SUPPLEMENTO
AO
VOCABULARIO
PORTUGUEZ, E LATINO,

QUE ACABOU DE SAHIR A LUZ, ANNO DE M.DCC.XXI.

DIVIDIDO EM OUTO VOLUMES.

PARTE II.

SUPPLEMENTO AO VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO,

QUE ACABOU DE SAHIR A LUZ, ANNO DE M.DCC.XXI.

DIVIDIDO EM OUTO VOLUMES

DEDICADOS

AO MAGNIFICO REY DE PORTUGAL,

D. JOAÕ V.

PARTE II.

PELO P. D. RAFAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA Theologia, Prègador da Rainha de Gram Bertanha, Henriqueta Maria de França, Qualificador do Santo Officio no ſagrado Tribunal da Inquiſiçaõ de Lisboa, e Academico da Academia Real.

LISBOA OCCIDENTAL,

NA PATRIARCAL OFFICINA DA MUSICA

Anno de M. DCC.XXVIII.

Com todas as licenças neceſſarias.

SUPPLEMENTO DO VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO DO P. D. RAPHAEL BLUTEAU PARTE SEGUNDA.

MA. Certa mulher cópanheira de Rhea. Cómetetolhe Jupiter a criaçaõ de Bacco. Tambem Rhea se fez chamar Ma, e debaixo deste nome lhe sacrificavaõ os Lydios hum Touro, e por esta razaõ tinhaõ huma Cidade, chamada *Mastaura. Estevaõ Byzantino in Mast.*

MARRA. Lugar da Palestina, na terra dos Sidonios, do qual se faz mençaõ no livro de Josué. Era huma gruta, que servio de Forte aos Christaõs, para se defenderem dos insultos dos Sarracenos no anno de 1161. mas os Soldados, que estavaõ nella de presidio, se deixaraõ corromper com dinheiro, e o entregaraõ a estes Infieis. Chamaõlhe em Latim, *Spelunca Sidoniorum. Guil. lel. Tyr. lib.* 19.

MAÇ

MAÇÃA. *Vid.* tomo V. do Vocabulario. Segundo Duarte Nunes de Leaõ, na Origem da Lingua Portugueza, pag. 43. a palavra *Maçãa* he nome especial de hum certo genero de pomos, que

foy planta de hum Cneo Macio, grande valido de Cesar Augusto, como advertio Plinio lib. 12. cap. 2. porque os Latinos (diz o dito Nunes) lhe chamavaõ *Malum Matianum* o tomamos por o geral de todos os daquelle genero, que chamamos *Malus*, para o que dizemos *Malus Punica*, *Malus Medica*, *Malus Matiana*.

Maçãa do Leaõ. He huma bola, ou maçãa do tamanho de hum ovo, que se cria no bucho de alguns leoens. Roçada em agua, ou vinho, ou hum pouco de pò della, dada às mulheres, que naõ podem parir, no mesmo instante parem, e deitaõ as pareas.

Maçãa do Elefante. He huma bola do tamanho de hum ovo de Gallinha, que se cria nos buchos dos Elefantes. Desta bola, ou maçãa se tem achado, que he taõ boa, como a mais excellente Pedra Bazar, que vem da India. He verdade, que amarga muito, quando se toma, mas este he hum grande sinal de ella ser boa. A quantidade em que se toma saõ de 10. graos, até 16. misturada com quatro onças de agua de Cardo santo, ou de papoulas; e se abafa o doente muito para suar. Aproveita muito para as dores de barriga, para febres, para dores de costado, abre as oppilaçoens do figado. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag. 17.*

MAC

MACÂCO. Morte macaca. Vulgarmente fallando he morte desgraçada, chama-se assim, ou porque os macacos às vezes mataõ os filhos com as nimias caricias, que lhes fazem, ou porque começando a roer a cauda, do muito roer morrem, ou por causa da desgraçada morte de algum macaco.

MACACÔA.. Termo ebulo. Principio de enfermidade. Queixa. Doençasinha.

MAÇACOTE. Erva. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Tambem chamamos Macacotes aos vesugos pequenos.

MAÇAM. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da maçãa. Das cores a Gram; das frutas a maçãa. Estè a maçãa, e madureça, que lá virá quem a mereça. Para que apara a Maçãa quem lhe ha de comer a casca?

MACAO, he hum pedaço de terra em fórma de Peninsula a respeito da Ilha de Ançaõ, na qual toca com huma lingua de largura de hum tiro de pedra. Neste pedaço està situada a Cidade em vinte e dous graos e meyo da parte do Norte, com o porto aberto ao Sueste. Macao, ou Amacao, quer dizer, *Porta do mar.* Terá meya legoa de comprimento, e de largura hum tiro de peça. Da banda do Norte he murada de Leste a Oeste, e pela outra cercada de rio. Dentro na Cidade tem a fortaleza de nossa Senhora do Monte, a Fortaleza da barra de Santiago, o Forte do bom porto, o Forte de S. Pedro, o Forte de S. Francisco. Fóra dos muros tem a Fortaleza de nossa Senhora da Guia, e a Fortaleza do monte. Defronta com a terra firme de Cantaõ, Provincia da China. Da sua Christandade, e piedade saõ provas as muitas Igrejas, e Conventos de Religiosos, que sustenta só com o seu commercio, porque naõ tem bens de raiz, nem hum só palmo de terra fóra do curso da sua artelharia. Tem Sé Matriz com seu Bispo, tres Freguesias, Casa de Misericordia, Hospital de S. Lazaro, fóra dos muros, e huma Ermida de nossa Senhora da Penha. Os Conventos saõ quatro, tres de Religiosos, de S. Francisco, S. Domingos, Santo Agostinho, e hum de Freiras Capuchas de Santa Clara. O Collegio da Companhia de JESU he da invocaçaõ da Madre de Deos, e nelle se ensina Grammatica, e ha liçaõ de casos de consciencia, e até o anno de mil seiscentos e dezaseis houve quasi sempre curso de Artes, e Theologia. As familias Portuguezas seraõ hoje cento e cincoenta, o numero de todas as almas Christãas dezanove mil

e qui-

e quinhentas das quaes as dezaseis mil saõ mulheres, vivem dentro da Cidade mil Chinas Gentios, officiaes, e mercadores. Os barcos da India partem em Mayo, chegaõ a Macao nos fins de Julho, e voltando em Dezembro até Janeiro, chegaõ a Goa em Março. *Oriente Conquistado, tomo 2. pag.* 374.

MAÇAMORDA, chamaõ nos navios ao biscouto moido, que nos navios sobeja, e naõ serve para comer.

MAÇAPÊ. Erva do Brasil, que naõ deixa hir o veneno da mordedura mais adiante. *Vid.* no Tomo V. do Vocabulario, *Maçape.*

MACARRONICO. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario. Na 1. parte da Academia dos Singulares, pag. 143. temos huns versos macarronicos ao Entrudo, Portuguezes, e Latinos, que me pareceo bem trazer neste lugar para exemplo. Tem alguns erros, que devem ser da Impressaõ, que vaõ emendados para a consonancia do metro.

Inspiret galhófeira mihi Macarronia Musa,
Quæ mage chouricis tumeat repleta, gracejos,
Et mage cargatam teneat cum vino cabeçam.
Tempus adest nostris nunc festejare Poëtis
Quando Entrudiferis resonant loca cuncta chocalhis,
Atque laranjatis ludit vitiosa juvëtus.
Inter Academicos feria sat prata biberunt.
Nunc locus est pulhis, risu cuspire bigotes
Jam video trovis, quas nunc chocanica facunda
Scripserunt noctu (cornu reboante) Poëtæ.
Cum veniat (veniatque citò) toucata boninis
Primavera suis, & det læta Pascha folares.
Dabitur hanc nostram sæpiùs repetire palæstram,
Et passatempos iterum cobrare licebit.
Mille recogigis recreabitur Aula Poemis,
Atque ardore novo nos despertabit Apollo.
Quos modò sustentat brevis esperança sodales,
Interea empresæ nostræ monumento sopitu
Jaceat, nunc baccis coronet hedera Bacchum,
Et Libero Patri libri obedescere queirant.
Ut vale dent carni, cuncti replere barrigas
Dulciùs escolhent, quàm perafusare per auras,
Gi avibus conceitis mente puriore geratis;
Quis sezudus erit, cùm despregata locura
Omnes nunc teneat, aqua Caballina per horam
Non fluit ex fonte, tacitis jaculatur esguichis.
Fervet opus; tanhis calcantur capita passim.
Hîc laranja ferit, illic cabritescit in ictu
Turba rapazorum, magnâ comitante catervâ;
Atque siringatis inundat aqua janellis.
Denique ubique gritus (Bacchanalia crede) pulheirus;
Nunc Gallinarum miserandâ sorte maritus
Desditosam animam puerili golpe relinquit;
Quique caput cortat, pregat id in ense triumphans,
Ut tamen hîc sistam, casus lagrymosus obrigat.

MACAYA. Casta de roupa da India, de que já se naõ usa.

MACAZAR. Cidade principal da Ilha do dito nome. He porto de mar, muito seguro, e para os mercadores muito favoravel, porque nem na entrada, nem na sahida pagaõ direito algum. Com hum dos Reys da Ilha tinhaõ os Portuguezes tratado para se fazerem senho-

res de todo o commercio della, mas os Hollandezes tiveraõ a preferencia. O Rey desta Ilha he Mahometano, e quasi todos os seus subditos; com taõ grande rigor observaõ o Alcoraõ, que nem vinho de palmeira bebem, que na sua terra he excellente, e naõ he nada inferior ao vinho de uvas da Europa. Tem a Cidade tres Mesquitas, feitas da madeira de suas palmeiras, postoque lhes naõ falta pedra, faltavalhes a Arte, mas os Hollandezes lha ensináraõ, e os ajudáraõ nas obras de pedra, e cal, que fizeraõ. Permittem os Hollandes liberdade de Religiaõ, mas he pouca, ou nenhuma em toda a Ilha.

MACEIRA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Na Villa de Setuval, e seus contornos, se chama *Maceira* hum pao cavado, em que os Barbeiros tem com pés aquelles, em que tem os rebolos, em que amollaõ as navalhas. Porém as maceiras saõ sem pés, e nestas, cheas de alcatraõ, se costumaõ alcatroar os cabos, e cordas. A este sentido, querem alguns que se accommode a autoridade da Monarchia Lusitana, citada no Vocabulario, *verbo* Maceira.

MACHAZÔR. No Hebraico esta palavra quer dizer *Cyclo*, e he o nome de hum livro de oraçoens, usadas dos Judeos nos dias de suas mayores festas. He difficultoso de entender, porque as oraçoens saõ compostas em verso, e com estylo conciso. Adverte Buxtorfio, que ha muitas ediçoens destes livros em varios Reinos da Europa, e que na ediçaõ de Veneza se tem emendado muitas cousas, que eraõ contra os Christaõs. *Buxtorf. in Biblioth. Rab.* Dos exemplares manuscritos ha muitos na livraria da Sorbona, em Paris.

MAÇO. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario. Tambem ha maço de tanoeiro. (Deve haver na adega maços, com que os tanoeiros apertaõ as vasilhas. *Alarte, Agricult. das vinhas, fol.* 118.)

MACÔCO. O grande Macòco, Rey de Ansico, *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Macòco, tambem he o nome de hum animal, do tamanho de hum cavallo. Tem as pernas compridas, e delgadas, o pescoço comprido, pardo, e rayado de branco. O esterco deste animal se parece com o das ovelhas, e tem algum cheiro de almiscar, ou de algalia, mas naõ taõ forte. Dizem, que suas unhas saõ boas para entorpecimento de nervos. Na Descripçaõ da Africa, fol. 346. diz Dapper, que na lingoa da terra, *Macòco* quer dizer *A Gram Besta.*

MAD

MADAROSIS. Termo Medico. He tomado do verbo Grego *Madãn*, que val o mesmo que Escorrer, ou derreterse por causa da muita humidade; e assim Madarosis vem a ser huma defluxaõ dos cabellos das pestanas, o que muitas vezes succede depois de febres malignas. Quando os cabellos das pestanas se metem para dentro, e picaõ o olho, este mal se chama *Trichiasis*; e quando nas pestanas se cria huma dobrada fileira de cabellos, ou se dobraõ as pestanas de sorte, que os cabellos molestaõ os olhos, chamase *Phalangosis*, porque (segundo a primeira disposiçaõ) as ordens dos cabellos saõ duas, e *Phalange* no Grego quer dizer posto em ordem, hum atraz do outro; e he a razaõ, porque em alguns insectos, como nas aranhas, os seus pés se chamaõ *Phalanges.* Nas suas definiçoens diz Gorreo, *Madurosis* tambem em Grego se chama *Milphosis*, e com *Aecio, liv.* 7. *cap.* 78. he de opiniaõ, que *Madurosis* naõ só he defluxaõ das pestanas dos olhos, mas depilaçaõ, ou peladura em qualquer parte do corpo.

MADEIRA. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Madeira, Ilha. Dizem, que a Ilha da Madeira está na mesma altura da Santa Cidade de Jerusalem, trinta e dous graos e meio em distancia da linha Equinoccial. Naõ fica taõ distante de Lisboa, como alguns escreveraõ, porque em cento e cincoenta legoas se limita

limita toda a sua distancia. Tem dezoito, e onde mais se dilata, sómente cinco de largo. Naõ cria bicho peçonhento. Tem vinte e mil fontes, e cincoenta ribeiras, com tanta fertilidade, que para os Naturaes fabricarem o açucar tiveraõ em algum tempo cento e cincoenta engenhos, os quaes rendiaõ quatrocentas mil arrobas. *Historia Serafica de Fr. Man. da Esperança, part. 2. fol. 595.*

MADEIXA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Deriva-se do Grego *Metaxa,* que significa seda, e mais propriamente seda crua, naõ tingida, nem lavrada, e como em rama. (*Sericoblattæ, & Metaxæ species. Cod. Just. lib.* 10. *tit.* 8.

MADRACEIRAÕ. Grande madraço. *Vid.* Madraço no Tomo V. do Vocabulario.

Naõ sey eu por qual razaõ
Quereis sempre ser princeza,
E eu Madraceiraõ

Obras metricas de D. Franc. Man. part. 2. 239. col. 1.

MADRAFARÎ. Moeda de Cambaya. Cada hum tem dous larins de prata. Cem mil Madrafaris, que Melique Xeque offereceo a Diogo de Noronha, Capitaõ de Dio, vinhaõ a montar cincoenta mil patacoens. *Couto, Dec.* 7. *liv.* 2. *cap.* 3. *fol.* 31. *col.* 1.

MADRE. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Raiz da Madre de Deos, de Malaca. O Engenheiro Pedro Macay de Frias descobrio esta raiz, e pelas suas Divinas virtudes lhe deo este nome. Moida, quantidade de doze, ou quinze grãos de arroz com esta raiz em çumo de limaõ Gallego, ou cucanja, quantidade de tres, ou quatro colhéres de prata, dada a beber, e deitando duas gottinhas em cada olho, he contrapeçonha fina para qualquer peçonha, assim artificial, como natural; e do mesmo modo he boa para mordeduras de cobras, e outros quaesquer bichos peçonhentos, bebendo, e deitando nos olhos, como está dito, e untando as mordeduras, ou picadas. He excellente para fortificar, e arreigar os dentes abalados, e para a dor delles, esfregando-os todos os dias, e nos taes dias naõ poderà fazer dano peçonha alguma. Outras muitas notaveis virtudes se attribuem a esta raiz em receitas, que vem da India.

MADRUGAR. *Vid.* Tomo V. do Vocabul. Outro adagio Portuguez diz, Homem, que madruga, de algo tem cura.

MADURAR. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Madurar, e do maduro.

Agosto madura, e Setembro vindima.

Quem come as duras, coma as maduras.

Entre duas verdes huma madura.

Vós às duras, e eu às maduras.

MADURÊ. Ilha, e Reino da Asia, na India Oriental, perto da Ilha de Java. Tambem ha huma Cidade deste nome, que fica ao pé dos montes, e he governada por hum Principe, conhecido debaixo do nome de *Naique de Madurè.*

MAG

MAGELLÂNICO. Terra Magellanica. Estreito Magellanico, he o que na America Meridional foy descuberto por Fernando de Magalhaens Portuguez, anno de 1519. ou 1520. Os da terra chamaõlhe *Chika.* Cria-se nella huma raiz, a que elles chamaõ *Capar,* da qual fazem Paõ.

MAGESTADE. Antigamente se tem dado o titulo de Magestade aos Papas, aos Arcebispos, e aos Principes. Hugo Senonense, e Pedro, Abbade de S. Remigio, escrevendo ao Papa Alexandre III. no seculo XII. lhe deraõ o titulo de Magestade. Arnulfo Lexoviense o dà naõ só a Alexandre III. mas tambem a Hugo, Arcebispo de Ruaõ. Naõ se acha que a Bispos se tenha dado este ti-

tulo; porèm Bruno, Bispo de Langres, o tem tomado elle mesmo em hum titulo, no qual depois de se ter chamado, *Humilis Præsul*, diz, *Nostram adiens maiestatem*; e no seculo 12. se acha, que Hugo, Conde de Champanha o tem tomado, advertindo no fim de certo livro, que mandára sellar, *Sigillo maiestatis nostræ.* Com o andar do tempo, este titulo se fez mais raro, e os Emperadores procuràraõ de o reservar para si unicamente, como tambem a Coroa fechada. No Tratado de Cambray só ao Emperador se dá este titulo, nem huma só vez, mas tres. No Tratado de Crèpy a Carlos V. se dà Magestade Imperial, e a Francisco I. Magestade Real: e no Tratado do Castello de Cambresis, a Henrique II. Rey de França se dá de *Magestade Christianissima*, e a Filippe II. Rey de Hespanha, *Magestade Catholica.* Em hum congresso os Plenipotenciarios do Emperador, e delRey de França convieraõ em que quando estes dous Principes se escrevessem hum a outro de proprio punho, se tratariaõ de Magestade Imperial, e Magestade Real; e assim nos Tratados de Westphalia o Emperador he chamado *Sacra Cæsarea Maiestas*, e o Rey de França, como tambem a Rainha de Suecia *Sacra Regia Maiestas.* Usase isto em todos os Tratados do Emperador com França, e Suecia, mas nos Tratados com Dinamarca, *Regia Maiestas Daniæ*, sem se fazer mençaõ de *Sacra.* Antes da exaltaçaõ de Carlos V. ao Imperio, os Reis de Castella se contentavaõ com o titulo de Alteza; o mesmo fizeraõ os Reis de Portugal antes de sacodirem o jugo de Castella. Henrique VIII. foy o primeiro Rey de Inglaterra, que se fez tratar de Magestade. Aos seus antecessores se dava de Alteza, ou Graça. Hoje a todos os Reis da Europa se lhes dà de Magestade. O Papa lhes dà este titulo a todos. Em Polonia os Embaixadores de França, no interregno, depois da morte de Uladislao IV. o deraõ a seu irmaõ Casimiro antes da sua eleiçaõ, por causa da sua pertençaõ à Coroa de Suecia.

MAGÎA. Santo Agostinho, no lugar em que faz mençaõ das Metamorphosis Magicas, he de opiniaõ, que naõ podem os Demonios fazer mudança alguma effectiva no espirito, nem nos corpos humanos, mas que só póde perturbar a sua imaginaçaõ, e com apparencias phantasticas representar-se a si proprios, ou outras pessoas debaixo da figura de alguns animaes, do mesmo modo que no sonho estas visoens se formaõ. Supposto isto, devemos crer que o que se conta dos Arcadios, que atravessando certa lagoa a nado, se mudavaõ em lobos, e abstendo-se de carne humana pelo espaço de nove annos, se tornavaõ homens, passando outra vez a dita lagoa a nado, como tambem outras transformaçoens dos companheiros de Ulysses por Circe, foraõ illusoens dos olhos, e meras apparencias. Pelo que toca aos companheiros de Diomedes, que para sempre foraõ mudados em Aves, he de crer, que os Demonios os fizeraõ desapparecer de todo, substituindo no seu lugar passaros, naõ conhecidos; da mesma sorte, que os Demonios substituiraõ huma corsa em lugar de Iphigenia, que naõ ficou transfigurada em corsa, já que appareceo depois, e na Cidade de Tauris fez o officio de Sacerdotiza de Diana, e depois tornou a fugir, e se acolheo a Aricia em Italia, com seu irmaõ Orestes.

MAGISTRAL. Conego Magistral. He o que he Mestre em Theologia, mas naõ he obrigado a ensinar, como o he o Conego Theologal.

MAGNATE. Abbades Magnates. *Vid.* supra Abbade.

MAGRO. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Magro.

A magra balha na boda, e naõ a gorda.

Carne magra de porco gordo.

Ou magro, ou gordo, aqui está o porco todo.

Perdi-

Perdigaõ gordo, paſſara magra.

Quem a vacca del Rey come magra, gorda a paga.

MAH

Mahometismo. Conhecem, e confeſſaõ os Mahometanos, que o Judaiſmo, e o Chriſtianiſmo ſaõ verdadeiras Religioens, mas dizem que acabáraõ deſde o tempo, em que Deos ſe communicou com o ſeu Propheta Mafoma. A eſta ſatuidade accreſcentaõ outra, e he, que nem os Judeos, nem os Chriſtaõs tem principio certo de ſuas Religioens, por quanto os ſeus livros ſantos foraõ falſificados, e corruptos. Segundo ſuas ridiculas Tradiçoens, pelo eſpaço de vinte e tres annos, da maõ do Anjo S. Gabriel ſeu Propheta recebeo de Deos huns cadernos eſcritos, dos quaes tirou a doutrina, com que compoz o Alcoraõ. O principal artigo de ſua crença he a unidade de Deos; por iſſo a cada paſſo dizem: *Naõ ha outro Deos, que Deos, Deos he hum.* O ſegundo artigo de ſua Religiaõ conſiſte neſtas palavras: *Mafoma he mandado de Deos.*

Dos milagres, q̃ elles attribuem ao ſeu Pſeudopropheta, os mais notaveis ſaõ eſtes. Hum dia fez ſahir agua das pontas dos dedos; olhando para a Lua, com hum aceno, que lhe fez com o dedo, a partio pelo meyo. As pedras, as arvores, os animaes o reconheceraõ por verdadeiro Propheta de Deos, e lhe deraõ o Deos vos ſalve com eſtas palavras: *Vós ſois o verdadeiro mandado por Deos.* Mais dizem, que em huma noite paſſou Mafoma de Meca para Jeruſalem, donde ſubira ao Ceo, e vira o Paraiſo, e o Inferno, e fallára com Deos, e finalmente que naquella meſma noite baixara à terra, e ſe achára na terra antes de amanhecer.

Tambem os Mahometanos tem os ſeus Santos, aos quaes attribuem alguns milagres, mas muito inferiores aos do ſeu Propheta. Conhecem que ha Anjos executores da vontade de Deos, e deputados para certos officios aſſim no Ceo, como na terra, e que eſcrevem o que fazem os homens. Dizem que o Anjo *Aſrael* he o que recebe as Almas dos defuntos, e que outro Anjo, chamado *Eſraphis*, ſempre tem na boca hum corno muito grande, ou huma trombeta, para com ella chamar a juizo. Crem na Reſurreiçaõ geral dos mortos, e que entaõ apparecerà hum Antimafoma, e que JESU Chriſto, que baixarà do Ceo para o matar, eſtabelecerà a Religiaõ Mahometana; a iſto accreſcentaõ outros contos concernentes à vinda de Gog, e Magog, e o animal, que ha de ſahir da Meca. Dizem que a Reſurreiçaõ dos mortos ſuccederá na fórma, que ſe ſegue.

Sahiràõ todos nùs, deſde o bico dos pés atè a cabeça; mas os Prophetas, os Santos, os Doutores, e os juſtos ſeraõ veſtidos, e levados ao Ceo Empyreo pelos Anjos. Todos os mais ficaràõ padecendo fome, ſede, e a vergonha de ſe verem deſpidos. Chegando o Sol à diſtancia de huma milha da ſua cabeça, ſuaràõ notavelmente, e padeceràõ outros muitos trabalhos.

No dia do juizo haverà huma balança, em que ſe peſarà o bem, e o mal. Aquelles, cujas boas obras peſarem mais que o mal, iraõ ao Ceo; pelo contrario aquelles, cujos peccados forem mais peſados que as boas obras, iraõ ao Inferno, ſe acaſo os naõ livrar a interceſſaõ dos Prophetas, e dos Santos. Com a crença, que tem do Ceo, e do Inferno, parece que conhecem huma eſpecie de Purgatorio, porque tem para ſi, que os que morreraõ com fé, mas cujos peccados peſarem mais que as boas obras, e que depois naõ foraõ favorecidos da interceſſaõ dos juſtos, padeceràõ no Inferno ſupplicios proporcionados com os ſeus peccados, e que expiadas as ſuas culpas, iraõ ao Ceo.

Além deſte juizo univerſal, em que o meſmo Deos pedirà conta das acçoens de cada hum, querem que haja outro juizo

juizo particular, a que elles chamaõ o *Tormento do ſepulcro*, e que (ſegundo a ſua imaginaçaõ) ſe faz neſta fórma. Logo depois de enterrado o defunto, dous dos Anjos da mais excelſa Jerarquia, dos quaes hum ſe chama *Munzir*, e o outro *Nekir*, lhe vem fazer perguntas, que conſiſtem em que diga qual he a ſua crença a reſpeito de Deos, e do Propheta, da Ley, e do *Kiblah*, que he a parte, para a qual he preciſo virar-ſe para orar. Os juſtos devem reſponder: *O noſſo Deos he o que creou tudo, a noſſa Fé he Muſtimica*, (iſto he Orthodoxa) *e o lugar, para o qual dirigimos as noſſas oraçoens, he a Kiabê.*

Nas ſuas oraçoens obſervaõ outras muitas ſuperſticioſas circunſtancias. Naõ podem orar com o veſtido, com o qual coſtumaõ fazer o ſerviço da caſa, e do qual naõ uſariaõ, ſe foſſem buſcar peſſoas de reſpeito. Tambem naõ podem orar diante do fogo, à luz do candieiro, ou de huma vela, ſim. Para elles he obrigaçaõ de preceito Divino, lavar a boca, o roſto, e todo o corpo. Entre os mandamentos de Deos poem o lavar huma vez o roſto, e os braços até os cotovelos, e de molhar a quarta parte da cabeça, e os pés huma vez. Segundo a Tradiçaõ de Mafoma, tem obrigaçaõ de lavar as maõs tres vezes, alimpar os dentes com eſgaravatador de certo pao, e depois diſto lavar a boca tres vezes, e o nariz outras tantas a eito, e logo molhar as orelhas com a agua, que ficou da lavagem da cabeça. Neſtas lavaduras he preciſo começar ſempre pela maõ direita, e quando lavaõ os pés, e as maõs, he neceſſario que comecem pelos dedos das maõs, e dos pés.

Eſta he a ley, que com notavel religioſidade ſe guarda, e com a eſpada ſe tem dilatado por huma gram parte deſte Globo ſublunar, na Europa, na Aſia, e na Africa, ſó na America naõ pode penetrar, porque com zelo chriſtaõ, e valor Catholico, eſpadas Portuguezas, e Caſtelhanas defendem a entrada.

MAHOMETO. Mahometano. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

As eſquadras ſe formaõ *Mahometas. Andrè da Silva, Maſc. Deſtruiçaõ de Heſpanha liv.* 5. *oit.* 53.

MAI

MAIADA. Principado do Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior.

MAJARRONA. Vela, que vem da ponta do maſtareo do velacho à ponta do gorupés.

MAIENA. Cidade de França, na Provincia d'Umena, ſobre hum rio do meſmo nome. *Maduana*, *æ*.

MAYNATO. He o homem, que na India tem o officio de lavar a roupa, e aſſim o Mainato, ou Lavandeiro da Aldea tem o ſeu Namarſim, ou retalho de varjea, que he aſſim como officio hereditario na ſua familia.

MAIS. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Mais.

Mais val duro, que nenhum.

Mais quer a cea, que toalha ſecca.

Mais dias, ha lingoiças.

Mais quero para meus dentes, que para meus parentes.

Mais val dous bocados de vaca, que ſete de pata.

Mais quero o velho, que me honre, que moço, que me aſſombre.

Mais val ruim cavallo, que ter aſno.

Mais quero aſno, que me leve, que cavallo, que me derrube.

Mais val hum paſſaro na maõ, que dous que vaõ voando.

Mais magro no mato, que gordo no papo do gato.

Mais val hum bom amigo, que parente, nem primo.

Mais valem amigos na praça, que dinheiros na arca.

Mais deſcobre huma hora de jogo, que hum anno de converſaçaõ.

Mais guarda a vinha o medo, que o vinheiro.

Mais prò faz o anno, que o campo bem lavrado.

Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alhea.

Mais val agua do Ceo, que todo o regado.

Mais abranda o dinheiro, que palavras de Cavalheiro.

Mais faz quem quer, que quem póde.

Mais ha quem suje a casa, que quem a varra.

Mais quero estar trabalhando, que chorando.

Mais val vacca em paz, que pombo em guerra.

Mais quero pedir à minha peneira hum paõ apertado, que à minha vizinha emprestado.

Mais val magro no tear, que magro no monturo.

Mais val palmo de pano, que pedaço de burel.

Mais sabe o Sandeu no seu, que o sesudo no alheyo.

Mais val guardar, que pedir.

Mais val pedaço de paõ com amor, que gallinha com dor.

Mais val bem de longe, que mal de perto, e sim tardio, que o massio, e ter fome, que fastio.

Mais val penhor na arca, que fiador na praça.

Mais val boa regra, que boa renda.

Mais vàl ganhar no lodo, que perder no ouro.

Mais val casa, donde a roca manda, que a espada.

Mais val perderse o homem, que o nome, se elle he bom.

Mais come o boy de huma lambida, que a ovelha em todo o dia.

Mais apaga boa pàlavra, que caldeira de agua.

Mais val só, que mal acompanhado.

Mais honra ha que a barba.

Mais val merecer honra, e naõ a ter, que tendoa, naõ a merecer.

Mais val nescio, que porfiado.

Mais velha he a Igreja, e vaõ a ella.

Mais val às vezes favor, que justiça, nem razaõ.

Mais saõ os casos, que as leis.

Mais val salto de matta, que rogos de homens bons.

Mais dà o crù, que o nù.

Mais val hum toma, que dous te darey.

*M*ais custa mal fazer, que bem fazer.

*M*ais val vergonha na cara, que mágoa no coraçaõ.

Mais matou o Ceo, que sarou Avicena.

Mais val suar, que enfermar.

Mais asinha se toma hum mentiroso, que hum coxo.

Mais ha na boa, que ser casta.

Mais puxa moça, que corda.

Mais val velha com dinheiro, que moça com corda.

Mais fere a mà palavra, que espada afiada.

Mais val pedir, e mendigar, que na forca pernear.

Mais val arrodear, que affogar.

Mais ha na amarra, que fazella, e furalla.

Mais val que sobeje, que naõ falte.

Mais sabes do que te eu ensiney.

Mais val hum dia de discreto, que cento de nescio.

Mais val saber, que haver.

Mais val perder, que mais perder.

Mais val callar, que mal fallar.

Mais val migalha, que pelo de barba.

Mais tem o rico quando empobrece, do que o pobre, quando enriquece.

Mais corre ventura, que cavallo, ou mula.

Mais val tarde, que nunca.

Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.

Mais val o feitio, que o panno.

Mais custa a mecha, que o cevo.

Mais barato he o comprado, que o pedido.

Maiumas. Festas dedicadas a Flora, ou *Maia*, mãy de Mercurio; celebravaõ-se no primeiro dia de Mayo, mas com taõ grande indecencia, e deshonestidade, que os mesmos Emperadores

res Arcadio, e Honorio, que os tinhaõ permittido, dahi a quatro annos se viraõ obrigados a prohibillas. Foy instituida por Claudio esta Festa, para a terra dar flores, e frutos com abundancia. Por isso lhe chamáraõ *Festum Florale*, e *Floralia*, *ium*, *Neut. Plur.* Desta Campestre solemnidade diz Ovidio

Mille venit variis florum Dea nexa coronis
Scena joci morem liberioris habet.
Exit, & in Maias festum florale Calendas, &c.

Em alguns Autores se acha *Maiuma, orum. Neut. Plur.* em outros *Maiuma, æ, Fem.* Em Autores classicos nem hum, nem outro achey.

MAL

Mal. Porque razaõ a peste se chama *Mal*, *Vid.* mais abaixo *Peste.*

Malaca. Em lingua propria, (segundo Diogo de Couto, Decada 4. livro 2. fol. 20. col. 4.) quer dizer *Degredo.* A razaõ deste nome he que o Védor da Fazenda de Rayal Sambu, Rey de Bintaõ, vendo-se affrontado, e envergonhado de lhe ter o dito Rey tomado huma filha sua por manceba, e de a ter deitado fóra, fugio, e passou-se à Costa de Malaca, para hum lugar, chamado *Sencuder*, aonde viveo alguns tempos *degradado*, e dandose bem com os moradores de Malaca, que entaõ era huma pobre povoaçaõ de pescadores, começou a fundar huma Cidade, e vendose poderoso, e com Armadas, sabendo que a terra era delRey de Siaõ, lhe mandou pedir que o honrasse com o titulo de Rey, que com elle naõ deixaria de conservar o de seu vassallo; o que elle fez, determinandolhe os limites, que na segunda Decada de Barros se apontaõ. Da muita artelharia, que os Portuguezes acháraõ na expugnaçaõ de Malaca, naõ convem entre si os Autores; huns dizem que na dita praça foraõ achadas seis mil peças, outros affirmaõ que só tres mil. Os Portuguezes degolláraõ a Abdala, Rey da dita Cidade, e movido das queixas de *Siqueira* o Grande Albuquerque deu saco à Cidade. Na Relaçaõ da sua viagem na India, pag. 494. escreve Thomás Herbert, que nos despojos acháraõ os Portuguezes mais de tres mil peças de canhaõ de bronze, e muito dinheiro amoedado, que elles mandáraõ a ElRey de Portugal. Edificáraõ os Portuguezes hum Castello, e o deixáraõ bem presidiado; mas ElRey de Siaõ se apoderou de Malaca, e hoje he dos Hollandezes. He Cidade muito cõprida, mas muito estreita; fica com figura semicircular na borda de hum Rio. As casas pela mayor parte saõ pequenas, e baixas, e por isso mal adereçadas, postoque aos moradores naõ falta dinheiro para as ornar. O que na Cidade he mais notavel, saõ as Mesquitas, os Acipre*s*tes, e os jardins. As ruas, e as estradas tem grandes alamedas, e os campos do termo saõ cheyos de excellente fruta. O povo he geralmente hospitaleiro, e cortez, amigo de musicas, e danças, da bom agasalho aos Estrangeiros, mas he cioso, e furioso, quando lhe daõ motivo, e enganador, quando delle muito se fiaõ. Na India he a lingua Malaya taõ geral, como na Europa a Latina, na Asia, e na Africa a Arabica. *Vid. Malaca, Tomo V. do Vocabulario.*

Malafortunado. Infelice. Pouco venturoso. *Infortunatus, a, um. Cic. Terent.*

Malagueyro. Segundo o P. Thomás da Luz na sua Amalthea, e o P. Bento Pereira, deve ser Mercador, ou contratador de panno de linho, porque no Thesouro da lingua Portugueza o dito Autor lhe chama em Latim *Propola lintearius.*

Malagueta. Na descripçaõ das Ilhas de Africa, pag. 450. diz Dapper, que a *Malagueta* he o grande, e verdadeiro Cardamomo; que o fruto que dá he vermelho, como Escarlata, a carne branca, o gosto agradavel, e picante, e a semente negra. *Vid.* Malagueta.

gueta, Tomo V. do Vocabulario.

MALAMENTE. *Vid.* No V. Tomo do Vocabulario.

Mal, tomado adverbialmente.

MALASCÂRAS. Homem sorumbatico, carregado. He termo do Vulgo,

MALASSADA. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Huma Cruz lavrada, quarteirada de huma *malassada*, e huma rosa malfeita. *Antiguid. de Lisboa, Tom. 1.* 337.)

MALATO. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Sabereis como Dom Carlos
De gastar bom humor sempre
Diz que se acha hoje malato.

Obras de D. Francisco Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 116. col. 2.

MALAVENTURADO. *Vid.* Malafortunado. (Eu sou esse *Malaventurado*. Vida de D. Fr. Barthol. dos Mart. fol. 110. col. 4.

MALÂYOS. Povos da Peninsula de Malaca, na India, além do Golfo de Malaca. Muitos delles passaraõ para o Reino de Siaõ. Seguem os erros de Mafoma, mas com alguma differença entre a Religiaõ dos Persas, e dos Turcos. Saõ bons soldados, mas grandes ladroens. *Mendesso, Tom. 2. de Oleario.*

MALCOZINHADO. Lugar onde se vende caldo, e carne cosida. *Forum coquinum*, he de Plauto, *Pseud.* 13. que assim chama a huma praça de Roma, onde assistiaõ cozinheiros.

MALDIÇAÕ. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Maldiçaõ pessima. No livro 3. dos Reis, cap. 2. num. diz David fallando em Semei: *Maledixit mihi maledictione pessima.* Pergunta-se que maldiçaõ foy esta taõ má, que lhe chama David *Pessima?* Chamaõ os Hebreos a esta maldiçaõ *Nimerezet*, e dizem que he Pessima, porque he palavra composta de cinco letras, que significaõ cousas muito más; a saber, *Nun*, letra que denota *Noef*, Adultero; *Mem*, Moabita; *Resc*, Rasa, que he Impio; *Zain*, Zara, que quer dizer *Leproso*, e *Tau*, Teoba, idest, *Abominado.*

MALDITO. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Tambem se diz zombando, o maldito sempre faz das suas. O maldito sempre sahe bem.

MALEZA. He antiquado. *Vid.* Maldade.

Por ter a Maleza *cruenta babuda*
Anda em hum papel, que se achou no
Castello de Lousaã ha mais de 500.
annos.

MALFAZEJO. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

Senhora Dona, naõ cuide
De mim que sou Malfazejo.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 248.

MALICIA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Malicia.

Feita a ley, cuidada a Malicia.

Olho mao, a quem vio, pegou malicia.

Ainda que a malicia escurece a verdade, naõ a pòde apagar.

MÂLIO, ou Cabo Malio. Promontorio do Peloponneso, hoje Morea. Era taõ arriscado o dobrar este cabo, que os Antigos diziaõ por adagio, *Maleam legens, oblivi∫cere, quæ sunt domi.* Chamaõ-lhe hoje Cabo de San Angelo. Fazem mençaõ delle Strabo, Plinio, e Virgilio, que no livro 5. da Eneida, verso 193. diz.

Jonioque mari, Maleæque sequacibus
undis.

Promontium est (diz Rueo neste lugar) *procellis infestum, unde sequaces ejus dicuntur undæ, quasi Nautas insequerentur.*

MALTRAPILHO. Farrapaõ. Mal vestido. Cuberto de pannos. *Pannosus, a, um. Cic. Pannucius, a, um. Pers.*

Maltrapilho, a quem naõ arroupasse. *Agiol. Lusit. tom. 2.* 757.

Si Senhor Licenciado,
Este velhaco Malvado.

Obras metricas de D. Francisco Man. viola de Thalia, pag. 255.

MAMADO. *Vid.* Mamar, tom. 5. do Vocabulario.

Ficar

Ficar mamado. Para a intelligencia deste adagio consultey varias pessoas. Huns dizem que assim como a ama, depois de bem mamada, e chupada, fica muito fraca, e debilitada, assim com o susto, e sobresalto de cousa inesperada fica o homem como attonito, e passmado. Querem outros que o leite depois de mamado, perdeo o ser, e fica consumido; e que do mesmo modo com o repente de huma improvisa novidade fica o juizo do homem como absorto, e sem seu perfeito conhecimento. Finalmente dizem outros, que assim como a criança muito mamada, e farta de leite, fica como estupida; assim succedem casos, que deixaõ o homem, como estolido, e besta. Destes tres sentidos escolha o Leitor o que lhe parecer mais proprio. Ficou mamado, ouvindo esta voz. *Hæc vox illum perculit.* Ex Cic. *Hâc voce commotus*, ou *perculsus fuit.* Ex Cic. *Ad hanc vocem hæsit attonitus.*

Digo que fiquey mamado
No ponto, que as conheci.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 151.

MAMAÕ, fruto da moeira. *Vid.* Mamora, infra.

MAMBRE, ou Mamre. Valle da Palestina fertilissimo, e amenissimo, algumas trinta milhas da Cidade de Jerusalem. Neste lugar, vivendo Abrahaõ no campo, debaixo das suas tendas recebeo os tres Anjos, que lhe profetizàraõ o nascimento de seu filho Isaac. Neste mesmo lugar elle os servio na meza debaixo de huma arvore, a que S. Jeronymo chama *Terebintho.* Affirma o dito Santo, que ainda no seu tempo, reinando o Emperador Constancio o moço, se via esta arvore. Ao pè desta planta tinhaõ huns povos levantado altares, onde faziaõ sacrificios em memoria do passado. Mas Constantino Magno avisado desta superstiçaõ por sua mãy Santa Helena, prohibio este abuso, e no dito lugar mandou edificar hum magnifico Templo. Tambem a Cidade de Hebron se chamava Mamre, por ventura porque tomára este nome de hum Cananeo, chamado Mamre, o qual pelo que parece era senhor destes lugares. *Vid. Genes. XIV.* 13. 24. *Euseb. Nieremb. cap.* 62.

MAMELUCO, ou Mamaluco. *Vid.* Mameluco, tomo 5. do Vocabulario. Na sua Prosodia o P. Bento Pereira declarando o significado de *Mammacuthus*, diz *Mamaluco*, e o faz synonymo de *Estolido*, e *Parvo*, por ventura pela semelhança do nome, porque (segundo os Escolios de Aristophanes, e Celio Rhodigino, livro 17. cap. 4) *Mammacuthus* he o nome de hum Bobo das Comedias dos Antigos. Porém, como já temos dito no tomo 5. *Mamelucos* eraõ homens, que se assinaláraõ no exercicio das armas. No Vocabulario Italiano dos Academicos da Crusca, impresso em Veneza, anno M. DC. XXIII. acho que *Mamalucos* eraõ da Ordem Senatoria de Babylonia, da qual elegiaõ o Soldaõ do Egypto; e logo mais abaixo se dà a entender que havia Mamalucos, criados, e escravos. Finalmente em Calepino, na palrvra *Mammulcus*, que parece diminutivo de *Mammalucus*, se acha que *Mamelucos* eraõ apostatas da Fè de Christo.

MAMERTINOS. Povos, originarios da Ilha de Samos, que fizeraõ seu assento perto da Cidade de Messina. Dali vem que os *Messinezes* foraõ chamados *Mamertinos*, e o pharo de Messina, *Mamertinum fretum.* No livro 3. Epigram. 114. faz Marcial mençaõ do bom vinho desta terra.

MAMOCO. Termo do curso da Lua, entre Mouros.

Aos cinco Mamocos da oytava Lua. *Hist. de Fern. Mend. Pinto*, 12. *col.* 4.

MAMOEIRA, Arvore do Brasil que se dà particularmente no termo da Bahia de todos os Santos. Deraõ-lhe os Portuguezes este nome, porque o seu fruto tem figura de mama. O Gentio lhe chama *Popay.* Todo o anno dà fruto, e elle tem algum sabor de melaõ; pela grande abundancia pouco caso se faz delle:

cuberto

cuberto de area, de dia, logo ſe faz amarello, e fica maduro. Ha macho, e femea. O macho naõ dà fruto, mas deita humas ramas compridas, e a modo de ramalhetes; a femea dà frutos ſem flor; dizem que he taõ amiga do macho, que muito diſtante delle, ſe faz eſteril, e naõ produz fruto algum. *Jorge Maregrao, lib.* 3. *fol.* 103. *in fine. Corneille, Diccionario da Academia de França, tomo* 3.

MAMÔTE. Simples, Tolo. He termo chulo.

MAMÛDE. Moeda de Surrate, ou outra terra de Mouros. (E elle lhe deu cem mil mamudes de prata. *Couto Dec.* 7. *fol.* 191. *col.* 3.)

MAN

MAN. Ilha da Europa, entre Inglaterra, e Irlanda. Os da terra lhe chamaõ *Maning*. He a que Ptolomeo chama *Monaæda*, Plinio *Monapia*, Beda *Menavia*, e Gildas *Eubonia*. Antigamente teve eſta Ilha Rey; hoje he dos Condes de Berbi. Tem quatro pequenas Cidades, ou Villas.

MANADA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Manada, deriva-ſe de *Maſnada*, que ſe acha na baixa Latinidade, e ſignifica huma companhia, ou outro certo numero de ſoldados de pé. *De ſexto Regiæ privatæ* Maſnadæ *ſolidario. Bullar. Caſin. tomo* 2. *Conſtitut.* 200. *in fine.*

MANCHAS. Os Pintores chamaõ *Manchas* às pinturas debuxadas, naõ acabadas, *Levis alicujus rei adumbratio, onis, Fem.* A ultima palavra he de Cicero.

MANCHÛA. Embarcaçaõ uſada na India Portugueza, he quaſi da meſma fórma que a Galveta, arma-ſe em guerra com duas, ou quatro peças de pequeno calibre, e ſervem de dar comboy a embarcaçoens pequenas, que ſe naõ amarraõ muito. O Vice-Rey da India anda ordinariamente pelo Rio em huma manchua, que chamaõ de Eſtado com 20. remos, tem hum toldo magnifico, e na boca delle hum eſtandarte de ſetim branco com a Crus da Ordem de Chriſto bordada; tem ſeu Capitaõ, e dous Mocadoens, ou Patroens, tudo pago pela fazenda Real.

MANCHEGO. Segundo o P. Bento Pereira no ſeu Theſouro da Lingua Portugueza, he huma caſta de carro, a que elle chama *Plauſtrum militare.*

MANCOS. Paos, que pegaõ no cadaſte do navio da parte de baixo, e vem a morrer nas pontas do pao, que chamaõ Gio, e ſaõ em fórma ovada.

MANDECAROS. He o nome de huns Idolatras da India Oriental, cujos deſcendentes tem a virtude de ſarar infallivelmente as mordeduras das cobras venenoſas, ou de qualquer outro animal peçonhento, com huma pouca de agua, tirada com a ſua maõ de qualquer poço, ou fonte, que daõ a beber, e lançaõ ſobre a cabeça do mordido, lhe reſtituem ſem falta a ſaude. Gozaõ eſta prerogativa todos os filhos daquella proſapia, e tambem as filhas, em quanto ſaõ donzellas. Naõ podem levar nada pela cura, e ſe por ventura tomaõ algum dinheiro, naõ tem efficacia. No 1. tomo do Oriente conquiſtado, pag. 229. diz o P. Franc. de Souſa da Companhia de JESUS, que ſe convertera em Margaõ hum homem deſta deſcendencia, o qual depois de bautizado conſervara a meſma virtude, e que eſte homem depois de Chriſtaõ tivera hum filho, que o dito Padre bautizara, o qual ſem prolaçaõ de palavras fazia as meſmas curas, que antes fazia ſeu pay. Segundo a prudente advertencia do dito Padre, pòde ſer, que o Apoſtolo S. Thomè, ou algum outro Varaõ Santo alcançaſſe aos deſcendentes deſtes Indios eſte privilegio em gratificaçaõ de algum inſigne beneficio.

MANDINGUEIRO. O que traz, ou uſa de mandinga.

MANDU. No Braſil, quer dizer Manoel.

MANDUCA. Na India Portugueza, he o portal da vargea, que ſe faz para entrar,

entrar, e ſahir a agua, e ſe communica com o rio.

MANEIRO. Diz-ſe das Aves de rapina, criadas na maõ. O adagio Portuguez diz, Do Gaviaõ maneiro ſe faz o çafaro, e do çafaro o maneiro, ſegundo a tempera do cetreiro.

MANÊLO. *Vid.* ſupra copo.

MANGAS ao Demo ſe diz daquelle de quem ſe faz zombaria.

MANGÂZ. Chularia, Maroto grande, Marotaõ.

MANGULHO. Manga grande

MANIDA. *Vid.* Manioca.

MANICA. Nome de hum Reyno, que fica no Certaõ de Africa a quatro mezes de caminho da povoaçaõ Portugueza de Tereo, donde ha huma mina de ouro, na qual naſce huma raiz, ſemelhante na cor ao ouro, que a produz, ſerve para toda a ferida aberta moida em agua, ou feita em pò, advertindo que ſempre haõ de chegar ao fundo da ferida por naõ ſe ſolapar; ſerve tambem para as febres ſimples moida em çumo de limaõ Gallego, e dada a beber em quantidade de meya chicara pela manhãa em jejum, e à tarde, ſerve de contra veneno ao que for mais refinado tambem na meſma quantidade que fica dita.

MANICACA. Termo chulo. O homem fraco.

MANICOBA. Palavra uſada no Braſil. He a folha da Mandioca, quando eſtà verde. Chamaõ-lhe tambem Maniba.

MANIFESTAÇAÕ. *Vid.* Publicaçaõ. *Vid.* Declaraçaõ. Em bons Authores Latinos naõ achamos *Manifeſtatio.* Com nomes Gregos celebra a Igreja tres notaveis manifeſtaçoens. *Epiphania* quer dizer *Manifeſtaçaõ de cima*, porque ſe manifeſtou Chriſto pelo ſinal ſuperior da Eſtrella. *Theophania* quer dizer *manifeſtaçaõ Divina*, e he a do teſtemunho de Deos Pay no Bautiſmo de Chriſto; *Bethphania* quer dizer *Manifeſtaçaõ em caſa*, e he a que ſe fez na caſa dos convidados nas bodas de Canà de Galilea, pelo milagre da agua convertida em vinho.

MANOEIS. Moeda de ouro, que Affonſo de Albuquerque bateo em Goa. *Barros*, *Decada* 2. *fol.* 125. *col.* 1. o livro diz, *Manues.*

MANOURA. He tomado do Francez *Mancevre*, que he o exercicio, governo, e obrar dos homens de mar; anda eſta palavra em huma relaçaõ, em idioma Portuguez, da chegada da Armada Portugueza, quando lançou ferro no porto da Cidade de Meſſina, no anno que ElRey de Portugal mandou aos Venezianos hum ſoccorro maritimo, contra os Turcos. *Opus Nàuticum. Munera nautica. Neut. Plur.* Naõ podiaõ os marinheiros ouvir o que dizia o Piloto, nem fazer as manovras, que elle mandava que ſe fizeſſem. *Gubernatorem audire nautæ non poterant, nec juſſa exequi, nec imperata facere, nec ea, quæ jubebantur, obire munera.* O noſſo Piloto fez dar hum tiro de canhaõ, e acender tres faroes, e a eſquadra toda vendo eſta manoura, fez outro tanto. *Navigii, quo vehebamur, gubernator diſplodi ſemel tormentum unum, ternasque accendi faces imperat, quod ubi adverterunt reliquæ naves, idem fecerunt. Vid. Mareagem*, *Vid.* Mareaçaõ, tomo 5. do Vocabulario. Nas Conſtituiçoens de Carlos Calvo, cap. 29. ſe acha *Manopera*, por *opus Manuale*, e aſſim *Manovra* ſe pòde derivar de *Manopera.*

MANSILLA, na Provincia de Traloſmontes val o meſmo que *Açoute*, ou *Azorrague.* Em huma carta de Santo Antonio, eſcrita de Toloſa a Gil Annes, Clerigo da Infante D. Sancha, em Alemquer, na qual carta ſe aſſina *Fr. Antonio de la Vera Cruz*, uſa o Santo da dita palavra, no ſentido acima declarado, dando a entender com ſanta diſcriçaõ, que no Açoute dos trabalhos ſe vem, que elles ſaõ timidos, e cobardes, porque ſempre vem muitos juntos. As palavras do Santo ſaõ as ſeguintes. *Nem vos eſgaraviſeis com a manſilla dos voſſos marteyros; bem moſtraõ ſerem*

meſqui-

mesquinhos, *pois quando fagam cilada, som da gram companha teudos.*

MANSINHO, ou de mansinho. Diminutivo de manso. *Vid.* Manso no tomo 5. do Vocabulario.

Mestre jugay de Mansinho,
Que me vasareis hum olho.

Obras metricas de D. Francisco Man. Neste sentido poderás dizer *Magister, age paulò mitiùs.* Fallay mansinho. *He do mesmo Autor, ibid. pag.* 255.*col.*1.*Demissâ voce loquere.* Virgil. *Depressissimâ voce utere. Auctor ad Herenn.*

MANSIONARIO. Segundo Panvin. *De interpret. vocum obscur.* Eccl. *Mansionarius* era o guarda, e conservador das Igrejas, Altares, e Casas Ecclesiasticas; e na Corte Imperial, era o que fazia o officio de Furriel, ou Aposentador, como se colhe da Epist. 3. de Hinmar. *In Curia* Epist. 3. de Hincmar, (*In Curiâ Imperiali* Mansionarius *erat præcursor, vel ut cum Rex venturus esset propter* mansionum *præparationem, opportuno tempore præscire potuissent.*

MANTA de Picóte. Estas mantas vem de Castella, fabricadas de lãa grossa, que servem para cubrir camas de moços. *Mantas de Almafega*, saõ mantas fabricadas no Reyno, mas mais ligeiras que as de Picóte, e servem para camas dos moços, e para cubrir albardas. Tambem ha mantas de primideiras, &c.

MANTARÍA. Supponho que he Mantieria, porém acho escrito *Mantaria* no Regimento dos Almoxarifes, e Recebedores, cap. 134. fol. mihi 104. onde diz, Tem homens de todos os officios, assim como de *Mantaria*, copa, &c.

MANTELLATAS. Antes do Pontificado de Bonifacio VIII. que cahio entre os annos do Senhor 1295. e 1305. em muitos Conventos da Christandade, naõ era taõ apertada a clausura das Religiosas, que naõ pudessem mais sahir dos seus Conventos, senaõ por tal doença, e taõ contagiosa, que lhe impedisse viver em Communidade. O que foy constituido por hum Decreto do dito Bonifacio, e depois renovado, e confirmado pelo Concilio Tridentino. Mas fóra dos seus Conventos podiaõ as Religiosas dos primeiros annos viver fóra nas proprias casas de seus pays, e nas de mulheres graves, e de vida exemplar, que quando sahiaõ as acompanhavaõ com a devida decencia, e modestia. E ainda nestes ultimos annos, na Religiaõ dos Padres Ermitaens de Santo Agostinho perseveravaõ algumas, a que chamavaõ *Freiras Mantellatas*, por particular privilegio da Sé Apostolica. Dellas fazem mençaõ D. Rodrigo da Cunha 2. parte da Historia Ecclesiastica dos Arcebispos de Lisboa part. 2. cap. 23. e o Autor do Agiologio Lusitano, tomo 2. fol. 123. Segundo Carlos Du Fresne, no seu Glossario *Mediæ, & infimæ Latinitatis*, tambem na Ordem de S. Domingos havia Religiosas Mantelladas. *Mantellatæ dicuntur sorores de pœnitentia Beati Dominici, quòd laneo utantur pallio.* A etymologia de *Mantellatæ* he clara, porque na bayxa Latinidade, *Mantum* he capa, ou *Manto*, como v.g. o de que usavaõ as Mantelladas para mayor modestia, e compostura, principalmente quando sahiaõ fóra de casa.

MANTINÊA. Cidade de Arcadia, na Morea. Fez-se famosa pela batalha dos Thebanos, capitaneados por Epaminondas, anno 391. da fundaçaõ de Roma. He opiniaõ de alguns que esta Cidade he a que hoje chamaõ *Mendi.* Na mesma Provincia poem os Geographos outra Cidade do mesmo nome, a que Leunclavio chama *Mandigna*, e outro Autor *Mantegna.*

MANTOS de resplandor, de suprilho, de requeimadilho, de cristal usavaõ antigamente as mulheres, e tinhaõ todos estes nomes, segundo sua qualidade; todos eraõ de seda, mais, ou menos lustrosa, e transparente.

MANZARÎ. Termo da India Portugueza. He o cacho de cocos; e tambem se chama *Simatem.*

MAO

Vid. Tom. V. do Vocabulario.

MAO. Cousa mà. Toma-se por espirito maligno, e cousa do outro Mundo, que mete terror. *Spectrum, i. Neut.Cic.*

Senhor, naõ sou cousa mà,
Sou Guimar Lopes porteira.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 253.

Adagios Portuguezes do Mao.

Amor, Amor, principio Mao, e fim peyor.

Sacco de carvoeiro, Mao de fóra, peyor de dentro.

Em anno bom, o graõ he feno, e em o Mao, a palha he graõ.

Naõ ha Mao anno por muito paõ.

Naõ ha Mao anno por pedra, mas guay de quem acerta.

O Mao anno, em Portugal entra nadando.

Quem tem gado, naõ dezeja Mao anno.

Quem tem vinha em Mao lugar, a olho vè seu mal.

De Mao corvo, Mao ovo.

De Mao ninho, naõ crieis passarinho.

Asno Mao, junto de casa, corre sem pao.

Do bom, bom penhor, e do Mao, nenhum penhor, nem fiador.

Aquella ave he Mà, que em seu ninho suja.

Em cada parte, ha pedaço de Mao caminho.

Ribeiras de Portugal, poucas, e Màs de passar.

A Mao Capellaõ, Mao Sacristaõ.

A Mà lingua, tesoura.

A màs fadas, màs bragas.

Castiga o bom, melhorarà.

Castiga o Mao, peyorarà.

Quem casa por amores, Maos dias, peyores noites.

A Mao moço, Mao amo.

Quem bom, e Mao naõ pòde sofrer, a grande honra naõ pòde vir ter.

À boa moça, e à Mà, poem-lhe almofada.

Bons, e Maos, mantem Cidade.

Em Mao anno, e em bom anno, aveza bem teu papo.

O bom pay, ame-se, e o Mao sofra-se.

Para o bom, pede, para o Mao deseja.

Quem com Mao visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro vigiar.

O filho do bom, passa o Mao, e passa o bom.

O filho do Mao, quando sahe bom, he resoado.

Vaõ-se os dias Maos, e vaõ-se os bons, e ficaõ os filhos, e netos de ruins avòs.

Boy Mao, no corno cresce.

De gallinhas, e Màs fadas, cedo se enchem as casas.

Onde naõ ha morte, naõ ha Mà sorte.

Sàraõ cutiladas, e naõ Màs palavras.

Melhor he Mao mancebo, que feixe de lenha.

O bom sofre, que o Mao naõ pòde.

Nem rio sem vao, nem geraçaõ sem Mao.

Boa conta, Má conta, tudo he conta.

Bèsteiro Mao, aos seus atira.

De doudo pedrada, ou Mà palavra.

Janeyro molhado, se naõ he bom para o paõ, naõ he Mao para o gado.

Quem naõ debulha em Agosto, debulha com Mao rosto.

Mà hora và comtigo.

Em má hora nasce, quem mà fama cobra.

Quem más Fadas naõ acha, das boas se enfada.

Hum dia em jejum, tres dias Maos para o paõ.

Mao caminho leva o juiz, quando vay para a forca.

Companhia de tres, he Má rez.

Olho Mao, a quem vio, pegou malicia.

As boas novas, a todo o tempo, e as Más pela manhãa.

Bocado de Mao paõ, naõ o comas, nem

nem o des a teu irmaõ.

O que he bom para o ventre, he Mao para o dente.

Quem Má boca tem, Má boſtella faz.

Quem Má demanda tem, a brados a mete.

A mà irmãa naõ te ama.

A Má viſinha dá agulha ſem linha.

Naõ he Má a mulher, a que faz o que deu.

Nenhum dia he Mao, ſe a morte vem a horas.

Sinal he de Má beſta, ſuar detraz da orelha.

Cutello Mao, corta o dedo, e naõ corta o pao.

Ao Mao vento, voltalhe o capello.

A Mà chaga ſara, e a Mà fama mata.

A Má ſorte, invidar forte.

Ao Mao coſtume, quebrarlhe a perna.

Ao Mao caminho, darlhe preſſa.

A quem Má fama tem, nem acompanhes, nem digas bem.

Boas palavras, e Maos feitos enganaõ ſezudos, e neſcios.

Com Má gente, he remedio, muita terra em meyo.

Da Má companhia guarte de ſer author, nem parte.

Naõ ha taõ Mao tempo, que o tempo naõ alivie ſeu tormento.

Naõ ha palavra Má, ſe a pozerem em ſeu lugar.

Mao Rey, bom Rey, a toda a ley, viva ElRey.

O Mao ſom dana a cantiga.

A Mao Bacoro boa lande.

Vezo Mao, tarde he deixado.

Huma paſſada Má, quem quer a paſſa.

MAÕ DE DEOS. (Toma-ſe huma colher dos pós de ſangue de bode preparado) em vinho doce; he taõ efficaz remedio, que lhe chamaõ *Maõ de Deos.* Luz da Medicina, Trat. 5. pag. 30.

MAÕ. *Vid.* Tom. 5. do Vocabulario. (Jogaõ de armas de ambas as maõs; uſaõ do poder, e juriſdicçaõ Eccleſiaſtica, em quanto lhes eſtá bem, e quando lhes parece, acolhem-ſe à Real. *Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 123. col. 3.*)

Provar a maõ com os inimigos, *Manu*, ou *manum cum hoſtibus conſerere, conſerui, conſertum, Cic. Conferre manum cum hoſtibus. Tit. Liv.*

Maõ de Judas, com que ſe apagaõ as luzes no Officio das Trevas.

MAP

MAPPA. *Vid.* Tomo 5. do Vocabulario. Deriva-ſe de *Mappa*, que na baixa Latinidade ſignificava *Toalha*, como ſe vè neſtas palavras, *Itaque ſuper altare, ubi incruentum ſacrificium celebratur, debent ultra corporale tres Mappæ extendi. Cap. Si per negligentiam, de conſecrat. diſt.* 2. As cartas pois Geographicas, a que chamamos *Mappas*, ſaõ grandes folhas de papel abertas, e eſtendidas a modo de toalhas.

Mappas da China. Em ſeus mappas pintaõ os Chinas o ſeu Imperio vaſto, e grande quaſi hum Mundo; e em ſeu circuito pintaõ os Reinos eſtranhos quaſi hum ponto, ſem ordem, e ſem compoſiçaõ, e ſem ſombra de Geographia pequenos, e limitados, com titulos ridiculos, e de deſprezo. Ao Reino de Siaõ chamaõ *Gen che*, id eſt, *Reinos de homens anaõs*, e taõ pequenos, que lhes he neceſſario andarem juntos, para apparecerem, e ſe defenderem das Aguias, e minhotos. Ha outro, que chamaõ *Neu Geu*, q̃ quer dizer, *Reino, onde todos ſaõ mulheres, e nenhum varaõ*, e que ellas concebem, e geraõ de ſuas ſombras, v. g. poem-ſe em o bocal do poço, ou na praya do rio, e daquella ſombra, que na agua ſe repreſenta, concebem, e como a ſombra he de mulher, ſempre geraõ femeas, e mulheres, como ellas. Publicaõ eſta fabula para dizerem, que os mais homens dos mais Reinos naõ ſaõ homens de preſtimo. *Cheu hu ſin ke* chamaõ a outro Reino viſinho, e quer dizer, que todos os ſeus moradores tem hum braço no peito, pelo qual metem trancas, para ſe acarretarem huns aos

 outros,

outros, tem corpo de homem, e rosto de caõ. De outro Reino dizem, que os homens tem os braços taõ compridos, que chegaõ até a terra. Finalmente pintaõ os mais Reinos visinhos, como Tartaria, Japaõ, e outros, que os cercaõ, e lhes daõ titulo *Siey*, isto he, *os quatro barbaros*, porque cercaõ por quatro partes ao Imperio da China. Pintaõ mais 72. Reinos, que dizem estaõ fóra deste da China em meyo do mar, no que querem dizer, que tem pouca duraçaõ, e saõ moviveis como o mar, e pintaõ a seus habitadores feyos, e monstruosos, de gestos medonhos, quasi em fórma, e figura de boys. Pintaõ a nossa Europa entre procellosas ondas à maneira de Ilha, para significar a pouquidade de toda Europa em respeito da China. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. fol.* 172. e 173.

MAR

MAR. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao mar, *Maris æquor. Æquoris undæ. Vada cærula. Vastus gurges. Maris tractus. Unda salis. Campi liquentes. Lati stagna profundi. Vastarum campus aquarum. Maris æstus. Maris fluctus. Marmora ponti. Cærula ponti. Æquoreæ aquæ. Thetyos undæ. Neptuni. Nerei, Oceani gurges. Neptuni regnum. Arva Neptunia. Pelagus, latè effusum. Orbem cingens. Medias terras obiens.*

Mar em tormenta. *Mare ventis agitatum. Fluctibus tumens procellis horridum. Surgentibus procellis horrens. Ventis rapidis fervens. Turbati ira maris. Infesta pelagi rabies. Æquora concita ventis. Maris commoti horror, furor.*

Mar em bonança. *Mare stratum, compositum, placidum. Æquora nullis concita ventis. Pax alta maris. Cùm venti silent, fugiunt procellæ. Æquora tuta silent.*

MARABÛTO. *Vid.* no Tomo 5. do Vocabulario. Morabita. No Agiologio Dominico, na vida de Fr. Joseph de Morant §. 13. pag. 102. col. 2. este vocabulo *Marabuto* se toma por cabeça dos Sacerdotes dos Mouros.

MARACAIBO. Cidade da America Meridional na Provincia de Venezuela, na Castilha Dourada. Tem bellos edificios, com janelas sacadas, que olhaõ para hum grande lago, que parece mar. Dizem, que naõ ha no Mundo porto mais commodo que o seu, *Oëmelin, Histor. da India Occidental.*

MARACATÎM. Embarcaçaõ mayor do Maranhaõ. *Vid.* Tim.

MARAFONA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. (Porèm vós lhe chamastes Marafona. *Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag.* 59.)

MARAN-ATHA. He nome composto de duas palavras Syriacas, que querem dizer, *O Senhor veyo.* Antigamente era a ultima sentença, pela qual ficava o homem excluido de toda a sociedade humana, e respondia ao *Shammata* dos Hebreos. *Na Epist.* 1. *ad Corinth. cap.* 16. *v.* 22. usa S. Paulo desta expressaõ: *Si quis non amat Dominum nostrum Jesum Christum, sit anathema Maranatha.* He pois opiniaõ de homens eruditos, que os Hebreos, quando fulminavaõ o seu *Shammata*, ou *Schem-Atha* pronunciavaõ as formidaveis palavras de Enoch, repetidas na epistola do Apostolo S. Judas, vers. 15. *Ecce venit Dominus*, para terrificar os impios com o ameaço do juizo final, do qual fazem mençaõ as palavras, que se seguem *Ecce venit Dominus, &c. facere judicium contra omnes, & arguere omnes impios, &c.* E assim no lugar citado, *Si quis non amat, &c.* usa o Apostolo dos termos de duas Linguas, que respondem ao que chamamos *Excommunhaõ mayor*, a saber *Anathema*, voz Grega, e Maranatha, voz Syriaca.

MARCHETA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Marcheta. Nos mantos das mulheres se chama Marcheta hum pedaço de panno, ou seda, ou outra qualquer cousa, quadrada, a qual se coze no meyo

meyo do manto da parte detraz, onde se prendem as fitas, com que se segura o manto. *Pallii muliebris retinaculum*, *i. Neut.*

MARCHETADO, no sentido figurado.

Musa, façamos mais hum desvario,
Todo de desconcertos Marchetado.

Obras metricas de D. Francisco Man. Tuba de Calliope, Soneto 111.

MARCIANÓPOLI. Cidade da Mesia, na Bulgaria, a que os da terra chamaõ *Preslau*; diz Ammiano Marcellino, que fora chamada assim do nome de huma irmãa de Trajano, chamada *Marcia. Marcianopolis.*

MARCO. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Marco do ouro. *Vid.* ibidem.

Marco da prata. A prata se nomea por dinheiros, e val o marco conforme os que tem de ley; a de 12. dinheiros, q̃ he a mais fina, val o marco a 6545. $\frac{5}{11}$. a onça a 818 $\frac{7}{11}$. a oytava a 102. o graõ val hum real com seu quebrado, que he quasi meyo real; e tendo a prata 11. dinheiros, que he da moeda, val o marco a 6000. a onça a 750. a oytava *Vid. Resumo*, o graõ hum real. E sendo de ley de 10. dinheiros, e $\frac{1}{4}$ de dinheiro, que os Ourives lavraõ, e assim se manda se observe por ley estabelecida, val o marco a 5590, e $\frac{10}{11}$ a onça a 699. a oytava a 87. o graõ hum real, e tem o marco 8. onças, e 64. oytavas, e cada oytava 72. graõs, e todo o marco 4608. graõs.

MARIADA. Termo da India Portugueza. He huma certa pena, que paga o Gancar, ou Culacharim, quando se arremata nelle algum lanço, e o naõ aceita, mandando-o remover; para se tornar a arrematar, segundo o estylo da Aldea, he quantia da pena, que està taxada.

MARIANOS. Deraõ os moradores de Lisboa este nome aos Reverendos Padres Carmelitas Descalços, porque o P. Fr. Ambrosio *Mariano* Azaro, da Cidade de Bitonto, no Reino de Napoles, Religioso de singulares virtudes, e muito estimado de Santa Theresa, fundou o Convento de S. Filippe em Lisboa, no bairro da Pampulha, anno 1581. A Ordem Militar dos Marianos. No Dialogo 2. faz Pedro de Mariz mençaõ de huma Ordem Militar, chamada dos *Marianos*, que se criou em Ptolemaida, na Palestina, anno 1190. onde fundáraõ primeiro hum Templo sumptuoso, dedicado à Virgem MARIA, Senhora nossa, do qual augustissimo nome se denomináraõ *Marianos*. Crescendo em numero tomáraõ à sua conta a conquista de Esclavonia, antiga Dalmacia, que deixando este nome, tomou aquelle, por causa que os muitos prisioneiros, que o Emperador Juliano I. tomara, e os deu por escravos em Dalmacia, se rebelláraõ em tempo de Mauricio, e Phocas, seu successor, e se senhoreáraõ de toda a Provincia de Dalmacia, no anno de 602. e delles se nomeou dalli em diante o *Esclavonia*, como dizendo, Provincia de Escravos; tal geito deraõ nesta conquista, que ganháraõ muitas terras, e as livráraõ do jugo dos Infieis.

MARICÔLA. Termo chulo. Homem, que mais parece mulher, que homem. *Vid.* Afeminado.

MARIMACHO. Termo chulo.

Proponho o assumpto, huma Dama;
Disse mal, hum marimacho,
Naõ disse mal; hum mariòla.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 403.

MARINHA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Marinhas de aguas vivas se chamaõ em Setuval aquellas, onde sómente em aguas vivas chegaõ, e podem carregar nellas os barcos. Pelo contrario, Marinha de aguas mortas se chamaõ aquellas, onde com todas as aguas, e marés, chegaõ, e carregaõ as embarcaçoens. Marinhas de aguas mortas, *Salinæ, ad quas facilè accedunt sine æstu marino cymbæ.* Marinhas de aguas vivas. *Salinæ, ad quas non est accessus cymbis, nisi redundante marino æstu.* Repar-

tindolha com igualdade, pelas marinhas, a que couber tanto de aguas mortas, como de aguas vivas. Regimento do ſal de Setuval, tit. 1. cap. 4.

MARINHEIRA. Peça, que ſe toca na viola, ou outro inſtrumento de cordas. He grave, e ſuave.

Marinheira onda. *Vid.* mais abaixo, Onda.

MARINÎCOLA, ou Marinîcolas, o meſmo que Maricôla.

MARINHO. Corvo Marinho; deſta Ave, diz Manoel de Faria, nas addiçoens ao Commento das Luſiadas, pag. 631. col. 1. que ella ſente a tormenta futura, quando ninguem a ſente, porque começando ella no fundo, com as repoſtas do mar ao vento, q̃ dá lá, o começa a revolver com ruido, mergulhandoſe a dita ave, ſente primeiro debaixo da agua o eſtrondo, e por iſſo foge do mar, e aſſim as experiencias a tem feito precurſora das tempeſtades. Deſte modo, diz o dito Commentador, os que ſe receaõ da vinda de algum exercito inimigo, cravaõ o ouvido no chaõ, porque aſſim ſentem o tropel, que naõ ſentiriaõ de outra maneira, porque ſoa dentro a terra batida.

MARIOLA. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario. Boa ocioſidade foy a do Etymologiſta, que derivou *Mariola* de hum certo *Mario*, que fazia que os ſeus ſoldados trabalhaſſem muito, e levaſſem grandes peſos, pendentes de huns paos, como em Portugal os levaõ eſtes homens de ganhar. De muitos Marios faz a Hiſtoria mençaõ, naõ ſey qual delles fez iſto.

MARISÂPOLA. Som, muito grave, que ſe toca em inſtrumento de cordas.

MARITAFÊDE. Animal da America, que tem grande rabo, a modo de Rapoſa, e com elle, quando quer, ſe cobre. He muito goloſo de ambar; de noite anda pelas prayas do mar buſcando pedaços deſte delicioſo ſuſtento. Neſte animal ſe experimenta muy particularmente o effeito do ditado Latino, *Corruptio optimi peſſima*, porque ainda quando ſe alimenta com ambar, deita ventoſidades, e excrementos, cujo vapor he taõ fetido, que cauſa vomitos, e deſmayos, e taõ peſtilente, que pelo eſpaço de vinte dias perſevera nos pannos, veſtidos, armas, e penedos, que inficionou, indaque expoſtos ao ar, e calor do Sol. No livro 5. da ſua Hiſtoria natural, e Medica, mihi pag. 324. faz Guilhelme Piſon huma ampla deſcripçaõ deſte animal, e diz que no Mexico lhe chamaõ *Maritacâca*. Outros na America lhe chamaõ *Biaratacâca*.

MARNEL. Antiga Cidade de Portugal, entre Agueda, e Vouga. Em huma eſcritura antiga Latina ſe faz mençaõ della. *Vid.* tomo 3. da Monarquia Luſitana, pag. 153. col. 4.

MAROTAGE, ou Marotagem. A fez do povo. *Plebecula, æ, Fem. populi fæx, æcis. Fem. Infima multitudo, dinis, Fem.* Cic.

Saiba toda a Fidalguia,
Saiba toda a marotage.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, 219.

MAROTO. Dizem, que ElRey de Portugal, Dom Affonſo VI. ſe ſervia com hum moço Francez, chamado *Marot*, donde paſſou o nome *Maroto* para os rapazes da plebe.

MARRUFO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

——— *Com nobreza tanta*
Dos Marrufos, *gente vil.*

Oraç. de Fr. Simaõ, pag. 14.

MARRUFOIRO. Termo chulo.

Quando encontro a meu favor
O roliço João Paolim,
Pego delle, e os Marrufoiros
Ojos, que los vieron ir.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 144.

MARSYAS, filho de Oeagro, que foy paſtor, e hum dos Satyros, tendo levantado do chaõ huma frauta, que Minerva havia feito do oſſo de hum veado, e a tinha lançado de ſi com rayva, de ſi meſmo aprendeo a tocalla; e neſta Arte ſe fez taõ perito, que teve valor para deſafiar a Apollo, Deos da harmonia, a quem tocaria melhor eſte inſtrumento.

Foraõ

Foraõ as Muſas os juizes deſta contenda, e deraõ a gloria da victoria a Apollo, o qual mandou atar a Marſyas em huma arvore, e por hum Scytha o fez esfolar vivo, e fazer pedaços.

MARTELLO. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. O martello de orelha fendida he dos carpinteiros.

MARTINÎCA. Ilha da America, e huma das Antilhas, ou Caraibas. Seus antigos moradores lhe chamavaõ *Madanina*, e os Caſtelhanos lhe deraõ o nome, que hoje tem. Com largura deſigual tem algumas dezaſeis legoas de comprimento, e quarenta e cinco de circuito. No anno de 1635. os Francezes ſe apoderáraõ deſta Ilha. A terra dá muito tabaco; tambem dá algodaõ, batatas, bananas, &c. mas he infeſtada de ſerpentes venenoſas, que naõ ſó entraõ nas caſas, mas até nas camas ſe metem.

MARTYRARIO. Era o Sacerdote addicto a alguma Igreja daquellas, q̃ antigamente ſe chamavaõ *Martyrio. Vid.* logo mais abaixo *Martyrio. Abbates Martyrarii, Recluſi, vel presbyteri, & Concil. Aurelian. Can.* 13. 3.

MARTYRIO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Martyrio. Na Igreja primitiva, *Martyrium* tambem ſignificava o lugar eſpecial da Igreja, em que eſtavaõ ſepultados alguns Martyres. Depois veyo a ſignificar o corpo todo da Igreja, *Per theoricam figuram deinde uſurpatur totum Eccleſiæ corpus per ejus figuram. Hierolexicon Macri, fol.* 370.

MARTYROLOGIO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Da malicia dos Hereges, ou do indiſcreto zelo dos Catholicos ſahiraõ muitos Martyrologios apocryphos. Hum delles foy o de hum certo Sacerdote Aſcano, do qual faz S. Jeronymo mençaõ no livro de *Scriptoribus Eccleſiaſticis.* Eſte, depois de convicto, confeſſou o ſeu erro, e foy depoſto. Os Biſpos dos Gregos coſtumaõ examinar com grande attençaõ os Actos dos Santos; tanto aſſim, que no Canon 63. do ſexto Synodo eſcreve Balſamon, que o Biſpo Nicolao Muzalo mandara queimar a lenda de certa Santa pelas fabulas, que continha.

MARUCHA. Eſte nome com outros, que em Portugal damos à gente vil, v. g. *Maroto*, *Marrufo*, *Marao*, *&c.* ſe poderiaõ derivar do Hebraico *Maroud*, que val o meſmo, que *Pobertaõ*, *Pedintaõ*, *&c.* e (ſegundo Egidio Menage no ſeu Diccionario Etymologico ſe acha neſte ſentido, no cap. 58. verſ. 7. do Propheta Iſaias, e nas Lamentaçoens de Jeremias, I. 7. e III. 29.)

Liçaõ de todo o Marucho,
Que no dia do noivado
Antes de deitar na cama
Dá na mulher dous ſopapos.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 408.

MARUGENS. Erva, *Vid.* Orelha de rato.

MAS

MASCARRA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz. Quem naõ quizer Maſcarra, naõ vá a queimada.

MASCARENHAS. Caſta de ſombreiro. Na India coſtumavaõ os Portuguezes trazer huns ſombreiros altos, para tomar a chuva, e o Sol; o Viſo-Rey D. Pedro Maſcarenhas, por evitar os gaſtos dos Gentios eſcravos, que os traziaõ, os prohibio, e uſou de huns ſombreiros de lãa com ſeus cordoens, que muito tempo ſe chamáraõ delle os Maſcarenhas. *Couto, Dec.* 7. *liv.* 1. *fol.* 27. *col.* 3.

MASCOTO. Maço. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Maſcoto. Paſſaro. He huma Ave grande, que ſe quer parecer com as que ſe chamaõ *Entenaes.* Acha-ſe na derrota de Angola, algumas trezentas legoas da coſta. *Arte nova de navegar, Manoel Pimentel*, 225.

MASMARRO. Donato de Frades. Frade. Leigo. Fradalhaõ, que ſó trata da pança. Termo chulo.

Naõ eſtranheis que vos louve
O meu Donateſco metro:

Porquê

Porque indaque Masmarro,
Tambem na Aganipe bebo.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 177.

MAT

MATA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Mata.

Da Mata sahe quem a queima.
De má Mata, nunca boa caça.
Nem de cada malha peixe, nem de cada Mata feixe.

MATACA. Celebre Bahia da Costa Septentrional da Cuba, huma das Antilhas na America. Nesta Bahia todas as frotas dos Galeoens de Castella vaõ fazer aguada, para depois passarem o Canal de Bahama, e tomarem o caminho de Hespanha. *Oexmelin, Historia das Indias Occidentaes.*

MATAGÂL. Mata forte, e continuada. *Locus, arboribus densus. Sylva densa.*

MATALONA. Ducado do Reino de Napoles, a que alguns chamaõ *Magdalonum*, e outros *Meta leonis.* Fica na *Terra de Labor.*

MATAMAÕ. Reino da Africa, ao Poente do mar de Ethiopia, entre Angola, e os Cafres.

MATANÇA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Paõ de matanças. Na derrota de Porto rico para Habana, pelo Canal velho, saõ humas serrinhas, que estaõ lançadas, como de Noroeste a Sueste, e se vaõ adelgaçando para a banda do Noroeste, e faz a modo de Ilheo, como huma copa de sombreiro, com huma fralda fendida para a parte do Noroeste. *Man. Pimentel, Arte nova de navegar, fol.* 315.

MATAÕ. Ilha do mar da India, e huma das Philippinas. Algum dia teve Reys, que os Castelhanos lançáraõ fóra. Dizem, que nesta Ilha morrera Fernando de Magalhaens.

MATAPAÕ. Cabo da Morea, que se mete no mar, para a parte meridional. Os Antigos lhe chamavaõ *Tanarium*, por causa da caverna, chamada *Tanarus*, que se vè naquella parte, e cuja entrada he taõ medonha à vista, que os Poetas lhe chamáraõ *Boca do Inferno*, e disseraõ, que por ella sahira Hercules, quando tirara a Cerbero do Inferno. O mar, que cerca esta Ilha, he muito fundo, e nelle tem os Pilotos dous bons portos, hum chamado *Porto das cotovias*, pelo grande numero dellas, e o outro *Porto de Maina.* Entre estes dous Portos fizeraõ os Turcos huma Fortaleza, a que elles chamáraõ *Monige*, ou *Castro de Maini*, para ter maõ nos povos da Provincia de Maina, que se naõ accommodaõ com o dominio dos Turcos, e tomáraõ ser subditos dos Venezianos. *Coronelli, Descripçaõ da Morea.*

MATAR. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Tambem se póde derivar do Latim *Mactare*, que he matar sacrificando.

MATASANO. O Vocabulo he Castelhano, mas usamos delle por chularia, fallando em Medicos ignorantes, que mataõ os saõs.

MATÊRA. Cidade Archiepiscopal do Reino de Napoles, na Terra de Otranto, sobre o rio Canobro. Os Latinos lhe chamaõ *Mateola, æ, Fem.*

MATERANA. Cidade, e Reino da Asia, na Ilha de Java.

MATERIA. O treslado do discipulo. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario. Fazer huma materia, he tresladar o discipulo o que o Mestre lhe dá para escrever. *Transcribere*, ou *Exscribere aliquid, juxta propositum à magistro exemplum.*

MATOMBO. Palavra do Brasil. He hũ montesinho de terra, onde se metem, ou semeaõ as raizes da mandioca.

MATRACA. Nas terras dos Turcos, os Christãos Gregos, e de outras naçoens, como naõ podem ter sinos, usaõ de matracas, para chamar a gente aos Officios Divinos, e já antes da dominaçaõ do Turco, na Igreja Oriental para o mesmo effeito usavaõ os Christãos de huma especie de matraca, a que elles chamavaõ *Agiosymandrum*, palavra composta

composta do Grego, *Agios*, *Sanctus*, e *Symaino*, significo, como quem dissera, *Sacra significans*, e assim no Synodo sete, allegado por Macro, se acha, que com matracas foraõ os Christãos de Samaria a encontrar as Reliquias de Santo Anastasio, Martyr. *Cùm Sanctæ Civitati (Cæsariæ) reliquiæ appropinquassent, omnes surgentes subitò, lignaque sacra pulsantes invicem obvii facti sunt.* Porèm do livro 1. de Cesario, cap. 4. inferem alguns, que só em ceremonias funeraes, eraõ usadas as matracas, *Percussâque tabulâ, cùm tam Abbas, quàm cæteri fratres, ad ejus exequias convolassent, &c.* No seu Hierolexicon, pag. 605. col. 1. depois de dar as razoens do uso das matracas nas terras dominadas dos Turcos, descreve Domingos Macro as matracas dos Antigos. *Symandrum*, (diz este Autor) *instrumentum inter Orientales Græcos, quo ipsi utuntur loco campanæ, quia Mahometana Tyrannis usum campanarum in regionibus, sibi subjectis, non permittit, ob timorem, ne Christiani, sub cujus dominio maxima eorum copia degit, in instanti, campanarum signo ad rebellionem suscitentur; sive potiùs quia Turcarum familiaris, Infernalisque Spiritus campanarum sonum formidat. Itaque Symandri instrumentum nihil aliud est, quàm hasta, binis malleis percussa, quæ ad indicendam Divinorum officiorum celebrationem, ut homines ad eá conveniant, sonum reddit, quod ex Græcâ etymologiâ Symantirion deducitur.*

MATRAES. Festa da Deosa Matuta. *Vid.* Matuta. *Matralia, ium. Neut. Plur. Vid.* Dempster, Antiquit. Roman. lib. 4. cap. 4. e 10.

MATRICÎDA. Homicida da mãy. *Matricida, æ. Masc. Cic.*

Huma mulher, que a Atropos rendida
Hum peccado occultára muitos annos
De hum feito, de que foy vil Matricida
Mordida da Serpente.

Francisco Bar. Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 100. vers.

MATRICÎDIO. O crime de matar a sua mãy. *Matricidium, ii. Neut. Cic.*

MATRIMONIO. Notaveis eraõ as ceremonias do matrimonio dos Romanos, na sua antiga Gentilidade. Toucavaõ a noiva com os cabellos de hum velho; que (pelo que diz Sexto Pompeo) vinhaõ encrespados com o ferro de huma lança, que ficára no corpo de hum Gladiator, morto na contenda; e isto, para que assim como o ferro se incorporara com o Gladiator, se unisse a mulher com seu marido; ou porque as mulheres casadas estavaõ debaixo da jurisdiçaõ de Juno Curita, que no idioma Sabino fora chamada *Curis*, que quer dizer *Lança*, como se vê neste verso do livro 11. dos Fastos de Ovidio,

Sive quod hasta Curis, *Priscis est dicta Latinis.*

Sahia a noiva com ópa roçagante, tecida por Caya Cecilia (segundo escreve Plinio liv. 7. da sua Historia natural) pondo os pés na casa do noivo, entregavaõ-lhe as chaves da casa, e com ellas o governo della; deitavaõ-na depois sobre huma pelle de ovelha com sua lãa, para lhe significar que o seu officio havia de ser fiar.

Deitava o marido nozes aos rapazes, *Sparge marite nuces, Eclog.* 8. dando a entender, que se despedia de todo o divertimento pueril. Cantava a gente humas poesias frescas, chamadas *Versus Fescennini*, porque os primeiros vieraõ da Cidade de Fescennia, finalmente armava-se o thalamo nupcial, chamado dos Antigos *Lectus*, ou *Torus nuptialis*; entaõ invocavaõ o Genio do noivo, e deitavaõ o noivo na cama.

No dia seguinte dava a noiva na sua casa hum banquete, que se chamava *Repotia*, e lhe levavaõ mimos, e o marido, e a mulher offereciaõ sacrificio aos Deoses. O veo, com que se cubria a noiva, era de cor de fogo, e se chamava *Flammeum*; debaixo delle levava huma capella de verbena, (herva, a que vulgarmente chamamos Ugebaõ) que com suas proprias maõs a noiva havia de colher.

Acendiaõ-se as tochas do Hymeneo;

com ellas alumiavaõ de noite a esposa até chegar a casa do esposo, cujas portas eraõ enramadas, e ornadas de festoens; levava hum menino o toucador em hum açafate cuberto; perguntavaõ à noiva, quem era, respondia ella, *Sou Caya*, alludindo (segundo escreve Valerio Maximo) à famosa Caya Cecilia, mulher do antigo Tarquino, que foy mãy de familias, muito exemplar.

Depois desta reposta, punha a noiva huns fios de lãa na porta do noivo, e os untava com azeite, ou com gordura de lobo, *Novas nuptas*, (diz Plinio) *adipe Lupino, postes inungere solitas*; e entrando, dava hum salto sem tocar no lumiar da porta, de medo de commetter hum sacrilegio tocando em cousa, consagrada a Vesta; *Ideo sponsas* (diz Servio no commento da oitava Ecloga de Virgilio) *limen non tetigisse, ut non à sacrilegio inchoarent, si rem Vestæ calcarint.*

Juno, que nos casamentos presidia, tomou muitos nomes das circunstancias delles. Em primeiro lugar do ajuntamento do marido com a mulher, foy chamada *Juga*; da conducçaõ da esposa para a casa do marido, lhe chamàraõ *Domiduca*, e *Iterduca*; do cinto da mulher, *Cinxia*, e dos perfumes, ou cheiros, com que a untavaõ, *Unxia*.

No livro 6. da Cidade de Deos, cap. 11. faz Santo Agostinho zombaria da ridicula superstiçaõ, com que os Gentios introduziaõ tantos Deoses na presidencia do estado conjugal. O *Deos Jugatino* (diz elle) preside no jugo do matrimonio; o *Deos Domicio* para obrigar os casados ao mesmo domicilio; a *Deosa Manturna* para a mulher cohabitar com o marido; em sahindo os Paranymphos, enchem-se de Deoses as casas; a *Deosa Virgem*, *o pay Subigo*, *a mãy Prema*, *Partunda*, *Venus*, *e Priapo* assistem neste acto, e cada hum delles com suas differentes presidencias, que a modestia, e a honestidade remettem ao silencio.

MATRONA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Todos os Antigos pintàraõ huma honesta Matrona, com hum Jugo sobre o pescoço, e nelle huma letra, que dizia, *Sugeita*, hum cadeado na boca, com letra, que dizia, *Callada*; apertada com hum cinto, e letra *Casta*, na maõ direita huma tocha aceza, com letra *Fiel*; na esquerda, huma roca, com letra *Laboriosa*: e o Espirito Santo, nos Proverbios a descreve fiando, *Quæsivit lanam, & linum, & operata est consilio manuum suarum. Proverb. cap.* 31. *vers.* 13.

MATRONAES. A festa das Damas Romanas, instituida por Romulo. Traz Ovidio muitas razoens desta instituiçaõ. I. Porque na batalha dos Sabinos, as Matronas Romanas se metéraõ entre seus maridos, e parentes, e aplacàraõ os animos, irritados da violencia do rapto, que tinhaõ feito. Em memoria desta acçaõ, quiz Romulo, que ellas celebrassem o dia desta reconciliaçaõ, que foi o primeiro do mez de Março. II. Para pedirem a Marte a graça de parir filhos taõ bem afortunados como os de Ilia, que delle houve a Romulo. III. Porque naquelle mez começa a terra a produzir, e fazer-se fecunda. IV. Porque em tal dia, como aquelle, no monte Esquilino, fora dedicado hum Templo a Juno Lucina, que presidia nos partos. V. Porque Marte era filho de Juno, Deosa dos casamentos. Consistia esta festa em mimos, que os homens faziaõ às Damas, e ellas reciprocamente aos homens, na festa dos Saturnaes. *Sicut Saturnalibus* (diz Suetonio) *dabat viris apophoreta, ita & Calendis Martii fœminis.* E assim como nas festas Saturnaes, os Senhores serviaõ os seus escravos, assim as Senhoras regalavaõ, e serviaõ na meza as suas escravas; por isso se chamava aquelle dia, *Saturnalia fœminarum.*

Naõ se achavaõ nestas festas os homens, que viviaõ em Celibato; e he a razaõ, porque a Mecenas diz Horacio, que elle estranharà, que naõ sendo casado, celebrasse as Calendas de Março.

Martiis cœlebs quid agam Calendis
Quid velint flores, & acerra turis
Plena, miraris, positusque cavo in
Cespite vivo.

MATRONÊO. He tomado de *Matronæum*, que antigamente na baixa Latinidade significava a tribuna, ou outro lugar nas Igrejas separado para as Matronas: *Fecit Cameram & Matronæum, &c. Anastas. Bibliothec. in Symmacho.* Pseudocritico, já que dizemos *Muséo*, e *Mausolêo*, porque razaõ naõ poderemos dizer *Matronêo?*

MATUTA. Deosa adorada dos Romanos, e cuja festa, que aos 11. de Junho se celebrava, se chamava *Matralia.* Segundo a ficçaõ Poetica, *Matuta* era a Ino, mulher de Athamas, Rey de Thebas, e ama de Bacco, que foy mudada em Deosa marinha, e chamada dos Gregos *Leucothea.* Por Matuta entendem alguns a Aurora. Querem outros, que *Matuta* signifique *Bonna*, segundo a lingoagem dos antigos Latinos. A esta Deosa edificou ElRey Servio Tullio em Roma hum Templo, que Camillo, Consul, e Dictador mandou reedificar, e dedicou depois da batalha, em que desbaratou os Veyos. *Tito Liv. lib.* 5. No Templo desta Deosa só entravaõ as Damas Romanas para sacrificar; levavaõ comsigo huma só escrava, à qual lhe davaõ punhadas nas faces em vingança do ciume que esta Deosa tivera de huma escrava, à qual queria bem El-Rey seu marido. Nesta mesma festa observávaõ as Damas Romanas outra notavel ceremonia; levavaõ em sua companhia os filhos de suas irmãas, e por elles faziaõ oraçoens, naõ jà por seus proprios filhos. *Plutarc. in Quæst. Roman. Ovid.* 6. *Fast.*

MATUTINO. Cousa da manhãa. *Vid.* Tomo V. Deriva-se de *Matuta*, que (como acabamos de dizer) entre Poetas he a Aurora, principio da manhãa.

MAU

MAURICIA. Ilha da Africa, a que os da terra chamaõ *Mauritz Eyland.* Fica no mar Ethiopico. Chamaõlhe alguns a Ilha dos Cysnes. Os Portuguezes lhe deraõ o nome de Cirne do appellido do seu descobridor. Os Hollandezes lhe chamáraõ Mauricia, e depois a abandonáraõ, hoje a occupa a companhia de França, e lhe chama Ilha de França, e fica 30. leguas ao Sueste da Ilha Bourbon, ou Mascarenhas.

MAURICIO. O Forte Mauricio. No tempo q̃ os Hollandezes eraõ senhores de huma parte do Brasil, levantou o Conde de Nassáu hum forte Real, na Villa de S. Francisco, junto ao rio, e em beneficio de sua fama lhe deu o seu nome *Mauricio*, e o guarneceo com sete peças de bronze, e mil e seiscentos soldados. *Francisco de Brito, Guerra Brasilica, livro* 9. *pag.* 779.

Mauricìo. A Ordem Militar de S. Mauricio. Na sua Historia das Ordens Militares, pag. 324. Monsù Hermant, attribue a instituiçaõ desta Ordem a Amadeo VIII. primeiro Duque de Saboya, cujos antecessores tinhaõ só o titulo de Condes. Aos seus dous filhos entregou este Principe o governo dos seus Estados, e amigo da soledade, se retirou para Ripalha. Querendo pois premiar a fidelidade, e fineza dos Cavalheiros, que o seguiraõ, como tambem honrar a memoria de S. Mauricio, cuja lança, e anel se conservaõ no thesouro dos Principes de Saboya, no anno de 1434. instituhio debaixo do nome do dito Santo huma Ordem Militar, e obrigando-a a seguir a Regra de Santo Agostinho, quiz que o seu habito fosse huma sotana parda com cinto de ouro, barrete, ou bonete, e mangas de chamalóte vermelho, e sobre a capa huma Cruz, com maçanitas de tafetà branco; a do General era de bordado de ouro.

No seu Escudo das Ordens Militares §. 23. pag. 177. o Padre Fr. Jacintho de Deos, com noticia muito diversa, diz que Manoel Philiberto, Duque de Saboya, dera principio a esta Ordem anno de 1572. sendo Pontifice Romano,

Romano Gregorio XIII. Porèm de outros Authores consta que esta naõ foy instituiçaõ, mas uniaõ da Ordem de S. Mauricio com a de S. Lazaro de Jerusalem, que (como mais abaixo diz o dito Fr. Jacintho de Deos) estava quasi extincta. Nesta uniaõ ordenou o Pontifice que hum habito se incertasse em outro. Antes que tomem o habito fazem profissaõ da Fé. O seu principal fim he defender Italia de hereges, e outros infieis, como se vê na Bulla, que começa *Inter cæteras Christiani populi partes, præcipuè hæreticorum, &c.* Professaõ os tres votos essenciaes, e o da Castidade he conjugal, mas com algum rigor mais, que as outras Militares, porque só huma vez se podem casar, e ha de ser com mulher virgem. Naõ se admittem a ella bigamos, ou por se haverem casado duas vezes com donzella, ou huma só com corrupta.

MAURIENA. Provincia, ou Valle de Saboya. S. Joaõ de Mauriena, Cidade Episcopal, sobre o rio Arco, ou Arca, he a Metropoli.

MAURO. Mourisco. Pessoa, ou cousa da Mauritania. Querem alguns que *Maurus* se derive do Grego *Mauros*, que val o mesmo que *Escuro*, e *Negro*, que de ordinario os Mouros saõ pardos, e pouco claros.

——— *As* Mauras *manhas*
Naõ se podem perder.

Andrè da Sylva Masc. Destruiçaõ de Hespanha. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

MAUSOLÊO. *Vid.* Tomo V. do Vocabul. Naõ só significa o magnifico sepulchro, q̃ levãtou ao seu marido, Mausolo, Rey de Caria; tambem por Mausoleo entendem os Authores Ecclesiasticos a grande fabrica do Emperador Adriano, chamada *Moles Adriani*, onde morava o Prefeito do Pretorio, e o Vice-Rey de Odozero, que quiz usurpar a eleiçaõ do Pontifice. Finalmente tomou o nome de Mausoleo todo o grande, e sumptuoso Sepulchro. *Vid.* Baron. anno 836. num. 14. Na vida de Leaõ III. Anastasio Bibliothecario diz *Musilæum*, (*Pharos, Cantharos, in Musilæo B. Petronillæ,*) mas he erro.

MAY

MAYA. Nympha, a que fazem alguns mãy de Mercurio, e outros, mulher de Vulcano. No livro 5. dos Fastos dá Ovidio a entender que o mez de MAYO se deriva de Maya, huma das Pleiades, que foy amiga de Jupiter.

MAYO. No Algarve, chamaõ-lhe commummente *O mez, que naõ devera.* O motivo deste nome foy, que no tal Reino, na Cidade de Lagos, na celebridade do primeiro dia de Mayo se vestia hum mocetaõ, e se adornava com as mais preciosas joyas da terra, e assim todo aquelle dia andava pelas ruas a cavallo, fazendo festa com a gente, que o seguia, até que hum anno, aquelle, que fazia esta figura, para que se lembrassem delle para sempre, começou a dar huma carreira, chegando-se à porta da Cidade, e repetindo outras, finalmente deu outra, da qual naõ veyo mais, e desappareceo com todas as joyas para sempre.

Mayo. A Ilha Mayo, ou de Mayo. He huma das Ilhas de Cabo Verde. He a mais pequena de todas; tem só sete leguas de circuito. He quasi redonda, mas com humas pontas, que se metem no mar.

ME

MÊ. Voz, que imita o balido da cabra, e do carneiro.

Mé, tambem se diz dos que saõ defeituosos no sangue, (ou por Christãos novos, ou por mulatos) e assim diz o Vulgo que saõ *Més.*

MEA

MEALHARÍA, ou Mialharia. He hum tributo, que pagaõ ao Senado as mulheres de venda, assim das cabanas do Rocio, como das da Ribeira. O tal tributo he seis vintens por mez de cada teiga,

teiga, que aſſentaõ no chaõ, para vender. Deriva-ſe de Mialheiro, porque o tributo da Mialharia ſe vay lançando no Mialheiro do Senado.

MEAÕ. Termo de Tanoeiro. He no fundo das vaſilhas, a peça do meyo.

MEAR. A voz do gato. Deſte animal temos huma adivinhaçaõ, que diz, Qual he o animal, que tem duas orelhas, e meya.

MEAS. Moeda do Reino de Calaminhaõ, na India. *Fern. Mendes Pinto* 270.

MEC

MECÂNICA. O dinheiro, com que hum homem mecanico compra do ſeu Senhor nobreza. *Pretium, quo homo plebeus*, ou *ignobilis nobilitatem nundinatur*. Cicero diz, *Senatorum nomen nundinati ſunt*, compraraõ o titulo de Senador. Tambem de quem dá huma mecanica para ſe ennobrecer, poderàs dizer, *Ex artibus ſordidis*, ou *ex Artium fabrilium humilitate, numeratâ pecuniâ emerſit.*

Mecanica em outros ſentidos. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

MECÊNAS. Cayo Cilvio Mecenas, Cavalheiro Romano, florecia no tempo de Auguſto, que o eſtimava, e lhe queria muito. Entende-ſe, que elle deſcendia da familia dos Cilvios, que era huma das mais nobres da Hetruria, ou Toſcana. Foy Author de algumas obras engenhoſas, e entre outras de hum livro, intitulado *Prometheo*. Morreo Mecenas no anno 746. da fundaçaõ de Roma, oyto annos antes da Era Chriſtâa. Favorecia aos homens doutos, e era particular amigo de Virgilio, e Horacio. Com eſte genero de eſtimaçaõ eternizou o ſeu nome, e mereceo que ſe perpetuaſſe nos homens, protectores das letras, e dos Letrados. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

MECHEIRO. He hum como canudinho, que vay dentro do bico do candieiro, e ſerve para a torcida.

MECHOACAÕ. Cidade, e Provincia da America Septentrional, na Nova Heſpanha, ou Mexico, corre algumas oitenta leguas ao longo do mar Pacifico. Valhadolid de Mechoacaõ he a Cidade principal, e tem Biſpo. Os da terra chamaõ à dita Cidade *Griangarco*.

MECO. Perdoa ao meco. Galantaria chula. Diz-ſe de hum tolo, que he hum perdoa ao Meco. Perdoar ao Meco, ſe diz dos noſſos Ratinhos de Entre-Douro e Minho, ſe querem perdoar ao Meco; e já houve algum deſtes, que daõ agua em Lisboa, a quem offerecendo-ſe huma moeda de ouro, que perdoaſſe ao Meco, e ſe depoſitava para iſſo, elle lhe naõ quiz perdoar. Trouxe eſte adagio chulo o ſeu principio de huma hiſtoria, que ſuccedeo naquella Provincia, de hum Medico, que foy adultero; e o marido da adultera diſſe, que naõ havia de perdoar ao Medico. E a primeira couſa, que encommendaõ os homens do povo aos ſeus filhos, he que naõ perdoem ao Meco; e a razaõ, que daõ para iſſo, he porque (dizem elles) o Meco cornudou os noſſos paes.

MED

MEDA. *Vid.* tomo 5. do Vocabul. Pôr o trigo em medas, he depois da ſega pollo em montoens na terra, ou eira para ſe debulhar.

MEDÊA, filha de Eetas, Rey de Colchos, que tinha em ſeu poder o vellocinho de ouro, e de Hypſea, ou (como querem outros) de Idia, ficou namorada de Jaſon, Rey da Theſſalia, Capitaõ dos Argonautas, cõquiſtadores, ou roubadores do dito theſouro; e enſinou a Jaſon o modo de o levar; e caſada com elle, lhe deu dous filhos, e o ſeguio. Mas vendo-ſe perſeguida de ſeu pay Eetas, deſpedaçou a ſeu irmaõ Abſyrto, para entreter ao pay em ajuntar os pedaços. Chegada às terras de Theſſalia, remoçou ao velho Rey Eſon, pay de Jaſon, e para ajudallo a tomar vingança de Pelias, ſeu tio, obrou de maneira, que as filhas deſte Principe, querendo remoçallo

çallo o matárão, e feito em pedaços, o puzerão a ferver. Depois casou-se Jason com Creusa, filha de Creon, Rey de Corintho, a cuja sombra se tinha acolhido. Desterrou o dito Creon a Medea, dandolhe apenas hum dia de tempo para se preparar; gastou ella estas poucas horas em fazer presentes encantados a Creusa, dos quaes morreo. Depois morreo Creon abraçado com sua filha: e matou Medea os dous filhos, que seu infiel esposo tinha tido de Creusa; finalmente montada em hum carro, tirado por serpentes com azas, ou Dragoens volantes, fugio para Athenas, aonde casou com o Rey Egèo, do qual houve Medo, mas querendo matar com veneno a Theseo, filho primogenito de Egéo, foy descuberto o seu intento, e ella foy obrigada a fugir para a Asia com seu filho Medo, que deu nome à Media. Chegou Medea a reconciliar-se com Jason, restituhio-se a Colchos, ao pay velho, e desterrado tornou moço, e o poz de posse do seu Reino. He opinião de alguns, que Medea não fora feiticeira, mas mulher astuta, e prudente, que com exercicios Gymnasticos de homens molles, e affeminados fizera varoens fortes, e robustos, e em lugares quentes os endurecera no trabalho; o que deu motivo para Fabula, como se pondo os homens a cozer, os refundira, e restituira a huma nova vida. Chamão os Poetas Latinos a Medea, *Iasonis uxor*, *Colchis noverca*, *barbara mater*, *Ææis armata venenis*, *Barbara noverca*, *Magicæ Artis docta*, *Thessala anus*, *Diris potens venenis*, *Magico pollens saga ministerio*, *Magici docta ministra doli*, *mulier venefica*, *quæ artibus suis Tauros flammivoros, & Draconem pervigilem, aureo velleri præpositos sopivisse, & Æsonem, Iasonis patrem, jam senio confectum, juvenili ætati, ac robori restituisse perhibetur.*

MEDÊS. Termo antigo. He o mesmo que Mesmo. Acha-se a cada passo em escrituras antigas. *Faria, Europa. 3. parte.*

MEDICO. Pretendem alguns Autores provar, que antigamente em Roma só escravos, ou libertos exercião a Medicina. Facilmente se póde esta opinião refutar com as razoens de Causobono, nos seus Commentarios sobre Suetonio.

Dioscorides Grego de nação, chegado a Roma, foy feito Cidadão, e teve trato familiar com Licinio Basso, illustre Romano. O Medico, que examinou as feridas de Julio Cesar, se chamava *Antistio*, e pelo conseguinte era Cidadão Romano, e de condição livre, porque os nomes dos escravos não erão nomes de familias, mas sobrenomes. Plinio, que não parece muito zeloso das glorias da Medicina, diz que os Quirites, isto he, os Romanos, a exercião; e não se sabe que Cidadão algum Romano fosse escravo. Os que são versados na historia, não podem ignorar a estimação, que antigamente em Roma, e em outras partes se fazia da Medicina, Arte, que os mesmos Principes se prezavão de saber. Mithridates, Rey de Ponto, não se desprezou de fazer antidotos, ou remedios contra venenos. Juba, Rey da Mauritania, compoz hum livro da virtude das plantas; Evax, Rey dos Arabes, dedicou ao Emperador Nero hum livro das qualidades medicinaes dos simples.

Verdade he, que na vida de Caligula, faz Suetonio menção de hum escravo, Medico, *Mitto tibi præterea cum eo ex servis meis Medicum.* Tambem com elle vos mando hum dos meus escravos, que he Medico. O que daqui se póde inferir he, que naquelle tempo podia haver escravos, que erão Medicos, não já que todos os Medicos fossem escravos.

Segundo o parecer de Agrippa, no seu livro da vaidade das sciencias, forão os Medicos desterrados de Roma no tempo de Catão o Censor, mas todo o fundamento desta opinião he este lugar de Plinio, mal entendido.

Esta Arte da Medicina (diz Plinio) he

he ſogeita a mil mudanças,&c. Dos que a exercem, aquelle, que tem melhor labia, he ſem controverſia arbitro da vida, e da morte; como ſe naõ houvera povos infinitos, que vivem ſem Medicos, poſtoque naõ ſem Medicina, como ſe póde julgar do povo Romano, que ficou mais de ſeiſcentos annos ſem elles, naõ ſendo por outra parte negligente em admittir as boas Artes, e moſtrando anſia para a Medicina, até que depois de experimentalla, a condenou, *expertam damnarunt;* porèm naõ condenou a Medicina, mas o modo de a exercer, *Non rem*, *ſed artem.* Do que diz Plinio neſte lugar, a ſaber, que pelo eſpaço de mais de ſeiſcentos annos naõ teve Roma Medicos, naõ ſe deve fazer caſo, porque elle meſmo ſe contradiz no lugar já citado onde diz que no anno da fundaçaõ de Roma quinhentos e trinta e cinco, *Archagato*, filho de Lyſania, paſſára do Peloponeſo a Roma, e lhe foy concedido o privilegio de Cidadaõ Romano.

Em Dionyſio Halicarnaſſeo ſe vè mais claramente o erro de Plinio, porque no anno trezentos e hum da ſua Hiſtoria Romana, conta que em Roma levara a peſte quaſi todos os eſcravos, e a ametade dos Cidadaõs, naõ baſtando os muitos Medicos, que entaõ havia em Roma, para acodir ao grande numero de doentes. No ſeculo ſeguinte, a ſaber, no anno de quatrocentos e ſeſſenta e hum tornou a peſte a infeſtar Roma, e naõ podendo a Arte, nem o cuidado, e multidaõ dos Medicos vencer a enfermidade, mandáraõ os Romanos buſcar na Grecia a *Eſculapio*, o Deos da Medicina, que na Cidade de Epidauro fazia maravilhas na cura das doenças.

Nos annos, que ſe ſeguiraõ, os quaes tambem entraõ no numero dos ſeiſcentos annos, que (ſegundo o dito de Plinio) naõ devia de haver Medicos em Roma, teve Roma ſucceſſivamente excellentes profeſſores deſta Arte. Sahio Herophilo, que (pelo que diz Plinio) deſtruhia os principios de *Eraſiſtrato*, e em regras da Muſica aſſentava as differenças das doenças. Na meſma Cidade teve *Aſclepiades* grande credito, e depois delle ſeu diſcipulo *Themiſox*, e o famoſo Cratero, do qual muitas vezes faz Cicero mençaõ nas ſuas cartas a Attico; delle diz Porphyrio, que curando hum homem, cujas carnes ſe ſeparavaõ dos oſſos, dandolhe viboras, guizadas a modo de peixes, o ſarara. Antonio Muſa, Medico de Auguſto, e Eudemo florecéraõ em Roma; Cornelio Celſo, Scribonio Largo, e Charicles, no reinado de Tiberio, e de Caligula; Vectio Valente e Alcou, imperando Claudio, e Cyro, Medico de Livia. Nos ultimos ſeculos do Imperio Romano teve Roma a Stacio Annæo, Medico de Nero, Andromaco o velho, inventor da Thriaga, Theſſalo que ſe fazia chamar *Jatronices*, vocabulo Grego, que quer dizer *Vencedor dos Medicos*, porque ſe jactava de ter deſtruido os ſeus principios; *Crinas*, de Marſelha, e *Charmis*, da meſma, que querendo tresler, e preſumindo ſaber mais, que os ſeus collegas, condenava os banhos de agua morna, e até no Inverno fazia banhar em agua fria os ſeus doentes. Finalmente em Roma curava Galeno, natural de Pergamo, e era Medico dos Emperadores Marco Aurelio, e Lucio Vero; e depois delle exercéraõ eſte officio *Zeno de Chypre*, *Jonico de Sardis*, *Magno de Antiquîa*, *e Oribaſio de Pergamo*, todos diſcipulos de Galeno. E aſſim contra o que diz Plinio, por todo aquelle tempo, com eſtes, e outros inſignes Medicos naõ podiaõ faltar em Roma muitos mataſanos.

MEDITRINA. Deoſa da Gentilidade, à qual davaõ os Antigos a ſuperintendencia de todos os medicamentos. Tinha eſta Deidade ſuas feſtas, a que chamavaõ *Meditrinalia*, em cuja celebraçaõ lhe offereciaõ vinho velho, e vinho novo; de hum, e outro bebiaõ os Antigos, imaginando que eſtes licores eraõ ſalutiferos, e excellente preſervativo da mayor parte das doenças. E no povo

Latino era coſtume, que a peſſoa que bebia a primeira vez vinho novo do anno corrente, pronunciaſſe antes de beber, como eſpecie de bom agouro eſtas palavras, que o uſo tinha introduzido como ceremonia religioſa, *Vetus novum vinum bibo, veteri novo morbo medeor*, e traduzidas em Portuguez vem a dizer, *Bebo vinho velho, e vinho novo; curo mal velho, e novo. Feſto, Varro lib. 5. de Ling. Lat.*

MEDITRINAES. Feſtas, que antigamente em Roma ſe celebravaõ, em honra da Deoſa Meditrina, aos 30. do mez de Setembro. Feſto lhes chama *Meditrinalia, ium. Neut.* Outros lhes chamaõ *Metina, Vid. Dempſtero, in Roſin. Antiquit. lib. 4. cap. 14. Vid.* ſupra Meditrina.

MEDO. Deos, adorado dos Gentios. Tinha em Eſparta hum Templo, onde era muito venerado, por entenderem, que era o que mais obrigava os homens a fazer o que mais convem, e que inſpirava as acçoens mais dignas de louvor. Até aquelle tempo era antiga opiniaõ dos Gregos, que o valor, e toda a boa reſoluçaõ naõ eraõ ſenaõ effeitos do medo, que a peſſoa tinha de ſer vituperada, e deſacreditada. Claro eſtá, que os que mais receaõ o vituperio, e deſhonra, ſaõ os que com mais fervor evita eſte labeo. E aſſim naõ adoravaõ os Lacedemonios o medo com hum de aquelles Numes malfazejos, que ſó eraõ invocados, para naõ receber os danos, de que ſe receavaõ, mas com a reflexaõ de que o medo era principio de toda a boa acçaõ. E por iſſo os Ephoros, ou Inſpectores das acçoens dos Reys, tinhaõ edificado o Templo do medo junto ao Palacio, onde faziaõ ſuas juntas, ou para ſempre ter diante dos olhos o medo de fazer couſas indignas da ſua dignidade, ou para melhor inſpirar nos outros o medo de violar ſuas leys, e decretos.

Tambem os Romanos haviaõ levantado ao medo hum Templo, no reinado de Tullo Hoſtilio, mas parece, que naõ olhavaõ para elle, ſenaõ pela parte que tem má; aſſim o dá Santo Agoſtinho a entender pelas palavras, que ſe ſeguem, *Hoſtilius pavorum, & pallorum teterrimos affectus, quorum alter mentis territæ motus eſt, alter corporis, nec morbus quidem, ſed color, Deos dedicavit.* Querem dizer, *Poz Hoſtilio no numero das Deidades o medo, e a pallidez, duas das mais perniciosas paixoens, a que eſtaõ os homens ſogeitos, porq̃ a primeira he hũa trabalhoſa, e involuntaria commoçaõ da alma atemorizada, e a outra por naõ ſer tanto doença, como cor deſagradavel, que desfigura a cara.* Suppoſto iſto, o medo, que em Roma era venerado, era a idea de huma paixaõ vil, e ſervil; e o que veneravaõ os Lacedemonios, era affecto nobre de alma bem naſcida. *Plutarc. in Cleomon. Auguſtin. de Civitate Dei, lib. 6. cap. 10.*

MEDRANÇA. Tomar medrança. *Vid.* Medrar, tom. 5. do Vocabulario. (A cepa fraca raras vezes toma medrança. *Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 731.*)

MEG

MEGALESIOS jogos. Celebravaõ-ſe em Roma aos doze de Agoſto, que reſpondem às Nonas do noſſo Abril, iſto he, aos ſete do dito mez, em honra da máy dos Deoſes Cybele, e ſe chamavaõ *Megaleſios* do Grego *Megali*, que he grande, porque Cybele era chamada, a *Grande Deoſa*. Foraõ eſtes jogos inſtituidos pelos annos de 550. da fundaçaõ de Roma, quando da Cidade de Peſſinunta em Phrygia foy trazida a eſtatua deſta Deoſa. Seus Sacerdotes, chamados *Galli*, levavaõ pela Cidade a dita eſtatua ao ſom de tambores, e frautas, para arremedar o eſtrondo, que fizeraõ aquelles, a cuja fidelidade encommendou a Deoſa a criaçaõ de ſeu filho Jupiter, para que naõ pudeſſe Saturno ouvir os vagidos da criança, e a naõ devoraſſe como aos outros ſeus filhos. Neſta feſta dançavaõ as Damas Romanas, e ſe faziaõ banquetes, mas com frugali-

frugalidade, e modeſtia. No tempo deſtas ceremonias, celebradas por Magiſtrados com opas purpureas, naõ ouſavaõ apparecer às eſcravas. *Megaleſia, orum. Neut. Plur.* He de Juvenal, que na Sat. 6. verſ. 69. diz,

Atque à plebeis longe Megaleſia.

Ludi Megaleſiaci, o adjectivo *Megaleſiacus*, he do meſmo Poeta, que no verſo 191. da Satyra 10. diz

Interea Megaleſiacæ ſpectacula mappæ
Ideum ſolemne colunt.

MEL

MELADOS. Aos Meninos orfãos lhe chamaõ vulgarmente *Melados*, por chularia, porque dizem, que cahira hum delles em huma talha de mel, que era do Reitor, indo a furtarlhe hum pouco de mel para fazer filhozes.

MELANION, filho de Amphidamas, e neto de Lycurgo, Rey de Arcadia, venceo em correr a formoſa Atalanta, que ſeu pay Jaſio tinha promettido em caſamento a quem foſſe mais ligeiro, q̃ ella em correr. Na carreira parou eſta Princeza para colher tres maçãas de ouro, que por conſelho de Venus, Melanion lhe deixou cahir aos pés; detença que lhe deu a victoria. Naõ querendo Jaſio entregar ao vencedor ſua filha, fugio ella com elle, e ambos de dous ſe recolhèraõ em huma caverna, para ficarem eſcondidos algum eſpaço de tempo; mas foraõ devorados por leoens. Por outro modo conta Ovidio eſta Fabula. Dá a entender que foi Hippomanes o vencedor, e diz, que foraõ mudados em leoens, por terem faltado ao reſpeito em hum Templo, aonde ſe tinhaõ acolhido. Dizem outros que Melanion fora o meſmo que Meleagro, que caſou com Atalanta, filha de Scheneo, Rey de Arcadia, depois de matar o Javali de Calidonia. *Pauſanias in Eliaciſ. Apollodoro, liv.* 3.

MELANAGOGOS. Termo de Boticario. Deriva-ſe do Grego *Melan, Negro*, e *Again.* Trazer. Melanagogos, ſaõ todos os medicamentos, que purgaõ o humor melancolico, como ſaõ os Myrobalanos negros, ou Indios, o Polypodio de carvalho, o Fumus terræ, o Sene, o Elleboro. Só eſtes dous ultimos ſe podem tomar ſós, e naõ os outros por cauſa da pouca força. De todos os mais, ou dos mais delles ſe podem fazer compoſtos. No Indice do ſeu Theſouro Apollineo faz Joaõ Vigier mençaõ deſta palavra.

MELANTHERIA. Mineral de cor do enxofre, lizo, luzidio, e duro. Metido em agua ſe faz logo negro, e perde todo o luſtre.

MELANTHION. Planta. *Vid.* Nigella, tom. 5. do Vocabulario.

MELANTHO. Filha de Proteo, a qual coſtumava recrearſe no mar montada em Delfins. Neptuno, enlevado na ſua formoſura, ſe transfigurou em Delfim, e depois de a levar algum tempo às coſtas pelo mar, a roubou, e della teve Amyco, o qual porém (ſegundo Servio) era filho de Melites.

MELAR. *Vid.* mais abaixo Mellar.

MELCHITES. He o nome, que no Levante ſe dá aos Syriacos, Cophtos, ou Egypcios, e outros povos da Igreja Oriental, que naõ ſendo verdadeiramente Gregos, ſe tem conformado com a doutrina dos Gregos. Chamaõ-lhe *Melchites*, iſto he, *Realiſtas*, do Vocabulo Hebraico *Melech*, que quer dizer *Rey*, ou *Principe*, porque juntamente com o Emperador, obedecèraõ às deciſoens do Concilio Chalcedonenſe. Traduziraõ os Melchites em lingua Arabica os Concilios, o Euchologio, e todos os livros Eccleſiaſticos dos Gregos. Gabriel Sionita, em hum opuſculo, que elle compoz ſobre a Religiaõ, e coſtumes dos povos do Oriente, lhes chama indifferentemente Gregos, e Melchites. Affirma o dito Author que elles naõ admittem Purgatorio, e juntamente naõ ha em todo o Oriente povos taõ oppoſtos como elles à primazia do Papa.

Aos Catholicos deraõ os Hereges

eſta

esta alcunha, depois do Concilio Calcedonense, porque seguiaõ a opiniaõ do Emperador Constantinopolitano, acerrimo defensor do dito Concilio; assim como os Hereges de hoje nos chamaõ *Papistas*, porque obedecemos ao Papa, Cabeça visivel da Igreja. *Quia Imperatoris sententiam sunt sequuti, vocati sunt Melchitæ. Nicephoro Calixto, lib.* 18. *cap.* 52. Ainda hoje no Oriente se chamaõ *Melchitas* os Christaõs Arabes, que seguem o rito Grego.

MELCOCHADO. Dizem, que he huma tea, da qual se fazem vestidos.

MELEAGER, ou Meleagro, filho de Oeneo, Rey de Calydonia, e de Althea. Diana, indinada de que o Rey da dita terra se esquecera della em hum sacrificio, mandou devastar os seus campos por hum furioso Javali, a que com o soccorro de Theseo Meleagro matou, donde nasceo o proverbio, *Non sine Theseo.* Para o dito Meleagro foy funesto este bom successo, porque fazendo da cabeça deste animal hum presente à sua namorada, a inveja de alguns, que se acháraõ no caso, foy causa de huma briga, em que os dous tios foraõ mortos, e Althea sua irmãa delles, e mãy deste Principe tomou depois huma notavel vingança. Porque no tempo que Meleagro veyo à luz do Mundo, conhecendo Althea que as pareas limitavaõ a vida do menino pela duraçaõ de hum tiçaõ, apagou o fogo delle, e secretamente o guardou, até que para com a morte de seu filho vingar a de seus irmaõs, lançou o tiçaõ no fogo, e no mesmo instante o infelice Meleagro se sentio taõ abrazado, que dos excessivos ardores morreo. Choráraõ-no suas irmãas, e em perûs foraõ mudadas. No Dialogo dos sacrificios traz Luciano esta Fabula por este modo. Todos os males, que succedèraõ na Etolia, e todas as calamidades dos Calydonios com a morte de Melagro, se origináraõ da ira de Diana, indinada de se ver esquecida na celebraçaõ de hum sacrificio.

MELEOSOLIS. Dizem, que he huma planta, que nasce em Italia, cuja semente he boa para fazer ourinar, e ajudar o parto, e serve nas boticas. Em nenhum dos meus Hervolarios achey atégora tal nome. (Meleosolis, arratel cem reis. *Pauta dos portos seccos, e molhados, pag.* 81. *vers. Titulo Drogas.*)

MELES de canas. Naõ sey se he melaço. Acho este vocabulo no Foral da Alfandega de Lisboa, cap. 72.

Acucares. Vem dos Açucares da Ilha da Madeira, conservase melles de canas, frutas seccas se pagarà siza, &c.

MELICERTES, filho de Athamas, e de Ino, se despenhou com sua mãy pelos penhascos Scironides no mar, e por hum Delphim foy levado a Corintho, onde foy mudado em Deos marinho com o nome de Palemon; os Latinos lhe chamáraõ *Portunus.* Celebravaõ-se em sua hõra os jogos Isthmicos perto de Corintho com grande dispendio. Faz mençaõ delle Ovidio no quarto livro das Metamorph. e Eusebio no anno 3. da Olympiada xlix. Ino foy mudada em Leucothea, ou Matuta.

MELINDRE de honra. Pundonôr. Ponto de honra. *Vid.* Ponto.

——— *Os que sem notoria*
Afronta vingaõ seus melindres de hõra.
Andrè da Sylva Mascar. Destruiç. de Hespanha, 1. Oit. 60.

Melindres de Senhores, chamaõ tambem a certo genero de flores de craveiro, de diversas cores.

MELLAR, ou Melar. Untar com mel. Cubrir de mel. *Melle ungere,* ou *innungere* (*unxi, unctum.*) He usado vulgarmente nesta praga, *me mellem*, se tal naõ foy; *me mellem*, &c. e ponhaõ às moscas, se, &c. Hum dos mayores tormentos, que se podem dar a hum corpo nù, he cubrillo de mel, e deixallo exposto às picadas das moscas. Com termos ainda mais expressivos diriamos em Latim com bons Autores: *Ne sim salvus, si aliter scribo, ac sentio, Cic. Ne vivam, si scio. Idem Moriar, si quisquam me tenet, præter te.* Cic. *Malè mihi sit, si unquam*

quam, &c. Dispeream, ni optimum erat. Horat.

MELLIFLUIDADE. Brandura de condiçaõ. *Mansuetudo, inis. fem. Mores suavissimi. Cic.* (sendo S. Bernardo a mesma mellifluidade. *Alcobaça illustrada, pag.* 55.)

MELLÔ. Termo da India Portugueza. He quando hum Gancar naõ consegue o seu intento, contra a razaõ, e justiça, e impede outros actos justos sem fundamento.

MELPOMENE. Huma das nove Musas, assim chamada do Grego, *Melpo*, Canto. Os Poetas a fizeraõ inventora das Tragedias. Ordinariamente representavaõ-na com rosto severo, e opa Theatral, tendo sceptros, e coroas em huma maõ, e na outra hum punhal. No Epigramma das Musas, que se attribue a Virgilio, diz elle

Melpomene Tragico proclamat mœsta boatu.

MEM

MEMEL. Cidade da Prussia Ducal, perto da lagoa de Curon, ou Curisch, onde ella desagua no mar Balthico. *Memelium*, ou *Memelburgum*, ou *Cleupeda*, porque os de Curlandia lhe chamaõ *Clousede*. Na Polonia ha hum rio, que tambem se chama *Memel*, e he o *Chronus* de Ptolomeo, antigamente na Sarmacia.

MEMITHA. Herva de cujo çumo, com Alforvas se faz hum excellente remedio, para abrandar a dor dos olhos. *Morato, Luz da Medicina, pag.* 202.

MEMORIA, como quando dizemos, Fulano, de felice, ou gloriosa memoria. Usaõ os Latinos de outros muitos epithetos, fallando em defuntos. *Bonæ memoriæ, vel felicis recordationis, Defunctorum epithetum*, (diz o irmaõ de Domingos Macro, no seu Jerolexicon, fol. 87. col. 1.) *quod Papæ, Episcopo, Presbytero, & Diacono Cardinali, vitâ functis solùm convenit, cæteris impropriè tribuitur, Regibus verò, ac Principibus claræ, seu inclytæ memoriæ Imperatoribus olim, Divæ memoriæ* dicebatur. *Glossa in Extrav. de Schismaticis. Titulus autem* Divæ memoriæ *Imperatoribus defunctis dabatur ab ipsismet Pontificibus. Can. placuit huic Sanctæ* 16. *quæst.* 3. *Sanctus Maximus Martyr, Imperatorem Heraclium, jam mortuum*, Piæ memoriæ *appellavit, non quia illum pro Catholico pronuntiare voluisset; sed quia tunc erat in usu, Imperatores, non publicè damnatos*, Pios *appellare. Vid.* Baron. Anno 640. num. 10.

MEMORIAL. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Memorial. Na Corte dos Emperadores Gregos era aquelle, cujo officio era trazer os negocios à lembrança. *Palatina omnia officia, hoc est*, Memoriales, *Agentes in rebus, &c. S. Ambrosius, Epist. ad Marcell.*

MEMPHITES. He o nome, que se deu aos Reys do Egypto, que reináraõ em Memphis, cabeça do seu Reino, entre o Egypto inferior, e a Thebaida. O primeiro destes Reys foy Menes, ou (segundo Julio Africano) Necherophés, filho do dito Menes. Contaõ-se cinco Dynastias, ou familias, que possuiraõ este Principado de Memphis; e dizem que teve a quarta Dynastia setenta Reys, dos quaes cada hum delles naõ reinou mais que hum só dia. Acabáraõ as cinco Dynastias no mesmo anno, que Joseph foy vendido no Egypto. *Paulo Pezron, Antiguidade dos tempos.*

Memphites, tambem he o nome de huma pedra, que he huma especie de *Onyx*, porém de cor negra, e branca, que se dá na Arabia, e da qual fazem sinetes, e outros pequenos instrumentos. Escreve Dioscorides que no seu tempo se achava no Egypto, nos contornos de *Memphis* huma pedra unctuosa, e pegajosa, de varias cores, chamada *Memphites* por causa do lugar do seu nascimento. Davaõ-lhe huma virtude narcotica, e estupefaciente, que adormentava os membros do corpo, a que se queria applicar fogo, ou que era preciso cortar,

cortar, de forte que naõ fentia o doente dor alguma, com tanto que com pós da dita pedra foffe polvorizada a parte, ou untada com o licor, em que eftivefse de molho a dita pedra. Mas parece que atégora naõ chegou à Europa efta taõ notavel pedra. Diz Matthiolo, que no feu tempo naõ era conhecida. Provavel he, que era huma pedra ordinaria, emprenhada de opio, ou embebida do çumo de papoulas, e dormideiras fylvestres, das quaes ha grande abundancia naquella terra, e tem muita virtude narcotica.

MEN

MENA. Deofa, que em Roma prefidia nos mezes das mulheres. *Mena, æ. Fem.* No livro 4. da Cidade de Deos faz Santo Agoftinho mençaõ defta Deofa, onde diz *Ipfe fit Diefpiter, qui partum perducat ad diem, ipfe fit Dea Mena, quam præfecerunt menftruis fœminarum.*

Mena, antigamente tambem fignificava a Lua, porque no idioma Grego, *Mini*, quer dizer Lua. Segundo Ptolomeo, no mar Ethiopico, chamado *Hippadis Pelagus*, ha duas Ilhas defte nome. No anno da creaçaõ do Mundo 1251. o primeiro Rey dos Egypcios foy chamado *Mena. Diodor. Sicul.*

MÊNADES. Mulheres, que celebravaõ as feftas de Bacco, chamadas *Orgyas.* Chamáraõ-lhe *Menades* do Grego *Mainethai*, Endoudecer, Enfurecer, porque corriaõ com furia, faltavaõ, e faziaõ tregeitos como doudas. Com eftas loucas compara Ovidio certa mulher, *lib. 4. Faft. verf.* 457.

Mentis inops rapitur, ut quas audire folemus,
Threicias fufis Mænadas *ire comis.*

Mænades, dum. Fem. Plur.

MENDRÂCULA. Supponho, que he corrupçaõ de Mandragora, herva cuja raiz he ufada para philtros, ou feitiços, que induzem a amar; tanto affim, que (como advertio Erafmo, Chil. 4. Centur. 5. mihi pag. 864. num. 64. fobre o adagio Latino. *Bibere Mandragoram*) os Antigos chamáraõ à Mandragora *Circea*, epitheto tomado da famofa Maga, ou encantadora *Circe.* Tambem no idioma Portuguez, Mendracula, ou Mendragula, he ufado no difcurfo familiar por coufa que attrahe o affecto; e affim dizemos, Ter mendracula com alguem; ifto he fua mendracula, id eft, feu feitiço, ifto fe accmomoda com o feu genio.

MENÊO. Entre os Gregos, he o livro, que contém as preces, e os hymnos, que fe haõ de rezar no Coro nos doze mezes do anno, e cada mez tem o feu tomo. *Menæum, i. Neut.* He tomado do Grego *Menaion.*

MENINO de Principe. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Covarrubias diz q̃ no idioma Caftelhano *Menino* correfponde a *mi niño*, e q̃ fe podera derivar de *minimo*, por ferem pequenitos. Calepino declarando a palavra *pædagogiani*, diz, *pueri, qui miniftrabant Imperatori, & viris illuftribus.* Mas naõ allega com Autor claffico na Latinidade; fó dá a entender que he palavra, que fe acha em Bulengero.

Adagios Portuguezes do Menino.

Amor de Menino, agua em ceftinho.

Dos Meninos fe fazem os homens.

Menina, e vinha; peral, e faval, maos faõ de guardar.

Nem de Menina te ajuda, nem cafes com viuva.

Menino, e moço, antes manfo, que formofo.

Come Menino, creartehas; come velho, viveràs.

Naõ digas ao velho que fe deite, nem ao Menino que fe levante.

Dinheiro tinha o Menino, quando mohia o moinho.

O leitaõ com vinho, tornaf-e Menino.

Mal vay ao paffarinho, na maõ do Menino.

A moça, e o Menino no Veraõ haõ frio.

Quem

Quem ſe lava com vinho, torna-ſe Menino.

Tal te vejas entre inimigos, como paſſaro na maõ de Meninos.

O Menino, e o cachorrinho, donde lhe fazem o mimo.

Naõ tem homem ſizo mais que quanto querem os Meninos.

MENTECATO, e naõ mentecauto, como dizem alguns, e no 5. tomo eſcapou inadvertidamente; porque Mentecauto parece derivado do Latim, *Mente cautus*, e o mentecato naõ tem cautela, nem prudencia, para ſe acautelar. Pelo contrario *Mentecato*, claramente ſe deriva do Latim *Mente captus*, que he de *Cicero*, 1. *Offic.* e quer dizer *Privado de juizo*, *e ſem entendimento.* Por iſſo os bons Autores Portuguezes dizem *Mentecato*, e naõ *Mentecauto.*

Tomayvos co Mentecato
Mais fallido, que centeyo.

Dom Franc. Man. Viola de Talia, pag. 243. col. 1. No Soneto 13. da Tuba de Calliope diz o dito Autor,

Eu li já, e cuido que em Petronio,
Ou em qualquer dos outros Mentecatos.

MENTIR. Dizer mentiras. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Mentir, fingir, contrafazer, arremedar. Tambem neſte ſentido, he tomado do Latim *Mentiri*, porque *Mentiri virum*, que he de Marcial, he veſtirſe de homem, e *Mentiri ſe ſe aliquem*, que he de Plinio Junior, he disfarçarſe. Del-Rey Pretto de Siaõ, diz o P. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, &c. pag. 275. Queria *Mentir* Divindade, pedindo adoraçoens.

MEP

MEPHITIS. Deoſa da Gentilidade, que preſidia nas cloacas, canos da limpeza, e vehiculos do deſpejo. No livro 7. deriva Priſciano *Mephitis* do Grego *Meſitis*, trocado o s em ph. Porèm nos ſeus conjectaneos quer Scaligero, que *Mephitis* ſeja palavra Etruſca, tomado do Syriaco, no qual idioma quer dizer, Mao cheiro, fedor, e toda a caſta de corrupçaõ, particularmente do ar, que he a razaõ, porque equivocaõ alguns a Deoſa Mephitis com a Deoſa Juno, que preſide no ar, e daõ por razaõ, que todo o mao cheiro procede da corrupçaõ do ar, de ſorte que havendo boa diſpoſiçaõ no ar, naõ ha que recear infecçaõ. No livro 3. da ſua Hiſtoria, cap. 33. faz Tacito mençaõ de hum Templo, dedicado a *Mephitis. Solum Mephitis templum ſtetit ante mœnia, loco, ſeu numine defenſum.* Querem outros, que Mephitis, mais particularmente ſignifique o cheiro de aguas ſulphureas. Da mata, e da fonte Albunea naſce abaixo do Tybre o rio Albula, que hoje os Italianos chamaõ *La Solforata*, por cauſa das ſuas aguas, que cheiraõ a enxofre, e por iſſo no livro 7. da Eneida, verſ. 84. chama Virgilio a eſte mao cheiro *Mephitis.*

———————— *Lucosque ſub alta*
Conſulit Albunea, nemorum quæ maxima ſacro
Fonte ſonat, ſævamque exhalat opaca Mephitim.

MEQ

MEQUENÊZ, ou Mequinez. Cidade de Africa, e Corte hoje dos Emperadores de Marrocos. Antigamente chamava-ſe *Silda.* Fica em huma formoſa planicie, dividida em tres bairros, que ſaõ como diſtintos lugares, por ter cada hum ſuas portas diſtintas, e muros, porém todos debaixo de outros, que formaõ huma ſó Cidade.

O primeiro bairro he a *Judiaria*, que tem mais de ſete mil viſinhos, ſubindo a muito mayor numero o das peſſoas. O ſegundo bairro, chamado *Reat el Ambar*, he aonde vivem os Principes Alcaides, por ſer lugar privilegiado de Juſtiças, porque ſeus moradores ſaõ os *Ludeas*, parentes da Rainha. No outro corpo da Cidade vivem os de mais naturaes. Toda a gente ſaõ negros, ou mulatos eſcuros, que ſe bem ha muitos Al-

caides antigos, homens de boa cor, como estes estaõ casados com negras, ou mulatas, os filhos, que lhes nascem, saõ mestiços; e esta he a gente mais nobre daquella Corte, a qual com a cor mulata provaõ que saõ os Mouros antigos, e legitimos, por virem de Guinè, que he de donde *Muley Idris*, e os Reys de hoje trazem sua origem.

Dizem, que Mequinez foy fundada por huns Alarves (ou como lhes chamaõ os Castelhanos) Alarabes, que tiveraõ entre si grandes guerras, e como se chamavaõ *Beni Mequiniza*, delles tomou a Cidade de Mequinez o nome. A Cidade, indaque pouco aceada por fóra das casas, tem o interior bem lavrado de obras de gesso ao Mosaico, e faixas de jaspes, com muitas letras Arabicas embutidas; e toda ella de muros a dentro poderà ter até vinte mil vizinhos, porém no juizo de todos, o numero dos moradores passarà de hum milhaõ de almas, por ter cada vizinho muitas mulheres com seus filhos, criadas, e criados; e fóra destes tambem se reputaõ por vizinhos, muitos que vivem em *Aduares*, contiguos aos muros da Cidade.

Fóra dos muros fica o Palacio do Rey, fabrica, pela mayor parte de Muley Ismael, que hoje reina; mas composta de tanto sangue humano, assim de Mouros, como de Christãos, que se póde dizer que em lugar de agua foy a cal amassada com sangue, e que nas paredes foraõ assentados muitos corpos por pedras. O Cerralho chamado *Alcazaba*, parece de longe huma bella Cidade, porque todas as casas estaõ cubertas de telhas verdes. O ambito he capaz de seis mil vizinhos, e nelle vivem poucos menos, porque este Rey tem mais de quatro mil mulheres, o numero dos filhos machos passava de quinhentos, as filhas eraõ mais de trezentas, quando se tomou a conta desta numerosa posteridade, que depois foy chegando a mais de mil, e hoje deve de fazer huma torpe Babylonia de luxuriosa fecundidade.

No dito Alcazaba ha pouco primor de Architectura, porque naõ teve a obra outro Architecto, que as barbaras ideas delRey, executadas pelos seus Alarifes, que tudo mediraõ pelo compasso da extravagancia do director. Verdade he que tem o lugar muitas ruas compridas, mas só com muros altos, e mortos, porque sem casas, nem moradores; tambem ha muitos pateos formosos por sua planicie, e alguns delles mais largos, que as melhores praças da Europa, e todos elles argamaçados, mas sem ornato algum, nem tanque, nem fonte; só no mais retirado dos Paços se vem alguns tanques, e principalmente hum, que he muito fundo, e terà algumas quarenta varas de comprido, sobre dez de largo.

O que em toda esta maquina he mais digno de estimaçaõ, he hum jardim, que terà meya legua de comprido, dividido em quatro quadros, cheyos de cidreiras, laranjeiras, e outras arvores fructiferas, os quaes formaõ huma cruz, com ruas taõ espaçosas, que por cada huma podem correr sem embaraço quatro cavallos emparelhados. Todas estas ruas estaõ cubertas de parreiras, e o que em todo o jardim he mais vistoso, saõ humas galarias, todas pintadas, e as portas, como as ventanas todas estofadas, e com differentes matizes, e estes saõ os quartos, para onde costuma levar as mulheres, paraque se divirtaõ.

O que se póde chamar primoroso, he o olival delRey, porque està todo murado, e tem oito leguas de circuito. A este olival por differentes partes trazem hum rio, o qual indaque baixo, o souberaõ cortar por taõ boa parte, que o fazem andar como querem, naõ havendo planta em ladeira, ou alto, a que por seu cano particular naõ chegue a agua. Todas as oliveiras saõ taõ iguaes, que parece brotáraõ, e foraõ crescendo a hum mesmo passo, e ficando divididas em ruas, saõ taõ uniformes, que huma naõ desmente da outra a grossura de hum dedo. As Mesquitas da Cidade

naõ

naõ muito aceadas, nem ricas; algumas dellas saõ muy capazes, e saõ por todas cento e cincoenta; e dellas só trinta saõ privilegiadas, para poderem na sesta feira fazer nellas a *Zalah*. Todas estas noticias saõ tomadas do cap. 3. do livro 6. da Missaõ Historial de Marrocos, composta em idioma Castelhano pelo Padre Fr. Francisco de S. Joaõ, e impressa na Cidade de Sevilha, anno 1708.

MER

MERCAVA, ou Mercaba. He palavra entre os Hebreos mysteriosa. Usaõ della para significar profundas especulaçoens sobre a natureza Divina, e as creaturas espirituaes. Propriamente quer dizer *Carro*, ou *Carroça*, e se appropria à visaõ de Ezechiel, na qual muitas vezes se faz mençaõ de carros. R. Juda, Autor da Misna, debaixo deste nome *Mercava* entende estas tres visoens, a saber, as das rodas, dos animaes, e do homem, segundo estaõ escritas em Ezechiel. A isto accrescenta que saõ os seus segredos taõ sublimes, que naõ he licito ensinallos em particular, mas só em geral, e sem declarar os pontos principaes. Tambem no seu livro intitulado, *Mare Nevochim* R. Moysés faz mençaõ de *Mercava*, e diz que tem vontade de expor tudo o que pertence à obra do Bereschit, ou da Creaçaõ, e do *Mercava*.

MERCENARIOS. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Mercenarios, Frades da Ordem da Mercé. Naõ os temos em Portugal, mas aqui vem muitos Portuguezes, que tomaõ em Castella este habito, e lhe chamamos Mercenarios; ha tempos, que fundáraõ no Maranhaõ.

MERCIA. Reino dos Mercios, que antigamente em Inglaterra se chamavaõ os *Inglezes Mediterraneos*. Naquelle tempo era o mayor Estado de Inglaterra. Hoje tem Mercia dezoito Condados. *Joaõ Speed, Descripç. de Inglaterra.*

MERENCÔREO. *Vid.* Melancolico.

Acha-se na vida delRey D. Joaõ II. cap. 148.

MERETRICÂL. Cousa de Meretriz. He tomado do adjectivo de baixa Latinidade, usado nos Decretaes, aonde está que a mulher honesta, achada em habito meretricio, e acometida naõ tem acçaõ contra o insulto, que lhe foy feito. (*Manifestè cautum habetur Matronam, cujus pudicitia attentata fuerit, non posse injuriarum opere, si in veste meretricali fuerit deprehensa. Lib.* 5. *Decretal. tit.* 39. *cap.* 25. Hoje naõ teria effeito esta ley, porque Matronas, e Meretrices andaõ indistinctamente vestidas. Porèm ouço dizer, que em Malta as mulheres deshonestas vestem differentemente das honestas.

MERETRICIO. *Vid.* Meretrical, supra *Meretricius, a, um. Cic.*

MERENDA. Antigamente em Roma, *Merenda* era o mesmo, que jantar; e naõ se comia até a cea, isto he, do meyo dia até a vespera, ou boca da noite. Com o andar do tempo parecendo nimia a abstinencia, da hora do jantar se faz merenda, e a merenda, como derivada de *Meridies*, se fez pela tarde, algumas horas depois do meyo dia. *Merenda* (diz Justo Lipsio) *est cibus, qui declinante die sumitur, quasi post meridiem edendus, & proximè cœnæ, unde & antecœnium à quibusdam dicitur.* Porém Joseph Scaligero, nas suas annotaçoens *in Varr. de Re Rustica*, diz, *Merendam dictam esse, quòd iis, qui mererent ære, hoc est, mercenariis data fuerit, adducens fragmentum calpurnii, seræ cum venerit hora merendæ. Joan. Rosin. Antiquit. Roman. lib.* 5. *cap.* 26. *e* 27.

MERÎ, ou Mirî. Maracujà merî. He huma fruta, que vem do Brasil, em conserva, e azeda tambem, aindaque naõ chega a sazonarse. A arvore, que a produz, se chama neste Reino, *da Paixaõ*, porque as flores, que produz, tem no meyo huma cousa, que parece columna, tres cravos, huma coroa, e cinco asteasinhas, que tem em cima de cada huma huma cousa, que se parece com

ferida, indaque amarella. *Vid.* Maracujá, tomo 5. do Vocabulario.

MERIDIANO. Demonio Meridiano. *Vid.* Meridiano, tomo 5. do Vocabulario. Querem alguns, que o lugar do Psalmo 90. em que diz David (*Ab incursu, & demonio meridiano*) se haja de entender de hum Demonio, que residindo em hum bosque da parte Meridional, opposta à Cidade de Jerusalem, onde David compoz o dito Psalmo, inficionava os ares, e causava muitas mortes. Mas os Rabbinos, fundados no Hebraico, que diz, *Ketef mereri*, interpretaõ este texto de hum vento Meridional, que trazia enfermidades malignas, principalmente nos dias Caniculares. Até entre Christãos havia antigamente opiniaõ que de hum vento chamado Demonio Meridional procediaõ mortiferos achaques, tanto assim, que na vida da Santa Abbadessa Rusticola se lé o seguinte: *Una de sororibus, cùm graviter ab infestatione meridiani Dæmonis nimiam fatigationem sustineret, & corpore tremebunda, nullatenus se erigere posset.*

MERIDIANO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Meridianos dos Portuguezes, e Castelhanos. Por evitar escandalos, e debates, que da extensaõ, e limites das conquistas dos Reys de Portugal, e Castella, e dos successores de ambos ao diante podiaõ nascer, diz Joaõ de Barros, Decada I. fol. 57. col. 4. que demarcáraõ, e partiraõ todo o Universo em duas partes iguaes, por dous Meridianos, hum opposto ao outro, dentro dos quaes ficasse a demarcaçaõ de cada hum. O primeiro Meridiano se lançou vinte e hum graos ao Poente das Ilhas de Cabo verde, em que se embebessem trezentas e sessenta e tantas leguas para o Loeste: e deste Meridiano para o outro a elle opposto para a parte do Poente, a respeito daquelles, que vivemos em Hespanha, ficasse a terra, Ilhas, e mares, que entre ambos se contém, da Coroa de Castella. E a outra parte, que está ao Oriente della, tambem a respeito da nossa habitaçaõ, em que se inclue toda a India com o grande numero de Ilhas Orientaes, ficasse à Coroa de Portugal, com todas as clausulas, e condiçoens, que nos contratos se contém. Os quaes foraõ jurados pelos ditos Reys, e os houveraõ por firmes, e validos per si, e per seus successores, e promettéraõ serem para sempre guardados, sem algum outro novo entendimento. Com o qual concerto este negocio ficou na vontade destes dous Principes por acabado, sem de hum Reino ao outro esta materia ser mais praticada, até o anno de mil e quinhẽtos e vinte e cinco, q̃ entre ElRey D. Joaõ o III. nosso Senhor, e o Emperador Carlos V. Rey de Castella houve algumas differenças por razaõ de huma Armada, que por via de Castella levou às Ilhas de Maluco, que eraõ deste Reino, hum Fernaõ de Magalhaens natural Portuguez, em odio delRey D. Manoel, por se ir aggravado delle a Castella. *Vid.* Linha imaginaria, tomo 5. do Vocabulario.

MERIGANGA. Pedra artificiosa, que hum Gentio ensinou a fazer a hum Religioso da Companhia de JESUS, em agua, onde se conserva a receita della. Serve contra os estillicidios, para o scirrho dos moribundos; he boa para a sciatica, &c. applica-se em quantidade de quatro grãos até seis em mel de abelhas, ou em marmelada. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag.* 20.

MERIS, ou Mœris. Famosa Lagoa do Egypto, setenta e duas milhas da Cidade de Memphis, para o Poente. Nesta Lagoa foy edificado o celebre Labyrintho, taõ admirado dos Antigos. He opiniaõ de alguns, que ElRey Petesuco, ou Tithoès o mandara construir mais de dous mil annos antes da tomada de Troya. Escreve Herodoto, que todos os Reys do Egypto tiveraõ parte na execuçaõ desta grande obra, e que naõ foy acabada senaõ depois do reinado de Psammetico, pelos annos da

creacaõ

creaçaõ do Mundo 3550. Mas tem Plinio para si, que este edificio foy levantado em honra do Sol, e segundo elle diz, era dividido em dezaseis regioens, ou bairros principaes, cada hum delles com espaçosas moradas; e com tantos Templos, quantos Deoses adoravaõ os Egypcios, e outros sagrados edificios, e pyramides muito altas; entrava-se pelas voltas do Labyrintho por hũs vestibulos, que hiaõ dar em porticos, aos quaes se subia por noventa degraos, e que por dentro eraõ ornados de columnas de porfido, e estatuas de extraordinaria grandeza, em que se representavaõ os Deoses, e Reys do Egypto. Este lugar, que era o verdadeiro Labyrintho, occupava só a centesima parte daquelle notavel monumento dos Egypcios. Na palavra Labyrintho, no 5. tomo do Vocabulario, acharás a descripçaõ deste Laberintho mais ao extenso. Dizem, que Meris, ou (segundo Eratosthanes) Maris, e (segundo Herodoto) Myris, e segundo outros *Muris*, e em Latim Mœris xxxiv. Rey dos Thebanos no Egypto fez cavar este lago, que era huma das maravilhas do Mundo, tinha cincoenta passos de alto, e tres mil e seiscentos estadios de circuito. No meyo delle havia muitas pyramides, que sobrepujavaõ de cincoenta passos a superficie da agua, e haviaõ sido edificadas, estando a terra em secco, antesque por ella entrasse a agua do Nilo. Sobre cada pyramide havia hum gigante de pedra de notavel altura. *Marmol, Descripçaõ da Africa, liv.* 11.

MERKEDONIO, ou Mercedonio; Mez intercalar, que de dous em dous annos se accrescentava, e se constituhia entre os 23. e os 24. de Fevereiro, (*inter Terminalia, & Regifugium.*) Era composto de duas Epactas, isto he, dos onze dias, em que o curso annual do Sol vence o anno Lunar de doze Lunaçoens, e por quanto o anno Solar he de 365. dias, e seis horas, cada quatro annos se fazia o Mez Merkedonio de vinte e tres dias, accrescentando com estas vinte e quatro horas hum dia. Entende-se que instituira ElRey Numa este mez intercalar, para conformar por algum modo o anno Solar com o Lunar. Porém attribuem alguns este invento ao successor de Numa, Tullo Hostilio. Querem outros que os inventores deste accrecentamento fossem os Decemviros; os quaes compondo as leys das doze Taboas, enxeriraõ este mez pequeno, que foy continuando até a reforma, feita por Julio Cesar. *Plutarco na vida de Numa. Petavius de Doctrina temporum.*

MERLÎM. Cordinhas de linho muy delgadas, e alcatroadas, que servem nos navios para forrar cabos, e atallos, e outros muitos usos.

MERO peixe do mar, corpulento; tem grande cabeça, e boca grande, mas sem dentes. A cauda se lhe faz mais larga na extremidade. A carne he de bom sabor; por isso diz o Autor do esplendido banquete,

He o Rey dos peixes,
Mas rico com outro Mero.

Merum no Latim he vinho.

MEROPE. He huma das sete filhas, que houve Atlante da Nympha Pleione. Jupiter a mudou em Estrellas, e foraõ chamadas, *Hyadas, e Pleyades*; mas Merope, que he a ultima dellas, ficou com menos luzimento, como de tristeza, e sentimento, vendo que as mais Hiadas, suas irmãas, casáraõ com Deoses immortaes, e ella com Sisypho, homem mortal. *Conjicitur* diz Hygino, *in Fabulis, cap.* 192. *erubescere, quia mortalem virum accepit, cùm cœteræ Deos haberent.* (Infelicidade grande de *Merope*, porque grande fortuna a das mais Estrellas. *Estrella Dominica do Padre Fr. Lucas de Santa Catharina, tom.* 2. 45.) O livro diz *Mirope*, deve de ser erro da Impressaõ. Veja lá o Leitor de se naõ equivocar com *Merops*, que he o nome Grego da Constellaçaõ, a que os Latinos chamaõ *Aquila*, e fica na parte Septentrional do Ceo, debaixo da via Lactea, perto do Delfim, e do Cisne.

MES

Mes, ou Mez. Mezes dos Hebreos. Que os Hebreos dividissem o anno em doze mezes, consta do livro 3. dos Reys, cap. 4. onde diz, que tinha Salamaõ doze ministros, que proviaõ a sua Corte de todo o necessario para os doze mezes do anno. *Habebat autem Salomon duodecim præfectos super omnem Israel, qui præbebant annonam Regi, & domui ejus, per singulos enim menses in anno singuli necessaria ministrabant.* Os nomes pois destes doze mezes dos Hebreos, começando pelo primeiro, eraõ *Nisan*, *Iir*, ou *Zio*, *Sinan*, *Thammus*, *Ab*, *Elul*, *Thirsi*, e *Etbanim*, *Merbusim*, ou *Bul*, *Chasleu*, *Tebeth*, *Sabath*, *Adar*. Porém he de advertir que dos Chaldeos tomáraõ os Hebreos estes nomes, no cativeiro de Babylonia, porque antigamente diziaõ, primeiro, segundo, terceiro mez, &c.

Mesas do carro se chamaõ os dous paos, que tem ao comprido, hum de cada banda chegado às rodas.

Mesmo. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Desta palavra *Mesmo* usamos às vezes por encarecimento, louvando, ou condenando, v. g. Fulano naõ sómente he bom, mas he a mesma bondade: *Non solùm bonus est, sed est ipsa bonitas.* Elle naõ sómente he mao, he a mesma maldade. *Non solùm malus est, sed est ipsa malitas.* O Jurisconsulto Ulpiano usa de *Malitas* por *Maldade.* De hum homem vicioso diz Marcial,

Non vitiosus homo es; Zoile, sed vitium.

Mesquinha, e Mesquinho. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes.

A mulher Mesquinha, detraz do lar acha a espinha.

Pelo marido Rainha, e pelo marido Mesquinha.

Neste Mundo Mesquinho, quando ha para paõ, naõ ha para vinho.

O homem Mesquinho, depois de comer ha frio.

Se eu fora Mesquinha, naõ fora Masquinha.

A escudeiro Mesquinho, rapaz adivinho.

Saramago com toucinho, he manjar de homem Mesquinho.

Homem provido, naõ vive Mesquinho.

Guarte de mao vizinho, e de homem Mesquinho.

Messagras. Termo de marinhagẽ. Saõ as machasfemeas das portinholas das peças de artelharia nos navios.

Mesto. He tomado do Latim *Mæstus, a, um.*

Triste. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Ouvì da Patria Mesta *a triste nova.* Andrè da Sylva Mascar. Destr. de Hespanha liv. 1. Oit. 18.

De humana geraçaõ Mesta, *e cativa.* Franc. Barret. Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 78. vers.

MET

Metalepsis. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Por sabias Catacresis,
Por cultas Metalepsis,
Por doze Tropos, e por mil figuras.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 159.

Metaplasmo. He tomado do Grego *Metaplasmos*, Transformaçaõ, e he quando por necessidade do metro, e com licença Poetica, ou por ornato da Poesia, à fórma de fallar usada se lhe dà outra. Especies de Metaplasmo saõ as figuras, Syncope, Dieresis, Systole, Metathesis, &c.

Metaptosis. Palavra de Medico, tomada do Grego, que responde a permutaçaõ. He o transito, ou degeneraçaõ da doença de huma especie em outra, como de febre aguda em naõ aguda; tambem ha Metasptosis de symptomas, e humores, quando passa o doente da somnolencia à vigia, do delirio ao siso, &c.

METEDIÇO. Homem, que se mete onde o naõ chamaõ. *Ardelio, onis, Masc. Phæd.*

METEMPSYCOSIS. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. No tempo de Christo Senhor nosso, deraõ os Judeos a entender, que seguiaõ a doutrina de Pythagoras na Metempsycose, ou transmigraçaõ das almas, porque criaõ, que tinha Christo dentro de si a alma de Elias, onde Jeremias, ou de algum outro Propheta; até Herodes, quando disse Matth. 14. Lucæ 9. *Quem ego decollavi, hic à mortuis resurrexit*, fallou como quem cuidava que a alma de S. Joaõ Bautista passara para o corpo de Christo.

METEMSOMATOSIS. He palavra Grega, que val o mesmo que *Transcorporaçaõ*, id est, Transformaçaõ de hum corpo Elemental em outro: doutrina, que foy de Empedocles, da qual porém se rio Tertulliano, no livro de Anima, cap. 22.

METICULOSO. Timido. *Meticulosus, a, um. Plaut.* Deu occasiaõ a esta peripatetica, e meticulosa acçaõ. *Fr. Jac. de Deos, Vergel de plantas, fol.* 224.

MEY

MEYO. Outros modos de fallar, em que usamos da palavra Meyo. Enganar-se de meyo a meyo. Dar hum meyo ao negocio, he dispollo de maneira, que esteja bem a ambas as partes. Entrar de por meyo, he offerecer-se huma pessoa a por paz entre dous, que estaõ desavindos.

MEX

MEXENOFADA. Comida de porcos.

MEXILHAÕ. Marisco. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Na palavra Amejoa, do dito Vocabulario, acharà o Leitor huma descripçaõ Latina do mexilhaõ, a qual por erro teve aquelle lugar, naõ sendo propria para Ameijoa, mas para Mexilhaõ.

MEXURUFADA. Termo chulo. O mesmo que Maçamorda, ou ajuntamento de muitas cousas, misturadas sem ordem, nem concerto.

MEZ

MEZIERES. Cidade de França, na Provincia de Champanha, sobre o rio Mosa, em huma peninsula, que o dito rio fórma. *Maderiacum, i. Neut.* ou *Maceriæ, arum. Fem. Plur.*

MI

MI. Caso obliquo de Eu. *Vid.* Mim, no tom. 5. do Vocabulario.

MIA

MIACO. Cidade do Japaõ. *Vid.* Meaco, no 5. tomo do Vocabulario.

MIALHARIA. *Vid.* supra MEALHARIA.

MIAO. Voz qne imita ao gato, e com que os rapazes zombaõ dos gatos pingados, quando vaõ com a tumba, e lhes dizem Miao, Miao.

MIC

MICANTE. He palavra Latina de *Micare*. Brilhar.

Elle com magestade alta assentado
Num assento Micante *de ouro fino.*

Andrè da Sylva, Destruiçaõ de Hespanha, liv. 4. Oit. 25.

MICHELA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. No tempo delRey D. Joaõ III. houve nesta Corte de Lisboa huma famosa rameira Franceza, chamada *Michaela*, e como na lingua Franceza *Michele* he o mesmo que em Portuguez *Michaela*, dahi veyo chamar-se chulamente às damas de mà vida, e baixa sorte, *Michelas*.

MICHELOS. Termo de marinhagem. Saõ humas cordas, que ajudaõ a levar as ancoras do fundo.

MID

MIDAS. Rey de Phrygia, filho de Gordio, e da Deosa Cybele. Agasalhou

no ſeu Palacio a Sileno, hum dos Capitaens de Bacco, que indo para a India, tinha errado o caminho. Bacco, agradecido a eſte bom agazalho, lhe deu a eſcolha de pedir o que quizeſſe; pedio Midas, que tudo em que puzeſſe as maõs, ſe converteſſe em ouro. Mercé, que depois de alcançada lhe deu muito cuidado, porque querendo comer, ou beber, hum, e outro nas ſuas maõs ſe fazia ouro. Neſte aperto, recorreo a Bacco, que lhe ordenou ſe foſſe lavar no rio Pactólo na Lydia, ao qual communicou eſta propriedade, porque logo começou eſte rio a criar, e levar areas de ouro.

Algum tempo depois por ter adjudicado ao Deos Pan a preferencia do Canto ao de Apollo, no meſmo inſtante eſte Deos lhe mudou de raiva as orelhas em orelhas de aſno. Occultou Midas eſte deſar, e ſó ao ſeu barbeiro o manifeſtou, com prohibiçaõ de o dizer a peſſoa alguma. Abrio o barbeiro huma cova, e diſſe, *Tem Midas orelhas de aſno*; e cubrio a cova com terra, ſuppondo que com eſta diligencia ficava o ſegredo bem guardado; mas neſte lugar começando as canas a creſcer, movidas do vento, repetiraõ, *ElRey Midas tem orelhas de aſno.*

No 1. livro da ſua Hiſtoria, diz Herodoto, que no Templo de Diana Epheſina fizera Midas hum donativo de hum throno de ouro. No ſeu tratado da ſuperſtiçaõ faz Plutarco mençaõ de hum Midas tambem Rey da Phrygia, que para ſe livrar de huma profunda melancolia, em que cahira depois de velho, bebera ſangue de touro, remedio de que morreo.

MIG

MIGALHA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Preſume de homem ſizudo,
De nada ſabe Migalha.

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, 239.

MIGUEL. *Adagios Portuguezes de Miguel, e S. Miguel.*

Miguel, Miguel, naõ tens abelhas, e vendes mel.

S. Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras; ſe duas vezes vieras no anno, naõ eſtivera com amo.

A Ordem dos Cavalleiros de S. Miguel. Enguerando de Monſtrelet, que eſcreveo a Hiſtoria das guerras civìs de França, conta, que na rota do exercito Inglez em França, diante da Cidade de Orleans, o Anjo S. Miguel apparecera viſivelmente combatendo em favor dos Francezes, o que foy cauſa da grande devoçaõ, que Carlos VII. entaõ Rey de Frãça teve a eſte celeſte Eſpirito, cuja imagem mandou repreſentar em hum dos ſeus eſtandartes, como do Anjo tutelar do Reino de França. Luis XI. filho do dito Rey, naõ ſatiſfeito de ſeguir o exemplo de ſeu pay, para com outra demonſtraçaõ mais authẽtica manifeſtar a ſua veneraçaõ a eſte grande Protector do ſeu Reino, no 1. dia de Agoſto do anno 1469. na Cidade de Amboeſa inſtituhio a Ordem Militar de S. Miguel, cujos eſtatutos ſe dividiraõ em ſeſſenta e cinco artigos, dos quaes o primeiro ordena que a dita Ordem ſerà compoſta de trinta e ſeis Cavalleiros, cujo Meſtre ſerà o Rey, e que para entrarem neſta, deixaràõ todas as mais Ordens, excepto ſe forem Emperadores, Reys, ou Duques. O habito era huma medalha de S. Miguel com o Dragaõ infernal a ſeus pés, pendente de huma cadea de ouro, feita de conchas, com hum letreiro que dizia, *Immenſi tremor Oceani*, para dar a entender, que ſe pouco tempo antes da inſtituiçaõ deſta Ordem, os Francezes tinhaõ vencido em batalhas terreſtres os Inglezes, brevemente venceriaõ os meſmos em navaes conflictos. Saõ eſtes Cavalleiros obrigados a trazer continuamente o habito, e pelo dia, que o deixaõ de trazer patentemente, ſaõ obrigados a pagar ſete ſoldos, e mais ſeis dinheiros, e haõ de mandar dizer huma

Miſſa.

Missa. Por tres causas perdem a Cavallaria; a primeira, por Hereges; a segunda, por qualquer traiçaõ; a terceira, por fugir da guerra, ou batalha. Teve esta Ordem grande estimaçaõ no reinado de quatro Reys, mas começou a descahir, quando as mulheres a fizeraõ venal, no reinado de Henrique II. e a Rainha Catharina de Medicis a vulgarizou de sorte, que a nobreza se despresou de entrar nella. Dizem, que quando ElRey de França faz pazes com algum Rey, lhe manda o habito de S. Miguel em sinal, que jura de as guardar. Todos os Cavalleiros do Santo Espirito tomaõ a Ordem de S. Miguel, na vespera do dia, em que haõ de ser recebidos na do Espirito Santo; por esta razaõ, tem suas armas cercadas de dous collares, e saõ chamados Cavalleiros das Ordens delRey. *Favin, lib. 3. Theatro da honra, e Cavallaria, Pedro Mattheus, Histor. de Luis XI.*

A Ordem da Cavallaria da Ala, ou Aza de S. Miguel. Foy esta Ordem instituida por ElRey D. Affonso Henriques, primeiro Rey de Portugal. Albarache, General dos Mouros, depois de assolada a Andaluzia, vinha com poderoso exercito marchando para Santarem, onde ElRey, cançado já de annos, estava descançando. Conhecendo ElRey que o Exercito Mauritano era sem comparaçaõ muito superior ao seu, entendeo, que lhe era preciso pôr em Deos a sua confiança, e esperar do Ceo o soccorro, de que necessitava. Era este Principe muito devoto de S. Miguel, e tendo-se encommendado a elle no grande perigo, em que se achava, experimentou milagrosamente o effeito do seu patrocinio; porque na batalha, que os Portuguezes deraõ aos Infieis, se vio hum braço com humas azas, e huma espada na maõ, que rijamente cortava nos Mouros, que deixando grande numero delles mortos no campo, se puzeraõ a fugir, Grato a Deos e ao Arcanjo S. Miguel da mais gloriosa victoria, das dezasete, que houvera dos Mouros na recuperaçaõ do seu Reino, partio de Santarem para o Mosteiro de Alcobaça a render a Deos graças, e fundar nelle huma Ordem Militar com o titulo da Aza de S. Miguel. Succedeo esta instituiçaõ no anno de 1171. ou (como querem outros, de 1165. ou 66. A capa dos Cavalleiros era branca, com huma Cruz vermelha, em fórma de espada, como a de Santiago; o letreiro era: *Quis ut Deus?* Nas bandeiras traziaõ huma aza, na fórma que se daõ aos Anjos, e esta de cor de purpura, e cercada de rayos de ouro. Deraõ-lhe por regra a Cisterciense; o fim do instituto foy defender a Fé, guardar as fronteiras do Reino, amparar as donzellas, e os pupillos. Naõ chegou esta Ordem a ter outra approvaçaõ, que a dos Bispos, em cuja Diocesi foy estabelecida. Durou em quanto viveo ElRey D. Affonso Henriques, seu fundador. *Fr. Bern. de Brito, Chronica de Cister. Brandaõ liv. 11. cap. 22.*

MIJA. Termo pueril. Vontade de ourinar, ou Ourinar. Os meninos quando querem verter aguas, costumaõ dizer, O' mãy, quero mija.

MIJAR. *Meiere, meio, meiis, minxi, mictum.* Mijar na cama. *Lecto immeiere, immeio, imminxi, immictum.* Este verbo he de Ulpiano. *Vid.* Ourinar, tom. 6. do Vocabulario.

MIJOTE. Termo chulo. Medroso, timido. He hum mijote. Id est, he para pouco, naõ he gente.

MIL

MIL. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Admiro a facilidade, com que em Portugal nos desejamos huns aos outros mil annos de vida. Em occasiaõ de Boas festas, ou de agradecimentos, naõ se ouve outra cousa mais commummente que viva vossa mercé mil annos; viva vossa Senhoria mil annos. Muito mais estranhey a futilidade deste desejo, depois que no livro intitulado Eva, e Ave, &c. lì no fim da pag. 243. part. 1.

o que ſe ſegue. (Note-ſe, que ninguem chegou a *viver mil annos*, porque o que mais viveo, foy Mathuſalem, novecentos e ſeſſenta e nove, e os Hiſtoriadores, donde Joſepho refere, *Antiquit. lib.* 1. *cap.* 3. que chegárão homens a mil annos, ou fallárão dos mais curtos, que diſſemos; ou não merecem credito. As razoens, que tenho lido, ſão ſuaſorias, para não ſe paſſar de mil annos; cuido que por ſer o numero de mil o mayor, o não devia tocar quem pelo peccado eſtava condenado à morte.)

MILANEZA. Panno de lãa, de tres palmos de largo, lavrado em liſtras, com raminhos de cores. Serve para ſayas de mulheres. *Vid.* tomo 5. do Vocabul.

MILAÕ. No tomo 5. do Vocabulario, conformandome com o que achey no Diccionario de Moreri, impreſſo em Paris anno de M. DC. XCIX. na Officina de João Bautiſta Coignard, em quatro volumes, pag. 601. col. 2. digo que na Igreja de Santo Ambroſio de Milaõ, ſe vè ſobre huma columna de porfido a famoſa ſerpente, que Moyſés levantou no Deſerto. Contra a poſſibilidade deſta noticia eſtà o que diz a Sagrada Eſcritura no livro 4. dos Reys, cap. 18. verſ. 4. a ſaber, que com as eſtatuas, e outros ſimulacros, que ElRey Ezequias deſtruhira, mandara deſpedaçar a ſerpente de bronze feita por Moyſés, *Ipſe (Ezechias) diſſipavit excelſa, & contrivit ſtatuas, & ſuccidit lucos, confregitque ſerpentem æneum, quem fecerat Moyſes.* Sey, que para ſuſtentar a verdade deſta noticia, dizem alguns, que da ſerpente, que Ezequias mandára fazer pedaços, ficou algum fragmento, que foy trazido a Milaõ, ou que das cinzas refundidas ſe fabricára a dita ſerpente, que hoje exiſte; mas João Buxtorfio no cap. 6. do ſeu Tratado, intitulado *Hiſtoria Serpentis ænei*, vigoroſamente refuta eſta opinião, como verà o leitor neſtas ſuas proprias palavras. *Æquè, aut magis ridiculi ſunt, qui de hoc ſerpente, tanquam ſingulari, ac venerabili theſauro ſacro, hodierno adhuc die ſuperſtite gloriantur, ſicut Mediolani in Templo Sancti Ambroſii palam Æneus quidam ſerpens hoc nomine oſtenditur, quem referente Carolo Sigonio, Hiſtoriarum de Regno Italiæ, lib.* 7. *aiunt, Arnolphum, ejuſdem Urbis Archiepiſcopum anno ſalutis* 971. *ab Ottone, Germanorum Imperatore Conſtantinopolim, ad Joannem ibi tum imperantem, miſſum ex theſauro, die Sancto ejuſdem Joannis accepiſſe, & ad Eccleſiam ſuam Mediolanum detuliſſe. Hinc alii cautiores addunt, non eſſe quidem Moſaicum illum, ut qui ab Ezechiæ comminutus fuerit, ſed alium ad illius ſimilitudinem, & ex eodem, quo Moſaicus, ære conflatum. Hoc ſi de genere metalli ejuſdem accipiant, poteſt admitti; ſi in ſpecie de illo ipſo ære, ex quo Moſaicus factus fuit, ſuperſtitioſum eſt; unde enim illis reliquiæ illius æris. Hebræi ſcribunt Hiskiam comminuiſſe illum in pulverem, & ſparſiſſe in aërem, in Tamuld, Tractatu de Bololatria, fol.* 44. *col.* 1. *Vanitatem hujus rei agnoſcit ipſe Torniellus in Annalibus, tomo* 2. *pag.* 185.

MIL FOLHAS, ou Mil em rama. Herva, aſſim chamada pelo grande numero dos retalhos de ſuas folhas. Dá-ſe em ſequeiros; lança muito talo teſo, anguloſo, felpudo, vermelhinho, e na ſua ſummidade ramoſo, e florido; repreſentaõ as ſuas folhas a figura de huma pluma; o cheiro dellas naõ he deſagradavel, o goſto he acre. *Mille folium, ii. Neut.* ou Stratiotes, do Grego *Stratos*, Exercito, porque com ella curaõ os ſoldados as feridas, que recebem na guerra. Tambem tem outros nomes; a ſaber, *Carpentaria*, porque com ella vedaõ os Carpinteiros o ſangue, quando ſe ferem; com ella fazem o meſmo cocheiros, e almocreves; *Achillea*, porque querem alguns, que fora Achilles o primeiro que uſara deſta planta; he deterſiva, vulneraria, aſtringente, deſecativa, boa para vedar fluxos, e hemorroydas.

MILHOMENS. A raiz chamada de Mil homens, cria-ſe no interior do Certaõ do Braſil, e ſe applica contra toda a eſ-

pecie de veneno, e sendo de bichos peçonhentos, bebendo-a preparada em agua, e pondo os pós da raiz na ferida. *Curvo no seu Memorial de varios simplices, pag.* 21.

MILICIAR. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Se bem considerarmos os Romanos,
Acharemos q̃ em quanto Miliciares,
Em todas as facçoens seus veteranos
Eraõ mais que os soccorros auxiliares.

Andr. da Sylv. Masc. Dest. de Hespanha, liv. 4. Oit. 14.

MILITAR. Homem militar. Exercitado na Arte militar. *Militaris homo. Plaut. Gnarus militiæ. Tacit.* Militares, sem mais nada val o mesmo que homens de guerra. *Vid. Gazeta de Lisboa, de* 1720. *do fim de Outubro.*

MILLIARIO DOURADO. Era huma columna na mayor praça de Roma, chamada, *Forum Romanum*, na oitava Regiaõ, ou bairro oitavo da dita Cidade, perto do Templo de Saturno. O Emperador Augusto a mandou levantar, e dourar. Diz Varro, que todas as estradas de Italia hiaõ dar nesta columna, e houve quem chegou a dizer, que ficava esta columna no meyo do globo da terra, dando por prova desta opiniaõ, que no meyo do dito globo està Italia, e no meyo de Italia Roma, tomando Italia pelo seu comprimento. He pois de advertir, que naõ he crivel, que com huma perpetua serie de numeros, sem interrupçaõ alguma, desde a Cidade de Roma atè so limites do Imperio Romano, todas as estradas assim de Italia, como das terras conquistadas, tivessem correlaçaõ com esta columna Milliaria; porque em Italia havia muitas Cidades principaes, que atalhando esta serie, contavaõ as milhas da distancia das outras Cidades, pelas suas proprias columnas milliarias, o que tambem se usava nas Cidades de outras naçoens, sogeitas ao Romano Imperio; e he isto tanto assim, que em algumas destas antigas columnas se acha o numero de quatro, ou cinco milhas, em Cidades, que distaõ de Roma mais de seiscentas milhas. *Bergier, Historia das estradas do Imperio Romano. Milliarium aureum, milliarii aurei. Tacit. Plin.*

MIN

MINÂZ. He palavra Latina de *Minax, acis*, Ameaçador.

Picas Minazes, *globos voadores.*

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyria 1. 205.

E a pesar dos horrores,
Que a soberba Minaz *dos inimigos*
Fulmina nos perigos.

Man. Tavares, Ramalh. Juvenil, 58.

MINERVA. Affirma Pausanias, que os Athenienses eraõ os povos mais afeiçoados ao culto dos Deoses, e que elles foraõ os primeiros, que no seu idioma chamáraõ a Minerva *Ergani*, que do Grego em Latim quer dizer, *Operaria*, id est, Trabalhadora, ou obreira. Em outro lugar diz, que levantáraõ a Minerva hum Templo, com o titulo de *Machinatrix*, por ser a inventora das Artes, e das Maquinas. Tambem faz mençaõ de huma estatua de Minerva, que (segundo a opiniaõ dos Antigos) cahio do Ceo.

De Minerva diz Santo Agostinho, *livro* 18. *da Cidade de Deos, cap.* 9. que ella he muito mais antiga, que Marte, e Hercules, porque dizem que fora vista moça donzella desde o tempo de Ogyges, perto do Lago *Triton*, donde foy cognominada *Tritonia*: o ignorarse a sua origem contribuhio muito a ser adorada, como Deosa; porque o dizerse que sahira da cabeça de Jupiter foy ficçaõ Poetica. A esta Fabula dá Phornuto hum sentido moral, e allegorico; porque diz, que os Philosophos Gentios consideraõ a Minerva, como emanaçaõ Divina, a que chamaõ intellecto de Deos grande, que em nada se differença da Sabedoria, que nelle he gerada de sua cabeça, reputada delles parte principal da Alma. E assim Santo Agostinho no livro 7. da Cidade de Deos

cap. 28. diz que tivera Varro boa opiniaõ dos Poetas, que envolvendo com ficçoens a Philosophia, entenderaõ debaixo do nome Minerva a idea, ou o exemplar das cousas creadas.

Os Pintores, e Estatuarios representáraõ a Minerva a modo de virgem formosa, armada de huma cota darmas, com espada no cinto, murriaõ na cabeça, tendo na maõ direita huma lança, e na esquerda hum escudo, ou rodella, em que se via representada a cabeça de Medusa, toucada de serpentes. Chamava-se este escudo *Ægis*, e era cuberto de huma pelle de cabra, ou do monstro, chamado Egida, a que Minerva matou.

Os primeiros, que lhe edificáraõ Templos, e offereceraõ sacrificios, foraõ os povos da Ilha de Rhodes, aos quaes havia ensinado a fazer estatuas colossaes. Mas como no primeiro sacrificio, que lhe foy offerecido, se esqueceraõ de usar de fogo, retirou-se de raiva para a Cidade, que ella chamou Athenas. Levantáraõ-lhe os Athenienses hum Templo magnifico debaixo do nome de *Parthenos*, onde collocáraõ a sua estatua de ouro, e marfim, lavrada por Phidias, que lhe deu trinta e nove pés de alto; nos seus chapins, ou pantufos tinha o dito Escultor aberto o combate dos Lapithas, e dos Centauros; nas orlas, ou bordas do escudo a batalha das Amazonas, e por dentro o conflicto dos Deoses com os Gigantes.

Em Roma teve Minerva muitos Templos, e Capellas. O mais antigo, e mais celebre de todos, foy o do monte Aventino, do qual faz Ovidio mençaõ. Das arvores a Oliveira, e das aves a Gralha, estavaõ debaixo da sua protecçaõ, como se vè nas moedas, que ficaraõ dos Athenienses, que de huma banda representaõ a cabeça da Deosa com seu casco, e da outra huma Gralha com estes caractères Gregos *AΘHNA*, e no avesso ha huma Gralha volante, que nas unhas tem huma palma em final da victoria. Chamaõ os Poetas Latinos a Minerva *Artium parens*, *Bellorum Dea*, *Bellica Virgo*, *Diva Bellatrix*, *Belli Dea præses*, *Virgo potens belli*, *Armipotens Jovis filia*, *Armipotens virago*, *Magni nata Tonantis*, *patrio edita vertice Pallas*, *Carminis inventrix*, *Dea docta*, *Lanicii, vel Lanificii inventrix Dea*, *Inventrix oleæ*, *Palladium Numen*, *Dea innupta*, ou *innuba*, *nam Vulcani nuptias constanter repudiavit. Dea casta*, *Dea pudica*, *nam virginitatem perpetuò illibatam servavit.*

MINERVAES. Festas em honra de Minerva, que se faziaõ nos 19. de Março, e duravaõ cinco dias. O primeiro dia se empregava em oraçoens à Deosa, os outros se gastavaõ em sacrificios, combates de Gladiatores, em Tragedias, que se representavaõ no monte Albano, e em recitar obras engenhosas, para as quaes se dava ao vencedor hum premio, segundo a instituiçaõ do Emperador Domiciano. No tempo destas festas os estudantes tinhaõ ferias, e levavaõ aos seus Mestres o seu salario, que se chamava o Minerval. *Hoc mense mercedes exolvebãt Magistris, quas completus annus deberi fecit*, diz Macrobio. *Minervalia*, *ium*, *Neut. Plur.* ou (segundo Suetonio) *Quinquatria, iorũ*, *Neut. Plur.* porque celebravaõ os Romanos estas festas cinco dias depois dos Idos de Junho.

MÎNGOA. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario. Mingoas da pobreza. Faltas do necessario para a vida. *Rei familiaris angustiæ*, *arum. Fem. Cic. Inopia, & egestas*, *atis*, *Fem. Cic.* Acodir aos que padecem mingoas. *Benignè facere indigentibus*, ou *egentibus. Cic.* (Gloriar-se nas Mingoas, e trabalhos da pobreza. *Chronica da Ordem dos Menores*, *1. parte, fol.* 27.)

MINGOADO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Mingoado. Miseravel. Falto do necessario. Pobres, e Mingoados. *Fern. Lopes*, *vida delRey D. Joaõ I. part.* 2. *cap.* 193.

MINGRELA. Villa grande, que fica meya legua do mar, na Provincia de *Visa-*

Visapour da Peninsula da India. He huma das melhores paragens, ou prayas da India, e aonde vaõ os Hollandezes tomar refrescos para os seus navios, porque a agua de Mingrela, e o seu arroz saõ excellentes. Tambem se fez esta Villa celebre pelo seu Cardamomo, que no Oriente he estimado a melhor de todas as especies, e só na dita terra se acha, o que faz esta mercancia muito rara, e muito cara. Nesta Villa tem a companhia dos Hollandezes huma feitoria, porque naõ só os navios, que vem do Japaõ, de Bengala, de Ceylaõ, e de outras partes, como tambem os que vaõ a Surrate, Bassorà, e ao Mar roxo vem lançar ferro na praya de Mingrela; mas quando os Hollandezes tem guerra com os Portuguezes, e que estes tem a sua barra de Goa cerrada, mandaõ aquelles seus barcos buscar mantimentos a Mingrela. Quatro mezes do anno fica a barra de Goa fechada das areas, que os ventos lhe metem, de sorte que só barcos pequenos podem andar por ella, mas quando vem as grandes chuvas, as aguas que logo engrossaõ, levaõ as areas, e abrem às grandes embarcaçoens o passo. *Tavernier*, *viagem da India.*

MINHAMINHA. Planta de Angola, nas partes de Embaça. He huma mata pequena, que naõ faz tronco; só cria humas vergontinhas delgadas, que nascem da raiz, do comprimento de hum covado, pouco mais, ou menos; a folha he pequena, e faz tres pontas. Tem esta raiz huma qualidade taõ rara, que se com ella lhe misturarem outras raizes, ficaõ sem força, porque a Minhaminha lha chupa toda, e por isso lhe deraõ o dito nome, porque na lingua de Angola, *Minhaminha* quer dizer *Engole*, e esta raiz engole a virtude das outras; ou lhe chamaõ assim, porque engole o veneno, que acha no estamago, e o faz deitar fóra, e se o naõ acha, naõ faz mal. *Curvo*, *Memorial de varios simplices*, *pag.* 19. Chamaõ-lhe tambem *Quiminha.*

MINOS, filho de Jupiter, e de Europa, quando Jupiter se mudou em Touro. He o que conta a Fabula, a qual tambem diz que teve Minos por mulher a Pasiphae, filha do Sol, da qual houve tres filhos, e duas filhas. A verdade he, que a formosa Europa foy roubada, e embarcada em hum navio, chamado o Touro; e chegada à Ilha de Candia foy casada com o Rey Astorio, ao qual pela sua bondade, e beneficencia deraõ o nome de Jupiter, e a que Europa fez pay de Minos. Fez-se Minos celebre pela sua severidade; por isso fingiraõ os Poetas que era juiz nos Infernos. Começou elle a reinar pelos annos 2645. da creaçaõ do Mundo. Algumas vezes o distinguem, e differençaõ de Minos, pay de Androgeo, Ariadne, e de Phedro, celebrados nas obras dos Poetas. Fez-se Minos poderoso no mar, e em castigo da morte de Androgeo, obrigou os Athenienses, a que lhe pagassem hum tributo de moços, e moças. Mas ficáraõ livres desta obrigaçaõ pelo valor de Theseo, que matou o Minotauro, monstro meyo homem, e meyo touro, e que com o fio de Ariadne se desembaraçou das voltas, e ambages do Labyrintho.

Dedalo, desterrado de Athenas, sua patria, era o Autor, e Arquitecto deste Labyrintho. Tinha Minos posto cerco à Cidade de Megara, da qual Niso era Rey. Scylla, filha de Niso, namorada de Minos, matou seu pay, e entregou a Cidade ao Principe, seu querido. Porèm abominou Minos a crueldade desta perfidia, e tirou a Scylla a vida, o que se poderà ver largamente descrito no livro oitavo das Metamorphoses de Ovidio. Pouco tempo depois foy Minos affogado em hum banho, pelas filhas de Cocalo, Rey de Sicilia, com o qual andava em guerra, por naõ querer este Principe entregar Dedalo, homiziado na sua Corte. Tudo isto confundiraõ os Poetas com tantas mentiras, que naõ he possivel tirar a verdade a limpo. Basta dizer o que escreve Aristoteles

toteles no livro 1. das suas Politicas, e Plutarco In Theseo, a saber, que Minos deu ley aos Cretenses, ou moradores da Ilha de Candia. Diz Plataõ que dera Jupiter o officio de julgar os mortos a tres filhos seus, a Rhadamanto lhe entregou os Asiaticos, ao Eaco os Europeos, e a Minos a authoridade para decidir os pontos difficultosos, que pudessem sobrevir.

MIQ

MIQUELETES, ou Miquiletes. Para a verdadeira etymologia de Miquelete, he necessario suppor que em Catalunha antigamente aos que agora chamamos Miqueletes, lhe chamavaõ *Almogavares*, e estes com pé, e perna nùs, e descalços, e com bèsta, pao, e pedras faziaõ suas funçoens, e entravaõ em batalhas, vestidos de pelles de carneiros, e ovelhas.

Depois no Empurdaõ houve hum chamado por alcunha *Angelet*; este teve sua parcialidade, e aos que o seguiraõ chamavaõ Angeletes; e como depois disto no anno 1647. em memoria de hũ, chamado Miquelet, ou Miquilot de Prats, companheiro do Duque de Valentinois, que foy homem notavel nos tempos de Alexandre VI. e D. Fernando o Catholico, na guerra de Napoles, pela devoçaõ, que tiveraõ, e tem a S. Miguel, fundados na velocidade, progressos, e prompta execuçaõ nas occasioens, lhes deraõ o nome de *Miqueletes*.

Segundo Miguel de Cervantes, no seu Dom Quixote, parte 2. impressa em Anvers, anno 1672. pag. 530. antigamente os Miqueletes se chamavaõ em Castelhano Vandoleros, e Miqueletes parece nome moderno. Em Aragaõ chamaõ-lhe voluntarios. Nas Gazetas de Portugal, onde se falla nas ultimas guerras com Castella, muitas vezes se faz mençaõ de Miqueletes.

MIR

MIRÂCULO. Milagre. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario.

Porque na mesma casa aquelle dia
Com Miráculo *insigne repetia.*

Franc. Barreto Landim, vida de S. Joaõ de Deos, 122. vers. & 127.

MIRAMONTE. Villa de França, na Provincia de Perigord. He nomeada pela caverna de Clusó, que se mete muito adiante debaixo da terra. Os Paysanos contaõ muitas cousas della. Entre outras cousas dizem que tem grandes salas, pinturas, e altares; o que dá a entender que nella se offereciaõ sacrificios a Venus, ou aos Deoses infernaes.

MIRAPOES, ou Mirepoix. Cidade do Condado de Foix, no Languedoc superior. *Mirapicum*, ou *Mirapiscæ*, *Mirapincum*, ou *Mirapicium.*

MIRI. *Vid.* Miri, supra.

MIRRHA, ou Myrrha, filha de Cinyre, Rey de Chypre, he muy celebrada dos Poetas. Dizem que namorada de seu pay, a sua ama foy medianeira do incesto, que commetteo, sem elle o conhecer, e que o pay sabedor do crime, a quiz matar. Mirrha, que fugira para a Arabia, foy mudada na planta, que dá Mirrha, e pario a Adonis. *Ovid. lib.* 10. *Metamorph.*

MIS

MISANTHROPO. Deriva-se do Grego *Misein.* Ter odio, aborrecer, e *Antropos*, homem, e assim *Misantropo* val o mesmo que Inimigo do genero humano, cruel, inhumano, tambem se diz do homem sorumbatico, melancolico, que foge da gente, e antes quer estar só, do que em companhia. Chamaõ alguns à sege, muito estreita, em que cabe huma só pessoa, *Misenthropo*; foy invento de pessoa, que na carruagem naõ quer outra comsigo. Escreveo Luciano hum Dialogo de Timon, o Misanthopo.

Fazeis huma observaçaõ de Misanthropo.

Antonio

Antonio Blem, *Escola do mundo*, *Dialogo segundo*, *pag.* 106.

MISCRAR, ou cõ Mizcrar. Palavra antiquada. Em muitos lugares usa della o Autor da vida do Cõdestab. Nuno Alvares Pereira, e particularmente na pag. 19. ou 20. onde parece quer dizer *Malquistar*. Porém no livro 5. cap. 6. mihi pag. 256. da vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, reformada por Fr. Luis de Sousa, acho em outro sentido o participio *Miscrado*, onde diz: A compostura fazia differença do *Miscrado* da Igreja.

MÎSERO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Porèm que lhe naõ baste a dobradura
Do misero joelho, *&c.*

Obras metricas de D. Francisco Man. tomo 2. fol. 121.

MISSA ROMANA. No Officio, que se rezava em Roma, tem havido mudanças. Radulpho Tongrense tem observado que em Roma havia duas castas de Officios, hum comprido, e outro breve, e que este era compendio do primeiro, e que o outro era propriamente o Officio Romano. *Richardo Simaõ.*

Missa de Milaõ. A Igreja de Milaõ tem tido naõ só Missa, mas Officio inteiro differente daquelle de Roma. Este Officio de Milaõ, diverso do Romano, inda hoje permanece em parte, e ordinariamente se chama *Rito Ambrosiano*, do nome de Santo Ambrosio. Alguns Autores tem escrito sobre esta Missa Ambrosiana. Segundo Valafrido Strabo, Santo Ambrosio he o Autor della. Tem outros para si que antes do tempo de Santo Ambrosio tinha a Igreja de Milaõ hum Officio diverso daquelle de Roma.

Missa Gallicana. Tiveraõ as Gallias sua Missa particular, e nellas com especial empenho Carlos Magno, e seus Successores procuráraõ introduzir o Officio Romano. A S. Dionysio (que segundo a sua opiniaõ era o Areopagite) attribue o Abbade Hilduino a origem da Missa, que se dizia em França, antes da sua conformidade com o Rito Romano. Este mesmo Abbade escrevendo ao Emperador Ludovico, faz mençaõ de huns Missaes muito antigos, segundo o uso da Igreja Gallicana. Muitos Autores foraõ de opiniaõ, que a Missa, que Mathias Flaco Illyrico fez imprimir em Strasburgo anno de 1557. he a antiga Missa Gallicana; mas no seu discurso sobre as Liturgias procura o Cardeal Bona persuadir o contrario com muitas razoens, que elle traz, e na sua opiniaõ a Missa, que se chamava Gallicana, foy tomada da que em Hespanha se usava, e que hoje chamamos *Missa Musarabica.*

Tambem em Inglaterra houve huma Missa particular, com suas ceremonias, primeiro que S. Gregorio mandasse para aquelle Reino Agostinho, que só em certa Regiaõ da Gram Bretanha annunciou o Euangelho, porque muito tempo antes boa parte da dita Ilha tinha abraçado a Fé de Christo, como se póde ver em huma Epistola de S. Jeronymo. Todas as Igrejas do Occidente, que reconhecem a Igreja Romana por sua mãy, nem por isso se conformaõ com ella na fórma da Missa, e mais Officios. *Ricardo Simaõ.*

Missa das Hespanhas. Vid. no 5. tomo do Vocabulario, *Missa Musarabica.*

Missa de Barba. *Vid.* Barba; suprà.

MISSANGA. Contas de vidro grosseiro, que vem de Veneza, e se leva para Africa, e America, para vender aos negros, que com ellas, e com avelorios fazem as suas gargantilhas, braceletes, orlas de vestidos, e outros enfeites.

MIT

MITHRA. Nome, que Persas, Parthos, e outras naçoens davaõ a Apollo em razaõ do diadema, ou touca, com que o pintavaõ, e que tambem entre Romanos era venerada, como se vê em muitos letreiros.

SOLI INVICTO MITHRÆ NUMINI INVICTO SOLI MITHRÆ.

Celebravaõ-se as festas do Sol Mithra em cavernas, e lugares subterraneos, e ordinariamente lhe offereciaõ em sacrificio hum touro. Socrates, e Sozomeno escrevem, que no tempo de Juliano Apostata, e no reinado de Theodosio abriraõ em Alexandria a caverna de Mithra, e a achàraõ chea de càveiras de homens, que nella haviaõ sido immolados. Este culto de Apollo Mithra he hum dos mais antigos, que inventàraõ os homens, e os Gregos Maltezes o aprenderaõ dos Phenicios, que antes delles eraõ senhores da Ilha.

MIU

MIULLO. He hum pao, que està entre as caimbas da roda do carro.

MOA

MOATAZALITAS. Nome de huma Seita da Religiaõ nos Turcos. Este nome significa *Separados*, e lhes foy dado, porque dos outros se separàraõ. Dizem, que Deos he eterno, sabio, poderoso, &c. mas q̃ naõ he eterno pela sua eternidade, nem sabio pela sua sabedoria, nem poderoso pelo seu poder, porque usando destes termos, receaõ de admittir multiplicidade em Deos. A seita mais contraria a estas he a dos *Sephatites*, que ensinaõ, que em Deos ha muitos attributos, v. g. Eternidade, Sapiencia, &c. *Ricaut*, *Historia do Imperio Ottomano*.

MOC

MOCADAÕ. He na India o mesmo que Patraõ nas lanchas, setias, &c. em Europa, ordinariamente saõ Christãos, Mouros, ou Gentios da terra, nas Galvetas, Manchuas, e Balloens.

MOCANQUEIRO. Moquenco. Termo chulo. Invencioneiro.

MOCANQUICE. Invençaõ. Momo. Fingimento com momos.

MOCIDADE. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ à mocidade. *Juvenilis ætas. Juvenilis vigor. Ardor, calor, fervor, flamma juvenilis. Ævum, robur, decus juvenile. Juveniles anni, Juvenile corpus. Flos juventæ. Juventæ virides anni. Florens ætas. Viridis ætas. Vernans ævum. Fortior ætas. Melius ævum. Blanda juventæ tempora. Flos virentis ævi. Decus egregium juventæ. Anni viridis juventæ. Primæ lanuginis anni. Ætas verna. Florida ætas. Juventæ spatium. Pars melior vitæ. Juventus pravi docilis, incauta futuri. Sanguine fervens. Robore vernans. Patiens operum.*

MOÇUAQUIM. A raiz chamada de Moçuaquim se cria na costa de Moçambique defronte das Ilhas de Querimba. He singular, porque as suas virtudes saõ de contacto. Trazida ao pescoço cahida sobre a carne, preserva de toda a erisypela na cara, e de todo o genero de maleficios, e do ar, e suspende a erisypela, posta da parte, para onde naõ querem que corra. *Curvo*, *Memorial de varios simplices*, *pag.* 23.

MOD

MODAFARXAO. Moeda da India, assim chamada de *Modafar*, Rey dos Guzarates, que a lavrou. Era de ouro: valia da nossa moeda 1270. reaes. *Barros*, *Dec.* 4. *fol.* 285.

MODESTIA. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Consiste a modestia Religiosa em compor o rosto, abaixar os olhos, moderar o riso, temperar a lingua, assentar o passo, e guardar em tudo huma grave composiçaõ.

MODULO. Termo da Arquitectura. He tomado do Latim *Modulus*, que quer dizer *Medidasinha*. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario.

MOE

MOEDA. Sendo a moeda hum genero taõ util, e taõ necessario, parece devia

via de começar com o Mundo, com tudo na Escritura Sagrada naõ se acha que se faça mençaõ de moeda, senaõ depois do Diluvio. He opiniaõ de alguns, que ajuntara Noè todos os seus descendentes, para distribuir os dominios da terra, e que depois de lhes propor o uso das medidas, dos pesos, e da moeda, naõ só lhes ensinàra o modo de a fabricar, mas tambem lhes declaràra os metaes, de que se haviaõ de valer, e que as cabeças das familias levando comsigo os modelos das medidas, pesos, e moedas, as foraõ distribuindo pelas terras, que lhes couberaõ, e que logo se estabelecera em Armenia o uso da moeda, cuja invençaõ se foy pouco a pouco communicando ao restante do Mundo.

As moedas antigas, de que temos mais noticia, saõ as dos Hebreos, dos Gregos, e dos Romanos. Os nomes das principaes moedas dos Hebreos saõ *Cicar*, *Maneh*, *Schekel*, *Gerah*, *Agorah*, *Mahah*, *&c.* As moedas dos Gregos eraõ *Drachma*, *Didrachmo*, *Tetradrachmo*, *Stater*, *Obolo*, *Diobolo*, *Triobolo*, *Tetrobolo.* As moedas dos Romanos eraõ *As Assis*, *Semis Semissis*, *Triens*, *Quadrans*, *Sextans*, *Solidus*, *Libella*, *Denarius*, *Nummus*, *Quicunx*, *Quinarius*, *Septunx*, *Bes*, *Dodrans*, *Octussis*, *Decussis*, *Vigessis*, *Centussis*, *Teruntius*, *Sestertius*, e *Sestertium.*

Para bem seria agora necessario, reduzir todas estas moedas ao justo valor da moeda Portugueza; mas como os mesmos Authores, que tratàraõ *ex professo* esta materia, naõ convem entre si na reducçaõ das ditas moedas às moedas das suas terras, como poderey eu acertar na reducçaõ dellas ao valor das nossas? O que posso fazer, he repetir o que nesta materia acho escrito em Authores Portuguezes, e principalmente em tres, dos quaes o primeiro he Jeronymo Cardoso, que no fim do seu Diccionario, impresso em Lisboa na Officina de Domingos Carneiro, anno de M.DCXCIV. traz hum Tratado, *De monetis, tam Græcis, quàm Latinis, ad usum præsentem redactis.* O segundo he o P. Fr. Thomàs da Luz, na sua Amalthea, ou Horto Onomastico, na Areola vigesima quinta do segundo Florilegio, pag. 83. com o titulo, que diz: *Diversæ monatæ, seu Numi aurei, argentei, atque ærei, veteres, & Neoterici, &c.* O terceiro he o P. Bento Pereira, que na sua Prosodia traz por ordem Alphabetica muitos nomes de moedas antigas, reduzidas ao valor das que hoje correm em Portugal.

Começando pelas moedas dos Hebreos, o grande *Cicar* pesava duzentas e cincoenta livras Romanas, e o pequeno cento e vinte e cinco. *Vid.* no tom. 5. do Vocabulario a palavra *Libra*, e faràs a reducçaõ de Libras Romanas a Libras Portuguezas. *Maneh* pesava trinta onças, ou duas libras e meya, das sobreditas Romanas. *Schekel*, que val o mesmo que *Siclo*, valia pouco mais de 300. reis; o *Schekel* do Santuario valia mais. Outros fazem valer ao *Schekel* pequeno só dous tostoens Portuguezes; e he de advertir que os Hebreos tinhaõ *Schekeis* de varios metaes, a saber, de cobre, prata, e ouro. O *Gerah* era moeda de taõ pouco valor, que poderia responder ao que chamamos *Ceitil. Agorah*, era outra moeda muito baixa; e segundo Gaspar Vasero, no seu Tratado *de Antiquis Numis Hebræorum*, *lib.* 2. *cap.* 20. as tres moedas *Gerah*, *Agorah*, e *Mahah* eraõ para os Hebreos o mesmo.

Pelo que toca às moedas dos Gregos, *Drachma* era moeda de dous vintens, *Drachma auri*, hum escudo de ouro; *Didrachmum* valia quatro vintens, *Tetradrachmum*, oito. *Stater*, moeda de prata, tambem oito. *Obolus* valia dez reaes, e quatro ceitìs, ou seis reis, e quatro ceitìs; *Diobolus*, treze reaes, e doze ceitìs; *Triobolus* hum vintem; *Tetrobolus* vinte e seis reis, e quatro ceitìs, ou vinte e oito reis.

Nas moedas pois dos Romanos, *As*, *assis*, valia quatro reaes, *Semis*, *semissis*, dous reaes; *Triens*, cinco reaes, ou oito

ceitìs; *Quadrans*, hum real; *Sextans*, quatro ceitìs; *Solidus* hum cruzado, ou moeda de ouro de peſo, e *Solidus Turonenſis* moeda de doze reis, ou de quatro; *Libella*, hum real de prata, *Denarius*, dous vintens; *Nummus*, ou *Numus* a moeda de cobre, ou de prata de dez reis, ou qualquer outra moeda; *Quicunx*, dez ceitìs; *Quinarius* hum vintem, ou moeda de dous toſtoens; *Septunx*, quatorze ceitìs; *Bes*, oito reis, ou dezaſeis ceitìs; *Dodrans*, tres reis; trinta e dous reis, ou dezaſeis vintens; *Decuſſis* dous vintens; *Vigeſſis* quatro vintens; *Centuſſis*, quatrocentos reis, hum cruzado. *Teruntius*, hum real. *Seſtertius*, dez reis; *Seſtertium*, neutro; dobraõ de dez mil reis, ou *Seſtertia, orum*, *Neut. Plural*, dez mil reis. *Talentum*, conſiderado como moeda, era de muitas naçoens, e muito diverſo. *Talentum Syracuſanum* era moeda de ſeis vintens, *Talentum Neapolitanum*, de doze vintens; *Talentum Alexandrinum*, de quatrocentos e oitenta, *Talentum Rheginum*, de hum vintem. Começáraõ os Romanos a fabricar moeda de ouro no anno da fundaçaõ de Roma 564. Eraõ humas eſpecies de 38. a libra, e foraõ chamadas *Aurei* vinte e oito toſtoens dos noſſos.

Na reducçaõ deſtas moedas Hebraicas, Gregas, e Romanas a moedas Portuguezas ſigo (como já tenho dito) o parecer de alguns Authores Portuguezes, que (a meu ver) procuráraõ apurar eſta materia. Eu confeſſo que naõ tenho nem capacidade, nem paciencia, para tornar a examinar eſtes pontos. Do que atégora temos dito, crerà o prudente leitor o que lhe parecer mais conforme com as noticias, que os antigos eſcritores nos deixáraõ.

As principaes moedas deſte tempo ſaõ *Florîns* de Flandes, *Guinès* de Inglaterra, *Ducatoens*, *e peſos de ocho* de Caſtella, *Zequins* de Veneza, *Cruzados*, *e moedas de ouro* de Portugal, *Julios* de Roma, *Luizes* de França, *Schelins* de Pruſſia, *Richdales* de Polonia, Dinamarca, e Suecia, *Marcos*, *Daldres*, *e Groſſos* de Alemanha, *Sultanins*, *e Aſpros* de Turquia, Larìs da Perſia, *Taeis* da China, *Xerafins*, *Tangas*, *e Pardaos* da India, *Malaquezes* de Malaca, *Rupias* de Surrate, *Mamondis* de Guzerate. Naõ faço mençaõ de outras infinitas moedas, antiquadas, e hoje quaſi ignoradas no commercio do Mundo, como ſaõ *Beſantes*, *Salutes*, *Nobres*, *Angelotes*, *Cavaletes*, *Montoens*, *Leoens*, *Philippos*, *Carolos*, *Marquetes*, *Brelinques*, *Peninges*, *Floretes*, *Papinholos*, *Virlanos*, *&c.* Joaõ Seldeno tem compoſto hum livro ſobre a reducçaõ das moedas Gregas, e Romanas, ao peſo, e valor das moedas hoje uſadas, e no dito livro ſe acha hum Catalogo dos Autores, que eſcreveraõ em materia de moedas.

MOEDEIRA. Conſumiçaõ. Fazer a moedeira a alguem. He fraſe chula. *Vid.* Moer. Conſumir. Amofinar.

MOEGA, ou Moenga. No Theſouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira diz Moega; na ſua Proſodia declarando o ſignificado de *Tremodium, ii. Neut.* eſte meſmo Autor diz *Moenga*. No meu Vocabulario, na letra M digo *Moega*; eſcolherà o leitor o que lhe parecer melhor, Calepino, attribuindo (ſe me naõ engano) o uſo deſta palavra a Turnebo, diz *Tremodia, infundibulum tremulum in moletrinis, fruges in molas tranſmittens.*

MOF

MOFATEIRO. Mofador. *Vid.* no 5. tom. do Vocabulario.

Eſte velhaco, malvado,
Mofateiro, *enganador.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 255.

MOFATRA. No ſeu Theſouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama em Latim *Impoſtura litigioſa.*

MOG

MOGARY. A quem vulgarmente se chama Mogarym he huma planta, ou arbusto, cujas astes seràõ da grossura de hum dedo, a sua cor he branca, as folhas saõ de hum verde escuro espessas, cultiva-se em lugares humidos, a sua cor he branca, e mais cheirosa que o jasmim, e na figura semelhante ao narciso; tres oitavas destas folhas, ou duas oitavas do seu pao, e raiz machucado, e cosido em hum quartilho de agua, que fique em tres onças e meya bebido duas, ou tres vezes cura a mordacidade, ou indigestaõ, e cursos, e tomado da mesma sorte cinco manhãas mata as lombrigas; esta planta he da India, e faz hum dos mais bellos olfactos dos jardins de Lisboa. *Vid.* Mogarîm, tomo 5. do Vocabulario.

MOGI. Certo vestido antigo, de que usavaõ assim homens, como mulheres.

MOI

MOINHO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros Adagios do Moinho.

Quem tem abelha, e ovelha, e moinho, entrarà com ElRey em desafio.

Esse he meu amigo, que moe no meu Moinho.

Nem Moinho por contino, nem porco por vizinho.

Dinheiro tinha o menino, quando mohia o Moinho.

MOISSAC. Cidade de França, no Querci, sobre o rio *Taru*, o qual pouco espaço depois se mete no Garuna. Foy muitas vezes tomada, saqueada, destruida, e restaurada. Tem huma famosa Abbadia de S. Bento, em que vivem mais de quinhentos Religiosos, ou segundo alguns, alguns mil.

MOL

MOLÂ. Disputáraõ logo com os Molás del Rey, isto he, Letrados (do Mogol) sobre a authoridade dos livros Canonicos. *Oriente Conquist. parte 2.* 167.

MOLEJA de corvo marinho. No Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira lhe chama *Venter mergi.*

MOLELHA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Os hombros largos, em que descânça a
Molelha.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 406.

MOLESTO. Molestado de algum achaque. Maltratado da saude. Anda molesto. *Malè se habet. Parum bene se habet.* He improprio.

MOLHERENGO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Querem alguns que tambem se tome por homem, que parece mulher no modo, no gesto.

MOLINETE. Instrumento de pao com dentes entalhados nelle, com que na chocolateira se bate o chocolate, para o desfazer bem na agua, e para o fazer escumar. *Mola versatilis diluendæ chocolatæ, ejusdemque subsidio eliciēdæ spumæ.*

Molle. Sabaõ molle. *Vid.* Sabaõ.

MOLÔC. Idolo dos Ammonitas, ao qual sacrificavaõ meninos, e animaes. Tambem foy chamado *Molech*, e *Milchom*; que vem a ser o mesmo em Latim, que *Regnans*, ou *Consiliarius*: e foy tambem adorado dos Moabitas perto de Jerusalem no valle de Gehenna, onde teve hum magnifico Tabernaculo, e levou a todos os idolos daquella terra a primazia. A figura era de meyo corpo humano, com cabeça de bezerro, e os braços abertos, para tomar a si os meninos, que eraõ queimados nas concavidades do seu peito, e por naõ serem ouvidos os gritos dos miseraveis, faziaõ os Sacerdotes grandes estrondos com trombetas, e tambores, donde este lugar foy chamado *Tophet*, que no Hebraico quer dizer Tambor. Era o Templo deste idolo cercado de hum bosque copado, a cuja sombra os seus devotos satisfaziaõ depois do sacrificio seus brutaes appetites. Confundem alguns este idolo com o de Baal, e para os distinguirem, dizem que debaixo do nome de Baal era Jupiter adorado, e debaixo

baixo do de Moloch Saturno. Porèm ſegundo o Padre Athanaſio Kircker, no ſeu Edipo Egypciaco, tom. 1. dizem alguns Autores Hebreos, que os meninos lançados pela abertura daquelle peito metallico, naõ eraõ queimados, mas ſó paſſavaõ pelo meyo de duas fogueiras, aceſas diante do dito idolo, para com eſta ceremonia ficarem purificados.

MOLOSSOS. Povos do Epiro, dos quaes faz Atheneo mençaõ, como tambem dos ſeus caens, que tambem ſaõ lembrados de Virgilio no livro 3. das Georgicas

Veloces Spartæ catulos, acremque Moloſſum.

Eſcreve Pincto, que hoje eſta terra dos Moloſſos ſe chama Pandoſia, de huma Cidade deſte nome.

MON

MONA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outro Adagio Portuguez diz:

Aindaque viſtais a Mona de ſeda, Mona ſe queda.

MONACATO. Eſtado monacal. *Vid.* Monaſtica. *Vita Monaſtica*, ou *Monachalis.* Tanto que profeſſou Monacato, começou, &c. *Agiologio Luſitano, tomo 3. fol.* 343.

Se lugar queres ter no Monacato,
Nem Leigo podes ſer, ſeràs Donato.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 125.

MONDA. Bocado de maſſa, comprido, e retalhado, para coſtas de biſcouto.

MOHELIA. Ilha, que fica em 12. graos de altura do Polo Antarctico, entre a Ilha de S. Lourenço, em diſtancia de ſeſſenta leguas, e o Reino de *Quiloa.* Neſta Ilha pregáraõ os Portuguezes o Euangelho; hoje os moradores pela mayor parte ſaõ os Gentios, ou Mahometanos. Os da terra, e particularmente na gente do povo, ſaõ negros como carvaõ; tem a cabeça muito groſſa, e os beiços cahidos para fóra; retalhaõ o roſto, os braços, as pernas, e o corpo todo por muitos modos, com emulaçaõ, e o que dà córtes na carne, e nella repreſenta mais figuras, he tido por mais fermoſo. Muitos delles ſaõ feiticeiros. Diz Thomàs Herbert, na Relaçaõ da ſua viagem da India, pag. 57. que eſtando elle com outro Inglez abrigado debaixo da ſombra de huma arvore no tempo de huma grande chuva, e terrivel trovoada, hum negro da terra, que eſtava junto delles, começou a roſnar, e dizer entre dentes certas palavras, como fallando com algum Demonio, porèm tremendo, levantando as maõs, e pondo os olhos no Ceo, e repentinamente ſahindo do lugar, em que eſtava, deu hum ſalto, e tirando por hum facalhaõ, deu com elle ſete, ou oito voltas ao redor da cabeça, e depois de alguns tregeitos, o recolheo na bainha, poz-ſe de joelhos, beijou o chaõ molhado, levantou-ſe muito ſizudo, e no meſmo inſtante ceſſou a tormenta.

MONETA. Deoſa, a que os Romanos repreſentavaõ com huma balança em huma maõ, e huma cornucopia na outra, com eſte letreiro, *Sacra Moneta Auguſtorum, & Cæſarum noſtrorum.*

MONGENEVRA. Parte dos Alpes Cottios, que ſeparaõ o Piamonte do Delphinado. Na ſegunda parte da Hiſtoria dos Arcebiſpos de Braga, fallando na jornada de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres a Italia, pag. 368. col. 1. diz D. Rodrigo da Cunha, *Entrou em Italia pelo porto de Mongenevra, onde a induſtria humana achou paſſagem nos Alpes por huma decida, coſta ingreme, e como talhada a pique, que por eſpaço de huma legua, cuberta quaſi de neve, vem a parar em hum lugar, a que chamaõ Santa Suſana.*

Mons-Genebra.

MONGUZ. Animalejo, que tem a fórma, e corpo de hum foraõ: coſtuma pelejar com as cobras, e tanto que ſe ſente ferido, larga a peleja, e vay buſcar a raiz, e maſtigando-a volta a continuar a briga, e aſſim ſe defende das morde-

mordeduras da cobra, até que a mata.

Raiz de Monguz. He a que tomou o nome do dito animalejo. Moida em agua, e bebida, e posta sobre a mordedura, serve contra todas as feridas de bichos peçonhentos. *Curvo, Memorial de varios simplices da India Oriental, America, e outras partes do Mundo, pag.* 21.

MONO. *Vid.* tomo 5. do Vocabul. *Vid.* Bugio. Pregar o mono a alguem he enganallo, he pregar hum gatazio, hum calvario.

MONODIA. He palavra Grega, composto de *Monos Solus*, e *Odos Cantus*. Era este Solo usado em representaçoens funebres, quando do Coro dos Musicos sahia hum delles a cantar só com triste, e saudosa melodia. Ao som de frauta, e com modo Lydio se celebrava esta Musica. Segundo escreve Aristoxeno, certo tangedor de frauta chamado Olympio, foy o primeiro, que fez a Python este lugubre obsequio. *Vid. Scaligerum, Poeticor.lib.* 3.*cap.*122. *& infra, ubi de Tibiis paribus, imparibusque Monodia, æ. Fem.*

MONOGAMÎA. Casamento com huma só mulher. He palavra Grega, composta de *Monos*, só, e *Gamein*, Casar. *Conjugium unius*, ou *cum una persona.*

MONÒGAMO. O casado huma vez, ou com huma só mulher. *Qui unam duxit uxorem.* Dos Latinos nenhum Autor antigo tem usado de *Monogamia*, nem de *Monogamus*. Em S. Jeronymo se acha *Monomagus*. No livro de *Monogam.* chama Tertuliano a JESU Christo *Monomago*, por ter huma só Esposa, que he a Igreja. *Si verò non sufficis, Monomagus occurrit in Spiritu, unam habens Ecclesiam Sponsam.*

MONOMAQUÎA. He palavra Grega, composta de *Monos*, só, e *Machi*, peleja, val o mesmo que combate de hum contra outro. *Vid.* Desafio, tomo 3. do Vocabulario.

MONTAÕ. Herva, cujas folhas saõ quasi do feitio das de ortelãa, mas mayores.

Nove folhas de herva Montaõ. *Observaç. de Curvo*, 292.

MONTE-GAÛDIO. Val o mesmo que *Monte-Prazer*, porque *Gaudium* em Latim quer dizer *Alegria*. O Padre Fr. Jacintho de Deos no seu livro intitulado Escudo dos Cavalleiros das Ordens Militares, pag. 146. faz mençaõ de huma Ordem Militar com a palavra *Gaudio*, como aporteguezada para este sentido. Esta Ordem dos Cavalleiros de *Monte-Gaudio* deve a sua instituiçaõ às famosas jornadas dos Principes Christãos para a conquista da Terra Santa. Naõ ha certeza do Instituidor. Provavel he, que alguns Cavalleiros destinados, para a guarda dos Lugares sãtos, à imitaçaõ de outras Ordens Militares, instuiraõ esta, anno de 1180. Deraõ estes devotos Cavalleiros a esta Ordem este nome *Monte-Gaudio* por causa de hum monte chamado assim, pouco distante de Jerusalem, aonde levantàraõ hum Forte, para servir de baluarte a esta santa Cidade, e para a defender dos Infieis, que se quizessem chegar a ella. A fama das bellas acçoens, com que se assinaláraõ, os fez dezejar dos Principes Christãos, e particularmente dos Reys de Castella, que em todos os seus Estados os fundàraõ, para rechaçarem os Mouros. Alphonso IX. lhes fez grandes mercés, e elles distribuidos pelos Reinos de Valença, e Castella, e por Catalunha, e outras partes, se fizeraõ muito celebres pelos bons successos, que tiveraõ na guerra contra os Barbaros. A regra, que professavaõ, era de S. Basilio; faziaõ os mesmos votos, que os de S. Joaõ de Jerusalem. Com o andar do tempo foraõ incorporados com os Cavalleiros de Calatrava. Traziaõ sobre manto branco huma Cruz vermelha. Teve esta Ordem varias denominaçoens; em Castella se chamava de *Monfrac* por razaõ de hum Castello, assim chamado, aonde era seu Convento. Em Catalunha se diziaõ de *Mongoya*. Fora confirmada por Alexandre III. anno 1180. e parece que no

anno,

anno, ou pouco antes foy o ſeu principio, mas como teve fim, he taõ pouco lembrada, que naõ trataõ della mais.

Aqui bom ſerà advertir, que eſtes dous nomes unidos *Monte-Gaudio* ſaõ muy celebres na Hiſtoria, e importa declarar ſeu antigo ſignificado. Antigamente aſſim ſe chamava hum montaõ de pedras ajuntadas nas eſtradas para enſinar os caminhos. He eſte coſtume taõ antigo, que no capitulo 26. dos Proverbios falla Salamaõ na ſuperſtiçaõ dos Gentios, que em honra de Mercurio, Preſidente dos caminhos, cercavaõ com montoens de pedras as ſuas figuras nas eſtradas, *Sicut qui mittit lapidem in acervum Mercurii.* A eſte propoſito traz Hugo Cardeal o coſtume dos peregrinos, que com montoens de pedras faziaõ *Montes Gaudios*, no meyo dos quaes arvoravavaõ Cruzes logo que deſcobriaõ o lugar, e termo da ſua peregrinaçaõ, *Conſtituunt acervum lapidum, & ponunt Cruces, & dicitur Mons Gaudii.* No Commento dos Proverbios de Salamaõ, diz o P. Del Rio o meſmo das Cruzes, que ſe vem no caminho para Santiago de Galliza. *Lapidum à prætereuntibus poſitorum congeries Galli Monti Joyes, ut ſecuri indicium itineris capiant.*

MONTE CARMELO. A Ordem dos Cavalleiros de Monte Carmelo. Henrique IV. Rey de França querendo unir a Ordem de S. Lazaro com outra, inſtituio a de noſſa Senhora de Monte Carmelo, e a compoz de cem Cavalheiros Francezes, das mais nobres familias do Reino, obrigados a acompanhar em tempo de guerra aos Reys de França. Miſſer Philiberto de Nereſtang foy eſcolhido para Meſtre da Ordem, e deu juramento nas maõs delRey em Fonteneblò aos 13. de Outubro de 1608. em preſença dos Principes, e Senhores da Corte. Poz-lhe ElRey o collar, que he huma fita de cor atanada, da qual pende huma Cruz, e no meyo della a Imagem de noſſa Senhora cercada de reſplandores. Sobre a Regra, que profeſſaõ dos Regulares do Carmo, fazem profiſſaõ dos tres votos eſſenciaes para naõ poderem contrahir matrimonio.

MONTESA. A Ordem dos Cavalleiros da Monteſa. Com o rayo da fulminante ſentença do Concilio Geral de Vienna, extincta a taõ eſcandaloſa, como famoſa Ordem dos Templarios, viraõ-ſe os Principes Chriſtãos obrigados a unir as rendas da dita Ordem com as outras Ordens Militares, ou a criar outras, que as lograſſem. E aſſim no anno de 1317. D. Jaymes II. Rey de Aragaõ, depois de expulſar dos ſeus Eſtados os Cavalleiros da dita Ordem, e deixarlhes humas modicas penſoens, para ſuſtento do reſtante da vida, por naõ ficarem, pela extincçaõ de taõ poderoſo auxilio, os ſeus Dominios expoſtos ao furor dos Barbaros, no Caſtello de *Monteſa* do Reino de Valença inſtituhio huma nova Ordem debaixo dos auſpicios da Virgem, Mãy de Deos. Os ſupremos Pontifices, Joaõ XXII. Martinho V. Julio II. Leaõ X. Gregorio XIII. Sixto V. confirmáraõ com Bullas eſte novo Inſtituto, que ſeguia a Regra de Ciſter, e ſe unio com a de Calatrava, cujo primeiro Meſtre tomou o habito anno de 1319. no Moſteiro de Santa Cruz das maõs do Commendador de Alcanis, com perfeita ſogeiçaõ a eſta Ordem aſſim no Eſpiritual, como no Temporal, até que os Papas uniraõ o dito Meſtrado com a Caſa de Auſtria, feita ſenhora dos Reinos de Caſtella.

Faziaõ eſtes Cavalleiros voto de obediencia ao ſeu Principe, obrigavaõ-ſe a guardar caſtidade conjugal, e a defender com perigo de ſuas vidas os intereſſes da Religiaõ. Seu habito era huma Cruz vermelha, ſem outro algum ornamento, ſobre manto branco. A do Meſtre era differente na grandeza, e figura.

MONTE SINAI. A Ordem dos Cavalleiros de Monte Sinai. Na Igreja Catholica, he tradiçaõ antiga, e conſtante, que depois do martyrio de Santa Catharina leváraõ os Anjos o ſeu corpo,

po, para o enterrarem no monte Sinai. Com esta consideraçaõ, depois de livrar do jugo dos Sarracenos os Lugares santos, tratáraõ os Principes Christáos, anno de 1067. de fundar debaixo do nome da dita Santa huma Ordem Militar, cujo principal empenho fosse a segurança dos caminhos para os peregrinos, que hiaõ visitar a Terra Santa, e preservar os Lugares sagrados dss profanaçoens dos Barbaros. Seguiaõ estes Cavalleiros a Regra de S. Basilio com as Constituiçoens dos Cavalleiros do Santo Sepulchro. A insignia da Ordem era huma Cruz ao modo de roda, com seis rayos vermelhos, pregados com cravos de prata, e huma espada sanguinosa atravessada. Naõ achamos que Pontifice algum approvasse esta Ordem, a qual com o Imperio do Oriente foy descahindo. Os Religiosos de S. Basilio saõ os que guardaõ o sagrado deposito do corpo de Santa Catharina no monte Sinai. Quando pessoas de nota hiaõ de Romaria ao Monte Sinai, estes, ou (como lhes chamaõ em Grego) estes Coloyeiros as armavaõ Cavalleiros, dandolhes esta Cruz, e lhes encomendavaõ, que na defensa da Religiaõ Christãa exercitassem a sua piedade.

MONTURO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros Adagios Portuguezes do Monturo.

A porta do caçador, nunca grande Monturo.

Mais val magro no tear, que gordo no Monturo.

MOP

MOPSO. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario, Mopsuastia.

MOQ

MOQUENCO. *Vid.* Invencioneiro. Tom. 4. do Vocabul.

MOR

MORA. *Vid.* Amora.

Estava vario Bombiz desta planta
Roendo as folhas, e das Moras *della*
Estavaõ aves mil comendo tanta.

Virginidos de Man. Mendes Barbuda, Cant. 19. Estanc. 33.

MORADO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Morado, tambem he huma das vozes, com que os carreiros chamaõ pelos boys, v. g. vem cá morado.

MORATÔRIA. Certo espaço de tempo, que se concede ao devedor, para se compor com seus acredores, e pagar as suas dividas. Os Jurisconsultos lhe chamaõ, *Cautio moratoria.* Deriva-se do Latim *Mora*, que he *Tardança.*

MORDENTE. Termo de Impressor. He huma fasquia, que se abre em duas, entre as quaes fica presa a folha, para a qual olha o Compositor, e por ella acha a regra. He tomado do Francez, que lhe chama *Mordant.* No seu Diccionario o P. Pomey chama a este Mordente. *Index lineæ, furcula, æ, Fem.*

MORDEXÎM. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Na Dec. 4. fol. 77. col. 4. diz Diogo de Couto, que para bem se deve dizer *Morxis.*

MORENILHO. No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama em Latim *Segmenta minora, auro rigentia.*

MORRAÇA. He o nome de certa herva, que se dà no Algarve, particularmente no termo de Faro. Os cavallos a naõ comem com gosto, porque he salgada. Tambem chamaõ Morraça o lixo, ou lodo da praya.

MORRARÎA. Morros continuados, ou cadea de Morrarias de areas. Montes continuados de areas. He a terra toda de Morrarias de areas. *Pimentel, Arte nova de navegar, pag.* 304.

MORRER. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros Adagios Portuguezes do Morrer.

Hajamos paz, morreremos velhos.

Muitos morrem na guerra, mas mais vaõ a ella.

Quem naõ vay à guerra, naõ morre nella.

Mal conhecido, com seu dono morre.

Tens vontade de morrer, cea carneiro assado, e deixa-te adormecer.

Vive o pastor com sua rudeza, e morre o Fysico, que a Fysica reza.

A mulher, que dá no homem, na terra do demo morre.

Vaõ à Missa os sapateiros, rogaõ a Deos que morraõ os carniceiros.

Pela boca morre o peixe, e a lebre ao dente.

Quem filhos tem ao lado, naõ morre de enfastiado.

Quem ganha sem despender, naõ lhe lembra que ha de morrer, nem que herdeiros ha de ter.

MORTE. Foy a Morte venerada como Deosa dos Antigos, que a faziaõ filha da noite, e irmãa do sono. Era tida pela mais cruel, e mais implacavel de todas as Deosas; e como se naõ rende a rogos, ninguem lhe offerecia sacrificios; quando muito lhe sacrificavaõ hum Gallo. Porém achamos que os Lacedemonios honràraõ a Morte, e no livro 11. da Eneida, verso 197. diz Virgilio.

Multa boum circa mactantur corpora Morti.

Pintavaõ-na com hum vestido semeado de estrellas negras.

Chamàraõ alguns a huma das tres Parcas *Morte*; e era a que levava as crianças, que nascidas antes do termo, morriaõ. As outras duas se chamavaõ *Nonæ*, *e Decimæ*, porque o nono, e o decimo mez saõ os termos ordinarios do parto, e do nascimento. A isto se póde accrescentar q̃ os Phenicios tinhaõ edificado hum Templo à Morte, como ao ultimo asylo de todo o Mundo. *Vid.* Eustath. sobre o verso 450. de *Dionysio Perieg. Aul-Gell. lib.* 3.

MORTE. Os Poetas Latinos chamaõ à Morte, *Extremus dies, suprema, summa dies. Suprema hora. Atra dies. Fati supremus dies. Incerta funeris hora. Fatalis aura. Funesta dies. Hora lethi. Finis ævi. Fatale malum. Lethi vis, necessitas. Mortis dura lex, inclementia. Violentia Fati. Letæus sonus. Lethale frigus. Parcarum dies. Dura quies. Ferreus somnus. Æterna, perpetua, perennis nox. Fati sors aspera. Inexorabile Fatum. Fatalis Parcarum lex. Supremæ horæ fila. Vitæ meta novissima. Mors nescia flecti, surda, precibus omnibus æqua. Mansuescere nescia. Indocilis flecti. Corpora falce metens, sternens.*

Outros Adagios da Morte.

Mal prolongado, morte no cabo.

O mal largo, e a morte no cabo.

Quando a creatura denta, morte attenta.

MORTICINIO. *Vid.* Mortisinho, no 5. tomo do Vocabulario.

E os estragos da Armada, e tempestade
Com tanto Morticinio.

Andr. da Sylv. Mascar. Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 114.

MORTINHOS. Casta de figo.

Dos Mortinhos o nectar se sublima,
Com que por serotinos saõ de estima.

Insulana de Man. Thomás, liv. 10. Oit. 95. na qual descreve varias castas de figos excellentes.

MORTUORIO. Nos Estatutos da Religiaõ de Malta saõ os frutos correntes do dia do obito do Maltez até o mez de Mayo, e dahi até o Mayo do outro anno.

MORVIEDRO, Cidade da Provincia Tarraconense, perto de Valença: he sem duvida o antigo Sagunto taõ celebre pela sua ruina, como pela inviolavel fidelidade, que foy causa da sua destruiçaõ. Ainda permanecem notaveis vestigios da sua antiga magnificencia, particularmente nos destroços de hum notavel Amphitheatro. Haverà alguns duzentos annos, que diante da porta da Cidadella se achou hum sepulchro de marmore com huma inscripçaõ Hebraica;

ca, que a confiança de Francifco Stella empenhado em decifralla,fem faber nada de Hebraico, fez cahir até homens doutos,como entre outros Villalpando em hum erro muito craffo. Efte Stella, q̃ em hũa era, q̃ era pouco noticiofa, tinha nome, confultado fobre o fignificado da dita infcripçaõ, diffe q̃ o fentido della era que Adoniraõ, enviado del-Rey Salamaõ, naquellas partes para pôr tributos, morrera nefte lugar, e que efta era a fua fepultura. Porèm a pedra, que ainda hoje fe vê na porta da Cidadella, unicamente quer dizer que efte he o jazigo de hum certo Hebat, Governador daquella praça, mas que fe levantàra, e morrera rebelde a feu Rey. *Pedro de Marca, no feu livro intitulado* Marca Hifpanica.

MOS

MOSÂICO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. O Mofaico he huma obra de muitas pedrinhas de varias cores. Os peritos nefta Arte diftinguem a obra Mofaica das obras de pedras embutidas, e dizem que na obra Mofaica cada pedra tem huma fó cor, do mefmo modo que os pontos de tapeçaria feita com agulha, de forte que fendo as pedrinhas cubicas, e bem unidas, arremedaõ as figuras, e matizes da pintura. Mas em outras obras de pedras embutidas fe efcolhem pedras, que tenhaõ naturalmente o matiz, e as cores, de que fe neceffita; de forte que huma fó pedra tem a fombra, e juntamente a luz, e he a razaõ, porque no corte lhes daõ differentes figuras.

Peloque toca à origem defta admiravel Arte, diz Plinio que os pavimentos pintados, e lavrados com induftria, vieraõ da Grecia, e que entre outros o de Pergamo, chamado *Afarotes*, era o mais guapo. Efta palavra *Afarotes* quer dizer, *que naõ foy varrido*; e fe lhe deu efte nome, porque nefta cafta de pavimento fe viaõ as migalhas, e outras miudezas, que coftumaõ cahir da mefa, taõ perfeitamente reprefentadas, que pareciaõ realidades, e defcuidos dos criados, que naõ tinhaõ varrido a cafa. Eftes *Afarotes* eraõ feitos de conchinhas de varias cores.

Apparecéraõ depois os Mofaicos, a que os Gregos chamavaõ *Lithoftrota*, e no Templo da Fortuna em Prenefte alguns 170. annos antes da vinda de JESU Chrifto fez Scylla fazer hum pavimento deftes. Segundo a força do Grego, *Lithoftroton* fignifica fó hum pavimento de pedras, mas com a dita palavra entendiaõ aquelles pavimentos de pedras embebidas na maffa de area, e cal, que com a variedade de fuas cores, e a fórma da fua difpofiçaõ reprefentavaõ varias figuras.

Algum tempo depois começàraõ a reveftir defte genero de ornato as paredes dos Palacios, e das Igrejas, e particularmente os edificios chamados *Mufæa*, que pareciaõ grutas naturaes. Chamavaõ-lhe affim, porque obras engenhofas fe attribuhiaõ às *Mufas*, como tambem porque nellas fe viaõ pintadas, ou efculpidas as Mufas, e as Sciencias. Tambem poderà fer que os edificios publicos, deftinados para os congreffos de homens de letras, chamados *Mufæa*, tiveraõ efte genero de ornamento; e daqui fe originou a palavra *Mofaico* em lugar de *Mufaico*, porque naõ he de crer que proceda de Moyfés, nem dos Judeos do feu tempo.

Achaõ-fe deftas obras Mofaicas em muitas Cidades antigas, principalmente nas que foraõ Colonias Romanas. O pavimento do Coro de S. Remigio, na Cidade de Rheims em França, he huma das obras defte lavor mais admiradas dos curiofos. He compofto de huns bocadinhos de marmore, huns com fua cor natural, outros tintos, e efmaltados, e taõ bem unidas para o intento, que o que reprefentaõ parece pintado. Ve-fe em primeiro lugar a figura de David tangendo harpa. II. huma Imagem de S. Jeronymo no meyo de todos os Profetas, Apoftolos, e Euangeliftas. III.

os

os quatro rios do Parayso Terreal com seus nomes *Tigris*, *Euphrates*, *Geon*, *Fison*. IV. As quatro Estaçoens do anno. As setes Artes liberaes. VI. Os doze mezes do anno. VII. Os doze Signos do Zodiaco. VIII. A figura de Moysés, sentado em huma cadeira, e hum Anjo descançando em hum dos seus joelhos. IX. As quatro virtudes Cardinaes. X. As quatro partes do Mundo, Oriente, Occidente, Meyo dia, e Septentriaõ. Vem-se outras muitas figuras, feitas de bocados pintados à Mosaica, em hum campo amarello da mesma obra, cujas pedras mais grossas naõ excedem a grossura de huma unha; excepto algumas pedras negras, e brancas, e alguns jaspes redondos, e como pedras finas, engastadas em aneis.

Em Roma fizeraõ-se os Mosaicos taõ communs, que com elles ornáraõ os Papas muitas Igrejas, dourando-as em alguns lugares, como hoje se vê na Igreja de S. Marcos em Veneza. *Spon. Indagaçoens curiosas da Antiguidade.*

MOSCA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros Adagios da Mosca.

Em boca cerrada naõ entra Mosca.

Cada Mosca faz sua sombra.

MOSINHO se chama hum homem, que serve em huma Igreja por huma certa porçaõ, que por isso se lhe dà, originada de bens seculares, que para isso se deixáraõ. Alguns cuidàraõ que esta palavra se derivava de *Moio*, pelo diminutivo *Moiosinho*, por haver alguns destes Ecclesiasticos, cuja porçaõ he hum moyo de trigo. Outros com mais fundamento dizem que he corrupçaõ de *Mocinho*, ou *Monasilho*, do Castelhano, por serem instituidas estas porçoens para moços das Sacristias, ou outros semelhantes, que servem nas Igrejas.

MOSQUETAÇO. Mosquetada. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Atiráraõ-lhe de maõ tente hum Mosquetaço.

Oriente Conquist. tom. 2. 528.

MOSTARDA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da Mostarda.

Boa Mostarda he a fome.

Chegoulhe a Mostarda ao nariz.

MOSTEA. Certa casta de carro no Minho. E huma *Mostea* (he tambem carro) de palha triga. *Cunha, Hist. dos Arcebispos de Braga, part. 2. fol.* 219. *col.* 2.

MOSTRENGO. Cousa achada sem dono. Nem usurpey Mostrengos; no livrinho, intitulado, *Guia de Penitentes. Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Mostrengo. Muito feyo.

Nem elle o triste Mostrengo
Lhe ha de valer o ser sengo.

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 249.

MOT

MOTI, ou MOTIM, he huma pequena joya composta de hum rubi, com hum pingente de pérola, a qual trazem todas as Gentias Asiaticas no nariz, que furaõ na venta esquerda ao mesmo tempo que as orelhas.

MOTO. Termo de Regimento.

E casando o tal nosso morador com mulher, a que tenhamos promettido casamento, naõ lhe serà feito o moto, até elle trazer alvara de promessa para se romper. *Regimento dos Almoxarifes, e Recebedores, cap.* 177. *ad finem.*

MOTRECO. Pedaço. Bocado. Motreco de paõ. He chulo.

MOV

MOVEDÔR. *Vid.* Motor, tom. 5. do Vocabulario. Principal movedor desta guerra. *Barros, Dec.* 1. *fol.* 140. *col.* 4.

MOUREJAR. Termo do vulgo. Trabalhar muito. Trabalhar como hum Mouro.

MOURILHOENS. Arte de navegaçaõ de Pimentel.

MOURISCO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Uvas Mouriſcas. Para terras ſubſtancioſas he boa caſta, que nas fracas naõ dà nada. He caſta muito anneira, porque ha annos, em que manca de todo. Porém ha annos, em que toma novidade, e dá bem; e o vinho dellas he muito valeroſo. Deſta caſta ha humas brancas, e outras roxas, que ſó ſervem para ſe pendurarem, e naõ para vinho.

MOX

MOXICAÕ. Chulo. *Vid.* Pancada.

MOXINGA. Termo de Angola, mas muito commum na fraſe chula Portugueza. Dar muita moxinga, he dar boa cóça de pancadas, ou de golpes com algum pao.

MOZ

MOZETA. Parte do habito Prelaticio. Dizem-me que he o meſmo que Murſa. *Vid.* Murſa, tomo 5. do Vocabulario. Porèm agora ouço dizer que a Mozeta naõ tem capellinho, como a Murſa. Com Rochete, e *Mozeta. Allegaçaõ da Mitra Patriarchal, pag.* 11. Em muitos outros lugares uſa o Autor da dita obra, deſta palavra Mozeta. He tomado do Italiano *Mozzetta*, que ſignifica o meſmo.

MU

MU. Animal quadrupede. *Vid.* mais abaixo Mùs.

MUBAMGO. Arvore, que ſe dá nos matos de Embaça, Caſange, terras de Angola, e outras. He huma arvore ſylveſtre, cuja caſca he branca, como tambem a folha de huma parte; mas eſta da outra parte he verde, como a folha do alemo; he compridinha, e quaſi de tres dedos de largo. Cheira eſta planta muito quando eſtà florida. No ſeu Memorial de varios ſimplices, pag. 30. diz o Doutor Joaõ Curvo, que a raiz deſta arvore, roçada de ſorte, que faça hum polme, tem grande preſtimo para as partes paralyticas, offendidas do ar, untando-as com elle quente. Tambem lhe attribue outras virtudes.

MUC

MUCHINDOS. *Vid.* palmitos infra.

MUD

MUDANÇA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Da perpetua mudança, e variedade dos tempos, e creaturas deſte Mundo, he elegantiſſimo o Hexaſtico, do qual faz mençaõ Gaſpar Barthio no livro 8. do ſeu Adverſariorum, cap. 18. fol. 450.

Sic abit, ut redeat, redit, ut retranſeat annus,
Præcipitem revocans, præcipitanſque rotam,
Sic rota perpetuos agit alternatio menſes,
Et veteres renovat, inveteratque novos,
Hunc Divina frequens ludit ſapientia ludum,
Et variando movens, invariata manet.

MUDILIAR. Miniſtro da juſtiça em humas terras da India. *Mudiliares*, que ſaõ os Regedores, ou Corregedores. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel, &c. pag.* 11.

MUL

MULCIBER. He hum dos Epithetos, que ſe daõ a Vulcano. Deriva-ſe do verbo Latino *Mulcere* Abrandar, porque o fogo abranda, e amollenta o ferro. Donato deriva *Mulciber* de *Mulcare*, ſe he q̃ no ſeu tempo ſe uſava deſte verbo, porque nas ſuas Etymologias duvida Voſſio, que ſeja de Donato eſta interpretaçaõ, que ſe lhe attribue no Commento da Tragedia de Terencio, intitulada *Adelph*, onde na Scena 2. do Acto 1. diz: *Omnem familiam multavit uſque ad mortem, Multavit, (lege Mulcavit) inquit, Multavit, maceravit, mollivit, atque diſſolvit, unde Mulciber. Additur à multando quaſi multiber.* Segundo Ovidio no livro 2. Art. verſ. 562. *Mulciber* no genitivo faz *Mulciberis.*

Mulciberis capti Marsque, Venusque dolis.

Segundo Cicero, Tuscul.2. o genitivo de *Mulciber* he *Mulcibri*, *Jovisque Numen Mulcibri adscivit manus.* No livro 6. de Marciano Capello se acha o ablativo *Mulcibero.*

MULHE MULHE. Expressaõ vulgar, quando chovisca.

Aturando o Mulhe mulhe
Das chovinhas deste tempo.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 178

MUN

MUNDO. Mundo patente. *Mundus patens.* Solemnidade, que no tempo dos Romanos se fazia em hum pequeno Templo, ou Capella redonda, como se pinta o Mundo. Era esta festa dedicada ao Deos *Dis*, e aos Deoses infernaes. Naõ se abria esta Capella senaõ tres vezes no anno, a saber, no dia que se seguia aos Vulcanaes, o dia 4. de Outubro, e no 7. dos Idos de Setembro. Persuadiaõ-se os Romanos que nestes tres dias estava o Inferno aberto, e com esta imaginaçaõ neste espaço de tempo nunca davaõ batalhas, nem alistavaõ soldados, nem navegavaõ, nem se casavaõ. *Mundus cùm patet*, diz Varro, e depois delle Macrobio, lib. Saturnal. cap.13. *Deorum tristium, atque Inferûm, quasi janua patet; propterea non modò prælium committi, verùm etiam delectum rei militaris causâ habere, ac militem proficisci, navem solvere, uxorem ducere, religiosum est.*

MUNÊMA. Termo da India. Fazer Munema, he ornato de negrinhos, que consiste em repartir os cabellos em aneis, luasinhas, e outras figuras, deitandolhes azeite; e assim huns aos outros costumaõ dizer, Bom Munema tras vosse, vem com o canja feito.

MUNGO. Certo legume, que se dà na Ilha de S. Lourenço. No livro oitavo da Dec. 7. fol. 78. col. 3. diz Diogo do Couto, que no nosso Portugal naõ o ha.

MUNIEMUGI. *Vid.* Monoemugi, tomo 5. do Vocabulario. O P. Fr. Joaõ dos Santos na sua Historia da Ethiopia Oriental, liv. 4. cap. 1. fol. 101. col. 4. lhe chama *Muniemugi*, e diz que he hum grande Reino, que da parte do Sul confina com as terras do Maumça, e do Embeoe, e da parte do Norte com os Reinos do Preste Joaõ.

MUP

MUPHTI. O Pontifice dos Ottomanos, e cabeça de sua falsa Religiaõ. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

MUR

MURAR. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Murar o gato. He estar o gato espreitando, e vigiando algum rato para o apanhar. Mura o gato.

Felis murem observat insidiosè,
Felis insidiatur muri.

MURMUR. He palavra Latina. *Vid.* Estrondo.

E aplacado, e quieto o Murmur *todo.*

Andrè da Sylv. Masc. Destruiçaõ de Hespanha, liv. 4. Oit. 25.

MURO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. O mais famoso muro do Mundo he o que o Emperador da China *Xio*, ou (como querem outros) *Crisnagol*, ou *Zainzon*, para resistir às invasoens dos Tartaros, mandou construir no anno 22. do seu Imperio, e duzentos e quinze antes do Nascimento de Christo. Tem este muro trezentas milhas de comprimento, doze cubitos de largo, trinta de altura, e he todo de pedra de cantaria, e era presidiado, e defendido por hum milhaõ de soldados. Dista da Cidade de Pequim algumas trinta leguas; tem a espaços portas, e torres, e em certa distãcia Castellos, bem munidos para agasalho dos soldados. *Vid. Adam. Preyelium, Sinæ, & Europæ, cap.* 3.

MURTULLA. Acha-se em escrituras antigas por mortalha. *Faria, Europa, part.* 3.

MUR-

Murzique. Ilha do mar da Persia. Chegámos a huma ponta da Ilha Murzique, que faz duas fozes ao Euphrates, e he chamada por Ptolomeo *Teredon*, em altura de trinta graos escaços. Desta Ilha para o Sul fica a Ilha Barem. *Viagem da Ilha de Manoel Godinho*, 86.

MUS

Mûs. S. Jeronymo, explicando as difficuldades do Genesis, Santo Isidoro, e outros observaõ que muitos Escritores, assim Hebreos, como Latinos, querem que Ana, filho de Sebeon, (que (pelo que parece) foy hum dos descendentes de Esau, fora o primeiro, que misturando burros com egoas, vio que do ajuntamento destes animaes nasciaõ mùs. Funda-se a conjectura destes Autores em que o filho de Sebeon levava estes animaes a pastar, e principalmente porque no lugar da palavra Hebraica *Jamim*, que quer dizer *Aguas*, ou *Mar*, elles lem *Jemim*, que segundo o seu entender quer dizer *Mùs*. Porèm Oleastro no seu Commento do Genesis ao pé da letra, pretende que esta palavra *Jemim* quer dizer *Agua salgada*, e protesta, que em nenhum Autor tem achado que signifique *Mùs*. E assim melhor he estar pelo que diz a Ediçaõ vulgata do Genesis. Quanto mais que naõ he crivel, que ficasse o Mundo mais de dous mil annos sem esta casta de animaes, que nem he a mais imperfeita, nem a menos necessaria. *S. Jeron. in Quæstion. ad Genes. S. Isidor. in Etymol. cap.* 1. *Torniel, Anno Mundi* 2319. *num.* 10. *&c.* Outros crem que *Jemim* he o nome de huma gente, que tambem he chamada *Emim*. Vid. *Sam. Bochart. in Hieroz. seu de animalibus Sacræ Scripturæ.*

Musa. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Segundo Gaspar Barthio, *Adversariorum* lib. 37. cap. 12. a ordem, com que as Musas nos devem governar, he a seguinte.

Primum est, velle doctrinam.
Secundum, delectari, quod velis
Tertium, instare in id, quo delectatus es
Quartum, capere id, in quo instas.
Quintum, memorari, quod ceperis.
Sextum, invenire de tuo aliquid simile illi quod memineris.
Septimum, judicare quod inveneris.
Octavum, eligere de quo judicas.
Nonum, bene proferre quod elegeris.

Musaranha. Segundo o Foral de Setuval, cap. 18. citado por Cabedo, part. 2. Decisaõ 48. num. 4. deve de ser algum peixe grande, porque o dito Foral diz assim: *Se alguma Balea, ou Baleato, Serea, Cota, Roaz, ou Musaranha, ou outro algum pescado grande, &c.* e atégora em Aldovrando, e outros Autores, que trataõ de peixes, naõ achey nome algum de peixe, q̃ se possa appropriar a este, porque o que elles chamaõ *Mus marinus*, ou *Mus aquaticus*, he peixe pequeno, e quasi do feitio, e tamanho do nosso rato domestico, *Bellonius hunc murem, valde similem muri domestico describit. Aldovrandus, cap.* 35. *de mure Aquatili, de quadruped. digitatis, lib.* 2. *pag.* 448. O animal pois, a que chamaõ em Latim *Mus araneus*, naõ he *Musaranha*, mas *Musaranho*, vulgarmente *Murganho*, rato venenoso; e naõ sey com que fundamento, Ravisio Textor, cap. 41. pag. mihi 767. diz que *Musaraneus* he hum peixe, que vendo o carril, ou rasto da roda de carro, fica como atado, e se deixa tomar às maõs, porque naõ andaõ carros pelo mar, nem, aindaque andassem, ficariaõ vestigios das rodas; as palavras de Ravisio Textor saõ as seguintes, *Mus araneus piscis est, qui visâ orbitâ currus, statim uti pedicis impeditus capitur.*

Musgo. Rato musgo. *Vid.* Rato.

Musilipataõ. Cidade do Reino de Galgonda, na Peninsula do Indo, a quem do Golfo de Bengala, na costa do Oceano Indico. De Golgonda a Musilipataõ os caminhos saõ taõ cortados de montes, lagoas os rios, que he preciso andar em palanquins, e naõ em carruagens.

MUSMITAS. Mouros Africanos. Saõ huma gente, que morava em huma parte de Africa, a que chamaõ Montes claros. *Sandoval, Historia dos Reys de Castella, fol.* 120. *col.* 3.

MUT

MUTO. *Vid.* Muito.

Sobe ao Ceo a lhe obstar com pressa Muta
Entre as nuvens a encontra, onde se esmera,
Vendo que em lho largar tanto reluta.
Virginidos de Man. Mend. Barbuda, Cant. 6. Estanc. 26.

MUTUTUTU. Arvore das terras de Angola, a que os Negros deraõ este nome. He muito parecida com o nosso medronheiro, assim nas folhas, como nos frutos, sem embargo que os taes frutos naõ se comem, nem tem gosto. A raiz desta arvore tem grande virtude para erysipelas, e outras inflammaçoens, sujadam pedra com agua ordinaria, até fazer polme, e applicado morno sobre a erysipela, e parte inflammada, ou dolorosa, faz grande proveito, com condiçaõ, que naõ se deixe seccar o dito polme; antes continue o dito remedio, em quanto a doença o pedir; muitos usaõ deste polme para moderar as dores de gotta quẽte. Do polme sobredito se fazem ajudas maravilhosas para camaras de sangue, ou outras muito quentes. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag.* 29.

MYA

MYAGRO. He o nome de hum certo Deos da Gentilidade, cuja presidencia consistia em enxotar as moscas, insecto, que os Gregos chamaõ *Myai.* Em Arcadia lhe offereciaõ sacrificios. Em Roma na praça, ou mercado dos boys havia hum lugar, onde nunca entravaõ moscas, e os Romanos tinhaõ para si que esta singularidade era effeito das oraçoens de Hercules, que no dito lugar, vendo-se perseguido das moscas, implorára o soccorro do Deos Myagro, e que assim hia continuando o mesmo milagre em favor de Hercules. Parecè que o que foy causa da continuaçaõ deste culto, he a importuna molestia das moscas, que particularmente nas terras quentes he taõ grande, que entenderaõ alguns que para o homem se livrar dellas naõ era necessario menos, que hum poder Divino. Esta reflexaõ he de Solino, ou, para dizer melhor, he huma zombaria, que elle faz desta superstiçaõ. No seu primeiro discurso contra Juliano, S. Gregorio Nazianzeno faz mençaõ de outro Deos, chamado *Mosca,* Deos de *Accaron,* tambem invocado para livrar de moscas agente; chamalhe *Mya, Mosca,* porque os Accaronitas, povos da Judea, veneravaõ hum idolo com o nome de *Beelzebub,* que quer dizer *Deos das moscas.* Vid. *Joaõ Selden de Diis Syris,* e *Claudio Salmasio in Solinum.*

Myagro. Tambem foy chamada *Myagrum* huma planta glutinosa, à qual se pegaõ as moscas: e os Hervolarios chamaõ *Myagrum monospernon* outra planta, que dà só huma semente.

MYC

MYCONE, hoje *Micoli.* Ilha do mar Egeo, e huma das Cycladas, entre as de Nicaria ao Levante, e de Teno, e Andri ao Norte. Fingiraõ os Poetas que os Gigantes, vencidos por Hercules, foraõ enterrados na Ilha Mycone, o que deu lugar ao adagio dos Antigos, *Omnia sub unam Myconum congerere.* Os moradores desta Ilha eraõ calvos, e papajantares, amigos de comer em casas alheas, donde tambem se originàraõ os adagios *Myconiorum more,* e *Myconius conviva.* Entre esta Ilha, e a de Delos ha hum penedo, que os Francos chamaõ *Dragomnera,* e os Gregos *Tragonisi,* como quem dissera *A Ilha dos bodes.* Tem a Ilha Mycone algumas trinta milhas de circuito. Naõ tem fortaleza alguma, por isso a naõ povoàraõ os Turcos, nem vaõ morar nella de medo que os Arma-

Armadores Christãos os naõ vaõ buscar, para os fazer escravos. Com tudo as Galés do Turco naõ faltaõ de hir todos os annos buscar nella o *Carasch*, ou tributo. O numero dos moradores, quando muito, chega a dous mil, e nelles haverà quatro mulheres por hum homem, porque a mayor parte destes Ilheos saõ marinheiros, ou corsarios, e dos que ordinariamente vaõ buscar fortuna, naõ volta a ametade. Finalmente tem a dita Ilha algumas trinta Igrejas Gregas, e hũa só Latina. Chamaraõ-lhe os Antigos *Myconos*, e *Mycone*, como se vè em Ovidio, Metamorph. lib. 7. vers. 463.

Hinc humilem Myconem, cretosaque
rura Cymoli.

MYG

MYGDONIA. Antigamente parte da Macedonia, entre o rio *Stymon*, ou *Strimonia*, e o *Axio*, que Sophiano chama *Vardori*. Suas principaes Cidades eraõ *Apollonia*, *Antigonia*, *Amphipolis*, *&c.* Herodoto, Ptolomeo, e Plinio fazem mençaõ dos povos desta terra. Houve outra do mesmo nome, que ficava ao longo do rio, chamado *Mygdonio*.

MYGDONIO. Rio, que banha os muros de *Nisibe*, na antiga Mesopotamia, hoje *Nisibin*; depois de banhar o Diarbek, mete-se no *Tygre*.

MYR

MYRÎADA. He tomado do Grego, *Myrias*, genit. *Myriadis*, *Fem.* que quer dizer *Dez mil*, donde sahio *Myriarcha*, que val o mesmo, que *Capitaõ*, *ou General de dez mil.* Dizem, que na Geral descripçaõ, que o Emperador Augusto mandou fazer de todo o Imperio, se achàraõ vinte e seis mil, trinta e sete *Myriadas* de cabeças de familias, (cada *Myriada* val dez mil) e somaõ duzentos e sessenta milhoens, e sessenta mil pessoas, cabeças de familia. Destas (segundo Angelo Pecense) *in vita Sancti Mancii, Martyris,*) eraõ da Lusitania cinco milhoens, sessenta e oito mil, grande fecundidade à proporçaõ de todo o Imperio. *Eva, e Ave de Macedo, part.* 2. *cap.* 28. *fol.* 393.

MYRMILLOENS. He o nome de huns Gladiatores, que ordinariamente pelejavaõ com os Reciarios. As armas do Myrmillaõ eraõ espada, rodella, e hum capacete; o Reciario sahia com hum forcado de tres pontas, e levava huma rede de pescador. Querem alguns que a palavra Myrmillaõ se derive do Grego *Mormyros*, que he o nome de certo peixe do mar, manchado de varias cores, do qual faz Ovidio mençaõ nos seus Halieuticos, e que estes Gladiatores foraõ assim chamados, porque no seu capacete traziaõ a figura deste peixe. Deriva Turnebo este nome de *Myrmidoens.* Tambem lhes chamavaõ *Gallos*, porque os primeiros vieraõ das Gallias, ou porque as suas armas eraõ ao modo das dos Gallos. Quando pelejavaõ, dizia o Reciario cantando, *Naõ te quero a ti, quero o teu peixe; paraque foges de mim, Gallo?* Diz Suetonio que o Emperador Galba supprimio esta casta de Gladiatores. *Turnebo, Adversar. lib.* 3. *cap.* 4. *Ovid. in Halieut. Sueton. in Calig.*

MYRRHA. *Vid.* Mirrha.

MYS

MYSTAGÔGO. He palavra Grega, que val o mesmo, que aquelle que ensina os mysterios. Entre Christãos toma-se por Mestre de Ceremonias, e sagrados Ritos. *Mystagogus, i. Masc.* He de Cicero, porém em sentido muito differente, porque diz que no seu tempo eraõ chamados *Mystagogos* os que acompanhavaõ os forasteiros, para lhes mostrar o que era mais digno de ser visto. *Itaque Judices ii, qui hospites ad ea, quæ visenda sunt, ducere solent, & unumquodque ostendere, quos illi Mystagogos vocant.* Verr. 6.

MYV

Myva. Termo Pharmaceutico. Val o mesmo, que Gelèa, e se faz com succos, ou çumos de fruta, ou de certas partes de animaes, que pela violencia do fogo privadas de huma parte de sua humidade aquosa, se congelaõ, e tomaõ consistencia de grude. No seu Thesouro Apollineo usa Vigier desta palavra. *Vid.* Gelèa.

NAC

Naçaõ. *Vid.* tomo 5. do Vocab. Homem de naçaõ; em Portugal val o mesmo que *Christaõ Novo*, ou *Hebreo*. Entre varias razoens, que se podem dar deste nome à Naçaõ Hebrea, huma das principaes he que nos tempos antigos foy taõ singularmente favorecida de Deos, que justamente se podia preferir a todas as naçoens; e por isso lhe chamou Moysés, como por Antonomasia, Gente, ou Naçaõ grande, *Gens magna; nec est alia Natio, tam Grandis, quæ habeat Deos appropinquantes sibi, sicut Deus noster adest cunctis obsecrationibus nostris. Deuteron.* 4. Grandeza de Naçaõ, que porém só se deve entender até a vinda de Christo, porque muito mais aos Christãos, que antigamente aos Hebreos no Tabernaculo, e na Arca do Testamento, se communica Deos no Sacramento, onde realmente, e essencialmente està comnosco, naõ algum Anjo, mas JESU Christo, verdadeiro Deos, e verdadeiro homem; e assim prescindindo da Christandade, certamente se póde a naçaõ Hebrea chamar a Naçaõ Grande, e por Antonomasia Naçaõ; e deste titulo se póde gloriar qualquer Hebreo; mas como toda a hyperbole tem seu diminutivo, tambem se deve a Naçaõ Hebrea chamar Naçaõ, antonomasticamente miseravel, desgraçada, e mofina. E assim todo o Judeo he duas vezes *homem de Naçaõ*; homem de naçaõ illustre, e homem de naçaõ, taõ deslustrada, que sem Rey, e sem Pontifice, de todas as naçoens he desprezada, e aborrecida. No livro 52. dos seus Commentarios, pag. 2427. col. 2. diz Gaspar Barthio, que os Judeos trazem no peito a letra O, atégora naõ pude descobrir donde tirou o dito Autor esta noticia; nem das suas palavras se póde colligir, se no peito dos Judeos esta letra he natural, ou artificial: só dos versos, com que allega, se conclue que na letra O, como symbolo da Eternidade, se significaõ os eternos supplicios, que merece a incredulidade dos Judeos, e na dita letra, que por si só he cifra, e naõ monta nada, se representa que os Judeos saõ huns ninguens, e gente, de que em nenhuma parte se faz conta; e finalmente no O, que junto com outros numeros accrescenta a contia, se conhece a ambiçaõ, com que trataõ os Judeos de augmentar com suas onzenas seus cabedaes, o que tudo se declara nestes versos, que traz Barthio no dito lugar.

Cur ferat Hebræus vocalem in pectore quartam,
A multis quæri Cæciliane solet.
Addictum æternis ut se cruciatibus esse
Cogitet, hæc secum signa doloris habet,
Aut quia pro nihilo numeris apponimus illam,
Inter mortales se sciat esse nihil.
Aut quia Judæis augentur fœnore nummi,
Maior ab hac numerus nam solet esse nota.

Nachamî. Certo legume da India, como a nossa mostarda na cor, e no tamanho, mas com differente planta, por ser verde, cor de cana. Nasce nas Ilhas de Goa, nos vallados das varzeas do arroz. Embarcaçoens carregadas de arroz de Nachami, e outros legumes. *Diogo do Couto, Decada* 8. *fol.* 158. *col.* 1.

NAD

Nada. *Vid.* tomo 5. do Vocabul.

Outros Adagios do Nada.

Naõ he nada, que de fumo chora.

Naõ fio nada atè a manhãa.

O que me deves me paga, que o que te devo, naõ he nada.

Fazenda esfarrapada val pouco, ou nada.

Casa de terra, cavallo de herva, amigo de palavra, tudo he nada.

Manda o sabio com embaixada, e naõ lhe digas nada.

Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

Com ouro, ou prata, bisnaga, ou nada.

Da mà mulher te guarda, e da boa naõ fies nada.

Melhor he palha, que nada.

Do bom tudo, e do ruim nada.

NADACARNÌ. Na India Portugueza he o Escrivaõ da Camera geral.

NADO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Nas marinhas, barcos de bom nado se chamaõ aquelles, onde com facilidade nadaõ os barcos, que vaõ a ellas carregar de sal, e pelo contrario, as de mao nado. *Cymba, quæ facilè, vel difficilè fertur ad Salinas.*

NAF

NAFETE. No Thesouro das linguas Hespanhola, e Franceza, pag. 691. diz Cesar Oudim, que *Nafete* he hum dito picante, usado em Portugal. Eu atégora naõ o ouvi.

NAI

NÂIQUE. Na India Portugueza todos os Tribunaes, e Juizos tem hum certo numero de Naiques, ou Continuos.

NAITEAS, ou Naitias, *Vid.* Naiteas, tomo 5. do Vocabulario. Mouros Naitias saõ povos de Cambaya, grandes ladroens, e cossarios, e he a mais baixa casta dos que naquellas partes seguem a ley de Mafoma; todos saõ marinheiros, pilotos, e mestres. Por estes entrou no Reino de Cambaya a falsa ley de Mafoma, e dali se semeou por toda a India, e por todo o Oriente, assim nos Reinos de terras firmes, como nos das Ilhas de Samatra, Jaoa, Borneo, Bandà, Maluco, e todas as mais, aonde chegavaõ com suas naos, que como homens zelosos da falsa seita, fazendo seu negocio, prégavaõ sua ley, à qual converteraõ infinito numero daquelles idolatras, e Gentios. *Diogo do Couto, Decada 4.liv.6.cap. 9.fol.* 117.

NAK

NAKSIVAN, ou Naxivan. Cidade de Armenia, tres leguas do monte *Ararat*, e sete do rio *Arax* nas fronteiras da Persia, e da Turquia. He palavra composta de *Nak*, que significa Navio, e de *Sivan*, que quer dizer *pousado*, *descançado*, e segundo dizem os Armenios, se lhe deu este nome, porque foy o lugar onde veyo Noè habitar sahindo da Arca depois do Diluvio. Entre as muitas, e magnificas ruinas desta Cidade se achaõ as de huma grande Mesquita, que era huma das mais soberbas da Asia, e ha opiniaõ, que foy edificada em memoria da sepultura de Noè. Fóra da Cidade se vè huma torre, cuja arquitectura he notavel. Saõ quatro zimborios unidos, que sustentaõ huma especie de pyramide, a qual parece composta de doze torrinhas, mas quasi no meyo se descobrem quatro faces, que vaõ diminuindo, e fenecem em agulha. Todo o edificio he de ladrilhos por fóra, e por dentro cuberto de hum bello verniz com muitas flores, e figuras de relevo. Dizem que he obra de Tamorlaõ, depois de conquistar a Persia. Tem esta Cidade alguns seis mil Christãos, que seguem o rito Latino, excepto o Officio, e a Missa, que elles cantaõ em lingua Armena; saõ governados por Religiosos de S. Domingos, da propria naçaõ dos moradores, e para sempre terem numero certo dos ditos Religiosos nacionaes, de tempo em tempo se mandaõ a Roma huns moços, filhos da terra, para

para aprenderem a lingua Latina, e Italiana, e as sciencias proprias da sua profissaõ. O Arcebispo depois de eleito vay a Roma, onde confirma o Papa a sua eleiçaõ. Em Kisouk, que he huma das seis Villas dependentes da Cidade, e fica na fronteira do Curdistaõ, ha muita devoçaõ aos Apostolos Saõ Bartholomeu, e S. Mattheus, porque os Armenios crem que nella foraõ martyrizados; e dizem que delles ainda tem algumas Reliquias; he frequentada de muitos Mahometanos, que se vem encommendar aos ditos Santos, principalmente os que tem febres. *Tavernier, viagem da Persia, viagem de Chardin* 1673.

NAM

NAMASSINS. Na India Portugueza saõ os bens, que deraõ com obrigaçaõ de serviço os Ganeares em suas Aldeas aos Escrivaens, Carpinteiros, Ferreiros, Barbeiros, e outros officiaes mecanicos, que saõ retalhos de vargeas, e terras de propriedades, para elles morarem, que ainda hoje os logaõ os seus descendentes, e naõ os havendo, se daõ a outros de seu officio, ou se annexaõ às Communidades, que os haviaõ dado.

Namassins dos Pagodes, e seus servidores, tambem saõ vargeas, e terras de propriedades, que os Gancares haviaõ dado aos Pagodes, Deoses, e seus servidores, sendo Gentios, que sua Magestade as puxou para a fazenda Real, e das Ilhas de Goa, e suas adjacentes fez mercè ao Collegio de S. Paulo da Companhia de JESUS, que hoje logra; dos de Bardes fez mercè a varias pessoas, com foros em vidas, e emfatiota, que atégora possuem; e os de Salsete se arremataõ por renda em cada tres annos, e os possue a mesma fazenda Real.

NAMÂZ. He o nome, que daõ os Turcos à oraçaõ, que elles fazem cinco vezes no dia; 1. entre o apontar do dia, e o sahir o Sol. 2. pelo meyo dia. 3. entre meyo dia, e o pôr do Sol. 4. depois do Sol posto. 5. à huma hora e meya de noite. *Ricaut, Descripçaõ do Imperio Ottomano.*

NAN

NANA. Termo, com que se explicaõ os meninos quando querem dormir.

NAO

NAO. Ordem militar da nao. *Vid.* Nave.

NAR

NARDEN. Pequena Cidade de Hollanda entre Amsterdaõ, e Utrecht, quasi tres leguas de distancia de huma à outra.

NARVA, ou Nerva. Cidade da Livonia, perto da costa do Golfo de Finlandia. He banhada de hum rio do mesmo nome, o qual fórma huma peninsula, em que fizeraõ os Moscovitas no alto de huma rocha alcantilada huma Fortaleza, que foy julgada inexpugnavel, até que ElRey de Suecia, Gustavo Adolpho, a rendeo. O dito rio Narva, que sahe do lago de Peipis, e se mete no Golfo de Finlandia, he muito rapido, e meya legua acima da Cidade dá hum salto, com que se despenhaõ as aguas com medonho estrondo, e com taõ grande violencia, que dando as ondas nos penedos, se espalhaõ, e reduzem a hum vapor, o qual cubrindo o ar faz hum admiravel effeito, porque representa hum Iris, taõ formoso como o que a natureza fórma nos ares. No bairro da Cidade, chamado Narva Russiana, fazem os Moscovitas, vespera da festa do Espirito Santo, que he o Anniversario dós seus defuntos, huma notavel ceremonia. Ajuntaõ-se no Cemeterio as mulheres, cobrem as sepulturas com lenços bordados nos cantos de sedas de varias cores. Sobre estes lenços, ou toalhas poem muitos pratos de peixe, ou assado, ou frito, bolos, e ovos, pintados de vermelho, ou azul. Encensa o Sacerdote as sepulturas, em quanto choraõ as mulheres, e com grandes lamentos

mentos desafogaõ a sua dor, e as suas saudades. Em quanto duraõ estes estrondosos gemidos, vay o criado do Clerigo recolhendo estes sepulcraes donativos, com que depois se regala com os seus o Sacerdote. *Oleario, viagem de Moscovia.*

NASSIB. Nome, que deraõ os Turcos ao Fado, ou destino, que (segundo sua falsa doutrina) se acha em hum livro escrito no Ceo, e no qual se contém a boa, ou mà fortuna de todos os homens, da qual por nenhum modo se podem livrar. Taõ persuadidos estaõ da infallibilidade deste Nassib, que a todo o genero de perigos se expoem, crendo que naõ succederà senaõ o que tiver determinado o destino. *Ricaut, Historia do Imperio Ottomano.*

NAT

NATA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Com as aguas do Inverno corre a nata da terra para o pé da cepeira. *Alarte, Ariculturа das vinhas, cap.* 10. *pag.* 46.

Nata. Tambem he o nome de huma Cidade da America Meridional, na Provincia da Terra Firme, com porto de Mar. He dos Castelhanos, e dista de Panama 17. leguas.

NATÂL. Terra de Natàl. Provincia da Africa, na Cafraria, ao Nascente, chamada assim dos Portuguezes, porque no anno de 1495. em dia de Natal foy descuberta por Vasco da Gama. No cap. 2. da III. parte da Historia da India Oriental, fazendo mençaõ desta Terra diz Joaõ Hugo Lintschotano, pag. 27. *In confinio Regionis* De Natal, *quæ ad gradum* 32. *extenditur, transitus laboriosissimus, & periculosissimus, juxta Promontorium.* De bona Esperança *est, qualis in tota navigatione non occurrit, adeò ut plus interdum periculi à regione ista* De Natal, *quam à Promontorio ipso metuat, quod eò plerumque loco tempestas horrenda excitata, multas naves absumpserit, sicut Annales Lusitanici abunde hujus rei fidem faciunt.*

NATUREZA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Natureza, a terra do nascimento de cada hum. *Natale solum. Ovid.* Chamamamos geralmente à terra, onde nascemos, nossa *Natureza*, porque parece que por alli nos obrigou a ser mais inclinados com particular affeiçaõ, e da criaçaõ, que nella recebemos, vem muitas vezes alcançarmos saude em nossas enfermidades por proprio beneficio da natureza. Decada 6. de Diogo do Couto, livro 10. cap. 5. fol. 208.

NAV

NAVAL. Lençaria. Naval grosso. He hum panno de linho grosso, fabricado em França, de que se faz roupa para moços.

NAVE, ou nao. A Ordem Militar dos Cavalleiros da Nao, por outro nome, *Argonautas de S. Nicloao.* No seculo quatorze foy instituida em Napoles esta Ordem por Carlos o moço Duque de Duraz, parente de Joanna, Rainha de Napoles, à qual depois de oito mezes de prisaõ tirou cruelmente a vida, e casado com Margarida, sobrinha da dita Rainha Joanna, depois de conquistar, ou, para dizer melhor, depois de usurpar o seu Reino, para fazer mais pomposa a coroaçaõ da dita sua mulher Margarida, instituhio esta Ordem de Cavalleiros debaixo dos auspicios de S. Nicolao, em honra do qual edificou huma magnifica Igreja, e ordenou que todos os annos se ajuntassem nella os Cavalleiros para celebrarem a festa. Fez-se elle o primeiro Mestre da dita Ordem. Deviaõ estes Argonautos de S. Nicolao guardar a Regra de S. Basilio; nos dias solemnes traziaõ hum grande manto de damasco branco, sobre o peito pendia o collar da Ordem, composto de dous crescentes de prata, e duas conchas de ouro, atadas em huns fuzìs de ouro, e da extremidade pendia hum ovado, e dentro delle havia hum navio de prata aparelhado com esta divisa: *Non*

Non credo tempori. Foy esta Ordem instituida no anno de 1381. porèm no particular do tempo da instituiçaõ variaõ muito os Autores. Para segurar a sua nova cõquista, naõ faltou este Principe de honrar com o habito desta Ordem muitos Grandes do Reino, e de obrigallos a dar juramento de fidelidade na ceremonia da sua instituiçaõ. Tambem huma das obrigaçoens deste Instituto era apadrinhar a Igreja, e abraçar o partido de Urbano VI.contra o Antipapa Clemente VII. Mas em breve tempo, esquecido dos beneficios de Urbano,naõ se envergonhou de perseguillo. As outras obrigações destes Cavalleiros eraõ reconciliar os desavindos, conservar a paz nas familias, e amarem-se mutuamente todos, como se fossem irmãos, e isto com taõ rigorosa observancia, que chegando algum delles a ter odio a hum dos companheiros, e naõ procurando de se reconciliar com elle, lhe tiravaõ o habito, e o privavaõ dos privilegios da Ordem. Naõ sabemos que Pontifice algum désse a esta Ordem a sua approvaçaõ. Com a tragica morte de Carlos de Duràs teve fim.

Authores ha,que attribuem a S. Luis, Rey de França, a instituiçaõ desta Ordem, anno de 1269. na ultima expediçaõ de Africa,para animar a nobreza de França a passar com elle o mar para ir combater os Infieis, cuja insignia he huma Lua crescente; e por razaõ desta viagem foy esta Ordem chamada de Ultramar. *Favin, Theatro de honra, e de Cavallaria. Hermant, Historia das Religioens Militares.*

NAV

NAVALHAS. Marisco.

As Navalhas,
Muy pouco dellas te valhas,
Que he comida impertinente,
De perdidos, e vil gente.

O Autor do banquete esplendido.

NAVE. Nao. *Vid.* no seu lugar.

Com o canto Arion fez que de Nave
Lhe servisse o Delfim,que no mar gyra.

Man. de Far. e Sousa, Fonte de Aganipe, Cant. 6. Soneto 9.

Naõ val leme, nem vela à triste Nave,
Que jà se vê no escolho despedaçada.

Idem, Canc. 6. Soneto 23.

NAVEGANTE. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Com licença dos Argonantas foy Noè o primeiro navegante, e sem leme,que depois inventou Typhis; sem masto, nem antenas, que fez Dedalo; sem vela, que achou Icaro; sem remos, que usáraõ os de Copa; sem ancora,invento dos Tyrrhenos,sem Astrolabio, que no tempo delRey de Portugal D. Joaõ o II. construiraõ os Portuguezes, Mestre Rodrigo, e Mestre Joseph, Medicos do dito Rey. *Vid.* Astrolabio, tomo I. do Vocabulario.

NAVEGAR. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao navegar, *Nave, Rate, carinâ, mare currere. Æquor, freta, maria decurrere. Iter velis tentare, classe tenere, puppe viam facere. Per mare, per undas vehi. Per cærula, per æquora ferri. Pelago volare. Æquor velis solicitare. Navem remigiis agere, impellere, subigere, ducere, torquere. Tentare vias maris. Æquor navibus conscendere, inire. Undas ratibus ferire, findere. Vada salsa carinis sulcare, tranare, trajicere. Æquor arare, tranare. Navibus æquor penetrare. Navem mari, levibus auris committere. Ratem ventis credere, præbere, dare. Mari infindere sulcos. Freta classe pererrare. Neptunia arva findere, sulcare. Viam tendere per altum. Terras remotas pelago quærere. Peregrinas oras mari petere. Ignota ad littora tendere. Lustrare navibus æquor.*

Inventâ secuit primus qui nave profundum,
Et rudibus remis sollicitavit aquas
Qui dubiis ausus committere flatibus alnum,
Et leni cœpit pandere vela Noto.

NAVEM. Na India Portugueza he o titulo, que se faz no tombo da Aldea dos bens da compra, ou herdade.

NAULO.He palavra Latina de *Naulum,*

tum, *i. Neut.* que he o frete da nao, ou barco, ou no tempo da Gentilidade o dinheiro, que metiaõ na boca do defunto, para a pagar de frete ao Caronte. Era este dinheiro da moeda corrente do Emperador, que entaõ reinava, e ella dava a conhecer em que tempo a pessoa era morta. Para a plebe bastava hum obolo, para pessoas de calidade era preciso moeda de mayor preço; e algumas vezes nos sepulchros dos Principes se deitava muito dinheiro, e peças de grande valor, como tem observado Liceto *no livro* 6. *de Lucernis antiquis*, *cap.* 91. No tempo de Luis XIV. Rey de França, em huma cova que se abrio perto da Cidade de Tornay, em Flandes, foy descuberto o sepulchro de Chilperico, Rey de França, pay do Grande Clodoveo, e nelle se achou com a ossada do seu cavallo, a sua espada, e cora darmas, o seu punhal, o seu escudo, e muita moeda de ouro, com as effigies dos Emperadores Leaõ, e Zeno. *Carolus Patin. Relat. Histor.* 1. De mais da dita moeda, chamada *Naulum* em Latim, e na Grecia *Danachi*, metiaõ nas maõs do defunto hum bolo de farinha, e mel, para tapar a boca ao caõ Cerbero; chamavaõ os Antigos a este bolo, *Offa Cerberi. Vid. Rossæum, Arch. Attic. lib.* 5. *cap.* 20. Desta massa sepulcral faz Virgilio mençaõ no livro 6. da Eneida, vers. 420. onde representa a Eneas, quando baixou ao Inferno,

Melle soporatam, & medicatis frugibus offam
Objicit.

NAUMACHIA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Nas batalhas navaes triunfou a industria do homem, e elles foraõ os mais soberbos espectaculos, que inventou a magnificencia Romana. Em Roma pareceo taõ nova, e taõ admiravel esta representaçaõ, que a ella acodiraõ de varias partes do Imperio curiosos espectadores. Nas margens do Tybre em pouca distancia da Cidade chamada *Codette*, achou Julio Cesar hum sitio favoravel para este genero de combates, e (segundo escreve Suetonio) o fez alimpar, cavar, e encher de agua, e nelle se viraõ com applauso, e admiraçaõ de todos pelejar navios Tyrios, e Egypcios. Claudio successor de Caligula fez reprezentar no Lago Fucino huma Naumachia de doze navios com outros doze; eraõ convidados a pelejar pelas chamadas de hum Tritaõ, que por occulto artificio sahia da agua com a sua bozina. Teve este Principe a curiosidade de ver passar diante de si os combatentes, huns eraõ Tyrios, e outros Rhodios, que lhe disseraõ em voz alta: Senhor, aceitay o Deos vos salve desta gente, que para vos dar gosto, vay morrer: *Ave, Imperator, morituri Te salutant*; respondeo elle com arrogancia: *Avete vos.* Chegou o furor das Naumachias a taõ grande excesso, que o Emperador Heliogabalo fez representar humas em mares de vinho. *Plinio, liv.* 16. *cap.* 37. *Lamprid. in Heliogab.*

NAUPLIO, filho de Neptuno, e de Amymone, huma das Danaides, foy Rey de Seriphe, Eubeo. Tinha elle hum filho, chamado Palamedes, que foy condenado a morrer, accusado de traidor por Ulysses, que lhe achacou este crime no tempo do sitio de Troya. Vingou-se Nauplio desta calumnia, porque vendo de hum lugar alto a Armada dos Gregos combatida dos ventos, e em perigo de se perder, acendeu hum farol na summidade do penedo, chamado Capharèo, para os attrahir, e vellos perecer ao pé do penedo, como em effeito succedeu, porque os navios dos Gregos ficàraõ despedaçados; só Ulysses, e Diomedes escapáraõ do naufragio, e todos os que vieraõ dar na praya foraõ degollados por Nauplio. *Hyin. Fab.* 105. & 106. *Apollodor. Biblioth. lib.* 2. *cap.* 1.

NAURO. Assim chamaõ os Persas o primeiro dia do seu anno, que principia no Equinoccio da Primavera. Esta palavra *Nauro* quer dizer *Novo dia.* Tambem se toma por anno; e quando querem os Persas declarar a sua idade, dizem

dizem que tem tantos *Nauros*, isto he, tantos annos. Entre elles o *Minatzim*, ou Astronomo tem o cuidado de observar o momento, em que alcança o Sol o Equador, e logo depois de dar ao povo esta noticia, todos se alegraõ para celebrarem o principio do novo *Naurus*, ou *Nauro*.

NAUSSERÎM. He huma Aldea, pertencente ao Mogol, que fica nas visinhanças da Cidade de Damaõ, he muito nomeada pelos pannos de algodaõ finos, que alli se tecem, e se conhecem pelo nome de Teadas de Nausserim.

NAUTA. He palavra Latina. Val o mesmo que *Marinheiro*. A Ordem Militar dos Cavalleiros dos *Nautas*. Teve sua origem no Reino de Napoles. Seu fundador foy ElRey D. Carlos o VIII. dedicada a S. Nicolao, Bispo de Mira, seu habito huma nao no meyo de procellosas ondas, querendo significar com esta insignia o risco, e perigo, em que vivemos; mas devemos de navegar com os assopros da Divina Graça, firmes, e constantes sem temor das mayores adversidades. *Fr. Jacintho de Deos, Escudo das Ordens Militares*, §. 47. *pag.* 214.

NAZ

NAZAREO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

E que professa a ley do Nazareo.
Andrè da Syl. Masc. Destruiçaõ de Hespanha, liv. 2. Oit. 7.

NEB

NEBULOSO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

De espaço Nebuloso,
Quando vento espalhado
Mais luzido se mostra, e mais dourado.
Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 60.

NEC

NECROLÔGIO. Deriva-se do Grego *Necros*, que quer dizer *Defunto*. He o livro, em que se assentaõ os nomes dos defuntos. *NECROLOGIUM*. Na Historia de Inglaterra, liv. 4. cap. 14. usou Beda deste vocabulo. Na baixa Latinidade se tem dito *Obitorium*, que se conforma mais com o nosso *Obito*. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario na palavra Obito, *livro dos Obitos*.

NEG

NEGAMENTO. Negaçaõ. Criava-os na virtude da obediencia, e negamento da propria vontade. 1. *part. da Ordem dos Menores, fol.* 23. *à tergo.*

NEGAPATAÕ. Cidade da India, na Peninsula, à quem do Ganges, na costa de Coromandel, e na Provincia de Tanjaur. Algum dia foy dos Portuguezes; hoje he dos Hollandezes.

NEGAR. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Negar.

A quem bem nega, nunca se lhe prova.

Quem nega, e depois faz, quer paz.

Quem tudo dá, tudo nega.

O que houveres de negar, naõ o des por escrito.

NEGREGURA. He usado neste adagio.

Sobre negregura, naõ ha hi tintura.

NEGRINHOS. Saõ humas talhadas, feitas de borras de açucar, por serem pretas, lhe chamaõ Negrinhos.

NEGROS Brancos. *Vid.* Alvinhos. Tomo 1. deste Supplemento.

NEM

NEM. *Vid.* Tomo 5. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Nem.

Nem compreis malhada, nem vinha desemparada.

Nem vinha em baixo, nem trigo em cascalho.

Nem herva no trigo, nem suspeita no amigo.

Nem de cada malha peixe, nem de cada mata feixe.

Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear.

Nem por coima de figos à cadea.

Nem o moço por ranhoso, nem o potro por sarnoso.

Nem taõ velha, que caya, nem taõ moça, que salte.

Nem de menina te ajuda, nem te cases com viuva.

Nem mulher de outro, nem couce de potro.

Nem voda sem canto, nem morte sem pranto.

Nem com toda a fome ao cesto, nem com toda a sede ao pote.

Nem mesa que bulla, nem pedra na servilha.

Nem mesa sem paõ, nem exercito sem Capitaõ.

Nem comer muito queijo, nem do moço esperes conselho.

Nem te direy que te vas, mas fartehey obras para isso.

Nem compres de regateira, nem te descuides em mesa.

Nem a todos dar, nem com todos porfiar.

Nem carvaõ, nem lenha compres, quando gea.

Nem no Inverno sem capa, nem no Veraõ sem cabaça.

Nem em tua casa galgo, nem à tua porta Fidalgo.

Nem te abaixes por pobreza, nem te alevantes por riqueza.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra.

Nem em mar tratar, nem em muitos fiar.

Nem bebas da lagoa, nem comas mais que huma azeitona.

Nem moinho por contino, nem porco por vizinho.

Nem todos os que vaõ à guerra, saõ soldados.

Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.

Nem ruim Letrado, nem ruim Fidalgo, nem ruim galgo.

Nem rio sem vao, nem geraçaõ sem mao.

Nem tanto Amen, que se dane a Missa.

Nem com cada mal ao Medico, nem com cada trampa ao Letrado.

Nem comas crù, nem andes com pé nù.

Nem pernada de potro, nem rasgadura de hum pé com outro.

Nem te fies em villaõ, nem bebas agua de charqueiraõ.

Nem Dona sem escudeiro, nem fogo sem trasfugueiro.

Nem estoppa com tiçoens, nem o Ruxinol de cantar, nem a mulher de fallar.

Nem taõ formosa, que mate, nem taõ fea, que espante.

Nem a official novo, nem barbeiro velho.

Nem sapateiro sem dentes, nem escudeiro sem parentes.

Nem barbeiro mudo, nem cantor surdo.

Nem com homem zombador brigues, nem com teu mayor.

Nem digas, desta agua naõ beberey, nem deste paõ naõ comerey.

Nem ante Rey armado, nem ante povo alvoroçado.

Nem de todo o pao se faz Mercurio.

Nem todos tem as mesmas partes.

Nem por muito madrugar amanhece mais cedo.

Nem cada dia rabo de sardinha.

Nem preso, nem cativo, tem amigo.

Nem as donas em sobrado, nem as rãas em charco, nem as agulhas em sacco podem estar sem deitar a cabeça fóra.

Nem sempre o Diabo està a traz da porta.

Nem sempre o homem està de Lua, ou de vez.

Nem taõ bom, que o papem as moscas.

Nem tanto, nem taõ pouco.

Nem tanto puxar, que se quebre a corda.

Nem todo mato he ouregãos.

Nem tudo o que he verdade, se diz.

Nem zombando, nem de veras, com teu amo jugues as peras.

Nem tudo o que luz, he ouro.

NEMESIS. Deosa, que segundo alguns he filha de Jupiter, e da Necessidade, e (segundo outros) do Oceano, e da Noite. Porèm (segũdo Pausanias) pay de Nemesis naõ he o grande Oceano, mas o rio deste nome, que tem na Ethiopia o seu nascimento; e com mais razaõ a poderiaõ fazer filha do grande Oceano, do qual fazem sahir a mayor parte dos Deoses. He pois Nemesis a Deosa, que tem a seu cargo castigar os delitos, que a Justiça humana deixa impunidos. Os que com Pausanias fizeraõ Nemesis mãy de Helena, nos deraõ a entender que Nemesis he a propria justiça, ou vingança Divina, a qual permittio que a grande formosura daquella Dama fosse a tocha, que na Europa, e na Asia acendeo a guerra, com incriveis danos, e abatimentos destas duas partes do Mundo. Finalmente diz o dito Pausanias que as estatuas de Nemesis em Smyrna tinhaõ azas, para ter mayor semelhança com Cupido, porque ordinariamente se faz sentir com rigor nos coraçoens, que pela dureza do orgulho o amor naõ póde dobrar.

Pintavaõ os Egypcios o throno da Nemesis sobre o globo da Lua, mostrando que daquella altura estava Nemesis observando as acçoens dos homens.

Offereciaõ-lhe os Romanos hum sacrificio, e davaõ ordem a hum combatimento de Gladiatores, quando hiaõ à guerra; e quando se restituhiaõ victoriosos à Patria, com acçoens de graça lhe agradeciaõ a vingança, que havia tomado dos seus inimigos.

No livro 4. *De Legibus*, diz Plataõ, que Nemesis he o Anjo das vinganças do Ceo, *Omnibus præposita est Nemesis Judicii Angelus, actionum omnium consideratrix.* Affirma este Philosopho, que os Poetas, e os Historiadores quizeraõ dizer que ha no Ceo huma justiça eterna, a qual rigorosamente castiga os soberbos, e tem à sua ordem espiritos Angelicos, executores dos seus decretos. Convem Artemidoro com Plataõ na idea, que deu desta Deosa, dizendo que naõ he Nemesis outra cousa que a Justiça Divina, da qual devem os bons esperar todo o genero de graças, e beneficios, e da qual (pelo contrario) naõ podem os maos esperar senaõ penas, e castigos.

Tambem veneraraõ esta Deosa os Romanos, mas (como o tem Plinio observado) na sua lingua Latina lhe naõ deraõ nome, *Nemesis, quæ Dea Latinum nomen ne in Capitolio quidem invenit*; em outro lugar diz: *Aliàs Græcam Nemesim invocantes, cùm ob id Romæ simulacrum in Capitolio est, quamvis Latinum nomen non sit.*

Mas ninguem expressou melhor a natureza, o poder, e a verdadeira idea, que deste Nume formavaõ os Antigos, que Ammiano Marcellino, que lhe naõ dà nome algum Latino, se bem nos diz que no Grego tem dous nomes, a saber, *Adrastea*, e *Nemesis*, dos quaes no livro 14. faz a descripçaõ, mais como Philosopho, ou Theologo, que como Historiador; porque diz que ella he a que alivia os justos, castiga os impios, abate os soberbos, tempèra com adversidades as prosperidades, dà às nossas emprezas bons successos, ou com eterna sapiencia os impossibilita. O epitheto *Rhamnusia*, que se dà a Nemesis, significa o lugar, em que era venerada. *Vid. Ramnusia.* Os Poetas Latinos chamaõ a Nemesis *Dea scelerum ultrix*, *scelerum vindex numen. Dea sæva, ardens Dea, &c.*

NEMESIS, *que foy Deosa da vingança*,
Naõ lemos q̃ em si propria se vingasse.
Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 120.

NEMO. Termo da India Portugueza. He huma voz, que se levanta na Gancaria do que se propoem para se fazer o assento, e naõ havendo quem o encontre, ou implique, se dà o *Nemo*, e por elle se faz o assento; e havendo hum que o encontre, se suspende, e se recorre

recorre ao Juiz, q̃ ouvidas as razoens de hum, e outro, ſe manda dar o *Nemo*, e fazerſe o aſſento, ſem embargo do impedimento, e ſendo eſte juſto, ſe manda ſuſpender. No plural ſe diz *Dar Nemos.*

NEMOROSO. He palavra Latina de *Nemoroſus, a, um.* cheyo de boſques, de montanhas, de arvoredo.

Narciſo do deſtricto Nemoroſo
Solicitando vem margem florida.

Man. de Far. e Souſ. Fabula de Narciſo, e Ecco. Eſtanc. 32.

NEN

NÊNIA. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Deriva Scaligero eſta palavra do vocabulo Hebraico, que reſponde ao Latim, *Plange, plange*, como quem diſſera, *Chora, chora.* Como o chorar a morte dos defuntos he o ultimo obſequio, que ſe lhes faz, do Grego *Niniton*, que val o meſmo que derradeiro, ſe originou *Nenia*; e ſegundo eſta derivaçaõ, uſou Plauto da palavra *Nenia* por fim, onde diz: *Id fuit Nænia ludo. In Pſeud. Act.* 5. *Scena* 1. Depois ſe appropriou *Nenia* às triſtes, e ſaudoſas cantigas, q̃ as mulheres cantavaõ na morte, principalmente dos meninos, em que entravaõ muitas pueriz expreſſoens, paſſáraõ as nenias a ſignificar puerilidades, e ridiculas inepcias; neſte ſentido diz Horacio, *Lib.* 2. *Carminum, Ode* 1. *verſ.* 37.

Sed ne relictis Muſa procax jocis,
Cææ retractes munera Næniæ.

Daqui naſceo chamar Phedro às ſuas Fabulas, *Nenias*, lib. 3. Prologo ad Eutych. verſ. 10. e à ſua imitaçaõ Joviano Pontano transferio a palavra *Nenia* para as cantiguinhas das amas com as crianças no collo para as adormentar; e deſtas *Nenias* parece formáraõ as amas Portuguezas o ſeu *Nina, Nina, ah minha nina*; e deſte *Nina, Nina* ſahio o verbo *Aninar*; e ſegundo advertio Scaligero, em algumas partes de Italia as *Nenias* das crianças ſe chamaõ *Nenas.*

Nenia, naõ he vocabulo Grego. Chamaõ os Gregos aos Cantos funebres, *Epicedia*, ou *Threni.* Começavaõ as Nenias dos defuntos logo depois do agonizante exhalar a alma, como ſe vê no Euangelho, onde o Principe da Synagoga diz a JESU Chriſto: *Filia mea modò defuncta eſt*, porque já as pranteadeiras, ou cantadoras de Nenias, e toda a luctuoſa Muſica tinha dado principio aos ſeus lamentos.

Nem ſempre eraõ maos verſos as Nenias; as que David compoz ſobre a morte de Saul, e de Jonathas, e as de Jeremias ſobre Jeruſalem, ſaõ obras cabaes.

NEP

NEPHALIAS. Sacrificios, e Feſtas, que ſe celebravaõ na Grecia, e ſe chamavaõ *Nephalias* do Grego *Nephalios*, que quer dizer *Sobrio*, como quem diſſera, *A feſta dos Sobrios*, porque nella ſe naõ offerecia, nem ſe bebia vinho. Os Athenienſes offereciaõ Hydromel ao Sol, à Lua, à Aurora, e a Venus. Queimavaõ toda a caſta de lenha, excepto pao de figueira, e videira; o mais uſado era Tomilho, ou Ouregaõ do mato. *Nephalia*; Vid. *Chiliad. Eraſmi.*

NEPTUNO. Hum dos filhos de Saturno, e irmaõ de Jupiter, a quem na repartiçaõ dos Dominios do Mundo coube o Imperio do mar. Deraõ-lhe por ceptro hum Tridente, e por carro huma grande concha, tirada por baleas, ou bezerros marinhos, ou cavallos, cuja parte inferior he a modo de peixe. Sua mãy foy Ops, filha do Ceo, e de Veſta, e a qual tambem ſe chama Rhea, e Cybele, e (ſegundo os Mythologicos) he a Terra. Teve por mulher Amphitrite por meyo de hum Delfim, que elle por agradecimento collocou entre as Eſtrellas, perto do Capricornio. Enſinou aos homens o modo de adeſtrar hum cavallo, que elle fez ſahir da terra, dando nella com o ſeu Tridente no tempo que eſtava contendendo com Minerva, ſobre quem havia de pôr no-

me a Cecropia, que depois foy chamada Athenas de Minerva.

Arrependido de se ter empenhado em huma conjuraçaõ contra seu irmaõ Jupiter, homiziou-se com Apollo em casa de Laomedon, onde trabalhou na erecçaõ dos muros de Troya, e de mais teve a desgraça de se lhe naõ pagarem os jornaes.

Diz Servio que foy Neptuno chamado *Equester* por ter feito sahir da terra hum cavallo, quando pretendeo a honra de dar à Cidade de Athenas o nome, postoque ficou Minerva superior, por ter feito produzir à terra huma oliveira. Querem alguns que este cavallo naõ fosse outra cousa que hum navio, cuja ligeireza imita o cavallo, e fica debaixo da protecçaõ de Neptuno. Por ventura que tambem quer a Fabula dizer o mesmo com estas duas cousas, em que era singular Athenas, a saber, cavallos, e oliveiras.

Dà Pausanias outras razoens de se attribuir a Neptuno o uso dos cavallos.

Nas medalhas Neptuno se representa nù, tendo na maõ esquerda, ou debaixo do pé hum Delfim, e na direita hum Tridente; ou tambem com o Tridente em huma maõ, e na outra hum *Acrostolio*, (ornato de nao na proa como Esporaõ, ou outro) o que se vê nas medalhas de prata, que ficáraõ de Augusto, e Vespasiano, com estas duas abbreviaturas, NEPT. RED. id est, *Neptuno reduci*; com ellas deraõ os ditos Emperadores graças a Neptuno do seu regresso, e bom successo da expediçaõ maritima.

Tambem se representava Neptuno deitado sobre o mar, com huma maõ no Tridente, e com o outro braço encostado em hum vaso, ou urna, conforme costumaõ os pintores, e escultores representar os Deoses dos Rios. Finalmente temos figuras de Neptuno sentado em hum carro, tirado por dous cavallos, ou montado em hum Delfim, e tendo na maõ direita huma victoria, que lhe poem na cabeça duas coroas, e na sua maõ esquerda hum Tridente.

Escreve Dionysio Halicarnasseo, que os Romanos levantáraõ a Neptuno hum Templo, e lhe dedicáraõ huma festa, chamada *Consualia*, na qual sahiaõ os cavallos, cubertos de flores, e com este ornato os passeavaõ por toda a Cidade; chamavaõ os Arcadios esta festa *Hippocratia*.

Muitas naçoens tiveraõ seu particular Neptuno, e todos estes Neptunos tinhaõ suas semelhanças, e dessemelhanças. O Neptuno dos Phenicios era mais antigo, que o dos Gregos, e dos Latinos, porque as navegaçoens dos primeiros foraõ mais antigas, e este he filho do Ponto.

Tiveraõ os Egypcios seu Neptuno, e (segundo Plutarco) este nome Neptuno se deriva da lingua Egypciaca, que com semelhante nome significa os promontorios, e costas maritimas. Poderà ser que confunda Plutarco os Lybios com os Egypcios, porque (segundo advertio Herodoto) a palavra Neptuno era propria da linguagem dos Lybios, que antigamente haviaõ adorado este Nume. Affirma este mesmo Author que os Scythas veneráraõ a Neptuno, e lhe chamavaõ *Thamimasades*. Escreve Appiano que no mar lançara Mithridates huns carros, tirados por quatro cavallos, dedicados a Neptuno. Sanchoniathon, que *Usoo* fora o primeiro, que do tronco de huma arvore cavado fizera na Phenicia a primeira embarcaçaõ.

Os Poetas Latinos chamáraõ a Neptuno, *Tridentifer Deus. Aquarum Oceani pater. Jupiter Æquoreus. Cæruleus Jovis frater. Æquorei Tridentis rector. Deus æquoris alti. Æquoreus Deus. Aquarum Numen. Qui sævo tridente, & telo tricuspide temperat aquas. Qui tridente undas mulcet, tumida æquora placat, æquoreas qui cuspide temperat undas. Secundo maria qui sceptro regit. Proxima cui cælo cessit potestas. Cui æquora sorte tradita. Sortitus vagum imperium. Tumidis qui regnat in undis. Qui maris imperium sorte tulit.*

NER

NEREO. He hum dos Deoses do mar. Deriva-se o seu nome de *Niros*, que (segundo Hesychio) quer dizer *Fluido*; ou mais provavelmente se deriva do Hebraico *Nahar*, *ser fluido*, *correr como agua*. Huns fazem a Nereo filho de Neptuno, outros o fazem filho do Ponto. Ponto, e Neptuno vem a ser o mesmo. Mas ordinariamente, Neptuno he considerado, como o Genio dos mares, e o Oceano, e o Ponto como o corpo. Casou Nereo com Doris, do qual houve Thetis. A Nereo daõ os Poetas cincoenta filhas, que do seu nome foraõ chamadas *Nereidas*; estas saõ outros tantos mares particulares, partes do grande Oceano.

NES

NESGA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

> *Quem da nobre parentela*
> *O procedimento fiel*
> *Despresa, se prèsa della*
> *He como em roupaõ de tela*
> *Cirzir* Nesgas *de burel.*

Obras metricas de D. Francisco Man. Çamfonha de Euterpe, 100. col. 1.

NESSO, ou NESO. *Vid. Nesus*, infrà.

NESTOR, filho de Neleo, e de Chloris (segundo Homero, Odys. 2.) nasceo em Pylo, Cidade de Arcadia; foy casado com Eurydice, que era filha de Clymeno, e lhe deu sete filhos. Na sua adolescencia, estando vivo o pay, moveu guerra aos Epeos, povos do Peloponneso, que depois foraõ chamados Elios, e nas bodas de Pirithoo pelejou valerosamente com os Centauros, que queriaõ roubar a Hippodamia. Com Agammenon, e outros Principes da Grecia, que estimavaõ muito o seu valor, e prudencia, foy à guerra de Troya, anno da criaçaõ do Mundo 2870. e era taõ suave a sua eloquencia, que das suas palavras se dizia que eraõ mais doces, que mel. Na sua Odyssea vers. 245. diz Homero, que era opiniaõ que vivera Nestor trezentos annos.

Illum jam exegisse hominum tria secula, fama est; com esta supposiçaõ o Poeta Nevio lhe chama *Trisecli senex*. E esta he a razaõ, porque quando se quer desejar a alguem huma vida dilatada, se lhe diz que viva os annos de Nestor.

Porèm muitos Authores, e entre elles *Acron* e Eustath. dizẽ q̃ naõ vivera trezentos annos, e para se conformarem com a primeira conta, fazem cada seculo de trinta annos. *Vid. Juvenal, Sat.* 10. *Ovid. lib.* 12. *Metamorph.*

NESO, ou Nesso. Foy Nesso hum dos Centauros. Era filho de Ixiaõ, e de huma Nuvem. Delle fiou Hercules sua mulher Deianira, para lhe fazer passar o rio Eveno; mas vendo Hercules que elle a queria forçar, matou a Nesso de huma frechada; morrendo entregou a Deianira a sua camisa, banhada em sangue, dandolhe a entender que fazendo ella de sorte, que Hercules a vestisse, lhe quereria bem eternamente. Por Lycas mandou Deianira ao seu marido a dita camisa; mas no mesmo instante que a vestio, sentio-se abrazado de hum taõ ardente fogo, que louco, e desesperado se lançou nas chammas do monte Octa. *Nesus*, ou *Nessus*, *i. Masc.*

Neso. Tambem he o nome de hum rio, que separa a Thracia da Macedonia. *Nesus*, *i.* Herodoto lhe chama *Nestus.* Segundo Estevaõ, na Iberia ha huma Cidade chamada *Nesus.*

NEV

NEVE. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outro Adagio da Neve.

Da Neve, nem cozida, nem molhada, naõ tiraràs senaõ agua.

NEVROBATES. Segundo o Grego, donde este nome se deriva, eraõ os borlantins, que sobre nervos, ou cordas de nervos andavaõ, e bailavaõ. Muito mayor arte, e confiança mostravaõ os *Neurobates*, que os *Schoenobates*, ou *Funambulos*;

bulos; porque estes andavaõ sobre maromas, e cordas grossas, como ainda hoje vemos nos borlantins de corda; e aquelles volteavaõ em cordas de nervos, taõ delgadas, que apenas as enxergavaõ os olhos dos espectadores, e parecia que andavaõ pelo ar como os ventos; pelo que diz Vopisco, *In Carino, cap.* 19. *Nam & Neurobatem, qui velut in ventis cothurnatus ferretur, exhibuit.*

NEUSTAT. Cidade Episcopal de Alemanha, na Austria, sobre o rio Briscar, seis leguas de Vienna. *Neostadium, ii. Neut.* ou *Nova civitas.*

NEUSTRIA. Antiga parte do Reino de França ao Occidente, desde o Sona, e o Mosa até o Loere, e o Oceano. Desta palavra usavaõ os Escritores no tempo de Carlos Magno, e de seus filhos. Hoje chama-se Normandia, postoque esta Provincia, assim como hoje he, naõ fosse mais que hum pedaço da Neustria antiga.

NEUPORT. Cidade principal da Ilha de Wight, na costa Meridional de Inglaterra. Perto desta Cidade fica o Castello de Caresbrock, no qual os rebeldes Parlamentarios de Inglaterra tiveraõ ao seu Rey Carlos I. preso, e donde o tiràraõ para o degollarem no cadafalso, onde com sangue Real se rubricou a sevicia do mais barbaro desatino.

NIA

NIAGEM. Panno de linho crù, de tres palmos de largo, que vem de Hamburgo, e de Hollanda; e ha fina, ordinaria, e grossa; conhece-se por varios nomes, como Coraga, Grega, &c.

NIC

NICARIA. Ilha do Arcipelago, para o mar da Asia, muito mais comprida, que larga; tem algumas quarenta milhas de circuito. Havia nesta Ilha hum Templo, chamado *Tauropolion*, dedicado a Diana. Diz Pausanias que seu nome antigo era *Macris*, que no Grego quer dizer *comprida*; depois foy chamada Pergamo, e finalmente *Icaria*, porque no mar, que a està cercando, cahio *Icaro*, filho de Dedalo. De alguns duzentos annos a esta parte he senhoreada dos Turcos, que a tiráraõ aos Justinianos de Genova, aos quaes pertencia com a Ilha de Chio.

NICOTERA. Cidade Episcopal da Calabria Ulterior, no Reino de Napoles, na costa do mar Tyrrheno.

NIG

NIGUNDE. Segundo o P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza, he huma semente semelhante a milho.

NIL

NILO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Houve quem entendeo que o nome *Osiris* se derivava do nome Hebraico do Nilo, porque na sagrada Escritura ordinariamente he o Nilo chamado *Nahal Misraim*, id est, *fluvius Ægypti*, e absolutamente *Nahal*, ou *Nehel*, dos quaes se fez *Neilos*; e tem Mela observado que no lugar do seu nascimento o Nilo se chamava Nuchul, como *Nachal*. Mas a mesma Sagrada Escritura naõ deixa de chamar ao Nilo *Scachar Niger*, porque muitas vezes as aguas do Nilo saõ turvas, e cheas de limos negrejaõ; donde nasce, que Plutarco, e outros Gregos lhe chamaõ *Melas*; Servio, e outros Latinos lhe chamaõ *Melo*. De *Scachar*, ou *Scahar* fizeraõ *Siris*, q̃ he o nome, q̃ Dionysio de Corintho, ou de *Samos* dà ao Nilo, na Descripçaõ do Mundo: *Siris ab Æthiopibus vocatur*. Até da Canicula dizem alguns que se ella se chama em Latim *Sirius*, he porque toma este nome do Nilo, com o qual taõ grande sympathia tem, que aos dias Caniculares estaõ sugeitas as inundaçoens do Nilo. Supposto tudo isto, facil cousa he o conhecer que o Nilo, ou o *Siris*, foy venerado

nerado debaixo do nome de *Osiris*.

Com as aguas do Nilo, que tresbordaõ, naõ necessita o Egypto das da chuva; e assim no Nilo tem os Egypcios o seu Jupiter, que era tido por Author das chuvas, como o dà Tibullo a entender nestes versos,

Te propter nullos tellus tua postulat imbres,
Arida nec pluvio supplicat herba Jovi.

E nas obras de Atheneo se acha esta oraçaõ dirigida ao Nilo, como se fora o Jupiter do Egypto. Os Poetas Latinos chamaõ ao Nilo, *Septemgeminus*, e *Septemfluus amnis. Fluvius Pharius, Fluvius Ægyptius. Pharios agros irrigans, septena per ostia fluens. Septem in cornua discretus. Fœcundo limo arva beans. Molli uligine agros fœcundans.*

NILOTICO. Adjectivo possessivo de Nilo, Rio, *Niloticus, a, um.* Senec. Phil. *Mart. Niliacus, a, um. Luc.*

Vaõ a Memphis, e às terras, que se regaõ
Das enchentes Niloticas *undosas.*
Camoens, Cant. 4. Oit. 62.

NIM

NIMEREZET. *Vid.* suprà, Maldiçaõ pessima.

NIMETULANITAS. He huma casta de Religiosos Turcos, assim chamados do nome do seu Fundador *Nimetulahi.* Todas as segundas feiras se ajuntaõ de noite, para cantar hymnos em louvor de Deos. Os que procuraõ ser admittidos na Ordem, saõ obrigados a fazer huma quarentena. Pelo espaço de quarenta dias ficaõ em hum aposento fechados, sem companhia, nem mais que quatro onças de alimento. Acabados os quarenta dias deste rigoroso jejum, sahe do seu cubiculo o noviço, os mais Religiosos lhe pagaõ da maõ, e dançaõ com elle à Mourisca, fazendo mil gestos, e meneyos do corpo extravagantes. Neste violento exercicio muitas vezes succede que o noviço cahe no chaõ desacordado dos sentidos. Entaõ (dizem elles) recebe do Ceo alguma illustraçaõ Divina. *Ricaut, Historia do Imperio Ottomano.*

NIN

NINA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Neste Supplemento, na palavra *Nenia* acharàs a derivaçaõ de *Nina.* Mathias Martini no seu Lexicon Philologico diz Ninna, com dous NN, e o deriva de huma palavra Hebraica, que quer dizer *Filho. Vid.* mais abaixo Ninar.

NINAR, ou Aninar. Acalentar, ou embalar a criança dizendo Nina, Nina, para a adormentar, como fazem as amas, naõ só em Portugal, mas tambem em Italia, e em outras partes (como ad vertio Mathias Martini no seu Lexicon Philologico, na palavra *Lallus*, onde diz, *Dicunt & Italæ, & Aquitanæ mannuæ, seu nutrices*, Nina, Nina, *quod & Græcas quoque factitasse, indicio est* Nænia *illa, quæ inde vocabatur* Ninnion; *No Grego usa Hesychio de* Ninnion, tambem neste mesmo sentido.

NIO

NIOBE, filha de Tantalo, mulher de Amphiaõ, Rey de Thebas, e irmãa de Pelops, Rey de Phrygia, levada da vaidade da sua fermosura, e da sua numerosa prole, chegou a preferirse a Latona, mãy de Apollo, e de Diana; os quaes tanto sentiraõ este desprezo, que às frechadas lhe matáraõ os seus quatorze filhos, sete varoens, e sete femeas. Foy-se Niobe finando de pena, e (segundo dizem os Poetas) os Deoses compadecidos desta infelice mãy, a mudáraõ em huma pedra de marmore, que foy levada de hum pé de vento até a Provincia de Lycia, perto da Cidade de Sypilo, onde pelos poros de seu corpo empedernido continuamente transuda hum humor, expressivo das lagrymas do seu sentimento. Os Poetas Latinos chamaõ a Niobe, *Tantali filia. Tantali nata. Pelopis soror. Amphionis uxor.*

Sipyleia

Sipyleia mater, ou *parens*. *Sipyleia cautes*, ou *rupes*. *Silex Sipyleius*. *Æmula Latonæ*. *Multâ Latonam prole lacessens. Se conferre Diis ausa procaciter*. No livro 10. das Metamorph. de Ovidio acharà o leitor a defcripçaõ da Fabula de Niobe.

NIS

NISO, Rey de Megara, Cidade da Achaia na Grecia; no meyo das fuas cãas, tinha no alto da cabeça hum, ou mais cabellos de cor de purpura, que elle confervava com cuidado, por ter ouvido do Oraculo, que delle dependia a confervaçaõ do feu Reino, como fe vè neftes verfos de Ovidio, *liv.* 8. *Metamorph. v.* 8.

——— ——— *Cui fplendidus oftro*
Inter honoratos medio fub vertice canos
Crinis inhærebat, magni fiducia regni.

A filha do dito Rey de Megara, chamada Scylla, namorada delRey Minos, que tinha pofto cerco à dita Cidade, com irupia traiçaõ cortou ao pay o fatal cabello, e entregou a patria ao inimigo. Morreo Nifo de fentimento, e dizem os Poetas que fora mudado em ave de rapina, chamada *Haliætus*, que he Aguia marinha. Scylla, a que Minos engeitou, fe converteo em hum paffaro, chamado *Ciris*.

——— ———*Jam pendebat in auras,*
Et modò factus erat fulvis Haliæetos alis, &c.
——— *Plumis in avem mutata vocatur*
Ciris, & à tonfo hoc eft hoc nomen adepta capillo.

Aqui temos etymologia dobrada, huma Grega, outra Hebraica; porque o dà Ovidio a entender, *Ciris* fe deriva do Grego *Xeirein*, Tofquiar; e *Nifus* vem do Hebraico *Nets*, que fignifica Aguia marinha, ou outra ave de rapina. Parece efta Fabula fundada na Hiftoria de Sampfaõ, ao qual cortou Dalila os cabellos, nos quaes confiftia a força defte Heroe.

NIV

NIVATOR. Paffaro da India, do qual faz mençaõ Fernaõ Mendes Pinto na fua Hiftoria, fol. 92. col. 3. onde diz, (Outros cinco *Nivatores*, que faõ a modo de faifaens.)

NO

NÔ. A Ordem dos Cavalleiros do Nó. Luis Tarentino, Rey de Napoles, no anno de 1392. creou efta Ordem, e chamou-lhe do Nò, em razaõ, que a diviza, que traziaõ os feus profeffores, era hum collar encadeado, e intricado de huns nòs de ouro, e prata. Entravaõ nella com huma fórma de juramento do que haviaõ de obfervar, e do modo que haviaõ de viver. Mas (como advertio o P. Fr. Jacintho de Deos) tudo enthefourou em fi a Antiguidade taõ avaramente, que nenhuma mais noticia deixou aos Pofteriores.

NOB

NOBILISSIMO. Titulo fuperlativo, que antigamente fe dava aos filhos menores dos Emperadores, e aos feus parentes mais chegados, *Zonara*, fazendo mençaõ do Emperador Conftantino Copronymo. Os filhos do Emperador Conftantino Magno foraõ os primeiros, que lográraõ efte titulo. E ha Authores, que fazem efte titulo ainda mais antigo. *Vid.* Baron. anno 336. num. 25. e 26. *Vid.* Meurfium in fuo Gloffario Grego Barbaro. Tambem às filhas dos Emperadores fe dava o titulo de Nobiliffima, como fe vè em Cedreno, na Princeza Marina, filha do Emperador Arcadio.

NOBREZA. Antonio Geta, filho do Emperador Severo, dando-nos na fua medalha a figura da Nobreza, reprefentou-a trajada a modo de Dama Romana com hum ceptro na maõ direita, e na maõ efquerda huma pequena eftatua de Minerva.

NOC

NOCIVAMENTE. Com dano. *Nocenter. Columel.* Nocivamente apaixonado. *Crisol Purific. fol.* 12.

NOCTURNA. He huma planta de folha verde escuro, aspera, e crespa; dá humas astes de altura pouco mais, ou menos de hum palmo, e em cima de cada huma dà hum ramalhete de flores do feitio de amores perfeitos, de duas cores só; o fundo amarello, e humas manchas quasi negras. Naõ cheiraõ de dia; reservaõ a sua fragrancia para quando se poem o Sol, que he o tempo, em que se abrem. O cheiro he quasi como o de cravo da India, mas mais subido. Parece que he a flor, a que em Castella chamaõ, *Flor de la noche.*

NOCTURNO. Chama-se assim, porque he huma das tres partes das Matinas, e estas se cantavaõ só de noite; como inda hoje se observa em algumas Igrejas Cathedraes do Norte, que cantaõ Matinas pela meya noite. Desde o tempo dos Apostolos costumavaõ os Christãos ajuntarem-se de noite. Destes ajuntamentos nocturnos tomàraõ os Gentios motivo, para achacarem aos Christãos da Igreja Primitiva muitas falsidades; como consta das Apologias de Justino, Athenagoras, Tertulliano, e outros Padres. Donde se collige, que o officio Ecclesiastico, chamado hoje Matinas, nasceo na Christandade, porèm naõ com a perfeiçaõ, e methodo, com que hoje està disposto; porque só se liaõ pontos da sagrada Escritura, excepto nas vigilias consagradas à memoria dos Martyres, porque nellas na presença de todo o povo se relatavaõ os actos do seu martyrio, ao que depois se seguio o costume de inferir no Officio a Historia dos Santos, dos quaes se celebra a festa.

Nocturno. *Nocturnus, a, um.* Algumas vezes daõ os Poetas este epitheto à Estrella de Venus, para expressar a palavra Grega *Hesperus*, que significar a Estrella da tarde.

NOD

NODINO. Era o Deos adorado dos Romanos, como presidente dos nòs, nas espigas do trigo. Faz Varro mençaõ deste Nume, e depois delle, no livro da Cidade de Deos, diz Santo Agostinho que os antigos Gentios attribuhiaõ a Proserpina o cuidado do trigo, quando brotava em herva, ao Deos *Nodino*, quando cada graõ se arrumava na espiga, e aquelles nòs pequenos se formavaõ; à Deosa Volutina, quando vinha subindo a palha, que cobre a cana, e a espiga; à Deosa Patelene, quando se abre a cana para deixar sahir a espiga; à Deosa Hostilina, quando a cana tinha chegado a toda a sua altura; &c.

NODUTO. Deos, adorado dos Romanos, que se persuadiaõ que elle presidia no trigo no tempo que o debulhavaõ, para o separar do nò da espiga, e da palha. *Arnob. lib. 4. contra Gentiles. S. August. de Civitate Dei.*

NOI

NOIA. Principado do Reino de Napoles. Neste mesmo Reino ha hum Ducado do mesmo nome, na Provincia da Basilicata.

NOIRA, ou Noyra. Passaro notavel das Ilhas Malucas, ou Molucas. He quasi do feitio de Papagayo, mas tem mais pennas vermelhas. Tem esta singularidade, que aos que os criaõ, ou com que se domesticaõ brandamente esfregaõ com a lingua a cabeça, a barba, e alimpaõ as orelhas, e os dentes, e fazem outras galantarias, que para os que os trazem naõ saõ de pouco emolumento. *Joaõ Hugo Lintscotano*, que na 4. parte das Historias da India Oriental pag. 4. faz huma ampla descripçaõ desta ave, diz que naõ foy possivel trazer huma só dellas viva para Portugal, nem para fazer della hum mimo aos Reys, que o desejaraõ. Atégora todos morre-

morreraõ no caminho. Attribue-se esta difficuldade ao debilissimo temperamento desta casta de ave.

NOITE. Os Poetas fazem a Noite filha da terra, e do Caos, e a representaõ com figura de mulher, vestida de luto, coroada de papoulas, com azas pretas, montada em hum carro, tirado por dous cavallos, e cercada de Estrellas, que lhe servem de guia; os Antigos lhe offereciaõ gallos em sacrificio. *No livro* 3. *De Natura Deorum* dà Cicero à Noite por filhos o Amor, a Fraude, o Medo, a Velhice, as Miserias, as Parcas, &c. Os antigos Gallos, e Germanos naõ faziaõ a divisaõ do tempo por dias, mas por noites, como se vè em Cesar, e em Tacito.

Chamaõ os Poetas Latinos à Noite, *Placidum somni tempus. Noctis umbræ, caligo, tenebræ, frigora, silentia. Obscuræ noctis imago. Infusæ subducto Sole tenebræ. Terras humentibus umbris operiens. Vitreo rore madens. Domitrix curarum. Somni genitrix. Somnos suadens. Furvo circumdata peplo. Stellantes nox picta sinus. Dea nigris obsita pennis. Placidam redimita papavere frontem. Somniferis frontem redimita capillis. Amictu nigro, fuscis alis cælum præteriens. Cæco amictu terram tegens. Rebus colorem auferens. Terris umbram inducens. Atro polos amictu involvens. Terras obscurâ caligine condens. Tenebris cælum operiens. Nigrantibus umbris terram obruens.*

NOIVA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Na antiga Roma foy ceremonia dos casamentos mais graves levarem diante da Noiva, quando hia para à sua nova casa, huma roca com lãa, ou linho levantada em alto, como bandeira, em cujo exercicio havia de militar.
Pedro Mexia in Sylv. de varia liçaõ, liv. 2. cap. 16.

NOM

NOME. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Entre os Romanos naõ tinhaõ os escravos outro nome, que o do seu senhor, como v. g. *Lucipor*, o Escravo de Lucio, *Lucii puer*; *Marcipor*, o Escravo de Marco, *Marci puer*. Com tudo se lhes deu depois hum nome, que ordinariamente era o da sua terra, como v. g. *Syrus*, *Geta*, *Davus*; e quando se lhe dava carta dalforria, tomavaõ o prenome, e o nome de seus senhores, mas naõ o sobrenome delles, em lugar do qual conservavaõ seu proprio nome; e assim aquelle douto liberto de Cicero, foy chamado *Marcus Tullius Tyro*. Isto mesmo se observava cõ os parentes por affinidade, e com os Estrangeiros, que tomavaõ o nome daquelle, por cujo patrocinio tinhaõ alcançado o direito de Cidadaõ Romano.

Diz Varro, que antigamente tinhaõ as mulheres seu nome proprio, e particular, v. g. *Caia*, *Cæcilia*, *Lucia*, *Volumnia*; mas estes nomes (segundo a observaçaõ de Quintiliano) se escreviaõ com letras viradas Ͻ. Ꞁ. W. Ficáraõ depois outra vez sem nomes. Sò quando eraõ filhas unicas, se lhes dava o nome de sua propria familia, como *Tullia*, ou se fazia mais brãdo como *Tulliola*; e sendo duas, huma se chamava *Maior*, e a outra *Minor*; e sendo muitas, chamavaõ-se segundo a ordem, *prima*, *secunda*, *tertia*, *quarta*, *quinta*, *&c.* ou com diminutivo, *secundilla*, *quartilla*, *quintilla*.

Aos varoens naõ se dava prenome, senaõ depois de tomarem a Toga viril, isto era pelos dezasete annos; e assim os filhos de Cicero até àquella idade sempre foraõ chamados *Cicerones pueri*; e depois dos ditos annos chamaõlhe, *Marcus filius*, *Quintus filius*.

Nome. Ha humas uvas chamadas *sem nome.* Em outras partes chamaõlhe *Janeanes*. Vid. *Janeanes*.

NON

NONDINA, ou Nundina. Deosa, que (segundo a superstiçaõ da antiga Gentilidade) presidia na purificaçaõ dos meninos. Deriva-se o seu nome do Latim

tim *Nonus*, Nono, porque no dia nono depois do nafcimento da criança, fe fazia efta ceremonia; fe bem no oitavo dia fe purificavaõ as femeas. Efta purificaçaõ chamava-fe *Luftratio, onis, Fem.*

NOT

NOTABILIDADE. Circunftancia, ou outra particularidade digna de fer notada. *Res notatu digna. Res digna, quæ obfervetur Res obfervatione digna.* Quatro faõ as notabilidades, q póde haver nos habitos, &c. *Crifól Purificativo, fol.* 483. *col.* 1.

NOV

NOVEA. Acha-fe nos Artigos das fizas, cap. 24. §. 2. mihi pag. 283. onde diz: E quanto he às Noveas, que a nòs pertencerem, &c. Mas atégora naõ pude faber o que fignifica.

NOVENDIÂL. Solemnidade de nove dias na antiga Roma. *Vid.* Novena.

NOVENSILES. Certos Deofes dos antigos Romanos, chamados affim, porque eraõ novamente chegados ao feu conhecimento. Do numero defte novos Numes eraõ a Saude, a Fortuna, Vefta, Hercules, &c. Porém he opiniaõ de alguns, que os Novenfiles eraõ Deofes, que prefidiaõ nas novidades, e faziaõ renovar as coufas. Querem outros que fe naõ derive efte nome, de *Novus* novo, mas de *Novem*, nove; porque efte era o numero dos ditos Deofes, a faber, *Hercules*, *Romulo*, *Efculapio*, *Bacco*, *Eneas*, *Vefta*, *a Saude*, *a Fortuna*, *e a Fé.* Mas naõ declaraõ eftes Authores o que eftes nove Deofes tinhaõ de commum entre fi, nem o com que dos outros Deofes fe diftinguiaõ. Finalmente chegáraõ outros a dizer que eftes Deofes, chamados Novenfiles, eraõ as nove Mufas. *Lil. Girald. De Syntagm. Deorũ.*

NOVISSIMAMENTE. Superlativo de Novamente. Ultimamente. *Noviffimè. Plancus Ciceroni Epift. lib.* 10. Indulgencias agora noviffimamente confirmadas. *Crifol Purificat. fol.* 653. *col.* 2.

NOZ

NOZ nofcada, ou mofcada. Ao que defta Noz já temos dito no tomo 5. do Vocabulario, bom ferà accrefcentar o que defte fruto, e da fua planta diz Diogo do Couto Decada 4. liv. 8. fol. 166. Na terra, que produz efta noz, lhe chamaõ a noz *Pala*, e a maça *Buna pala.* Os do Reino de Decan chamaõ à noz, *Japatri*, e à maça *Jeifol*; os Arabios lhe chamaõ *Geauzibanda*, que quer dizer *Noz de Banda*, e à maça *Bisbaefe.* Eftas arvores da Noz faõ do tamanho dos noffos Pereiros, a folha he redonda, e quafi quer parecer com as das Nogueiras. Todas eftas arvores faõ taõ mimofas, que fe lhe daõ hum pequeno furo no pé, ou lhe metem hum prego, logo fe feccaõ; daõ tres, ou quatro novidades cada anno, mas naõ vem à luz a mayor parte do fruto, por cahir facilmente antes de amadurecer com as trovoadas. Naõ daõ eftas arvores flor alguma, porque logo fahe fruto branco, e como amadurece fica amarello, e depois de maduro incha, e rompe a primeira cafca, que he da groffura de tres toftoens, e como fe abre toda fica apparecendo a noz por dentro, que he hum bugalho, cuberto todo de huma delgada cafca preta, rodeado da fermofa maça, e affim como vay o fruto crefcendo, e abrindo, o vay tambem fazendo efta maça às partes de forte, que parece huma fermofa bordadura de ouro fobre preto. Da cafca de fóra, que (como diffemos) he groffa, fazem conferva de açucar, ou de vinagre, e o bugalho de dentro lançaõ-no ao Sol, com cuja quentura fe defpede a maça, mudada já a cor, e fica a outra cafca do bugalho, que naõ aproveita para coufa alguma. E o miolo de dentro, que he a noz, fello a natureza taõ mimofo, que, como lhe toca agua, logo apodrece, como tambem o faz a maça. Fazem em Banda hum oleo della, que depois de frio endurece, e he muito bom para mal de frio,

frio, porque esfregado entre as maõs, untando, e correndo as partes aggravadas, mitiga a dor.

NUB

NUBÎFERO. Que tras nuvens. *Nubifer, a, um, Ovid.*

Os Nubiferos *ventos pareciaõ.*

Andrè da Sylv. Masc. Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 110.

NUBÎVAGO.

Rompendo os Ceos Nubivagos.

And. da Sylva, Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 14.

NUD

NUDIPEDAES. Sacrificios, q̃ faziaõ os Judeos, cõ os pés descalços, para Deos os livrar de algum grande trabalho. Depois de muitas oraçoens pelo espaço de trinta dias, em que naõ bebiaõ vinho, rapavaõ a cabeça, e descalços hiaõ ao Templo, onde sacrificavaõ victimas. Os Judeos, vendo-se opprimidos das vexaçoens de Floro, governador de Judea, no Reinado do Emperador Nero, com extraordinaria solemnidade fizeraõ a ceremonia dos Nudipedaes. Até Berenice, irmãa delRey Agrippa, foy a Jerusalem, e depois de muitas demonstraçoens de piedade no Templo, se foy presentar os pés descalços ao Tribunal de Floro, mas nada pode alcançar em favor dos Judeos. *Joseph. de Bello Judaico, lib. 1. S. Jeronymo adversùs Jovinian.* Gregos, Romanos, e outras naçoens tem usado deste genero de penitencias. Tertulliano faz mençaõ dellas no livro 40. do seu Apologetico.

NUG

NUGAÇAÕ. He tomado do Latim *Nugæ*, que significa cousas vãas, razoens futeis, palavras inuteis. Impropriedade da linguagem vulgar, e *Nugaçaõ* Dialectica. *Crysol Purificativo, pag. 43. col. 1.*

NUGATORIO. He palavra Latina, e usada de Cicero *Nugatorius, a, um.* Cousa vãa, inutil, ridicula, despropositada. Quando se diz o Senhor Dom fulano he huma repetiçaõ *Nugatoria*, e pouco necessaria. *Mon. Lusit. tom. 3. fol. 236. col. 4.*

NUL

NULLO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

——————— *todas queixas minhas*
Daqui para cõ Deos as dou por Nullas.

Obras metricas de D. Francisco Manoel, Çamfonha de Eut. 130.

NUN

NUNCA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outros Adagios do Nunca.

A besta, que muito anda, Nunca falta quem a tanja.

Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

De caldo requentado nunca bom bocado.

Comamos, e bebamos, nunca mais valhamos. (Este adagio he para porcos, e homens impios.)

Ida boa, tornada nunca.

Quem caminha por atalhos, nunca sahe de sobresaltos.

Castigo de velha nunca fez mossa.

NÛNCIA. He tomado do Latim *Nuntia*, que val o mesmo que Mensageira, ou a que annuncîa. Os Poetas chamaõ à Aurora Nuncia do Sol. *Nuntia Solis.*

Quando a Nuncia *do Sol vinha rompendo.*

Man. de Far. e Souf. tom. 4. Fonte de Aganippe, Eclog. 6. 82.

NUV

NUVEM. Os Poetas Latinos chamaõ à nuvem *Concretus in aëre vapor. Cæruleus humor. Caligo picea. Turbo niger, ater, cælum tegens. Toto fusus æthere nimbus.*

nimbus. Aër nimbosus. Nebulæ, per inane volantes. Nubes, cælum auferens, fœdam glomerans tempestatem, vento acta, ventis pulsa, obscuro amictu cælum involvens, caligine condens, turbine denso glomerata, imbribus atris collecta, &c.

NYM

NYMPHA. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Imagináraõ os Antigos, que as Nymphas haviaõ sido Amas de Baccoj ou porque necessitaõ as videiras de agua para as uvas amadurecerem, ou porque o vinho ha de ser aguado, para naõ perturbar o juizo.

Representava a Antiguidade as Nymphas ora com hum vaso deitando agua, e na maõ huma folha da herva, que nada na superficie das lagoas, e das fontes, ou daquella planta aquatica, chamada *Nymphæa*, e tomou das Nymphas o nome, e ora com conchas em lugar de vasos, e quasi nùas.

Algumas vezes eraõ as Nymphas tratadas de Augustas, à imitaçaõ das mais Divindades, como consta desta inscripçaõ,

NYMPHIS
AUGUSTIS
MATERNUS.
V. S. L. M.

As ultimas quatro letras maiusculas querem dizer *Votum Solvit Libens Meritò.* Dava-se às Nymphas o epitheto *Augustas*, porque era opiniaõ, que ellas vigiavaõ na conservaçaõ das familias Imperatorias.

NYMPHÊO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Nympheo. Tambem era huma fonte à porta da Igreja, em que os Christãos lavavaõ as maõs, antes de entrar a orar. *Nymphæum, & triporticum, ante oratorium Sanctæ Crucis. Anastas. Bibliothec. in Hilario.*

OBE

OBEDIENCIA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Ter hum Religioso a sua obediencia para este, ou para aquelle Convento, he ter para hum, ou para outro a Patente da sua conventualidade.

Obediencial. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Antigamente *Obediencial* era o que distribuhia aos Conegos que vinhaõ assistir no Coro às Matinas, o dinheiro, que entaõ se lhes dava. *Singuli Canonici, qui ad Matutinas surrexerint, accipiant per manus Obedientialium, qui ad hoc fuerint instituti duos denarios, &c. Innocent. Papa III. apud Torrig. de Crypt. Vatic. impress. 2. pag.* 306. Chamáraõlhe os Authores *Chori distributor.*

OBI

OBJECTAR. Contrapor. Fazer objecçaõ. *Vid.* Objecçaõ, tomo 6. do Vocabulario. A formalidade dos textos, que se lhes objectaõ. *Crisol Purificat. fol.* 498. *col.* 2.

ÔBITO. *Vid.* tom. 6. do Vocabul. Livro dos Obitos. *Codex mortualis.* Este adjectivo he de Plauto.

OBL

OBLIQUAR, ou Oblicar. Encurvar, Esguelhar. Pôr atravez, ou de travessia. *Obliquare, (o, avi, atum.) Virgil.* Dous paos direitos, e iguaes, que *Oblicavaõ* na fórma da letra X. *Macèdo, Eva, e Ave, pag.* 465.

OBO

ÔBOLO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. A moeda, que os Gregos metiaõ na boca dos defuntos para pagar a Caronte a passagem da barca, se chamava *Danachi*, que (segundo Pedro Danet no seu Diccionario das Antiguidades Romanas) era hum obolo. Chama Euripides a esta moeda, *Honra dos defuntos* Ενεραον Τιvàs, porque os que naõ ti-

nhaõ eſte Obolo, com q̃ pagar ao barqueiro, eraõ regeitados por Caronte, e naõ podiaõ paſſar o rio. Confirmando Ariſtophanes eſte uſo, introduz a Bacco, informandoſe de Hercules, quem tinha paſſado para os Infernos, e quanto ſe deva para o tranſito; reſpondeo Bacco, dous obolos, dando por razaõ, que ſe para hum morto ſe dava hum obolo, para hum vivo bem ſe podiaõ dar dous. No Dialogo do *Luto* faz Luciano zombaria deſte coſtume dos Gregos; metem (diz eſte Autor) na boca do defunto huma moedinha de prata, ſem reparar ſe no payz, para onde vaõ, corre a dita moeda; e a meu ver, melhor fora naõ dar nada, porque naõ ſendo a gente admittida ao paſſo, tornaria a vir para cá. Segundo eſcreve Strabaõ, os moradores de Hermione, Cidade da Morea, naõ metiaõ (como os mais Gregos) eſte Obolo na boca dos ſeus defuntos, porque (como a ſua Cidade era conſagrada a Proſerpina) paſſavaõ o rio ſem pagar nada.

OBOMBRAR. He tomado do Latim. *Obumbrare*, Eſcurecer, fazer ſombra, cubrir de ſombra.

Era o vernal Solſticio, e ſe tingia
O ar, e o Ceo de nuvens, q̃ Obombravaõ
Os Polos.

Andrè da Sylv. Maſcar. Deſtruiç. de Heſpanha, liv. 4. Oit. 44.

OBR

OBRADA. Na Provincia de Entre Douro, e Minho, quando morre alguem, levaõ de caſa do defunto ſuas offertas de paõ, vinho, e cera aos Parocos, e a eſtas offertas chamaõ *Obradas*, que he corrupçaõ do Vocabulo Latino *Oblata*, e aſſim lhe chamaõ *Obrada* no ſingular, e obradas no plural. E eſtas meſmas palavras ſe achaõ eſcritas nas Conſtituiçoens antigas dos Biſpados, e nas eſcrituras publicas; dizem, que ainda nos noſſos tempos ſe uſaõ, particularmente pela Provincia da Beira, e no Biſpado de Leyria, como me affirmáraõ peſſoas fidedignas, e teſtemunhas oculares; e ainda aos Domingos, e dias feſtivos, levaõ as viuvas ſeu pichel de vinho com ſeus paens cozidos mais, ou menos ſegundo as ſuas poſſibilidades, e eſtendem huma toalha ſobre a ſepultura com huma candea, ou vela aceza, e vem o Paroco, e reza hum Reſponſo pelo tal defunto, e manda recolher eſta obrada, ou oblata, e qualquer peſſoa faz eſta diligencia pelos ſeus defuntos. *Oblata, orum, Neut. Plur.*

OBRYZO, ou Obruſſo, Epitheto que em Latim ſe dá ao ouro. *Vid.* Ouro tomo 5. do Vocabulario. Alèm das Etymologias, de que faço mençaõ neſte lugar, quer Santo Iſidoro, que eſte ouro ſe chame *Obryzum*, *quia nimis obradiat*, *atque reſplendet*; S. Jeronymo no cap. 13. ſobre Iſaias, diz que he palavra corrupta de *Ophir*, de donde traziaõ a Salamaõ o ouro, *Obryzum*, *ex Ophirizo*, mas S. Gregorio Magno quer que ſeja ouro ſomenos, *Obryzum, ob rude aurum*, *cap.* 31. *in Job*, *lib.* 22. *cap.* 2. na ediçaõ de Roma do anno 1613.

OBS

OBSERVANTE. Nos tempos antigos nunca os Frades de S. Franciſco ſe chamáraõ *Obſervantes*, ou da *Obſervancia*, ſenaõ depois que alguns zeloſos começáraõ a apartarſe dos outros, fazendo corpo per ſi, onde guardaſſem inteiramente a Regra, com rigoroſa obſervancia em oppoſiçaõ daquelles, que nella tinhaõ faltado. *Hiſtoria Serafica de Fr. Man. da Eſperança*, *parte* 2. *fol.* 416. 417.

OBSERVATORIO. Em Paris, no arrabalde de Santiago he hum grande edificio, que Luis XIV. Rey de França mãdou fazer para obſervar os Aſtros, e fazer experiencias Mathematicas. He obra quadrada, e cada huma das quatro faces olha para huma das quatro partes do Mundo. Tem tres ſobrados, e por cima tem hum eirado, do qual ſe deſcobre todo o Horizonte. Por hum caracol

ſe

ſe baixa à parte inferior do edificio, e nas abobadas dos tres ſobrados, ha humas claraboyas pelas quaes ſe vem as Eſtrellas, que paſſaõ pelo Zenith. He eſte Palacio provido de todo o genero de inſtrumentos Aſtronomicos, para fazer obſervaçoens de dia, e de noite. Deſde o anno 1660. Monſ. Caſſini fez nelle varios deſcobrimentos, e juntamente enſinou a muitos as Mathematicas para os mandar fazer em terras remotas, obſervaçoens correſpondentes ao dito Obſervatorio, e conhecer com certeza as longitudes, e latitudes, para aperfeiçoar a Geographia. *Le Maire, Paris antigo, e novo.*

OCA

OCANHA. Villa de Caſtella. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Luvas de Ocanha. As melhores ſaõ as deſta terra: ſaõ feitas de pelles de Aninhos, muy finas, com pello por dentro.

OCC

OCCUPAÇAÕ, ou Preoccupaçaõ, ou Prevençaõ; os Gregos lhe chamaõ *Antipophora.* He huma figura da Rhetorica, quando prevenimos alguma objecçaõ ao que queremos dizer, e rebatemos dante maõ as razoens, e argumentos dos que nos querem contrariar; ou he quando para excitar a curioſidade dos ouvintes, moſtramos querer paſſar em ſilencio huma couſa ſabida, v. g. Tu queres que eu ponha em publico o deſatino, que com tanta cautela commetteſte, naõ o porey, naõ; aſſaz o manifeſtarà o tempo. *Occupatio, onis, Fem. Auctor ad Herennium.* Licença, *Occupaçaõ*, Pretermiſſaõ. *Syſtema Rhetorico,* 127.

OCU

OCULATISSIMO. Eſte ſuperlativo he tomado do Latim de Plinio, que chama a hum lugar de grande viſta, por onde ſe eſpalhaõ os olhos à vontade *Oculatiſſimus locus.* Em Autor Portuguez achámos *Oculatiſſimo* por muito attento, e diligente em deſcobrir noticias, &c. Jorge Cardoſo, averiguador oculatiſſimo das mais reconditas antiguidades, &c. *Criſol Purificativo, fol.* 290. *col.* 1. Poderemos uſar deſte ſuperlativo por muito attento, muito advertido, vigilantiſſimo, &c. à imitaçaõ do adagio da Medicina, que diz, *In morbis oculorum, oportet oculatiſſimum eſſe Medicum.*

ÓCULO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Parece, que aſſim como quiz Deos, que na terra houveſſe flores, em que ſe repreſentaſſem alguns inſtrumentos de ſua ſagrada Paixaõ, como vemos na flor, a que o Gentio do Braſil chama *Maracujà*, os Caſtelhanos *Granadilla*, e os Italianos *Fior di Paſſione*; no Ceo houveſſe tambem Eſtrellas, de cuja luz, e varia diſpoſiçaõ reſultaõ imagens dos martyrios do noſſo Divino Redemptor, porque com novo oculo, inventado pelo Padre Rheita, e chamado por elle Binoculo, ſe vè quaſi no Signo de Leaõ entre a Linha Equinoccial, e o Zodiaco, huma repreſentaçaõ da Veronica do Senhor; na Conſtellaçaõ de Orion, para a Eſtrella polar, huma maõ fechada com huma eſpecie de caliz; no Signo de Tauro huma Cruz das q̃ chamaõ Teutonicas; no dito Orion huma figura da Tunica inconſutil do Senhor; e nas Pleiadas hum circulo, e nelle hum menino; objectos, taõ alheyos daquelle lugar, que excederiaõ o credito, ſe os naõ cõfirmára a evidencia. *Rheita, in Epiſtola ad Joannem Caramuelem* 24. *April.* 1643: *Kircker Iter Extaticum, per Gaſpar. Schottam, fol.* 335. 336.

ODD

ODDO. *Vid.* Odo.

ODI

ODIANA. Rio de Portugal.
Nem Tejo, Zezer, Minho, Odiana.

Antonio Ferreira, nos ſeus Poemas Luſitanos, fol. 3.

ODINO. Deos, que os antigos Dinamarquezes adoravaõ antes de ſerem Chriſtãos. Preſidia nas batalhas com outro Deos chamado *Thor*. Segundo a opiniaõ de alguns doutos Odino, e os mais Deoſes do Norte eraõ huns feiticeiros, que da Scythia Aſiatica paſſáraõ para Suecia, e Dinamarca, e com ſuas Magicas ſutilezas deraõ a entender ao povo, que elles eraõ os meſmos Deoſes, já adorados, e cujos nomes elles tomáraõ para mais facilmente enganar aos ſimples. Odino, vendo, que ſe naõ podia livrar da morte, pedio, que o queimaſſem logo depois de morto, e diſſe, que ſua alma voltaria para a *Aſgardia*, donde ella viera, para lá viver eternamente. *Aſgardia* era o nome da Cidade cabeça da terra, donde eſtes falſos Deoſes eraõ ſahidos; e onde collocavaõ os Dinamarquezes o ſeu *Valholì*, ou Campos Elyſios. *Barthol. Antiq. Dan.*

ODO

ODO, ou Oddo. He em Canarim huma arvore, a que os Portuguezes chamaõ *Arvore de Gralha*, pelo muito que eſtas aves a frequentaõ: he ſagrada entre os Gentios, creſce muito, e ſe engroſſa com as muitas raizes, que cada tronco lança, as quaes incorporando-ſe humas com as outras vem a formar hum tronco tal, que muitas vezes trinta homens o naõ podem abarcar. Eſta arvore he muito commua, e ſempre ha humas poucas junto dos Pagodes, e a ſua ſombra ſe tem por ditoſa. As folhas ſaõ ſemelhantes às do Ulmeiro na cor do verde, e na figura.

ODOR. He Latino. *Vid.* Cheiro.

A cama de aromaticos odores.

Franc. Bar. Landim, vida de S. Joaõ de Deos, 114. 122. 123.

OED

OÊDIPO, ou Edipo, filho de Layo, e de Jocaſte. Layo, Rey de Thebas, depois de caſado com Jocaſte, ſoube do Oraculo, que do ſeu matrimonio lhe naſceria hum filho, o qual lhe tiraria a vida. Com eſta noticia ordenou à mulher que affogaſſe quantos filhos pariſſe. Sahio Oedipo à luz do Mundo, obedecendo ao mandado do Principe, entregou a parida o menino a hum ſoldado para que o mataſſe. Contentou-ſe o ſoldado com furar à criatura os péſinhos, e enfiando pelos buracos hum vime, o deixou dependurado de huma arvore no monte Cytheron. Phorbas, hum dos paſtores de Polybo, Rey de Corintho, achou a criaturinha dependurada, e movido o levou à Rainha, a qual o criou como ſe fora ſeu proprio filho. Deraõ-lhe nome OEDIPO, *apo oidimatos Ton Podon*, hoc eſt, à tumore pedum, porque dos furos lhe ficàraõ os pés inchados.

Foy Oedipo creſcendo, e vendo-ſe já taludo, foy conſultar o Oraculo, para ſaber quem era ſeu pay; reſpondeo o Oraculo, que em Phocis o acharia. Partio Oedipo para a dita terra, e no caminho querendo apartar huma briga, em que andava ſeu pay Layo, ſem conhecello, o matou. Juno, inimiga dos Thebanos, fez naſcer perto de Thebas hum monſtro chamado *Sphinx*, que tinha cara, e falla de moça, corpo de caõ, cauda de Dragaõ, e garras de Leaõ, com azas. A todos os que paſſavaõ por elle, propunha eſte monſtruoſo bicho queſtoens enigmaticas, e aos que as naõ explicavaõ, os devorava de ſorte, que por aquella parte ninguem ſe atrevia a entrar, nem ſahir da Cidade.

Recorreraõ os moradores ao Oraculo, o qual diſſe que ſe naõ poderiaõ vèr livres do monſtro, ſe naõ houveſſe quem decifraſſe eſte enigma; a ſaber, qual era o animal, que pela manhãa andava com quatro pés, pelo meyo dia com

com dous, e pela tarde com tres. Creon, que depois da morte de Layo, estava de posse do Reino, mandou por toda a Grecia lançar pregaõ, que a quem interpretasse o dito Enigma, largaria o seu Reino, e lhe daria por mulher a Rainha Jocaste, viuva de Layo. Foy Edipo o interprete, e o sentido que deu foy este, o animal, que pela manhãa ande com quatro pés, he o homem, que na sua infancia com pés, e maõs se ajuda para andar; este mesmo na idade varonil com seus dous pés anda; e na velhice decrepita tem por terceiro pé o bordaõ, em que para andar se encosta.

O monstro vendo-se vencido, e levando a mal a interpretaçaõ, fugio, e de raiva foy dar com a cabeça em hum penedo. Por premio teve Edipo o Reino promettido, e por esposa a propria mãy sem a conhecer. Entre tanto castigáraõ os Deoses a Cidade de Thebas com huma cruel peste, que (segundo o Oraculo consultado) naõ havia de acabar, senaõ depois de desterrado o matador de Layo. Para o descobrirem, recorreraõ à negromancia, achou-se que fora Edipo o homicida. O sentimento da sua desgraça foy taõ grande, que chegou a cavar-se ambos os olhos, e assim cego se condenou a si mesmo a hum dilatado desterro. Na idade decrepita, se recolheo em Ahenas, para (segundo a ordem do Oraculo) morrer junto ao Templo das Deosas terriveis, em hum lugar, chamado *Equestris colonus*, onde era venerado Neptuno, cognominado *Equestris*. Deosas terriveis, ou severas, ou infernaes eraõ as Eumenidas.

OENONES. Nympha do Monte Etna, que namorada de Paris, lhe prognosticou as calamidades, que hum dia causaria à sua patria pelo rapto de Helena. Escreve Dictys Cretense, que vendo ella o cadaver de Paris, que lhe trouxeraõ para o sepultar, morreo de sentimento. Entre as Epistolas de Ovidio acharà o Leitor huma desta Nympha a Paris.

OENOTRIA. A parte de Italia, que olha para a Sicilia. Tomou este nome do Grego *Oinou*, vinho, porque dà excellentes vinhos. Pausanias deriva Oenotria de Oenotro Rey de Arcadia; mas tem contra si Varro, que o faz Rey dos Sabinos. Toda Italia depois foy chamada *Oenotria.*

OET

OETA. Monte, que separa a Thessalia da Macedonia; he celebre pela morte, e sepultura de Hercules, que foy chamado *Oeteo.* Como este monte corre até o mar Egeo, hoje o Arcipelago, onde para o Oriente acaba a Europa, fingiraõ os Poetas que ao lado delle se levanta o Sol, e as Estrellas, e que daquella parte vem o dia, e a noite.

OFF

OFFICIAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Celebrar Missa cantada. Officiar no Altar. *Missæ solemnia exequi. Solemniter operari sacris. Solemni more sacrificare.* Celebrar no Coro, presidindo. *Præire verba choro psallentium. Ducere chorum, sacra psallentium. Psalmos canentibus præesse, præire, presidere.* Quando officiarem, se governem por aquelles sinaes. *Crisol Purificat. fol.* 686.

OFFRENDA. He tomado do Francez *Offrende*, que val o mesmo que *Offerta*, *Oblaçaõ.* Vid. nos seus lugares do Vocabulario.

Desta Offrenda, senhor, muito presumo. Oraç. Academ. de Fr. Simaõ pag. 3. da Dedicatoria. Em outros lugares desta obra usa o Autor da dita palavra.

OGA

OGAÑO. Segundo Duarte Nunes de Leaõ, na Origem da lingua Portugueza, pag. 57. he palavra, tomada do Latim *Hoc anno.*

OGY

OGYGIA. Ilha, entre os mares da Phenicia, e da Syria; he celebre pela morada da Rainha Calypſo, que agaſalhou a Ulyſſes, quando eſcapou do naufragio, e o teve por hoſpede o eſpaço de ſete annos, e chegou a ſe lhe offerecer por eſpoſa, mas prevaleceo o amor da ſua querida Penelope. A variedade dos Eſcritores ſobre eſta Ilha, dá motivo para duvidar da ſua realidade.

OLA

OLA. Folha de palmeira. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Ola de repudio. Os Naires do Malavar, como ſe enfadaõ de ſuas mulheres, lhes daõ huma Ola, como carta de repudio, para fazerem de ſi o que quizerem. *Couto, Dec. 7. fol. 234. col. 2.*

OLÂ. Adverbio de chamar. *Heus. Terent. Heus, heus tu. Cic.*

OLE

OLÊ. Interjeiçaõ de quem ſe admira. Tambem he adverbio de chamar; mas ſendo Interjeiçaõ, he jovial, e chulo.

OLH

OLHAÌ. Interjeiçaõ admirativa, irriſoria, e de outros varios effeitos.

OLHO-COVO. Fruta, cujo feitio he como de laranja. Porém he mais dura de partir; a cor he roxa, a figura comprida, o ſabor he mais doce que açucar. Na Villa de Thomar vende-ſe como fruta da principal calidade.

OLM

OLMEA. Droga, da qual ſe faz mençaõ na Pauta dos Portos ſeccos, e molhados.

OLO

OLÔR. He Caſtelhano. *Vid.* Cheiro.
O ſeu pranto ſerà vinho de flores,
Que os Olores lhe preſta.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 366.

OLOROSO. *Vid.* Cheiroſo.
Mas doulhe que encapricha
Nas Oloroſas aguas, com q̃ eſguicha.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 366.

OLÔT. Cidade maritima da Provincia Tarraconenſe, em Catalunha; parece, que he a antiga Cidade, a que Ptolomeo chama *Baſi.* O ſeu primeiro ſitio foy da outra banda do rio, mas no anno de 1528. os grandes tremores da terra a deſtruiraõ, e os ſeus moradores a reedificáraõ no lugar onde hoje eſtà. Como pois a cauſa deſtes terremotos procede dos ventos ſubterraneos, que ſe geraõ nas muitas cavernas circunvizinhas, teve a gente da terra baſtante habilidade, para converter em alivios, os inſtrumentos da ſua ruina; por meatos ſecretos encaminháraõ eſtes ventos, para dentro das ſuas caſas, e com elles ſe refreſcaõ à ſua vontade nas calmas do Eſtio. *Monſ. de Marca, no ſeu livro intitulado,* Marca Hiſpanica.

OMA

OMAÔ. Falſo Deos dos Perſas, ao qual os Magos todos os dias do anno tributavaõ por obrigaçaõ adoraçoens, e por eſpaço de huma hora lhe cantavaõ huns hymnos, com ſuas Tiaras na cabeça, e com verbena, ou (como lhe chama o vulgo) vergebaõ na maõ. Chamaõ outros a eſta falſa Deidade *Aman. Strab. lib. 15. Voſſio de Idolatria.*

OMB

OMBIASSES. Na Ilha de S. Lourenço, (por outro nome Madagaſcar) ſaõ os Sacerdotes, e Doutores da falſa Religiaõ daquella terra. Saõ como os Marabutos, ou Morabitas de Cabo Verde,

de, Medicos, e feiticeiros. Huns daõ liçoens da lingua Arabica, enfinando a efcrever, e fe chamaõ *Ompanorats*, e com fubordinaçaõ tem alguma femelhança com as noffas dignidades Ecclefiafticas. Seus nomes faõ eftes, *Vazaha* quer dizer Chriftaõ; *Ombiaffe*, Efcrivaõ, ou Medico; *Tibou* Subdiacono; *Mouladzi* Diacono; *Faquihi* Sacerdote; *Catibou* Bifpo; *Lamlamaha* Arcebifpo; *Sabaha* Papa, ou Califa. Fazem huns *Hitidzi*, ou Talifmaens, e feitiços, que elles vendem aos Grandes da terra, e aos ricos, para os prefervar de accidentes, e deftruir os feus inimigos. Tambem daõ huns *Auli*, que faõ humas figurinhas de pao, que a gente traz cõfigo fechadas em cayxinhas, e fe tiraõ para fóra, para os confultar, e pedir-lhes, que favoreçaõ nas occafioens em que tem poder. Dizem que alguns delles daõ riquezas, outros livraõ de infortunios, e que algumas vezes obraõ effeitos maravilhofos.

Saõ eftes velhacos refpeitados do povo, que os tem em conta de feiticeiros; os Magnates algumas vezes fe valeraõ delles contra os Chriftãos, mas fem fucceffo, e por defculpa differaõ, que o feu poder naõ tem efficacia em gente de outra ley. Eftes Ombiaffes tem efcolas publicas na terra de Matatane, onde enfinaõ fuas fuperftiçoens, e fortilegios. Outros, chamados *Ompitfiquilis*, fe applicaõ à Geomancia, e debuxaõ figuras em huma taboafinha, cuberta de area miuda. Os doentes os bufcaõ, para faber delles os meyos, e o tempo da fua cura; outros para faber o fucceffo, que haõ de ter nas fuas emprezas, ou jornadas. No mefmo tempo q̃ vaõ delineando as figuras na taboafinha, obfervaõ a hora, o Planeta, o Signo, e outras fuperftiçoens da fua Arte Geomantica, fem as quaes aquelles povos naõ emprendem coufa alguma. Os Ombiaffes, (dos quaes já fizemos mençaõ) tem muitos livros, em q̃ eftaõ capitulos inteiros do Alcoraõ, e outros para aprẽder a lingua Arabica, e varios remedios para doenças, e feridas. Finalmente huns, e outros faõ grandes embufteiros, que impunemente enganaõ o povo, e a nobreza. *Flacourt. Hiftor. de Madagafcar.*

OMBREIRA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

Cafas na praça, as Ombreiras tem de prata.

OMR

OMRAS. Cavalheiros da Corte do Mogor. Quafi todos faõ aventureiros, e eftrangeiros de todas as naçoens, principalmente da Perfia, porque nas terras defte Imperio naõ ha Duques, nem Condes, nem Marquezes; e o Mogor he o Senhor proprietario de todas as terras; nem os filhos dos Omras faõ herdeiros dos bens de feus paes; fó o dito Emperador lhes dà alguma pequena tença, quando faõ bem apeffoados, e brancos, porque os legitimos Mogores faõ alvos, e nifto fe differençaõ dos mais Indios, que faõ todos ou pardos, ou negros.

Deftes Omras huns capitaneaõ mil cavallos, outros dous mil, e affim vay fubindo efte mando até doze mil. Na Corte fempre affiftem alguns vinte e cinco, ou trinta delles; chegaõ a fer Governadores das Provincias, poffuem as mayores dignidades, e faõ (como elles mefmos fe chamaõ) as columnas do Imperio. De mais deftes Magnates, ha huns pequenos *Omras*, chamados *Manfebdars*, ifto he, Cavalheiros à *Manfeb*, que he huma paga, ou eftipendio mayor, que o dos outros Cavalheiros, e cuja cabeça he o Emperador; defte lugar fobem ao de *Omras*, ou (como efcrevem alguns) *Ombras. Bernier, Hiftor. do Mogor.*

Omras. Tambem fe dà efte titulo aos mais illuftres Senhores do Reino de Golgonda, e da Peninfula do Indo, à quem do Golfo de Bengala. Os mais delles faõ Perfianos, ou filhos de Perfianos. Quando andaõ pela Cidade, precede hum, ou dous Elephantes cada hum

hum com tres homens, que levaõ bandeiras. A estes Elephantes se seguem quarenta, ou cincoenta Cavalleiros, montados em ginetes da Persia, ou da Tartaria com arcos, e frechas, espada no cinto, e rodella nas costas, e apos estes vem outra gente de cavallo tocando pifaros, e trombetas. Finalmente apparece o Omra a cavallo, cercado de homens de pé, e logo depois o Palanquim, levado por quatro homens; acaba toda esta pompa com hum, ou dous camelos, montados por homens, que tocaõ atabales. Quando ao Omra lhe vem a vontade, apea do cavallo, e se assenta no Palanquim. *Thevenot; viagem da India, tom.* 3.

OMBRÎNA. Peixe do mar, e do rio. Tomou o nome do Latim *Umbra*, id est *Sombra*, porque a côr deste peixe tira a negro, côr, a que Santo Isidoro chama em Latim *Umbrosus*. Querem outros que se chame Sombra, porque (como advertio Ausonio) com taõ grande velocidade se move, que mais parece sombra que foge, do que peixe, que nada.

Effugiens oculos, celeri levis Umbra natatu.

Huns Autores lhe daõ dentes, Rondelecio lhos nega. Debaixo da barba tem huma verruga. Diz Plinio, que em pequena, parece toda prateada; e quando mayor, só tem a barriga de côr de prata, o mais de côr ferrugenta. Tem na cabeça humas pedrinhas, que (segundo escreve Bellonio) saõ boas contra as dores de colica, e para este effeito, taõ boas, que penduradas do pescoço naõ só mitigaõ as ditas dores, mas para sempre as tiraõ. Porèm dizem, que estas pedrinhas naõ tem virtude, quando vendidas; haõ de ser dadas de graça. O que mais me parece superstiçaõ, que outra cousa. A carne deste peixe faz bom succo, e tem bom sabor, principalmente a do ventre, e da cabeça. Em Roma (abaixo do peixe, a que elles chamaõ *Sturione*,) e nòs (se me naõ engano) *Bordalo*, he o mais estimado. *Sciadeus, ei. Masc. Plin. Sciæna, æ, Fem.* he a femea deste peixe, e he nome Grego, que tambem significa *Sombra*; que em idioma Italiano, he *Ombra*; e por isso lhe chamáraõ *Ombrina*, nome que tambem acho em lingua Portugueza, na Prosodia do Padre Bento Pereira da ultima ediçaõ, onde no significado da palavra *Sciena* diz *Ombrina*, *Sombra*, *Peixe*.

OMI

OMISTIQUIO. *Vid.* Hemistichio, tomo 4. do Vocabulario.

Numeros, Omistiquios, e fizuras. Obras metricas de D. Francisco Man. tom. 2. 158.

OND

ONDA marinheira. Na Villa da Pederneira, e em outras partes, daõ os homens do mar este nome à onda, que de dez em dez vem mayor que as primeiras; os Latinos lhe chamaõ, *Unda decumana, æ, Fem.* Desta Onda diz Ovidio

Qui venit hic fluctus, fluctus supereminet omnes,
Posterior nono est, undecimoque prior.

ONDE. Aonde, para onde, Donde, para donde tem na Grammatica Portugueza esta differença, que à pergunta *Ubi*, se diz, e corresponde *Onde* com verbos de quietaçaõ. Adonde, ou Aonde à *Quò* com verbos de movimento, v. g. para onde, para donde ides? *Donde* à pergunta *Unde* com os de movimento, v.g. Donde vindes? Aonde he Sincope de Onde. Muitos, que ignoraõ estas propriedades, cõmettem grandes erros.

Adagios Portuguezes do Onde.

Onde entra o beber, sahe o saber.

Onde entra conduto, naõ entra para muito.

Onde te querem, ahi te convidaõ.

Onde o lobo acha hum cordeiro, busca outro.

Onde bem me vay, acho pay, e mãy.

Onde o real se deixou achar, outro deveis hir buscar.

Onde

Onde he o gosto mayor, que o proveito, day o trato por desfeito.

Onde fogo naõ ha, fumo naõ se levanta.

Onde vay mais fundo o rio, ahi faz menos ruido.

Onde a gallinha tem os ovos, là se lhe vaõ os olhos.

Onde fores tarde, naõ te mostres covarde.

Onde naõ ha morte, naõ ha mà sorte.

Onde forca naõ ha, direito se perde.

Donde vas mal? Onde ha mais mal.

Onde sobeja a agua, a saude falta.

Onde ha bom saber, poucas vezes ha reprehender.

Onde ha muito riso, ha pouco sizo.

Onde las dan, las llevan.

Onde està o gallo, naõ canta a gallinha.

Onde naõ ha honra, naõ ha deshonra.

Onde te abrem, honra te fazem.

Onde perdeste a capa, ahi a cata.

Onde irà o boy, que naõ are?

Onde ventura falta, diligencia he escusada.

Onde força ha, direito se perde.

Onde naõ vay dono, vay doylo.

Onde muitos mandaõ, e nenhum obedece, tudo fenece.

ONDEADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. He huma lançaria, tecida a modo de ondas. Pauta dos Portos seccos, e molhados. *Undatus, a, um. Plin. Undulatus, a, um. Varro. Linteum, undatum*, ou *undulatum*.

ONUSTO, he vocabulo Latino de *Onustus, a, um*, que significa carregado.

De tanta erudiçaõ Delphica Onusto
Illustraste Apollo a hum Marte augusto.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 311.

OPALIAS. Festas dos antigos Romanos, em honra da Deosa Ops, mulher de Saturno. Celebravaõ-se nos 14. das Calendas de Janeiro, isto he, nos 19. de Dezembro, que era o dia terceiro dos Saturnaes. Saturno, e Ops, eraõ adorados como Deoses, que presidiaõ na cultura dos bens da terra, por isso depois da colheita dos paens, e dos frutos, offereciaõ sacrificios a estes Numes, e os senhores regalavaõ com banquetes aos seus escravos, e servos, que tinhaõ trabalhado em cultivar a terra, e fazer a sega. *Opalia, ium. Neut. Plur. Macrob. Saturnal. lib.* 1. *cap.* 10. *Varro de Ling. Lat. lib.* 5.

OPALO. *Vid.* Opala, tomo 6. do Vocabulario. No cap. 10. das Excellencias de Hespanha §. 3. diz Madera, citado por Macedo no seu livro, intitulado *Eva*, e *Ave*, fol. 54. que Nonio, Senador Romano, tinha huma pedra chamada Opalo, que hoje se naõ acha, era verde, como esmeralda, e lançara de si huma notavel claridade, avaliada em vinte mil sestercios, que, conforme a conta de alguns Autores, fazem quinhentos mil cruzados. Serà esta pedra muito rara, mas o dizer que hoje se naõ acha, he muito, pois muitos Autores modernos a descrevem com tanta particularidade, e variedade, que daõ a entender que viraõ muitas. No Diccionario das Artes, e Sciencias da Academia Franceza diz Cornelio que o Opalo, que naõ he fino, lança huma chama de cor de violeta, e mudavel como de enxofre aceso. Logo mais abaixo diz, que os Opalos do Egypto, chamados *Senites*, como tambem os da Arabia, e Natolia, saõ asperos, e deitaõ huma luz fraca, e molle; finalmente conclue que os Opalos do Oriente saõ os mais bellos de todos.

Opalo tambem, segundo alguns Floristas, he huma Tulipa de quatro cores, a saber, amarello dourado, vermelho, e branco, e (segundo o idioma Francez, Colombino) os que dizem Opala, sobentendem pedra, Opalo conserva o genero masculino de *Opalus*.

OPI

OPIGENA. He hum dos epithetos, que deu a Antiguidade a Juno. Derivase do Latim *Ops*. Ajuda, e *Geno* verbo antiquado, *Gerar*. Entendiaõ os Gentios, que Juno ajudava as mulheres nas dores do parto, e por isso ellas naquelle tranze a invocavaõ (segundo escreve Festo.) He esta Deosa a mesma, que a *Lucina* dos Latinos, e a *Ilythia*, ou *Zygia* dos Gregos. De como as mulheres se encommendavaõ a Juno para terem bom successo no parto, diz Propercio, lib. 4. Elegia 1. vers. 99.

Idem ego, cùm Cinaræ traheret Lucina dolores,
Et facerent uteri pondera lenta moram.
Junoni votum facite impetrabile, dixi,
Illa parit.

OPINAR. Cuidar. Imaginar. Dizer a sua opiniaõ. *Opinari, or, atus sum. Cic.* Evitar as occasioens de Opinar. *Crisol Purificat. fol.* 478. *col.* 1.

OPINAVEL. Cousa que consiste em opiniaõ. *Opinabilis, le, is. Neut. Cic.* Indaque naõ fora mais que provavel, ou Opinavel sua filiaçaõ. *Crisol Purificativo*, 422. *col.* 1.

OPP

OPPRESSOR. O que opprime, e faz violencia. *Oppressor, oris. Masc. Brutus ad Cic.* Oppressor de varaõ constante. Man. Rod. Leitaõ, Trat. Analit. 147.

OPS

OPS. Deraõ os Romanos à terra este nome, por razaõ do poder, com que acode aos homens este Elemento, que *Ops* (segundo os Grammaticos Charisio, e Prisciano) he hum nominativo, que indaque hoje naõ usado, significa Abundancia, e Soccorro. Bom he advertir, que *Opis* he differente de *Ops*, e entre os Gregos he hum dos nomes de Diana, porque ella acode às mulheres quando estaõ de parto. Tambem he o nome de huma das Nymphas de Diana, no livro 4. da Eneida. Eisaqui como falla Servio nesta distincçaõ de nomes; *Cùm terram dicimus, hæc Ops facit; si Nympham dicamus, hæc Opis; si divitiæ, hæ opes, numero tantùm plurali.* Antes disto, tinha o dito Autor dito, que o Ceo, e a terra, *Saturno*, e *Ops* tinhaõ sido os primeiros Deoses dos Latinos.

ORA

ORATORIO. No principio da fundaçaõ dos Religiosos de S. Francisco em Portugal, as casas eraõ pequenas, e os Frades poucos, e assim naõ se chamavaõ Conventos, mas *Oratorios. Histor. Serafica, part.* 2. 426.

ORB

ORBÎVAGO. Vagamundo. Cousa que anda, ou soa pelo Orbe.

No aligero rumor da Fama em quanto
O Orbivago *clarim ledo apregoa.*

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, fol. 122.

ORC

ORCO. Rio da Thessalia, que sahe da lagoa Stygia, e leva aguas taõ gordas, que occupaõ a superficie do rio Peneo, em que se mete, e andaõ de cima, como azeite. Daqui nasceo ser o *Orco* chamado Rio do Inferno, e como Orcos no Grego quer dizer *juramento*, fingiraõ os Poetas que hum dos mayores juramentos dos Deoses era pelo rio *Orco*, ou pela lagoa Stygia, da qual sahe o *Orco*. No 1. livro das Georgicas, vers. 277. chama Virgilio ao *Orco Pallido*, *Pallidus Orcus*, porque (segundo Servio) o Orco he o Deos dos juramentos, e os que juraõ, principalmente, quando naõ estaõ muito certos, mudaõ de cor, e se fazem pallidos. Tambem dizem os Poetas que as almas dos defuntos juraõ pelo *Orco*, que contra razaõ,

zaõ, e justiça naõ ajudaràõ em cousa alguma aos que elles deixáraõ neste Mundo.

Querem alguns, que *Orcus*, se derive do Latim *Urgere*, e por *Orco* entendem a Plutaõ, *qui nos urget ad mortem:* e na oraçaõ 4. *in Verrem cap.* 50. chama Cicero a Plutaõ, *Orco*, *ut alter Orcus venisse Ætnam, & non Proserpinam, sed ipsam Cererem rapuisse videatur; hoc est, alter Pluto*, diz hum dos Commentadores deste Orador. Tambem na Tragedia, intitulada *Pœnulus*, *Act.* 1. *Sc.* 2. *verf.* 131. toma Plauto a Orco por Plutaõ, ou (como querem alguns) por Caronte. *Quo die Orcus ab Acheronte mortuos amiserit.* No livro 13. verf. 845. Silio Italico chama ao Caõ Cerbero Orco,

——— *Illatrat jejunis faucibus Orcus*
Armenti quõdam custos immanis Iberi.

Finalmente como doutamente observa Julio Cesar Scaligero, Ad Varronem ex Menandro, chamáraõ os Gregos ao sepulchro *Orco*; e outros accrescentaõ que *Orcus* tambem significa o Inferno, ou a Corte, e Regia de Plutaõ.

ORE

OREJONES de Castella saõ pecegos passados, ou peras. Pauta dos Portos seccos, e molhados. *Vid.* Orijones no tomo 5. do Vocabulario.

ORELHA. De quem deve muito, dizemos, está empenhado até as orelhas.

Orelha de rato, segundo o P. Bento Pereira, na sua Prosodia, *Alsine*, he a herva, que os Portuguezes chamaõ Marugens, ou Orelha de rato; e segundo os Hervolarios Latinos *Alsine*, do Grego *Alsi*, que quer dizer *Bosque*, porque em bosques, e lugares sombrios se dá esta herva. He de muitas especies; com folhas pequenas, compridinhas, e emparelhadas, se estende pelo chaõ. Tomada em cozimento, e applicada exteriormente, veda o fluxo das almorreimas, e abranda as dores. Chamaõlhe outros, *Hippia minor*, e *morsus gallinæ primum genus.* Porém Joseph Pitton Tournefort no 1. tomo das suas Instituiçoens Herbarias, pag. 245. diz que a herva Orelha de rato differe do *Alsine* no fruto, e chamalhe *Myosotis*, nome mais proprio, derivado do Grego *Myos*, Rato, e *Ota*, Orelha; outros mais claramente lhe chamaõ em Latim *Auricula muris.*

ORELHUDO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No cap. 6. das Ilhas do Septentriaõ diz Pomponio Mela, que ha homens de orelhas taõ grandes, que com ellas cercaõ o corpo todo, e lhes servem de vestido. E no livro 15. escreve Strabo, que na India ha povos, a quem as orelhas servem de colchaõ, e nellas se deitaõ a dormir; donde lhes chamáraõ em Grego *Enotocœtos*, nome composto de *En*, id est, *In*, *Ota*, Orelhas, e *Coitos* Sono; como quem dissera *In auribus somnum capientes.* Grandes ouvidos ha mister, para admittir taõ grandes orelhas. Segundo Santo Isidoro, com o vocabulo Grego, *Panotios*, se chamaõ os homens Orelhudos.

ORESSA. Na linguagem da Beira, he Viracaõ.

ORO

ORO, filho de Isis. *Vid.* Horo.

ORF

ORFEO, filho de Ocagro, ou (segundo outros) de Apollo, e da Musa Calliope. Nascèo em Thracia, e foy Poeta, Philosopho, e Musico excellente. Deu-lhe Mercurio a sua lyra, que elle tocava com taõ deliciosa harmonia, que ao som della paravaõ os rios, se aplacavaõ as tormentas, se abalavaõ os penedos, e acodiaõ os mais ferozes animaes. Depois de perder sua mulher Eurydice, que negando-se às pretençoens de Aristeo, Rey de Arcadia, e fugindo delle, pisára huma serpente, de cujas venenosas picadas morreo, baixou aos Infernos, e com a suavidade do seu canto alcançou de Plutaõ, e de Proserpina

pina o regresso de sua mulher, com condiçaõ que até naõ chegar à terra, naõ olharia para traz de si; mas naõ podendo resistir à impaciencia do amor, olhou para traz, e perdeo para sempre sua querida esposa. Nas mulheres de Thracia causou este successo taõ grande raiva, que celebrando hum dia as Orgias com furioso festejo, se lançáraõ a elle, e depois de o fazer em pedaços, lançáraõ no rio a sua cabeça, a qual (segundo escreve Luciano) posta sobre a sua lyra, hia cantando com funebre melodia os louvores do seu Heroe, e a Lyra, tocada dos ventos, hia respondendo, até chegar à Ilha de Lesbos, onde os moradores lhe construiraõ hum sepulchro no lugar, onde depois se levantou a Bacco hum templo. Deixáraõ estes mesmos a famosa Lyra dependurada no Templo de Apollo, onde foy conservada muito tempo, até que o filho de Pittaco, ouvindo dizer, que de si só, e sem ninguem lhe pôr a maõ, soava, e que era a mesma, que tinha movido as rochas, e attrahido as feras, comprou-a a peso de ouro; e duvidando de a poder tocar livremente na Cidade, passou de noite para hum arrabalde, e começando a tocalla, em lugar da harmonia que esperava, se levantou huma taõ estrondosa, e confusa dissonancia, que de todas as casas acodiraõ os caens, e saltando nelle, o despedaçáraõ; isto teve elle de commum com Orpheo.

Dizem outros Autores, que as Menades matáraõ a Orpheo, porque cantando a Genealogia de todos os Deoses, passára em silencio as glorias de Bacco, e que esta vingança fora inspiraçaõ do dito Nume. Querem outros, que lhe causasse esta desgraça a indinaçaõ de Venus, a quem Calliope, mãy de Orpheo, naõ quizera entregar Adonis senaõ pelo espaço de seis mezes no anno, e em vingança desta negativa fizera de sorte, que todas as mulheres se namorassem de Orpheo, donde nasceo, que desejando cada huma lograllo, todas juntas o despedaçáraõ.

Diz Cicero, que (segundo o parecer de Aristoteles) naõ houve tal Orpheo no Mundo, e que as poesias, que lhe artribuem, saõ de hum Philosopho Pythagorico. Porèm naõ deixaõ lugar a esta duvida as muitas memorias dos Antigos. Pausanias faz mençaõ da sepultura de Orpheo, e dos Hymnos compostos por elle, que na sua opiniaõ se podem comparar com os de Homero na suavidade, e na elegancia, com a ventagem de inspirar nos animos dos Leitores affectos mais pios, e religiosos. Affirma S. Justino, que nos seus falla Orpheo claramente da unidade de Deos, com que parece se retracta da falsa doutrina, com que quiz fundar na Gentilidade o culto de muitas Divindades.

Tambem Orpheo, foy o primeiro que (segundo Luciano) deu aos Gregos as primeiras noticias da Astronomia, mas com mysteriosos, e enigmaticos documentos. A propria Lyra, com que celebrava as Orgias, e cantava seus Hymnos, era composta de sete cordas, em que representavaõ os sete Planetas; com esta consideraçaõ, depois da sua morte, os Gregos a collocáraõ no Ceo, e deraõ a huma das Constellaçoens o seu nome.

Pelo que toca à etymologia deste nome, diz Vossio, que *Orpheo* he palavra Phenicia, a qual quer dizer *Homem douto*, porque ainda hoje em lingua Arabica *Ariph* significa o mesmo. Segundo o parecer de outros, deriva-se *Orpheo* do Hebraico *Rapha*, curar, ou sarar, e a Orpheo se attribue muita sciencia na Medicina. Finalmente a alguns parece provavel, que no nome de Orpheo se tenhaõ equivocado, e confundido os *cantos* com os *encantos*, e que se tenha escrito que Orpheo era hum grande *Cantor*, ou *Cantador*, em lugar de *Encantador*. He isto tanto assim, que em alguns Autores antigos se tem achado, que Orpheo era hum Egypcio, muito sciente na Magia; e naõ falta quem diga que as obras, q̃ temos delle,

antes

antes saõ Magicas invocaçoens, que Hymnos em louvor dos Deoses. Suppostas estas advertencias, provavel he que na realidade houve na Grecia hum varaõ insigne, chamado por Antonomasia *Herophe*, Orpheo o Medico, cujos artificios, e encantos, ou fingidos, ou verdadeiros, deraõ motivo para as fabulas, que delle se contáraõ. A opiniaõ pois de que houve hum Orpheo, e que este Orpheo descobrira na Grecia muitas sciencias, ignoradas dos seus moradores, foy causa de que se lhe attribuiraõ varios livros supersticiosos, de que acharà o leitor os titulos em Vossio no principio do livro dos Argonauticos, que trazem o nome de Orpheo. *Ovid. liv.* 10. *&* 11. *Virgil. Georgic.* 4. *Pausánias, lib.* 6. *Vossio de Pont. cap.* 12. De Orpheo diz a Fabula, que depois de morto, fora mudado em Cysne.

ORFEO. Adjectivo. Harmonico. Melodioso. *Vid.* nos seus lugares.

Terà de Homero a vea,
De Jupiter a Alteza,
Terà de Apollo a lyra,
Terà huma voz Orphea,
De Venus a belleza,
Terà de Marte a lança temorosa.

Balthazar Estaço nas suas Poesias.

ORI

ORÎ. Na India Portugueza se chamaõ os ganhos das Tangas, ou dos Jonnos.

ORIX. Especie de cabra montanheza, da qual escrevem que tem dentro de si huma bexiga, chea de hum licor de tal virtude, que huma gotta só basta para mitigar por muitos annos a sede ao que estiver mais sequioso; mas naõ lhe aproveita a ella este preservativo, porque vem a cahir nas maõs dos caçadores, que com as negaças da agua, que lhe poem, a enganaõ, e finalmente a prendem. No segundo volume de Quadrupedibus, pag. 766. diz Aldovrando que este animal he o symbolo dos que tem sede, e que do licor, que tem na bexiga, se compoem admiraveis remedios para os sequiosos. No verso 20. do cap. 61. faz o Profeta Isaias mençaõ deste animal. Oh quantos ficaõ como o Orix prisioneiros do seu peccado! *Nicolao Fernandes Collares, Cabo da enganosa esperança, parte* 1. 158.

ORO

ORÓ, na India Portugueza, se chama o proveito.

ORP

ORPHENICO. Cousa de Orpheo.

Da Orphenica gentil suavidade.

Man. de Faria, fonte de Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Soneto 57.

ORR

ORRACA. Termo da India. Orracas saõ vinhos, que se fazem de jagra de palmeiras. Lançou maõ das rendas das Orracas. *Couto Dec.* 5. *fol.* 200. *col.* 2.

ORT

ORTILA, ou Orsita. Dizem que he huma herva, que se cria perto do mar, escreve nas boticas, ou para tintureiros.

ORTHODOXAL, ou Orthodoxial. Dominga Orthodoxial. Assim chamaõ os Gregos à primeira Dominga da Quaresma, porque nella festejaõ a veneraçaõ das sagradas imagens, que a piissima Princeza Theodora restituhio depois da morte do Emperador Theophilo, perseguidor dellas. Dizem que foy esta festa instituida, por Methodio, Patriarca de Constantinopla; nella publicamente se anathematizavaõ com os Iconomacos, todas as mais seitas de Hereges.

OSA

OSANÂ. *Vid.* Hosanà, tomo 4. do Vocabulario. Acclamado com triunfos, e Osanàs do povo. *Agiol. Lusit. tom.* 2. 311.

OSC

OSCHÔPHOROS. Festa, que os Athenienses celebravaõ no decimo dia do mez de Outubro em honra de Liber, ou Bacco, e de Ariadne. Instituhio Theseo esta solemnidade, depois de livrar a sua Patria do tributo de sete moços, e outras tantas moças, que os Athenienses tinhaõ obrigaçaõ de mandar todos os annos a ElRey de Creta, para serem devorados do Minotauro. Cessou este tributo com a morte deste monstro, que Theseo matou pela industria de Ariadne, filha de Minos, Rey da dita Ilha. Para a celebridade desta festa se escolhiaõ dous moços nobres, que em trajos de mulher levavaõ ramos de videira na maõ desde o Templo de Bacco até o de Minerva. Logo depois todos os Cavalheiros moços com semelhantes ramos davaõ de hum destes Templos a outro huma carreira. *Oschophoros* he palavra Grega, que val o mesmo que pessoa, que leva ramos, ou cepas de vide. *Castellan. de Fest. Græc. Proclus in Chrestomathia.*

OSCO. He Castelhano, e val o mesmo que Encapotado. Ha Author, que usa deste vocabulo em Poesia Portugueza,

Deponde o cenho, que inculca
Tanto ameaço canoro;
Que a minha Musa vos busca
Menos brusco, e menos Osco.

Manoel Gomes da Palma em hum Romance manuscrito.

OSCULATORIO. Antigamente nas ceremonias da Igreja chamavaõ *Osculatorium* a huma taboasinha, em que estava alguma santa Imagem, que por tradiçaõ Apostolica se dava a beijar aos Fieis na Missa antes da Communhaõ, *juxta illud* 1. *Corinth.* 16. *Salutate vos invicem in osculo pacis.* Inda hoje se usa o mesmo em algumas Igrejas.

OSI

OSIRIS. Naõ he facil assentar com certeza o que os Antigos entenderaõ, nem o que devemos crer deste taõ celebrado *Osiris*. Synesio, Bispo de Cyrene, que tem composto hum Tratado da Providencia, o funda quasi todo na Fabula, ou Historia de Osiris. Logo no principio faz esta reflexaõ, se o que de Osiris se acha escrito, he Fabula, he muito engenhosa, porque foy inventada por Egypcios; e se he mais que Fabula, merece que busquemos em que se funda. Depois disto de Osiris, e Typhon faz o dito Prelado a mesma pintura, que os mais Escritores. Diz que seu pay era Rey, Sacerdote, e Deos, porque pretendiaõ os Egypcios que haviaõ sido governados por Deoses, antes que cahisse nas maõs dos homens o Imperio. Tambem descreve o reinado de Osiris, em que com elle reináraõ a justiça, a piedade, a clemencia, e a liberalidade; mas Typhon, que lhe tirou o Reino, fez reinar comsigo todos os vicios; até que os povos naõ podendo já com o seu governo tyrannico, tornáraõ a chamar Osiris. Castigáraõ os Deoses a Typhon, e foy Osiris restituido ao throno. No seu Tratado de Isis, e Osiris, diz Plutarco, quasi o mesmo, e accrescenta que depois de morto Osiris, tomára Isis o cuidado da sua Deificaçaõ.

Os que mais amplamente trataõ esta materia, dizem, que Osiris fora hum Deos, e hum Rey, ao qual deraõ os Egypcios outros muitos nomes. Diodoro de Sicilia diz que huns povos o tomavaõ por Serapis, outros por Bacco, por Plutaõ, por Ammon, por Jupiter, e por Pan. Depois que Osiris, Rey do Egypto, e o quinto dos Deoses, que no Egypto reináraõ, foy morto por seu irmaõ Typhon, assentáraõ os povos que sua alma passára para o corpo do Boy Apis, e successivamente em todos os mais, que a este se substituhiaõ; e consideravaõ este Boy como imagem da alma de Osiris. Como pois no Egypto havia dous destes animaes venerados, hum chamado Apis na Cidade de Memphis, e outro chamado Mnevis na Cidade

dade de Heliopolis, affirma Diodoro Siculo, que hum, e outro era dedicado Osiris. *Tauros sacros, tam Apim, quàm Mnevim Osiridi sacros, & dicatos esse, & pro Diis coli, apud universos promiscuè Ægyptios sancitum est.*

Dà este mesmo Autor amplas noticias do culto, e mysterios de Osiris, que do Egypto passárão para a Grecia, debaixo do nome de Bacco, filho de Semele, filha de Cadmo, oriundo de Thebas no Egypto; porque a filha de Cadmo, feita mãy de hum filho natural, muy parecido com Osiris, Cadmo para salvar a honra de sua filha, deificou este menino, depois de morto, e assim veyo a ser tido por outro Osiris, filho de Jupiter.

Pouco tempo depois, foy Orpheo para o Egypto, e para agradecer o bom trato, que a familia de Cadmo lhe dera, publicou na Grecia os mesmos mysterios, appropriando ao filho de Semelè tudo o que muitos seculos antes, se tinha dito do verdadeiro Osiris. Por este modo o Osiris do Egypto, e o Bacco da Grecia, como tambem os mysterios de Osiris no Egypto, e os de Bacco na Grecia, vieraõ a ser huma mesma cousa.

Segundo escreve o dito Diodoro a Tradiçaõ dos Egypcios era, que Osiris, Isis, e Typhon eraõ filhos de Saturno, e de Rhea, ou mais provavelmente de Jupiter, e de Juno; que Osiris he o mesmo que Bacco, e Isis a mesma que Ceres; que Osiris, e Isis reinárão com muita paz, e grande clemencia, que impediraõ que os homens se comessem, como dantes, huns aos outros; que Isis inventára a lavoura, e cultura da terra, o uso do trigo, e fizera leys muito justas; que Osiris fora criado em Nysa na Arabia Felice, e tido por filho de Jupiter, fora chamado *Viorubus*; que se dera à Agricultura; e que nas cousas sagradas tivera a Hermes, ou Mercurio por Secretario, que quizera correr terras, para ensinar aos seus moradores as Artes, que ignoravaõ; que na sua ausencia dera a Isis Mercurio por seu Ministro, ao Egypto Hercules para Governador, Busiris a Phenicia, Anteo à Lybia; que tomara por companheiros a Apollo seu irmaõ, a Anubis, Macedo, Pan, e Triptolemo; que depois de peregrinada, e atravessada a Africa, a Asia, a Europa, a Cidade de Nysa edificada na India, Lycurgo desbaratado na Thracia, restituido ao Egypto, foy morto por seu irmaõ Typhon; que Isis, e Oro vingáraõ com a morte de Typhon a sua, que com honras Divinas veneraraõ as memorias de Osiris, cujos membros repartidos por Typhon com os matadores, foraõ com grande cuidado recolhidos por Isis. Observa Plutarco, que para os Egypcios Osiris era o Genio bom, e Typhon o mao.

Nas indagaçoens da Antiguidade escreve Mons. Spon, que passando por Leiden, entre as curiosidades do Amphitheatro Anatomico vira dous pequenos idolos, hum dos quaes era hum Osiris, com huma mitra na cabeça, cuja extremidade de huma, e outra banda saõ duas pontas de boy, (animal, debaixo de cuja figura era adorado dos Egypcios) e na maõ esquerda hum cajado, ou bordaõ encurvado como aquelle, de que usavaõ os Agoureiros; e na esquerda hum instrumento triangular.

Agora peloque toca ao significado da palavra Osiris, naõ acabo de entender porque razaõ Joaõ Selden Jurisconsulto Inglez naõ quer admittir a explicaçaõ da palavra *Osiris*, que se acha em Plutarco, e em Eusebio, ou, para dizer melhor, em Diodoro, que neste lugar Eusebio treslada. A razaõ, com que allega Selden, he que *Osiris* significa cousa, que tem *muitos olhos, ou hum bemfeitor*. Se com os caractères Hebraicos que certo Autor moderno aponta, se escrever *Osiri*, poderà significar *Que faz minha luz*; interpretaçaõ, que quadra bem ao Sol, tomando-a ao pé da letra; ou que em sentido figurado póde significar hum *bemfeitor* daquelle, que dá a luz, que he o Sol, se póde em

em certo modo dizer que tem muitos olhos, pois vê tudo, (como neste lugar o adverte Diodoro), e sabem todos, que a luz he o symbolo do bem, e da ventura, como as trevas o saõ do mal, e da desgraça. Eu com Monf. Le Clerc, tomo 7. da sua Bibliotheca selecta, pag. 131. antes quizera seguir esta etymologia, fundada em advertencias de Autores, que escreveraõ em hum tempo, em que ainda naõ estava a lingua Egypciaca totalmente extincta, do que derivar *Osiris* de *Sichor*, nome do Nilo, do qual se tem feito *Sichki*, *Osichri*, e *Osiris*, segundo o parecer de Selden, com o qual depois outros se conformáraõ.

Naõ he necessario advertir, que os Egypcios collocáraõ no Sol a alma de Osiris, como a de Isis na Lua, e na Canicula. No livro 1. Elegia 8. fallando em Osiris, diz Tibullo,

Primus aratra, manu solerti, fecit Osiris,
Et teneram ferro sollicitavit humũ.
Primus inexpertæ commisit semina terræ,
Pomaque non notis legit ab arboribus.
Hic docuit teneram palis adjungere vitem,
Hic viridem durâ cædere falce comam.
Illi jucundos primùm natura sapores,
Expressa incultis uva dedit pedibus.

OSS

OSSO. *Vid.* tomo 6.

Outros Adagios do Osso.

Ao outro caõ com esse Osso.

O caõ no osso, a cadella no lombo.

Quem te dá hum osso, naõ te quer ver morto.

OST

OSTEFRISA, Frisa Oriental, ou Condado de Embden, Provincia de Alemanha, na Vestphalia. Embden he a Metropoli. Os moradores, alèm do Alemaõ, que elles grosseiramente fallaõ, tem outra linguagem particular.

OSTIÁRIO, mais commummente, Porteiro. He huma das quatro Ordens menores. O seu officio consiste em ter as chaves da Igreja, para abrir, e fechar as portas, deixar entrar os Fieis, e lançar fóra os Infieis, e arrecadar todas as cousas concernentes ao serviço, e ornato da Igreja. *Ostiarius, ii. Masc.* He vocabulo Latino; usa delle Varro.

OUC

OUCA do carro, ou do arado. He hum pao de hum palmo, atravessado na ponta do Timaõ, que serve para ter maõ no Tamoeiro.

OUÇAS. Termo chulo. Ter boas ouças, se diz chulamente de quem ouve bem, de quem tem boa percepçaõ nos ouvidos.

Oucença. *Vid.* Ouvença, tomo 6. do Vocabulario. Rendar as minhas *Oucenças*, e algumas minhas herdades. *Testamento del Rey D. Dinis, Mon. Lusit. tomo 5. no fim.*

OVI

OVIELAS, ou Albercas. No Alemtejo, saõ humas aberturas na terra, feitas para vazarem mais commodamente as aguas das cheas. Em quanto naõ acharmos palavra propria Latina, poderemos chamar a qualquer destas Ovielas, *Incile, is, Neut. Incilia* no plural; he verdade, que (segundo Calepino) *Incilia* propriamente saõ as Aberturas, que se fazem na terra junto dos rios, para a agua correr, e regar os campos vizinhos: *Incile est locus, ex eo dictus, quòd Incidatur, scinditur enim terra, unde primùm aqua ex flumine agi possit*, e assim poderemos chamar às nossas *Ovielas, Incilia, ex quibus aqua pluvialis educitur, vel expellitur.*

OUR

OURADO. Enganado. *Vid.* mais abaixo, Ourar.

Dà o Mundo tantas voltas, que de Ourado
O premio, que a virtude só merece,
Ao demerito o dà, cego, e errado.

Virginidos de Man. Mendes Barbuda, Cant. 4. Estanc. 124.

OURANG OUTANG. He o nome, que os moradores da Ilha de Java, ou Jaoa deraõ a huns homens, e mulheres sylvestres da dita terra, cujas mãys incitadas da sua grande luxuria se ajuntáraõ com bugios, e monos grandes, e delles conceberaõ, e pariraõ. Na sua Historia natural, e medica da India Oriental, livro 5. cap. 32. Jacobo Boncio, Medico de Bataria a nova, affirma ter visto na dita Ilha hum destes animaes com figura humana, por final que era femea, e vendo-se descuberta, se poz a chorar, e gemer, como envergonhada, e desejosa de se esconder, porèm sem pronunciar palavra, do que os naturaes da Ilha tomáraõ motivo para dizer que estes brutos naõ fallaõ, pellos naõ obrigar a trabalhar. No livro 7. cap. 2. de Satyris, parece faz Plinio mençaõ delles, e diz, que saõ taõ ligeiros, q̃ naõ se deixaõ apanhar senaõ depois de velhos, ou quando saõ doentes. *Sunt & Satyri, subsolanis in Indiis locis, & montibus, pernicissimum animal, tum quadrupedes, tum & rectè currentes, humanâ specie, & effigie, propter velocitatem, non nisi senes, aut ægri capiuntur.* No lugar atraz allegado, accrescenta o dito Boncio, que na Ilha de Borneo, na Corte do Regulo da Provincia Succodona, os Hollandezes viraõ destes homens sylvestres, mas com huma pequena excrescencia de osso, ou carne por rabo.

OURAR. No Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira poem esta palavra, por enganar-se, cegar-se. *Vid.* supra Ourado.

OURAS. *Vid.* mais abaixo Oyras.

OUT

OUTAVA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Outava em verso. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Bom he trazer exemplos, porque naõ consistem as Outavas só no numero dos versos, mas tambem na differença dos consoantes dos dous ultimos versos.

OUTAVAS.

Queixa-se o Poeta da sua fortuna.

Musa, pois que o soberbo, e duro Fado,
Jà por muito despreza o soffrimento,
E a novas semrazoens determinado
Prepara cõ novo mal mayor tormento.
Pois que do padecido, e do callado
Nem desconta se quer o sentimento,
Antes por huma dor, que foy soffrida,
Noutra mais crua dor converte a vida.
Soltemos nòs tambem a voz à gente;
Meça o Mundo o seu ser pelo meu dano,
Porque o injusto silencio he facilmente
Temido dos ingratos, por engano
Leve embora da vida descontente
O gosto, e a esperança o cruel tyranno;
Leve o gosto, e a esperança, e tudo deva,
Mas saiba se nos rouba o que nos leva.

Obras metricas de D. Francisco Manoel, tomo 2. fol. 133. 134.

OUTEIRO. Honra conhecida de Entre Douro, e Minho, e solar dos Fidalgos do dito nome. Consta de tres quintas, huma no Julgado de Lanhoso, outra no Julgado de Regalados, e outra na ribeira do Rio Homem, huma legua de Braga.

OUTÎVA. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Fallarey, se quer de Outiva,
Naõ jà doutiva *escutada*
Da erudiçaõ primitiva,
Mas razaõ, que entre nòs viva
Como de amigos guardada.

Obras metricas de D. Franc. Manoel, Çamfonha de Euterpe, fol. 96. col. 2.

Outogar. Palavra antiquada, da qual se

faz mençaõ na vida do Condeſtable Nuno Alvares Pereira, fol. 7. col. 2. onde diz: *Outogou-ſelhe o coraçaõ, que era Meſtre de Santiago.*

OUTORGAR. Parece derivado do Francez Octroyer, que quer dizer *Conceder.* Da palavra *Otorgo*, que he ſubſtantivo do verbo *Otorgar*, diz Covarrubias, que he do numero das palavras antigas Heſpanholas, e que atégora, com ſer taõ uſada, lhe naõ tem achado etymologia, ſenaõ do verbo Latino *Auctorare*, que he aliſtarſe na milicia com juramento de naõ faltar à ſua palavra; mas neſta etymologia naõ acho fundamento por duas razoens, a primeira porque o verbo Latino, que ſignifica Aliſtar-ſe para ſoldado, ou obrigar-ſe a alguem com juramento, ſegundo Calepino, mais propriamente he *Authorare*, do que *Auctorare*; a ſegunda, porque eſte ſentido he muito differente do que damos à palavra *Outorgar*, como ſe vè no Theſouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira, que no ſeu lugar alphabetico diz,, Outorgar, *Concedo, permitto.* A outra etymologia de Outorgar tambem de Covarrubias me parece taõ impropria como a primeira, porque procura reduzir o vocabulo Otorgo, ao verbo Grego *Optomai*, vejo, e dà por razaõ, que quem Outorga huma couſa, o faz, havendo-a primeiro viſto, e conſiderado. Etymologias, muito puxadas, paſſaõ a ridiculas. Melhor he diſſimular a origem de huma palavra, do que porfiar em lhe attribuir huma derivaçaõ falſa. No idioma Francez (como já temos dito) *Octroyer* quer dizer *Outorgar*, mas no livro das ſuas Etymologias o famoſo Menage naõ ſe canſa em buſcar donde ſe deriva, porque deſconfiou de poder achar a eſte verbo derivaçaõ certa. Vid. *Outorga*, tomo 6. do Vocabulario.

OUTUBRO. Sempre conſervou eſte mez o ſeu nome, por muito que o Senado, e os Emperadores procuraſſem mudallo; porque mandou o Senado que em honra de Fauſtina, mulher do Emperador Marco Antonino, ſe chamaria eſte mez *Fauſtinus.* Quiz o Emperador Commodo que lhe chamaſſem *Invictus*; Domiciano o fez chamar *Domitianus.* Era eſte mez debaixo da protecçaõ de Marte. No fim deſte mez ſe celebravaõ os Vortumnaes, e os jogos Sarmaticos. *October, bris. Maſc.* Vid. tomo 6. do Vocabulario. *October equus*, era hum cavallo, que no mez de Outubro os Romanos ſacrificavaõ a Marte. Davaõ carreiras huns carros, tirados por dous cavallos emparelhados, e o que mais depreſſa acabava a carreira, era ſacrificado ao Deos Marte. Dà Plutarco duas razoens deſta ceremonia; a primeira, para caſtigar o cavallo da tomada de Troya; a ſegunda porque o cavallo he animal Marcial, e convinha fazer delle hum ſacrificio ao Deos da guerra.

OUV

OUVIDA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Ouvir de ouvida. *Aliquid auditione accipere*, ou *de aliquâ re accipere auditionem. Cic. Terent.*

Sempre o mal ouçais de Ouvida,
Nunca o bem vos ſeja eſtranho.

Obras metricas de D. Franciſco Manoel, Çamfonha de Euterpe, pag. 98. col. 2.

OUZ

OUZIA. Ouſadia. Valor.

Sabeis quem me dà a Ouzia
Contra eſta fera malvada?
Naõ he certo a valentia.

Obras metricas de D. Franc. Manoel, Çamfonha de Euterpe, pag. 94. col. 2.

OXI

OXIRINCO. Cidade do Egypto, perto do Nilo, da qual faz mençaõ Evagrio. Diz eſte Autor que quaſi todos os moradores deſta Cidade, ou ſaõ Mõjes,

ou

ou Virgens. Diz efte Autor,que na Cidade havia doze Igrejas,em que fe ajuntava a gente, além das Ermidas,ou Capellas, e Oratorios dos Mofteiros, em que fe fazia em certas horas oraçaõ. Chamou-fe affim do nome do peixe Oxirinco, que eftes povos adoravaõ no tempo da Gentilidade do Egypto. No livro 4. De Pifcibus, pag. 519.contra Strabaõ, Eliano, Plutarco,e outros Autores. Conclue Aldovrando q̃ o dito peixe *Oxirinchus* naõ he nem o *Sturio*, nem o *Lucius*, nem o *Silurus* dos Latinos. *No livro* 11. *cap.* 37. conta Plinio do figado defte peixe coufas maravilhofas; entre outras coufas diz que pelo efpaço de cem annos fe conferva incorrupto. De Palladio, e Salmazio confta que chamavaõ os Gregos *Manus Oxirincha*, hum caracter, ou modo de efcrever de letra comprida, e aguda, como he o focinho do dito peixe.

OYR

OYRAS, ou Ouras. Vertigens,ou dores, e moleftias da cabeça. He termo de Entre Douro, e Minho.

PAC

PACÍFICO. Mar pacifico. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Outra razaõ para efte mar chamar-fe Pacifico, he que tanto que acabou o vento, que foy caufa da tormenta, ceffa a violenta agitaçaõ das ondas, o que nos outros mares fe naõ experimenta.

PACHACAMAC. Nome, que os Idolatras do Perù davaõ a Deos, Creador do Ceo, e da terra, preferindo-o ao Sol, e outros muitos falfos Deofes, que elles adoravaõ. O mayor Templo de Pachacamac ficava em hum valle, quatro leguas de Lima, e os fundadores delle eraõ os Incas, ou Emperadores do Perù. Faziaõ-lhe offertas do mais preciofo de feus bens, e o refpeito que lhe tinhaõ era taõ grande, que naõ oufavaõ pôr os olhos na fua effigie; e he a razaõ, porque os proprios Reys, e Sacerdotes entrando nelle andavaõ para traz com as coftas viradas ao altar, e fem fe virar fahiaõ. As ruinas que ficaõ defte Templo, faõ demonftraçoens da fua antiga magnificencia. Os moradores do Perù tinhaõ pofto nelle muitos idolos, pelos quaes refpondia o Demonio aos facrificadores; que o confultavaõ. *Jovet, Hiftor. das Religioens.*

PACHA. Na Ilha de Ceilaõ. *Pachas* faõ huma cafta de Chingalàs cruelifsimos, que tanto que derribaõ hum inimigo, lhe cortaõ narizes, e beiços. *Couto, Dec.* 5. *fol.* 116. *col.* 3.

PACHARIL. Nome que fe dà na India Oriental ao arroz, que fe vende com a cafca, todo o arroz que fe come,e navega ao Norte de Goa,fe chama arroz Pacharil differente do cofido, ou Geriçal que fe gafta, e navega no Sul. O Pacharil he menos branco, menos fádio, mas mais goftofo que o Geriçal.

PACIENCIAS. Affim fe chamaõ em Lisboa por zombaria os Efcudeiros das Senhoras, que as acompanhaõ a cavallo.

PACTÓLO. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Fingiraõ os Poetas, que as areas de ouro defte rio procedem de que Midas lavando-fe nelle, lhe communicou o dom, que recebera de Bacco, de converter tudo em ouro. Os Poetas Latinos chamaõ ao rio Pactólo, *Aurifer, Aurifluus, Aureus, Lydius amnis, ftagna rubentis aurea Pactòli. Divite Pactòlus undâ. Auratis radians arenis. Rutilas volvens arenas. Trahens opulenta vada. Rura auro inundans.* Outros cõ o nome Grego lhe chamaõ *Chryforrhoas.*

PAD

PADA. Embarcaçaõ dos rios da Ilha de Ceilaõ. *Couto, Dec.* 7. *fol.* 166. *col.* 4.

PADAMINII. He o nome de humas mulheres de Cambaya, ou Reino do Guzarate, que (fegundo affirmaõ) além de ferem mulheres muy perfeitas no feu trato, e fermofas em fuas peffoas,

por natureza lhes cheira ſuavemente toda a roupa, que veſtem, como que da compreyçaõ, e boa proporçaõ de humores proceda eſte cheiro à ſua carne, e della às veſtiduras, que trazem, como conta Plutarco de Alexandre Magno, referindo os Commentarios de Ariſtoxeno. Por iſſo eraõ aquellas mulheres mais eſtimadas entre aquelle Gentio; das quaes dizem elles agora que com difficuldade ſe acha alguma naquelle Reino de Guzarate, mas que no Reino de Orixà ha muitas. *Barros, Dec.* 4. *fol.* 279. Orixà querem alguns que ſeja o Reino de Golcondà.

PÆ

PÆAN. Acclamaçaõ feſtiva, ou Hymno alegre, que os Gentios cantavaõ em honra de Apollo, ou para celebrar alguma victoria, ou para ſe livrar de alguma deſgraça. Contaõ as Fabulas, que Apollo já adulto, e lembrado da injuria, que fizera a ſua mãy a Serpente Python, às frechadas a matàra, e no meſmo tempo ouviraõ repetir *Io Pæan*; donde ſe originou o coſtume de o repetir em Roma, e na Grecia, nos jogos publicos, nas victorias, e nos triunfos. Tambem era uſado eſte canto para ſarar de alguma enfermidade, e neſte caſo o dirigiaõ a Apollo, Deos da Medicina. *Pæan.* A primeira ſyllaba era longa, como ſe vê neſte verſo de Ovidio,

Dicite io Pæan, & io bis dicite Pæan.

No accuſativo Virgilio diz *Pæana.*

Veſcentes, lætumque choro Pæana canentes.

PAG

PAGÔDE. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Os dous Pagodes mais celebres da India ſaõ o do Canarî, e o do Elephante. No meyo da Ilha de Salſete perto de Baçaim eſtà o famoſo Pagode do Canarì, q̃ ſe preſume ſer obra dos Canaràs; e por iſſo ſe chamou aſſim. Fica ao pé de hum monte, todo de pedra de cor parda clara. Na entrada delle ha huma fermoſa ſala, e no pateo de fóra da porta de huma, e da outra banda della eſtaõ duas figuras de vulto, entalhadas na meſma pedra, do tamanho como duas vezes os Gigantes, que andavaõ nas prociſſoens da feſta do Corpo de Deos de Lisboa, taõ primoroſamente lavradas, que nem em prata ſe poderiaõ entalhar melhor. Pela ſerra acima até o cume della a modo de caracol ſe fazem mais de tres mil camerinhas pequenas a modo de cubiculos, abertas na meſma rocha, e cada huma dellas tem à porta huma ciſterna da agua de algumas ciſternas, feitas na meſma rocha, que recebem a agua de Inverno; e o que he para admirar, he hum cano, feito por tal artificio, que corre por todas eſtas tres mil camerinhas, e recolhendo todas as aguas vertentes daquella ſerra, as reparte por todas as ciſternas, que eſtaõ às portas das camerinhas, e no Eſtio eſtà a agua taõ fria, que naõ ha maõ, que a ſoffra. Era eſte Pagode habitado de muitos Jogues, que ſe ſuſtentavaõ das eſmolas, que lhes davaõ os moradores das aldeas circunviſinhas. O cabeça daquelles Jogues homem de cento e cincoenta annos convertido, e bautizado pelos Padres de S. Franciſco, prègou o Euangelho aos ſeus companheiros, e reduzio muitos ao rebanho de Chriſto. O P. Fr. Antonio do Porto, Religioſo de S. Franciſco, fez outras muitas converſoens, e eſte Pagode do Canarì foy conſagrado em Templo da invocaçaõ de S. Miguel.

Em huma Ilha pequena, que faz o rio de Bombaim, ha outro notavel Pagode, de que Diogo de Couto na Decada 7. cap. 11. do livro 3. faz huma deſcripçaõ taõ ampla, que em cinco paginas apenas cabe.

Pagode, moeda. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pagode de ouro, moeda do Balagate, cada huma do valor de quinhentos reis. *Couto, Dec.* 7. *liv.* 1. *cap.* 11. *fol.* 25. *col.* 4.

PAI

PAINAS. Saõ humas taboas, que se pegaõ sobre as cavernas dos barcos, para cubrirem os vãos dellas.

PAISANO, ou Paysano. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Paisano. Rustico, Villaõ. Neste sentido usa o Autor da Gazeta Portugueza desta palavra. Deriva-se do Francez *Paisan*, e Paisan se deriva de *Paganus*, Aldeaõ, ou de *Pagus*, Aldea. Huma quadrilha de Cidadãos, disfarçados em Paysanos. Gazeta de Lisboa, Polonia, Varsovia, 9. de Março, fol. 132. no fim.

PAL

PALA. *Vid.* mais abaixo Palla.

PALANGAPUZES. Pannos da India. *Vid.* supra Chaudeis.

PALAÕ, ou Pelaõ. *Vid.* Pelaõ, tomo 6. do Vocabulario.

PALATEA. Deosa dos Romanos, debaixo de cuja protecçaõ estava o Monte Palatino, e o *Palatium. Festo. Varr. lib. 6. de Lingua Latina.*

PALAVRA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Outros Adagios da Palavra.

Naõ haveria mà palavra, se naõ fosse mal tomada.

Naõ ha palavra mal dita, se naõ fora mal entendida.

Isto he outra cousa, que palavras.

De palavra em palavra, id est, De huma razaõ para outra.

PALAVROSO. Abundante de palavras. *Verbosus, a, um.* Usa Cicero do comparativo *Verbosior*, e Quintiliano do adjectivo *Verbosissimus, a, um.* Por ventura que esta minha carta te parecerà mais palavrosa, do que quizeras: *Habes epistolam verbosiorem fortasse, quàm velles. Quintil.* Supponho que *Verboso* serà preferido a *Palavroso*, mas este he Portuguez, e Verboso he Latino. (Vendo a carta taõ *Palavrosa*, e taõ copiosa de comprimentos. *Diogo do Couto, Dec. 6. liv. 1. fol. 7. col. 1.*)

PALEGA. Certa embarcaçaõ da India. (Com huma *Palega*, que para isso levava. *Diogo do Couto, Decad. 8. fol. 237. col. 2.*)

PALES. Deosa dos Pastores, que foy querida de Apollo. Celebrava-se a sua festa aos 20. ou 21. de Abril com sacrificios, e muitos fogos de palha, favaes seccos, sangue de cavallo, cinzas das novilhas, que a gente tirava do ventre das vaccas, e que se offereciaõ em sacrificio dia dos Fordicidios, em que a Prelada das Vestaes queimava estes animaes, e recolhia com cuidado as cinzas, e as conservava com cuidado, para fazer dellas hum perfume dia das Palilias, com o qual pretendia purificar o povo, e o gado. Descreve Ovidio esta festa no livro 4. dos Fastos, vers. 731.

I, pete virgineâ populus suffimen ab arâ,
Vesta dabit, Vestæ Numine purus eris.
Sanguis equi suffimen erit, vituliqúe favilla,
Tertia res, duræ culmen inane fabæ.

No campo, pela madrugada se acendia huma grande fogueira de ramos de oliveira, pinheiro, e loureiro; nesta fogueira deitava-se enxofre, trazia-se o gado para andar ao redor della, e purificarse com o cheiro. Depois disto faziaõ à Deosa hum sacrificio com leite, vinho cozido, e milho, e com preces, e votos pediaõ a conservaçaõ, e a fecundidade dos seus rebanhos. Finalmente punhaõ-se a comer, e depois de fartos saltavaõ ao redor, e por cima das fogueiras.

Tambem o intento destas festas era celebrar o nascimento de Roma, que em tal dia foy fundada por Romulo.

PALHINHA. Jogo de cartas. *Vid.* Vocabulario. Tirar a palhinha com alguem. Frase do vulgo, que significa entender com alguem para zombar delle, ou para zombar com elle, ou gracejar.

PALICOS. Foraõ dous irmaõs gemeos,

meos, filhos de Jupiter, e da Nympha Thalia. Contaõ as Fabulas, que logrou Jupiter esta Nympha em Sicilia nas margens do rio Simetho, perto da Cidade de Catania, e que Thalia, vendo-se prenhe tivera taõ grande vergonha, e juntamente taõ grande medo da vingança de Juno, que pedira à Terra que se abrisse para a tragar. Ouvio a Terra os rogos da Nympha, e algum tempo depois de a receber no seu seyo, pario dous meninos, e tornando a abrir-se por outra parte, os deu à luz, e foraõ chamados *Palicos*, por razaõ das circunstancias do seu nascimento, porque concebidos fóra da terra, foraõ lançados nella, e depois como em utero materno formados, segunda vez sahiraõ, e desta repetida sahida lhes veyo o nome de *Palicos*, derivado do Grego *Palin*, que quer dizer *Repetidamente*.

Em Sicilia eraõ os *Palicos* adorados como Deoses. Dizem alguns, que no lugar donde sahiraõ da terra, se abriraõ duas voragens de fogo, das quaes procederaõ as do monte Etna. Dizem outros que da terra brotaraõ duas fontes, que na dita parte ainda se vem, e a que os antigos moradores chamavaõ *Delli*, ou *Palici*, e hoje se chamaõ *Naffia*, ou *Naphtia*. Por isso as aguas destas lagoas eraõ taõ veneradas, que com ellas se faziaõ as provas dos perjuros. O accusado escrevia nas suas memorias, o que elle pretendia ser verdade, e as deitava na agua; nadando em cima da agua, tinha-se por verdadeiro o seu depoimento; e em se affundando, era reputado por falso; por este modo, com a evidencia desta prova, ficava o reo ou absolto, ou condenado.

Escreve Diodoro de Sicilia que o Templo destes Deoses era muito venerado; e o confirmaõ os que derivaõ *Palico* do Hebraico *Palichin*, que significa *Veneraveis*, ou de Peloch, que quer dizer *Venerar*, e o dà Esquilo a entender com estas palavras, *Summus Palicos Jupiter venerabiles voluit vocari*. No dito Templo havia duas pias de agua fervendo, e sulphurea, muito fundas, e sempre cheyas sem nunca tresbordar. No mesmo Templo se davaõ juramentos solemnes; e os perjuros eraõ logo rigorosamente castigados; alguns ficavaõ cegos, outros levavaõ visivelmente outro castigo. Tambem servia este Templo de asylo aos escravos avexados, e opprimidos dos seus Senhores; e estes naõ ousavaõ violar o juramento, que neste mesmo Templo davaõ de os tratar com humanidade.

As duas pias, junto das quaes se dava o juramento, e aonde (segundo Macrobio) experimentavaõ os perjuros o repentino rigor da Divina justiça, se chamavaõ *Delli*, palavra Arabica, ou Phenicia, que significa *Indicar*, *Declarar*, *Fazer conhecer*; e o dito castigo era huma declaraçaõ de falsidade do perjuro. Com razaõ adverte Macrobio que como o rio Symetho ficava em Sicilia, tambem em Sicilia devia de estar este Templo dos Palicos. *Dii Palici*. Os Poetas Latinos fazem este nome longo, como se vè em Virgilio, que no livro 9. da Eneida, vers. 585. diz:

——————— *Symethia circum*
Flumina, pinguis ubi, & placabilis
ara Palici.

Silio Italico diz:

Et qui præsenti domitant perjura Palici
Pectora supplicio.

PALILIAS, ou Palilios. Festas, que em honra da Deosa *Pales* os Pastores celebravaõ nos campos aos 21. de Abril de cada anno. Acendiaõ humas fogueiras, e ao redor dellas dançavaõ, imaginando que com este festejo affugentavaõ os lobos, e remediavaõ as doenças do gado. Querem alguns que antigamente o nome Latino desta festa fosse *Parilia*, e que esta Deosa se chamasse *Pares*, do Latim *Pârere*, Parir, porque (segundo a Gentilica superstiçaõ) exercitava o seu poder na fecundidade das ovelhas, e outros animaes. No dito dia 21. de Abril Remo, e Romulo lançáraõ os primeiros fundamentos da Cidade

dade de Roma, sobre que faz Propercio este celebre Distico.

Urbi festus erat; dixère Palilia Patres.
Hic primus cœpit mœnibus esse dies.

PALLA. Embarcaçaõ de guerra, de que usaõ na India Portuguezes, e Inglezes; leva 90. ou 100. homens, e 18. até vinte peças de artelharia com Capitaõ, Tenente, e demais officiaes competentes; humas saõ de dous mastros, outras de tres; tem hum esporaõ muito semelhante ao de huma galé: a mareaçaõ he muito mais facil, e andaõ bem à vela, e por consequencia saõ de grande uso naquelles mares, e como saõ muito razas, demandaõ pouco fundo, e vaõ sempre terra, terra.

PALLAS. He hum dos nomes, que os Poetas deraõ a Minerva, considerada como Deosa da guerra; e por isso derivaõ este nome de hum verbo Grego, que significa *Vibrar*, *Brandir*, *Menear*, *Fazer tiro*. Da cabeça de Jupiter sahio Pallas armada por obra de Vulcano, que com huma cunha lhe abrio a cabeça. Deu Jupiter este seu parto a criar perto do paul, ou lagoa *Tritonis*, donde foy chamada *Tritonia*. Tinhaõ os Troyanos a estatua de *Pallas*, chamada *Palladium*, à qual attribuhiaõ a conservaçaõ da sua Cidade. E em prova disto naõ foy tomada Troya, senaõ depois que Ulysses, e Diomedes leváraõ este simulacro, o qual depois foy conservado em Roma. *Herodiano*, *lib.* 1. *Homero*, *Virgilio*. Vid. Minerva neste Supplemento, e mais no tomo 5. do Vocabulario.

PALLÔR. Pallidèz. *Vid.* no tomo 6. do Vocabulario. *Pallor*, *oris*. *Masc.* *Cic.*

Pallor *funesto*, *temeroso espanto*.
Andrè da Sylva Mascar. Destr. de Hespanha, liv. 5. Oit. 7.

PALMA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Em liçoens, ou Martyrologios Latinos, *Palma* naõ significa sempre Martyrio; para lograr este significado, he preciso que se siga à palavra *Palma* a palavra *Martyrio*. E assim no fim das liçoens de S. Vital Martyr, que estaõ em hum antiquissimo Breviario Liciense, se lè o que se segue: *Post equlei tormenta jussus est perduci ad Palmam*, que era o lugar, no qual se degollavaõ os Martyres, e lhe chamavaõ *Palma*, porque havia nelles humas palmeiras. 28. *Aprilis*. *Ex Epistola sub nomine S. Ambrosii*, *apud Surium*, *tomo* 3. *ad* 19. *Junii*.

PALMATORIA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Chegou Bonoso à honra Imperatoria,
E seu pay mestre foy de Palmatoria.
Andrè da Sylva Mascar. Destruiç. de Hespanha, liv. 4. Oit. 67.

PALMITO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pelos matos de Sofala cria-se huma casta de palmeiras pequenas, e delgadas, a que os Cafres chamaõ *Muchindos*, e os Portuguezes *Palmitos*, das quaes se colhe vinho em certos mezes do anno, cortandolhe o olho, donde lhe corre muito em panellas, que lhe poem debaixo. Os olhos destes Palmitos tambem se comem. *Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos*, *livro* 3. *cap.* 11. *fol.* 88. *col.* 3.

PALNINS. Na India Portugueza saõ os Porteiros das Vargeas, que vigiaõ nas aguas vivas os vallados, e avisaõ aos mais avençaes, que he o Bouça, para as irem avalladar, ou assistirem à repartiçaõ da terra.

PALRATORIA. O fallar muito.

Que estes mesmos façaõ prantos,
Se os vem mortos numa briga,
Vindo da casa da amiga,
E da amante Palratoria.
Satyra Moral de Franc. de Sousa de Almada, manuscrita.

PALUDAMENTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No seu Diccionario das Antiguidades Gregas, e Romanas quer o Abbade Danet, que Paludamento fosse vestidura militar, que respondia ao que chamamos *Cota darmas*, e que era propria dos Cabos mayores, e Generaes do Exercito, e que por isso eraõ chamados *Paludati* com differença dos soldados, que por vestirem huma especie

cie de ſayo, eraõ chamados *Sagati.* Diz o dito Autor que eſte ſayo era aberto pelas ilhargas, com mangas curtas, como os que coſtumaõ os Pintores dar aos Anjos, e naõ paſſava do embigô. Conclue dizendo que era branco, ou vermelho, e que para Craſſo foy de mao agouro o Paludamento preto, que lhe deraõ quando foy à guerra contra os Parthos. *Pullum ei* (diz Valerio Maximo) *traditum eſt Paludamentum, cùm in prælium euntibus album, aut purpureum dari ſoleret.* Eſte genero de Paludamento para ir pelejar com o inimigo naõ devia de ſer Opa roçagante, como diz o Vocabulario no ſeu lugar. *Vid.* Alcobaça Illuſtrada, pag. 216.

PAM

PAMPANGO, ou Papango. *Vid.* Panpango.

PAN

PAN, era hum dos Deoſes dos Egypcios, que o veneravaõ debaixo da figura de hum Bode; e lhe chamavaõ *Mendès*, porque na lingua Egypciaca *Mendès* quer dizer *Bode.* Segundo eſcreve Herodoto, eſte nome Mendès naõ ſó era commum a Pan, e a Bode, ſenaõ tambem a huma Provincia, e Cidade do Egypto Inferior. Os povos da dita Provincia punhaõ ao Deos Pan no numero das oito Divindades, que haviaõ precedido às doze; e o repreſentavaõ com cabeça de cabra, e pernas de Bode; tambem ſegundo o dito Autor, havia hum bode myſterioſo, cuja morte chorava todo o povo, como antigamente a morte de Apis, ou de Mnevis.

Em Diodoro Siculo achamos que os Sacerdotes do Egypto em primeiro lugar ſe conſagravaõ a Pan, e nos ſeus Templos lhe dedicavaõ figuras de Bodes, para dar graças aos Deoſes da fecundidade da natureza, e da ſua naçaõ. Parece que os povos de Arcadia confundiraõ a Jupiter com Pan; porque affirma Pauſanias que o mayor, e mais antigo dos Deoſes da Arcadia he Pan. Como a Arcadia era terra de matas, e montes, naõ he maravilha que do Deos dos montes, e dos matos fizeſſem os Arcadios ſeu Deos: *Montes, & nemora Deo dicari.* Nos ſeus Faſtos diz Ovidio que o Pontifice de *Pan* ſe chamava *Flamen Dialis*, que era o titulo do Pontifice de Jupiter, e aſſim com Jupiter, e Pan ſe reciprocava a Mageſtade; que para a cega Gentilidade tambem chega a ſer fermoſo Deos hum bode.

Os que com as Fabulas dos Antigos procuraõ deſcobrir os mais occultos myſterios da Philoſophia natural, recorrem à etymologia de *Pan*, que no Grego quer dizer *Tudo*, e com eſtas tres letras decifraõ o enigma do Univerſo. A parte de Pan, que da cintura para cima tem figura humana, repreſenta o Ceo, e a intelligencia, que governa o Mundo; o roſto vermelho, e abrazado denota a Regiaõ do fogo Elemental; as rugas, e a carranca as mudanças do ar, as borraſcas, e rigoroſas inclemencias das Eſtaçoens; os cabellos ſaõ os rayos do Sol; os cornos a Lua, que recebe todas as influencias dos corpos celeſtes, e as communica à terra. Tem a parte inferior aſpera, e cabelluda; ſignifica a terra com ſuas hervas, arvores, e frondoſos vegetantes. As duas pernas ſaõ os dous Hemisferios, em que ſe divide o Mundo; o ventre he o mar; os pés de corno demoſtraõ a firmeza, e eſtabilidade da terra. A pelle de Panthera, que lhe cobre os hombros, ſalpicada de manchas redondas, he huma repreſentaçaõ do Ceo, ſemeado de Eſtrellas; os ſete calamos juntos moſtraõ os ſete Planetas, e ſuas Esferas a harmonia dos ſete tons, a dos ſeus curſos, e compaſſadas revoluçoens, (como advertio Cicero no ſonho de Scipiaõ) o aſſopro, com que os anima, he o eſpirito vital deſtes Aſtros. Na maõ tras hum bordaõ torcido, que denota a volta, que dà o anno; ſeu temperamento ſanguinho, e a laſcivia, com q̃ perſegue as Nymphas, he impulſo da potencia generativa, inclinada

clinada à multiplicaçaõ das entidades. Os Poetas Latinos chamaõ *Pan Arcadiæ Deus. Mænalius, Lycæus Deus. Sylvarum Deus bicornis. Nemorum potens, ſylvarum cultor. Ovium cuſtos. Bicorne Numen. Capripes Deus. Agreſtis ſylveſtria Numina Panos. Velox pecorum Deus. Calamos, cicutas inflans. Montibus diſcurrere gaudens. Pinu præcinctus acutâ: Pinum enim arborem ſibi ſacram habet, quâ & illum coronare ſolent. Lætus, Ridens. Fingitur enim aſſiduo riſu inſignis. Montanus. Montivagus. Semicaper. Petulans. Procax.* Da voz, que diſſe *O grande Pan morreo*, Vid. mais abaixo na palavra *Thamo.*

PANÁGIA. Vocabulo Grego, derivado, e compoſto de *Pan*, Tudo, e *Agios*, Santo; val o meſmo, que *Totalmente Santo.* Deraõ os Gregos eſte titulo à Virgem noſſa Senhora. No Relogio Grego ſe declara a origem deſte nome neſta fórma. Depois da Aſcenſaõ do Senhor, quando os Apoſtolos comiaõ juntos, deixavaõ o primeiro lugar da meſa vago, e nelle huma almofadinha com huma parte do paõ, que elles comiaõ; e acabada a meſa, pegavaõ do dito paõ, e o levantavaõ ao ar em memoria, e veneraçaõ do Divino Meſtre, dandolhe as graças, e depois de eſpalhados pelo Mundo, cada hum delles obſervou em particular a meſma ceremonia, até que por diſpoſiçaõ Divina congregados no tranſito da Virgem, ao terceiro dia delle, dando depois da meſa as graças, e levantando o paõ conforme o coſtume, lhes appareceo a Senhora, acompanhada de Anjos, e taõ enlevados na admiraçaõ, como levados da alegria, chamàraõ para a Virgem, dizendo: *Panagia Deipara, adjuva nos*, e correndo para ſeu ſeu ſepulchro, naõ achàraõ ſeu Divino Corpo, donde inferiraõ que eſtava em corpo, e alma no Ceo. *Dictionarium Sacrum Macri, fol.* 437. *col.* 1. & 2.

PANARUCAN. Cidade principal de hum pequeno Reino do meſmo nome, na Ilha de Java, huma das Ilhas da Sunda. He de grande commercio. No termo deſta Cidade ha hum monte de enxofre, que no anno de 1586. começou a lançar fogo com taõ grande violencia, que neſte primeiro incendio pereceraõ mais de dez mil peſſoas. Os moradores ſaõ Gentios. *Mandeſſo, viagem da India.*

PANÇA. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Tratar da Pança. *Curare cutem. Juvenal. Abdomini ſervire*, aſſim como diz *Cicero valetudini ſervire.* Homem, que ſó trata da Pança. *Abdomini natus. Cic. Abdomini addictus.* Grande Pança tem. *Totus alvo conſtat. In ventrem totus effũditur. Prominet*, ou *erũpit illi abdomen.*

PANCHARATI. Termo da India Portugueza. He o prazo de cinco dias, que ſe deixa em Salſete, para começarem com arremataçoens, e ſe fazerem ſem aſſiſtencia do Juiz, para todos os intereſſados terem noticia, e concorrerem a ellas.

PANDA. Deoſa, cujo nome ſe deriva do Latim *Pando*, que val o meſmo que *Abro, deſcubro, manifeſto.* Segundo Turnebo, era o Nume, que para a antiga Gentilidade Romana tinha a ſua preſidencia nas portas das Cidades para as abrir. Segundo Arnobio, *livro* 4. *contra Gentes* era o que abria os caminhos para os viandantes. Segundo Elio *Panda* he a meſma Deoſa, que Ceres, e ſe deriva o ſeu nome à *Pane dando.* Mas ſegundo Varro *apud Gellium*, *lib.* 13. *cap.* 22. a Deoſa Panda naõ he a meſma que Ceres.

PANETELLA. Ceſar Oudin no ſeu Diccionario Caſtelhano, e Francez dá a entender que he hum guiſado de miolo de paõ. O P. Bento Pereira no ſeu Theſouro da lingua Portugueza lhe chama em Latim *Offa, æ. Fem.* poderàs chamarlhe *Puls panaria.*

PANNETES. Pannos vìs, Trapinhos. Segundo Covarrubias no ſeu Theſouro, Panetes ſaõ humas bragas curtas, de q̃ uſaõ curtidores, e peſcadores. Bento Pereira faz mençaõ deſta palavra no ſeu Theſouro.

PANGIMAGÔGO. Na Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevereiro, nas advertencias em letra grypha estaõ as palavras seguintes: *Raro segredo Pangimagogo*; ou o Autor havia de escrever, ou o Compositor havia de pôr *Panchymagogo*, e naõ Pangimagogo. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario no seu lugar alphabetico.

PANICAENS. Termo do Malabar. (Aos Mestres, que os ensinaõ, a que chamaõ *Panicaens*, saõ muy obedientes em moços, e depois de homens; em qualquer parte que os achaõ, se lançaõ de bruços diante delles, e os adoraõ, como se fossem idolos. *Damiaõ de Goes, Chronica delRey D. Manoel, 1. parte, fol. 29. col. 3.*)

PANNO, ou Pano. *Vid.* Pano, tomo 6. do Vocabulario. Panno dozeno. He hum panno de lãa, fabricado no Reino, de seis palmos de largo, ordido com 1200. fios, e por isto se chama *dozeno*. O Panno desocheno he hum panno, como acima, mas mais fino, urdido com mil e oitocentos fios, e se chama por isto *desocheno*. Panno vintedozeno he hum panno como os ditos acima, mas muito mais fino que elles, ordido com dous mil e duzentos fios, e por isto lhe chamaõ *Vintedozeno*.

PANORMIA, ou Pannomia. Collecçaõ de leys Ecclesiasticas, feita por Ivo Carnotense pelos annos de 1100. He palavra composta do Grego *Pan*, que quer dizer *Tudo*, e *Norma*, ou *Normis*, que val o mesmo que *Regra*, *ou ley*, como quem dissera *Collecçaõ de toda a casta de leis*, ou *de todas as leis Ecclesiasticas*. He necessario saber distinguir esta Pannormia de hum Compendio do Decreto de Ivo Carnotense, feito por Hugo o Catalaõ, e intitulado *Summa dos Decretos de Ivo*, porque se valeraõ do titulo de *Summa dos Decretos*, para dar a entender que o livro de Hugo era differente da *Pannormia*, que nos antigos manuscritos sempre tem o titulo de Pannormia, e nunca o de Summa de Decretos. *Doujat, Historia do Direito Canonico.*

PANOS de segurança. *Vid.* mais abaixo Segurança.

PANPANGO, ou Pampango. (Trinta Panpangos de Philippinas, que lhe disseraõ. *Queirós, vida do Irmaõ Basto*, 357.

PANTANA. Chularia. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Dizia aqui hum homem que elle tomára ir morar a Pantana; e perguntado porque, respondeo, porque naõ pode deixar de ser huma terra muito rica, para onde tanta gente manda o seu cabedal.

PANTOMÎMO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Convem (diz Luciano) que saiba o Pantomimo a arte de expressar as paixoens, e movimentos dalma, que a Rhetorica ensina, e que juntamente tome da Pintura, e da Esculptura as varias acçoens, gestos, e posturas do homem, &c. Mais abaixo diz: Emfim, como dizia o Oraculo da Pythia, he necessario que o espectador entenda sem que se falle do mesmo modo, que se se fallara. Isto mesmo dizia Demetrio, Philosopho Cynico, que condenava a Arte de Pantomimo. Mas no tempo de Nero hum delles muy perito lhe pedio o naõ condenasse sem o ter visto, e acenando aos tangedores, que se callassem, representou diante delle o adulterio de Marte com Venus com todas as circunstancias do Sol, que os descobria, de Vulcano, que lhes estava armando ciladas, dos Deoses, que vinhaõ ver o espectaculo, de Venus toda confusa, e envergonhada, de Marte admirado, e attonito, e finalmente tudo o mais da Fabula com taõ viva expressaõ, que lhe pareceo ter visto o caso naõ representado, mas realmente executado, e disse que o corpo, e as mãos do homem fallavaõ. Certo Principe do Ponto, que naquelle tempo por huns negocios assistia na Corte de Nero, depois de ver a notavel habilidade deste Pantomimo, despedindo-se do Emperador, lhe pedio por mercè que lhe deixasse levar comsigo homem taõ destro, e taõ singular; e vendo que o Emperador estranhava a con-

confiança da sua petiçaõ, lhe disse por desculpa: Senhor, tenho huns vizinhos taõ barbaros, que naõ ha quem entenda a sua linguagem, este homem poderà servir de lingua, e com suas acçoens lhes farà entender quanto quizer.

PAO

PAÕ. *Outros Adagios do Paõ.*

A' fome naõ ha paõ duro.

Por muito paõ nunca mao anno.

Quem terà as maõs quedas a paõ fresco, e beringelas.

Quem tiver muito filhos, e pouco paõ, tome-os da maõ, e digalhes huma cançaõ.

A terra branca naõ dà bom paõ.

Paõ de lò. *Vid.* Lò, tomo 5. do Vocabulario.

Paõ, e Mesa. Saõ os nomes de dous montes da Ilha de Moçambique. O monte *Paõ* he alto, e redondo; o monte Mesa he comprido, e assentado direito tem parecença com huma mesa. *Pimentel, Arte de navegar, 1. ediçaõ, anno* 1699. *à fol.* 336.

Paens de pasta, ou moeda de papel. Fazem os Chinas huns paens de papel com tal artificio que parecem paens de ouro, e prata, e todas as vezes que fazem memoria de seus defuntos, ou os levaõ a enterrar, ou os vaõ prantear, ou visitar suas sepulturas, queimaõ muitos enfiados destas apparentes moedas, porque crem que as cinzas dellas se convertem em paens de prata, e ouro, com que as almas de seus parentes no Inferno alugaõ casas, compraõ de vestir, e de comer, e peitaõ ao Rey do Inferno, e seus ministros, e algozes, para mitigarem seu rigor, e usarem com elles de clemencia nos tormentos, e paraque lhes naõ dilatem, mas anticipem o tempo de sua transmigraçaõ, fazendo que suas almas voltem depressa a viver outra vez, naõ em corpos de brutos, mas de homens, e esses grandes em letras, honras, e riquezas; tanta he a cegueira, e ignorancia, que o Demonio lhes tem metido na cabeça. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. fol.* 205.

Paens de ouro, e prata. Os Chinas naõ batem o ouro, e a prata em moeda, mas fundidos em forma representaõ a figura de hum batel, a que os Portuguezes chamaõ paens de ouro, e paens de prata. Huns, e outros saõ de varia quantidade; os de ouro de 1. 2. 10. e 20. cruzados; os de prata de meyo de hum de 10. de 20. de 50. de 100. e de 500. cruzados. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, fol.* 204.

PAOS. Termo da picaria. Saõ dous piloens, que distaõ seis, ou sete palmos hum do outro, e se poem na picaria em algum lugar, que a naõ embaracem, e servem para unir o cavallo, e se lhe ensinarem todos os manejos altos, como curvetas, &c.

PAP

PAPA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Papa. *Summus Pontifex. Pontificum maximus. Divini Pastor ovilis. Christi Vicarius. Dei Sacer interpres. Venerabilis Orbis navita. Sceptra, vicesque Dei gerens. Summus Sacerdos. Romanus Pater. Triplici diademate cinctus. Triplicem gerens fronte coronam. Tergeminum cingit cui diadema caput. Divini Pastor gregis.*

PAPAGAYAR. Fallar como Papagayo.

Esse dia, em que solemne
Pintasilgando louvores
Papagayastes caxetes.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 216.

PAPALVO. Toleiraõ. Simpralhaõ. Termo do vulgo.

Mas para irmos desmentindo
Estes famosos Papalvos.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ,

PAPAMOSCAS. He tomado do Francez *Gobemouche*, porque o seu *Gober* quer dizer *Papar*, e *Mouche* he Mosca. Deraõ os Francezes este nome a huma especie de Lagarticha, taõ amiga das moscas, que para as apanhar se lança talvez de cima das arvores. Nas Ilhas,

chamadas *Antilhas*, ha muitas; saõ domesticas, entraõ nas casas, e naõ fazem dano algum. Em qualquer taboa, onde se poem, estaõ espreitando, e em vendo mosca, saltaõ nella, até na mesa as vaõ buscar nos pratos, e nas maõs dos que estaõ comendo; quando as vem no ar, observaõ todos os seus movimentos, e em certo modo com a cabeça as seguem. Tem a pelle taõ bella, e taõ limpa, que naõ fazem nojo, nem quando pelo comer andaõ. Com huns ovinhos do tamanho de ervilhas propagaõ; e cubrindo-os com huma pequena de terra, os deixaõ chocar ao Sol.

PAPAÕ. He o nome, com que se mete medo aos meninos. *Vid.* Coco, tomo 2. do Vocabulario.

O melhor Poeta hum coco,
O melhor vate hum Papaõ.

Oraçoens Academicas de Frey Simaõ, fol. 334.

PAPARROTADA. Comer de porcos.

PAPA SANTOS. O Hypocrita, que com affectaçaõ andar de altar em altar rezando. Chamalhe assim o vulgo chulamente, porque parece que anda papando os Santos. *Sanctorum cultor exquisitiori studio.* Tambem do devoto, e amigo de se encommendar aos Santos se diz por galãtaria q̃ he hũ Papasantos.

PÂPHIA. Epitheto de Venus, da qual diz a Fabula, que antes de ser gente, foy estatua. Contaõ os Poetas que Pygmalion, famoso esculptor, estando em Chypre, e vendo a publica deshonestidade das mulheres, determinou naõ tomar mulher, e no mesmo tempo fez huma estatua de marfim, que sahio taõ fermosa, que se namorou della; e para satisfazer o seu appetite, pedio à Deosa Venus (muito venerada na dita Ilha) que lhe quizesse dar por esposa huma mulher taõ bella, como aquella, que das suas maõs sahira. Ouvio Venus os seus rogos, e mudou a estatua em huma perfeita moça, com a qual casou, e della houve hum filho, tambem chamado *Paphus*, que edificou huma Cidade, e lhe deu, como tambem à Ilha, o seu nome. Ovidio, *lib.* 10. *Metamorph. vers.* 297. *Illa Paphum genuit, de quo tenet Insula numen.* No mesmo lugar levantou este Paphus hum Templo, e hum altar a Venus, que por isso foy chamada *Paphia*, à qual por muito tempo só encenso lhe offereceraõ em sacrificio.

PAPINHA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Dar Papinha a alguem, he o mesmo que fazer delle tolo. He allusaõ à Papinha, que se dà aos meninos. *Aliquem lactare. Terent.* Em outro lugar diz o dito Poeta, *Sollicitando, & pollicitando alicujus animum lactare.*

PAPIRONGA. Termo chulo. Fazer a Papironga a alguem, he o mesmo que fazerlhe hum engano.

PAPO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Outro Adagio do Papo.

Vedela gorda, e vermelha, pelo Papo lhe entra, que naõ pela orelha.

PAPOYAS. Paos, que servem de aparelho para lançar acima as vergas da nao. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

PAPUSES. Calçado, de que usaõ todos os Orientaes de hum, e outro sexo; os homens trazem Papuses de couro negro, ou vermelho, e as mulheres de veludo, ou brocado; nem huns, nem outros tem salto, tem todos hum beiço muito agudo, que revira para cima, e a parte da sola, que volta, costuma ser dourada, naõ tem palla, correa, nem fivella como todos os Asiaticos.

PAPYRO. Naõ he o que em Portugal chamamos *Papel.* He huma casta de junco, ou canna, que se dà no Egypto ao longo do Nilo, cuja casca bem rapada, e polida servia aos Antigos de papel para escrever. Chamàraõ-lhe *Papyrus* do vocabulo Grego *Pyr*, fogo, porque no *Papyrus* dos Antigos pegava muito facilmente o fogo. *Papyrus Nilotica, sive Ægyptiaca.*

PAR

PARÂ. Rio grande da America. *Vid.* tom. 6. do Vocabul. (Daqui veyo o nome, que os Portuguezes lhe puzeraõ

de

de *Graõ Parà*, ou Maranhaõ, o que tudo quer dizer *Mar Grande*, porque *Parà* significa *Mar. Vieira, Histor. do futuro*, 305.

PARACLÊTICO. He o nome, que daõ os Gregos a hum dos livros do Officio Divino, como quem dissera *Invocatorio* do Grego *Paracalein* Invocar, porque contèm muitas oraçoens, ou invocaçoens aos Santos. Todos os dias usaõ os Gregos deste livro, porque na sua reza sempre tiraõ delle alguma cousa. Veja o Leitor curioso a Leaõ Allacio na primeira dissertaçaõ aos livros Ecclesiasticos dos Gregos.

PARADOR. *Vid.* Apparador, tom. I. do Vocabulario.

PARAIMENTES. Termo antiquado, *Vid.* mais abaixo Pararmentes.

PARAISO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Tem a palavra *Paradysus* muitos outros significados. Quer dizer Adro de Igreja, ou cemeterio, porque nelle descançaõ os corpos em paz. No livro 3. da Chronica Cassinense, cap. 28. do Abbade Dionysio, que depois foy o Papa Victor III. se diz, *Fecit & atrium ante Ecclesiam, quod nos Romanâ consuetudine Paradysum vocamus.* Com a autoridade de Xenophonte, Plutarco, Philostrato, e outros, na sua Cosmographia pretende Eugubino provar, que *Paradysus* significa hum grande espaço de terra, onde se cria muita casta de animaes para a caça. Aulo-Gellio no livro 2. cap. 20. chama a estes Paraysos Viveiros. *Vivaria autem, quæ nunc vulgus dicit, sunt quos Græci* Paradeisous *appellant.*

PARANGUE. Nome de huma embarcaçaõ, que serve de conduzir mantimento na Costa da India; ordinariamente naõ tem pregadura, e he cosida com cairo, e do lume da agua para cima he de esteiras de palma, tem huma vela quadrada, e os mayores hum Penaõ, ou Vela Latina, carregaõ mais de mil fardos de arroz demais de tres alqueires cada hum de Goa para o Canarà, e mais Portos, do Sul navegaõ todos os Veroens mais de 800. destas embarcações, que levaõ sal, e outras fazendas, e trazem arroz, alèm do que os Mercadores Canaràs cõduzem nos seus Parangues, com Comboy Portuguez, e sem elle.

PARANÇA. Antiga palavra Portugueza. (Nòs por boa *Parança*, e honra de nòs. *Mon. Lusit.* 5. *part. pag.* 56.)

PARANYMPHA. A madrinha da noiva. *Vid.* Paranympho no 6. volume do Vocabulario.

Dos seus balcoens se vem nas claras lymphas
Do rio, donde a propria fermosura
As busca para suas Paranympha s.

Man. de Far. e Sousa, Fabula de Narciso, &c. Egloga 6. 176. vers. Em outro lugar diz o mesmo Poeta.

Adorallas no Ceo por Paranymphas.

PARANYMPHAR. *Vid.* Apadrinhar, tomo I. (A gravidade dos Autores, que me Paranymphaõ. *Crisol Purificat. fol.* 696. Em outros lugares desta obra usa o seu Autor deste vocabulo.

PARANYMPHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Deos tem muito para dar;
Que achaques de Paranymphos
Para Nymphas se fizeraõ
Acho eu cà pelos meus livros.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe 118. col. 2.

PARARMENTES. Termo antiquado. Notar, Reparar, parar cõ a mente, e em certo modo fazer parar o entẽdimento. *Paraimentes*, e abri os olhos, e esguardai como vieraõ, &c. *Lopes, vida delRey D. Joaõ I. part.* 2. *cap.* 151. Em outro lugar divide este mesmo Autor a dita palavra, onde diz (Dando a entender que naõ parava em aquello *mentes. Lopes, Chronica delRey D. Fernando, cap.* 140.)

PARASYNAGOGA. Junta, ou Congregaçaõ illegitima. Conciliabulo. No livro 5. *De Fide Orthodoxa* diz Nicetas de certo sogeito, segundo a interpretaçaõ de Morello, *Id consequutus est, ut & martyrii coronâ exciderit, & à Divis Patribus, qui Nicæam convenerant, eo nomine*

ne condemnatus ſit, quia ſeorſum Paraſynagogas *convocaret.*

PARAVAZ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Os Paravaz ſaõ os peſcadores do Aljofar. *Couto, Dec.* 8. *liv.* 10. *fol.* 216. *col.* 3.

PARDELHAS. Peixinho de agua doce, do tamanho de hum dedo; tem humas riſcas pardinhas pelos lados. O povo coſtuma jurando por zombaria, dizer Pardelhas.

PARDO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pardo. Caſa, e boſque de recreaçaõ dos Reys de Caſtella, perto de Madrid. No Theſouro da lingua Caſtelhana, ſeu Autor Covarrubias quer que *Pardo* ſe derive do Hebraico *Pardes*, que entre outras ſignificaçoens quer dizer Boſque de caſa, e tapado, e allega com Genebrado, que nos Cantares de Salamaõ interpretando eſta palavra, diz, *Pardas eſt vocabulum Perſicum, quod in omnes ferè linguas manavit pro horto pretioſo, & delicioſo, omnium arborum genere conſito.*

PÂREAS de mulher. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pareas, o tributo, homenagem, ou direito de feudo, que hum Principe paga a outro em razaõ de reconhecimento, e mayoria. Covarrubias deriva o Caſtelhano *Pareas* do verbo Latino *Parêre*, que ſignifica *Obedecer.* Tambem como tem obſervado Briſſonio no ſeu livro *De ſignificatione verborum, quæ ad Jus pertinent*, os Juriſconſultos dizem *Parientia*, por obſequio, e obediencia. *Vid. Paragium* no Lexicon Univerſal de Joaõ Jacobo Hoffman. Seſſenta mil Xerafins, que pagava de Pareas. *Barros, Dec.* 4. *fol.* 168.

PARENTEAR. Ter parenteſco, ſer parente. Todos elles parenteaõ comigo. *Omnes illi mecum propinquitatis, vel cognationis, vel conſanguinitatis vinculis mecum ſunt conjuncti, colligati, copulati.* Santo Agoſtinho, com quem parenteava. *Criſol Purificat. fol.* 163. *col.* 2.

PARGANA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pargana, em outro ſentido. (Quarenta ſoldados, para guarda daquella Pargana. *Couto, Dec.* 10. *liv.* 8. *fol.* 152. *col.* 4.)

PARILIDADE. Igualdade. *Parilitas, atis. Fem. Aul. Gell.* (Por terem ſingular Parilidade, e correſpondencia. *Criſol Purificat. fol.* 236. *col.* 2.)

PARODIA. Compoſiçaõ Poetica, em que para fazer zombaria de alguem, ſe dà hum ſentido ridiculo aos mais graves verſos de algum celebre Poeta. He vocabulo compoſto do Grego *Para*, e *Odi* Canto.

PAROLÎM. Termo do jogo da banca. He quando o que pára, ganha a ſorte, ou carta, e entaõ vira a bordinha da carta, e diz *Parolîm*, iſto he, huma parada com a divida.

PARONOMASIA. *Vid.* acima Adnominaçaõ.

PAROUVELLA. Termo chulo. *Vid.* Parvoice.

Direy ſeis mil Parouvellas,
Vede que tal me haveis feito.

D. Franc. Man. Obras metricas Viola de Thalia, pag. 211.

PARPADOS. *Vid.* no 6. tomo do Vocabulario, Palpebras, *Vid.* etiam Peſtanas. (Aſſombrar os *Parpados*, para avivar os olhos. *Eſtrella Dominica, do P. Fr. Lucas de Santa Catharina.*)

PARPOTÎM. Na India Portugueza, he a peſſoa do Capitaõ, que tem em cada Aldea, para ſe lhe dar conta do ſuccedido nella, e cobrar os ſeus percalços.

PARQUE. Termo militar, derivado do Francez Parc. He o cercado, em que fóra do tiro da artelharia do inimigo ſe poem a bagagem do Exercito, ou o eſpaço, em que ſe aloja parte do Exercito. *Septum bellicarum ſarcinarum.* (O parque para alojar hum regimento, naõ deve ter mais que 300. pés de fundo. *Concluſoens Mathematicas, no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa.*) Tambem ſe fazem Parques para balas, polvoras, bombas, canhoens, &c.

PARREIRA BRAVA. *Vid.* ſuprà, Butua.

PARTEIRA. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario.

lario. Em Hygino achamos que antigamente por falta de Parteiras muitas mulheres morriaõ no parto, porque lhes naõ permittia o pudor recorrer a Medicos, e na Grecia havia huma ley, que às mulheres prohibia o exercicio da Medicina. Sendo isto assim, certa moça, chamada *Agnodice*, com o grande genio, que tinha para esta sciencia, em trajo de homem estudou, e aprendeo Medicina, e descobrindo-se às mulheres, que estavaõ de parto, lhes assistia. Os Medicos, privados do lucro das suas visitas, armàraõ ao novo parteiro demanda, e o accusáraõ de se valer da liberdade do officio para criminosos commercios; e finalmente a fizeraõ condenar pelos Areopagitas, mas em publico Senado manifestou Agnodice a sua innocencia. Instàraõ os Medicos com a ley, que prohibia ao sexo feminino a profissaõ da Medicina. Interpuzeraõ as Damas de Athenas a sua authoridade, e alcançàraõ dos juizes que se reformasse a ley; e assim foy licito às mulheres de bem aprender, e exercer este officio.

PARTICULAR. Hum particular, v.g. na casa onde ha presepio, querer hum particular. *Vid.* no 6. tomo do Vocabulario, Hum Particular.

PARTIR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Partir nozes. *Nuces dividere*, ou *distribuere in partes.*

PÂRTULA. Deosa, que segundo os Romanos presidia nos partos com cuidado de mãy, que estava para parir; porque tinhaõ outra Deosa, chamada *Nacion*, para tomar cuidado na criatura no instante do seu nascimento. Naõ era *Partula* o mesmo Nume, que *Lucina*, como pareceo a Santo Agostinho, fazendo mençaõ della no livro da Cidade de Deos, onde lhe chama *Partunda.* Segundo Tertulliano, governava, e regulava Partula o termo da prenhez. Lucina fazia sahir a criatura à luz. A muito mais se estendia a superstiçaõ dos Romanos. Para no ventre materno alimentar o feto, tinhaõ huma Deosa chamada *Alemone*; outra para o preservar de todo o mal o nono mez da prenhidaõ; esta se chamava *Nona*; e finalmente outra para conservallo até a hora do nascimento, quando chegava a tomar dias do decimo mez, e chamava-se *Decima. Partula, æ, Fem. Dea, quæ puerperiis præesse credebatur.*

PARVO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Parvo.

A cada Parvo agrada sua pousada.

O parvo se he callado, por sabio he reputado.

PARVULÊZ. Rapazia. *Puerilitas, atis, Fem. Seneca, Philos.* (Era sonho de quem delira, ou *Parvulez* de quem remeda. *Bernardes, Luz, e Calor, num.* 401.)

PAS

PASCOÊLA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Chamaõlhe em Latim *Dominica in albis*, porque na Igreja primitiva por toda aquella semana andavaõ os Bautizados vestidos de branco, como se vè no Hierolexicon de Domingos Macro, verbo *Baptismus*, fol. 69. col. 2. ou porque no dito livro, *Verbo* Dominica, fol. 228. col. 2. diz o mesmo Autor, *In hac hebdomada, Papa albo birro induitur.* No mesmo lugar, fol. 229. achará o Leitor as razoens, porque este mesmo Domingo se chama *Dominica nova, Dominica post albas, Dominica in albis depositis*, e *Dominica Thomæ.*

PASGUATE. Chularia. Tolo. Toleiraõ.

PASIPHAE, filha do Sol, e da Nympha Perseide, que teve por esposo a Minos, Rey da Ilha de Creta. Contaõ os Poetas que Venus irada, de que o Sol descobrisse o seu adulterio com Marte, descarregára em Pasiphae a sua ira, e lhe perturbára o juizo de maneira, que se namorou de hum Touro. Com esta loucura na cabeça, metida em hũa vacca de pao, ou de bronze, fabricada por Dedalo, se prostituhio a este bruto, e delle houve o monstro, chamado Minotauro,

ro, meyo homem, e meyo touro, que teve por domicilio o Labyrintho, e por Thefeo foy morto. Mas fe quizermos dar credito a Plutarco, na vida defte Heroe, era Tauro hum dos Cabos de Minos, e de todos elles o mais cruel para os moços de tributo, que de Athenas fe mandavaõ a Creta. Quafi todos os Hiftoriadores entendem, que Pafiphae, amancebada com efte Tauro, teve delle hum filho, que no feu nome dividio o de Minos do de Tauro feu pay. A Minos deu Pafiphae tres filhos, Androgeos, Ariadne, e Phedro. Na vida de Cleomenes, efcreve Plutarco, que em Thalamo, Cidade dos Meffanios, tinha Pafiphae hum Templo com hum famofo Oraculo; mas fem duvida o dito Templo era confagrado a outra Pafiphae, huma das Nymphas Atlandidas, e filha de Jupiter. No livro 6. da Eneida, verf. 24. faz Virgilio mençaõ da primeira Pafiphae, onde diz:

Hic crudelis amor Tauri, fuppoftaque furto
Pafiphaë, miftumque genus, prolesque biformis
Minotaurus ineft, Veneris monumenta nefandæ.

Segundo Servio, o que deu lugar a efta Fabula, he que certo Efcrivaõ, ou Tabelliaõ, chamado *Tauro*, nas cafas de Dedalo tivera copula com Pafiphae, fua namorada, e que depois dos nove mezes fahiraõ defte ajuntamento huns gemeos, dos quaes hum fora chamado *Minos*, e o outro *Tauro*, que fe parecia com o dito amigo de Pafiphae.

PASMATÓRIA. O eftar pafmado. He termo chulo.

Que o tal pay fe determine
Levallo por defafogo
Rapaz à cafa do jogo
A por-fe na Pafmatoria.

Francifco de Souza de Almada na fua Satyra Moral contra vicios.

PASSA-CALHE. Som Caftelhano, que fe toca com qualquer inftrumento de cordas.

PASSADEIRAS. Saõ huns tijolos, que das paredes meftras vem fahindo mais altos que as telhas, e fervem aos pedreiros para pôr os pés a cada paffo, fem quebrar as telhas, quando vaõ concertar os telhados. Em Lisboa efte invento he moderno, e como naõ era ufado no tempo dos Romanos, naõ temos palavra propria Latina.

PASSAMENTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. (Eftando Sor Jeronyma em Paffamento. *Hift. de S. Domingos 2. parte liv.* 1. *cap.* 15. *fol.* 33. *col.* 4.

PASSAPÊ. O P. Bento Pereira faz a efte vocabulo fynonymo de *Cambapè*, porque no feu Thefouro da lingua Portugueza diz Paffapè *Supplantatio*, e na fua Profodia, verbo *Supplantatio*, diz Cambapè.

PASSAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Te ferà neceffario paffar por hi. Serà neceffario que faças ifto. *Illud neceffariò tibi faciendum eft.* Forçofamente teràs efte caftigo. *Hæc pœna tibi fubeunda eft.*

Adagios Portuguezes do Paffar.

Naõ pude paffar mal, fem da fortuna me queixar.

O que he duro de paffar, he doce de lembrar.

Elles por fe vingar, paffáraõ mal.

Tu Ribeira, alta vas, naõ te paffarey, naõ me levaràs.

Rio torto, dez vezes fe paffa.

Huma paffada mà, quem quer a paffa.

Pela ponte de madeira, paffa o doudo cavalleiro.

Por velho, que feja o barco, fempre paffa o vao.

Ribeiras de Portugal, poucas, e màs de paffar.

Paffem os potros como os outros.

Naõ paffes o pé além da maõ.

Se naõ como queremos, paffamos, como podemos.

Rogar ao Santo até paffar o barranco.

O rio paffado, o Santo naõ lembrado.

Moeda falfa, de noite paffa.

O moço priguiçoso, por naõ dar huma passada, dà oito. *Vid.* passada, tomo 6. do Vocabulario.

PASSAVOLANTE. He tomado do Francez *Passevolant*, que he Canhaõ de pao bronzeado, que naõ serve senaõ de pôr medo. Chamaõlhe assim, porque os Francezes tambem chamaõ *Passavolantes* aos soldados, que os Capitaens poem no lugar dos que faltaõ, para dar mostra. *Miles suppositus*, ou *suppositius.* (Hum passavolante, e huma colubrina de pelouro de cento e cincoenta livras. *Couto*, *Dec.* 5. *fol.* 82. *col.* 1.)

PASSIONAL. Na Igreja primitiva chamavaõ os Christãos *Passionalia scripta* huns papeis, em que estavaõ escritas as Paixoens dos Martyres, que tambem se chamavaõ *Sanctoralia*, dos quaes se originou o Martyrologio Romano. Naquelle tempo se costumavaõ ler nas Igrejas os Actos dos Santos Martyres na fórma, que hoje se lè o Martyrologio, e nos primeiros seculos da Christandade, depois das ditas liçoens, se fazia hum discurso encomiastico, como se vè em muitas Homilias de Santos Padres, que entaõ foraõ recitadas.

PASSIONARIO. No Inventario da Collegiada de S. Faustino da Igreja de Viterbo se tem achado ha alguns annos hum livro antiquissimo intitulado *Passionarium*, em que estavaõ os Euangelhos da Paixaõ de JESU Christo, que se haviaõ de cantar na Semana Santa.

PASSOS. Para os Gentios passarem da Ilha de Goa à terra firme, em varios lugares ha cinco portas, que os Portuguezes chamaõ *Passos.* Do que nestas passagens se observa, Hugo Lintschotano, tomo 8. das Historias da India Oriental, cap. 28. pag. 35. col. 2. diz o que se segue: *Decanini, aliique Æthiopes Gentiles, qui Goæ habitant, quando Continentem gratiâ mercium, petunt, sive parandi victus causâ, in hisce portis, quas Passos vocant, signum, quod brachio nudo imprimitur, accipiunt. Revertentes idem ostendere debent; pretium autem libertatis transitus sunt duo* Basaruci, *dioboli valore, in compendium ducis, scribæque. Nocte illi adolescentem statuunt, qui curam campanulæ pulsandæ habet, quæ ex turri dependet. Hanc loro pedi alligato sæpe ducit, eo tinnitu vigiliam suam indicaturus. Hujusmodi autem quinque transitus numerantur. Unus ad Australem partem, unde ad Continentem, & Salsettam passus ducit*, Benesterim *dictus, nunc Sancti Jacobi* Passus. *Secundus* Passus *vocatur* Siccus; *tertius*, Passus de Daugiin; *quartus*, Passus de Norwa; *quintus* Passus de Pangiin.

PASTINACA. Peixe do mar. *Vid.* mais abaixo *Uga* no seu lugar Alfabetico.

PASTOPHOROS. Certos Sacerdotes dos Egypcios, mais venerados que os outros. Deraõ-lhe este nome, porque levavaõ o manto da Deosa Venus, a que os Gregos chamavaõ *Pastos.* Esta palavra tambem significava o leito, em que se collocava a estatua de qualquer Divindade. Daqui nasce que *Pastophorium* ora se toma pela cama, em que dormia o Prefeito do Templo, (segundo S. Jeronymo sobre Isaias) ora significa o manto, ou capa Sacerdotal, e ora tomase pelo Refeitorio, em que costumavaõ ajuntarse os Sacerdotes, como se vè em Esdras, e nos livros dos Macabeos.

PASTORÂL. Poema, ou representaçaõ, em que faziaõ seu papel Pastores, e Pastoras, Caçadores, Pescadores, Jardineiros, Lavradores, Satyros, Nymphas, e outras pessoas campestres. Nella se ouviaõ só queixas de amantes, esquivanças de Pastoras, contendas sobre a primasia no cantar, ciladas de Satyros, raptos de Nymphas, e outros agradaveis divertimentos. Deste genero de obras temos alguns exemplos nos Idylios de Theocrito, e nas Eclogas de Virgilio. Os Italianos em primeiro lugar, e atraz delles os Francezes, representáraõ Pastores no Theatro, e hoje as Comedias Pastoraes saõ poemas Dramaticos como as mais Comedias, compostos de cinco Actos, ou jornadas, e cujo argumento he tomado da vida campestre.

PASTURA. Pasto. *Vid.* no tomo 6. do Vocabulario.

O Pastor, que da placida Pastura
Recolhe o seu rebanho cuidadoso.

Man. de Far. e Sousa, Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Son. 43.

PAT

PATA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Andar à pata. Andar de pé, ou andar a pé.

PATACHOCA. Nome, que dá o vulgo aos moços das Freguezias, que servem na Sacristia.

PATAÕ. Termo chulo. *Vid.* Tolo.

PATÊL. (Lhe sahio a caminho hum *Patel*, que he como juiz, e cabeça das Aldeas. *Couto*, *Dec.* 7. *liv.* 8. *fol.* 154. *col.* 2.

PATENTEAR. Manifestar. Expor à vista. *Aliquid videndum exponere. Cic. Aliquid ante oculos statuere. Idem.*

PATETE, ou Pateta. Vulgarmente val o mesmo que Tolo, Estolido, &c. Parece derivado de *Pato*, ave tida por estupida, como se colhe de hum verso Grego de Eupolide em Atheneo, o qual traduzido em Latim, diz:

Nisi Anseris hepar, aut sensus habes.

Id est, segundo a interpretaçaõ do Ornithologo, *Nisi parum sapis, aut non amplius Ansere*; e (como advertio Aldovrando no tomo 3. da sua Ornithologia, lib. 19. pag. 126.) em Italia chama o vulgo aos tolos *Cervelli di Oca*, como quem diz, *Miolos de pato.* Porèm neste mesmo lugar diz Aldovrando que injustamente se dà ao pato este epitheto, e em outro lugar prova que este passaro nada tem de tolo.

Da mesma sorte as patetas
Das Musas, sem mais miollo
A rayva, que tem de Apollo
A vingàraõ nos Poetas.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 333.

PATÌBULO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Commummente se toma Patibulo por Cruz, porèm como para castigo de malfeitores tem a Justiça humana usado de Cruzes differentes, naõ era Patibulo qualquer Cruz ordinaria. No seu Tratado, *De Tormentis*, Joseph Lourenço quer que haja entre huma, e outra cousa alguma distincçaõ, e assim diz que *Patibulum* he a parte da Cruz mais patente, onde se estendem os braços; e a parte inferior, do madeiro pregada na terra, quer que seja a Cruz. *Patens, & transversa pars, ubi brachia distenduntur, patibulum dicitur, inferior, defixusque stipes, Crux; hinc dicitur quis, patibulo Crucis affixus.* Porèm no seu livro de Etymologias Latinas, verbo *Patibulum* quer Vossio que *Patibulum* seja o mesmo que *forca*, a saber, hum madeiro direito, com duas pontas, ou cornos na parte superior ao modo de Y. ou i Grego, *Patibulum propriè idem est ac furca, quo nomine intelligitur rectus stipes, sed cum duobus cornibus, inter quæ facinorosi cervices interserebant; exinde manus cornibus, seu ramis alligabantur.* No livro, intitulado *Eva, e Ave*, pag. 465. traz seu Autor outra fórma de patibulo, onde diz, Dous paos tambem direitos, e iguaes, que oblicavaõ na fórma da letra X. na qual às quatro partes atavaõ braços, e pernas, como por tradiçaõ temos se fez ao Apostolo Santo Andrè, alguns lhe chamavaõ *Patibulo.* Isto, que diz o Autor do dito livro, serà assim, mas à Cruz de Santo Andrè, formada ao modo de X. com dous paos atravessados, sempre lhe ouvì chamar *Aspa*, excepto na segunda Antiphona das Laudes do Officio do dito Santo, onde diz, *Suscipe me pendentem in patibulo.*

PATINHA. Passarinho pardo, taõ pequeno, como hum pardal.

PATINHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabul.

Taõ Cysne fora, como seu Patinho.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ.

PATO. Ave, *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Nas Ilhas Malucas ha huns passaros, quasi do feitio de patos, mas mais pequenos, e de grandes pescoços todos ruivos. Tem o bico grande, e com tantos debruns nelle, como quantos annos tem,

tem, porque cada anno lhe nasce hum. A femea, quando choca, naõ sahe do ninho; e alli a mantem o macho; perde alli toda a penna, e lhe nasce outra nova com os filhos, com quem juntamente sahe renovada. O macho he taõ cioso, que em quanto a femea està no ninho, naõ deixa passar ninguem por perto, e logo arremete a morder, principalmente mulheres prenhes, que persegue mais. *Decada 4. de Couto, livro 7. cap. 10. fol. 141. col. 3. e 4.*

PATÔ na India Portugueza he ponte.

PATOS. Indios do Brasil, de naçaõ *Carijôs*. Delles dà ampla noticia o P. Simaõ de Vasconcellos na vida do P. Joaõ de Almeida, liv. 2. cap. 5. pag. 121.

PATRANHA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. *Vid.* etiam mais abaixo no seu lugar alphabetico.

PATRIO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. (Deixando os patrios lares pelos desertos de Calahorra. *Crisol Purificat. fol. 574. col. 1.*) *Vid.* Lar tomo 5. do Vocabulario.

PATRIZAR. Conformarse com o estylo da patria, imitar os pays, seguir o genio da sua naçaõ. Atégora só em Joaõ de Barros achey este verbo. Parece que o tomou do Latim de Terencio, que na Comedia intitulada Adelph diz, *ò Ctesipho, Patrizas*; ou do Pseud. de Plauto Scen. 6. onde diz: *Id ne tu mireris, si patrissat filius.* (No fim do Prologo da 1. Decada diz Joaõ de Barros, *Parece que me obrigou a natureza a que Patrizasse, e que prevalecesse mais em mim, &c.*

PAV

PAVENCIA. Deosa da Gentilidade, à qual as mãys, e as amas encommendavaõ seus filhinhos, para os livrar do medo, chamado em Latim *Pavor*. Pelo contrario dizem outros que esta era a Deosa, que as mãys, e as amas invocavaõ, e com o seu nome faziaõ cocos às crianças para lhes fazer medo, e tellas sugeitas.

PAUSA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Sangria de pausa. *Vid.* Sangria.

PAUSAGENS. Termo de madeiramento. (Que saõ as Estrellas, senaõ huns floroens de ouro, e luz, que remataõ, e distinguem as Pausagens do madeiramento, e forro da Casa de Deos pela parte de baixo. *Bernardes, tom. 2. dos Novissimos, pag. 424. col. 1.*)

PAUZARI. He o nome de humas pedras, que vem de Babylonia, onde se criaõ. Saõ raras. *Pauzari* quer dizer *Liza*. Esta pedra posta sobre os rins tem virtude efficacissima para quebrar a pedra, e tirar a dor em breves horas, para a suppressaõ baixa, posta sobre a bexiga. He muito estimada de todos os Principes da Asia. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag. 9.*

PÊ

PÊ. Certo numero de Syllabas para a harmonia, e consonancia do Verso Latino, Grego, &c. Na sua Prosodia Bononiése, livro 4. cap. 1. pag. 69. traz o P. Riciolo alguns nomes destes metricos pés, até os de quatro syllabas inclusivè, e naõ mais, por lhe parecer superfluo o fazer mençaõ dos pés de cinco, e seis syllabas; naõ foy deste parecer o erudito Jacobo Micyllo, porque no seu livro intitulado *De Metris*, ou *De Re metrica*, traz os nomes até de seis syllabas; e postoque no seu Lexicon Philologico chama estas *Sizygias*, ou ajuntamentos de nomes *Curiosidade dos Gregos desnecessaria*, acho que naõ he totalmente desprezivel, quanto mais que naõ ha cousa no Mundo, que naõ mereça algum nome. A's mais pequenas Estrellas dà Deos seus nomes: *Numerat multitudinem stellarum, & omnibus eis nomina voca.* Psal. 146. 4. Entre nòs creaturas mortaes até o nada tem muitos nomes; os Castelhanos, como nòs, lhe chamaõ *Nada*, os Latinos *Nihil*, os Italianos *Niente*, os Francezes *Rien*, os Inglezes *Nothing*, os Alemaens *Nichts*, os Gregos *Ouden*, ou *Miden*, os Hebreos *Ephes*, ou *Belimah*;

mah; e em qualquer idioma parece melhor dar às materias nomes proprios, doque descrevellas com circunlocuçaõ. Isto mesmo podemos experimentar nos pés dos versos Latinos; mais graça tem o dizer a palavra *Digitos* he hum Anapesto, do que dizer, *Digitos* he hum vocabulo de tres syllabas, das quaes as duas primeiras saõ breves, e a ultima longa; tudo isto quer dizer de hum jacto *Anapesto*; do mesmo modo mais val dizer na Prosodia Latina *Facere* he *Tribraco*, do que dizer que he hum infinitivo, que consta de tres syllabas breves, e assim dos mais. Suppostas estas razoens, poremos aqui os nomes Grego-Latinos, que Jacobo Micyllo, Quinciano Stoa, Aldo Manucio, e outros eruditos Escritores tem dado a todo o genero de palavras, que com differente quantidade, e numero de syllabas entraõ em versos Latinos.

Pès monosyllabos.

At, Ut, In, Sed, Bis, Vel, Cur, Cor. B.
Mens, Mors, Mars, Nix, Nex, Nox. L.

Pès Disyllabos.

Spondeus, LL. *ut velox.*
Choreus, seu Trocheus, LB. *Bella.*
Pyrrichius BB. *Mare.*
Jambus BL. *Polos.*

Pès trisyllabos.

Dactylus, LBB. *Lumina.*
Tribrachus, BBB. *Nemora.*
Anapæstus, BBL. *Dominos.*
Bacchius, BLL. *Peribit.*
Antibacchius, LLB. *Clamare.*
Molossus, LLL. *Gaudentes.*
Amphibrachys, BLB. *Furore.*
Amphimacrus, seu Creticus, LBL. *Carnifex.*
Scholius, BLL. *Recursus.*

Pès tetrasyllabos.

Proceleusmaticus, BBBB. *Miseria.*
Dispondeus, LLLL. *Regnaverunt.*
Dijambus, BLBL. *Revinxerant.*
Choriambus, LBBL. *Cœlicolas.*
Pœon primus, LBBB. *Respicite.*
Pœon secundus, BLBB. *Remittitur.*
Pœon tertius, BBLB. *Minitantur.*
Pœon quartus, BBBL. *Iniquitas.*
Antipæstus, BLLB. *Refulgere.*
Dichoreus, LBLB. *Prædicare.*
Jonicus à maiore, LLBB. *Deducere.*
Jonicus à minore, BBLL. *Retinebant.*
Epitritus primus, BLLL. *Renascentes.*
Epitritus secundus, LBLL. *Protulerunt.*
Epitritus tertius, LLBL. *Prædixeras.*
Epitritus quartus, LLLB. *Respondere.*

Pès Pentasyllabos.

Molossospondeus, LLLLL. *Victrix fortunæ.*
Othius, BBBBB. *Facere mala.*
Calotypus, LLLLB. *Ætas pertransit.*
Parapœon, LBBBB. *Dissimilia.*
Spondeocreticus, LLLBL. *Internuntios.*
Periambus, BLBBB. *Amicitia.*
Mesobrachys, LLBLL. *Existimabas.*
Hyperbrachys, LBLLL. *Dirigebantur.*
Mesomacer, BBLBB. *Reminiscere.*
Probrachys, BLLLL. *Reducebantur.*
Hegemoscolius, BBBBB. *Redimicula.*
Dochimus, BLLBL. *Recrudesceres.*
Pyrrichianapæstus, BBBBL. *Tibicinibus, si sequatur consonans.*
Antistrophus, BLLLB. *Recordabantur.*
Symplestus, LLBBB. *Infundibula.*
Anticyprius, LBLLB. *Literatura.*
Jambodactylus, BLLBB. *Ruinosior.*
Spondeoscolius, LLBLB. *Versu decora.*
Musicus, BBLLB. *Fluviorumque.*
Antiperiodicus, LBLBL. *Multitudinem.*
Hegemocreticus, BBLBL. *Puerilitas.*
Periambodes, BLBLL. *Rubens rosetum.*
Cyprius, BLBBL. *Novos homines.*
Spondeodactylus, LLLBB. *Fulgent sidera.*
Doriscus, LBBLB. *Bella tremenda.*
Amæbæus, LLBBL. *Cælos feriens.*
Strophius, LBBBL. *Semianimes.*
Choreobachius, LBBLL. *Cæca voluptas.*
Diphyes, BBLLL. *Puer ignorans.*

Pès Hexasyllabos.

Dicanius, LLLLLL. *Exacerbati sunt.*
Dichoreus, BBBBBB. *Refugit animus.*
Caniolatius, LLLLLB. *Succedũt adversa.*
Caniocreticus, LLLLBL. *Immanes belluas.*
Caniobachius, LLLBLL. *Et sylvæ virẽtes.*
Caniodactylus, LLLLBB. *Immersos fluctibus.*
Caniantidactylus, LLLBBL. *Constantinopolis.*

Canios-

Canioſcolius, LLLBLB. *Pugnabunt in Orbe.*
Dactylochoreus, LBBBBB. *Funera regere.*
Dactylocanius, LBBLLL. *Irruit in Gallos.*
Anapæſtomoloſſus,BBLLLL. *Rediens ex bello.*
Dilatius,LLBLLB.*Omnes reverentur.*
Latiocreticus, LLBLBL. *Addicta filiis.*
Creticolatius, LBLLLB. *Luſitanos vince.*
Dicreticus,LBLLBL.*Pellerent impios.*
Creticobachius, LBLBLL. *Afferunt dolores.*
Bachiolatius,BLLLLB.*Dolores lenire.*
Bachiocreticus, BLLLBL. *Et illæ peſſimæ.*
Dibachius, BLLBLL. *Labores,& umbræ.*
Scoliocanius,BLBLLL.*Amabat indignos.*
Scoliochoreus, BLBBBB. *Beneque redolet.*
Anapæſtochoreus, BBLBBB. *Boreas frigidus.*
Choreodactylus, BBBLBB. *Mare per invium.*
Choreoſcolius, BBBBLB. *Gravia minante.*
Choreantidactylus, BBBBBL. *Initia favent.*
Latiochoreus. LLBBBB. *Præſtare poterit.*
Bachiochoreus, BLLBBB. *Iniquos fugere.*
Anapæſtodactylus, BBLLBB. *Rapiens omnia.*
Choreantibachius, BBBLLB. *Facere laudanda.*
Choreobachius, BBBBLL. *Regere cohortes.*
Creticochoreus, LBLBBB. *Perfidum veritus.*
Scoliodactylus, BLBLBB. *Reſiſtit horridus.*
Anapæſtoſcolius,BBLBLB. *Abiens repente.*
Choreocreticus, BBBLBL. *Pedibus ambulans.*
Diodactylus, LBBLBB. *Optima munera.*
Diantidactylus, BBLBBL. *Animi pietas.*
Dactyloſcoltus, LBBBLB. *Corripit amantem.*
Scolianapæſtus, BLBBBL.*Crucemque referens.*
Moloſſochoreus, LLLBBB. *Dum tellus tremuit.*
Bachioſdactylus, BLLLBB. *Averni ſulphura.*
Anapæſtolatius, BBLLLB. *Cupiens turbare.*
Choreomoloſſus, BBBLLL. *Renovat ardores.*
Cretioſcolius, LBLBLB. *Improbos domare.*
Scoliocreticus, BLBLBL. *Ducesque territi.*
Latroſcolius, LLBBLB. *Miſcere venena.*
Scoliobachius, BLBBLL. *Sed aſtra micabant.*
Bachioſcolius, BLLBLB. *Sceleſtos fovebat.*
Scoliolatius, BLBLLB. *Patrare præclara.*
Anapæſtocreticus, BBLLBL.*Deditus ludicris.*
Creticodactylus, LBLLBB.*Luna,quæ lumine.*
Creticanapæſtus, LBLBBL. *Parvulos jugulans.*
Dactylocreticus, LBBLBL. *Turbida turbidis.*
Brachianapæſtus,BLLBBL.*Reducens pueros.*
Dactylolatius, LBBLLB. *Vulnera, plagasque.*
Anapæſtobachius, BBLBLL. *Scelerumque vindex.*
Latiodactylus, LLBLBB. *Feſtiva carmina.*
Latiantidactylus, LLBBBL. *Vitare ſcopulos.*
Dactylobachius, LBBBLL. *Bellaque ſequentes.*

He neceſſario ſaber que nos nomes ſobreditos Dilatius quer dizer *Geminus Latius*, e *Dicanius*, *Geminus moloſſus*.

PEA

PEAL da calça. A parte da calça, que cobre o pé. *Udo, onis, Masc. Martial.* Porèm he de advertir, que *Udo*, ou (como querem outros) *Odo* era hum calçado de lãa, ou de linho a modo de escarpim. Na sua Prosodia diz o Padre Bento Pereira, *Udo*, o escarpim, ou chinella, ou Peal da calça. *Pedale, is. Neut.* ou *fascia pedalis.*

PEC

PEÇA, que se poem à viola. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. *Vid.* mais abaixo *Som.*

Peça de Artelharia. No seu livro, intitulado *Eva, e Ave,* parte 1. cap. 21. fol. 102. diz seu Autor que peça de Artelharia deriva o renome de Peça com jogos de ouro, e pedras preciosas, porque a crueldade lhe dà estimação igual.

PECÊGO. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Da Persia, donde veyo, tomou o nome, por isso lhe chamàraõ os Romanos *Malum Persicum.* A figura da folha he taõ semelhante à do coraçaõ, e da lingua do homem, que os Sacerdotes do Egypto tinhaõ dedicado este fruto à sua grande Deosa Isis, por entenderem que he o mais perfeito symbolo, e jeroglyfico de huma syncera affeiçaõ.

PECEYO de fazenda. No Regimento da fazenda acho esta palavra, no Regimento dos Contadores das Comarcas, cap. 94. mihi pag. 77. mas della só posso dizer o que disse Accursio, *ad li, verba superflua Cod. de Donationibus: Non intelligo hæc verba, &c.*

PECO. *Vid.* infra. Pequo.

PECUINHAS. Remoques. Ditos maliciosos. Termo familiar.

PECULIAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Peculiar, he palavra Latina de *Peculiaris*, proprio, particular. (Pronunciaçoens proprias, e *Peculiares* nossas. *Orthographia de Duarte Nunes de Leaõ, pag.* 8.

PECÛNIA. Desta palavra, que em Latim significa toda a casta de dinheiro, usamos às vezes no discurso familiar, Fulano tem muita pecunia, esta obra necessita de muita pecunia, &c. Derivase *Pecunia* do Latim *Pecus*, gado, manada, rebanho, porque toda a riqueza dos Antigos era muito gado grosso, e miudo, *vaccum, cabrum, ovelhum, &c.* Parece que em memoria desta primeira pecunia os Athenienses (segundo escreve Macrobio) nas suas moedas cunhavaõ a figura de hum boy; e no livro 18. cap. 3. diz Plinio que Servio, Rey dos Romanos, o qual foy o primeiro, que mandou cunhar moeda de cobre, fez imprimir nella a figura de huma rez. Tambem he de advertir que por esta palavra Pecunia, os Antigos naõ entendèraõ sempre qualquer genero de moeda, mas só moedas de cobre; e por isso na vida do Emperador Alexandre Severo, cap. 33. distingue Lampridio o ouro, e a prata da pecunia, *Scenicis, nunquam aurum, nunquam argentum, vix pecuniam donavit*; (æreum duntaxat nummum hâc voce indigitans) diz neste lugar Joaõ Hofman, interpretando ao dito Autor.

PECUNIA. Para os antigos Romanos era a Deosa, que presidia no dinheiro, e que a gente invocava para grangear riquezas; tambem adoravaõ hum Deos, chamado *Argentino*, do qual diziaõ que era filho de pecunia. *Deæ Pecuniæ* (diz Santo Agostinho, liv. 4. De Civit. Dei, cap. 21.) *commendabantur, ut pecuniosi essent.* (Eodem, ibidem teste) *Æsculanum, & ejus filium Argentinum Deos habebant Antiqui.*

PECUREIRO. *Vid.* Pegureiro no tom. 6. do Vocabulario. O Padre Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza diz Pecureiro.

PED

PEDEGALLO. Herva. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Pedegallo, na seje, he hum ferro, que desce

dece de huma traveſſa entre os varaes; e no paquebote prende no jogo dianteiro, para andar em quatro rodas.

PEDESTRE. Couſa de pé, que anda a pé. *Pedeſtris, e, is. Neut.* Tit. Liv.

Soldados Pedeſtres, Infantaria. *Pedeſtres copiæ. Cic.*

Mouros duzentos mil eraõ Pedeſtres. Andrè da Sylva Maſcar. Deſtr. de Heſpanha, liv. 1. Oit. 25.

Eſtatua pedeſtre. O contrario de equeſtre. Eſtatua em pedeſtal, e naõ a cavallo. *Statua Pedeſtris. Plin.*

Chama Cicero à Proſa. *Pedeſtris oratio*, e dos verſos, que parecem proſa, e com eſtylo humilde, diz Horacio, *Muſa Pedeſtris.*

PEDINCHAÕ, ou Pedintaõ. Termos do vulgo. Grande pedinte. *Gravis*, ou *moleſtus mendicus.*

PEDINCHAR, ou Pedintar. Termos do vulgo: *Importunis precibus cibum expoſcere*, ou *vitam quæritare.*

PEDIR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Outros Adagios do Pedir.

Quem muito pede, muito fede.

Peixe de Mayo, quem to pedir, dálho.

Mais pedir, e mendigar, que na forca pernear.

De mim digaõ, e a mim pidaõ.

Bem ſey o que digo, quando paõ pido.

Para o bom pede; para o mao deſeja.

A mulher, por rica que ſeja, ſe he pedida, mais deſeja.

Pedir meſa, ſe diz das peſſoas do Santo Officio, quando pedem que os ouçaõ no deſpacho ordinario, para aſſentar nas ſuas confiſſoens, ou as revogar, e para tudo o que entendem que faz a bem das ſuas cauſas.

PEDRA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

A Pedra da coroaçaõ. *Vid.* Coroaçaõ, tomo 2. do Vocabulario.

PEG

PEGUILHO. Termo chulo. Tomar peguilho para alguma couſa. *Vid.* Motivo. Occaſiaõ.

PEI

PEITA. Antigamente queria dizer Tributo. (Nunca em ſuas terras deitou *Peita. Lopes, vida delRey D. Joaõ I. part. 2. cap.* 193.

PEL

PELASGO. Filho de Jupiter, e de Niobe (ſegundo Acuſilao) para dar a entender que era dos mais antigos moradores da Grecia, dizia Heſiodo, que naſcera Pelaſgo da terra. *Autochton.*

PELASGOS. Tiveraõ eſte nome os mais antigos moradores da Grecia, que eraõ *Nomades*, iſto he, Paſtores, que mudavaõ de domicilio; era eſte nome tomado do Fenicio *Palout-go*, naçaõ fugitiva, da qual ainda ficava na Grecia alguma noticia. Foy chamada *Pelaſgia* a Theſſalia, o Peloponneſo, o Epyro, Leſbos, e outra Regiaõ confinante com a Cilicia, &c. por razaõ das diverſas colonias deſtes povos. Diz Herodoto que tinhaõ huma linguagem barbara, a qual provavelmente era a Fenicia. Finalmente por Pelaſgos ſe entendiaõ geralmente todos os Gregos, como ſe vê neſte verſo de Ovidio, Metam. lib. 13. verſ. 128.

Si mea cum veſtris valuiſſent vota Pelaſgi.

PELEO, Filho de Eaco, e de Egina, houve de Thetis a Aquilles, que foy chamado *Pelides.* Foy hum dos mais caſtos homens do ſeu tempo. Querido de Hippolyta, mulher de Acaſto, e por ella ſolicitado ao adulterio, deſenganada da ſua indigna pretenſaõ, foy accuſado ao marido, que o levou a hum deſerto, e deſpojado de todo o genero de armas, o expoz à voracidade das feras, dizen-

dizendo: Se fores innocente, livraràs. Estando já para ser comido dellas, lhe mandáraõ os Deoses por Mercurio huma espada, fabricada por Vulcano, com a qual se livrou do perigo. Contaõ outros esta Fabula por outro modo, e fazem della huma historia, ou da historia fizeraõ huma Fabula.

PELIAS, filho de Cretheo, Rey de Thessalia, e irmaõ de Eson, pay de Jason, mas naõ de legitimo matrimonio. Apoderou-se do Reino, sem respeitar o direito, que a elle tinha seu sobrinho Jason, e para se livrar deste Principe moço, muito valeroso, o induzio a hir à conquista do Vellocino de ouro. Medea, para se vingar de Pelias, fez que suas proprias filhas o despedaçassem. Diz Hygino que Medea para o remoçar, lhe tirara das veas todo o sangue velho, que tinha, e lhe infundira outro novo, mais subtil, mas que sem embargo desta transfusaõ o deixàra morto. *Ovid. liv. 7. Metamorph.* Fazem outros a Pelias, filho de Neptuno, e de Tyrô, filha del Rey Salmoneo. *Vid. Ovid. Metamorph. lib. 7. Valer. Flac. Argonaut. lib. 1. vers. 22.*

PELICA. *Vid.* Pellica, tomo 6. do Vocabulario. (Com Pelicas deste, ou daquelle animal, de preciosas zebellinas, &c. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, pag.* 208.

PELION. Monte da Thessalia perto dos montes Ossa, e Olympo. Dizem que antigamente estava junto com o monte Oeta, do qual ficou separado com hum tremor da terra. Deste monte diz *Ovidio, Fastor.* 5.

Pelion Amoniæ mons est obversus in Austros,
Summa virent pinu, cætera quercus habet.

PELIONA, ou Peleona. Pendencia de palavras. Porfiada altercaçaõ. Tomar a peleona por alguem. Defendello. Pugnar por elle. He chulo.

PELITRAPO. O que anda esfregalhado. O que anda roto. He chulo.

PELLA. Antiga Cidade de Celesyria. Teve Bispo, suffraganeo dos Bispos de Jerusalem.

Pella. Cidade da Macedonia. Disseraõ os Antigos que nella nascèraõ Filippe de Macedonia, e Alexandre Magno, a que Juvenal chama Pelleo,

Unus Pellæo juveni non sufficit Orbis.

Na Palestina ha outra Cidade chamada Pella, e ha outra do mesmo nome na Acaya. *Strab. lib.* 16. *Plin. lib.* 4.

PELOPS, filho de Tantalo, Rey da Phrygia, e de Taygete, que seu pay Tantalo fez atassalhar, e fez dos seus membros prato em hum banquete, que deu aos Deoses. Unicamente Ceres provou desta cruel iguaria, acçaõ que aos mais Deoses causou taõ grande horror, que tornando a ajuntar todos os membros de Pelops, mandáraõ a Mercurio fosse buscar nos Infernos a sua alma, e o puzeraõ em pé. Por terlhe Ceres comido a carne do hombro direito, encaixáraõlhe outro de marfim, que depois de elle morto, foy presentaneo remedio de muitos males. Foy muito querido de Neptuno, que lhe deu huns cavallos immortaes, com os quaes venceo na carreira a Oenomao, Rey de Elida, e casado com Hippodamia, filha do dito Rey, ficou senhor do Reino. Escreve Luciano que por ser bem apessoado, foy Pelops admittido à Mesa dos Deoses. *Vid. Ovid. lib.* 6. *Metamorph.*

PELORO, ou Peloris. Hum dos tres Promontorios de Sicilia, ao Norte de Italia: chamaõlhe hoje *Capo di Faro*, ou *Pharo de Messina.* Teve este nome de hum Piloto, a que Annibal matou, por parecerlhe que lhe fora traidor mas conhecendo depois a sua innocencia, em satisfaçaõ do aggravo lhe levantou huma estatua em lugar eminente na costa do mar de Sicilia, e lhe poz o seu nome *Peloro. Peloro. Pelorus, i. Masc.* Deste monumento diz Silio Italico *lib.* 14. *vers.* 79.

Celsus arenosâ tollit se mole Pelorus.

Peloro tambem he o nome de hum cavallo, que pela sua agilidade foy celebre nos jogos Circenses; fazendo mençaõ

çaõ delle, diz Silio Italico, *De ludis Scipionis, lib.* 16. *verſ.* 355.

Tertius æquatâ currebat fronte Peloro
Caucaſus, ipſe aſper, nec qui cervicis amaret
Adplauſæ blandos ſonitus, clauſumque cruento
Spumeus admorſu gauderet mandere ferrum,
At docilis fræni, & docilis parere Pelorus
Non unquam effuſum ſinuabat devius axem,
Sed lævo interior ſtringebat tramite metem.

PELOTAÕ. He tomado do Francez, *Peloton*, que ſignifica *Novello*; e ſegundo a Etymologia de Menage, ſe deriva do Latim *Pila*, que para nòs he *Pela*, e aſſim como no idioma Francez *Peloton* em termos militares he huma eſpecie de novello de gente de guerra, ou hum pequeno corpo de quarenta, ou cincoenta ſoldados, que ſe poem entre os eſquadroens, para os ſuſtentar, ou nas emboſcadas dos desfilados, ou em outros poſtos, que naõ neceſſitaõ de Terços inteiros; aſſim na milicia Portugueza ſupponho que *Pelotaõ* val quaſi o meſmo que Troço. Pelotaõ de gente de Guerra. *Armatorum globus, i. Maſc. Tit. Liv.*

PELOTEIRO. O que tem loja de pelles de animaes, como ſaõ Tigres, Antas, &c. *Pellio, onis. Maſc. Plaut.* Ter o officio de Peloteiro. *Commercium pellium facere. Pellionis artem exercere.*

PEN

PENAR. Cauſar penas. *Vid.* Penalizar no tomo 6. do Vocabulario.

Pena valhe *a lembrança*
Ver fugir da eſperança o eſperado.

Man. de Far. e Souza, Fonte de Aganippe, part. 3. Ode 23. 88. verſo.

PENEIRA. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Ver por peneiras, he o meſmo que ver mal, ver eſcaſſamente, como ſe a quem olhaſſe para algum objecto, lhe puzeſſem huma peneira por diante, eſte tal o veria muito mal. *Per incerniculum aſpicere.*

PENEIRAR-SE tambem ſe diz de quem menea o corpo de huma maõ para outra. *Vid.* Pavonada, tomo 6. do Vocabulario.

PENÊLOPE. Filha de Icaro Lacedemonio, e de Peribea. Dizem que lhe foy dado eſte nome por razaõ de humas aves, chamadas *Penelopes*, ou Gallinhas da India; e que primeiro ſe chamava *Arnêa*, nome tomado do Grego *Arnaitai*, que val o meſmo, que *Regeitar*, ou *Engeitar*, porque foy *engeitada* de ſeu pay, o qual ſabendo do Oraculo que ſua mulher Peribea havia de ſer mãy de huma filha, que hum dia ſeria a deshonra de ſeu ſexo, a fez expor em huma corrente de agua, fechada em huma arca. Mas as ditas aves ouvindo os vagidos da pobre criança, impelliraõ com ſuas azas a arca para a praya, e depois de furar com os bicos a arca, por algum eſpaço de tempo lhe acodiraõ com o ſuſtento. Caſada com Ulyſſes foy o eſpelho da fidelidade conjugal, e o exemplar de huma inexpugnavel Caſtidade. Nos vinte annos da auſencia de Ulyſſes foy requeſtada de muitos Principes, cativados da ſua belleza; mas ella para ſe livrar dos ſeus rendimentos, hia dilatando o caſamento para quando acabaſſe a tea, que eſtava ordindo, e com artificioſa aſtucia desfazia de noite o que tecia de dia; e aſſim o foy entretendo com eſperanças até o regreſſo de Ulyſſes, que entrando na ſua caſa diſfarçado em ruſtico, os matou a todos.

Notavel he a variedade das opinioens ſobre a peſſoa de Penelope. Huns, como Homero, e outros Poetas do ſeu parecer, repreſentáraõ a Penelope como modelo da continencia; outros como Duris Samiano, Pauſanias, e Horacio, fallàraõ em Penelope, como em mulher impudica, e proſtituta. Porèm nas ſuas Laconicas diz o meſmo Pauſanias que Icaro ſeu pay della em ſitio tres leguas diſtante de Sparta levantou em me-

memoria de Penelope hum ſimulacro ao pudor conjugal da dita ſua filha, a qual (tendo na ſua maõ a eleiçaõ, antes quiz hir com ſeu marido a Itaca, que ficar com ſeu pay em Lacedemonia. Os Poetas Latinos chamaõ a Penelope *Icaria*, *Icaris*, *Icariotis*. *Caſta Ulyſſis conjux*. *Difficilis procis*. *Illuſos docta fugare procos*. *Nocturno ſolvens texta diurna dolo*.

PENNÍFERO. Couſa que traz pennas, ou azas. *Penniger*, *a*, *um*.

O filho, que a ſeu padre tanto ama,
Toma as azas Penniferas *de argento*.
Andrè da Sylva Maſc. Deſtruiç. de Heſpanha, liv. 1. Oit. 37.

PENSAMENTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Trago iſto muito no penſamento. *Hæret mihi hæc res in viſceribus, & medullis*. *Cic.*

PENSAR de alguem. (Que apoſentaſſem comſigo, e penſaſſem del muy bem. *Vida do Condeſtab. Nuno Alvares Pereira*, *fol.* 62. *col.* 2.) *Vid.* Trato, Dar bom trato.

PENSIONARIO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Penſionario, he tomado do Francez *Penſionaire*, mas com differente ſentido, porque nos Collegios de França *Penſionaire* reſponde ao que em Portugal chamamos *Porcioniſta*. Em Caſtella tem outro ſignificado, porque no ſeu Theſouro diz Covarrubias, *verbo* Penſion, *Communmente llamamos Penſion cierta coſa impueſta ſobre los frutos de algun Beneficio Eccleſiaſtico por gracia, y conceſſion de Su Santidad*, y Penſionario *el que la paga*. Daqui tomou *Penſionario* no idioma Portuguez outro ſignificado, e ſe diz da peſſoa, que paga à outra qualquer couſa, como ſe fora *Penſar* que lhe deve. Na pag. 153. o Autor do livro intitulado *Eva*, *e Ave*, conſiderando a dependencia, que o Entendimento tem dos ſentidos, lhe chama *Faculdade Penſionaria* a quem mais nos perſegue.

PERCA. Peixe de agua doce. Dizem que tambem o ha no mar. *Perca*, *æ*, *Fem.* *Plin.* (*Perca* peixe regalado. Bento Per. na ſua Proſodia.)

PEONAGEM. Gente de pé. *Peditatus*, *us*, *Maſc.* *Cic.* *Vid.* Infantaria. (Entra o Baylio, aſſombrando a terra com cavallos, e Peonagem. *Vida de D. Fr. Bartholom. liv.* 3. *cap.* 15. *fol.* 136. *col.* 1.)

PEQ

PEQUÌM. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na Relaçaõ das ſuas viagens, pag. 529. dà Thomàs Herbert huma muito mayor idèa deſta Cidade da que ſe póde tomar do que outros viandantes eſcrevèraõ; porque diz que Pequim tem de circuito trinta leguas de Alemanha; e que neſte eſpaço encerra muitos magnificos edificios, muitos ricos mauſoleos, e mais de vinte e quatro mil ſepulturas de Mandarins, dos quaes a menor he digna de eſtimaçaõ; tem Pequim outras tantas Capellas douradas, além dos tres mil e oitocentos Templos, dedicados à idolatria; tem mais portas do que dias o anno, cento e vinte praças, ou lugares de feira, mais de mil pontes de cantaria ſobre agua, boa de beber. Diſta algumas 30. leguas de famoſa muralha, edificada por ElRey *Criſnagol*, ou (como querem outros) *Zaintzon*, 117. Rey da China. Dizem que pelo de vinte e ſete annos trabalhàraõ neſta obra ſetecentos e cincoenta mil homens. *Vid.* Muro ſuprà. Tudo iſto diz Herbert; mas na ſua nova Relaçaõ da China, traduzida do Portuguez em Francez, capit. 17. pag. 275. 276. &c. o Padre Gabriel de Magalhaens faz huma deſcripçaõ de Pequim, muito diverſa, e muito menos pompoſa. O meſmo fazem varios Autores fidedignos.

PEQUO, ou Peco. *Vid.* Peco, tomo 6. do Vocabulario. (Homens de boa linhagem ſaõ preferidos para todos os officios Seculares, e Eccleſiaſticos; e quando o livre alvidrio os levou a delinquir, e a ſer vicioſos, ſaõ como os pomos, que chamamos *Pequos*, de huma boa arvore, nos quaes parece que a natureza *Peccou*, e ſaõ mais culpados, e odioſos que os ruſticos. *Eva*, *e Ave de Macedo*, *parte* 2. *cap.* 13. *fol.* 337.

PER

PER

PERCUDIR. Termo antiquado, derivado do Latim *Percutere*, tocar, ferir. (Até que Deos *Percudio* ao seu Primogenito. *Lopes, vida delRey D. Joaõ I. cap.* 151.)

PERDAÕ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. A vez dos perdoens de Ribadeneira. Em Castella he o que o vulgo de Portugal chama *Arrebentar o Diabo*, que he beber huma vez de vinho depois de dadas as graças. Os Castelhanos lhe chamaõ A vez dos perdoens de Ribadenera, porque pelo que dizem, certo Cavalheiro de Galiza deste appellido, vendo o descuido, que tinhaõ em dar graças a Deos depois de comer, conseguira de hum Summo Pontifice que qualquer pessoa, que depois de dadas graças a Deos depois de comer bebesse huma vez de vinho, alcançasse cem dias de perdaõ, para desta sorte os obrigar a agradecer a Deos os beneficios, que sempre està fazendo, daqui lhes veyo chamaremlhe A vez dos perdoens de Ribadenera. *Vid.* Arrebentar suprà.

PERDULARIO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Dos segredos das Musas Perdulario.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 68.

PERENNE, ou Perene. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Homem Perene.

Na Farça, inritulada *O Fidalgo Aprendiz*, entra hum estudante dizendo, *O claro humor de Pyrene em dipluvios fragantes candidize, borde, esmalte, retoque, aromatize.*
Ouvindo isto, diz Dom Gil ao Mestre, *Ayo, este homem vem* Perene.
Obras metricas de D. Francisco Man. Viola de Thalia, 243. col. 2.

PERICIO. O mez Pericio dos Macedonios responde ao nosso Fevereiro. Os Syrios o perfilhàraõ em memoria de Alexandre Magno; ou para dizer melhor, os Macedonios o introduziraõ na Syria, depois de sojugada, assim como à mayor parte das Cidades, e rios da Syria puzeraõ os nomes das Cidades, e rios de Macedonia.

PERIGALHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Perigalho. He tambem termo de navio. Saõ humas cordas, que sahindo de huma polé, presa no tope do masto da mezena, sustentaõ o extremo superior da verga da mezena.

PERILO. He o nome, que os Portuguezes daõ a huns remates dos telhados da China, que saõ de fórma Pyramidal, dourados, e taõ agudos, que nelles naõ podem pousar os passaros. (Com remates de Perilos de bronze. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, &c.* 247.) descrevendo os telhados de humas salas do Palacio do Emperador da China.

PERIPSÉMA. He palavra Grega, val o mesmo, que cousa vil, e desprezivel, e mais propriamente Escumalho, e Escoria de metal. À imitaçaõ de S. Paulo, que na Epist. 1. *ad Corinthios*, cap. 4. diz: *Factus sum omnium Peripsema*, quando nos queremos humilhar, às vezes dizemos em Portuguez: *Eu sou o Peripsema deste Mundo*; funda-se este modo de fallar em que antigamente os Gentios em tempo de peste, ou de outra geral calamidade costumavaõ sacrificar a Neptuno hum homem, e lançando-o ao mar, diziaõ: *Esto nostrum Peripsema.* Suidas. *Id est nostrum purgamentum, ac salutaris victima.* E assim no lugar allegado queria S. Paulo dar a entender que era a victima de todos os crimes, e más obras do Mundo.

PERLINCAFUSES. Palavra chula, da qual hoje usaõ alguns por discurso confuso, e sem sentido coherente; o que os Francezes chamaõ *Galimatias*, e em Latim se poderà chamar, *Verborum sonitus inanis, nullâ subjectâ sententiâ, vel scientiâ.*

PERLUSTRAR. He tomado do verbo Latino *Perlustrare*, ver tudo, ver bem, correr huma terra, vendo tudo o que se faz.

Antes que vezes tres o louro Apollo
Perlustre com seu coche o Céo rotundo.
Andrè

André da Sylva Mafcar. Deftr. de Hefpanha, liv. 2. Oit. 24.

PERMIA. Principado nas terras do Mofcovita, cuja Metropoli he *Perm*, ou *Perms*. Os povos defta Provincia faõ quafi todos falvagens, e idolatras. Os mais delles adoraõ o Sol, a Lua, e as Eftrellas; ainda affim, como entre elles ha alguns Chriftãos, no reinado do Duque Joaõ Bafilovitz deraõ-lhe hum Bifpo; porèm quando começou a fazer fuas funçoens, o esfoláraõ vivo. Toda efta terra he taõ apaucada, e chea de lagoas, que no Eftio fe naõ póde andar por ella; fó no Inverno he praticavel, quando todas as aguas eftaõ congeladas. Nenhum genero de paens produz, porque a gente naõ cultiva a terra. Vivem das feras, que mataõ na caça, e naõ bebem fenaõ agua. Naõ ufaõ de dinheiro. Em lugar de cavallos tem caens, que puxaõ.

PERNAS de carro. Saõ os paos de fóra, em que fe metem os caibros, ou degrao.

PERNIL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No feu Diccionario Lufitano Latino Agoftinho Barbofa faz pernil fynonymo de prefunto.

PERNOCTAR. *Vid.* Pernoitar, tomo 6. do Vocabul. (*Pernoctava* com os Clerigos na dita Igreja. *Crifol Purificat. fol.* 664. *col.* 2.)

PERPETANA dos peixes. *Vid.* Barbatana. No feu Diccionario Lufitano, fobre a palavra Perpetana, diz Agoftinho Barbofa que outros lhe chamaõ Efpadana.

PERPETUIZADO, e Perpetuizar. *Vid.* Perpetuado, e Perpetuar.

Se parece que por vós Perpetuizado
Seja o cuidado meu de vós alcança.

Man. Tavares, Ramalhete juvenil, Lyra 1. fol. 82.

——— *No Mundo a divulgada*
Fama Perpetuais do voffo nome.

Man. Tavares, Lyra 1. fol. 59.

PERSEO. O das Fabulas nafceo do Sol, e deu Danaë, filha de Acrife, Rey dos Argivos, o qual ouvio dizer ao Oraculo que o filho, que da fua filha nafceria, algum dia o mataria, com o medo defte defaftre encerrou Acrife a dita filha em huma torre de cobre, ou outro metal, para que naõ pudeffe ter commercio com homens. Efta cautela foy inutil, porque Jupiter, que a namorava, a foy vifitar transfigurado em huma chuva de ouro, e da vifita refultou o nacimento de Perfeo. Acrife, que do fucceffo teve noticia, mandou fechar a mãy, e o filho em huma arca, e ordenou aos criados que a deitaffem no mar. Mas efcapáraõ do naufragio, ajudados dos pefcadores, que topáraõ com a dita arca nadante perto da Ilha de Seriphe, onde foy Perfeo criado por Dictys, irmaõ de Polydectes, Rey da dita Ilha. Perfeo, feito mayor, foy muito querido dos Deofes; deu-lhe Minerva o feu efpelho para efcudo, e Mercurio lhe deu as azas, que trazia na cabeça, e nos pés, com huma catana, forjada por Vulcano, com a qual obrou notaveis façanhas. Com o dito efcudo, ou vendo nelle como em hum efpelho a imagem de Medufa, que com as Gorgonas, fuas irmãas, eftava dormindo, pegandolhe pelos cabellos, lhe cortou a cabeça, e fe poz em falvo. Depois na volta pela cofta de Ethiopia, vio a Andromedo em rifco de fer devorada por hum monftro marinho; e movido de piedade para efta miferavel, que as Nereidas em vingança do defprezo, que fizera fua mãy da fua fermofura, haviaõ atado a hum penedo, puxou da catana, e de hum golpe o eftendeo, e com huma vifta dos olhos de Medufa o converteo em pedra.

Naõ fómente nas armas, tambem nas letras fe affinalou Perfeo, porque no féu tempo florecéraõ as fciencias na Efcola que elle fundou no monte Helicon para a inftrucçaõ dos moços; o que aos Poetas, e aos Aftrologos deu motivo para o collocar no Ceo entre os Aftros.

Na peffoa de Perfeo temos a idèa de hum grande Capitaõ, porque nas armas, em que temos fallado, temos outros

tantos Jeroglyficos das boas qualidades, que ha de ter, para acometer grandes emprezas, e sahir bem dellas; como entre outras a prudencia symbolizada no espelho de Minerva, que a Perseo servia de escudo; a fortaleza de animo, junta com a prompta execuçaõ, estava figurada no alfanje, forjado por Vulcano, e nas azas, que recebera de Mercurio; e o que se diz da cabeça de Medusa, que fixando os olhos no objecto, o petrificava, he que na realidade o aspecto de hum Heroe destes he sufficiente para pôr terror nos animos, e fazer a gente pasmada, e immovel, como se fora de pedra. Os Poetas Latinos chamaõ a Perseo *Inachides*, *Abantiades*, em memoria dos Reys Argivos Inaco, e Abante, dos quaes trazia sua origem materna; tambem lhe chamaõ *Acrisioniades* de *Acrise* seu avo. Os outros Epithetos, que os mesmos lhe daõ, saõ, *Danaeius Heros*, *Aliger*, *penniger*, *alatus heros*. *Danaeia proles*. *Jove natus*. *Medusæ victor*. *Interfector avi*. *Inachii sata sanguine proles*. *Gorgonis Auricomæ superator*.

PERSÊPHONE. He nome, que os Poetas deraõ a Proserpina. Deriva-se do Grego *Persuphèni*, id est, a *Phèrovai àphenos*, ferens divitias, porque debaixo da terra vem as riquezas. *Persephone*, ou *Persephona*, segundo Propercio, que diz, *liv. 2. L. 13. vers. 25.*

Sat sis magna, mei, si tres sunt, pompa, libelli,
Quos ego Persephonæ maxima dona feram.

Vid. Proserpina.

PERSICO. Ordem Persica. (Termo da Architectura.) He o nome de huma ordem de columnas, usada dos Gregos, quando em lugar do cano, ou fuste da columna Dorica puzeraõ figuras de cativos para soster o architrave, e mais peças, que o acompanhaõ. Procede o principio da ordem Persica do bom successo da batalha, que Pausanias deu aos Persas. Os Lacedemonios para monumento da sua vitoria com as armas dos seus inimigos levantáraõ huns trofeos, e depois os representáraõ com figuras de escravos, que levavaõ o architrave das suas casas. Assim como à Ordem Jonica foy escolhida para as Canatidas, por ser mais conveniente para mulheres, assim se valem os Architectos da Ordem Dorica para com ella representar os Persas. *Felibien*, *Principios de Architectura.*

PERSUASIVEL. *Vid.* Persuadivel, tomo 6. do Vocabulario. (Razoens persuasiveis, para se crer piamente. *Crisol Purificativo, fol.* 638. *col.* 2.)

PERTIGÀL. *Vid.* Portugal.

——— *Cambastes a Pertigal*
Por Castilha.

Egas Monis em humas Coplas à sua Dama.

PERTIGUEIRO. A razaõ, porque no tomo 6. do Vocabulario, *verbo* Pertigueiro, naõ admitti *Pertica* palavra Latina, que significasse o pao das bandeiras dos antigos Romanos, foy porque no Calepino naõ achey *Pertica* neste sentido: porèm tenho depois achado Autores Latinos classicos, que usaõ de *Pertica* neste, ou em outro sentido, semelhante a este. Quinto Curcio lib. 5. cap. 2. toma *Pertica* pelo masto, em que se punha o facho, ou final para os soldados. *Tubâ* (diz este Autor) *cùm castra movere vellet, signum dabat, cujus sonus, & plerumque tumultuantium fremitu exoriente, haud satis exaudiebatur; ergo perticam, quæ undique conspici posset, supra prætorium statuit, ex quâ signum eminebat pariter omnibus conspicuum; observabatur ignis noctu, fumus interdiu.* Ovidio, *Fastorum*, *lib.* 3. *versu* 113. o traz claramente por pao da bandeira, fallando das de Romulo.

Non illi cælo labentia signa tenebant,
Sed sua, quæ magnum perdere crimen erat,
Illa quidem fœno, sed erat reverentia fœno,
Quantum nunc Aquilas cernis habere tuas.

Per-

Pertica suspensos portabat longa maniplos,
Unde maniplaris nomina miles habet.
Dos Pertigueiros de Castella temos de mais a noticia, que se segue. Rodrigo Mendes da Sylva no seu Catalogo Real, e Genealogico de Hespanha, fol. 101. fallando delRey D. Affonso XII. de Castella diz: *Año de* 1328. *hizo en Burgos nueva criacion de Condes en Castilla, cuyo titulo diò de Trastamara, Lemos, y Sarria a Don Alvaro Nũnes Osorio, su desgraciado valido, Mayordomo mayor, Adelantado, y Pertiguero mayor en tierra de Santiago (vocablo Gallego, lo propio que Defensor, Alferes, y Justicia, dignidad, derivada de los Romanos.*

PES

PESCADINHA. Diminutivo da pescada. Humas saõ mayores que outras, e chamaõ-se Pescadinhas mamonas. No livro de Piscibus, verbo *Asellus minor*, descreve Aldovrando alguns peixes, que tem semelhança com os que em Lisboa chamamos Pescadinhas, porèm ainda duvido que falle nellas.

PESTE. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Com muita razaõ chamaõ à Peste, como por Antonomasia, o mal, porque naõ ha mal sobre a terra, que tenha com a Peste nem comparaçaõ, nem semelhança. No mesmo ponto, que se atea em hum Reino, ou Republica este fogo arrebatado, e violento, saõ vistos os Magistrados attonitos, os povos assombrados, o governo politico sem fórma, a justiça sem obediencia, as Artes sem exercicio, as familias sem concerto, as ruas sem concurso, porque tudo arrasta, e atropella o peso, e grandeza de calamidade taõ horrivel. Anda a gente toda sem distincçaõ de estado, ou fortuna, affogada em amarguras mortaes, padecendo ao mesmo tempo, huns o mal, outros o temor, tropeçando todos a cada passo ou com a morte, ou com o perigo. Os que hontem enterravaõ a huns, hoje saõ levados a enterrar, cahindo talvez sobre os mortos na mesma sepultura aquelles, que acabavaõ de os meter nella. *Esta elegantissima descripçaõ da Peste he do Padre Francisco de Santa Maria, Autor da Historia dos Padres Loyos, na pag.* 271. Falta outro tanto, que o Leitor curioso poderà ver no lugar allegado.

PESUNHOS. Pés grandes. Chulo. *Vid.* Pesunho, tomo 6. do Vocabulario.

PET

PETINTÂL. Esta palavra se acha em huma confirmaçaõ de hum acordo, que os Mareantes de Setuval fizeraõ, para tirarem dez reis por milhar dos seus ganhos para a Capella do Corpo Santo da dita Villa; e a folhas 2. verso do livro das brochas de prata do Registro da dita Capella se acha o seguinte. (Por às vezes se moverem algumas demandas, e differenças contra os Mareantes, Arraes, e *Petintaes* &c.) Esta cõfirmaçaõ foy pelo Senhor Rey D. Joaõ III. em 7. de Junho de 1529. Tambem se faz mençaõ da palavra Petintal em huma carta de privilegio, por via de contrato celebrado com os Maritimos da Villa de Setuval pelo Senhor Rey D. Joaõ o primeiro; a qual carta està no dito livro das brochas de prata da mesma Capella; mas na dita carta naõ se declara o proprio significado de Petintal, porque só diz o seguinte a folhas 14. (Fazemos com os Alcaydes, Marinheiros, e Arraes, e *Petintaes*, Galeotes, que para isto foraõ escolheitos de Setuval, e seu termo, &c.) *Ibidem.* Hum *Petintal* haja tanto como hum Galeote.

No livro velho pois do registro da mesma Capella do Corpo Santo a folhas 15. està à margem a declaraçaõ seguinte; *Petintaes* saõ Calafates, e a fol. 18. verso està outra declaraçaõ deste teor, *Petintaes* da terra era nome Gallego, e se chamaõ em nosso Portuguez *Carpinteiros* na Ribeira. Este contrato, que acima se disse, he aquelle, em que falla a Decisaõ de Phebo, parte 1. Decisione 33.

Em

Em huma carta de confirmaçaõ de privilegios, que està no dito livro das brochas de prata, a folhas seis, diz a confirmaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ III. nesta fórma: (Os Pescadores, Arraes, Mareantes, e *Patintaes* da Villa de Setuval me enviáraõ dizer, &c.) E em outra carta, inserta nesta do Senhor Rey D. Manoel se diz o seguinte: (Arraes, e Pescadores, Mareantes, e Calafates da nossa Villa de Setuval, &c.) E em outra inserta nesta do Senhor Rey D. Joaõ II. se acha o mesmo, que na antecedente; donde se póde inferir que *Petintal* he o mesmo que Calafate; e que assim seja, se collige de que estes eraõ da incorporaçaõ da referida Capella, e gozavaõ os mesmos privilegios dos maritimos della. O que se acha em huma sentença dada na mesma Villa de Setuval em sete de Outubro de 1594. em que eraõ partes os Carpinteiros, e Calafates contra o Rendeiro da Villa, e tambem os Carpinteiros de barcos, annexos à dita Capella.

O contrato, que acima se disse, foy celebrado em Evora a 11. de Fevereiro da Era de 1435. que he o anno do Senhor 1397.

PHA

PHAETONTE. Segundo a ficçaõ Poetica, era filho do Sol, e da Nympha Clymene, ou de Cephalo, e da Aurora. Vendo elle que Epapho, filho de Jupiter, e de Io, se atrevia a dizerlhe na cara que sem razaõ se gloriava de ter ao Sol por pay, indinado da injuria, por conselho da mãy partio em direitura para a Regiaõ do Sol, que havia jurado que naõ negaria cousa alguma a seu filho; e fiado nesta promessa, lhe pedio licença para governar o espaço de hum dia o seu carro. O que o pay, lembrado da promessa, postoque de mà vontade, lhe concedeo. Mas os cavallos desobedientes ao bisonho auriga, seguindo o impulso natural para cima, e para baixo desenfreadamente correndo, perturbáraõ a Economia do Mundo; começáraõ os rios a ferver, seccou-se a terra, ardeo o Ceo. Desconcertos, que irritáraõ a Jupiter de sorte, que despedindo hum rayo, o despenhou do carro, e de cabeça abaixo o fez cahir no rio Pò, onde as Heliadas suas irmãas foraõ mudadas em alemos, e suas lagrymas em alambre. Isto he o que conta a Fabula. A verdade he, que Phaetonte, Principe dos Ligurios, e grande Astrologo, se applicou particularmente a observar o curso do Sol. No seu tempo pela parte do dito rio padeceo Italia taõ excessivas calmas, que muitos annos ficou a terra esteril, abrazada, e como reduzida a cinzas. Torniello, Saliano, e outros Autores, que se conformaõ com o Calculo de Eusebio, poem este successo no anno 2530. da creaçaõ do Mundo. *Euseb. in Chron. Ovid. lib. 2. Metam. Fab. I.* Os Poetas Latinos chamaõ a Phaetonte *Audax, stultus, amens, devius, ambustus, exustus, flammatus, fulmineus, Clymeneia proles, Phœbo natus, Sole satus, infelix currûs auriga paterni, Clymenes audax puer, Juvenis Hyperionius, fulmine percussus, ictus, & temere optatos qui malè rexit equos, Maxima qui terris incendia sparsit, puer lapsus ab axe Poli. Pulsus ab excelso temerarius axe. Qui patriis præceps excidit altus equis.* Tambem o Sol se chama Phaeton em Latim, tomado do Grego *Phaitin*, que quer dizer *Arder*, *Luzir*, e neste verso de Virgilio *Phaetontis* significa *Solis*.

Auroram Phaetontis equi jam luce vehebant.

PHAETUSA. He o nome de huma das Heliadas, irmãa de Phaetonte. Conta a Fabula que chorando a desgraça de seu irmaõ, foy mudada em Alemo.

PHALANGOSIS. Termo de Medico. He huma das muitas doenças dos olhos. He palavra Grega derivada de *Tricou Phalangos*, hoc est, *à pilorum acie*; e he huma relaxaçaõ das membranas, quando se viraõ para dentro, o que procede da inflammaçaõ das mesmas. Tambem algumas vezes procede esta doença da exsiccaçaõ das pestanas, porque a pelle

interior dellas naõ ſendo ſufficientemente humectada das lagrymas, ſeccaõ-ſe aquellas partes, e os cabellos ſe dobraõ por dentro ſobre o olho, o que cauſa muita moleſtia. *Oculi affectio, cùm cilium intro ſpectat, pilorum acie, ſimul cum eo inverſâ; ſic enim pili oculum compungunt.*

PHARAÒ. Antigamente foy nome commum aos Reis do Egypto. Segundo Joſepho, na lingua dos Egypcios *Pharaoh* queria dizer Rey; no idioma Arabico *Pharaho* ſignifica Ente Superior aos mais. Dizem alguns que na dita lingua eſta palavra quer dizer *Crocodilo*, que foy hum dos Deoſes deſtes povos. Hoje na lingua Coptica, que he muito mudada, *Phi ouro* quer dizer o Rey. Eſcreve Pagnino que todo o Rey do Egypto ſe chamava *Phar hoth, aut quia nudatus, aut nutandus, & manifeſtandus*, porque todas as vezes, que convinha, era obrigado a apparecer ou no throno para fazer juſtiça, ou na teſta dos exercitos para com a ſua preſença animar os ſoldados. Querem outros que *Pharaò* ſe derive do Hebraico, ou Syriaco *Parang*, que quer dizer *Deſcobrir, Deſpir, Deſamparar, Deſpreſar, e Vingar.* Deſde Mineo, que edificou a Cidade de Memphis, e floreceo mil e trezentos annos antes de Abrahaõ, chamáraõ os Egypcios aos ſeus Reys *Pharaòs*; deixavaõ eſtes Reys o nome de ſuas familias, e tomavaõ o de Pharaò, como mais pompoſo, e mageſtoſo, como depois delles fizeraõ os Emperadores Romanos, que ao nome de ſeus pays, e avòs preferiraõ o de Ceſar, e de Auguſto. Com eſte nome Pharaò ſe fizeraõ venerar os Reis do Egypto até o tempo de Alexandre Magno, que ſe apoderou do Egypto; os ſeus ſucceſſores ſe fizeraõ chamar *Ptolemeos* em memoria daquelle que reinou depois da morte de Alexandre, e ſe chamava Ptolomeo Sother, filho de Lago; o meſmo fizeraõ os Reis da Syria, que tomáraõ o nome de Antioco, como os Parthos o de Arſacides, e os Philiſtinos o de Abimelech. A Sagrada Eſcritura faz mençaõ de dez Pharaòs, cujos nomes proprios difficilmente ſe podem achar pela eſcuridade das Hiſtorias do Egypto. Para fallar mais partitularmente no Pharaò, que taõ cruelmente perſeguio aos Iſraelitas, e com todo o ſeu exercito foy ſubmergido no mar Roxo, diz Calviſio que ſeu nome de familia era *Oro*; Alexandrino querem outros que ſeja o *Amoſis* de Clemente Alexandrino, ou o *Bechoris* de Manethon. Eſte meſmo Pharaò he chamado *Cenchres* por Euſebio; por Philo *Tecmoſis*; por Uſſer *Amenophis*; por outros, *Rameſſes*; por Eſcaligero, *Acherrès. Chevreau Hiſtoria do Mundo. J. Clericii, Commentar. in Gen. cap.* 12. 15.

PHARES, Cidade da Acaia pequena, Provincia do Peloponeſo, na Grecia, foy celebre pelos Oraculos, que dava huma eſtatua de Mercurio, collocada na praça mayor diante da Deoſa Veſta. Aquelles, que hiaõ conſultar o Oraculo, faziaõ em primeiro lugar queimar encenſo em honra de Veſta, depois hiaõ deitar azeite em huns pequenos candieiros de lataõ, que eſtavaõ ao pé da eſtatua de Mercurio; depois de aceſos, por offerta deixavaõ ſobre o altar huma pequena moeda da terra; feita a ſua oraçaõ, e o ſeu requerimento declarado, chegavaõ os ouvidos à eſtatua, e depois ſe recolhiaõ, tapando-os com as mãos até ficarem fóra da praça. Entaõ abriaõ as mãos, e tomavaõ em conta de Oraculo as primeiras palavras, que ouviaõ. Dizem que uſavaõ os Egypcios o meſmo com o ſeu Deos Serapis. *Pauſanias in Achaicis.*

PHARETRAR. He tomado do Latim *Pharetra*, que he aljava. No Latim naõ ſe acha *Pharetrare*, ſó ſe acha o participio *Pharetratus*, por armado de aljava. Virgilio diz: *Latus pugnæ pharetrata Camilla.* Juvenal diz: *Quod nec in Aſſyrio pharetrata Semiramis Orbe.*

Se com tanto rigor quem te namora
Jà de ti lethalmente ſe Pharetra.

Man. de Far. e Souſ. Fabula de Narciſo, e Eco Eſtanc. 26.

PHARISEO. *Vid.* Fariseo no 4. tomo Em Portugal chama o vulgo ao enxergaõ Pharifeo, porque affim como o enxergaõ, recheyo de palha, vem a parar no fogo, affim os Phariſeos, ou Judeos, mais cedo, ou mais tarde, acabaõ na fogueira.

PHE

PHENGITES. Pedra affim chamada do nome Grego, que fignifica *Reſplandor*, porque depois de polida reſplandece, naõ como o vidro, o cryſtal, e oútros corpos, que faõ diaphanos, e paffaõ a luz, mas como materia, que tem luz em fi meſma. Segundo Plinio, acha-fe eſta caſta de pedra na Cappadocia; he taõ dura como marmore; com ella mandou o Emperador Nero fazer hum Templo à Fortuna, que foy confagrado pelo Rey Servio, e era taõ claro, que fechadas as portas fe via de fóra o idolo, e todo o ornato interior do dito Templo. *Hoc lapide conſtruxerat ædem Fortunæ, quam Sajam appellant, &c. quare etiam foribus upertis interdiu claritas ibi diurna erat, haud alio quàm ſpecularium modo, tanquam incluſâ luce, non tranſmiſſâ, lib.* 36. *cap.* 22. (Naõ entrou na fabrica mais material, que a pedra *Phengites. Eſtrella Dominica do P. Fr. Lucas de Santa Catharina, tom.* 2. 220.)

PHENIZ. Ao que tenho dito no 6. tomo do Vocabulario fe poderà accreſcentar o que fe fegue. Fazem os Autores mençaõ de tres Phenices, viſtas em differentes tempos; a primeira no Imperio de Seſoſtris, Rey do Egypto; a fegunda no reinado de Ptolomeo, hum dos fucceffores de Alexandre, e a terceira no tempo dos Macedonios, que reináraõ no Egypto. Deſte ultimo dizem que apparecera na Cidade de Heliopolis, acompanhada de huma infinita quantidade de aves, admiradoras da novidade da fua plumagem. Deraõ alguns Autores à Pheniz mil e quatrocentos annos de vida; e dizem que depois de renaſcida, leva todo o ninho perto da Cidade de Pancaya, dedicada ao Sol, e o deixa fobre hum altar, como em memoria da fua renovaçaõ. Os Poetas Latinos chamaõ à Pheniz *Titanius ales. Ales Phœbeius, Eous, Arabus, Aſſyrius, Gangeticus, Pharius, Indus, vivax, perennis, æternus, criſtatus, renaſcens, longævus, unicus, immortalis, redivivus, reparabilis, fortunatus. Solis avis. Alumnus Phœbi ales. Volucris Gangetica. Sola ſui generis ales. Unica ſemper avis. Pater, prolesque ſui. Emeritos artus fœcundâ morte reformans. Unica ſemper avis. Quæ reparat, ſeque ipſa reſeminat ales. Ales odorati redolent cui ſemina buſti. Sola carens ſexu. Sola inter volucres, nec mas, nec fœmina.*

PHI

PHILADELPHIA. Antiga Cidade da Lydia, na Afia Menor, hoje da Provincia de Carafia, na Natolia. Os Turcos lhe chamaõ *Allah-Scheyr*, iſto quer dizer *Cidade de Deos.* Para os Turcos fe apoderarem deſta Cidade, ufáraõ deſta traça. Com cáveiras, e offos de mortos, liados com cal, fizeraõ huma eſpecie de reparo, cuja viſta caufou aos fitiados taõ grande terror, que fe renderaõ. Deixaraõ-lhe por capitulaçaõ quatro Igrejas, a faber, *Panagia*, que vem a fer o meſmo que *Noſſa Senhora*, *S. Jorge*, *S. Theodoro*, e *S. Taxiarco*, que val o meſmo que S. Miguel. Tem Philadelphia alguns oito mil moradores, entre os quaes fe podem contar dous mil Chriſtáos. *J. Spon. Viagem de Italia, &c. anno* 1675. De outras Cidades deſte nome faz mençaõ o fexto tomo do Vocabulario.

PHILLIPPINAS. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Segundo Autores modernos faõ mil e duzentas Ilhas.

PHILISTHINOS, ou Philiſteos. Povos, que vieraõ da Africa, e traziaõ fua origem de *Philiſthiim*, filho de Chasluim, filho de Meſraim, filho de Cham. Paſſáraõ para a Terra Santa, e fizeraõ fua vivenda na parte do mar, onde depois eſtiveraõ as Tribus de Simeon, e de Dan. Sempre foraõ grandes inimigos dos Iſraeli-

Israelitas, e os tratáraõ como escravos, até que Samuel no seu governo os desbaratou, e em certo modo desaggravou os Hebreos das injurias, que haviaõ recebido no fim do governo de Hely, quando os dous filhos deste summo Sacerdote foraõ mortos na batalha, e juntamente foy tomada a Arca do Senhor. Muito se temiaõ de Sampsaõ, seu grande inimigo, que os assolava, e destruhia; mas finalmente pela artificiosa perfidia de huma mulher de sua naçaõ, chamada Dalila, cahio nas suas mãos o seu formidavel adversario; cavárão-lhe os olhos, fizeraõ-lhe mil desprezos, e o tratáraõ como hum insensato.

PHILOCTETES. Filho de Pean, foy fiel companheiro de Hercules, que na hora da morte o obrigou a que jurasse de naõ descobrir a pessoa alguma a sua sepultura, e lhe fez hum donativo de suas armas tintas do sangue da Hydra. Depois quando quizeraõ os Gregos pôr cerco a Troya, soubéraõ do Oraculo que sem estas fataes settas naõ se deixaria expugnar esta Cidade. Deitáraõ inculcas para saber em que lugar ficava Hercules sepultado, e Philoctetes, para naõ ser perjuro, com huma patada que deu na sepultura, o manifestou. Mas em castigo do juramento violado recebeo no pé huma ferida, da qual Machaon o sarou. *Ovid. Metamorph. Virgil. Æneid. Natalis Comes, &c.*

PHILOMELA, filha de Pandion, Rey de Athenas, que foy desflorada por Teréo, Rey de Thracia, o qual estava casado com Progne sua irmãa: cortoulhe a lingua, e para a lograr a seu contento, a teve fechada em huma prisaõ. Mas ella com hum debuxo, que fez em huma tapeçaria, o fez saber a sua irmãa. Dilatou Progne o desaggravo deste incesto até a festa de Bacco, na qual com huma caterva de Baccantes foy livrar sua irmãa, e lançando-se a Itys, filho de Teréo, lho poz na mesa por prato. A' vista da cruel iguaria quiz Itys matar sua mulher, mas os Deoses mudàraõ Teréo em Poppa, Progne em Andorinha, Philomela em Rouxinol, e a Itys em Faisaõ. *Ovid. Metamorph. lib. 6.*

PHILOSOPHOS. Chamaõ-se assim os que se applicaõ ao estudo da sapiencia, da natureza, e dos bons costumes. Foy Pythagoras o primeiro, que tomou o nome de *Philosopho* em lugar daquelle de *Sabio*, ou *Sciente*, que antes delle tomavaõ os professores das sciencias. Segundo a sua etymologia do Grego, naõ quer dizer *Sabio*, nem *Sciente*, mas amigo da sapiencia. Em todas as idades, e em todas as terras do Mundo houve Philosophos, ou homens estudiosos com diversos nomes, segundo a diversidade das naçoens. Os Phariseos, Seduceos, e Essenos foraõ os Philosophos dos Judeos, e (segundo Clemente Alexandrino) mais antigos que os Chaldeos. Os Assyrios, e Babylonios tiveraõ seus *Chaldeos*, que era nome commum à naçaõ, e a estes sabios. Sobrepujou Abrahaõ a todos. Escreve Beroso que estando elle no Egypto, communicou aos Sacerdotes da terra a sciencia dos Astros, e dos numeros, que elles antes da sua chegada ignoravaõ. Estes ordinariamente saõ tidos por Autores da Geometria, como os Phenicios inventores da Arithmetica. Tiveraõ os Persas seus *Magos*, cuja sabedoria era taõ estimada, que sem estudalla naõ podiaõ os Principes tomar as redeas do governo. Foy Zoroastro o mais celebre destes Philosophos. Gloreáraõ-se os Indios dos seus *Bracmenes*, ou *Gymnosophistas*; teve entre elles grande fama Mandanes, que desprezou a Alexandre, e aos seus Sacerdotes. Confucio, cabeça dos Philosophos da China, com seus preceitos moraes tem adquirido taõ grande reputaçaõ, que na Europa lhe chamamos o Socrates dos Chinas. Tinhaõ os Africanos seus Philosophos *Atlanticos*, dos quaes faz mençaõ Santo Agostinho, e cujo Coripheo foy Atlas, Rey da Mauritania. Tiveraõ os Sasthes seu Anacharsis, e os mais povos do Norte seus Philosophos Hyporboreos. Na

Gallia foraõ celebres os *Druydos*, e foraõ posteriores aos Sarronides, e aos Bardos. Na Historia dos Incas do Perù achamos que os Filosofos deste Imperio se chamavaõ *Amantas*. Em Filosofias florecéraõ os Gregos, e formáraõ muitas seitas, das quaes as mais antigas saõ a Jonica, e a Italica. A setta Jonica foy instituida por Thalés, natural de Mileto na Jonia, e o primeiro dos sete Sabios de Grecia. Succedeu-lhe Anaximander Milesio, que teve por successor a Anaximenes, ao qual se seguio Anaxogoras Clazomenio, que trasladou para Athenas a Escola de Mileto. Sahiraõ successivamente muitos outros Mestres até Aristoteles; dos successores de Aristoteles se naõ sabe o nome até Andronico da Ilha de Rhodes, que poz os livros de Aristoteles na ordem, em que hoje os vemos.

Teve a Seyta Italica por Chefe a Pythagoras, que a instituhio na parte de Italia, chamada a *Grecia grande*, e que hoje se chama *Calabria*. Seus principaes discipulos foraõ *Charondas*, *Zaleuco*, *Zalmolxis*, todos tres famosos Legisladores, Epimenides, Epicarmo, e muitos outros grandes Filosofos. Successor de Pythagoras foy Aristeo, filho de Damophou Crotoniate (pelo que diz Jamblico:) porèm a mayor parte dos Authores convem que foy Telangês, a quem succedéraõ outros muitos, dos quaes naõ faço mençaõ, por naõ carregar esta obra de nomes, cuja noticia he hoje pouco util, e só poderia parecer bem a ociosos Antiquarios.

PHINEO, filho de Agenor, Rey de Fenicia, que teve por primeira mulher a Harpylace, irmãa de Calais, e de Zéthes, filhos de Boreas. Desquitou-se della, para se casar com Idéa, filha de Dardano, Rey da Scythia, o qual aos filhos da primeira mulher levantou hum testemunho, accusando-os de incesto com ella. Mas castigáraõ os Deoses esta calumnia no mesmo pay, fazendo-o tambem cego, e atormentando-o com huma cruel fome; porque todas as vezes, que queria comer, as Harpias lhe tiravaõ da boca huma parte, e sujavaõ a outra.

Dizem outros q̃ depois de Phineo cegar, e seus filhos morrerem, as Harpias suas filhas desperdiçavaõ a sua fazenda, até que Zethes, e Calais seus visinhos, filhos de Boreas, desterráraõ da Cidade estas Senhoras, e tornáraõ a pôr Phineo de posse de seus bens.

PHL

PHLEGYAS. Filho de Marte, e Rey dos Lapithas na Thessalia, o qual para se vingar de Apollo, que lhe deshonrára a irmãa, queimou o Templo, que este Deos tinha em Delphos; mas foy castigado deste incendio, porque o matou Apollo às frechadas, e deu com elle nos Infernos, onde (segundo a ficçaõ Poetica) està continuamente tremendo, e temendo a queda de hum penedo sempre pendente em cima da sua cabeça.

Fazem as Fabulas mençaõ de outro Phlegias, senhor de certos povos, que Neptuno affogou no mar em castigo dos desacatos, que faziaõ aos Deoses.

PHO

PHOBETOR, filho do Deos Sono, que representava na imaginaçaõ toda a casta de animaes.

PHORBAS. Capitaõ dos Phlegios, homem cruel, e ladraõ, que occupando a entrada do caminho por terra para o Templo de Apollo em Delphos, obrigava todos os que passavaõ a jugar com elle os murros, para (segundo elle dizia) adestrallos a brigar nos jogos Pythicos; e depois de os vencer, cruelmente os matava, e dependurava das arvores as suas cabeças. Para livrar aquella terra deste barbaro, Apollo o foy buscar, e às punhadas o matou.

PHORCO, filho de Neptuno, e da Terra (segundo Hesiodo) Rey de Sardenha, depois de vencido em huma batalha naval, os Poetas disseraõ que era hum Deos marinho, e que foy pay das Gorgonas.

PHR

PHRYXO, filho de Athamas, Rey de Thebas, para se livrar do furor de Ino, sua madrasta, que o queria perder, com sua irmãa Helle fugio montado em hum carneiro, que tinha o vellocino de ouro, e chegou até a Colchide, onde sacrificou a Jupiter o seu carneiro, que foy collocado entre os doze Signos do Zodiaco. Peloque toca ao Vellocino, elle o deixou a Etha, Rey da terra, que o meteo em hum viveiro de veados, cabras, e outros animaes, dedicado a Marte, e dado em guarda a hum Dragaõ. Hygino, e outros contaõ esta Fabula por estoutro modo. Deteve-se Phryxo algum tempo na Corte de Cretheo, seu tio, Rey de Iolcos na Thessalia, onde Demodice, mulher de Cretheo, muitas vezes o quiz induzir a commetter com ella incesto, mas vendo-se engeitada, accusou-o deste crime, e dando Cretheo fé à falsa accusadora, determinou tirar a este seu sobrinho a vida. Neste tempo foy consultado o Oraculo para saber delle o modo de remediar a fome, que hia destruindo o Reino de Iolcos. A reposta do Oraculo foy, que sem o sangue de dous Principes se naõ aplacaria a ira dos Deoses. Entaõ naõ havia na Corte outros Principes, que Phryxo, e sua irmãa Hellè, e assim foraõ destinados para victimas. Mas como estavaõ com a cabeça debaixo do cutello, dizem que no meyo do Templo appareceo huma nuvem, da qual sahio hum carneiro, que os levou por mar a terra de Colchide. A Princeza toda tremula ao ruido das ondas se deixou cahir no mar; mas foy Phryxo levada a Colcos, onde sacrificou a Jupiter hum carneiro, e tomando delle o vello, que era de ouro, o deixou pendurado em hum bosque, dedicado a Marte. Hygin.

PHY

PHYSICO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Adagios Portuguezes do Physico.

Quando os doentes bradaõ, os Physicos ganhaõ.

Quando o doente diz ay, o Physico diz day.

Se tens Physico teu amigo, manda-o a casa de teu amigo.

Vive o pastor com sua rudeza, e morre o Physico, que a physica reza.

PIA

PIAÇAS. Saõ humas correas, que se poem nas pontas dos boys, e se ataõ à canga para ajudar a puxar.

PIADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Andar piado, he andar prezo, Andar impedido. Os forçados da Galè andaõ piados.

PIANTE. Chularia. Esturdia. Velhacaõ. Vadio.

PIAÕ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Escada de Piaõ. *Vid.* na palavra caracol. Escada de caracol.

PIAR. *Vid.* tomo 6. do Vocab. Naõ poder respirar, ou naõ poder fallar com catharro.

PIAR. Calças de Piar. Certo genero de traje antigo, de que faz mençaõ Ruy Fernandes no Regimento dos Alfayates, trasladado no Tratado, que elle fez da Cidade de Lamego.

PIC

PICADEIRA. Martello de Ladrilhadores, e naõ *Picareta*, como està na palavra Martello.

PICAQUANHA. *Vid.* no tomo 4. do Vocabulario *Ipecacuanha*. *Vid.* mais acima Cypò no seu lugar alfabetico.

PICARÍA, ou Picadeiro. O lugar, em que se picaõ, e exercitaõ os cavallos. Vid. *Manejo* no 5. tomo do Vocabulario.

PICÊNOS. Antigos povos de Italia, que habitavaõ as terras da Marca de Ancona, e as Cidades de Ascoli, Ancona, Osimo, &c. Foraõ chamados *Picenos,*

nos,

nos, porque guiados da Ave, consagrada a Marte, chamada *Picanço*, passárão das terras dos Sabinos a estas da Marca de Ancona, que antigamente foy chamada *Picenum*; e (segundo o Grammatico Festo) o nome *Picenum* he tomado do Latim *Pica*, que em Portuguez he *Pega*, e na bandeira dos Sabinos, quando passárão para Ascoli, estava pousada huma pega.

PIC

PICENTINOS. Povos do Reino de Napoles, que occupaõ parte do Principado Citerior de hoje; as Cidades, que elles habitaõ, saõ *Amalfi Capri, Massa de Sorrento, Salemo, Ravello, &c.*

PICHEM. Casta de uvas pretas, que dà pouca novidade. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag.* 33.

PICO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pico, Rey dos Latinos, filho de Saturno, e pay de Fauno, que reinou cincoenta e sete annos, casou com Canens, filha de Jano, e de Venilia, (segundo diz Ovidio) mas com o dito deste Poeta se naõ conforma a Chronologia, porque se Canens existira no tempo de Pico, quando se casou, teria tido mais de quinhentos annos de idade. Tambem diz Ovidio que Circe quizera bem a Pico, e que vendo a resistencia, que fazia às suas finezas, o mudára em Picanço.

PICOS fragosos. He para o cabo das Agulhas huma serrania de viva pedra, com grandes, e asperos picos, que com sua altura pedem as nuvens. *Barros, Dec.* 1. *fol.* 154. *col.* 3.

PICOLLO. Segunda Divindade dos antigos povos da Prussia, que lhe consagravaõ a cabeça de homem morto, ou de besta morta. Nos dias de suas grandes festas costumavaõ estes idolatras queimar cebo nas casas dos Grandes em honra daquelle Deos, o qual (pelo que dizem) se deixava ver à gente na hora da morte; e se naquella hora o naõ aplacavaõ com sacrificios, atormentava por differentes modos o moribundo; se pois tornavaõ a faltarlhe com a sua obrigaçaõ, apparecendo terceira vez, para aplacar a sua ira, era necessario derramar sangue humano; entaõ ao seu Sacerdote, chamado Vaidelotte, pediaõ se deixasse fazer no braço huma incisaõ, e ouvindo algum ruido no Templo, entendiaõ que estava o seu Deos aplacado. *Harfnoch, Dissert. X. de Cultu Deorum Prussiæ.*

PICOTE. Burel grosso.

PICOTILHO. Burel fino.

PICTONICO. Termo de Medico. (Dores de ventre, chamadas Ictericas, ou *Pictonicas. Observaçoens de Curvo*, 158.

PICTOS. Povos, que (peloque se entende) passárão da Scythia para Escocia, onde fizeraõ seu assento, e ficàraõ aliados com os Escocezes. Dizem alguns que vindo de Dinamarca, foraõ chamados *Pictos*, porque vinhaõ pintados. Estabelecida a sua aliança, pediraõ mulheres aos Escocezes, e com o tempo fizeraõ hum só povo com elles. *Usserio, Britannic. Eccles. Antiquitat.*

PID

PIDO, por peço.

Que outra me deis, destoutra parte Pido.
Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 89. vers.

Paraque nada com desejo Pidas.
Faria, Fab. de Narciso, e Ecco, Eclog. 4.

PIE

PIEDADE. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No sentido popular he muito commum por Lastima, v. g. Està de tal modo tomado do vinho, que he huma Piedade.

Piedade. Provincia de Capuchos de S. Francisco em Portugal. No lugar do 6. tomo do Vocabulario, onde faz mençaõ desta Provincia, lea-se o que se segue. No anno de 1505. em que teve principio a Provincia da Piedade, naõ houve neste Reino outra alguma Provincia,

vincia, ou Custodia da Religiaõ de S. Francisco, e lhe estavaõ sugeitas a Custodia de Santiago da Ilha da Madeira, a Custodia da Conceiçaõ das Ilhas dos Açores, a Custodia de S. Thomè, a da Madre de Deos, e a de Malaca.

No Estado da India Oriental, e de todas ellas foy progenitora Gonzaga, pag. 803. Histor. Serafica part. 1. fol. 84. num. 4. e pag. 3. no Proemio §. 2. e 3. anno 1255. e 1256. Esta Provincia da Piedade foy a primeira, que teve o Reino depois da Provincia de Portugal, que foy fundada por S. Francisco anno de 1214. quando recolhendo-se de Santiago para a Italia, passou por esta Cidade, que entaõ era Villa. Teve pois a Provincia da Piedade o seu principio no estado de Custodia no anno de 1505. e para se fundar, lhe deu a Provincia de Portugal quatro Conventos, que foraõ os de S. Francisco de Chaves, Barcellos, Azurara, e tambem lhe largou o seu Convento da Piedade de Villa-Viçosa, de que tomou o seu appellido, fundado pelo Veneravel Padre Fr. Joaõ de Guadalupe, filho da sobredita Provincia de Santiago, o qual Convento tinha dado à Provincia o Duque de Bragança D. Jaime, quando o seu fundador por certos motivos se auzentou com seus companheiros para Roma, no anno de 1502. Hist. Seraf. 3. parte cap. 28. livro 4. num. 836. & infra. Desta Provincia da Piedade sahio a Provincia da Soledade.

PIEMONTE. Principado de Italia entre o Estado de Milaõ, e o Monferrato. Pertence ao Duque de Saboya. Sua Cidade principal he Turim. Tem este Estado taõ numerosas, e taõ juntas povoaçoens, que (como affirma Botero na sua Historia Geografica) se póde chamar huma só Cidade. Chamaõ-lhe em Latim *Pedemontium*, porque fica aos pés de muitos montes. *Vid.* Piamonte, tomo 6. do Vocabulario.

PIG

PIGUILHO. Termo chulo, como quando dizemos, como andais com este Piguilho, id est, com este pesadello, com este impertinente, com este ninguem.

PIL

PILA, Pila. Termo, com que se chamaõ as gallinhas, para lhes dar de comer.

PÎLADES. *Vid.* mais abaixo Pylades.

PILAÕ. He hum poste, que ha no meyo da picaria, ou no meyo de alguma volta, que costuma ter 12. palmos de altura, e palmo e meyo de diametro, pouco mais, ou menos.

PILATOS. Assim chamaõ os Irmãos da Misericordia a huma bandeira, que entre outras levaõ na Procissaõ de Quinta feira mayor correndo as Igrejas.

PILHANTE. Ladraõ, salteador. *Expilator, is. Masc. Cic.* (Outros Pilhantes, que traziaõ grandes presas de gado grosso, e miudo. *Ethiopia Alta de Telles, pag.* 343. *col.* 2.

PILHERÍA. Pilhagem. Roubo. *Vid.* nos seus lugares.

PIN

PINEO. He huma pedra, que os meninos lançaõ para o ar, e entaõ dizem: Pineo, Pineo, que vay para o Ceo, e torna a vir, guarda a cabeça de quem elle ferir.

PINERÔLA, ou (como lhe chamaõ os Italianos) *Pinarolo.* Cidade de Italia no Piemonte, sobre o rio Cluson, ou Chison. No anno de 1695. por hum Tratado de Luis XIV. Rey de França com o Duque de Saboya foy restituida ao dito Duque a Cidadella, muito forte de Pinarola, mas demolida, e arrazada. *Pinarolium, ii. Neut.*

PINÊS. Ilha além da Linha Equinoccial, para o Sul, em 28. graos de Latitude, descuberta pelos Hollandezes anno

anno de 1667. certo navio Hollandez, navegando além do Cabo da Boa Esperança, foy lançado do vento para as prayas desta Ilha; a gente do navio, desembarcada, achou pessoas, que professavaõ a Religiaõ Christãa, e fallavaõ Inglez; e eraõ filhos de Inglezes, que no anno de 1589. em huma frota de quatro navios Inglezes hiaõ demandando a India Oriental, e acoçados da tormenta, e apartados dos outros tres, que nunca mais viraõ, no seu navio, chamado o *Mercador Indio*, se acháraõ perto de huma costa chea de penedos. Segundo o que contáraõ estes homens, deitáraõ seus pays o esquife ao mar com a gente, que sabia nadar; no navio só ficou hum homem com quatro moças, que depois sobre taboas do navio despedaçado se salváraõ; todos os mais pereceraõ. Acháraõ estes huma terra despovoada, sem animaes, e sem feras, mas chea de arvores fructiferas, e de hum grande numero de aves, que davaõ muito ovo. Era o homem de trinta annos, para povoar a Ilha, tomou o trabalho de se fazer marido das quatro moças; huma era filha do Capitaõ do navio, que se perdeu, duas eraõ criadas, a quarta era escrava Moura. No espaço de 77. annos multiplicáraõ de sorte, que na dita Ilha se acháraõ até onze, ou doze mil pessoas. *Carta de Amsterdaõ de 19. de Julho de* 1668.

PINGAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pingar, em frase chula, val o mesmo que andar falto de dinheiro.

PINGUE. Gordo. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. Terra pingue. *Terra, vel Ager pinguis. Columella.* Terra, que nem he esteril, nem muito pingue. *Terra mediocris habitûs. Colum.* (Naõ deve a vinha plantarse em terra esteril, nem muito pingue. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag.* 5.

PINHEIRO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. He arvore dedicada a Pan, e a Cybele, venerada no monte Ida, por causa de Atys, seu amigo, que foy mudado nesta planta. Os Poetas Latinos chamaõ ao Pinheiro, *Arbor amata Deo Arcadio. Grata Deûm matri. Sylvarum gloria. Foliis acuta. Sudanti cortice. Elato vertice. Acta ad Sidera. Littus amans. Littoribus gaudens. Semper florida. Perpetuò virens. Navigiis utile lignum. Odora in vulvere Pinus.* Os esgalhos do pinheiro cortados naõ rebentaõ. Toda a força desta arvore he ir subindo, e curvarse, deixando os ramos inferiores seccos. He o symbolo dos Principes, que para ampliarem a sua Coroa, despojaõ a Republica.

PINHOELA. Panno de seda, lavrado com os fundos lizos, e ramos miudos, avelutado. Fabrica-se no Reino na Cidade de Bragança. *Vid.* Pinhoela, tomo 6. do Vocabulario.

PINO de ouro. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

E aqui fique o estylo chaõ,
Que val mais que hum Pino de ouro.

Obras metr. de D. Franc. Man. Çamfonh. de Euterpe 106.

PINTAMONAS. *Vid.* tomo 6. do Vocab.

Foy Pintamonas famoso,
Porque pintava por letra
Inda as mais serias figuras,
Como se fosse à burlesca.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 291.

PINTASILGAR. Cantar como Pintasilgo.

Esse dia, em que solenne
Pintasilgando louvores
Papagayastes caxetes.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 216.

PIO

PIOLHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Peixe Piolho. Segundo Jorge Maregrao, he o mesmo que o peixe *Pegador. Histor. Piscium, lib. 4. pag.* 180. *Vid.* Pegador, tomo 6. do Vocabul.

PIOS. A Ordem Militar dos Pios. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Aos Cavalleiros desta Ordem concedeu o Papa Pio grandes privilegios. Eraõ izentos de

de toda a jurisdicçaõ dos Ordinarios; e dependiaõ immediatamente da Santa Sé Apostolica. Commettia-lhes o dito Pontifice negocios de grande relevancia, e desta Illustrissima Ordem costumava tomar os Nuncios, q̃ mandava às Coroas. Segundo a Bulla da sua Instituiçaõ levavaõ no seu Estandarte a Imagem de Santo Ambrosio, Arcebispo de Milaõ, de huma banda, e da outra as Armas do Papa reinante com a Tiára, e duas chaves de ouro. Esta Ordem, que se podia prometter huma grande permanencia, pouco tempo depois do falecimento do Pontifice, seu instituidor, começou a declinar, e em breves annos apenas ficáraõ vestigios da sua grandeza.

PIR

PIRANGA. Hoje na Universidade de Coimbra he o synonymo chulo de papajantares. *Vid.* Parasito no tomo 6. do Vocabulario.

PIRATE. *Vid.* Piretro, tomo 6. do Vocabul.

PIRITHÔO, filho de Ixiaõ, Rey dos Lapithas, ouvindo celebrar o valor de Theseo, quiz experimentallo pessoalmente. Roubou-lhe huma boyada, para obrigallo a correr em seu alcance. Foy Theseo atraz delle, mas cobráraõ reciprocamente taõ boa opiniaõ hum do outro, que ficàraõ amigos. Ajudou Pirithoo a Theseo quando roubou a Helena, e Theseo valeu a Pirithoo na empreza do roubo da mulher do Rey dos Molossios. Mas naõ conseguio Pirithoo o intento; foy apanhado, e ElRey o entregou ao seu caõ Cerbero, para o fazer em pedaços. *Plutarc. in Theseo.* Ovid. &c.

PIRN. Pequena Cidade da Misnia na Saxonia Superior sobre o rio Elba, perto de Dresden, tres leguas da fronteira de Bohemia, celebre pelo Tratado da Paz, que se concluhio anno de 1635. entre o Emperador Ferdinando II. e o Eleitor de Saxonia, seu Senhor. Nesta Cidade o dito Eleitor deu asylo aos Protestantes, expulsos da Bohemia, e da Austria, anno de 1628. *Apolog. Fratr. contra Samuel Martin.*

PÎRTIGO. He o pao mais pequeno do mangoal.

Das pernas fiz mangoaes,
E dos pès Pirtigos fiz.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 142.

Dizem-me que Pirtigo tambem he o cabeçalho das carretas, que se usaõ no Alemtejo.

PIS

PISCINA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Segundo o Ritual Cisterciense, *Piscina* he o lugar, em que se deitaõ as cousas sagradas, que já naõ podem ter serventia. (*Sacristia super Piscinam comburit, ejusque cineres in eam projicit, cap.* 22.

PISCIS. Signo de Piscis. *Vid.* Piscis, tomo 6. do Vocabulario.

Quando no Signo de Piscis
Repicava a luz Febea.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 188.

PISCO. O que forceja com os olhos, para ver. *Qui nictat*, ou *nictatur.* Vid. *Piscar*, no 5. tomo do Vocabulario. Myops naõ he propriamente Pisco. *Myopes*, que he de Plinio, segundo Calepino, *dicuntur à Græcis, qui rem aliquam nisi propiùs oculis admotam, non vident. Nictator*, que pareceria mais proprio para Pisco, naõ se acha em bons Authores Latinos. Para exprimir o geito dos olhos no piscar, o mais seguro he usar de circunlocuçaõ, e assim chamara eu ao Pisco, *Qui limis, & semiclausis oculis intuetur*, ou *qui tremulis palpebris, & crebro nictu*, ou *crebrâ nictatione aspicit.*

PÎSTICO. Epitheto, que se dà ào nardo. *Vid.* Nardo, tomo 5. do Vocabulario.

PISTOIA. Cidade Episcopal da Italia, na Toscana sobre o pequeno rio Stella. Perto desta Cidade foy antigamente derrotado Catilina em hum valle muito grande, cheyo de casas de campo. Tem bellas, e ricas Igrejas, e bons Palacios;

Palacios; por isso os Italianos, quando fallaõ nesta Cidade, dizem *Pistoia la bene strutta.* He do Graõ Duque de Toscana, *Pistoria*, ou *Pistorium.*

PIT

PITA. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. He a casca da malva, curtida com o linho. Se fazem della varias cousas, e tambem cordoens de sege.

PITYS, Moça, que (segundo a Fabula) foy amada do Deos Pan, e de Boreas. Pan, conhecendo, que ella tinha mais amor ao seu competidor, do que a elle, de raiva deu com ella em hum penedo com taõ grande furia, que da pancada morreo. A terra compadecida do infortunio de Pitys, a mudou em huma arvore, a que os Gregos chamaõ do seu mesmo nome *Pitys*, e que nòs chamamos *Pinho*, ou *Pinheiro.* Antigamente com ramos, e folhas desta arvore faziaõ coroas para a cabeça de Bacco. Com o licor, que distilla o pinheiro, agitado do vento Boreas, parece que inda hoje chora a sua desgraça. *Auctor Geoponicon, lib.* 11. *cap.* 11.

PLA

PLÂCIDO. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario.

Para usurpar veloz Placida *gloria.* Faria, Fabula de Narciso, Estanc. 23.

PLAGIARIO. He tomado do Latim *Plagiarius*, que no dito idioma tem dous sentidos. I. Segundo Ulpiano, e outros Jurisconsultos, *Plagiarius* he o que tem, compra, ou vende por escravo pessoa livre, ou persuade a escravo que fuja a seu senhor, e se deriva *Plagiarius* do verbo Latino *Plagare*, que he *Ferir*, *Açoutar*, *&c.* Castigo, que pela ley Flavia se dava antigamente aos comprehendidos neste delicto. II. Em Marcial lib. 1. *Plagiarius* se appropria aos que se attribuem a si as obras de outros Authores. *Impones plagiaria pudorem.*

PLANA. Pagina. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. (Na primeira *Plana* se lem estas palavras. *Histor. dos Loyos, pag.* 449.) no principio.

PLE

PLEBEO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Os Autores Africanos, que escreveraõ em Latim, commummente chamaõ *Plebeios* aos Seculares, para os distinguir dos Ecclesiasticos. *Multa sunt, quæ adhuc* Plebeius, *multa, quæ jam Presbyter facit. Pontius Carthagin. Diaconus in vita Sancti Cypriani.*

PLESKOU. Provincia de Moscovia. Tem titulo de Ducado. Antigamente teve seus Senhores particulares até o anno de 1509. em que Joaõ Basilio, Czar de Moscovia a unio com este Estado. Sua Cidade principal he *Pleskou*; os Russos lhe chamaõ *Pskouvva*, para a parte do rio *Veliski.* Fica esta Cidade dividida em quatro bairros, todos cercados de muros. No anno de 1581. foy cercada por Estevaõ, Rey de Polonia.

PLEURA, ou Piuri, ou Plurs. Cidade, ou Villa grossa da terra dos Grisoens, nos confins da Valtelina. No anno de 1618. ficou enterrada debaixo de hum monte visinho, que cahio, e nas suas ruinas ficáraõ sepultados todos os seus moradores. Hoje no meyo da terra derrubada, e revolvida se vê hum lago pequeno, formado das aguas do rio *Mera.* Nesta Villa se faziaõ humas panellas de pedras cavadas por dentro, muito estimadas em Italia, porque lançavaõ fóra o veneno, que nellas se deitava. *Dan. Eremit. Helv. Descript.*

PLU

PLUTAÕ. Filho de Saturno, e irmaõ de Jupiter, e de Neptuno, na repartiçaõ dos dominios do Mundo teve (segundo a Fabula) o senhorio dos Infernos. Sanchun-Jathon o faz filho de Saturno, e de Rhea, a isto accrescenta que o seu primeiro nome *Mouth*, que na lingua Pheni-

Phenicia, ou Hebraica quer dizer *Morte*; e juntamente diz depois de sua morte fizeraõ delle hum Deos, e que os Phenicios ora lhe chamaõ *Morte*, e ora Plutaõ, o que tambem adverte Eusebio, *Nec multò post Saturnus alterum ex Rhea filium, nomine Mouth, vitâ functum consecrat, quem Phœnices modò* Mortem, *modò* Plutonem *nominant.* A razaõ, porque chamáraõ a Plutaõ *Morte*, segundo Diodoro de Sicilia, he que fora Plutaõ o inventor das honras funebres, e tudo o mais concernente aos enterros, e sepulturas; *Plutonem verò funerum, & sepulturæ, ac parentationis ritus ostendisse ferunt.* Representavaõ os Antigos a Plutaõ em huma carroça de quatro cavallos negros com humas chaves na maõ, para significar, que no seu poder estava a morte, e que os cavallos hiaõ dando carreiras pelas quatro idades do homem. Fingiraõ os Poetas que Plutaõ roubára a Proserpina, filha de Ceres. Foy Plutaõ chamado *Orcus*, porque *Orcus dictus est ab urgendo, Pluto verò nos urget ad mortem*; e escreve Lactancio que Plutaõ tambem fora chamado *Diespiter*, como quem diz, *Dis pater*, e *Agelastus*, (que no Grego quer dizer homem, que naõ ri,) porque naõ ha rir no Inferno. Do Rey dos Molossos fizeraõ os Gregos hum Plutaõ chamado *Aidoneus*, ou *Orcus*. Este foy o que roubou Proserpina, e cujo caõ, chamado Cerbero, devorou a Pirithoo, e tivera devorado a Theseo, se Hercules lhe naõ acodira. Confundem alguns Authores este *Plutaõ*, com aquelle que no Latim he *Plutus*, Deos das riquezas, a que Aristophanes fez cego, para dar a entender que nem para a virtude olha, nem com o merecimento communica. *Vid.* logo mais abaixo *Plutus.* Os Poetas Latinos chamaõ a Plutaõ, *Dis, Orcus, Barbarus, immitis, profundus, Stygius, Lethæus, Phlegetontæus, Tartareus, Saturnius, Jupiter Tartareus, Dux Erebi, Rex Orci, dominator Averni, Infernus Jovis frater, Stygius Rex, rector, tyrannus, orbiter. Erebi regnator, Tartareus Deus, Rex silentum, mortis arbiter, umbrarum Rex, umbrarum potens, maximus umbrarum custos, fuscæ Deus aulæ, Saturni tertius hæres, umbrarum dominus, Ignavi domitor Mundi, Tertiæ sortis hæres, Dis pater, Inamœna regna tenens, Æternæ regnator noctis, Cereris gener, Proserpinæ raptor. Qui vitam, lethumque gerit. Cui triplicis cessit fortuna novissima regni.*

PLUTUS naõ he synonymo de Plutaõ; este (segundo a Fabula) he o Deos do Inferno; *Plutus* he o Deos das riquezas, porque no Grego as riquezas se chamaõ *Ploutos.* Na Comedia intitulada *Plutus* diz Aristophanes que este Deos, quando tinha os olhos bons, e a vista clara, naõ se domesticava senaõ com a gente de bem; mas Jupiter o cegou, e dalli em diante foraõ as riquezas buscar igualmente os maos, que os bons. Tratou-se de restituir a Plutus a vista. *Penia*, que he a pobreza, se oppoz, representando que a pobreza era a mestra das Artes, das sciencias, e das virtudes, e que corriaõ risco de se perder, naõ havendo pobres no Mundo. Naõ se fez caso desta razaõ. No Templo de Esculapio cobrou *Plutus* a vista, e desde entaõ os templos, e os altares dos mais Deoses ficáraõ desamparados; até de Jupiter se esqueceo o Mundo, e só para *Plutus* houve votos, e sacrificios. Do Deos Plutus dizem os Gregos que vem coxeando, e se vay voando, porque as riquezas pouco a pouco se ajuntaõ, e naõ sendo bem governadas, em breve tempo desapparecem. Em Luciano acharà o Leitor hum Dialogo curioso de Jupiter com Plutus. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Opum Deus, Dives Deus.*

PO

PO. Interjeiçaõ de quem sente mao cheiro, e se costuma dizer, Po Diabo.

POB

POBRADOR. *Vid.* Povoador. (Per Miguel Domingues seu *Pobrador* de Miran-

Mirandella. *Escritura delRey D. Dinis, que anda no Appendix ao 5. tomo da Monarch. Lusitana.*

POBRE. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Antigamente havia em Portugal huns pobres, chamados *Pobres da vida pobre.* Viviaõ em Oratorios, que eraõ como Conventos, ou separados em Ermidas pelos montes, com tudo naõ tinhaõ Regra approvada dos Pontifices, senaõ só os compromissos, regimentos, e fórmas de viver, que elles mesmos faziaõ conforme a seu espirito. *Historia Serafica Parte* 2. 600.

POBREZA. Divindade Poetica. Era tida por mãy da Industria, e das boas Artes; mas naõ deixavaõ de a pintar ao modo de Furia, descorada, myrrhada, carrancuda, e com visagens de desesperada. Este he o retrato, que della faz Aristophanes. Da pobreza diz Lucano que ella he mãy dos varoens illustres, mas que sem embargo disto fogem della.

———— *Fœcunda virorum*
Paupertas fugitur. Primeiro que Lucano dissera Horacio que à pobreza devia Roma as virtudes de Curio, e de Camillo. Mas se o dito Poeta tivera feito mençaõ dos que a pobreza fez viciosos, naõ teria achado menos que os virtuosos. Por isso em outro lugar diz Horacio que as leis da pobreza saõ duras, que ella nos obriga a fazer, e padecer qualquer cousa, e que nos impede o exercicio das grandes virtudes.

———— *Jubet*
Quidvis & facere, & pati,
Virtutisque viam deserit arduæ.

Plauto, e Claudiano fazem a pobreza filha do luxo, e do ocio, do mesmo modo que a riqueza he filha do trabalho, e da parcimonia. *Vid.* no 6. volume do Vocabulario *Pobreza.*

POD

PODADÔR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Deve o Podador ter muito cuidado na fórma, com que dà os golpes, que naõ sejaõ redondos, e direitos, porque nisto póde a vinha receber dano, ou proveito, por quanto se saõ redondos, e direitos, a agua, e geada, que lhe cahe em cima offende a cepa, e ordinariamente por aqui ganha peso. E por isso convem que os golpes sejaõ de soslayo, assim no tronco da cepa, como no atarracar as vides, porque aindaque parecem melhor os golpes direitos, naõ saõ convenientes com os de soslayo. Tambem he necessario que o Podador conheça o vidonho, porque humas castas querem a póda comprida, outras curta, &c.

PODER. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No discurso familiar hum poder val o mesmo que *muitos*, v.g. morreo hum poder delles.

Adagios Portuguezes do Poder.

Mais faz quem quer, que quem póde.

Nunca esperes que te faça o amigo o que tu puderes.

Naõ posso ter a boca chea de agua, e assoprar ao fogo.

Mais póde Deos ajudar, que velar, nem madrugar.

Quem quando póde, naõ quer; quando quer, naõ póde.

Se naõ deres o que quizeres, faze o que puderes. Em casa de Gonçalo mais póde a Gallinha, que o Gallo.

O bom soffre, que o mao naõ póde.

Do fogo te guardaràs, do mao homem naõ poderàs. Quem te honra mais do que soe, ou te quer enganar, ou ver se póde.

PÓDICE. O assento. O pouzadeiro. He tomado do Latim *Podex*, *Podicis. Horat.* (Desde o *Podice* até o peito. *Polyanth. de Curvo*, 773.)

POE

POETA. *Vid.* no tomo 6. do Vocabulario. Antigamente nas Cortes dos Principes tinhaõ os Poetas grande lugar; eraõ seus Filosofos, seus Historiadores, e Conselheiros de Estado. Escreve Eliano, e primeiro que elle Plataõ, que Hipparco, Principe dos Athenienses

nienses, mandou buscar em huma galé ao Poeta Anacreonte. Hieron, Rey de Syracusa, chamou a Pindaro, e Simonides Ptolomeo Philopator, Rey do Egypto, edificou a Homero hum Templo, e nelle o collocou em hum throno, cercado de todas as Cidades, que pretendiaõ a gloria de serem sua patria. Eliano, que dà esta noticia, affirma que Galaton representou a Homero com huma torrente, que lhe sahia da boca, onde os mais Poetas hiaõ beber. De Plutarco sabemos que debaixo da sua cabeceira tinha Alexandre Magno a Iliada de Homero juntamente com o seu punhal, e dizia que a dita obra era huma instrucçaõ para a Arte militar. Sempre ao seu lado trazia Scipiaõ o Africano ao Poeta Ennio. Diz Cicero que grandes Capitaens Romanos se valeraõ de Poetas ou para escrever a sua Historia, ou para com os seus versos ornar os Templos, e outros monumentos dedicados à gloria dos Deoses. Todos sabem a grande estimaçaõ, que de Virgilio, e Horacio fez o Emperador Augusto. Affirma Plutarco que antigamente naõ declaravaõ os homens cousas grandes, e divinas, senaõ em versos, até na Historia, e na Filosofia, porque pelo espaço de alguns setecentos annos antes dos Filosofos conserváraõ os Poetas todas as obras concernentes à Religiaõ, ou doutrina moral da Gentilidade.

POJ

POJADOIRO. Carne do Pojadoiro, he a carne da perna da vacca. Ha pojadoiro de dentro, e de fóra.

POIM. Na India Portugueza he o esteiro, que fica na vargea.

POL

POLEMICO. Polemica Theologia. *Vid.* Theologia, tomo 8. do Vocabulario.

POLIORCETICA. Termo da Arquitectura militar. He a Arte de construir, e applicar maquinas bellicas para bater muros, e expugnar Fortalezas. Nesta Arte foy insigne Demetrio Macedonio, filho del Rey Antigono, e seu successor no Reino, que (segundo escreve Plutarco) mereceo o cognome de Poliorceto, porque entre outros instrumentos bellicos inventou o que os Gregos chamáraõ *Helepolis*, com o qual tomou Rhodes, e outras Cidades. Sobre esta casta de maquinas escreveo Justo Lipsio hum livro intitulado *Poliorceticon.* He tomado do Grego *Expoliorcheein*, que quer dizer *Tomar por assalto.*

POLIFEMO. *Vid.* mais abaixo *Polyphemo.*

POLITICO. *Vid.* abaixo de Pollux neste Supplemento.

POLLUX, filho de Jupiter, e de Leda, e irmaõ de Castor, e de Helena; ou (segundo outra ficçaõ) nasceo Castor de Leda, e de seu marido Tyndaro. Tambem conta a Fabula que Castor, e Pollux nascéraõ de hum ovo, porque foraõ criados no sobrado mais alto da casa, a que os Gregos chamaõ *Oon.* Juravaõ os homens por Pollux nesta fórma: *Ædepol*, isto he, *Per ædem Pollucis*, e as mulheres jurando por Castor, diziaõ: *Ecastor*, ou *Mecastor*. Faziaõ os homens gala de os honrar com particularidade pelo soccorro, que imaginavaõ ter recebido delles na batalha contra os Latinos perto do Lago Rhegillo; por isto mesmo lhe edificáraõ hum famoso Templo. Obráraõ acçoens dignas de grande louvor; livráraõ das mãos de Theseo a sua irmãa Helena, que elle havia roubado; alimpáraõ o mar de Corsarios, &c. Offereciaõ-lhes em sacrificio cordeiros todos brancos; foraõ levados ao Ceo, e transformados em hum dos Signos do Zodiaco, representado em dous meninos. Conta Diodoro Siculo que os Argonautas vendo-se apertados de huma grande tormenta, fizera Orpheo hum voto aos Deoses Samothraces, e que cessando a tormenta apparecéraõ dous fogos do Ceo sobre as cabeças de Castor, e Pollux, que

entaõ

entaõ se achavaõ entre os Argonautas; donde se originou o costume de chamar pelos Deoses de Samothracia nas borrascas do mar, e dar a estes fogos os nomes de Castor, e Pollux. No seu Dialogo de Apollo com Mercurio, que tambem se invocaõ estes dous irmãos nas tempestades, porque ambos correraõ os mares na companhia dos Argonautas. Faz Cicero mençaõ de huma notavel vingança, tomada de Escopas, que fallára com desprezo destes dous irmãos. A Historia Grega, e Romana està chea de milagrosas appariçoens destes dous irmãos, assim para dar vitorias, como para as publicar depois de alcançadas. Mas em outro lugar nos insinùa Cicero o que se deve crer destes contos. Diz este Orador que o mesmo Homero (o qual inda era vivo pouco tempo depois destes dous irmãos) affirma que ficavaõ enterrados em Lacedemonia, e que pelo conseguinte naõ podiaõ vir dar a Vatieno a nova da vitoria; que antes a tiveraõ dado a Cataõ, que a hum ninguem; e finalmente que bem se póde suppor que as almas destas grandes personagens saõ espiritos Divinos, e eternos, mas que depois de seus corpos queimados, e convertidos em cinza naõ pudéraõ nem porse a cavallo, nem brigar no conflicto. *Vid.* Castor no segundo tomo do Vocabulario.

POLITICO. Em França no anno de 1568. começou este nome a ser odioso, como consta da carta de Luis, Principe de Condè a ElRey de França, da qual faz mençaõ Thuano, onde diz: *Tunc primùm Politici nomen, in odium tractum, in monumentis rerum nostrarum video, &c.* No livro 57. faz o dito Autor a palavra *Politico* synonymo de *malcontente*, e era o titulo, que naquelle tempo se dava aos que se queixavaõ das desordens do governo, como tambem aos Protestantes. *Malècontenti, atque alio nomine Politici dicebantur, & Protestantes..*

Versos Politicos. He huma casta de versos, que se achaõ nos livros dos Gregos modernos, e tem alguma semelhança com os versos *Dytrambicos* dos Antigos, que naõ tinhaõ ley alguma, nem medida certa, e sem rigor metrico eraõ compostos de algumas quinze syllabas. Chamavaõ-lhe *Politicos*, como quem diz *Populares*, ou communs ao povo. Deste genero de versos diz Leaõ Allacio, *Diatriba de Simeonum scriptis, versus Politici, ut plurimùm Jambicis, & Anacreonticis constant, ita tamen ut nulla quantitatis syllabarum, quod acuratissimè veteres observabant, ratio habeatur, tantùm earum numerus, declinationesque accentuum attendantur.* E mais abaixo, *Politici ideo dicti, quòd communes omnium sunt, usuique earum accommodati; sic quoque scorta, & meretrices, non alio addito, sed solummodo* Politicon *nomine innotescunt.* Do mesmo modo os antigos Comicos, ou Comediantes, sem se atarem às leis da Prosodia, e quasi com discurso meramente familiar, e sem arte faziaõ em prosa huns arremedos de versos, como advertio Tereaciano Mauro,

Sed qui pedestres fabulas socco premunt,
Ut cum loquuntur, sumpta de via putes
Vitiant Jambon tractibus Spondaicis,
Et in secundo, & cæteris æquè locis,
Fidemque fictis dum procurant fabulis
In metro peccant, arte, non inscitiâ,
Ne sint sonora verba consuetudinis,
Paulumque rursus à solutis differant.

POLOTO, na India Portugueza se chama a arremataçaõ, que se faz da vargea triennal, ou annual em Salsete, e nas Ilhas de Goa se diz *Launy*.

PÒLVORA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pòlvora em foguete he o povo. Tocada levemente o sobe com presumpçoens de rayo, até o ostentar Estrella nos confins das nuvens, e logo o desce sem estimaçaõ; seus applausos saõ fumo, que apaga as faiscas luzentes, que nelle se levantáraõ. Com que differença havia o povo tratado a Christo havia cinco dias; entaõ o acclamou Filho de

de David; agora o pregoava malfeitor; entaõ o acompanhou como a Rey, agora o prendia como a ladraõ, &c. *Eva, e Ave de Macedo, parte 2. cap. 47. fol. 456.*

POLVOROSA. Pôr tudo em polvorossa, dizemos proverbialmente, destruir tudo, effeito da polvora.

POLYPHEMO, ou Poliphemo. Hum dos Cyclopes. Segundo Homero, era filho de Neptuno, e da Nympha Thoosa. Este barbaro Gigante sem embargo de sua ferocidade natural, se namorou de Galatea, Divindade marinha, a qual andava de amores com o pastor Acis. Polyphemo, raivoso desta preferencia, vigiou os dous namorados, e colhendo-os juntos, fez cair sobre Acis hum penedo, que o matou, mas depois ficou mudado em hum rio. Contaõ outros que Polyphemo guiando huma tarde o seu gado achára a Ulysses, e seus companheiros na sua caverna, e entendendo que eraõ ladroens, tapou com hum rochedo a entrada, e enxergando alguns delles, que se escondiaõ, os comeo. Entaõ Ulysses, receoso de que lhe succedesse o mesmo, o convidou com vinho, do qual bebeo, e logo lhe pareceo que a sua caverna hia dando voltas. Ulysses vendo a Polyphemo perturbado do juizo, valeo-se da occasiaõ, e com hum pao, tostado na ponta, lhe vazou hum olho, e debaixo da barriga de alguma das rezes, que levava o pastor, fugio, e se poz em salvo. Isto diz Servio de Polyphemo. Dizem outros que tinha hum só olho no meyo da testa, donde foy chamado *Cyclops*, ab oculo orbiculari, *κυκλος enim orbem* sonat, *ωψ oculum*. Outros lhe daõ dous olhos, e outros; mas tudo isto he Fabuloso, porque foy Polyphemo homem muito prudente, e por isso se diz delle que tinha hum olho na testa; queriaõ dizer, perto dos miolos, porque com a perspicacia do seu juizo via muito; porèm foy Ulysses mais destro que elle, e por isso fingiraõ que o cegára. Os Poetas Latinos chamaõ a Polyphemo *Saevus, horrendus, informis, cruentus, vorax, Neptunius, rabidus, Siculus, Ætnæus ab Ætna, monte Siciliæ, apud quem habitabat. Ætnæus Cyclops, Ætnæus Pastor. Ætneæ Neptunius incola rupis. Lumine fraudatus Cyclops, Siculus Pastor. Ennæus Cyclops ab Enna urbe Siciliæ. Vastâ se mole movens. Monstrum horrendum, informe, ingens, cui lumen ademptum.* Em Ovidio Metamorph. 13. achará o Leitor huma bella descripçaõ de Polyphemo.

POM

POMÂTICO. Tintura Pomatica. Certa tintura, que com arte Chimica se faz de huns pomos. A Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevereiro nas advertencias diz Tintura Pomatica, mas he erro da Impressaõ. *Pomorum tinctura, æ. Fem.*

POMBAL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Se he verdade o que diz Plinio, que no seu tempo os descendentes da familia Hirpia, em certo dia do anno, celebre pelo sacrificio, que faziaõ, andavaõ sem lesaõ sobre brazas, pudera-se dizer, que o homem, que no forno do Pombal entra, e revolve sem se queimar o bolo, té esta virtude por descendẽcia. Aqui tem o Leitor as palavras de Plinio. *Non procul Urbe Româ, in Faliscorum agro familiæ sunt paucæ, quæ vocantur Hirpiæ, quæ sacrificio annuo, quod fit Apollini, super ambustam ligni struem ambulantes, non aduruntur. Plin. lib. 7. cap. 2. num. 40.*

PON

PONDERATIVO. Que pondera, considera, e examina as cousas. Homem ponderativo. *Considerator, oris. Masc. Aul. Gell. Homo consideratus. Cic. Prudens, circumspectus.*

PONDEROSO. Pesado, no sentido natural. *Ponderosus, a, um. Plin.* Usa Varro do comparativo *Ponderosior, oris, Ponderosius, oris.*

Do ferro unha tenaz ao fundo applicas,

E

E a carga ponderosa, que communicas. Man. Tavares, Ramalh. Juvenil, Lyra 1. fol. 54.

Ponderoso, no sentido figurado. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Cicero diz *Ponderosa Epistola*, por carta que leva cousas de muito peso, de grande importancia.

PONTEIRO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Ponteiro de Relogio do Sol. *Stylus, i. Masc. Vitruv. Sciatheron*, ou *Sciatheras, æ, Masc.* Saõ vocabulos Gregos: do segundo usa Vitruvio, lib. 1. cap. 6.

PONTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No Jogo da Banca, he o que aponta ao Banqueiro.

Outras frases Proverbiaes do Ponto.

Senaõ porque elle he tal,
Que naõ vem nelle hum pontinho,
Que naõ falle muito a Ponto,
Sempre de Ponto *subindo.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 117. col. 1.

PONSUL, rio de Portugal, que se mete no Tejo, e passa junto aos muros de Idanha a Velha, aonde em tempo dos Romanos se affogou hum Consul no mesmo rio, e dahi se chamou Consul, e hoje corrupto vocabulo se chama Ponsul. *Maris, Histor. dos Reis de Portugal.*

POP

POPÎNA. He palavra Latina, *Popina, æ, Fem. Cic.* Vid. *Taverna.*

Emperador tambem se vio Mauricio,
Que antes famulo fôra da Popîna.

Andrè da Sylva Mascar. Destr. de Hespanha, liv. 4. Oit. 135. O livro diz *Propina*, deve ser erro da Impressaõ.

POPULOSO. *Vid.* Povoado. (Casa muito populosa, e rica. *Hist. de S. Domingos, 2. Parte, liv. 2. cap. 14. pag.* 85. *col.* 2.) (Lugar Populoso. *Mon. Lusit. tomo* 4. *col.* 51.)

POR

PORCO Espinho. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na Ilha de S. Lourenço ha huma casta delles, (chamaõ-lhe *Tendrac*) cuja carne, indaque molle, e desenxabida, e toda composta de fios compridos, he muito estimada dos naturaes. Metem-se estes porcos debaixo da terra, e ficaõ seis mezes sem comer. Entre tanto cahem-lhe os seus espinhos, e succedem outros mais agudos, e picantes, que se parecem com os do Ouriço. *Dapper, Descripçaõ da Africa, pag.* 456.

PORNATICO. Tintura Pornatica. Acha-se na Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevereiro, nas advertencias. He erro da Impressaõ. *Vid.* Pomatico.

PORQUETE. Termo de Navio. He hum pao, que fórma huma cruz abaixo da ponta do cadaste da nao além de outra, que fórma o Gio.

PORTA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. De muitas portas celebres faz a Historia mençaõ. No tempo dos Romanos *Porta Pretoria*, ou *Questoria*, ou *Principal* era a que olhava para o Nascente, ou pela qual, em occasiaõ de rebate, sahia sem tumulto a gente da guerra a opporse ao inimigo. *Porta Decumana*, assim chamada, pela sua grandeza, e largura, era a pela qual os padecentes eraõ levados ao patibulo, ou lugar do supplicio. *Porta Quintana* era por onde sahiaõ, e entravaõ os viveres, ou vitualhas dos exercitos, juntamente com grande numero de alfayas, e tudo o que servia para officios militares, e uso da guerra. *Porta Guidonea* era huma das cinco portas da Basilica Vaticana, onde hoje está a *Porta Santa*; chamava-se *Guidonea*, porque nella residiaõ os *Guidoens*, os quaes eraõ huns Clerigos, instituidos por Carlos Magno, por *guiar* os peregrinos, que vinhaõ visitar os lugares santos de Roma. *Porta argentea*, ou *Porta da prata*, da qual fazem mençaõ Anastasio na vida de Sergio II. e Paulo Diacono Chron. Casin. liv. 4. era huma das portas da Basilica de S. Pedro de Roma. *Porta Regia*, ou antonomasticamente sem nomear *Porta*, *a Regia*, era a segunda das cinco portas da Basilica Vaticana, e chamava-se *Regia*,

Regia, porque por ella sahiaõ Cidadãos de hum, e outro sexo. *Porta aurea*; tiveraõ este titulo as portas principaes de varias Cidades, pelas quaes passava juntamente muita gente, como entre outras, A porta aurea de Ravenna, de Thessalonica, de Jerusalem, e de Constantinopla, da qual amplamente falla *Carlos Du Fresne*, escrevendo a Vilharduino, num. 129. Em dous lugares do livro intitulado, *Eva, e Ave* falla seu Autor na *Porta Dourada* de Jerusalem, pag. 341. (Disselhe mais o Anjo, que menina se consagraria a Deos, e que em final disto tornassem a Jerusalem, e se encontrariaõ na *Porta Dourada.*) Logo mais abaixo diz, (A oito de Dezembro se comprio a promessa junto da mesma *Porta Dourada* em huma casa, em que os santos costumavaõ pousar, &c.)

PORTATIL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Portatil da escada. Na obra intitulada, Corte na Aldea, diz seu Autor, pag. 116. O velho os vinha esperar ao portatil da escada; deve ser erro da Impressaõ. *Vid. Peitoril*, tomo 6. do Vocabulario.

PORTEIRO. Huma das quatro Ordens Menores. *Vid.* Ostiario.

PORTENTO. Deriva-se do verbo Latino *Portendo*, que val o mesmo, que *Mostro, Digo dantes, pronostico*; e assim os Latinos chamaõ *Portenta*, ou *Ostenta*, e algumas vezes *Prodigia*, huns simulacros, ou espectaculos, que pela mayor parte se representaõ no ar, pelas varias reflexoens catoptricas, e dioptricas refracçoens da luz, e da sombra nas nuvens, e vapores, como v.g. exercitos inteiros, cavalleiros armados, e combatentes, batalhas navaes, e outras notaveis figuras, cuja novidade causa admiraçaõ, ou terror; e postoque ordinariamente tem causas naturaes, sempre tem por causa superior a vontade de Deos, e saõ dirigidas aos fins, e santas disposiçoens de sua infinita Sabedoria, ou para pronosticos de felicidades, ou calamidades futuras. No livro 7. De Bello Judaico, cap. 12. escreve Josepho, que algum tempo antes que o Emperador Tito puzesse sitio à Cidade de Jerusalem, foraõ vistos no ar carros, e homens armados sobre a dita Cidade. No livro 16. De Variet. cap. 78. escreve Cardano, que antes da destruiçaõ dos Mexicanos, pela parte do Oriente aonde depois assentáraõ os Castelhanos a sua colonia, appareceraõ chamas de fogo, que hiaõ subindo, e foy visto hum homem, que com a cabeça parecia chegar até o Ceo. No anno de 867. foraõ vistas no Ceo Cruzes vermelhas, que foraõ pronosticos do muito sangue, que dalli a algum tempo os Normandos derramáraõ. *Chron. Hist. Trith.* Varios Historiadores fazem mençaõ de leoens, e outras feras, como tambem de monstros, que pronosticáraõ infortunios. No 8. da Eneida poz Virgilio *Portentum* por agouro, ou presagio,

——————— *Ne quære profectò*
Quem casum portenta ferant.

O Arcebispo Nicolao Perotto traz nas suas obras a differença, que ha entre os Latinos, q̃ chamaõ *Ostentum*, ou *Portentum*, *prodigium*, e *monstrum*. Segundo Cicero, no 1. das Questoens Tusculanas, *Portentum* tambem significa ficçoens, e cousas repugnantes à natureza, ou à boa razaõ; ou em bom Portuguez *Patranhas*. Eisaqui as palavras de Cicero no dito lugar, *Aut quid negotii est, hæc Poetarum, & Pictorum Portenta convincere.* Das patranhas dos Gregos diz Plinio, lib. 7. cap. 1.
Portentosa Græcorum mendacia. De hum sugeito singular, e admiravel em alguma Arte, ou sciencia, costumamos dizer, que hum portento. (Quando se naõ achou causa em outros *Portentos. Eva, e Ave de Macedo part.* 1. *cap.* 28. *fol.* 143.)

PORTENTOSO. Admiravel, prodigioso. *Portentosus, a, um*, em Cicero val o mesmo que Monstruoso, Extraordinario, e fóra da ordem da natureza. *An verò illa nos terrent*, (diz este Orador) *si quando aliqua portentosa, aut ex pecude, aut ex homine nata dicuntur.* Usa Plinio

Plinio do ſuperlativo *Portentoſiſſimus, a, um.*

PORTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Porto. Além do ſeu proprio ſignificado, eſta palavra ſe toma no ſentido, em que a traz Cabedo, part. 2. Deciſaõ 46. num. 6. onde ſignifica o meſmo que rendimento, que provem do porto do que ao porto ſe traz, ou delle ſe leva. (Se alguns *Portos*, ou peſcarias, ao diante foſſem feitos na terra da Ordem, &c. *Foral de Setuval, cap.* 18.) (Que he ſeu coſtume, que os peſcadores da dita Villa hajaõ a redizima do *Porto* dos paſſados, que vendem na dita Villa, &c. *Tranſacçoens do Meſtre da Ordem de Santiago D. Garcia Pires com o Conſelho de Setuval, feitas na Era de* 1379. *que he o anno do Senhor de* 1341. §. 15.)

PORTUCHO. Termo de Ourives. Portuchos ſaõ os buracos da Fieira. *Vid.* Fieira, tomo 4. do Vocabulario.

PORTUENSE. Morador, ou natural da Cidade do Porto. (Tiveraõ-ſe os *Portuenſes* por affortunados. *Mon. Luſit. tom.* 1. 387. *col.* 4.

PORTUMNO. Deos marinho, a que os Gregos chamáraõ Melicerte, e Palemon. Era filho de Ino. Dizem que preſidia nos portos de mar. Na Grecia faziaõ-ſe em ſua honra humas feſtas, chamadas *Portumnaes.*

POS

POSILIPO. Monte ameniſſimo, na Provincia, chamada *Terra de Labor*, tres milhas da Cidade de Napoles. Os Antigos lhe chamáraõ *Pauſilypus*, que no Grego quer dizer, *Couſa, que faz paſſar a dor*, epitheto, que lhe convem pelo aprazivel do lugar. *Baudrand.*

POSITURA. A graduaçaõ mayor, em que alguem ſe acha. Naõ he qualquer graduaçaõ, mas a de notoria eſtimaçaõ. *Altior, quem quis tenet, honoris, vel dignitatis gradus.*

POSSAR. Acha-ſe em Eſcrituras antigas por *Entrar. Faria, Europa,* 3. *parte.*

POSSEGA. Cidade, que he cabeça da Eſclavonia; fica entre os dous rios Savo, e Dravo. Eſta Cidade he de grande commercio, e della dependem algumas quatrocentas povoaçoens entre Villas, e Aldeas. No anno de 1687. em 12. de Outubro os Imperiaes a tomáraõ aos Turcos. O Rey, que a governava de alguns tiros de canhaõ, ſem mais reſiſtencia, deſamparou a praça, e mais o preſidio, do qual parte fugio para os montes, outra ſe eſpalhou pelas ribeiras do Savo.

POSTA, Poſtilhaõ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. (Preparado o cavallo, o Poſta ſobe nelle. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, fol.* 167.)

POSTIÇA. Deſte ſubſtantivo naõ acho quem me dê razaõ. (Concertáraõ os bateis com humas *Poſtiças. Barros,* 1. *Dec. fol.* 83. *col.* 4.)

POSTULAR. He tomado do Latim *Poſtulare*, Pedir, Requerer. (Neſte tempo foy Poſtulado para Prior de Evora. *Agiol. Luſit. tom.* 2. 436.)

POSTRIMEIRO. Termo antiquado, tomado do Latim *Poſtremus, a, um. Vid.* ultimo. *Vid.* Derradeiro. (Seja eſta a minha *Poſtrimeira* vontade. *Alcobaça Illuſtrada, Teſtamento da Rainha Santa Iſabel.*) (Couſas, que aſſim lhe foraõ achadas pelo Poſtrimeiro varejo. *Artigos das Sizas, cap.* 14. §. 1.

POSTUORTE. Deoſa da Gentilidade, da qual dizem, que previa o futuro, e era invocada dos Romanos, para ſe prevenirem contra os infortunios, que lhes podiaõ ſucceder. Antevorte (ſegundo a ſuperſtiçaõ dos meſmos) era outra Deoſa, a que ſe encommendavaõ para ſe refazer dos danos, que tinhaõ recebido. Elles conſideravaõ eſtes dous Numes como conſelheiros da Divina Providencia. As mulheres, que para terem huma boa hora imploravaõ o auxilio de tantas Divindades, naõ deixavaõ de invocar a Antevorte, e Poſtvorte. Aquella fazia ſahir bem a creatura, iſto he, a cabeça primeiro, eſta lhe dava huma volta quando ſahia com os pés diante,

ou (segundo outros) Postvorte alivia-va as dores do parto, Antevorte punha brevemente a parida em pé. *Macrob. Saturnal. liv. 1. Cæl. Rhodigin. Varro apud Gell.*

POSTURA. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. Na viola he o differente modo, com que o Tangedor poem os dedos nos trastes; e assim vaõ, cruzado, caranguejo, forças, &c. saõ differentes posturas no braço do dito instrumento.

POT

POTA. Na India Portugueza se chama a Sacadoria. *Vid.* Potecar.

POTECAR. Na India Portugueza he o Sacador da Aldea, que he o mesmo que Recebedor.

POTÔ. Na India Portugueza se chama a obrigaçaõ, que faz o Escrivaõ da venda, ou arrendamento, e he o mesmo que o conhecimento.

POTIABREO. Rio da Ilha de Creta, ou Candia, que banhava as Cidades de Gortyna, e de Gnosio. Nos campos vizinhos destas duas Cidades pastava muito gado com esta differença, que as rezes, que pastavaõ perto da Cidade de Gnosio, tinhaõ baço, e nas que da outra banda pastavaõ perto de Gortyna, se naõ achava esta parte. Os Antigos, que filosofáraõ sobre a causa desta diversidade, acháraõ que nas terras de Gortyna se criava huma herva, que tinha a virtude de diminuir o baço. Chamava-se *Asplenon* hum remedio composto desta herva, do qual se usa para curar as enfermidades do baço, porque no Grego a privativo val o mesmo que *sem*, e *splin* quer dizer *Baço. Vitruv. lib. 1. cap. 4. Potherens, i. Masc.*

POU

POUHATAN, ou Pouhataõ. Reino da Virginia, na America Septentrional. No seu primeiro descobrimento a Cidade de Pomelok era a melhor povoaçaõ daquellas terras. Quando o Capitaõ Smith foy levado à presença del Rey de Pouhatan, naõ tinha este Principe outro Palacio mais, que huma choupana de ramos de arvores, cubertos de area, e cal; e o seu throno era huma taboa no chaõ, no meyo dos seus Cortezãos. Neste Reino tem os Inglezes, e Irlandezes muitas colonias. *Biart, Historia da America.*

PÔVOA. He o nome de varias Villas, e povoaçoens de Portugal. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No tomo 5. da Monarquia Lusitana, fol. 185. col. 2. faz seu Autor mençaõ da *Pòvoa de hervas tenras*, que chamavaõ *Pòvoa de Rey*, junto a Pinhel.

POVOADO. Substantivo. O povoado. *Locus frequentatus. Frequentia, æ. Fem.* Fazer do despovoado povoado. *Solitudinem alicujus loci frequentare. Cic.* (Perpetua ausencia do *Povoado. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Mart. 104. col. 1.*)

POUSA LOUSA. Segundo o Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira, vem a ser o mesmo que Borboleta, porque lhe chama em Latim *Papilio.* Supponho que *Pousa lousa* he palavra da Beira.

POUSO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pouso na cama he o lugar, que occupa o corpo deitado nella. *Locus, à decumbente, vel jacente in lecto occupatus.*

POY

PÔYO. Nos Conventos da Religiaõ de S. Bernardo, de S. Domingos, &c. he o sitio, em que se juntaõ os Religiosos, para entrar no refeitorio. *Hist. de S. Domingos, 1. parte, liv. 5. cap. 10. fol. 266. col. 3.*)

PRA

PRAÇA. No tempo da antiga Roma, *Forum* naõ só significava Praça, Mercado, Senado, e Audiencia, que entaõ se chamava *Fora Civilia*, ou *Judiciaria*; tambem por *Forum* se entendia a Cidade, onde havia feiras, como v.g. *Forum*

Julii,

Julii, a feira de Friulì, *Forum Livii*, a feira de Forly, e *Forum Flaminium* o lugar da feira de Fulinhy, e a razaõ defte nome he, que o grande concurfo dos mercadores, que acodiaõ às feiras, foy caufa de muitos edificios, que fe fizeraõ para o agafalho dos hofpedes, e com o andar do tempo eftes lugares, ou praças para feiras, fe fizeraõ Cidades. A praça, ou feira onde fe vendiaõ doces, maçãs, e outras golodices, fe chamava *Forum Cupedinarium*, ou *Forum Cupedinis*. Na etymologia defte nome naõ convem os Autores. Quer Fefto que fe derive de *Cupes*, ou *Cupedia*, que para os Latinos antigos eraõ comeres exquifitos, e deliciofos. No livro 4. da lingua Latina, he Varro de opiniaõ, que efta praça tomou o nome de hum Cavalheiro Romano, chamado *Cupes*, o qual tinha feu palacio na dita praça; o qual palacio em caftigo dos latrocinios de feu dono foy arrazado, e o efpaço que occupava veyo a fer a praça, que temos dito.

Praça. Pôr a praça no campo. Frafe militar, antiquada. Difpor o exercito para dar batalha. *Aciem inftruere.* (*Struo, ftruxi, ftructum.*) (Naõ podia mais fazer, que porlhe a *Praça* no campo, efperando os dous dias a batalha. *Lopes, vida delRey D. Joaõ I. part. 2. cap.* 146.)

Praça. Termo da repartiçaõ do fal da Villa de Setuval. Chama-fe *Praça* aquella faculdade, que cada hum tem para entregar por feu fequito, e repartiçaõ tantos, ou quantos moyos de fal de fua marinha, fegundo a lotaçaõ della, ou a que tem os Miniftros da junta da tal repartiçaõ, para entregarem nella (indaque naõ tenhaõ marinhas) feffenta moyos de fal cada hum na marinha, que lhe parecer. *Regimento do Sal de Setuval cap. II.* e affim o Superintendente, como cada hum dos Repartidores, pelo trabalho, e affiftencia da dita occupaçaõ terà a *Praça* de feffenta moyos de fal cada anno. E cap. 51. (Naõ poderà valerfe delle para encher as *Praças* das marinhas, &c. O mefmo vocabulo eftà no dito Regimento nos capitulos 38. 50. 53. 58. 72.

PRADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. O Prado, ou El prado, he o paffeyo da Nobreza de Madrid entre a dita Cidade, e *El buen retiro*. Impropriamente fe chama Prado, porque as pifadas da gente, e a trilha das beftas naõ deixaõ crefcer a herva.

PRAGA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pragas do Egypto. Affim fe chamaõ as calamidades, com que caftigou Deos a obftinaçaõ fe Faraò, Rey do Egypto, quando naõ quiz permittir aos Ifraelitas que fahiffem do feu Reino. Eftas pragas foraõ dez. I. As aguas do Nilo, e de todas as fontes do Egypto, convertidas em fangue. II. Rãas innumeraveis, que cubriraõ todo o Reino, e penetràraõ atè dentro do Palacio de Faraò. III. Mofquitos infinitos, que enchèraõ os ares, e naõ deixavaõ foccegar nem homens, nem animaes. IV. Mofcas varejeiras, e Tavaõs, que corrompiaõ tudo, em que tocavaõ. V. A pefte repentina, que matou todos os gados dos Egypcios, fem offender os dos Ifraelitas. VI. Chagas, e ulceras nunca viftas, que atormentavaõ os homens, e os brutos. VII. A faraiva, ou pedra terrivel com trovoens, e relampagos, que cahio em todo o Reino, excepto na terra de Geffen, e matou quanta gente, e animaes achou no campo. VIII. Gafanhotos, e befouros, que roeraõ todas as hervas, e deftruiraõ todas as feàras. IX. As trevas palpaveis que cubriraõ todo o paiz, excepto o quartel dos Ifraelitas. X. A decima, e ultima praga foy a morte de todos os primogenitos do Egypto, que nem ao filho do Rey perdoou. Foy efta praga taõ terrivel, que finalmente fe rendeo Faraò, e abrio aos Ifraelitas a porta, paraque fahiffem do feu Reino. *Exod. cap.* 3. 4. *&c.* atè o 12.

PRAGANÂ. Termo da India Portugueza ufado fò na Provincia do Norte: val o mefmo que Territorio, ou Bairro, e para fe conhecer huma Aldea, ou differença

ferença de outra, que tem o mesmo nome, se diz por exemplo. Sirigaõ Praganà Mahim terras de Damaõ.

PRANCHETA. Instrumento de Cirurgia. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Prancheta. Instrumento Mathematico, mais particularmente inventado, para medir distancias, e fazer a carta Geografica de hum paiz. Consta de huma taboa bem lisa, e desempenada, quadrada, ou mais comprida, que larga, do tamanho, e feitio de huma folha de papel. Ha prancheta simples, e sem graduaçaõ de dous modos, e prancheta circular, cuja circunferencia se acha graduada. Do uso destes dous instrumentos, *Vid.* o Tratado, e modo de fazer cartas Geograficas de Manoel de Azevedo Fortes, pag. 55. 56. 57. &c.

PRASMO. Nota. Injuria. He palavra antiquada. (Naõ podia em elle alguem poer *Prasmo*, que naõ fosse havido por malicioso. *Lopes, vida delRey D. Joaõ I. part.* 2. *cap.* 193.) *Vid.* Prasmar no 6. tomo do Vocabulario.

PRAXIDICE. Deosa dos Gentios, que (segundo sua errada opiniaõ) determinava os justos limites, e medidas, que os homens haõ de guardar nas suas acçoens, e discursos. Nunca faziaõ desta Deosa estatuas inteiras; só com huma cabeça a representavaõ, por ventura para significar que só a cabeça, e o bom juizo poem limites a tudo o que se emprende, e se executa. Parece que porisso mesmo lhe offereciaõ só as cabeças das victimas em sacrificio. Fazem alguns Autores a esta Deosa mãy de *Homonè*, e *Aretè*, id est, da Concordia, e da Virtude. Minaseas (peloque diz Suidas) a faz mulher de Soter, (que he o Deos conservador) irmãa da Concordia, e da Virtude. He provavel que tudo isso quer dizer, que aquella moderaçaõ, que refrea o appetite, e contém o homem nos limites da boa razaõ, obrigando-o a observar fielmente o preceito da sabedoria, que diz *Nihil nimis*, he hum meyo certo para se manter em qualquer estado, e que naõ transgredindo os ditos limites, nunca se perde o caracter de homem de bem, e todas as nossas acçoens se vem a conformar entre si sem discrepancia alguma. Escreve Hesychio, que Menelao depois de chegado da guerra de Troya dedicára hum Templo a esta Deosa, e às suas duas filhas, a Concordia, e a Virtude debaixo do unico nome Praxidice. Observa-se que todos os Templos desta Divindade eraõ descubertos, para dar a entender que trazia a sua origem do Ceo, unico principio de toda a sabedoria. *Praxidice* he nome composto de *Praxis*, que no Grego he acçaõ, e de *Dichi*, juizo, justiça. *Suidas.*

PRE

PRECEPTORA. Mestra. *Præceptrix, icis, Fem.* Usa Cicero desta palavra, fallando na sabedoria.

Na Europa, que he do Mundo electo adorno,
Ao tempo antigo Preceptora *Acaya.*
Faria, Fabula de Narciso. Estanc. 6.

PRECIPITÓRIA. He o nome de huma maquina bellica, com que antigamente derrubavaõ os muros do inimigo. Mattheus Parisiense faz mençaõ della, anno 1242. (*Castrum infatigabiliter erectis mangonellis flagellarunt compositis pettariis dissiparunt, compactis præcipitoriis impegerunt.* Querem alguns que fosse a maquina, que outros chamáraõ *Ariete.*

PREFECTO, ou Prefeito do Pretorio. Antigamente em Roma era o General das cohortes da guarda do Emperador. Depois que o Emperador o tinha eleito, davalhe a espada, e lhe cingia o Talabarte, ou Boldriè; entaõ sahia a publico em carro dourado, tirado por quatro cavallos emparelhados, e o Arauto lhe chamava em alta voz *Pay do Imperio*; e na realidade era o seu poder pouco inferior ao Soberano; e se lhe podia dar o titulo de Emperador sem diadema. De todos os mais Tribunaes se appellava para o seu, e do seu naõ havia appellaçaõ, senaõ para o Emperador,

dor. Tinha poder para fazer leis, e por sua ordem quasi tudo se fazia. O Emperador Constantino dividio esta dignidade em quatro Prefeitos do Pretorio; hum no Oriente, outro no Illyrico, outro em Italia, e outro nas Gallias. Tirou-lhe o mando geral na gente de guerra, e creou dous Officiaes com o titulo de Mestres da Milicia. *Præfectus Prætorii.*

PRÊFICA. *Vid.* Pranteadeira, no 6. tomo do Vocabulario. Segundo escreve Varro, lib.4. de Vita Pop. Rom. foy este nome usado em Roma até a segunda guerra Punica.

PREGAÕ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pregaõ, que se corre em dia de Festa, para publicar hum casamento. *Solemnis futurarum nuptiarum denuntiatio.*

Pregoens de cousas, que se vendem nas Cidades. *Venalitia præconia, orum. Neut. Plur.* Os pregoens em Lisboa mais usados saõ os seguintes: *Quem quer hum par de varas de caça, hum par de varas de Hollanda*: Isto dizem as criadas das mulheres, que vendem com huma cesta à cabeça, chea de pannos de Hollanda, Inglaterra, India, &c. *Ha sem sal de posta.* He o pregaõ das Regateiras, que vendem sardinhas, querem dizer que saõ frescas, e taõ grandes, que se pódem fazer postas dellas. *Ha sem sal, como cavalla.* Querem dizer, que saõ taõ grandes como o peixe, a que chamamos *Cavalla*; ou querem comparallas com o dito peixe, por terem semelhança no feitio; mas nunca nomeaõ *Sardinhas. Ferro velho, Estanho velho, Lataõ para vender, Passamane de prata, Galaõ velho.* He o pregaõ dos que compraõ pela Cidade ferros velhos, &c. Trazem ordinariamente as capas traçadas à canhota, do braço esquerdo para o direito. *Marcay cal*, ou *Marcay quel.* Dizem as mulheres, que vendem pedras de cal, para vender, querem dizer, *Compray cal.* As mulheres, que vendem favinhas frescas, dizem: *Tenho rica Sirîa*, ou *Cirîa. Idos*, carregando no I. he o pregaõ das negras, que vendem *Tramoços. Biù*, ou *Carbiù*, era o pregaõ dos que vendiaõ sacas de carvaõ, que traziaõ às costas. Os que vendem peneiras de toda a sorte, trazem de ordinario vinte, ou trinta peneiras, metidas humas pelas outras em hum circulo grande, que trazem às costas, e o sinal para serem chamados, he tangerem apressado hum pandeiro. Os que vendem pannos de linho, com seu fardo às costas, sustentado por hum pao, que he sua vara de medir, dizem, mercay panos medir, dizem, Mercay panos de linho.

PREITEJAR. Verbo antiquado, Fazer concerto. *Vid.* Preitejamento.

PREITEJAMENTO, ou Preitesia. Concerto. (Lhe rogava que fizesse com elle algum *Preitejamento*, que razoado fosse, e segũdo a *Preitesia*, que pedissem. *Lopes, vida delRey D. Joaõ I. parte 2. cap.* 158.)

PREMISLAO. Cidade Episcopal do Reino de Polonia, na Russia Negra, sobre o rio San, na fronteira de Ungria. He grande, fermosa, e forte.

PRENDA. Querem alguns Criticos modernos que *Prendas* por talentos naturaes, ou habilidades adquiridas, seja no idioma Portuguez termo improprio, e dizem que em lugar de *Prendas* se deve dizer *Partes.* O certo he, que em Autores Portuguezes antigos se acha *Partes* neste sentido, e naõ *Prendas.* (Confiado elle nas *Partes*, que tinha. *Diogo de Couto, Decada V. pag. 2. col.* 4.)

PRENDARSE. Tomar huma prenda. *Vid.* Prendado, tomo 6. do Vocabulario. (Bom penhor tendes, em que prendarvos para aliviar essa saudade. *Bernardes, Luz, e Calor, num.* 384.)

PRENHADA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Prenhadas. Na Ilha Teneriffe deraõ os Castelhanos o nome de Prenhadas a humas Limas, porque saõ muito gordas, e cheas de outras pequeninas. *Dapper, Descripçaõ de Africa, fol.* 508.

PRESBYTERA. Antigamente se dava este

este nome à viuva, que vivia castamente, e à velha, ou mulher do Sacerdote, antes de elle tomar Ordens, a qual depois de elle ordenado, vivia separada delle. *Baron. anno* 34. *num.* 289. Gozavaõ do mesmo titulo humas velhas honradas, que tomavaõ a seu cargo a limpeza, e ornato das Igrejas.

PRESBYTERIO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Tambem chamavaõ *Presbyterium* o ajuntamento, ou Consistorio dos Ecclesiasticos, ou o lugar, em que os Presbyteros se ajuntavaõ. Vid. *Baronium*, *anno* 254. *num.* 99.

PRESENCIAR. Fazer huma cousa que differaõ, presente a outra pessoa. *Aliquid alicui exponere*, ou *demonstrare.* Presencioume quasi tudo o de que vos tinheis queixado comigo. *Ferme eadem omnia, quæ tu te coram me incusaveras, dixit*, ou *monuit.* Neste lugar de Terencio fica este verbo sobentendido. Entre nòs *Presenciar* he palavra nova, que alguns querem introduzir, como v.g. *Diligenciar*, *Precisar*, e outros verbos, que pelas praticas dos bem fallantes se vem insinuando.

PRESTAÇAÕ. Termo Forense. O acto de dar, a acçaõ de contribuir, e satisfazer. Acha-se a cada passo este termo nos pleitos; e he muito trilhado dos Advogados.

PRESTAMENTO. Nas nossas escrituras antigas he o mesmo que Utilidade.

PRÊSTEMO. Termo da jurisprudencia Portugueza. (O Préstemo, e direitos do julgado de Porto Carreiro. *Mon. Lusit. tom.* 5. 185. *col.* 2.

PRETENDENTE. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na Corte, o pretendente he martyr da sua pretençaõ. Recebe injurias, já na entrada, que se lhe nega; já no mao rosto, que acha; já na soberania, com que o trataõ; e elle sempre a dissimular desprezos, que naõ tem disfarce, accommodarse com o humor do que busca; adivinharlhe a vontade, a desejarse Protheo de seu gosto, e Cameleaõ de suas cores.

PRETERMISSAÕ, ou Pretericaõ. Figura da Rhetorica. He quando dizemos aquillo mesmo, que protestamos naõ dizer, v.g. Naõ fallo nos carceres, naõ faço mençaõ dos grilhoens, &c. Paraque he fallar nas lagrymas, que verteo, nos suspiros, que deu, &c. Neste lugar naõ digo que os nossos antepassados, &c. *Prætermissio*, *onis*, *Fem.* ou *Præteritio*, *onis*, *Fem. Cic.* (*Pretermissaõ*, Permissaõ, Parenthesis. *Systema Rhetorico*, *pag.* 127.)

PRETO. Filho de Abante, Rey dos Argivos, teve desde em nascendo huma notavel antipathia com seu irmaõ Acrisio, porque no ventre materno começáraõ a pelejar. Morto o pay se fez mais patente a inimisade; mas sendo Acrisio superior em forças, vio-se obrigado a fugir para Jobetes, Rey da Lycia, cõ cuja filha estava casado. Ajudouo este Rey com suas tropas, e restituindo à sua Patria, reconciliou os dous irmãos, dandolhes iguaes dominios, porque a Acrisio deu Argos, e a Preto deu Tiryntho. Succedeo depois que Bellerophonte homiziado em Tiryntho, Sthenobea, mulher de Preto, o accusou falsamente de a ter solicitado. O Rey muito credulo o obrigou a pelejar com a Quimera, que este Principe innocente venceo, do que ficou Sthenobea taõ sentida, que com veneno se matou. Teve Preto duas filhas, que Bias, e Melampo tomáraõ por mulheres, depois de as curar de huma febre taõ violenta, que as fazia furiosas. *Apollodoro. Hygino.*

PRETORIANOS. Soldados da guarda dos Emperadores Romanos, foraõ instituidos pelo Emperador Augusto, que lhes deu para cabos dous Officiaes, chamados *Prefeitos do Pretorio*; mas quasi todo o espaço do Imperio de Tiberio naõ houve mais q̃ hum. A paga dos Pretorianos era duas vezes mayor q̃ a dos mais soldados. E assim como cada soldado recebia hum *Denario*, que valia doze *Asses*, ou soldos, cada Pretoriano recebia dous *Denarios*, que vinhaõ a ser vinte e quatro soldos, cada dia. Esta

guarda

guarda dos Emperadores, que podia chegar a dez mil homens, dividida em nove, ou dez cohortes, se levantou a mayores em todas as revoluçoens, que sobrevieraõ. Tambem havia Pretorianos de cavallo. No Reinado de Constantino anno 312. esta Guarda Pretoriana ficou totalmente extincta. *Dion. liv.* 53. *Tacit. Annal. liv.* 1. *Zosimo, liv.* 2.

PREVARICAR. Nos Canones acho hum significado diverso dos que apontey no tomo 6. do Vocabulario, porque dizem que Prevaricar he occultar o crime, encobrir o delito. *Accusatorum temeritas tribus modis detegitur, aut enim calumniatur, aut prævaricatur, aut tergiversatur. Calumniari est falsa crimina scienter intendere; prævaricari est vera crimina abscondere; tergiversari est in universum ab accusatione desistere. Can. Si quem, 2. quæst.* 3.

PREZAVEL, ou Presavel. Cousa digna de prezar-se. *Laudabilis, le, is. Cic.* O comparativo *Laudabilior*, e o superlativo *Laudabilissimus* saõ usados. (Ensina o quanto he necessario, e prezavel o acompanhar o Santissimo aos enfermos. *Pastoral do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Patriarca, fol.* 1. 29.

PRI

PRIAPO. *Vid.* tomo 6. do Vocabular. Priapo do Cavallo marinho. He remedio estupendo para os pleurizes, e camaras de sangue. A mesma virtude tem a virtude do Priapo, ou Genital do Veado. Vid. *Memorial de varios simplices do Doutor Joaõ Curvo, pag.* 10.

PRIMIGÊNIA. Em Roma as primeiras Vestaes eraõ chamadas *Primigenias*, e eraõ sete. Baron. anno 384. num. 2.

PRIMISCRINIO. Antigamente em Roma *Primiscrinius*, nome composto de *Scrinium*, Archivo, era o Archivista mòr, Official Ecclesiastico, que tinha debaixo de si doze Archivistas, para registrar todos os Instrumentos, e Actos Civis. Chamavaõlhe tambem *Protoscrinarius*.

PRO

PROBOSTE. *Vid.* Preboste. Tom. 6. do Vocabulario. Segundo o cap. 225. do Regimento militar, he o Capitaõ de hũa Companhia composta de quarenta cavallos, com Tenente, Furriel, Cabos de Esquadra, Trombeta, e Capellaõ. Serve esta Cõpanhia para fazer execuçaõ da justiça militar nos Desertores.

PROCEDIMENTO. Ao Amanuense, ou ao Compositor escapou este vocabulo, como se vê no original, que me ficou. Procedimento, modo de viver. *Vitæ ratio, onis, Fem. Mores, um. Plur. Agendi, vivendique ratio. Actiones, um, Plur. Fem. Cic.*

PROCESSIONALMENTE. Em fórma de Procissaõ. *Sacrorum Ordinum supplicantium processu.* Vid. Procissaõ, tomo 6. do Vocabulario. (E a trouxesse processionalmente dentro da mesma Igrejinha. *Motivos para acompanhar o Santissimo Sacramento, motivo* 12. §. 5. *fol.* 182.)

PROCISSAÕ. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario.

Procissaõ da Liga. Foy huma Procissaõ muito extraordinaria, que na Cidade de Paris anno de 1590. fizeraõ os Religiosos, e Ecclesiasticos em numero de mil e trezentos. Hiaõ diante o Bispo de Sanlis, chamado *Rosa*, e o Prior dos Cartuxos, como Capitaens; na maõ esquerda levava cada hum huma Cruz, e na maõ direita huma alabarda, para representar (segundo elles diziaõ) aos Macabeos, quando conduziraõ o Povo de Deos. Seguiaõ-se em parelhas de quatro e quatro todos os Frades das Ordens mendicantes, até os Capuchinhos das barbas, os Religiosos de S. Francisco de Peola, chamados Minimos, e os Fulienses, Frades de certa refórma de S. Bernardo. Mas os Religiosos, que possuhiaõ rendas, e eraõ senhores de fazendas no campo, receosos de algum estrago nas suas terras, como v.g. os Bentos do Mosteiro de S. Germaõ dos

dos Prados, os Frades de S. Victor, e de Santa Genovefa, e os Celestinos, naõ appareceraõ. Andavaõ todos com o habito arregaçado até a cintura, capello derribado de traz das costas, capacete na cabeça, adagas, e cota de armas, huns com rodelas, e outros com partesanas, outros com arcabuzes, e outros com humas armas ferrugentas, que nem para offensivas, nem para defensivas prestavaõ. Occupavaõ os velhos as primeiras fileiras, e pelo melhor modo, que lhes era possivel, com geito, e postura militar marchavaõ. Atraz destes vinhaõ os moços disparando a cada passo suas armas de fogo em prova da sua destreza, e do seu valor. Hamilton, Cura da Igreja de S. Cosme, Escocez de naçaõ, fazia com outros o officio de Sargento. Andava hum Padre Fuliense de huma parte para outra brincando com huma espada em ambas as mãos. Toda esta gente caminhando pelas ruas de Paris com passo grave, e de tempo em tempo descançava, misturando com Antifonas, e Canticos, mosquetadas. O Legado do Papa, em companhia de Panigarola, Bellarmino, e outros Italianos autorizáraõ esta solemnidade. Mas do tiro de hum mao arcabuzeiro morreo por desgraça hum Clerigo do Legado, o que quasi foy causa de huma grande desordem. No dia da Ascensaõ do mesmo anno houve outra Procissaõ mais séria no Convento dos Padres de Santo Agostinho, onde assistiraõ o Arcebispo de Leaõ, os Bispos de Rennes, de Sanlis, e de Frejûs; todos os Prelados da comitiva do Legado, o Embaixador de Castella, o que o tinha sido da Rainha de Escocia, e conservava o titulo de Arcebispo de Glascou, o Presidente de Ferrara, os Duques de Nemours, e de Aumale com outros Principes, e Cabos de guerra, as Cameras, os Coroneis, e Capitaens da Cidade. Depois da Missa, solemnemente cantada, todos com a maõ sobre o livro dos Euangelhos deraõ juramento de nunca admittir Rey Herege, e de revelar tudo o que se communicasse contra a santa uniaõ. *Mezeray, Historia de França no Reinado de Henrique IV.*

PRODIGALIZAR. Dar, ou gastar com prodigalidade. *Prodigere, (go, prodegi,* sem supino) *Profundere do, fudi, fusum.* Vid. Desperdiçar. Achase este verbo no *Obelisco de Antonio Alvares da Cunha.*

PRODOMIOS. Eraõ os Deoses, que presidiaõ nos alicerses dos edificios. Eraõ invocados logo depois de formada a idéa de alguma obra de pedra, e cal. Por isso lhes chamou Romulo *Præstructores*, Deoses, que tem a seu cargo tudo o que precede à estructura, assim de Templos, ou Palacios, como de casas de particulares. Segundo Domicio Calderino a palavra *Prodomios* quer dizer os Deoses, que os Gentios adoravaõ na entrada das casas, e no vestibulo dellas; que he a razaõ porque tambem lhes chama *Dii vestibulares.* Em hum destes dous sentidos se devem entender estas duas palavras *Prodomia Juno. Pausanias in Atticis. Prodomii, orum. Masc. Plural.*

PROEMIAL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. He palavra usada nas Escolas. Todas as sciencias tem proemiaes. Proemiaes da Filosofia saõ humas questoens preliminares, que se trataõ antes de outras questoens mais importantes, v.g. *Utrùm Logica sit scientia, &c.*

PROETO. *Vid.* Preto, *suprà.*

PROGRAMMA. Deriva-se do Grego *Prographein*, que val o mesmo, que *Intitular, Escrever, ou dizer antes*; e *Programma*, nome alatinado, significa Inscripçaõ, Rotulo, Letreiro à porta, Edital pregado em publico. *Programma, atis, Neut.* Em Calepino se acha esta palavra, mas sem exemplo de Author Latino. Os Latinos dizem *Præscriptio, onis, Fem.* que he de Cicero, ou *Præscriptum, i. Neut.* tambem de Cicero. Em Vulcacio, ou Volcacio Gallicano, na vida de Avidio Cassio, se acha o que se segue, cap. 6. *Statim ad signa edici jussit, & Programma in parietibus fixit, ut si quis cinctus inveniretur apud*

Daphnem,

Daphnem, discinctus rediret. Já que dizemos Epigramma, e Anagramona, porque razaõ naõ diremos *Programma?*

PROJECTAR, formar hum projecto. *Aliquid meditari. Aliquid animo agitare. De re aliqua faciendâ consilium intro quidpiam animo designare. Rei alicujus speciem mente informare.* Vid. Projecto. Tomo 6. do Vocabulario. (Tratado de aliança projectado com os Ministros. *Gazeta de Lisboa, anno* 1726. *Russia, 9. de Março, fol.* 145.

PROL. *Vid.* tomo 6. do Vocabul.

Tal vida levo, santo Prol *me faça.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Tuba de Calliope, Soneto XL.

Tambem se diz homem de Prol.

Digo eu que o homem de Prol
Busque mulher principal,
Clara, e limpa como o Sol.

Obras metricas de D. Franc. Man. tomo 2. Çamfonha de Euterpe, fol. 58. col. 2.

PROLIFICAR. He tomado do Latim *Proles.* Vid. Gerar. Fazer geraçaõ.

——————— *Da peguana gente,*
——————— *Là na Asia se publica,*
Que com hum caõ por unico ascendente
Se entre ella Prolifica
Algumà casa nobre,
Naõ queres tu que o riso entaõ me sobre
Quando saiba se prèsa
De origem taõ nefanda tal nobreza?

Faria, Fonte de Aganippe, 3. parte, Eclog. 12. 15.

PROMETHEO, filho de Japeto, e de Climene, foy irmaõ de Atlas, e de Epimetheo, e pay de Deucaliaõ, segundo Apollonio, Argon. lib. 3. Fingem os Poetas que depois de ter formado com barro, e agua ao homem, subira ao Ceo, e cõ hũa tocha applicada a humadas rodas do carro do Sol roubára o fogo, com que os animou, e lhes deu vida. Mas que Jupiter, indinado deste atrevimento, ordenou a Vulcano, ou à Mercurio que com grilhoens o prendesse no monte Caucaso, e que neste estado huma Aguia, ou hum Abutre lhe hia roendo cada dia huma parte do figado. Isto diz a Fabula; conta a Historia o que se segue. Escreve Diodoro de Sicilia que no reinado de Osiris Prometheo, varaõ prudentissimo, governava huma parte do Egypto. Naquelle tempo tresbordou o Nilo, cuja inundaçaõ, e violenta irrupçaõ pelos campos foy causa de que pelo tempo adiante lhe chamassem Aguia. Do cuidado, e grande sentimento, que teve Prometheo de ver que o rio, chamado Aguia, hia destruindo as suas terras, deu aos Poetas motivo para fingirem que estava huma Aguia roendo a Prometheo o coraçaõ, até vir Hercules livrallo deste tormento. *Ideo Poetarum nonnulli Græcorum factum hoc detorsere ad fabulam, quòd Aquilam, Promethei jecur depascentem, Hercules confixerit.* O dizer-se que roubára Prometheo o fogo do Ceo, he que fora o inventor dos instrumentos, com que na terra se acende o fogo, quer com fuzil, e pederneira, que com os rayos do Sol, reflexos de hum espelho. No Protagoras de Plataõ se acha que Prometheo depois de empregar na formaçaõ do homem todas as propriedades, e virtudes da natureza em formar os animaes, e naõ achando já que dar ao homem, tomára de Minerva a sciencia, de Vulcano o fogo, e que Mercurio lhe dera o pudor, e a justiça. *Prometheo* he nome Grego, que se deriva de *Promitheias*, que val o mesmo que Providencia, virtude, em que se assinalou Prometheo para bem dos homens. Os Poetas Latinos chamaõ a Prometheo *Japetionides*, e *Japetides, Caucaseus, Ignifer, Insomnus. Satus Japeti, Japeti filius*, ou *natus. Japeti proles, Japeti genus audax. Qui furto gentibus ignem intulit. Caucaseâ sub rupe ligatus. Cui Aquila rodit ungue jecur. Caucaseâ æternùm pendens in rupe. Cui diripitur sacri præpetis ungue jecur.*

PROPENDER. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Propender a huma cór. *Vid.* Tirar, tomo 8. do Vocabulario. (A lãa das ovelhas propendia em outras mais á

pardo, que a negro. *Crisol Purificat. fol.* 611. *col.* 1.)

PROSADÔR. O que escreve em Prosa. *Vid.* Prosa. (De dous modos costumaõ os PROSADORES, e proporcionalmente os Poetas representar seus conceitos. *Leitaõ*, *Arte nova de Conceitos, tom.* 2. *Liçaõ* 18. 8. 3.

PROPULSAR. Rebater. Rechaçar. *Propulsare, o, avi, atum. Tacit.*

O que propulsa. *Propulsator, oris. Valer. Max.*

Propulsar huma violencia. *Propulsare vim.* Propulsar huma violencia com outra. *Vim vi repellere.* Cicero. Tacito diz: *Propulsare periculum commune* por propulsar o inimigo commum. (Naõ he Autor da violencia, quem com outra *Propulsa* a que se lhe faz. *Man. Rodrig. Leit. Tratado Analytico, &c. pag.* 1683.)

PROSEGUIMENTO. *Vid.* Prosecuçaõ, tomo 6. do Vocabulario. (O exhortou ao *Proseguimento* da guerra. *Barros, Dec. IV. fol.* 643.)

PROSERPINA, filha de Jupiter, e de Ceres, estava em Sicilia, nos campos do termo da Cidade de Enna colhendo humas flores, quando Plutaõ a roubou, e a levou ao Inferno. Com tochas accesas a foy Ceres buscãdo por todo o Orbe inutilmente, atéque informada do successo pela Nympha Cyane, pedio a Jupiter, já que era filha de ambos, fosse servido, que sahisse do Inferno, e que tornasse a viver na terra; o que Jupiter lhe concedeo, com condiçaõ que naõ comesse cousa alguma no Inferno. Porém succedeo, que passeando pelo pomar de Plutaõ, comeo huns granitos de romãa, e logo lhe foy embargado o caminho para a volta; Proserpina, indinada deste impedimento, converteo em coruja a Ascalapho, que tinha mexericado a transgressaõ do preceito. Porém da clemencia de Jupiter alcançou Ceres, que no espaço de cada anno passaria seis mezes com os Deoses no Ceo, e os outros seis mezes faria vida debaixo da terra com o marido. A esta Fabula daõ os Mythologos este sentido. Plutaõ (dizem elles) he a força, e virtude da terra; Proserpina he a sementeira. Filha de Jupiter, e de Ceres he Proserpina, isto quer dizer filha do Ceo, ou do Sol, e da terra. Dizem, que foy levada a Sicilia, Ilha abundantissima de trigo, tãto assim, que foy chamada *Celleiro dos Romanos.* Fica seis mezes debaixo da terra com seu marido, e outros seis fóra, nos celleiros. Foy chamada *Proserpina, à Serpendo*, porque as sementes, pouco a pouco se metem pela terra dentro. Com outra etymologia querem outros que Proserpina se derive do Grego *Persephoneia*, e que de *Persephone* se tenha feito Proserpina. Segundo Hesychio, *Persephone* se deriva do Grego *Pherein*, e *Onisin*, *Ferre utilitatem, & fructum.* Discretamente deriva Vossio a mesma palavra do Hebraico *Peri*, que quer dizer, *fructus*, e *Saphan*, *Tegere*, porque a terra (que he Proserpina) cobre as sementes, que lhe deitaõ. Mas como se toma Proserpina pela parte inferior da terra, que fica escura, e tenebrosa, dahi vem que Proserpina tambem se toma pelos Infernos, e pela Rainha dos Infernos, como diz Horacio:

Quam pene furva Regna Proserpinæ
Et judicantem vidimus Æacum.

Lib. 2. *Od.* 13. Por esta mesma razaõ tambem se toma Plutaõ pela terra, e em Cicero se acha, que *Pluto* quer dizer *Dives*, e que lhe deraõ os Gregos este nome, porque a terra he o thesouro de todas as riquezas da natureza; tudo della sahe, e para ella tudo volta. A' imitaçaõ dos Gregos, os Latinos chamáraõ a Plutaõ *Dis*, que significa *rico.* Escreve Sanchun-siathon, que (segundo a Theologia dos Phenicios) Proserpina era muito mais antiga na Phenicia, que na Grecia, ou na Ilha de Sicilia; diz o mesmo Autor, que ella he filha de Saturno, e que morreo virgem, e muito moça, donde parece inferiraõ os Gregos que Plutaõ a roubára. *Saturnus liberos procreavit Proserpinam & Minervam, ac prior quidem virgo diem obiit.* Da Phenicia passou a historia de

Proser-

Proserpina para a Grecia, quasi duzentos annos depois da morte de Moysés, *Centesimo & nonagesimo quinto anno, post Mosen* (diz S. Cyrillo Alexandrino) *ferunt fuisse Proserpinam virginem*; e accrescenta o mesmo Santo, que Edoneo, ou Orco, Rey dos Molossos a roubára; *raptam ab Ædoneo, id est, Orco, Rege Molossorum.* Na sua Chronica diz Eusebio o mesmo. Sendo isto assim, o progresso da Fabula, ou Historia de Proserpina passou como todas as mais Fabulas do Oriente para o Occidente, da Phenicia para a Grecia, e da Grecia para Sicilia. Diz Macrobio que os Antigos chamáraõ *Venus* ao Hemispherio superior da terra, e ao Hemispherio inferior lhe chamáraõ *Proserpina.* Os Poetas Latinos chamaõ a Proserpina, *Ætnæa*, do monte *Etna*, em Sicilia, e chamaõlhe Ennæa da Cidade *Enna*, tambem em Sicilia. Tem outros muitos nomes, ou epithetos, a saber: *Inferna, Stygia, Lethæa, Tartarea, Profunda, Inexorabilis, Triformis. Dicitur enim triplicem habere potestatem, ita ut in cælo Luna, in terris Diana, in Infernis Proserpina sit.* Finalmente chamaõlhe *Juno Inferna, Profunda, Averna, Stygia, Ditis conjux, Plutonia conjux, Regina Erebi, Orci, Nata Cereris, Nigri Jovis uxor, Nigra Juno, Elysii sponsa tyranni, Rapta Stygio Tyranno puella, Jovis profundi invida conjux, Inferni pallens matrona tyranni, Ennæa virgo, Inferno prædone rapta, Conjux horrida Ditis.*

PROTEO, ou com H, Protheo. Deos marinho, filho do Oceano, e de Tethys, e Pastor do gado de Neptuno, q̃ eraõ huns boys, ou lobos do mar, chamados *Phocas.* Era Proteo grande adivinho, e os que delle queriaõ saber alguns futuros, tinhaõ o trabalho de o apanhar improvisamente, e prendello, porque tinha a habilidade de tomar muitas figuras, e mudarse ora em fogo, ora em fera, ora em rio, para se livrar de responder aos que o consultavaõ. Os Mythologos explicaõ isto pelo modo, que se segue. Era Proteo, Rey do Egypto, nasceo em Memphites, reinou no tempo da guerra de Troya. O que se conta das varias figuras, que tomava, se origina do costume dos Reis do Egypto, que (segundo escreve Diodoro) costumavaõ apparecer com cabeças de Leaõ, ou de Touro, ou de Dragaõ, para pôr terror aos vassallos, ou porque estes, ou outros animaes eraõ insignias da sua Real dignidade; e assim disseraõ os Poetas que Proteo se transfigurava em todas as cousas, que trazia na cabeça. Tambem disseraõ que fora pastor dos Phocas, porque imperava em terras maritimas, e os Reis eraõ chamados Pastores dos seus povos. Segundo Luciano naõ foy Proteo outra cousa, que hum excellente dansador, ou bobo de comedia, que com a agilidade do corpo, com artificiosos movimentos, e meneyos arremedava tudo taõ perfeitamente, que parecia ser na realidade o que na imitaçaõ representava. Dizem outros que fora Proteo homem prudentissimo, que com a fineza do juizo, e sua natural docilidade, se sabia accommodar com os genios das pessoas, e com todos os casos da fortuna. Como era muito addicto à Astrologia, disseraõ que adivinhava os futuros. Naõ poem Herodoto duvida em que Proteo tenha sido hum grande Rey, e hum dos Deoses do Egypto. Diz este Historiador, que foy Proteo o que no tempo do cerco de Troya acolhera a Paris, e a Helena com seus thesouros, e a restituira a Menelao, quando depois da ruina de Troya conheceraõ os Gregos que nunca estivera Helena na dita Cidade. Daõ os Poetas Latinos a Proteo muitos nomes; chamaõlhe *Vertumnus, quòd in omnes se formas verteret.* Chamaõlhe *Carpathius Senex, Carpathius Pastor, Carpathius Deus, & Vates, quòd degeret in Carpatho, maris mediterranei insulâ, hodie Scarpanto.* Chamaõlhe *Æquoreus pastor, Cæruleus vates, Neptuni pastor, varios mutans vultus, varias figuras, seu formas sumens, varios vultus induens. Qui varias in figuras transit, semper in novas species mutatur,* novam

novam formam accipit, novos vultus subit. Qui in omnia se transformat miracula rerum, Ignemque horribilemque feram, fluviumque liquentem. No livro 8. da Metamorphoses de Ovidio achará o Leitor huma bella descripçaõ das varias transformaçoens de Proteo.

PROTHESIS. Na Igreja Grega deraõ este nome a huma mesa, ou altarinho, em que se poem os symbolos do paõ, e do vinho, antes de os levar para o Altar mór, onde se faz a Consagraçaõ. Tambem he usada esta ceremonia da mayor parte dos mais Christãos do Oriente, que com grande veneraçaõ trataõ aos ditos symbolos, antes de consagrados, de sorte alguns da Igreja Latina lho estranháraõ muito, dizendo, que em certo modo adoraõ o paõ, e o vinho, antes de transubstanciados no Corpo, e Sangue de JESU Christo. Mas elles distinguem esta honra da adoraçaõ devida só a Deos. Neste lugar a palavra *Prothesis* quer dizer *Preparaçaõ*, porque na dita mesa, ou pequeno altar, se prepara o paõ, e o vinho, que nelle se poem antes de o pôr sobre o Altar mór.

PROMTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Nao promta a partir. *Mavis promta ad pandenda vela.*

PROVAR a maõ. *Vid.* Maõ.

PROVINCIAS unidas. *Vid.* Unido infra na letra U.

PROVISIONÂL. Adjectivo, cousa dada em fórma de Provisaõ.

PROVISIONALMENTE. Adverbio, em fórma de provisaõ. No Alvarà do Senhor Rey D. Pedro II. de Setembro de 1699. sobre a observancia do Regimento dos lastros da Villa de Setuval, que se chama Provisional, está a copia inclusa do dito Regimento, assinada pelo Escrivaõ da minha fazenda, da repartiçaõ do Reino *Provisionalmente* com huma Instrucçaõ, &c.

PROXIMO. De proximo. *Proximè. Cic. Nuperrimè. Cic.*

PROTOCOLLO. No seu Diccionario Sacro Domingos Macro dà a entender, que se deriva do Grego *Protos*, primeiro, e *Colla*, Grude, porque as folhas dos livros se grudaõ, e o protocollo começa pelos primeiros cadernos do volume, com que estaõ os apontamentos do Notario, para depois escrever o feito. *Vid.* Portocollo, e Portacollo, tomo 6. do Vocabulario.

PRU

PRU. Em Escritores nossos antigos, he o mesmo que Preço.

PRUMA, ou Pruym. Pequena Cidade, e celebre Abbadia da Ordem de S. Bento, na Floresta de Ardennes, entre o Eleitorado de Treveri, e o Ducado de Luxemburgo. No anno de 700. Pepino, Rey de França, fundou esta Abbadia; a qual he Principado Ecclesiastico do Imperio, cujo Abbade antigamente era o senhor; mas do anno de 1576. a esta parte, ao Eleitor de Treveri foy concedida a administraçaõ perpetua do dito principado, o que foy confirmado na Dieta de Ratisbona, anno 1654. Todos os Religiosos desta Abbadia devem ser Cavalheiros, como em todas as mais Abbadias, que saõ Principados do Imperio. Neste lugar Lothario Emperador, filho de Ludovico Pio, tomou o habito Religioso, e morreo no anno 855. *Heiss, Historia do Imperio, liv.6.*

PSY

PSYCHE. Os amores de Cupido, e de Psyche saõ sabidos de todo o Mundo. Apuleo, e Fulgencio fizeraõ delles huma bella descripçaõ. Em huma lamina, em que está representado este casamento, se vê Cupido à maõ direita de Psyche, com hum veo na cabeça, e o rosto descuberto, tendo na maõ huma Rola, ordinario symbolo do amor conjugal, e Psyche, que fica ao lado de Cupido, tem hum veo, que desde a cabeça aré os pés a cobre. Antigamenre era este o trajo dos noivos, e particularmente das noivas. Ficaõ os dous amantes presos com huma dura cadea, para mostrar que naõ

naõ ha uniaõ nem mais forte, nem mais duravel, que o matrimonio.

Em todos os monumentos antigos se acha Psyche com azas de borboleta, pegadas nos hombros. A razaõ, que desta ficçaõ se póde dar, he que os Antigos representavaõ a natureza, e as propriedades dalma com o emblema de *Psyche* nome, tomado do Grego *Psichi*, que significa *Alma*, cujo symbolo tambem he a Borboleta, volatil levissimo, e quasi assopro volante, e quando pintavaõ hum homem morto, representavaõ huma borboleta, como sahindo da sua boca, e voando. Tambem achamos em Hesychio, que *Psyche* naõ só quer dizer *Espirito*, mas tambem hum *pequeno insecto, que voa.* Fulgencio, Bispo de Carthago, moralizando a Fabula de Psyche, diz que Cupido, e Psyche representaõ a carne, e o alvidrio; ou a alma, e a concupiscencia; que a alma, representada em Psyche, naõ vem, senaõ depois de formado o corpo, que a concupiscencia figurada por Cupido, se une com a alma para a depravar, e lhe impede o valerse das luzes de suas irmãas, que saõ os sentidos, e a liberdade para conhecer a Deos, que tanto a ama; mas que finalmente obrigada a valer-se dos seus conselhos, e a dar sahida à lavareda, que no seu coraçaõ ficava escondida, se faz capaz de mil males, como o azeite da candea, que descobre o mysterio do amor, e causou a Psyche tantas penas.

PUC

PÛCARO de agua. Hum comer, que naõ he jantar, nem cea, mas hum mixto de hum, e outro. *Epulæ dubiæ*, *arum*, *Fem.Plur.* saõ palavras de Terencio, em sentido pouco differente deste. Tambem lhe poderàs chamar, *Dubium*, *vel ambiguum epulum*, ou *mensa miscellanea.*

PUD

PUDIANO. Jorge Marcgrav. Historia Piscium, lib. 1. cap. 3. pag. 146. diz que no Brasil os Portuguezes chamaõ assim a certo peixe, mas na pagina antecedente diz o mesmo Autor, que seu nome mais proprio he *Bodiano*; por ventura serà o que em Portugal chamamos *Bodiaõ.*

PUDIBUNDO. He palavra Latina, de *Pudibundus*, *a*, *um*, que val o mesmo que Vergonhoso, ou Envergonhado.

Naõ deixando passar occasiaõ
De accusar nossas culpas Pudibundas.
And. da Sylva Mascar. Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 26.

PUERIL. Cousa de menino. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. Dialecticos, que tem huma eloquencia pueril. *Infantissimi Dialectici. Cic.*

PUG

PUGNÂZ. He vocabulo, tomado do verbo Latino *Pugnare*, Pelejar, Combater. *Pugnax*, *acis*, *omn.gen. Cic.*

Com o Lobato Pugnáz, *Brito invẽcivel.*
Man. Tavar. Ramalh. Juvenil, 203. e 208.

PUL

PULHA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Se vòs me naõ tirais a que balhasse,
Ou que as Pulhas *jugasse antes do Entrudo.*

Obras metr. de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, 129.

PULO-TYMON. Pequena Ilha do mar Indico, para a parte Occidental da Ilha de Borneo. Tem esta Ilha os seus montes, todos cubertos de arvores, e bellos valles regados de muita agua. Dá muito Bethel, herva que na India todos mascaõ a toda a hora. Os mercadores da Ilha de Java vaõ a Pulo-tymon carregar navios desta droga. *Embaixada dos Hollandezes ao Japaõ.*

PULSADO. Tocado, fallando em instrumento Musico. *Pulsatus*, *a*, *um.* Vid. Pulsar no tomo 6. do Vocabulario.

O instrumento por elles seja Pulsado.
Faria, Fabula de Narciso, Estanc. 5.

PULSEIRO. O que move o pulſo. *Vid.* Pulſo. *Vid.* Pulſar.

Porq̃ as lagrymas ſaõ por mil maneiras
Braceletes de amor, d'alma Pulſeiras.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 365.

PUN

PUNÇAÕ. Ferramenta de Ferreiro. *Vid.* Tufo.

PUNHO Punhete. Jogo pueril.

PUP

PUPILLO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Segundo diz Covarrubias no ſeu Theſouro da lingua Caſtelhana, nas Univerſidades chamaõ *Pupillos* aos que eſtaõ à ordem de ſeu Bacharel, que lhes dà o que haõ miſter para ſeu ſuſtento, e governo por hum tanto, e a eſta caſa chamaõ *Pupillagem.*

PUR

PURÇAS. Meyas Purças, ſaõ taboas de pinho do Norte, muy compridas, e de duas até quatro pollegadas de groſſo. As mais groſſas ſervem para as cubertas, e coſtados dos navios, e as delgadas para forros dos meſmos coſtados.

PUS

PUSSA. Deoſa dos Chinas, a que os Chriſtãos chamaõ a *Cybele da China.* Repreſentaõ eſte idolo ſobre huma flor da arvore, que em Latim ſe chama *Lotus*, e em Portuguez *Lodaõ.* Fica aſſentado ſobre eſta flor no mais alto da planta com as mãos no peito. De mais diſto tem dezaſeis braços, oito pelo lado direito, e outros oito pelo eſquerdo, e cada maõ eſtá armada de huma eſpada, de huma faca, de hum livro, de hum vaſo, de huma roda, e de outros inſtrumentos myſterioſos; tudo nelle ſaõ diamantes, e pedras finas. *Kircker*, *China Illuſtrata.*

PUX

PUXADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Puxado, em termos chulos, he bebado. Como vem puxado, id eſt, como vem bebado.

PYL

PYLADES, e Oreſtes. Saõ dous amigos na Hiſtoria Grega muy nomeados. Era Pylades filho de Strophio, de cujo cuidado ſe fiára a criaçaõ de Oreſtes, e com eſte Principe foy Pylades criado deſde ſua mais tenra idade. No principio da ſua adoleſcencia, Pylades ajudou a Oreſtes a tomar vingança da morte do grande Agamemnon, tirando a vida ao perfido Egiſto, e à propria Clytemneſtra. Depois paſſou com o ſeu amigo para a Taurida, aonde o Oraculo de Delphos o havia mandado para ſarar do ſeu furor, e para trazer daquella terra a eſtatua de Diana. Lá ſe viraõ em perigo de ſerem ambos ſacrificados pelas mãos de Iphigenia, Sacerdotiza de Diana, e irmãa de Oreſtes. Mas como ella os reconheceo, entregoulhes o ſimulacro da Deoſa, e veyo com elles para a Grecia, onde Pylades ſe caſou com Electra, outra irmãa de Oreſtes, no tempo em que eſte Principe ficou pacifico poſſuidor do Reino de Myſene, pela morte de Alethes filho de Egiſto, que elle venceo, e matou. *Euripides*, *Sophocles*, *Apollodoro*, *Hygino*, *Natalis Comes.* Deſte par de amigos, notavel exemplo de huma illuſtre amizade, diz Luciano; Pylades, e Oreſtes, que na opiniaõ do Mundo ſaõ mortos, ficaõ eſcondidos detraz do Palacio de Agamemnon, onde furtivamente entrados, mataõ a Egiſto, que Clytemneſtra já morreo, e fica eſtendida em hum leito. Vede como fica toda a Corte paſmada deſte aſſaſſinio, huns choraõ, outros gritaõ, huns fogem, outros reſiſtem; mas deixou o pintor de repreſentar o crime, que

faria

faria horror, a saber, o filho matando sua mãy; mas pinta-o matando o adultero da sua casa, e o homicida de seu pay. Nas suas obras Metricas, pag. 51. faz Duarte Ribeiro de Macedo a Pylades, e Orestes este Soneto

Em simulacro injusto, aonde humano
Sangue o barbaro rito offerecia,
Pylades com Orestes contendia
Sobre victima ser do altar profano,
Do cutello o vigor, da morte o dano,
Hum na vida do outro mais sentia,
Este com força, aquelle com porfia
Ao golpe se inclinava deshumano.
O' milagre do amor, ò prova rara
Da amisade fiel, donde mais era
Estimada do amigo a vida cara,
Tirarlhe a vida hum golpe só pudéra,
E se de ambos o sangue o altar banhàra,
Huma victima só se offerecèra.

PYR

PYRACMON. He o nome de hum dos tres Cyclopes, officiaes de Vulcano, que sempre està malhando na bigorna. O que significa o seu nome Grego, porque *Pyr* quer dizer Fogo, e *acmon* he *Bigorna*. Faz Virgilio mençaõ deste ferreiro no *livro* 8. *da Eneida*, *v.* 475.

Brontesque, Steropesque, & nudus membra Pyracmon.

PYRAMO. Mancebo, natural de Babylonia, que amava muito a Thisbe. Assentáraõ estes dous amantes a hora, em que se haviaõ de achar debaixo de huma amoreira. Chegou Thisbe a primeira, e foy acometida de hum leaõ, do qual porém se livrou; mas no veo, que fugindo lhe cahira, deu o Leaõ, e o rasgou, e ensanguentou. Chegou Pyramo, e achando o veo da sua amiga manchado com sangue, entendeo que a fera a devorára, e transportado da dor se matou. Thisbe, que voltou, e achou ao seu amante morto, com a mesma espada se tirou a vida. *No livro* 4. *das suas Metamorph. descreve Ovidio* a infelice morte destes dous namorados, e accrescenta que com o sangue delles as amoras, que dantes eraõ brancas, se fizeraõ vermelhas.

Pyramo tambem he o nome de hum rio, que atravessando o monte Tauro, banha a Cilicia, e pela Cidade Mallo desagua no mar, chamaõlhe hoje *Malmistra. Pyramus, i. Masc.*

Pyramo, finalmente era na Grecia hum bolo, em que entrava mel, e que (segundo Artemidoro) se dava a quem passava mais horas da noite sem dormir. *Vide Meursium ad Lycophronem.*

PYT

PYTHIO. Epitheto, que se dà ao Sol, por ter morto a serpente Python. Tambem as Sacerdotizas de Apollo, id est, do Sol, se chamavaõ *Pythias.* A esta palavra *Pythio*, como epitheto do Sol, com Gregas derivaçoens daõ outros sentidos; e assim huns dizem, que segundo huma das derivaçoens do Grego, *Pythio* val o mesmo que *à consulendi usu*, e segundo outra, *à putrescendo*, porque nunca sem a força do calor ha putrefacçaõ. *Vid.* Pithio, no 6. tomo do Vocabulario, e naõ Pythio, com ypsilon.

QUA

QUADRADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Homem quadrado. Antigamente na Grecia, e no tempo de Aristoteles, como se vê no livro 3. das suas Rhetoricas, proverbialmente se chamava *homem quadrado* aquelle, que nos altibaixos da fortuna sempre he o mesmo, do mesmo modo que qualquer materia, com figura cubica, ou quadrada qualquer volta que lhe dem, toma sempre o mesmo assento. No seu Sermaõ da I. Dominga do Advento, §. 41. o P. Ant. Vieira poem no numero dos homens quadrados a Job, que na volta da sua primeira fortuna para a segunda foy o mesmo, e logo diz: (Estes homens *Quadrados* nascem poucas vezes no Mundo. Os dedos taõ firmes se ostentaõ com poucos pontos, como com muitos,

tos, e taõ direitos eſtaõ com as ſortes, como com os azares.) *Homo quadratus.* Vid. Adagia *Eraſmi, Chiliad.*4.*Centur.* 8. *mihi pag.* 916.

Pedra Quadrada. He huma pedra,que tem cor de ferro, e feitio de hum dado, a que por iſſo chamaõ Quadrada.Os Jogues a trazem de Tartaria, e lhe attribuem muitas virtudes. Em huma receita manuſcrita acho que para a melancolia ſe lança a dita pedra em huma porcelana com agua em quantidade de huma caſca de ovo, e fica a dita pedra na agua por eſpaço de cinco Credos, e dandoſe a beber à peſſoa,que tiver melancolia,faz evacuar o dito humor.Eſta agua tomada em jejum tira as dores de cabeça, conforta o coraçaõ, e alimpa o corpo de maos humores.Tambem ſerve para dor de olhos bebendo-a, ou lavando com ella os olhos. No Tratado 2. da ſua Polyanthea, cap. 90. pag. 596. col. num. 2. diz o Doutor Joaõ Curvo, que facilita o parto, e faz quebrar a pedra dos rins. No meſmo lugar affirma, que de algumas ſe aproveitou para dores Nephriticas. Chamaõlhe alguns *Pedra Cardar.* Finalmente diz a dita receita que para mulher de parto faz a pedra Quadrada parir com ſuavidade; e para as que naõ puderem parir, ſe lança em azeite de Gergelim por eſpaço de tres Credos, dada a beber farà logo parir, untando a barriga, faz o meſmo, mas naõ ſe dà às que eſtiverem pejadas. A peſſoa doente de quentura ſerve para refreſcar o corpo, e aclára a viſta.

QUADRÂNGULO. Adjectivo. *Vid.* Quadrangular no 7. tomo do Vocabulario.

Sobre grande,e quadrangulo diamante. Faria, tom.4.da Fonte de Agan.Eclog. 10. 136.

QUADRAR. *Vid.* tom. 7. do Vocab. (Eſte nome quadrava bem ao juſto à mayor parte dos ſeus. *Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr. fol.* 95. *col.* 4.

QUADRASTE. He hum pao, que ſe accreſcenta ao couce, ou roda das embarcaçoens, para governarem melhor com o leme; as naos, e mais embarcaçoens, às que ſe naõ poem,a meſma roda lhes ſerve de Quadraſte. *O Regimento dos laſtros de Setuval, cap.* 14. *diz:* Nas cavernas do Poraõ, e tambem pela parte de fóra, no *Quadraſte.*

QUADRÍCULA. Inſtrumento Mathematico. He huma grade, ou caixilho de madeira, e quatro palmos e meyo de comprimento, e tres de largo, em boa eſquadria. Os quatro lados furados com furos miudos, e muy igualmente diſtantes huns dos outros, para paſſar por elles varios fios, ficando huns horizontaes, e outros perpendiculares.Serve para tomar a perſpectiva de qualquer objecto, pondo-a ſobre hum pé na altura, que parecer. (Tirar huma perſpectiva a olho, e ſem Quadricula.*Modo de fazer as cartas Geographicas,pag.*184.

QUADRIGA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Quadriga, Cocheiro.

Fazey manhãa fermoſa
Que o Quadriga veloz de Delio claro.
Manoel Tavares, Ramalhete Juvenil, fol. 23.

QUADRUPLE. Quadropiado. *Quadruplex. Cic.* Quadruple aliança de Principes.*Quatuor Principum confirmata fœdere, ſocietas.* (Os meſmos Principes, com a ſua Quadruple aliança. *Gazeta de Lisboa,* 18. *de Abril, de* 1726. *Madrid,* 5. *de Abril, fol.* 125.)

QUAL. Adverbio de duvîdar, de affirmar, de zombar, &c. Eu havia de perder o meu remedio? Qual? Vòs havieiſme de mentir? Qual? Elle havia de ſer tolo? Qual? Tem eſte adverbio tantas accepçoens, quantas ſaõ as couſas, a que o quizermos applicar. He adverbio chulo, e muito domeſtico.

QUANQUAÕ. Fazer hum Quanquaõ. He quando no Deſembargo do Paço algum dos Deſembargadores faz hum breve elogio ao ſugeito, que acabou de ſe examinar. Supponho que eſte modo de fallar ſe originou de que o primeiro elogio, que foy feito em huma occaſiaõ deſtas, começava pela conjunçaõ Latina, *Quanquam.*

QUAN-

QUANTIOSO. Numeroſo, grande, de muita conta. *Vid.* nos ſeus lugares. (As rendas *Quantioſas*, e exceſſivas ſaõ talvez occaſiaõ de grandes deſcaminhos, nos que as manejaõ. *O Ceo aberto na terra, livro 2. fol.* 542.

QUANTOS paens come ElRey? Na Villa de Setuval, e ſeu termo, aſſim chamaõ os Rapazes o jogo de fazer chapeletas, atirãdo com caſquelhinhos na ſuperficie da agua. Vid. *Chapeletas*, tomo 2. do Vocabulario.

QUARTEIRO de cal. He hum ceiraõ della, que he a carga de huma beſta.

QUARTO de Lua. *Vid.* Quadra, tomo 6. do Vocabulario. Quando vemos ametade da Lua alumeada lhe chamamos *Quarta de Lua*, por ſer eſſa ametade, q̃ vemos, a quarta parte de toda a redondeza da Lua, porque na realidade ſempre ametade da Lua eſtà illuſtrada pelo Sol, poſtoque naõ vejamos toda eſſa parte; antes ſempre o Sol illumina mais que ametade da Lua, por ſer o Sol hum corpo muitas vezes mayor que a Lua, e quando ella he chea, em rigor tem menos luz, que quando he nova; porque o corpo Lucido mayor communica menos de perto, que de longe.

QUATRÎM. He tomado do Italiano *Quatrino*, que (ſegundo o Vocabulario dos Academicos da Cruſca) *val quatro denari*, e por iſſo o derivaõ do Latim *Quadrans*, moeda miuda, que na Proſodia do P. Bento Pereira reſpondia a hum Real. No idioma Italiano, *Quattrin* commummente ſe toma por moeda de taõ pouco valor, que no dito idioma coſtumaõ dizer, *Chi non iſtima un quattrin, non lo vale*, id eſt, Quem de hum quatrim naõ faz caſo, naõ val hum quatrim. Outro Adagio Italiano diz: *A quattrino a quattrino ſi fà il ſoldo*, e val o meſmo que, *com os muitos poucos ſe faz o muito.*

Que a honra, ninguem ma dà,
E eu nunca vejo Quatrîm.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 145.

QUE

QUEGILA, ou Quegilia. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No diſcurſo familiar toma-ſe às vezes por mà vontade, ou por mao agouro, que coſtumaõ ter os tafuis, por alguem eſtar a par delles, quando jogaõ, ou por outro qualquer motivo.

QUEJANDA, por *que tal?* He antiquado.

QUEIJO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Raiz de Queijo, que ſe deſcobrio na Ilha de Salſete do Norte. Tem eſta raiz tantas, e taõ ſingulares virtudes, que por naõ gaſtar tempo em deſcrever a ſua figura, deixo eſte particular em branco, e tratarey ſó dos remedios, que della ſe podem tirar; quanto mais que atégora naõ achey livro algum, que faça mençaõ delles; e ſó de hum papel manuſcrito, que me veyo às mãos, tomey as noticias, que agora dou para o bem publico. Eſta raiz ſe ha de moer, ou raſpar, ou roçada em huma pedra, com çumo de limaõ Gallego, ou de agua, que ſe eſcorra de Arroz, que chamaõ *Canjá*, de ſorte, que fique em agua liquida, e fina, e depois ſe poem com huma penna dentro nos olhos, e advirta-ſe, que aindaque cauſe alguma moleſtia nos olhos, naõ lhes faz dano algum, antes parece que fica a viſta mais clara.

Serve eſta raiz para o Ar, mas ha-ſe de botar dentro nos olhos no meſmo dia, que deu o Ar, e faz que naõ và o mal por diante, nem acometa mais vezes.

Serve para todo o genero de peçonha, mordeduras de cobras, e outros quaeſquer bichos peçonhentos; mas tambem ſe ha de untar na parte donde morderaõ, ſendo que o principal he tomar pela boca, em quantidade de huma onça de agua, ou çumo de limaõ, e ſendo çumo de limaõ, baſta meya onça; e naõ havendo agua roſada, ſerve agua da fonte; e ſe a peſſoa, que morderaõ os

taes bichos, eſtiver deſacordada, que pareça eſtar morta, demlhe tres, ou quatro ſarrafaçaduras entre as ſobrancelhas, ou na moleira, ou nas fontes, e ſe botar ſangue, untem muito bem alli meſmo, e nos olhos, e ſobre a meſma mordedura, e com o favor Divino tornarà, e viverà.

Serve para aſſombrados, ou endemoninhados, e a eſtes taes deitaõlha, para q̃ ſe và o demonio, porque naõ ha de eſperar que ſe lhe bote nos olhos quatro vezes.

Serve tambem para febres, que naõ ſahem do corpo, moida juntamente com a raiz de Limoeiro Gallego, e ponta de Veado preparada, que tudo faça huma colhér de prata, e dem a beber ao enfermo tres dias, duas vezes cada dia; mas naõ haõ de começar a dar eſta mezinha aos ſeis dias de febres primeiros.

Serve para a Gotta coral, poſta nos olhos, no tempo, que der o mal.

Serve para febres, e frios, poſta nos olhos, no tempo, que der o frio, ou ſezaõ. Para todas eſtas couſas ſe haõ de botar (como eſtà dito) dentro nos olhos, morno com çumo de Limaõ Gallego, ou Canja; mas ſe eſtiverem em parte, que naõ haja nada diſto, ſeja com agua, ou ourina, ou cuſpo.

Serve para fazer vir a furo apoſtemas, moida, (como eſtà dito) e poſta ao redor do Apoſtema, e haõ tambem de untar no lugar, que quizerem arrebente.

Serve para a dor de Enxaqueca, feita a raiz em pò, e tomada pela venta contra donde ſe ſente a dor, e do meſmo modo ſerve para catarrho, porque faz purgar os venenos congelados na cabeça tomando por vezes o dito pò atè que fique aliviado.

Serve para as modorras, que daõ com a febre, tira a febre, e faz deſcarregar a cabeça, moida com limaõ Gallego, e poſta nos olhos, e diſto ſe vê muita experiencia aqui em Goa, e modorras nas febres malignas.

Serve para os que beberaõ algum veneno, e eſtaõ muito no cabo com elle, he bom porlha nos olhos com çumo de limaõ Gallego, e darlhe tambem a beber huma pouca quantidade. Mas convem advertir em camaras, e mordexins, naõ ſe applique logo, mas primeiro deixe evacuar bem a peſſoa, que tiver eſtas doenças de camaras, ou mordexins, porque depois de ſe applicar logo, ceſſa toda a purgaçaõ, que he couſa perigoſa, havendo congeſtaõ de humores, ou demaſia de manjares.

QUERELA. Cauſa. (Pois defendiaõ juſta *Querela*. *Lopes, vida delRey D. Joaõ o I part. 2. cap. 151.*)

QUERENÇOSO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Querençoſo, Deſejoſo. *Vid.* tomo 3. do Vocabul.

Meu fermoſo
Que foſtes taõ querençoſo
De ſaude dos mortaes, &c.

Pratica de tres Paſtores na noite de Natal.

QUI

QUIGILA. *Vid.* ſuprà. Quegila.

QUILHAR. Quilhares ſaõ pregos grandes, com que ſe pregaõ as cavernas na quilha. *Clavus trabalis. Cic. Horat.*

QUILMANCE. Lugar ſituado na boca do rio Rapto, chamado por outro nome Obi, junto ao rio de Melinde. *Camoens, Canto* 10. *Oit.* 96.

Vè cà a coſta do mar, onde te deu
Melinde hoſpicio finalmente caro,
O Rapto rio nota, que o Romance
Da terra chama Obi, entra em Quilmance.

QUIMINHA. Planta de Angola. *Vid.* Minhaminha.

QUINARIO. *Vid.* Luſtro, tomo 5. do Vocabulario. (Pagava-ſe eſte tributo por quinze annos, repartidos em tres partes, que chamavaõ *Luſtros*, ou *Quinarios. Eva, e Ave de Macedo, part.* 2. *cap.* 27. *fol.* 391.

QUINQUALOGO. A' imitaçaõ da palavra *Decalogo*, que quer dizer os dez Mandamentos de Deos, inventàraõ os Theo-

Theologos o vocabulo *Quinqualogo*, para significar os cinco Mandamentos da Igreja, que saõ, ouvir Missa inteira os Domingos, e guardar as festas; confessar pela Quaresma, quando manda a Santa Madre Igreja, commungar pela Pascoa da Resurreiçaõ, jejuar, quando manda a Santa Madre Igreja, pagar dizimos, e primicias. *Quinque Ecclesiæ Præcepta, orum, Neut. Plur.* Os Ecclesiasticos dizem *Quinqualogus, i. Masc.* (Nos livros sobre o Quinqualogo do Padre Estevaõ Fagundes. *Cartas de D. Franc. Manoel, pag.* 498.)

QUINQUATRIOS. Festas, que em Roma se celebravaõ em honra de Pallas, e se pareciaõ com as que em Athenas se chamavaõ *Panathenea*, id est, jogos Panathenios. Foraõ estas Festas chamadas *Quinquatria*, porque duravaõ o espaço de cinco dias; no I. se faziaõ sacrificios, e offertas sem effusaõ de sangue; o 2. 3. e 4. se passavaõ em combates de Gladiatores; no 5. se fazia huma procissaõ pela Cidade. Cahia a celebridade destas Festas nos 18. do mez de Março, e estes cinco dias eraõ feriados para os estudantes, e aos seus Mestres faziaõ hum mimo, que chamavaõ *Minerval.* Tambem se representavaõ Tragedias, e havia certames de obras de engenho entre os Poetas, e os Oradores, com premio para o vencedor, instituido pelo Emperador Domiciano. Destas eruditas competencias faz Juvenal mençaõ na Satyra 10. vers. 115.

Eloquium, ac famam Demosthenis, aut Ciceronis,
Incipit optare, & totis quinquatribus optat.

Varro, e Festo saõ de opiniaõ, que estes Jogos foraõ chamados *Quinquatrios*, porque segundo os ditos Autores se começavaõ a celebrar no quinto dia depois dos Idos de Junho. No livro 1. dà Sosipatro outras razoens desse nome, onde diz: *Quinquatrus pluraliter, non Quinquatria, non enim dicti sunt quinque dies atrus, (f. atri) sed quod quinque dies Iduum, quas atrum Antiqui dicebant, sive à quinquando, hoc est, lustrando, quòd eâ die arma ancila lustrari sint solita. Quinquatria, orum, Neut. Plur. Quinquatrus, Fem. Plur.* Segundo a opiniaõ de alguns eraõ outros quinquatrios menos celebres.

QUINTANA. A febre que vem de cinco em cinco dias. *Febris quinis diebus recurrens.*

A chamada Quintana a quatro vinha. And. da Sylva Mascar. liv. 3. Oit. 54.

Quintana tambem he palavra Latina, mas em outros sentidos. Em Tito Livio, *Quintana*, era no meyo do Exercito o lugar dos Vivandeiros. *Quintanæ Nonæ* eraõ as Nonas, que cahiaõ no dia quinto dos mezes, Janeiro, Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Setembro, Novembro, Dezembro.

QUIRATO. Arvore do Brasil por outro nome, *Fucamaña*, he pequena; deita humas folhas do tamanho de hum palmo de mediana largura, e crespas a modo de folhas de cajueiro. A folha desta arvore tem particular virtude para tirar dores de cabeça. Della, fulada com agua, se faz hum polme, que applicado sobre a testa, e fontes da cabeça, faz bem a quem tem dores de cabeça, repetindo muitas vezes esta applicaçaõ, e naõ continuando, que se seque. *Curvo, Memorial de Simplices, pag.* 27.

QUIRINO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. He o sobrenome de Romulo, tomado da Lança, que (segundo Festo Grammatico) os Sabinos chamavaõ *Quiris*; ou derivado de *Cures*, que era o nome dos Sabinos, e depois da sua uniaõ com os Romanos foy a causa de os Romanos se chamarem *Quirites*; ou finalmente, porque o Deos Marte, do qual presumia Romulo ser descendente, se chamava *Quiris*, porque o representavaõ com huma lança. Junio Proculo affirmou com juramento, que o Deos Marte no caminho para Alba lhe apparecera em figura magestosa, cuberto de armas resplandecentes, e lhe mandára significasse ao povo Romano que o Deos Marte seu pay o levára ao Ceo, e que

que convinha que lhe levantassem altares, e o venerassem como Deos, debaixo do nome de Quirino.

QUIRIS. Deraõ os Romanos este titulo à Deosa Juno, debaixo de cujo patrocinio eraõ as Matronas; donde nasceo, que com a lança, que ficára no corpo do Gladiator estendido, e morto, se costumava pentear, ou ornar a cabeça da moça, que casava. E como na linguagem dos Sabinos a lança se chamava Curis, foy Juno chamada *Curitis*, ou *Quiri*, da lança, que levava. *Rosinus, Antiquitat. Roman. lib. 2. cap. 17.* Entre outras razoens deste rito està, que a Juno se referiaõ muitas cousas concernentes ao matrimonio, e lhe tinhaõ dedicado a lança; e muitas das suas estatuas se representaõ encostadas em huma lança, que tambem he huma das razoens, porque se chama *Quiris*. No livro 2. dos Fastos, vers. 559. faz Ovidio mençaõ deste costume,

Nec tibi, quæ cupidæ matura videbere matri,
Comat virgineas hasta recurva comas.

QUICONGO. Pao medicinal. *Vid.* logo mais abaixo Quiseco.

QUISECO. He o nome de hum pao, que vem do Reino de Benguela. O polme deste pao, applicado sobre a testa, abranda muito as dores de cabeça. A mesma virtude tem o pao, chamado *Quicongo.*

QUUTILIQUÊ. Chulo. Homem de Quutiliquè he homem de respeito, de prestimo, &c. Tambem he termo, com que os meninos soletraõ o Q do Alphabeto, porque dizem, Quutiliquè, Què.

QUITUMBATA. Herva, que se dà no Reino de Benguela. A sua folha he pequena, e redonda; deita huma flor pequena, e branca; he alastrada pelo chaõ, e ha taõ grande abundancia della, que a comem os porcos. Para suspender as camaras he taõ efficaz, que havendo alguns doentes, que as tiveraõ cinco, e seis mezes, sem haver remedio, com que estancassem, só com o pò desta raiz, tomado huma, ou duas vezes, paráraõ de sorte, que foi necessario deitarlhes ajudas para cursarem. O modo de se tomar esta raiz he fulando-a em huma pedra com agua, até fazer polme de mediana grossura, e entaõ se dá huma colhér deste polme, misturado com matete frio.

RAB

RABADA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Rabada, termo de navio. He o aposento da poppa no andar superior do navio por cima da camera, de modo, que dos tres andares, que ha na poppa, ao superior he que chamaõ Rabada, ao do meyo camera, e ao de baixo praça d'armas.

RABBOTH. Daõ os Judeos este nome a huns Commentarios allegoricos dos cinco livros de Moysés. Para elles tem estes livros grande autoridade, e saõ considerados como antiquissimos, porque suppoem que foraõ compostos alguns trinta annos depois do Nascimento de Christo. Propriamente saõ huma collecçaõ de explicaçoens allegoricas de Doutores Judeos, com muitas fabulas, e contos de velhas.

RABELLO. He a parte, donde pega o Lavrador, quando lavra, e este se prega com tornos no couce da Rabiça.

RABIÇA do Arado. He o pao, em que se encaixa o ferro, que lavra.

RABICHAÕ. Cavallo rabichaõ, cavallo sem rabo, sem cauda. *Equus, caudâ mutilus.*

RABISCADEIRA. Mulher, que colhe as uvas, que ficáraõ da vindima. *Mulier, quæ vindemiatorum reliquias legit*, ou *quæ derelictas uvas sublegit.* (Vem as *Rabiscadeiras* com a desculpa de que, &c. *Alarte, Agricultura das vinhas, fol.* 31.)

RABISECCO. Termo chulo. Cousa ruim, esteril, minguada. Segundo Cesar Oudin, no idioma Castelhano, *Rabiseco* se diz do animal, que tem o rabo comprido, e secco; e assim se applica injuriosa-

juriosamente ao homem muito comprido, e magro.

RABO DE OVELHA. Casta de uvas mais fructifera, e abundante que todas. He excellente para comer; dizem que o vinho naõ he de muita valentia; ha de duas castas, huma, que deita as folhas miudas, e as vides forcadas; outra, que tem as folhas grandes, e as cepas valerosas; humas, e outras querem toda a terra, porque em toda fructificaõ abundantemente; he verdade que nas terras substanciosas daõ melhor novidade. *Alarte, Agricultura das vinhas, fol.* 25. Vid. tomo 7. do Vocabulario.

RABÔTE. Instrumento de Carpinteiro. He como huma plaina mayor. *Runcina maior*. Rabóte he tomado do Francez *Rabot*, que significa o mesmo.

RAC

RACHADEIRA. Instrumento de Agricultor. He hum ferro para se rachar o tronco da arvore, onde se ha de meter o garfo.

RAD

RADARS. Guardas das estradas no Reino da Persia. Tem seus postos em lugares determinados, particularmente nas passagens dos rios, e em outras partes, por onde he necessario passar. A todo o viandante perguntaõ de donde vem, e para onde vay, e ao minimo rumor de roubo acodem. Destes Radars alguns andaõ pelos montes, e pelo descampado, e topando com alguem, o prendem, e obrigaõ a dizer porque razaõ se desvia do caminho direito. Nestas diligencias pouco lucraõ, mas ordinariamente tiraõ dos mercadores algum emolumento, representandolhes cortesmente o grande trabalho, que tem em alimpar os caminhos de ladroens. Succedendo a algum mercador o ser roubado, o Governador da Provincia, onde foy feito o roubo, paga sem repugnancia o valor das cousas roubadas, precedendo o juramento do mercador, e mostrando o seu livro, ou dando testemunhas, que certifiquem o caso. Depois disto faz o Governador suas perquizas para descobrir, e apanhar o ladraõ. *Tavernier, viagem da Persia.*

RAJ

RAJAPUTRU, ou Rajaputros, he huma casta, que na India se inclina à guerra. Todos os Reis Gentios della saõ desta casta, mas ainda assim os Bragmenes a tem por inferior à sua de tal sorte, que os Ministros de Estado, e Justiça, que sempre saõ Bragmenes, se naõ dignaõ de comer com os Principes seus amos. Os Charodòs se dizem Rajaputrùs, mas estes exercitaõ artes mecanicas, o que naõ succede aos Bragmenes.

RAGEIRA, ou Rejeira. *Vid.* Rejeira, tomo 7. do Vocabulario.

RAIO, ou Rayo. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Fingio a Gentilidade que nas cavernas do monte Etna, Vulcano, e os Cyclopes forjavaõ os rayos de Jupiter. Nos seus Jeroglyficos pelo rayo significavaõ os Egypcios hum poder, ao qual naõ he possivel resistir. Por isso no Templo de Diana Efesina pintou Apelles a Alexandre com hum rayo na maõ, que parecia sahir do paynel, e representava a insuperavel potencia deste Monarca. Segundo a opiniaõ dos Gentios, naõ cahiaõ rayos em homens, senaõ para os castigar dos seus crimes; e assim aos que morriaõ feridos desta formidavel arma celeste, se naõ dava sepultura, só os cubriaõ de terra no lugar, em que o rayo os matára; e isto se observava, como ley, feita por Numa,

Sei fulmine occisus est, ei justa nulla
fieri oporteto. Vid. *Artemidorum.*

Aos Deoses naõ era licito offerecer sacrificios com vinho de vides feridas de rayo, e todo o lugar, em que davaõ, era julgado funesto, e immundo até ser expiado, ou purificado com sacrificios; e ficavaõ estes lugares respeitados pelo altar, que nelles se levantava. Valiaõ-se de

de certos homens, a que Festo chama *Strufertarios*, que com maça de soborralho expiavaõ as plantas feridas de rayo. Os Romanos distinguiaõ os rayos em diurnos, que attribuhiaõ a Jupiter, e nocturnos, de que faziaõ Autor ao Deos Somman, *Dium fulgur* (diz Festo) *appellabant diurnum, quod putabant Jovis, ut nocturnum Summani*; tambem havia hum rayo, chamado *Fulgur provorsum*, que no tempo de entre dia, e noite se fazia ouvir, e era attribuido a Jupiter, e a Somman juntamente. Como dos rayos tomavaõ prognosticos, havia rayos de muitos nomes; *Fulmina vana, & bruta* eraõ os que naõ significavaõ nada, e faziaõ mais estrondo, que dano. *Fulmina fatidica* promettiaõ indifferentemente alegria, e tristeza, fortunas, e infortunios. *Fulmina consiliaria* eraõ os rayos, que se geravaõ, ou cahiaõ no tempo que havia consultas sobre algum negocio. *Fulmina auctoritativa* davaõ peso, e autoridade às resoluçoens, que se tomavaõ. *Fulmina monitoria* advertiaõ do que a gente se havia de guardar. *Fulmina pestifera* prognosticavaõ algum grande mal, ou perigo. *Fulmina deprecanea* indicavaõ ameaços sem effeito. *Fulmina familiaria* eraõ presagios do mal, que havia de succeder a alguma familia. *Fulmina publica* eraõ os de que tomavaõ conjecturas para trinta annos, *Privata* só para dez annos.

Chamaõ os Poetas Latinos ao rayo *Fulminis ictus; vis, impetus, ira. Fulminis alæ, ignis. Fulmineus*, ou *trisulcus ignis. Jovis telum insigne. Ignea tela Jovis. Trisulcum, flagrans telum. Jovis arma. Vindices flammæ Jovis. Cyclopea tela. Sacrum sulphur. Elisi nubibus ignes. Polo vibratum. Cælo emissum. Summos montes, celsas turres feriens. Magno sonitu micans. Ætnæum, quia fulmina Jovi fabricare dicuntur Cyclopes in Ætna, monte Siciliæ. In terras ruens. Contortum dextrâ Jovis telum. Excelsas solitum ferire terras, &c.*

RAM

RAMESIO. No tempo de Roma Gentilica só os seus Sacerdotes sabiaõ o nome do Deos Tutelar da dita Cidade, mas naõ o podiaõ publicar, porque os inimigos lhe naõ fizessem preces, para alcançar que deixassem a tutela de Roma, ou com palavras magicas o levassem; por ter descuberto este segredo, foy Valeriano Sorano condenado à morte, como se vé em Plinio, e Alexandre ab Alexandro. O nome do Deos Tutelar de Roma era *Ramesio*, postoque Joaõ de Mariana, *Hist. de Esp. lib.* 1. *cap.* 10. cuida que aquelle nome occulto naõ era de algum Deos, mas que o tivera a Cidade antes que se chamasse Roma.

RAN

RANGOMÊLA. Termo da Beira. Ter rangoméla com alguem, he terlhe aversaõ.

RANHO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

O filho de tua visinha, tiralhe o ranho, e casa-o com tua filha.

RANHURA. Termo de pedreiro, e de canteiro. He o canal, que se abre em huma pedra, ou em huma taboa, para nelle se enxerir, e encarnar o relevo, que se deixa em outra para ficarem mais bem unidas as duas peças, que se pretendem ajuntar.

RAP

RAPALINGUAS. He huma herva, que se cria nos vallados, e dá humas bagas a modo de baga de Aroeira. Pisada depois de enxuta, meyo alqueire della, e depois da primeira fervura, deitado em huma pipa de vinho, o faz muito gazio, e lhe dà boa cor, e lhe poem excellente gosto. *Alarte, Agricultura das vinhas, cap.* 27. *pag.* 151.

RAPAÕ. He o nome, que no Porto daõ a huns moços, que pelas ruas andaõ apanhan-

apanhando em hum cesto o lixo, para estercar as terras. *Scoparius, ii. Masc. Ulpian. Tit. de fundo instructo. Viarum,* ou *vicorum scoparius,* ou *qui vicorum purgamenta, vel vicos sordentes everrit.*

RAPAPÉ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

A douta Academia,
Por ser a mais anciã da nossa idade,
Com ceremonia fria
Lhe faça hum Rapapè de mà vontade.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 314.

RAPOZIM. *Vid.* Rapozinhos, tomo 7. do Vocabulario.

A poucos passos da dança
Com a agitaçaõ do bullir
Jà trescalava a caçoula
Do Estoraque do Brasil.
Isto trocado em miudos
Tresandavaõ a Raposim.

Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ, fol. 150.

RAPTO. Adjectivo. Arrebatado. *Vid.* no seu lugar.

Eis sobre a terra Rapto *se levanta.*

Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 82.

Rapto. Enlevado. *Vid.* no seu lugar.

O *trazer* Rapto *em Deos seu pensamento.*

Idem, ibidem.

RAS

RASCAÕ, ou Rescaõ. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario Rascaõ.

Sem dinheiro quiz ter brio,
Fiquey perpetuo Rescaõ.

D. Franc. Man. Viola de Thalia, 239. col. 1.

RASGAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Rasgar telas, sedas, &c. vestillas, e usar dellas com fasto, e ostentaçaõ. *Pretiosarum vestium ornatu se se efferre.* (Daõse por taõ galantes, como se *rasgassem* as melhores roupas da India, e mais preciosas sedas de Italia. *Telles, Ethiopia Alta*, 343. *col.* 2.)

RATAÕ. He certo genero de peixe plaino, da fórma de Arraya, da qual porém he differente.

RATINHAR. Propriedade dos naturaes da Beira, a que chamaõ Ratinhos. *Vid.* Regatear.

RATO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario

Rato toupeiro, ou Rato Saloyo. Chamaõlhe Toupeiro, porque como Toupeira, anda debaixo da terra, e he muito daninho. Chamaõlhe Saloyo, porque he bicho do campo. *Mus rusticus, genit. Muris rustici. Mus agrestis,* ou *Mus subterraneus.* Joaõ Bautista Porta na sua obra, intitulada *Villæ, lib.* 10. *cap.* 8. *mihi pag.* 652. traz contra este genero de Ratos alguns remedios de Autores antigos. *Contra rurales mures* (diz o dito Porta) *admonet Apuleius bubulo felle semina illinere, ut ipsa non contingant mures. Melius autem diebus canicularibus cicutæ semen cum veratro, & polenta, aut sylvestris cucumeris, aut Hyoscyami, aut amygdalarum amararum, & verati nigri pares portiones contusas polentæ miscere, & oleo subigere, & cavernis murium apponere, his enim degustatis moriuntur.*

Herva do rato. Planta do Brasil, de que faz mençaõ Jorge Margrav. liv. 2. cap. 2. pag. 60. Lança huns raminhos, que sempre tem duas, ou tres folhas compridinhas, contrapostas. A flor, e as folhas saõ venenosas, a raiz he o contraveneno.

RATONEIRO chamaõ no Alemtejo aos Paysanos, que seguem os exercitos, para comprar as presas aos soldados.

RAU

RAUCISONO. He palavra Latina de *Raucisonus, a, um,* cousa que soa rouca, ou cousa Roufenha.

A moça de Titaõ na fresca fonte
De Amphitrite Raucisona *se via.*

And. da Sylva Masc. Dest. de Hespanh. liv. 1. Oit. 84.

RAUDAL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Derivado Raudal *fluctisonante.*

Faria, Fabula de Narciso, Estanc. 3.

RAVENSARA. Arvore da Ilha de S. Lourenço, cuja folha se parece com as do Loureiro, mas he mais pequena. Sò de tres em tres annos dà fruto, e este do tamanho de huma boa noz verde; o cheiro, e o sabor he de cravo, como tambem o da flor. *Dapper*, *Descripção de Africa*, 458.

RAX

RAXA DE FLORENÇA. Panno de lãa, largo, de listras de cores, em quadrado; e hoje já naõ vem de Florença, porque se fabrica no Reino em varias partes. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

RAXETA. Panno de lãa, grosseiro, e estreito, fabricado no Reino na serra da Estrella. *Vid.* tomo 7. do Vocabul.

RAZ

RAZIMO. He palavra tomada do Latim *Racemus* cacho. *Vid.* no 6. tomo do Vocabulario.

Aljofre a cachos, perlas a Razimos. Virginidos de Man. Mendes Barbuda. Cant. 21. Estanc. 11.

RAZONAVEL. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario, Razoavel, e Racionavel. (Fòra dos termos justos, e Razonaveis. *Gazeta de Lisboa*, 18. *de Abril de* 1726. *Madrid* 5. *de Abril, fol.* 126.

REA

REAL branco. Moeda. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Para hum Annal perpetuo de Missas em S. Francisco de Alemquer deixou de esmola ElRey D. Duarte tres mil e seiscentos Reaes brancos, vinte dos quaes agora valeriaõ trinta e seis réis, e todos juntos montavaõ pela moeda corrente cinco mil e quatrocentos réis, pequena esmola hoje, mas grande naquelle tempo. *Frey Man. da Esperança na sua Historia Serafica*, *part.* 2. 663.

REALÊTE. Em todo o Reino de Portugal he o tributo de hum *Real*, que de cada canada de vinho se paga.

REB

REBATER. He dar huma volta na extremidade de huma cousa, e tornalla a bater para ter maõ. Naõ sey que tenha palavra Latina. (Prancheta de prata cravada, e *Rebatida* no crystal de maneira, que se naõ póde abrir facilmente. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Mart. fol.* 103. *col.* 4.)

REBENTINHA. Querem alguns que fosse huma dor de barriga, causada de sobresalto.

Dava-me huma Rebentinha
Como quando o Lobo embaça.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 74 col. 2.

REBIMBA. Chularia. Estar de rebimba. He estar muito farto de barriga para o ar.

REBOLARÎA. Palavra antiquada, e pouco nobre. Póde-se derivar do Portuguez *Reboleira*, que he a parte mais viçosa da seára, ou do Castelhano *Arrebol, y muger arrebolada*; que (segundo Covarrubias) *es la afeitada con mucha color*. Na vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, reformada por Fr. Luis de Sousa, liv. 5. cap. 10. mihi pag. 215. col. 4. *Rebolaria* val o mesmo, que apparato inutil, pompa escusada. (Se durasse mais tempo, se attribuiria a hum genero de *Rebolaria*, e ostentaçaõ vãa, mais que a devoçaõ, &c.)

REBUSNAR. *Vid.* Resmonear. Tomo 7. do Vocabulario. (Conhecì Rebusnava. *Oraç. de Fr. Simaõ*, 61.

REC

RECADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Hum recado de chà he o taboleiro com as chicaras, o bule, &c.

RECAMERA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Recamera de Trabuco. He no fundo do Trabuco hum canal mais estreito, que se enche de pólvora.

RECEADO. *Vid.* Receoso.

Se naõ alcança mais teu senhorio,

Naõ

Naõ espera timido, ou Receado.
Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 85.

RECENAR. *Vid.* mais abaixo *Recennar.*

RECEN-CONVERTIDO, este adjectivo, como tambem Recen-nascido, e outros, saõ compostos do adverbio Latino *Recens*, que val o mesmo que novamente, Frescamente, e assim *Recen-convertido* quer dizer *Novamente convertido. Recens*, ou *Recenter ad Christum adjunctus, a, um.* vel *Ecclesiæ Romanæ reconciliatus, a, um.* (Dizia Missa aos *Recen-convertidos. Agiol. Lusit. tom.* 3. 79.) O livro diz *Resenconvertidos*, com s em lugar de c deve ser erro da Impressaõ.

RECENNAR. Termo de Dourador. He quando douraõ alguma cousa, depois de assentar os paens de ouro, ir com bocadinhos cubrindo as faltas, que ficáraõ. *Bractearum fragmentis vacua auro spatia obducere, duco, duxi, ductum.*

RECENSEAR. He tomado do verbo Latino, *Recensere*, que val o mesmo que *passar mostra, contar de novo, &c. Recensere, censeo, censui, censum.* (Ao Feitor recenseáraõ suas contas. *Barros, Dec.* 4. *fol.* 384)

RECESSO. Retiro. *Vid.* no setimo tomo do Vocabulario, e aonde diz o ultimo, e mais remoto lugar, lea-se Lugar apartado, e fóra da communicaçaõ da gente.

Vive taõ elevado, quaõ contente,
E talvez acha em seu Recesso *escudo,*
Como outro Paulo, com que a vida alente.

Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, 107.

RECHAÇO. O rechaçar. *Propulsatio, onis, Fem. Cic. Vid.* Rechaço, tomo 7. do Vocabulario.

RECHEGO. Fazer hum rechego. Entre os caçadores de Adens, he fazer hum assento abrigado para a espera dellas, de junco, ou hervas, ou outra qualquer cousa.

RECIÂRIOS. Gladiadores, que pelejavaõ com tridente, ou fisga em huma maõ, e rede na outra, para envolver, e embrulhar o adversario. *Retiarii, orum. Masc. Plur. Sueton.*

RECITADO. *Vid.* Recitativo, tomo 7. do Vocabulario.

Componhaõ Recitados, *e Ariêtas.*
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 88.

RECOLHEITO. Termo antigo. Val o mesmo que Recolhido, ou modesto. Menos *Recolheita. Trancoso, pag.* 42 *fallando em mulher.*

RECOMPOR. Tornar a compor, e pôr em ordem. *Denuò componere. Aliquid reconcinnare (o, avi, atum.) Plaut. Reficere. Cicero.* Em Ulpiano acho o passivo *Recomponor*, e em Ovidio acho o participio *Recompositus, a, um*; mas em bons Autores antigos naõ acho o activo *Recomponere.*

Se retira o Veraõ, e os passarinhos
Se tornaõ depois delle retirado
A Recompor *os descompostos ninhos.*
Andrè da Sylva Mascar. liv. 5. Oit. 96.

RECONDUZIDO. *Vid.* Reconduzir. Foraõ reconduzidos no Consulado. *Continuati sunt in Consulatu. Eis continuatus Consulatus est. Refecti sunt Consules.*

RECONTO. Tem a lança Conto, e Reconto. Conto he o ferro, que tem na ponta da astea. Reconto he o ferro, que tem na outra parte. (Ficando o ferro na linha direita do Conto, que hirà pouco pouco mais baixo, que o Reconto. *Galvaõ, Tratado da Gineta, fol.* 235.) Neste lugar o livro diz *Conto* duas vezes; he erro da Impressaõ.

RECRESCER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Recrescer. Tornar a crescer. *Recrescere, Recrevi, Recretum. Ovid.*

RECUDAR. Anda em escrituras antigas, por Recusar. (*Recudades* dar a mim este Castello. *Mon. Lusit. tom.* 5. *liv.* 16. *cap.* 56. *mihi pag.* 130. *col.* 3.)

RECUDIR. He antiquado. Tornar a achar. *Iterum invenire. Denuò deprehendere.* (Recudio ao caminho aquella mulher com aquella moça, a que dera vista. *Vida da Rainha Santa Isabel, fol.* 531. *col.* 2. *Na Monarquia Lusitana, tomo* 6. *no fim.*) (Olhavaõ onde sahiaõ, e onde haviaõ

haviaõ de Recudir. *Vida do Condeſtab. D. Nuno Alvares Pereira,pag.* 10. *col.* 3.

RECUMBIR. He tomado do Latim *Recumbere*. Eſtar recoſtado, eſtar deitado, inclinarſe.

Recumbe o bello roſto ſobre o peito. And. da Sylva Maſcar. Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 5. Oit. 35.

RECURSO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Recorreo a ElRey, naõ teve recurſo.

RED

REDÍCULO. Em Roma era o nome do Deos, que obrigava a voltar, ou que era invocado pela tornada a ſalvo. Deriva-ſe eſte nome do Latim *Redire* voltar, ou tornar. Em honra deſte Nume edificáraõ os Romanos hum Templo perto de Roma, depois que Annibal chegando à porta Capena, para entrar em Roma, cuja ruina anelava, foy obrigado a retroceder apreſſadamente com ſeu exercito pelo grande terror, que lhe cauſáraõ huns eſpectros medonhos, que lhe appareceraõ no ar em acto de quererem defender a Cidade. *Alexand. ab Alexand. lib.* 24. *Feſt. Pomp. lib.* 6. Em letreiros antigos ſe tem achado *Ridiculo* em lugar de *Rediculo*; mas he erro, ſe bem todos eſtes Numes de Roma Gentilica, e de outras naçoens idolatras, com grande razaõ ſe podem chamar *Ridiculos*.

REDINHA. Certo panno muito delgado.

REDÍZIMA. He a Dizima da Dizima. *Foral de Setuval, cap.* 14. (Da qual Dizima a Ordem houveſſe a Dizima de nós, que ſe chama *Redizima. Tranſacçoens do Meſtre de Santiago com o Concelho de Setuval*, §. 15.) (Os peſcadores da dita Villa hajaõ a *Redizima* da Dizima do porto dos Peſcados.)

REDONDAMENTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Se algum tirava a maõ, em continente
Logo morto cahia Redondamente.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, 301.

REDUZIVEL. Flexivel. O contrario de inexoravel. *Exorabilis, le, is. Cic.* (Os eſpiritos orgulhoſos propendem para inexoraveis, como os pacificos para reduziveis. *Criſol Purificativo, fol.* 11. *col.* 2.)

REF

REFAZER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Refes-ſe o inimigo na noite ſeguinte. *Queirós, Vida do Irmaõ Baſto, pag.* 309. *col.* 1.)

REFERIR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Referirſe em alguem. Se iſto he verdade, ou naõ, naõ o ſey, refirome nos que o diſſeraõ. *Verum ne ſit, an non, haud ſatis ſcio, fides ſit penes auctores, eorum eſto probatio, qui ediderunt, vel comprobent qui prodiderunt.*

REFLEXAR. Reflectir. *Vid.* no ſeu lugar.

Empregavaõ a chama luminoſa,
Que delle Reflexava preſturoſa
Multiplicava rayos cento a cento.

Centuria 5. de Faria, Soneto 20.

REFORMA. *Vid.* tom. 7. do Vocabul. (Os mayores intereſſes de ſua alma nas *Reformas* de ſua vida. *Eſtrella Dominica, tomo* 2. 333.)

REFOUFINHADO. Termo chulo.

Refoufinhado o cabello
Em partes, em partes naõ.

Obras metricas de D. Franc. Manoel, Çamfonha de Euterpe, 73. col. 1.

REFULGIR. He tomado do Latim *Refulgere*. Reſplandecer muito.

O ceptro do metal, que vem de Goa,
Na deſtra maõ ſublime Refulgia.

And. da Sylva Maſcar. Deſt. de Heſpanha, liv. 5. Oit. 4.

REG

REGALÍA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Regalîa do ſangue, parenteſco Real. Deſcendencia de Reis. *Regia conſanguinitas. Propinquitas Regalis. Regii ſanguinis communio, onis, Fem.* (A *Regalia* do ſangue, por todos os lados ſoberano. *Hiſtor. dos Loyos, pag.* 448.

REGENERANDO. Antigamente na

Igreja os que já estavaõ habilitados para receber o Baptismo, eraõ chamados *Regenerandos*; porque estavaõ em vesperas de se regenerar com a agua do Baptismo. Na Epistola de S. Leaõ Papa e Flaviano, Patriarca, contra os de Eutyques, està *Regeneratorum*, mas foy erro da Impressaõ, que Chislerio emendou, pondo *Regenerandorum*. Vid. Regenerar, tomo 7. do Vocabulario.

REGENTE de hum Reino, na menoridade de hum Rey. *Regni procurator, is. Masc. Cæsar.*

REGIFÛGIO. Val o mesmo que, *Fugida dos Reis.* Era huma Festa, que cada anno aos 24. de Fevereiro se celebrava em Roma em recordaçaõ de que Tarquinio, cognominado o Soberbo, foy expulsado de Roma, e ficou a Monarquia extinta. A dita Festa tambem se celebrava aos 26. de Mayo. O Rey dos sacrificios, na praça dos *Comicios*, ou Cortes, e ajuntamentos dos Povos para a eleiçaõ dos Magistrados, fazia hum sacrificio com toucinho, e farinha de favas, e acabado o dito sacrificio, botava a fugir, para representar a repentina fugida del Rey Tarquinio. *Regifugium, ii. Neut.* ou *Festum, quod Romæ celebrabatur in commemorationem Regum exactorum.*

REGINA CÆLI. No anno de quinhentos e noventa fez em Roma a peste taõ grande estrago, que o Papa S. Gregorio fez levar em procissaõ o retrato da Virgem Nossa Senhora, pintado por S. Lucas; no meyo della foraõ ouvidas humas vozes Angelicas, que cantavaõ

Regina Cæli lætare, Alleluya,
Quia quem meruisti portare, Alleluya,
Resurrexit, sicut dixit, Alleluya.

Sigon. lib. 1. de Regno Ital. anno 590.

REGISTRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No livro 10. cap. 19. de Gregorio Turonense se acha *Regesto*, onde diz: *Scripta enim ista in Regesto Chilperici Regis, in uno scriniorum pariter sunt reperta.* Segundo Macro no seu Hierolexicon, este vocabulo *Regesto* se deriva de *Gister*, que na Provincia de Normandia quer dizer, *Deitar na cama*; e por isso melhor he dizer *Registro*, que *Regesto*; como pois as escrituras, e monumentos publicos se lançaõ no Registro, nelles descançaõ, atè vir o tempo de os acordar.

REGNÎCOLA. Diz-se particularmente de Autores naturaes do Reino, Juristas. He palavra composta à imitaçaõ do Latim, *Cælicola*, habitador do Ceo. *Vid.* Reinol, tomo 7. do Vocabulario. Nas Extravagantes commuas, cap. 2. acho *Regnicula* por *Regni Incola, æ. Masc.*

REGRANTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Conego Regrante. No seu Crisol Purificativo, fol. 43. col. 2. diz o P. Fr. Man. Leal, e outros, que na primitiva Igreja naõ houve em mais de 300. annos titulo de Conegos, e que o additamento de *Regrantes* se começou a introduzir depois de haver Religiosos verdadeiros. E segundo Luis Vives *in Comment. ad librum de Civitate Dei, l. 3. Reg.* a ignorancia, ou abuso ajuntou os dous nomes Grego, e Latino, a saber, *Canonicus*, e *Regularis*, assim como os Boticarios chamaõ *Agnocasto* a certa arvore, que em Grego se nomea *Agnos*, que val o mesmo, que em Latim *Castus*, porque *Regularis* he a interpretaçaõ Latina do Grego *Canonicus* de *Canon*, Regra.

REGRAXAR. Termo da pintura. Toma-se hum panno de linho muito brando, poem-selhe hum pequeno de algodaõ, e depois se faz hum modo de pincel, com o qual se vay estendendo o verdete, e logo se vem os claros em verde claro, e os escuros em verde escuro. (O que quizerdes Regraxar. *Nunes, Arte da Pintura*, 58. *vers.* 7.)

REGUARDA. Hoje he pouco usado. *Vid.* Resguardar. *Vid.* Resguardo. (Ao que foy dado de *Reguarda. Vida do Condest. D. Nuno Alvares Pereira, pag.* 7. *col.* 2.

REGUÇAR. Tornar a aguçar. *Iterum acuere, (cuo, cui, cutum.)* No Thesouro

da lingua Portugueza o P. Bento Pereira diz Regucar paos.

REGULAÇAÕ. Modo de proceder determinado por aquelles, que tem autoridade, ou saber. *Præfinitus agendi modus. Præstituta agendi ratio*, ou *formula. Præscriptio, onis, Fem. Cic.* ou *præscriptum, i. Neut. Cic.*

Fazer regulaçoens. Escrever as regras, que queremos que se observem. *Præscribere rationes agendi.* Sigamos as regulaçoens. *Hæreamus in formula, à legibus præscriptâ. Agamus ex ipsâ legum præscriptione. Rem exigamus ad legum ipsarum regulam, ac formam.* (As sciencias, e *Regulaçoens* dos Autores naõ as devemos ler como Escrituras Canonicas. *Vieira, Histor. do Futuro*, 254.

REI

REI. *Vid.* mais abaixo Rey.

REJECTO. He tomado do Latim *Rejectus, a, um.* Regeitado. (*Rejectos* todos os seus Actos, como actos de Tyrannia. *Fr. Jac. de Deos, Vergel de Plantas, &c.* 193.)

REIMAÕ. Bichinho comprido, com conchinhas pretas, riscadas de vermelho. Deste bichinho faz mençaõ Bento Pereira, Thesouro da lingua Portugueza.

REIXA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Pois vedesme com tudo assim de Reixa
A prègar, e a dizer males do Mundo.
Obras metricas de D. Franc. Manoel, Çamfonha de Euterpe, pag. 111.

REL

RELÂMPAGO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao relampago. *Vibratus ab æthere fulgor. Tremulum vibrans lumen. Fulminis ignes. Elisi nubibus ignes. Dehiscentis Poli crebra lux. Rupti Cæli crebrum jubar. Corusci in nubibus ignes. Fulgores terrifici. Ignea rima micans. Rutilæ per nubila flammæ. Obscuras nubes rumpens. Tremulum jubar ingeminans. Ignis per inane micans. Ignis, hiante Cælo, emicans*, ou *exiliens. Terrifico sonitu vibratum fulgur. Flammea lux, aereos secans tractus. Ignis coruscus nubila dividens. Dissiliens è nubibus ignis.*

RELÊ. Palavra antiquada. Genio, condiçaõ, costume. *Item* Geraçaõ, Sangue. Homem de mà relè. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

RELIGIOSIDADE. Piedade, Devoçaõ, Trato, ou modo de obrar religioso. *Pietas. Religio. Religiosa agendi ratio.* Com religiosidade. *Religiosé. Cic.*

RELVOSO. Abundante de relva. *Gramineus, a, um. Virgil.* Vid. Relva.

E na Relvosa, *e placida campina*
Vay tosando o rebanho socegado.
Faria, Fonte de Aganippe, tom. 4. Eclog. 9. 121.

RELUTAR, he tomado do Latim *Relactari.* Vid. Resistir, Repugnar.

Sobe ao Ceo a lhe obstar com pressa muita,
Entre as nuvens se encontra, onde se esmera,
Vendo q̃ em lho largar tanto Reluta.
Virginidos de Man. Mend. Barbuda, Canto 6. Estanc. 26.

REM

REMANCHAR-SE. Deter-se alguem no que faz. Mostrar má vontade no que se manda. He proprio do criado priguiçoso, quando lhe mandaõ fazer alguma cousa.

REMANDIÔLA. Engano astuto. He chularia.

REMANENTE. Remanecente, Restante. *Vid.* nos seus lugares.

Taõ alheyo de mim, de vòs ausente,
Que a parte Remanente
D'alma, que heis de levarme,
Segundo a que levey, venha a faltarme.
Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 70.

REMASSE. He hum ferro dos Espingardeiros.

REMENDAR. Arremendar. *Vid.* no seu lugar, tomo 1. do Vocabulario.

Em sala de esmeraldas, e boninas
He a fonte Mestre-Sala, que offerece
Agua às mãos em baixelas crystallinas
Aos dous esposos, que lograr merece.
Tira Joseph do alforge as viandas,
Que sobre a toalha poem, q̃ então parece
Branca nuvem, que hum Ceo verde
Remenda,
Que a seus astros servindo está de vẽda.
Virginidos de Man. Mend. Barbuda, Cant. 8. Estanc. 26.

REMESSA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Remessa se deriva do Francez *Remise.* Fizeraõ huma remessa de cem mil patacas em letras de Cambio, para a leva de hum Terço. *In legionis conscribendæ sumptum, mensariis centum aureorum millia numerata sunt.* (Tem-se recebido grossas remessas de dinheiro. *Gazeta de Lisboa*, 18. *de Abril de* 1726. *Alemanha*, 2. *de Março.*

Re, Mi, Fa, Sol. As quatro vozes da Musica, entre V, e La; do que se faz de vagar, proverbialmente se diz, que se faz por Re, Mi, Fa, Sol.

REMISSAMENTE. Com pouco fervor. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Fazia o Turco a quem remissamente. *Barros*, *Dec.* 4. *fol.* 464.

REMITTIR. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Nesse negocio remittime totalmente à sua vontade. *Totum ei negotium permisi.* (O Capitaõ delRey se remetta à vontade delle. *Barros*, *Dec.* 1. *fol.* 166. *col.* 2.) Em outro lugar diz Cicero *Grationem tibi misi, ejus custodiendæ, & proferendæ, arbitrium tuum sit.*

REMOELA. Raiva. Fazer a remoela a alguem, he o mesmo que fazer rayva, Enrayvecer a alguem. *Aliquem agere in rabiem, alicui rabiem concitare*, ou com Terencio, *Aliquem ad insaniam adigere.*

REN

RENDA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Rendas da Almofada saõ Renda de cadea. Renda de froco, de seda crua, de retroz, de filigrana, de matizes, de tramoya, &c. Rendas de agulha saõ Rendas de bordados, ponto de Veneza, ponto de Paris, ponto de Genova. Tambem ha rendas de Tear.

RENGOS finos, e Rengos grossos. He hum certo fiado, de que se faz a caça fina, e a caça grossa. *Vid.* Caça, tomo 2. do Vocabulario.

REP

REPENTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tomar alguem de repente, he quando o apanhaõ improvisamente, e lhe succede alguma cousa naõ esperada. Isto o tomou de repente; bem o conheço; he o que o enfada. *Præter spem evenit, sentio; hoc malè habet virum. Terent.* Muitas cousas obra a Fortuna, que nos tomaõ de repente. *Fortuna efficit multa, improvisa nobis. Cic.* No que elle me disse, nada havia de pensado, porque o tomey de repente. *Non ex præparato locutus est, sed subitò deprehensus. Seneca Philos.* A isto se accrescenta, que os Barbaros vigiaõ, e como estaõ com as armas na maõ, naõ podem ser tomados de repente: *Ad hæc illud accedit, vigilias agere Barbaros, & in armis stare, ut ne decipi quidem possint. Curt.* Nenhuma destas cousas me tomarà de repente. *Horum nihil quidquam accidet animo novum.* Tivemos aviso, que nos vigiassemos de Cesar, que nos queria tomar de repente *Admoniti sumus, ut caveremus, ne exciperemur à Cæsare.* Tomou-o de repente. *Excepit incautum. Virg.* Naõ te tomou de repente esta palavra? *Hæc te vox non perculit?* ou *non commovit?*

Isto assim taõ cruamente
Dito, como vo lo digo
Tomarvos-ha de Repente.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 96. col. 2.

REPICAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. O Adagio Portuguez diz: Viuva rica com hum olho chora, e com outro repica.

REPIMPAR-SE. Assentarse commodamente, descançar assentandose. Termo chulo.

REPINALDO. Especie de pero, que sazonado toma cor como de ouro, e sabor, muito doce. Dá-se bem na Beira. He fruta do tarde.

REPLICAÇAÕ. Termo Theologico. No Sacramento do Altar a presença de Christo naõ he producçaõ, porque a producçaõ suppoem corrupçaõ, nem he multiplicaçaõ, porque esta se consegue com differença de Individuos; mas he Replicaçaõ, e como tal, sem producçaõ, nem multiplicaçaõ, porque em todas as Hostias he sempre o mesmo Divino Individuo milagrosamente replicado com repetiçaõ de presenças.

REPLICADO. Dobrado. *Replicatus, a, um. Plin. Replicitus, a, um. Stat.* (Vafindas em roda *Replicadas*, de marmore rno. *Fr. Jac. de Deos, Vergel, &c.* 252.)

REPONTAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Achavase na porta da Capella ao *Repontar* da madrugada. *Oriente Conquist. 2. parte*, 454. §. 74.)

REPOSTA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Foguete de reposta. O que dá muitos estouros. *Tubus missilis, nitrato fartus pulvere, terque, quaterque displodens*, ou *Displosus*. A ultima palavra he de Horacio.

REPOTRIADO. Termo chulo, que se diz de quem está sentado muito a seu gosto com huma perna sobre outra, &c.

REPOUSO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Repouso da primeira mesa, e Repouso da segunda mesa, na Companhia he o tempo, em que depois da refeiçaõ os Padres conversaõ.

REPRESA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Represa. Repetida presa. *Iterata*, ou *repetita captura. Receptio*, ou *Recuperatio, onis, Fem.* Fazer represa em alguma cousa, *Aliquid recipere*, ou *recuperare.* Entre as façanhas deste grande homem se conta a represa de cem Cidades. *Inter ea, quæ vir summus præclarè gessit, receptæ numerantur centum urbes.* (A Rainha mandou que fizesse represa naquelle navio, e na fazenda delle. *Barros, Dec.* 4. *fol.* 390.)

REPROCHE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Em fim ouvindo dalgum
O Reproche, douto o dito,
E nom temendo a nenhum,
No coyro, como no esprito
Nunca deixey de ser hum.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 75. col. 1.

REPULGAR huma toalha. He rematar huma toalha com o repulgo. *Vid.* logo mais abaixo, Repulgo.

REPULGO. He o cordaõ retorcido, ou torçal da toalha, que fica perfilando o rosto da mulher. Tambem lhe chamaõ Repolego. *Lineus funiculus, quo lintei, muliebrem faciem circumdantis, ora prætexitur.*

Traz ellas muitas vem de largas toucas,
Que lhe cercaõ os rostos com Repulgo.

Faria, tomo 4. de Aganippe, Eclog. 6. 83.

RES

RESARCIR. He tomado do Latim *Resarcire*, Refazer, Restaurar, Reparar, Resarcir o dano. *Damnum resarcire. Sueton. Resarcio, Resarci, Resartum.* (Naõ saõ bastantes para *Resarcir* as perdas. *Gazeta de Lisboa*, 1722. 16. *de Fevereiro*, *Constantinopla*, *pag.* 65.) Tambem na sua Prosodia o P. Bento Pereira diz *Resarcir*, como verbo usado em Portugal.

RESABIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. (Naõ ha flor, que naõ tenha esse espirito, fruto, que naõ tenha esse resabio. *Estrella Dominica, tomo 2. pag.* 363.)

RESCAÕ, ou Rascaõ. *Vid.* supra Rascaõ.

RESENTIDO. Carta muito resentida, escrita com palavras asperas, chea de queixas. *Plena stomachi, & querelarum epistola. Cic.* Vid. Resentir-se, tomo 7. do Vocabulario.

RESERVADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Com direito reservado. *Jure suo servato.*

RESFRIAMENTO de amantes, ou de marido, e mulher. *Frigusculum, i. Neut. Digest.*

Digest. sive Opus Pandectarum Juris Civilis.

RESFOLEGAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Resfolegar, cobrar alento, tornar em si. *Recipere animum. Tit. Liv. Ad se redire.* Terencio diz: *Paululum sine ad me ut redeam.* (Com estas novas *Resfolegou* o Badur. *Diogo do Couto, Dec.* 4. *fol.* 186. *col.* 4.)

RESGUARDO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Se comesse com *Resguardo*, e pelo modo, que a Regra concede. *Hist. de S. Domingos*, 2. *part. liv.* 1. *cap.* 7 *pag.* 15. *col.* 1.)

RESMONEAR. Fallar por entre dentes. *Mutire*, (*tio*, *mutivi*, *mutitum.*) *Terent.* Vid. tomo 7. do Vocabulario.

RESMUNGAR. Diz-se propriamente dos meninos, quando repugnaõ ao que lhes mandaõ. *Vid.* Resmonear.

RESOLTO. Resolvido, Desfeito. *Resolutus*, *a*, *um.*

Pois tanta vida jà Resolta *em fumo*
Se resume em luz pouca a melhor vida.
Faria, Fonte de Aganipe, 3. part. Eleg. 23. 304.

RESPADILHO. No cerco, que o Rey Nizamoxa poz à Cidade de Chaul na India, entre a muita artelharia, que trouxe, a principal foraõ nove peças grossas, a huma das quaes chamavaõ os Mouros *Ouratami*, que quer dizer *Destruiçaõ de tudo*; os Portuguezes lhe puzeraõ nome *Respadilho*; lançava pelouro de quatro palmos e meyo em roda. *Couto, Decada VIII. fol.* 153. *col.* 2.

RESPALDAR. Termo de livreiro. He pôr, ou accrescentar com papel huma folha de livro mais pequena, para condizer com outras mayores, na encadernaçaõ de hum livro.

RESPINGAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

De Apollo Respingando *à voz lasciva.*
Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ, fol. 46.

RESPIRANTE. Cousa, que assopra. *Vid.* Assoprar.

As velas dar ao vento Respirante.
And. da Sylv. Masc. Destruiçaõ de Hespanha, liv. 1. Oit. 87.

RESPONDER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em alguns lugares da Sagrada Escritura o verbo *Respondere* ora significa *Perguntar*, e ora quer dizer *Accusar*, *lançar no rosto.* No cap. 4. da sua Prophecia, vers. 11. e 12. diz Zacharias, sem preceder pergunta, *Respondi*, *&c.* e logo mais abaixo, *& Respondi secundò*, *& dixi ad eum*: *Quid sunt duæ olivæ istæ? &c.* E no cap. 9. do seu Euangelho, vers. 4. diz S. Marcos de S. Pedro (sem ninguem lhe ter dito nada) *& respondens Petrus*, *ait JESU: Bonum est nos hîc esse*; *&c.* Nos lugares da Escritura, que se seguem, *Respondere* val o mesmo que Accusar, Condenar, Envergonhar, (*Peccata nostra responderunt nobis*, Isaiæ 59. 12.) (*Si iniquitates nostræ responderint nobis.* Jerem. 14. 7.)

RESTABELECER. *Vid.* no 7. tomo do Vocabulario. (Para o *Restabelecer* na posse deste Ducado. *Gazeta de Lisboa de* 1720. 28. *de Março*, *pag.* 100.

RESTABELECIDO. Restituido ao primeiro estado de saude, ou de fortuna, &c. *Sanitati*, ou *in sanitatem restitutus*, *a*, *um. In pristinum statum*, ou *in pristinam dignitatem*, ou *in integrum restitutus. Ex Cicer. & Cæsare.* (Sua Alteza quasi se achou *Restabelecido* da sua queixa. *Gazeta de Lisboa de* 1721. 11. *de Setembro*, *Turim*, 2. *de Agosto.*

RESTABELECIMENTO da fortuna. *Fortunæ restitutio*, *onis*, *Fem. Cic.*

Restabelecimento da saude. *Sanitas reddita. Celf. Confirmata à morbo valetudo. Cic.* (Varias Communidades tem testemunhado o gosto do *Restabelecimento* da saude de sua Magestade. *Gazeta de Lisboa*, *de* 1721. 11. *de Setembro*, *Paris* 18. *de Agosto.*

RESTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Reste, ou Restea de cebolas. (Cincoenta *Restes* de rabãos, e nabos. *Oriente Conquist. tom.* 2. *pag.* 445.

Reste, Reflexo de luz. *Vid.* Reflexo.

Tochas, que ardem em prata a noite nobre

Fez

Fez das Reftes *do chaõ atè o telhado*
Que os rayos de Diana entaõ efpalha
Saõ lumes fem queimar, em que arde a palha.

Virginidos de Man. Mend. de Barbuda, Cant. 11. Eftanc. 51.

RESUSCITAR. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario. Refufcitar. Renovar a memoria de alguma coufa. *Animos ad memoriam alicujus rei revocare.* Com a fua Hiftoria refufcitou a gloria da fua naçaõ. *Hiftoriâ, quam in lucem edidit, gentis fuæ gloria revixit. Revivifcere* he de Cicero em fentido femelhante a efte.

RET

RETANCHAR. Termo de Agricultura. He pôr hum bacello no mefmo covato, em que eftava outro, que naõ medrava; ou he cortar pela raiz o bacello, que naõ crefce, para ver fe tomarà força com o dito remedio. Retanchar fe deriva de *Tanchoeira*, que tambem em termos de Agricultura he eftaca de Oliveira. *Vid.* Tanchoeira no tomo oitavo do Vocabulario. (Os bacellos *Retanchados* ordinariamente naõ produzem com o esforço do bacello, porem fe feccarem poucos, naõ convem *Retancharem-fe*; he melhor efperar que os bacellos tenhaõ força, &c. *Alarte, Agricultura das vinhas, cap. 2. pag.* 20.

RETÊL. Cidade de França na Provincia de Champanha. Tem titulo de Ducado. Hoje lhe chamaõ Mazarino. *Retellum, i. Neut.*

RETER. *Vid.* tom. 7. do Vocabulario. (Mandou *Reter* a Joaõ Dançores. *Vida do Condeft. D. Nuno Alvares Pereira, fol.* 8. *col.* 2.

RÊTIMO. Cidade Epifcopal da Ilha de Candia. Ficáraõ os Turcos fenhores della depois da ultima guerra de 1669. em que lhes ficou fugeita.

RETRINCAR. Maliciar as palavras, ou acçoens de alguem. Retrincar a fedela. Rebater a tal malicia.

RETÎRO. Lugar retirado, apartado da communicaçaõ com gente. *Secretus locus, i. Mafc. Cic. Secretum, i. Neut. Plin. Seceffus, us. Mafc. Plin. Jun.* Bufcar hum retiro. *Aliquò fecedere. Tit. Liv Secretum captare*, na vida do Emperador Othon diz Suetonio, *Secreto captato.*

El buen retiro. Cafa Real perto de Madrid.

RETROGRADAR-SE. Retroceder. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tornar atraz. *Vid.* Atraz.

Retrogradar-fe. Ceffar. Defiftir de alguma coufa. *Retrahere fe. Catull. Retrahere fe ab aliqua re*, à imitaçaõ de Cicero, que diz *Retrahere à Republicæ* com accufativo.

Pelas caufas que havia, e juramento
Feito da negra praga Acherontea;
Que naõ podia jà Retrogradar-fe,
Foy força a linda Deofa, accõmodar-fe.

And. da Syl. Mafcar. Deftruiçaõ de Hefpanha, liv. 4. Oit. 39. Se neftes verfos o Retrogradar-fe cahe fobre o juramento, ferà precifo dar à frafe outra volta.

RETRÔGRADO. Verfos retrogrados. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Ha outros verfos retrogrados feitos com taõ grande artificio, que ha Autores, que os attribuem ao Demonio; nelles todas as letras vaõ retrogradas, e fe lem igualmente começando pelo fim, e pelo principio, mas naõ fazem fentido perfeito, e faõ os feguintes,

Sedula petrofas irrifâ forte paludes
Sepofiti donis non fino Ditis opes.
Signa te figna, temere me tangis, & angis,
Roma tibi fubito motibus ibit amor.

REV

REVERÎA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. A' minha reverîa, *Infciente me, me ignaro, me infcio. Cic.*

A eftà occupando à minha Reveria.

Oraçaõ Academica de Fr. Simaõ, pag. 315.

REVISITAÇAÕ. Repetida vifita. Segunda vifitaçaõ. Naõ fizera efcrupulo de ufar do nome verbal, *Revifitatio*, já que

que em Plinio se acha o verbo *Revisito*, *Nundinis urbem revisitabant*, *Plin. lib.* 18. *cap.* 3. (Demandas, que trazia o Cabido sobre a *Revisitaçaõ* das Igrejas. *Cunha*, *Hist. dos Arcebispos de Braga*, 2. *parte*, *fol.* 344. *col.* 1.

REVOGANTE. O que se retracta do que tem confessado. *Vid.* Revogar. *Vid.* Retractar. (Ficto, falso, variante, *Revogante.* Anda nas listas dos Judeos, que sahem nos Autos da Fé.

REVOCAR. *Vid.* no setimo tomo do Vocabulario.

Assim empregada a Musica, e garganta
Do Letheo a bella alma se Revoca,
E no Emporio do Empireo se levanta.

Faria, Fonte de Aganipe, 3. parte, Eleg. 23.

Revolto. *Vid.* tom. 7. do Vocabul. Fogo revolto. He a insignia de fogo, que levaõ os penitenciados nos Autos da Fé, que escapáraõ do fogo, e queima, porque confessáraõ as suas culpas, e se reconciliáraõ com a Igreja.

REY

REYNÎCOLA. *Vid.* Reinol. Tomo 7. do Vocabulario. *Vid.* Regnicola, neste Supplemento. (Todos os *Reynicolas*, que por sabios naõ nomeo. *Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ*, *fol.* 263.)

RHA

RHADAMANTHO. Filho de Jupiter, e de Europa, natural da Ilha de Creta, Rey da Lycia. A grande severidade, em que castigava os delinquentes, deu aos Poetas motivo para fingirem, que era hum dos tres juizes do Inferno. Os outros dous saõ Eaco, e Minos. Os Poetas Latinos chamaõ a Rhadamantho *Agenorides*, porque Europa, sua mãy, era filha de Agenor. Tambem lhe chamaõ *Dyctæus*, *Cortyrius* e *Gnossiacus* das Cidades Dicte, Cortyna, e Gnosso. Os outros Epithetos que lhe daõ, saõ *Umbrarum Judex. Ore torvus. Arbiter Orci. Agenoreus Judex. Minois frater. Tartareus, Stygius, inexorabilis.*

RHAMNO. Cidade da Attica, a que os modernos chamaõ *Tauro Castro*, *ou Ebreo Castro.* Nesta Cidade havia hum Templo, dedicado à Deosa Nemesis; e era muito celebrado por causa da admiravel estatua desta Deosa, com que Phidias, ou (segundo alguns) seu discipulo, Agoracrito, havia ornado dito Templo.

RHAMNUSIA. Deosa da vingança, chamada assim de *Rhamno*, Cidade da terra Attica, onde teve hum famoso Templo. Vid. *Nemesis.*

RHE

RHEA. Chamaõlhe tambem *Astarte*, *Ops*, *Pessinunte*, *&c.* como advertio Apuleio, que neste unico nome confunde muitas Deosas. E assim (segundo o dito Author) *Rhea* antes era huma multidaõ de nomes, que huma multiplicaçaõ de Divindades; e na realidade era a Deosa Isis, a qual em differentes tempos, e terras differentes logrou todos estes nomes, e em outras tantas Divindades fora transformada. Na Theologia de Sancu-niathon se acha, que Saturno casado com suas duas irmãas Astarte, e Rhea, houve sete filhos da primeira, e sete filhos da segunda. Eisahi em que fundáraõ os Gregos toda a Fabula de Rhea, e de Cybele. Faz Tito Livio huma ampla narraçaõ da tresladaçaõ da Deosa Rhea, de Pessinunte a Roma. No seu Timeo diz Plataõ que Saturno, e Rhea sua mulher eraõ filhos do Oceano, e de Thetys. *Rhea*, *æ. Fem. Cic.*

Rhea Silvia, he outra. Era filha de Numitor, e foy mãy de Remo, e Romulo. Amulio a mandou meter em huma cova, nas prayas do Tybre, porque depois de feita vestal, cohabitára com Marte.

RIB

RIBA. *Vid.* Ribeira, tomo 8. do Vocabulario.

Albania eſtava em huma Riba *amena.*
Faria, Centur. 5. Soneto 141.

RIBANCEIRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Vendo eſta Ribanceira, cuja praya
Saõ penedos em vez de ſer conchinhas.
Obras metric. de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, 130.

RIBETE. *Vid.* Regato.

A que eſtas duas fontes
Servindo eſtaõ de liquidos Ribetes,
De argentino acendrado.
Faria, tom. 4. de Aganip. Eclog. 5. 60.

RIÇ

RIÇO. Certo panno de ſeda. Deriva-ſe do Italiano *Rizzo*, ou *Riccio*, que he *veludo razo.* Ha Riço chaõ, e avelutado; o avelutado he cortado com navalha; o Riço chaõ, naõ. *Riço, arratel, dous mil e* 400. *rèis deve. Pauta dos Portos ſeccos, e molhados, nas ſedas da letra R.*

RID

RIDES, chamaõ a humas cordinhas, que ſe poem no meyo das velas das embarcaçoens. Ferrar nos rides, he colher as velas até às ditas cordinhas, quando as embarcaçoens naõ podem com todo o panno largo.

RIDÎCULO. O que antigamente chamavaõ em Roma *Ædicula Ridiculi*, era a Ermida, ou Capella do Riſo, dous mil paſſos de Roma pela porta Capena; foy edificada em memoria da fugida de Annibal, quando pelas grandes chuvas, e borraſcas ſe vio obrigado a levantar o ſitio, e os Romanos zombáraõ delle com grandes riſadas. Naõ foraõ os Romanos os primeiros, que do Riſo fizeraõ hum Deos. Na vida de Lycurgo eſcreve Plutarco, que eſte Legislador lhe levantára em Lacedemonia huma eſtatua, e os Hypatheos de Theſſalia, todos os annos lhe offereciaõ ſacrificios, como tambem os Romanos, na Primavera com grandes gargalhadas. Faz Pauſanias mençaõ de hum Deos do Riſo, a que os Gregos chamavaõ *Theos Gelotos.*

RIE

RIETI. Cidade Epiſcopal de Italia na Ombria, Provincia do Eſtado Eccleſiaſtico. *Reate, is, Neut. Tit. Liv. De Rieti. Reatinus, a, um.*

RIEZ. Cidade Epiſcopal de França na Provença. Os ſeus muitos monumentos, e letreiros ſaõ veſtigios demoſtradores da ſua antiguidade. Os Authores Latinos lhe deraõ muitos nomes Chamáraõlhe *Rejus*, *Rejenſis civitas*, *Albecum Rejorum Apollinorium*, *Colonia Rejorum.* Gregorio Turonenſe, e outros lhe chamaõ, *Regium*, e *Civitas Regienſium.*

RHINOTMETO. Vocabulo Grego, que quer dizer *Deſnarigado.* Ao Emperador Juſtiniano II. deraõ eſta alcunha, porque em huma conjuraçaõ o Senador Lencio lhe cortara o nariz. *Baron. anno* 694. *num.* 1. *& ſeqq.* Deſta injuria tomou o dito Emperador taõ cruel vingança, que todas as vezes, que lhe era neceſſario aſſoar-ſe mandava cortar o nariz a hum dos conjurados. *Baron. anno* 703. *num.* 1. *& ſeqq.*

RII

RIIGO. Palavra antiga. Parece quer dizer apreſſado. *Vid.* Apreſſado. Acelerado. (Aſſim como veyo com as novas *Riigo*, aſſim ſe partio *Riigo. Vida do Condeſtab. D. Nuno Alvares Pereira, parte* 7. *col.* 3.

RIL

RILHAR. Roer. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Rilhar. Segundo Agoſtinho Barboſa, no ſeu Diccionario Latino, Rilhar tambem ſe toma por murmurar.

RILHEIRA. Termo de Ourives. He hum ferro, em que ſe vaſa a prata, em forma comprida para chapas.

RIM

RIMINI. Cidade de Italia. *Vid.* Arimino, tomo 1. do Vocabulario.

RIP

RIPA. He Latino. *Vid.* Margem.

Com disfarçado Sol, Ripa *de Amphryso.* Faria, Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. 37.

RIPIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul.

Cacafonias, Ripios naõ levavaõ. Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 58.

RIR

RIR-SE às paredes. Chularia. Diz-se daquelle, que se anda rindo sem que, nem paraque. O mesmo he o annexim, Rí para o Demonio.

RIS

RISBORDO, chamaõ a humas portinholas, que se fazem na poppa, e às vezes no costado do navio ao lume da'-gua, para por ellas se introduzir a carga, que vay para a cuberta, e para o poraõ, por evitar o trabalho de a levar a cima do navio, e quando he cousa, que por cima naõ póde entrar, como mastros, e paos compridos.

Chamaõ tambem Risbordo à primeira taboa do forro do navio, que encana na quilha, e della principia para o costado.

RISSO. Panno de seda, cuja superficie se naõ corta com navalha.

RIV

RIVA. He palavra Italiana, tomada do Latim *Ripa*, Rebanceira, e borda do rio.

Inclinada em pendente verde Riva. Faria, tomo 4. de Aganippe, Eclog. 2. fol. 19.

ROA

ROÂZ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Roâz, peixe grande, do qual se faz mençaõ no foral de Setuval, cap. 18. citado por Cabedo, p. 2. Decisaõ 48. num. 4. (Se alguma Balea, ou Baleato, Serea, Cota, *Roàz*, ou Musaranha, ou outro algum pescado grande, &c.)

ROC

ROCA de seixos. Instrumento offensivo, que se metia nas peças. Era a modo de hum barrilzinho, composto naõ de aduelas, mas de laminas de ferro, e liado com filaças de cairo, se enchia de calhaos, que faziaõ estrago na gente, e na cordoalha, maçame, e mastros. (Hum camelete, que levava huma Roca de seixos, do qual tiro lhe derrubou o mastro. *Diogo do Couto, Dec. 7. fol.* 162.)

Roca de Imagem, ou Imagem de Roca. Nas Imagens de Santas de vestir, he huma uniaõ de fasquias, que pregadas em huma base, se vaõ ajuntando mais, em fórma quasi pyramidal, até a cintura, e se cobre com algum genero de vestidura.

Roca. Crystal de Roca. A este mineral se dá este nome, quando he muito claro, diafano, e limpo, sem átomo, nem palha, nem nuvem. *Crystallus nativa, genuina, pura.*

Religiaõ, ou Congregaçaõ de Roca de Amador. Foy muito estimada neste Reino, até o tempo del Rey D. Joaõ o II. Da fundaçaõ desta Santa Religiaõ, e de como seu fundador, Santo Amador, que (segundo a tradiçaõ, da qual faz mençaõ Roberto de Monte, ad annum 1171.) foy criado da Virgem nossa Senhora, e depois da sua Assumpçaõ, por mandado da mesma Senhora passou a França, onde se retirou a hum rochedo, e depois de morto, seu corpo foy achado no anno de mil cento e sessenta e seis, e foy visitado por tantos pere-

peregrinos, e celebrado por tantos milagres, que no dito lugar algum bom Christaõ, e successivamente em outros alguns Varoens devotos, e caritativos fundáraõ Hospitaes para os peregrinos, passando a Portugal esta devoçaõ, e a primeira casa destes Eremitaens de Roca de Amador, foy em Portugal a da Villa de Sosa do Bispado de Coimbra. Veja o Leitor na 5. parte da Monarquia Lusitana, o cap. 40. do livro 17.

ROCALHA. Saõ contas de vidro de varias cores, que enfiadas vaõ para a Costa da Mina, de que os Cafres usaõ para o seu ornato.

ROCEDAÕ. Termo de sapateiro. He o fio, com que se ata a pelle ao redor da forma.

ROD

RODA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Roda de gente. *Globus, i. Masc. Circa Fabium globus,* diz Tit. Liv. 8. ab Urbe. Id est, ao redor de Fabio huma roda de gente.

Roda dos altas couces. Jogo de rapazes.

RODADO. Chaõ rodado, pedaço de terra, pelo qual passaõ rodas. *Solum rotis tritum.*

Vem Febo moderando a luz serena
No Bucentauro por zafir Rodado.
Aganippe de Faria, Centur. 6. Soneto 14.

RODAR. Castigar hum criminoso com o supplicio da roda. *Vid.* no 7. tomo do Vocabulario Rodar vivo. Aqui he necessario advertir, que naõ he Roda, mas Aspa, a em que o padecente deitado de costas se ata; mas depois de morto, a Justiça faz atar o cadaver, assim quebrado como està, em huma roda de carro, em fórma que o peito fique mais à vista que as outras partes, e assim o deixaõ nas entradas do povoado exposto aos olhos dos viandantes, para causar horror, e com o medo do supplicio preservar do delicto. O que supposto, *quebrar vivo* he frase mais propria, do que *Rodar vivo.* Algumas vezes permitte a Justiça, que por baixo do tablado o algoz dà garrote ao padecente antes de lhe quebrar os ossos. Tambem quando convem, concede que se dê ao padecente o golpe, que em França se chama de graça, que consiste em darlhe no peito com varaõ de ferro, para com a extincçaõ das partes vitaes abreviar as penas. *Vid.* Quebrar vivo no 7. tomo do Vocabul.

RODELA. Certo genero de vasilha. Artigos das sizas, cap. 57. 1.

RODELASINHA. Na Prosodia do P. Bento Pereira, da ultima ediçaõ, entre os varios significados, que dà o dito Autor à palavra *Spondylus, i. Masc.* se acha que quer dizer a rodelasinha do fuso.

RODILHAÕ. Rodo mayor. *Vid.* Rodo no 7. tomo do Vocabulario.

RODOLHO. Supponho, que he palavra do Minho; no Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama em Latim *Racemus recens, vel residuus.*

RODRIGO AFFONSO. He o nome de humas uvas, a que alguns chamaõ *Carrega Besta*, e outros *Camarate.* Vid. Camarate. Vid. Carrega Besta, tomo 2. do Vocabulario.

ROG

ROGAÇOENS. *Vid.* Ladainhas, tomo 5. do Vocabulario. Dizem, que S. Mamerto, Bispo de Vienna de França, no Delfinado, instituira estas preces publicas na sua Diocese, anno de 474. para com a misericordia de Deos livrar o seu povo dos tremores da terra, e da voracidade dos lobos, que comiaõ a gente atè dentro das Cidades. Com os jejuns, e as oraçoens cessando este açoute da Divina justiça, ordenáraõ os Prelados que se continuassem, para fazerem preservativo do que havia sido remedio. Depois no Concilio Aurelianense, celebrado anno de 511. foy determinado que em todo o Reino de França se fizessem

zeſſem eſtas Rogaçoens no meſmo tempo, que ſe faziaõ na dita Cidade de Vienna. Mas he neceſſario advertir, que eſta meſma devoçaõ era uſada deſde o tempo de Santo Agoſtinho, que nas ſuas Homilias faz mençaõ della, *In his tribus diebus jejunando, orando, & pſallendo.*

ROGATÔRIA. *Rogatio, onis, Fem. Cic.* Vid. Rogativa no tomo 7. do Vocabulario.

ROM

ROMPEDEIRA. Ferramenta de Ferreiro. Tem figura de cunha, com largura de tres dedos, e ſeu cabo comprido de pao. Serve de cortar o ferro em braza, poſta ſobre a alfaſa, ou ſafradeira.

ROMPER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Romper. Dar principio à batalha. Começar a dar no inimigo. Principiar a carregar. *Irrumpere in hoſtem, rumpo, rupi, ruptum.* Mandou, que rompeſſem. *Irrumpere in Germanos jubet Cæſar.* (Quando veyo o tempo de romper, naõ quizeraõ pelejar. *Barros, Dec.* 4. *fol.* 530.)

RON

RONCA, ſe chama entre os peſcadores do alto, tres, ou quatro anzoes atados, huns juntos com os outros, em fórma de fatecha, para peſcarem algum peixe grande.

RONCADÔR. Ralhador. *Vid.* no 7. tomo do Vocabulario. No tomo 8. das ſuas Decadas, liv. 1. pag. 155. col. 2. diz Diogo de Couto, que na India chamavaõ a Franciſco de Mello de S. Payo, filho de Triſtaõ de Mello, *o Roncador*, mas que ſempre moſtrou por obras, que o naõ era, nem dizia couſa, que naõ fizeſſe.

Roncador. Preſumido de valente. *Homo petulantis ferocitatis. Homo, ſe ſe inſolentiùs efferens.* Vid. Ralhador, tomo 7. do Vocabulario.

ROR

RORÍFERO. He palavra Latina de *Rorifer, a, um*, que quer dizer Couſa, que traz orvalho.

——— *Suſurro, ſem deſcanto*
——— *Vaes* Roriferas *azas ſacodindo.*

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 17. Em outro lugar diz, *Roriferas capellas.*

ROS

ROSCIADO. Orvalhado. *Roſcidus, a, um. Virgil. Roratus, a, um: Ovid. Rore ſparſus, perfuſus, madens.*

Com as faces em lagrymas banhadas
Qual Roſciado *cravo, ou freſca Roſa.*

Sylva, Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 1. Oit. 31.

RÔSEO. De Roſa, ou de cor de Roſa. *Roſeus, æ, um. Virgil. Roſaceus, a, um. Plin.*

Da Aurora, e de Titan em Roſea planta.

Faria, Fabula de Narciſo, e Ecco, Eſtancia 11.

ROSTINHO, ou Roſtrinho. Diminutivo de roſto. No Latim naõ temos diminutivos das palavras, que ſignificaõ *Roſto*, como ſaõ *Facies, os, vultus.* No Portuguez uſamos às vezes da palavra Roſtrinho, fallando em caras bonitas. Neſte ſentido poderàs dizer, *Bellula facies, pulchellus*, ou *elegans vultus.*

Roſtrinhos ſem cabedal,
Sem raiz, grãn parentela,
He doudice principal,
Sem laſtro navega mal
A nao mais linda de vela.

Obras metricas de D. Franc. Man. tomo 2. Tiorba de Polymnia, fol. 56. col. 2.

ROSTIR. Comer. Maſtigar. Muito chulo, e muito uſado.

ROTA de Exercito. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Rota, naõ he victoria, nem victoria he Rota. No ſeu Poema da Deſtruiçaõ de Heſpanha, liv. 5. Oit. 88. e 89. André da Sylva Maſcarenhas diſtingue victoria de Rota nos verſos, que ſe ſeguem.

Quando rompe em campanha huma batalha
De poder a poder tão bem ferida,
E regrada, que em tudo se trabalha
Pela victoria sempre appetecida;
E quando se confunde, e se baralha
Huma parte, que emfim fica vencida,
Sem que esquadrão lhe fique, nem bandeira,
Esta he a victoria verdadeira.

E quando huma das partes destroçada
Se retira a estandartes arvorados,
Tocando caixas, ou fortificada
Com bosques, rios, montes, ou vallados
Sem de todo ficar desbaratada,
Sustenta postos, e esquadroens formados,
Donde a parte contraria a não rebota;
Esta se chama propriamente Rota.

Rotas de Maluco. Nas Ilhas de Ternate, e Tidore, &c. se daõ humas vergas compridas, a que chamaõ *Rotas*, e chegaõ algumas dellas a ter cincoenta braças de comprido, e a mais grossa he como hum dedo meiminho delgado. *Diogo de Couto, Dec. 4. livro 7. fol.* 137.

ROT

ROTUNDIDADE. Redondeza. *Rotunditas, atis, Fem. Plin.* (Desta *Rotundidade* do Ceo inferiaõ. *Vieira, Histor. do Futuro*, 262. Vid. Redondeza no Vocabulario.

ROU

ROU, ROU. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

O' senhor, que he grão trabalho
Andar o mal a Rou Rou,
E para tudo achar talho.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, fol. 95.

ROUBLE. Moeda da Russia, ou Moscovia. (Com o augmento do soldo de 6U. Roubles, que fazem 18U cruzados. *Gazeta de Lisboa*, 11. *de Abril de* 1726. *Russia*, 9. *de Fevereiro.*

ROUPA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Chegar a alguem a roupa ao couro. Dar rijo em alguem. *Aliquem malè multare. Cic. Aliquem plagis accipere, fuste cædere*, ou *contundere. Alicujus humeros fuste commitigare.* Na baixa Latinidade se tem dito *Roupa* por alfayas, e por vestido, como parece das palavras, que se seguem (*Roupa sua solidos tantos tulisse tis. Marculph. lib.* 2. *formularium, cap.* 29.) De *Roupa* os Italianos fizeraõ *Robba*, e os Portuguezes *Roupa*.

Roupas da India. Já em tempo dos Romanos eraõ muito estimadas as roupas dos Guzarates, e Baneanes, que de Cambaya hiaõ ter a elles por via do mar Roxo, como se vê em Arriano, Autor Grego, o qual no seu Tratado da navegaçaõ nomea muitas sortes de roupas, como saõ, *Ganise, Monoche, Sagmatogene, Milochini*, que o dito Autor diz serem de Algodaõ, e muito finas, e segundo o parecer de alguns eraõ os *Canequis, Bofetas, Beirames, Sabagagis*, e outras, que se achaõ escritas nos livros das leis dos Romanos. *Couto, Dec.* 4. *livro* 1. *fol.* 11. *col.* 2.

ROUPEIRO. O pastor, que guarda as ovelhas, ou o que faz os queijos. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Roupeiro, casta de uvas, que tambem chamaõ *Dona branca*, ou *Graciosso*. He casta mimosa temporãa, e anneira. Nas terras baixas, e humidas apodrece. Por ser muito doce, he sugeita a todos os animaes, principalmente às Bespas.

ROUXINÔL. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Rouxinól, *Philomela, Luscinia, Attis, ab Atticâ, ejus patriâ; Daulias, à Daulide, Urbe Phocidis, ubi Itym, Tereo epulandum dedit Progne; Threicia, quia in Thracia, à Tereo vim passa est; Ismaria ab Ismaro, monte Thraciæ. Pandionis ales, Pandione nata, Avis Pandonia, quia violata fuit à Pandione I. Athenarum Rege; Cecropis ales, Bistonis ales, Soror Prognes, Pellex invita sororis, Attica pellex, Dulces querelas varians, iterans. Dulce melos ingeminans. Varia discrimina vocum iterans. Artifici depromans gutture voces. Æmula Divini carminis, &c.*

ge se fazem os cascaveis. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

ROX

ROXEAR. Fazer-se de cor roxa. *Violaceum*, ou *Janthinum induere colorem.*

Como vaga Roxea no Oriente
Do Sol, que despertou purpurea Aurora.

Faria, Fonte de Aganippe, Centur. 5. Soneto 83.

Roxear no exemplo, que se segue, parece significa *fazer vermelho.*

E o sangue, que ferida vay vertendo
Nas nuvens, que Roxea, impresso deixa.

Man. Barbuda, Virginidos, Canto 6. Estanc. 27.

RUAÕ de sello, e Ruaõ de cofre. He hum panno de linho muito alvo, semelhante ao crè, o qual he de varias castas, e se fabrica em Ruaõ de França. *Vid.* Ruaõ, tomo 7. do Vocabulario.

RUB

RUBI. Parece que o P. Vieira quer que se diga *Rubim*, e naõ *Rubi*, porque no plural diz *Rubins*, e naõ *Rubis*. (Os diamantes, os *Rubins*, as pérolas. *Histor. do Futuro*, 272.)

RUBRO. Vermelho. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Christo, por remediarnos, effundia
Seu Rubro sangue do Divino Templo.

Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, 68. verso.

RUDIMENTA. A explicaçaõ das oito partes da Oraçaõ Grammatical. Derivase do Latim *Rudimentum*, que val o mesmo, que principios, ou primeiros preceitos de qualquer Arte, ou Sciencia. *Artis Grammaticæ rudimentum, i, Neut.* (Hum Compendio da Rudimenta em lingua materna. *Bartholomeu Soares na sua Epistola aos especulativos.*

RUG

RUGE RUGE. O som, que fazem certas sedas, quando se roçaõ humas nas outras. Tambem se toma por Rumor, e assim dizem as Regateiras: Do ruge ruge se fazem os cascaveis. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

RUI

RUIM. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Outros Adagios do Ruim.

Quem dà, bem vende, se naõ he ruim o que recebe.

Por Abril dorme o moço ruim, e por Mayo o moço, e o amo.

Do bom, tudo, e do ruim, nada.

De ruim ninho sahe bom passarinho.

Em ruim Villa, briga cada dia.

Quem muito falla, e pouco entende, por ruim se vende.

Ruim he a festa, que naõ tem oitavas.

RUINAR. Destruir. *Vid.* Arruinar no 1. tomo do Vocabulario.

A fabrica, que jà se vê Ruinada.

Faria, Fonte de Aganippe, Centur. 6. Soneto 23.

RUIVACA, ou Ruivaco. Peixe. Segundo o P. Bento Pereira no seu Thesouro da lingua Portugueza, Ruivaco, he o mesmo que Ruivo. *Vid.* Ruivo, tomo 7. do Vocabulario.

RUS

RUSTIQUEZA. *Vid.* Rusticidade, tomo 7. do Vocabulario.

Os homens, como as plantas, se cultivaõ,
Que incultos os produz a natureza,
Sò por sciencias, artes, e armas privaõ,
Sem as quaes os deslustra a Rustiqueza.

Sylva Mascar. Destruiçaõ de Hespanha, liv. 3. Oit. 86.

RUT

RUTLANDIA. Provincia, e Condado de Inglaterra.

RUTULOS. Antigos povos de Italia, no Lacio, cuja Cidade principal se chamava *Ardea. Rutuli, orum, Masc. Plur. Plin.*

SAB

SABASTRO. *Vid.* mais abaixo, Sebasto.

SABBATHÂRIOS. Os que guardaõ o Sabbado. No livro 4. dà Marcial este nome aos Judeos. Tambem ha huns Hereges chamados *Sabbatharii*, e *Sabbathiani*, porque guardaõ o Sabbado com taõ escrupulosa, e rigorosa observancia, que nem em tirar do olho huma palhinha se quereraõ occupar. *Vid. Brodæum, lib. 6. cap. 29.*

SABBATHÎNA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem no Direito Canonico ha hũa questaõ Sabbathina sobre a verdade, ou nullidade da Bulla Sabbathina; materia muito ventilada em varios Autores.

SÂBBADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

O Sabbado de Henoch. No Calendario dos Christãos da Ethiopia se faz mençaõ deste Sabbado. Na opiniaõ de alguns, se originou este modo de fallar do periodo dos annos solares, o qual consta de sete mil annos, e a setima parte delle se chama *Sabbado de Henoch*, porque nasceo Henoch no anno 700. da criaçaõ do Mundo, como advertio Scaligero *livro 7. De Emendatione temporum*, postoque constituem outros este nascimento, anno 622. e a outros parece mais provavel, que como o Sabbado he o setimo dia da semana, assim de Adamo a Henoch foy a setima geraçaõ do Mundo, porque de Adaõ nasceo *Seth*, de Seth *Enos*; de Enos *Cainaõ*; de Cainaõ *Melaleel*, deste *Jared*, que foy pay de *Enoch*, tresladado para o Parayso terrestre, e assim foy este o typo, ou figura mysteriosa do descanço, e eterno Sabbado da Bemaventurança, segundo a doutrina da Rabbinica escola, da qual aprenderaõ os Ethiopes a celebrar esta festa com outros ritos Judaicos trazidos da Rainha Sabbà, e depois do Eunuco da Rainha Candace, onde atè o dia de hoje observaõ a circunci-saõ, e o Sabbado, com outras Mosaicas ceremonias.

SABBATHIZAR. Na phrase da Sagrada Escritura, *Sabbathizare* he o mesmo que Descançar, naõ trabalhar, ou celebrar o Sabbado. *Sabbathizavit populus die septimo, Exod. 16. 30. Sabbathizabit, & requiescet, Levitic. 26. 35.*

SABICHAÕ. Destro. Intelligente. Homem, que muito sabe. *Vid.* nos seus lugares.

SABOGA. Segundo Aldovrando, liv. 5. *De Piscibus*, cap. 4. pag. 499. he o peixe, que os Castelhanos chamaõ Sabolo. *Hispani Sabogam dicunt, aut Sovalum.* Nos lhe chamamos Savel.

Entretecido tudo a face chea
De escamas de Saboga, *e Balea.*
Andrè da Sylva, Destruiçaõ de Hespanha, liv. 2. Oit. 39.

SABRA. Casta de uva, tambem chamada *Libua.* Quer terras baixas, e substanciosas, porque nas terras seccas se secca antes da maduraçaõ. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 26.*

SAC

SACADA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. De Sacada. Termo de Enxertador. Meter os garfos de sacada. He cortar ao viés a vide, em que se ha de meter o garfo, como quem dà o corte em huma penna para a aparar; e cortar com outro semelhante golpe o garfo, e unir huma vide com outra, e atalla muito bem.

SACADÔR. Na India Portugueza, val o mesmo que Recebedor de Aldea.

SACALAÕ. *Vid.* Empuxaõ, tomo 3. do Vocabulario.

SACERDOCIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem significa emolumento, ou proveito Ecclesiastico. *Jus conferendi Sacerdotia, quæ vulgò præbendas vocant. Surius, in vita Sancti Gulielmi, Archiepiscopi.* Finalmente em escrituras Ecclesiasticas antigas *Sacerdotium* muitas vezes se toma por qualquer Beneficio.

SACRARIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

bulario. Antigamente *Sacrarium* era o que chamamos Presbyterio. Vid. *Hierolexicon Macri*. Tambem queria dizer Sacristia, e juntamente o lugar, em que as cousas sagradas, que já naõ servem, se lançavaõ.

SAD

SADO. Embarcaçaõ, que na India serve para pescar. Saõ pequenas, e compostas de varias pranchas, cosidas com cairo, ou esparto; tem huma pequena vela do feitio das muletas do Riba-Tejo.

SAE

SAETA. Panno de lãa de Inglaterra, mais fino que sarafina, muy usado, e de todos conhecido.

SAF

SAFARÌA. Romãa safarìa, he a de bagos grandes.

SÀFARO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem se póde *Sâfaro* derivar do Grego *Psafaros*, que val o mesmo que *secco*, *arido*, *sujo*, *sordido*; com quasi o mesmo sentido chamamos *Safaros* ao Gentio barbaro, e inculto, como o he na America, e grande parte de Africa.

SAFRADEIRA de Ferreiro. *Vid.* Alfeça.

SAG

SAGAÇARIA. Termo antiquado. *Vid.* Sagacidade. (Nenhum avisamento antigo podia ser igual às suas *Sagaçarias* deste novo guerreiro. *Fernaõ Lopes*, *Vida delRey D. Joaõ I. parte 2. cap.* 192.) Falla o dito Autor em ardìs de guerra, e traças executadas com juizo, e dano alheyo.

SAGÂZ. He tomado do Latim *Sagax*, e este do verbo *Sagire*, que quer dizer, sentir muito, ter bom faro. No Latim, *Sagax* he o epitheto, que se dà ao caõ de olfacto fino, e por traslaçaõ ao homem de juizo delgado, e penetrante. *Vid.* Sagaz, no setimo tomo do Vocabulario. (O qual Cavalheiro era assaz bom, e honrado, e *Sagaz*. *Vida do Condestab. D. Nuno Alvares Pereira*, 3. *col.* 2.)

SAGEIRA. Em antigas escrituras Portuguezas acha-se por *Sabedoria*, e pela analogia mais parece derivado do Francez *Sagesse*, que no dito idioma tambem he *Sabedoria*.

SAGU. Na descripçaõ, que da Ilha de Amboino, Decada 8. fol. 98. faz Diogo do Couto, he o mantimento ordinario de seus moradores, e he como a nossa farinha de trigo, e he muito sádio, e farta, e naõ enfastia.

SAH

SAHIMENTO, ou Saimento. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na vida del Rey D. Joaõ II. começando da pag. 82. acharà o Leitor hum capitulo inteiro das ceremonias do Sahimento do Principe.

SAL

SAL. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Sal de agua viva, e sal de agua morta, em Setuval se chama o que se vay buscar nas taes aguas. *Regimento do Sal da mesma Villa*, *cap.* 4.

Sal alvo se chama, na Villa de Setuval, e Regimento, o Sal, qne se vende fóra da repartiçaõ às caravelas da dita Villa, e de Cezimbra, e pela quarta parte da lotaçaõ da repartiçaõ às embarcaçoens das mais terras do Reino. *Regimento do Sal da dita Villa de Setuval*, *cap.* 37. Pataxos, caravelas, e bestas, que costumaõ carregar sal, a que chamaõ alvo, ou miudo.

Sal atravez. Regimento do sal de Setuval, cap. 40. Vender barcos de sal atravez, o que se entende ser toda a carga, que a embarcaçaõ póde levar, sem fazerse conta dos moyos, que recebe.

Sal miudo. *Vid.* suprà, sal alvo.

Sal de calças. Acha-se este nome no Regimento das Sizas, cap. 58. 34.

SAL

SALACIA. He o nome de huma famosa Nympha, antigamente dos Portuguezes muito venerada, cujo riquissimo Templo foy saqueado, e destruido por Bogud, Rey Africano, cruel assolador da Lusitania. Em lembrança, e agradecimento de hum notavel caso, attribuido à protecçaõ desta Nympha, o Emperador Octaviano mandou reedificar o Templo arrazado, e à nova povoaçaõ, que se foy ajuntando ao redor delle, lhe deu privilegio de Municipio, izentando os moradores de todo o genero de tributo, que se lançasse em Lusitania. E para mais exalçar o nome da Nympha, e perpetuar a fama do caso, mandou que a dita povoaçaõ se chamasse *Salacia*, e fosse Cidade Imperial, debaixo da protecçaõ immediata dos Emperadores Romanos; e assim lhe chama Plinio, *Salacia*, *Urbs Imperatoria*, *lib.* 4. *cap.* 22. Segundo Resende, *in Vincentio*, Alcacer do Sal se chamou *Salacia*, por respeito do nome da Nympha, e naõ (como quizeraõ alguns) das muitas *Salinas*, que alli ha; e estes mesmos, ou outros, requintando etymologias derivaõ o nome *Salacia* da palavra *Solaz*, que quer dizer *Desenfadamento*; e para corroborarem a sua opiniaõ, affirmaõ se fundou aquella Villa de humas casas de prazer, em que certos senhores vinhaõ alguns mezes do anno ter recreaçaõ, e passatempo nas pescarias daquelle rio, e concorrendo muita gente ao proprio exercicio, se fez a Cidade *Salacia* derivada de *Solacium*, ou *Solatium*. Nosso Camoens faz a esta Nympha namorada de Neptuno, e mãy de Tritaõ; seu Embaixador, em huns versos dos seus Lusiadas, dizendo:

Tritaõ, que de ser filho se glorea,
Do Rey, e da Salacia *veneranda,*
Era mancebo, alto, negro, e feyo,
Trombeta de seu pay, e seu correyo.

De como antigamente *Lisboa* foy chamada *Salacia*. Vid. Historia Ecclesiastica de Lisboa, de D. Rodrigo da Cunha, parte 1. cap. 16.

SALADINHA. He o nome de huma Decima, imposta em Inglaterra, e França, anno de 1188. para supprir os gastos da Cruzada, contra Saladino, Soldaõ do Egypto, depois que este Infiel se apoderou da Cidade de Jerusalem.

SALAMANDRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Se em Castelhano *Salamandria* he o mesmo que entre nós *Salamandra*; e *Salamanquesa* o proprio que em Portugal *Salamantega*, ou *Salamantiga*; deve de haver entre estes dous bichos alguma diversidade, porque na segunda parte dos seus fragmentos Mathematicos, cap. 2. mihi pag. 275. diz Joaõ de Perez de Moya: *Unos dizem, que este animal parece lagarto; outros, que es la Salamanqueza, que dezimos en el Andaluzia*; pouco mais abaixo, continùa dizendo: *Tambien dizen, que del cuero de la Salamandria se hazen mechas para el candil, que duran siempre; si esto es verdad, y que buelan, no puede ser la Salamanquesa, &c.*

SALAMANTIGA, ou Salamantega. *Vid.* suprà Salamandra. *Vide etiam* Salamantega no 7. tomo do Vocabulario.

SALAÕ. He huma casta de terra. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Os Saloens, aindaque nestes pegaõ as raizes das vinhas com difficuldade, e saõ terras màs de lavrar, com tudo como saõ terras sustanciosas, fazem-se as vinhas boas, e produzem com abundancia; e as terras pretas que nem participaõ de barro, nem de *Salaõ* forte, saõ as mais excellentes de todas.) *Alarte*, *Agricultura das vinhas*, *pag.* 10.

SALLIA. Cidade de França, na Provincia de Bearnia. No meyo desta Cidade ha hum olho de agua salgada, o qual, indaque muito pequeno, naõ deixa de encher duas vezes cada semana, huma pia muito alta, que tem mais de quarenta pés de diametro, que tambem duas vezes na semana se despeja, para distribuir a agua, que contém, com os moradores, que della fazem sal. Aindaque chova muito, com a agua salgada naõ se mescla a agua da chuva, mas fica na superficie, e huns homens deitaõ na

pia hum ovo fresco, o qual se mete na agua doce, até chegar a agua salgada. Tira-se da pia toda a agua da chuva, e depois vazase a pia até ficar o ovo descuberto. Entaõ os moradores, com os quaes se distribue esta agua salgada, a poem a ferver em huns vasos de chumbo, dos quaes exhalando-se a agua, sem outro algum artificio fica o sal muito alvo. Tem-se observado, que em outros vasos que estes de chumbo, se naõ póde fazer este sal. *Memorias do tempo.*

SALMEAR. *Vid.* no sexto volume do Vocabulario. (E salmeando com os que assistiaõ. *Cunha, Hist. dos Arcebispos de Braga, parte 2. fol. 419. col. 2.*)

SALMONICO. He corrupçaõ de sal Ammoniaco. *Vid.* Ammoniaco, tomo 1. do Vocabulario.

SALON. Rio da Hespanha Tarraconesa, na terra dos Celtiberos. Chamaõlhe hoje Xalon. *Vid.* mais abaixo Xalon.

SALTARELLO. Certo som à viola.

SALVAGEM. Peça de Artilharia. No 7. tomo do Vocabulario trago hum exemplo deste vocabulo em genero feminino. Depois disto tenho achado hum exemplo do dito vocabulo, em genero masculino. (Huma Espera, hum Salvagem, quatro Camelatas. *Couto, tomo* 8. *liv.* 9. *fol.* 177. *col.* 2.

SALVAJARÌA. Obra de salvajem. Acçaõ de homem assalvajado.

SALVAJÒLA. *Vid.* Salvagem, tomo 7. do Vocabulario. He chulo.

Là vì aquelle Salvajòla
Que se acha em toda a occasiaõ
Agora cum pao na maõ
Mendigando a sua esmola.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 332.

SALUDADOR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Dos Saludadores diz o P. Mart. Del Rio, que elles observaõ huns numeros, e humas ceremonias supersticiosas, e Medicos dos mais doutos affirmaõ que as suas curas saõ magicas. Muitos delles, em alguma parte do corpo, tem a figura de huma roda inteira, ou de huma roda quebrada aberta nas carnes; chamaõlhe a roda de Santa Catarina, e se fazem parentes della. Tambem se jactaõ de que o fogo os naõ póde queimar. Em Irlanda, ha outros Saludadores, que se dizem parentes de S. Jorge, e na carne trazem impressa a figura de huma Serpente, que (segundo querem dar a entender) nelles he natural; e com audacia publicaõ, que nem Serpentes, nem Escorpioens os podem morder. Gaspar Pucero, e o Padre Del Rio affirmaõ, que estes taes saõ embusteiros, e magicos. *Thiers, Tratado das Superstiçoens.*

SAM

SAMACHONITIS. Lagoa, que tambem se chama *Aguas de Merom*, ao Norte do mar de Galilea, na Palestina. No seu curso, o Rio Jordaõ a atravessa. No Estio, està quasi sempre secca, mas no Inverno, quando se derretem as neves do Libano, tem muita agua. Dà muitas hervas de varias especies, nem só produz arbustos, mas arvores taõ altas, e frondosas, que parece mata, e he taõ espessa, que nella tem seus covìs Leoens, Ussos, Leopardos, e outras feras, que exercitaõ a curiosidade, e servem de recreo aos Senhores das terras circunvesinhas, dados à caça. Neste lugar, e no termo da Cidade Berothia, Josuè, General dos Israelitas, derrotou a Jabin, Rey de Asor, e mais os vinte e quatro Reis dos Cananeos com seus trezentos mil homens de pé, e dez mil cavallos. *Josuè 2. Josepho V. Annal. 2. Lyran. in Jos. 1. Nieremberg, Hist. Nat. lib. uno, cap.* 50.

SAMARAT. He o nome de huma seita de Banianes na India, cuja doutrina, e superstiçaõ he taõ ridicula, que poderà sua noticia servir de passatempo ao leitor. Crem estes simples, que o seu Deos, a que elles chamaõ *Permiseer*, juntamente com tres collegas, ou lugar tenentes governa o Mundo. O primeiro, a que elles chamaõ *Brama*, tem a seu cargo o mandar as almas para os corpos,

pos, que *Permiseer* lhe aponta; o segundo, chamado *Bussiana*, ensina aos homens o modo de observar os Mandamentos de Deos, que elles escreveraõ em quatro livros; tambem tem o cuidado dos mantimentos, e faz medrar o trigo, e as plantas depois de *Brama* infundirlhes a alma; o terceiro chamase *Mais*, e com a jurisdicçaõ, que tem nos defuntos, cujas acçoens examina, e as califica por boas, ou màs, para obrigar a alma a passar para hum corpo, em que faça mais, ou menos penitencia, segundo o mayor bem, ou mal, que tem obrado. Acabada a penitencia, presenta *Mais* as almas purificadas a *Permiseer* que as admitte no numero de seus criados. Nas fogueiras, em que se queimaõ os cadaveres de seus maridos, alegremente se lançaõ as mulheres desta seita, persuadidas de que morrendo nesta fórma, vivem no outro Mundo sete vezes outro tanto, e com delicias sete vezes mayores das que lográraõ nesta vida. Logo depois de parir a mulher, diante da criança se poem hum tinteiro com papel, e pennas, para significar que no entendimento della quer *Bussiana* escrever a Ley de *Permiseer*. Se he macho, poemlhe de mais hum arco com frechas, por final de que na guerra farà fortuna. *Mandesso, tomo 2. de Oleario.*

SAMBALES. Saõ humas Ilhotas muy chegadas à Peninsula de Jucatan, na nova Hespanha, para as Honduras. Nellas se acha Ambar taõ perfeito, como o que nos vem do Oriente. Alguns Americanos, tributarios dos Castelhanos, o vem pescar no mar das ditas Ilhotas, e o pescaõ na fórma, que se segue. Na furia das tormentas do mar, lançaõ as ondas o Ambar à praya. Por isso acodem os pescadores logo no principio da borrasca, para estarem a tempo de enxotar os passaros, que logo depois de se aplacar o vento, vem comer o Ambar. Para os homens descobrillo, andaõ contra o vento, até lhes chegar o cheiro, o qual, como fresco, exhala muito; reminhaõ de vagar, até já naõ sentirem o que buscaõ; revolvem as areas para o acharem, e talvez succede, que as mesmas aves lhes ensinaõ o lugar, dando nelle com o bico. Depois de o acharem, o amassaõ, e o levaõ para as suas moradas na costa da Peninsula de Jucatan, para o vender aos Castelhanos. *Oexmelin, Histor. das Indias Occidentaes.*

SAMO, ou Çamo. Deve de ser a substancia branca, e molle, que fica entre a casca, e o vivo, ou solido da arvore, porque no Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira lhe chama *Alburnum*, que segundo Plinio, lib. 16. cap. 38. allegado por Calepino: *Est humor in cortice arborum, qui sanguis earum debet intelligi.*

SAN

SANAGA, ou Çanaga, ou Zanhaga, ou Zenega, ou Senega. Todos estes nomes se achaõ em diversos Autores. *Vid.* Sanagâ no tomo 6. do Vocabulario. Este mesmo nome se dà a hum rio, a hum Reino, e a hum Deserto. Entre os rios Sanaga, e Gambea, faz a terra hum Cabo, cuberto de verdura, a que os Portuguezes chamaõ *Cabo Verde*. Em todo o Reino de Sanagâ, e suas dependencias, naõ ha Cidade murada. Todas as povoaçoens assim da Costa, como do Sertaõ ficaõ arbertas, como aldeas. O Deserto do Sanagâ fica na Lybia, para o Poente. Nos costumes dos povos, e Principes do Reino de Sanagâ, ha muitas particularidades dignas de observaçaõ. O Rey naõ poem aos seus subditos tributos; a sua mayor riqueza consiste nos presentes, que os Principes seus visinhos lhe fazem; os quaes consistem em gado miudo, e grosso, cavallos, legumes, e milho; tambem tira muito dinheiro dos escravos, que faz vender.

SANDARACA. He huma especie de Arsenico natural, que se acha nas mesmas minas de ouro, e prata, que o ouro pimenta; e assim (segundo a observaçaõ de Matthiolo) naõ he outra cousa mais que hum ouro pimenta, perfeito

digesto; e cozido nas veas da terra; e que com este beneficio ficou mais fino, e mais vermelho, o que facilmente se póde experimentar, porque se em brazas de carvaõ, ou em vaso de barro queimarem o ouro pimenta, em breve tempo se farà taõ vermelho, e acezo, como a sandaraca. He necessario advertir, que esta Sandaraca naõ he a dos Boticarios, a que elles chamaõ *Verniz*, e que he *Goma de zimbro*. Nasceo este erro de alguns modernos, que conformandose com os Arabes, os quaes chamaõ *Sandarax* à Goma do zimbro, deraõ este mesmo nome de Goma à *Sandaraca*. Alguns delles chamaõ tambem à Sandaraca, *Sandix*, ou *Vermelhaõ*, o qual se faz de Alvayade queimado, porque sahe muito vermelho, mas o *Sandix* pelas suas propriedades he muito differente da Sandaraca. Ha outra Sandaraca, que, segundo diz Plinio, he huma especie de mel com cera. Na sua Prosodia o P. Bento Pereira escreve *Sandaracha*, com h, e quer que tambem signifique a herva Chupamel.

SANDÎCE. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario.

Destas Sandices quizeras,
Pois a fé que se as tiveras,
Que tiveras mais de teu.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 60. col. 2.

SANDRAHA. He huma arvore direita, e muito alta, cujo pao he mais negro, que Evano; na sua superficie naõ se lhe enxerga nem fibra, nem fio, e se póde chegar a fazello mais lizo, que corno. Este pao naõ tem nòs, e o mayor pedaço delle naõ tem mais de sete pollegadas de grossura. *Dapper*, *Descripçaõ da Africa*, *pag.* 452.

SANFONHA. He vocabulo, derivado do Italiano *Sampogna*, a que daõ os Autores muitas etymologias; porque Fulano Guyet deriva Sampogna de *Symphonia*; nas suas Origens Italianas pretende Ferrari, que se possa derivar de *Cicuta*, que em Latim he o canudo, com que faziaõ suas frautas os pastores, onde diz Virgilio, Ecloga 2.

Est mihi disparibus septem compacta cicutis
Fistula.

No Canto XVIII. do seu Furioso, diz Ariosto *Sambuca*, em lugar de *Sampogna*; sem embargo da grande differença, que vay de *Sambuca* a *Samponha*; porque *Samponha*, ou *Sampogna*, em Italiano, he instrumento pastoril de assopro, e *Sambuca* he instrumento triangular de cordas, do qual se faz mençaõ no cap. 3. de Daniel, vers. 10. e era hum dos instrumentos, que se tocavaõ ante a estatua de Nabucodonosor: *Omnis homo, qui audierit sonitum tubæ, fistulæ, & Citharæ, &* Sambucæ, *& Psalterii, &c. prosternat se, & adoret statuam auream.* Daqui tomou o P. Fr. Pedro de Placencia motivo, para dizer, que a Sambuca era instrumento Babylonico; e sem embargo de que no *Catholicon* se acha, que a *Sambuca* he huma especie de frauta, composta da arvore, chamada em Latim *Sambucus*, em Portuguez *Sabugo*, ou *Sabugueiro*, planta, de cujos ramos redondos, e vazados da medulla branca, que tem, se podem fazer frautas; mais seguro he conformar-se com Porphyrio, *in Ptolem. Harmonica*, que assenta ser a Sambuca instrumento de cordas, *Sambuca* (diz este Autor) *triangulum est instrumentum, quod ex inæqualibus longitudine, sicut & crassitudine nervis conficitur.* Destas, e outras razoens se colhe que Sambuca he muito differente de Samponha, que, segundo o Vocabulario Italiano dos Academicos da Crusca, he instrumento pastoril de assopro. *Fistula Pastoritia.* No 2. tomo das suas obras metricas, dedica D. Francisco Manoel a Çamfonha de Euterpe a D. Francisco de Mello. O livro diz Canfonha, deve ser erro da Impressaõ.

SANFONINHEIRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

Nunca de ruim gaiteiro, bom Sanfoninheiro.

SANGRAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sangrar hum fosso aquatico. *Fossæ aquam derivare alium in locum. Aquam fossâ emittere, educere.* (D. Joaõ III. sangrou muy bem o Convento de Santa Cruz, para fundar a Universidade de Coimbra. *Benedictina Lusitana, tomo 2 fol.* 315. *col.* 2.) Este foy outro Sangrar.

SANGRIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sangria de pausas, naõ he, como alguns entendem, ser a pausa de hora a hora, (supposta a ligadura) he que pulsada a vea, tomado o tacto, se corta a vea, fazendo a scissura larga, ou mayor, e tapando com o dedo a vea, quando faz pausa, e tem difficuldade em correr.

SANIDADE. He tomado do Latim *Sanitas*, que he saude, cura de doença, restituiçaõ de saude. (Chirurgia, objecto a ferida, fim a *Sanidade* della. *Academia dos Singulares, parte* 1. 356.)

SANTAFOLHO. No seu Thesouro da lingua Portugueza traz o P. Bento Pereira, e chamalhe em Latim, *Pars inversa.*

SANTEIRO. Segundo Agostinho Barbosa no seu Diccionario Lusitanico-Latino, temos em Portugal Santeiro devoto, e amigo de Romarias, e Santeiro com superstiçaõ. Chama o dito Autor ao primeiro, *Religiosus*, e ao segundo, *Superstitiosus.* O Castelhano diz Santero, e (segundo Covarrubias no seu Thesouro) he o meyo Ermitaõ, que tem a seu cargo a guarda, limpeza, e adorno de alguma Ermida, e pede para o azeite da alampada.

SANTIAGO. A Ordem Militar dos Cavalleiros de Santiago. Esta Ordem originariamente Castelhana, se fez Portugueza em tempo delRey D. Affonso Henriques, sugeita porém aos Mestres de Castella, até que ElRey de Portugal D. Dinis por autoridade dos Papas, Nicolao IV. e Celestino V. teve no seu Reyno hum Gram Mestre da dita Ordem, independente do de Ucles em Castella, e este primeiro Mestre foy D. Lourenço Annes, e seu Convento principal Alcacer do Sal, que depois foy transferido a Castella. Em Castella o fundamento da erecçaõ desta Ordem foy, que depois da batalha de Clavis, anno de 846. em que D. Ramiro I. Rey de Castella deixou mortos no campo mais de setenta mil Mouros; affirmáraõ muitos Officiaes do Exercito Christaõ, que viraõ a Santiago no calor do conflicto, pelejando em favor dos Fieis, com hum Estandarte na maõ, e no meyo delle huma espada vermelha em fórma de Cruz. Dizem outros, que a instituiçaõ desta Ordem foy em tempo de D. Affonso o Casto. Affonso Venero lhe dà o principio no anno de 1160. Em Castella cabeça desta Religiaõ he a Villa de Veles. Fazem os seus Professores os tres votos essenciaes de Pobreza, Obediencia, e Castidade; guardaõ hoje a Regra de Santo Agostinho; dividem-se em Militares, e Clerigos. Seu habito he huma Cruz vermelha, à maneira de Espada, peloque se chama *Ordem de Santiago da Espada*; indaque (segundo outra opiniaõ) he distincta desta, e fora fundada por D. Affonso V. no anno 1459. Dizem, que no Reino de Castella tem noventa e nove Commendas, e de rendas trezentos mil cruzados. Em Portugal logra sessenta Commendas. Na vida do Veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, escrita pelo P. Fr. Luis de Sousa, acharà o Leitor huma ampla Relaçaõ da milagrosa appariçaõ do Apostolo Santiago, na qual se funda o costume da naçaõ Hespanhola chamar por Santiago no principio das suas batalhas contra Mouros, e outros Infieis, *fol.* 159. *col.* 1. *& ibidem no fim da columna* 2.

SANTIGAR. Na Beira, Santigarse de alguem, he benzerse de alguem. He tomado do Castelhano *Santiguar*, que (segundo Covarrubias no seu Thesouro) he dizer algumas oraçoens devotas, e santas sobre algum enfermo, fazendo algumas Cruzes, e deitando bençóes *in modum Crucis*; como fazem os Sacerdotes, que sobre os enfermos rezaõ o Euangelho

gelho de S. Joaõ, pondo-lhes as mãos em cima, segundo as palavras do Divino Mestre, *Super ægros, manus imponent, & bene habebunt.* Tambem em Castelhano *Santiguar a uno las orejas*, ò *dezirle el Psalmo, es reñirle con afecto hasta hazer-le, que se pongan las orejas coloradas.*

SANTO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Outros Adagios Portuguezes do Santo.

Dizem os sinos de Santo Antaõ, que por dar, daõ.

Salsa de S. Bernardo.

Agua de S. Joaõ, tira o vinho, e naõ dà paõ.

Dia de Santiago, vay à vinha, acharàs bago.

Atè o S. Pedro, ha o vinho medo.

Dia de Saõ Pedro, tapa o rego.

Dia de S. Pedro, vê teu olivedo, e se vires hum graõ, espera por cento.

Dia de S. Matthias, começaõ as enxertias.

Dia de S. Vicente, toda a agua he quente.

Dia de S. Bernabè, seccase a palha pelo pé.

S. Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras; se duas vezes vieres no anno, naõ estivera com amo.

Por S. Francisco semea teu trigo, e a velha, que o dizia, semeado o tinha.

Por S. Lucas, sabem as uvas.

Por Santa Erca, toma o boy, e semea.

Por S. Simaõ e Judas, colhidas saõ uvas.

Dia de S. Martinho, prova teu vinho.

Por S. Martinho, nem favas, nem vinho.

Por S. Clemente, alça a maõ da semente.

Fevereiro faz dia, e logo Santa Maria.

Por Santa Marinha, vay ver tua vinha, e tal a achares, tal a vindima.

Por Santa Maria de Agosto, repasta a vacca hum pouco.

De dia de Santa Catharina ao Natal, mez igual.

Dia de Santa Luzia, cresce hum palmo o dia.

Dia de Santa Luzia, mingua a noite, e cresce o dia.

SANTÔLA, marisco de concha. He especie de caranguejo, mas muito mayor. *No livro 2. De Crustatis, cap.* 18. *pag.* 177. Aldovrando diz Centôla, e juntamente diz que os Portuguezes lhe chamaõ Cangreja, e Gangrejola. He redonda, e muito mais que pequena que Sapateira, e differe em que esta he muito mayor, e toda lisa, ao contrario da Santola, que he de bicos. No lugar citado chama Aldovrando à Santola *Maia, æ. Fem.* nome tomado do Grego.

SANTUPORI. Deraõ os Canarins à Ilha do Elefante este nome, que quer dizer Ilha do Ouro, porque entre elles he tradiçaõ, que no tempo del Rey Benasur, choveo ouro na dita Ilha pelo espaço de tres horas. *Diogo de Couto, Decada 7. fol. 65. col. 2.*

SAO

SAÕ. No idioma Portuguez, Saõ, e Santo tem esta differença, que quando os nomes dos Santos começaõ por letra vogal, dizem *Santo*, e quando por consoante, dizem *Saõ*. E assim dizem Santo Antonio, Santo Agostinho, Santo Ambrosio, Santo Ignacio, &c. e naõ Saõ Antonio, &c. Pelo contrario he Saõ Joseph, Saõ Damaso, Saõ Francisco, &c.

SAÕ THOMÊ. Ilha, e Cidade. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Saõ Thomè, Moeda da India. Garcia de Sà, Governador da India, mandou bater huma moeda de ouro, da ley dos Pagodes redondos, que vinhaõ da terra firme, que era de quarenta, e tres pontas, que responde a vinte quilates, e hum quarto; e cada marco d'ouro fica respondendo a sessenta e sete moedas, e duas tangas, oito grãos, e dezaseis avos de graõ. Esta moeda mandou chapar, e cunhar de huma parte, com a figura do Bema-

Bemaventurado Apoſtolo S. Thomè, Padroeiro da India, e da outra com as quinas das Armas Reaes de Portugal, e ficáraõ-ſe chamando *Saõ Thomès*, moeda, que ainda dura na India, e corre por toda ella. *Diogo de Couto*, *Dec.* 7. *fol.* 122. *col.* 2. *e* 3.

SAP

SAPATEADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

G. *Tende, que iſſo naõ ſaõ danças;*
Sabeis o ſapateado?
O Terolero, o Villaõ?
O Mochahim?
M. *Senhor naõ.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, 243.

SAPATEIRA. Mariſco de concha. He muito mayor que Santola; mas he toda liſa, que a Santola he muito bicuda, e tem muito cabelo nas pernas. He caſta de Caranguejo.

A Sapateira
He comida muy groſſeira
Para doenças ladeira,
Adubada com bom vinho,
E pimenta, he bom alinho.

O Autor do eſplendido banquete, num. 98.

SAPATETAS. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Agoſtinho Barboſa no ſeu Diccionario Luſitanico Latino, e o P. Bento Pereira no Theſouro da lingua Portugueza, chamas às Sapatetas em Latim, *Manuum, pedumque crepitus.* (Aſſobielhe aos pés a Sapateta. *Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag.* 19.)

SAPATO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Antigamente os ſapatos dos Romanos eraõ muito differentes dos que hoje ſe uſaõ. Chegava eſte calçado à metade da perna, e ſe atava com humas correas, enlaçadas por huns ilhòs, chamavaõlhe *Corrigias calceamenti.* Ao ſapato muito juſto com o pé lhe chamavaõ *Tenſum calceum*, e *tentipellium*; do contrario diziaõ *Laxum calceum, follentem*, ou *follicantem*; à ſua Amiga encommendou Ovidio eſte primor neſte verſo,

Nec vagus in laxâ pes tibi pelle natet.

Acabava o ſapato em hum bico, ou ponta algum tanto revolta; o ſeu nome era *Calceum roſtratum*, *repandum*, *uncinatum*, e os que aſſim o traziaõ, eraõ chamados *Uncipedes*, como ſe vê em Tertulliano, livro de Pallio, cap. 5. Em Cicero achamos que eſte era o calçado de Juno *Cum calceis repandis.* Os Cidadãos calçavaõ ſapatos negros, os das mulheres eraõ brancos. Nos ſapatos dos Senadores, dos Patricios, e dos ſeus filhos ornava a extremidade do roſto a figura de hum creſcente, em que ſe repreſentava hum C, para dar a entender, que eraõ deſcendentes dos primeiros cem Senadores, ou Pays, inſtituidos por Romulo na fundaçaõ da ſua nova Cidade. Dà Plutarco outras razoens deſte ornato; mas ſe queremos dar credito a Balduino, eſte creſcente, como ficava ſobre o peito do pé, tinha ſerventia de fivella, ſegundo o uſo de hoje; o que ſe confirma com eſte verſo de Eſtaço

Primaque Patriciâ clauſit veſtigia Lunâ.

E mais claramente o diz Tiraquello no livro 5. de Alexand. Napolit. *Lunulæ* (diz eſte Autor) *in calceis*, *erant fibulæ eburneæ*, *ad inſtar Lunæ corniculantes.* Os Magiſtrados Romanos mayores nos dias de ceremonia, e de ſeus triunfos ſahiaõ com ſapatos vermelhos. Eſcrevem muitos Autores, que o Emperador Diocleciano fora o primeiro, que trouxe pedras finas nos ſapatos, e que os dava a beijar aos que lhe hiaõ beijar as mãos. Porém achamos, que Heliogabalo, e Alexandre Severo, foraõ os que introduziraõ eſta vaidade; e eſtranha Plinio eſte coſtume, como abuſo, já commum no ſeu tempo. Os eſcravos andavaõ deſcalços, e por iſſo lhes chamavaõ *Cretati*, ou *Gypſati*, id eſt, pés empoados, cubertos de greda, ou de geſſo. Naõ deixava de haver peſſoas, as quaes indaque nobres, como Phocion, Cataõ Uticenſe, e outros, dos quaes faz Tacito mençaõ,

mençaõ, que andavaõ descalços; porèm eraõ poucos, e só em occasiaõ de grande solemnidade, ou calamidade publica, homens de condiçaõ livre sahiaõ sem calçado, como succedia no lavatorio da Grande mãy dos Deoses, Cybele, porque na procissaõ daquella festa, todos andavaõ descalços; e nos sacrificios de Vesta, as Damas Romanas se descalçavaõ. Escreve Tertulliano, que muitas vezes os Pontifices da Gentilidade mandavaõ fazer em grandes seccas, procissoens de pés descalços: *Cùm stupet Cælum, & aret annus, nudipedalia denuntiantur.* Na morte de Julio Cesar, os principaes Cavalheiros Romanos, recolheraõ suas cinzas, todos descalços, em demóstraçaõ do seu respeito, e sentimento.

SAPE. Herva do Brasil, a que deraõ os Portuguezes este nome; o Gentio lhe chama *Jacape.* Naõ tem flor, nem raiz, nem sabor sensivel. He boa contra as mordeduras das cobras.

Sape. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sape, tambem he Interjeiçaõ de quem se admira, de quem repugna, &c. v.g. Tanto me ameaçais, Sape! *Tantas mihi minas intendis? Pro*, ou *Proh Sancte Jupiter!* As tres ultimas palavras saõ de Cicero.

SAPUCHE. Planta da India, ou de Angola. Contra o veneno das cobras, a raiz de Sapuche he o mais fino contraveneno, que atégora se tem descuberto. Quando nasce esta planta, as cobras lhe costumaõ tirar a folha, quasi por instincto natural, para que se naõ conheça; mas por isso mesmo he conhecida: atada ao braço, chegada à carne, està livre quem a trouxer (aindaque durma na charneca) de lhe tocar bicho peçonhento. Preparada em agua, e bebida pelas manhãas em jejum, desfaz todas as obstrucçoens, e ajuda a circulaçaõ do sangue. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag.* 12.

SAR

SARABULHO, ou Sarrabulho. Guisado de sangue de porco. Em Portugal, segundo a variedade das terras, tem outros seis nomes. Chamaõlhe *Sarapatel, Laburto, Seminata*; os outros tres nomes me naõ lembraõ.

SARAÇA. He hum genero de pannos, que vem de Cabo Verde, e do Maranhaõ, pintados como chita, e servem de cubrir bofetes, camas, &c. Ordinariamente saõ pintados de vermelho. Os da India saõ pintados de negro com bordas vermelhas, vem de S. Thomè, e servem às Portuguezas em lugar de mantos; ha saraça que custa trinta mil réis.

SARAMÂGO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Muito bem, senhora Musa,
Deme vosse mil abraços,
Se quizer, e quando naõ,
Và peneirar Saramagos.

Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ, 238.

SARAMATULOS. Termo da Montaria. Saõ os cornos dos Veados, quando começaõ a crescer depois de cahidos os antigos. Saõ redondos, cor de cinza clara, pelo de veludilho. Em França comem-nos. Cada anno succede nas testas dos Veados esta novidade. *Recentia*, ou *rediviva cervi cornua, post defluvium veterum cornuum.*

SARAFINA, ou Serafina. Chamaõlhe outros perpetuana apicotada; porque Picote he burel fino.

SARAO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sarao, tambem he dança particular, cujos termos principaes saõ Campanela, Esporada, Vasio, Romper, Saltilhos, Encaxe, e outros, que explicaõ as varias mudanças desta dança. He som muito grave, em instrumentos de corda.

SARDINHEIRA. Rede Sardinheira he aquella, com que se pesca às sardinhas, emmalhandoas.

Sardinheiras se chamaõ tambem às embarcaçoens, que em Setuval costu-

maõ pefcar com ellas, tomado o nome do mifter, com que pefcaõ.

SARGA. Cafta de uvas. *Vid.* Efganacaõ.

SARGETA Imperial. Panno de lãa de cordaõ fino.

SARGO. Peixe do mar do feitio de choupa, mas com grandes dentes. *Vid.* Sargo, tomo 7. do Vocabulario.

SARIÇA. Lança, ou pique, fegundo o ufo dos Macedonios. *Sariſſa, æ, Item. Tit. Liv.*

Lanças, sariças, *maças muy peſadas.*
And. Mafcar. Deftruiçaõ de Hefpanha, liv. 3. Oit. 43.

SARRABULHO. *Vid.* fuprà Sarabulho.

SARRACENOS. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No Commento da Oitava 110. do Canto 3. da Lufiada, amplamente prova Manoel de Faria e Soufa, que indignamente ufurpáraõ os Mouros o nome de Sarracenos, como defcendentes da grande Sara, mulher de Abrahaõ. E para mais infirmar a pretençaõ defta honrada defcendencia, adverte o dito Commentador, que os moradores de *Sarraco*, lugar da Arabia Petrea, foraõ os primeiros, que admittiraõ a feita de Mafoma, e com iffo deraõ lugar a ferem chamados *Sarracenos*, os que depois à fua imitaçaõ a foraõ aceitando.

SAT

SATURNIO. Coufa de Saturno. *Saturnius, a, um. Virgil.*

——— *Por tempos dilatados*
Saturnios annos, ſeculos dourados.
Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra I. 212.

SATURNO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Saturno, fegundo efcreve Xenophonte, *in æquivoc.* Os Antigos chamavaõ aos fundadores de Reinos, *Saturnos, filhos do Ceo*; a feus primogenitos *Jupiter*, e aos filhos do Jupiter, fe fahiaõ valentes chamavaõ *Hercules*, de maneira que *Saturno*, *Jupiter*, e *Hercules* eraõ avô, pay, e filho, o que he neceffario advertir para intelligencia das Hiftorias, em que alguns fendo os mefmos fe achaõ com nomes differentes, em partes diverfas, porque o que em hum Reino era *Jupiter*, por fer filho do que o fundou, ficava *Saturno* em outro que fundava. Tambem como havia muitos do mefmo nome, fe confundiaõ as acçoens de huns com outros, ou de todos em hum, (principalmente pelos Poetas) como fuccedeo em Hercules, que até pela conta, que lhe faz Varro, faõ mais de quarenta.

SAT

SATYRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Pela affinidade, ou identidade do nome, *Satyras* parecem mulheres, ou filhas de *Satyros*, e Satyros faõ brutos fylveftres, de que ainda hoje nem os Doutos tem noticia perfeita. Segundo a mais provavel opiniaõ, Satyros faõ huns monos, que quando querem fe poem, e andaõ em pé, como gente; o dizer, que faõ animaes bîpedes, com pés de cabra, cabeça de homem, e dous corninhos na tefta, he ficçaõ Poetica, e mais que Poetica; he a Fabula de Rabbi Abrahaõ, que com eftulta audacia chegou a dizer que Satyros faõ creaturas, que na noite do Sabbado da creaçaõ do Mundo, Deos por falta de tempo naõ pudera perfazer, as quaes fugindo da fantidade daquelle dia, fe foraõ embrenhar em grandes matas, donde de tempo em tempo fahem a molef-tar os homens. Aquelles, que nas fuas Tragedias os Gregos antigamente chamavaõ Satyros, eraõ huns Rufticos, veftidos de pelles de cabra, que com ridiculos meneyos do corpo moviaõ os efpectadores a rifo, e temperavaõ no Theatro o rigor das graves reprefentaçoens. No principio eftes villoens difarçados, fó com danças, e tregeitos, fem articular palavra, appareciaõ em humas farças, que ferviaõ de Entremez; depois foraõ admittidos entre as primeiras

meiras figuras da Tragedia Satyrica, que era hum mixto do sério com o Comico; finalmente degenerando a Scena em Villanice, começáraõ estes mesmos a picar, e perseguir circunstantes, e ausentes com ditos affrontosos, e manifestas injurias. Desta laya saõ huns Criticos, que emboscados a modo de Satyros nas matas de grandes povoaçoens, atiraõ pedras, e escondem a maõ, invisivelmente ferindo, e procurando grangear com papeis anonymos nome.

SAU

SAUCO. Cada casco assim da maõ, como do pé do de quatro differentes cascos, que saõ Tapa, Sauco, Palma, e Ranilhas. O casco, chamado Sauco, fica entre a Tapa, e a Palma.

SAVEIRO. Em Setuval, he certo genero de embarcaçaõ de pescar à linha, sem quilha, e com huma vela redonda, e remos, que naõ saõ muito grandes.

Saveiros, se costumaõ chamar os que assim pescaõ nas taes embarcaçoens.

SAURINS. Panno da India, que já se naõ usa.

SAZ

SAZAÕ. Occasiaõ, disposiçaõ de negocios em materias moraes, ou politicas. *Ratio temporis*, ou *Rerum status*. Vid. conjunçaõ de tempo, Tomo 2. do Vocabulario. (Foy opportuna direcçaõ da Providencia, que imperasse naquella *Sazaõ* hum Principe de espiritos taõ excelsos. *Historia dos Padres Loyos*, *pag.* 200.

SCE

SCENITAS. Povos, assim chamados das tendas cubertas de pelles de cabras, a que os Gregos chamaõ *Scenai*, debaixo das quaes se agasalhavaõ. Era a sua terra taõ pestifera para porcos, q̃ em pôdo o pé nella, morriaõ. Viviaõ perto do rio Euphrates, entre as tres Arabias. *Salmasius in Solinum*, *cap.* 33.

SCEVOPHILAX. Na Igreja Grega era huma dignidade, que respondia a Thesoureiro, e ainda hoje em algumas Metropoles da Igreja Latina se conserva este titulo, e *Scevophilacio* val o mesmo que *Sacristia*. Na primeira Ordem Clerical tinha o Scevophilax o terceiro lugar, e em occasiaõ de Sé vacante lhe chamavaõ *Oeconomus*.

SCH

SCHENK, ou o Forte de Schenk, ou Squenque. Praça muito forte de Alemanha no Ducado de Cleves, aonde o Rheno, dividido em dous braços, fórma o rio Vahal. Foy chamado assim do nome de seu fabricador, Martinho Squenq.

SCHIAIS. He o nome de huma seita de Mahometanos na Persia, inimiga da seita dos Sunnis, isto he, dos Mahometanos Turcos. Os Schiais aborrecem os primeiros successores de Mafoma, a saber, Ababequer, Omar, e Osmaõ, e tem para si que elles usurpáraõ a successaõ do seu propheta, que era devida a Aly, seu sobrinho, e seu genro. Dizem, que na verdadeira successaõ de Mafoma entraõ doze Imams, ou Prophetas, dos quaes o ultimo, na opiniaõ dos Persas, ainda naõ morreo, e tornarà a apparecer no Mũdo. Com esta supposiçaõ muitos lhe deixaõ em testamento casas bem adereçadas, com estrevarias, cheas de bons cavallos, e para este gasto ha grandes rendas, bem governadas. *Tavernier*, *viagem da Persia*.

SCHILLING. Para o Leitor se naõ equivocar com *Schilling*, e *Sterling*, nome, do qual se derivou a libra *Esterlina* dos Inglezes, me pareceo preciso declarar neste lugar o vocabulo *Schilling*. He pois *Schilling* o nome de huma moeda de prata, ou ouro, a que Bernardo *Schilling*, natural de Thorn, na Prussia, pela licença que teve do Graõ Mestre da Ordem Teutonica, mandou cunhar, e lhe poz o seu nome, e hoje se chama *Escalin*. Isto affirma Gaspar

Schuz, porém dizem outros, que antes de Bernardo Schilling, havia *Schillings*, ou *Escalins. Hart-noch de re nummariâ Prussiæ, dissert.* 16.

SCHITAS, ou Schiitas seita de Mahometanos, sequazes da doutrina de Alì, Propheta, ou Legislador dos Persas, que esperaõ por elle, e dizem, que tornarà a vir em huma nuvem. Tambem esperaõ por Mahomet Mohadin, hum dos descendentes de Alì, e na mesquita mayor de Cusa, tem hum ginete bem ajaezado, e prompto para a seu tempo o dito seu Propheta saltar nelle. Dizem alguns, que elle està em huma gruta, e estarà até o dia do Juizo, até os seus sapatos, que elle deixou na porta da gruta meyo voltados, se voltem de todo para em sahindo, calçallos, e ir converter todo o Mundo. *Ricaut, do Imperio Ottomano.*

SCHOLASTICO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Theologia Scholastica. Seu inventor, e primeiro Mestre foy Pedro Lombardo, Bispo de Paris, que deu à luz quatro livros, cheyos de sentenças dos Padres, particularmente de Santo Agostinho. Os Sequazes deste Autor foraõ chamados Theologos Scholasticos, de cuja doutrina, e progresso amplamente escreveraõ. *Voecio Disputat. part.* 1. *Jorje Hornio, Histor. Eccl. cum notis, & observat. &c.*

SCI

SCIAPODES. *Vid.* mais abaixo Scyapodes.

SCILLA. *Vid.* mais abaixo Scylla.

SCINTILLA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Mas antes delle em tudo que fazia
Huma Scintilla viva nalma ardia.

Franc. Bar. Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, fol. 64.

SCISMA, ou Cisma. *Vid.* Cisma, tomo 2. do Vocabulario. Sem embargo das muitas scismas, que houve na Igreja Catholica, sempre ficou o Pontificado em succeslaõ legitima. Contra o Papa S. Cornelio naõ prevaleceo a Scisma de Novaciano, anno de 253. nem contra S. Liberio a de Felix, anno de 352. nem contra S. Damaso a de Ursino, anno de 367. nem contra S. Bonifacio, a de Eulalio, anno de 419. nem contra Simmacho, a de Lourenço, anno 499. nem contra S. Bonifacio II. a de Dioscо, anno de 531. nem contra Silverio, a de Vigilio, anno de 537. nem a do Antipapa Theophilacto, anno de 767. ou (como querem outros) 750. nem a de Zinzino contra Eugenio II. anno de 824. nem a de Anastasio, contra Benedicto III. anno 855. nem a de Sergio, contra Formoso anno de 891. nem a Scisma, que houve entre Leaõ, Benedicto, e Joaõ XII. anno de 694. nem a de Joaõ, contra Gregorio V. anno de 995. nem a de Joaõ, e Sylvestre, ambos intrusos, anno de 1042. nem a de Benedicto, contra Nicolao II. anno de 1058. nem a de Honorio, contra Alexandre III. anno de 1061. nem a de Guilberto, que se chamou Clemente, contra Gregorio VII. anno de 1080. ou de 1078. (segundo outros Escritores,) nem a de Alberto, e Theodorico, contra Paschoal III. anno de 1099. nem a de Leaõ, contra Innocencio II. anno de 1130. nem a de Victor, Callixto, e Paschoal, contra Alexandre III. anno de 1159. nem a de Nicolao, favorecido pelo Emperador Ludovico V. contra Joaõ XXI. anno de 1327. nem a terrivel do Antipapa Clemente, a que succederaõ outros, contra Urbano VI. anno de 1378. nem a de outro Clemente contra Martinho III. (por outro computo) Martinho V. anno de 1424. nem a de Felix, contra Eugenio IV. anno de 1439.

As scismas de naçoens inteiras saõ as seguintes. *Os Scismaticos Gregos*; por este nome se entendem os Gregos da Europa, da Asia Menor, e das Ilhas; os Surianos, Georgianos, Russos, e Moscovitas. Os Surianos saõ todos os Christãos dos Patriarcados de Antioquia, Jerusalem, e Alexandria, que seguem a Religiaõ

Religiaõ dos Gregos, contra os Nestorianos, Armenios, e Jacobitas. Os Georgianos saõ os povos da antiga Iberia. Os Russos, e Moscovitas, convertidos pelos Gregos no seculo nono, foraõ attribuidos ao Patriarcado de Constantinopla, do qual ainda hoje em certo modo dependem, postoque tenhaõ hum Patriarca nomeado pelo Graõ Duque de Moscovia.

Teve a Scisma do Occidente principio depois da morte do Papa Gregorio XI. e a causa della foy a eleiçaõ de Clemente VII. no lugar de Urbano VI. Da scisma do Reino de Inglaterra foy Autor Henrique VIII. quando no mez de Novembro do anno de 1501. se fez cabeça da Religiaõ no seu Reino.

SCRUTINIO. *Vid.* Escrutinio, suprà.

SCU

SCÛTARI. Cidade da Europa, que antigamente foy da Dalmacia, e hoje he da Albania. Fica nas margens do rio Boyano, que sahe da Lagoa Labeatis, a que ordinariamente chamaõ a Lagoa de Scutari, e nas terras circunvisinhas a Lagoa de Penia. Antigamente foy esta Cidade Corte dos Reis de Illyria, mas ha mais de duzentos annos, que se apoderáraõ della os Turcos. No anno de 1478. depois de dous assedios, foy expugnada por Mahamets II. Os moradores, pela mayor parte buscáraõ outro domicilio, por naõ ficarem sugeitos à tyrannia de hum Principe, inimigo de JESU Christo. Os Latinos lhe chamaõ *Scodra*, os Esclavoens, *Scadar*, os Turcos *Iscodar*. Na Asia, defronte de Constantinopla ha outra praça do mesmo nome; alguns a confundem com Chalcedonia.

SCY

SCYAPODES. Dizem, que eraõ huns povos antigos da India, ou da Lybia, que naõ tendo mais, q̃ huma perna, com maravilhosa velocidade corriaõ, e he a razaõ porque tambem foraõ chamados *Monosceles*, do Grego *Monos*, e *Sxelos*, Huma perna. *Scyapodes* tambem he nome Grego de *Sxia*, Umbra, e *pous*, *podos*, *pes*, *pedis*, porque destes mesmos povos dizem, que nas grandes calmas do Estio se deitavaõ de costas, e com a sombra do pé se cobriaõ. *Plin. lib. 7. cap. 2. Augustin. lib. 6. Civitatis Dei.*

SCYLLA. *Vid.* Scilla no 7. tomo do Vocabulario.

Scylla, filha de Niso Rey dos Megarienses, na Achaya, terra da Grecia, namorada de Minos, Rey de Creta, ou Candia, entregou a Cidade de Megora, sitiada por elle; e consistio a traiçaõ em cortarlhe hum cabello fatal, do qual dependia a prosperidade do seu Reino. Teve Minos taõ grande horror desta aleivosia, que naõ fez mais caso della. Ella de raiva se lançou no mar, ou (pelo que diz Ovidio) se lançou ao ar para o ir seguindo a pesar delle; mas ella foy mudada em cotovia, e seu pay Niso, que já de sentimento era morto, foy mudado em Açor. *Ovid. lib. 8. Metamorph.*

Scylla de Phorco, foy querida de Glauco, que naõ podendo reduzilla, foy buscar a Circe, e pedirlhe que com seus encantos quizesse abrandar o coraçaõ de Scylla; mas Circe vendo a Glauco, se namorou delle, e para lograr o intento, envenenou a fonte em que Scylla costumava lavar-se; de sorte, que sahindo do banho se vio a pobre, da cintura para baixo, convertida em varias fórmas de caens, e outros animaes; monstruosidade taõ enorme, que para se naõ ver mais se lançou no mar de Sicilia, entre as Cidades de Messina, e Rhegio. *Ovid. lib. 13. e 14. Metamorphos.*

SEB

SEBASTO, ou Sabastro. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Capa de brocado de tres altos, com *Sabastros* de imaginaria. *Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyres, liv. 6. cap. 1*

SEC

SECA, E MECA. De quem correo muitas terras, costumamos dizer: *Correo Seca, e Meca, e Olivaes de Santarem.*

Seca, he hum paul, pouco distante de Santarem; tambem na mesma visinhança deve de haver algum pedaço de terra, chamado *Meca.* O Adagio Latino dos Antigos dizia: *Ad Phasin, seu ad Herculis columnas navigavit.*

De balde fostes cançarvos
Em correres Seca, e Meca,
Pois tudo achaveis melhor
Sem sahir da vossa cella.

Oraçaõ Triunfal de Fr. Simaõ, fol. 294.

SECRETARIAR. Fazer o officio de Secretario. *Scribæ munus obire. Epistolas conscribere.* (Alguns ficaõ secretariando, e votando; outros votaõ sómente, e passaõ de todo à Ordem de Conselheiros. *D. Franc. de Mello, Aula Politica, e Militar. liv. 1. cap. 126.*)

SECTÂRIO. Sequaz de alguma seita. *Vid.* Sequaz, Tomo 7. do Vocabulario. (Praga Infernal de Hereges, e Sectarios. *Crisol Purificat. fol. 383. col. 2.*

SED

SEDALHA. Linha de Pescador, feita de sedas de cavallo. (Do anzol passa pela *Sedalha* à maõ do pescador. *Eva, e Ave de Macedo, part. 1. fol. 78.*)

SEG

SEGAÕ. Em alguns arados he hum ferro, que se mete no Timaõ, junto à Tetirò para ajudar a cortar a terra.

SEGRE. Rio. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No seu livrinho, intitulado, *Thesaurus Puerilis*, impresso em Valença, anno de 1615. e composto por Onofrio Povio, pag. 355. diz este seu Autor: *Segre, rio, que passa por Levida, de las mejores aguas, que tiene el Mundo, por ser mas el oro, que las arenas, y porque los frutos de la tierra, que el riega, son los mejores del Orbe.*

Se isto, assim he, naõ sey porque se cançaõ os Castelhanos em cavar no Potosì, e os Portuguezes em navegar para o Rio de Janeiro. No seu livro, intitulado *Eva, e Ave, pag. 472.* diz Antonio de Sousa de Macedo, que a filha de Herodias, querendo passar a pé o rio *Sicoris*, chamado hoje *Segre*, em Lerida, onde assistia com os pays, fiada em que por ser Inverno estava muito gelado, se affogou nelle, ficandolhe só a cabeça sobre o caramelo, e forcejando com o corpo para se tirar, o mesmo caramelo a degolou, com mysterioso castigo de pedir a degollaçaõ do Bautista. *Author Floscul. Historiarum, p. 1. cap. 16. post medium, vers. an. Christi 31.*

SEGREDO. Ter huma cousa em segredo. *Aliquid tacere. Terent.* Tiveraõ isto em segredo. *Id tacitum est. Idem.* (Jurou de ter os votos em segredo. *Diogo do Couto, Dec. 4. fol. 90.*)

SEGUDE. Este nome dà o Autor da Alma instruida ao ferro, que cahio na agua a hum dos filhos dos Prophetas, *Tom. 1. pag. 433.*

SEGUIDÔR. O que segue a alguem. *Secutor, is, Masc. Sectator, is. Masc.* Porèm *Secutor*, propriamente era o Gladiator, que succedia no lugar do morto; e *Sectator* he o discipulo, que segue ao seu Mestre, e anda com elle para aprender.

Seguidor do ermo. *Erêmi cultor, is. Masc.* à imitaçaõ de Virgilio, que diz: *Nemorum cultor.* (S. Joaõ Bautista, o grande seguidor do ermo. *Sousa, Histor. de S. Domingos, part. 3. liv. 1. cap. 16. pag. 73.*

SEGURANÇA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Panos da segurança. Antigamente em Portugal o habito Religioso das Donas de Santa Cruz de Coimbra, por ser muito modesto, e defensivo da honestidade, se chamava *Panos da segurança.* Naõ só as Religiosas do dito Mosteiro, mas tambem mulheres nobres seculares,

culares, à sombra da sagrada Religiaõ, sem prometterem votos, o vestiaõ, como se vé na Historia Serafica de Fr. Manoel da Esperança, parte 2. fol. 20. e 21.

SEI

SEIA. Deosa, a que deraõ os Romanos a presidencia das sementeiras, e que tinha o cuidado de as conservar em quanto estavaõ debaixo do chaõ. Era huma das Divindades, a que os Latinos chamavaõ *Salutares*, e a que elles invocavaõ nas suas afflicçoens, e trabalhos. *Seia, æ, Fem. Plin. lib.* 8. *cap.* 2.

SEJANO. He o nome do cavallo de hum Capitaõ Romano, chamado Cneio Sejo. Havia opiniaõ, que era da casta dos Ginetes, que Hercules levou a Argos, depois de matar a Diomedes, Rey de Thracia. Assim como ha animaes, e particularmente cavallos, de bom agouro, e de grande prestimo para seus donos, assim ha outros, de que se póde agourar mal, e recear desgraças. Se no seu famoso cavallo, chamado Garabulho, teve Sultaõ Selim grandes fortunas contra Bajaseto; se a Carlos VIII. Rey de França, a grande ligeireza, e fortaleza do seu cavallo foy o meyo de ganhar huma batalha; se o cavallo, chamado Orelia, no dia da perdiçaõ de Hespanha livrou a ElRey D. Rodrigo da morte; tambem houve cavallos, que para os seus donos foraõ presagios, e instrumentos de funestos successos. Hum destes foy o cavallo, chamado *Sejano*, do qual se tem observado, que todos os que delle usáraõ, tiveraõ huma desgraçada morte. Em primeiro lugar o Capitaõ Sejo, do qual tomou o nome, foy condenado a pena capital; o Consul Dolabella, que comprou o dito cavallo por dous mil e trezẽtos e trinta escudos, vendose na Syria sitiado por Cassio, se matou; Cassio depois, e Antonio, que successivamente montáraõ no dito animal, tambem se tiráraõ a vida. Destes casos se originou o proverbio, que fallando em homem desgraçado, se diz: Tem o cavallo de Sejano, *Equum habet Sejanum. Aul-Gell. liv.* 3. *cap.* 9.

SEL

SELADA. Poesia. *Vid.* Salada, Tomo 7. do Vocabulario.

SELICIO, ou Silicio. Certo panno de lãa. A Pauta dos Portos seccos, e molhados naõ diz Cilicio, nem Selicio, mas Selicio.

SEM

SEMEADA. Campo semeado. Semeada de arroz. Terra semeada de arrozes. *Orizæ seminarium, ii. Neut. Ager satus orizis.* (Começáraõ a descer a humas semeadas de arrozes. *Barros, Dec.* 4. *fol.* 466.

SEMELITUDINARIAMENTE. *Vid.* Similitudinariamente, mais abaixo.

SEMICADÂVER. Meyo morto. *Semimortuus, a, um. Catull. Semivivus, a, um. Cic.* Vid. no tomo 5. do Vocabulario, Meyo, quando se segue hum adjectivo.

Logo que o verdadeiro obediente
Semicadâver jà noticia leve,
A seus pès vay prostrarse diligente.

Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, 115.

SÊMITA. He palavra Latina, que quer dizer, Caminho, Vereda.

Do injusto, que procura
Por Sémita *cruel da vil censura.*

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 62.

SEMÔNES. He o nome, que davaõ os Latinos a huns Deosetes, ou Deoses pequenos, que (segundo a sua estimaçaõ) naõ eraõ dignos do Ceo; mas que tambem lhes pareciaõ muito superiores ao commum dos homens, para no Elemento da terra viver, e tratar com elles. Por isso lhe chamavaõ *Semones*, como quem diz, *Semi-homines* ametade homens, ou meyos homens, e meyos Deoses. Desta categoria eraõ Jano, Pan, os Satyros, os Faunos, Priapo Vertumno, Mercurio, &c. Este sentido se deve dar ao que diz Tito Livio no cap. 20. do livro 8. *Bona*

na Semoni Sanco censuerunt consecranda, e em outros lugares. *Varro in Mystagog.*

SEN

SENAÕ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Prazer dentro em gravidade,
Respeito entre mansidaõ
Val mais, que o mais, ametade,
Graça com fidelidade
Naõ tem risco, nem Senaõ.

Obras metricas de D. Francisco Manoel, Çamfonha de Euterpe, pag. 97. col. 1.

SENDÌ. He na Asia huma pequena porçaõ de cabellos, que os Gentios deixaõ crescer no alto da cabeça, a qual excepto alli anda rapada à navalha. He a mayor affronta, que se póde fazer a hum Gentio, cortarlhe o Sendì. Em Goa, Bardez, e Salsete ha huma capitaçaõ, que pagaõ os Gentios alli nascidos, a qual se arrenda com o nome do tributo do Sendì.

SENHAS. Palavra antiquada, que val o mesmo que *cada hum.* (Foraõ ambos bem aprisionados com *Senhas* grossas adobas. *Lopes, na Chronica delRey D. Fernando, cap.* 144.) Querem alguns, que *Senhas*, neste sentido, se derive do Latim *Singuli*; a mim me parece etymologia muito arrastada.

SENHORIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem aos Estados Geraes de Hollanda daõ os Reis de Senhoria, (como se vé em huma carta delRey de Castella, impressa na Gazeta de Lisboa Occidental, anno de 1726.) Haya 28. de Fevereiro, pag. 101.

SEP

SEPULCHRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os Egypcios para se consolarem da sua inevitavel mortalidade, inventáraõ sepulchros magnificos, como casas para sempre; com esta consideraçaõ chamavaõ aos seus Palacios estalagens pela brevidade do tempo, em que nelles pousa o homem, em comparaçaõ da dilatada hospedagem da sepultura.

Perpetuas sine fine domos mors incolit atra,
Æternosque levis possidet umbra lares.

Com esta vaidade chegou a ser desejada a morte; com a pompa do sepulchro se fizeraõ dignas de veneraçaõ as cinzas. Na Historia de Herodoto se alegra huma Rainha com a representaçaõ de hum soberbo monumento; anticipase em convidar a posteridade para a admiraçaõ do seu sepulchro. Faz Varro mençaõ de hum barbeiro, chamado Licino, que para nobre descanço dos seus ossos, se fez fazer hum sepulchro de marmore

Marmoreo Licinus tumulo jacet, & Cato, parvo;
Pompeius, nullo: credimus esse Deos.

Depois da expulsaõ dos Reis deixáraõ os Romanos de enterrar, e queimar na Cidade os mortos. Era huma das leis das doze Taboas, *In Urbe ne sepelito, neve urito.* Observou-se com rigor esta ley, para evitar a infecçaõ, que nos ares podiaõ causar os cadaveres enterrados, e juntamente para obviar incendios, como succedeo no funeral de Clodio, que foy queimado na praça dos rostos; porque toda a frontaria do Paço, que olhava para a praça, com muitas casas vizinhas, foy queimada. Sò tres castas de pessoas logravaõ o privilegio de terem na Cidade o seu jazigo, a saber, a familia dos Clodios, que debaixo do Capitolio tinha a sua sepultura, e os descendentes de Valerio Publicola, e Posthumo Tuberto, e alguns outros benemeritos da Republica; em segundo lugar as Virgens Vestaes, e finalmente os Emperadores. Nas estradas mais frequentadas, v.g. na Via Appia, na Via Flaminia, e Latina se fabricavaõ os sepulchros, para inculcar aos viandantes a lembrança da morte, e para os animar a imitar as gloriosas acçoens, que se liaõ abertas nos epitafios. Havia sepulchros de familias, e outros hereditarios. Tambem

bem havia sepulchros honorarios, chamados como nome Grego *Cenotaphios*, id est, sepulchros vasios. Do uso deste genero de sepulchros foy inventora a superstíciosa opiniaõ dos Antigos, persuadidos de que as almas daquelles, cujos corpos naõ ficavaõ enterrados, andavaõ pelo espaço de cem annos errando ao longo dos rios do Inferno; sem poder passallos. Com huns torroens de terra levantada, faziaõ hum tumulo, chamava-se isto *Injecto globo*, e faziaõse as ceremonias de corpo presente. E assim no sexto livro da Eneida representa Virgilio a Caronte, passando a alma de Deiphobo, ao qual porém naõ tinha Eneas levantado senaõ hum Cenotophio, ou sepultura, honoraria sim, mas vasia. Na vida do Emperador Claudio, escreve Suetonio, que nestes sepulchros honorarios se imprimiaõ estas palavras; *Ob honorem*, ou *Memoriæ*; e nos sepulchros, em que descançavaõ as cinzas, se abriaõ estas letras D.M.S. para significar, que eraõ dedicados aos Deoses Manes. Quando se lhe accrescentavaõ estas duas palavras *Tacito nomine*, dava-se a entender, que as pessoas, cujas cinzas ficavaõ dentro, tinhaõ sido declaradas infames, por criminosas, e excluidas dos jazigos da familia, e com o beneplacito do Principe, ou do Magistrado, em lugar separado enterradas.

SEPULTURA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Até nos profanos ritos da Gentilidade, foy a sepultura considerada, como acto religioso, fundado no temor de Deos, e na crença da immortalidade da alma; e o costume de enterrar os mortos, de toda a Antiguidade foy sempre tido taõ santo, e taõ inviolavel, que o primeiro uso delle foy attribuido a hum dos seus Deoses, a saber, àquelle, a que os Gregos chamavaõ Plutaõ, e os Latinos *Dis*, ou *Summanus*. Na Iliada de Homero, pede, e alcança Priamo hum armisticio, ou suspensaõ de armas, para huns, e outros enterrarem os seus mortos. Em outro lugar o mesmo Jupiter se empenha, e manda a Apollo para dar ordem à sepultura de Sarpédon. A propria Iris, mandada dos Deoses, vem dar animo a Aquilles no combate, e juntamente solicitar para Patroclo este ultimo obsequio. A Aquilles promette Thetis, que farà preservar de corrupçaõ o seu corpo, aindaque ficára hũ anno inteiro sem sepultura. No Ceremonial dos Egypcios funda Homero o seu dizer, porque os de Memphis naõ davaõ sepultura senaõ depois de examinar a vida do defunto, e achando màs noticias do seu procedimento, lha negavaõ. Donde nascia que a privaçaõ da sepultura era entaõ huma especie de excommunhaõ, que fechava às almas a entrada nos campos Elysios, e os deixava com nota de infamia para os vivos presentes, e futuros. Naõ obsta, que antigamente em alguns Reinos se concedesse a homens criminosos a sepultura. No livro 4. das Antiguidades Judaicas, cap. 4. contra Appiano, livro 2. diz Josepho, que mandára Moysés dar sepultura a hum delinquente, segundo as leis justiçado. Entre Romanos se praticava o mesmo. Permittio Pilatos, que despregassem da Cruz o Corpo de JESU Christo, e que lhe dessem sepultura, indaque entregue ao povo como reo de lesa Magestade.

SEQ

SEQUEIRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

> *Tambem no* Sequeiro *a Rosa*
> *Perde aquella cor fermosa.*

Obras metricas de D. Franc. Manoel Çamfonha de Euterpe, pag. 97. col. 2.

SEQUENCIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Chama-se Sequencia, porque ao Gradual se segue. Chamáraõlhe alguns *Prosa*, porque nella naõ se observaõ as regras de Poesia. A Sequencia, que começa por *Lauda Sion Salvatorem*, he obra de Santo Thomás. A Sequencia, *Veni Sancte Spiritus*, segundo Durando, liv. 4. cap. 22. foy feito por Roberto

berto primeiro, cognominado o Santo Rey de França. Porém querem alguns, que o Autor della seja Hermano Contracto. Da Sequencia *Victimæ Paschali* naõ se sabe o Author. Da Sequencia *Dies iræ, dies illa*, dizem alguns, que foy composta por Saõ Bernardo. Nos Annaes Ecclesiasticos, anno 1294. attribue Bzovio a dita Sequencia ao Gardeal Ursino, ou Frangipano, e naõ falta quem faça inventor della a Agostinho Biella, anno 1491. Finalmente ha quem diga que he obra de Humberto, Geral da Religiaõ de S. Domingos.

SER

SERAFICO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. A Ordem Militar dos Seraficos. No Reino de Suecia teve origem esta sagrada Ordem, chamada dos Seraficos, e foy a causa o seu mesmo habito, que constava de Cruzes, ao modo, e figura das que trazem os Patriarcas, acompanhadas de algumas Imagens de Serafins, que deraõ a seus professores o nome de Seraficos. A Heresia, que acabou a veneraçaõ da Santa Cruz, deu fim a esta Serafica Ordem. *Escudo das Ordens Militares, pag.* 211. 213.

SERAFINA, ou Sarafina. Panno. *Vid.* Sarafina, *suprà.*

SERAPES. Deoses Penates dos antigos Egypcios, ou imagens de seus Deoses Tutelares. Nas Pyramides do Egypto collocavaõ estes Serapes, e, segundo a presunçaõ destes idolatras, o seu officio era ter cuidado da conservaçaõ dos corpos embalsamados, metidos naquelles receptaculos subterraneos, e levar para o Ceo as almas. Eraõ estes idolos abertos de cima para baixo, e representavaõ caractères Jeroglyficos, a que os Egypcios tinhaõ por sagrados. *Dapper, Descripçaõ da Africa.*

SERÊAS. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Acheloides, ab Acheloo patre*, ou *Acheloiæ Virgines.* Chamaõlhe outros *Siculæ*, outros, *Thyrrhenæ*, a *Thyrreno mari, in quo Sicilia.* Tambem lhe chamáraõ *Fera monstra*, e *volucres*, *sunt enim qui Sirenes, aves Indicas fuisse putant, quæ allectos navigantes, cantûs suavitate sopitos, laniabant, ac deglutiebant.* Folgarà o Leitor de achar neste lugar a discretissima descripçaõ, que Claudiano faz das Sereas.

Dulce malum pelago Siren, volucresque puellæ,
Scyllæos inter fremitus, avidamque Charybdim,
Musica saxa fretis habitabant dulcia monstra,
Blanda pericla maris, terror quoque gratus in undis
Delatis licèt huc incumberet aura carinis,
Implessentque sinus venti de puppe ferentes,
Figebat vox una ratem, nec tendere certum
Delectabat iter reditus, odiumque juvabat,
Nec dolor ullus erat, mortem dabat ipsa voluptas.

SERENATA. Ajuntamento nocturno de Musicos no Paço. Deriva-se do Francez *Serenade*, ou do Italiano *Serenata*, que se póde derivar de *Sera*, porque no Italiano *Sera* he o principio da noite, e no idioma Italiano, *Serenata* he a Musica, que de noite os galanes fazem na porta de suas damas. *Nocturnus instrumentorum, & vocum concentus.* (De noite haverà Serenata publica em Palacio. *Gazeta de Lisboa, anno* 1726. *Lisboa* 6. *de Junho, fol.* 184.) *Nocturna vocum, fidiumque in Aula harmonia.*

SERENIDADE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Serenidade, titulo, que antigamente tomáraõ Bispos, e Reis. Os Reis de França da primeira, e segunda linha fallando de si proprios, algumas vezes diziaõ *nossa Serenidade*; e achamos que Adelardo, Bispo de Claramonte, e Gauzlino se davaõ reciprocamente este mesmo titulo. Hoje o Papa, e o sagrado Collegio nas cartas, que escreve ao Emperador, aos Reis, e ao Doge de Veneza, lhes dà a todos o titulo de *Se-*

renissime

reniſſime Cæſar, ou *Rex*, ou *Princeps*. O Emperador a ElRey de Inglaterra dà ſó o titulo de *Serenidade*, ſem embargo de que o dito Rey dà ao Emperador o de *Mageſtade Imperial*, e todos os mais Reis, excepto o de França, ſe contentaõ com eſte titulo. Tambem o Doge de Veneza toma a Serenidade, titulo particularmente ſeu. O Rey de Polonia o dà aos Eleitores, quando lhes eſcreve. Eſcrevendo a eſtes meſmos Principes, e a outros Principes do Imperio, o Emperador lhes dà ſó o titulo de *Dilecçaõ*; mas tratando com elles, dà aos Eleitores *Serenidade Eleitoral*, e aos mais Principes do Imperio *Serenidade Ducal*. Os Principes Alemaens mais eſtimaõ o titulo de *Serenidade*, que o de *Alteza*: porém no anno de 1603. o Embaixador de Caſtella em Veneza tratou ao Duque de Mantua de Serenidade, mas conhecendo o dito Duque que lhe dera o Embaixador eſte titulo com o penſamento de que era inferior ao de Alteza, que os Reis de Heſpanha gozavaõ deſde muitos annos, deu-ſe o Duque por offendido, e ao Embaixador deu ſó Senhoria. *Memorias curioſas.*

SERES. Povos, antigamente celebres pelo grande commercio da ſeda. A terra dos Seres, era huma grande Regiaõ da Aſia entre o monte Imao, e a China. Suas Cidades eraõ *Iſſodon Serica*, *Aſmira*, *Damna*, *Ottorocora*, *Piada*, e *Tagura*. Hoje todo eſte paiz fica comprehendido na extremidade da Grande Tartaria, que contém os Reinos de Tangut, e de Niuche, por outro nome Tenduc, e Charchir. Alguns lhe accreſcentaõ o Catay. *Cluvier*, *lib.* 5. *Introduc. Geograph. Sanſon Geograph. Seres*, *um. Maſc. Plur. Virgil. Claud.* A terra dos Seres. *Serica Regio.* O adjectivo *Sericus*, *a*, *um.* he de *Propert. Horat.*

SERGUILHA. Panno ordido de linho, e tecido de lãa parda de cordaõ. Serve para habitos de Terceiros de S. Franciſco, veſtidos, e outros muitos uſos. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

SERIFO, ou Seripho. Hoje Serphino, ou Serfino. Ilha do Archipelago, chea de rochedos, para a banda da Europa, entre as Ilhas Thermia, ou Fermenia, e Sifano. Tudo nella ſaõ rochedos. Dizem os Poetas, que neſta Ilha foy criado Perſeo, e que hum dia moſtrando aos moradores a cabeça de Meduſa, os convertera todos em pedras. Tambem dizem, que neſta terra as Rãas ſaõ mudas, e que levadas a outra parte daõ ſeus ordinarios gritos. Daqui naſceo o adagio Latino *Rana Seriphia*, para dizer, homem que naõ ſabe fallar, nem cantar. Antigamente era Seripho o deſterro dos criminoſos. *Plin. lib.* 8. *cap.* 58. *Didym. Juven.*

SEROLÎCO. Termo chulo.

Como eraõ moças taõ nobres
Eſtas Damas Serolicas,
Eſtimavaõ-nas por ricas,
Deſprezavaõ-nas por pobres.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 333.

SERONGA. Cidade do Imperio do Mogor, na India, entre Brampur, e Agra. Faz-ſe nella hum grande negocio de pannos pintados, chamados *Chitas*, com que todo o povo da Perſia, e Turquia ſe veſte, e em muitas partes uſaõ dellas para cobertores, e toalhas de meſa. A's mais Chitas, que em outras Cidades ſe fazem, as de Seronga levaõ a preferencia; porque o rio, em que ſe tingem, lhes dà huma viveza ſuperior a todas as outras; eſperaõ que chova, e acabando de chover, na agua turva as metem: communicalhes a dita agua tanta viveza na cor, que nunca desbotaõ, e quanto mais as lavaõ, mais ſe acendem. Tambem em Seronga ſe faz outra caſta de pannos, taõ finos, e tranſparentes, que veſtidos deixaõ as carnes à moſtra, como ſe eſtiveſſem nùas. Aos mercadores naõ he licito levallos a outras terras; o Governador os manda todos para o Serralho do Gram Mogor, e para os Magnates da Corte; com elles as Sultanas, e mulheres nobres fazem camiſas para o Eſtio. *Tavernier*, *Viagem da India.*

SERPENTARIA Virginiana. Herva das Indias de Castella, que alguns erradamente fazem natural da India Oriental. He grande contraveneno, e grande defensivo das febres malignas. Tem estupenda virtude, e he o mayor defensivo do veneno das mordeduras da cobra de cascavel. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag.* 14.

SERPENTE. Os Poetas Latinos lhe daõ muitos epithetos. *Veneno luridus. Veneno armatus. Vipereo felle tumens. Veneno spumans. Linguà vibrante minax. Trifidam linguam exerens, exertans. Linguis micans ore trisulcis. Venenatam linguam cuspide vibrans. Fera sibilans ore. Horrida sibila dans, tollens. Sinuosa volumina torquens. Multiplices sinuatus in orbes. Sinuoso flexu elabens. Torto corpore verrens humum. Variis nexibus implicitus. Ardens oculis. Oculos igne suffectus. Ira terribilis. Attollens iras. Arrectis horrens squammis. Maculis insignis, & auro. Micans squallenti pectore. Lethifero tactu, morsu, afflatu metuendus. In spiram se colligens. Squam mea convolvens sublato pectore terga.*

SERPENTÍCOLAS. Deraõ este nome aos Judeos, que adoravaõ a Serpente, que Moysés levantára no Deserto. Durou esta seita de Idolatras até tempo del Rey Ezechias, anno da criaçaõ do Mundo 3309. *Liv.* 4. *dos Reis, cap.* 18.

SERRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (O nome de Serra comprende montes de penedias, e rochedos encadeados, e continuando com valles, e sobidas. *Histor. de S. Domingos, part.* 1. *liv.* 1. *cap.* 12. *fol.* 24. *col.* 4.)

SERRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Huma das mais notaveis serras do Mundo, he a serra, chamada *Damâ*, na Ethiopia. Vay esta serra sobindo do meyo de hum campo grande em igual distancia, bom pedaço; e em cima se vay estendendo huma planicie em fórma circular, lançando por toda a sua circunferencia hum capello, a modo de hum sombreiro, com a copa virada para baixo, e a roda toda de cima he hum espaço plaino, que terà huma boa legoa de largura. E assim como o sombreiro, virado com as abas por cima, lança as fraldas para fóra; assim esta serra lança aquelle capello, taõ igual, e direito, que parece, que o talháraõ à maõ, naõ deixando lugar para se poder subir a cima, senaõ por huma só parte, em caracol, e com trabalho, até chegarem acima à aba, onde a natureza parece ter dado hum golpe com huma tesoura deixando naquelle capello huma pequena abertura, como escotilhaõ de navio, para entrarem por elle, e para isso he necessario lançarem de cima huma padiòla, com huma corda grossa, em que deitada a pessoa, he alada à cima; e nesta parte tem humas portas de ferro, para ultimo obstaculo da subida. No cume tem esta serra huma boa povoaçaõ, com hum Templo de alguns cincoenta Religiosos. Tem grandes cisternas, em que se recolhe a agua da chuva, afóra algumas lagoas, que o Inverno faz, em que bebe todo o gado grosso, e miudo. No chaõ de cima semeaõ tanto mantimento de toda a sorte, que cada anno póde dar bastante sustento a quinhentos homens, o que faz este lugar muito mais forte, porque nem por guerra, nem por fome póde ser expugnado. E por ser tal, os Emperadores de Ethiopia costumaõ recolher nelle todos seus filhos, tirando o herdeiro, e alli vivem como presos, para evitar divisoens com os irmãos; e nesta prisaõ tem paços grandes, e bellos jardins para sua recreaçaõ. Para se livrar da invasaõ dos Mouros, a Rainha de Ethiopia, chamada *Sabani*, e por outro nome *Elisabel*, estava recolhida com sua familia, quando enviou saudar a Armada Portugueza, chegada a Maçuà, e o Governador, que hia nella, representar as necessidades, em que estava. *Diogo de Couto, Dec.* 5. *fol.* 156. *col.* 3.

SERRAÇAÕ. *Vid.* Cerraçaõ, Tomo 2. do Vocabulario. (Huma tormenta com chuveiros, e Serraçoens. *Diogo de Couto, Decada* 8. *a fol.* 205. *col.* 1.) Na ultima ediçaõ do Thesouro da lingua Portugueza,

tugueza, o P. Bento Pereira diz *Çarraçaõ*. Eu à imitaçaõ de Jacintho Freire digo *Cerraçaõ*, porque o Ceo fica em certo modo muito cerrado, e fechado aos nossos olhos. *Serraçaõ* poderá-se derivar de *Serra*, quando se dividem as nuvens, e parecem serras, ou montes serrados no Ar. De *Çarraçaõ* naõ sey de donde derivallo, porque naõ sey, que no idioma Portuguez haja verbo, que diga *Çarrar*.

SERRADIÇO. Termo de Carpinteiro. Madeira Serradiça, quadrada, e direita, como se compra nas lojas.

SERRAFAÇAR. (Termo chulo.) Roçar com ferro. Chama-se Serrafaçar, o estarem os meninos roçando os bofetes, ou cousas semelhantes com ferro, ou pao, por travessura. Deriva-se de serra. *Aliquid ferro radere (do, rasi, rasum.)*

SERRAMADEIRA. Termo de meninos. He o principio de huma cantiga, que cantaõ os meninos, quando os ensinaõ a fallar.

SERRANA. Ilha do mar Septentrional, entre Jamaica, e a costa de Nicaragua. Ficoulhe este nome de hum fulano Serrano, que no tempo de Carlos V. se embarcou na frota de Castella, e cõ os destroços do navio, despedaçado da tormenta, foy lançado à praya. Em toda a Ilha, que tem algumas duas leguas de circuito naõ achou o miseravel outra cousa comestivel, que certa casta de caranguejos, com que se alimentou alguns dias; e vendo huns dias humas grandes Tartarugas, que sahiaõ do mar, teve a habilidade de apanhar, e matar algumas. Com estas viandas, e com agua da chuva, que elle colhia nas conchas das Tartarugas, se conservou vivo alguns tres annos, até que descobrio outro companheiro, taõ desgraçado como elle, que escapára do naufragio, e para a mesma Ilha se salvára a nado. Ficou aliviado com a triste companhia, e ambos consolando-se mutuamente, viveraõ quatro annos, no cabo dos quaes, hum navio, que passou por aquelles mares, os recebeo, e os levou a Castella. O segundo morreo na viagem. Serrano foy levado a Alemanha, e presentado a Carlos V. como homem extraordinario. Era taõ cabelludo, e cheyo de pello, como hum Urso; os cabellos da barba, e da cabeça lhe chegavaõ até a cintura. O Emperador lhe mandou dar quatro mil e oitocentos Ducados, a tomar no Perù; mas nem por isso ficou mais rico, porque indo a Panama, para os receber, morreo na viagem. *Historia dos Incas do Perù.*

SERVIDORA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em alguns Conventos de Freiras, particularmente Dominicas, Servidora he moça de serviço. (Da clausura para dentro naõ havia naquelles tempos Servidoras. *Histor. de S. Domingos 2. parte, liv. 1. cap. 5. pag. 11. col. 2.*

SERVILHA, he o mesmo que Sardinheira, no sentido de Embarcaçaõ.

SERVILHEIRO. Em Setuval, he o pescador, que pesca em Servilha.

SERVO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Servo de Deos. Antigamente, e em particular no tempo de Santo Agostinho, em que naõ havia o pronome de *Frey*, este nome *Servo de Deos* valia o mesmo que *Religioso*, e ainda hoje o vemos praticar, entre pessoas pias, e devotas, que naõ nomeaõ os Religiosos senaõ por *Servos de Deos. Crisol Purificat. fol. 258. col. 1.*

SES

SESSA. Cidade de Italia, na terra de Labor, no Reino de Napoles, com titulo de Ducado. *Suessa, æ, Fem.* Antigamente chamava-se *Aurunca*.

SESSAÕ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. *Sessaõ Preclarissima.* Costumava o Ven. D. Fr. Bartholom. dos Martyres dar este titulo à Sessaõ, que no Concilio Tridentino durou todo o dia, e grande parte da noite, e foy a vigesima quarta, em que foy determinado, e definido, naõ se darem Igrejas curadas,

senaõ por concurso, e exame de Letrados ajuramentados. Este Decreto foy publicado dia de S. Martinho com grande credito do dito Arcebispo, que com grande zelo se queixou de que os Prelados davaõ naquelle tempo Igrejas Parochiaes, como quem dà hortas, ou quintas. *Vid.* liv. 1. da Vida de D. Fr. Bartholom. cap. 15. Lea o curioso Leitor todo o capitulo.

SESTO. Por outro nome o Castello de Romelia, he huma Cidade no borda do Estreito de Gallipoli, defronte de Abido, ou Castello de Natolia, na Asia, a que os Gregos chamaõ *Abydos*. Estes dous Castellos, ou Fortalezas, que defendem a entrada do Arcipelago para o mar de Marmora, se chamaõ Dardanellos. *Strabo, liv.* 13.

SESTRO. Adjectivo. Sinistro. Esquerdo. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Arredo và de nòs o Sestro agouro
Se sobre feiticeira, inda sois bruxa.

Obras metricas de D. Franc. Man. Tuba de Calliope, Soneto XXX.

SET

SETELERAO. Panno de linho crù, muy grosseiro. Serve para capas de fardos, saccos, e outros usos semelhantes. Fabrica-se em França, na Cidade de *Chatelereau*, e por corrupçaõ lhe chamamos *Setelerao.*

SETIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Setia, tambem he o nome de huma Cidade dos antigos Volscos, no Lacio. Hoje lhe chamaõ *Sezze*. Fica num monte, perto do qual se vem os vestigios de hum antigo Circo. Algum dia teve Bispo. *Schrad. monument. Ital.*

SETINES. He o nome que hoje abusivamente dà o vulgo à Cidade de Athenas.

SETE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sete a levar. Termo do jogo da Banca. *Vid.* mais acima Levar.

SEV

SEVANDIJAR. Termo chulo. *Vid.* Desprezar.

Sem versos, sem laurel Sevandijado.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 67.

SEX

SEXAGENARIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Antigamente entre os Romanos, *Sexagenarium de ponte dejicere*, era hum modo de fallar, que valia o mesmo, que tirar a hum homem de sessenta annos o direito de dar o seu voto nas eleiçoens, que se faziaõ em Roma, porque para ir dar o seu suffragio na eleiçaõ dos Magistrados, passava o povo por huma ponte pequena, e passados os sessenta annos, se perdia esta faculdade.

SEXTINA. Poesia, dividida de seis em seis versos. *Vid.* Sextina, Tomo 7. do Vocabulario.

Exemplo de huma Sextina ao SANTISSIMO SACRAMENTO.

Para manifestar el largo pecho,
No solo quizo Dios baxar del Cielo,
E dar por nuestro bien su cara vida,
Mas porque la memoria de los bienes
Se suele deslizar dentre los hombres,
Quizo quedar con ellos en la tierra.
Y aunque es gusano el hombre de la tierra,
Se aposenta en su falso, y flaco pecho
Que dize es su regalo estar con hombres,
Y que lo truxo aquesto desde el Cielo
Cargado de riquezas, y de bienes
Para le rendir a gracia, y vida.
En prendas dà su cuerpo de la vida,
Y en rehenes se queda en nuestra tierra
De la suprema gloria, y de sus bienes
Nada pudiera hartar del hõbre el pecho
Sin este pan, que harta todo el Cielo,
Y el gusto refocila de los hombres.
No supieron pedir los tristes hombres
Remedio tan perfecto de su vida
Ni tal imaginar supiera il Cielo

Que

Que Dios del alto Cielo baxe a tierra?
Y rompa con la muerte el sacro pecho
Abriendo los tesoros de sus bienes.
Y aviendonos dado tantos bienes
Se quede esta la fin entre los hombres
Dandose por manjar, ò largo pecho!
O' merced no pagada con la vida!
Ni con quanta riqueza ay en la tierra,
Ni (sacando el dador) ay en el Cielo.
Invencion fue de amor, amor del Cielo
Nos truxo estas preseas, y estos bienes
Dexando enriquecida la vil tierra
Para endiosar los miserables hombres,
Y aquel, que puede dar immortal vida
Se anida en corruptible, y mortal pecho.

SIB

SIBAR. Embarcaçaõ da India usada na Costa do Norte de Goa até Patane, he mayor, e mais forte que o Parangue, serve para carga, e às vezes serve para hum desembarque de tropas no Paiz inimigo.

SIBILLA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os livros das Sibillas, eraõ os em que estavaõ escritas as suas predicções. A estes livros davaõ os Romanos huma taõ grande authoridade, que assim na paz, como na guerra, naõ emprendiaõ cousa alguma, sem os consultar. Para os guardar com fidelidade, nomeáraõ dous sugeitos da Ordem Patricia, a que chamavaõ *Duumviri Sacrorum.* Tarquinio, que foy o Instituidor deste sacerdocio, mandou lançar no mar hum deste Guardas, chamado M. Attilio, cozido em hum sacco de couro, porque os dera a tresladar a Petronio Sabino; e dalli por diante foy este genero de morte determinado para os Parricidas. Estes livros Sibyllinos se conserváraõ mais de quatrocentos e cincoenta annos, até a guerra dos Marsos em huma gruta do Capitolio, fechados em huma arca de pedra. No anno de 670. juntamente com o Capitolio foraõ queimados. Sete annos depois mandou o Senado por todas as Cidades da Asia, e de Italia Deputados, para ajuntar, e tresladar os versos das Sibyllas que se achassem. Escreve Tacito, que para este mesmo effeito fizera Augusto notaveis diligencias, como tambem para reconhecer as verdadeiras predicçoens das Sibillas, e separallas das falsas: affirma Suetonio o mesmo.

SÎBILO, he tomado do Latim, *Sibilus.* Vid. Assovîo. (Mostrava com *Sîbilos*, como zombando. *Eva, e Ave de Macedo, part.* 1. *cap.* 7. *pag.* 21. *num.* 2.

SIC

SICARIATO. He tomado do Latim *Sicarius*, homem que mata gente com faca, ou punhal, em Latim *Sica.* No livro 5. das Antiguidades Judaicas faz Josepho mençaõ dos Sicarios, e diz que eraõ huns ladroens, e homens facinorosos, que só traziaõ facas, ou punhaes, armas, que facilmente podiaõ occultar nas vestiduras, para improvisamente matar a gente, principalmente nos concursos, e apertos do povo. Contra estes Sicarios passou em Roma huma ley Cornelio Sulla sendo Dictador, anno da fundaçaõ de Roma 673. como se vé em Rosino no livro 8. das suas Antiguidades, cap. 26. No cap. 21. dos Apostolos, vers. 38. se faz mençaõ de hum Egypcio, que levou para o deserto quatro mil Sicarios; e ha opiniaõ que estes Sicarios eraõ da seita de Judas Galileo, que induzio os Judeos a sacudir o jugo dos Romanos, e a naõ pagar a Augusto Cesar o tributo, como se vê tambem nos Actos dos Apostolos, ibid. (Latrocinio, falsidade, homicidio de Sicariato. *Eva, e Ave de Macedo, fol.* 467.)

SICLO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Quando Augusto Cesar, primeiro Emperador Romano mandou, que por todo o Mundo se alistassem as cabeças das familias, sugeitas ao Imperio, para final de reconhecimento, e pagarem certo tributo, segundo suas possibilidades, entendese, que os Hebreos pagáraõ a meyo *Siclo*, e cada Siclo valia oito

vintẽis dos noſſos Portuguezes. *Eva, e Ave de Macedo, part. 2.cap.28.fol.391.)* Ex Cardoſo de Monetis *Dictionar.*

SICRANO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Porèm porme ao dano certo
Para dar folgança a Sicrano.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, fol.65.col.2.

SIF

SIFANO, ou Sifanto. Ilha do Archipelago. Tem huma Villa, chamada *Shinusa.* A Religiaõ que nella ſe obſerva he Grega, e Latina; os da Igreja Latina tem ſeu Biſpo; tem os Gregos hum Moſteiro para homens, e outros para mulheres. Eſcreve Herodoto, que neſta Ilha havia minas de prata, e ouro, das quaes ſe pagava o dizimo para o Templo de Apollo. Os Antigos lhe chamavaõ *Siphanos*, ou *Siphnos.* Dizem, que quando a Armada de Xerxes levantou ferro, para ir aſſolar a Grecia, de todas as Ilhas do Archipelago, ſó as de Siphano Seripho, e Milos, negáraõ a eſtes Barbaros a entrada nos ſeus portos. Naquelle tempo os moradores de Sifano adoravaõ ao Deos Pan; e ainda apparecem veſtigios do ſeu Templo. *Herodot. liv.* 3.

SIG

SIGILLÂRIAS. Deriva-ſe do Latim *Sigillum*, que quer dizer figura, ou eſtatua pequena. Eraõ pois as Sigillarias, feſtas, que antigamente em Roma ſe celebravaõ depois das Saturnaes. Neſtas feſtas ſe offereciaõ humas figurinhas de ouro, prata, ou outros metaes ao Deos Saturno, em vez de homens que antes diſto lhe ſacrificavaõ. Mudou Hercules eſte cruel coſtume, com a favoravel interpretaçaõ, que deu às palavras do Oraculo.

SIL

SILARO, ou Selo. Rio do Principado Citerior, no Reino de Napoles. Tem eſta propriedade, que naõ ſó a lenha, mas tambem as folhas, que nelle cahem, ſe petrificaõ. Com tudo, as aguas deſte rio ſaõ boas de beber. Sahe do monte Apennino, e vay ter no Golfo de Salerno. *Plin. lib.* 2. *cap.* 103.

SILENO. O que criou a Bacco, e foy ſeu companheiro. Os Poetas o repreſentaõ montado em hum aſno, e quaſi ſempre bebado. Na Ecloga 6. faz Virgilio huma galante deſcripçaõ delle. Veja o curioſo Leitor a *Samuel Bochart, lib.* 1. *cap.* 28. *Chanaanis.* Era Sileno natural da Phrygia, no reinado de Midas, que (ſegundo diz Tertulliano) lhe deu as ſuas grandes orelhas. *Silenum Phrygem, cui à Paſtoribus perducto ingentes aures ſuas tradidit.* E he provavel, que elle foy hum dos Principes de Caria, celebre pelo ſeu ſaber, e doutrina. Faz Diodoro Siculo mençaõ delle nos termos que ſe ſeguem: *Primum enim omnium Nyſæ aiunt imperaſſe Silenum, cujus genus ignoratur ob temporis longinquitatem.* A Fabula das grandes orelhas, que Midas lhe empreſtou, naõ denota outra couſa mais que o ſeu grande ſaber em toda a materia. Nas ſuas queſtoens Tuſculanas diz Cicero que Midas colhèra a Sileno, o qual pagou o ſeu reſgate, e recuperou a ſua liberdade com eſta bella ſentença; *o melhor de tudo ſeria o naõ ter naſcido; o ſegundo grao de felicidade, he morrer cedo.* Deſta antecedencia ſe póde colher, que a ebriedade, em que Midas apanhou a Sileno, era ebriedade myſterioſa de huma exorbitante ſabedoria. Por iſſo Bochardo, conformando-ſe com Saõ Juſtino Martyr, teve para ſi, que o nome, e a Fabula de Sileno eraõ hum disfarce da prophecia, em que Jacob promette a Judà o Meſſias. Segundo Pauſanias antigamente a todo o Satyro ſe dava o nome de Sileno. Repreſentavaõ a Sileno com a cabeça calva, teſta larga, e nariz rombo; phyſiognomia de homẽ dado a vinho, petulante, e tal, qual diziaõ era Sileno. Tambem em imagens antigas ſe reconhece Sileno pelo pote, que traz em huma

maõ,

maõ, e pelo cabaz da fruta que traz na outra. Finalmente efcreve Paufanias, que tinha Sileno huns Templos, em que lhe offerecia a Bebedice huma taça chea de vinho.

SILVANO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Silvano. O Deos dos campos, dos bofques, e do gado. Tambem o fizeraõ Prefidedente dos limites das terras, como Mercurio,

Et Te Pater
Silvane, tutor finium.

Horat. Alguns o fazem filho de Fauno, mas nos feus Parallelos o faz Plutarco nafcer do inceſto de Valeria com Valerio, feu pay. Coſtumavaõ pintallo com a maõ direita eſtendida, e com hum ramo de Cypreſte na efquerda, arvore, que lhe dedicáraõ os Antigos, em recordaçaõ de feu querido Cypariſſo, que foy mudado em Cypreſte. Segundo Feneſtella, Pan, Fauno, e Silvano faõ huma mefma Divindade. Seus Sacerdotes, e fuas feſtas fe chamavaõ Lupercaes. *Silvanus*, ou *Sylvanus*, *i*, *Mafc.*

SIM

SIMILITUDINARIAMENTE, ou Semelitudinariamente. Por femelhança. *Per fimilitudinem.* (Impropria, e Semelitudinariamente. *Crifol Purificat. fol.* 539. *col.* 2.)

SIMULCADENS, ou Simulcadente. He o nome Latino de huma figura de Rhetorica; e he quando a mefma figura conſta de dous periodos com igualdade nos cafos, v.g. fe fempre bufcaõ as Damas bellas flores para feu ornato, colhaõ agora eſta flor murcha para feu exemplo. (*Simulcadens*, fimuldefinente, commutaçaõ, &c. *Syſtema Rhetorico*, *pag.* 124.)

SIMULDESINENTE. He quando a mefma figura conſta de dous periodos fó com igualdade nas palavras finaes, v.g. Para mim, naõ he rico quem poſſuindo muito, nem poem fim ao defejo, nem conſtitue termo ao ufo; porque o defejar muito, he indicio de penuria, e o naõ poupar nada, he principio de pobreza. *Simuldefinente*, commutaçaõ, communicaçaõ. *Syſtema da Rhetorica*, 124.)

SIN

SINDOS, na India Portugueza fe chamaõ os rendeiros, que fobem as palmeiras para tirar Sura, e no Norte fe chamaõ *Bandarins.*

SINGARE. Cidade da Mefopotania, aſſentada ao pé de hum monte do mefmo nome. Hoje lhe chamaõ *Atalib*, no Diarbek, Provincia da Turquia Afiatica, entre o Tigris, e o Euphrates. Nos campos do termo deſta Cidade anno de 349. deu o Emperador Conſtancio huma notavel batalha a Sapor II. Rey da Perfia. *Ammiano Marcellino.*

SINISTRO. *Vid.* Efquerdo, tomo 3. do Vocabulario.

SINO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Dizem que o fino de Erford, Cidade fujeita ao Eleitor de Moguncia, tem de diametro de boca fete covados chinos, e oito decimas, e de altura oito covados, e cinco decimas, e meya; mas fegundo o P. Fr. Jacintho de Deos no feu Vergel de plantas, &c. fol. 199. o fino de Pekim, na China tem de diametro de boca doze covados Chinos, e oito decimas, e de altura doze covados, e aſſim o fino de Erford naõ he, como quizeraõ alguns, o mayor fino do Mundo.

SINO. Enfeada, Golfo, Eſtreito. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Na Decada 4. de Couto, livro 9. fol. 180. 181. acharà o Leitor a defcripçaõ dos cinco famofos finos, Cantinculpo, Colchico, Agarico, Barigazeno, e Gangetico.

SINON. Filho de Sifypho, e neto do famofo Ladraõ Autolyco. Da fua grande deſtreza entenderaõ os Gregos, que fó elle feria capaz para enganar os Troyanos. Deixou-fe maliciofamente apanhar delles, e dando a entender a Priamo, que fe os Gregos fe haviaõ recolhido, lhe aconfelhou, que recebeſſe na Cidade o cavallo de pao, em que fe

tinhaõ

tinhaõ fechado os Capitaens. No livro 2. da Eneida verſ. 195. diz Virgilio deſte celebre embuſteiro:

Talibus injuriis, perjurique Arte Sinonis,
Credita res, captique dolis, lacrymisque coacti;
Quos neque Tydides, nec Lariſſæus Achilles,
Non annai domuere decem, non mille carinæ.

Do meſmo Simon, liv. 7. cap. 5. 7. diz Plinio, que fora o inventor das ſintinellas, e dos fachos, que nas terras maritimas ſe acendem para dar ſinal dos navios que ſe deſcobrem.

SINOPE. Cidade da Paphaglonia, na Aſia Menor. Tem padecido o jugo de varios Principes. Hoje eſtà ſugeita ao dominio dos Turcos, que lhe chamaõ *Sinabe*, ou *Pordopos* (ſegundo Chalcondylo.) Foy Sinope Patria de Diogenes o Cynico, de Diphilo o Comico, e outras celebres perſonagens.

SIP

SIPONTO. Cidade de Italia, no Reino de Napoles. Segundo Strabo foy edificada por Diomedes. Foy Arcebiſpado, mas paſſou a Manfredonia. As correrias dos Mouros, os tremores da terra, e as diſcordias dos ſeus moradores a puzeraõ no mao eſtado, em que eſtà. Os Romanos lhe chamáraõ *Sipontum*, *Sypus*, *Sepius*, *Sepus*, e *Sipuntum*.

SIR

SIRENA. *Vid.* Serea, Tomo 7. do Vocabulario.

O coro das Sereas
Em terno hia cantando.

Faria, Fonte de Aganippe, Cançaõ 24. fol. 48.

SIS

SISAR. Arrecadar a Siſa. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Siſar, Diminuir. Tirar alguma couſa de outra. Aqui pertence a fraſe de ſiſarem os criados aos amos. Iſto he, tirarlhes alguma couſa do dinheiro, que lhes daõ para compras, e dizerem que cuſta mais hum vintem o que cuſta menos eſte vintem, que ſiſaõ. Siſar ao amo. *Heri pecuniam ſuffurari*, *Herilis pecuniæ partem in ſuos uſus clam avertere.* (Muitas vezes parece, que os annos ſe Siſaõ, e os dias ſe diminuem. *Fr. Iſid. Barreira*, *Significaçaõ de Plantas*, *tit. Arvore*, *Conſideraçaõ*, 9.

SISTRO. Naõ ſó Poetas Latinos, como entre outros Virgilio, e Ovidio, mas tambem as Letras ſagradas fazem mençaõ do inſtrumento, chamado em Latim *Siſtrum*. No livro 8. da Eneida diz Virgilio:

Regina in mediis patrio vocat agmina ſiſtro,

No 3. Amor. Eleg. 8. diz Ovidio:

Quid nos ſacra juvant, quid nunc Ægyptia proſunt ſiſtra?

No livro 1. Reg. cap. 18. verſ. 6. e em outros lugares da Sagrada Eſcritura ſe faz mençaõ do Siſtro, mas naõ convem os Interpretes no genero do inſtrumento, que por elle ſe ſignifica. Querem alguns que ſeja o que em Caſtelhano ſe chama *Sonajas*, ou *Teremuellas*. Querem outros que ſeja *Pandeiro*, e parece opiniaõ do Abulenſe, porque diz: *Siſtrum inſtrumentum ligneum, rotulas quaſdam habens, & cum ſiſtra moventur, concutiuntur rotulæ, & reddunt harmoniam.* Finalmente dizem outros que Siſtro he hum inſtrumento, que com tres cordas ſe tange.

SISYPHO. Primeiro Rey de Corintho, e filho de Eolo, fundou eſte Eſtado, e (ſegundo eſcreve Euſebio) nos annos de 2643. da criaçaõ do Mundo povoou Ephyro, onde reináraõ ſeus Deſcendentes, até que os Heraclides os botáraõ fóra. Com grande diverſidade fallaõ os Poetas deſte Principe, que tinha grande deſtreza. Dizem, que ſe namorára de Tyro, filha de ſeu irmaõ Salmoneo, e della tivera dous filhos, que ſua mãy matára. Tambem ſe deshoneſtou

neſtou com a filha de Autolyco,e ou pelos crimes que commetteo, ou pelos ſeus latrocinios, ou por ter revelado os ſegredos dos Deoſes, nos Infernos foy cõdenado a deixar rodar da altura de hũ mõte hũ penedo muito peſado,e levallo às coſtas acima do monte para o tornar deixar cahir, perpetuando com repetidas ſubidas, e deſcidas o ſeu tormento. *Siſyphus, i. Maſc.* Os Poetas lhe chamaõ *Æolius ſenex*, *Æoli natus. Saxum ingens volvens. Quem lapis immenſus noctesque, diesque fatigat. Immenſum toto monte volutans onus. Manibus, pedibusque urgens revolubile ſaxum.* Do ſeu trabalho dizem: *Siſyphius labor. Laſſi marmora Siſyphi. Perennis Æolii ſenis labor. Surſum agit, & rupem ſudans impellit in altum.*

SIX

SIXENNA. Villa, na fronteira do Reino de Aragaõ. He muito celebre pelo ſeu famoſo Convento de Freiras da Ordem de S. Joaõ de Jeruſalem, chamada *Malta*, fundado pela Rainha Dona Sancha de Caſtella, mulher de Affonſo II. Rey de Aragaõ, por alcunha o *Caçador*, pelos annos de 1188. De mais das grandes rendas, com que a dita Rainha o dotou, tem eſte Convento huma notavel juriſdicçaõ, e ſingulares prerogativas. O quarto da Prioreſſa he hum Palacio, e todo o Convento he cercado de muros, como Fortaleza. Morto ElRey, no dito Convento tomou a dita Rainha o habito da Ordem, com varias Princezas, que com ella profeſſáraõ. As que pretendem entrar na Ordem, naõ ſaõ admittidas, ſenaõ dando provas da ſua nobreza, como os Cavalleiros de Malta; as de Aragaõ, e de Catalunha devem ſer taõ nobres, e taõ illuſtres, que naõ neceſſitem de outra prova, que da ſua filiaçaõ. No Coro aſſiſtem com capa, e huma Cruz grande de panno branco ſobre o eſtamago, e rezando tem na maõ hum ceptro de prata. *Boſio, Hiſtoria da Ordem de S. Joaõ de Jeruſalem.*

SOA

SOAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Soar-ſe, Dizer-ſe.

Ora, ſenhor, cà ſe Soa
Que caſais.

Obras metric. de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe. 969.

SOB

SOB. Debaixo. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Naõ eſtiveſſe mais *Sob* o modio do deſconhecimento. *Fr. Jacintho, Vergel de Plantas*, 44.)

SOBREJUIZ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Antigamente em Portugal, *Sobrejuiz*, na fórma do meſmo nome, era ſuperior aos Juizes do Reino. As Ordenaçoens antigas, que ElRey D. Manoel fez eſtampar, dizem, que eraõ ſeis, os quaes na Caſa do Civel deſpachavaõ aquellas Appellaçoens, que lhes vinhaõ dos Juizes. Humas dellas conforme às differentes quantias, feneciaõ dentro da ſua alçada; outras hiaõ por aggravo a dous Dezembargadores, que tinha a meſma Caſa, ou aos ſeis da Supplicaçaõ, que era Caſa diſtinta. Permanecia o nome ainda no governo delRey D. Sebaſtiaõ, por quanto aos 14. de Junho de 1576. concedeo por huma carta a Santa Clara de Lisboa, *Que os ſeus Sobrejuizes das acçoens novas julgaſſem tambem as cauſas deſte Moſteiro*; e poſtoque hoje naõ ſe uſe, o officio naõ acabou atégora, mas na Meſa dos Aggravos ſe conſerva. *Cabedo, part.* 1. *Practic. Obſervaç. Deciſ.* 11. *verſ.* 21. *lib.* 1. *tit.* 32. & 52.

SOBREMEZA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. *Impomenta, quaſi imponimenta, quæ poſt cœnam menſis imponebant. Feſtus.*

SOC

SÔCA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sôca. Termo chulo. Moeda de nenhuma, ou quaſi nenhuma valia, v.g. hum ceitil.

ceitil. Naõ ter nem soca, se diz do que nada tem de seu.

SOCÂIRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Ir ao Socâiro. Ir ao longe, seguindo alguem dissimuladamente. *Aliquem dissimulanter, & longo intervallo sequi.*

SOCEDIMENTO. *Vid.* Successo.

Cresce co tempo mais a experiencia,
Naõ louvamos jà bons Socedimentos.

Anton. Ferreira, Poemas Lusitanos, 129.

SOCÊGA. Dizem, que em alguns Mosteiros de Portugal, depois de recolhidos os Religiosos, vay hum pelas cellas dando a todos hum copo de vinho, ou enchendo hum copo de vinho a cada hum, e a este vinho lhe chamaõ *Socêga*, porque ajuda a socegar o espirito, tomar sono, e livrar-se de perigosa insomnolencia. *Somni conciliatrix pâtera, æ, Fem.*

SOÇO. Commummente fallando, he o contrario de salgado; e he frase vulgar, naõ foy em Sóço. Porèm destas duas ultimas palavras, muitos fazem huma só, e dizem Emsosso, ou Ensosso, como se vê no Diccionario Lusitanico-Latino de Agostinho Barbosa, e no Thesouro da lingua Portugueza de Bento Pereira, o qual porèm na sua Prosodia, declarando em Portuguez o adjectivo *Insulsus*,) donde parece se deriva *Ensosso*;) diz em duas palavras *Em Soço.* No meu Vocabulario, à imitaçaõ dos ditos Autores digo *Ensosso*, tomo 3.

SOF

SOFÂLA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os Portuguezes chamaõ ao Rey de Sofala, *Emperador* do ouro, pela riqueza das suas minas. Entre os moradores, que saõ Negros, ha muitos papagentes, que comem carne humana, e sangraõ o gado para lhe beberem o sangue. Crem que ha Deos, e este hum só, chamaõlhe *Mozimo*, ou *Guiguimo.* Naõ tem idolos. Aborrecem sortilegios, e com rigor os castigaõ. Naõ se lhes enxerga culto algum Religioso; só naõ trabalhaõ em certos dias, e fazem humas festas em memoria dos seus defuntos. Depois de gastadas, e consumidas as carnes dos cadaveres, desenterraõ os ossos de seus pays, filhos, ou mulheres, para os guardar, e de sete em sete dias estendem huma toalha no proprio lugar desta ossada, e lhes offerecem de comer, como se os mortos fossem vivos; e depois de certas oraçoens, se assentaõ, e comem o que està na mesa. Servem a ElRey de joelhos, e em lugar de trinchar, e provar as viandas, ha huns officiaes, que na sua presença comem do que sobejou. Todas as vezes que bebe, daõ huns gritos alegres, que em toda a parte onde saõ ouvidos, se repetem, de sorte q todos pela Cidade sabem quando bebe ElRey; e quando espirra, ou quando tosse, se observa o mesmo. Diante delRey todos se assentaõ, fóra os Arabes, e os Portuguezes, que lhe fallaõ em pé, como tambem alguns seus validos. O costume de estar assentado parece fundado em ser postura menos apta, e de menos geito, para intentar, e executar algum desatino contra o Rey. Por esta mesma razaõ tem os Persas as mãos nas mangas, quando chegaõ a fallar ao Sophi. Neste Reino de Sofala só aos Grandes he licito ter portas nas suas casas; he honra particular, que ElRey lhes concede; quer que os mais subditos entendaõ, que debaixo da sua Real protecçaõ estaõ todos seguros. Carece a terra de cavallos; toda a guerra se faz de pé, com frechas, dardos, facas, e machadinhas. De mais dos seus guardas tem o Rey duzentos caens de fila, que na caça, e na guerra o seguem. Quando he tempo de semear, ou colher os frutos da terra, a Rainha, e todas as Damas vaõ ao campo, e se prezaõ de tratar da sua fazenda. *Marmol*, *Descripçaõ de Africa*, *liv.* 9.

SOI

SOIÇOS. *Vid.* Suiços. (Terra de Guinè, que a terra dos Soiços. *Barros*, 1. *Dec. fol.* 59. *col.* 3.)

SOL

SOL. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Jugar o Sol antes de nascer. Deu lugar a este proverbio o que conta Joaõ Boden na Historia dos Incas, e Reis do Perù, anno de 1715. a fol. 308. E he, que na Cidade Imperial de Cusco havia o Templo do Sol, todo cheyo de figuras do Sol de ouro, tendo na Capella mayor huma figura do Sol, taõ grande, que hum Cavalheiro Castelhano, por nome, Manoel Serra Lequicano, Official de guerra no Exercito, que conquistou a dita Cidade, e no despojo della, lhe coube o Sol mayor do dito Templo, e sendo grande taful, o jogou na mesma noite, dando a razaõ de lhe impedir os actos militares o levar comsigo cousa taõ grande. Hoje a qualquer taful se applica o dito Adagio. Este mesmo caso refere o Padre Joseph da Costa na Historia de Indias de Hespanha. Os Poetas Latinos chamaõ ao Sol, *Solare jubar, Phœbæum sidus. Titanius ardor. Phœbea fax. Solares radii. Flamma solis. Phœbi ignes. Phœbi lucidus orbis. Rota fervida Solis. Sidereum, Æthereum jubar. Sol puro nitidissimus orbe. Lucis Author. Parens lucis. Immensi lux publica mundi. Coruscum lucis ætheriæ jubar. Maximum cæli, vel mundi decus. Rex Astrorum, secula ducens. Clarum dividens Orbis diem. Dans æstatis, brumæque notos. Purpureo qui movet axe diem. Certo moderans tempora motu. Qui longum metitur annum Signa regens duodena. Jubar radiis insigne coruscis. Radiis frontem vallatus acutis. Almâ luce illustrans Orbem. Radios in terras spargens, vibrans, jaciens. Vivo cuncta calore fovens. Medio Olimpo, vagans, lucens, splendens. Quadrijugum currum, ignivomas quadrigas, rutilum axem, flammiferas rotas toto cælo agitans. Flammivomos, vel Ignipedes flectens equos. Purpureo temone sedens. Noctem fugans ore decoro. Curru provehens roseum diem. Flammiferis mundum complexus habenis. Inexhausto motu volvens redeuntia secula. Terrarum, Superumque parens, cujus ad ortum, noctis opacæ decus omne fugit.*

SOLAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Solar. Pôr solas. (*Solarlhe* os sapatos de pranchas de chumbo, *Sousa, Histor. de S. Domingos, part. 2. liv. 1. cap. 5. pag. 11.*)

SOLÂZ. Deriva-se do Francez *Soulas*, palavra antiquada, que queria dizer *Alivio.* (Se derivou o nome *Salacia* desta palavra *Solâz*, que quer dizer *Desenfadamento. Mon. Lusit. tom. 1. 391. col. 1.*)

SOLDADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. D. Eugenio Gerardo Lobo, Capitaõ de Cavallos, &c. no seu livro, intitulado *Selva de las Musas*, impresso em Cadiz, anno de 1717. deu em lingua Castelhana huma Receita para ser grande Soldado, taõ notavel, e taõ facil, que a meu ver, qualquer Leitor, indaque naõ queira usar della, folgarà de a saber. A receita diz assim:

Mucho galon, y un blando Peluquin,
Un latigulho, y bota a lo Dragon,
Ir al Prado en cavallo muy troton,
Y llevar a la mano otro Rosin.

Dezir, no entiende Eugenio lo del Rin?
Mirar muy de falsete un esquadron,
Y en todo caso, vaya en la occasion,
Primeiro que a la balas al votin.

Ser siempre de contrario parecer,
De todos los que mandan, dezir mal,
Y despues ir con ellos a comer,
Pretender, y quexarse de fatal,
Que con estas liciones podra ser,
En un mes un Gallino General.

SOLDADO piaõ, ou Cavaleiro. Em hum lugar da Historia dos Godos, se acha *plebeis militibus.* Palavras, que o Padre Fr. Antonio Brandaõ, tomo 3. da Monarquia Lusitana, fol. 297. traduzio nestas, *Cavalleiros ordinarios*, dando por razaõ, que o nome Latino *Miles*, que significa *Soldado de cavallo*, e conseguintemente pessoa de qualidade, juntamente traz por exemplo humas palavras do foral de Leiria dado por ElRey D.

D. Affonso em o anno de 1142. no qual em respeito da gente nobre, e plebeia estaõ estas palavras: *Miles de Leirena stet pro meliore milite de tota terra, in judicio, è peon pro meliore peone.* Isto he, que ao Cavaleiro de Leiria se guardaria em juizo o Foro do melhor Cavaleiro do Reino, e ao piaõ, do melhor Soldado de pé, Assim que o nome *Miles* se contrapoem ao Soldado de pé, e denota nobreza. *Vid.* tomo 3. da *Mon. Lusit. fol.* 197. *col.* 2.

SOLEMNIDADE. Celebridade. Festa solemne. Ceremonias, que se fazem com pompa, e magnificencia. *Vid.* Solemnidade, tomo 7. do Vocabulario. Diz Brissonio, que a palavra *Solemne*, quer dizer, *Anniversario, Legitimo, Ordinario.* Com o primeiro destes significados se conforma Varro: *Dicitur solemne id quod omnibus annis præstari debet.* Alguns Jurisconsultos chamaõ *Solemne* o que he Legitimo, e Civil. Tambem chamaõ *Acçoens Solemnes* às que foraõ concebidas debaixo de humas formulas certas, e assim dizem: *Solemnes feriæ, statæ, & certæ, & quotannis recurrentes.* De hum testamento sem os requisitos da Ley, e em alguma circunstancia deffectuoso, dizem, que lhe falta a Solemnidade. De hum casamento se diz, que foy feito com toda a Solemnidade, isto he, com as ceremonias requisitas, assistencia de parentes, e amigos, &c. Segundo Santo Isidoro, liv. 1. cap. 18. no Rito Sagrado, Solemnidade se diz de cousa estabelecida, de sorte, que por amor da Religiaõ se naõ possa mudar. Por isso nos Threnos de Jeremias, onde a Vulgata diz: *Eo quod non sint, qui veniant ad solemnitatem*, no Texto Hebraico està *Meghadim*, que val o mesmo, que em Latim *Ad tempora*, isto he; *tempora trium festivitatum, quæ sunt in lege Stabilitæ, nimirum Pascha, Pentecostes, & festum Tabernaculorum*, nos quaes tempos o povo de Israel tinha obrigaçaõ de visitar o Templo de Jerusalem; como se colhe destas palavras do Deuturonomio, cap. 16. (*Tribus vicibus per annum, apparebit omne masculinum in conspectu Domini Dei tui, in loco quem elegerit, in Solemnitate azymorum, in Solemnitate habdomadarum, & in Solemnitate tabernaculorum.*)

SOLES. He hum pao de huma vara, com sua ouca, e chavilhaõ para o arado de mais de dous bois, e se prende pelo couce com o Tiro ao chavilhaõ do Arado. *Vid.* Soles, tomo 7. do Vocabulario.

SOLEVRA. Cidade, e hum dos treze Cantoens dos Suiços entre os de Berna, e de Basilea. Os moradores deste Cantaõ saõ Catholicos. Os Latinos lhe chamaõ *Salidorum*, e os da terra *Solothurn.*

SOLHAR. He pescar aos Linguados. Parece derivado do Latim *Solea*, que he Linguado; ou do Francez *Sole*, que tambem he Linguado. (De toda a barca de *Solhar*, que trouxer Linguados. *Foral de Setuval, cap.* 20.

SOLHO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No Reino do Algarve, ha particular pescaria de Solhos. He peixe Real, toma-se no rio Guadiana. He mayor, que Atum, mais grosso, e mais comprido. O primeiro peixe destes, que se toma, he do Commendador de Mertola, os outros, que logo depois deste se tomaõ, muitas vezes importaõ a seu dono dez doze mil réis cada hum, com que naquella terra se compra huma boa junta de bois.

SOLI, ou Soloë. Cidade Episcopal, na Cilicia, ou Caramania. He a Patria de Arato, famoso Poeta, e Autor de huma obra Astrologica, intitulada *Phenomenos.* Dizem, que Solon he o que edificou a *Soli*, e delle tomou o nome Pompeio, seu restaurador, lhe chamou *Pompeiopolis.* Tem huma fonte, cuja agua no candieiro arde como azeite. *Plin. lib.* 3. *cap.* 2.

SOLIA. Certo genero de tecido, de que vestiaõ os Antigos.

SOLI-DEO. Barretinho de couro, ou de panno, sem abas, com que os homens,

mens, particularmente os que naõ trazem cabelleira, e tem pouco cabello, cobrem a summidade da cabeça. Os Francezes lhe chamaõ *Calote*, e o P. L'Abbe deriva *Calote* do Latim *Calantica*, que val o mesmo que *Touca*, ou *Coifa*. Chamáraõlhe *Soli-Deo*, porque naõ se tira a todos, como o chapeo; *só a Deos*, ou como diz o Latim, *Soli Deo*. Se tira, particularmente nas Igrejas, quando o Senhor Sacramentado está exposto. No liv. 3. de Missa cap. 4. diz Scortia, que o Papa Gregorio XIII. com difficuldade concedeo ao Bispo Niciense a dispensaçaõ, ou privilegio de assistir ao Sacrificio da Missa, com o Barretinho, ou Soli-Deo na cabeça, excepto no tempo, que o Sacerdote diz o Canon. *Ut excepto Sacro Canone, posset esse opertus pileolo, reliqui sacrificii tempore.* Na sua Corographia escreve Constantino Porphyrogenito, que tambem os Emperadores usavaõ de *Soli Deo*; e Hector Boetho affirma, que o Papa Innocencio III. concedeo a Wilhelmo, Rey de Escocia, a faculdade de trazer *Soli-Deo* vermelho, como o dos Cardeaes. O Abbade Danet, no seu Diccionario Francez, e Latino lhe chama *Pileolus*, *Vulgò Calota*.

A outro fiz Cardeal,
Que o Soli-Deo *lhe tingì.*

Oraçaõ Académica de Fr. Simaõ, pag. 244.

SOLITAURÍLIAS. Festa dos antigos Romanos, instituida por Servio Tullio, Rey de Roma, em honra do Deos Marte. Consistia em hum sacrificio de tres victimas, hum touro, hum carneiro, e hum bode, que o dito Tullio immólou no campo de Marte, depois de lhe fazer dar tres voltas ao redor do seu arrayal, para com esta ceremonia ficar o exercito purificado. Chamaõlhe outros *Suovetaurilia*, e dizem, que os tres animaes que nesta solemnidade se sacrificavaõ eraõ huma porca, hum carneiro, e hum touro. Falla Cataõ neste sacrificio, como em hum preservativo dos pays de familia, para livrar as suas fazendas de inundaçoens, borrascas de ventos, e outras inclemencias, que causaõ no campo grandes ruinas, e para alcançar dos seus Deoses boas novidades. *Solitaurilia*, ou *Suovetaurilia*, *ium*, *Neut. Plur. Cato de Re Rustica, cap.* 141. Vid. *Rosinum, Antiquitat. Romanarum, lib. 4. cap. 17. ubi de diebus & festis, non stato tempore celebratis.*

SOLO. Hum solo, na Musica. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em Calepino se acha *Sincinium, ii, Neut.* mas sem autoridade de Escritor Classico. *Cantio solitaria. Singularis cantilenæ vox.*

SOLÔR. Reino da India. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Pao de Solor. He bem conhecido pela grande amargura. Serve para as febres, que vem com grandes rigores de frio, como saõ Terçãas dobres, e quotidianas, e quartãas simples. Para as terçãas dobres, e quotidianas, se coze tres oitavas deste pao, feito em pedacinhos miudos, e se lança a cozer em tres quartilhos de agua, até ficar em quatro, ou cinco onças, e se lhe accrescenta oitava, e meya de cardo santo, faz muito melhor proveito. Mas naõ o havendo, póde ser só por si. O tempo, em que se dà, he pela manhãa cedo, e no tempo, em que a febre quer acometer, quando o enfermo quer ter alguns espreguiçamentos, e se lhe começaõ a esfriar as pontas dos pés; e ainda que se dê mais quantidade, naõ importa, mas convem accrescentarlhe hum pequenino de açucar, paraque seja menos desabrido. Dáse sempre quente. Serve para quartãas, dado na mesma fórma; accrescentandolhe hum pequeno de chá, havendo-o, se naõ houver, se dê com o cardo santo, ou por si só.

SOLTO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Dormir a sono solto. *Leni, longoque somno membra levare. In somnos solvi.* Este segundo he Poetico.

SOLVER. Termo de Pintor. He unir com pincel secco as cores, que estaõ separadas humas das outras. *Vid. tomo 7. do Vocabulario.* Outros dizem *Assolver.*

SOM

SOM. Péça, que se poem à viola. Os sons, ou peças mais ordinarias, que na viola se tocaõ, saõ os seguintes. Arromba. Arrepia. Gandù. Canario. Amorosa. Marinheira. Caõsinho. Passacalhe. Espanholeta. Marisápola. Villaõ. Gathurda, Sarao. Fantesîa. Neste Supplemento acharà o Leitor a diffiniçaõ de cada som destes no seu lugar Alphabetico.

SOMMA. *Vid.* tom. 7. do Vocabulario.

Somma, tãbem se diz da gente. (Trazer algũa somma delles para o rebanho de Christo. *Fernaõ Guerreira, livro 4. das cousas do Brasil*; falla em huma Missaõ aos Carijôs, pag. 196. verso.)

Vinte Somas, que saõ embarcaçoens do Chincheo, huma das Provincias maritimas da China. *Couto, Dec. 4 fol. 41. col. 1.*

SOMASCOS. He o nome de huma Ordem de Clerigos Regulares, fundada pelo Veneravel Padre Jeronymo Emiliani, que largando as turbulentas occupaçoens da vida Militar, se retirou para *Somasco*, entre Milaõ, e Bergamo, e instituhio huma Congregaçaõ, que tem por fim a educaçaõ dos Orfãos. Foy confirmada pelos Papas, Paulo III. anno de 1540. Paulo IV. e Pio V. Por outro nome chamaõ a estes Religiosos Clerigos Regulares de S. Mayolo de Pavia, he o nome do primeiro Collegio desta Congregaçaõ.

SOMBRA. Peixe. *Vid.* Ombrina, suprà no seu lugar Alphabetico.

SOMBREIRO. He o nome, que na India os Portuguezes daõ aos chapeos de Sol, sempre levados por hum escravo, ou Boi, que he hum Indio da mesma baixa casta, que os que servem a trazer os Palanquins. *Vid.* Chapeo de Sol, tomo 2. do Vocabulario.

SOMENTES. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Falley por fallar Somentes,
Disse isto, e quiz outra cousa,
Manha dos pouco scientes.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, fol. 83. col. 2.

SOMMONOKHODOM. He o nome do Deos, a que hoje os povos de Siaõ adoraõ, e do qual dizem, e tolamente crem notaveis patranhas. Os Talapoens, que saõ seus Theologos, e os Sacerdotes daquelle Reino, lhes daõ a entender que depois de muitas transmigraçoens de sua alma para differentes corpos, este seu Legislador nasceo Deos, com perfeita noticia de tudo o que encerra em si o Ceo, a Terra, o Paraiso, o Inferno, e de todos os mais impenetraveis segredos da natureza. Tambem (pelo que elles dizem) tudo o que tinha feito nas differentes vidas, que levára, e depois de ter ensinado cousas notaveis aos homens, as deixou escritas em livros, para dellas se aproveitar a a Posteridade. Nestes mesmos livros conta de si mesmo que depois de feito Deos, desejára manifestar aos homens com algum singular prodigio a sua Divindade. Entaõ se sentio elle arrebatado pelos ares em hum throno resplandecente coalhado de ouro, e pedras preciosas, e vio que os Anjos baixados do Ceo lhe tributáraõ as honras, e adoraçoens devidas à sua pessoa. Seu irmaõ Thevathat, e seus sequazes naõ podendo ver sem inveja a Magestade deste Nume, conjuráraõ a sua ruina; mas o Anjo da Guarda, ou (fallando segundo o estylo dos povos de Siaõ, que fazem os Anjos de dous sexos) a Anja, ou Angela da guarda do dito Reino declarou abertamente que SOMMONOKHODON estava realmente feito Deos, e os exhortou a reconhecer a sua Divindade. Mas naõ conseguindo o intento, pegou das gadelhas molhadas, e as espremeo de sorte, que dellas sahio hum mar, em que ficáraõ todos affogados. Deste mesmo se acha escrito nos seus livros, que desde o tempo, que com suas virtudes aspirou a ser Deos, tornára a vir a este Mundo quinhentas e cincoenta vezes em differentes corpos, até de animaes, e que hum dia, sendo bugio, livrára huma Cidade

dade de hum monſtro, que a deſtruhia. Feito Deos, correo o Mundo todo com huma agilidade, que em hum inſtante o punha onde queria; e neſte tempo foy enſinando aos homens a Religiaõ, em que haviaõ de viver, para ſerem ſantos. Depois de oitenta e dous annos de vida conheceo que ſe vinha chegando ao fim della; manifeſtouo aos ſeus diſcipulos, e acometido de huma violenta colica morreo. Subio (dizem elles) ſua alma ao oitavo Ceo, onde goza huma felicidade eterna, ſem querer nunca mais voltar para eſte Mundo. Iſto he o que os ditos Talapoens chamaõ a anniquilaçaõ do Deos, que governava o Mundo. O corpo foy queimado, e os oſſos (peloque dizem) ſe conſervaõ atè o dia de hoje, divididos nos Reinos de Pegu, e de Siaõ. A eſtes oſſos attribue a ſuperſtiçaõ huma milagroſa virtude, dizem, que delles ſe vê ſahir hum Divino reſplandor. Antes de morrer, mandou fazer o ſeu retrato, para perpetuar com a lembrança da ſua peſſoa o reſpeito, que (na ſua opiniaõ) ſe lhe devia. Dizem, que em tres lugares deixára impreſſas as ſuas piſadas, no Reino de Siaõ, no de Pegu, e na Ilha de Ceilaõ. De toda a parte vaõ os povos em Romaria venerar eſtes veſtigios. Eiſahi a Hiſtoria, ou Fabula do Deos anniquilado, a que os Siamezes, e outros tantos cegos adoraõ. Porèm o Rey de Siaõ, que reinava no anno de 1688. tinha reconhecido a falſidade deſta Religiaõ. Cria eſte Principe que Deos he eterno, que a ſua vigilantiſſima providencia governava eſte Mundo; e naõ fazia caſo dos ſuperſticioſos embuſtes dos Talapoens. *O P. Tachard da Companhia de JESUS, Viagem de Siaõ.*

SON

SONETO. No ſetimo tomo do Vocabulario temos dado conta da differença dos Sonetos, mas ſem exemplos delles, circunſtancia neceſſaria para a noticia, e uſo deſte genero de Poeſia.

SONETO SIMPLES.

Ao Arcanjo Saõ Rafael, pedindolhe dirija huma perigoſa navegaçaõ.

PIloto celeſtial, Norte Divino,
Primeiro Tifis, Palinuro bello,
Guiador de Tobias a Gabello
Igual luz que do velho, do menino.
Eſte madeiro, que ſem luz, ſem tino
Corta do Mundo tanto parallelo,
Que preſago ſe moſtra em ſeu deſvelo,
Mais do naufragio, que do porto dino.
Soccorrey, e guiay entre as porfias
Dos erros, e das ſombras, q̃ ignorante
O deſviaõ do porto verdadeiro.
Qual como foſtes a ambos os Tobias,
Do pay mézinha, e Medico elegante,
Do filho guia, e doce companheiro,

No Soneto ſimples os oito verſos primeiros ſe chamaõ pès; e dos ſeis ultimos ſe fazem as duas voltas; e naõ haõ de levar conſoante algum dos que vaõ nos pès, ſenaõ for no Soneto, a que chamaõ Continuo.

SONETOS DOBRADOS.

Ha tres generos delles: chamaõlhe Dobrados, porque dobraõ as conſonancias com certos verſos, que o Poeta lhes accreſcenta, o que ſe naõ faz nos Sonetos ſimples.

DE SONETOS DOBRADOS, PRIMEIRO GENERO,

Ao Amor Mundano.

AMor es lazo, en tierra ſolapado,
Ladron diſſimulado:
Ponçonha entre la dulce miel metida,
Serpiente en freſcas yervas encogida,
Que de mortal herida,
Hondura en el ſeguro, y anchorado.
Leon junto al camino agaçapado,
De hambre fatigado;
Centella entre las pajas eſcondida,

Halago, con que muere nuestra vida;
Entrada sin salida,
Castillo, que debaxo està minado.
Celada de enemigos en la sierra,
Fingido lamentar de Crocodilo,
Candela sin pavilo,
Veleta de tejado variable,
De lana por torcer delgado hilo,
Engaño manifiesto, y deleitable,
Calentura incurable,
Promete paz, mas es la misma guerra.

DE SONETOS DOBRADOS,

SEGUNDO GENERO

A LOS INNOCENTES.

NUevo esquadrõ de gẽte señalada,
Tierna, y no acostumbrada
Al exercicio de la guerra,
Los filos de la màs cruel espada,
Que fue en el Mundo usada,
Sin os dexar poner el piè en la tierra.
Batalla atroz, sangrienta, y desastrada
Publican: o sagrada,
Y fuerte cõpañia, en quien se encierra
La fortaleza, y gracia anticipada;
Ay dad la vida amada,
Que vuestra madre en defẽderla yerra.
El niño, que ha nacido, està a la mira,
Y por vòs otros mira,
Mirando que vos otros degollados,
Qual victima por el sacrificados
Del padre mitigais la justa ira,
Y quanto màs se oyra
El Rey, y sus Ministros desalmados,
Mas son vuestros triũphos affamados.

DE SONETO DOBRADO,

TERCEIRO GENERO.

DEbaxo de un Aliso, dõde el viẽto
Suavemente entrava,
E un manso, y apacible silvo dava,
Templando del calor el crecimiento,
Sobre la yerva estava
El bello Daphnis echado, do gozava
Con Tyrso, y Corydon del fresco aliẽto:
cada uno guardava
Su hato, y desde alli le acareava,
Y quando acometia el lobo hãbriento,
La honda disparava,
Y el hurto de los dientes le sacava.
Todos tres eran moços cuidadosos,
Sueltos en el correr, y diligentes,
Robustos, y valientes
En el tocar los caramillos diestros,
E en el hablar a todo son, maestros
Resabios, o siniestros,
De torpes Zagalejos codiciosos
A ellos no llegavan a los dientes.

SONETO TERCIADO.

He aquelle, cujos pès vaõ terçando nas consonancias, sem que se pareçaõ, e correspondaõ dous versos, e sem que façaõ cruz, como no Soneto simples.

DEspeñan a los Angeles malvados
Del estrellado throno, y alto assiẽto,
Son los primeros padres desterrados
Del ameno Paraizo, y su contento.
Son todos los mortales anegados,
Confundense ciudades del cimiento,
Trastruecanse los tiempos cõcertados,
Escupe el Cielo rayos, brama el viẽto.
Padece Dios açotes, llagas, muerte,
En quanto a hõbre muere perseguido,
Y todo por la culpa del peccado.
Y està-se el hombre tan obstinado,
Que no tiene otra cosa en màs olvido,
Como es el mejorar su mala suerte.

SONETO CONTINUO.

Chama-se assim, porque continùa os consoantes com os dos pès; e assim sò se differença do Soneto simples, ou Terçado, em que tem os consoantes das voltas do mesmo genero, que o dos pès.

CEniza espiritada, vil mixtura,
Hombre del polvo, y lagrimas formado,
Por ley Divina a muerte condenado,
Porque no pones freno a tu locura?
Comiença ya a llorar con amargura
Lo mucho que a Dios tienes enojado,
La mala vida, el tiempo mal gastado,

Si

Si no te quieres ver en apretura.
Llamando te està ya la sepultura,
Lugar estrecho, do serà enterrado
Deleite, honra, mando, y hermosura,
Y quanto en esta vida es estimado;
El alma es immortal, y siempre dura,
En sola ella emplea tu cuidado.

SONETO ENCADEADO.

Consiste em que o pè segundo comece por dicção consoante da ultima do pé primeiro, e que por este modo se vaõ encadeando atè o fim.

PErdidos mancebitos trasijados,
En cuidados enormes consumidos,
Corridos màs que galgos afrentados,
Privados de razon, y de sentidos.
Gemidos para amar son escusados,
Ducados son los q̃ hazen ser queridos,
Y dos si no los ay para apocados
Desconsolados, tristes, y afligidos.
Zamarras andais hechos mendigando,
Desempedrando calles con guitarras,
Mudarras os fingien do blazonando,
No aprovechando sino son arras
A garras del amor, que andais bribando,
Cantãdo qual Francez, o qual cigarras.

SONETO COM REPETIÇAÕ.

Neste genero de Sonetos a ultima dicçaõ de hum verso deve ser principio de outro.

GUarda Mundo tu flaca *fortaleza*,
Fortaleza de carne no la *quiero*,
Quiero servir a aquel, en quien si *espero*,
Espero harà de noble mi *flaqueza*.
Flaqueza en la virtud es gran *vileza*,
Vileza no consiente un cavallero,
Cavallero en la sangre, no en dinero,
Dinero, que escurece la *nobleza*,
Nobleza verdadera en Dios se *halla*,
Hallala el que a si mesmo *despreciando*
Preciando a solo Dios, en el se *honra*;
Honra Dios a los suyos, quando *calla*,
Calla, porque en silencio està *ayudando*
Dando paciencia, y honra en la deshõra.

SONETO RETROGRADO.

Em cada verso delle ficaõ as palavras collocadas de sorte, que lido ao direito, e ao revèz, sempre faz sentido. No tomo setimo do Vocabulario, verbo Retrogrado, acharà o Leitor hum exemplo, aqui tem outro.

Ao Santissimo Nome de JESUS.

SAgrado Redemptor, y dulce Esposo,
Peregrino, y supremo Rey del Cielo,
Camino celestial, firme consuélo,
Amado Salvador, JESUS gracioso,
Prado ameno, apacible, deleitoso,
Fino Rubi engastado, fuego en yelo,
Divino Amor, paciente, y santo zelo,
Dechado perfectissimo, y glorioso.
Muestra de amor, y caridad subida
Distes Señor al Mũdo haziendoos hõbre,
Tierra pobre, y humilde a vòs juntãdo,
Venistes hombre, y Dios, amparo, y vida,
Nuestra vida, y miseria mejorando,
Encierra tal grandeza tal renombre.

SONETO COM ECO.

AO SANTISSIMO SACRAMENTO.

OY es un pan, al combidado, *dado*
Muy celestial con un Divino, *vino*.
Del Cielo, porque assi convino, *vino*
En amor puro, y no tassado, *assado*.
Para sarar al revelado, *elado*,
Y hazer del peccador indigno, *digno*,
Dando, apartado el desatino, *tino*,
Paraque no ande el desterrado, *errado*:
Y el pobre pan, que le mantenga, *tenga*,
Mas quando al paladar estraga, *traga*,
La muerte, y assi en tal comida, *mida*,
Su alma el hombre, y qual cõvenga, *venga*,
Si quiere que provecho en la llaga, *haga*,
Y no levar otra enxerida, *herida*.

OUTRO SONETO COM ECO.

Mucho a la Magestad sagrada, *agrada*,
Que entiẽda a quien està el cuidado, *dado*,
Que es el Reino de acà prestado, *estado*,
Pues

Pues es al fin de la jornada, *nada.*
La silla Real por afamada, *amada,*
El màs sublime, el màs pintado, *hado,*
Se vé en el sepulcro encarcelado, *elado,*
Su gloria al fin, por desechada, *echada.*
El que ver lo que acà se adquiere, *quiere,*
Y quanto la mayor ventura, *atura,*
Mire que a Reina tal sotierra, *tierra.*
Y si el que ojos tuviere, *viere,*
Pondrà, ò Mundo, en tu locura, *cura,*
Pues el que fia en bien de tierra, *yerra.*

SONETO COM COLA.

Cada dous pès, e cada volta leva hum quebrado, e estas colas saõ como caudas do Soneto.

A's Divinas perfeiçoens da Virgem nossa Senhora.

Los ojos de honestissima Paloma,
O del octavo Cielo las Estrellas
Relumbrantes:
La frente de la Aurora, quando assoma
A las granadas las mexillas bellas
Semejantes.
Los labios, qual carmin desecho en goma,
Palabras, y meneos de donzellas
No arrogantes.
El pecho qual conficionada poma,
Los piés, quales Rubìs, que dan centellas,
O diamantes.
La estatura qual de una hermosa palma,
Y de marfil el blanco cuello, y manos,
Son dotes deste cuerpo sacrosanto
De Maria:
Porque los interiores, y del alma,
Venid, ò Querubines soberanos,
A los contar, que ya no puede tanto
Mi Thalia.

SONETO EM DIALOGO.

A Vida, e o Tempo.

Vida. QUem chama dentro em mi? *Tempo,* o Tempo ouzado
Entraste sem licença? *T.* Tenhoa ha muito.
V. Que me que me queres? *T.* Que me ouças. *V.* Já te escuto.
T. Promettes de me crer? *V.* Falla avisado.
T. Errada vas. *V.* Tambem tu vas errado.
T. Essa he condiçaõ minha. *V.* Esse he meu fruto.
T. Es mulher descuidada. *V.* Es velho astuto.
T. Erro sem dano meu. *V.* Assás tens dado.
T. Ay, vida, como passas? Perseguida.
T. De quem? *V.* De ti. O tempo o gosto nega.
V. O Tempo he ar. *T.* A vida he passatempo.
V. Tu já nem tempo es. *T.* Nem tu es já vida.
V. Vay para louco. *T.* vayte para cega.
Vedes como se vaõ a Vida, e Tempo.

SONETO POLYGLOTTO,

CASTELHANO, LATINO, TOSCANO, E PORTUGUEZ,

DE LUIS DE GONGORA.

LAs tablas del baxel despedaçadas,
Signum naufragii, pium, & crudele
Del Templo sacro con le rote vele
Ficáraõ nas paredes penduradas.
Del tiempo las injurias perdonadas,

Et

Et Orionis vi nimbosa stellæ
Raccoglio le smarrite pecorelle
Nas ribeiras do Betis espalhadas.
Bolverè a ser Pastor, pues marinero
Quel Dio non vuol, chel col suo strale spron
Do Austro os assopros, e do Oceano as aguas
Haziendo al triste son, aunque grossero
Di questa canna gia salvaggia donna
Saude às feras, e aos penedos màgoas.

SONETO ACROSTICO, E TELESTICO,
Começando, e acabando os versos com duas syllabas da mesma palavra.

A' CONCEIÇAM DE NOSSA SENHORA.

blicar que es Maria hermosa, y pu
ede, y deve en elogios mil qualquie
es siendo sola, sobre ser prime
blico applauso pide su hermosu
ede bien dilatarse en su pintu
es de flores de Gracia es Primave
Pu e de aclamar la alteza de su esfe ra,
es la mira exceder toda criatu
blicar quanto obliga, y enamo
reza tanta, perfeccion tan ra
ede en obzequio de tan gran Seño
nto empero màs breve, o voz màs cla
do ninguno hallar, que desta Auro
blique quanto el pura ser decla

SONETO TETRACROSTICO
Em applauso do Presidente da Academia dos Applicados
TRISTAÕ GUEDES DE QUEIROS,
Na Sessaõ de 30. de Janeiro de 1720.
Pelo Academico Applicado Francisco de Sousa de Almada.

*	A pollo vos	A dmire, e	A me	A ltamente,
	T ristaõ por	T antos	T itulos,	T riunfante;
	R ayos	R epita, e	R aye	R utilante,
	I usto	I nterpondo o	I uizo	I ntelligente.
*	S abio	S ois o mais	S olido, e	S apiente,
	T endo o	T riunfo no	T ropico	T onante;
	A dmiravel este	A cto	A pplauda	A mante
	M ercurio	M ais	M agniloquo	M ente.
*	G lorias	G rato	G ozais	G lorificando
	U ossa	U ictoria, e	U alido	U encendo
	E ssa	E sfera esse	E spirito	E levando:
*	D onde esses	D ons, e	D otes	D ispendendo,
	E levais	E sse	E ngenho,	E xuperando
	S eculos	S empre, e	S abios	S uspendendo.

SONETO PROTEO, EM LABYRINTHO,

Retrogrado, Terciado, Continuo, tirado dos Enneaticos applausos, que compoz Francisco de Sousa de Almada em obsequio do Duque de Banhos, aliàs de Aveiro,

METRO VII. ASSUMPTO V.

O qual he darse a sentença em hum Sabbado, que foy a 17. *de Fevereiro, do Anno de* 1720.

AUrora, Estrella, Sol,	Gloria Maria,
Esperança, Astro, bem,	Nectar, sustento,
Senhora, liberal,	Segura Guia,
Confiança singular,	Sacro portento
Tutora Celestial,	Alta Alegria,
Bonança, Candor, luz,	Suave alento,
Valedora, Ceo, flor,	Sagrada via,
Aliança superior,	Facil augmento,
Defensora, ley, paz,	Apta Harmonia,
Segurança, Nao, Mar,	Doce concento,
Pandora Virginal,	Sacra valia,
Afiança, prazer, Dom,	Contentamento,
Exora feliz Mãy,	Glorioso Dia,
Alcança ao Duque fim,	Dà vencimento.

Por qualquer verso dos 14. por donde se queira começar a ler, fórma Soneto, e sentido perfeito. Està dividido em duas linhas, e tambem por cada huma dellas faz dous generos de Sonetos miudos; hum de seis syllabas na primeira linha, começando a lerse das ultimas palavras retrogradamente; outro de cinco syllabas, lendose progressivamente na segunda linha. E lendose inteiro o Soneto Heroico, se póde começar a ler, quando for retrogrado tanto da ultima palavra, como da penultima. Contém este Soneto oitenta e sete mil cento e setenta e oito milhoens, duzentas e noventa e huma mil e duzentas combinaçoens, e outros tantos Sonetos, em que se transfigura, conforme a regra Arithmetica combinatoria.

Naõ duvidará da prodigiosa multidaõ destas combinaçoens quem considerar que das vinte e tres, ou vinte e quatro letras do Alphabeto, differentemente combinadas, constaõ as palavras de todas as Linguas do Mundo.

SONHO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Escreve Luciano, que os Antigos pintavaõ os sonhos com azas, porque em hum instante elles avoaõ. Faz Homero mençaõ de duas portas, pelas quaes nos vem os sonhos; huma de marfim, pela qual entraõ os sonhos duvidosos, e embaraçados; outra de corno, pela qual nos vem os sonhos claros, e certos. Dà Macrobio a razaõ destas duas portas. A materia cornea, he transparente; o marfim, nunca; e assim os sonhos verdadeiros saõ os em que a alma desoccupada do seu corpo pelo sono, penetra no veo, que lhe rouba a vista das verdades; e quando este veo naõ he diaphano, e transparente, nada verdadeiro tem os sonhos; fica a alma envolta na escuridade da materia. Falla Juvenal no superfticioso commercio de huns Judeos do seu tempo, que por dinheiro

nheiro vendiaõ ſonhos, como queria a gente.

Qualiacumque voles Judæi ſomnia vendunt.

Os Poetas Latinos chamaõ aos ſonhos: *Simulacra noctis. Noctis vani timores. Nocturnæ imagines. Simulacra inania ſomni. Falſa quietis*, ou *Soporis ludibria. Somnia varias imitantia formas*, ou *figuras. Veros imitantia caſus. Mentem terrentia. Somni facies, effigies, figuræ, ſimulacra, viſa, ſomni vana imago, &c.* Admiravelmente deſcreve os Sonhos Petronio Arbitro nos verſos ſeguintes.

Somnia, quæ mentes ludunt volitantibus umbris,
Nec delubra Deûm, nec ab æthere numina mittunt.
Sed ſibi quiſque facit, nam cùm proſtrata ſopore
Urget membra quies, & mens ſine pondere ludit,
Quicquid luce fuit, tenebris agit; oppida bello
Qui quatit, & flammis miſerandas ſævit in urbes.
Tela videt, verſasque acies, & funera Regum,
Atque exudantes perfuſo ſanguine campos.
Qui cauſas orare ſolent, legesque forumque
Et pavido cernunt incluſum corde tribunal;
Condit avarus opes, defoſſumque invenit aurum.
Venatus ſaltus canibus quatit; eripit undis,
Aut premit everſam periturus navita puppim.
Scribit amatori meretrix, dat adultura munus;
Et canis in ſomnis leporis veſtigia latrat.
In noctis ſpatio miſerorum vulnera durant.

Por outro modo diz Claudiano imitando a Lucrecio, liv. 4.

Et quos quiſque ferè ſtudio devinctus adhæret,
Aut quibus in rebus multùm ſumus ante morati
Aut in quâ ratione magis contenta fuit mens
In ſomnis eadem plerumque videmur obire.
Cauſidici cauſas agere, & componere lites
Induperatores pugnare, ac prælia obire,
Nautæ contractum cum ventis cernere bellum
Nos agere hoc autem, & naturam quærere rerum,
Semper, & inventam patriis exponere cartis.

Outro Poeta diz:

Venator defeſſa thoro cum membra reponit
Mens tamen ad ſilvas, & ſua luſtra redit.

SONO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Sono. *Nocturna quies. Noctis amica quies. Gelidæ mortis imago. Dulcis, & alta quies. Curarum domitor. Quies curarum. Pax animi. Domitor laborum. Pectora mulcens. Corpus*, ou *vires reficiens*, ou *recreans. Corpora feſſa rigans. Noctis amicus. Letho ſimilis*, ou *ſimillimus. Letho conſanguineus. Mortis frater languidus. Veris miſcens falſa, ut ſomniorum pater. Mentem levibus terrens viſis. Corpora duris feſſa miniſteriis mulcens. Oculos premens. Lumina condens.*

SOP

SOPA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Eſtar feito huma ſopa. Eſtar muito molhado de ſuor, de agua da chuva, &c. *Sudore*, ou *aquâ pluviâ madere.*

SOPÉ. Debaixo do pé. *Subtus pedem.* (Mais abaixo, ao Sopé. *Couto, Dec.* 6. *liv.* 9. *cap.* 11. *fol.* 176. *col.* 4.

SOPITO. He tomado do Latim *Sopitus, a, um.* adormecido.

Quando me deu hum ſono demaſiado,
Que me deixou Sopito,
Dormindo ſim, porém deſacerdado.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 411.

SOPREZAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Suprezar huma Praça, huma Fortaleza, hum Castello. Tomar improvisamente. *Arcem, clàm occupare. Ex insidiis capere. Incautis custodibus, arte invadere.* Procurar de Soprezar huma Cidade. *Urbem attentare. Cic.* Accusados de haver formado huma conspiraçaõ para *Soprezar* o Castello de Santelmo. *Gazeta de Lisboa, Napoles 26. de Julho de* 1718. *fol.* 291.

SOR

SOREK. Na Palestina he celebre o Valle de Sorek, distante de Belem algumas oito milhas. As uvas deste Valle saõ muito grandes, e o vinho excellente. He provavel, que das vides deste Valle trouxéraõ os Exploradores de Moysés aquelle notavel cacho, taõ grande, e taõ pesado, que foy necessario, que dous homens o trouxessem pendente de huma tranca, descançada nos hombros.

SORRELFO. Dissimulado. O que vem com pés de lãa. He termo chulo, mas muito usado. Tambem se diz do lisonjeiro, que arma para enganar. *Vid.* Sorrateiro, *Tomo* 7. *do Vocabulario.*

SORTES dos Santos. He o nome, que antigamente se dava a huma especie de adevinhaçaõ, a qual se fazia abrindo o livro dos Santos Euangelhos, ou das Epistolas dos Apostolos, ou dos Prophetas, ou dos Psalmos, e tomando por oraculo o que se offerecia à vista na primeira regra da pagina. Destas sortes se faz mençaõ nas obras de Santo Agostinho, Epist. 109. nos Concilios Aurelianense, e Antisiodorense, &c. no Penitencial Romano, e nos Capitulares de Carlos Magno. Parece que destas sortes procedeo o costume, antigamente usado, de abrir depois da eleiçaõ do Bispo, o livro dos Euangelhos, para das primeiras palavras da folha fazer presagio do procedimento do novo Bispo. Chamaõ os Autores este final do futuro, *Prognosticon*, e delle se achaõ muitos exemplos em Glielme de Malmesbury, Pachymera, &c.

SORVEDOURO. *Vid.* Voragem. *Vid.* Redemoinho de agua. *Vorago, inis. Fem. Cic. Quint. Curt.*

Cheyo de Servedouros. *Voraginosus, a, um. Hist.*

SOS

SOSTERÔPOLIS. Villa de Bithynia, perto de Nicomedia, celebre pela morte de Constantino Magno, procurada por seus irmãos com a peçonha, que lhe deraõ. *Zonara, liv.* 3. *Annal.* Porèm Eusebio, Autor muy abonado, sem fallar em veneno, diz que este Principe morrera de huma doença dáccidente, e que o lugar onde acabou a vida, fora *Aquyron*, Castello Imperial, onde se fizera levar.

SOT

SOTA-ALMIRANTE. Sota-Capitaõ, Sota-cocheiro, &c. No meu Vocabulario naõ seguì esta ortographia, por duas razoens, a primeira, porque *Sota* he huma das figuras dos naypes; e no idioma Italiano, *Soto*, ou *Sotto* he preposiçaõ que denota inferioridade de lugar, ou de dignidade, e assim he mais proprio, para significar, cousa, ou pessoa inferior a outra, do que *Sota*. A segunda razaõ he, que todas estas palavras, que começaõ por *Sota* parecem mais usadas do vulgo, que da gente, prezada de fallar bem; tanto assim que o P. Bento Pereira, na ultima ediçaõ do Thesouro da lingua Portugueza, naõ diz *Sota-capitaõ, Sotamestre, &c.* mas *Soto-capitaõ, Soto-mestre, Soto-ministro, e Soto-piloto.*

SOTERRAR. Occultar. Esconder. Sepultar. (A longada idade *Soterra* os nomes das outras pessoas no moimento com elles. *Lopes, Vida delRey D. Joaõ I. part.* 2. *cap.* 159.

SOV

SOVAH. Em Africa, no Reino de Quoja, os Negros naturalmente ſaõ muito melancolicos; alguns delles com a profunda triſteza, que lhes tira o juizo, fogem do habitado, e embrenhados nas matas choraõ os ſeus infortunios. Neſte eſtado o Demonio da Enveja, a que elles chamaõ *Sovah*, lhes apparece em figura de planta, ou de animal, converſa com elles, e lhes dà noticia das hervas, com que podem fazer mal aos homens, e lhes enſina o modo de as preparar. Mas os velhacos naõ neceſſitaõ deſtas appariçoens, nem deſtes enſinos, neſta Arte Infernal ſaõ grandes meſtres, e huns aos outros a enſinaõ. Contra o *Sovah-belly*, que quer dizer *Hervas envenenadas*, ha outras hervas preſervativas, que quando ſe tomaõ antes, tiraõ ao *Sovah-belly* toda a força, mas ſem eſta anticipaçaõ dizem os Negros que naõ ha antidoto algum, que poſſa rebater a ſua violencia. *Dapper, Deſcripçaõ da Africa*, 260.

SPI

SPITZBERGA. He o nome de huma terra, que os Hollandezes deſcobriraõ, anno de 1596. para o Norte, entre a Groenlandia, e a Nova Zembla. Deraõlhe eſte nome, pelos muitos montes, que ſe vem na coſta da dita Terra. Chamaõlhe outros *Spigelberga*, os Inglezes *Nieulant*. Naõ ſe ſabe ſe he Ilha, ou Peninſula; o que he certo he que no noſſo Continente naõ conhecemos terra mais Septentrional, nem mais fria. O que neſte clima he mais notavel, he que nelle naõ eſtaõ os corpos ſugeitos a corrupçaõ. No Inverno fica o Sol debaixo do Horizonte quatro mezes inteiros. Na Primavera, e no Outono ſaõ as nevoas taõ eſpeſſas, que apenas ſe enxerga a Lua. Pelo eſpaço de quatro mezes naõ ſe poem o Sol; neſte tempo apparecem muitos paſſaros do mar, do feitio de Adens, e grande numero de Urſos, e Rapoſas alvadias, e outras pretas, cuja carne he boa de comer. Tambem tem Rangiferos, que vivem ſó de muſgo, e tem alguma ſemelhança com os noſſos Veados. Sahem huns Urſos brancos, quaſi do tamanho dos noſſos boys; naõ ſe mantém ſenaõ do peixe, que apanhaõ no mar. A coſta deſta Terra he frequentada de baleas; algumas dellas tem até duzentos pés de comprido. Eſta he a paragem, aonde vaõ os Hollandezes peſcar Baleas. No mez de Agoſto, ou Setembro fazem volta. *Geograph. de Blaeu. Loo. Peyrere, Relaçaõ de Groenland.*

SRO

SROPILARGO. Certo genero de calçado antigo. Acha-ſe eſta palavra em hum Regimento dos ſapateiros de Lamego, que traz Ruy Fernandes no Tratado, que eſcreveo daquella Cidade, e ſeus arredores, em eſpaço de duas leguas.

STERCORARIO. Cadeira Stercoraria. *Sedes Stercoraria.* Era huma Cadeira de marmore diante da porta da Igreja Lateranenſe, na qual o novo Pontifice ſe aſſentava, quando tomava poſſe da dignidade Pontificia, e chamava-ſe aſſim, porque neſte Acto ſe cantavaõ as palavras ſeguintes: (*Suſcitat de pulvere egenum, & de ſtercore erigit pauperem, ut ſedeat cum principibus, & ſolium gloriæ teneat. Cæremon. Rom. lib.* 1. *ſect.* 2. *cap.* 3.) Serviaõ para inculcar a vileza da natureza humana no auge da mayor fortuna.

STI

STIMULANTE. *Vid.* Eſtimular no Tomo 3. do Vocabulario.

Movido illuſtremente
De Stimulante *ardor, q̃ alenta o peito.*
Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. fol. 70.

SUA

SUANES, ou Soüanos. Povos do monte Caucaso, para o Oriente da Mingrelia. Saõ bem apessoados, mas tem mà cara. Prezaõ-se de Christãos, mas na realidade naõ tem Religiaõ alguma. Sò no trato saõ mais humanos, que os mais povos do Caucaso. No principio do Estio passaõ em bandos para a Georgia, para se aceirarem até o fim da colheita; levaõ a sua soldada, ou salario, naõ em dinheiro, que lhe seria inutil, mas em pannos, alcatifas, sal, ferro, placas, ou laminas de cobre, e outras alfayas. Saõ bons Soldados, e grandes Arcabuzeiros. Diz Strabaõ, que na terra destes homens havia muito ouro, e que o ajuntavaõ em pelles de carneiro, mas hoje naõ ha provas disto, e todo o seu commercio he troca, e commutaçaõ. *Lamberti, Relaçaõ da Mingrelia, na Collecçaõ de Thevenot. vol. 1.*

SUAR. *Vid.* tomo 1. do Vocabulario.

Outros Adagios Portuguezes do Suar.

Arroupa-te, que suas.

Sinal he de mà besta, suar detraz da orelha.

SUASORIO. Cousa, que serve para persuadir. *Suasorius, a, um. Quintil.* (As razoens, que tenho lido, saõ *Suasorias*, para naõ, &c. *Eva, e Ave de Macedo, part. 1. cap. 46. fol. 243.*

SUB

SUBEDAR. He entre os Gentios o mesmo que Governador de huma pequena Provincia, e quando he mayor, se distingue com o nome de Sar-Subedar, tal he o de Zimbaulim vaesio delRey de Sunda, e outros.

SUBSISTENCIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Subsistencia. O necessario para a vida. O alimento, preciso para poder subsistir. Neste sentido, he tomado do Francez *Subsistance. Quæ ad aliquem sustentendum necessaria sunt.*

Subsistencia. Subsidio de dinheiro, que se manda para manter a gente de guerra. *Pecuniarum ad alendos milites subsidium, ii. Neut.* (Lhe fez mercè de mandar continuar com a sua *Subsistencia. Gazeta de Lisboa, Copenhaguen, 30. de Dezembro, 1722.*

SUBTERRANEO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Lampadas Subterraneas, ou (como lhe chamaõ outros) Lampadas sepulcraes, vid. mais acima Lampada, no seu lugar alfabetico.

Caminho Subterraneo, na minha opiniaõ naõ o ha no Mundo mayor que o que na India tem sua entrada na Ilha de Salsete de Baçaim, e que (segundo affirmaõ os Gentios daquellas partes) vay correndo da dita Ilha até Cambaya, e ainda até as terras do Mogor, e Cidade de Agra. O Padre Fr. Antonio do Porto, da Ordem dos Menores, estando na Ilha de Salsete, ouvindo dos Christãos, que alli converteo, as cousas notaveis, que se diziaõ daquelle caminho, todo cortado em viva rocha, com abobada, e paredes de huma, e outra parte da mesma pedra, determinou ver, e examinaa pessoalmente a verdade. Para este effeito tomou comsigo hum companheiro, e aggregou vinte homens com armas, e mais outros servidores, que levavaõ os mantimentos, e mais alguns almudes de azeite para se alumiar, e verem por onde hiaõ, e tres pessoas carregadas de novellos de cordeis grossos, que para isso se fizeraõ, para hirem largando pelo caminho. Entrando pois por huma boca, que teria quatro braças de largura, deixáraõ a ponta do cordel atado a huma grande pedra, e foraõ caminhando até que depois de sete dias, vendo o Padre que a agua, e os mantimentos, que levavaõ, hiaõ faltando, tratou de arripiar a carreira, e restituido à Ilha, tomando novas informaçoens, lhe segurou aquelle Gentio, que por escrituras antigas se sabia que este caminho fora aberto por hum seu Rey Gentio, chamado *Bimelamenta*, que havia mais de mil e tre-

zentos

zentos annos reinára em todos os Reinos do Oriente desde Bisnaga, ou Bengala até o Mogor, e ainda até Ormûz, e vivera trezentos annos, dos quaes reinára cento e tantos. *Decada VII. de Couto, fol.* 60. 61. *&c.*

SUBURBIO. He tomado do Latim *Suburbium, ii. Neut. Cic.* Vid. Arrabalde. (Em todas as Igrejas desta Cidade, e seus *Suburbios. Gazeta de Lisboa* 13. *de Outubro de* 1720. *pag.* 300.)

SUBURRA. Bairro da antiga Roma, onde se agazalhavaõ as mulheres prostitutas, a que entaõ chamavaõ *Nonariæ*, porque naõ costumavaõ apparecer nelle, senaõ pelas nove horas da manhãa, e por causa da dita praça *Suburra*, eraõ chamadas *Suburranæ*. Em Juvenal se acha que nenhuma cousa desejava Amibal tanto, como de hir arvorar seus estandartes no meyo da praça Suburra.

Et mediâ vexillum pono Suburra.

SUC

SUCCEDIDO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Foy cousa taõ bem succedida, que, &c. *Tam felicem habuit res exitum, ut, &c. Tam prosperè cecidit res, ut, &c.*

SUM

SUMMA de dinheiro. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na 4. Decada, fol. 504. Joaõ de Barros diz Somma, com o.

SUD

SUDRO. Termo da India. He o que tira das palmeiras a Sura. *Vid.* mais abaixo, Sura.

SUDROS. Na India Portugueza, he huma casta de gente, que se aparentaõ com os Charodos, e professaõ tambem officios mecanicos, e saõ Governadores de Aldeas.

SUE

SUEVOS. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. O Reino dos Suevos em Hespanha durou 177. annos pouco mais, ou menos, e naõ se contentando seus Reis com o que tinhaõ de Galiza, e Portugal, conquistáraõ outras Provincias, de sorte que chegáraõ a ser quasi absolutos Monarcas de Hespanha, (como diz S. Maximo.) Porèm virandolhe a Fortuna as costas, foraõ vencidos, e desbaratados ultimamente por Leovigildo, decimo sexto Rey dos Godos, e ficáraõ unidos à Coroa Gotica, e Leovigildo com seus successores reinando sobre Godos, e Suevos, como Senhor de toda Hespanha.

SUG

SUGAR. Chupar. Deriva-se do Francez *Sucer*, ou do Italiano *Succhiare*, ou do Latim *Sugere*. Vid. Chupar.

Exercitar-se em tactos
Que vivas Suga, *ambrosias leve.*

Faria, Fabula de Narciso, e Ecco, Estancia 9.

SUI

SUICIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Fazer huma cousa à Suicia de outrem, he o mesmo que fazella à sua revelia.

SUÎNO. He palavra Latina, de *Suinus, a, um*, que quer dizer cousa de porco.

Outra em Suina, *e horrîda figura*
Naõ espera timido, ou receado.

Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, 83.

SUM

SUMATRA. Ilha. *Vid.* Samatra, tomo 7. do Vocabulario.

SUP

SUPERCILIO. He palavra Latina de *Supercilium*, que no sentido natural quer dizer *Sobrancelhas*, e no sentido moral, *Gravidade, Soberania, Magestade*, como se vê nestes versos de huma Satira de Juvenal.

——— *Si cum magnis virtutibus affers*
Grande supercilium, & numeras in do-
te triumphos.

No livro primeiro da Destruiçaõ de Hespanha, Oitava 12. pag. 5. fallando a ElRey D. Rodrigo diz Andrè da Sylva Mascarenhas:

A vosso Supercilio *peregrino*
Humilde se ajoelha o monte Atlante,
Como o fez a vosso Genitores
Joaõs, sempre na guerra vencedores.

SUPERFETAÇAÕ. Termo de Medico. He composto da proposiçaõ Latina *Super*; e da palavra *Fœtus*, que he Embriaõ, ou Feto. Quer dizer nova geraçaõ; o que succede quando a mulher prenhe, concebe outro feto, e ambos desiguaes no tamanho, successivamente nascem. Aristoteles, e outros Autores trazem exemplos da superfetaçaõ das mulheres. Dizem que as lebres, e as porcas saõ sogeitas a superfetaçoens. Na Gazeta de Lisboa, do anno de 1703. mez de Agosto, no principio, se faz mençaõ de huma superfetaçaõ.

SUPPLEMENTO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Intituley a este novo volume, Supplemento *ao* Vocabulario Portuguez, &c. e naõ Supplemento *do* Vocabulario, &c. à imitaçaõ do titulo que se segue ao ultimo Dialogo da varia Historia de Pedro de Maris, pag. 519. onde diz Supplemento *aos* Dialogos, &c. e naõ diz, Supplemento *dos* Dialogos, &c. Tambem tenho reparado, que no Supplemento do Diccionario Historico de Moreri, o titulo Francez diz no Dativo, Supplement *au* Diccionaire, &c. e naõ diz no Genitivo Supplement *du* Diccionaire.

SUPPLICAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (*Supplicouse* ao Pontifice em Roma, e impetrou-se a dispensaçaõ. *Histor. de S. Domingos, 2.part.liv.5.cap. 5.pag. 12. col. 2.*)

SUPPOSIÇAÕ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. He homem de Supposiçaõ. *Homo est eximiæ ab insitâ virtute existimationis. Vir est singularis, apud suos, ob virtutem existimationis.*

SUPRA. Desta preposiçaõ Latina, que significa *Em cima*, usaõ Autores Portuguezes, com alguns verbos, e delles com a dita preposiçaõ formaõ huma só palavra, como v.g. *Supracitado, Supranumerado, &c.* (Dizem os Doutores *Supracitados. Crisol Purificat. fol. 372. col.2.*) (Outro genero de Religiosos mais que os Supranumerados, *Ibid. fol. 543. col. 2.*)

SUQ

SUQUIR. *Vid.* Soquir, Tomo 7. do Vocabulario.

SUR

SURDO. As surdas. *Vid.* Surdina, Tomo 7. do Vocabulario. (Caminhavaõ às Surdas. *Couto, Dec. 7. fol. 109. col.2.*)

SURO. Monje Suro, Frade Suro, he o que professou monacalmente, e tem coroa, mas naõ diz Missa.

SURREIÇAÕ, por Resurreiçaõ, he usado nos Adagios das Festas, que em Portugal com mayor luzimento se celebraõ. Trindade de Evora, Surreiçaõ de Beja, &c. *Vid.* Festa, tomo 4. do Vocabulario.

SURRIADA. Apupo. *Vid.* Apupo, Tomo 1. do Vocabulario.

Me deraõ as Musas grande Surriada.
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 413.

SURRIPIAR. Indaque chulo, he tomado do Latim *Surripere*, ou como querem os Criticos, *Subripere*, que val o mesmo que tomar, furtar, tirar às escondidas, alcançar com mentiras, com engano.

SUS

SUSCITADO. Participio de Suscitar. *Vid.* Suscitar no 7. tomo do Vocabulario.

O Rey enamorado, que se inflamma,
No antigo Suscitado, *e novo fogo.*
Andrè da Sylva, Destruiçaõ de Hespanha Sada, liv. 2. Oit. 106.

Suscitado. Resuscitado. *Vid.* Resuscitar.

O que ver lá no Ceo a alma deseja
A Deos ficando Deos ser humanado,
Nascido, vivo, morto, e Suscitado.
Diogo Mendes Quintilha, Vida da Magdalena, Canto 7. e 38.

SUSTENTAÇAÕ. Figura da Rhetorica. He quando suspendemos os animos dos ouvintes por algum breve espaço, e logo nos declaramos, com alguma razaõ naõ esperada. Em Cicero, na Oraçaõ Pro Ligario temos este bello exemplo. *Hinc profectus, non ad Cæsarem, ne iratus; non ad domum, ne iners; non aliquam in regionem, ne condemnare causam illam, quam scentus est, videretur.* A esta mesma figura, chamaõlhe tambem *Hypomone*, e *Inopinatum.* (*Sustentaçaõ*, Synonimo, Traducçaõ. *Systema Rhetorico, pag.* 128.)

SUSURRANTE. Cousa, que zune, ou soabrandamente. *Vid.* Susurrar, Tomo 7. do Vocabulario.

Libar se deixa a Adonis Susurrante,
Que nunca perde abelhas flor prestante.
Faria, Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. 9.

SYL

SYLLABA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em antigos Autores Ecclesiasticos se acha *Syllaba* por Carta missiva, ou Epistola. *Cum nobis Sanctissimæ fraternitatis tuæ* Syllabæ *delatæ fuissent. Zacharias Papa Bonifacio Episcopo, tomo* 3. *Conciliorum.* Naõ faltaõ outros exemplos.

SYN

SYNARTHROSIS. Termo Anatomico. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. He composto do Grego *Syn*, *cum*, e *artra*, *ton artron*, que val o mesmo que em Latim, *Artus*, ou *Membra.* He pois *Synarthrosis* huma conjunçaõ de ossos taõ compacta, e cerrada, que se tem feito immoveis. Desta taõ forte uniaõ ha tres especies. A primeira he *Sutura*, que he a modo de dous pentens, ou duas serras, taõ entremetidas, que os dentes de huma entraõ nos dentes da outra; ou he a modo de unha, quando huma parte se poem em cima da sua visinha, como escamas, ou telhas. A segunda especie chamase *Harmonia*; esta se faz com huma simplez linha direita, ou circular, como a dos ossos do queixo superior. A terceira chamase *Gomphos*, e faz-se quando fica hum osso encaixado no outro, como hum torno no seu buraco, e assim estaõ os dentes nos queixos.

SYNÔNIMO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Chamavaõ os Gregos *Datismo* o vicio de amontoar muito Synonimo, para expressar, e declarar melhor o seu conceito. Deraõ-lhe este nome porque certo Persiano, Governador na Grecia, chamado *Datis* affectava de encher o seu discurso de Synonimos, parecendolhe que fazia o seu dizer mayor impressaõ no animo dos circunstantes. Faz Aristophanes mençaõ deste amigo de Synonimos *In pace.*

SYR

SYRINGA, ou Syrinx. Nympha de Arcadia, requestada do Deos Pan, que a foy seguindo até o rio Landon, onde se havia recolhido, com suas irmãas as Naiades, que para naõ ser deshonrada, alcançáraõ dos Deoses, que fosse mudada em cana; e assim correndo Pan atraz della, naõ apanhou senaõ humas canas, das quaes com desigual comprimento fez huma frauta Pastoril, chamada dos Gregos *Syrinx*, ou *Syringa.* No livro 1. das Metamorphosis faz Ovidio a descripçaõ desta Fabula

Panaque cum prensam, sibi jam Syringa putaret,
Corpore pro Nymphæ calamos tenuisse palustres.
Dumque ibi suspirat, motos in arundine ventes,
Effecisse sonum tenuem, similemque querenti;
Arte novâ vocisque Deum dulcedine captum,
Hoc mihi concilium tecum dixisse manebit

Atque ità disparibus calamis compagine ceræ
Inter se junctis nomen tenuisse puellæ.

No tomo 2. da Musurgia do Padre Kircker, pag. 345. achará o Leitor huma descripçaõ desta casta de frauta, e no dito lugar chamalhe *Syringa Panos.*

TAB

TABACO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Em Portugal vende-se o Tabaco de quatro sortes; Tabaco da primeira folha, que he Simonte; da folha do meyo, que he da Cidade; da folha do centro, que he mais amarelia, e mais fina; esta he da amostrinha; e Tabaco de toda a folha, isto he, de Simonte, da Cidade, e da amostrinha, misturadas.

TABAQUEAR. Tomar tabaco. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario, Tabaco.

Tabaquear alguem. Em frase chula he zombar, ou dar huma nova falsa por verdadeira, e rirse de quem lhe deu credito. *Alicui imponere. Cic.* ou *Alicui verba dare. Idem.*

Assim Tabaqueado
Terceira vez me ponho embasbacado.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 171.

TABARCA, Cidade de Africa, para o mar Mediterraneo na costa do Reino de Tunes. Antigamente teve Bispo. Hoje naõ he nomeada senaõ pelo seu porto, que he da Casa Lomellini de Genova. Faz Claudiano mençaõ desta Cidade, *Prol. l. 2. in Eutr.*

Inclyta captivo memoratur Tabraca Mauro.

TABEFE. *Vid.* tomo oitavo do Vocabulario.

Tabefe. (Termo do jogo das Tabolas.) He quando se fechaõ todos os taboleiros ao principio do jogo, metendo-se as duas tabolas na maõ do contrario, que vay falhando, e naõ póde entrar; entaõ se diz, que se leva o jogo de tabefe, quasi abafando ao contrario.

TABERNA. Ilha do Egypto na Thebaida, onde hoje está a parte Oriental de Sayda. Foy celebre pelos Monges, que nella viviaõ. Na vida de S. Pacomio se faz mençaõ de huma Villa, que estava na dita Ilha, e se chamava *Tabennis*, e os Monges tomáraõ della o nome de *Tabennositæ. Palladio Histor. Tripart.*

TABO. Embarcaçaõ do mar do Oriente. (Rendeo hum *Tabo*, que vinha de Ormuz com muita fazenda. *Couto, Dec. 6. liv. 3. fol. 58. col. 1.*

TABOADA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Taboada tambem he o lixo das lojas dos Cereeiros.

TABULATO. He tomado do Latim *Tabulatum*, que (segundo o Padre Bento Pereira na sua Prosodia) significa *Tablado, Edificio, Theatro, &c.* em alguns destes sentidos usa desta palavra o P. Fr. Jacintho de Deos no seu Vergel de plantas, &c. pag. 191. onde diz: (Destas lanternas as mayores, que penduraõ, ou nos Palacios em *Tabulato*, &c.)

TAC

TACANHO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Capitaõ aspero, e *Tacanho. Couto, Decada 6. fol. 74. col. 3.*)

Naõ tem a Fortuna engodo,
Com que pescar homens, tal,
Qual hum desses desse modo
He Tacanho *hum anno todo,*
Porque hum dia he liberal.

Obras metricas de D. Francisco Man. Çamfonha de Euterpe, pag 64. col. 1.

TÂCITA. He o nome da decima Musa, que Numa Pompilio accrescentou ao numero das nove, e a fez adorar dos Romanos. Fingia este Principe ter grande trato com a Nympha Egeria, e com a Musa Tacita; com esta supposiçaõ da grande autoridade às suas acçoens, causava muita veneraçaõ aos seus decretos. A moralidade destas duas fabulas nestes dous nomes se acha, porque naõ he outra cousa a Nympha Egeria, que a necessidade, a qual sem duvida he huma engenhosa conselheira, e atrevida executora de toda a sorte de intentos. A Musa Tacita, ou o Silencio

tambem

tambem he bom para conſelheiro de hum Principe prudente, cujos deſignios devem ſer ſecretos.

TAD

TÂDEGA. Herva, à maneira de Arbuſto, a qual lança muitas aſteas compridas, com o tronco felpudo, e cheas de folhas de hum verde eſcuro.

TAE

TAES, E QUAES. De pouca conta. De pouco mais, ou menos. Em fraſe chula vem a ſer o meſmo, Taes, e quejandos, diz-ſe de couſas, que ſaõ de pouca importancia.

TAF

TAFACIRA de Chaul. Panno da India, pintado de cores em liſtras, e ramos ſemelhantes às Chitas, vem de Chaul. Outros dizem Tafaceira. *Vid.* Taficira.

TAFE, TAFE. Termos inventados para exprimir o palpitar, ou latejar do coraçaõ com medo.

Pallido hum pouco o ſemblante,
A voz quaſi tartamuda,
E o coraçaõ Tafe, tafe.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 263.

TAFICIRA. *Vid.* Tafacira, ſuprà. (Huns calçoens de Taficira da Perſia. *Couto, Dec.* 7. *fol.* 81. *col.* 3.

TAFILETE. Reino. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tafilete he Cidade, e cabeça do Reino do meſmo nome, em Africa, no Biledulgerid. He povoada de muitos *Bereberes*, a que chamaõ *Fidelis.* A terra he baſtantemente fertil, e dà excellentes tamaras. Suſtenta o campo toda a caſta de gado, e muito Camelo. O commercio he grande; em primeiro lugar de herva Anil para tintas, e de Marroquins, o que muitos mercadores a trazem de Europa, e Berberia. Neſta Cidade ſe fazem as boas rodelas de couro de Bufaro, ou de outros ſemelhantes animaes. No meſmo lugar ſe tecem pannos finos, rayados de ſeda à Mouriſca, e ricas caſacas, chamadas Fidelis, e bellas alcatifas, como as de Turquia. *Marmol da Africa, liv.* 7.

TAG

TAGARELA. Termo popular. Embrulhada, gritaria, vozeria, debate. Vozes como de motim.

TAGES. Segundo Feſto, foy filho do Genio, e neto de Jupiter. No livro 2. *de Divinatione*, diz Cicero, que eſte Tages enſinou aos Toſcanos a Arte de adivinhar. Ovidio o faz filho da Terra. Hum lavrador (diz elle) lavrando o ſeu campo, e o ferro do arado, entrando na terra mais do ordinario, vio ſahir de hum torraõ da terra, que ſe levantou, hum menino, que foy chamado Tages, o qual logo começou a enſinar aos Toſcanos o modo de ter noticias do futuro; neſta Arte ſe fizeraõ os Toſcanos taõ famoſos, que muitas naçoens, e particularmente os Romanos, os chamáraõ para a aprender.

TÂGICO. Couſa do Rio Tejo.

E ouvindote deſcripta no teu canto,
Que ſobre a margem Tagica *derrama.*

Faria, Fonte de Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Son. 78.

TÂGIDES. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem ſe toma pelas Nymphas, ou Muſas de Lisboa, cujas prayas lava o Rio Tejo, em Latim *Tagus.* E he imitaçaõ de Virgilio, que na Ecloga 4. chama às Muſas de Sicilia *Sicelides* em lugar de dizer *Siculæ*, *Sicelides Muſæ paulò maiora canamus.*

Eſſas luzes deixais communicadas
Pelas Tâgides *ficaõ laureadas.*

Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ, fol. 233.

TAL

TALANTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabul. Tambem ſe dizia *Livre Talante*, por boa vontade, e livre. (Por uſarem delles a ſeu livre *Talante. Fern. Lopes, Vida delRey D. Joaõ I. part.* 2. *cap.* 132.

TALE.

TALE. Sobrinho de Dedalo, por outro nome *Perdrix*, era dotado de taõ bello engenho, que em breve tempo aprendeo de seu Tio a Arte da Arquitectura, e inventou o uso da serra, e do compasso. Dedalo, envejoso da grande industria de seu sobrinho, receando de que hum dia se fizesse mais eminente que elle na sua Arte, o lançou do mais alto da Torre de Minerva; mas esta Deosa, protectora dos bons talentos, o recebeo no ar, e o mudou em ave, dandolhe em premio da sua sutileza, a ligeireza das azas. Por isso a *Perdiz*, que herdou o seu nome, naõ ousa levantarse do chaõ, e só voa de longo da terra, onde tem o ninho, porque lembrada da sua antiga queda, foge dos altos. *Ovid. Liv.* 15. *Metamorphos.*

Indigenæ dixêre Tagem, qui primus Eruscam
Edocuit gentem, casus aperire futuros.

TALGA. Ilha do mar de Sala, que sem cultura dà toda a casta de frutos. As naçoens vizinhas imaginando, que era sacrilegio o tocalos, naõ os comiaõ, e com grande veneraçaõ os deixavaõ intactos para a mesa dos Deoses. *Pomponius Mela, liv.* 3. Ptolomeo, livro 6. cap. 9. Plinio lhe chama *Tazata*, e Ptolomeo *Chalca*.

TALHA. Em escrituras Portuguezas antigas he o mesmo que *Finta*. Neste sentido deriva-se *Talha* do Francez *Taille*, que (segundo a pronuncia do dito idioma) faz *Talhe*, e para os Francezes, val o mesmo que *Tributo*. Nos paragrafos 39. e 40. da sua prefaçaõ na collecçaõ, que fez de Ordenaçoens, e Arestos, dà o Presidente Joaõ Philippi huma etymologia, ao vocabulo *Taille*, dos Francezes, que naõ differe muito da que poderamos dar ao nosso *Finta*, se o quizeramos derivar do verbo Latino *Findere*, Rachar, naõ já porque ha *Fintas*, que Rachaõ a gente; mas tambem porque o que se *Racha*, se divide, e separa; e segundo este sentido diz o dito Presidente, *Quod veteribus dici adnotavimus*, *&c.* Tailles *à verbo Gallico* Tailler, *quod est Latinis scindere, dividere, & partiri. Indictiones, & tributa Christianissimi Reges, Juris scita secuti, edixerunt non gravatim ab uno pro pluribus præstari, sed frustatim, & æquâ lance, inter omnes, illorum fieri divisionem, & contribuitionem. Antiquorum Indictum, aut Indictionem in genere apud nos* Taleam *esse, de quâ hic agitur, scripsit Budæus ad tit.* Dig. de Offic. Quæst. *Quam nostram* Taleam *Latinè dicere si quis volet, Varronis Grammatici auctoritate poterit, qui* Taleari lignum *dixit, dum scinditur; in talcari dum præscindendo formatur.* Taleam *quoque Latinum vocabulum habemus aliâ significatione, pro ligno utraque parte præciso serendis arboribus. Plin. lib.* 17. *cap.* 17. *& seq. Cato, & Columella de Re Rust.*

TALHA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Talha. Termo de marinhagem. Talhas, nas naos saõ humas cordas, com que se doma o leme, em casos perigosos. Quando a nao se sente rendida, com perigo de se abrir, entaõ a cingem com cordas fortes, como se vê na Oitava 73. do Canto 6. da Lusiada de Camoens:

Tres marinheiros duros, e forçosos
A menear o leme naõ bastàraõ,
Talhas *lhe punhaõ de hũa, e outra parte*
Sem aproveitar de homens força, e arte.

No Commento desta Oitava Manoel de Faria, e Sousa estranha muito, que o Licenciado Manoel Correa, interprete, e amigo do dito Poeta, criado, e morador toda a sua vida em hum porto de mar taõ grande, e taõ frequentado, como Lisboa, naõ soubesse, que cousa eraõ Talhas na Nautica; porque no Commento do dito lugar de Camoens, diz o dito Correa, que rodeàraõ a nao com *Tinaias*, que em Castelhano saõ vasos de barro, com boca estreita, e grande bojo, como as nossas Talhas; e o peyor he, que sendo o dito Correa tido por grande Escriturario, procura confirmar isto com hum lugar dos Actos dos Apostolos, no cap. 7. em que se dà conta da tormenta, que correo S. Paulo,

Paulo, *Adjutoriis utebantur accingentes navem, &c. summisso vase sic ferebantur*, e aqui diz o miseravel Correa (que assim lhe chama Manoel de Faria) que para se naõ perder a nao, a rodeáraõ por fóra com *Tinajas*, parecendolhe, que o *Adjutoriis* foy o *summisso vase*, e accrecentando que este singular està em vez de plural, e que quer dizer *Vasos*, e com isso conclue, que por este modo punhaõ *Tinajas* ao redor da nao, suppondo que *Talhas* he o mesmo que *Tinacas*.

TALHADÔR. Termo da repartiçaõ do sal de Setuval. He hum homem, que vay à marinha tomar conta dos moyos de sal, que carrega cada barco, e he hum como fiel dos direitos delRey, cujas obrigaçoens no que toca ao exercicio de seus officios se declaraõ nos capitulos 20. e 21. do Regimento do sal da mesma Villa. Regimento do sal de Setuval, cap. 19. para Talhadores se procurarem homens de verdade, e bom procedimento, &c.

TALHAR. Por esta palavra se explica o acto, e exercicio do officio de Talhador, do qual logo mais acima se fez mençaõ, e he termo da repartiçaõ do sal de Setuval. (Fazer declaraçaõ das marinhas, em que assistiraõ, e dos moyos, que talháraõ. *Regimento do sal da dita Villa*, *cap*. 13.)

TALOU, TALOU. Termos chulos.

TALVEZ. Por ventura. *Forsan.*

TAM

TAMBORE-CISSA. Planta da Provincia de Machicore. Dà humas maçãas, que começando a madurecer, se abrem em quatro partes; a carne he chea de graõsinhos, e cuberta de huma pelle tenra alaranjada. *Dappar*, *Descripçaõ da Africa*, *pag*. 452.

TAMBORÎL. Peixe muito alvo, e capaz para picar, porque tem feveras como carne.

Mas o peixe Tambôril
Que naõ val todo hum ceitil
He de almondegas gentil.

O Autor do Esplendido banquete, 2. parte, num. 17.

TAMIS de Inglaterra. Era hum panno de lãa, que já se naõ usa.

TAN

TANGAS. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Na India Portugueza, Tangas de Cunto de recamo, he hum certo numero, em que se reparte o que sobeja das vargeas da Aldea, tirados os foros, e contribuiçoens, e naõ abrangendo, se ratea a falta no mesmo numero, e se paga pelos que as possuem, e saõ perpetuas; mas entraõ a ganhos, e perdas.

Tangas de Vantî do foro corrente, saõ as propriedades de Palmeiras, e Araqueiras, e tambem tem numero certo, em que se reparte o proveito das vargeas, por lhe andarem annexas, e naõ abrangendo o dito proveito aos foros, e contribuiçoens pelos frutos das fazendas, se paga rateada a falta, e por esta causa se chamaõ as fazendas do foro corrente, que entraõ a ganhos, e perdas.

Tangas brancas, he moeda. Em Salsete, e Bardes tem cada Tanga meyo Xerafim, que saõ cento e cincoenta réis, e na Ilha de Goa, e suas adjacentes, oito vintens, que saõ noventa e seis réis por cada tanga.

TANGOS-MAOS. Em Africa, no Reino de Biguba, na Abra de Balola, ha huma povoaçaõ de gente, procedida de huns Portuguezes, que naquella terra se misturáraõ, e alliáraõ com os Negros della. Nestes povos naõ ha hoje rasto de Christandade. Vaõ totalmente nùs, retalhaõ o corpo, e vivem taõ barbaramente, que os mais idolatras de Biguba. Morto o seu Rey, os mais poderosos pelejaõ entre si sobre quem ha de succedos na coroa, e naõ descançaõ até os vencidos naõ ceder ao vencedor. *Dapper*, *Descripçaõ da Africa*, *pag*. 245.

TANADÂR. Officio da India Portugueza. Na Ilha de Goa, e suas adjacentes ha hum Tanadar mór, que sempre he

he hum dos principaes Fidalgos, este he Juiz de todas as Aldeas, Communidades, ou Gancarias; perante elle se fazem as repartiçoens annuaes do rendimento das vargeas, se tiraõ os foros para ElRey; visita os lugares donde se necessita fazer obras, e testemunha quando anda na visita, he pago por acentadas à custa da Communidade, ou Aldea, mas naõ póde mandar fazer nenhuma obra, nem tirar dinheiro nenhum, sem preceder licença do Vice-Rey da India. Do Tanadar mór se agrava para a Relaçaõ de Goa, e o Juiz dos Feitos da Coroa, e Fazenda tambem o he das Aldeas em certos casos. O Capitaõ da Fortaleza dos Reis Magos, e Terras de Bardes tambem he Tanadar dellas, e o de Rachol he Tanadar das de Salcete independentes do Tanadar mór das Ilhas de Goa. O Conde da Ericeira D. Luis de Menezes, sendo Vice-Rey, e Capitaõ Geral da India, fez hum largo Regimento, para o Tanador mór, e governo das Gancarias, em que evita os descaminhos, que havia nelles. *Vid.* Tanadar, tomo 8. do Vocabulario.

TÂNTALO. Segundo Eusebio, liv. 2. Preparaç. Evangel. foy Tantalo filho de Jupiter, e da Nympha Plota. Joaõ Diacono, Didymo, e outros Autores lhe daõ outros pays. Dos principaes, seus visinhos foy o unico, que *Tros*, Rey dos Trojanos, naõ convidou para a primeira festa, que se celebrou na Cidade de Troya. Em vingança desta desattençaõ, roubou Ganymedes, filho do dito Rey Tros, em quanto se estava recreando na caça. Ilho, outro filho de Tros, ajuntou hum poderoso Exercito, e obrigou a Tantalo a que se recolhesse no Peloponeso. Conta a Historia Fabulosa, que hum dia teve na sua mesa a Jupiter, e os mais Deoses, e que para se certificar da sua Divindade, mandára matar, e atassalhar seu filho Pelops, e entre os mais pratos o fizera pôr na mesa em bocados. Conheceraõ os Deoses a cruel iguaria, e se abstiveraõ della, excepto Ceres, que occupando todos os sentidos na sua filha Proserpina, comeo inadvertidamente o hombro esquerdo. Ajuntou Jupiter todos os membros de Pelops, e depois de o resuscitar, lhe deu hum hombro de marfim para substituir o lugar do que fora comido. Tantalo pois foy condenado a padecer no Inferno huma sede, e fome excessiva, e perpetua. Metteraõ-no em huma lagoa, cuja agua lhe chegava até à ponta do queixo de baixo; e por outra parte hum ramo de arvore, carregado de fruta, inclinavaa para os beiços, mas abrindo elle a boca, para dar hũa dentada, levantava-se o ramo para cima, e querendo tomar hum gole, fugia a agua. Diz Hygino, que a Tantalo se deu este castigo, por revelar aos homens os segredos que delle fiava Jupiter, e o confirma Ovidio neste distico

Quærit aquas in aquis, & poma fugacia captat
Tantalus, hoc illi garrula lingoa dedit.

Dizem outros, que este tormento era castigo da sua insaciavel cobiça, e summa avareza, por isso o applica Horacio a hum avarento

Tantalus à labris sitiens fugientia captat
Flumina; quid rides? mutato nomine, de te
Fabula narratur; congestis undique saccis
Indormis inhians, & tanquam parcere sacris
Cogeris, aut pictis tanquam gaudere tabellis.

A isto accrecenta Hygino, que este miseravel Rey (que foy Tantalo Rey da Phrygia, e da Paphlagonia) tinha sempre sobre a cabeça huma grande pedra suspensa no ar, que cada instante lhe ameaçava o ultimo da sua vida. Perigo, do qual faz mençaõ Lucrecio, *liv.* 3. *vers.* 994.

Nec miser impendens magnum timet aëre saxum
Tantalus.

Escreve

Escreve Diodoro Siculo, liv. 4. que mandára Tantalo edificar a Cidade de Esmirna, e que tivera tres filhos, Pelops, Drascylo, e Broteas, e huma filha, chamada Niobe.

Os Poetas Latinos chamaõ a Tantalo, *Pelopis pater, vel parens. Phrygius senex. Garrulus senex. Fallaces, vel fugaces captans undas. Poma fugacia captans. Mediis arens in undis. Habens poma, quæ nullo tangat tempore. Medio in amne sitiens. Beatæ dapis semper egens. Vacuo lusus gutture. Patulis illusus hiatibus. Inter undas faucibus siccis senex.*

O copo de Tantalo. Em Roma, no Museo do Padre Kircker, ha hum copo, na borda de cima dobrado em meyo circulo, mas com a boca toda aberta; porém de sorte, que nas voltas do vidro fica o vinho cativo, sem sahir huma gota delle, quando empinaõ o copo para beber. *Georgius de Sepibus, in Musæo Collegii Romani*, 14.

TAPÊRA, no Brasil, he lugar povoado, e cultivado, que depois ficou sem cultura, e sem gente. (Porque cuidais que se arruinaõ, e desfabricaõ, e estaõ feitas *Taperas* tantos engenhos. *Vieira, tomo* 12. *pag*. 219. *col*. 1.

TAR

TARAMPANTAÕ. Vocabulo, inventado pela figura Onomatopeia, para significar o som do Tambor.

E porque naquella guerra
Naõ falte a caxa, e o clarim,
Com os pès fiz Tarampantaõ,
Com a boca Tirintintim.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 144.

TARDAÕ. Detençoso. Vagaroso. Aquelle que tarda no que ha de fazer. *Cunctator, is. Masc. Tit. Liv.*

TARDO. Parece corrupçaõ de *Trasgo*, que (segundo alguns) se deriva do Grego *Trasso*, perturbo, dou molestia, porque o que em Portugal se chama *Trasgo*, ou *Tardo*, he espirito, que inquieta as casas, e os seus moradores. De hum Espirito destes diz o P. Fr. Man. da Esperança na Historia Serafica, tom. 2. liv. 10. pag. 427. (Em Viana os veyo inquietar hum Espirito, que o Vulgo chama *Tardo*, com algumas travessuras, as quaes tinhaõ por pesadas. Naõ achando que lhe furtasse das cellas, tudo nellas descompunha; desordenava os livros, escondia os mantos, e as cubertas das camas. Fingia que lhes quebrava toda a louça da cozinha, a qual porém ficava sã. Humas vezes os espertava do sono, batendo a deshoras pelas portas, outras corria no Dormitorio, e parando na carreira, dava rinches, ou humas risadas tolas, &c. *Vid.* Trasgo, e Duende no Vocabulario, letra T. e D.

TARECOS. Trastes da pouca importancia. *Vasa domestica viliora.* (Adverte hanc vocem *Vasa* hoc loco non significare tantùm apud Latinos ea vasa, quæ in Lusitania *Vasos* nomine complectimur, sed cujusquemodi suppellectilem, & instrumentum, v.g. mensas, scamna, sellas, abacos, suâ notione complecti; sic enim à Tullio, Livio, & aliis dicitur vasa colligere.

TAREIRA. Peixe do Brasil. Ha Tareira do alto, e Tareira do Rio. A primeira he peixe do mar, comprido e roliço, e cuberto de escamas, taõ delgadas, que ao tacto parece todo liso; he rabiforcado, e tem a barriga branca; he muito mais saboroso que a Tareira do Rio, porque esta tem muita espinha; mas he necessario assallo, porque cosido naõ he taõ bom.

TARRAÇADA, bebeo fulano huma Tarraçada de agua. He frase chula.

TARRAFAS. Peixe.

——— *As Tarrafas*
Se ha de bom licor garrafas,
Bem com ellas te abafas.

O Autor do esplendido banquete, num. 75.

TARRAFA. Casta de Rede. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Apanha neste tempo a noite escura
A Tarrafa *das sombras, que espalha.*

Andrè da Sylva, Destr. de Hespanha, liv. 2. Oit. 55.

TARRÂS BARRÂS. Termo chulo.

Tanto que a certeza tive
De que nos vinheis honrar,
Honrarvos tambem eu quiz
Com grande Tarrâs barrâs.

Oraç. de Fr. Simaõ, pag. 107.

TARSIS, ou Tharsis. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Naõ convem os Autores em determinar, que terra era este Tarsis, para onde mandava Salamaõ suas frotas buscar ouro, e madeiras preciosas. Tem para si alguns que era Hespanha; para fundar esta opiniaõ, favoravel para a sua patria, traz o P. Pineda todas as razoens, e conjecturas, que lhe podem servir. Mas naõ he provavel, que hum taõ sabio, e taõ douto Monarca, soubesse taõ pouco de Geographia, que obrigasse seus Pilotos a dar pelos mares de Hespanha huma taõ grande volta. Deste nome havia muitas Cidades, e terras, assim chamadas de Tharsis, filho de Javan, descendente de Japhet. Tomaõ alguns a palavra *Tarsis* por toda a terra de Ultramar; mas querem outros que este Tharsis seja a Cidade de Cilicia. Os sequazes desta segunda opiniaõ affirmaõ com Josepho, que sustentava Salamaõ duas Armadas, em Asiongaber huma, que commerciava na India, e outra em Tarsis, que navegava pelo mar Mediterraneo. Porèm tudo isto tem suas duvidas; como tambem o Tarsis, para onde o Profeta Jonas se quiz recolher, quando lhe mandou Deos fosse prégar aos Ninivitas. *Joseph. lib.* 8. *Antiq. cap.* 2. *Pineda, lib.* 4. *de Rebus Salomonis, cap.* 14. *e* 25. *Torniel An. Mund.* 3043. *num.* 9.

TARSO. Cidade da Cilicia na Asia Menor, sobre o rio Cydno. Foy celebre pela sua magnificencia, riquezas, e genio de seus moradores para as sciencias; entre os quaes se singularizáraõ Antipater o Estoico, Archidemo, Nestor, os dous Athenodoros, e sobre todos o Apostolo Saõ Paulo, que lhe chama sua patria. Houve opiniaõ que Perseo fora fundador de Tarso, do qual faz Lucano mençaõ no livro 3.

Deseritur Taurique nemus, Perseaque Tarsos.

Tarsis, ou *Tarsus*, ou *Tarsos*; tambem foy chamada *Hæmsa*, ou *Hamsa.* Depois em contemplaçaõ dos Emperadores, amigos desta Cidade, lhe chamáraõ *Severiana*, e *Adriana.*

TARTA. Lagoa, nos confins de Capadocia a grande. Dizem, que nas aves, que se chegaõ a ella, crescem logo as azas, e se fazem taõ pesadas, que facilmente se deixaõ apanhar. *Strabon.*

TARTARUGA. Ilha, assim chamada por ter a sua figura alguma semelhança com a de Tartaruga. Fica em vinte graos para o Norte da Linha Equinoccial. Tem algumas dezaseis legoas de circuito, e naõ tem accesso senaõ para a parte do Sul, pelo Canal, com que fica separada da Ilha Hespanhola, a que os Francezes chamaõ de S. Domingos. He toda cercada de grandes rochedos, a que os moradores chamaõ *costas de ferro*; todos saõ taõ duros, como marmore; com tudo delles sahem arvores taõ grandes, e taõ altas, como as mayores da Europa. As raizes destas plantas ficaõ todas descubertas, e só nas gretas, que pela desigualdade das rochas se abrem, estaõ pegadas. Tambem no meyo destas durezas se criaõ humas cannas de açucar mais grossas, e mais doces, que em outras partes, porque menos aquosas. Achaõ-se nesta Ilha varios insectos de especie particular, e differente dos nossos. Tambem dà huma arvore venenosa, cuja folha se parece com a do Loureiro bravo, e cujo fruto saõ humas maçanitas; tem a cor, e o cheiro muito agradavel, mas taõ mortifero, que cahindo no mar, os peixes que dellas comem, morrem; os Castelhanos chamaõ a esta planta *Arbol de Mançanillas*; muitos delles, novamente chegados, ignorando a mà qualidade deste fruto, e enganados da sua fermosura, e fragrancia, com elle se matáraõ. A quem debaixo desta planta adormece, ou toma na maõ algum ramo della, logo lhe vem humas erysipelas, e humas grossas empolas

polas vermelhas, que naõ saõ faceis de curar. Ha nesta Ilha huma colonia de Francezes, com hum Governador da mesma naçaõ. *O Padre do Tertre, Historia das Antilhas. Wytflet, das Indias Occidentaes.*

TAT

TATARANHA. Barco de pescar.

TATARANHO. Palavra chula. A carantonha. Cocas, que se metem aos meninos. *Vid.* Coca.

TA, TA, Naõ façais isto. *Ne hoc facias.*

TATA. Era o nome de hum Ministro da Corte do Emperador de Constantinopla, o qual (segundo Pedro Possino, na Historia Pachimeris, que elle traduzio do Grego em Latim) significava o Eunuco mór, que governava as amas dos filhos do Emperador, e o dà a entender a palavra Pueril *Tata*, que naquellas partes as crianças dizem em lugar de pay.

TÂTIBI Tâtibi. Termo chulo. *Vid.* Gago.

TAX

TAXILA. Segundo Strabo, foy a mayor Cidade da India. Hoje naõ ha noticias della; se bem alguns a tomaõ por Camboya. Diz Philostrato que era o assento da Corte do Rey Phraottes, e que todas as suas casas estavaõ debaixo do chaõ, *In vita Apollonii. Strabo, lib.* 5.

TAY

TAYGETE. Filha de Atlas, e de Pleiona, e huma das Pleiadas, da qual houve Jupiter a Lacedemon, fundador da Cidade de Lacedemona. *Virgil. Eclog.* 4.

THY-PHOU-THOVY. He o nome de hum feiticeiro, ou embusteiro do Reino de Tunquim, ao qual recorrem para remedios das suas doenças. Usa elle de hum livro, cheyo de figuras de homens, de animaes, e de circulos, e triangulos, e o està folheando, como se nelle buscára a causa da enfermidade. Quando dà a entender que o Demonio he autor da doença, he preciso fazer-lhe sacrificios, e offerecerlhe huma mesa, cuberta de arroz, e de manjares, dos quaes se aproveita o Magico. Se depois das offertas o enfermo naõ cobra saude, todos os parentes, e amigos cercaõ as casas do doente, e cada hum delles faz huma descarga de tres tiros de mosquete para enxotar o Demonio. Algumas vezes ao doente lhe mete este homem na cabeça que o Deos das aguas he a causa da doença, particularmente quando o doente he marinheiro, barqueiro, ou pescador; entaõ manda que desde a pousada do enfermo até o rio mais visinho se cubra o chaõ de bellos pannos, e que a espaços se armem humas cabanas, com mesas cubertas de toda a casta de viandas para tres dias, pedindo ao Deos das aguas se queira recolher para o seu Imperio. Mas para saber melhor a origem da doença, este Magico muitas vezes remette os doentes ao Taybou, que he o Magico mór, o qual de ordinario responde que as almas dos defuntos saõ as que causáraõ a doença. Entaõ promette aos miseraveis, que empregarà suas manhas, e artificios, para attrahir a si aquellas almas maleficas, que estaõ em outros corpos, (porque elles crem na Metempsycose, ou transmigraçaõ das almas de hum corpo para outro,) e quando chega a ter (pelo que elle diz) a alma, autora do mal, fecha-a em huma garrafa, chea de agua, atè sarar o doente. Se elle cobra saude, quebra-se a garrafa, e fica a alma solta para se ir; e morrendo o doente o Magico encommenda à alma que naõ faça mais mal, e a despede. *Tavernier, na Historia da sua viagem para o Reino de Tunquim.*

TE

TE TE. Termo de meninos. O ovo.

TEA

TEADAS, na India, saõ o mesmo, que peças, ou teas de pannos brancos, (Man-

(Mandou fazer embarcaçoens, que trouxessem *Teadas* de Algodaõ. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. fol.* 195.)

TEARA. Rio da Thracia. Nasce de trinta e oito fontes, e se vay meter no rio Hebro, a que hoje chamaõ A Mariza. Dizem que Dario, filho de Hystaspes gostou tanto da sua agua, que se deixou estar alguns tres dias para beber della, e antes de continuar a marcha mandou levantar huma columna, em que estavaõ abertas humas palavras, que em Grego diziaõ: Leva este rio huma agua, que em bondade, e limpeza he superior às aguas de todos os rios do Mundo. *Herodoto, liv.* 1.

TEC

TECA. Pao da India, do qual faz mençaõ Diogo de Couto, Decada 7. pag. 110. col. 3. onde diz: A Teca he a melhor madeira, que no Mundo ha, e o que he mais para admirar, he, que parte, em que cortaõ a dita arvore, nunca já mais nasce outra, mas rebentaõ outros filhos perto por outras partes.

Teca. Segundo o Diccionario das Artes da Academia Franceza, Teca he huma casta de Trigo, que se dà nas Ilhas Occidentaes, cujas folhas tem pouca differença das da nossa cevada. Costuma o Gentio segallo antes de perfeitamente maduro, e o poem a seccar ao Sol. Tiraõ-no das espigas, e o cozem no borralho. Depois de assado, fazem delle entre duas pedras huma massa, e nas suas jornadas o levaõ para viatico. He esta massa muito alimentosa; huma pequena porçaõ della basta para sustentar hum homem o espaço de oito dias. Tambem serve de bebida, pondo-a de molho em agua.

TED

TEDNEST. Cidade principal da Provincia de Hea, no Reino de Marrocos, em Africa, sobre o rio Amama. Os muros saõ de pao, e de adobes, liados com area, e cal; tambem as casas. No anno de 1514. ElRey de Portugal se apoderou della, sendo governada pelo Charife Mahamet, que a tinha escolhida para praça d'armas contra os Christãos de Safi, e de Azamor, que capitaneados por hum Cabo Africano, vassallo delRey de Portugal, faziaõ correrias em todas as Provincias. *Marmol, Descripçaõ de Africa, liv.* 3.

TEG

TEGRÊ. Reino da Abbassia em Africa. Chamaõlhe outros *Tegremahon.* Francisco Alvares lhe chama *Auson.* Contèm este Reino dezasete Provincias, das quaes a mais Septentrional, e mais chegada ao Egypto, se chama *Barnagas*, a esta lhe daõ alguns titulo de Reino. Tambem nas terras de Tegrè poem a Cidade de Arca, que (segundo alguns Autores) era assento da Corte da Rainha Sabà, e peloque dizem, ainda se vem vestigios do seu Palacio. Na Cidade de Fremona, ou Maëgoa, sita no meyo do Reino, e muito povoada, tem os Padres da Companhia, Missionarios *De Propaganda*, hum Collegio, e huma fermosa Igreja. No dito Paiz ha huma praça notavel, chamada *Kaxumo*, ou *Accum*, que (segundo alguns) foy a morada da Rainha Sabà; vem-se nella dezasete fermosas Pyramides, e nos montes apparecem tres magnificas Igrejas. *Dapper, Descripçaõ da Africa.* Vid. *Job Ludolf na sua Historia Ethiopica.*

TEI

TEIGA de Abrahaõ, he huma casta de medida 4. ou 5. alqueires, que em algumas terras da Beira se paga à Universidade de Coimbra, por modo de primicias de trigo, aonde chamaõ o Rabaçal.

TEIROGA. Mà vontade. Tem-lhe tomado Teiroga he frase chula.

TELA

TEL

TELA. Tecido de prata, ou ouro. Muitas castas ha deste genero de Telas. *Telà de altos*, he a de melhor qualidade. *Tela frizada*, he a que tem as flores tecidas de ouro, e este levantado em outros ramos, fazendo huma frisa, como de veludo. *Tela repassada*, he aquella, que o ouro, ou prata passa tambem ao avesso. *Vid.* Tela, Tomo 8. do Vocabulario.

TELCHINES. Filhos de Minerva, e do Sol, ou de Saturno, e de Aliope. Dizem alguns, q̃ eraõ homens muito danosos, q̃ com o olhado, matavaõ, faziaõ chover, e cahir pedra, quando queriaõ. Ovidio diz, que Jupiter os converteo em penedos.

TELEPHO. Filho de Hercules, e da Nympha Auge, por mandado de seu Avô, foy exposto no mato, onde foy achado debaixo de huma corsa, que lhe dava de mamar; caso taõ extraordinario, que tomando delle presagio, do que algum dia viria a ser, o Rey dos Mysios o perfilhou, e o deixou successor do seu Reino. Na expediçaõ dos Gregos para o cerco de Troya, tratou de lhes atalhar o passo, mas ficou ferido por Achilles, e naõ sabendo com que lenitivo aliviar a dor, ouvio do Oraculo, que unicamente na maõ do feridor estava o remedio da ferida. Para este effeito se reconciliou com Achilles, e alcançou delle huma pouca de ferrugem do ferro da sua lança, da qual fez hum emprasto, que o sarou; ou (como querem outros) de Achilles, que havia sido discipulo do famoso Medico Chiron, recebeo algum ingrediente, com que se remediou. Dizem outros, que com a mesma ferida, que lhe fizera Achilles, sarára de hum abcesso, que tinha. *Dictys Cretense, liv. 2. da guerra de Troya. Ovid. Liv. 15. das suas Metamorph.*

TELESCÔPIO. *Vid.* no oitavo volume do Vocabulario. He palavra composta do Grego *Tele* Longe, e *Scopein*, ver, ou olhar. Foy este instrumento inventado no principio do Seculo XVII. por Jacome Mecio, celebre Mathematico, natural da Cidade de Alcmar em Hollanda; no anno de 1608. offereceo hum aos Estados Geraes desta Republica. Com este admiravel engenho se tem achado que o numero das Estrellas he muito mayor do que imagináraõ os Antigos; contavaõ-se só mil e vinte e duas; e já se tem observado que na unica Gonstellaçaõ de *Orion* ha outras tantas, sem fazer mençaõ de muitas, que apparecem, e desapparecem de tempo em tempo; como a que foy vista do anno de 1600. até 1626. no peito do Cysne; outra, que perto da cabeça do mesmo Astro foy observada anno de 1670. outra anno de 1664. na Constellaçaõ de Andromeda, e outras muitas. *Messe, Novos descobrimentos do Ceo. Descartes, Discursos da Dioptrica.* Na palavra Oculo de ver ao longe acharà o Leitor muitas outras novidades, que com o Telescopio se tem descuberto nestas ultimas idades.

TELHAÕ. Telha mais grossa, e mais comprida, que a ordinaria. *Crassior, & longior tegula, æ, Fem.* (Achando-se alli quantidade de *Telhoens. Agiol. Lusit. tom.* 3. 760. 761.

TELILHA. Seda ligeira, tecida com prata, e muitas vezes se acha com raminhos soltos, assim como os espadis, que vem da China. (Damasco, Brocado, e *Telilhas. Itinerario de Fr. Gaspar de S. Bernardino* 129. *col.* 1.)

TELLUS. Em Latim quer dizer. Terra. Dos Antigos foy Tellus tida por Deosa da Terra; e Homero lhe chama *Mãy dos Deoses*; para mostrar que todos os elementos saõ gerados hum do outro, e que a Terra he o seu fundamento. Tambem fingiraõ que era mulher do Sol, ou do Ceo, porque o Sol, ou o Ceo a fertilizaõ. Pintavaõ-na como mulher, com muitas mamas, significando que a Terra he a que dà a toda a casta de animaes o sustento. Muitos a confundem com Ceres. *Vid.* mais abaixo Terra.

TELMESSA. Cidade maritima nos

confins da Lycia, antigamente foy muito nomeada, pela fama que tiveraõ seus moradores de possuirem o dom de Prophecia. Imagináraõ alguns, que lhe communicára esta prerogativa Telmesso, grande adivinho, e fundador da sua Cidade. *Arrian. in Alexand. lib. 2. Stephan. lib. de Urbibus.*

TELÔNIO. Naõ he palavra Portugueza, mas bom será usar della, para significar o que propriamente se entende por ella no cap. 9. de S. Mattheus. (*Et cùm transisset inde Jesus, vidit hominem, sedentem in* Telonio, *Matthæum nomine.*) Telonio, he palavra Grega, pela qual entendem os Interpretes Alfandega, Tribunal, ou Casa das Decimas, cabeçoens, portagem, usuaes. Tambem se diz *Teloneum*, e erradamente, *Tolaneum*.

TEM

TEMAÕ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. *Vid.* mais abaixo Timaõ.

TEMOR. Ilha. *Vid.* Timor.

TEMPERA. *Vid.* tomo 8. volume do Vocabulario. Homem da tempera velha. *Homo antiqui ritûs observator*, ou *antiquo more vivens.*

Tempera do carro. He a modo de cunha, que serve no Encaxe do Timaõ, na Rabiça.

TEMPERAR. Mitigar. A paciencia tempéra o rigor da dor. *Patientia dolorem mitiorem facit. Cic.* (*Temperava* o rigor da pena. *Vida de D. Fr. Barthollom. dos Martyr. liv. 1. fol. 22. col. 4.*)

TEMPESTARIOS. Antigamente os Autores Ecclesiasticos chamavaõ *Tempestarii* a huns feiticeiros, que com encantos, e palavras Magicas causavaõ na Regiaõ do Ar tempestades. Delles faz mençaõ Santo Agoberto. E no livro 1. dos Capitulares, cap. 6. se declara a qualidade do castigo, que a estes Encantadores se dava.

TEN

TENTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

O homem ande com Tento, e a mulher naõ lhe toque o vento.

TENTAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tentar a fortuna. Exporse a perigos. *Experiri fortunam. Cæsar.* Tentar com huma batalha a fortuna. *Belli fortunam experiri. Quint. Curt. Prælii aleam subire. Incertam adire Certaminis fortunam.* (Pareciallhe, que lhe era necessario *Tentar* a fortuna. *Barros, Dec. 5. fol. 63.*)

TENTYRITAS. Povos moradores na Ilha Tentyra, no rio Nilo. Elles, indaque pequenos do corpo, tinhaõ tanto dominio sobre os Crocodilos, que a cavallo nelles passeavaõ pelo rio, postoque elles repugnassem, procurando morder, e os traziaõ a terra; e só com a voz os obrigavaõ a vomitar algum corpo, que de pouco antes tivessem tragado, para se lhe dar sepultura; peloque os Crocodilos se apartavaõ da Ilha, e só o olfacto daquella gente os affugentava. Samuel Bocharto na ultima parte do seu Hierozoico, pag. 775. diz que hoje naõ ha vestigio algum destes povos. *Vid. Plin. lib. 8. cap. 25.* ou *Liv. 26. cap. 8. Strab. lib. 17.*

TER

TER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Outros modos de usar do verbo *Ter*, no idioma Portuguez. Irey ter a festa do Natal com vosco, *Ibo ductum*, ou *celebratum apud te Natalem Christi Domini diem.* He imitaçaõ de Plauto, que diz: *Ire dormitum*, e em outro lugar: *Ire datum operam amico*, ou *opitulatum.* Ir soccorrer o amigo. He tido por doudo. *Fatuus habetur, existimatur, vulgò censetur. Inter fatuos numeratur, stultitiæ opinionem habet. Cic.* Muito tempo ha, que sois tido por priguiçoso. *In tuo nomine*

mine insedit penitus, atque inveteravit pigritiæ macula. Tem-se isso por prodigio. *Illud prodigio simile putatur.*

TERCEIRA. Ilha dos Açores. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As Ilhas dos Açores chamaõ-se *Terceiras*, porque as tres primeiras, que saõ *S. Miguel, Santa Maria*, e *Angra* se deraõ a conher na mesma ordem, com que ficaõ nomeadas pelos annos de 1444. e as mais foraõ correndo a sorte, que lhe fez a diligencia. De modo que a de Angra foy descuberta em terceiro lugar, peloque tambem tem nome de *Terceira*, e por seu respeito della, que em razaõ de ter Bispo; e Governador, he principal, e cabeça, todas as outras se chamaõ tambem *Terceiras. Historia Serafica do Padre Fr. Man. da Esperança, part. 2. fol.* 695.

TEREO. Filho de Marte, e Rey da Thracia, depois de casar com Progne, filha de Pandion, Rey de Athenas, obrigado dos rogos de sua mulher que tinha saudades de sua irmãa Philomela, foy a Athenas buscalla. Mas namorado della, depois de a forçar, lhe cortou a lingua, para que naõ podesse revelar o incesto, e a teve presa em lugar apartado, dando a entender à irmãa, que era fallecida no caminho. Achou Philomela o modo de fazer a Rainha Progne sabedora do caso; escolheo esta Princeza o tempo das *Orgias*, festas, que se celebravaõ em honra de Bacco, e com suas validas foy tirar sua irmãa de prisaõ, e depois para mais assinalar a sua vingança, despedaçou ao seu proprio filho Itys, e de huma parte dos seus membros fez hum prato para seu pay Tereo, que quiz apanhar a Philomela, e a Progne, mas foraõ todos mudados em aves, elle em Poupa, Progne em Andorinha, Philomela em Rouxinol, Itys em Faisaõ. *Ovid. lib.* 6. *Metamorph.*

TERLOS. Na India Portugueza se chamaõ os vigiadores das vargeas, ou palmares.

TERLUCA, he a vigiadoria.

TERMO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Deriva-se Termo do Grego *To Terma*, que val o mesmo que *Fim, limite.* Quer Varro, que *Terminus, quando dicitur limes, qui agrum ab agro divit*, se derive a *Terando, quod hæ partes maximè* Terantur, *propter iter limitare. Varro, lib.* 4. *de Lingua Latina.* No idioma Portuguez usamos da palavra Termo em outros muitos sentidos, v.g. Entaõ nestes termos, id est, Entaõ, sendo isto assim, ou ficando as cousas neste estado. Homem de bom termo, chamamos ao que procede com bom modo, com cortezania, e prudencia, chegar a termos de perder-se, he ver-se em perigo, ou chegar a occasiaõ de se perder.

TEROLLERO. He o nome de huma dança plebea.

> *Sabeis o çapateado,*
> *O* TEROLLERO, *o Villaõ,*
> *O Mochachim.*

D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 243.

TERPSICHORE. Huma das Musas, assim chamada do Grego, *Terpsis Choreia*, porque he amiga de danças. Alguns lhe attribuem a invençaõ da Cithara. Representaõ-na coroada de flores, com arpa na maõ, e varios instrumentos Musicaes aos pés. Desta Musa diz Ausonio *Terpsichore affectus citharis movet, imperat, auget.*

TERRA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Os Gentios da Antiguidade chamáraõ à Terra mãy dos Deoses, porque por elles entendiaõ os Deoses, que haviaõ sido homens; e lhe deraõ os titulos de *Rhea, Cybele, Ceres, Atergatis, Isis, Tellus, Ops, Vesta*, e *Proserpina.* Em Roma o Templo de Vesta era circular para denotar a redondeza da Terra. Chamáraõ os Romanos a Terra com nome feminino *Tellus*, e com nome Masculino, *Tellumo.* E assim para elles era Deos juntamente, e Deosa. A este proposito traz Santo Agostinho as palavras de Varro, *Una eadem Terra habet geminam vim, & masculinam, quod semina producat, & femininam quod recipiat, atque nutriat, unde à vi feminina*

dicta est Tellus, *&* *à vi masculinâ Tellumo.* Tambem foy a Terra chamada *Maia*, que quer dizer *Ama*, *e mãy.* Escreve Tacito, que os Germanos adoravaõ a Terra, como nossa mãy commua, e que lhe chamavaõ *Herthe*, e tinhaõ para si, que ella anda passeando por este Mundo, interessada, e mettida nos negocios dos homens. Tambem diz, que elles tinhaõ huma mata dedicada à Terra em huma das Ilhas do Oceano, onde ella tem hum carro cuberto, para o qual só o seu sacrificador póde chegar. Observa elle o tempo em que ella entra, e com grande respeito guia seu carro, tirado por duas novilhas. Em toda a parte por onde passa, com grande alegria se festeja a sua vinda. Naquelle tempo todo o genero de guerra he prohibido; fecha cada hum as suas armas, reina a paz, e o descanço. Cançada já de tratar com os homens, o sacrificador a torna a levar ao seu Templo; entaõ (segundo a dita Fabula dos Germanos o carro, e a mesma Deosa se mergulha em huma lagoa, onde a lavaõ, e alimpaõ huns escravos, que a gente logo mete debaixo da agua, e os affoga. Chamaõ os Poetas Latinos à Terra. *Orbis. Terræ orbis*, ou *globus. Orbis*, *solido stans robore. Suo pondere librata. Æquore cincta. Circundata ponto. In aëre pendens. Terra*, *pilæ similis*, *nullo fulcimine nixa. Terræ ager. Alma parens frugum. Frugiferum pandens sinum. Partu fœcunda benigno. Innumeras effundens opes. Gramine vernans. Parturiens herbas. Vario se flore coronans. Omnia dans*, *nullo poscente. Potens armis*, *atque ubere glebæ.*

TERRANQUIM. Embarcaçaõ da India. (Se embarcáraõ em hum *Terranquim. Couto*, *Dec.* 6. *fol.* 235.

TERREIROS de patacaõ. Diz-se por chularia de quem faz estrondos por pequena causa. *Tragœdias agere in nugis. Cic.*

TES

TESSÛM. Antigamente lhe chamavaõ *Tela repassada.* (O coche da sua pessoa de *Tessûm*, e bordado no interior. *Gazeta de Lisboa de* 1721. *Roma*, 16. *de Agosto.* Vid. Tissû mais abaixo no seu lugar alphabetico.

TESTÎCULO de caõ. Herva. *Vid.* acima no seu lugar alphabetico, Bexiga de caõ.

Testicula de perro, ou Testiculo de Frade, outra herva. *Vid.* Agno casto no 1. tomo do Vocabulario.

TESTUDEM. He palavra Latina de *Testudo*, que quer dizer *Tartaruga.* Tambem foy *Testudo* hum artificio Bellico, quando os soldados em esquadraõ cerrado, com escudos, applicados às ilhargas, e outros postos sobre as cabeças, representavaõ a figura de huma Tartaruga, cerrada na sua concha, e assim cubertos, se chegavaõ aos muros, e arrimavaõ as escadas para subir, e tomar a praça. Deste invento militar, faz Silio Italico mençaõ nestes versos,

——— *Hostiles densâ testudine muros*
Tecta subit virtus, *armis invexa*, *priores*
Arma ferunt, *galcamque extensus porrigit umbo.*

Em alguns Autores se acha, que *Testudo* tambem foy antigamente Maquina Bellica de bater os muros das Cidades.

Outras Testudens *Arietarias tinhaõ*,
Em torno dos trabucos reforçados,
Para sua defensa, *&c.*

Andrè da Sylva Masc. Destruiçaõ de Hespanha, liv. 3. Oit. 49. O livro diz *Testugem*; deve ser erro da Impressaõ.

TET

TETAS. Além da sua propria significaçaõ se diz de hum que he ridiculo, que hum Tetas, e Tetinhas. Saõ termos chulos.

TETHYS. Filha do Ceo, e de Vesta, irmãa de Saturno, mulher de Neptuno, ou de Nerco, mãy de todas as Nymphas, e de todos os rios, segundo Hesiodo na sua Theogonia. Porèm no livro 5. dos Fastos, Ovidio a faz filha de Titan, que era irmaõ primogenito de Satur-

Saturno. *Thetys, genit. Tethyos.* Tambem ha huma Deosa marinha, chamada Tethys. *Vid.* mais abaixo Thetys.

TEU

O Meu, e o Teu. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Naõ he possivel contar os danos, que resultaõ do *Meu*, e *Teu*. Naõ foraõ Phelon, nem Sidonio, como cuidáraõ alguns Escritores, os que inventáraõ estes taõ perniciosos termos. *Textor in Officin. in p. 2. Tit. Inventor. diversf. rer.* Desde o principio do Mundo houve *Meu*, e *Teu*, porque diz o Texto Sagrado, que Abel offereceo ao Senhor dos primogenitos de *seu* rebanho, *De primogenitis gregis* sui. *Gen.* 4. *vers.* 4. Até na idade, chamada de ouro, havia *Meu*, e *Teu*, porque nella as cousas naõ eraõ commuas; havia pesos, havia medidas, e marcos de herdades, e outros sinaes pelos quaes se conhecia, o que era de cada hum. A esta separaçaõ, e divisaõ nos obrigou o peccado, porque se as cousas fossem commuas, ninguem trabalharia; huns quereriaõ comer sem trabalho, outros naõ quereriaõ trabalhar para outrem; e como o peccado nos poz na necessidade de trabalhar, para comer, forçosa, e justamente quer cada hum tirar do seu trabalho o seu lucro, e assim do trabalho de cada hum nasce o seu lucro, e do seu lucro, o seu sustento.

TETRÁSTICO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Como disse hum seu devoto no *Tetrástico* seguinte. *Crisol Purificat. fol.* 60. *col.* 2.)

TEUTATES. Debaixo deste nome, antigamente adoravaõ os Gallos a Mercurio, ou como querem alguns outro falso Nume. Pelos Druidas, seus antigos Sacerdotes, sacrificavaõ-lhe victimas humanas, queimando-os de todo, para lhe servirem de Holocausto, ou matando-os às frechadas, ou dandolhes garrote no meyo dos seus Templos. Faz Strabo mençaõ destes crueis sacrificios, e o mesmo se lê nos Commentarios de Cesar. Chama Lucano a este Deos inhumano, e barbaro, no livro primeiro da sua Pharsalia,

Et quibus immitis placatur sanguine diro
Teutates.

THA

THARGELIAS. He o nome Grego de humas Festas, que os Athenienses celebravaõ em honra de Apollo, e de Diana, debaixo de cujos nomes adoravaõ o Sol, e a Lua. Celebravaõ-se no mez de Abril, que tambem se chamava *Thargelion.*

THE

THEERES, por outro nome *Alchores.* Saõ huns Indios, que nem Gentios saõ, nem Mahometanos; e naõ tem Religiaõ alguma. Todos os mais povos da India os abominaõ. Isto os obriga a terem sua vivenda nas extremidades do povoado, e naõ communicar com outra gente que a sua. *Mandesso, tom. 2. de Oleario.*

THEMIS. Deosa dos Antigos, da qual S. Clemente Alexandrino pouca differença tem feito de Ceroz na horrivel pintura de seus impudicos mysterios. Mas na Theologica dissertaçaõ dos de Creta, Diodoro Siculo a representa muito differente, porque a faz irmãa dos Titanes, ou Titaens, senhora dos Oraculos, das Leis, e das Ceremonias sacras. *Themis, vaticinandi ortem, sacrorum ritus, & leges, Deûm cultui servientes, Princeps informavit, & quæ ad bonam Jurisdictionem, ac pacis studia pertinent edocuit. Quin & ipsum Apollinem, quando responsum editurus est, demistevein Themidis munus obire dicimus quod Themis nimirum oraculorum inventrix extiterit.* Parece que nesse retrato se nos representa huma Divindade moral, ou huma virtude; como v.g. a Justiça, ou a Sabedoria, e naõ huma Deosa Historica. Confirma-se esta reflexaõ, reparando nos versos, em que faz Homero mençaõ de Themis,

Postea

Postea duxit Jupiter splendidam Themin, &c.

Naõ saõ elles outra cousa mais que huma Allegoria da Justiça, que propoem leis, regras, paz, e determina a sorte dos homens, castigando seus vicios, e premiando suas virtudes. A palavra *Themis* provavelmente se deriva do Hebraico *Tham*, *ser integro, e perfeito*; tambem se podera derivar do celebrado *Thummim*, que era huma das pedras preciosas, e mysteriosas do Racional do Pontifice da ley de Moysés, cujo resplandor servia de Oraculo para os Israelitas, que consultavaõ a Deos, segundo a explicaçaõ de Josepho, e a Tradiçaõ da Synagoga. Fallando no tempo do Diluvio de Daucalion, diz Ovidio, que entaõ pronunciava Themis Oraculos

Fatidicamque Themin, quæ tunc Oracla tenebat.

Fallando na mesma materia, diz Lucano:

Cum regna Themis, Tripodasque teneret.

Segundo alguns Poetas, foy a terra a primeira, que proferio Oraculos, depois della Themis, e finalmente Apollo. Da palavra Themis, Ammiano Marcellino da outra etymologia, tomada de hum vocabulo Grego. Segundo este Autor Gentio o casamento de Jupiter com Themis, naõ he outra cousa, que a Sabedoria, e a presciencia Divina, que descançaõ no mesmo thalamo, e no mesmo throno reinaõ.

Nas suas Questoens Romanas diz Plutarco, que *Carmenta* era chamada *Themis*, quasi *Carens mente*, porque o Espirito Divino prophetico toma o lugar do Espirito humano.

Finalmente dizem, que na Beocia, ao pé do Parnaso, tinha Themis hum Templo; e que (segundo a opiniaõ dos seus adoradores) era o Nume que persuadia aos homens o que era licito, porque *Themis* no Grego quer dizer *Licito*. Os Poetas Latinos chamaõ a Themis *Juris Dea. Præses Juris. Facta æquâ lance pendens. Æqua Virgo. Æqua Dea. Oculos limbo velata. Tribuens cuique suum. Rectam lancem æquo pondere librans. Integra, Severa, Incorrupta. Delphica, à Delphis, urbe Beotiæ.*

THEOLOGAL. Conego Theologal, he o que sabe Theologia, e sendo necessario a ensina; no que se distingue do Conego Magistral.

THEOLOGIA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Theologia Gentilica. Tambem os Gentios tem tido seus Theologos; e ouço dizer, que os Persas, quando fazem mençaõ dos que na Gentilidade tem escrito de Deos, usaõ das palavras *Theologia*, *e Theologos. No livro 4. da Preparaçaõ Euangelica Eusebio, e no seu livro da Cidade de Deos, cap. 5.* Santo Agostinho distinguem na doutrina Gentilica tres castas de Theologia. A primeira he a Theologia Fabulosa, ou Poetica. A segunda a Theologia natural, ou Physica, propria dos Philosophos; e a terceira a Theologia Civil, que era a do Povo, e do Estado. A primeira, e a segunda seguia os dictames dos Poetas, e dos Philosophos; cada hum accrecentava, ou tirava o que lhe parecia preciso. A terceira, que era a do Estado, como dependia dos Magistrados, naõ era licito innovar nella cousa alguma sem a sua autoridade. Andavaõ os Romanos taõ pontuaes, e primorosos nesta materia, que nella tinhaõ feita huma ley, allegada por Cicero *no seu livro 2. De Legibus.* Os pontos principaes desta Theologia Civil dos Gentios consistiaõ no culto dos Deoses, nos Oraculos, nos Agouros. Bem viaõ os Doutores que esta multidaõ de Deoses, adorados do povo era certamente falsa, mas naõ ousavaõ reprovalla. De mais disto exerciaõ naquelle culto huns officios, cuja conservaçaõ sobre ser credito da Religiaõ Civil, era sua propria conveniencia.

THEOPHANIA. *Vid.* Manifestaçaõ, suprà.

THERISTRO. Deriva-se do Grego *Theras,*

Therás, Estio; e quer dizer, adorno da cabeça, veo, ou vestido leve, de que antigamente usavaõ as mulheres no Veraõ. Em varios lugares da Escritura se faz mençaõ deste genero de ornato. No cap. 38. do Genesis, vers. 14. està que Thamar, *Depositis viduitatis vestibus, assumpsit Theristrum, & mutato habitu, sedit in bivio itineris.* Tambem entre os Romanos, as noivas usavaõ de Theristro, com que cubriaõ a cabeça; e segundo S. Jeronymo, *qq. in Genesim*, Theristos eraõ huma especie de mantos, com que as mulheres de huma Provincia da Arabia cubriaõ o corpo.

THERMIA. Ilha do Archipelago, antigamente chamada *Polyagos*. Os Pilotos Italianos lhe chamáraõ *Ferminea*, ou *Fermia*, palavra, que se corrompeo em *Thermia*, e val o mesmo que Caldas, ou banhos de agua quente. E na realidade perto do mar ha huns olhos de aguas mineraes, e quentes, que tem notavel virtude para curar muitas enfermidades, particularmente tumores. Tem huma Cidade, chamada tambem Thermia, e huma boa Villa, ao pé de hum Castello antigo. *Baudrand.*

THESEO. Era filho de Egeo, Rey de Athenas, contemporaneo de Hercules, e seu comparente. Tambem foy seu companheiro em muitas occasioens, em qué acreditou o seu valor, contra os perturbadores da paz publica. Desbaratou insignes ladroens, matou o Javali de Calydonia, pelejou com as Amazonas, e venceo a Ciron, Rey dos Thebanos, o qual se deleitava de mandar affogar no mar todos os peregrinos. Fingiraõ os Poetas, que elle matára ao Minotauro de Creta, onde reinava Minos. Mas a verdade he, que este mesmo Minos, muito poderoso no mar querendo tomar satisfaçaõ da morte de seu filho Androgeos, moveo guerra aos Athenienses, e os obrigou a pagarlhe hum tributo annual de moços, e moças. Livráraõ-se desta obrigaçaõ com o valor de Theseo, que com a ajuda de Ariadne, filha do Rey matou hum dos Capitaens de Minos, chamado Tauro, e se desembaraçou das intricadas voltas do Labyrintho, por meyo da dita Princeza, que o seguio, mas ella a desamparou na Ilha de Naxos. Mandou Theseo cunhar moeda, e nella gravar a figura de hum boy, ou por causa do Minotauro, ou porque com a effigie deste animal quiz introduzir nos Athenienses o estudo da Agricultura. Daqui (segundo Plutarco) se originàraõ nos Antigos estes modos de fallar: *Tal cousa val dez boys, tal outra cousa val tantos*, porque valia tantas moedas, cunhadas desta figura. Instituhio Theseo os jogos Isthmicos em honra de Neptuno, à imitaçaõ de Hercules, que tinha dedicado outros a Jupiter. Com Pirithoo, seu amigo, baixou aos Infernos, para tirar a Proserpina; mas Plutaõ o prendeo; porèm alcançou Hercules o seu livramento; acolheo-se à Ilha de Scyro, onde ElRey Lycomedes lhe tirou a vida. Plutarco, na vida de Theseo.

THESMOPHÓRIAS. Festas, instituidas na Cidade de Eleusa, em honra de Ceres, razaõ porque tambem foraõ chamadas *Cereaes*, como poderà o Leitor ver mais acima, no seu lugar alfabetico. A razaõ desta festiva instituiçaõ foy, que Ceres era considerada como Legisladora, e inventora das aceifas, ou segas. Todo o tempo desta solemnidade, muitas moças donzellas traziaõ na cabeça huns livros, que continhaõ os secretos mysterios do culto desta Deosa. Com taõ rigorosa religiosidade se observavaõ estas ceremonias, que ficavaõ as mulheres dias inteiros no Templo, deitadas de bruços, e sem comer, nem aos seus proprios maridos era licito tocallas. E assim em todos os que entravaõ no Templo, era precisa hũma summa limpeza de consciencia, o que lhe significava o Sacerdote, a que chamavaõ *Hierophanta. Thesmophoria orum, Neut. Plural.* Desta festa diz Servio Honor. *ad l. 4. v. 57. Leges Ceres dicitur invenisse, nam & sacra ipsius Thesmophoria*, id est, *legum latio vocantur, quia ante*

ante frumentum, à Cerere inventum, passim homines sine lege vagabantur.

THEMOTHETAS. Na Cidade de Athenas, em hum Tribunal de Novemviros, dos quaes os tres primeiros eraõ o *Arehon*, que assinalava os Fastos; o Rey, que governava os sacrificios; e o Polemarco, que tinha a seu cargo as materias militares: havia outros seis Magistrados, chamados *Thesmothetas*, cujo officio era estabelecer as Leis, e solicitar a sua observancia. Tambem tomavaõ conhecimento das causas crimes, e aos Juizes davaõ o lugar, que lhes competia, segundo a ordem. *Demosthenes na sua Oraçaõ contra Æschines.*

THESSALIA. Ampla Regiaõ da Grecia, que depois fez parte da Macedonia, entre o Epiro, e a Attica. Muito tempo teve a Thessalia Reis particulares, até que ficou debaixo do jugo dos Macedonios, e dos Romanos. Hoje he senhor della o Turco, e seu nome moderno he *Janna. Strabo, Pausanias, Briet. &c. Thessalia, æ, Fem. Cic.*

THESSALONICA. Cidade da Macedonia, tem bom surgidouro, na extremidade de hum cabo do mesmo nome. Antigamente foy Metropoli da Macedonia; hoje he do Turco, e chama-se *Saloniqui.* Aos Thessalonicenses prégou S. Paulo o Euangelho, e converteo muita gente. Naõ podendo repetir esta Missaõ, mandou o Apostolo a Timotheo, para confirmar os Neophitos na Fé, e lhes escreveo duas Epistolas, que andaõ no novo Testamento. Os Christãos Gregos tem nesta Cidade trinta Igrejas, a Metropoli he a Sé do Arcebispo, e he dedicada a S. Demetrio; tambem tem cinco Conventos de Freiras, da Ordem de S. Basilio; podem largar o habito para tomar estado. Exercem os Judeos os principaes officios da Cidade, e saõ izentos de pagar tributos, mas com obrigaçaõ de dar os pannos necessarios para os vestidos dos Janizaros. He Thessalonica lavada do rio Vardat, que tem meya legoa de largura, e nas margens arvores muito altas, e muito frondosas. *Coronelli, Descripçaõ da Morea. Thessalonica, æ, Fem. Cic.*

THETYS, mulher do Oceano, foy mãy de Nereo, e de Doris, que se uniraõ no estado conjugal. Deste casamento sahiraõ as Nymphas da terra, e do mar. *Thetys a moça* foy a mais fermosa de todas, e pareceo taõ bem a Jupiter, que a quiz por esposa; mas conhecendo que della nasceria hum filho, que pretenderia sobrepujar ao pay, casou-a com Pelêo. Foraõ as bodas muito sumptuosas, e magnificas; honráraõ-nas da sua presença todos os Deoses, e todas as Deosas, excepto a Discordia, cujos artificios davaõ cuidado. Sentio o naõ ser convidada, e para se vingar da injuria, lançou no meyo do congresso hum pomo de ouro, em que estavaõ abertas estas palavras: *He para a mais fermosa*; Pallas, Venus, e Juno foraõ competidoras, e cada huma dellas pretendeo a preferencia; escolheraõ a Paris para arbitro, e juiz da contenda. Thetys foy mãy *de Achilles.* Ovid. Metamorph. Virgil. &c. Adorava a Gentilidade a Thetys por Deosa das aguas; e della differaõ Servio, e Hesiodo na sua Theogonia, que era filha do Ceo, e de Vesta, e por esta causa a chamáraõ Mãy das Deosas: foy casada com o Oceano, pay tambem dos Deoses, e a estas todas allude aquelle verso de Ovidio

Duxerat Oceanus quondam Titanida Thetim.

Essa póde ser a causa, porque os antigos moradores de Lisboa tinhaõ em grande veneraçaõ a Thetys. Dizem, que em hum canto da Igreja velha da Paroquia antiga de S. Nicolao, ainda hoje permanece inteira huma ara, ou pedra, que os Marinheiros consagráraõ à Deosa Thetys, com huma inscripçaõ, em que se encommendavaõ ao seu patrocinio, para navegarem livres de tempestades, e naufragios.

THETYS sem H na primeira syllaba, he outra savandija da Gentilidade.

THEVATHAT, irmaõ de Sommonokhodom,

dom, e outros conformando-se com a de Thevatat. Dizem os povos de Siaõ, que o Cisma de Thevatat deu principio à Religiaõ Christãa, e aos professores de outras differentes da sua, e tem para si, que JESU Christo he o proprio Thevathat, irmaõ do seu Deos. A isto accrescentaõ que em castigo da sua impiedade està o dito Thevathat nos abysmos do Inferno, e que pelo espaço de muitos annos padecerà crueis tormentos. De mais disto na relaçaõ da sua viagem, com o Embaixador delRey de França, Luis XIV. ao Reino de Siaõ, anno de 1685. diz o Padre Tachard da Companhia de JESUS, que Sommonokodom, nos escritos, que tem deixado, fallando no supplicio de Thevathat, affirma que o tem visto no Inferno, cravado em huma Cruz, todo cheyo de chagas, e com huma coroa de espinhos na cabeça; o que parece invento dos Siamezes, para dar a entender ao povo que Thevathat he o mesmo que JESU Christo, pela semelhança do castigo de Thevathat com a figura de JESU Christo crucificado.

THO

THONNEA. Certo sacrificio. *Vid.* mais abaixo Thynnea.

THOPHET. No idioma Hebraico, quer dizer *Tambor*: he certa paragem no Valle dos filhos de Hinnom, nos arrabaldes de Jerusalem, onde alguns Israelitas idolatras antigamente sacrificavaõ seus filhos ao idolo Moloch, e os faziaõ passar pelo fogo. *Isaiæ cap.* 30.

THOR, ou *Thorden*, ou *Thoron*, em lingua Sueca, querem dizer *Trovaõ*, saõ os falsos Deoses, que os Lapoens idolatras chamaõ na sua lingua *Tiermes*, que significa *Tonante*, ou Estrondo do trovaõ, ao qual tambem chamaõ *Aijeke*, que val o mesmo que Bisavô, ou pay antigo. A este imaginado Nume attribuem huma authoridade nos Demonios malfazejos, que andaõ pelos montes, pelas lagoas, pelo ar; ao mesmo lhe daõ hum arco, para (dizem elles) matar às frechadas aquelles malignos espiritos, e entendem que este Arco he o Iris, ou Arco celeste. Adoraõ os Lapoens ao Deos Thoron como Autor da vida, e da morte, e como governador de todo o genero humano. O lugar ordinario do seu culto a este idolo he de traz das suas cabanas; poem a figura sobre huma mesa a modo de altar, e o cercaõ com ramos de pinheiro, e outras arvores em certo espaço, que lhes serve como de Templo, ao qual vay a gente por huma rua formada das ditas arvores. O Idolo he feito da arvore, a que os Latinos chamaõ *Betula*, cuja raiz naquella terra he redonda, como huma bola, da qual affeiçoaõ grosseiramente huma cabeça; a esta figura no lugar da maõ lhe poem hum martello, e com esta insignia se differença dos outros idolos; dizem, que he o instrumento, do qual usa àlem do arco, para despedaçar os Genios maleficos; tambem lhe fincaõ na testa hum prégo de aço com hum bocado de calhao, para com o Thor ferir lume, quando lhe parecer. Por detraz do Idolo, e na borda da mesa dispoem as pontas dos seus *Rangiferos*, (animaes da feiçaõ de Corsos, ou Veados) que lhe foraõ sacrificados. Muitas vezes naõ adoraõ estes povos outra cousa que hum tronco, ou cepo plantado no chaõ. Tambem a este seu Deos sacrificaõ cordeiros, caens, ratos, ou gallinhas, que elles compraõ dos mercadores da Noroega, porque na sua terra naõ os tem. Acabado o sacrificio diante da figura do seu Deos, poem huma caixa, feita da casca da dita Betula, chea de bocadinhos de carne, tomados de todas as partes do corpo da victima, e cubertos de gordura derretida. *Scheffer*, *Historia da Lapponia*, *Bartholin. Antiquit. Danic.*

THORAX. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Thorax, tambem he o nome de hum monte da Lydia, perto da Cidade de Magnesia, ou Manisso, onde foy crucificado hum certo Grammatico, chamado

mado Daphitas, que nos seus versos costuma fazer Satyras aos Reis, donde procedeo o adagio, *Guarda-te de Thorax.* Era huma advertencia para refrear a lingua, e preservar-se de outro semelhante castigo. *Strabon, lib.* 14.

THR

THRENOS. He tomado do Grego *Thrinos*, que quer dizer *Lamentaçaõ, luto*, canto funebre, interrupto com gemidos. O primeiro, que compoz Threnos, foy o Propheta Jeremias, chorando as calamidades de Jerusalem, quando o leváraõ preso, e cativo; e entre os livros da Sagrada Escritura, hum delles se chama Threnos, ou Lamentaçoens de Jeremias sobre o miseravel estado da Judea. Depois de Jeremias, Simonides, Poeta entre os Gregos Lyrico, tambem compoz *Threnos*; e com o tempo foraõ introduzidos nos enterros, e funeraes de pessoas authorizadas.

——— *Fez rir os prados*
Academos, que affogado,
Estavaõ em mares de Threnos.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 345.

THY

THYNNEA, ou Thonnea, he tomado do Grego *Thynnæion.* Era hum sacrificio, que na antiga Gentilidade os pescadores faziaõ a Neptuno, matando hum Atum, para ter aquelle Deos propicio, e fazer huma boa pesca. Daqui se conhece o erro de Agrippa no seu livro da vaidade das sciencias, (o qual porèm està cheyo de huma pontual, e primorosa erudiçaõ,) onde diz no cap. 76. que nunca peixes foraõ admittidos nos sacrificios, e que nunca delles houve victimas immoladas a Deoses. *Cæl. Rhodig.*

TIA

TIA, e TIO. Duarte Nunes de Leaõ, no seu livrinho da Origem da lingua Portugueza, pag. 40. entre as palavras, que por impropriedade da significaçaõ Latina, os Portuguezes corromperaõ, traz estas duas, *Tia*, e *Tio*, e diz assim: (Nas palavras *Tia*, e *Tio*, irmaõ de meu pay, ou irmaõ, que tomamos assim pelos irmãos de nossos pays, como pelos de nossas mãys, sendo verdade, que o irmaõ de meu pay, he meu *Patruo*, e o irmaõ de minha mãy, meu *Avunculo*; e a Tia, irmãa do pay, *Amita*, e a irmãa da mãy, *Matertera.*) Para este Autor derivar do Latim as palavras Portuguezas, *Tia*, e *Tio* governa-se pelos Tés, que na mayor parte dos ditos vocabulos se achaõ, a saber, *Patruus*, *Amita*, e *Matertera.* Em Autores Ecclesiasticos, que escreveraõ em Latim, se acha *Thia*, por Tia, e *Thius*, por Tio. *Vid.* Hierolexicon Macri, verbo, *Thia.*

TIB

TIBERANIENSES. Segundo Estrabaõ, e Plinio, eraõ huns povos, que confinavaõ com os Chalybes, perto do Ponto Euxino, ou Mar Negro. Eraõ taõ primorosos em observar a justiça, que nem em tempo de guerra queriaõ acometer o inimigo, sem primeiro declarar-lhe o lugar, e a hora. Em parindo a mulher, o marido se deitava na cama, e a mulher lhe assistia, como se elle fora a parida. *Valerio Flacco, liv.* 5. *Nymphodorus in Asiæ Peripolo.*

TIBERINO. *Vid.* mais abaixo Tyberino.

TIBET. Reino da Tartaria Grande, que encerra em si outros muitos. He terra muito fria, seis, ou sete mezes do anno. Para todo este tempo se provem de muita carne das vacas, e carneiros, q̃ no principio de Novembro mataõ, e salgaõ. Os povos de Tibet observaõ com grande rigor as suas leis em causas crimes. Ao delinquente lhe cortaõ o pé direito, e lhe cavaõ hum olho; passados dous dias, cortaõ-lhe o outro pé, e lhe cavaõ o outro olho, e naõ morrendo destes cortes, cortaõ-lhe ambas as mãos. Tem notavel aversaõ à ley de Mafoma, e naõ

e naõ querem ser chamados Gentios. Seus Sacerdotes se chamaõ *Lamas*, e aindaque se governem com differentes costumes, e ceremonias, saõ todos da mesma Religiaõ; huns se casaõ, outros guardaõ celibato; alguns vivem em communidade com obediencia a seus Prelados; todos vivem das esmolas, que vaõ pedir, aindaque muitos delles sejaõ muito ricos. Elles dizẽ q̃ Deos he Trino, e hũ; chamaõ à primeira Pessoa Divina *Lama-Conjoc*; à segunda, *Cho-Conjoc*, à terceira, *Sanguya-Conjoc*. Tem para si, que ha Paraiso para os bons, e para os maos Inferno. Estes Lamas benzem agua com esta ceremonia; fazem humas preces, que elles lem em hum livro, do qual fazem grande estimaçaõ, e nesta agua deitaõ ouro, coral, e grãos de arroz; com esta agua borrifaõ as casas para enxotar os Demonios. Tambem incensaõ os Palacios dos Reis, e attribuem às suas oraçoens, ou superstiçoens a cura de muitas doenças, e o remedio de muitos males. Sò duas vezes no anno abrem ao povo os seus Templos; mas os Lamas os frequentaõ, e às vezes se detem nelles quatro, ou cinco mezes, para orar, e fazer conferencias sobre as materias, de que seus livros trataõ; para convocar o povo nos Templos, tocaõ trombetas de metal; para se lembrarem da morte, bebem em caveiras, e tem humas como contas feitas de ossos de defuntos. *Descripçaõ do Thibet, junta com a Historia do que tem succedido em Ethiopia, nos annos de* 1624. 25. *e* 26.

TIE

TIENSU. Idolo dos povos do Tunquim, na India. Adoraõ-no como patrono das Artes, e lhe offerecem sacrificios, paraque dê aos seus filhos engenho, juizo, e memoria. *Tavernier, Viagem da India.*

TIJ

TIJOLO. Termo de Ourives. He hum ferro redondo, em que se vazaõ as arroelas.

TIL

TILASY. Planta, muito commua, que adoraõ os idolatras da India.

TIM

TIM TIM por Tim, ou Timtim por Timtim. Diz-se vulgarmente quando se declara huma cousa com toda a miudeza. *Aliquid singulatim exponere. Singulas partes enumerare, percurrere.* O P. Bento Pereira declarando na sua Prosodia o significado de *Syllabatim*, adverbio Latino, diz Syllaba por syllaba, letra por letra, Tintim por tintim.

TIMAÕ, ou Temaõ, he o pao comprido, e principal do Arado; ou o pao, que serve para ter maõ no Tamoeiro: he tomado de Temo, *onis*, *Masc.* que significa o mesmo. *Vid.* Timaõ, tomo 8. do Vocabulario.

TIMARATE. Huma das tres velhas, que Jupiter occupava em pronunciar no bosque de Dodona os seus Oraculos. As outras duas, que tinhaõ esta occupaçaõ, se chamavaõ *Promenia*, e *Nicandia*. Os povos de Thessalia chamavaõ a estas mulheres, *Peliades*; e como no Grego *Texiades* quer dizer *Pombas*, fingiraõ que humas pombas publicavaõ os Oraculos de Dodona. *Ross. Archeol. Attic. lib.* 7. *col.* 2.

TIMARIOTES. Gente de guerra, que possue a renda de humas terras, de que lhe faz mercè o Turco, com obrigaçaõ de o servir nos seus Exercitos. Esta casta de Feudos chama-se *Timars*, nome, que parece derivado do Grego *Tiun*, que significa *premio, e honra*, porque o *Timar* he a honra, e o premio, que dà o Sultaõ pelo serviço, que se lhe faz. Tem os Timariotes obrigaçaõ de levar comsigo hum homem de cavallo por tres mil aspros de soldo da renda, que elles tem. Estes Cavalleiros saõ chamados *Gebelûs*. Marchaõ os Timariotes em Terços, cada hum dos quaes tem seu

Coronel, com estandartes, e atabales. Nunca se podem izentar de servir pessoalmente; sendo doentes, se fazem levar em liteiras, ou andas. Sendo meninos, saõ levados em cestos, ou canastras, e assim desde a infancia se vaõ habituando para os trabalhos da guerra. *Ricaut, do Imperio Ottomano.*

TIMOR, ou Temor. He a ultima Ilha do Arcipelago Oriental. Entre todas as mais só ella se governa por Rey. Està em nove graos da banda do Sul; tem de longitude cento e vinte leguas, e de latitude trinta, correndo de Norte a Sul. Dista de Malaca quinhentas. He muy conhecida pelo ordinario trato, e commercio, que tem, naõ só com os Portuguezes, mas com outras naçoens, por causa do Sandalo, que vay dalli para todo o Universo. Além disto abunda de ouro, cera, e carne; por isso he muy povoada de Gentios, e frequentada de forasteiros. O P. Fr. Antonio Tenreiro, da Ordem dos Prégadores, fez nesta Ilha mais de cinco mil Christãos. *Agiologio Lusitano, tomo 3. fol. 573. col. 2. e 3.*

TIMTIM. *Vid.* Tim. Suprà.

TIN

TINHA. Tempo imperfeito do verbo *Ter.* Com a Tinha, enfermidade suja, faz este tempo taõ mà equivocaçaõ, que sempre desejey que em seu lugar se dicesse *havia*; e na realidade naõ sey como no idioma Portuguez se introduzio, e arraigou este torpe *Tinha*, porque de livros, e manuscritos antigos consta, que os antepassados diziaõ *Havia* em lugar de *Tinha*; e he isto tanto assim, que no Cartorio do Mosteiro de Alcobaça eu vi hum livro de quarto, escrito ha mais de trezentos annos, em que o Autor na traducçaõ que elle faz do livro de Job, diz: *Havia Job* tantos filhos, e havia Job tantas filhas, e naõ diz Tinha Job tantos, &c. e assim com licença dos Criticos, me parece muito mais decoroso o dizer *Havia* o Conde, *Havia* o Marquez, do que dizer *Tinha* o Conde, *Tinha* o Marquez, &c.

TINTA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tinta negra, chamada *Dolanquim.* Da China vem para a India humas talhadinhas negras estreitas, e chatas, do comprimento de hum dedo, das quaes humas saõ douradas, e outras naõ, cujo prestimo ordinariamente he para servirem de tinta, para escrever, rocando-as levemente com agua commua. Porèm tem outra admiravel servintia, porque quando os olhos se esbugalhaõ de sorte, que parece querem rebentar, e saltar fóra do rosto, em duas horas de tempo, a dita tinta roçada, ou o polme della, untando a palpebra de cima, e de baixo, se desfaz a inchaçaõ, ou vermelhidaõ, como se tem visto em huma menina, filha de Caetano de Mello e Castro, Viso-Rey da India, à qual de improviso se inchou o olho direito, e se fez tamanho como huma laranja. Tambem o dito polme he superior para estancar todos os fluxos de sangue do peito, com agua de Tanchagem.

Tinta molar. Segundo Alarte, no seu livrinho da Agricultura das vinhas, fol. 34. he a melhor casta de uvas pretas, assim para fructificar, como para tingir.

Tinta de Castella. As uvas deste nome saõ negras, e saõ excellentes, porque daõ muita novidade, mas tingem pouco. *Alarte, Agricultura de vinhas, fol. 33.*

TINTUREIRA. Casta de Tubaroens, muito carniceiros, e taõ vorazes, que naõ ha cousa, que se deite ao mar, que elles naõ engulaõ. Na Historia da Ethiopia Oriental, liv. 3. fol. 96. col. 4. diz o P. Fr. Joaõ dos Santos, que navegando para a India, tomáraõ hum Tubaraõ, em cujo bucho acháraõ hum garfo de prata. Em outros se tem achado até as camisas, deitadas ao mar para se irem lavando, e cortadas as cordas, em que andavaõ presas. Em hum Tubaraõ destes acháraõ huma vez a cabeça de hum carneiro inteira com seus cornos, que tinha cahido no mar de hu-

ma das naos. Elles tem tres ordens de dentes, e saõ muito mayores, que os outros.

TINTUREIRO. Casta de uvas negras. He excellente, assim para fructificar, como para tingir. *Alarte, Agricult. das vinhas, fol.* 33.

TIQ

TIQUE TAQUE. He tomado do Francez *Trictrac*, ou como algum dia diziaõ, e ainda hoje se diz em Alemanha, *Tictrac*. He jogo de Tabulas, a que deraõ este nome, com que se exprime o ruido dos dados, e das tabulas no taboleiro. *Scruporum, & tesserarum mistus ludus.*

TIR

TIRAR. Sem tirar, nem pôr. Chularia. O filho se parece com o pay, sem tirar, nem pôr. *Filius patrem refert omnino, vel, omnino similis est patri.*

Tirar huma estocada. *Aliquem gladio punctim petere.* (Tirandolhe huma, e muitas estocadas. *Destruiç. de Hespanha, liv.* 5. *Oit.* 62.

TIRA TIRA. Nome, segundo a Grammatica de Lilio, dos que chamaõ Ficticios. Os Gregos lhe chamaõ *Onomatopeia*, id est, ficçaõ de nome. He pois *Tiratira* huma ave aquatica, menor que Adem, que voando arrebatadamente faz com a voz o som do seu nome.

TIRINTINTIM. O som, muito agudo da trombeta. He palavra inventada pela figura Onomatopeia, à imitaçaõ de *Taratântara*, com que o Poeta Ennio, *apud Festum* declarou o som bellico, e mais grave do dito instrumento.

E porque naquella guerra
Naõ falte a caxe, e o clarim
Com os pès fiz Tarampataõ,
Com a boca Tirintintim.

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 144.

TIRITANA. Certo tecido de seda delgada. Quer Covarrubias, que se chame assim do soido, que faz roçando-se huma com outra.

TIRO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tiro, termo de carro. He hum calabre, que serve de puxarem os boys pelo arado, quando lavraõ mais de dous.

TIRUELLA. Certa casta de tecido de seda. Ha Tiruella de Castella, e Tiruella de Italia. *Pauta dos Portos seccos, e molhados, titulo das sedas, letra T.*

TIS

TÎSICA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tisica dorsal. He huma grande magreza, e resiccaçaõ das carnes, principalmente das costas, cujo nome Latino he *Dorsum*, donde lhe chamáraõ dorsal, como quem dissera *Tisica das costas*, ou *Tisica do espinhaço*, que tambem em Latim se chama *Dorsum*. Daõ os Medicos quatro differenças de *Tisica dorsal*, a primeira, e mais perigosa de todas he a dos que emmagrecem de sorte, como se os derretessem ao fogo; além disto, sentem, que da cabeça pelo espinhaço abaixo lhe estaõ decendo como formigas, &c. *Vid.* Polyanth. de Curvo, pag. 206. cap. 23. *Dorsi tabes, is, Fem.*

TISÎPHONE. Huma das tres Furias do Inferno. He nome composto do Grego *Tisis*, que quer dizer *pena*, ou *vingança*, e *Pævi*, que val o mesmo que *Matança*, e assim *Tisiphone* vem a ser o mesmo que Furia, que castiga as mortes que se fazem, ou aos que mataõ. Desta Furia diz Virgilio no livro 6. da Eneida, verso 555.

Tisiphoneque sedens, pallâ succinta cruentâ
Vestibulum insomnis servat noctesque, diesque.

TISSÛ. Tela forte, ou Bordado de ouro. Parece tomado do Francez, *Tissû*, que val o mesmo, que *Tecido*. Vid. *Tessûm*, suprà no seu lugar alfabetico.

As roupinhas dos Tissûs
Faziaõ-se confundir
Com a prata dos guardapès.

Oraçoens Academicas de Fr. Simaõ, fol. 148.

TIT

TITARESIO. Rio da Theſſalia. Chamaõ-lhe hoje *Titareſo*. Tem ſeu naſcimento ao pé do monte *Titaro*; paſſa perto da Cidade de Farſa, e depois ſe mete no rio *Falampria*, algum dia chamada *Penco*. Dizem os Hiſtoriadores que *Falampria* o naõ quer receber, e depois de levar as ſuas aguas, que na ſua ſuperficie andaõ como azeite, as lança da madre, e lhes faz tomar outro curſo, naõ podendo ſoffrellas por manarem do Styx. Pelo contrario diz o Poeta Lucano, que o Titareſo ſahindo do Styx, ao qual (ſegundo a Fabula) os meſmos Deoſes tem reſpeito, naõ quer miſturar com as aguas de hum rio ordinario as ſuas. *Plin. lib.* 4. *cap.* 9. *Lucan. lib.* 8.

TITHON, filho de Laomedon, de cuja fermoſura namorada a Aurora, o roubou, e delle houve hum filho, chamado *Memnon*. A' inſtancia da Aurora Jupiter o fez immortal. Eſqueceolhe pedir de naõ envelhecer, e aſſim ſe foy fazendo taõ velho, que enfaſtiado de miſerias da ſua triſte vida, foy mudado em Cigarra. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Mygdonius ſenex*, porque naſcera em Mydonia, terra, que confina com a Phrygia. *Auroræ conjux, maritus Auroræ. Raptus ab Aurora. Vivax Phrygiæ ſenex.*

TITÎM. No idioma Grego, *Titanos* era huma eſpecie de cal, que conforme ſe collige de Luciano no Tratado Scrib. Hiſt. era para ornato das obras; poderà ſer que ſeja o que ainda hoje chamamos *Titîm*, compoſto de cal, e pò de tijolo.

TITIO, ou Ticio, ou Tycio, filho de Jupiter, e de Elara, a qual receoſa dos ciumes de Juno, o tinha eſcondido nas entranhas da terra, donde naſceo ſer chamado, e reputado filho da terra; foy Gigante de taõ monſtruoſa altura, que deitado no chaõ occupava nove geiras de terra

Cernere erat, cui tota novem par jugera corpus.

Virgil. Æneid. lib. 6. verſ. 596.

TITUBANTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Titubante *illuſaõ do penſamento,*
Que ſegue em proprio amor mayor tormento.

Man. de Faria, Fabula de Narciſo, e Ecco, Eſtanc. 36.

TÎTULO. No tomo oitavo do Vocabulario, *Verbo* Titulo, acharà o Leitor muitos titulos de Principes do Oriente, juntamente com a interpretaçaõ delles; aqui tem os titulos, que o Rey da China de ſe attribue. Chama-ſe *Tim Heu*, id eſt, Filho do Ceo; *Xin tim eu*, Santo do Ceo; *Xim e ſum*, Eſpirito. *Ho anti* Grande Emperador; *Xin hoan*, Eſpiritual Emperador; *Hoan Xan*, Soberana Alteza; *Xin Kiun*, Rey Santo; *Xin Xam*, Mageſtade ſanta; *Vam Suim*, Rey de milhares de annos, &c. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, fol.* 240.

TOA

TOADA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario, Toada. Nova incerta.

TOADO. Voz toada. A que ſoa com harmonia. *Vox reſona.* Ovid. *Vox canora.* (De a pronunciar com voz *Toada. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas*, 178.)

TOARDA. Nova incerta, que corre. Ha toadas; que morreo o Papa. *Papam obiiſſe rumor eſt, fama emanavit, Fertur, Fama nuntiat.* (Houve *Toardas*, que dos rios do Malavar ſahiraõ. *Diogo de Couto, Dec.* 8. *fol.* 51. *col.* 2) Vid. Toada.

TOC

TOCAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Segundo atraz Tocámos. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol.* 125. *col.* 3.

TOD

TODA. Na ſua Proſodia diz o P. Bento Pereira, Toda a Ave que naõ tem

osso nos pés. Em Aldovrando, *tomo 3. de Avibus, lib. 15. fol. 543. num. 26.* naõ acho *Toda*, mas *Todus*, do qual diz Festo, *Todus est genus avis parvæ*; tambem Calepino allegando com o dito Festo, diz: *Todi sunt aves parvæ.*

TODO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Todos aquelles, que. *Quotquot*, plural indeclinavel.

Todas as vezes que. *Quotiescunque. Cic. Toties quoties. Cic.*

Outros Adagios do Todo.

Toda a terra he huma, e a gente quasi, quasi.

Todos os caminhos vaõ ter à ponte, quando o rio vay de monte a monte.

Estorninhos, e pardaes, todos somos iguaes.

Quien todo lo quiere, todo lo pierde.

TOG

TOGADO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Toma-se tambem por Desembargador, ou Jurisconsulto, que traz *Toga*, Beca, ou Garnacha. De Togados ignorantes diz Macedo no seu livro, intitulado: *Eva, e Ave, part. 1. fol. 42. num. 19.* Togados ha, que o douto Graciano chama *Moedas cerceadas*, porque naõ tem letras, e *Doutores de necessidade*, porque naõ tem ley; a hum destes, chamado Publio Contio, sendo perguntado em huma causa, como testemunha, e respondendo que *nada sabia*, disse galantemente Marco Tullio Cicero: *Cuidais que vos perguntaõ de Direito?* A outros chama o curioso Nevisano *Doutores de Placebo Domino*, quadra aos que para subirem a lugares, procuraõ vilmente contentar aos mayores, muitas vezes contra suas consciencias, e sempre contra seu decóro; huns, e outros desacreditaõ a dignidade para os pouco entendidos, como hum Frade escandaloso a la su Religiaõ.

TOL

TOLOSA. He huma das grandes Cidades de França. He cabeça da Provincia de Languedoc; tem Arcebispo, e Universidade, e he banhada do rio Garuna. O Cemeterio dos Padres de S. Francisco he celebre pela incorrupçaõ dos corpos, que nelle se enterraõ. *Tolosa, a, Fem. Cic.* De Tolosa. *Tolosanus, a, Fem. Cic.*

TOM

TOMADÔR. O que toma. *Vid.* Tomar. *Captor* naõ se acha em bons Autores. Cicero usa de *Captator*, mas por quem busca com ansia, que anda à caça de huma cousa, porque diz *Captator auræ popularis. Usurpator*, he o que toma injustamente, e por força.

As terras, que ganharem por seus modos,
Seraõ proprias dos mesmos Tomadores.
Andrè da Sylva, Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 67.

TOMAR. Villa de Portugal. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Dentro do Castello desta Villa, com titulo de Santo Thomàs de Cantuaria, D. Galdim Mestre dos Templarios, edificou huma grave Charola em honra deste Santo; e affirmaõ alguns que aquella nobre Villa se começou a chamar *Thomas*, e hoje com só mudança da ultima letra, *Tomar* deixando o antigo nome de *Nabancia*, porque até alli era nomeado. *Cunha, Histor. dos Arcebispos de Lisboa, cap. 13. fol. 54. e 55.*

TOMBADO. *Vid.* Tombar no 8. tomo do Vocabulario. Tombado, tambem se diz da cepa. (As cepas *Tombadas* se descarnaõ em altura de tres palmos. *Alarte, Agricult. das vinhas, 73.*)

TOMBO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Ir em *Tombos* pela costa abaixo. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Mart. 119. col. 2.*) (Aqui vinha aos *Tombos. Ibidem.*

TOMENTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Estamenha feita do que a gente do

te do monte chama *Tomento*, que he a ultima escoria do linho. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol.* 176. *col.*3.)

TOMO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A's vezes em Autores Ecclesiasticos. *Tomus* quer dizer Decisaõ, ou decreto em materias de Fé, e neste sentido se deriva do Grego *To men*, id est, *In summa*, porque materias concernente à Fé, summariamente se decidem. E assim, os Hereges Eutychianos estultamente, zombáraõ de S. Leaõ Papa, para ter dado a huma sua Epistola o nome de *Tomo*, porque ignoravaõ que os Santos Cyrillo, e Athanasio, e outros Padres chamavaõ a huns livros Pios, *Tomos*, como advertio S. Ephrem Antioqueno Patriarca, na Bibliotheca de Phocio; porque esta Epistola Dogmatica de S. Leaõ Papa, foy escrita a Flaviano, Patriarca de Constantinopla, e a todo o Concilio Chalcedonense; e todos os Catholicos do Oriente lhe chamavaõ *o Tomo de São Leaõ Papa*.

TON

TONGRES. Cidade do Bispado de Liege sobre o rio Jecker. Foy destruida por Attila, e depois pelos Normondos. Os Nacionaes lhe chamaõ *Tongerun*, e os Latinos *Tongri*, ou *Advatuca Tongrorum*. Do seu antigo esplendor, naõ tem hoje mais que o nome, e a reputaçaõ. *Cesar. Tacit. Plin. &c.*

TONKOVA. Parte da terra dos Agous, povos da Regiaõ Occidental do Reino de Goiaõ, no Imperio dos Abexins. He a paragem na qual foy descuberto o nascimento do Nilo, que brota do chaõ por dous olhos de agua, que formaõ huma pequena lagoa de alguns trinta, ou quarenta passos de comprido. Desta lagoa mana hum pequeno rio, que pouco a pouco vay crescendo com as aguas de muitos ribeiros que nelle se metem. Logo no principio toma este rio o caminho do Oriente, e dando volta para o Norte, vem baixando para a lagoa de Bed. Dahi corre para o Sul, e torna a subir para o Norte formando huma especie de grande peninsula. Tem-se observado, que ha muitas Ilhotas nesta lagoa, que fica no Reino de Dambea, cinco dias de caminho do nascimento do Nilo; tambem se vem muitos Crocodilos, e Bezerros Marinhos, que pela boca lançaõ os excrementos do que comeraõ; finalmente dizem, que atravessa o Nilo esta lagoa, sem misturar nella as suas aguas, cuja differença das da lagoa facilmente se enxerga. *Bernier, Histor. do Mogor.*

TONOLÊTE. Atégora naõ achey o verdadeiro significado desta palavra. (O *Tonolete*, e guarniçaõ da espada. *Vida da Rainha Santa Isabel, fol.* 373.)

TOP

TOPARCHA. He palavra Grega, composta de *Topos*, lugar, e *Archi*, Principe; val o mesmo que o Senhor, ou Governador do lugar. *Toparcha, æ, Masc.* Vid. Toparchia.

TOPARCHÎA. O senhorio, ou governo do lugar. *Vid.* Toparcha. *Toparchia, æ, Fem.* No primeiro livro dos Machabeos, cap. 11. vers. 28. pede Jonathas a immunidade para tres Toparchias. No liv. 5. cap. 14. divide Plinio a parte da Judea a quem do Jordaõ em dez Toparchias.

TOPAZOS. Ilha do Mar Roxo, distante da terra alguns trezentos estadios. He taõ carregada de nevoas, que apenas se enxerga. Por isso lhe chamaõ *Topazos*, porque na linguagem dos Trogloditas, povos seus vizinhos, *Topazein* quer dizer *Buscar*. Grande nome lhe deu a abundancia dos Topazios, e Chrisolitos, pedras finas, que nella se criaõ. Antigamente se achou huma destas pedras, que tinha quatro covados de comprido; leváraõ-na a Berenire, māy del Rey Ptolomeo Philadelpho, a qual da dita pedra mandou fazer huma estatua da Rainha Arsinoe, mulher do dito Rey. *Plin. liv.* 37. *cap.* 8.

TOPHETH. Palavra Hebraica, da qual

qual faz Isaias mençaõ no cap. 30. vers. 33. onde diz: *Præparata est enim ab heri Tophath.* Deriva-se de *Toph*, que no Hebraico quer dizer *Tambores*, instrumento militar, que os Judeos tocavaõ no Valle de Ennom, perto de Jerusalem, onde queimavaõ os filhos, sacrificando-os ao Idolo Moloch, e com o estrondo das caxas procuravaõ apagar os gritos, e gemidos dos padecentes, paraque os pays os naõ ouvissem. Por ser este lugar destinado para fogos, e tormentos, do seu nome *Topheth*, fizeraõ os Judeos synonimo do Inferno. Vid. *Alap. in Isaiam, cap.* 30. *versus finem.*

TOR

TORCEDURA de barriga. *Vid.* Torçaõ, tomo 8. do Vocabulario. (Dente de porco Espim he grande contraveneno, e faz grande proveito nas dores, e Torceduras de barriga. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag.* 6.)

TÔRCULO. Deve ser engenho de lavrar, ou pulir o crystal; porque no tomo 2. das suas obras Metricas, Viola de Thalia, fol. 262. diz D. Franc. Man. (Em quanto se naõ mete no *Tòrculo* o crystal, pouca differença faz do marmore.) Parece derivado do Latim *Torculum*, mas *Torculum* quer dizer *Lagar*, e naõ sey que haja Lagares, em que se lavrem crystaes.

TORÎ. Legume da India, quasi como Ervilhaca, do qual os naturaes fazem hum caldo grosso, a que chamaõ *Orna*. (Embarcaçoens carregadas de arroz, de trigo, de *Torî*, e de outros legumes. *Decada* 8. *de Couto, fol.* 158. *col.* 1.)

TORMENTA no mar. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ às tormentas: *Maris ira, furor, rabies. Facies maris aspera. Maris pericula. Hybernæ minæ, procellæ. Hyems aspera ponti. Pelagi minæ. Furor pelagi. Unda minax. Rabies cælique, marisque. Cæli aspera tempestas. Cæli ruina. Non tractabile tempus. Ventorum furiæ. Imber hyemme ferens. Tempestas agens hyemem, nimbis, & grandine fervens. Stridentibus horrida nimbis. Effusis imbribus atra. Imbribus atris horrens. Toto cælo sæviens tempestas, toto sæviens æquore. Pelago desæviens hyems. Tempestas fretum concitans, turbans.*

TORNABURGO. Cidade do Reino de Ungrîa, no principado de Transylvania. Succedeo nesta Cidade hum caso notavel, e até entaõ inaudito. Certa mulher, provado em tela de juizo o adulterio de seu marido, alcançou dos juizes a faculdade de o degolar com suas proprias mãos em praça publica. *Ascanius Certoz, lib.* 4. *Bellorum Transsylvaniæ.* Os Latinos chamaõ a esta Cidade *Torna, æ, Fem.*

TORNADA. *Vid.* Volta, tomo 8. do Vocabulario. (Para vos parecer a *Tornada* à Cidade mais fermosa. *Cartas de D. Franc. Man. fol.* 214.)

Tornada, ou Tornado, he o nome que os Portuguezes deraõ ao tempo em que torna, ou volta o Sol do Tropico de Cancro, ao Tropico de Carpricornio, para visitar, e refrescar as partes Meridionaes do Mundo que (segundo escreve Ricardo Ligon, na Historia das Barbatas, ou Barbetas, Ilha da America Septentrional, he no principio de Agosto, tempo, em que naquellas partes cahem as chuvas com abundancia, fol. 15.

TORNADO. *Vid.* Tornada. O dito Ricardo Ligon diz Tornado.

TORNADOURA. He hum pao quasi arqueado, com hnma fenda no fim, com que se torcem os arcos mayores, como de pipa, de tonel, e bastardos. Naõ tem fórma de cepo, como se diz no Vocabulario.

TORNAR. *Vid.* tomo 8. Vocabulario.

Tornar, termo de Tanoeiro, he dar volta aos arcos com a tornadoura.

Tornar a culpa a outrem. *Conjicere culpam in aliquem. Impingere culpam in aliquem. Plaut.*

TORO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Toro do corpo. O corpo sem cabeça. *Corporis*

Corporis truncus, i. Masc. He de Cicero, que na Oraçaõ *pro Roscio*, fallando nelle diz: *Nemo illum ex trunco corporis spectabat, sed ex artificio Comico æstimabat.* Do corpo de Pyrrho, descabeçado diz Virgilio, 2. Æneid. vers. 557.

——— *Jacet ingens littore truncus,*
Avulsumque humeris caput, & si nomine corpus.

Toro, neste sentido se poderà derivar do Latim *Torus*, que entre outras cousas significa os cotovelos das arvores. (Ficando o *Toro* do corpo entre seus companheiros. *Barros, Dec.* 4. *fol.* 668.

TORREIRA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Expostos à *Torreira* do Sol. *Agiol. Lusit. tom.* 2. 297.)

TORRENTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Torrente. Multidaõ. Grande numero. Affluencia. (Vencer com a *Torrente* dos premios a grandeza, e copia dos merecimentos. *Histor. dos Padres Loyos, pag.* 201.

TORTOSA. Cidade Episcopal de Hespanha, sobre o rio Ebro, entre Catalunha, Aragaõ, e o Reino de Valença. Segundo Plinio, seu nome Latino *Dertusa*, segundo Strabaõ, *Dercossa*; na opiniaõ de outros *Dertosa*. Tambem na Phenicia houve outra Tortosa, chamada em Latim *Orchosia*, e *Antaradus*.

TORTUAL. No Lagar do vinho, he hum pao, que se mete no fuso, para andar ao redor, e fazer levantar a pedra, e abaixar a vara.

TORVO. Atravessado. Olhar alguem com olhos torvos. *Torvo vultu aliquem intueri. Quintil. Limis aspectare. Terent.* sobentende-se, *Oculis. Aspicere limis*, ou *limulis oculis, Plaut.* Vid. olhar de mao olho, tomo 6. do Vocabulario. (ElRey o olhou com olhos torvos. *Barros, Dec.* 4. *fol.* 261.

TOS

TOSSIGOSO. Molestado da tosse. O que tem o achaque de tussir muito. *Tussi frequenti quassatus, a, um. Vel quem tussis anhela, ou frequens quatit.* Virgilio diz: *Tussis anhela quatit suos.* 3. *Georgic.* No Epigram. 41. Catullo diz: *Hic me frequens tussis quassavit.* (A orelha de onça tem grandissima virtude para soccorrer aos *Tossigosos. Curvo, no Memorial de varios simplices, fol.* 31.)

TOU

TOUG. Em Turquia he o nome de huma especie de bandeira, ou Estandarte, que o Alferes leva diante do Graõ Vizir, dos Baxàs, e dos Sangiacos. He hum meyo pique, na summidade do qual està hum cabo de cavallo, pegado com hum botaõ de ouro. Diante do Vizir, quando por ordem do Sultaõ vày a guerra, vaõ tres destes *Tougs*. Dos Officiaes inferiores, huns marchaõ com dous, outros com hum. Dizem, que a origem desta insignia he, que em certa batalha o General do Exercito (ou certo soldado raso) vendo o Estandarte nas mãos do inimigo, cortára o cabo do seu cavallo, e depois de atallo a huma lança, ou meyo pique, animando os soldados, ganhára a batalha. Em memoria desta bella acçaõ, e bom successo mandou o Sultaõ que nos seus exercitos se levasse, como symbolo honorifico, e insignia de bom agouro, este mesmo Estandarte, ou outro semelhante. Parece imitaçaõ do feixe de herva, chamado em Latim *Manipulus*, que atado em hum pique era a bandeira dos antigos Romanos. Ricaut, do Imperio Ottomano.

TOULAÕ, Cidade. *Vid.* mais abaixo Tulaõ.

TOUTA. Na Provincia de Entre Douro, e Minho he Toutiço, ou Cabeça.

TÔXICO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Querem outros que *Tôxico* se derive de *Taxus*, que he o nome Latino da arvore, a que em Portuguez chamamos *Teixo*, planta taõ venenosa, que (segundo advertio Dioscorides) o Teixo Narbonense offende, e às vezes mata a quem debaixo della dorme; e sobre Diosco-

Dioſcorides diz Laguna, liv. 4. pag. 428. *El Texo es veneno, que muy preſto deſpacha, por onde pienſan algunos que los venenos Toxicos fueron llamados Taxicos.*

TOZ

TOZAR. *Vid.* Toſar no volume 8. do Vocabulario.

Tozar. Rapar. *Radere, (do, raſi, raſum.) Columel. Sueton.*

Naõ acha a Cabra que roer na ſerra,
Nem tem a ovelha q̃ Tozar *no prado.*
Sylva, Deſtruiç. de Heſpanha, liv. 4. Oit. 45.

TRA

TRACTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. De Tracto quando ſignifica Eſpaço de terra, Regiaõ, &c. diz Cicero Plancio pro: *Totus ille tractus celeberrimus, venafranus; ſe hujus honore ornari arbitratur.* No livro 11. cap. 53. diz Plinio: *In tractu, piſce viventium.*

TRACTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tracto na Miſſa. He aquelle cantar triſte na Miſſa depois da Epiſtola, quando ſe naõ diz a Alleluia; começa na Septuageſima, e dura até a Paſcoa; naõ cada dia, mas ſó nas Domingas até a Quareſma, e nas ferias ſegundas, terças, e ſextas. *Dicitur* Tractus, *quia trahitur tempus pro intervallo, quo Diaconus poſſit exuere planetam, & imponere ſibi tranſverſaliter velum.* Huns dizem que o Papa Celeſtino foy o Autor deſte Tracto, outros fazem Autor delle ao Papa Gelaſio, outros ao Papa Teleſforo. Os Authores Eccleſiaſticos dizem *Tracti* no genitivo.

TRADIÇAÕ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tradiçaõ, Entrega. *Traditio, onis, Fem. Cic.* (Pela *Tradiçaõ* eſpontanea, que faz de ſi meſmo a Deos. *Criſol Purificat. fol. 72. col. 1.*

TRADUCÇAÕ. Figura da Rhetorica. He quando muitas vezes ſe repete a meſma palavra, mas com differente ſentido, v.g. Em primeiro lugar moſtrarey como ſem razaõ alguma quizeſtes poſſuir a fazenda de Ticio, nem em virtude do decreto podieis poſſuilla; e finalmente a naõ poſſuiſtes. *Traductio, onis, Fem. Cic.* chamaõ-lhe tambem *Analepſis*, e *Anaſtaſis.* Differe da Anaphora, em que a repetiçaõ deſta ſe faz no principio das oraçoens. (Suſtentaçaõ, ſynonymo, *Traducçaõ. Syſtema Rhetorico,* 128.

TRAGEDIA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tragedia. Succeſſo tragico.

Se a Fortuna tem leis, a Mautirana
He, q̃ ſe pague com Tragedia *horrenda*
Qualquer mimo de ſorte ſoberana.
Obras metricas de D. Franciſco Manoel, Çamfonha de Euterpe, pag. 122.

TRAGO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Que entraſſe no *Trago* da morte. *Hiſt. de S. Domingos, tomo 2. liv. 4. fol. 39. col. 2.)*

TRAJO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Trajo antigo da nobreza Portugueza. (Eſtava o Viſo-Rey Dom Garcia de Noronha de Tabardo, e beca de veludo, barrete redondo, com golpes, e pontas de pedraria, eſpada, e adaga douro, borzeguins, e pantufos de veludo, que era o verdadeiro, e antigo *Trajo* Portuguez. *Decada 5. de Couto, livro 6. cap. 6. fol. 133.*

TRAIR. Entregar. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Contra a qual ſómente ſe diz que erra
O que deſamparar, Trair, *vender,*
Ou lhe mudar a boa paz em guerra.
Antonio Ferreira, Poemas Luſitanos, fol. 131.

A alguns parece que neſte lugar Trair he Detrahir.

TRAMA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Chaga, ou inchaçaõ peſtilencial. (Deraõ duas *Tramas* à Rainha. *Fern. Lopes, Vida delRey D. Joaõ I. part. 2. cap. 150.*

TRAMOYAS. Rendas de linhas brancas, de ramos muy largos, que ſe naõ uſa. *Vid.* Tramoya, tomo 8. do Vocabulario.

TRAMPAÕ. O que uſa de trampas, ou enganos. *Vid.* Trompoſo, logo mais abaixo. O veneravel Padre, Fr. Bartholomeu dos Martyres, eſtando doente, coſtumava dizer, que *Trampoens* eraõ huns avogados, que com manhas, e aſtucias dilatavaõ as demandas, e entretinhaõ a juſtiça, e taes eraõ os ſeus Medicos, que quando Deos queria dar final deſpacho em ſua antiga petiçaõ, a poder de invençoens de ſua Fiſica, e artificios de medicamentos, lhe procuravaõ ſuſpender a juſtiça, e dilatar a ſentença, em que todo ſeu bem conſiſtia, que bem mereciaõ o nome de *Trampoens*, e bem *Trampoens. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. liv.* 4. *cap.* 30. *fol.* 149. *col.* 4.

TRAMPOSO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Trampoſo. Trapaceiro, Enganador, particularmente em pleitos.

Como he certo no Trampoſo,
Fallar logo na demanda.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, fol. 99. col. 1. O cobiçoſo, e o Trampoſo (como diz o Proverbio) ſe concertaõ facilmente. *Barros, Dec.* 5. *fol.* 402.

TRANAR. He tomado do verbo Latino *Tranare*, que val o meſmo que paſſar nadando, ou paſſar voando.

Nas nuvens aſſentado deſcendia
Tranando *os roxos ares.*

Sylva, Deſtr. de Heſpanha, liv. 10. Oit. 39.

TRANCARRUAS. Homem vadio. Valentaõ, que anda de noite. Chulo. (Que os valentoens arrojados andem feitos *Trancarruas. Satyra Moral de Franc. de Souſa, e Almeida. Eſtanc.* 93.

TRANCAS. Paſſadas. Pés, no ſentido Jovial, e chulo. Dar às trancas, he o meſmo que correr, fugir.

TRANQUEIRA. He huma Fortificaçaõ de que ſe uſa na India, ordinariamente he de fórma quadrada, e ſempre de groſſos madeiros tendo na raiz do centro huma caſa para o Capitaõ, e Soldados que a defendem, e em algumas ha duas peças de artelharia; ſempre ſe fazem as Tranqueiras, ou para impedirem a paſſagem nos vaos dos Rios, ou para fazerem que os desficadeiros ſejaõ ainda mais dannoſos aos inimigos, e finalmente com ellas ſe defende o Paiz aberto com Infantaria.

TRANQUILHA. He hum dos paos dos nove que ſervem no jogo da Bola, e eſtaõ quatro entre os cantos. He adagio. Jugoume pelo pao da Tranquilha, para dizer naõ obrou direitamente.

TRANQUILIDADE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tranquillidade. Deoſa da Gentilidade, adorada em Roma, debaixo do nome Latino *Quies.* O ſeu Templo era fora dos muros da Cidade, perto da Cidade, perto da porta Collina. *Tito Liv. Santo Agoſtinho, De Civitate Dei, cap.* 14.

TRANQUILLO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Oleo de Tranquillo, he hum oleo artificioſo, que tem notaveis virtudes, e qualidades. He hum eſpecifico remedio para todas as eſquinencias, e toda a dor, e inflammaçaõ de garganta; dentro de hum quarto de hora as faz abrandar, fomentando a garganta com elle morno. He maravilhoſo para a inflammaçaõ dos olhos, pondo-ſe em tiras de panno à noite, quando ſe vay deitar. Tem outras muitas virtudes, declaradas no Memorial de varios ſimplices que nos deixou o Doutor Joaõ Curvo, pag. 29.

TRANSCENDER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tranſcender, Recender.

O ſentido do olfacto mais ſe offende
De quanto na Panchaya mais Tranſcende.

Man. de Far. Canto 6. Soneto 12.

TRANSFIGURAÇAÕ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Neſte admiravel myſterio foy ouvida a voz do Eterno Pay, que diſſe: *Hic eſt Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui, ipſum audite.* Naõ declara o Euangelho qual foy o monte, em que ſe transfigurou o Senhor, mas por tradiçaõ ſe tem por certo que foy o Monte Thabor. Tambem

he opiniaõ de Saõ Jeronymo, do Veneravel Beda, de Saõ Joaõ Damafceno, e commummente dos Interpretes, que no myfterio da Transfiguraçaõ fe compriraõ as palavras do Profeta Rey, no Pfalmo 88. verf. 13. *Thabor, & Hermon in nomine tuo exultabunt.* Hermon (diz S. Joaõ Damafceno) faltou de prazer no Bautifmo do Filho de Deos, porque nelle foy ouvida a palavra do Eterno Pay; e na Transfiguraçaõ o Monte Thabor fe alegrou, porque fe deixou o Senhor ver com o refplandor da fua Gloria, e Mageftade, com fegunda abonaçaõ de feu Eterno Pay. O Monte Thabor he pouco diftante da Cidade de Nazareth, em Galilea, na planicie, a que a Sagrada Efcritura chama *Efdrelon.* Efte foy o campo em que o Capitaõ Barac e Debora, e a Prophetiza tiveraõ huma notavel victoria de Sifara, General do Exercito de Jabin, Rey de Canaan. Nefte mefmo lugar pronunciou o Senhor aquelle admiravel Sermaõ, que commummente fe chama o Sermaõ do Monte. Finalmente foy o lugar, em que depois da fua Refurreiçaõ fe fez Chrifto ver dos feus Apoftolos, e de alguns quinhentos feus Difcipulos. Do Texto Sagrado confta, que juntamente com o Senhor appareceraõ peffoalmente Moyfés, e Helias, e naõ huns Anjos, que os reprefentaffem. No tempo em que os Principes Chriftãos eraõ fenhores dos lugares Sagrados, no Monte Thabor foraõ edificadas tres Igrejas em vez dos tres Tabernaculos, Tendas, ou Barracas, que propunha S. Pedro. No tocante à inftituiçaõ defta Fefta, moftra Baronio, que he antiquiffima, e o prova com o Martyrologio de Vandelberto, que vivia pelos annos 850. Mas o Papa Calixto III. a fez mais folemne anno de 1456. com o Officio, que della compoz, e com as Indulgencias, que concedeo taõ amplas como as da Fefta do Corpo de Deos. Dizem que accrefcentára o dito Pontifice a celebridade defte myfterio em recordaçaõ da grande victoria dos Chriftãos na batalha, que deraõ ao Exercito dos Turcos diãte de Belgrado na Hungria, em que obrigáraõ os cercadores a levantar o fitio, e na qual foy ferido Mahomet II. *Baronio, annotaçoens no Martyrologio. S. Jeronymo, Epift.* 27.

TRANSCREVER. Trasladar coufa efcrita, ou impreffa. *Vid.* Trasladar, no tomo 8. do Vocabulario. (Os muitos lugares vos *Transcrevera* defte Autor, mas efcolhi eftes dous, &c. *O Autor do Syftema Rhetorico, pag.* 185.)

TRANSIÇAÕ. Artificio Rhetorico. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Das quatro efpecies de *Tranfiçaõ*, a faber, Tranfiçaõ fimples, Difpofitiva, Rejectiva, e Revocativa. Vid. *o Syftema Rhetorico de Lourenço Botelho, pag.* 178. 179. *&c.*

TRÂNSITO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tranfito, Morte. Porque em Latim *Tranfire*, he paffar. Os Autores Ecclefiafticos coftumaõ chamar *Tranfito* à morte das peffoas virtuofas, e fantas, porque morrendo paffaõ defte miferavel Mundo a melhor vida. Em muitos lugares da vida de Saõ Martinho, chama Gregorio Turonenfe à morte defte Santo, Tranfito. (Tranfito feliciffimo do gloriofo S. Jofeph. *Macedo, Eva, e Ave, fol.* 440.)

TRAPALHADA. Multidaõ de trapos. Por translaçaõ, Embrulhada. Embaraço grande.

TRAPE ZAPE. Pancadas com eftrondo, ou feja com efpada, ou com outra coufa. Chulo. *Ex mutuo enfium illifu crepitus. Armorum inter fe collifforum ftrepitus.*

TRAPO. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario. *Pannus, i. Mafc.* Jà que Terencio diz: *Pannis obfita*, por cuberta de trapos. Veftido de trapos, cofidos huns com outros. *Pannofus, a, um. Cic. Panruceus*, ou *Pannucius, a, um. Perf.*

Enxovalhar alguem, e fazello hum trapo. *Aliquem contumeliis lacerare. Cic.*

Lingua de trapos. O que falla embaraçadamente. He proprio dos meninos. *Balbutiens*, ou *Linguâ hæfitans. Cic.*

TRAQUINÂZ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem ſe diz do rapaz inquieto, e bulliçoſo.

TRANSMARINO. Couſa dalém mar. *Tranſmarinus, a, um. Cæſar.* (Convocou muitos Mouros *Tranſmarinos. Benedict. Luſit. tomo 2. 314. col. 1.*)

TRAS. *Vid.* mais abaixo Traz.

TRASLÂR. He nos fornos o lugar junto ao borralheiro.

TRASPORTAR. Segundo hum dos ſignificados do verbo *Tranſporter*, que no idioma Francez quer dizer: *Arrebatar, Enlevar, &c.* no Portuguez vem a ſer quaſi o meſmo. Deixar-ſe traſportar de alguma paixaõ. *Efferri (efferor, elatus ſum)* ou *nimio*, ou *vehementi animi motu concitari.* Nunca ſe deixaõ tranſportar de immoderada alegria. *Nullâ impotenti lætitiâ efferuntur.* Ex Cic. *Tranſporta me a colera* de ſorte, que eſtou quaſi fóra de mim. *Vix ſum compos animi, ita ardeo iracundiâ. Terent.* (Perderaõ os ouvidos huma harmonia, que os tinha *Traſportados. Hiſtor. de S. Domingos, 2. parte, liv. 1. cap. 16. fol. 33. col. 2.*)

TRASTEJAR. Buſcar vida negociando. *Negotiorum procuratione victum quæritare.* He imitaçaõ de Terencio, que diz: *Lanâ, ac telâ victum quæritans.* Buſcando vida fiando, e tecendo.

TRATADA. Naõ he palavra uſada de gente preſada de fallar bem, nem atégora a tenho achado em Autor Portuguez. Mas como he admittida no vulgo, convem fazer mençaõ della. He huma diſpoſiçaõ de vontades, e meyos para a execuçaõ de algum mao intento. *Vid.* Conjuraçaõ. Conſpiraçaõ.

TRATAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tratar de ſi. *Se reſpicere. Terent.*

A eſperança, que eu tinha, me perſuadio que o voſſo intento era, que ſe trataſſe da paz. *Spe deducebar in eam cogitationem, ut te de pace agi velle arbitrarer. Cic.*

Já naõ tratava de pedir a honra do triunfo. *Triumphi poſtulationem abjecerat. Cic.*

Trata de ver como ha de fugir. *Evadendi rationem comminiſcitur, cogitat, excogitat. Intentus ejus animus eſt ad fugam. Fugam meditatur. Fugiendi conſilium, & rationem init.*

Diſto trato eu. He o de que trato. *Curatio mea eſt. Plaut.*

Tratar de ſi. Tratar de ſe regalar. *Curare ſe molliter. Terent. Curare pelliculam. Horat.*

Tratar bem os amigos. *Curare amicos. Plaut.* Eſte meſmo Poeta diz: *Accurare hoſpitos.*

Tratay de jantar, que ſaõ horas. *Cura prandium, tempus eſt prandendi. Curare prandium* he de Plauto.

Todo o homem de bem, e toda a mulher honrada naõ ſó deve tratar de obrar bem, mas tambem de naõ dar occaſiaõ alguma a que delles ſe poſſa julgar mal. *Omnes bonos, bonasque addecet, ſuſpicionem, & culpam ut abs ſe ſegregent. Plaut.*

Trato de naõ obrar couſa alguma ſem razaõ. *Omnes res ne temere faciam, accuro. Terent.*

TRATRATRATRA, ou Tretrètretrè. Animal da Ilha de S. Lourenço, por outro nome *Madagaſcar.* He do tamanho de hum bezerro de dous annos; tem a cabeça redonda, cara de homem, as mãos, e os pés de bugio; cabello creſpinho, rabo curto, e orelhas de homem. Parece-ſe com outro animal, a que Ambroſio Parè chama *Tanacht.* Tem-ſe viſto hum perto da lagoa de Lipomami, onde ordinariamente vay paſtar. He animal muito ſolitario; a gente da terra tem grande medo delle; todos fogem quando o vem, e elle de todos foge. *Flaccourt, Hiſtor. de Madagaſcar, cap. 38. pag. 154.*

TRAU. Cidade, e porto de mar em Dalmacia. He dos Venezianos, e tem Biſpo. He o *Tragurium* dos Latinos.

TRAVANCA. Embaraço. Empecilho. Chulo.

TRAVANCOR. Reino da India. Na Relaçaõ da ſua viagem na India, pag. 464. diz Thomàs Herbert, que ao Rey deſte

deste Reino daõ os Portuguezes o titulo de grande Rey, porque he mais poderoso, que outros Reis, seus visinhos. Todo este Reino he muito povoado, e banhado de tantos rios, que os cavallos, que tem, tem pouco uso. Em todos elles ha muito crocodilo, e morcegos, que parecem Raposas, e saõ do tamanho de Milhafres.

TRAVE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Trave. Cometa. Na quinta Decada, fol. 65. col. 3. faz Diogo do Couto mençaõ de hum Cometa à maneira de Trave de fogo, que appareceo sobre a Armada dos Turcos; e juntamente diz o dito Autor que Plinio chama a esta sorte de Cometas *Docci*, nome que os Gregos daõ ao que chamamos *Trave.*

TRAUSOS. Povos antiquissimos da Thracia, hoje Romania, perto do monte Emo, nos confins da Mesia inferior, onde hoje chamaõ Bulgaria. Costumavaõ chorar o nacimento de seus filhos, e com banquetes festejar a sua morte. Tit. Liv.

TRAZ, TRAZ. Termo pueril, quando os meninos brincaõ, ou se brinca com elles, cobre-se a cabeça, e descobrindo-se, se lhe diz: Traz.

Traz, Zaz, nò cego, se diz quando entre a gente do vulgo se conta huma briga de espadas, ou de pancadas, dizendo que houve muito golpe, muita espaldeirada, &c.

TRE

TRÊ de França. Panno branco, e o mesmo que *Ruaõ*, ou semelhante a elle.

TRECHEO. *Vid.* Abundantemente, como quando se diz: Ha tudo, comer, e beber a trecheo. *Ciborum, & potionum affatim est*; à imitaçaõ de Plauto, que diz: *Tibi divitiarum affatim est.*

TREFÊGO. Esperto. Orgulhoso; he chulo, e querem alguns que se derive de Trafegar o vinho, licor que alegra, e he fumoso.

TREGOAS, E PAZ. He o titulo, que se deu a hum Decreto, passado para tirar o costume de huma injusta violencia, que pelos annos de 1020. publicamente se commettia. Naquelle tempo taõ pouco respeito se tinha às leis, e eraõ os Magistrados taõ molles, que pretendia cada particular ter direito para se fazer justiça a si mesmo, com todo o genero de armas, com ferro, e fogo, nas casas, nas fazendas, e nas proprias pessoas de seus inimigos. Para dar algum remedio a taõ grande desordem, que naõ foy possivel atalhar totalmente, os Bispos, e os Baroens de França em primeiro lugar, e depois nos mais Reinos, fizeraõ hum Decreto, com o qual foraõ declarados livres desta violencia as Igrejas, os Clerigos, e mais Ecclesiasticos, os Mosteiros, e Conventos com seus Religiosos, as mulheres, os mercadores, os lavradores, e os moinhos, tudo isto foy comprehendido debaixo do nome *da Paz.* Contra os mais naõ era licito obrar por estas vias *de facto*, começando da tarde da quarta feira atè pela manhãa da segunda feira, em veneraçaõ destes dias consagrados por JESU Christo aos ultimos mysterios da sua vida; chamava-se isto *Tregoas.* Os violadores de hum, e outro destes Decretos foraõ declarados excommungados, com comminaçaõ de serem desterrados, ou castigados de pena capital, segundo a qualidade da violencia, que teriaõ feito. Foy isto confirmado em quatro Concilios, que accrescentáraõ algumas cousas em favor da *Paz*, e das *Tregoas*, e ha disto hum titulo nos Decretaes. O Concilio Claramontano, na Provincia de Alvernia, convocado no anno de 1095. dilatou as Tregoas, accrescentando aos quatro dias da semana, destinados para as guardar, todo o tempo do Advento atè a oitava dos Reis, e de mais o que corre da Septuagesima atè a Oitava de Pascoa, e das Ladainhas atè a Oitava da Festa do Espirito Santo. E assim com tanto, que se observassem as Tregoas nos dias determinados, esta guerra dos particu-

particulares era tolerada, e chegava a ser tida licita, e legitima, depois de a ter declarado ao seu inimigo, com desafio notificado segundo as fórmas; em França foy isto observado alguns duzentos annos. Mas deu S. Luis principio à extincçaõ destas guerras dos particulares, Filippe, cognominado o Bello, as acabou de todo com o seu Edicto de Tolosa, anno de 1303. *Maimbourg, Historia das Cruzadas.*

TREMEBUNDO. He tomado do Latim *Tremebundus, a, um*, adjectivo, do qual usa Cicero, como tambem do seu comparativo *Tremebundior*. Tambem usa Ovidio do dito adjectivo, onde diz, lib. 4. Metamorph.

Dum dubitat, tremebunda videt pulsare cruentum.

Nestes Autores *Tremebundus* quer dizer cousa que treme, cousa amedrontada. No primeiro verso do seu Poema da Destruiçaõ de Hespanha, seu Autor, Andrè da Sylva Mascarenhas, parece quer dar a esta palavra outro sentido, porque, se me naõ engano, faz o adjectivo *Tremebundo* synonymo de *Tremendo*

Canto todas as guerras Tremebundas;

A guerra, propriamente fallando, naõ treme, mas faz tremer; naõ he tremebunda, mas tremenda.

TREMELGA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tem este peixe huma qualidade occulta, de que se ignora a causa, e he, que pegando-se nelle com a maõ esquerda, naõ treme quem lhe pega. *Vid.* Pedro Mexia na sua Sylva de varia licion, liv. 2. cap. 39.

TREMELHICAR. Termo chulo. Tremer muito. Tremer a miudo. He proprio dos velhos, que tremem com as mãos, ou com o corpo.

TREMONHADO. Termo de moinhos, e de atafonas. He o lugar, em que depois de moida na pedra, cahe a farinha.

TREMPE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. No Reino de Tunquin, depois de celebrado o banquete nupcial, posto o Sol, a noiva, acompanhada de seus parentes, e festejada com vozes, e instrumentos vay à casa do noivo, e logo busca a cusinha, entra nella com muita gravidade, e ajoelhada diante de huma Trempe, que està no fogaõ, o adora. Originou-se esta superstiçaõ da pouca vergonha de huma mulher, que no mesmo tempo tomou dous maridos, e vivendo todos tres na mesma casa com grande paz, como os tres pés de huma trempe na mesma cusinha, mereceraõ por esta notavel uniaõ serem postos no Catalogo dos Deoses. Por isso os noivos costumaõ encommendar-se a elles, para lograrem nesta vida huma taõ bella uniaõ. *Relaçaõ do Reino de Tunquin.*

Trempe. Huma das posturas da maõ na viola.

TRENÔ. He tomado do Francez *Traineau*. Especie de carrinho de rojo, sem rodas, de que nas terras do Norte se usa para levar mercancias, ou gente a rastos sobre rios congelados com pressa. Deriva-se tambem do Francez *Treiner*, que he Arrastar, ou levar a rastos. *Traha, æ, Fem.* Virgilio diz *Trahea*, mas he por huma figura Grammatical, chamada *Epenthesis*, e he accrescentamento de huma letra, ou syllaba no meyo da dicçaõ. (Esperando que este rio se congelasse de maneira, que o pudessem atravessar com segurança nos *Trenòs. Gazeta de Lisboa de* 1723. *Titulo Russia, Moscou* 4. *de Dezembro, pag.* 50.

TRENTO. Cidade nos confins do Condado de Tirol, sobre o rio Adesa, entre Italia, e Alemanha. O seu Bispo he Senhor, e Principe do Imperio, debaixo da protecçaõ do Emperador, como Conde do Tirolo. Fica em huma bella planicie, e he cercada de outeiros taõ ferteis, como amenos. O Cabido he composto de cem Conegos, de nacimento illustre; elles mesmos elegem o seu Bispo. Tem bellos Palacios, e magnificos Templos. *Tridentum, i. Neut.*

O Concilio de Trento, ou, como se diz mais communmente, o Concilio Tridentino. No anno de 1545. aos 13. de

de Dezembro, no Pontificado do Papa Paulo III. se abrio este Concilio, para condenar os erros de Luthero, e outros Hereges, e para emendar os depravados costumes, assim dos Ecclesiasticos, como dos seculares. No espaço de 18. annos foy este famoso Concilio convocado tres vezes, e durou desde o dito anno 1545. até o de 1563. debaixo dos Pontificados dos Papas Paulo III. Julio III. Marcello II. Paulo IV. e Pio IV. O titulo deste Concilio, para ser posto no frontispicio dos Decretos, foy este. *O Santo Concilio Ecumenico, legitimamente convocado, debaixo da direcçaõ do Espirito Santo, presidindo nelle os Legados Apostolicos.* Queriaõ os Protestantes hum Concilio absolutamente independente do Papa, (isto quer dizer) sem cabeça, o que era impossivel; por isso lhe pozeraõ estas palavras: *Presidindo os Legados Apostolicos.* Tambem pretendiaõ que votassem os seculares; por isso se pozeraõ as palavras *O Santo Concilio Ecumenico*; e isto para naõ dar aos Protestantes lugar, para dizer que os Seculares tambem como membros da Igreja, tambem o devem ser do Concilio, que a representa. Os Decretos deste sagrado Concilio saõ admiraveis, e quasi todos emanaõ dos Concilios antecedentes, assim para os dogmas da Fé, como para a reformaçaõ dos costumes.

TRES-IGREJAS. As tres Igrejas. He lugar muy celebrado na Armenia, ou Turcomania, tres leguas de Erivan. Saõ tres Mosteiros, em alguma distancia huns dos outros. No mayor, e mais fermoso reside o Patriarca dos Armenios. O segundo he a tiro de mosquete, pelo Meyo dia; o terceiro he Convento de Freiras, quarto de legua para o Oriente. Chamaõ os Armenios a este lugar *Egmiasin.* Isto he, Filho unico, que he o nome da Igreja mayor. Nas suas Chronicas se acha que esta Igreja foy edificada alguns trezentos annos depois do Nacimento de Christo. He dedicada a Deos, debaixo da invocaçaõ de S. Gregorio, ao qual tem os Armenios grande veneraçaõ. O segundo Mosteiro foy edificado em honra de huma Princeza, que veyo de Italia com quarenta donzellas nobres, para ver a S. Gregorio, as quaes o Rey de Armenia, que era idolatra, mandou matar, desenganado da sua impudica pretençaõ. O Patriarca das Tres Igrejas tem debaixo de si quarenta e sete Arcebispos, e cada Arcebispo tem quatro, ou cinco Suffraganeos, com os quaes vive em hum Convento, no qual elles tem a direcçaõ de varios Religiosos. A renda do dito Patriarca he de algumas seiscentas mil patacas. Todo o Christaõ Armenio, que tem quinze annos completos, lhe paga hum tributo de cinco soldos cada anno. (Segundo o valor da moeda do Autor, que isto escreve, dez soldos saõ pouco mais, ou menos hum tostaõ de moeda Portugueza.) Parte deste dinheiro se emprega em aliviar os pobres Armenios, que naõ tem cabedal para pagar o *carage*, ou tributo annual, que se deve aos Principes Mahometanos. Quando por aquella parte passaõ Câfilas, ou Caravanas, agazalha o Patriarca os principaes della, e às vezes toda a Caravana. No fim da comida hum Bispo com hum papel na maõ corre as mesas, e escreve o em que cada convidado se taxa, para dar à Igreja; e no dia seguinte se fazem os donativos. O Rey da Persia lhe dà licença, para terẽ nas suas Igrejas sinos, e todo o genero de paramentos; antes de pôrem o pé nellas, descalçaõ os çapatos; ordinariamente os Armenios estaõ em pé, e se naõ poem de joelhos, como na Europa se costuma. No tempo da Missa estaõ assentados, mas ao Euangelho, e ao levantar da Hostia se levantaõ, beijaõ tres vezes o chaõ, e só neste tempo tiraõ os barretes, ou carapuças. *Tavernier, Viagem da Persia.*

TRESPASSO, ou Traspasso, Dilaçaõ. He antiquado neste sentido. *Vid.* Dilaçaõ. (Sem mais *Trespasso* poz em obra o seu pensar. *Vida do Condestab. D. Nuno Alvares Per.*) (Por esta cousa se pôr em

em *Traſpaſſo*, e o Meſtre naõ ir. *Fern. Lopes, Vida delRey D. Joaõ I. part. 2.* 152.

TREVOUX. Cidade de França, cabeça do Eſtado de Dombes, tres leguas da Cidade de Leaõ, ſobre o rio Saona, aſſentada na declividade de hum outeiro, que vay baixando até a margem do dito rio. Tem Parlamento. He hoje de Luis Auguſto de Borbon, Principe ſoberano de Dombes. *Trivoltium, ii. Neut.*

TRI

TRIAGA BRASILICA. He huma Triaga compoſta de varias plantas, raizes, hervas, e frutos, que naſcem no Braſil, donde lhe veyo o nome de *Braſilica*, vegetantes todos dotados de taõ excellentes virtudes, que cada huma ſó perſi póde ſervir em lugar de Triaga Magna. Porque he efficaciſſima contra todo o veneno, (excepto os corroſivos) como he o Solimaõ, e o Roſalgar, aindaque contra eſtes dado logo o peſo de huma, ou duas oitavas, ajuda aos deitar fóra por vomito. Faz-ſe eſta Triaga no Collegio dos Padres da Companhia de JESUS da Bahia. Serve contra qualquer bebida venenoſa, e tem muitas outras virtudes, como ſe póde ver no Memorial de varios ſimplices do Doutor Joaõ Curvo, pag. 17. e 18.

TRIÂRIOS. Na Milicia Romana eraõ huns ſoldados veteranos, que compunhaõ hum corpo de reſerva, e naõ pelejavaõ, ſenaõ depois das duas primeiras fileiras largarem o poſto. *Triarii, orum, Maſc. Plur.* Tit. Liv. Vid. Triarios, no tomo 8. do Vocabulario.

Que romperaõ em breve os numeroſos
Eſquadroens dos Triários, *&c.*

Andrè da Sylva Maſc. Deſtr. de Heſpanha, liv. 4. Oit. 54.

TRIBALLOS. Povos da Myſia Inferior, na Illyria Oriental, hoje parte da Bulgaria, para o Noroeſte da Turquia Européa. Sophia he hoje a cabeça deſte Paiz, e o domicilio do Baxà. Diz Plinio que neſtes povos havia huns homens, que davaõ feitiços, e pondo os olhos fixamente, e com raiva em alguem, o matavaõ. *Triballi, orum, Maſc. Plin.*

TRIBOLA, Cidade muy antiga, e naõ muito diſtante da Coſta do mar, que ha entre Guadiana, e o Eſtreito de Gibraltar. No primeiro tomo da Monarquia Luſitana, livro 3. cap. 1. pag. 212. col. 2. Frey Bernardo de Brito faz mençaõ deſta Cidade, e diz que a ella mandára Viriato a ſua gente de pé com ordem de eſperar por elle, para dar batalha ao Pretor Cayo Vitellio, Capitaõ dos Romanos.

TRIBÛNA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O que os Autores Eccleſiaſticos chamaõ em Latim *Tribuna*, he hum ſemicirculo na parede, em que ordinariamente com o presbyterio acaba a Igreja. Chama-ſe *Tribuna*, porque neſte lugar ſe collocava o Tribunal, ou cadeira Pontifical, como ainda hoje ſe vê na Igreja de Santa Cecilia, além do Tybre, e em outras antigas Igrejas de Roma. O Papa Alexandre VII. na Tribuna Baſilica Vaticana mandou pôr com magnifica eſtructura a Cadeira do Principe dos Apoſtolos S. Pedro. *Turrig. In Crypt. Vatic. 2. impreſ.*

TRIBRACO. Termo da Poeſia Latina, he o pé, que tem tres ſyllabas breves, como v.g. *Agere.*

TRIDENTÎNO. Couſa da Cidade de Trento. Concilio Tridentino. *Vid.* Trento.

TRÎFIDO. He palavra Latina de *Trifidus, a, um*, couſa aberta, ou rachada em tres partes, como v.g. O Tridente de Neptuno, os rayos de Jupiter, &c. De humas labaredas diz Ovidio:

Naiades Heſperiæ trifidâ fumantia flammâ.

De Pyracmon, de Sterope, e de Bronte
Jà vaõ voando os Trifidos *fuzíres,*
Que fulmina o rector do excelſo monte.

Faria, Fonte de Aganippe, liv. 1. Centúr. 6. Soneto 84.

TRIGANÇA, Trigoſamente, Trigoſo, palavras antiquadas, preſſa, com preſſa,

pressa, apressado. (Naõ mingoava abundança de *Trigosas* execuçoens. *Lopes, Vida delRey D. Joaõ I. cap.* 116.)

TRINDADE, ou Trinidade. Huma das Ilhas Caribas no mar do Norte, para a America; he do numero daquellas, a que chamaõ de *Sotavento.* Nesta Ilha cultiva-se o Açucar com grande cuidado, e rende muito.

TRÌNQUE. Entre Algibebes he o cabide, em que penduraõ os vestidos depois de acabados, e assim dizem: Eilo aqui novo do Trìnque. *Vid.* Cabide.

TRISMEGISTO. He palavra composta do Grego *Tris*, Tres vezes, e *Megistos*, Maximo, val o mesmo, que *Tres vezes grande.* He o cognome de Hermes, ou Mercurio, Egypcio, muito sciente, que na sua Patria era chamado *Thout*, e era grande Filosofo, grande Sacerdote, e grande Rey; costumavaõ os Egypcios escolher dos seus Filosofos os seus Sacerdotes, e dos seus Sacerdotes os seus Reis. (Nella jubilou o Mestre Fr. Luis, &c. com o nome, que de direito lhe podemos dar de *Trismegisto*, quero dizer tres vezes Maximo, grande Letrado, grande Estudante, e o que mais importa, grande Religioso. *Cronica de S. Domingos, part.* 1. *liv.* 3. *cap.* 3. *pag.* 197.)

TRISTES. Chamaõ-se assim huns como aneis que fazem as mulheres dos seus cabellinhos no ambito da testa. Fulana tem bons tristes; tem os tristes bem voltados. *Frons ejus pulchrè cingitur crinium cinnis*, ou *capillorum cincinnulis.*

TRISTONHO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

As saudades minhas saõ
Todo o bem da vida he sonho
Naõ ha gosto sem senaõ;
Emfim vos fostes Tristaõ,
E me deixastes Tristonho.

D. Franc. Man. a Tristaõ da Cunha, Obras metricas, Viola de Thalia, 231. col. 1.

TRIUMPHADO. No tomo 3. da Monarquia Lusitana, fol. 83. col. 4. diz o P. Fr. Antonio Brandaõ. (O modo, com que se julgavaõ as causas conformando-se com a ordem dos foraes de cada huma das terras, era fazer-se junta da gente principal daquella terra, ante o Governador, Rico homem, ou adiantado, que naquelle tempo se chamava às vezes *Triumphado*, e pelos mais votos se tomava assento no que convinha fazer-se.)

TRO

TROAR. Haver trovoens. *Tonare, no, tonui, tonitum. Cic.*

Troa o Ceo, arde o Orizonte,
Naõ lhe chega mais que o tom.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 95. col. 1.

TROCAS BALDROCAS. Termo chulo. Trocar drogas, humas por outras. Cambiar trastes de pouca importancia.

TROÇO. Para troços. *Vid.* infra Trossos.

TRÔCULO. Engenho para imprimir as estampas, que se abrem ao buril de figuras, ou de letras, de flores, ou de armas, &c.

TROFA. Na Beira, he hum capote de juncos contra a chuva. *Penula juncea. Junceus amictus ad arcendas à corpore pluvias.*

Trofa. Villa de Portugal. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

TROLHA. Colher de Pedreiro. *Trulla, æ. Fem. Vitruv.* (O alguidarinho, a Trolha do Pedreiro. *Prosod. de Bento Per. fol.* 701. *col.* 1.)

TROM. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Na Chronica delRey D. Affonso VI. de Castella, que ganhou Toledo, se conta, que em huma batalha maritima entre as Armadas delRey de Tunes, e delRey de Sevilha, os Mouros de Tunes traziaõ certos tiros de ferro, ou bombardas, que atiravaõ *Troens de fogo*, assim chamavaõ entaõ à Artilharia. E que os Mouros a fossem continuando, se se prova da Chronica delRey D. Affonso XI. de Castella, que refere, que no anno de 1343. (trinta e sete do anno de 1380. em que, segundo o que

fica dito na pagina antecedente 101.vio Europa Artilharia por novidade) tendo ElRey cercada Algefira, os Mouros atiravaõ de dentro com *Troens* de ferro: *Eva, e Ave de Macedo, part.* 1. *fol.* 102. *cap.* 21.

TROMBAÕ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Abobara Tromboa. *Cucurbita latior. Cucurbita rotunda.*

TROMPETA. Trombeteiro. *Vid.* no feu lugar, tomo 8. (Mandou logo chamar dous feus *Trompetas. Vida do Condeftab. D. Nuno Alvares Per.* 62.*col.*2.

TROPHONIO, os Gentios o fizeraõ filho de Apollo, e lhe dedicáraõ hum Templo em Lebadia, Cidade da Grecia, na Beocia, onde hiaõ confultar o Oraculo, cujo lugar era dentro de huma mata em cima de hum monte. O circuito defte lugar era de marmore, de altura de dous covados, fobre elle havia huns obelifcos de metal, e no meyo delle fe havia hũa caverna, aberta no monte, a modo de hum forno, para a qual fe decia por huma efcadinha de maõ. No fundo da dita caverna fe achava outra, muito pequena, onde a peffoa, que tinha entrado, deitada no chaõ, prefentava os pés, tendo em ambas as mãos dous bolos, amaffados com mel, para dar (pelo que fe dizia) às Serpentes, e dormentallas; entaõ efta mefma peffoa, por fecreta virtude, fe fentia attrahir para dentro. Antes do ingreffo na caverna, fe recolhia a peffoa alguns dias com os Sacerdotes do Templo, e offerecia varios facrificios; depois lavava-fe em tres ribeiros, que manavaõ perto do dito Templo, e lhe moftravaõ o idolo de Trophonio, para adorallo. Acabadas eftas ceremonias tomava o caminho da caverna, veftido de huma tunica de linho, e cingido com humas franjas, e defcia (como acabámos de dizer) ouvia logo huma voz, ou fe lhe reprefentava huma vifaõ, que o inftruhia do futuro; fahindo pois com os pés diante, affim como para entrar, era attrahido, querendo fahir, era repellido. Finalmente depois de reftituido, os Sacerdotes o affentavaõ em hum throno, chamado o throno de Mennofyne (Deofa da Memoria) perguntavaõ-lhe o que tinha vifto, e ouvido, e o conduziaõ para hum lugar, confagrado à boa fortuna, e ao bom Genio, onde fazia efcrever em hum paynel, quanto tinha apprendido do Oraculo. Que fimples, que tola era a gente daquella Era, ou daquella terra! Toda efta ceremonia era artificio dos Sacrificadores, para enganar o povo. Na pequena caverna eftavaõ huns velhacos, que puxavaõ pelos pés do homem, e elle logo depois de entrado ficava atordoado, ou adormecia com o fumo de humas drogas, que lhe caufavaõ huns fonhos extraordinarios, dos quaes fe livravaõ os facrificadores com huns prefervativos; e em quanto ficava o homem abforto, ou adormecido, fahia para fóra hum dos embufteiros, para puxar por elle pelos pés. Naquelle tempo dizia-fe que nunca mais fe ria, quem na caverna de Trophonio entrara. *Luciano, nos feus Dialogos. Van-dalen de Oraculis.*

TROPO da Rhetorica. *Vid.* tomo oitavo do Vocabulario.

Tropo na Miffa, he o que antigamente cantavaõ os Monges antes do Introito da Miffa, nos dias folemnes, v.g. no dia de Natal, o Introito da Miffa he, *Puer natus eft*, &c. antes diffo fe cantava: *Ecce adeft, de quo Prophetæ cecinerunt*, e logo immediatamente cantavaõ *Puer natus eft*, &c. e o livro, em que eftavaõ efcritos eftes Tropos, fe chamava *Tropanario. Durando, livro* 4. *cap.* 2. diz que S. Gregorio Papa inftituhio eftes Tropos.

TROSSOS, ou Troços. Para Troços, Chularia, De nenhum modo, Bem mal.

TRU

TRUPE ZUPE. *Vid.* Suprà Trape zape.

TRÛS. Interjeiçaõ, que ordinariamente fe repete, e fignifica, eftrondo de tiro, ou coufa femelhante.

Và com tudo, o jogo arriba,
Que eu nunca temi Trus, trus.

Obras Metricas de D. Franc. Man. tomo 2. Viola de Thalia, fol. 214.

TRUCIDAR. He tomado do Latim *Trucidare*, que quer dizer: Matar com crueldade, e fevicia, defpedaçando,

Inveftem os Chriftãos aventureiros
Com os Mouros, Trucidaõ-fe os primeiros.

Andrè da Sylva Mafc. Deftruiçaõ de Hefpanha, liv. 2. Oit. 76.

TRÛZ. Termo chulo, Baque, pancada, ou o foido, e eftrondo da pancada. Temer algum truz, he recear-fe de algum mao fucceffo.

TSC

TSCHELMINAR. Na lingua Perfiana, efta palavra quer dizer As quarenta columnas. Deraõ os Perfas efte nome aos veftigios, que ficaõ de hum antigo notavel edificio, no termo da Cidade de Schiraz, no Farfiftan, Provincia do Reino da Perfia. Diz Eliano, que antigamente era o Palacio de Cyro, outros dizem de Affuero, e que efte Principe o edificára na cofta de hum monte, que era parte do fitio da Cidade de Perfepolis. Efcreve Diodoro, que o dito Palacio era cercado de tres muros, o primeiro de vinte cubitos de alto, o fegundo de quarenta, e o terceiro de feffenta e cinco, que as grades, e as portas eraõ de metal coado, e que a Architectura defte edificio era admiravel. Affirma Quinto Curcio, que por confelho de huma meretriz, lhe puzera fogo Alexandre Magno no fim de hum banquete, em que bebera muito vinho. Na opiniaõ de alguns, as reliquias defte famofo Palacio faõ humas das mais preciofas ruinas da Antiguidade, e he o que hoje fe chama *Tfchelminar. Thavenot, Viagem do Levante Chevreau, Hiftor. do Mundo.*

TUB

TUBÊRCULO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tuberculo, mais propriamente do que tenho dito no lugar citado, geralmente fallando, he hum botaõ, ou boftella em alguma parte do corpo. Mas ufaõ os Medicos defte vocabulo, para fignificar os tumores, que fe criaõ nas glandulas da afpera arteria, e dos bofes, que fe naõ defvanecem de fi mefmas, ou cõ remedios, degeneraõ em apoftemas, ou fcirros, e chegaõ a fer Tifica confirmada, e incuravel.

TUD

TUDÊLA. Cidade no Reino de Navarra. He fituada na margem do rio Ebro, tem muralhas, e Caftello, com prefidio; fertil de paõ, vinho, azeite, &c. He habitada de tres mil vifinhos, e muita nobreza, divididos em dez Paroquias, Igreja Collegial, feis Conventos de Frades, dous de Freiras. Tem por armas em efcudo a fua ponte com tres torres. Fundou-a o Patriarca Tubal, no anno de 1840. da criaçaõ do Mundo. *Rodrigo Mendes da Sylva, Poblacion general de Hefpanha, cap. 3.*)

TUFO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Ferramenta de Ferreiro, comprida, e roliça, mais delgada no cabo, que he chato. Serve para fazer o buraco redondo no ferro em braza, que a Rompedeira tinha aberto. Chamaõ-lhe punçaõ, quando he mais pequeno, e delgado.

TUG

TUGIR, e Mugir. Termos chulos. He naõ fallar palavra. Eftar callado. Naõ bulir comfigo, como quando fe diz: Naõ tuge, nem muge. *Non muffitat. Nihil muit.* He imitaçaõ de Terencio, que diz: *Nihil jam mutire audeo.*

TUL

TULAÕ. Cidade Epiſcopal da Provincia de Provença, em França, na coſta do mar Mediterraneo. Tem bello porto, e he o melhor Arſenal maritimo do dito Reino. Chamaõ-lhe alguns *Tolonium*, ou *Tolentium*; mas melhor he dizer, *Telo, onis, Maſc.* porque no Itinerario maritimo do Emperador Antonino achámos, *A Pompeianis Telonem Martium*, e logo mais abaixo, *A Telone Martio Taurentum, &c.*

De Tulaõ. *Telonenſis, is, Maſc. & Fem. enſe, is.*

TUM

TUMENTE. He tomado do Latim *Tumens*, Inchado.

Ouvindo iſto a Deoſa Cipriana,
Aceſa de furor, de ira Tumente.
Sylva, Deſtruiç. de Heſpanha, liv. 4. Oit. 29.

TUMULTUOSO. Amotinador. Sedicioſo. Turbulento. *Vid.* nos ſeus lugares.

Tumultuoſo, cheo de Tumulto. *Tomultuoſus, a, um. Tit. Liv.*

TUN

TUNCHUEN. Cidade da Provincia de Fokien, na China. He celebre pelo famoſo idolo, que ſe repreſenta aos olhos em certa diſtancia de hum monte, a que chamaõ *Fè*. Parece aſſentado com as pernas encruzadas, e com as mãos tambem encruzadas no eſtomago. Eſte coloſſo he taõ prodigioſamente grande, que antes parece maravilha da natureza, que obra da Arte.

TUNIS. Reino de Berberia, em Africa, entre o Reino de Argel, e o Biledulgerid. A cabeça he Tunis, edificado ſobre as minas de Cartago. He celebre pelo grande commercio com Venezianos, Genovezes, e outras naçoens. A mayor parte das caſas naõ tem mais qne hum ſobrado, porèm todo o edificio he de tijolo, pedra, e cal, com pinturas por dentro, e por fóra, que fazem as mais muy viſtoſas. Os telhados ſaõ eirados, que recebem agua para as ciſternas, porque na Cidade naõ ha, nem nem fonte, nem poço, nem rio, nem ribeiro; ſó fóra dos muros ha hum poço de agua viva, que ſe vende pelas ruas, por parecer mais ſãa, que a agua de chuva. Contaõ-ſe em Tunis trezentas meſquitas, ſem fazer mençaõ da mayor, doze Ermidas, ou Capellas de Chriſtãos, nos arrebaldes, e nos carceres, oito Synagogas de Judeos, vinte e quatro cellas de Ermitaens Mahometanos, cento e cincoenta banhos, ou caldas, oitenta e ſeis Eſcolas, e nove Collegios ſe mantem com o dinheiro do Publico, e ſeſſenta e quatro Hoſpitaes para os nacionaes, e peregrinos eſtranhos. As lojas dos Perfumadores ſaõ abertas de noite, porque ſó naquelle tempo vaõ as mulheres tomar banhos. O Emperador Carlos V. ſe apoderou de Tnnis; mas no anno de 1574. os Turcos a recobráraõ. *Davity. Marmol.*

TUR

TURRAÕ de amendoas. He huma eſpecie de Gergelim, feito de amendoas. Vem de Alicante. Deriva-ſe do Caſtelhano *Turron*, que ſegundo Covarrubias no ſeu Theſouro, *es cierta goloſina, que ſe haze de Almendras, Avellanas, Nuezes, Piñones, y ſe tueſta com miel.* Turraõ de Amendoas. *Toſtarum, & in melle coctarum Amygdabarum dulcis compages.*

TURTURÎNO. Couſa de Rola, que em Latim ſe chama *Turtur*.

As velas do linho alvo dando ao vento
Como Aves as azas Turturinas.
Andrè da Sylva, Deſtr. de Heſpanha, liv. 1. 88.

TUT

TUTE. A tute. Abundantemente. Ter dinheiro a tute, id eſt, tello com abundancia.

dancia. He chulo.

TUTELA. Tutoria. Protecçaõ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tutela, tambem he o nome de hum antigo, e magnifico edificio, que se chamava o palacio, ou os pilares da Tutela, na Cidade de Bordeos em França. Provavelmente foy obra dos Gentios, dedicada como Templo aos Deoses Tutelares da dita Cidade. Era quadrada, e abobadada ao modo antigo; tinha oito *Cariatides*, ou figuras de mulheres, que serviaõ de columnas nos lados ao comprido, e outras, que todas faziaõ o numero de vinte e quatro; quando este edificio foy derrubado ainda estavaõ dezoito em pé. *Vinet*, *Antiguidades de Bordeos.*

TUTELAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Santo Agostinho, Padroeiro, e *Tutelar* de Mantua. *Crisol purificat. fol.* 385. *col.* 2.)

TUTIA. Huma das Vestaes Romanas. Dizem, que vendo-se accusada de incesto, e desprezando justificar-se pela via ordinaria, levára ao rio Tybre hum crivo, e o margulhára pedindo à Deosa Vesta, que para manifestar a sua innocencia, lhe concedesse a graça de poder levar ao seu Templo o crivo cheyo de agua, o que ella executou, se Tito Livio, e Valerio Maximo, liv. 8. cap. 1. fallaõ verdade.

TUTULINA. Deosa antigamente adorada dos Gentios, e invocada nas suas oraçoens para a conservaçaõ das colheitas. Era huma daquellas salutiferas Deidades, cujo soccorro imploravaõ os Gentios nos seus trabalhos. Os Gregos chamavaõ a estes Numes *Prostaticos*, e os Latinos *Dii Tutelares*, ou *Securi. Tutulina* se deriva do Latim *Tutò*, com segurança. Em Roma no palacio dos Ursinos se vê esta inscripçaõ, *Diis securis. Nonio*, *Macrobio*, *S. Agostinho*, *De Civit. Dei*, *liv.* 4.

TYB

TYBERÎNO. Cousa do rio Tybre. Virgil. *Tyberinus*, *a*, *um.* *Virgil.*

Nunca o vio Theatro Tyberîno. Aganippe de Faria, liv. 1. Centur. 6. Soneto 64.

TYC

TYCHES. Era o nome de hum dos quatro Deoses domesticos, adorados dos Egypcios, porque criaõ estes povos que cada pessoa em nascendo tinha quatro Divindades familiares, que tinhaõ a seu cargo guardallo, e em toda a parte ter cuidado delle. Estas quatro Divindades eraõ *Dymon*, *Tyches*, *Heros*, *e Anachis*, ou (segundo Gyraldo) *Dynamis*, *Tyche*, *Eros*, *e Anachis*, ou *Ananche*, que segundo a pronunciaçaõ no Grego, vem a ser o mesmo, que *O Poder*, *a Fortuna*, *o Amor*, *e a Necessidade.* Até os Gentios conheceraõ que o homem, entregue a si mesmo, naõ era capaz de cousa alguma, e que necessitava de algum Nume superior, para assistirlhe, e governallo. *Alexand. ab Alex. lib.* 6. *Gyrald. Syntagm.* 15.

TYP

TYPHEO, ou TYPHON, filho do Tartaro, e da Terra (segundo Hesiodo) ou (segundo outros) filho de Juno só, porque (como diz Homero) esta Deosa, indinada de que Jupiter sem companheira parira a Minerva, deu com a maõ huma pancada na terra, e recebeo em si os mais crassos vapores, que della sahiraõ, dos quaes nasceo este Typhon. Era prodigiosa a sua estatura; porque com huma maõ chegava ao Oriente, e com a outra ao Occidente, e com as Estrellas topetava a cabeça. Pela boca, e pelas ventas do nariz lançava fogo, pareciaõ os olhos fragoas ardentes; todo o corpo era cuberto de plumas, e serpentes enroscadas nellas; as pernas com as coxas tinhaõ a figura de dous medonhos Dragoens. Com os mais Gigantes appareceo este monstro para dar batalha, e desenthronizar os Deoses, aos quaes causou taõ grande terror, que logo fugiraõ todos para o Egypto, ou mudáraõ

mudáraõ de figura, mas Apollo o matou ás frechadas, ou, ſegundo o que outros referem, Jupiter com rayos o derrubou, e o enterrou debaixo do Mongibello. Deſcrevendo a ſua enormiſſima grandeza diz Ovidio, que Sicilia, por tres promontorios, ou cabos limitada, deſcança toda no cadaver deſte Gigante, ficando ſobre a ſua maõ direita o Cabo Peloro, ou Cabo de Faro, o Pachim, ou Cabo de Peſſaro ſobre a maõ eſquerda; a Lilibéa, ou o Cabo de Coco ſobre as pernas, e ſobre a cabeça o Mongibello. *Strabo, lib.* 13. *Homero in Hymn. Apoll. Heſiodo in Theogonia. Ovid. in Metam.*

Dizem alguns, que foy Typhon hum Rey do Egypto, muito cruel, que matára ſeu irmaõ Oſiris, para uſurpar o Reino, mas que finalmente fora vencido por Iſis, mulher de Oſiris, que lhe deu o caſtigo do ſeu parricidio. *Diododoro Siculo.*

Com Phyſica interpretaçaõ, mas muito puxada, accommodaõ os Philoſophos Naturaes eſta Fabula de Typhon à natureza dos ventos, cujos ſopros, què ſaõ ſuas mãos, ſe eſtendem do Levante até o Poente, e ſe levantaõ até o Ceo. As pennas, ou plumas denotaõ a ſua velocidade; nas Serpentes ſe ſignificaõ os dannos, de que muitas vezes ſaõ cauſa, ou ſeu movimento circular he ſignificado pelas voltas, ou roſcas das Serpentes. O fogo, que da boca, e dos olhos lhe ſahe, manifeſta as qualidades das exhalaçoens, de que ſe compoem os ventos, as quaes ſaõ calidas, e ſeccas. Fingiraõ que quizera Typhon tirar do ſeu throno os Deoſes, porque pelas nuvens entende o vulgo o Ceo, e como o vento às vezes he taõ rijo, que arrebata as nuvens, accreſcentáraõ os Poetas, que ſe atrevera Typhon a inquietar nas ſuas moradas os Deoſes. Como pois os rayos ardentes do Sol, ou o meſmo Jupiter, que he o bom temperamento do ar, muitas vezes aplaca eſta violencia, diſſeraõ, que Apollo o matára, ou que Jupiter com rayos o abrazára. Finalmente por ter Sicilia muitas cavernas, eſtà ſugeita a ventos ſubterraneos, e fogos repreſados; e como os ventos, que cauſaõ tremores da terra, fazem ſahir della labaredas, e aguas fervendo, dahi tomáraõ motivo para dizer que ficava Typhon debaixo da dita Ilha. *Natalis Comes.* Querem alguns que Typheo ſeja o meſmo que Typhoco. O meſmo Virgilio, que na Eneida diz *Æternâ mole Typhoeus*, diz no livro 8. *Non terruit ipſe Typhoeus, arduus arma tenens.* Em outro Poeta acho *Typhocos* no genitivo de *Typhocos*,

> *Alta jacet vaſti ſuper Ora Typhocos Ætna,*
> *Cujus anhelatis ignibus ardet humus.*

De *Typhon, onis*, diz Ovidio

> *Terribilem quondam fugiens Typhona Dione.*

TYR

TYRN, ou Tyrnau, ou Dyrn. Cidade da Hungria ſuperior, ſobre o rio do meſmo nome, no Condado de Tranſſchin. No anno de 1414. doze Judeos com duas mulheres apanháraõ hum menino Chriſtaõ, e com affagos o leváraõ para a ſua caſa, onde depois de lhe apertar a garganta, dando os ultimos arrancos, lhe abriraõ as veas, e beberaõ parte do ſeu ſangue, reſervando para outro uſo a outra parte; cortáraõ o ſeu corpinho em pedaços, e dentro de huma adega os enterráraõ. Humas peſſoas, que tinhaõ viſto o menino no bairro dos Judeos, o diſſeraõ aos pays, os pays deraõ parte à Juſtiça, que na rigoroſa peſquiza, que fez, obſervou humas gottas de ſangue em varios lugares de huma das caſas; os donos della foraõ preſos, e convictos do infanticidio, foraõ condenados a ſerem queimados vivos, o que foy pontualmente executado na praça mayor da dita Cidade. Nas perguntas, e nos tratos, obrigados a reſponder porque razaõ commettiaõ taõ grande atrocidade, diſſeraõ que quatro

causas os moviaõ a isto; a primeira porque lhes tinhaõ seus pays ensinado que o sangue de hum Christaõ era excellente remedio, para vedar na circuncisaõ o sangue; a segunda porque era hum philtro, que causava amor nas pessoas, que comiaõ carne molhada neste sangue; a terceira porque depois de bebido sarava as almorreimas, e parava nas mulheres a nimia evacuaçaõ dos seus menstruos; a quarta para observar o seu antigo costume de offerecer a Deos todos os annos o sangue de hum Christaõ; e a isto accrescentáraõ que os Judeos desta Cidade eraõ obrigados a fazer naquelle tempo este sacrificio. *Bonfin, lib.4.dec.5.* No anno de mil e trezentos e oito, na Cidade de Paris, huns Judeos, que crucificáraõ hum menino muito bonito, e muito querido na visinhança, foraõ entregues ao furor do povo. Os Turcos, e Christãos Orientaes commummente affirmaõ que todos os annos em sexta feira de Payxaõ os Judeos mataõ hum escravo Christaõ em odio da nossa Santa Fé. Sem embargo da muita cautela, com que executaõ esta cruel impiedade, muitas vezes foraõ descubertos, e castigados como mereciaõ.

V

V. A primeira das vozes da Musica. V. Re. Mi. Fa. Sol. La.

Mas podeis viver sem màgoa
Sempre de V. Re. Mi. Fa. Sol;
Pois se mil olhos de prol
Nunca viraõ Sol, nem agua,
Vós bem vedes agua, e Sol.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 201. col. 2.

Quem chegou a hum alto ponto,
Naõ quer delle ter desconto,
Quer cantar o, là sem V.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 93. col. 2.

VAC

VACA. Vid. tomo 8. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

A Vaca bem cosida, e mal assada.

Vaca. He o nome de hum animal amphibio na China, que sahindo da agua para a terra, muitas vezes vem acometer as vacas caseiras, e com hum corno, que tem na testa briga com ellas. Porém ficando mais tempo fóra da agua se faz esta sua arma taõ molle, que se vê obrigada a restituirse ao mar, onde novamente feita peixe, se lhe endurece como dantes. Tambem na China na Provincia de Cantaõ chamaõ *Vaca veloz* a hum animal, que tem na cabeça hum corno redondo, e muito comprido, e corre com taõ grande ligeireza, que no espaço de hum dia farà mais de trinta estadios de caminho. No mesmo Imperio nas terras de Cincheu ha outra especie de Vaca, que tem as pontas mais alvas que marfim, e he taõ gulosa de sal, que para o caçador apanhalla, naõ usa de outro artificio, que porlhe à vista hum taleigo de sal, porque taõ avidamente se poem a lambello, que se esquece de si, e sem resistencia se deixa prender, e matar.

Vaccas forras. Nos Pagodes da terra firme de Goa està huma Vacca feita de pedra, posta no meyo do Templo, o qual animal tem aquelles povos por cousa sagrada, e dedicada a Deos, e por esse respeito offerecem algumas vaccas aos Pagodes, as quaes depois de offerecidas, ficaõ logo sagradas, livres, e izentas; andaõ, e comem por onde querem, sem haver quem lhes faça mal, aindaque as vejaõ comer na sua sementeira, nem se servem mais dellas, por serem dedicadas a Deos, e chamaõ-lhe *Vaccas forras*, e por isso chamaõ na India aos vádios *Vaccas forras*. *Fr. Joaõ dos Santos, livro 4. de varia Historia da India Oriental, cap. 7. fol. 96. col. 2.*

VACUNA. Deosa, adorada dos Lavradores

dores da Gentilidade, que a reputavaõ propicia para os que lhe pediaõ descanço. Celebravaõ no Inverno a sua festa, para descançarem depois da colheita.

VAG

VAGADA. He tomado do Francez *Vague*, que val o mesmo que onda. (Estrondo, como o que faz na costa o mar bravo, e *Vagadas* na agua, como as ondas. *Corograph. Portug. tom.3.fol.336.*)

VAGITANTE. Certa Divindade, que na opiniaõ da antiga gentilidade Romana presidia nas primeiras palavras dos meninos, quando começavaõ a fallar. Deriva-se este nome do Latim *Vagitus*, que he o choro dos meninos. Tinha este Deos altares em Roma. *S. Augustin. De Civitate Dei, lib. 4.*

VANGOR. Vid. tomo 8. do Vocabulario. Na India Portugueza Vangores se chamaõ aquellas primeiras familias, que tomáraõ afforada a Aldea, e de cada familia o mais velho se acorda, e assina no assento da Gancaria, segundo sua preferencia, e extinguindo-se alguma dellas, se declara na Gancaria, que a voz do tal Vangor ficou na Gancaria, e naõ póde entrar outro em seu lugar. Porém aindaque os acordados saõ nomeados por Vangores, para se assinarem, qualquer outro Gancor impedindo a Gancaria, fica tudo suspenso; e algumas Aldeas naõ se governaõ pelos taes Vangores, pellos naõ haver nellas desda primeira origem.

VANIOS. Na India Portugueza, he huma casta de Gente, que se aparenta com os Charodos, e Gentios; usaõ de officios de corretores, e mercadores.

VANTÎ. Na India Portugueza, he a cousa, que entra a ganhos, e perdas, e saõ as fazendas do foro corrente.

VAÕ

VAÕ. Vid. tomo 8. do Vocabulario.

Vaõ. Cousa feita por vaidade. No Canto 5. da Lusiada, Oitava 41. a figura medonha, que appareceo aos Portuguezes no mar, lhes disse:

> ———*O' gente ousada mais q̃ quantas*
> *No Mundo cõmetteraõ grandes cousas*
> *Tu, que por guerras cruas, taes, e tantas,*
> *E por trabalhos vãos nunca repousas.*

No seu Commento diz Manoel de Faria e Sousa: *El vanos aqui vale vanagloriosos, e ufanos, como en la Estancia 91. del Canto 4. y por esta suerte de trabajos trocaron siempre los hombres la quietud, y con estremo los Portuguezes, deseosos de colocarse en el Templo de la Fama heroica.*

Vaõ. Huma das posturas da vióla.

VAR

VAREJAMENTO. Vid. Vereaçaõ, Tomo 8. do Vocabulario. (Algumas pessoas naõ queriaõ dar o dito *Varejamento. Artigos das Sisas, cap. 15.*

VAREJAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Varejar, tambem he tomar conta das fazendas, que cada hum tem em casa, tomando-as a rol, e medindo-as para depois dar dellas os direitos devidos, sem os poder sonegar. *Alicujus bona recensere, censui, censum, vel facultatum alicujus recensionem facere.* Na declaraçaõ da palavra *Recensio* diz Calepino, *Interdum accipitur pro censu civium, eorumque facultatum, qui Romæ quinto quoque anno à Censoribus fieri solebat.* (Que os Rendeiros possaõ *Varejar* com todos os que tiverem mercadorias para vender. *Artigos das Sizas, cap. 14. in principio.*)

VAREJADO. Aquelle, a quem se deu varejo. *Recensus*, ou *Recensitus, a, um.* O 1. adjectivo he de Sueton. in Vespas. cap. 9. o 2. he do mesmo in Jul. Cæs. cap. 41. (Mercadores, e pessoas que Varejados devem ser. *Artigos das Sizas, cap. 14. §. 2.*)

VARÊJO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario esta palavra Vareaçaõ.

Dar varejo a alguem, id est, socrestallo, perdello, destruillo; tambem he

dar

dar pancadas, dar reprehensaõ aspera, &c.

VARETA de espingarda. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A Vareta da espingarda tem calcador, e sacatrapo.

VARIANTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem se diz do Christaõ novo, que no Tribunal da Inquisiçaõ varîa nas repostas, que dà às perguntas, que lhe fazem. (Ficto, falso, *Variante*, revogante.) Saõ termos ordinarios nas Listas dos Judeos, em Autos da Fè.

VAS

VASIADÔR. Cavallo vasiador.

VASILHA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Mà Vasilha. Mal avinhado. Chulo. Homem de mà condiçaõ.

VATE. He palavra Latina de *Vates*, Poeta, Propheta, Adivinhador.

Ninguem lhes duvidou sciencia secreta,
De alto modo (com tudo) aos nossos Vates,
Que às vezes o por vir nos interpreta.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, 124.

VEI

VEIGA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Parece que o que com os Castelhanos chamamos *Veiga*, numa só palavra Latina se pudera chamar *Pomœrium, ii. Neut.* porq (segundo Calepino na declaraçaõ do significado desta palavra) *Hoc spatium, quod neque habitari, neque arari fas erat, non magis quod post murum esset, quàm quod murus post id, pomœrium Romani appellarunt.* Por isso diz Festo *Pomœrium, quasi promurium, id est, proximum muro.* Em Autores antigos se acha escrito sem dittongo com e simples, *Pomerium.*

VEHEMENTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Presumpçaõ Vehemente. Indicio Vehemente. No Direito saõ conjecturas, fundadas em humas circunstancias, que fazem o facto quasi certo, e verdadeiro. No seu Tratado, intitulado *Forensia, pag.* 104. chama Budêo aos Indicios vehementes, *Indicia solida, & expressa, & signa veritatis insita. Indicia, & argumenta acria, & causæ hærentia, ita, vel è vestigio sequentia, vel antecedentia proximè, ut urgere reum postulatum, delatumque videantur.*

VEJOVE, ou Mao Jupiter, ou Deos malfazejo, era hum Deos, a q os Romanos levantavaõ altares, e edificavaõ Templos, naõ para delle alcançar graças, más paraque lhes naõ fizesse mal. Isto se conhecia na sua figura, a qual (segundo Aulo-Gellio) era da feiçaõ de homem moço com arco teso, e frechas para despedir. Daqui conjecturaõ alguns, que por *Vejove* entendiaõ o Sol, que com seus rayos, como com outras tantas settas, nos manda muitas doenças. *Cicero no se u livro da natureza dos Deoses.*

VEL

VELHAQUETE. Diminutivo de velhaco. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario, *Velhaquinho.* Por chularia, se diz no discurso familiar, *Isto parece Velhaquitatis*, he outro modo de condenar, mas por galantaria, e naõ em mao sentido.

VELHICE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. No seu Poema da destruiçaõ de Hespanha, Andrè da Sylva Mascarenhas no livro 3. Oitava 21. descreve a velhice nestes versos,

Tem a velhice hum mal, que debilita
A toda a cousa, que animada cresce,
Ao rico enjoa, ao pobre necessita,
Gasta a belleza, as forças enfraquece,
As arvores robustas decrepita,
As feras vagarosas entorpece,
Herva lhe naõ escapa, ou flor suave,
Nadante peixe, ou volatil ave.

Os Poetas Latinos chamaõ à velhice, *Senectæ tempora. Senilis ætas. Senile ævum. Seniles anni. Senectæ damna, fata. Senectæ rugæ, cani, canities. Sera, serior, deterior, tristior, inertia, senior ætas. Cana, effœta, fracta, infirma, rugosa, iners, vetus, longæva ætas. Seræ tædia*

tædia vitæ. Pars vitæ deterior. Frigida ætas. Longævi temporis ætas. Letho vicina senectus. Canis ætas rugosa capillis. Tremula gradu, pede, gressu venit ægra senectus. Anni fragiles. Senectus membra tardans, debilitans vires. Canis aspera. Capillos inficiens. Vultum mutans. Viribus ægra. Consiliis melior. Sera, & sapientior ætas. Roboris damna sagaci compensans animo. Ætas geminis spargens temporibus canos. Debilitans vires animi, mutansque vigorem.

VELHO. Assim como houve quem duvidou, se a nao dos Argonautas, que elles nas longas viagens foraõ reformando com novas madeiras até lhe naõ ficar alguma das antigas, ficou sendo a mesma, em que primeiro navegáraõ, justamente se poderà duvidar, se hum Velho he o mesmo homem, que dantes era, porque nelle tudo està mudado. A pelle rugada, os nervos encolhidos, as pernas fracas, as mãos tremulas, a cabeça inclinada, a voz mudada, os olhos ennevoados, os ouvidos surdos, o nariz humido, o animo cahido, o temperamento já frio, e secco, com propensaõ ao sono, imagem da morte. No homem velho, todas as cousas mudáraõ de lugar, a purpura da boca se passou aos olhos, o preto dos olhos aos dentes, o crespo do cabello às faces, o marfim da testa aos cabellos. As mulheres sentem mais esta mudança, porque ordinariamente o seu mayor cabedal he o bom parecer. Alguns contaõ, que Helena se enforcou em huma arvore vendo perdida sua belleza com os annos. Outros escrevem diversamente sua morte. Horacio refere que huma Dama Romana, chamada Europa, rogava aos Deoses, que antes se visse comida de Tigres, e Leoens, que chegar a verse fea, ou velha. De huma Dama Portugueza ouvi, que de si dizia, morrer embora; mas mudar, isso naõ. Na sua velhice o que mais sentem os homens, he que se lhes perca o respeito, tributo, que se deve aos muitos annos, e unica consolaçaõ de seus achaques. De hum Velho caduco, até os meninos zombaõ.

Os dous Velhos de Susana. Segundo alguns Autores, os dous Velhos, que quizeraõ lograr a Susana, se chamavaõ *Achab*, e *Sedecias*; querem outros que se chamassem *Amido*, e *Abido*. Do seu nome seja o que for, ha opiniaõ, que saõ chamados Velhos, sem o serem. O nome Hebraico *Zekenim*, quer dizer *Anciãos*, e antes denota dignidade, que idade, porque eraõ juizes do povo de Israel; e assim no Grego *Vepau* significa *Senex*, e *Senator*, id est, *Velho*, e *Senador*, *Anciaõ*, tambem quer dizer, *Velho*, e *Sacerdote*. Finalmente chamaõ as Historias *o Velho da montanha* ao Rey dos Assasinos, indaque fosse moço. Escreve Origenes, que certo Hebreo lhe dissera que entre os Judeos era tradiçaõ antiga, que os dous ditos Velhos, ou Anciãos procuravaõ persuadir a donzellas, e casadas, que lhes revelára Deos, que de hum delles nasceria o Messias, e que muitas se deixavaõ enganar por estes velhacos, com a esperança de alguma dellas ser mãy do Divino Redemptor, mas que naõ quizera Susana dar ouvidos a palavras, cuja artificiosa malicia ella perfeitamente conhecia, entendendo que naõ era crivel que por via criminosa viesse o Messias ao Mundo. He opiniaõ de alguns que no cap. 29. falla o Propheta Jeremias nestes dous Velhos, e que foraõ queimados vivos, porque naquelle tempo castigavaõ os Caldeos o adulterio com o fogo. *Origenes*, *Epist. ad Afric. Huet, Demonstrat. Euangelica.* As palavras do Propheta Jeremias *cap. 29. vers. 21. e 23. Hæc dicit Dominus exercituum Deus Israel ad* Achab, *filium Coliæ*, *& ad* Sedeciam, *filium Maasiæ, qui prophetant vobis in nomine meo mendaciter, ecce ego tradam eos in manus Nabuchodonosor, Regis Babylonis, & percutiet eos in oculis vestris, & assumetur ex eis maledictio omni transmigrationi Juda, quæ est in Babylone, dicentium: Ponat te Dominus, sicut* Sedeciam, *& sicut* Achab, *quos frixit*

xit Rex Babylonis in igne, pro eo quòd fecerint stultitiam in Israel, & mœchati sunt in uxores amicorum suorum, & locuti sunt verbum in nomine meo mendaciter, quod non mandavi eis.

Os Poetas Latinos chamaõ ao Velho. *Senio gravis. Senectâ fessus. Senio confectus, languidus, tardus, invalidus, gelidus, frigidus, obsitus, iners. Annis, ævo, ætate gravis. Longis consumptus ab annis. Senio jam fessus inerti. Tardus gravitate senili. Ævo, macieque senescens. Ævo maximus, grandior. Obsitus ævo. Letho vicinus, vel propior. Senio debili tremens. Adjuvans baculo gradum. Canis aspersus. Rugis aratus. Cui corpus annis confectum. Cui seniles artus titubant. Cui rugis contracta cutis. Cui frontem ruga senilis arat. Cui tarda trementi genua labant. Cujus tempora cygneas imitantur plumas.*

Lua Velha. *Luna senescens.* Vid. no tomo 5. do Vocabulario Lua mingoante. (Se devem colher em Lua *Velha. Alarte, Agricultura das vinhas*, 87.

VELITES. Veleiro. *Vid.* no 8. tomo do Vocabulario, Veleiro soldado. *Velites* he o nome Latino de *Veles*, genit. *Velitis*

Eraõ os Velites *como os aventureiros*
Os Infantes perdidos dos Francezes
Armados à ligeira com ligeiros
Murrioens, casoletes, e pavezes.

And. da Sylva Masc. Destruiç. de Hespanha, liv. 3. Oit. 63. O livro diz *Vilites*, deve de ser erro da Impressaõ.

VELEIDADE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Muitas vezes julgamos ser propositos assentados os que naõ passaõ de *Veleidades* puras. *Bern. Luz, e Calor, num.* 8.)

VEN

VENDICAR. He tomado do Latim *Vindicare*, que significa Resgatar, Livrar, &c. (Muitas riquezas *Vendicadas* por armas das mãos dos Barbaros. *Barros, Dec.* 1. *fol.* 62. *col.* 2.)

VENILIA, Nympha, mulher de Fauno, e irmãa de Amata, mulher do Rey Latino, e mãy de Turno; tambem foy tida por mulher de Neptuno, e com outro nome foy chamada *Salacia*. Segundo Varro, na Marè enchente, e vazante, *Venilia* he a onda que vem beijar a praya, e *Salacia* he a que torna para o pego. No livro 7. da Cidade de Deos Santo Agostinho faz mençaõ desta Nympha. *Venilia, æ, Fem. Virgil. Lib.* 10. *Æneid. vers.* 74. *Venilia* (diz Varro) *unda, quæ ad littus venit; Salacia, quæ ad salum redit. Quibus nominibus incrementa maris reciproca, & decrementa quotidiana Romani designabant.* Vid. *Scaliger. Append. ad conject an. Varron. pag.* 181.

VENSI, palavra antiquada. Acha-se no letreiro da sepultura do Arcebispo de Braga, D. Martinho Affonso Pires da Charneca, enterrado em Lisboa, na Igreja de S. Christovaõ, Aqui jaz D. Martinho, &c. foy com ElRey D. Joaõ em a graõ batalha Real, &c. *Vensi* com a sua gente entrou duas vezes em Castella, &c. Na Historia da vida deste Prelado, tomo 2. pag. 222. col. 1. diz D. Rodrigo da Cunha, que a palavra *Vensi* parece val *outrosi*.

VENTANA, ou Ventanilha. No Truque de Taco, he o nome das aberturas, por onde sahem as balas.

VENTÍSSIMO. Aspiraçaõ ventissima, parece quer dizer, lançada com impulso forte, e halito vehemente. *Vehementissima aspiratio, onis, Fem.* (Pronunciaõ a syllaba *Ha*, com Ventissima aspiraçaõ, de sorte que parece aos imperitos na lingua, pronunciarem *Cà*, e naõ *Ha. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. pag.* 151. Tambem poderà ser que *Ventissima* seja erro da Impressaõ, em lugar de *Vehementissima.*

VENTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Parece, que os primeiros adoradores do Vento quizeraõ adorar o ar quando he agitado; e assim os Persas, que adoravaõ a terra, a agua, e o fogo, adoravaõ no Vento o Ar nos seus differentes movimentos. Conta Herodoto, que

que, estando os Gregos cõ grande medo do formidavel exercito de Xerxes, lhes mandára o Oraculo que offerecessem sacrificios aos Ventos, dos quaes deviaõ esperar seu principal soccorro. No livro 7. diz o mesmo Autor, que os Athenienses fizeraõ o mesmo ao Vento Boreas; e no livro 5. das Questoens Naturaes, 17. diz Seneca, que estando o Emperador Augusto em França, offerecera sacrificio ao Vento, chamado em Latim *Circius*, que na Gallia Narbonense rigorosamente domina. Do sacrificio, que Eneas offereceo ao Vento Zefyro, faz Virgilio mençaõ, lib. 3. Æneid. vers. 118. & 120.

———Meritos aris mactavit honores,
Nigram hyemi pecudem, Zephyris felicibus albam.

Fizeraõ os Poetas a Eolo Rey dos ventos, e diz Servio, que as Ilhas, das quaes (segundo Varro) Eolo foy Rey, saõ humas nove no mar de Sicilia, donde fingiraõ que tinha debaixo do seu poder os ventos, porque prognosticava as tormentas, que haviaõ de vir, considerando os vapores, e o fumo, que as ditas Ilhas exhalavaõ, principalmente a que se chamava Vulcano. *Ut Varro dixit, Rex fuit Insularum, ex quarum nebulis, & fumo Vulcaniæ Insulæ, prædicens ventura flabra ventorum, ab imperitis visus est ventos suâ potestate retinere.*

Porém he verdade, que o culto dos ventos foy mais antigo que o reinado de Eolo, do qual ha opiniaõ, que vivia no tempo da guerra de Troya. Os Persas, que (segundo escrevem Strabaõ, e Herodoto) nunca tinhaõ ouvido fallar no Rey destas Ilhotas, nem certamente lhe dirigiaõ a elle suas veneraçoens. Dos Scythas he preciso dizer o mesmo, porque delles diz Luciano no seu Toxaris, que juravaõ pelo Vento, e pela espada. *Per ventum, & acinacem.* Quando no livro da Sapiencia diz Salamaõ que havia homens taõ insensatos, que adoravaõ os ventos, naõ lhe vinha Eolo ao pensamento. Todos os idolatras do Oriente tributavaõ veneraçoens aos ventos, antes que forjasse a imaginaçaõ do homem a Fabula de Eolo. Temos em Strabaõ as advertencias de Polybio sobre a Ilha de Lipari, que he a mayor das Eolias, e humas dellas saõ, que quando o Vento do Sul quer soprar, se cobre a dita Ilha de huma taõ densa nuvem, que aos que ficaõ alguma cousa distantes, tira a vista da Sicilia; mas que quando se lhe segue o Vento Norte, despede esta Ilha labaredas mais puras, e causa muito mayores estrondos. Daqui nasceo o dizer-se que o Rey destas Ilhas era o Rey dos ventos.

Mostra-se Hesiodo abertamente Physiologo, quando fazendo a genealogia dos Ventos, os faz filhos de Astreo, e da Aurora; porque he dar a entender que os ventos nascem Astros, e da Aurora, ou do Horizonte, ou dos Astros, e dos vapores, que no Horizonte sempre estaõ em bastante quantidade para nelle formarem a Aurora, e os ventos. He doutrina commũa de Physicos, e Astronomos, que os Astros influem muito na geraçaõ dos Ventos. Pouco mais abaixo do lugar citado diz Hesiodo, que exceptos os ditos tres ventos, que saõ proveitosos para os homens, todos os mais ventos nasceraõ de Typheo, aquelle famoso Gigante, que Jupiter exterminou do Ceo, e enterrou debaixo dos montes, pelas gretas, e aberturas dos quaes geme, suspira, lança chamas, manda ventos, e tormentas. Logo distingue este Poeta duas castas de ventos, huns moderados, e uteis, outros violentos, e perigosos; os primeiros (segundo elle diz) saõ filhos dos Astros, e da Aurora; os ultimos saõ aquelles ventos, que das cavidades dos montes, ou das Ilhas, que tem volcãos, e bocas de fogo, causaõ borrascas, e tempestades. Isto he o que deu motivo, para fingir, que estes Gigantes saõ os que do centro dos montes, onde estaõ ardendo, exhalaõ estes procellosos vapores.

Escreve Pausanias, que na Cidade de Megalopolis na Grecia naõ havia Divindade

vindade mais venerada, que o vento *Boreas*, porque os favorecera muito no infulto, que lhe quizeraõ fazer os Lacedemonios. Eftes (peloque diz Fefto) offereciaõ aos ventos hum cavallo em facrificio com perfumes, paraque com as cinzas fe efpalhaffe o cheiro da victima por toda a parte. Se pois diz Homero, que o Vento Boreas fe mudára em cavallo, e de humas fermofas eguas, com que fe ajuntára, houvera doze potros, cuja ligeireza era taõ admiravel, que por cima das efpigas do trigo podiaõ correr, fem dobrallas, e pelas ondas do mar fem mergulhar, he porque naquelle tempo fe cria que havia eguas, que concebiaõ do Vento.

Aos ventos attribue Voffio a batalha, que os Titaens deraõ a Jupiter, a qual (fegundo o feu parecer) naõ foy outra coufa, que a guerra dos ventos no ar. Para fundamento do feu dizer, allega com Hefiodo, que poem no numero dos ventos Gyges, Briareo, e Cotto, tambem Gigante, do qual faz mençaõ Palephato, cap. 20. Dos ventos, e da fua força dizem os Poetas Latinos: *Ventorum flamina, flabra, flatus, animæ. Venti vis, minæ, furor, furiæ, rabies. Ventorum bella, difcordia, ftrepitus, murmura. Venti turbo. Ventofæ, vel fpirantes auræ. Validi vis inclyta venti. Procellæ ftridor. Tempeftates fonoræ. Cæco turbine venti præcipitant. Vorticibus rapidis venti cælum, vel auras concutiunt. Venti mare, terram fævâ procellâ agitant. Rapidâ procellâ auras venti torquent. Pulveream nubem rotant. Nives, undas, aquas torquent. Nubes venti glomerant. Terris, pelagoque minantur exitium. Obvia quæque fternunt, evertunt. Sævo turbine auras perflant. Agitant æquora. Fera murmura mifcent. Venti cæca volutant murmura. Mare ventis fervet, tollitur. Venti Æolio carcere miffi. Æoli fratres. Æolia turba. Venientis fibilus Auftri. Magnos audent tollere moles. Volvunt mare. Glomerat vaga nubila ventus, &c.*

VENTOS, faõ huns buraquinhos, que nos carros tem as rodas nas caimbas.

VENTÓ. Peça movel, que vem da India, acharoada, como hum Efcritorinho, com huma fó porta. Querem outros, que fe diga *Bentê*.

VENTOINHA. Genero de Paffaro muito pequeno, ao modo de Carriça. De hum, que anda muito depreffa, dizem, que he huma Ventoinha.

VENTOSA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Ventofa. Aos barretes dos Padres da Companhia, lhes chamava o vulgo por chularia Ventofas, por ferem feitas ao modo, e feiçaõ das ventofas de vidro. No anno de 1720. fe pozeraõ de barretes à Romana.

VENTURINA. Pedra. *Vid.* tomo ultimo do Vocabulario.

VENUS. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Querem alguns que fe derive da palavra *Venire, quòd ad omnia Venus veniat.*

Venus. Deofa da fermofura, que fempre andava acompanhada das Graças. No livro 3. da natureza dos Deofes, diftingue Cicero quatro Venus; a primeira filha do Ceo; a fegunda nafcida da efcuma do mar, e mãy de Cupido; a terceira filha de Jupiter, e de Dione, que cafou com Vulcano, e que de Marte houve Anteros; a quarta de Tyr, chamada Aftarte, que teve a Adonis por marido. Parece que a primeira, e a quarta he a propria Venus de Affyria, chamada Urania, ou Celefte, como filha do Ceo, e cujo culto paffou de Babylonia para a Syria. Sanchun-Jathon faz a Aftarte filha do Ceo, e efpofa de Saturno, e mãy de fete filhas Titanides.

Faz Luciano mençaõ de huma Venus venerada em Biblos, Cidade da Phenicia, e falla em Adonis, a que elle amou, e chorou, depois que hum Javalì o matou.

Paffou o culto de Venus para a Arabia, donde nafce, que Herodoto declara, que os Arabes naõ veneravaõ fenaõ duas Divindades, *Dionyfio*, e *Urania*. Os Perfas, à imitaçaõ dos Affyrios,

rios, veneravaõ a Venus Urania, e lhe chamavaõ *Mitra*.

Na Ilha de Chypre as Cidades de *Paphos*, de *Amatho*, e de *Urania* eraõ celebres pelo notavel culto de Venus. Como o transito da Phenicia para a dita Ilha era breve, foy facil o transporte de Venus para ella; deu esta passagem motivo para dizer, que nascera Venus da escuma do mar; e assim lhe chama Horacio *Marina Venus*. Tacito fallando no Templo de Venus em Paphos, claramente dà a entender, que esta formaçaõ de Venus da escuma do mar naõ he outra cousa que a chegada desta Deosa a Paphos por mar. *Fama recentior tradit à Cynira Sacratum Templum, Deamque ipsam conceptam mari hûc appulsam*. No livro 2. da sua Historia tambem falla Tacito neste Templo; os Antigos (diz elle) dizem, que ElRey Aërias o fundára, mas querem os modernos que Cynira o edificasse, quando das aguas do mar chegára Venus à dita terra. A isto accrescenta o dito Historiador, que mandára Cynira buscar o Adivinho de Thamyra em Cilicia, com condiçaõ, que seus descendentes repartiriaõ entre si o sacerdocio, mas os de Thamyra fizeraõ depois cessaõ aos herdeiros do Principe, para accrescentar na Casa Real esta prerogativa, de sorte que já se naõ consultaõ os successores de Cynira. Continùa Tacito dizendo. Todo o genero de victimas he admittido, com tanto que sejaõ animaes machos, o Bode he preferido a todas. No altar naõ se derrama o sangue, porque nelle só se offerecem oraçoens, e fogo puro, o qual indaque exposto ao ar, nem com chuva alguma se apaga. A figura da Deosa he ao modo de hum globo, que vay fenecendo em figura Pyramidal, sem semelhança com cousa viva; disto se naõ sabe a razaõ. Atéqui Tacito.

Falla Hesychio em hum Templo de Venus, no qual ninguem punha o pé senaõ a Sacristãa, à qual era prohibido o commercio conjugal; tinha por companheira huma donzella, que exercia hum Sacerdocio annual. Faz o dito Autor mençaõ de muitos lugares da Grecia, onde era venerada Venus Urania, izenta de todas as immundicias, que se attribuiraõ à Venus popular; pois àlem do seu titulo de Celeste, e de Urania, suas Sacerdotizas eraõ Virgens, e ella era represemtada armada.

Distingue Xenophonte a Venus Celeste da Popular, attribuindo àquella o amor dos entendimentos, e das virtudes, e a esta o dos corpos. Fundava-se este nome da Deosa Celeste na figura, com que a representavaõ montada em hum Leaõ; e em acto de se levantar para o Ceo, ou na fama de ser filha do Ceo; e he a razaõ, porque lhe chamáraõ os Gregos *Urania*; ou em que a antiga, e verdadeira Urania era muito differente daquella, que se chamava Vulgar, e naõ inspirava senaõ amores puros, e castos, que enlevavaõ os coraçoens para o Ceo.

Falla Plutarco em huma Venus, cognominada *Libitina*, em hum Templo de Roma, no qual se vendiaõ mortalhas, e outros aviamentos para funeraes. Tambem diz que os moradores de Delphos tinhaõ sua Venus sepulcral, em lugar, aonde com palavras Magicas se chamavaõ mortos para fóra.

Cornelio Calvo, Orador, e Poeta celebre chama a Venus com titulo masculino Deos

——— *Pollentemque Deum Venerem.*

Faz Virgilio o mesmo no livro 2. da Eneida

Discedo, ac ducente Deo, flammam inter, & hostes
Expedior.

Quizeraõ alguns Criticos emendar este lugar, e pôr nelle *Deâ* em vez de *Deo*, contra a fidelidade, que se deve a manuscritos authẽticos. Tambem fallando neste Nume diz Levino: Tendo logo adorado Venus, quer femea, quer macho, como tambem he a Lua. Aristophanes chama a Venus com o nome Grego,

go, *Depposlitou*, no genero neutro, segundo a emenda de Salmasio; diz este mesmo Autor, que Theophrasto affirma que Venus he Hermaphrodito, e que na Ilha de Chypre, perto de Amathusa, a sua estatua tem barba, como homem.

Venus Victoriosa he representada às vezes com a figura da victoria na maõ direita, e com hum ceptro na esquerda, e com o braço encostado em hum grande escudo; outras vezes com hum murriaõ na maõ em lugar da victoria, e juntamente a maçãa, que por Paris lhe fora adjudicada, como premio, que a sua fermosura levára a Pallas, e a Juno.

Representaõ os Poetas o carro de Venus, tirado por cysnes, e dous Cupidos voando. Tambem foy representada como Deosa em hum carro puxado por dous cysnes, e duas pombas, coroada de murta, com huma tocha ardente no seyo; em huma maõ o globo da terra, na outra tres maçãas de ouro.

Naõ se querendo Venus resolver a tomar por marido a Vulcano, e com suas trapacinhas escoando a coleira a todas as diligencias, que para este effeito se faziaõ, deu-lhe Jupiter huma bebida de çumo de papoulas, que lhe acendeo os espiritos de sorte, que esquecida de todos os mais amores, se entregou ao triste, e mofino ferreiro,

Cùm primùm cûpido Venus est deducta
marito,
Hoc bibit; ex illo tempore nupta
fuit.

Mas aplacado o furor da paixaõ amorosa, tornáraõ a ferver os desprefos, e desde entaõ levou mà vida na companhia de seu mofino coxo.

Augusto Cesar dedicou a Julio Cesar o Templo de Venus a Geradora, cuja estatua mandou fazer por Archesilao. Os Poetas Latinos chamaõ a Venus, *Dea Cypria, Idalia, Paphia, Amathontia, ab Amathonte, Urbe Cypri, Gnidia, Cytherua, Acidalia, Erycina, Cypria mater. Diva Cypria. Mater amorum. Diva Paphi. Idalii Regina. Mater sæva Cupidinum. Quam vocat matrem geminus Cupido, Eros nempe, & Anteros. Mater Dionæa, æquore nata. Orta mari. Vulcania conjux. Orta salo, suscepta solo. Patre edita cælo.*

VER

VER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Ver-se, e Desejar-se. Frase muito commua. Ver-se metido em talas, he o mesmo que estar em aperto. Neste mesmo sentido se diz, vejo-me, desejo-me, Certo discreto pertende derivar este modo de fallar da Fabula de Narciso, o qual porque se vio, e se desejou, naõ podendo conseguir o seu desejo, se consumio, e de pena feneceo. *Ut vidi, ut perii.*

VERAS. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Dizeis vós isto de veras? *Hoccine dicis seriò?*

Vay isto de veras? *Agitur ne hoc seriò.*

Elles pelejaõ de veras. *Serio Marte pugnant. Seriis armis confligunt. Planè seriò dimicant.*

VERBENA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Desta herva usava a Gentilidade Romana nos seus sacrificios, porque entendiaõ que tinha hum naõ sey que de Divino. Desta mesma herva faziaõ os Romanos presentes aos amigos no principio do anno.

VERBOSIDADE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Fiado nas *Verbosidades* de Penoto. *Crisol purificat. fol.* 220. *col.* 1.)

VERDE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Adagios do Verde.

Està tremendo como varas *Verdes.*

A fruta he o Verde do Racional.

VERDE-GAYO. He tomado do Francez *Verdgay*, que val o mesmo que *Verde alegre. Color, lætè virens, ex Plin. lib.* 33.

Ver do peso, e naõ, como dizem muitos, Verdepeso. He na Cidade de

Lisboa,

Lisboa, para a rua da confeitaria hum largo. (*Parte do Ver do peſo. Corographia Portugueza 3. parte, pag. 452.*)

VERDUGADA. He tomado do Caſtelhano, *Verdugado* (ſegundo diz Oudin no ſeu Vocabulario,) ou de *Verdugala*, tambem Caſtelhano, (como quer Menage no ſeu Diccionario Etymologico.) De hum deſtes vocabulos fizeraõ os Francezes o ſeu *Vertugadin*, e os Portuguezes *Verdugada*, particularmente no Adagio, que diz: Naõ diz a Cota com a *Verdugada*. Vid. Guardainfante, tomo 4. do Vocabulario. No ſeu Diccionario Francez, e Latino o Padre Philiberto Monet chama ao antigo Vertugadin dos Francezes, *Rigens, ac tumens Cyclas muliebris. Ab rigente ſpirâ follicans palla fœminea.*

VERENDO. Veneravel. Digno de veneraçaõ. O a que ſe deve reſpeito. *Verendus, a, um. Ovid.*

Logo, que fallar pòde o Rey Verendo. Sylva, Deſtr. de Heſpanha, livro 1. Oit. 122.

VERGA. Medida. A Verga Hollandeza tem 12. pés de Rhinthlanda. *Methodo Luſitanico, pag. 25.*

VERGÎLIAS. Aſtro que annuncia a Primavera. Segundo os Poetas, ſaõ as filhas de Atlas, a que os Gregos chamaõ *Pleyadas*. Vid. Pleyadas. *Vergiliæ, arum, Fem. Plur.* Deſta Conſtellaçaõ diz Propercio, *lib. 1. Eleg. 8. verſ. 9.*

O utinam hybernæ duplicentur tempora brumæ,
Et ſit iners tardis navita Vergiliis

Dicuntur Vergiliæ quòd circa Æquinoctium Vernum matutinum oriantur.

VERGONHA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Cahiraõ-lhe as faces de Vergonha. *Suffuſa pudore facies illi concidit*; he imitaçaõ de Cicero, que diz *Concidit tibi animus.*

Outros Adagios Portuguezes dizem:

A pouca barba, pouca Vergonha.

Quem vergonha naõ tem, toda a Villa he ſua.

O Diabo naõ tem vergonha.

VERONICA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Veronica do Senhor. Com o novo inſtrumento optico, chamado Binoculo, ſe deſcobre no Ceo huma repreſentaçaõ da Veronica do Senhor. Vid. *Oculo* mais acima no ſeu lugar Alphabetico.

VERSO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. De verſos Latinos ha tanta caſta, que me parece trabalho inutil trazer exemplos de todos, porque muitos delles naõ ſaõ uſados, e pouca, ou nenhuma conſonancia fazem aos ouvidos. Sò farey mençaõ dos nomes de alguns, por naõ ficar o Autor ſem noticia alguma delles. De verſos Jambos ha nove caſtas. Jambo Ariſtophanio, Jambo Anacreontico, Jambo Hipponacteo, Jambo Alcmanio, Jambo Euripidio, Jambos Archilochios tres, a ſaber, Archilochio dimetro Acatalecto, Archilochio dimetro, Catalectico, Archilochio, Acatalectico, ou Senario. Archilochio dimetro, Hyperimetro, Hypercatalecto dimetro Hypercatalecto, e Archilochio Acatalectico, que he o Jambo Senario, e puro, do qual ſe porà mais abaixo hum exemplo.

De verſos Trochaicos ha nove caſtas, a ſaber, Trochaico Sapphico, Trochaico Galliambico, Trochaico Anacreontico, Trochaico Bacchylidio, Trochaico Hipponacteo, Trochaico Alemanio, Trochaico Ityphallico, Trochaico Euripidio, e Trochaico octonario, que conſta de ſete pés, e huma ſyllaba de mais.

Outros nomes de verſos heteroclitos, e pouco uſados acharà o Leitor em Servio, e Terenciano no Centimetro.

Os nomes pois dos verſos Latinos, mais uſados, e que fazem melhor harmonia, ſaõ os ſeguintes.

Hexametro Heroico: conſta de ſeis pés, o penultimo dactylo, o ultimo ſpondeo, os outros indifferentemente dactylos, e ſpondeos.

Arma,

Arma, virumque cano, Troiæ qui primus ab oris.

Hexametro spondaico, quando a penultima em lugar de Dactylo he Spondeo.

Illa sit Inachiis, & blandior Heroinis. Tibull.

Hexametro Hypermetro, ou *Hypercatalecto*. He o que tem huma syllaba de mais, e està com vogal, ou terminada da letra M, e com vogal na primeira letra do verso seguinte, para ficar comida por synalepha, v.g.

Et magnos membrorum artus, magna ossa, lacertosque
Exuit, &c.

Pentametro, consta de quatro pés, e duas cesuras, ou syllabas suspensas; os dous pés primeiros, quer dactylos, quer spondeos, e a primeira Cesura longa, e logo depois dous dactylos com syllaba final, ou longa, ou breve.

Tardiùs, aut propiùs mors sua quemque manet.

Phaleucio, hendecasyllabo, consta de Spondeo em primeiro lugar, Dactylo, e tres Choreos

Nobis cùm semel occidit brevis lux.

Porèm nem sempre observa Catullo esta regra.

Jambo Senario, sendo Jambo puro, consta só de Jambos, v.g.

Phasellus ille, quē videtis hospites. Catull.

Sendo Jambo mixto, como na mayor parte dos Tragicos, no segundo, quarto, e sexto lugar quer Jambos; nos mais lugares admitte Anapestos, Tribracos, Spondeos, e Dactylos, v.g.

Tandem subactus hostis, & vinci insolens,
Cessit protervi contumax Galli furor.
Prona in ruinam patria, per nostrum stetit
Erecta robur.

Verso Glyconico, (segundo Smecio) assim chamado de Glycon, inventor deste metro. Consta de Spondeo, ou Trocheo em primeiro lugar, e de dous Dactylos; porém ha nisto variedade nos Poetas antigos

Sic te Diva potens Cypri,
Ventorumque negat pater.

Verso Sapphico, na opiniaõ de alguns, inventado por Sappho, Vid. Sapphico, Tomo 7. do Vocabulario.

Verso Anacreontico, ou *Heptasyllabo*, consta de sete syllabas, a saber, tres Jambos, e huma syllaba. Porém no primeiro lugar às vezes admitte hum Spondeo, e outras hum Anapesto. Anacreon, Poeta Grego, o inventou.

Sat est quiete dulci
Fessum fovere corpus.

Verso Asclepiadeo, ou *Choriambico*, dà o primeiro lugar a hum Spondeo, o segundo a hum Dactylo, ficando huma syllaba no meyo, e acaba com dous Dactylos,

Mecœnas, atavis edite Regibus,
Quòd si me Lyricis vatibus inseris,
Sublimi feriam sidera vertice.

Differe do *Asclepiadeo Catalecto*, em que no fim engeita huma syllaba, e diz assim.

Mecœnas, atavis edite sceptris,
Quòd si me Lyricis vatibus infers,
Sublimi feriam sidera fronte.

Outro exemplo.

Pastor, quem traheres per freta avibus?

Verso Aristophanico, ou *Anapestico*. Consta de dous Jambos, e huma syllaba no fim; mas tambem admitte no primeiro lugar hum Spondeo, como se vê neste exemplo,

Fluit silenti
Valles per imas
Gradu Metaurus.

Outro Aristophanico, usado nas Tragedias; consta de tres pés, Anapesto, Dactylo, e Spondeo, e todos tres em toda a parte podem caber indifferentemente

Castos sequitur mala paupertas,
Vitioque pollens regnat adulter.

Verso Adonico, por outro nome, Dimetro Catalectico, consta de hum Dactylo, e hum Spondeo.

Omnibus horis
Nemo beatus:
Lubrica sors est,
Nescia certā
Sede morari.

Quum

Quum stat in imo,
Tendit in altum;
Quum stat in alto,
Tendit ad imum.

Verso Acatalectico, o a que para a sua perfeiçaõ nenhuma syllaba falta, nem sobeja, v.g. *Musæ Jovis sunt filiæ.*

Verso Catalecto, o a que para o seu complemento falta no fim huma syllaba, v.g. *Musæ, Jovis sorores.*

Verso Brachycatalecto, o a que no fim falta hum pé inteiro, v.g. *Musæ, Jovis gnatæ.*

Verso Hypercatalecto, ou *Hypermetro*, o a que sobeja huma syllaba no fim, v.g. *Musæ, sorores Minervæ*, ou hum pé inteiro, *Musæ, sorores Palladis, lugent.*

De outras muitas castas de versos Latinos naõ faço mençaõ, porque da varia collocaçaõ, e combinaçaõ dos pés *Trocheos, Tribracos, Anapestos, Choreos, Molossos, Choriambos, Dactylos, Diodectylos, Diantidactylos, Scoliobacchios, Antistrophos, Negemoscolios, Epitritos, Procaleusmaticos, &c.* Póde resultar huma taõ numerosa quantidade de versos, que o fruto da noticia, e composiçaõ delles servirà de embaraçar, e confundir o Poeta, arrependido da laboriosa inutilidade do seu estudo.

NOMES DE VERSOS LATINOS em ordem ao numero dos tempos, e das medidas dos versos.

HEMEROSTICHON. Verso, que contém certo numero de dias.

HEREOSTICON. Verso, que declara certo numero de annos.

MONOMETRO. Verso, que tem huma só medida, e esta mayor, porque de dous pés. *Virtus beat.*

DIMETRO, ou Binario, verso de duas medidas, *id est*, quatro syllabas. *Virtus beatos efficit.*

TRIMETRO, ou Ternario, verso de tres medidas, *id est*, seis pés; por isso advertio Calepino que ha Trimetros Senarios, e Jambicos; tambem ha *Trimetro Catalecto*

Jam jam moriens dulce canit cygnus,

Trimetro acatalecto,

Quænam timidis præmia, si ille hæc fugit?

Trimetro Hypercatalecto,

Fortuna tyrannis adimit quod dederat.

E Trimetro Bracatalecto.

Frustra est fuga, si fata trahant te.

TETRAMETRO, ou Quaternario, verso de quatro pés.

Vos invocamus supplices.

E ha Tetrametros Alcmanios, Catalectos Archilochios, Hipponacteos, Anacreonticos, Alcaicos, Dactylotrochaicos, e outros muitos, que por muitas razoens deixo em branco.

PENTAMETRO. Verso de quatro pés, e duas cesuras, ou syllabas,

Omnia, non albæ concinuistis aves.

HEXAMETRO. Verso de seis pés,

Arma, virumque cano, Troiæ qui primus ab oris.

HEPTAMETRO, ou Septenario, Octonario, e Enneametro, que saõ versos de sete, oito, e nove pés, saõ raros, e raras vezes necessarios.

MONÔSTICHON, he hum só verso.
DÎSTICHON, dous versos.
TRÎSTICHON, tres versos.
TETAÂSTICHON, quatro versos.
PENTÂSTICHON, cinco versos.
HEXÂSTICHON, seis versos.
HEPTÂSTICHON, sete versos.
OCTÂSTICHON, oito versos.
ENNEÂSTICHON, nove versos.
DECÂSTICON, dez versos.
ENDECÂSTICON, onze versos.
DODECÂSTICHON, doze versos.
HEMISTÎCHIO, meyo verso,

——— *Audentes fortuna juvat.*

Chamaõ-lhe alguns *Coma.*

MONOCOLON. Ajuntamento de versos do mesmo genero, e todos uniformes até o fim, v.g. todos Jambos, todos Throcaicos, ou de outro metro, como saõ os da primeira Oda de Horacio,

Mecœnas, atavis edite Regibus,
O & præsidium, & dulce decus meum,
Sunt quos curriculo pulverem Olympium

Colle-

Collegisse juvat, metaque fervidis
Evitata rotis, palmaque nobilis
Terrarum dominos evehit ad Deos, &c.

Todos estes versos, e os mais, que se seguem, saõ Coriambicos, Asclepiadeos, Tetrametros, Acatalectos, e cada hum delles consta de hum Spondeo, dous Coriambos, e hum Pyrrichio, ou Jambo, e se medem assim

Mecæ | nas atavis | edite Re | gibus.

Ou mais correntemente, por outro modo.

Mecæ | nas, ata | vis | edite, | Regibus.

DICOLON, he quando versos de differentes generos, ou medidas se ajuntaõ, como v.g. Hexametro com Pentametro.

Cùm fueris felix, multos numerabis amicos,
Tempora si fuerint nubila, solus eris.

TRICOLON. Tres versos juntos, cada hum delles de differente metro, ou medida. Ha Dicolos Distrophos, Tristrophos, Tetrastrophos, e Pentametros, e ha Tricolos, Tetrastrophos, e Pentastrophos. *Distrophos* se chama a Poesia, em que depois do segundo verso se passa outra vez ao metro do primeiro, e assim toda a obra Elegiaca he hum *Dicolon Distrophon. Tristrophos* pois, he quando depois do terceiro verso se repete o metro do primeiro. *Tetrastrophos* he quando depois do quarto verso se faz o mesmo; e *Pentastrophos*, quando depois do quinto verso se dà volta ao metro.

DICOLA DISTROPHA.

Solvitur acris hyems, gratâ vice-Veris, & Favoni,
Trahuntque siccas machinæ carinas;
Ac neque jam stabulis gaudet pecus, aut arator igni,
Nec prata canis albicant pruinis.

ALIA, ALIO METRO.

Eheu, quàm miseros tramite devio
Abducit ignorantia!
Non aurum in viridi quæritis arbore,
Nec vite gemmas carpitis.

Boetius, metro 8. lib.

DICOLA TRISTROPHA.

Incolæ terrarum ab ortu
Solis ad ultimum cubile,
Eia Domino psallite,
Eia Domino jubilate,
Nomen ejus, numen ejus
Ferte in astra laudibus.
Dicite illi, Rector Orbis
Sancta quàm stupenda rerum
Est tuarum gloria!

Exstat aliud exemplum in Horatio, lib. 1. Ode IX.

DICOLA TETRASTROPHA.

Crescentem sequitur cura pecuniam,
Maiorumque fames, multa petentibus
Desunt multa, bene est cui Deus obtulit
Parcâ, quod satis est, manu.

Asclepiadei versus tres, uni Gliconio præponuntur.

ALIA ALIO METRO.

Auream quisquis mediocritatem
Diligit, tutus caret obsoleti
Sordibus recti, caret invidendâ
Sobrius aulâ.
Sæpiùs ventis agitatur ingens
Pinus, & celsæ graviore casu
Decidunt turres, feriuntque summos
Fulmina montes.

DICOLA PENTASTROPHA.

Collis ò Heliconii
Cultor Uraniæ genus,
Qui rapis teneram ad virum
Virginem o Hymenæe Hymen
Hymnem o Hymenæe.
Cinge tempore floribus
Suaveolentis amaraci
Flammeum cape lætus, huc,
Huc veni, niveo quærens
Luteum pede soccum.

ALIA, ALIO MODO.

Reges regna habeant sibi,
Reges gentibus imperent;
Reginæ diadematis
Vinctæ incedere gaudeant.
Sordent Orbis, & urbes.
Ornamenta nitentia
Assis æstimo nullius;
Me cerussaque, myrrhaque
Instrumenta libidinum,
Nil juvat speculumque.

Jaco-

Jacobus Pontanus, sub persona Sanctarum virginum.

TRICOLA TETRASTROPHA.

O miranda Dei judicis æquitas,
Fraudis fraude suâ prenditur artifex
O Rex pectoris alti
Condenda in penetralibus
Sic ex interitu devorat impios
Improvisa dies immemores Dei
Gentes mors inopina
Æternis tenebris premit.

TRICOLON PENTASTROPHON.

Ades ò Deus, nec ullo
Sine me labare gressu,
Placidusque tolle lapsum,
Absque tuo est auspicio
Cassa hominis potestas.

STROPHE.

Deraõ os Gregos este nome aos versos, que o coro na outra parte do Theatro cantava ao povo, e mais circunstantes, e os que na parte opposta se cantavaõ, se chamavaõ *Antistrophe*; o metro pois, e o numero das syllabas, assim no Strophe, como no Antistrophe, eraõ o mesmo. *Mathias Martinio.* Vid. *Antistrophe*, tomo 1. do Vocabulario, e *Strophe no tomo* 7. Tambem na Poesia Latina temos exemplos de *Strophes Antistrophes*, *e Epodos*, casta de Poesia, composta de dous generos de verso, hum mais comprido que o outro.

Beata Virgo comparatur cũ rore Solis,
Inter æstus semper humido.

STROPHE.

Jam Phœbi jubar aureum,
Torvam Nemæi sideris jubam premens,
Incendit agros, & cava flumina
Arente limo contrahit.
Naias undarum latitans profundo,
Et cantus solitos deserit, & choros,
Sævusque Nymphis, sed sibi sævior,
Narcisus gemit, & polum,
Verbis talibus increpat:
Amantur in me cuncta, cùmque florem
Me priùs unda
Fecerit, in cineres ignis me vertere tentat.

ANTISTROPHE.

Vites undique pendulæ
Sitiente terrâm, marcidas ponunt comas
Permixta rubus lilia cum rosis
Jacent adusto vellere,
Vixque nativum retinens cruorem
Languescit moriens Oebalius puer,
Ignita quamvis tela cupidinis
Daphne spreverit, & minas
Irati superis Jovis
Cum fulminanti dexterâ verendus
Concutit Orbem,
Non tamen indomitos suffert Hyperionis æstus.

EPODE.

Sub fronde nulla stat Dryas,
Aut molli residens thoro
Membra mellito recreat sopore,
Sed æstuosis vita caloribus
Ignota lustrat antra cæcis
Quærens frigus in umbris
Flaminis insolitis nam cremat arbores
Titan, huic Jovis Oesculus
Huic buxus ardet, languet huic cupressus.

STROPHE.

Divorum Cybele parens
Fœtus ademptos luget,
Pomona cælum flebilibus modis
Implet, nec ardor sæviens
Lacrymis luctum patitur juvare;
At quamvis rapidis Syrius æstibus
Exhausta succis omnia concoquat
Ros Solis, roseum decus
Servans Icarii canis
Intemperatos despicit furores,
Balsameoque
Flagrantes arcum campos perfundit odore.

ANTISTROPHE.

Nam quo fervidius solum
Flos ille gratus Delio madet magis,
Frondesque dulces nectare roscidas
Calore gaudens explicet,
Quòdque mireris ferula tenellos
Ramos percutias mille tibi cadent
E flore guttæ, suscipe vasculo
Hæ phantasmata dissipant,
Et morbos capitis fugant,
Nec non acerbos pectoris dolores
Longiùs arcent
Affectis prosunt oculis, pelluntque venenum.

EPO-

EPODE.

Illæsus ille flosculus
Ortum virginis exprimit,
Namque cælesti madefacta rore
Originalis criminis contagio
Mortalibus flammas furentes
Contemnens, superansque
Servat perpetuò virgineum decus,
Ac virus scelerum nocens
Favente Christo longiùs repellit.

TITULOS LATINOS, E GREGO-LATINOS para varios assumptos de versos.

AMOEBÆUM. Versos, com que alternadamente se responde pelo mesmo numero, e genero de versos; chama-se tambem *Carmen reciprocum*, ou *alternum*.

APEVITICON. Versos, com que se pede que naõ succeda, ou se naõ faça huma cousa.

APOPEMPTICON. Versos, em que o peregrino dà conta da sua jornada.

APOTHEOSIS. Versos na Canonizaçaõ de Santo.

BUCÔLICA, E ECLOGA. Versos em materia Pastoril.

DIRÆ. Versos, em que rogamos pragas, e dezejamos todo o genero de males.

DITHXRAMBI VERSUS, naõ differem dos Hymnos, senaõ na dicçaõ, e no modo. Cantavaõ-se em honra de Bacco, duas vezes nascido.

ELEGÎA. Versos, que no seu principio eraõ todos de lastima, e sentimento, ou queixas de amantes, e depois passáraõ naõ só a tratar de amores, mas tambem subiraõ a materias graves, e preceitos moraes, como se vê nas Elegias de Theognis Megarense.

ENCOMIASTICON. Versos em louvor.

EPIBATERION. Versos com parabens da tornada, ou volta depois de huma larga auzencia.

EPICEDIUM. Versos funebres. Poesia luctuosa.

EPINICIUM. Versos em applauso de Victoria.

EPITHALÂMIO, versos em materia de casamento.

EUCHARÎSTICON, versos em acçaõ de graças, Poesia gratulatoria.

HODOEPÔRICON, versos, em que se descreve huma jornada.

GENETHLÎACUM, versos, com que se celebra o nascimento de alguem.

GEORGICA. Versos, que trataõ da Agricultura.

HYMNUS, versos, compostos à honra de Deos, e dos seus Santos, que se cantaõ na Igreja.

IDYLLIUM. Versos festivos, em que se narraõ cousas alegres.

ODE. Poesia Lyrica, assim chamada, porque eraõ versos, que se cantavaõ à viola, ou Lyra. *Ode Monostrophos* consta de Strophe, ou ramos, e Estancias, todas de hum só metro, ou genero de verso. *Ode Distrophos*, consta de duas castas de verso; *Ode Pentastrophos*, de cinco.

OURANICON. Versos, que trataõ dos Planetas, Estrellas, e Ceos.

PÆDUTERION. Versos, em que damos graças aos Mestres, que nos ensinárão.

PANEGYRICON. Versos em louvor.

PARÆNETICON, ou *Parangelmaticon*. Versos, que daõ documentos para a sabedoria.

PARAMYTHETICON. Versos para consolar, e exhortar à tranquillidade do espirito.

PHILOSOPHICON. Versos sobre as cousas naturaes.

PROPEMPTICON. Versos, com que acompanhamos aos q̃ se auzentaõ, desejandolhes bons successos, e todo o genero de bens.

PROSEUCTICON. Versos, com que pedimos a Deos que se faça, ou succeda alguma cousa.

PROTREPTICON. Versos instructivos, para se obrar o que convem.

SOTERIA. Versos com offertas, e donativos pela saude dos parentes, ou amigos recuperada.

SYLVÆ. Tambem tinhaõ os Antigos

tigos Poesias, que elles chamavaõ *Sylvas*, e eraõ huns versos, que extemporaneamente com furor poetico se faziaõ sobre qualquer assumpto, e foraõ chamadas Sylvas, ou pela multiplicidade da materia, ou pelo frequente uso dellas, ou pela rudeza da composiçaõ, porque todas as cousas no seu principio saõ rudes, e com o exercicio se aperfeiçoaõ. No tomo 2. da Eloquencia Poetica, fol. 450. acharà o Leitor dous exemplos de Sylvas Latinas.

OUTROS NOMES LATINOS, e Grego-Latinos, que pelo extraordinario, e engenhoso artificio da sua composiçaõ se chamaõ *Ludus Poeticus*.

MONOSYLLABICI, versos, que acabaõ numa palavra de huma só syllaba, a qual serve de principio para o verso seguinte.

Res hominum fragiles & regit, & perimit Sors.
Sors dubia, æternumque labans, quam blanda fovet Spes.
Spes nullo finita ævo, cui terminus est mors.
Mors avida infernâ mergit caligine, quam nox,
Nox obitura vicem, remeaverit aureaquum lux,
Lux dono concessa Deûm, cui prævius est Sol, &c.

CENTONES. Saõ versos tomados de hum só Autor, com differente sentido, e naõ ha de ser mais que hum só verso, porque dous seguidos, he semsaboria, e tres juntos, seria ridicularia. Saõ celebres os Centoens, tomados de varios lugares de Virgilio por Lelio Capilupo, Patricio Mantuano, saõ mais de trinta, e começaõ assim,

Incipe Mænalios mecum mea tibia versus
Pergite Pierides, Galli dicamus amores
O' decus, ò famæ meritò pars maxima nostræ,
Tu precor, Alcide, cœptis ingentibus adsis, &c.

Vid. Centoens tomo 2. do Vocabulario.

SERPENTINUM CARMEN. Metro, que a modo de serpente se enrosca, começando, e acabando com as mesmas palavras, e ajuntando a cabeça com a cauda.

In Divum Ignatium Martyrem,
Totum ex charitate igneum.

Ignis erat, *dabat ore rogos, dabat ore favillas,*
Frigora depulerat mentibus, Ignis erat.
Ignis erat, *quamvis liquidis equitaret in undis,*
Demersusque freto cresceret, Ignis erat.
Ignis erat, *fugit objectum leo territus ignem,*
Quem tetigisse neget dentibus, Ignis erat.
Ignis erat, *tandemque feras accendit in ignem*
Pulvere in exiguo desiit, ignis erat.

ACROSTICHIS. Os Acrosticos mais faceis saõ os, em cujos versos as primeiras letras formaõ o nome de alguma cousa, ou pessoa.

MESOSTICHIS. He Acrostico com letras pelo meyo da obra Poetica.

TELESTICHIS. He Acrostico com as letras no fim do verso.

SCAUROSTICHIS. He Acrostico em fórma de Cruz.

PERISTICHIS. He Acrostico com as letras ao redor.

Ha Acrosticos muito compridos.

PENTACROSTICO. He Acrostico de cinco ordens de letras, como se vê no que se segue.

LUDO-

LUDOVICO BORBONIO,

FRANCORUM, ET NAVARRÆ REGI.

PENTACROSTICON.

Lilia cùm	*Lauro,*	*Longo,*	*Lodoice,*	*Labore,*
Vinxisti,	*& Vario*	*Vimine*	*Vincta*	*Virent.*
Divinas,	*Duplici*	*Decoras,*	*Diademate*	*Dotes:*
Obliquique	*Omnes*	*Obvehis*	*Orbis*	*Opes.*
Victrici	*Virtute*	*Viges,*	*Vultuque*	*Verendo*
Immortali	*Ingens*	*Imprimis*	*Igne*	*Jubar*
Cædis	*Certantes*	*Confusam*	*Clade*	*Catervas,*
Vulneribusq;	*Urges*	*Victor,*	*Utrinque*	*Viros.*
Supremum	*Superas*	*Stellanti*	*Sidere*	*Solem.*
Bellaque	*Bellonæ te*	*Bene*	*Bulla*	*Beat*
Obvius	*Occlusus*	*Obrũpens*	*Obvia*	*Olivas*
Repetis, &	*Rigido*	*Robore*	*Regna*	*Regis.*
Bellica te	*Bino*	*Bellantem*	*Buccina*	*Bello*
Obtulit, ast	*Oculis*	*Omne*	*Operaris*	*Opus*
Nomine sub	*Nitido*	*Nocturnaq;*	*Nubila*	*Nudans*
Invidiæ	*Inverti*	*Jurgia*	*Iniqua*	*Jubes*
Vive io:	*Vive at jã*	*Viribus*	*Utere*	*Victor,*
Sola etenim	*Superest*	*Sub tua*	*Signa*	*Salus.*

VERTEDÔR de huma lingua noutra. He do P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza. *Vid.* Traductor.

Vertedor. Em outro sentido se acha esta palavra no Regimento do Paço da Madeira, cap. 6. §. 2. (Todas as gamelas, Escudelas de madeira, *Vertedores,* bandejas brancas, &c.

VES

VESANO. He tomado do Latim *Vesanus, a, um.* Cruel. Louco.

Fizeraõ fraterna liga Vesana.

Sylva, Destruiç. de Hespanha, liv. 1. Oit. 111.

VESPER. He o nome Latino da Estrella, a que vulgarmente chamamos Boyeira. *Vid.* Boyeira, tomo 2. do Vocabulario.

Sobre o sitio sempre nasce
Vesper, *a Estrella Boyeira.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 193.

VESPERTÎNO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Vespertino. Cousa da Tarde. Ao Planeta Venus se dà este epitheto, quando começa a apparecer à boca da noite; este mesmo Planeta se chama *Venus matutina,* quando antes de amanhecer o Sol apparece; mais commummente se chama Estrella da tarde, e Estrella d'Alva. *Vespertinus, a, um.* Este adjectivo he de Cicero.

E a Vespertina *Venus succedendo*
Nos imperios da luz, &c.

Faria, Fonte de Aganippe, Centur. 5. Son. 47.

VESTA. *Vid.* tom. 8. do Vocabulario. Traz Lactancio as palavras de Ennio, ou de Euhemero, que fazia Vesta, mulher de Urano, pay de Saturno, e o primeiro, que no Mundo reinou; e depois de fallar na regalia, disputada entre Titan, que era o morgado dos filhos de Urano, e Saturno, que era filho segundo, diz que Vesta sua mãy lhe aconselhou de naõ fazer cessaõ do Reino.

Esta Genealogia tem muita semelhança com a de Sanchun-Jathon, Escritor Phenicio; só differe em que nella a mulher de Urano he chamada A Terra, da qual se sabe que foy equivocada com Vesta. De Phenicia passou Vesta para a Ilha de Creta, onde (segundo Diodoro Siculo) era tida por filha de Saturno, e de Rhea, e inventora da Architectura; porèm naõ ha duvida, que em qualquer outra parte foy Vesta antes reputada Deosa natural, debaixo de cujo nome se adorava a Terra, e o fogo, do que Deosa Historica.

Diz Ovidio, que Vesta depois de nascida de Saturno, e de Rhea, como tambem Juno, e Ceres, ficára Vesta donzella, e esteril, à imitaçaõ do fogo, que tambem he esteril, e puro. A isto accrescenta o dito Poeta, que o fogo perpetuo era a unica imagem, que havia de Vesta, naõ podendo haver retrato verdadeiro do fogo; que antigamente era costume ter fogo aceso na entrada das casas, que por isso foy chamada *Vestibulo.*

VESTÁL. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As Vestaes, donzellas, assim chamadas, ou da sua fundadora *Vesta*, ou porque estavaõ dedicadas ao serviço desta Deosa. Dizem que de Troya viera este instituto, com as ceremonias della, depois de trazido por Eneas aquelle fogo sagrado, em que se representava Vesta, com o Simulacro de Pallas, e os Deoses Penates. Ascanio, filho de Eneas, e os mais Reis seus successores, fizeraõ das Vestaes grande estimaçaõ, pois Rhea Silvia, que era neta de Rey fizera nesta Ordem profissaõ solemne.

Segundo Tito Livio, foy Numa o Instituidor della, edificou à Deosa Vesta hum Templo, e hum recolhimento de donzellas, que elle dedicou ao seu serviço. Pela Divindade de Vesta se entendia o fogo sagrado, que se guardava no Templo, ou o Elemento da terra, que nas suas entranhas hum fogo esconde; por esta razaõ era o dito templo, ao modo da terra, redondo, e nelle ficava o fogo aceso, para representar o que no seu seyo està escondido; naõ havia retrato, nem simulacro de Vesta, porque saõ cousas que o fogo naõ tem.

Nec tu aliud Vestam, quàm vivam intellige flammam;
Ignis inextinctus Templo celatur in illo,
Effigiem nullam Vesta, nec ignis habet.

Neste seu Instituto naõ nomeou Numa senaõ quatro Vestaes, a que a Historia chama *Gegamia*, ou *Gegania*, *Berenia*, *Camilia*, ou *Gamilia*, e *Tarpeia*. Diz Plutarco, que Servio Tullo accrescentára outras duas, que fizeraõ o numero de seis, o qual (segundo affirmaõ Plutarco, e Dionysio Halicarnasseo) durou todo o tempo do Imperio Romano; porém conta Santo Ambrosio sete, e Alexandre Napolitano vinte, mas sem autoridade sufficiente, para se lhe dar credito.

Como as Vestaes deviaõ ser donzellas, recebiaõ-nas na Ordem desde a idade de seis annos, tendo ainda pay, e mãy vivos, e nobres, sem macula de officio servil.

Mandava a ley Papia, que chegando huma Vestal a morrer, se levassem vinte moças à presença do Pontifice, o qual puzesse em sortes a eleiçaõ de huma, e esta ficava consagrada Vestal pelo Pontifice, que fazendo-a pôr de joelhos, pronunciava sobre ella estas palavras: *Sacerdotalem Vestalem, quæ sacra faciat, quæ jussi, & sacerdotalem Vestalem facere populo Romano Quiritibus, uti quod optimum lege fiat, ita te Amata capio.* Chamava-se esta ceremonia *Captio Virginis*, e *Capere Vestalem.* Feito isto, tosquiavaõ-na, e se penduravaõ os cabellos em huma planta, a que os Gregos, e os Latinos chamaõ *Lotos*, e nòs em Portugal *Lodaõ. Lotos* (diz Plinio) *antiquior illa Lotos, quæ capillata dicitur, quoniam Virginum Vestalium ad eam capillus defertur.*

Davaõ-lhe depois hum habito particular

cular, que confiftia em huma coifa, ou trunfa facerdotal, chamada *Infula*, que lhe apertava a cabeça, e da qual pendiaõ humas tiras, ou fittas chamadas *Vittæ*, e por cima dellas outro adorno branco, chamado *Amictus* com huma faxa, ou banda eftreita de purpura; tambem traziaõ huma efpecie de Sobrepelliz, ou Rochete de panno branco, e lhe chamavaõ *Supparum linteum*, e fobre elle huma opa de purpura roçagante, que ellas coftumavaõ apanhar, quando facrificavaõ.

Pelo efpaço de trinta annos ficavaõ fervindo à Deofa, paffado o qual tempo lhes era licito fahir, e tomar eftado; e naõ querendo lograr efta liberdade, nem cafarfe, remaneciaõ no recolhimento fem outro trabalho, nem minifterio, que o de dar bons confelhos às mais Veftaes.

Os principaes empregos deftas mulheres eraõ offerecer facrificios a Vefta, e confervar no feu Templo o myfteriofo fogo, fem nunca o deixar apagar; que fe por fua negligencia fuccedia efta defgraça, o fupremo Pontifice as açoutava, e fe tornava a acender o fogo com efpelhos parabolicos, expoftos aos rayos do Sol, e nunca outro modo.

Era efta Ordem muito rica affim em fazendas de raiz, concedidas pelos Reis, e Emperadores, particularmente por Augufto; e ainda muito mais pelos legados de Teftamentos feitos em feu favor.

Quando fuccedia fahirem a publico, marchava diante hum miniftro com o molho das varas de juftiça, chamado *Fafces*. Tinhaõ o privilegio de fe fazerem levar em coche pela Cidade, e com elle entrar no Capitolio, e pelo caminho encontrando-fe com os Confules, ou com algum grave Magiftrado, ou fe defviavaõ, ou paffando, faziaõ abater as ditas infignias.

Dava-lhe a gente a guardar os Teftamentos, e efcrituras de mayor relevancia, e fegredo, como fez Julio Cefar, peloque diz Suetonio *Teftamentum factum ab eo, depofitumque apud fex virgines Veftales*; tambem os artigos do Tratado dos Triumviros, fegundo diz Dion, foy depofitado nas mãos deftas virgens.

Nos jogos publicos, e efpectaculos de Roma tinhaõ feu affento particular, e fe lhes tinha concedido o privilegio de ferem enterradas na Cidade. Ellas naõ juravaõ fenaõ pela Deofa Vefta.

A Veftal, accufada de alguma falta na fua honra, era chamada perante o Pontifice, que a fufpendia das fuas funçoens, e a privava da companhia das mais Veftaes, e do direito de dar carta de alforria às fuas efcravas, porque fe lhes haviaõ de dar tratos para obrigallas a depor o que fabiaõ do procedimẽto da fua fenhora. Averiguado, e provado o delicto, enterravaõ-na viva em hũa cova, aberta para efte effeito fóra da porta Collina, em hum lugar chamado *Campus Sceleratus*. Chegado o dia da execuçaõ do caftigo, o Pontifice a degradava, e a defpia do feu habito, que ella beijava chorando, (fegundo o reparo de Valerio Flacco)

Ultima Virgineis tum flens dedit ofcula vittis.

Depois defta funçaõ eftendiaõ a delinquente em hum ataude, ou efquife, cerrado por todas as bandas, com o qual atraveffavaõ a praça mayor, e chegados ao lugar do fupplicio, a tiravaõ da tumba. Entaõ o Pontifice com a cabeça cuberta fazia huma oraçaõ aos Deofes, e depois de recolhido, pegavaõ da miferavel, e a metiaõ na cova, onde havia hum candieiro acefo, e huma pouca de agua, e leite; cubriaõ logo a cova com terra, e affim ficava a pobre Veftal enterrada viva. No tocante ao complice, açoutavaõ-no até render o efpirito. *Vir, qui eam inceftaviffet*, (diz Cataõ) *verberibus necaretur.*

VESTÂLIAS. Feftas da Deofa Vefta, em Roma. *Vid.* Vefta, Tomo 8. do Vocabulario.

VET

VETA. *Vid.* Beta, no 2. Tomo do Vocabulario. Nas minas do Rio de Janeiro, *Veta*, he o termo usado pela vea de metal, que vay seguindo por dentro das pedras, e penhas.

VETUSTO. He tomado do Latim, *Vetustus, a, um.* Antigo. (Nos discursos, que formaõ de cousas vetustissimas. *Crisol purificativo, fol.* 250. *col.* 2.

Nasceste ò Jorge, no Vetusto *monte.* Faria, Fonte de Aganippe, Centur. liv. 1. Soneto 76.

VEX

VEXAME. Critica sobre as obras de algum certame. Naõ tivera escrupulo de chamarlhe em Latim *Critica vexatio, onis, Fem.* porque o verbo *Vexare* foy usado por Juvenal em vexaçaõ do espirito, queixando-se das impertinentes criticas de Codro, pessimo Poeta daquelle tempo,

Semper ego auditor tantùm, nunquamne reponam
Vexatus toties rauci Theseide Codri?

Juven. Sat. 1. Tambem se fazem vexames, sem occasiaõ de certame.

Eu naõ sey quem me deu asos,
Paraque em alta voz clame,
Que quero dar hum Vexame
Ao Padre Mestre dos Casos.

Oraçoens Academicas de Frey Simaõ, fol. 450.

VEXINO. Cidade do Reino de Suecia, na Gothia. Em França dividem a terra deste nome em duas partes. O Vexin Francez, na Provincia da Ilha de França, entre os rios Oisa, e Epta, onde estaõ as Cidades de Pontoisa, Mantes, Meulaõ, &c. e o Vexin Normando, na Provincia de Normandia, onde estaõ as Cidades de *Gisors, Andely, Aumala, &c.* Todo este paiz he muito fertil, e abundante de trigo. *Baudrand. Vexinum Gallicum, & Normannicum, i. Neut.*

VEZ

VEZ. *Vid.* tom. 8. do Vocabulario. Por vezes. *Identidem.* Cicero.

VEZAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

Vezou a velha o mel, comello quer, ou Vezou os bredos, quer comellos.

UGA

UGA. Peixe do mar, espalmado, e do feitio de Raya. Da cauda lhe sahem ou huma, ou duas espinhas; qualquer dellas he taõ venenosa, que picando mata. Querem alguns que o veneno deste peixe seja taõ venenoso, que se lhe naõ ache remedio, porèm *no livro* 111. *de Piscibus, pag.* 432. 433. mostra Aldovrando ser elle taõ remediavel, que com a sua propria carne, applicada sobre a ferida, se cura. Neste mesmo lugar traz o dito Autor varios remedios. No livro 6. cap. 7. Plinio lhe chama em Latim *Pastinaca, æ, Fem.* ou pela semelhança da sua cauda com a redonda raiz da herva Pastinaca, ou (segundo a etymologia, que lhe dà Gesnero; porque com o dito espinho penetra na carne, como o instrumento chamado em Latim *Pastinum*, com que o Agricultor cava a terra. Certo Autor deriva *Pastinaca* de *Pastus*, como se vê neste verso, *Quod Pastum tribuat, est Pastinaca vocata.* Mas reprovaõ os Doutos esta derivaçaõ, porque todo o peixe, bom de comer, he pasto. O P. Bento Pereira lhe chama em Portuguez *Uga*, assim no seu Thesouro da lingua Portugueza, como na sua Prosodia, verbo *Pastinaca.* Assim he venenosa a *Pastinaca*, que a hum leve toque fere irremediavelmente, e mortalmente. *Estrella Dominica do P. Fr. Lucas de Santa Catharina, tom.* 2. *pag.* 382. Vid. Ugem, infra.

UGALHA. Igualdade. *Vid.* no 4. tomo do Vocabulario.

Busque-lhe da sua Ugalha
O pay vaqueiro à novilha
Já que tanto fumo espalha
Peixe grosso em curta malha.
Obras Metricas de D. Franc. Man. A Çamfonha de Euterpe, pag. 55. col. 2.

UGE

UGE. *Vid.* Hoje.
Melhor do que Uge *passey*
Huma vez ma lembra a mim
Coxa foy, do que naõ sey.
Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 74. col. 2.

UGEM, Uge, ou Hugia, ou Uja. Na Villa de Setuval, e em alguns Autores se daõ estes, e outros semelhantes nomes a hum peixe, de que trata Dioscorides, liv. 2. cap. 19. em que se deve reparar, que o ferraõ, ou aguilhaõ, que diz tem na cauda, entre as escamas, mitiga a dor dos dentes, &c. naõ tendo este peixe escama alguma, porque he da casta dos peixes planos, e se parece com raya. Tambem se enganou Laguna, dizendo que naõ he conhecido em Hespanha, havendo em Setuval (pelo que me dizem) grande quantidade delles. Tudo o mais, que refere Laguna sobre a natureza deste peixe, he verdade; e no que toca ao ferraõ, que he bom para as dores dos dentes, alguns o tem achado por experiencia. Porém dizem os Naturaes, que para ter esta propriedade he necessario que se tire estando ainda o peixe vivo; outros, mais curiosos, ou supersticiosos, dizem que ha de ser em sexta feira. O nome Latino, que alguns Autores daõ a este peixe, he *Pastinaca Marina. Porta, Magiæ Naturalis, lib. 2. cap. 21. fol.* 159. *Extat in Pastinacæ piscis caudâ aculeus quidam, quo nil in mari execrabilius esse Authores scribunt, mira operans multa, &c. Idem, lib. 2. cap. 8. fol.* 104. *Sic Pastinacæ Marinæ radius omnium* (arborum) *caudici præfixus, occidit. Cels. lib. 6. cap. 9. pag.* 369. *Et plani piscis, quem Pastinacam nostri*, Trygona *Græci vocant, aculeus torretur, deinde conteritur, resinaque excipitur, quæ denti circundata, hunc solvit.* Lea-se o Calepino, verbo *Pastinaca.* De Hugias ha differentes castas; porque humas tem absolutamente este nome; ha outras, a que chamaõ *Ugens mansas*, que saõ no lombo algum tanto mais levantadas, que as outras, e dizem alguns que na fórma saõ o mesmo, que as Baleas, e trazem sobre si tres e quatro filhos, e saõ de superior grandeza às mais. No seu livro *de Piscibus*, verbo *Pastinaca*, traz Aldovrando muitos nomes, que varias naçoens daõ a este peixe; mas nenhum delles tem analogia, ou semelhança com o nosso *Ugem*, nem *Hugia.* Na sua Prosodia, verbo *Pastinaca* o P. Bento Pereira lhe chama *Uga*; porém podemos suppor que naõ nasceo este erro de ou esquecer a letra i na escrita, ou de se tomar o g, ante a, como se toma ante e, e i na lingua Portugueza, por algum mao Orthographo, que lhe daria o nome deste peixe. Vid. Uga, suprà.

UGENTO. Cidade Episcopal de Italia, na terra de Otranto, no Reino de Napoles. *Uxentum, i. Neut.*

UGO

UGONOTO. *Vid.* Hugonote, Tomo 4. do Vocabulario. (Ficou em pé a pesar dos *Ugonotos. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol.* 105. *col.* 1.)

VIA

VIA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem as ruas grandes de Roma antigamente se chamavaõ *Viæ*, e dellas havia trinta e huma, e principiando de huma columna dourada chamada por esta razaõ *Milliarium aureum*, que foy plantada na entrada da praça mayor, abaxo do Templo de Saturno, hiaõ fenecer em outras tantas portas, para outras tantas estradas, ou caminhos, para toda Italia.

O Adagio Portuguez diz: Longas *Vias*, longas mentiras. *Longum iter emen-*

emensus, mendacia longa reportat. Bent. Per.

VIB

VIBRANTE. Participio activo de Vibrar. *Vid.* Vibrar, no tomo 8. do Vocabulario.

Fatal ponta impellio Lua Vibrante. Faria, Fabula de Narciso, Estanc. 17.

VIC

VICE-REY. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Vice-Rey da India. Nas relaçoens das suas viagens, até Autores estrangeiros confessaõ que a dignidade de Vice-Rey da India era antigamente para hum Cavalheiro hum dos melhores postos do Mundo. Podia hum Vice-Rey destes dispor de cinco governos, cujas rendas podiaõ competir com as dos mais ricos Governadores, e Vice-Reis. Eraõ estes o governo de Moçambique na Costa Oriental de Africa, o de Mascate na Costa da Arabia; o de Ormus na Costa da Persia, o de Ceylaõ, e o de Malaca. Naquelle tempo eraõ os Portuguezes do Oriente todos ricos, e hoje o seriaõ muito mais, se com suas observaçoens maritimas, repetidas viagens, descobrimentos, perigos passados, e naufragios, naõ tiveraõ aberto, e facilitado aos Inglezes, e Hollandezes o caminho.

Ainda hoje o Vice-Rey da India Portugueza faz em Goa boa figura. Elle he o que prove o Generalato de Timor, e Solor. Elle he General da China, das terras do Norte, da Ilha de Salsete, de Sena, e dos Rios de Goa. He Governador das praças de Dio, de Damaõ, de Baçaim, de Chàul, e de todas as mais praças de Portugal na India.

Bate moeda de ouro, prata, e cobre; preside na Relaçaõ, no Conselho de Estado, e fazenda: tem guarda aberta, vestida de encarnado, e quando vay em publico, sahe com guarda Real, como os Reis de Portugal, &c.

COMPENDIO ONOMASTICO, E CHRONOLOGICO, OU DECLARAÇAM BREVE

Dos nomes dos Vice-Reis, e Governadores da India, e do tempo, em que partiraõ de Portugal.

D. Francisco de Almeida, filho de D. Lopo de Almeida, primeiro Conde de Abrantes, V. 1505.
Affonso de Albuquerque, G. 1510.
Lopo Soares, G. 1515.
Diogo Lopes de Siqueira, G. 1518.
D. Duarte de Menezes, G. 1521.
D. Vasco da Gama, V. 1524.
D. Henrique de Menezes, G. 1524.
Lopo Vaz de Sampayo, G. 1526.
Nuno da Cunha, filho de Tristaõ Vaz da Cunha, G. 1529.
D. Garcia de Noronha, V. 1539.
D. Estevaõ da Gama, filho segundo do Grande Vasco da Gama, Conde Almirante, G. 1540.
Martim Affonso de Sousa, G. 1542.
D. Joaõ de Castro, V. 1545.
Garcia de Sá, G. 1548.
D. Affonso de Noronha, irmaõ do Marquez de Villa Real, V. 1550.
D. Pedro Mascarenhas, que foy Embaixador em Roma, V. 1554.
Francisco Barretto, G. 1555.
D. Constantino, meyo irmaõ do Duque de Bragança, D. Theodosio, V. 1558.
D. Francisco Coutinho, Conde do Redondo, V. 1561.
Joaõ de Mendoça governou nove mezes.
D. Antaõ de Noronha, irmaõ do Marquez de Villa Real, V. 1565.
D. Luis de Ataide, V. 1569.
D. Antonio de Noronha, V. falleceo no anno de 1573.
Antonio Monis Barreto governou 4. annos.
Ruy Lourenço de Tavora, V. falleceo no mar perto de Moçambique.

D.

D. Diogo de Menezes, 1577. Governou sete mezes.
D. Luis de Ataide, segunda vez Vice-Rey, partio de Lisboa anno 1577.
Fernaõ Telles de Menezes, governou sómente cinco mezes.
D. Francisco Mascarenhas, 1581. Foy o primeiro Vice-Rey, que ElRey Filippe primeiro de Portugal mandou à India.
D. Duarte de Menezes, Conde de Tarouca, V. 1584.
Manoel de Sousa Coutinho, G. 1587.
Mathias de Albuquerque, V. 1591.
D. Francisco da Gama, Conde da Vidigueira, e Almirante do mar da India, V. 1596.
Ayres de Saldanha, V. 1600.
D. Martim Affonso de Castro, irmaõ do Conde de Monsanto, V. 1604.
Rey Lourenço de Tavora, Governador que foy do Algarve, V. 1608.
D. Jeronymo de Azevedo 1613.
D. Joaõ Coutinho, Conde de Redondo, 1617.
Fernando de Albuquerque, G. 1619.
D. Affonso de Noronha, V. 1621.
D. Francisco da Gama, Conde da Vidigueira, V. 1622.
D. Luis de Brito, Bispo de Còchim, G. 1628.
D. Francisco Mascarenhas, V. 1628.
Nuno Alvares Botelho, G. 1628.
D. Miguel de Noronha, Conde de Linhares, V. 1629.
Pedro da Sylva, V. 1635.
Antonio Telles da Sylva, G. 1639.
Joaõ da Sylva Tello, V. 1640.

Depois da Acclamaçaõ.

D. Filippe Mascarenhas V. por ElRey D. Joaõ IV. Começou a governar em Ceilaõ em 20. de Dezembro de 1644.
Antonio de Sousa Coutinho, D. Fr. Francisco dos Martyres, Arcebispo, Primaz da India, e Francisco de Mello de Castro, succederaõ em primeira via a D. Filippe Mascarenhas, que faleceo na viagem, governáraõ hum anno, e tres mezes do 1. de Junho de 1651. até 2. de Setembro de 1652.
D. Vasco Mascarenhas primeiro Conde de Obidos, succedeo ao Vice-Rey D. Filippe Mascarenhas, conforme a carta de guia, que trouxe, achou os tres Governadores, chegou a 3. de Setembro de 1653. tomou posse a onze do dito mez, governou treze mezes, e tres dias, com a dignidade de Vice-Rey.
D. Rodrigo da Sylveira, V. governou 4. mezes, e 22. dias, falleceo em 13. de Janeiro de 1656.
Os Governadores Manoel Mascarenhas Homem, Francisco de Mello de Castro, e Antonio de Sousa Coutinho, succederaõ ao Conde de Sarzedas na primeira via, que se abrio a 22. de Mayo de 1656. governãdo actualmente Manoel Mascarenhas Homem, que por na India naõ haver vias, foy eleito pelos tres Estados por Governador, e governáraõ todos tres até 7. de Setembro de 1657. dia, em que se abrio a primeira da successaõ por fallecer na viagem o Conde de Villapouca de Aguiar, em a qual se acháraõ nomeados os mesmos Governadores, depois do que aos 25. do dito mez falleceo o Governador Manoel Mascarenhas Homem, e ficáraõ governando os dous até quinze de Junho de 1661.
Luis de Mendonça Furtado e Albuquerque governou por ordem da Rainha Regente até o anno de 1662. em que foy para o Reino.
D. Pedro de Lancastro passou à India por Capitaõ mór das naos, que trazia a este Reino seu tio, o Conde de Villapouca de Aguiar por Viso-Rey, que falleceo na viagem, e pelo sitio, que teve nesta barra do Hollandez, naõ teve lugar de voltar para o Reino até Junho de 1661. em que Sua Magestade foy servido nomeallo por hum dos Governadores deste Estado,

do, de que tomou posse, e continuou no governo até os 13. de Dezembro de 1662.

O Vice-Rey Antonio de Mello de Castro veyo do Reino em 1662. e depois de ter hum anno de governo, lhe foy o titulo de Vice-Rey.

O Vice-Rey Joaõ Nunes da Cunha, primeiro Conde de S. Vicente, veyo do Reino no anno de 1666. governou dous annos, e 21. dias, falleceo a 7. de Novembro de 1668.

Os Governadores Antonio de Mello de Castro, e Luis de Miranda Henriques, e Manoel Corte-Real todos do Conselho de Sua Magestade, que succederaõ na primeira via, que se abrio por morte do Vice-Rey, o Conde de S. Vicente, e tomáraõ posse do governo em 27. de Novembro de 1668. serviraõ até 21. de Mayo de 1671.

O V. Rey Luis de Mendonça Furtado e Albuquerque, Conde do Lavradio, passou à India quatro vezes, duas por Capitaõ mòr, e huma por General, e governou por ordem da Rainha Regente, passou para o Reino no anno de 1668. e voltou por V. Rey no de 1670. governou sete annos, e vinte dias, e indo para o Reino, falleceo na viagem.

O V. Rey D. Pedro de Almeida chegou à barra de Goa em 28. de Outubro do anno de 1677. e em trinta tomou posse do governo, que lhe entregou o V. Rey o Conde do Lavradio, e faleceo em 28. de Mayo de 1679.

D. Fr. Antonio Brandaõ, Religioso da Ordem de S. Bernardo, e Esmoler mór de Sua Magestade, succedeo no governo com Antonio Paes de Sande, Védor da Fazenda, e Francisco Cabral de Almada, Chanceller do dito Estado, o qual naõ chegou a governar por ser já fallecido em 1678. e o dito Antonio Paes de Sande depois ficou só governando o dito Estado de 12. de Setembro de 1681.

Succedeolhe Francisco de Tavora Conde de Alvor em 1681.

Succedeolhe D. Rodrigo da Costa General dos Galeoens do mar da India em 1686. faleceo em Goa em 1690.

Succedeolhe D. Miguel de Almeida, filho do Conde de Avintes em 690. o qual faleceo em Goa em 691.

Os Governadores D. Fernando Martins Mascarenhas, e o P. Luis Gonçalves Cota, Clerigo, Secretario do dito Estado succederaõ a D. Miguel de Almeida em 9. de Janeiro de 1691. E Luis Gonçalves Cota naõ governou mais que tres, ou 4. mezes, e ficou por sua morte governando o dito D. Fernando até Setembro do mesmo anno, em que chegou o Arcebispo Primaz D. Fr. Agostinho da Annunciaçaõ da Ordem de Christo, que trouxe huma carta de Sua Magestade, e o sobrescrito dizia, que se abriria no caso, em que fosse fallecido D. Rodrigo da Costa, ou fallecesse, e abrindose a dita carta em 14. se achou o dito Arcebispo nomeado na via, e governou com D. Fernando até 23. de Mayo de 1693.

Succedeo aos ditos D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villaverde, que tomou posse em 24. de Mayo de 1693. governou 5. annos, tres mezes, e 20. dias, e acabou em 698.

Succedeolhe o Almotacel mór D. Luis Gonçalves da Camera Coutinho, Vice-Rey, em 698. o qual vindo para Portugal faleceo no Brasil.

Succedeolhe o dito Arcebispo, e D. Vasco Luis Coutinho, em 701.

Succedeo aos ditos Caetano de Mello e Castro, Vice-Rey, em 702.

Succedeolhe D. Rodrigo da Costa em 707. Vice-Rey.

Succedeolhe Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Vice-Rey em 712.

Succedeolhe D. Sebastiaõ de Andrade Peçanha, Arcebispo de Goa em 717.

Succedeolhe D. Luis de Menezes, Conde da Ericeira, e Vice-Rey.

Succedeolhe Francisco Joseph de Sampayo, Vice-Rey, faleceo em Goa.

Succederaõ ao dito D. Ignacio de Santa Tereza, Arcebispo de Goa, da Ordem de Santa Cruz de Coimbra, e

D.

D. Christovaõ de Mello.

Succedeo aos ditos Joaõ de Saldanha da Gama, Vice-Rey em 725. que he o que agora governa.

VICIADOR de escrituras. *Rerum scriptarum corruptor, is. Masc.* Vid. Viciar, tomo 8. do Vocabulario. (Viciador de textos. *Crisol purificat. fol.* 507. *col.* 2.

VICISSITUDE. He tomado do Latim *Vicissitudo, inis, Fem.* Alternaçaõ, ou repetiçaõ, e mudança ordinaria de cousas, que se seguem humas às outras. Todos os negocios do Mundo estaõ em huma continua vicissitude. O descahimento dos validos succede pela vicissitude ordinaria da fortuna. As vicissitudes dos dias, e das noites. *Dierum, ac noctium vicissitudines. Cic.*

Tudo no Mundo saõ Vicissitudes. *Omnium rerum vicissitudo est. Terent.* (Toda esta Vicissitude de raros acontecimentos. *Joseph da Cunha Brochado, na approvaçaõ do livro intitulado*, Justino Lusitano, *que compoz Troilo de Vasconcellos da Cunha.*

VICTORIA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Fez Varro a Victoria filha do Ceo, e da Terra. Para celebrar este Nume, L. Sylla instituhio jogos em Roma. Ordinariamente representavaõ a Victoria, como Deosa moça, com hum pé sobre hum globo, em huma maõ huma coroa de loureiro, em outra huma palma. O Emperador Domiciano a mandou pintar com huma cornucopia, para mostrar que a Victoria traz abundancia de tudo. No avesso da medalha de prata, que L. Hostilio mandou abrir, se vé a Victoria tendo em huma maõ hum Caduceo, que he a vara de paz de Mercurio, e na outra hum trofeo dos despojos do inimigo. Tambem no avesso de huma medalha de ouro de Agosto està a Victoria representada com hum pé sobre hum globo, tendo na maõ direita huma coroa de loureiro, e na esquerda o *Labarum*, ou o estandarte do Principe. Finalmente em outras medalhas se vé a Victoria sentada nos despojos do inimigo, com hum trofeo plantado diante de si, e hum escudo com estas palavras *Victoria Augusti.* Nas bodas de Cadmo Nonno representa a Victoria dançando. *Dionysiac. lib.* 5. *vers.* 115. Zomba Prudencio do titulo de Deosa, que a Gentilidade deu à Victoria, *Lib.* 2. *in Symmachum, vers.* 35.

Vincendi quæris dominam? Sua dextera cuique est,
Et Deus omnipotens, non pexo crino virago;
Nec nudo suspensa pede, strophioque revincta,
Nec tumidas fluitante sinu vestita papillas.

VID

VIDA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Parece que falla Homero na dilatada vida dos primeiros homens do Mundo, quando diz, que vivera Nestor com os homens as duas precedentes idades, e que vencendo-os em dias, vivia entaõ com os da terceira idade; e quando o dito Nestor contava que os ditos primeiros homens, com que elle tinha tratado, eraõ sem comparaçaõ muito mais robustos, que os que depois delles nasceraõ.

Faz Hesido huma bella descripçaõ da bemaventurança material dos homens da primeira idade, mas naõ determina o tempo da duraçaõ da sua vida, que elles ordinariamente acabavaõ como entregues a hum doce sono. *Moriebantur, seu somno obruti.* Mas bem se vé que o seu intento era mostrar que no seu principio esta vida era muy dilatada, pois diz que os da idade seguinte, a qual já muito mais breve q̃ a primeira, tinhaõ cem annos de infancia. Verdade he, que naõ concordaõ os Escritores no numero dos annos, de que constava huma idade, quando dizem, que vivera Nestor tres idades. Muitos saõ de opiniaõ, que cada idade era de trinta annos, outros com mais razaõ tem para si que era de cem. He Ovidio deste parecer, pois introduz a Nestor dizendo

Vixi

Vixi annos bis centum, nunc tertia vivitur ætas.

Em outro lugar fingio o dito Poeta, que a Sibylla Cumea passava já de setecentos annos, quando Eneas a foy consultar, e que ainda tinha trezentos annos de vida.

——— Nam jam mihi secula septem
Acta vides, superest numeros ut pulveris æquem
Tercentum messes, tercentum musta videre.

Funda-se este numero de annos em huma petiçaõ, que fizera, e fora bem despachada, a qual consistia em viver tantos annos, quantos grãos de area tinha na maõ. Naõ consta donde tirou Ovidio esta Fabula, mas dálhe mais de mil annos de vida.

Nos Argonauticos, attribuidos a Orpheo, se acha huma relaçaõ dos Macrobios, muito semelhante à Historia da idade de nossos primeiros pays, do estado da innocencia, e do Paraiso Terrestre. A dilataçaõ da sua vida, da qual tambem tiraõ o nome, tambem he só de mil annos.

——————Omnique ex parte beatos
Macrobios, facilem qui vitam in longa trahentes
Secula, millenos implent feliciter annos.

Horacio, como Poeta, naõ attribue a diminuiçaõ da vida dos homens, senaõ ao roubo, que fizera Prometheo do fogo do Ceo, e à vingança dos Deoses, que fizeraõ cahir para a terra todo o genero de males.

Post ignem Æthereâ domo
Subductum, macies, & nova febrium
Terris incubuit cohors;
Sementique priùs tarda necessitas
Lethi corripuit gradum.

Dá Silio Italico trezentos annos de vida a hum Rey de Hespanha, chamado *Arganthonno.*

Faz Herodoto mençaõ dos Ethiopes de Africa, a que chamavaõ Macrobios; delles diz, que ordinariamente viviaõ cento e vinte annos, e que se entendia que esta dilatada vida procedia da bondade da agua, que bebiaõ. *Vid. Macrobios no tomo 5. do Vocabulario.*

Traz Diodoro Siculo o que diziaõ os Egypcios dos seus Deoses, ou (para dizer melhor) dos seus Reis, que tinhaõ reinado alguns trezentos annos, e alguns delles mil e duzentos. Outros tem considerado que confundindo os ditos Egypcios a Historia com a Astronomia, e chamando aos seus Reis com os nomes dos Astros, attribuindolhes juntamente a duraçaõ das suas revoluçoens, todas estas contas antes saõ supputaçoens Astronomicas, que Dynastias, e Successoens Historicas dos Reis.

Allega Eusebio com hum passo de Josepho, pelo qual se conhece que os Autores profanos tem conhecido, e nas suas obras admittem a verdade da dilatada vida dos homens dos primeiros seculos. Segundo o mesmo Josepho, esta taõ notavel dilataçaõ de vida naõ foy concedida só em remuneraçaõ da piedade dos primeiros mortaes, mas por causa da necessidade de povoar em breve tempo a vida, e de inventar as Artes, principalmente a Astronomia, que pede observaçoens de muitos seculos.

Com estas duas razoens se descobre, e se refuta a falsidade da opiniaõ dos que quizeraõ dar a entender que os annos da dilatada vida dos primeiros homens eraõ só de mezes, ou quando muito de tres mezes.

Mas a mais certa, e evidente prova he que no Genesis o anno do Diluvio he taõ miudamente circunstanciado, que nelle se vem os doze mezes, e os trezentos e sessenta e cinco dias claramente expressos.

Se já naquelle tempo naõ fora esta a medida do anno, naõ tivera Moysés em cinco, ou seis capitulos consecutivos declarado taõ variamente a duraçaõ do tempo annual. Com grande energia tem Santo Agostinho inculcado este argumento do Diluvio.

Escreve Lactancio, que taõ persuadido estava Varro da duraçaõ da vida dos

dos homens até mil annos, que para facilitar a intelligencia desta verdade taõ geralmente recebida, tinha trazido dante maõ os annos Lunares, compostos de hum só mez, que basta para a Lua correr os doze Signos do Zodiaco.

VIDRO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A Arte de fazer Vidro he taõ antiga, que (segundo a doutrina dos Talmudistas) he o Vidro hum dos tres beneficios, que no capitulo 33. do Deuteronomio, vers. 19. Moysés promette aos povos da esterilissima terra de Zabulon. *Lætare Zabulon in exitu tuo, &c. & thesauros absconditos arenarum.* He pois de saber, que nos confins de Zabulon ao segundo stadio da Cidade de Ptolemaida, corre o rio Belo, com cujas areas se começou a fazer Vidro. *Belus amnis* (diz Tacito, Histor. lib. 5. cap. 7.) *Judaico mari illabitur, circa cujus os conlectæ arenæ, admixto nitro, in vitrum excoquuntur; modicum id littus, sed egerentibus inexhaustum.* A invençaõ do Vidro composto destas areas foy desta sorte. Na boca do rio Belo lançou ferro huma nao de mercadores de nitro, que desembarcados lançáraõ na praya huma quantidade delle, que se acendeo, e misturado com as areas fez correr huns rios de materia transparente, da qual teve principio o Vidro. *Fama est* (diz Plinio liv. 36. cap. 26.) *appulsâ navi mercatorum nitri cum sparsi per littus epulas pararent, nec esset cortinis attollendis lapidum occasio, glebas nitri è navi subdidisse, quibus accensis permixta arena littoris, translucentes nobilis liquoris fluxisse rivos, & hanc fuisse originem Vitri.* Mas nem por isso havia ainda vidros na Europa; e só depois de muitos annos que o houve, se fizeraõ vidraças. No tempo de Pompeo, Marco Scauro mandou fazer de Vidro huma parte da Scena do seu magnifico Theatro, mas ainda se naõ usava de Vidro nas janellas dos edificios; e os que queriaõ ter aposentos bem fechados, pelos quaes pudesse entrar a luz sem ar, mandava tapar as entradas com pedras transparentes, como saõ a pedra agatha, o alabastro; e outras com grande delicadeza alisadas; outras se faziaõ de Talco, e chamavaõ os Romanos a estas janellas *Specularia.*

Cousa de Vidro. *Vid.* mais abaixo, Vitreo.

VIE

VIELA. Palavra da Beira. Rua estreita.

VIENNA, Cidade de França. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As varias etymologias, que alguns curiosos deraõ ao nome desta Cidade, e entre outras a que diz *Vienna, quòd Biennio perfecta fuerit*, graves Autores as julgaõ por Fabulosas. O que he certo he que foy Colonia dos Romanos, que pela grande estimaçaõ, que fizeraõ della, a ornáraõ de grandes, e magnificos edificios, dos quaes ainda hoje se vem muitos, e bellos vestigios. Hum delles he o Templo, a que hoje chamaõ *Nossa Senhora da Vida*; porém mais commummente chamalhe o povo o *Pretorio de Pilatos*, como se tivera presidio nelle, quando foy desterrado para Vienna, onde dizem que nascera. Mas fulano Chorier nas suas Antiguidades de Vienna com bastantes razoens mostra a falsidade desta opiniaõ, que havia obrigado os Magistrados a mandar abrir no frontispicio do dito Templo o letreiro, que diz: *Esta he a maçãa do ceptro de Pilatos*, porque naõ ha indicio algum sufficiente para provar que fosse Vienna Patria de Pilatos, nem que tenha sido degradado para Vienna, degredo para elle muito agradavel, se houvera sido sua patria. Verdade he, que o nome de hum Italiano, chamado Humberto *Pilati*, Secretario do ultimo Delphino, Humberto, deu ao povo motivo, para chamar huma torre de Vienna, perto do Rhodano, *A Torre de Pilatos*, huma casa de Campo, perto de S. Valerio, *A Casa de Pilatos*, e a Igreja de Nossa Senhora da Vida, *O Pretorio de Pilatos.* O dito Chorier entende que este lugar

servio de Pretorio aos Romanos, mas naõ obsta isto, que tambem tenha sido Templo, porque muitas vezes faziaõ os Romanos Actos de Justiça nos Templos, para suas sentenças serem estimadas Divinas, e como taes, mais veneradas do povo.

VIG

VIGAIRO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Virgairo. Guardiaõ. No principio da sua fundaçaõ neste Reino, as casas dos Padres de S. Francisco eraõ pequenas, e os Frades eraõ poucos, e assim naõ se chamavaõ Conventos, senaõ Oratorios, nem tinhaõ nome de Guardiaens os Prelados, mas sómente de *Vigairos. Histor. Serafica de Fr. Man. da Esperança, part.* 2. *pag.* 426.

VIGO. He hum dos quarenta e mais Portos, ou Rias (como lhe chamaõ) do Reino de Galiza.

VIL

VILAÕ. Som, que se faz em instrumentos de corda.

VILEZA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Vileza, he muito differente de humildade; o vil he abjecto, e desprezivel; o que procede ordinariamente de costumes, ou trato vicioso, e assim he contra a honra; o humilde guarda decoro na pessoa sem fasto, com que fica estimavel, e só elle dentro de si mesmo se abate, desprezando a propria excellencia.

VILIPENDIAR. He composto do Latim *Vilis*, e *pêndere*. Vid. Desestimar, (Que razaõ tem para nola Vilipendiar. *Crisol purificat. fol.* 197. *col.* 1. Falla o Autor na honra do seu habito.

VIN

VINDÎMO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Cesto Vindimo. O, com que se colhem as uvas, no tempo da Vindima. *Calathus vindimatorius. Canistrum vindematorium.* O adjectivo *Vindematorius, a, um*, he de Varro.

VINHO. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Bacchicus humor, latex, liquor. Lyæus, vel lenæus humor. Lenæum nectar. Liquor Massicus*, porque o monte *Massico*, em Italia dava bom Vinho. *Liquor Felernus*, porque na Provincia de Campania, em Italia, perto da Cidade de Capua o monte *Falerno* era nomeado pela bondade dos seus vinhos. *Baccheia dona. Jocosi munera Liberi. Animos recreans. Corda exhilarans. Vires reparas. Curas pellens, vel solvens. Bacchus, lætitiæ dator. Arcani proditor. Operta recludens. In prælia trudens inermem.*

VINHOTE. Nome chulo, que se dá a homens amigos de vinho. *Vino dedictus*, ou *vino devotus, a, um. Phæd.*

Vinhote. Bebado. *Vid.* no seu lugar.

VINTADOZENO, ou Vintedozeno. He nome que se dá a hum pano de lãa, à imitaçaõ de outros que se chamaõ pano dozeno, dezocheno, vintequatreno, &c. Vid. mais acima *Panno*, no seu lugar Alphabetico.

Passey Soes, passey serenos,
Rompì bons Vintadozenos.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 239. col. 1.

VIOLA. Instrumento musico de cordas. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As posturas da maõ no tanger Viola saõ Forças, Trempe, Caranguejo, Vaõ, Cruzado, &c.

VIR

VIR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Vir. Descender. Originar-se, fallando em pays, Avôs, e outros ascendentes. Fulano vem de boa gente. *Ab honestis parentibus genus*, ou *originem ducit*, ou *Trahit*, saõ phrases, tomadas de Virgilio, Quintiliano, Plinio.

VIRACCENTO. No idioma Portuguez he o que os Gregos chamaõ *Apostrophos,*

trophos, ou *Synalœphe.* Usamos delle, quando a preposiçaõ *De* se ajunta a outras dicçoens, que começaõ em vogal, por naõ fazermos a escritura feya, e barbara, como alguns dizem, escrevendo *Cidade Devora, Cidade Delvas, Homem Darmas*, tudo ligado, como se fosse huma dicçaõ, havendo de escrever *Cidade D'Evora, Cidade D'Elvas, Homem D'armas.* Por outro nome chamaõlhe os Gregos *Synalœphe*, vocabulo, derivado do verbo *Synalœphein*, id est, *à conglutinando, propterea quòd per eam duæ syllabæ in unam coalescant.* O Jurisconsulto Papias lhe chama com circunlocuçaõ Latina, *Collisio vocalium adjunctarum*; outros mais amplamente, dizem *Absumptio vocalis, dictionem finientis, sequenti dictione incipiente à vocali.* Vid. Apostrofo, tomo 1. do Vocabulario. (Na prosa de necessidade havemos de usar deste Apostrofo, ou *Viraccento. Orthographia Portugueza de Alvaro Ferreira de Vera, pag.* 42. *vers.*

VIRÂGO. He nome Latino, que val o mesmo que mulher varonil, alentada, animosa. Usa Ovidio desta palavra no livro 2. das Metamorph. onde diz:

Huc ubi pervenit, bello metuenda Virago.

No seu Diccionario Castelhano, e Francez, traz Cesar Oudin esta palavra no mesmo sentido, que o de cima no verso allegado, porque diz, que *Virâgo* quer dizer A mulher, que faz obras de homem. Eu atégora naõ achey esta palavra em Autor Portuguez, senaõ no Poema da Destruiçaõ de Hespanha, composto por André da Sylva Mascarenhas, mas em sentido, que naõ entendo, porque na Oitava 89. do livro 2. diz o dito Autor,

Para contar o obscuro Labyrintho
Dos castigos, que vaõ no immundo lago,
No homicida, todo em sangue tinto
No ladraõ; no adultero, e Virago.

VÎRBIO. Sobrenome de Hippolyto, filho de Theseo, e de Hippolyta, Rainha das Amazonas, inimigo de mulheres, se deu todo à caça. Phedra, sua madrasta, se namorou delle de sorte, que se vio obrigada a manifestar-lhe o seu amor. Raivosa pois de se ver desprezada de Hippolyto, o accusou a seu marido Theseo, de a ter solicitado a commetter adulterio. Theseo crendo de leve o dito de Phedra, lançou de si a Hippolyto, e o praguejou, pedindo a Neptuno, do qual elle se dizia filho, de o vingar de huma taõ cruel aleivosia. Hippolyto, fugindo da ira de seu pay, se poz em hum carro, e na praya topou com hum monstro marinho, que nos cavallos meteo taõ grande terror, que desordenadamente se meteraõ entre rochedos; naõ podendo Hippolyto ter maõ nelles, cahio embrulhado nas redeas, e arrastando-o os cavallos por pedras, e troncos de arvores, morreo miseravelmente despedaçado. Mas como era caçador insigne, tanto fez Diana, que Esculapio o poz vivo, e Deificandoo, lhe mudou o nome, e lhe chamou *Virbio*, como duas vezes nascido, e finalmente quiz que ficasse na mata Ariciana, perto do Templo desta Deosa. Fingem outros, que fora arrebatado para o Ceo, e que he o Astro, a que chamamos Auriga, id est, Carreiro.

VIRGEM, e Virgindade. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Antigamente taõ grande era o recato das Virgens, que até naõ serem casadouras, naõ punhaõ, ou lhes naõ era licito pôr os olhos em homem. O que obrigou Estaço a dizer *lib.* 1. *Thebeid. vers.* 536.

——— *Nova deinde pudori*
Visa virûm facies.

Dos Romanos foy taõ prezada a Virgindade, que na ley Papia Poppea, na qual determinou Augusto premios para os casados, e para os que viviaõ no Celibato, castigos, naõ só ficáraõ exceituadas as Virgens Vestaes, mas concedeolhes as mesmas honras, que às mâys. Na Grecia só as Virgens eraõ as que pronunciavaõ os Oraculos. Em Delphos, huma dellas foy a Pythia, até ser deflorada por Echecrates, homem da Thessalia, para evitar outro semelhante desatino, suppriraõ o lugar das

donzellas humas mulheres de cincoenta annos para cima, e com habito Virginal, em recordaçaõ do costume, com que as virgens vaticinavaõ. *Diodor. Siculo*, *lib.* 16. *cap.* 6. De antigos monumentos se colhe que as Virgens andavaõ com o cabello solto, com estola, e com huma sobreveste honesta, chamada em Latim *Palla*. Traziaõ na cabeça humas coroas, ou capellas, particularmente quando se tratava de lhes dar estado, e eraõ estas capellas de Oliveira por ser arvore, consagrada a Pallas; ou de folhas de Pinheiro, que foy symbolo da Virgindade, segundo o Sacerdote de Diana, no *liv.* 8. *de Achilles Tacio.* Na antiga Gentilidade as moças donzellas naõ sahiaõ fóra de casa, os Gregos lhe daõ outro nome; os Latinos lhe chamaõ *Casarias*. Vid. Isaac Causobon. Exercitat. contra Baron. 1. §.23.

Agua Virgem. He o nome de huma agua, antigamente muito estimada em Roma, pela sua summa limpeza; como tambem a agua, chamada *Marcia*, porque introduzida por Q. *Marcio* pretor. De huma, e outra faz Marcial mençaõ, lib. 6. Epigram. 42. vers. 16.

Ritûs si placeant tibi Laconum
Contentus potes arido vapore
Crudâ Virgine, Martiâque mergi
Quæ tam condida, tam serena lucet,
Ut nullas ibi suspiceris undas
Et credas vacuam nitere Lygdon, &c.

Fortuna Virgem, era em Roma huma estatua da Fortuna, que tambem se chamava *Dea Virginensis* à qual as noivas dedicavaõ as suas cintas. *Augustin. De Civit. Dei*, *lib.* 4. *cap.* 11. e segundo *Arnobio*, *lib.* 2. *adversas Gentes*, offereciaõ as suas sayas, ou togas pequenas, ao modos dos soldados, que nas aras dos Deoses militares penduravaõ as suas armas.

Virgem mãy, he a Virgem MARIA, mãy do nosso Divino Redemptor, JESU Christo; da qual em huma das Igrejas de Roma, ainda se lê este distico,

Partus, & integritas, discordes tempore longo
Virginis in gremio fœdera pacis habent.

VIRGINÂL. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Templo Virginal, era na Gentilidade hum Templo, no qual nem às mulheres, nem às viuvas era licito entrar, mas só às moças donzellas, que estando para casar, levavaõ ao dito Templo com solemnidade hum molho dos seus cabellos, e o depositavaõ em final de que haviaõ de depor a virgindade. Neste mesmo Templo naõ se sacrificavaõ senaõ animaes virgens. *Templum Virginale.*

VIRGINIANA. Era a Deosa das donzellas Gentias, que segundo a sua opiniaõ dellas) tinha o cuidado de soltar na noite das bodas a sua cinta. Naquelle tempo em que reinava com a superstiçaõ a ignorancia, era esta falsa Divindade invocada de hum, e outro sexo nas ceremonias do matrimonio. *Dea Virginensis*. Vid. *Augustin. De Civit. Dei, lib.* 4. *cap.* 11. *& lib.* 6. *cap.* 9.

VIRGULAR. Pôr virgulas nos periodos, para distinçaõ dos sentidos; que assim como a voz com suas pausas dà a entender os conceitos, assim estes na escrita se fazem perceptiveis por meyo das virgulas, pontos, &c.

Virgular. *Virgulas apponere*. Quanto as pausas da voz, Quintiliano liv. 7. cap. 10. *Divisio respiratione, & morâ constat*, falla da Amphibologia; e quanto à divisaõ na escrita falla, liv. 3. Sat. 6. vers. 77.

Unica nimirum jus anceps littera reddit,
Multaque mutato percunt patrimonia puncto.

Ou, como diz Seneca, Epist. 40. *Cum scribimus, interpungere consuevimus.* Mas sem embargo desta ultima autoridade, Justo Lipsio em fórma de carta fáz hũ Tratado, no qual segue, e ensina, que entre os Antigos naõ havia o uso das virgulas, e pontos. (O caso de apposiçaõ ordinariamente naõ se *Virgula*. O P. *Antonio Franco no seu Promptuario de Syntaxe*, *fol.* 504. *lin.* 28.

VIRILIDADE. Idade de Varaõ. *Vid.* Varo-

Varonilidade tomo 8. do Vocabulario.

VIRIPLACA. He nome composto do Latim *Vir*, marido, e de *Placare*, que he *apaziguar*. Para dizer que *apazigua, e aplaca o marido*. Na Gentilidade era huma Deosa, adorada dos Romanos. Criaõ, que Viriplaca presidia na paz do estado conjugal, e que nos arrufos, e desavenças que succedem nas familias, esta Deosa tomava o cuidado de reconciliar os animos do homem, e da mulher. Tinha Viriplaca Templo em Roma, no monte Palatino; neste Templo se ajuntavaõ os pays de familia desavindos, fallavaõ-se, e sendo preciso diziaõ de huma e outra parte as razoens da sua desconfiança, e depois de satisfeitos, ao pé do Altar da Deosa se abraçavaõ, e voltavaõ para a sua casa concordes. *Valerio Maximo*, *lib.* 2. *cap.* 1.

VIRTAES. Na India Portugueza, he o nome dos Avençaes, que tambem se chamaõ Boussu.

VIRTE. Nas Aldeas de Goa o Virte he a lista, que se faz dos Avençaes, que saõ os socios da Vargea.

VIS

VISAPÔR, o Visapûr. Reino no Decan, para a Costa Occidental da Peninsula do Indo, por dentro do Golfo de Bengala. De todos os Potentados do Decan, o Rey de Visapôr he o mais poderoso, por isso muitas vezes lhe chamaõ o Rey de Decan. A sua Metropoli he Visapôr, da qual tomou o nome. Tem algumas cinco legoas de circuito, e he cercada de dobrado muro, guarnecido de muita Artelharia. Fica o Palacio do Rey no meyo da Cidade, e he cercado de hum fosso cheo de agua, que tem crocodilos. *Thevenot*, *Viagem da India*, *tom.* 3.

VISQUEIRA. Herva do Brasil, que dà humas folhas largas, compridas, e muito verdes. A flor he de hum branco, tirante a vermelho. Bebida em licor conveniente, he antidoto, que ou por vomito, ou por ourina expelle o veneno.

Pega-se a folha aos vestidos.

VISTA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O que tem vista curta, ou pouca vista, que só vé com pouca luz, que vé melhor de noite, que para ver o objecto, o chega muito aos olhos. *Lusciosus*, *a*, *um*, ou *Luscitiosus*, *a*, *um*. *Plin.* *Varro.*

VIT

VITALÎCIO. Termo Forense. Censo Vitalicio. *Vid.* Tenço, no tomo 8. do Vocabulario.

VITÔLA. *Vid.* tomo 8. do Vocabular. Rede de Vitôla.

VITORINA. Pedra. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario, Venturina.

VÎTREO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A muitas cousas, transparentes, ou frageis como vidro deraõ os Latinos o epitheto *Vitreus*, *a*, *um*. *Vitreæ vestes*, saõ roupas taõ finas, que por ellas transluz o corpo de quem as traz; *Vitreæ togæ* se acha em Varro, *cap.* 14. *in lim.* Chamáraõ os Antigos a Circe *Vitrea*, ou porque usava vestidura diaphana, ou porque tinha a sua vivendo perto do mar, e os Poetas chamaõ às ondas Vitreas, *Vitreâ Te Fucinus undâ.* Virgil. *Vitrea Fama* he de Horacio, porque he bem muito fragil a Fama. Nas Satiras de Persio *Vitrea bilis*, he a colera, que faz dizer o que se tem no coraçaõ, e revela o que se guardava no peito.

O Musas saudosas do Mondego
Que com pés de crystal com Vitreas *minas*
Pisais do monte Herminîo ao alto pego
Os campos revestidos de boninas.

And. da Sylva Mascar. Destruiç. de Hespanha, liv. 1. Oit. 5.

VIVO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Carne viva, he a de huma ferida, antes de ter encourado.

UL

ULO ULO, ou Ullo. Em Braga, e no seu termo val o mesmo que o dizer, *Que he delle*, ou *naõ ha tal cousa alì*; e segundo este sentido se póde derivar do Latim,

tim, *Ullus*, ou *nullus*, que quer dizer *Nenhum*; e com efte fignificado fe accomoda o Adagio Portuguez, que diz: *Madrinha, fazey o topete, e Ullo o cabello.* D. Francifco Manoel na Çamfonha de Euterpe, 130.

Fórma tal fervedouro de querelas,
As quaes empecem, e as coufas Ullas;
Quaes ullas, perguntais, fenaõ fey dellas.

ULT

ULTIMADO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Mas naõ póde alcançar choro Ultimado. Faria, Fabula de Narcifo, Eftanc.29.

ULY

ULYSSÊA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O nome Ulyffêa, que os noffos Poetas deraõ à Cidade de Lisboa, fundada por Ulyffes, nos obriga a faber com particularidade a vida defte feu Fundador; e fem embargo defte Vocabulario naõ fer Hiftorico, como em varios cafos da vida de Ulyffes, fe enxerio a Fabula, e pelas moralidades, que da Fabula póde tirar a Mythologia, para difcurfos Oratorios, e Poeticos, temos trazido nefte Supplemento muitos fucceffos Fabulofos, nos pareceo precifo dar nefte lugar huma ampla noticia de tudo o que fe tem efcrito de Ulyffes. Ulyffes, Principe de Ithaca, (Ilha do mar Jonio, chamada hoje *Ifola del Compare*, perto de Cephalonia) era Neto de Sifypho, filho de Laertes, e de Anticlea. Cafou-fe com Penelope, da qual foy taõ amante, que para naõ ir à guerra contra os Troyanos, fe fingio doudo, pondo às aveffas na fua charrua, com que hia lavrando dous differentes animaes. Mas fingio Palamedes querer matar ao filho de Ulyffes, e para efte effeito, o eftendeo fobre o rego, para a fega da charrua cortarlhe a cabeça paffando. Porém conhecendo Ulyffes o perigo, parou, e deu a conhecer que naõ era o que elle queria parecer.

Era Ulyffes Principe prudente, e muito fagaz, como fe experimentou em muitos recontros, que teve na guerra de Troya. Depois da expugnaçaõ da dita Cidade, embarcou-fe para fe reftituir à patria, mas andou muito tempo errando pelo odio que lhe tinha Neptuno, defejofo de vingar a feu filho Polyphemo. No livro da fua Odyffea dà Homero principio à relaçaõ das fuas viagens, e dos feus infortunios, dizendo, que logo ao fahir de Troya, o lançara Jupiter para a terra dos Ciconios, e o roubara, mas eftes povos lhe acudiraõ, e desbaratáraõ muitos dos feus inimigos. Paffou depois para a terra dos Lotophagos, que acolheraõ com muita humanidade, mas logo depois que a gente que o acompanhava, comeo da herva *Lotos*, da qual os naturaes daquella terra fe fuftentaõ, perdeo de todo a memoria, e o amor da Patria, de forte que foy precifo ufar da violencia, e trazellos a todos até o navio em que os embarcáraõ.

Chegado à Ilha dos Cyclopes, achou a Polyphemo, que a Jupiter, e aos mais Numes, protectores da hofpitalidade, perdendo o refpeito, comeo dous dos feus companheiros. Vingou-fe Ulyffes do aggravo, tirando-lhe com hum tiçaõ de fogo, depois de o embebedar, o unico olho, que elle tinha.

Defta Ilha foy Ulyffes lançar ferro na Ilha de Eolo, Rey dos Ventos, que lhe fez donativo de hum Zephiro, fechado em hum odre, ou pelle de bode. Seus companheiros imaginando que era ouro efcondido, rafgáraõ o odre, no tempo que eftava Ulyffes dormindo, e o Vento os fez arribar para a Ilha donde tinhaõ fahido. Naõ os quiz Eolo receber; e foraõ obrigados a paffar adiante, e aportar na terra dos Leftrigoens.

Na dita terra acháraõ perto de huma fonte as filhas del Rey Antiphates, que hiaõ bufcar agua; a crueldade do Rey, e deftes povos os obrigou a porfe à vela, e fugir appreffadamente. Finalmente depois de perderem onze dos feus navios, chegáraõ a huma Ilha, da qual era Rainha Circe, filha do Sol, e famofa feiticeira. Ella com fuas Artes mudou logo

logo em porcos os ſeus companheiros, que elle tinha mandado explorar, e reconhecer o Paiz.

Teve Mercurio maõ em Ulyſſes, que que cegamente hia expor-ſe ao meſmo perigo, e juntamente lhe deu da herva *Moly*, para antidoto dos venenos, e preſervativo dos encantos de Circe; advertindolhe no meſmo tempo, que levantando Circe a vara para lhe dar, tiraſſe pela eſpada, e moſtraſſe de a querer matar, até que lhe offereceſſe a ſua amizade, e a ſua cama, e ſe obrigaſſe pelo juramento grande dos Deoſes, a naõ moleſtallo mais em couſa alguma.

Seguio Ulyſſes pontualmente o conſelho de Mercurio, e lhe tornou Circe os ſeus companheiros, reſtituidos na ſua primeira figura. Tambem lhe pronoſticou a ſua deſcida aos Infernos, e lhe explicou a fórma do ſacrificio, que primeiro havia de fazer a Plutaõ, a Proſerpina, e a Tireſias, o adivinho. Tambem lhe diſſe Circe, que ſe livraria das Sereas, dos eſcolhos de Scylla, e Charybdis, o que conſeguio com trabalho, porque ſe fez atar ao maſto do ſeu navio, e tapar os ouvidos. Porém dos ſeus companheiros pereceraõ ſeis no Scylla.

Com os ſeus gados chegou a Sicilia, que eſtava dedicada ao Sol, mas eſtando dormindo, ſeus companheiros lhe matáraõ alguns boys; huma grande tormenta caſtigou eſte deſatino, e levou a Ulyſſes com ſeus ſocios para a Ilha de Ogygia, aonde a Nympha Calypſo o acolheo, e o reteve o eſpaço de ſete annos, prometendolhe que o faria immortal, ſe ſe reſolveſſe a ficar com ella. Mar por Jupiter foy Mercurio enviado, para ordenar a Calypſo, que deixaſſe partir a Ulyſſes, o qual, como eſtava retido por força, logo ſe embarcou.

Levantou Neptuno huma tempeſtade que lhe deſtroçou o navio, mas Ino, Deoſa do mar o livrou do naufragio, dandolhe huma banda, com a qual naõ podia affogar-ſe, mandoulhe Minerva hum vento favoravel, que o meteo na terra dos Pheacios, em caſa de Alcinoo, que o tornou a mandar a Ithaca.

Entrando no ſeu palacio com trajo de ruſtico, ſeus caens o reconheceraõ, mas os Cavalheiros de Ithaca, que comiaõ as fazendas de Ulyſſes, e requeſtavaõ ſua mulher, e já tinhaõ conjurado a morte de ſeu filho Telemaco, lhe deraõ muita pancada. Penelope, ſua mulher, travou com elle pratica, depois mandou, que lhe lavaſſem os pés, e lhe déſſem huma cama; a velha Anticlea, ou Euriclea, lavandoo o reconheceo pela cicatriz de huma ferida, que lhe fizera hum Javalì na caça, mas naõ quiz que o deſcobriſſe. Tendo Penelope promettido aos Cavalheiros, que caſaria com aquelle, que armaſſe, e entezaſſe o arco de Ulyſſes, e para eſte effeito empregando todos em vaõ as ſuas forças, ſó Ulyſſes conſeguio o intento, do que ficáraõ todos indignados. Depois diſto deu-ſe Ulyſſes a conhecer ao ſeu Paſtor Eumeo, e com a ajuda de Minerva, matou às frechadas todos os amantes de ſua mulher, começando por Antinoo. Dizem outros, que Telegono, ſeu filho, que elle houvera de Circe, chegando a Ithaca, na reſiſtencia com que lhe quizeraõ impedir a entrada, matára a ſeu pay Ulyſſes, ſem o conhecer.

No cap. 22. do 1. Tomo da Monarquia Luſitana, mihi pag. 66. e 67. acharà o Leitor a hiſtoria da vinda de Ulyſſes a Portugal, e de como eſte famoſo Capitaõ fundou a Cidade de Lisboa. Ulyſséa. Deſte nome que teve Lisboa, com o tempo ſe derivàraõ muitos outros nomes, que lhe deraõ, a ſaber *Ulyxipon*, *Ulyſſipon*, *Ulyxipoles*, *Ulyxipona*, *Ulyxibona*, *&c.*

UMB

UMBROSO. Sombrìo. *Umbroſus, a, um.*

Verdes ondas rõpendo o golfo umbroſo. Faria, Fabula de Narciſo, Eſtanc. 14.

UNG

ÚNGARO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Ordem dos Ungaros. Quaſi pelos annos de 1200. ſe criou em Ungria huma Ordem, cujo habito era huma Cruz verde, na fórma da de S. Joaõ de Malta. Parece, que o tempo, e a herezia tem deſtruido eſta milicia, e o deſcuido dos primeiros cauſou eſquecimento de ſeu Fundador.

UNH

UNHA de Aſno, chama Agoſtinho Barboſa à herva, que outros chamaõ Unha de Cavallo. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario, Unha.

UNHA GATA. Herva. No ſeu Theſouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira lhe chama com nome Grego *Ononis*. Vid. no tomo 7. do Vocabular. *Raſta boy*, que he nome mais commum.

He unha com carne commigo. *Mihi intimus eſt.* Cic. Tambem a couſas materiaes ſe applica eſte modo de fallar.

Unha com carne com a roca;
Que na Feira os fuſos feire,
Grande alma da maçaroca,
E ſaiba, pois que lhe toca
Quantos paens deita hum alqueire.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, tomo 2. fol. 59. col. 2.

Unhas arriba, e unhas abaixo. He quando a maõ, que tem eſpada, eſtà com as coſtas para abaixo, ou para cima. *Manus prehenſo enſe unguibus ſurſum, vel deorſum*; ou *unguibus elatis, vel depreſſis.*

UNI

UNICORNE. No ſeu memorial de varios Simplices, pag. 24. dà o Doutor Joaõ Curvo eſte nome a hum corno que a Ave Inhuma, ou Anhuma tem na teſta. Frequenta eſta Ave as lagoas, e Rio de S. Franciſco das Capitanias do Braſil. Eſte como he taõ delgado, que apenas tem a groſſura de hum bordaõ de Arpa, e do comprimento quaſi de hum palmo. Tem eſte corno maravilhoſa virtude Bezoartica contra todo o veneno, e contra toda a malignidade dos humores, chamandoos por ſuor de dentro para fóra, com tanto que ſe dé delle hum eſcrupulo feito em pó, miſturado com quatro, ou cinco onças de cardo Santo, ou de Eſcorcioneira. Nos encontros das azas, tem eſta meſma Ave hum eſporaõ triangular do comprimento de hum dedo taõ duro como ſe fora hum oſſo, o qual eſporaõ tem a meſma virtude, que o dito corno.

UNIDO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Provincias unidas dos Paizes Baixos, por outro nome, *Os Eſtados Geraes*, ſaõ as Provincias, que no Seculo XVI. ſacudido o jugo da dominaçaõ Caſtelhana, ſe uniraõ, e formáraõ huma Republica. Entre todas ſaõ ſete; os ſeus nomes ſaõ *Olanda*, *Zelanda*, *Guelrice Inferior*, *o Condado de Zutphen*, *Friſa*, *Over-Iſſel*, *a Senhoria de Utrech*, *e a Senhoria de Groningue.* O medo do Tribunal da Inquiſiçaõ, o receo de perder os antigos privilegios, a ſeveridade do Duque de Alba, o rigor do Cardeal de Granvella, e a impoſiçaõ do decimo Denario foraõ as cauſas da ſua uniaõ para o levantamento. O commercio, e as manufacturas fizeraõ eſtas Provincias muito poderoſas. Ellas tem praças nas quatro partes do Mundo. Hollanda tem duas celebres companhias de mercadores; huma para a India Oriental, e outra para a Occidental. A primeira tem mais poder, porque ſuſtenta dezoito mil homens de guerra, e occupa oitenta mil peſſoas. Naõ ha Eſtado no Mundo, que ſendo taõ limitado como eſte tenha taõ grande numero de fortalezas. Para armadas podem armar mais de cem navios. Os Autores, que eſcrevem em Latim, chamaõ a eſtas Provincias unidas, *Provinciæ fœderatæ Belgii*, ou *Belgium unitum & Batavum.*

UNIVERSIDADE. No tomo oitavo do Vocabulario, palavra Univerſidade, onde diz: *E o outro Collegio he o de S. Pedro, que he Eccleſiaſtico, foy fundado por Fernando Manga-ancha, Sacerdote taõ zeloſo das letras como devoto, &c.* Leaſe o que ſe ſegue: *Os Collegiaes de S. Paulo, e naõ os de S. Pedro, he que foraõ ſempre chamados* os Manga-anchas, *naõ porque o tal Sacerdote fundaſſe hum, ou outro Collegio, mas porque na Univerſidade, em o tempo, que reſidio em Lisboa, havia hum Collegio, fundado pelo tal Sacerdote* Manga-ancha, *cujas rendas, mudada a Univerſidade para Coimbra, ſe uniraõ a ella, e porque D. Sebaſtiaõ dotou o Collegio de S. Paulo, com rendas da Univerſidade, chamàraõ naquelle tempo aos ſeus Collegios, e ainda muitos depois, os* Manga-anhas.

VOA

VOAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A Hiſtoria Fabuloſa faz mençaõ de varias peſſoas, que voáraõ, a ſaber *Dedalo, Mercurio, Bellerophon, Perſeo, Triptolemo, Medea, Icaro, &c.* De *Dedalo*, que inventou plumas para ſi, diz Virgilio, Æneid. 6.

Præpetibus pennis auſus ſe credere Cælo,
Inſuetum per iter, gelidas enavit ad Arctos.

De Mercurio, Menſageiro dos Deoſes, diz o dito Poeta,

——— pedibus talaria nectit
Aurea, quem ſublimem alis, ſive æquora ſupra
Seu terram, rapido cum flamine portant.

Æneid. 4.

De Bellerophon, montado no cavallo Pegaſo, que tinha azas, diz Propercio,

Si Pegaſeo, vecteris in aëre dorſo.

De Perſeo, com os talares de Mercurio, diz o meſmo Propercio, lib. 2.

Nec tibi ſi Perſei moverit ala pedes.

De Triptolemo, filho delRey Celeo Eleuſino, do qual dizem, que levado no carro de Ceres fora enſinando por todo o Mundo o modo de ſemear o trigo, e o uſo delle

Nunc ego Triptolemi cuperem conſcendere Currus,
Miſit in ignotam qui rude ſemen humum.

Ovid. 3. Triſt.

De Medea, que com hum carro tirado por Dragoens, fugio pelos ares do caſtello de Corinthio diz Ovidio no dito lugar,

Nunc ego Medeæ vellem frænare Dracones
Quos habuit fugiens, arce, Corinthe, tuâ.

De Icaro, que fugindo pelo ar da Ilha de Creta, com azas de cera, que ſe derreteraõ com o calor do Sol, tambem diz Ovidio,

Dum petit infirmis nimium ſublimia pennis,
Icarus, Icarias nomine fecit aquas.

VOD

VÔDO. *Vid.* Bodo, tomo 2. do Vocabulario.

De tempos immemoriaes a eſta parte, fizeraõ todas as freguezias do Entre Douro, e Minho humas promeſſas a Santiago de Galiza de lhe dar cada caſa todos os annos huma certa medida de paõ. A iſto chamáraõ, e chamaõ ainda hoje Bôdos, ou Vôdos; e na opiniaõ de alguns, he corrupçaõ do Vocabulo Voto, ou Votos, que como naquella Provincia communmente ſe muda o B. em V. e o V. em B. aos *Vodos* chamaõ *Bodos*, mudandolhe tambem o T. em D. ſobre eſtes Vodos, ou Bodos, aliàs Votos, corre ainda hoje huma grande demanda entre o Arcebiſpo de Braga, e os moradores da Provincia de Entre Douro, e Minho, e foy o caſo, que o Arcebiſpo de Compoſtella, a quem eſtes votos pertenciaõ, trocou com o Arcebiſpo de Braga os ditos votos, por outras rendas que dito Arcebiſpo tinha em Galiza: paſſáraõ-ſe muitos nnos que

taes

taes votos se naõ pagáraõ, e tal cousa já naõ lembrava, quando nos nossos tempos hum Arcebispo de Braga (naõ sey quem foy) demandou os moradores da Provincia, paraque lhos pagassem. Ouço dizer, que ainda corre a demanda, mas naõ sey o estado em que hoje está.

VOL

VOLO. Fortaleza, da qual tomou o nome hum Golfo da Thessalia, ao Norte da Ilha de Negroponto. Fica na praya do mar, com Porto bom, e espaçoso; nelle faziaõ os Turcos seus armazens para muniçoens de guerra, que elles tiravaõ das Provincias vizinhas, fertilissimas. No anno de 1655. o General Morosini determinou passar a Volo, para tirar aos Infieis as suas provisoens. Bateo com artelharia a praça, e mandou escalar os muros. O Baxà Governador se recolheo em hum canto da Cidade, onde estava bem entrincheirado, mas foy obrigado a largar o posto, e fugir. O General Morosini fez embarcar na sua armada mais de quatro milhoens de arrateis de biscouto; mandou pôr fogo nos armazens, nas casas, e nas Mesquitas, e antes de partir mandou arrazar a tiros de artelharia todos os muros. *P. Coronelli*, *Descripçaõ da Morea.* Chamavaõ os Antigos a esta Cidade, *Pagasa*, e ao Golfo *Pagasicus sinus.*

VOLTA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Andar às voltas. Lutar. Arcar. *Vid.* no seu lugar alphabetico.

Volta, termo de picarîa. He aquella porçaõ de terreno, que na picaria se toma, para se trabalhar hum cavallo.

Volta cuberta. Outro termo de picaria. He aquella parte da picaria, que se cobre com algum genero de telhado, paraque o cavalleiro, livre do Sol, e de chuva possa com mais commodidade andar nos cavallos.

VOLTEAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Voltea *tu na maroma*,
Que eu verey de fóra hum pouco.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 101. col. 2.

VOLVER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

De subita paixaõ aconselhada
Volvì *desconfiada, sem querer*
Mais comprimentos ter.

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra 1. 160.

VOLUME. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O que hoje se chama em Latim, *Liber*, antigamente se chamava *Volumen*, porque naõ se dobravaõ, nem se coziaõ as folhas abertas, como agora, mas ou cada folha se enrolava, e humas sobre as outras se envolviaõ, de sorte que huma só folha fazia hum volume, e neste sentido se deve entender o grande numero de livros, ou volumes que a alguns antigos Escritores se attribue; ou para que estas folhas enroladas, se naõ emburulhassem, coziaõ algumas dellas, e assim cozidas fazia cada ajuntamento hum volume; ou os Antigos (ao modo ainda hoje usado dos Turcos) em hum pao redondo, muito lizo, ou em hum osso davaõ com hum pergaminho, ou entrecasca de arvore humas voltas, que vinhaõ a compor hum volume. *Veteres* (diz Liceto de Gemmis annular. Schem. 3. cap. 30.) *Suorum scriptorum monumenta, non pagellis explicatis (ut nunc fit) habebant extenta, sed in semetipsa revoluta sub tali specie; unde volumina dicebantur, ad nostram ætatem etiam eodem nomine traducta, cui non correspondent res nominatæ in paginis nostrorum librorum extensis, non involutis.*

Desta sorte de volumes se faz mençaõ no capit. 5. do Profeta Zacharias, vers. 2. nestas palavras, *Cumque diceret mihi, quid tu vides? Dixi, video volumen volans, longitudine viginti cubitorum, & latitudine decem cubitorum.* Tambem os Hebreos lhe chamaõ *Megilla, à convolvendo.* Ainda hoje usaõ os Judeos deste genero de volumes, em que guardaõ a sua ley escrita nas suas Syna-

synagogas, segundo escreve Leaõ de Modena. Este mesmo Autor accrescenta, que no mesmo *Aron*, ou Almario ha mais de vinte destes volumes, chamados na lingua Hebrea *Sefer tora*, id est, *Livro da Ley*. Dizem, que na Synagoga de Amsterdaõ, que segue o rito Hespanhol, ha mayor numero delles. Certo curioso, que revolveo estes volumes, e os examinou, naõ achou hum só delles antigo, porque os Judeos naõ saõ curiosos de livros, ou volumes antigos, por imaginarem, que os que hoje elles fazem trasladar, saõ as mesmas cousas, que o Original escrito por Moysés. Esta Synagoga de Amstardaõ tem alguns cincoenta exemplares, que saõ de varios particulares; e tem no decurso do anno dia adiado para levalos em procissaõ à Synagoga. *Leaõ de Modena, Ceremon. dos Judeos, part.* 1. *cap.* 10.

VOLUMNO. Para a antiga Gentilidade era hum certo Deos, ao qual attribuhiaõ huma superintendencia na vontade dos homens, para regular seus desejos, e inclinalla para o bem. Tinha este Deos por sua companheira a huma Deosa do mesmo nome que elle, a saber, *Volumna*, que na vontade das mulheres tinha o mesmo poder que elle na dos homens. Este Deos, e esta Deosa eraõ juntamente adorados dos Romanos, como Numes protectores da uniaõ conjugal, e que tomavaõ o cuidado de fomentar entre casados a paz, e a concordia. Vid. *Tito Livio, liv.* 4. *S. Agostinho da Cidade de Deos. Volumnus Deus, & volumna Dea, à volendo dicti, quod bona vellent. Dii conjugales, ut bene conjungerentur maritus, & uxor.*

VOLUPTADE. Da palavra Latina *Voluptas*, fizeraõ os Francezes *Volupté*; os Italianos *Voluttà*, e os Castelhanos *Voluptad*; só no idioma Portuguez, irmaõ das ditas linguas, como filho da lingua Latina, naõ acho *Voluptade*; nem nos Academicos desta corte achey dispoçaõ para admittir este vocabulo; sem embargo de que em Autores Portuguezes achey os adjectivos *Voluptuoso*, e *Voluptario*. Ao que os Latinos chamaõ Voluptas, os nossos Traductores lhe chamaõ *Deleite, passatempo, recreaçaõ, gosto, &c.* mas nenhum destes vocabulos propriamente significa o que por *Voluptas* entendem os Latinos. Em primeiro lugar, segundo Cicero, *lib.* 2. *de Fi. bonorum, & malorum* Voluptas, he o que aggrada, ou alegra alguns dos sentidos, *Voluptas* (diz este Orador) *est jucundus motus in sensu*. Segundo esta definiçaõ tambem o sentido do ver tem sua Voluptade; tanto assim, que os espectaculos dos antigos Romanos foraõ chamados, *Voluptates*; no cap. 23. in Marco Julio Capitolino lhes dà particularmente este nome, fallando em certo Emperador, *Absens, populi Romani voluptates curari vehementer præcepit, per ditissimos editores.*

Em segundo lugar, *Voluptas* he expressaõ de amor honesto, e paterna benevolencia, a seu filho, que partia para a guerra, diz Evandro dandolhe hum abraço

Dum te chare puer, mea sola, & sera voluptas,

*Amplexu teneo. Virgil. lib.*8. *Æneid. vers.* 581.

Em terceiro lugar, *Voluptas* he huma torpe inclinaçaõ a gostos illicitos; *Voluptas* diz Santo Isidoro, *est cum quadam lubrica suavitate sordidæ mentis inclinatio*; mais claramente diz Seneca, *Voluptas est membrorum vilium, & turpium ministratio, veniens ex exitu fætido.*

Em quarto lugar *Voluptas* se póde tomar por todo o genero de recreos, e passatempos, e segundo este sentido, diz Suetonio, que o Emperador Tiberio, instituira o officio de inventar Voluptades, e dera a superintendencia delle a hum Cavalheiro Romano. *Voluptatum inveniendarum officium instituit. Sueton. cap.* 42. *in vita Tiberii.*

Em quinto lugar, naõ só ha Voluptades sensuaes, carnaes, e brutaes, mas tambem espirituaes, intellectuaes, e santas, segundo o testemunha o Psalmista

Torrente

Torrente voluptatis tuæ potabis eos.

Se com todos estes taõ varios, e taõ mysteriosos significados naõ quizerem os Criticos de Portugal admittir no seu idioma o vocabulo Voluptade, assim como do Latim *Libertas*, *Iniquitas*, *Generositas*, *Magnanimitas*, *Pietas*, *Sanctitas*, *&c.* receberaõ, e aportuguezáraõ, *Liberdade*, *Iniquidade*, *Generosidade*, *Magnanimidade*, *Piedade*, *Santidade*, *&c.* terà a Voluptade paciencia, e chorando a sua desgraça, naõ deixarà de estar alegre, porque (como advertio Ovidio, *Eleg.* 3. *lib.* 4. *Tristium*)

——— *Est quædam flere voluptas.*

Voluptade, Deosa. Ao menos neste sentido, nos seja licito usar desta palavra. No livro *De Fortuna Alexandri*, *Orat.* 2. escreve Plutarco, que Sardanapalo mandára fazer a estatua da Voluptad, e em acto de saltar, com as mãos sobre a cabeça dando castanhetas, e com hum letreiro, que dizia, *Ede*, *bibe*, *veneri indulge*, *cætera nihil sunt.* Vid. *Volupia no tomo* 8. *do Vocabulario.*

VOLUTA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

A hum palacio fuy ter,
Donde a Corinthia portada
Sobre columnas de bronze
Hiaõ Volutas *de prata.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 374.

VOLUTINA. Deosa, a que os Romanos, e outros Gentios davaõ a superintendencia da palha, em que fica envolta a espiga do trigo. Deriva-se este nome do Latim *Volutus*, *a*, *um.* Santo Agostinho faz mençaõ deste nume no liv. 4. da Cidade de Deos.

VONTADE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Navegar à vontade dos ventos. *Ire ventis*, *Horat.* (Arribando em poppa à Vontade dos ventos. *Diogo do Couto*, *tomo* 6. *fol.* 4. *col.* 4.) (Foy forçado correr à Vontade dos ventos. *Barros*, *Dec.* 4. *fol.* 628.)

VOT

VOTO. No governo das Aldeas de Goa, he a voz, ou suffragio para impedir, lançar, e arrematar.

VOTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabular. Todos os annos depois das Calendas do mez de Janeiro faziaõ os Romanos votos para a Eternidade do Imperio, para a saude do Principe, e dos Cidadãos; chamava-se isto *Nuncupare vota.*

VOU

VOURONDOULE. Ave da Provincia de Machicore, em Africa. Este seu nome, na linguagem da terra, quer dizer *Ave da morte.* Pelo que dizem, vem esta ave fazer grandes gritos sobre as casas dos que estaõ ou mortalmente, ou muito perigosamẽte doentes. *Vourouchoutsi*, na dita Provincia de Africa, saõ huns passaros brancos, que sempre andaõ de traz do gado Vacum, e se sustentaõ das moscas, mosquitos, e outros insectos, que seguem estes animaes. Com este fraco mantimento ficaõ estes passaros magros. *Dapper*, *Descripçaõ da Africa*, *pag.* 459.

URB

URBANÍTA. He tomado do Latim *Urbs*, Cidade, e *Urbanus*, que significa Morador em Cidade. No seu Crisol purificativo, pag. 54. col. 2. O Padre Fr. Manoel Leal, fallando nos Religiosos da sua Ordem, que pelo espaço de mais de oitocentos annos viveraõ em desertos, e ermos, apartados de todo o trato, e conversaçaõ humana, e que para serviço da Igreja foraõ introduzidos nas Cidades, diz que os Summos Pontifices os fizeraõ *Urbanitas.*

URC

URCA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Usaõ os Hollandezes de huma embarcaçaõ leve, e redonda, a que elles chamaõ

maõ *Ourque*; A carga he de cincoenta, ou sessenta toneladas. Com cinco, ou seis marinheiros fazem a viagem da India.

URD

URDIMALAS, Urdidor de males. He de Agostinho Barbosa no seu Diccionario. *Dolorum*, ou *iniquitatum machinator*. Tacito diz, *Machinator doli.*

URN

URNA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Em Urna de ouro mandou Trajano depositar as suas cinzas; e juntamente quiz se collocasse a dita Urna sobre aquella fermosa columna, que ainda hoje subsiste, e se vê em Roma. Tambem a Urna delRey Demetrio, peloque diz Plutarco, era de ouro. O famoso Marcello, que expugnou Syracusa, teve huma de prata. Tiveraõ outros Principes urnas de Porfido, e outros de Alabastro. As urnas de Vidro eraõ mais commuas. Quiz Marcos Varro que se puzessem as suas cinzas em hum vaso de barro, com folhas de murta, oliveira, e choupo, ou alemo, o que chama Plinio, ao modo Pythagorico, porque eraõ as mais singelas, e mais ordinarias.

As urnas de ferro para a gente vulgar eraõ ordinariamente mayores, porque, como havia menos cuidado em reduzir os cadaveres totalmente a cinzas, os ossos, que apenas eraõ meyo queimados, occupavaõ mais lugar; ou tambem porque nellas às vezes se depositavaõ as cinzas de toda huma familia, e quando menos, as do marido, e da mulher, como o dà a entender o primeiro verso deste antigo letreiro,

Urna brevis geminum quamvis tenet ista cavader.

As urnas de bronze, ou de outro metal eraõ para as cinzas da gente nobre, com alguma esculturа, ou baixo relevo; algumas do Egypto, que se viraõ, eraõ cheas de jeroglyficos por fóra, e de momias por dentro. No grande numero, que ha dellas em Roma, humas saõ redondas, outras quadradas, humas pequenas, outras mayores. Em humas se vem epitafios, em outras só estas duas letra D. M. ou o nome do Oleiro, que as fez para se naõ misturar com as cinzas a terra, assentavaõ muitos as urnas sobre humas pequenas columnas quadradas, em que estavaõ abertos os epitafios; e as metiaõ em sepulturas de pedra de cantaria, ou de marmore. No letreiro, que se segue, se vê a demostraçaõ deste costume

Te, lapis, obtestor, leviter super ossa quiesce,
Et nostro cineri ne gravis esse velis.

Os Cavalheiros tambem tinhaõ casas subterraneas abobadadas, em que depositavaõ as cinzas de seus pays; em França na Cidade de Nismes se tem achado huma destas com hum rico pavimento marchetado, ou embutidas de pedrinhas de varias cores, e em roda nichos nas paredes, em cada hum dos quaes havia urnas de vidro dourado, cheas de cinzas.

Finalmente serviaõ as urnas para lançar as sortes de Preneste, de que faz mençaõ Horacio, onde diz, *Divinâ motâ anus urnâ*, quer dizer, *Tendo a Saterdotiza movido a Urna encantada.* Neste lugar falla Horacio nas adivinhaçoens por Urna, e por sortes, que entaõ se usavaõ nesta fórma. Deitavaõ em huma urna hum grande numero de letras, e de vocabulos inteiros, e depois de mover as urnas, e misturar tudo muito bem, viravaõ-nas, e o que a caso sahia pela ordem das letras, e dos vocabulos, era a adivinhaçaõ. Chamava-se isto *As sortes de Prèneste*, porque no lugar deste nome foraõ inventadas. Já no tempo de Cicero pouco caso se fazia desta casta de adivinhaçaõ; só a gẽte popular usava della. Tinha tido grande nome no tempo dos Gregos.

Naõ convem que esqueça a Urna de ouro, na qual se guardava o Mannà em hum dos lados da Arca do Testamento, com

com a vara de Araõ no outro lado; *Arcam Testamenti, &c.* diz S. Paulo, *Hebræor.* 9. *verf.* 4. *in qua Urna aurea habens manna, & virga Aaron, quæ fronduerat.* Segundo os Expofitores confervava efta Urna a figura do alimento efpiritual, que JESU Chrifto deu de fi à Igreja, fua efpofa.

A Urna dos Rayos. No primeiro livro dos Eliacos efcreve Paufanias que nos lugares, em que dava o rayo, coftumavaõ os Gregos pôr huma Urna com feu tapador, e que nella fe deitava, e cubria qualquer coufa, que achaffem ferida, ou denegrida, e queimada do rayo; e debaixo do altar, que por cima tinha huma abertura, efcondiaõ a dita Urna, e com o facrificio, que fobre o altar fe fazia, pretendiaõ expiar o lugar tocado do fogo do Ceo; e às vezes fe deixava hum letreiro, paraque fe foubeffe que debaixo delle eftavaõ as reliquias do rayo. Dos antigos Efcritores fabemos que coftumavaõ os Romanos a mefma ceremonia, e era o que elles chamavaõ *Fulgura condere. Condi fulgura* (diz hum Interprete de Juvenal) *dicuntur, quotiefcumque Pontifex difperfos ignes;* id eft, *res fulmine ambuftas, aut fciffas, aut aliquo modo violatas, in unum redigit, quadam tacitâ, ignorataque prece, & locum aggeftione confecratum it.*

URO

URO, he huma cafta de Boy bravo, que (como advertio Plinio, lib. 8. cap. 15.) o povo erradamente toma por Bufaro. *Gignit Germania* (diz o dito Autor) *infignia boum ferorum genera, jubatos bifontes, excellentique vi, & velocitate Uros; quibus imperitum vulgus Bubalorum nomen imponit.* Segundo as relaçoens modernas, o Uro he animal proprio da Pruffia, e mais particularmente na Provincia de Mazovia; fó nos contornos de Rava fe apanhaõ alguns, porque he lugar, aonde, como a afylo, fe acolhem. O pello do Uro he mais erriçado, que o do Bufaro; Julio Cefar faz efte animal inferior ao Elefante. Comem os Polacos a fua carne, depois de curtida algum tempo ao frio. Dizem que algumas vezes fe ajuntaõ os Uros com as vaccas, que achaõ no campo, mas naõ vivem os filhos, que dellas nafcem. Com o couro deftas feras faz a gente da terra humas cintas, as quaes, peloque dizem, faõ de grande alivio nas dores do parto. *Flechier, Vida do Cardeal Commendon, pag.* 152.

UROTALT. Deos da Gentilidade, que (fegundo a etymologia de Voffio) quer dizer *Beneficio dos homens.* No capit. 26. de Efdras, verf. 19. fe acha como em anagramma efte nome, porque o Texto Hebraico diz *Tal oroth*, que quer dizer *Ros lucis*, ou *Luminum.* Na III. Mufa defcrevendo a Religiaõ, e coftumes dos Arabes, faz Herodoto mençaõ defte Nume, aonde diz: *Solos pro Diis habent Dionyfium, & Uraniam; at Dionyfium quidem* Urotalt, *Uraniam verò* Alilat *appellant.* No livro 9. diz Arriano que Alexandre Magno informado de que os Arabes naõ adoravaõ mais que dous Deofes, a faber, Urania, id eft, o Ceo, e Dionyfio, ou Libero, (que he o mefmo que Bacco) lhes pedio que a eftes dous Deofes accrefcentaffem outro, que pelas fuas façanhas era taõ digno de veneraçaõ, como Bacco.

URR

URRACA. Vinho de Coco, de que o melhor de toda a Afia he o que fe faz na Provincia de Bardéz ao Norte de Goa, de quem depende, depois de trasfegada a fura fe diftilla, ou fe alimpa, e affim he que fe bebe; os naturaes ufaõ da Urraca fem miftura, porém os Inglezes fazem della a fua Pomche, e levaõ todos os annos huma grande quantidade. Os que fe coftumaõ a ufar da Urraca, a preferem ao vinho de Europa, porém fe lhes vem a faltar, inchaõ, e morrem. *Vid.* Orraca, fupra.

Urraca tambem he nome, que antigamente era ufado das Princezas de

Hefpanha

Hespanha. Deste nome diz Fr. Bernardo de Brito, Monarq. Lusit. tom. 1. fol. 321. col. 1. (Aquelle Principe Ordonho, &c. houve da Rainha sua mulher huma filha, que alguns chamaõ *Aragonta*, outros *Urraca*, *e Ambrosio de Morales* affirma ser tudo o mesmo nome, e que o de *Aragonta* corrupto veyo a ficar em Urraca, taõ usado entre as Princezas de Hespanha, como iremos vendo, &c.

URDIMAC, AS. Urdidor de males.

URS

URSA. A femea do Urso. *Vid.* tomo 8. do Vocabul. Deriva S. Isidoro o nome desta fera do Latim *Orsus*, quòd *Ore suo formet fœtus.* Nesta etymologia segue este Santo a opiniaõ de Aristoteles, Eliano, Plinio, e outros, que escreveraõ que a Ursa lança hum feto taõ informe, que para o affeiçoar o lambe, e lhe distingue com a lingua os membros, o que tambem affirma Petronio neste verso

Sic format linguâ fœtum, cùm protulit Ursa.

A causa deste engano, he que as parcas da Ursa saõ muy crassas, e ella, como tambem as mãys de outros animaes, em parindo lambe, e relambe os filhos para os alimpar. Sobre este particular vid. Urso no 8. tomo do Vocabulario. Dedicáraõ os Athenienses a Diana a Ursa; e no livro 26. Antiquar. Lection. cap. 19. escreve Celio Rhodigino, que huns moços Athenienses matáraõ às frechadas huma destas Ursas, que lhes despedaçára huma sua irmãa, e que foy a Cidade de Athenas castigada com huma cruel peste, que naõ cessou, até naõ desaggravarem a Diana com a morte de humas donzellas, que os moradores lhe offereceraõ em sacrificio. Escreve Solino, que a Ursa depois de parida, fica na sua cova o espaço de quatro mezes, e que sahindo a luz, anda quasi cega pelo descostume.

URSO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tem o Urso a cabeça muito fraca, ao contrario do Leaõ; tanto assim, que succedendolhe cahir de algum despenhadeiro, cobre com as mãos a cabeça. Com estas armas quebraõ quaesquer laços, pegaõ das pontas dos Touros, quando pelejaõ; na maõ esquerda tem sua mayor força de sorte, que ficando atada, ou embaraçada, perdem o seu valor, e vigor; dizem que esta mesma maõ he vianda deliciosa, e comer de Principes. He este bruto taõ intrepido, que no campo naõ se lança a huma só Rez, investe com o gado todo.

USS

USSARTOS. *Vid.* supra Hussartos.

USSONOBA. Antiga Cidade do Algarve, da qual diz D. Rodrigo da Cunha na segunda parte da sua Historia dos Arcebispos de Braga, fol. 250. col. 1. (Succedeo à Igreja de Sylves outra, tambem Episcopal, que nos Concilios antigos chamavaõ *Ussonoba*; estava onde agora he *Estombar*, lugar de trezentos vizinhos da outra banda do rio de Sylves, em distancia de huma pequena legua: os Mouros lhe mudáraõ o nome em *Exuba.*

UST

USTEDA de festo. Certo panno de seda, adamascado, ou com ramos de outra cor. Ha outra casta de Ustedas. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

USTRÎNA. He o nome Latino do lugar, em que os Romanos queimavaõ os corpos dos seus defuntos. De ordinario este lugar era o campo de Marte, ou algum outro nos arrabaldes, e algumas vezes na Cidade para os cadaveres dos Magnates. A plebe era queimada no monte Esquilino.

Para este funebre espectaculo se levantava huma pilha de achas, a que chamavaõ *Pyra*, chea de materia secca, e combustivel, e cuberta por fóra com ramos de pinheiro, e cypreste, e aromatizada com cheiros, e perfumes exquisi-

tos.

tos. Escreve Plutarco que nas exequias do Dictador Sylla foraõ queimadas duzentas e dez canastras destas odoriferas drogas. Nos funeraes dos Cidadãos de menos conta pez, e resina bastavaõ para as honras da fogueira, como se vé neste antigo letreiro,

D. M.
P. Attilio Rufo, & Attiliæ Beronicæ,
Uxor. vixer. A. XXIII. Sed Pub.
Mens. X. ante natus est, &
eadem horâ, fungorum esu
ambo mortui sunt. Ille acu, ista
lanificio vitam agebant. Nec ex eorum
bonis plus inventum est, quàm quod
sufficeret ad emendam pyram, & picem,
quibus corpora cremarentur, & præfica
conducta, urna empta.

Preparada, e composta por este modo a pyra, os parentes, e filhos do defunto ajudavaõ a estender o cadaver sobre a pyra, donde se originou esta expressaõ Latina em huma das Satyras de Horacio, *omnes composui*, para dizer *todos os meus parentes enterrey*. Entaõ aquelle, que tinha fechado os olhos ao moribundo, lhos abria, para ver no Ceo a sua morada.

Os que tinhaõ a seu cargo a queimada dos corpos, e se chamavaõ *Ustani*, davaõ fim à ceremonia, ornando o corpo com galas, e com as insignias da sua dignidade; e logo o mais chegado dos parentes com huma tocha na maõ, e virando as costas, para mostrar a repugnancia, com que obrava, pegava fogo à pyra, ao funebre som de frautas, e trombetas.

Depois os parentes, e amigos do defunto matavaõ rezes, faziaõ sacrificios, e offereciaõ aos Deoses Manes muitos manjares, para os aplacar; e finalmente pediaõ aos ventos que soprassem com força para acender mais a pyra, e consumilla, segundo o costume dos Gregos.

Começando o fogo a minguar, e apparecendo o corpo queimado, despediaõ-se os parentes do defunto com estas palavras: SALVE ÆTERNÛM, ET VALE ÆTERNÛM; NOS EODEM ORDINE, QUO NATURA DEDERIT, TE SEQUEMUR. *Ustrina*, *æ*, *Fem.* Entre *Ustrina*, e *Bustum* faz Festo Grammatico esta differença: *Ustrina locus dicebatur, in quo mortuus combustus fuit, qui alibi sepultus est; Bustum autem est locus, in quo quis & combustus, & sepultus est.*

USU

USURA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Dos grandes danos, que na Republica Romana causáraõ as usuras, escreveraõ varios Autores, e particularmente Tacito no livro 6. dos seus Annaes, cap. 16. onde diz: *Sanè vetus Urbi funebre malum, & seditionum, discordiarumque celeberrima causa, eoque cohibebatur antiquis quoque, & minùs corruptis moribus. Nam primo XII. Tabulis sanctum ne quis unciario fœnore ampliùs exerceret, cùm antea ex libidine locupletium agitaretur. Dein rogatione Tribunitiâ ad semuncias redacta. Postremò vetita versura, multisque plebiscitis obviam itum fraudibus, quæ toties repressæ, miras per artes rursum oriebantur.* No cap. 26. §. 1. *De Moribus Germanorum*, escreve Tacito que na Germania se naõ sabia que cousa era Usura, e que era mais evitada, do que se fora prohibida: *Apud Germanos fœnus agitare, & in usuras extendere ignotum; ideoque magis servabatur, quàm si vetitum esset.* No livro 4. Genial. Dierum cap. 6. affirma Alexand. Napolitano que dos Thebanos era aborrecida a Usura; e no liv. 4. *Variar. Histor. cap.* 1. escreve Eliano que na India ninguem dava dinheiro a razaõ de juro, nem se sabia que cousa era dar, nem receber escritos de divida. Finalmente naõ faltaõ Autores, que pretendem provar que por nenhum modo he licito dar dinheiro a razaõ de juro. Mas, segundo advertio Aristoteles *lib.* 5. *Ethicorum*, com a mutua igualdade se conservaõ as Cidades, e sem reciprocos auxilios naõ póde a vida humana subsistir; e como já muitos

tos estaõ taõ pegados ao que possuem, que se naõ querem desapropriar de cousa alguma sem alguma esperança de lucro, e antes querem ter o seu dinheiro ocioso, do que emprestando-o, arriscarse a perdello com as fraudes, e trapaças dos devedores, se totalmente se tirára o uso de alguma moderada Usura, se destruira todo o commercio, e sociedade humana; digo moderada, porque só esta pelos decretos dos Emperadores, e mais Principes foy approvada, e concedida; como em particular na louvavel constituiçaõ do Emperador Carlos V. que limita o lucro do dinheiro a razaõ de juro a cinco por cento. Até para os Hebreos naõ foy a Usura absolutamente prohibida, mas só a de hum Hebreo para outro Hebreo, e naõ a de hum Hebreo para hum estranho, como consta do Deuteronom. *cap.* 2. *num.* 9.

A Usura, a que Cicero, e outros Autores Latinos chamaõ *Usura centesima*, era a que se arrecadava cada mez, e naõ cada anno, como nòs; e assim o juro, que se pagava cada mez era a centesima parte do principal, e pelo conseguinte no fim do anno eraõ doze por cento. Porém esta Usura pareceo exorbitante; porque a Ley das doze Taboas, confirmada muito tempo depois pelos Tribunos, tinha assentado os juros a razaõ de hum por cento cada anno, e chamavase *Unciarium fœnus*, e houve tempo, em que se pagava ametade menos.

UTE

UTERINA. Era huma das Deosas das mulheres paridas, e chamava-se *Uterina ab utero*, que nas mulheres he a parte, que nos homens se chama *Alvus*, e nas mulheres, como nos homens, *Venter*. Desta Deosa faz mençaõ *Santo Agostinho*, *liv.* 7. *De Civitate Dei.*

VUL

VULCANO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Contaõ os Poetas, que hum dia contendera Vulcano com Neptuno, e Minerva sobre a excellencia da sua Arte. Para sua obra de examinaçaõ fez Neptuno hum Touro, Minerva humas casas, e Vulcano hum homem. Constituidos na presença de Momo, que elles haviaõ escolhido para seu Juiz, condenou Momo a desattençaõ de Vulcano, que deixára de fazer no coraçaõ do homem huma janella, para se ver se com os seus pensamentos concordaõ as suas palavras.

Isto he o que de Vulcano nos diz a Fabula. Agora, eisaqui a historia. Achou-se Vulcano o primeiro nas Dynastias dos Reis do Egypto, que foraõ Deoses, segundo a noticia, que dellas nos deixou Syncello, Patriarca Constantinopolitano. Tambem nas soberbas inscripçoens dos Reis do Egypto foy Vulcano chamado pay dos Deoses, *Et Vulcanus Deorum pater.* Faz Herodoto mençaõ do magnifico Templo de Vulcano, do qual Meris Rey do Egypto edificou o vestibulo da banda do Norte, e Ramsinito o da banda do Poente. Tambem diz que o Rey Meris edificou na Cidade de Thebas o seu soberbo Templo, dedicado a Vulcano, depois da morte do qual contavaõ os Sacerdotes trezentos e sessenta Reis do Egypto.

Tambem Sanchun-Jathon poem a Vulcano no numero dos Deoses da Phenicia, e lhe chama *Chrysor*, e juntamente lhe dà poder muito mais amplo, do que a jurisdiçaõ que os Gregos attribuhiaõ ao seu Vulcano.

Até Diodoro Siculo affirma que os Sacerdotes do Egypto punhaõ a Vulcano no numero dos Reis do Egypto, e diziaõ que de todos elles fora o primeiro; finalmente attribuhiaõlhe a invençaõ do fogo, quando dando em huma arvore hum rayo, e mandando vir outra lenha, conservou o uso do dito elemento.

A Vulcano tambem se attribue o fogo das nuvens, donde nasce o dizer-se que elle fabrica os rayos de Jupiter, ou as cha-

as chamas dos Volcãos, e montes, que lançaõ fogo, porque suppunhaõ que eraõ Cyclopes, ou Ferreiros, que nelles obravaõ segundo as ordens de Vulcano; ou finalmente todo o fogo, de que usaõ os Artifices, e particularmente os Ferreiros, porque como foy Vulcano o Tubalcain dos Gentios, presidio em todas as artes, que se exercitaõ em metaes.

Fizeraõ os Poetas a Vulcano filho de Juno, sem pay; com tudo lhe dà Homero por pay a Jupiter. Jupiter, que he o fogo do Ceo, bem póde dar o ser ao da terra; e Juno, que he o Ar, bem póde, indaque só, causar nas nuvens aquella agitaçaõ, com que se formaõ os trovoens. Finalmente, se Juno he a terra, naõ ha duvida que tambem ella do fogo central das suas entranhas lança todas aquellas labaredas, que de alguns montes rebentaõ. Alguma cousa disto diz Servio no que se segue: *In Lemnum Insulam decidit Vulcanus, à Junone propter deformitatem dejectus, quam aerem esse constat, ex quo fulmina procreantur. Ideo autem Vulcanus de femore Junonis fingitur natus, quòd fulmina de imo aëre nascuntur.*

Parece (diz o P. Thomassino) que disto se pudera tirar huma prova, para dar algum peso ao sentido Physiologico das Fabulas, mostrando que em certas materias naõ foraõ inventadas, senaõ para encobrir algumas verdades naturaes, e com este disfarce darlhe mayor graça. Por esta razaõ, depois dos Poetas fazerem de Juno huma irmãa, e unica esposa de Jupiter, e unica Rainha do Universo, naõ lhe darem os mesmos outro filho mais que Vulcano, ou dandolhe Vulcano por filho, a que proposito darlhe tantos titulos, e obrigallo a tantas funçoens? Mas sendo os rayos humas como producçoens do Ar, que he Juno, ou do Ar, que he Jupiter, e de Juno, que he a Terra, foy preciso que se conformasse a Fabula com a natureza destas cousas, e juntamente que dicesse que em nascendo fora Vulcano precipitado do Ceo para a terra, e que da queda ficára coxo, porque nunca o rayo cahe direito, mas tortuoso.

A isto se accrescenta que se disseraõ os Poetas que cahira Vulcano na Ilha de Lemnos, foy porque he a dita Ilha infestada de rayos.

Conclue este Autor dizendo que, se fingiraõ os Poetas o casamento de Vulcano com Venus, foy porque só do calor procede a geraçaõ. Isto mesmo confirma Santo Agostinho, liv. 7. da Cidade de Deos, cap. 26.

Resta que fallemos na Fabula de Marte, e Venus, apanhados em adulterio, e envoltos na imperceptivel rede de arames por Vulcano, o qual (segundo a Odyssea de Homero) os livrou por intervençaõ de Neptuno.

Deu Varro a etymologia do nome *Vulcano Ab ignis maiore vi, ac violentiâ Vulcanus dictus.* Tzetzes, Escritor Grego, quer que este nome fosse o appellido de hum Egypcio, que no tempo de Noë inventou o uso do fogo, e depois excogitou as artes da fundiçaõ; e assim se attribuiraõ os Gregos o que haviaõ aprendido dos Egypcios.

Deriva Bocharto o nome Vulcano do vocabulo Hebraico *Af esto, Pater ignis.* Segundo Eliano, os Egypcios offereciaõ em sacrificio Leoens a Vulcano. Escreve Servio que antigamente depois da victoria costumavaõ os soldados ajuntar as armas do inimigo, e fazer dellas no campo de batalha hum sacrificio a Vulcano. Os Poetas Latinos chamaõ a Vulcano *Deus Lemnius. Lemnius Heros. Pater Faber. Siculus Faber, Rex. Deus ignipotens. Ignis præses. Mulciber,* ou *Mulciber igneus, à mulcendo, quod ignis omnia mulceat, id est, molliat. Sæva incendia volvens. Jaciens per inane favillas. Tremulas spargens flammas. Sulphureis fornacibus ardens. Magno fragore furens. Amplexu quæque rapaci corripiens. Per fumi spatiosa volumina surgens. Flammis crepitantibus ardens.*

VULTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. No Commento dos dous versos da

Estancia

Estancia 26. do Canto 6. da Lusiada de Camoens, que dizem,

Hum pouco carregando-se no Vulto,
Dando mostra de grandes sentimentos,

quer Manoel de Faria e Sousa, que Vulto diga alguma cousa mais que rosto; porque o dito Commentador diz assim, *Vulto* propriamente es aquella demonstracion, o imagen, que se vé en el rostro, procedida de algun movimiento del animo de dolor, ó de alegria: en la Estancia 42. del Canto 2. fue de alegria, aqui es de dolor, &c. He verdade que nesta interpretaçaõ parece attende o dito Autor ao significado de *Vultus* em Latim, porque para fundamento della traz autoridades de Poetas Latinos, e particularmente de Ovidio, que diz,

Sæpe tacens, vocem, verbaque Vultus habet,

porque neste verso *Vultus* naõ he simplesmente rosto, mas rosto alterado de algum movimento d'alma, e paixaõ.

UVO

UVOLFFENBUTEL. Praça forte, e bem munida, no Ducado de Brunsvic, em Alemanha, e Corte dos Duques. *Wolfenbutelum, i. Neut.*

UZA

UZAGRE, ou Ozagre. *Vid.* no seu lugar Alphabetico, Tom. 6. (Crianças, inficionadas de lepra, *Uzagre*, e sarna. *Agiol. Lusit. tom.* 3. *pag.* 763. *col.* 2.)

XAD

XADRÊZ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O jogo do Xadréz he huma representaçaõ da vida humana. No Xadréz ha peças differentes, a saber, Rey, Dama, Roques, Cavallos, Delfins, e Peoens. Na vida tambem saõ dessemelhantes as peças desde o peaõ até o Rey. Tem o jogo do Xadréz a disposiçaõ de huma batalha, e he como batalha o jogo da nossa vida. *Militia est vita hominis. Job 7. num.* 1. No Xadréz saõ muitos, e varios os lances, para os quaes he necessaria muita cautela, e destreza; na vida saõ os lances varios, e muitos, e para todos he necessaria muita destreza, e cautela. No Xadréz deve naõ haver descuido, aindaque haja ventagem; na vida, aindaque haja ventagem, deve naõ haver descuido. No Xadréz devem-se sempre trazer bem ordenadas as peças; na vida devem ser sempre as acçoens bem ordenadas; no Xadréz transpoem-se os Reis; na vida tambem os Reis se transpoem. No Xadres naõ se deve jugar lance, sem premeditar tres, ou quatro adiantados; na vida deve-se premeditar o que será para depois. No Xadrez andaõ as peças em huma continua mudança; que outra cousa he a vida mais que huma mudança continua? Finalmente no Xadrez, havendo muita differença entre humas, e outras peças, em quanto o jogo dura, todas se misturaõ, e confundem, depois que o jogo se acaba, assim o peaõ, como o Rey todos se vaõ recolher no proprio lugar; na vida, aindaque sejaõ tantas, e taõ differentes pessoas, huns Reis, outros peaens, humas Damas fermosas, e outras feas, todos no fim saõ iguaes, sem haver differença na sepultura. *Lenitivos da dor, pag.* 168. *&c.*

XAE

XAES. Moeda de Ormuz, Baharem, &c. (Huma maõ de arroz, (que saõ quatro arrates) quatro *Xaes*, que saõ oito cruzados. *Couto, Dec.* 7. *liv.* 7. *fol.* 133. *col.* 3.

XAG

XAGUA. Golfo na costa Meridional da Ilha da Cuba, huma das Antilhas na America. O porto deste Golfo he admiravel; entra-se nelle por huma especie de canal, que terá de comprido o espaço de hum tiro de canhaõ; a largura

delle

delle he de hum tiro de piſtola; de huma, e outra parte ſe levantaõ igualmente huns penhaſcos, direitos, e a prumo, como muros, que formaõ huma eſpecie de Caes; a profundidade he ſufficiente para admittir os mayores baixeis. Por dentro ſe abre huma grande bahia, cercada de terras altas, com mais de ſeis leguas de circuito, e no meyo tem huma Ilheta, da qual ſe tira a melhor agua do Mundo. Nos contornos deſte porto tem os Caſtelhanos humas tapadas, ou curraes, em que criaõ muito gado porcum, ſem que lhe ſeja neceſſario ſahir delles para buſcar o ſuſtento, porque tem muita caſta de arvores, que daõ fruto; e ha curraes deſtes, que ſem grande cultura rende a ſeu dono cinco para ſeis mil patacas cada anno. *Oëxmelin, Hiſtoria da India Occidental.*

XAGUATE, ou Xagoate. *Vid.* Sagoate, tomo 7. do Vocabulario.

Xaguate, termo chulo, he reprehenſaõ, Encaladura, &c.

XAN

XANTEL, ou Chantel. Termo de Tanoeiro. He no fundo das vaſilhas a ultima peça, que fica de huma, e outra parte em cada fundo quando cada hum tem dous Xanteis.

XANTHIOS. Povos da Aſia, que cercados por Harpago, General dos exercitos de Cyro, e ſummamente apertados, ſem eſperança de ſoccorro, fecháraõ ſuas mulheres, criados, e alfayas em huma Cidadella, lhe puzeraõ fogo, e cegamente inveſtiraõ com o exercito inimigo, que os degollou a todos. *Herodoto, liv.* 1.

XAQ

XAQUE. He titulo no Oriente, que propriamente quer dizer *Rey*, mas naõ ſe uſou entre os Gentios de Malaca, ſenaõ depois que receberaõ a ley de Mafoma. *Vid.* Decada 4. de Diogo do Couto, fol. 2. col. 2.

XAR

XARA. *Vid.* no tomo 8. do Vocabul. Seja a Xara a herva chamada Eſteva, ou hum animal reptil, a vida he como huma, e outra; como a herva pelo agreſte; como o animal pelo veloz: pelo agreſte, naõ ſó porque he a vida, *ſicut herba tranſeat*; ſenaõ porque ſe he taõ agreſte aquella herva, que naõ he ſadio o mel, que ſe faz das ſuas flores; na vida tambem naõ ha flor, cujo mel ſeja ſadio; todo enferma, e todo amarga. He tambem a vida como a Xara animada pelo accelerado, e veloz, porque he tanta, e tal a ſua velocidade no correr, que eſtà poſta em proverbio, para o exaggerar. He a vida huma carreira ſucceſſiva para a morte. *Tota hominis vita curſus eſt ad mortem. Alapid. Matth. cap. 7. num.* 19. *Lenitivos da dor, pag.* 166. 167.

XARÊO. Peixe do mar, do qual diz o P. Antonio Vieira, Vay o *Xarêo* correndo atraz do Bagre, como o caõ apoz da lebre, e naõ vé o cego que lhe vem nas coſtas o Tubaraõ com quatro ordens de dentes, que o ha de engulir de hum bocado. *Sermaõ de Santo Antonio, num.* 350.

XE

XEROPHAGIA. Palavra de Medico, tomada do Grego. Val o meſmo, que *comida de manjares ſeccos. Siccarum rerum comeſtio, onis, Fem.*

XI

XIMES. Saõ os Duques, e Grandes do Pegù. *Diogo do Couto, Decada* 8. *fol.* 40. *col.* 1.

XIZ GARAVIZ. Termo chulo, e de deſprezo.

> *Huns certos* Xiz Garaviz
> *Em quis, vel quid doutorados,*
> *Ludibrios da natureza,*
> *E de Momo vis retratos.*

Oraçoens Academicas de Frey Simaõ, fol. 239. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

XU

XUÊ XUÊ. He termo chulo, que se diz de cousas de pouca dura, de pouca substancia, ou importancia.

YA

YANDON. Na Ilha de S. Lourenço he huma casta de Abestruz, mayor que homens, e no andar summamente ligeiro.

YAPU. Passaro do Brasil, que se parece com pega; tem o corpo preto, excepto a cauda, que he amarellinha. Na cabeça tem tres pinulas, ou plumas, que elle endireita quando quer. He agradavel à vista, mas lança hum maõ cheiro quando se enfada; e he arriscado tello na maõ, porque o seu instincto natural o leva a saltar nas meninas dos olhos, e darlhes com o bico picadas.

YE

YETÎM. O Gentio do Brasil deu este nome a hum insecto, que no Brasil se gera do Ar muito subtil da America. He hum mosquito, que pica com ferraõ taõ forte, que passa as vestiduras leves, como se fora agulha.

YN

YNCAS. *Vid.* Inca, tomo 4. do Vocabulario. Os Reis dos antigos povos do Perù se chamavaõ *Incas*; a Rainha chamava-se *Coya*, as Concubinas do Rey *Pallas*, (sendo ellas de sua linhagem.) As outras concubinas *Mamacunas*. Os grandes do Reino chamavaõ-se *Curacas*. Os filhos varoens dos Reis, e os que por linha recta descendiaõ delles, chamavaõ-se *Auqui*, e depois de casados eraõ chamados *Incas*.

Os Reis do Perù tambem foraõ chamados *Yotip-Chutim*, que significa *Filhos do Sol*, porque pretendiaõ descender deste Rey dos Planetas, a que elles adoravaõ. Inda assim o duodecimo Inca, ou Rey do Perù, chamado *Huayna Capac*, confessava que devia de haver hum Deos mais poderoso que o Sol, pois obrigava a este Astro a correr continuamente; que se fora o Sol senhor de si, certamente parára de tempo em tempo, naõ porque necessitasse de descanço, mas porque o primeiro, e soberano Agente deve lograr hum grande descanço, e obrar tudo sem trabalho. Este he o Rey, que mandou fazer as duas grandes, e famosas estradas com estalagens, e palacios a espaços, para pousadas dos viandantes desde Quito até Cusco, por mais de quinhentas leguas de caminho; a huma pelos montes, a outra ao longo do Mar, por terras plainas, obra por muitas razoens prodigiosa. Este mesmo Rey he o que mandára fazer aquella celebre cadea de ouro, que os Castelhanos naõ puderaõ achar; tinha trezentos passos de comprimento, cada fusil era da grossura de hum punho; fora feita para hum baile. As paredes da casa do Rey, como tambem as do Templo do Sol, eraõ coalhadas de placas, ou laminas de ouro, em que se representavaõ varias figuras de homens, e animaes. O throno Real era de ouro moциço; deste mesmo metal eraõ todos os vasos grandes, e pequenos da casa do Ynca. Havia no seu palacio hum jardim todo de plantas, arvores, flores, frutos, e bosquetes, tambem de ouro, ou prata. Logràraõ os Yncas estes ricos Estados alguns seiscentos annos; até que no anno de 1525. os Castelhanos capitaneados por Francisco Pizarro entràraõ no Perù.

ZAB

ZABUCAYO, ou Zabucajo. Arvore do Brasil, muito alta. Deita humas folhas da feiçaõ das de Amoreira, e dá hum fruto de admiravel artificio na casca, e a modo de boceta com tapadoura, que se abre para baixo, donde depois de maduras cahem de si mesmas

humas

humas como nozes, muy faborofas, que à gente, e aos animaes fervem de alimento. *Glielme Pifon, de facultatibus fimplicium, cap.* 13. *pag.* 63. Vid. Zabucaes, tomo 8. do Vocabulario.

ZABUMBA. Acçaõ de dar, v.g. Deulhe muita Zabumba. Tambem he Interjeiçaõ expreffiva, v.g. Acolà fe dà muita pancada, *Zabumba.*

ZAF

ZAFÎRO. Pedra fina. *Vid.* Safira, tomo 7. do Vocabulario.

Zafiro fingular, que foy vendido
A quem em ferro o tem mal engaftado
A ver que por fe haver em vaõ achado,
Em paftas de carvaõ foy convertido.

D. Francifco Manoel em hum Soneto, lamentando o infelice cafamento de huma Dama. Obras Metricas, Tuba de Calliope Soneto XCVI. pag. 49.

ZAG

ZAGA. Segundo Dapper na defcripçaõ da Africa, pag. 452. he a arvore, de cujo pao fazem os cabos das Zagayas.

ZAGARI. Lençaria. Ha Zagari groffa, Zagari limitar, Zagari de obra de caffa fino, &c. *Pauta dos Portos Seccos, e molhados, no fim.*

ZANAL. Herva rafteira, e taõ fedorenta, que fe naõ póde eftar perto dos que a tem na boca, e a eftaõ mafcando. Com tudo he muito bufcada dos Negros da Provincia de Machycora, porque ferve de tingir em negro as fuas bocas, e gengivas, farallas, quando tem chagas. *Dapper, Defcripçaõ de Africa, pag.* 451.

ZANGANO. O que anda comprando, e vendendo, para ganhar. *Vid.* Zangaõ, no tomo 8. do Vocabulario. *Vid.* Chatim. *Vid.* Regataõ.

ZANGARREAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tanger viola mal, como quem naõ fabe.

ZANGURRIANA. Voz chula. Bebedice. Vinho. Tomar a Zangurriana. Embebeda

ZANUÔ. Na India Portugueza he o lanço nas arremataçoens, &c.

ZAR

ZARPAR. *Vid.* Sarpar, tomo 7. do Vocabulario.

ZAS

ZÂS, ou Zâz. Termo, com que fe explica o eco do golpe, ou pancada, v.g. Levantou da efpada, e defcarregoulhe huma boa cutilada, Zâs. Vid. *tomo 8. do Vocabulario.*

ZAY

ZAYOLHA. He o nome de huma das Hordas da Tartaria deferta. *Horda* quer dizer huma caterva de Tartaros, que em certo efpaço de terra corre o paiz, para achar paftagem, porque quafi toda a Tartaria deferta carece de mantimentos, neceffarios para a vida; nem materias tem para fazer cafas. A Horda pois de Zayolha fica na vifinhança do rio *Obi* para o Oceano Septentrional, ou mar de Tartaria. *Tavernier, Relaçaõ da Perfia.*

ZEB

ZEBELÎNA. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario. (Veftidos de martas, e Zebelinas de grande preço. *Vergel de Plantas*, 208.

ZEP

ZÊPHYRO. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario. Confundem alguns o vento Zephyro com o *Africus*, e que fopra do Occidente Hyberno por caufa da fua vifinhança. Faz Virgilio mençaõ do facrificio, que de huma Rez branca fe fazia a Zephyro,

— *Pecudem Zephyris felicibus albam.*

A Zephyro, e outros ventos dà Hefiodo por pays a Aftreo, e a Aurora: *Aftræo verò Aurora ventos peperit violentos, celerem Zephyrum, Boreamque rapidum,*

dum, *& Notum*, *in amore cum Deo Dea congressa.* Conta Virgilio de Zephyro, como historia verdadeira, o que do vento Boreas dizia Homero como Fabula,

Ore omnes versæ in Zephyrum, stant rupibus altis,
Exceptantque leves auras, & sæpe sine ullis
Conjugiis vento gravidæ, &c. Georgic. lib. 3.

Ao vento Zephyro daõ os Poetas Latinos os Epithetos, que se seguem. *Pater florum. Veneris comes, quia rerum generationi maximè conducit. Favonius, à fovendo. Zephyri tepentes auræ. Zephyri genitabilis aura. Zephyri mollis afflatus, leve flamen blandum frigus. Favoni jucunda, mitis, amœna temperies. Verni clementior aura Favoni. Veris pater. Veris comes. Ventorum placidissimus. Tepentibus auris mulcens arva. Leni flamine spirans. Dulci flatu vel aurâ refrigerans. Spirans Floræ, vel Chloridis maritus. Sero vespere missus. A sero vespere, vel Occiduis plagis spirans. Qui lascivo volatu per prata regnat, & benignis irrorat flatibus annum.*

ZET

ZETES. Hum dos filhos do vento Boreas, e da Nympha Orithia, que elle roubou, e levou de Athenas. Em companhia dos Argonautas, foy à expediçaõ de Colchos. Sahido em terra, foy pousar no palacio del Rey Phineo, filho de Agenor, que se via perseguido das Harpias, suas filhas; botou-as fóra, e as foy seguindo até nas Ilhas Strophadas. Por parte de Juno, e de Iris, lhe foy prohibido passar mais adiante. Depois por hum aggravo, que fez ao Semideos Hercules, foy morto, e mudado em hum vento, que se levanta oito dias antes de sahir a Canicula. Escreve Hygino que Zetes foy enterrado, e que quando o vento Boreas sopra, a lapida do seu sepulchro se abala.

ZETHO, filho de Jupiter, e de Antiope; e irmaõ de Amphiaõ, que ajudou a edificar a Cidade de Thebas.

ZEZ

ZÊZERE. Rio de Portugal. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Miguel Leitaõ de Andrada na sua Miscellanea, Dialogo 19. fol. 573. lhe chama Zenzere, e o descreve na forma seguinte. (A este nosso Zenzere, ou Gigante Zacor, com razaõ lhe podeis chamar assim, por sua grande terribilidade, e mayor furia, que a de todos os rios de Hespanha, e juiçais do Mundo todo do seu tamanho. Em tanto que chegando ao grande rio Tejo, com se lhe avizinhar já manso, o atravessa da outra banda, e corta pelo meyo sem fazer caso delle, e à outra banda chega ainda com tanta furia, que lá vay arrancar as arvores, que alcança com outros danos, levando suas aguas distintas das do Tejo mais de huma legua, por lhe naõ querer reconhecer ventajem, e antes o faz tornar a traz, e reprezar no lugar onde o atravessa.

ZIGUE ZIGUE. Parece derivado do Francez *Zigzag*, certo engenho, com que brincaõ os rapazes, e se fazem peças huns aos outros. Entre nós *Zigue zigue* he hum homemsinho; Ninguere, ninguere, ou Ninguire, Ninguire.

ZIMARRA. Vestidura prelaticia, de cor negra, debaxo da capa magna. (Se deve reconhecer o uso da *Zimarra* neste Patriarcado. *Allegaçaõ da Mitra Patriarcal, pag.* 108.) Parece derivado de Çamarra, ou Sarrarra, que tambem he vestidura, mas muito diversa.

ZOU

ZOUPEIRO. Velho Zoupeiro. Pudera-se derivar do Italiano *Zoppo*, que he *Coxo*, porque os velhos andaõ pouco, e mal.

ZUC

ZUCHI, ou Zuichi. Cobra, que se cria em Angola, a que os naturaes chamaõ

maõ aſſim, porque na ſua linguagem *Zuchi* quer dizer *Cuſpidora*; e eſte bicho, quando ſe vé perſeguido, eſguicha da boca hum cuſpinho delgado, e taõ alvo, que em qualquer parte que cahe, a faz logo muito branca, e para deitar o tal cuſpinho ergue o collo, e enche o papo, e deita o cuſpinho aos olhos de quem a perſegue, e ſe lhe naõ acodem logo com leite, penetra o ſeu veneno pelos olhos de ſorte, que os cega. Sem embargo da dita cobra ter eſta maldade, pozlhe Deos nos oſſos do ſeu eſpinhaço huma taõ grande virtude, que ſeccaõ, e curaõ as alporcas, com condiçaõ que o doente os traga ao peſcoço junto da carne por tempo de hum anno. *Curvo, Memorial de varios ſimplices, pag.* 11.

ZÛM, zûm. O zunir do moſquito. *Culicis tinnitus, us. Maſc.* Moſquito que faz Zûm, zûm. *Culex tinnulus.* Eſte adjectivo he de Ovidio.

Mas tambem vejo os moſquitos,
Tamaninos hum por hum,
Muito vãos de ſeus eſpiritos;
Naõ valem nada os malditos,
E andaõ ſempre Zûm, zûm, zûm.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe.

ZUMBAYA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Na Corte do Idalcaõ ſe uſa outro modo de Zumbaya.

FINIS.

Todo o artifice, que chegou ao fim da ſua obra, deve dar graças a Deos. Por naõ faltar a eſta obrigaçaõ, valhome de hum verſo Grego, que hum curioſo em breves horas traduzio em verſos Latinos, que a admiraçaõ me obrigou a imitar, dizendo de mim, com pouca mudança o que elle diz em terceira peſſoa.

Finem operis adeptus, reddo gratiam Deo.
Deus meretur, *fine* adepto, gratiam.
Rem *finivi*, danda eſt gratia Deo.
Deus dat videre *finem*, illi do gratiam.
Fine viſo, ecce do grates Deo.
Finita res eſt, gratias Deo cano.
Do gratiam, labore *finito*, Deo.
Finem videns, exſolvo gratiam Deo.
Extrema cernens, gratias tibi do, Deus.
Finem conſpiciens, gratiam reddo Deo.
Deo repono gratiam, *finem* videns.
Deductus ad *finem*, Deo do gratiam.
Colofonem adeptus, do gratiam Deo.
Grates refundo, *finem* conſecutus, Deo.
Grates, potito *fine*, ſolvo Numini.
Finivit rem Deus, grates reddo Deo.
Exacta res eſt, ſolvo gratiam Deo.
Attigi *finem*, Deo gratias habeo.
Res eſt *peracta*, gratias debeo Deo.
Opere *explicato*, Numini do gratiam.
Do gratiam, nam *terminum* video, Deo.
Nunc *terminum* videns, Deo do gratiã.
Rependo, adeptus *terminum*, gratiam Deo.
Finem aſſequor, repono gratiam Deo.
Do gratiam Deo, *finis* in manu Dei eſt.

Para exhortar a todos a que no fim das ſuas obras dem graças a Deos, vaõ de mais eſtes verſos do meſmo teor, que os primeiros.

Perhibenda Deo in *fine* rerum gratia.
Deo dicabis *finem* ab opere quolibet.
In *termino* ſolvenda eſt gratia Deo.
Cùm *metam* habebis, gratias reddes Deo.
Ubi *meta*, Numini grates dica.
Suprema debent gratiam ſemper Deo.
Debentur operum in *fine* Cælo gratiæ.
Si quid *peractũ* eſt, danda eſt gratia Deo.
Ubi *finis* inſtat, ſolve Cælo gratiam.
Solvenda gratia eſt, in rei *finem*, Deo.
Videns *ſuprema*, ſolve grates Deo.
In *fine*, Cælo eſt rerum habenda gratia.
Finita cùm res, Numini grates dabis.
Memento grates reddere in *finem* Deo.
Fini propinquans, redde grates Numini.
In *fine* dicanda eſt Numini gratia.
Reddenda, viſo *fine*, gratia eſt Deo.
Suprema cernens, gratiam reddas Deo.
Dicanda Cælo, fine rerum, gratia.

Deſde

Desde o principio da composição do meu Vocabulario, e pela continuação delle no Supplemento, sempre fuy dedicando todas as palavras da dita obra ao Verbo Divino, palavra, essencial, infinita, eterna, repetindo o verso, que se segue,

Divino dicat hæc Raphael verba omnia Verbo.

OUTROS DEZ
VOCABULARIOS,
PERTENCENTES Á OBRA.

I.
Vocabulario de nomes proprios,
Maſculinos, e femininos,
Antigos, e naõ uſados,
Vulgares, e raros, e muito raros.
PARTE I. E II.

II.
Vocabulario de Synonymos,
e Phraſes Portuguezas.

III.
Vocabulario de termos proprios, e metaphoricos,
em materias analogas.

IV.
Vocabulario de nomes, que ficáraõ de plantas,
tomados do Latim; e do Grego, para
evitar circunlocuçoens.

V.
Vocabulario de Cavallaría.

VI.
Vocabulario de termos commummente ignorados,
mas antigamente uſados em Portugal,
e outros do Braſil, ou da India introduzidos.

VII.
Vocabulario de palavras da Beira, Minho, &c.

VIII.
Vocabulario de Titulos Eccleſiaſticos, e Seculares.

IX.
Vocabulario de profeſſores de Artes nobres, e mecanicas.

X.
Vocabulario de Vocabularios.

*No fim deſtes Vocabularios acharà o Leitor
a Apologia do Autor.*

LICENÇAS
DA RELIGIAÕ.

POR ordem do Reverendiſſimo Padre D. Caetano Pinelli, Prepoſito Geral da ſagrada Congregaçaõ dos Clerigos Regulares, ſe nos cometeu rever as obras, que deſeja imprimir o Reverendo Padre Raphael Bluteau, Theologo da dita Congregaçaõ, em cuja execuçaõ temos viſto dous tomos em folha, cujo titulo he *Supplemento ao Vocabulario Portuguez, e Latino, com outros dez opuſculos, ou Vocabularios*; e havendo-os examinado com toda a tençaõ, naõ ſó naõ achámos couſa digna de cenſura, ſim porém muito que louvar em obras, que ſe illuſtraõ com a melhor erudiçaõ profana, e ſagrada, onde a todos ſe lhes deſcobre, e moſtra o caminho da mais fecunda ſabedoria, e a noſſa conſagrada Religiaõ com o mayor credito, peloque os conſideramos dignos da eſtampa, e ao ſeu Autor de muitos premios. Aſſim o ſentimos. Lisboa Occidental, Janeiro 21. de 1726.

D. Antonio Eſcarate Ledeſma, C. R.

D. Camillo Durante, C. R.

LI-

LICENÇAS

Do Santo Officio.

APPROVAÇAM.

ESte additamento ao grande Vocabulario do Padre D. Raphael Bluteau he em tudo irmaõ de todas as obras deſte grande Autor: eſpecialmente em naõ ter couſa contra a Fé, ou bons coſtumes; e merecer que com deſuſada promptidaõ ſe lhe conceda a licença, que pede. V. Eminencia farà o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa Occidental 8. de Setembro 1726.

Fr. Manoel Guilherme.

VIſta a informaçaõ, póde-ſe imprimir eſte pequeno Vocabulario, e depois de impreſſo, com o mais, tornarà para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 10. de Setembro de 1726.

Rocha. Fr. R. Alancaſtre. Cunha. Teixeyra. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

POde-ſe imprimir o pequeno Vocabulario, de que ſe trata, e depois de impreſſo tornarà para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 8. de Outubro de 1726.

D. J. A.

LICEN-

LICENÇAS

Do Dezembargo do Paço.

APPROVAÇAÕ.

SENHOR.

VI os cadernos,(de q̃ trata a petiçaõ inclusa) com mais corpo de erudiçaõ, que de obra, naõ só como additamento à do grande Vocabulario Portuguez, mas como opportuna industria para que se vissem continuados no recopilado, os acertos que se tem admirado no diffuso; segurando em hum, e outro estylo, o insigne, e celebre Autor destes empregos, aquella felicidade de saber documentar em todos. Estas razões, e a principal, de se naõ achar nestes Opusculos, cousa que encontre o Real serviço de V. Magestade, como o novo documento, que facilitaõ ao nosso idioma, os laboriosos empregos desta erudita penna, patrocinaõ a supplica para o premio da Imprensa. V. Magestade ordenarà o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental em 22. de Setembro de 1726.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

QUE se possaõ imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impressos tornaràõ à Mesa para se conferir, e taxar, que sem isso naõ correràõ. Lisboa Occidental 13. de Setembro de 1726.

Pereira. Galvaõ. Oliveira. Teixeyra. Bonicho.

VOCABULARIO
DE NOMES PROPRIOS, GENTILICOS, E CHRISTÃOS,
PARA O LATIM, E PARA OS DISTINGUIR huns dos outros no Bautiſmo.

ATEGORA, em toda eſta obra, ſe naõ tem feito mençaõ dos nomes proprios das peſſoas. A huns, parecia curioſidade inutil, a outros pareceo utilidade preciſa. Eſtes certamente tem razaõ, porque o Vocabulario he Portuguez, e Latino, e ha nomes proprios Portuguezes, a que, ſem noticia da lingua Latina, naõ he facil traduzir no Latim, em que commummente ſe uſaõ.

Peloque tenho obſervado, de todos os Autores de Diccionarios, Francezes, e Latinos, ſó o P. Franciſco Pomey, da Companhia de JESUS, ſe lembrou dos nomes proprios, como ſe póde ver nas palavras, *Antoine*, *Benoit*, *Charles*, *François*, *Pierre*, e outros muitos, na ultima ediçaõ do ſeu Diccionario, impreſſo em Leaõ de França, na Officina de Antonio Horacio Molin, anno M. DC. XCI. Animado com eſte exemplo, naõ ſó direy o Latim, que aos nomes proprios coſtumaõ dar os Autores, mas diſtinguindo os nomes Gentilicos dos nomes Chriſtãos, a eſtes darey a preferencia, por ſerem ordinariamente nomes de Santos.

Em ordem ao Latim, os nomes proprios Portuguezes ſe podem reduzir a tres claſſes: huns differem do Latim, outros ſaõ quaſi meramente Latinos, outros de nenhuma ſorte ſaõ derivados do Latim.

Na claſſe dos nomes proprios Portuguezes differentes do Latim, entraõ os que ſe ſeguem. Diogo, *Didacus*; Eſtevaõ, *Stephanus*. Luis, *Ludovicus*, ou *Aloyſius*; Miguel, *Michael*; Joaõ, *Joannes*; Jorge, *Georgius*; André, *Andreas*; Jeronymo, *Hieronymus*; Dinis, *Dionyſius*; Pedro, *Petrus*; Carlos, *Carolus*; Thomè, *Thomas*; Rodrigo, *Rodericus*; Bento, *Benedictus*; Duarte, *Eduardus*; Jaime, *Jacobus*; Manoel, *Emmanuel*; Domingos, *Dominicus*; Sancho, *Sancius*; Nuno, *Nonius*; Inez, *Agnes*; Iſabel, *Eliſabetha*, &c.

A ſegunda claſſe he dos nomes proprios Portuguezes, que com a mudan-

ça da ultima syllaba se alatinaõ; e assim todos os ditos nomes, que acabaõ em *no*, se fazem Latinos com a ultima syllaba em *nus*, Antonino, Bernardino, Celestino, Constantino, Donaciano, Emiliano, Feliciano, Geminiano, Hadriano, Juliano, Longino, Marcellino, Octaviano, Paulino, Ruffino, Saturnino, Terenciano, Valeriano, e outros com semelhante terminaçaõ, fazem em Latim *Antoninus*, *Bernardinus*, *Celestinus*, *Constantinus*, *&c.* Dos nomes proprios Portuguezes, que acabaõ em *ro*, he o mesmo, Athenodoro, Cyro, Diodoro, Floro, Heliodoro, Isidoro, Prospero, Severo, Theodoro Casimiro, nestes, e em outros o *ro* se muda em *rus*, *Athenodorus*, *Cyrus*, *Diodorus*, *Florus*, *&c.* Nos nomes proprios, que acabaõ em *to*, quasi sempre corre a mesma regra, Alberto, *Albertus*; Roberto, *Robertus*; Lamberto, *Lambertus*, &c. finalmente a mayor parte dos nomes, cuja ultima syllaba faz *io*, *ao*, *mo*, *co*, *do*, *ro*, *so*, *no*, no Latim fazem, *ius*, *aus*, *mus*, *cus*, *nus*, *sus*, Ambrosio, *Ambrosius*; Antonio, *Antonius*; &c. Niculao, *Nicolaus*, Stanislao, *Stanislaus*; Hermolao, *Hermolaus*; Anselmo, *Anselmus*, Edmundo, *Edmundus*, Chrysostomo, *Chrysostomus*, &c. Paulino, *Paulinus*; &c. Francisco, *Franciscus*; Symmaco, *Symmacus*; Uldarico, *Uldaricus*; Theodoro, *Theodorus*; Gaudioso, *Gaudiosus*; Dâmaso, *Dâmasus*; Fructuoso, *Fructuosus*, &c. e assim dos mais.

A terceira classe, he dos nomes proprios, que naõ sómente naõ tem affinidade com o Latim, mas naõ saõ nomes de Santos, nem nas lendas mais antigas se achaõ. Neste lugar obriga-me o zelo a estranhar em Reinos Catholicos, nomes proprios, improprios ao decoro, e santidade da Religiaõ, que as pessoas professaõ.

No Sacramento do Bautismo, a imposiçaõ do nome he huma especie de advertencia, para a perfeiçaõ da vida, a que os Padrinhos devem dispor os afilhados, para hum dia terem os seus nomes, escritos no livro da vida, e serem do numero dos de que diz S. Paulo, *Quorum nomina sunt in libro vitæ.* Tambem aos Catecûmenos costuma a Igreja impor hum nome novo, para advirtillos da obrigaçaõ em que estaõ de dar principio a huma nova vida, para hum dia conseguirem a eterna.

Epist. Philip. ses, c.

Supposto isto, devem os Pays, Padrinhos, e Parocos procurar com zelo, que aos bautizandos naõ se ponhaõ nomes, Gentilicos, Fabulosos, extravagantes, e ignotos à Igreja, que para todos tem nomes de Anjos, e Santos innumeraveis, cujo exemplo, e patrocinio nos póde valer muito, no desterro deste Mundo. He este cuidado taõ importante, e nobre, que varias vezes chegou o Ceo a inspirar aos pays os nomes, que convinha pôr aos filhos, para presagio da sua futura gloria, e santidade.

Contra o que ordinariamente succede aos recen-nascidos, das entranhas maternas sahio Santo Edmundo taõ limpo, que com admiraçaõ das parteiras, no panno, em que foy envolto, naõ apareceo nodoa, nem macula alguma; mundicia taõ notavel, que na fonte bautismal os pays lhe chamàraõ *Edmundus*, como quem dissera *Es mundus*, nome, que prognosticou a pureza Angelica, com que viveo. Santa Hortulana, mãy de Santa Clara, pedindo no Templo huma boa hora a Deos para o parto, ouvio huma voz, que lhe disse: *Naõ temas mulher, pariràs huma filha, que alumiarà o Mundo. Ne paveas mulier, salva enim, lumen quaddam parturies, quod ipsum Mundum clariùs illustrabit.* Alentada com esta esperança, deu Hortulana, a venturosa criança o nome de *Clara*. Quando o Ceo faz o officio de Padrinho, os nomes, que se daõ no Bautismo saõ misterios, e annuncios de futuras felicidades. Mas com nomes fundados em Fabulas, e façanhas de fantasticos Heroes, que fruto se póde esperar de taõ ridicula vaidade?

Até as crianças, se lhes fora possivel, com

com balbucientes accentos chegariaõ a manifestar neste caso a sua repugnancia, como já succedeo em huma occasiaõ. Anno 1622. em França, na Bretanha Inferior, entre Landernac, e Morlay, estando o Cura de certa Freguesia para bautizar huma menina, queria o Padrinho que se lhe puzesse o seu nome; mas como era Herege, milagrosamente fallou a menina, e com estupor de todos disse: *Maria est nomen meum*; *o meu nome he Maria*, prova evidente de que quando convem, até o Ceo se empenha em ordenar que a Christãos se dem nomes proporcionados à perfeiçaõ do seu estado.

Em Portugal, indaque Reino summamente zeloso dos ritos, e observancias da Igreja Catholica, desde muitos annos, se foraõ introduzindo nas familias, mais conspicuas, huns nomes proprios de sugeitos, atégora naõ admittidos, nem para o futuro admittendos no Catalogo dos Santos. De huns, e outros vay a noticia, que pude achar. Servirà para os pays, e Padrinhos conhecerem, se os nomes, que no Bautismo quizerem dar aos filhos, e afilhados, saõ nomes de Santos.

Advirto ao Leitor, que na declaraçaõ dos nomes, que se seguem, a palavra *Profano* naõ he injuriosa; só quer dizer mundano, ou naõ sagrado. M. L. quer dizer Monarquia Lusitana.

ADEOSINDA, casada com El Rey D. Affonso, o Catholico. *M. L. tomo* 2. *fol.* 390. *col.* 1. Naõ acho Santas deste nome.

AIDULFO, Abbade de Lorvaõ. *M. L. tomo* 2. *fol.* 293. Ha hum Santo *Adulfo*, Bispo de Osnabruc, Cidade de Alemanha.

APRÎGIO. Nome na minha opiniaõ profano. Teve Beija hum Bispo deste nome. *M. L. tomo* 2. *fol.* 178. *col.* 4.

ARAGUNTA. Mulher del Rey D. Ordonho. *M. L. tomo* 2. *fol.* 330. B. *Vid.* Urraca, no seu lugar Alphabetico.

ARTÛRO. Nome profano. Deste nome houve hum Rey de Inglaterra, do qual se contaõ cousas notaveis, mas pela mayor parte fabulosas. Por elle esperaõ os Inglezes; e entre elles he adagio commum, *Esperar por Artûro.* Por isso diz Pedro Blesense na Epistola 57.

Quibus si credideris,
Expectare poteris
Arturum cum Britonibus.

Em Portugal temos alguns Arturos, mas poucos.

ALDONÇA. Nome profano. Aldonça Rodrigues, mãy de Affonso Sanches, filho del Rey D. Dinis. *M. L. tom.* 5. *fol.* 175.

ALDA, nome profano. Dona Alda Vasques, filha do Alcaide Vasco. *M. L. tomo* 5. *fol.* 234. *col.* 3.

ABRIL. Nome de homem. D. Abril Pires, bisneto de Egas Moniz por varonia. *M. L. tomo* 4. *fol.* 122. *col.* 3. Frey Abril Pires da Ordem de S. Francisco. *M. L. tomo* 5. *fol.* 234. *col.* 3. He nome profano.

APPARÎCIO. Nome profano. Apparicio Domingues, sobrejuiz de Santarem. *M. L. tomo* 6. *fol.* 442. *col.* 1.

AYMERICO, ou Eymerio. Nomes de Santo, *Sanctus Emericus*, Principe de Hungria. Tambem ha *Sanctus Emerius*, Bispo de Banholes, na Diocesi de Girona. Em Portugal *Aymerico*, ou *Eymerio*, foy Bispo de Coimbra. Presume-se haver sido Mestre del Rey D. Dinis. *M. L. tomo* 5. *fol.* 235. *col.* 1. *e* 2.

AFFONSOS, Alphonsos, Alonsos, e Âlvaros, naõ acho no Martyrologio Romano; nas Historias de Hespanha acho muitos.

AHUFO AHUFES. *Vid.* mais abaixo Huffo Huffes.

AYRES. Naõ acho nome de Santo, que diga com este, senaõ *Aregius*, a que os Francezes chamaõ *S. Arey*, Bispo de Nevers, ou *Sanctus Aredius*, Bispo de Gap, Cidade de França, no Delfinado. Os Francezes dizem *S. Arige.* De D. Ayres, que foy o primeiro Prior da Ordem do Hospital em Portugal, diz huma Escritura em tempo del Rey D. Affonso Henriques: *Vobis D. Arie, Por-*

tugallensium, Calasianorumque fratrum Priori. M. L. tomo 5. *fol.* 47. *col.* 2.

ANNES. Supponho, que naõ he appellido, indaque sempre o ache adjunto com nomes proprios, v.g. *D. Pedre Annes*, marido de Dona Urraca; e outro Pedre Annes, filho de D. Joaõ de Avoym. Se pois Annes he nome proprio, imposto no bautismo, o poderemos derivar do Francez *Eanne*, que he o nome de hum Bispo de Poitiers, em França (segundo o Diccionario Hagiologico de Menage, *verbo Annarius*,) ou he *Annes* deduzido de *Anna*, nome, com o qual, indaque feminino, se tem honrado algumas familias illustres em França, particularmente a de Montmoranci, porque deu hum Anna de Montmoranci, Marichal, e Duque, e Par de França, e outro Anna, tambem Montmoranci, que foy Condestable do dito Reino.

Estes nomes femininos de Santas saõ mais usados em Italia, *Francisco Maria, Luis Maria, Pedro Maria, &c.* Antigamente teve Portugal muitos *Annes*; Esteve Annes, Arcediago de Santarem, e Chanceller mór do Reino, Vasque Annes, avô paterno de Ruy Vasques de Castello Branco, &c.

BRITES, ou Britis. Naõ sey que haja Santa deste nome, mas com pouca mudança he nome derivado de *Beatriz*, Santa, que no tempo do Emperador Diocleciano foy affogada na cadea pela confissaõ de Christo Senhor nosso. Era irmãa dos Santos Simplicio, e Faustino, que depois de muitos, e diversos tormentos foraõ degollados. No Martyrologio Romano se faz mençaõ desta Santa aos 29. de Julho. Em Portugal Dona Brites, ou Beatriz da Sylva, descendente das casas de Villa Real, e Portalegre, foy a instituidora da Ordem da Conceiçaõ, e tambem a que fez instituir naquelle Reino o Tribunal da Inquisiçaõ por revelaçaõ, que teve, a qual communicou a ElRey D. Fernando o Catholico, que a deu à execuçaõ, como escrevem o P. Gonzaga, e Frey Francisco de Bivar.

BRANCA. Nome, indaque profano, proprio de muitas Princezas, e Rainhas Christãas; *Branca* de Valois, Emperatriz, mulher do Emperador Carlos IV. de Luxemburgo. *Branca* de Castella, Rainha de França, filha de Affonso IX. *Branca* de França, Rainha de Bohemia; outra *Branca* de França, filha posthuma delRey Carlos IV. *Branca* de Sicilia, ou Anjû, Condessa de Flandes, &c. Entre nós a Infanta Dona *Branca*, irmãa delRey D. Dinis, teve o Senhorio de Montemor o Velho, e Campo mayor. Os Autores Latinos, quando fallaõ em Princezas deste nome *Branca*, naõ dizem *Alba*, nem *Candida*, mas alatinando o dito nome *Branca*, dizem *Blanca. Blanca Castellana. Blanca Aquitana. Blanca Artesia, &c. Lexicon Universale Joannis Jacobi Hofmanni.*

BETAÇA. Em Saõ Dinis, perto de Paris, veneraõ os povos hum Santo, a que chamaõ em Latim *S. Betesus*. Naõ he nome muito differente de *Betaça*, porém duvido que de *Betesus* se derive Betaça. Dona Betaça mulher de Garcia Affonso do Casal, foy Aya da Rainha Dona Leonor de Castella, filha delRey D. Dinis, sendo Infanta, e passou com elle a Castella por sua Camereira mór; tinha vindo por Dama da Rainha Santa Isabel. *M. L. tom.* 5. *fol.* 258.

BERENGUER, *Berenguela*, *e Berengueira.* Porem nomes, derivados de *Berengarius*, Santo venerado na Cidade de S. Papoul, na Provincia de Languedoc em França. *Berenguer*, Arcebispo de Santiago da Ordem de S. Domingos, foy enviado pelo Summo Pontifice a Portugal, para concordar a ElRey D. Dinis com seu filho, o Infante D. Affonso. *M. L. tomo* 6. *fol.* 462. 463. Dona *Berenguella*, filha delRey D. Sancho o Primeiro, criou-se em Lorvaõ. *M. L. tomo* 4. *fol.* 33. *c.* Fazem as Historias mençaõ de outra Berenguela, filha de hum Rey de Castella, que casou com D. Affonso, Rey de Leaõ. Dona *Berengueira* Ayres, matrona muy respeitada, no

no tempo delRey D. Affonſo III. foy fundadora do Moſteiro de Almoſter.

BERMUM, ou BERMUDO. Os Francezes dizem *Bermond*; em Latim ſe diz *Veremundus*. He o nome de hum Santo Abbade, venerado em Navarra. Entre os Biſpos de Coimbra temos hum D. *Bermudo*, que governou aquella Igreja. Entre os Capitaens da groſſa Armada, que no anno de quinhentos e cinco ElRey D. Manoel mandou à India, faz Joaõ de Barros mençaõ de hum *Bermum* Dias, Fidalgo Caſtelhano. 1.*Dec. fol.* 151. *col.* 4.

CIDE. He nome Arabico, que val o meſmo, que *Senhor*. Deraõ os Mouros eſte nome ao famoſo Capitaõ Caſtelhano, Ruy Dias, cujo valor ainda hoje he taõ celebre, que de hum homem muito valente coſtumamos dizer, *he hum Cide*. Na ſingularidade deſta valentia tambem os Portuguezes tem parte, por ſer eſte Ruy Dias biſneto de Portugueza, como advertio o P. Fr. Bernardo de Brito, tomo 2. da Monarquia Luſitana, fol. 333. Porém eſte nome he mais de cavalleiros andantes, que de Chriſtãos bautizados. Nas ſuas Decadas Joaõ de Barros faz mençaõ de dous Cides Portuguezes, Cide Barbudo, e Cide de Souſa; *Dec.* 1.*fol.* 204. *e Dec.* 4. 675.

DULCE. Serà nome de Santo, ſe ſe derivar de *Dulcidius*, Santo que os Francezes chamaõ *Doucis*. Eſte Dulcidio foy Biſpo da Cidade de Agen na Provincia de Guienna, ou Aquitania. Dona Dulce foy mulher delRey D.Sancho o Primeiro. No livro dos Obitos, de que faz mençaõ Fr. Antonio Brandaõ, na Monarquia Luſitana, tomo 4.fol.33. col. 2. eſta meſma he chamada *Dona Dulcia* em huma eſcritura em Latim do tempo antigo. Tambem em Portugal tivemos hum Dulcio, ou Dulcidio, Biſpo de Viſeu.

DORDIA. Naõ acho nome de Santa, nem Santo, que diga com eſte nome. Dona Dordia foy filha de Egas Moniz, e mulher de D. Gonçalo de Souſa. *Mon. Luſ. tomo* 3.*fol.* 160. *col.* 3.

DURAÕ. Atégora, no Catalogo dos Santos, nem *Durans*, nem *Durandus* tem lugar. Porém em Portugal acho varios ſugeitos, chamados *Duraõ*. *Duraõ* Flores, que ſe achou no cerco de Sevilha. *M. Luſ. tomo* 4.*fol.* 178. *col.* 3. Outro *Duraõ* eleito Biſpo de Coimbra, tomo 4. D. *Duraõ* Paes, Biſpo de Evora; grande Privado delRey D. Affonſo Terceiro, *Ibidem*, *fol.* 185. *col.* 3.

EGAS. Nome, antigamente mais commum em Portugal. Para o ſantificar, querem alguns que ſe derive de Gil, como Gil de *Egidio*, e Saõ Fr. Gil foy noſſo Portuguez. Segundo eſta derivaçaõ, *Egas* ſe póde avaliar por nome ſanto, e como tal, conferir no Bautiſmo. Outras derivaçoens naõ favorecem tanto eſte nome. Querem alguns que *Egas* ſeja nome, derivado de Egegas, ou Egeca, Rey dos Godos, em Heſpanhas. Outros derivaõ *Egas* de *Viegas*, porque *Hermigio Viegas* foy avô de *Egas Moniz*, como conſta da *Mon. Luſit. liv.* 8. *cap.* 21.*fol.* 41. *col.* 4. Eſte *Egas Moniz* foy Ayo delRey D. Affonſo Henriques, e he muy celebrado nas Hiſtorias de Portugal, que tambem fazem mençaõ de muitos outros *Egas*. Egas Gomes de Souſa, Progenitor dos Souſas, D. Egas Pires Coronel, companheiro do Lidador, &c.

EDUARDA, e ELVIRA. Saõ nomes de Senhoras illuſtres, mas naõ ſaõ nomes de Santas. A Condeſſa Dona *Eduarda* era mulher do Conde D. Nuno Alvitis. Dona *Elvira* Fernandes, foy a primeira Abbadeſſa de Odivelas, e ainda que Religioſa, tinha nome de leiga.

ELLO. *Vid.* mais abaixo, *Olalha*.

ERMESINDA. He o nome de huma Senhora, que no tempo da Rainha Dona Tareja, ou Tereza, deu muitas herdades à Igreja. Mas no Catalogo dos Santos naõ acho eſte nome. *Ermeſinda Onoriquis* concedeo muitas herdades entre os rios Ave, e Agueda a Pedroſo, Moſteiro antigo de Saõ Bento, hoje annexo ao Collegio de Coimbra, da

Companhia de JESUS.

EXAMÊNA, ou EXIMÎNA. Hum,e outro saõ nomes profanos, mas lembrados na Historia. De Exemîna, mulher do famoso Cide, se faz mençaõ em hum antigo Epitafio, que se acha na Chronica Pinnatense de Brizio Martinezio, lib. 1. cap. 46.

In hac tumba requiescit Donna Eximina,
Cujus fama prænitescit, Hispaniæ limina
Regis Sanctii fuit nata, feliceque me fecit
Roderico copulata, gentes quem vocabant
Cid.

Em Portugal Dona Examena Paes, era filha de Pero Paes, o Alferes del Rey D. Affonso Henriques. *Mon. Lus. tomo 4. fol. 121. col. 2.*

FRADRIQUE, ou FREDERICO, e naõ *Federico*, nem *Fadrique*. No Martyrologio Romano temos S. Friderico, Bispo de Utrech, e Martyr; porém mais commummente se diz *Frederico*, e assim no Diccionario Historico de Moreri, desde hum Emperador de Alemanha, até hum Conde de Cilley, na Stiria, sempre está *Frederic* com r na pri-primeira syllaba. Na Monarquia Lusitana seguem os nossos Autores a mesma Orthografia, particularmente no tomo 4. como se pode ver de hum jacto no Indice, onde se faz mençaõ de muitos *Fredericos*. No seu Diccionario Universal, Joaõ Jacobo Hofman, muda o e em i, mas sempre usa do r na primeira syllaba, porque sempre diz *Fridericus*. Já temos dito que he nome de Santo.

FAFES. Naõ he nome proprio, he appellido. Consta do tomo 4. da Monarq. Lusit. *fol.* 184. *col.* 4. onde diz Fr. Antonio Brandaõ, D. Egas, Bispo de Coimbra, teve o appellido de *Fafes*, e era de familia illustre descendente de D. *Fafes* Luz, Alferes do Conde D. Henrique.

FÛAS. Naõ acho Santo deste nome. Sò nas Chronicas acho hum D. Fuas Roupinho, Alcaide de Coimbra, que se achou na batalha do Campo de Ourique.

FROILA, e FRUELA. Estes nomes com terminaçaõ feminina saõ nomes de Varoens, mas sem a prerogativa de Santos. D. *Froila*, foy filho da Rainha Dona Munia, mulher del Rey D. Ordonho, Primeiro do nome, que fez guerra aos Mouros em Portugal. *Fruela Bermudes* he o nome de hum senhor de Galliza, que se atreveo a fazer guerra ao Rey D. Affonso o Magno.

GARCÎA. Sem devoçaõ a Santo algum, a muitos se deu no Bautismo este nome, principalmente em Portugal, e Castella. D. *Garcia* IV. Bispo do Algarve. *Garcia* Mendes, Prior de Alcaçova. *Garcia* Rodrigues, companheiro de Payo Peres de Correa, na conquista do Algarve, &c.

GIRAL. *Girâl Domingues*. Mais Christaõ parece o appellido, do que o nome proprio; porque *Domingues* parece cousa de Saõ *Domingos*, ou das *Domingas* do anno. Porém entre os Arcebispos de Braga acho hum *Giraldo*, tido por Santo; e em Aurilhac, Cidade de França, acho *Sanctus Giraldus*, Baraõ. *Vocabulario Hagiologico de Menage.*

GUIMAR, ou *Guiomar*. Na Monarquia Lusitana, e no Agiologio de Jorge Cardoso, acho quasi sempre *Guiomar*. Naõ ha muito tempo, que certa Senhora desta Corte me mandou perguntar, se Guimar era nome de alguma Santa; mandeilhe dizer que segundo o Padre Frey Luis dos Anjos, no seu livro, intitulado Jardim de Portugal, *Guimar* he nome tomado, e abreviado de *Guilhelme*. Deste nome, ou de *Guilhelmo*, (segundo a Orthografia do Martyrologio vulgar) ha varios Santos, *S. Guilhelmo*, Abbade em Dinamarca; S. Guilhelmo, Confessor, pay dos Ermitãos do Monte da Virgem, em o termo de Guleto, junto de Nulco, lugar de Italia, e S. Guilhelmo, Bispo de Beauves, em França.

Depois disto, acho, que perto de *Tonnerre*, Cidade de Borgonha, em França, se venera hum Santo, a que os povos chamaõ *S. Guimer*, nome mais chegado

chegado a *Guimar*, do que *Guilhelmo.* Em Latim chamaõlhe *Sanctus Vinemârus.* Tambem ha hum Santo *Guimerra*, Bispo de Corcassona.

GIL. Todos sabem que em Portugal he o nome de Saõ Frey Gil, Portuguez, natural de Vousella, Villa do Bispado de Viseu. Tambem consta do epitafio do pay de S. Frey *Gil*, que em Latim, *Egidius* he *Gil*, porque o dito epitafio diz assim: *Hîc situs est Donnus Rodericus, Pater fratris Egidii, &c.* Destes dous nomes *Gil*, e *Egidio* temos em Portugal varios exemplos, *Gil* Sanches, filho delRey D. Sancho, o Primeiro; *Gil* Vasques, que morreo na batalha de Gouvea, Martim Gil, que venceo a batalha do Porto, &c. Entre os *Egidios* he celebre *Egidio* Rebello, que foy Embaixador delRey D. Affonso Terceiro na Corte de Roma. *Mon. Lus. tomo* 4. *fol.* 246. *col.* 3. Os mais Egidios podem tomar por Patraõ a Saõ *Egidio*, Abbade, e Confessor, celebrado ao primeiro de Setembro, em Proença de França.

GASTAÕ. Nome mais celebre na Casa Real de França, doque na Historia sagrada, e vidas de Santos. Em Latim dizem *Gasto.* Gastaõ de Fox era Portuguez de naçaõ, mas descendente de Francezes de Aquitania. Na Monarquia Lusitana he chamado Principe dos Theologos do seu tempo, e insigne nas linguas Franceza, Hebrea, Latina, e Arabiga, *tomo* 5. *fol.* 6. *col.* 4.

GEMES. Temos huma Santa Portugueza, filha delRey Cathelio, que reinou em huma parte da Lusitania. Esta Princeza chamava-se *Gemma*, com Marcia, Basilia, e outras suas irmãas, foy martyrizada, como se vê no tomo 2. da Monarquia Lusitana, livro 5. cap. 18. mihi fol. 88. col. 4. De *Gemma* a *Gemes* pouca differença vay. Piamente podemos crer que do nome desta Santa, formáraõ o seu, os que depois do seu martyrio se chamáraõ *Gemes.* Entre os deste nome, que me vem à memoria, he *Gemes* Barreto, o qual vindo por Capitaõ do mar de Malaca, se meteo no meyo da Armada dos inimigos, e a foy servindo de bombardadas por todas as partes. *Couto, Dec.* 6. *fol.* 168. *col.* 3.

GOMES. Em muitos parece appellido, mas tambem parece nome proprio em algumas pessoas, v. g. D. Gomes Mendes, companheiro do Lidador. D. Gomes Nunes, que foy desherdado por ElRey D. Affonso Henriques. Gomes Ramires, Mestre dos Templarios, &c. Em Latim *Gumesindus* he Gomes, e segundo o Diccionario Agiologico de Menage, he hum Sacerdote Santo, que em Cordova foy martyrizado pelos Mouros.

GUIDO. Em Portugal conhecì alguns Estrangeiros, que se chamavaõ Guido. Deste nome ha dous Santos; *Sanctus Guido*, venerado no termo de Brusselles; e *Sanctus Guidus*, Conde de Donorage, Padroeiro de huma Abbadia de Freiras, perto de Liorne.

HERMÎGIO. De algum dos nomes de tres Santos se póde deduzir este nome. Os tres Santos saõ *S. Hermias*, Soldado, o qual converteo à Fé de Christo o algoz, que o atormentava; *Saõ Hermes*, Martyr em Bolonha; e *Santo Hermenegildo*, filho de Leovigildo, Rey dos Visogodos. De qualquer destes tres nomes deduzido o nome *Hermigio* he originariamente Santo. Nas nossas Chronicas temos *Hennigio* Moniz, Capitaõ General, e grande privado do Infante D. Affonso. *Mon. Lus. tomo* 3. *fol.* 84. *col.* 3.

HUFFO HUFFES, ou Ahufo Ahufes. Naõ tem este nome outra cousa de Santo, que o ser o nome do pay de Santa Senhorinha, que desde menina se dedicou a Deos. Porém no Diccionario Agiologico de Menage acho huma Santa, chamada *Ulfa*, ou *Oufa*, e a hum Santo *Ulfo*, dos quaes dous nomes puderamos deduzir com pouca mudança *Huffo Huffes*, ou com seus nomes alatinados *Ulphia*, e *Ulphus*; *Ulphia*, virgem solitaria, perto da Cidade de Amiens em Picardia, Provincia de França, e *Ulpho*,

Ulpho, tido por Martyr, na Diocesi de Troya em Champanha.

JACÓBO, *Jaimes*, *James*, *Taime*, *Jaques*, *Diogo*, *ou Santiago.* Todos saõ nomes do mesmo Apostolo. Na Cidade de Ausch, em França, na Provincia de Aquitania, *Jaimes*, em outras partes, *James*, ou *Taime*, em outras, *Jaques*, nas Hespanhas, *Santiago*, e de Santiago, *Diogo.* De todos estes nomes temos em Portugal, e Castella exemplos; hum Jacobo, Bispo de Viseu. *Mon. Lusit. tomo* 3. *fol.* 176. *col.* 1. *no fim.* D. *Jaime*, Rey de Aragaõ, o que tomou a Cidade de Valença aos Mouros. *Mon. Lus. tomo* 4. 150. *A. B.* D. Fr. *Taime*, Principe herdeiro de Aragaõ, que renunciou o ceptro em seu irmaõ segundo. *Mon. Lus. tomo* 7. *cap.* 9. *num.* 2. *Jaques* de Avesnes, Marichal de Brabante, que foy o Capitaõ da Armada, que ajudou a tomar o Algarve a ElRey D. Sancho Primeiro. *Mon. Lus. tomo* 4. *fol.* 11. 4. *Santiago* he o proprio do Santo. Diogos ha muitos mais, que *Jaimes*, *James*, *Jacobos*, e *Jaques.* No *tomo* 6. *da Mon. Lus. fol.* 496. falla-se muito no Rey D. *Jaymes*, avô da gloriosa Santa Isabel, Rainha de Portugal. Neste Reino conheci alguns *Jacomes*, nome tambem derivado de Saõ *Jacobo*, que (como já temos dito) he *Santiago.*

INOFRE, ou Inophre. Claramente se vê, que se deriva de *Onofrius*, ou *Onuphrius*, Santo Anacoreta, que nos desertos do Egypto viveo sessenta annos occulto, e solitario. No Martyrologio vulgar anda este nome com ph. Deste nome, indaque de Santo, temos em Portugal poucos. Sò na Decada 6. de Couto, fol. ibi. col. 4. acho *Inofre* do Soveral, que era grande homem do Estreito do mar Roxo.

JOFRE. He nome derivado do Francez *Geofroi.* Em França ha muitos Varoens illustres deste nome, e entre elles hum Santo, a que chamaõ em Latim, *Sanctus Gaufridus*: era elle Apocrisario do Papa Alexandre II. *Apocrisario* era Ministro, que levava as repostas dos Principes, e às vezes era o officio de Chanceller mór, &c. Em Portugal temos hum *Jofre*, Instituidor da Ordem dos Templarios. *Mon. Lus. tomo* 3. *fol.* 81. *col.* 4. E ha hum *Jofre* Tenorio, Almirante de Castella. *M. L. tomo* 7. *cap.* 9. *num.* 2.

INIGO, ou *Innigo*, em Latim *Enneco*, segundo o Vocabulario Agiologico de Menage, he o nome de hum Santo Abbade de *Onia*, na Diocesi de Burgos. Em Castella he este nome mais usado, do que em Portugal. *Inigo* Sanches era filho delRey D. Rodrigo, ou (como querem outros) delRey Acosta, irmaõ do dito Rey D. Rodrigo. *Mon. Lus. tomo* 2. *fol.* 269. *col.* 3. Na pag. 318. do dito volume está com a letra Ypsilon, Ynigo Ximenes, Rey de Navarra, e na folha 324. B. *Ynigo* Arista, outro Rey de Navarra.

JOANNE. Querem alguns que seja nome composto de Joaõ, e Anna, à imitaçaõ de *Joannes Annius*, que he o nome de hum famoso Religioso de S. Domingos, Mestre do sagrado Palacio em Roma, do qual fazem mençaõ Possevino, Leandro Alberti, Theophilo Rainaldo, e outros. Tivemos em Portugal *Joanne Annes* do Rool. *Mon. Lus. tomo* 5. *fol.* 234. *col.* 4. Mais claramente fizeraõ alguns dos dous nomes, *Joaõ*, e *Anna* o seu nome proprio; e se me naõ engano, em hum dos volumes da Mon. Lus. se falla em *Johanna* Mendes, que sem embargo deste nome feminino, era homem. Tambem no livro 11. cap. 7. das Antiguidades Judaicas, faz Josefo mençaõ de hum Johanna, que matou a seu irmaõ no Templo. O Santo Abbade Joaõ Cirita deu a hum mancebo de muitas prendas, que elle havia criado, chamado Garcia, o sobrenome de *Janhes*, que he o mesmo que *Joaõ*, mostrando nisto recebello por filho. *Mon. Lus. tomo* 2. *fol.* 312. *col.* 4.

IQUILANO. Em Latim *Iquilanus*, outros escrevem *Ikilanus*, e he anagramma puro de *Kilianus.* Era pois Kiliano Bispo de Virsburgo, cabeça da Franconia,

e anda

e anda no Catalogo dos Santos de Menage. Em Portugal houve hum *Iquilano*, Bispo de Viseu. *Mon. Lus. tomo* 3. *fol.* 176. *col.* 1. Porém no indice do dito tomo 3. está *Iquilino*, e na pag. 352. col. 1. do 2. volume está *Iquila*, Bispo de Viseu.

LANÇARÔTE. Nas Vidas dos Santos naõ achámos este nome, que (a meu ver) se deriva do Prancez *Lancelot*, ou do Latim *Lancelotus*. Varoens illustres tiveraõ este nome. Lançarote Decio, Milanez, famoso Jurisconsulto, Lançarote Conrado, Napolitano, Autor do livro intitulado: *Templum omnium Judicum*. Na Decada 4. fol. 32. col. 2. Diogo de Couto faz mençaõ de hum Lançarote de Seixas Portuguez.

LIANOR, ou *Leanor*, ou *Leonor*, ou *Eleonor*. Dona *Lianor*, mulher delRey D. Joaõ o Segundo. *Mon. Lus. tomo* 2. *fol.* 278. *col.* 4. Em outros Autores tenho achado, *Leanor*. No tomo 7. da Mon. Lus. liv. 10. cap. 9. está Dona *Leonor*, Infanta de Portugal. Alguns Autores dizem *Eleonor*, e outros *Heleonor*. No seu Diccionario Historico diz Moreri *Eleonor*, ou *Alienor*, *Royne de France, & Puis d'Angleterre*. Nos Martyrologios antigos, e modernos, nenhum dos nomes sobreditos se acha. Mas no Diccionario Hagiologico de Menage acho *Sanctus Leonorius*, Bispo, cujas Reliquias foraõ trazidas da Provincia de Bretanha a Paris.

LIONÊL, e LIONÎS tem analogia com os nomes dos Santos, a que os Francezes chamaõ *S. Lions*, Bispo de Saintes, em Roverga, terra do Languedoc, e em Latim, *Leontius*; e com outro Santo, chamado *Leonius*, Confessor, na Cidade de Melun, perto de Paris. Tambem no Martyrologio ha muitos Santos, chamados *Leoncios*. Provavelmente dos sobreditos nomes de Santos tomáraõ seus nomes os nossos *Lioneis*, e *Lionîs*; Leonel de Sousa, e D. Lionis Pereira, *Dec.* 7. *de Couto*, *fol.* 176. *col.* 1. O P. Leonel de Lima, primeiro Reitor do Collegio da Companhia em Bragança. *Agiol. Lusit. tomo* 3. *fol.* 515.

LOPO. Naõ ha muito tempo, que a certo Fidalgo desta Corte, chamado *Lopo*, &c. persuadido de que naõ havia Santo deste seu nome, mostrey no Martyrologio em Portuguez muitos Santos *Lopos*, S. Lopo, Bispo de Troya, na Provincia de Champanha, em França, S. Lopo, Bispo de Sens, S. Lopo, Bispo de Verona, em Italia, &c. Nas Historias de Portugal temos muitos Lopos. D. Lopo Vas de Azevedo, que foy Almirante. D. Lopo Dias de Sousa, que se achou no cerco de Sevilha. D. Lopo Fernandes, Mestre dos Templarios, &c. *Lupus*. *Lobos* saõ appellido; suas Armas saõ cinco Lobos, armados de vermelho, em aspa.

MAFALDA. No seu Vocabulario Agiologico diz Menage, verbo *Sicildis*, que de *Mathildis* os Francezes fizeraõ *Mahaud*. Nos de *Mathildis*, *e Mahaud* fizemos *Mafalda*, e tivemos huma Dona Mafalda, filha delRey D. Sancho Primeiro, a qual foy mulher delRey D. Henrique, e viveo, e morreo santamente. Os pays, que quizerem dar a filhas suas este nome, saibaõ que houve huma Beata *Mathilde*, ou *Mafalda*, mãy do Emperador Othon, Primeiro do Occidente. Naõ he para estranhar a corrupçaõ de *Mathilde* em *Mafalda*. Em toda a parte o tempo, e o povo mudaõ, e desfiguraõ os nomes. Em Portugal temos entre outras huma notavel experiencia desta verdade. Na Provincia do Minho ha em huma serra huma ermida dedicada a Saõ *Macario*; os moradores corruptamente lhe chamaõ *Samagayo*.

MECÎA. Segundo Fr. Bernardo de Brito, *tomo* 2. *da Mon. Lus. fol.* 3. *col.* 3. *Mecia*, he nome derivado de *Mancio*, como *Joanna* de *Joaõ*, *Francisca* de *Francisco*. Em Portugal foy S. Mancio o primeiro Apostolo da Provincia de Entre Tejo, e Guadiana.

MEM. Com varios nomes de Santos de França tem este nome bastante analogia, para se derivar delles, porque em França se venera *S. Meme*, e na Cidade

de

de Barleduc, em Lorena, ha Reliquias defte Santo; tambem ha huma Santa *Meme* Virgem, e Martyr, em Dourdaõ, perto de Paris. Outro fi em França ha hum Santo, chamado em Latim, *Memmius*, que foy Bifpo de Chalons fobre o rio Marna. Finalmente na Provincia de Bretanha, em França ha hum Santo Abbade, a que os da terra chamaõ S. *Meen*, Abbade de Ghé. Do nome de qualquer dos ditos Santos fe póde deduzir o noffo *Mem*, fe naõ parecer mais corrente deduzillo da primeira fyllaba de *Mendo*, nome em Portugal affaz conhecido, e ufado. No tomo 4. da Monarquia Lufitana, fol. 3. col. 2. no fim, o P. Fr. Antonio Brandaõ favorece efta derivaçaõ, onde diz: *Mem Gonçalves era filho de Gonçalo de Soufa, e o proprio, a quem conhecemos com o nome do Conde D. Mendo, o Soufaõ.* Nas noffas Hiftorias os mais antigos, e mais celebres defte nome *Mem*, faõ os feguintes. *Mem* Soares de Novellas, Adiantado em Portugal. Outro *Mem* Soares da familia dos Mellos, Privado delRey D. Affonfo Terceiro. Dom *Mem* Rodrigues de Touges, que fe achou no cerco de Sevilha. Outro *Mem* Rodrigues, Porteiro mór delRey D. Dinis, &c.

MENDO. Supponho que he o *Menendus*, que em varias efcrituras de Portugal fe acha affinado. Entre Santos, fó achamos faõ *Menedemo*, Martyr em Conftantinopla, do qual fe poderia deduzir *Menendo*, ou *Mendo*. Dos noffos Mendos, os mais nomeados faõ D. *Mendo* Eftrema, de quem faz mençaõ o Conde D. Pedro, no titulo 59. O Conde D. *Mendo*, progenitor da familia dos Frojazes, e Pereiras; D. *Mendo*, Bifpo de Lamego, &c.

MÔR, e MAYÔR. Saõ nomes, que às vezes fe davaõ indifferentemente às mefmas peffoas. A mefma Dona *Mór* Dias, de cujo teftamento faz mençaõ o Autor do fexto volume da Mon. Lufit. fol. 263. col. 1. no indice do fetimo volume, he huma Abbadeffa de Coz, chamada Dona *Mayor* Dias.

NUNO. O Martyrologio em Portuguez diz *Nonno*. S. Nonno, Bifpo de Edeffa, aos 2. de Dezembro: em Latim *Nonnus*. Em Portugal faõ tantos os Nunos de fama, que fó para elles feria neceffario hum volume.

ODO. Tambem em Latim fe diz *Odo*, e he o nome de dous Santos Abbades, S. Odo, Abbade de Cluny em França, e S. Odo, Abbade de Bél em Inglaterra. O Martyrologio em Portuguez diz *Odon*, e a dous Santos dá efte nome, *Odon*, Bifpo de Urgel, e *Odon* Abbade Cluniacenfe. Em Portugal naõ acho nomes proprios deftes dous Santos.

OTHO, e OTHON. Saõ nomes de Santos differentes de *Odo*, e *Odon*. Na Religiaõ Seraphica, ha S. *Otho*, que foy hum dos cinco Martyres, que S. Francifco mandou prégar aos Mouros, e padeceraõ o martyrio em Marrocos; e ha hum Santo *Othon*, Bifpo de Bamberga, em Alemanha. Tambem naõ fey, que nefte Reino fe tenhaõ introduzido eftes nomes.

OLALHA, ou ELLO. He nome de Santa, venerada em Merida. Em Latim lhe chamaõ *Eulalia*. O Martyrologio em Portuguez faz mençaõ de outra Santa defte nome, em Barcelona. (*Cafou Martim Sanches com Dona Ello, ou Olalha, filha de D. Pedro Fernandes de Caftro. Mon. Lufit. tomo 4. fol. 79. col. 2.*)

ODOÂRIO, e ODÔRIO. Naõ fey que haja Santos deftes nomes. Porém nas memorias do Reino temos Odoarios, e Odorios, Odoario, Conde de Vifeu, *Mon. Luf. tomo 2. fol.* 327. *col.* 2. e outro Odoario, pay do Arcidiago Tello. *Mon. Lufit. tomo* 3. *fol.* 103. *col.* 1. e no mefmo lugar, D. Odorio, eleito pelo povo de Vifeu em Bifpo da mefma Cidade.

ONTCOMERO. No feu Martyrologio, aos 20. de Junho, diz Ufuardo, que efte nome he Tudefco, e que no idioma Latino vem a fer o mefmo que *Liberata*, e juntamente chama a efta Santa *Liberata*, filha de hum Rey de Portugal, porque *Ontcomero*, hum dos fenhores

Ale-

Alemaens, que antigamente entráraõ em Hespanha, teve em Portugal senhorio de terras, e deste *Ontcamero* diz Fr. Bernardo de Brito, que foy pay de Santa Engracia, e na pag. 88. do mesmo tomo pretende o dito Autor, que *Ontcomera*, por outro nome *Liberata*, seja a Santa que o Martyrologio Romano chama *Uvilgeforte*. Desta sorte, *Ontcamera*, *Liberata*, e *Uvilgeforte* saõ tres nomes de huma mesma Santa, a qual, pela conta, que lhe faz Fr. Bernardo de Brito, he Portugueza, mas atégora, (que eu saiba,) de nenhum dos ditos tres nomes se lembráraõ Padrinhos Portuguezes na pia do Bautismo.

ORRACA. *Vid.* Urraca, no seu lugar alphabetico.

PÂYO. He nome tomado do Latim *Pelagius*. Ha hum Santo deste nome, martyrizado em Cordova; os Francezes lhe chamaõ S. *Paye*, e nós Payo, os Castelhanos *Palayo*. De muitos Payos se lembraõ as nossas Chronicas. D. *Payo* Delgado, que se achou na tomada de Lisboa. *Payo* Peres Corree, que fez parar o Sol, para ganhar huma batalha. *Payo* Guterres da Sylva, que tinha as vezes de Rey na Comarca de Braga, e fundou o Mosteiro de Tibaens.

PERO, PEDRE, e PIRES, e Peres saõ synonymos do Principe dos Apostolos, S. *Pedro*. *Pero* Gomes, filho de Egas Moniz, progenitor dos Attaides; *Pero* Martins da Torre, progenitor dos Vasconcellos. Em huma doaçaõ antiga del-Rey de Portugal, D. Affonso Terceiro, se achaõ memorias de tres *Pedre* Annes; a saber Pedre Annes, que tinha o governo de Tralosmontes; *Pedre* Annes do Portel, que governava Leiria; e outro Pedre Annes, que era Reposteiro mór. No tomo 3. da Mon. Lusit. verbo Urraca no Indice diz seu Autor, que Pires he derivaçaõ de Pedro.

RUY. He abbreviaçaõ de Rodrigo, em Latim *Rodericus*, que foy Sacerdote, e Martyr em Cordova. De *Ruy* Fafes, *Ruy* Gomes, *Ruy* Vasques, *Ruy* Nunes, e outros muitos *Ruys*, achará o Leitor noticias na Monarquia Lusitana.

SANCHES, e SANCHO. Saõ nomes muy usados nas familias Reaes de Portugal, e ha hum Santo deste nome, a saber, Saõ *Sancho*, Martyr em Cordova. Martyrologio em Portuguez, aos cinco de Junho.

TRISTAÕ. Os Francezes dizem *Tristan*, e ha em França alguns sugeitos deste nome. Hum dos mais nomeados, he *Tristan de Sainct Amant*, Autor de tres volumes de folha, intitulados: *Commentarios Historicos.* Naõ conheço Santo algum deste nome. Ao Emperador Maximo, pela sua nimia severidade, chamáraõ os Romanos por alcunha, o *Triste*. Quiçà, poz a gente a algum Portuguez *Tristonho* por sobrenome *Tristaõ*, que depois passaria aos descendentes.

Jul. Capitolin. in Maximo & Balbino cap. 6.

TRUILO, ou TROILO, ou TURILO, ou THURIBIO. Ha Santos deste nome, a saber S. Thuribio, Bispo de Astorga, e S. Turilo, Martyr, que com huns discipulos de Santiago, Apostolo, padeceo o martyrio no tempo do Emperador Nero.

URRACA. Ambrosio de Morales afirma ser o mesmo nome que o de *Aragunta*, e que o de *Aragonta*, corrupto, veyo a fazer *Urraca*. *Mon. Lusit. tomo* 2. *fol.* 321. *col.* 1. Em Portugal, e Castella houve Princezas, e Rainhas deste nome. Dona Urraca filha do Conde D. Henrique. Em Castella Dona Urraca filha do Emperador D. Affonso Sexto, casada a segunda vez com ElRey de Leaõ. Os Autores da Monarquia Lusitana, ora dizem *Urraca*, e ora *Orraca*. Nos fastos da Igreja naõ acho Santas destes nomes, nem de cujos nomes se possa derivar estes com fundamento.

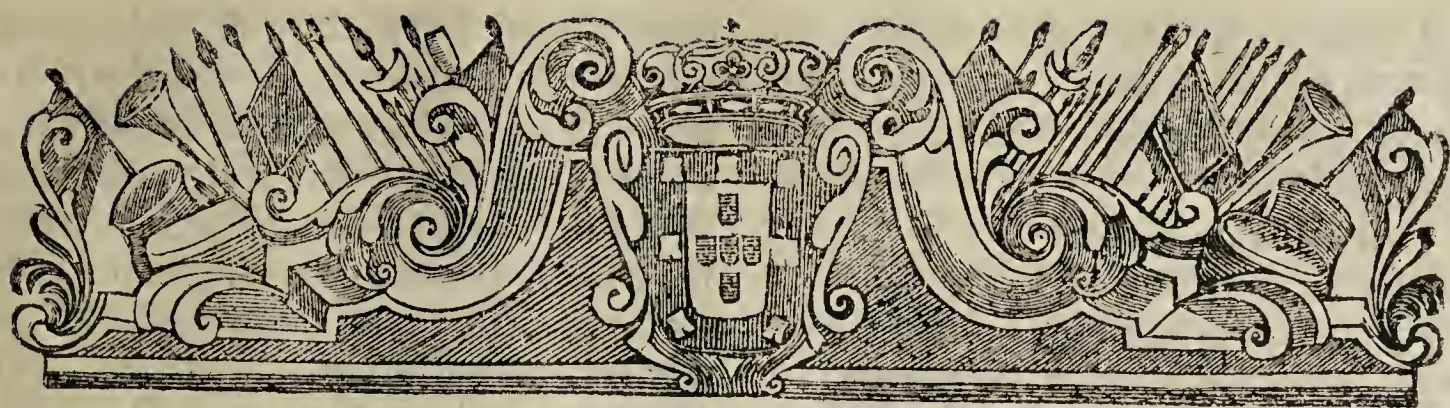
XIMENA. Este nome, indaque em algumas mulheres proprio, naõ deixa de ser appellido nas familias dos *Ximenes*, e naõ só ha *Ximenas*, mas tambem ha *Ximenos*. D. *Ximeno* Garcia, Quarto Rey de Navarra. Ximeno Aznario, Terceiro Conde de Aragaõ. As mais illustres *Ximenas*, de que acho noticias, saõ Dona Ximena, filha delRey Ordonho

nho Segundo; outra *Ximena*, mulher delRey, D. Affonso o Monje, e Dona Ximena Munos, mãy da Rainha Dona Tareja. Mas naõ sabemos que alguma dellas tenha a laureola de Santa.

Até no sagrado da esphera Ecclesiastica se haviaõ insinuado nomes proprios, seculares, e profanos, e taõ fóra do rito Christaõ, que justamente os podia estranhar a Santa Madre Igreja, v.g. *Sisisclo*, Bispo de Evora; *Parino*, Bispo de Viseu; *Uvitorico*, de Lamego; *Armero*, de Idanha; *Nefrido*, de Lisboa; *Theudoreto*, de Beija; *Pontamio*, de Braga; *Abiencio*, tambem de Evora; *Siseberto*, de Coimbra; *Rechimiro* de Dume, Igreja junto a Braga, e naquelle tempo erigida em Bispado.

A razaõ de tantos nomes profanos em familias Christãas, e Catholicas, he que nos primeiros annos da conversaõ de nossos antigos progenitores ainda permaneciaõ reliquias, e resabios da Gentilidade, que finalmente com o tempo, e devoçaõ a Santos canonizados desvaneceraõ. Ainda no tempo de Clodoveo, primeiro Rey Christaõ em França, e no reinado de Carlos Magno, os nomes proprios de Principes, contemporaneos a estes Monarcas, eraõ *Clodomiro*, *Childeberto*, *Clotario*, *Chilperico*, *Meroveo*, *Dagoberto*, *Lothario*, e as mais illustres Princezas do dito tempo, se chamavaõ *Hermengarda*, *Gisela*, *Hildegarda*, *Theodrada*, *Hiltrude*, *Rotrude*, *Usenda*, mulher delRey D. Bermudo, *Ausenda*, ama de leite delRey D. Affonso Henriques, e *Mumadonna*, nome que tiveraõ tres Senhoras illustres no mesmo tempo, em Portugal.

Hoje, no Orbe Christaõ, qualquer nome destes havia de parecer extravagante, e ridiculo, por naõ dizer escandaloso. Succederaõ nomes venerandos, e em toda a Igreja Catholica geralmente communs a todo o genero de pessoas; Carlos, Franciscos, Henriques, Luizes, Filippes, Manueis, Annas, Catharinas, Marias, &c. Sò nas Chronicas velhas permanecem os nomes proprios, profanos, e fabulosos, *Castinaldo*, senhor de Nabancia; D. *Ordonho*, primeiro Rey de Hespanha; *Toitosendo* Guedes, marido de Dona *Toda*, bisavô de Egas Moniz, *Chindasuindo*, outro Rey de Hespanha; *Frandilano*, Sacerdote, que fez doaçaõ ao Mosteiro de Lorvaõ; D. *Galdim*, Cavalleiro dos Templarios; *Celerina*, que sepultou o corpo de S. Torpes, Martyr; *Chrotilde*, ou *Clotilde*, mulher de Amalarico, Catholica; Cava, ou Florinda, filha do Conde D. Juliaõ; *Elosinda*, que se salvou de accusaçaõ por ferro quente; *Ingunda*, mulher de Santo Ermenegildo; *Bertinalda*, mulher delRey D. Affonso o Casto; *Ermezenda*, irmãa da Rainha Dona Elvira, &c. Estes, e outros semelhantes nomes proprios, saõ estereis, naõ fructificaõ para as almas, nem trazem à memoria as acçoens, com que os Santos, que neste Mundo os tiveraõ, chegáraõ a eternizar no Templo da gloria a vida.

Na segunda parte deste Vocabulario de nomes proprios, que se segue, achará o Leitor outro Catalogo de nomes proprios, usados, antigos, e raros, de homens, e mulheres, mais amplo, e mais exacto, que este primeiro.

VOCA-

VOCABULARIO
DE NOMES PROPRIOS,
MASCULINOS, E FEMININOS, MAIS, OU MENOS USADOS, MAIS VULGARES, OU MAIS RAROS.

Porque naõ faltasse em hum Vocabulario, e Supplemento, que comprehende toda a lingua Portugueza, a memoria dos nomes proprios de homens, e mulheres, que se usáraõ, e ainda permanecem na mesma naçaõ, pois assim o observáraõ muitos Autores de Diccionarios, indaque a naõ tratassem taõ miudamente, entendí que antes de entrar neste segundo Catalogo, devia fazer algumas observaçoens.

O methodo, que sigo, he distribuir cada letra do Alfabeto em tres classes; a primeira comprehende os nomes masculinos, e femininos; a segunda os menos usados, a terceira os antigos.

Na primeira Parte deste Vocabulario de nomes, tenho tratado da traducçaõ Latina delles, e do modo de os alatinar, porque muitos delles naõ tem Latim proprio; as mesmas regras declaradas na dita primeira Parte poderáõ servir para o Latim dos nomes, de que nesta segunda parte faço mençaõ.

Naõ só nos nomes, tirados da Escritura, aponto algumas das suas mysteriosas significaçoens, mas nos de outras linguas, seguindo em alguns a Rodrigo Mendes Sylva, Autor Portuguez do Catalogo Real de Hespanha, de quem foy erudito Chronista mór. Este Autor, o Nobiliario do Conde D. Pedro da Impressaõ de Roma, os Agiologios, e Monarquias Lusitanas, e outros livros, e escrituras me deraõ os nomes mais exquisitos.

Naõ pareça puerilidade tratar dos diminutivos, porque tambem estes saõ os meninos dos nomes grandes; e aquelles, que julgaõ inuteis, ou ridiculas nos Vocabularios estas observaçoens, ou noticias nominaes, naõ sabem que para os Estrangeiros saõ muitas vezes, como as mais importantes.

O mesmo pudera advertir dos adagios, que aqui se introduzem, quando saõ os nomes proprios de homens, e mulheres, da mesma sorte, que no corpo da obra se incorporaõ nas mais palavras. Os Poetas vulgares, ou para suavizar os nomes nos seus metros, ou para encobrillos, os dissimulaõ pelas primeiras letras, ou por Anagrammas, chamando a *Anna* Anarda, a *Isabel* Belisa, e assim outras, de que traz hum Elenco Manoel de Faria e Sousa no Commento às Rimas de Luis de Camoens, mas sem explicallos. E se ao engenhoso Jacintho Pollo de Medina lhe lembrasse que *Te-*

reza se mudava em *Tirse*, naõ se queixaria de lhe naõ achar que os dous terriveis nomes, *Tiricia*, e *Tertulliana*, dizendo

Y en el alma me pesa
Que te llames Tereza,
Porque dando una bueita al Calepino,
Nombre no encõtro de tu nombre digno.

Passando da Poesia às Novellas, me naõ esqueceraõ os nomes de Pastores, nem os de Cavalleiros andantes, fazendo só memoria dos principaes, que andaõ em livros Portuguezes, pois se dá a gloria de Inventor delles a Vasco de Lobeira, Autor de *Amadis de Gaula*. Aindaque de melhor vontade faria memoria nos nomes proprios dos Heroes verdadeiros, que os illustráraõ, se Affonso de Albuquerque me naõ ensinára o contrario na pedra, em que tinha feito gravar semelhante padraõ. E com causa sigo este exemplo, porque o nome deste grande Varaõ foy taõ famoso, que ElRey D. Manoel mandou a seu filho, *Braz de Albuquerque*, que se chamasse *Affonso*, e todos seus descendentes, como em França tinhaõ obrigaçaõ de fazer a casa dos Condes de *Laval*, com o de *Guido*.

Alguns appellidos illustres se acharàõ no Vocabulario, mas neste trato dos Patronimicos, que foraõ muito mais antigos, que os Appellidos, e aqui se incorporaõ nos nomes, de que se deriváraõ, com a differença de que alguns ficáraõ sendo appellidos, indaque poucos com armas proprias; e esta distinçaõ faço com àbreviatura do appellido Patronimico, ou de patronimico sómente, que he aquelle, que naõ constituhio familia à parte, como póde verse em Brandaõ, Monarquia Lusitana 3. parte livro 10. cap. 4. e na quarta parte, liv. 12. cap. 33. e na Nobiliarquia Portugueza cap. 2. pag. 36. achando-se neste livro os appellidos, e armas, que naõ vem neste Vocabulario.

Durou este uso até o tempo delRey D. Joaõ o Primeiro, e em algumas exceiçoens, mas quasi sempre o filho de *D. Rodrigo* se chamava *Rodrigues*, o de *Alvaro Alvares*, e assim os mais; mas quando o nome naõ produzia patronimico, se punha inteiro o nome do pay, como *Martim Affonso*, e alguma vez o do avô, quando tinha por primeiro nome o mesmo de seu pay; e alguma vez o do irmaõ: por esta causa como D. Affonso Dinis, filho delRey D. Affonso Terceiro, e irmaõ delRey D. Dinis, observando-se isto mais nos filhos illegitimos destes Reis, naõ sendo estes ao principio: ainda quando eraõ legitimos, e em outros de Hespanha.

Muito servio este estylo para dar às familias antigas noticias certas, ou ao menos conjecturas provaveis das filiaçoens, como usáraõ os Hebreos, e os Syros, com a terminaçaõ *Bar*, e com a de *Bem*, a que os Arabes accrescentáraõ hum à; e ainda hoje com algumas outras naçoens o observaõ os Moscovitas, donde *Vvist* significa filho, e *Vuna* filha. Alguns destes Patronimicos conservaõ inteiro o nome, fazendo-o plural, como *Henriques*; porém os mais dos nomes acabados em o, os mudaõ em e, como *Alvares*, e outros se transformaõ, como se verà. Tambem ha nomes, que se fizeraõ appellidos, como *Rolim*, e appellidos, que se fizeraõ nomes, como na mesma familia *Rilde*.

A devoçaõ fez que dos appellidos, ou epithetos de alguns Santos se formassem nomes, como *Xavier* Bautista Magdalena, tomando-se muitas vezes para segundo nome o mesmo do Santo, com o seu appellido, como *Joaõ Bautista*, *Maria Magdalena*, *Francisco Xavier*, *Filippe Neri*, e outros, como tambem de dous se fez hum só, como *Marianna*: tambem ha familias, que sem fazer do patronimico appellido continuado, o confirmaõ em memoria de seus antigos ascendentes. Succede assim aos *Pereiras*, e *Tavoras* de alguns ramos, e naõ em todos os do mesmo, como o de *Alvares*, pois na primeira o tomaõ os que se chamaõ *Nuno*, e na segunda *Luis*, com o de *Gonçalves* alguns *Cameras*, e com o de *Rodrigues* os *Sâs*, e Vasconcellos.

A

A multidaõ dos nomes nafce muitas vezes da devoçaõ, e outras da vaidade; ordinariamente fe naõ conferva mais que o primeiro, poucas vezes o fegundo, e muito raras o terceiro. A razaõ de permanecerem he quando fe affinaõ com os dous, ou tres nomes; ou quando ferve efta diftincçaõ para os naõ confundir com os do mefmo nome, e appellido, fendo o ufo o que nefte cafo dá a regra.

Na nobreza de Portugal, e à fua imitaçaõ em familias inferiores, fe coftuma muito tomar os nomes dos avôs paternos, os filhos mais velhos, e dos avôs maternos, os fegundos, e as filhas, dos avôs. Achey efte ufo taõ antigo, que Demofthenes diz que o obfervavaõ os Athenienfes. Ifto fe altera muitas vezes, ou pela devoçaõ de alguns Santos, ou pela attençaõ dos Padrinhos, ou por outras caufas; naõ fendo mao efte coftume, porque a alternativa dos nomes ferve de diftincçaõ; poderia fer culpavel, fenaõ tomarem os filhos os nomes dos pays foffe pela fuperftiçaõ de que viviaõ menos, como cuidaõ os Irlandezes, e os da nova França.

Porém em Portugal ha muitos exemplos do contrario; pois na cafa dos Condes de S. Joaõ, e Marquezes de Tavora, houve tres fucceffivos com o nome de Luis. Menos póde defculparfe o eftylo, que tambem já fe vay emendando de que as filhas naõ tomem o appellido de feu pay, fenaõ o de fua mãy, ou avô, de que refulta huma grande confufaõ nas genealogias, principalmente quando nem em Caftella, nem em Portugal antigo houve femelhante ufo. Efte dizem que nafce da delicadeza, muito propria das Senhoras, naõ quererem ufar de appellidos, indaque illuftres, efcabrofos. Porém huma das mais fermofas Rainhas, que teve Portugal, fe chamou Dona *Urraca*, e ElRey D. Affonfo Segundo a naõ engeitou pelo nome, que em Caftelhano fignifica *Pega:* como fizeraõ os Embaixadores de França, preferindolhe fua irmãa a Infanta Dona Branca, para mulher delRey Luis Oitavo, que era muito menos fermofa, fó porque tinha nome mais agradavel, com que o exemplo de Portugal deve fer mais feguido.

Os vinculos, e claufulas dos morgados naõ fó obrigaõ, quando fe unem a efquartelar os efcudos das armas, mas a multiplicar os appellidos; porém ifto fe ufa mais nos inftrumentos publicos, e Dedicatorias, e quando muito fe naõ paffa de dous appellidos, e de hum fó em muitas cafas da primeira nobreza; porém muitos homens bem nafcidos, principalmente nas Provincias, ufaõ de dous, ou tres appellidos, e como ifto he taõ commum, naõ me atrevo a dizer que tambem confunde, e faz os livros Portuguezes muito mais largos. A diftribuiçaõ dos appellidos, e caufas, porque fe tomáraõ, fez eruditamente Manoel Severim de Faria nas noticias de Portugal, e da origem dos nomes Gil André de la Roque nos curiofos Tratados defte affumpto, impreffo em Paris, em 1681.

Naõ trato da divifaõ dos nomes antigos, e modernos das outras naçoens, nem dos infpirados, myfteriofos, felices, defgraçados, arbitrarios, familiares, nafcidos de perfeiçoens, ou de defeitos de acçoens grandes, de alcunhas unidos a dignidades, de irmãos com o mefmo nome, como fe obferva muitas vezes em Alemanha; de povos, que naõ tem nome, e de toda a mais erudiçaõ defta materia, mas naõ defte particular inftituto.

Os nomes, que fe ufaõ, e ufáraõ em Portugal, tem como os das outras naçoens hum certo tom, que na mayor parte dá a conhecer o idioma, a que pertencem. A mayor parte dos mafculinos acabaõ em o, como *Antonio, Pedro, Francifco*, outros em e, ou agudo, como *Andrè*, e *Thomè*; ou fem acento, como *Alexandre*. Os que tem origem Hebraica em El, como *Manoel, Gabriel, Rafael*; tambem por eftas origens feguem etymologias, *Balthazar*, *Bartholomeu*, e outros,

e outros, e como tiro estes exemplos dos nomes communs, porque dos outros fizeraõ os tempos muita variedade, acho que em letras consoantes acabaõ *Artur*, *Ayres*, *Bras*, *Carlos*, *Crispim*, *Dinis*, *Domingos*, *Feliz*, *Gil*, *Gomes*, *Heitor*, *Luis*, *Març al*, *Noitel*, *Pascoal*, *Salvador*, *Thomàs*, *Vidal*, *Valentim*, *Xavier*, *&c.* Nos femininos, que por regra geral acabaõ em A, e pela mayor parte se formaõ dos masculinos, naõ acho mais excepçoens nos vulgares, que *Brites*, *Domingas*, *Guimar*, *Inez*, *Isabel*, *Leonor*, *Mayor*, *Violante*, porque estes se naõ formaõ dos masculinos. Nelles ha huma terminaçaõ, quando he em *aõ*, porque se pronuncia em breve, como *Christovaõ*, e *Estevaõ*, que he propriamente Portugueza, como saõ muitos os nomes acabados em *aõ*, e este acento he taõ difficil de pronunciar aos Estrangeiros, que até esteve para excitar huma guerra civil Grammatical entre os nacionaes, se tivera sequazes o *Antidoto da lingua Portugueza*, que intentou desnaturalizalla com erudiçaõ, indaque grande, pouco felice; peloque toca aos nomes proprios, tratarey deste acento, ainda entre os Portuguezes, taõ estranho, que os Poetas mais polidos lhe naõ achaõ assoantes, ou toantes, a quem possaõ applicar muitas das melhores palavras, que tem a lingua, porque nos de a, como *amar*, *mal*, saõ asperos, e nos de A, e O, como *soberano*, e *alto*, saõ improprios.

Os nomes proprios, acabados em *aõ*, huns vieraõ do Latim *anus*, como de *Adrianus* Adriaõ, e de *Damianus Damiaõ*; outros do Hebraico, como *Adaõ*, *Abrahaõ*, &c. outros do *On*, Latino, Francez, e Castelhano, como *Simaõ*, *Gastaõ*, e *Antaõ*, e outros pelas razoens, que direy em seus lugares; com advertencia de que nas terminaçoens Latinas, nos monosyllabos, *Jaõ*, *Naõ*, *Taõ*, *Quaõ*, como nas Hebraicas, *Adaõ*, e as mais pronunciaõ as outras naçoens quasi como *Jan*, *Nan*, *Tan*, *Quan*, *Adan*, mas com o em e fin..., que participa alguma cousa de *Am.* O mesmo fazem os Inglezes, e Hollandezes em *Buquingan*, *Amsterdan*, e outras palavras.

A lingua Castelhana, mais moderna que a Portugueza, pois esta era com pouca differença a que em toda Hespanha se fallava, nos dá algumas regras para esta terminaçaõ. Do nome de *Joane* fizemos *Joaõ*, ao mesmo tempo que de *Castelhaõ*, e *Romaõ* fizemos *Castelhano*, e *Romano*, conservando só no nome de S. *Romaõ* o uso antigo; de *Simom*, e de *Antom* fizemos *Simaõ*, e *Antaõ*, diga-o aquelle arrogante epitafio

Aqui jaz Simon Anton,
Que matou muito Castelhon,
E debaixo do seu Covon
Desafia a quantos Son.

Nos mais nomes proprios das terminaçoens Castelhanas em *an*, como *Damian*, *Juan*, *Julian*, *Sebastian*, como tambem dos acabados em *on*, como *Simon*, *Simeon*, *Pantaleon*, ajuntamos todos com o mesmo final de *aõ*, exceptuando *Faraon*, que dizemos *Faraò*, *Neron*, que dizemos *Nero*; e nos que naõ saõ nomes de homens, *Tafetàn*, que dizemos *Tafetà*; *Balandran*, que dizemos *Balandrao*; *Alacran*, que pronunciamos *Lacrao*; e a pedra *Iman*, que se diz da mesma sorte, quando lhe naõ damos o nome Portuguez de *Pedra de cevar*; e os que querem que *Ademan* seja palavra da nossa lingua, tambem o pronunciaràõ da mesma sorte.

E assim conservamos alguns nomes proprios, como *Zenon*, *Solon*, *Dion*, *Agamemnon*; mas de *Ciceron* dizemos *Cicero*, e de *Faeton Faetonte.* Por naõ deixar esta famosa pronunciaçaõ sem algumas regras geraes, recorremos à lingua Castelhana no plural, pois quando acaba em *ones*, quer no masculino como *Canones*, quer no feminino, como *perfeciones*, sempre em Portuguez se acaba em *oens*, tirando as palavras de huma só syllaba, como *don*, e *son*, que em Castelhano he *Dones*, e *Sones*, se diz em Portuguez *Dons*, e *Sons*; aindaque nas Provincias, e os antigos diziaõ

Doens,

Doens, e *soens*. Na terceira pessoa do plural do verbo *Sou*, que os Castelhanos dizem *son*, nós dizemos *saõ*, em lugar de *som*, que se dizia; porém por *tono*, e *tons*; dizemos *tom*, e *tons*, excepto as letras das Musicas, que tambem lhe chamamos *Tonos*.

Os nomes acabados em *anos*, que naõ conservamos da mesma sorte, como fazemos em todos os povos, Lusitano, Castelhano, e em muitos adjectivos, como *Soberano*, *Ufano*, e outros, mudamos todos em *aõs*, como *mãos*, *Christãos*, excepto os Escrivanos, que pronunciamos *Escrivaens*; Ciudadanos na opiniaõ dos que querem se diga *Cidadaõs*; *hortelanos Cirugianos*, que mudamos em *oens*, villanos, villoens.

Os pluraes de *ana* mudamos em *ans* só nos nomes de *Marianna*, *Mançana*, *Hermana*, *Rana*, *Grana*, *Avellana*, que sempre acabamos em *an*, e *ans*.

Os nomes acabados em *anes* se terminaõ em Portuguez em *aens*, excepto *Gavanes*, que dizemos *Gaboens*, Gavilanos, *Gavioens*, Alazanes, *Alazoens*; Cordovenes, *Cordovaens*, Uracanes, *Furacoens*; Juanes, e os mais nomes proprios mudaõ muitos em *oens*.

A fórma, em que o uso nomea os Santos, e Santas, tem regra mais certa, porque sempre que o nome do Santo principia por letra vogal, se lhe dà o epitheto inteiro, como *Santo Antonio*, *Santo Estevaõ*, mas na pronuncia se costuma abbreviar, dizendo *Santantonio*, *Santestevaõ*; e os que começaõ por H, participaõ do mesmo uso, como *Santo Hilario*. Dos nomes, que principiaõ por letra consoante, sempre se diz sómente *Saõ*, como *Saõ Bras*, *Saõ Pedro*, e o mesmo nos que começaõ por I, ou por V consoantes, como *S. Joaõ*, *Saõ Vicente*, e só se tira da regra *Santo Tirso*, *Santo Quintino*, e antigamente se dizia *Santo Thomè*.

Os nomes de Santas se pronunciaõ sempre inteiros, como *Santa Helena*, *Santa Inez*, *Santa Catharina*; porém na letra A, se come o principio, naõ dizendo *Santa Anna*, *Santa Agueda*, senaõ *Santanna*, *Santagueda*, por cuja causa na Beira dividem sempre os dous *a a* com hum y, *Santay Anna*, *Santay Agueda*, o que tambem observaõ em todas as vozes, em que se encontraõ dous *a a*, o que nas outras linguas se suppre com huma plica, chamada *Apostrofo*, como em Italiano *L'anima*, em Francez, *L'ame*, e os Castelhanos mudaõ muitas vezes o genero, por evitar este encontro, dizendo, *El alma*, *El alva*.

No modo de usar dos appellidos com a conjunçaõ *de*, ou *e*, ou sem ella, se quer dar huma regra geral, que se póde ver na Nobiliarquia Portugueza, cap. 2. folhas 18. porém o uso a tem alterado, pois nem todos os appellidos, que vem de terra, e Solar, poem o d, como se vê em *Mascarenhas*, e *Pereiras*; he certo que pela mayor parte assim succede, e nunca nos que foraõ patronimicos, ou alcunhas, e nas primeiras familias usaõ de *de*, ou *da*, conforme o genero, de que he o appellido; os *Sousas*, *Mellos*, *Lancastres*, *Sylvas*, *Noronhas*, *Castros*, *Sàs*, *Menezes*, *Gamas*, *Tavoras*, *Portugaes*, *Almeidas*, *Ataides*, *Costas*, *Limas*, *Faros*, *Britos*, *Almadas*, *Figueiredos*, *Saldanhas*, *Araujos*, *Mirandas*, *Cameras*, *Vasconcellos*, *Silveiras*, *Cunhas*, *Mendoças*, e outros; porém naõ usaõ de d. os *Pereiras*, *Telles*, *Mascarenhas*, *Tello*, *Ribeiro*, *Carneiro*, *Botelho*, *Lobo*, *Furtado*, *Manoel*, *Correa*, *Cabral*, *Cesar*, *Guedes*, *Henriques*, *Machados*, *Soares*; nem nenhum patronimico, como *Lopes*, *Fernandes*, *Gonçalves*, e *Rodrigues*, porém *Saõ Payo* usa de *d*, porque he solar, e naõ patronimico.

Em Portuguez ha muitos nomes derivados de outras linguas, e nos proprios de homens, e mulheres mostrarey algumas destas etymologias, e agora só farey em commum algumas observaçoens.

Os nomes Hebraicos dos Patriarcas, e Santos do Testamento velho, naõ só em Portugal, mas em outras naçoens Catholicas saõ pouco usados, assim pela

pela separaçaõ, que justamente fazem dos Judeos, como pela affectaçaõ, com que os Hereges modernos, principalmente nos seus principios, tomáraõ estes nomes, por mostrar que naõ reconheciaõ por Santos os mais modernos, como porque se naõ entendesse que criaõ na sua intercessaõ. Porém hoje naõ cuidaõ tanto nesta affectaçaõ, tomando muitos os nomes nacionaes.

Em Portugal se acharàõ entre nomes communs poucos, ou nenhum do Testamento velho, que se naõ Christianize porque os de *Miguel*, *Gabriel*, e *Rafael* saõ Hebraicos, mas naõ saõ de Hebreos, senaõ de Anjos. O de Balthazar, se attribue a hum dos tres Reis Magos; só o de Susanna se fez mais commum.

Nos nomes raros da segunda classe deste Alfabeto se achaõ mais, como *Abrahaõ*, *Elyseu*, *Salamaõ*, *Daniel*, e outros, de que muitos depois tiveraõ Santos. Helias he tambem Santo da Ley da Graça; *Job* naõ foy Hebreo; Adaõ he pay commum; mas hoje só tomaõ este nome muitos lavradores, que como elles comem o paõ com o suor do seu rosto. Entre os nomes mais antigos se achaõ alguns, porque a excluillos totalmente, seria superstiticioso, ensinando a Igreja esta reserva em naõ rezar de muitos Santos antigos, que com mais, ou menos frequencia andaõ nos Martyrologios.

Os nomes Gregos, de que muitos tem significaçaõ, se introduziraõ com os Santos daquella naçaõ, como *Alexandre*, *Basilio*, *Theodosio*, e outros muitos, que naõ saõ os mais communs, e tambem queriaõ acharlhe tantos mysterios, como póde verse em Plataõ no seu *Cratilo*, em que tratou da recta razaõ dos nomes, querendo achar no de Apollo a Grammatica Grega por diversas etymologias, as varias virtudes, que attribuhiaõ a este Deos, taõ falsas, como elle.

Os nomes Romanos, de que tambem muitos se derivàraõ dos Gregos, conservamos, naõ em grande numero, sendo o de *Antonio*, *Aurelio*, *Constantino*, *Claudio*, *Estacio*, *Julio*, *Maximo*, *Paulo*, e outros da antiga Roma.

Nomes Arabigos tivemos mais antigamente, como *Galaal*, *Alvide*, que vaõ em seus lugares.

Os Inglezes com as suas alianças, nos trouxeraõ alguns nomes, como o de *Jorje*, *Duarte*, *Roberto*, *e Ricardo*; estes vieraõ dos antigos Saxonios, e Alemaens, e alguns nos entráraõ pelos Godos, como *Henrique*, *Federico*, ou *Fradique*, ou *Fadrique*, e *Carlos*, os quaes tambem nos introduziraõ: com a origem os Francezes com o de *Tristaõ*, *Gastaõ*, *Luis*, e outros.

Estes mesmos Godos deixáraõ naturalizados alguns nomes aos Hespanhoes, e Portuguezes, de que muitos se antiquáraõ, como *Bermudo*, *Ramiro*, *Ordonho*, e alguns mais raros, ficando communs o de *Rodrigo*, *Sancho*, e *Garcia*. Estes, e outros nos deraõ os Castelhanos, como o de *Alvaro*, *Diogo*, e menos usados, *Gutierre*, *Inhigo*, e outros antigos, e de mulheres, *Mecia*, *Violante*, *Aldonça*, e *Tereza*.

Nomes, puramente Portuguezes, naõ temos muitos, senaõ contarmos por proprios os que se desfiguráraõ com a corrupçaõ das origens, como *Payo* por *Pelayo*; *Alaya*, por *Eulalia*; *Noutel*, por *Eleuterio*; *Amaro*, por *Mauro*; *Dinis*, por *Dionysio*; *Giraldo*, por *Gerardo*; *Jaime*, por *Jacome*; *Jemes*, *e Gomes*, por *Jacobo*; *Thomè*, por *Thomàs*; *Reimaõ*, por *Raimundo*; e outros mais. Mas parece, que saõ proprios muitos dos antigos, e alguns dos communs, como saõ, *Egas*, *Moço*, *Bulhom*, *Gil*, aindaque vem de *Egidio*; *Ayres*, aindaque vem de *Arias*; *Lizuarte*, *Floristaõ*, *Andreza*, *Arcangela*, *Brasia*, *Briolanja*, *Fructuoso*, *Felicia*, *Pascoa*, *Pascoela*, *Comba*, *Resendo*, *e Vasco*.

Os Santos saõ os que deraõ quasi todos os nomes, e se descobrem muitos, que parece naõ havia Santo daquelle nome nos Martyrologios modernos, de que póde verse o impresso em Paris em

1709.

1709. e o que atégora tem descuberto os Padres da Companhia de Flandres com o titulo de *Acta Sanctorum*, de que se espera a continuaçaõ, e os Supplementos.

Deste principio de devoçaõ à proporçaõ, que florecia, ou esfriava, se fizeraõ os nomes mais ou menos frequentes, o que tambem se observou pelo uso dos tempos. *Manoel*, *Maria*, que saõ os dous mayores nomes, tem em mayor numero quem os tomasse, *Antonio*, *Joseph*, *Joaõ*, *Francisco*, *Pedro* saõ pela mesma causa muito communs; e *Luis*, e *Fernando*, depois que dous Reis de França, e Castella os canonizáraõ, se multiplicáraõ muito.

Os nomes femininos de alguns destes, e o de *Catharina*, *Anna*, *Inez*, *Clara*, *Margarida*, *Magdalena*, e outros, entre os femininos se usaõ muito; e o antiquado de *Tareja*, depois de Santa *Tereza*, se tomou muito mais. Naõ he esta regra geral, porque a devoçaõ de algum Santo, que se acha no nome de *Rodrigo*, e de *Nuno*, naõ he a causa de haver muitos, nem sey que tenhaõ Santo *Alvaro*, *Tristaõ*, *Gastaõ*, *Alonso*, e outros, nem Santa *Guimar*, *Violante*, e *Lionor*, ou *Leonor*.

Dos nomes Pastorìs, e até dos ridiculos, fiz alphabetos separados; mas como estes, e os dos Cavalleiros andantes saõ infinitos, e se fingem, como os Poeticos, segundo as idéas, etymologias, anagrammas, e letras iniciaes, ao arbitrio de cada hum, fiz só memoria dos mais celebres.

Na fórma de nomear os titulos do Reino ha tambem variedade, como nos appellidos, mas por differente regra, porque nos de Duques, e Marquezes sempre se usa *De*; como *Duques de Bragança*, de *Barcellos*, que estaõ na Casa Real; *de Aveiro*, *de Cadaval*, *de Lafoens*, *de Torres novas*; *Marquezes de Abrantes*, *Alegrete*, *Anjeja*, *Arronches*, *Cascaes*, *Fontes*, *Fronteira*, *Ferreira*, *Gouvea*, *Marialva*, *Minas*, *Niza*, *Tavora*, e *Valença*. Os Condes, que se nomeaõ com *De*, saõ *Condes de Alvor*, *Assumar*, *Atouguia*, *Castel melhor*, *Aveiras*, *Avintes*, *Cantanhede*, *Cocolim*, *S. Lourenço*, *S. Miguel*, *Monsanto*, *Obidos*, *Oriola*, *Palma*, *Penaguiaõ*, *Pombeiro*, *Povolide*, *Prado*, (que tambem se diz *do Prado*) *Redondo*, (que tambem se diz *do Redondo*) *Santacruz*, *Sabugal*, *Santiago*, *Sarzedas*, *S. Joaõ*, *Soure*, *Tarouca*, *Valadares*, *Valdereis*, *Villanova*, *Villaflor*, *Villarmayor*, *Villaverde*, *Unhaõ*, *Vimiozo*, *Vidigueira*, *Vimeiro*, *Villanova da Cerveira*, que he Bisconde, e o de *Barbacena*. Em lugar de *De* se diz *Da*, ao *Conde da Calheta*, *Atalaya*, *Ericeira*, *Torre*, *Ilha*, *Visconde da Asseca*, *Baraõ da Ilha Grande*. Ao *Conde de Arcos*, (se diz tambem *dos Arcos*) *das Galveas*, *do Rio Grande*. O que tem pouco mais regra, que o uso, ou o genero, e terminaçaõ das terras dos Grandes, que hoje ha, aindaque alguns destes, e outros titulos andaõ incorporados em huma só familia.

NOMES MASCULINOS, MAIS USADOS.

A

Adriaõ. Na nobreza de Portugal naõ tem uso. Foy mais commum entre o povo. Quando se nomea o Emperador, ou os seis Papas deste nome, se diz, *Adriano*, porém o Santo, *Adriaõ*. *Hadrianus*.

Affonso, que tambem se diz *Alfonso*. He nome Gothico, significa *Amado*, e *Fiel*. Quasi se naõ usa fóra de Hespanha, aonde houve onze Reis deste nome, e seis em Portugal. Os Castelhanos dizem *Alonso*, e só poeticamente *Alfonso*. Em escrituras antigas Portuguezas se acha *Alfonso*; Poeticamente se diz *Alfeo*. Ha hum adagio commum, que por dizer que alguma cousa he muito antiga, diz que he do tempo dos *Affonsinhos*. Este he o diminutivo de *Affonso*. Parece que como o primeiro Rey de Portugal se chamou assim, e outros tres

entre os ſeus primeiros ſeis ſucceſſores eſta origem deſte adagio. Quando eſte nome foy patronimico, naõ mudou, e ainda permaneceo quaſi ſempre unido ao nome de Martinho na familia dos Melos, Souſas, e outros. Querem que venha de *Ataulfus*, nome de hum Rey Godo. *Alphonſus*, outros dizem em peor Latim, *Adefonſus*, e outros *Aldefonſus*.

Agoſtinho. Naõ quiz o uſo que ſe diſeſſe, nem eſcreveſſe, *Auguſtinho.* Na nobreza he pouco uſado, e nos mais naõ muito commum. Antigamente foy patronimico o appellido, que ſó ſe acha em Joaõ Pereira *Agoſtim* da familia dos Cunhas. Adagio vulgar, *Naõ ha olha ſem toucinho, nem Sermaõ ſem Santo Agoſtinho. Auguſtinus.*

Alberto. Naõ he muito uſado; nem o foy da primeira nobreza em Portugal, tendo dous Emperadores deſte nome, que he muito antigo em Saxonia. *Albertus*, ou *Adelbertus.*

Alexandre. He nome Grego, uſado dos Latinos, e de algumas familias nobres de Portugal; mas naõ muito commum. Adagio, *he hum Alexandre*, por dizer, generoſo, ou valente, alludindo a Alexandre Magno. O primeiro, que ſe acha com eſte nome, he *Paris*, filho de Priamo. Ha hum Rey de Macedonia, tres do Egypto, dous de Epiro, dous de Syria, dous dos Judeos, dous Emperadores Romanos, e oito Papas, que tiveraõ o nome de Alexandre. De todos os Alexandres o mais celebre he Alexandre de Macedonia, filho de Filippe. *Alexander.* Eſte nome, que he Grego, he formado de *Alxis* que quer dizer *Defenſaõ*, e de *Andros*, genitivo de *Avnp.* Homem, quer dizer, *Defenſor, e protector dos homens.*

Alexo, ou *Aleixo.* He nome Grego, de que houve quatro Emperadores. Uſado ſó em poucas familias nobres. *Alexius.*

Alvaro. Nome antigo, Heſpanhol, de origem Arabiga, uſado de algumas familias nobres, e em muitas outras; *Alvarinho*, no diminutivo he pouco uſado, porque tambem ſignifica ſimples, como *Alvar.* Antigamente tambem ſe dizia em Portuguez. O patronimico he *Alvares*, ou *Alvres*, como ſe pronuncia. Já adverti que eſte patronimico ſe uſava em algumas familias nobres como patronimico, e nas vulgares, como appellido.

Amaro. Naõ he da primeira nobreza, nem muito commum. Adagio, *he hum Amaro da laje*, porque aſſim ſe chamava hum Clerigo de Lisboa, celebre pelos ſeus ditos, e peças galantes. Outro adagio, *He hum Ermitaõ de Santo Amaro, ou o ſeu gato*, por chamar a hum homem hypocrita, ou feiticeiro, como o foy aquelle Ermitaõ.

Ambroſio. Nome Grego, e Latino, pouco uſado da nobreza, e naõ muito no commum. Adagio: *He hum Ambroſio tainha*, por dizer, que he homem de pouca importancia. *Ambroſius.*

Andrè. Tomamos eſte nome do Francez *Andre*, porque os Caſtelhanos dizem *Andrès*, pouco uſado na Nobreza. *Andreas, genit. Andreæ.*

Antaõ. Antigamente diſſemos *Antorn*, e os Caſtelhanos dizem *Anton*, e fizemos deſte nome, que he o meſmo que *Antonio*, outro ſeparado em Santo *Antaõ.* Uſouſe em algumas familias da Nobreza. Hoje menos, e no povo. Adagios. *Fazme medos de Santo Antaõ*, para explicar viſoens, com que apparecia àquelle Santo. *Os ſinos de Santo Antaõ por dar daõ*; para moſtrar que ha pouca generoſidade verdadeira, que naõ dê, paraque lhe correſpondaõ. *Antaõ para Antaõ foy a Caſtella*, para emendar a ſingularidade dos que pronunciaõ, e eſcrevem o adverbio *Entaõ* com a letra A, *Antaõ. Antonius.*

Antonio, corrupto, *Antoino*, nome dos mais uſados, pela devoçaõ deſte Santo, natural de Lisboa. He dos antigos Romanos, que o queriaõ derivar de *Anteon.* O ſeu diminutivo he *Antoninho*, e *Antonico.* O ſeu patronimico he *Antunes*, naõ uſado da primeira nobreza; poeticamente ſe chama *Anfriſo*, e Ca-

e Camoens *Tionio*. *Santantoninho* he o nome de hum pequeno peixe.

Artur he nome Inglez. Teve uſo em algumas familias nobres, e pouco nas commuas.

Aurelio, nome pouco uſado, e Romano antigo. Adagio. *Anda Aurelio*, por dizer, *Anda no ar*. D. *Aurelio* foy chamado o filho delRey D. Affonſo o Catholico.

Ayres, nome, que antigamente ſe dizia *Ayres*, e os Heſpanhoes dizem *Arias*, donde tambem he familia, e em Portugal anda eſte nome mais em algumas familias da Nobreza, que no vulgo; e ſe uſou pouco por patronimico; ſe quizer traduzir-ſe em Latim, ſe dirà *Arias*.

NOMES FEMININOS, mais uſados.

Agoſtinha, feminino de Agoſtinho, naõ uſado na Nobreza. *Auguſtina, æ, Fem.*

Agueda em Latim, e Grego *Agatha*. He nome de huma pedra fina Oriental.

Aldonça, que tambem ſe diz *Dulce*, ou *Suave*, foy muito uſado; e tivemos huma Rainha deſte nome, mulher delRey D. Sancho Primeiro; hoje o he pouco, e menos no povo.

Ambrôſia, naõ he commum, ſignifica o manjar, ou a bebida dos Deoſes.

Anaſtâſia, naõ he muito uſado. Querem hoje ſe pronuncie *Anaſtaſia*, longo.

Andreza, feminino de *Andrè*, que os Caſtelhanos dizem *Andrêa*, foy mais uſado antigamente. O Tejo tinha entre Lisboa, e Santarem humas voltas perigoſas aos navegantes, que ElRey D. Joaõ Quinto mandou cortar com grande deſpeza, e commum beneficio pela direcçaõ de D. Fernando Maſcarenhas, Marquez de Fronteira, Védor da fazenda da Repartiçaõ da Marinha, do Conſelho de Eſtado, e Governador das Armas da Beira, e Alemtejo. Eſtas ſe chamavaõ *as voltas de Andreza*, e ficou em adagio.

Angela, derivado de *Anjo*, mais uſado em Caſtella, doque em Portugal, e neſte mais na nobreza. *Angela, æ.*

Angelica, tambem naõ he muito uſado, e he nome de huma flor, que tambem ſe chama *Tubaroſa*.

Anna, nome Hebaico, que ſignifica *Graciosa, e pia*; tambem o uſa Virgilio na irmãa de Dido.

Anna refert, ò luce magis dilecta ſorori.

*Æneid. lib.*4. O diminutivo de *Anna* he *Annica*, ou *Anica*. Poeticamente ſe diz *Anarda*, *Anicia*, *Diana*.

Antonia, feminino de *Antonio*, tambem uſado dos Romanos, e muito mais dos Portuguezes. O ſeu diminutivo he *Antonîca*, e *Antoninha*. Acha-ſe huma Santa *Antonina*, diſſera que Portugueza, de quem durou na Beira a tradiçaõ, com eſta cantiga vulgar, que refere Jorge Cardoſo no ſeu Agiologio,

Antonina dòs olhos grandes,
Matàraõ-vos idolatras,
E feros Gigantes.

Poeticamente ſe diz *Antandra*, *Tionia*, *Anfriſa*.

Apollonia naõ tem muito uſo.

NOMES DE HOMENS, raramente uſados.

Abrahaõ, ſignifica *pay da multidaõ* na lingua Hebraica, depois que Deos moſtrou tanto cuidado deſte nome, que ſendo primeiro *Abraõ*, que ſignificava *pay excelſo*, lhe accreſcentou eſtas duas letras. Em Portugal foy pouco uſado, excepto de alguns Eſtrangeiros, que ſe naturalizáraõ. Na Syria ha hum Santo *Abrahaõ*, Ermitaõ, e na Alvernia outro Santo *Abrahaõ*, Confeſſor.

Achilles. Vid. mais abaixo.

Adaõ, nome do primeiro pay, que ſignifica *Terreno, e vermelho*; em Portugal he mais uſado dos lavradores.

Amadêo. Eſcolheo eſte nome para diſſimular o proprio *D. Joaõ da Sylva, e Menezes*, conhecido pelo Beato *Amadeo*, celebre pelas ſuas virtudes, e profecias. He muito commum na Caſa de Saboya.

Ama-

Amador, *Amando*, *e Amato*, ha Santos destes nomes, em Autum de França, em Bordeos, em Seins; em Portugal nenhum delles acho. *Amator*. *Amandus*. *Amatus*. Amato Lusitano he mais conhecido por grande Medico, que por bom Christaõ.

Angelo, *Aniceto*, *Anselmo*, *Apollinario*, o primeiro, e o ultimo destes nomes tem em Portugal algum uso.

Aquilles, *ou Achilles*, nome Grego, e Latino, que tomou Achilles Estacio, Portuguez, illustre Poeta, Orador insigne, &c.

Ascenso, usa-se em alguma familia nobre, e corruptamente diraõ alguns, *Incenso*. *Ascensius*.

NOMES DE MULHER, mais raros.

Apollinaria, feminino de Apollinario. *Aurelia*, *Aureliana*, *Auta*.

NOMES ANTIGOS de homens.

Abril. Deu em Portugal este mez hum nome de homem, que os Antigos usáraõ muito em Portugal, assim como outras naçoens tambem tomáraõ o nome de outros mezes, *Januario*, *Marcial*, *&c*.

Abundio, he nome de hum Santo Escritor, que dizem ser Portuguez. O Martyrologio Romano faz mençaõ de oito Santos *Abundios*; algum delles poderà ser o nosso. *Abundius*, *ii*.

Ahufo, parece que he o mesmo que *Ataulphus*, teve patronimico *Ahufes*.

Agathon, antigamente *Agathaõ*. Ha hum Papa Santo deste nome. *Agatho*, *onis*.

Aimerico, parece que he o mesmo, que *Emerico*, nome Alemaõ, e *Americo*, que debaixo do auspicio de Portugal deu o nome à America, *Ansur*, teve patronimico *Ansures*.

Arnaldo, parece que fez o appellido *Arnau*; tambem ha *Analdo*, como se chamou *Analdo Vestaois*, que póde ser o mesmo nome.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Alda, he nome usado em grandes Senhoras antigas.

Aldâra, indaque nome Arabico, se conserva em Christãas Senhoras illustres. *Dona Aldara Vasques* foy filha do Conde D. Gomes de Sobrado.

Aragunta, Vid. *Urraca*.

Aza, nome Arabico, que tambem se usou em Christãas.

B

NOMES DE HOMENS communs.

Balthazar, ou *Balthezar*, val o mesmo que o que occultamente ajunta thesouros. He o nome de alguns Reis de Babylonia. Tambem a Daniel se attribue este nome, e he o nome de hum dos tres Reis Magos.

Bautista, ou Baptista. Fez-se este nome do epitheto de S. Joaõ, que o teve, porque foy o primeiro, que bautizou, e se usa mais em sobrenome.

Belchior, prevalleceo esta corrupçaõ a *Melchior*, que assim se havia de dizer, seguindo o Latim, e outras linguas; he o nome de hum dos tres Reis Magos.

Benedito, nome de hum Santo negro, mais usado entre os daquella naçaõ. Em Polonia se venera hum Santo Martyr deste mesmo nome.

Bento. Em Latim *Benedictus*, que significa *abençoado*. Naõ he usado na nobreza. Adagio. *Saõ Bento*, *que aranha tamanha!* e aos do Minho, que trocaõ o B. pelo V *S. Vento*, *que Bento que faz*.

Bernardino, naõ he diminutivo de *Bernardo*, senaõ nome separado, de S. Bernardino de Sena, Religioso de S. Francisco. He usado em algumas familias da nobreza; antigamente se dizia, *Bernal-*

Bernaldim, e se usa *Bernardim*, quando se lhe segue appellido. *Bernardinus Senensis.*

Bernardo, antigamente *Bernaldo* com o appellido, e patronimico *Bernardes*, que se dizia, *Bernaldes*. Adagio. *Valense como hum Bernardo*, o que allude a *Bernardo del Carpio*, a que se attribuiraõ muitas acçoens heroycas. Outro adagio, *Remoque Bernardo*, quando he muito claro; *salsa de S. Bernardo*, se chama a fome. Poeticamente, Berardo, e Beraldo.

Bartholameu, ou *Bertholameu*. Vem do Syriaco, e quer dizer: *Filho de quem suspende as aguas*; em diminutivo *Bartholo*. Adagio. *Dia de S. Bartholomeu anda o Diabo solto.* Bartholo, os *Bartholos* se chamaõ chulamente todo o genero de livros, especialmente classicos. Com outra etymologia, querem alguns, que *Bartholomeu* em Syriaco signifique filho de *Tholomai*, porque *Bar* quer dizer *Filho*. S. Joaõ Evangelista sempre nomea *Nathanael*, a quem os outros Evangelistas nomeaõ *Bartholomeu*, e tudo vem a ser o mesmo Santo Apostolo.

Bernabè, oa *Barnabè*, em Hebraico, *Barnabas*, *filius consolationis*, naõ he muito vulgar.

Braz. Adagio. *S. Braz, que tosse! bataõlhe nas costas. Blasius.*

NOMES DE MULHERES mais usados.

Barbora, que he a Ortographia, e pronuncia mais usada, indaque seja *Barbara.* He nome de huma Santa implorada nos trovoens, e tormentas. Esta Santa Virgem, e Martyr, era filha de Dioscoro, homem rico, e poderoso, mas taõ cruel, e barbaro, que elle mesmo, vendo que a naõ podia obrigar a adorar os Deoses, a entregou aos juizes, e enfurecido da sua constancia, pegou do cutello, e a degollou, o que deu occasiaõ a este Distico,

Barbara sum, non sum; mitisum pectore virgo,
Sed qui me genuit, barbarus ille fuit.

Em Francez se chama *Sainte Barbe*, *id est*, *Santa Barbora*, A praça de armas dos navios.

Benta, Feminino de Bento. Pouco usado na nobreza. Ha Virgens, e Santas Martyres deste nome.

Bernarda, feminino de Bernardo, Poeticamente, *Belisarda*; ou *Belarda.* Doña Bernarda Ferreira de Lacerda compoz em metro Castelhano o poema, intitulado, *Hespaña Libertada*, impresso em Lisboa, anno 1618.

Branca, he nome Francez, e foy mais usado do que he hoje em Portugal, e Castella; em bom Latim, *Alba*, ou *Candida*, mas os Autores, indaque escrevaõ em Latim, para fazerem nome separado, commummente dizem com vocabulo alatinado *Blanca.*

Brazia, feminino de *Braz*, mais usado no povo, e paisanos. *Blasia*, *æ*, *Fem.*

Briolanja, foy mais usado antigamente na nobreza.

Brizida, que se usa, e naõ *Brigita*; corruptamente he *Abrizida.* O Martyrologio em Portuguez diz *Brigida*, 1. de Fevereiro.

BRITES, que em outras linguas se diz *Beatriz.* Adagio. *Das carnes o carneiro, das aves a perdiz, das mulheres a Beatriz.*

NOMES DE HOMENS mais raros.

Boaventura, aindaque este he o nome do Santo *Boaventura*, o nome de Ventura he mais usado.

Bonifacio, significa quem faz bem.

Bom homem, só se diz nomeando S. Bomhomem, Santo dos Alfayates. Homem he appellido.

NOMES MAIS RAROS de mulheres.

Benedita, *Bernardina*, *Bonifacia*, femininos de Benedito, Bernardino, &c.

NO-

NOMES ANTIGOS de homens.

Bamba; aindaque foy nome de hum Rey Santo, e Godo, natural de Idanha a velha, em Portugal naõ se usa mais que no adagio, quando para dizer que huma cousa he antiga, se diz que *he do tempo delRey Bamba.* Os Escritores em Latim dizem *Wamba.*

Beltraõ, nome Francez, e Hespanhol. Adagio. *Quem ama a Beltraõ, ama o seu caõ*, *Beltranus.*

Bernaldo, e *Bernaldim.* Vid. suprà, *Bernardo*, e *Bernardino.*

Bermudo, que tambem se diz *Bermui*, ou *Vermui.* Nome Gotico de tres Reis de Leaõ: teve o patronimico *Vermuis*, depois *Bermudes*, significa *Principe arrezoado.*

Bolhom, he nome, que se fez appellido. Bulhaõ, e Bulhoens, familias, de que foy Santo Antonio de Lisboa.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Berenguella, que tambem se disse *Berengueira*, e vulgarmente *Beringela*, foy nome de algumas Rainhas de Castella. Faz Polydoro mençaõ de Berengaria, mulher de Ricardo, Rey de Inglaterra, e filha de Garcia, Rey de Navarra, lib. 14. *Berengaria*, *æ*, *Fem.*

Berta, era feminino de Bertholameo, e ainda nos paizanos se usa.

Bertola. Teve ElRey Pipino huma filha, chamada *Bertha*, e houve outras Princezas deste nome.

Bertinalda. Póde-se derivar de *Bertino*, Abbade Santo, venerado no termo de Tarvàna, no Mosteiro Sithîn.

C

NOMES DE HOMENS mais communs.

Caetano. Este nome Italiano se fez muito commum depois deste grande Patriarca de Clerigos Regulares. Corruptamente se diz *Gueatano*, a gente mais baixa diz *Tiatano.*

Carlos, que corruptamente se diz *Calros.* Vem do antigo Alemaõ *Karles*, que significa *Benigno, e poderoso.* Em Hespanha houve dous Reis deste nome, e seis Emperadores, e nove Reis de França, doze de Suecia, dous de Inglaterra, &c. *Carolus*, *i.*

Chrysôstomo. He nome Grego, que significa *Boca de ouro.* Dá-se este nome a dous Autores, a S. Joaõ Chrysostomo, Patriarca de Constantinopla, e ao Historiador *Dion*; a ambos por causa da sua eloquencia, e elegancia dos seus discursos. Porém em Portuguez està em uso só em quanto ao primeiro, de que quasi lhe ficou sendo appellido, porque se diz S. Joaõ Chrysostomo, e tambem S. Chrysostomo, e alguns tomaõ Chrysostomo por nome, aindaque naõ he muito usado. *Chrysostomus*, *i.*

Christovaõ, em Latim *Christophorus*, *i*, significa *quem leva a Christo.*

Clemente, quer dizer piedoso, naõ he muito usado, e nada da nobreza, mas houve onze Pontifices deste nome. *Clemens*, *tis.*

Constantino, naõ he muito commum. He nome em Portugal celeberrimo, e singularissimo, na pessoa de D. Constantino, quarto filho de D. James, quarto Duque de Bragança, que sendo Vice-Rey da India, naõ quiz aceitar a grande somma de dinheiro, que ElRey de Pegu lhe mandou offerecer pelo dente do Bugio, que trouxera de Jafanapataõ, e o mandou deitar em hum grande brazeiro, com admiraçaõ dos Gentios, e applauso dos Christãos, que se achavaõ pre-

presentes. *Constantinus, i.*

Cosme, naõ he muito vulgar. *Cosmos* em Grego significa *Mundo. Cosmus, i.*

Crispim, e *Crispino* saõ nomes de Santos diversos; o primeiro he pouco usado, o segundo, nada, que eu saiba.

Cypriano. O Martyrologio Romano faz mençaõ de seis Santos deste nome: entre nós se naõ usa muito.

NOMES DE MULHERES mais usados.

Caetana, feminino de *Caetano.*

Catharina, ou *Catherina*; em Castelhano, *Catalina*, no diminutivo, *Catrenînha*, poeticamente *Clorinda*, *Clarinda*, *Cintia.*

Clara, Poeticamente *Claricia*, significa *Luzida, illustre. Clara, æ. Fem.*

Cristina, ou *Christina.* Nome, indaque pouco usado na nobreza de Portugal, assaz familiar nas Cortes do Norte, Christina, Rainha de Suecia, Christina de Lorena, Grã Duqueza de Toscana, Christina de Dinamarca, Duqueza de Milaõ; e Christina, Duqueza de Saboya filha de Henrique IV. e irmãa de Henriqueta Maria, Rainha de Inglaterra, em cuja Corte nascì em Londres, e depois tive a honra de prégar alguns Sermoens na sua Real presença em Paris, antes de eu vir a Portugal, a primeira vez, anno de 1668. Destas duas Princezas irmãas dizem que nas cartas, que se escreviaõ huma à outra, a segunda se assinava *Henriqueta Maria, Rainha da Gram Bretanha, Inglaterra, Escocia, Hibernia, &c.* e a primeira dizia simplesmente, *Christina contente.* Com funestos catastrophes mostrou o tempo qual das duas irmãas teve mais razaõ para blazonar de contente.

NOMES DE HOMENS menos communs.

Callisto, deriva-se do superlativo Grego *Callixtos*, fermosissimo, bonissimo. He nome, que tiveraõ tres Pontifices, e dous Patriarcas de Constantinopla. *Callisto* tambem he nome de mulher na Fabula, que a fingio Nympha, amada de Jupiter, e pelos ciumes de Juno convertida em Ursa, como se vê em Propercio *Liv. 2. Eleg. 28. vers. 23.*

Callisto Arcadios erraverat Ursa per agros,
Hæc nocturna suo sidere vela regit.

Naõ sey que em Portugal seja usado.

Cherubino, vem do Hebraico *Cherubim*, significa *Mestre, ou multidaõ de sciencias.*

Cid, ou *Cide*, nome Portuguez, e tambem appellido, derivado do epitheto, que em Arabigo significa *Senhor*, o qual se deu por Antonomasia a Ruy Dias de Bivar, que venceo cinco Reis Mouros, e he mais conhecido pelo nome de Cid, que pelo de Rodrigo. Este famoso Guerreiro (se he certo tudo quanto diz delle a sua Chronica, que mais parece livro de Cavallarias) floreceo no seculo onze. *Cid* tambem he appellido de huma familia nobre em Portugal. Dizemos, *he hum Cid*, por dizer he muito valeroso. Na lingua Arabica se diz *Ceid*, e tambem significa *Chefe* General, Governador, Rey pequeno.

CLÎMACO. Nome, taõ pouco usado, que apenas ha memorias delle nos livros. He sobrenome de dous Santos. S. Joaõ Climaco, chamado o *Scholiastico* por causa da sua erudiçaõ; e S. Joaõ Climaco, *o Sinaita*, por causa do monte Sinay, lugar em que morava, e ainda mais commummente chamado *Climaco* por causa do seu livro, intitulado: *A Escada Santa*; que *Climax*, donde *Climaco* se deriva, quer dizer *Escada*, ou *Degraos de Escada.*

Claudio he nome antigo Romano.

Custodio he nome, que a devoçaõ introduzio, por significar o officio do Anjo da guarda, e naõ he muito raro.

Cornelio, aindaque he frequente a devoçaõ deste Santo, que foy Papa, e Martyr, e do mesmo nome houve hum Bispo de Cesarea, como tambem huma

Santa *Cornelia*, Martyr em Africa, hum e outro nome, assim masculino, como feminino, entre os Portuguezes saõ rarissimos.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Camilla, corrupto *Camilia*, he nome Romano antigo. Tambem houve huma *Camilla*, Rainha dos Volscos, povos da Provincia do Lacio, hoje Campanha de Roma. Foy usado nas Senhoras de Portugal.

Camillo, no Martyrologio naõ acho Santos deste nome. He nome usado em Italia, e teve Varoens illustres deste nome.

Candida, e *Candido*, nomes Latinos, que valem o mesmo que *Branca*, *e Branco*. Ha muitos Santos destes nomes.

Cazimira, *Cherubina*, *Claudia*, *Clemencia*, saõ femininos de *Casimiro*, *Cherubino*, *Claudio*, *Clemente*.

Comba. Significa *Pomba*, he nome de Santas Virgens, e Martyres, em Cordova, e Sans de França, e Portuguezas, ou veneradas em Portugal. *Columba*, *æ*.

Constancia, ou *Constança*, que he mais commum, he nome antigo, e sempre usado em Portugal entre Senhoras, e menos na gente ordinaria. Santa Constancia, filha do Emperador Constantino, e outra Santa Constancia Martyr.

Crispina, feminino de Crispim, ha Santa Crispina Martyr.

Custodia, feminino de Custodio, que tambem se usou por devoçaõ ao Santissimo Sacramento.

NOMES ANTIGOS de homens.

Crispiniano, Santo Martyr.

Childe, assim se chama o tronco dos Rolins, e tambem entrou em alguns desta familia, como appellido.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Chama, ainda existe huma Villa em Traz os Montes, que se chama *A Torre de Dona Chama*.

D

NOMES COMMUNS de homens.

Damiaõ, naõ he muito usado. Adagio. *Recolheivos Frey Damiaõ*. Outro adagio. *Frey Damiaõ, isto quer-se de longe*. Teve origem de que hum Frade, querendo fazer exorcismos a hum endemoninhado, se preparou huma semana com jejuns, e confissoens, naõ sendo atè aquelle tempo taõ devoto, e se conta que a primeira cousa, que o Demonio lhe disse, mostrando que naõ temia virtude taõ moderna, foraõ as palavras, de que se compoem este adagio.

Denîs, ou *Dinîs*, he o mesmo que *Dionysio*, mas com uso diverso, porque hoje, quando se nomea o Santo, se diz, Saõ *Dionysio*; e aos que tem este nome, seu appellido se diz da mesma sorte; porém ao Magnifico Rey de Portugal, e a muitos Fidalgos se dá só o nome de *Denîs*. Adagio. *ElRey D. Dinis fez quanto quiz*. Tambem Dionysio he hum dos nomes, que os Antigos deraõ a *Baccho*. Alguns tiraõ este nome de *Dios*, genitivo de *Zeus*, *Jupiter*, e de *Nyza*, Cidade do Egypto, na fronteira da Arabia, donde diziaõ os Antigos que Baccho fora criado pelas Nymphas. Outros pretendem derivar Dionysio de *Du*, ou *Dy*, que significa senhor na lingua Indiana. *Dionysius*, *ii*.

Diogo. A etymologia deste nome he de *Jago*, abbreviatura de *Jacobo*; porém depois que houve *S. Tiago*, fez nome separado, de q̃ dizem veyo o patronimico, e appellido *Dias*; poeticamente se diz *Delio*. Vid. *Jacobus*. Adagio. *Tomar as de*

de Villa Diogo, se diz por *Fugir*. Dias tambem he nome, e houve D. *Dias Ximenes*, senhor de Cameiros. *Didacus, ci.*

Domingos, significa *Dia do Senhor*. Os Castelhanos dizem *Santo Domingo*. Hoje principia a devoçaõ a fazer este nome mais usado na nobreza; porém o patronimico *Domingues* he só do povo. *Dominicus, ci.*

Duarte. He nome Inglez, que ElRey D. Duarte de Portugal tomou de seu Bisavô, ElRey *Eduardo*, ou *Duarte* Terceiro de Inglaterra. Em livros de Cavallarias se chama D. *Duardo*, *D. Duardinhos*. Adagio. *Guarte Duarte.*

NOMES DE MULHERES vulgares.

Domingas, feminino de *Domingos*, he mais usado no povo.

Dorothea, nome Grego, que significa *Dom da Divindade*: poeticamente *Delia*, ou *Dinamene*, ou *Doris*.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Damazo, ou *Damazio*, nome pouco usado, sendo de hum Santo Pontifice, Portuguez.

Daniel, significa em Hebraico, *Juizo de Deos.*

Damasia, *Damiana*, *Dionysia*, saõ femininos destes nomes.

NOMES ANTIGOS de homens.

Demetrio, nome Grego, que significa *Abundancia de Trigo*. Ha muitos Santos deste nome, e o seu feminino he Demetria, Virgem, e Martyr. *Demetrius, ii.*

Desiderio, significa desejo.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Dordia. Dona Dordia Mendes, mulher de D. Payo Guterres, e Dona Dordia Dias, filha de D. Gil Vasques de Soverosa.

Dulce, he o mesmo que *Aldonça*, porém *Dulcis* em Latim significa *Doce*; e alguns nomeaõ assim a Rainha *Dona Aldonça*, mulher delRey D. Sancho, Primeiro de Portugal. Vid. Aldonça.

Deos o deu. Em Latim, *Deus dedit*, Saõ *Deus dedit*, do qual faz mençaõ o Martyrologio em Portuguez, aos dez de Agosto, foy hum Santo, que ao Sabbado repartia aos pobres o que ganhava, trabalhando com suas mãos pela semana. Ha outros dous Santos do mesmo nome. Em Portugal, chamava-se *Deos a deu*, Martins a Heroina, que defendeo Monsaõ.

E

NOMES DE HOMENS usados.

Enrique. Vid. Henrique: antigamente se escrevia *Anrique.*

Estevaõ, que alguns erradamente escrevem *Stevaõ*, em Grego significa *Coroa*: tem os appellidos patronimicos *Esteves*, e *Estevens*, e se achaõ em abbreviaçaõ infinitos *Esteveannes.*

NOMES DE MULHERES usados.

Elena, ou *Helena*, significa *Grega*. Corruptamente se diz *Ilena*; poeticamente *Elisa*. Adagio. *De quinze annos era Elena, de quinze para corentena.*

Elvira, nome Castelhano, pouco usado, e só o ha na nobreza.

Engracia, corrupto *Ingracia*, pouco commum.

Erîa, ou *Eyria*, mais propriamente se devia escrever *Irîa*, porque vem de *Irene*, dando esta Santa Portugueza o nome a *Santarem*. Quando se nomea a Emperatriz, ou outra mulher antiga, se diz *Irene*, e naõ *Iria.*

Esperança, he nome usado em Portugal,

tugal, e Castella. Em Roma se venera a Santa Virgem, e Martyr *Esperança*.

Eufrâsia, ou *Euphrâsia*, nome Grego. Significa *Alegria*. Venera a Igreja tres Santas deste nome.

NOMES DE HOMENS pouco vulgares.

Eleutherio, nome Grego, que se usa mais em *Noutel. Libertador*. Sobrenome, ou epitheto, que os Gregos deraõ a Jupiter, por lhes haver feito ganhar perto do rio *Asopo* a vitoria sobre *Mardonio*, General dos Persas, com morte de trezentos mil homens do seu Exercito, e livrallos por isso do jugo dos Persas. *Eleutherio* tambem he nome de homem, e ha Santo *Eleutherio* Papa, que vivia no segundo seculo. *Eleutherius*, *ii*.

Elias, nome Hebraico, que significa *Deos forte*. Ha Autores, e Varoens illustres deste nome. Além do Profeta *Elias*, ha dous *Elias*, Bispos, e Martyres. *Helias*, *æ*.

Eliseu, nome Hebraico, significa *Saude de Deos*. *Elisæus*, *æ*.

Eloy, nome Francez. Antigamente se escrevia *Loy*. *Eligius*, *ii*.

Estanislao, ou *Stanislao*, nome Polaco.

Eugenio, nome Grego, significa *alegria*.

Eusebio vem do Grego, e val o mesmo que *Pio*, e *Bene*, e *veneror*. *Eusebius*, *ii*.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Emerenciana, nome de Santa Virgem, e Martyr, venerada em Roma.

Emilia, corrupto, *Imilia*, nome Romano. No Martyrologio temos duas *Emilianas*, *Emilia*, nenhuma, tres *Emilios*, sim.

Estefania, he feminino de *Estevaõ*, antigamente *Estevainha*.

Escolastica, Virgem, no monte Cassino.

Eufemia. Deste nome se pergunta com galantaria, e como enigma; qual he o nome, que sempre que hum homem o diz, he mentira; porém quando o diz huma mulher, he verdade? Em Latim he *Euphemia*, e he nome Grego.

Eugenia, feminino de *Eugenio*; he nome Grego, hoje mais usado na nobreza. Vid. Eugenio, suprà.

NOMES ANTIGOS de homens.

Egas, nome proprio Portuguez, que fez grande *Egas Moniz*, e delle foy patronimico, e he appellido *Viegas*.

Egidio. Vid. *Gil*, em que he mais usado.

Ermigio, ou *Hermigio*, ou *Hermigo*, teve patronimico *Ernigues*.

Estacio, tem tambem appellido *Estaço*, e naõ he este nome dos mais antiquados.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Elduara, *Enchegues*, *Enxamea*, *Eramea*. *Ermesenda*, *Hermenesenda*.

Ello. Dona Ello era a mulher de Nuno Laynes.

Ero, parece, que deu este nome a infelice dama de Leandro; e se acha tambem em homem, em *D. Ero Mendes de Molles*, era marido de Dona Oroana Soares.

Estevainha, se dizia antigamente por Estefania. Dona Estevainha, filha do Conde D. A.

Eva, ou *Heva*, significa *vivente*. Dona *Eva* se chamava a mulher do Conde D. Pedro de Lara.

Eusebia, pouco usado modernamente. A Emperatriz *Eusebia*, mulher do Emperador Constantino.

F

Fadrique, corruptamente *Fradique*, sendo abbreviatura de *Federico*, nome Gothico,

Gothico, e de tres Emperadores. Fez nome separado, e só usado em algumas familias da nobreza o de *Fadrique*. *Fridericus*, *ci*.

Feliciano, naõ he muito usado.

Felippe, ou *Filippe*, que alguns escrevem *Phelippe*, nome Grego, e Latino, que significa *Bellicoso*, *e Cavalleiro*. Em Hespanha tem havido cinco Reis deste nome, de que o segundo, terceiro, e quarto, governáraõ Portugal, quasi sessenta annos, em quanto se naõ restituhio aos seus Reis naturaes. Poeticamente, *Fileno*, *Feliso*. *Philippus*, *i*.

Felix, significa, *Ditoso*; tambem se escreve *Felis*. Tem havido Pontifices deste nome. *Felix*, *cis*.

Fernando, corruptamente *Farnando*. Nome Gothico, que tambem se dizia *Ferrantus*, significa *Defensor da Religiaõ*. Em Portugal houve hum Rey deste nome, e cinco em Castella, e tambem hoje o tem o Principe das Asturias. Foy sempre usado o appellido de *Fernando*, com o nome inteiro, e patronimico de *Fernandes* na nobreza, e povo; os Castelhanos dizem *Fernando*, e quando nomeaõ os Reis, ou as pessoas, que tem *Dom*, e outras qualificadas, poem sómente *Hernando*; quando fallaõ em pessoas ordinarias, e nas antigas às vezes *Fernan*, como o Conde de Castella, *Fernan Gonçales*; daqui veyo a Portugal com algũa variedade a differença do uso deste nome, porq̃ quando se falla no Santo, nos Reis, nas pessoas, que tem *Dom*, ou em algumas sem appellido, se diz sempre *Fernando*; mas quando se nomeaõ, ainda os mais nobres, com appellido, sempre se diz, e ainda escreve *Fernaõ*, ou *Fernan*. Este exemplo mostraõ dous illustres Directores da Academia Real Portugueza, *D. Fernando Mascarenhas*, *Marquez de Fronteira*, *Fernaõ Telles da Sylva*, *Marquez de Alegrete*. O diminutivo deste nome he *Fernandinho*. Poeticamente se diz *Felizardo*, ou *Fabio*. Adagio. *Escudeiro de Fernan*. *Ferdinandus*, *di*.

Francisco significa *Francez*, e dizem que por fallar esta lingua, se deu este nome a *S. Francisco de Assis*, que se chamava *Joaõ*. O diminutivo he *Francisquinho*. Poeticamente *Fenizo*, e tambem *Fileno*. Muitas vezes anda unido com o appellido de *S. Francisco Xavier* o nome de *Franco*, que alguns querem seja o mesmo, se dividio em Saõ Franco, e em Portuguez he appellido, e significa *Liberal*, *e Facil*. Deste nome tem havido muitos Santos, e nenhum Heresiarca. Adagios. *Pagarey pelo corpo*, *como Saõ Francisco*. *Comerà os ferros de S. Francisco*.

Fructuoso. Sendo de hum Santo Portuguez, Arcebispo de Braga, naõ he muito usado. Significa quem faz, ou dá fruto. Em Tarragona ha S. Fructuoso, Bispo, e Martyr. *Fructuosus*, *si*.

NOMES DE MULHERES mais conhecidos.

Faustina, nome Romano, significa *venturosa*.

Feliciana, feminino de *Feliciano*.

Felippa, ou *Filippa*, feminino de *Felippe*, diminutivo *Felippinha*. Poeticamente *Feliza*, ou *Filida*, e *Filis*, que he mais generico de Damas, e significa *Agrado*, *Phyllis* em Grego; em Latim *Philippa*, *æ*.

NOMES DE HOMENS menos usados.

Faustino, nome antigo de Roma, *Ditoso*. *Faustinus*.

Fabiaõ, em Latim *Fabianus*, *i*. Ha hum Papa Martyr deste nome, e huns Santos *Fabianos*.

Febo, aindaque he nome Grego, que significa o Sol poeticamente, parece que o deraõ os Francezes, de donde foy usado em algumas familias da nobreza de Portugal; e tambem, aindaque menos na gente commua, que tambem o tomou por appellido; em Latim *Phœbus*, *i*.

Federico, e Fradique he já nome diverso.

Felicio, o superlativo *Felicissimo* he o nome de quatro Santos.

Floriaõ, ou *Floriano*, mais usado antigamente em Castella. Ha dous Santos *Florianos*, Martyres.

Floriotaõ, nome, que parece de cavalleiros andantes, e se usou em algumas familias da nobreza.

NOMES DE MULHERES
menos usados.

Fabiana, Feminino de *Fabiaõ*.

Flavia, nome Romano, feminino de *Flaviano*. Temos Santa *Flavia*, e Santa *Flaviana*, ambas Virgens, e Martyres.

Flora, pouco usado, e muito na Poesia. Tambem he o nome de duas Santas.

Florença, tem algum uso em familias nobres. Em Sevilha se venera Santa Florencia Virgem.

NOMES ANTIGOS
de homens.

Fafes, depois de D. Fafes Luz, celebre Signifero, ou Alferes mór do Conde D. Henrique, se fez em seus descendentes appellido patronimico, que se extinguio.

Facundo, ou *Fagundo*, que os Castelhanos diziaõ *Sahagun*, appellido *Fagundes*. D. Pedro Bernardino de S. *Fagundo*, descendente legitimo del Rey D. *Fruela*, he o tronco certo dos Menezes, em 1120. Em Galliza, S. Facundo, Martyr.

Favilla, he nome Latino, que significa *Faisca*, e he o nome de hum Rey de Leaõ.

Florentim, *Florentino*, e *Florencio*, que tudo he o mesmo nome.

Frade, era antigamente o nome de *Frade Valdrique*, e que matou o Conde *D. Goçoy*, e naõ só he nome proprio, mas appellido, que parece abbreviatura de *Fadrique*, ou *Fradique*.

Froile, ou *Frol*, que parece o mesmo que *Fruila*, e que *Fruela*.

Frojás, que tambem he appellido patronimico.

Fruela, ou *Fruila*, de que houve dous Reis de Leaõ, que já disse parece ser o mesmo que *Frol*, e *Froila*.

Fuas, chamou-se *D. Fuas Roupinho*, hum famoso Capitaõ del Rey D. Affonso Henriques.

NOMES FEMININOS
antiquados.

Frolhe, e *Froilhe*, que tambem se achaõ em nomes de mulheres, *Dona Froilhe Rodrigues*, filha de D. Rodrigo Gonçalves Pereira.

G

NOMES DE HOMENS.

Gabriel, em Hebraico, *Fortaleza de Deos*, corruptamente *Graviel*.

Garcîa, he nome proprio Hespanhol; houve delle hum Rey em Leaõ, e outro antigo em Portugal. Este nome se conservou em algumas familias da nobreza; e o famoso Poeta illustra o exemplo do diminutivo *Garcilaso*, e o mesmo nome teve o Commendador mór de Castella. *Garcias*.

Gaspar, nome que se dá a hum dos tres Reis Magos. *Gaspar*.

Gastaõ, que os Antigos diziaõ *Gastom*, he nome Francez, e em Portugal quasi se usou só em algumas familias nobres. Corruptamente *Castaõ*. *Gasto, onis*.

Gemes, vid. *Jaime*, de que he corrupçaõ.

Gil, he o nome mais breve, e tambem Castelhano, porque os Francezes dizem *Gilles*, quando em algumas familias se lhe segue o patronimico, *Anes*, se naõ diz *Gil Anes*, senaõ *Gileanes*, e quando se nomea hum Santo Portuguez Dominico, se naõ diz *Saõ Gil*, senaõ Saõ Frey Gil. O diminutivo commum he *Gilote*, que se usa em Pastores.

Giraldo, que parece que he o mesmo que *Gerardo*, como os Antigos fizeraõ

de

de *Bernardo Bernaldo*, e assim se nomea indifferentemente a *Giraldo sem pavor*, ou *Gerardo*, *o conquistador de Evora*; porém ao Santo Arcebispo de Braga só se diz *S. Giraldo*, e o appellido patronimico he *Giraldes*. Adagio. *Giraldo queres mais caldo? Naõ Senhora, que me escaldo.*

Gomes, nome antigo, mas que ainda se conserva em familias nobres, como o seu patronimico, que tambem he appellido vulgar; dizem que he o mesmo que *Jaime*, e *Gemes*, mas entendo naõ he assim, *Gomesius*, *ii.*

Gonçalo, o diminutivo *Gonçalinho*. O patronimico, que se conserva em algumas familias, he *Gonçalves*, ou *Gonsalves*. Adagio. *Em casa de Gonçalo mais póde a gallinha, que o gallo. Gonçaleanes*, e naõ *Gonçalhoanes*. *Gundisalvus*, *i.*

Gregorio, naõ he muito usado, e menos na nobreza; corrupto *Gregoiro*, *Gregorius*, *ii.*

Guilherme, antigamente *Guilhem*, he nome Alemaõ antigo, usado de Inglezes, e dos Francezes, com alguma diversidade, porque estes dizem *Guillaume*. Em Latim *Guilelmus*, ou *Vilelmus*.

NOMES DE MULHERES mais usados.

Geerarda, feminino de *Gerardo*, naõ he vulgar.

Grâcia, foy mais usado antigamente, e significa *Graça*. Ainda dura o nome na ribeira de Dona *Gracia* junto a Sacavem, que lhe communicou huma fermosa Dama, assim chamada, de que El-Rey D. Dinis teve ao Conde D. Pedro, Autor do primeiro livro de familias, a quem se deve a conservaçaõ da memoria dellas, e de muitos destes nomes.

Guimar, ou *Guiomar*, a que antigamente se chamou tambem *Gomar*, como ainda se traduz em Latim a este nome, que he Hespanhol, e muy usado em Portugal. Manoel de Faria e Sousa no seu Commento às Rimas de Camoens o explica *Leimnoria*, que he *Agua do mar*, em Grego, a que tambem o mesmo Camoens chama *Galathea*.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Giraldo, vid. *Gerardo.*

Gervasio. Gervasias se chamaõ humas peras temporans, que saõ estimadas. Mas naõ necessitamos desta etymologia, porque na Igreja de Milaõ se celebraõ as memorias de Saõ *Gervasio* Martyr.

Ginês, os Antigos diziaõ *Geni*, e se conserva na Ermida de nossa Senhora do Monte huma cadeira de pedra, que ainda se chama de *S. Geni*. O nome de *Gines* he mais usado em Castella, que em Portugal.

Gramataõ deriva-se do Grego *Grammatos*, que significa *Letrado*, mas he nome proprio de homem entre os Arabios, que alguns Portuguezes conservàraõ nas Provincias de Africa.

Gualter, ainda tem algum uso. *Gualterius.*

Guido, he nome Francez, e naõ podiaõ ter outro os Condes de *Laval*, como já referì.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Gabriela, feminino de *Gabriel.*

Genovefa, he nome Francez, *Genevieve*, em Latim *Genovefa*, *æ.*

Gila, mais usado em Castelhano, no nome de Pastoras, com o diminutivo de *Gileta.*

Gegoria, feminino de *Gregorio*, mais usado nas mulheres do campo; corrupto *Gregoira.*

Grimeneza, foy muito usado na nobreza; e naõ està antiquado de todo; por isso vay nesta classe.

NOMES ANTIGOS de homens.

Galaal, parece nome Arabico, mas andou na nobreza.

Galâs,

Galâs, mais usado em livros de Cavallaria.

Galdim, *Ganfey*, *Gavino*.

Gentil, tambem he nome de homem, e se acha *Gentil Soares*, que morreo na batalha de Alfayates com D. Alvaro Nunes de Lara, de quem era vassallo diz o Nobiliario do Conde D. Pedro.

Godinho, ou *Godim*; tambem houve entre outras deste nome Dona *Godinha do Mato*, que foy amiga de *D. Vermui Pires Potestade Godestindo. Goesto.*

Gofredo, que tambem se disse *Gofrido*, *e Tofre Gothofridus*, *i.*

Gombal de Entensa, Conde de Urgel, era avô delRey D. Pedro IV. de Aragaõ. *Goçoi*, ou *Gozoi.*

Gueda, he feminino, mas tambem houve masculino, e se acha *Alarte Guedas*, pay de Dona *Gueda Alvite.*

Guimchil de Rolim, era a segunda pessoa da Armada, de que foy General *Guilhelme* de *Lincol*, ou *Lincolnh*, irmaõ delRey de Inglaterra, que ajudou ElRey D. Affonso Henriques na conquista de Lisboa, e delle procede a illustre, e antiga familia de Rolim em Portugal.

Gundimar, o Alferes delRey D. Bermudo de Leaõ, em 898. foy o primeiro, que usou do appellido de Gusmaõ.

Gustios Goncalves, he o tronco da familia de *Lara.*

Guterre, ou *Goter*, e que os Castelhanos dizem *Gutierre*, de que tiramos o patronimico *Guterres.* Usouse muito em Portugal na primeira nobreza, e permaneceo mais que outros antigos.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Ginebra, ou *Genebra*, dizem que he nome Francez, e assim he, porque *Genevre* he a planta, que em Portugal chamamos *Zimbro*, e em Latim *Juniperus*, *i.*

Goma, feminino de *Gomes.*

Goda, *Gontinha*, *Gontrode.*

Gozoi, tambem era nome de mulher.

Grixiveira. Dona Grixiveira fez o Mosteiro de S. Martinho de Junca, aonde jaz, e era irmãa de D. *Frojaz*, e do Conde D. *Frojaz Vermuis*, outros dizem do Conde D. Alvaro Gueda, que tambem dizem foy nome masculino, e fez o appellido de *Guedes.*

H

Heitor, naõ he muito commum. He o nome do filho de *Priamo*, Rey de Troya, que foy morto por Aquilles no sitio de Troya, e era hum dos Deoses antigos de Sardenha, *Hector*, *is.*

Henrique, ou *Erríque*, corrupta, ou antigamente se dizia *Anrique.* He nome Gothico, que usáraõ muito os Francezes, foy commum a muitos Reis, e Emperadores; em Hespanha, e França houve quatro; em Portugal dous, o Cardeal Rey, e o de Borgonha seu primeiro Conde, e fundador. *Henricus*, e barbaramente *Anricus.*

Hiacintho. Vid. *Jacintho.* Hieronymo, Vid. Jeronymo.

NOMES DE MULHERES mais usados.

Helena, Vid. *Elena.*

Hiacintha, Vid. *Jacintha. Hieronyma*, Vid. *Jeronyma.*

NOMES DE HOMENS mais raros.

Hilariaõ. Em Grego *Hilarion.* Ha Santo Hilariaõ, Martyr, e outro Santo Hilariaõ, Abbade de Chypre.

Hilario. Querem alguns que em Latim se diga *Hilarus*, mas o Martyrologio Latino, e o Breviario no dia do dito Santo 13. de Janeiro dizem *Hilarius.*

Hippolyta, Vid. *Hippolyto.*

Hippolyto, ou *Ipolyto.* A Fabula o faz filho de Theseo, Rey de Athenas, e da Amazona, chamada *Hippolyta.* A Hippolyto

polyto accommodaõ os Etymologicos a derivaçaõ do Grego *Hippos*, Cavallo, e de *Litos*, Pedra, porque (segundo os Poetas) os cavallos, que levavaõ em hum carro este infelice mancebo, espantados dos Phocas, monstros marinhos, que com impeto vinhaõ sahindo do mar, tomáraõ o freyo, e fugindo o arrastáraõ por seixos feito em pedaços. Tem a Igreja tres, ou quatro Santos Martyres com o nome de *Hippolyto. Hippolytus*, *i.*

Honorato, significa *Honrado.*

Honorio ha Santos destes dous nomes.

NOMES MAIS RAROS de mulheres.

Hilaria, feminino de *Hilario.*

Hippolyta, Vid. *Hippolyto* suprà.

Herculana, feminino de Herculano. Ha Santos deste nome. Querem que *Arculana* seja corrupto de *Herculana.*

NOMES ANTIGOS de homens.

Hermenegildo, nome Gothico. Este Principe, filho de Leovigildo, Rey dos Visogodos, morreo Martyr.

Hermigio. Vid. Ermigio.

Hugo, ou *Ugo*, como o era D. Ugo de Cardona.

Humberto primeiro, Delfim de Vienna, fez guerra ao Duque de Saboya.

NOMES DE MULHER antigos.

Hermenezenda, ou *Ermezenda.*

Hermengarda, primeira mulher de Carlos Magno. Ha outras Princezas deste mesmo nome.

I

NOMES DE HOMENS mais usados.

Jacintho, he tambem flor, e pedra fina. *Hyacinthus*, *i.*

Jácome, tem a mesma derivaçaõ, que os outros, que vem de *Jacobo*, naõ he dos mais usados, e he appellido.

Jaime, que antigamente se dizia *Jemes*, ou *Jemes*, he pouco usado fóra da nobreza em Portugal, porque em outros Reinos he mais commum em Latim *Jacobus*, e tudo he derivaçaõ deste Santo, que se pronuncia *Santiago*, e fez nome à parte, como se verà na letra S, anticipando-se, ou corrompendo-se *Jacobo* em *Jágo*, que os Francezes dizem *Jaques*, nome, que conserváraõ alguns Estrangeiros naturalizados, e que he appellido.

Jeronymo, que alguns escrevem *Hieronymo*, e outros menos bem *Geronymo*, e corruptamente *Jerolimo*, he nome muito antigo, porque se acha em hum Tyranno de Sicilia, e vem de *Ieros*, que significa *cousa sagrada.* Em Latim *Hieronymus.*

Inacio, ou *Ignacio*, do Latim *Ignis*, fogo, poeticamente *Inaco.*

Joaquim, *Joachim*, significa *preparaçaõ do Senhor*; a devoçaõ de hum Santo taõ antigo se renovou nos ultimos tempos, e fez este nome mais commum.

Joaõ. Porque alguns escrevem *Joam*, e os Antigos diziaõ *Joanne*, na uniaõ com os appellidos, ainda se diz em alguns *Joanne*, como *Joanne Mendes*, e em outros *Jan*, como *Jan Alvres*, e com o seu patronimico *Anes*, se diz *Joane Anes*; em Latim *Joannes* significa *Graça.* Portugal teve cinco Reis deste nome, todos famosos, e o Quinto illustra as cinco Quinas, poeticamente se diz *Jano*, e tem havido mais de trezentos Santos deste nome. O seu diminutivo he *Joanico*, ou *Joanzinho*; os Antigos diziaõ

diziaõ *Joarim*, ou *Janin*. Adagios. *He hum Joaõ espera em Deos*. Outros. *Jan Peres, que mais queres. Se me quer Joaõ, suas obras o diraõ. Agua de S. Joaõ tira vinho, e azeite, e naõ dà paõ. Jornada de Joaõ Gomes, foy a cavallo, veyo nos alforjes. Quem te mete, Joaõ topete?*

Jorze, ou *Jorge*. He nome Inglez, que veyo a Portugal com o Santo Patrono daquella naçaõ, que Portugal tambem tomou por Tutelar, e ainda vay em triunfo a sua imagem a cavallo na Procissaõ do Corpo de Deos. Adagio. *Rapazes matàraõ Jorge Pires*. Outro. *Jorge Dias feito Clerigo. Georgius, ii.*

Joseph, ou *José*. He dos nomes mais antigos do Mundo, e mais communs em Portugal. Significa augmento. O diminutivo he *Josezinho*; por admiraçaõ dizemos, *Jesus, Maria, Joseph!* Este nome he o do Principe nosso Senhor.

Julio, naõ he dos nomes mais usados, sendo Romano, e de Cesar. *Julius, ii.*

Juliaõ; quando nomeavaõ este Santo, diziaõ os Antigos *S. Giaõ*. Este nome teve a Paroquia, e conserva a Fortaleza da barra de Lisboa, com o nome de *Torre de S. Giaõ*, aindaque tambem se diz, *S. Juliaõ da barra*. Quando se diz o Emperador *Juliano*, e naõ *Juliaõ*. *Julianus, i.*

NOMES DE MULHERES mais usados.

Jacintha, feminino de *Jacintho*. *Jeronyma*, feminino de *Jeronymo*. *Inacia*, ou *Ignacia*, feminino de *Ignacio*. Poeticamente *Ismenia*, diminutivo *Inacinha*.

Ines, mais usado que *Ignes*; assim mudáraõ os Hespanhoes a primeira letra do nome Latino *Agnes*, de *Agnus*, Cordeiro. Poeticamente *Nise*, e *Nisida*; diminutivo *Inezinha*.

Joanna, feminino de *Joaõ*, mas que já se acha em huma das santas mulheres, que seguiraõ a Christo; significa *Graciosa*; no diminutivo he *Joaninha*, ou *Joanica*; poeticamente *Aonia*, que he o seu anagramma, e epitheto das Musas; e neste sentido ha hum adagio, *pela Onia Antonia*, dá cá a pistola; em Santarem se chamaõ *Onias* as hortas, e vulgarmente dizem q̃ este nome se derivou de *Omnia*, porque tinhaõ de tudo, pois em Latim significa todas as cousas. Tambem se acha em Poetas o nome de Joanna explicado pelo de Julia.

Joaquina, feminino de *Joaquim*, e com elle se fez mais commum. *Joachina* escrevem muitos; mas o c h muda a pronuncia.

Josefa, feminino de *Joseph*. Poeticamente *Izifile*, diminutivo *Josefinha*, em Castelhano *Pepa*, como o de *Joseph*, *Pepe*, mas chulamente.

Irîa, Vid. *Erîa*, aindaque *Irîa* he mais proprio de *Irene*.

Isabel, corruptamente *Zabel*; he mais usado no diminutivo *Isabelinha* dizerse erradamente *Zabelinha*, que os Castelhanos dizem *Belisa*, e fallando de Princezas, poeticamente se diz, *Izabela*, e na mesma Poesia tem quatro anagrammas, que saõ *Belisa*, *Lesbia*, *Isbela*, *Elibela*. O nome *Elisabetha*, significa em Hebraico *Deos do Juramento*.

Juliana, feminino de *Juliaõ*; chamase a huma especie de pescadinhas *Julianas*.

NOMES MAIS RAROS de homens.

Jacobo, usa-se quando se diz ElRey *Jacobo*, ou algum nome estranho, e *Jacob*, ou *Jacò*, que significa *Vestigio*, quando se nomea o Patriarca, ou algum Hebreo.

Ildefonso, ou *Illefonço*, em Latim *Illefonsus*, que significa, *Elle he fonte*.

Inhigo, he nome Castelhano, antigo, e de alguns Reis de Aragaõ, e Navarra; tem em Hespanha o patronimico *Iñigues*. Em Latim *Enecus*.

Inofre, que se usa, e naõ *Onofre*. Adagio. *Já Sant-Inofre*.

Innocencio, *Innocentius*, *Innocente*, e para caber em verso hexametro, ou pentametro, *Innocuus*.

Job,

Job, que às vezes se pronuncia *Jò*, significa *Chorosо*. Acha-se em Portuguez em alguma familia antiga. *Job*, ou *Jobus*, *bi*.

Jordaõ. *Jordanis*, *is*. Em Hebraico, ou Chaldaico quer dizer *Rio do juizo*. He o nome de hum Santo, que se diz foy Bispo de Evora. Tem algum uso nas Provincias, e he patronimico em morgado.

Isidoro, differente de *Isidro*, porque saõ dous Santos diversos; hum Arcebispo de Sevilha, e outro lavrador de Madrid.

Junîpero, *Juniperus*, he o nome Latino da planta, que chamamos *Zimbro*.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Innocencia, feminino de *Innocencio*. *Isidora*, feminino de *Isidoro*. *Iva*, feminino de *Ivo*.

Justa ha tres Santas Martyres deste nome. Em Lisboa tem huma dellas huma Paroquia antiga. Foy mais usado este nome.

NOMES DE HOMENS antigos.

Januario, ha muitos Senhores deste nome. Tambem foy appellido.

Joanim, foy nome separado, ou diminutivo; Vid. Joaõ.

Idacio. *Iquilino*. *Justino*.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Idacia. *Iquilina*. *Justina*.

Jordoa, feminino de *Jordaõ*. Antigamente era mais usado, e em segundo nome.

L

NOMES DE HOMENS usados.

Lâzaro, voz Chaldaica, ou Hebraica, significa, *Ajuda de Deos*. Està feito hum *Lazaro*, ou està *lazarento* se diz aos que estaõ com chagas, e lepra, por se dedicarem a este Santo os Hospitaes, ou Albergarias deste mal; e paga cada casa de Lisboa hum Real, que se chama Real de S. Lazaro, pondo-se nas portas hum sinal vermelho, em que se vê se satisfizeraõ o tributo.

Leandro, nome de Santo Bispo de Sevilha, amigo de Saõ Gregorio Magno; naõ he muito usado. Tambem he o nome do amante fabuloso de Ero. *Leander*, *dri*.

Leonardo, Santo Confessor em Aquitania. A significaçaõ deste nome explicou a hum estudante o seu Mestre de repente nesta fórma,

Si fueris virtute *Leo*, si *Nardus* odore,
Tu *Leo*, Tu *Nardus*, Tu *Leonardus* eris.

Naõ he dos nomes mais communs.

Lopo, ou *Lope*, que he mais Castelhano, antigamente *Lobo*, de que se faz o appellido patronimico *Lopes* à familia *Lobos*. Adagios do Lobo. Vejaõ-se no Vocabulario neste nome, e no de *Lopo* alludindo a *Lopo Barriga*, terror dos Mouros em Africa: *A lançada de Lopo Barriga te dê na barriga*. Este nome he mais usado na nobreza. *Lupus*, *i*.

Lourenço, que se pronuncia *Lorenço*, corruptamente *Loirenço*; diminutivo *Lourencinho*, poeticamente *Lauro*, *Lauso*, *Lereno*. Tambem he muito usado na nobreza *Lourenceanes*. *Laurentius*, *tii*.

Lucas, significa *Resurreiçaõ*. Usou-se na nobreza. Acha-se este nome em mulher. *Dona Lucas Rõis* foy Abbadessa de Arouca, da familia de Bésteiros.

Luis, corruptamente *Lois*. Em Portugal he muito commum, e em França quasi

quasi successivo em quinze Reis deste nome, diminutivo *Luisinho*, ou *Luisico*; poeticamente *Licio*, *Licidas*, *Licanoro*, *Lisislante*. *Luis* he o mesmo que *Clovis*, ou *Clodoveo*, primeiro Rey Christaõ de França, e assim de *Clovis* se disse *Luis*, como de *Clothario Lothario*; e vem Luis de *Wich*, que significa em Alemaõ *Homem excellente do povo*, ou da palavra Tudesca *Konig*, ou da palavra Saxonica *Cyning*, que quer dizer *Rey*; de sorte q̃ *Clovis* significaria *ElRey Luis*, *ou Luis Rey*, aindaque os Francezes naõ contem os Reis deste nome, senaõ desde *Luis* o Pio. *Ludovicus*, ou *Lodoix*, ou *Aloysius*.

NOMES DE MULHERES mais vulgares.

Leonarda, feminino de *Leonardo*, naõ muito commum.

Leonor, ou *Lianor*, ou *Leanor*, que de todos estes modos o recebe o uso. He nome Castelhano, e parece que se deriva de *Leaõ*. Em Portugal he muito usado, e dizem que felice para a fermosura. O diminutivo he *Lionorinha*, poeticamente *Leonida*.

Lourença, ou *Lorença*, feminino de *Lourenço*.

Luisa, feminino de *Luis*; nome muito usado, o diminutivo he *Luisinha*, poeticamente *Lise*, *Lisis*, *Licida*, *Lidia*.

Luzîa, significa quem tem *Luz*, e por esta causa he a Santa advogada dos olhos. Poeticamente *Lucinda*. Adagios. *Dia de Santa Luzia mingua a noite*, e *cresce o dia*. Outro. *O que se naõ faz no dia de Santa Luzia, faz-se ao outro dia*. Maliciosamente se diz que os pagens, e as donas saõ devotos de Santa Luzia, porque como golosos, sempre tem os olhos no prato. Chamaõ-se olhos de Santa Luzia huns doces de açucar queimado, e ovos molles, que tem esta fórma.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Lançarote, he tomado do Francez *Lancelot*, ou *Lancilot*. Joaõ Paulo *Lancelot* foy famoso Jurisconsulto; tambem houve hum *Lancelot*, Rey de Napoles. Henrique *Lancilot*, Religioso de Santo Agostinho escreveo contra os Hereges de França. *Lancelotus*, *i*.

Leaõ, teve este nome algum uso na nobreza, e mais os compostos delle, e foy commum a onze Pontifices, e seis Emperadores; corruptamente *Liaõ*. *Leo*, *onis*.

Leinel, foy usado em algumas familias nobres.

Leonis, tambem foy usado da nobreza, e de D. Leonis Pereira disse Camoens,

Mais do que Leonida fez em Grecia
O nobre Leonis fez em Malaca.

Leopoldo, he nome Alemaõ, e de hum famoso Emperador, e hum Santo Archiduque de Austria, ascendentes dos nossos Principes.

Loy. Vid. *Eloy*, deste Santo se chamaõ *Loyos*. Os Conegos azuis, fundados por S. Lourenço Justiniano, que em Portugal, aonde só permanecem com justa estimaçaõ, se chamaõ tambem de S. Joaõ Evangelista.

NOMES DE MULHERES mais raros.

Laura, que se usa em Castella; em Portugal se acha pouco fóra da Poesia.

Lauriana. *Leocadia*. *Ludovina*. *Leandra*.

Lutgarda, ou *Luidgarda*, mulher de Carlos Magno, era Alemãa, e amiga das boas letras.

Leocádia. O nome de Santa *Leocadia* he muito celebre em Hespanha, e o seu culto se estende a muitas partes de França, e de Italia. Esta Santa era natural de Toledo, e sofreo o martyrio no anno de 304. por ordem de Daciano, Gover-

Governador da Hespanha Tarragoneza, reinando Diocleciano.

NOMES ANTIGOS de homens.

Laim, nome antigo Castelhano.

Ligel, nome, que veyo de Flandres a Portugal.

Lisuarte, nome, que durou em algumas familias nobres, e em livros de Cavallaria.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Lansarota, feminino de *Lansarote*.

Loba, feminino de *Lobo*, ou de *Lopo*, e acha-se Dona *Loba Gomes*, muito antes de haver o illustre appellido de Lobo.

Luca, feminino de *Lucas*.

Luz, que parece que foy o primeiro uso, que teve o nome de *Luzia*.

M

NOMES DE HOMENS mais communs.

Manoel, e naõ *Manuel*. O nome de *Manoel*, que se deu a JESUS, significa *Deos com nosco*, e ha tambem alguns Santos deste nome, e teve em Portugal hum grande Rey. He appellido de familias nobres, que se derivou do Infante D. Manoel, filho de S. Fernando, terceiro Rey de Castella, o qual o tomou, e introduzio mais em Hespanha, por seu ascendente, o Emperador Manoel de Constantinopla. O diminutivo he *Manoelzinho*, nome que tomou o povo de Evora em hum tumulto, que foy a primeira origem da restauraçaõ de Portugal. Muitas vezes se abbrevia este nome, quando o appellido principia por letra vogal; e em outros casos, que o uso ensina, dizendo *Manel*: poeticamente se diz, *Manlis*, *Marcio*, *Mario*. Adagios. *He Manoel d'Alfama*, por dizer, *he homem maritimo*, porque vivem muitos naquelle dilatado bairro de Lisboa Oriental. *Emmanuel, is*.

Marcos, significa *Excelso*, Gloss. Arabicol. Quando se segue vogal, muitas vezes se pronuncia, *Marco*, que he nome Romano, e Marca, como *Marc-Antonio*; chama-se *Touro de S. Marcos* huma festa, e ceremonia superticiosa, que naõ devia ser tolerada. Vid. tomo 8. do Vocabulario, na palavra Touro, *Touro de S. Marcos*. *Marcus, ci*.

Marçal, significa Militar, e guerreiro, e o que nasceo no mez de Março. *Martialis*. Tambem alguns Santos Martyres tem o nome de Marcial.

Martinho, usa-se *Martim*, principalmente quando naõ tem *Dom*, e se segue vogal, como *Martim Affonso*; porém quando se diz o nome sem appellido, he só *Martinho*, ou o do Santo; tem o appellido, e patronimico *Martins*; poeticamente, *Marcio*. Adagios. *Hum bocadinho para Saõ Martinho*. Outro. *S. Martinho bebe vem junto a S. Martinho Papa*. Outro. *Dia de Saõ Martinho quem naõ tem porco, mata o marido*. Vulgarmente se diz a hum Carneiro, *Marra Martinho*. Outro Adagio. *A cada porco vem seu S. Martinho*. *Martinus, i*.

Mattheus, he nome tomado do Hebraico *Matthan*, que significa *Dom*, e *Mattheus* vem a ser o mesmo, que em Latim *Donatus*, postoque Anastasio Antioqueno *lib*. 8. do seu Hexameron interpreta (naõ sey com que fundamento) o nome de Mattheus, *mandado do Altissimo*. *Alapid*. Adagio. *Esmola Mattheus, esmola para os seus*. Tambem se escreve *Mateus*, e *Mateos*. *Matthæus, i*.

Mathias, significa *Dom do Senhor*. Adagio. *Naõ se mudaõ todos os dias, como o de Saõ Mathias*: alludindo ao intercalar de Fevereiro em 24. e 25. no Bissexto.

Mauricio, naõ he muito commum. *Mauritius, ii*.

Mauro, he pouco usado. Vid. *Amaro*. *Maurus, i*.

Maximo he nome Romano; significa

muito grande, e delle diz Ovidio

Maxime, qui tanti mensuram nominis imples.

Em Portugal naõ he muito commum. *Maximus, i.*

Melchior, Vid. *Belchior.*

Miguel, *Michael*, nome Hebraico, significa, *Quem como Deos?* O seu diminutivo he *Miguelzinho*; tem appellido, e patronimico *Migueis.* Adagio. *S. Miguel das uvas. Miguel, Miguel, naõ tens abelhas, e vendes mel?*

NOMES DE MULHERES mais usados.

Maria; permitta a excellencia deste Nome alterar a ordem do Alfabeto, paraque até assim prefira a todos; significa *Exaltada*, ou *Mar de amargura.* Ha mais mulheres deste nome, que de todos os outros juntos, pela devoçaõ a nossa Senhora. Poeticamente *Amarillis*, *Marcia*, *Marica*; algumas vezes se usa já em Portugal em segundo nome de homem, sendo tambem appellido estrangeiro. Os seus diminutivos saõ *Maricas*, *Mariquinhas*, *Mariquita*, *Maricota.* Adagios. *Mais Marias ha na terra.* Outro. *Já me naõ chamaõ Maria.*

Ave Marias se chama a hora do crepusculo da noite, em que se toca para rezar tres *Ave Marias*, e fóra de Lisboa se chamaõ *Trindades. Maricaõ* se chama a hum homem affeminado. Adagio. *Deos o deu na eira, Maria o perdeo na maveira. Maria sabida, Maria inchada, Maria a tola.*

Marianna he nome composto de *Maria*, e de *Anna*, que significa *Exaltada em graça.* A Rainha nossa Senhora *Dona Marianna de Austria* desempenha as virtudes deste nome.

Maria Magdalena. Vid. *Madalena.*

Madalena, ou *Magdalena*, significa *Torre grande*, e (como adverti em outros) do appellido desta Santa se fez nome separado, que outras vezes anda junto. Chama-se *Maria Magdalena*, corrupto, *Madanela*; poeticamente *Matilde.* Adagios. *Fazer Madalenas*, para dizer, *chorar muito.* Outro. *Para o anno sereis pela Madalena.*

Margarida, corrupto *Margaida*, em Latim *Margarita*, que he perola, flor. Poeticamente *Marfiza.*

Mauricia, feminino de *Mauricio*; he pouco usado em primeiro nome.

Mayor, antigamente se dizia *Mór*, he mais usado na nobreza.

Marta, ou *Martha*, *Senhora.* Adagios. *Morra Martha, morra farta. Bem canta Martha depois de farta. Là vay quanto Martha fiou.*

Mecîa, nome Castelhano, ou *Mencia*, que alguns entendem que he o mesmo, que antigamente se dizia *Melicia*; e outros que em Portugal se deriva de S. *Mancio* Apostolo de Evora. He nome mais commum na nobreza.

Maxima, feminino de *Maximo.* Pouco usado.

Micaela, feminino de *Miguel.* Naõ muito commum.

Mónica, mãy de Santo Agostinho.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Macário, significa em Grego, *Bemaventurado.* Os rusticos por S. *Macário* dizem *Magayo.*

Mamede. Naõ he vulgar, aindaque em Lisboa, e outras partes tem este Santo muitos templos. *Mametes, is.*

Manrique. Sendo appellido, tambem se fez nome, derivado de *Henrique.* He mais usado em Castella, que em Portugal; e o foy só em algumas familias nobres. Antigamente se dizia *Malrique* este appellido.

Manços, que devia ser *Mencio*, hum dos discipulos de Christo. He mais usado nas Provincias.

Medardo, nome de hum Bispo de Suessons em França. *Medardus, i.*

Mendo, antigamente se dizia *Mem*, patronimico *Mendes. Menendus, i.*

NO-

NOMES DE MULHERES
mais communs.

Marcella, *Marcellina*, *Marinha*, *Martinha*. Todos saõ femininos destes nomes. Em Latim *Marina*, e *Martina*.

Melania, Religiosa Santa, em Jerusalem.

NOMES MASCULINOS
antigos.

Manfredo, houve hum Rey de Napoles deste nome.

Marinho, ou *Marim*, deu o patronimico da familia dos *Marinhos*, a que o manuscrito do Conde D. Pedro dá a fabulosa origem de huma mulher marinha. Este nome se equivòca com o de Martinho, como se vê nos dous primeiros Pontifices *Marinhos*.

Mario, pouco usado em Portugal.

Mem. Vid. *Mendo*.

Moço, foy nome proprio de homem, aindaque pareça appellativo de idade pela mesma razaõ, porque se acha em Latim no anno de setecentos, *Senior Telus* por *Telo mais velho*, e pela mesma causa se podia dizer *Moço Viegas*, porém acha-se sem este uso.

Moninho, ou *Monio*, fez o antigo patronimico *Moninhos*, depois *Monizes*, e *Munhizes*, corruptamente *Menhozes*. D. *Moninho* foy filho bastardo del Rey D. Fernando o Magno, chamado Emperador, e tambem *Moninho* he nome antigo de mulher.

NOMES ANTIGOS
de mulheres.

Mafalda, nome antigo em Princezas de Hespanha.

Marqueza foy nome proprio, e depois titulo de dignidade.

Mendola parece feminino de *Mendo*, mulher de Trastamiro Alboacar.

Melicia, que alguns suppoem diverso de *Mecia*, Vid. neste nome.

Milia, póde ser o mesmo que Emilia. Vid. *Emilia*.

Mór. Vid. *Mayor*.

Munia dona, foy nome de huma Rainha de Leaõ.

N

NOMES DE HOMENS
mais usados.

Nicolao, ou *Niculao*. Em Grego significa *vitoria*, ou *vencedor do povo*. Corruptamente *Nicola*. Pouco usado na nobreza.

Noutel, dizem que he o mesmo que *Eleuterio*, nome de hum Papa, e de muitos Bispos. Naõ he muito usado na nobreza; tambem se diz *Noitel*.

Nuno, *Nuño* em Castelhano. Patronimico appellido *Nunes*. Tambem muda a terminaçaõ, quando se lhe segue o appellido *Alvres*. Seja exemplo como de tudo donde se una, como faziaõ os Romanos, o prenome, o nome, o cognome, e o agnome, *D. Nuno Alvares Pereira*. *Nonius*, *ii*.

NOMES DE MULHERES
mais conhecidos.

Natalia, feminino de *Natal*, que a devoçaõ tirou do dia do Nascimento de Christo Senhor nosso, chamado *Natal*, com nome separado dos outros nascimentos da mesma sorte que os Castelhanos dizem *Natividad*, e os Francezes *Noel*. Naõ he muito usado.

NOMES DE HOMENS
mais raros.

Narciso, nome Romano, ou *Narcisso*. Ha muitos Santos deste nome. *Narcissus*, *i*.

Nectario, deste nome ha hum Bispo de Constantinopla. O lugar, que os Francezes chamaõ *Seneterre* por *Senectere*, he chamado em Latim *Castrum Sancti Nectarii*.

NOME DE MULHER
mais raro.

Narciza, feminino de *Narcizo*.

NOMES ANTIGOS
de homens.

Nadal, era o meſmo que *Natal*.
Nichigſiſoy. Houve o Conde D. *Nichigſiſoy*, filho de Santa Senhorinha do Baſto.

NOMES DE MULHERES
antigos.

Nadalia, filha de Nadal, e o meſmo que *Natalia*.
Nuna, feminino de *Nuno*.

O

NOME MAIS COMMUM
de homem.

Onofre, Vid. *Inofre*.

NOME MAIS COMMUM
de mulher.

Olaya. Aſſim transformou o uſo o nome de *Eulalia*, Santa da Luſitania, e naõ foy commum na nobreza; e he de huma arvore aprazivel. O nome antigo de mulher he *Olalha*, e ſe acha aſſim a Condeſſa *Dona Olalha Pires*, que fez S. Felices da Maya. Em Barcelona Santa Eulalia, Virgem, e Martyr.

NOMES DE HOMENS
raros.

Othon, ou *Otaõ*. Nome Romano. S. *Otho*, Martyr em Marrocos, e Otho, Emperador de Alemanha. S. *Othon*, Biſpo de Bamberga.
Ouvido, nome, que corrompeo a devoçaõ a Santo *Ovidio*, chamandolhe Santo *Ouvido* para o invocar pela ſemelhança do nome para as queixas dos *Ouvidos*. *Ovidius*, *ii*.

NOMES DE HOMENS
antigos.

Oddo, ou *Oddaõ*, parece o meſmo que *Otho*, cõ que pronunciamos o Emrador *Othon*.
Odorio, que parece o meſmo que *Oderico*. *Odorius*, *ii*.
Ordonho, que tambem ſe diz *Ordunho*, e *Ortunho*; houve tres Reis de Leaõ deſte nome, que em Caſtella tem patronimico *Ordonhes*.
Ozorio, appellido patronimico *Ozorios*, que tambem ſe chamáraõ *Ozoros*, e *Ozoiros*. O Conde D. *Ozoyro*, ou *Ozorio*, foy natural de *Cabreira*, e de *Ribeira* veyo povoar a Portugal, de quem deſcendem, e tomáraõ por appellido *Ozorio* os Marquezes de Aſtorga, os Condes de Altamira, e os Marquezes de *Cerralvo*.

NOMES ANTIGOS
de mulheres.

Orlanda, feminino de *Orlando*, que ſe naõ acha, ſenaõ *Roldaõ*. Dona *Orlanda Tratamires*, filha do Infante D. *Alboazar Ramires*, neta delRey D. *Ramiro* II. de Leaõ, e de Dona *Ortiga*. Vid. *Ortiga*.
Ortiga, herva picante, e nome proprio de mulher; veja-ſe adiante.
Ourvana, nome celebre em Senhoras antigas, nos ſeus Poetas, e em Amadis de Gaula. Dona *Ourvana Peres*, mulher de *Ruy Gomes*.
Ouzenda, ou *Ozenda*.

P

Pantaleaõ, nome Grego. Como eſte Santo he Padroeiro do Porto, he naquelle deſtricto mais commum, e em algumas familias nobres corruptamente, mas

mas já com uſo a ſeu favor *Pantaliaõ. Pantaleon, onis.*

Paſcoal. Aindaque he nome de hum Santo, e eſte Papa; já antes ſe uſava, derivado da *Paſcoa*, como do *Natal Natalia.* Naõ he muito uſado.

Paulino, naõ he dos mais communs. Ha Biſpos, e hum Martyr deſte nome.

Paulo, corruptamente ſe diz *Pallo*, e *Palos* ſignifica *Boca da trombeta.* Adagio. He pobre, como Joaõ *Paulim*, que tambem póde ſer abbreviatura de *Paulino*; em Caſtelhano *Pablos. Paulus, i.*

Pedro, e *Pero*, em Latim *Petrus*, que ſignifica *Pedra*, *Tu es Petrus, & ſuper hanc Petram.* Diminutivos de *Pedro*, *Pedrico*, *Pedrinho*, e *Perico*; quando ſe ſegue a letra A, ſe pronuncia o O mudado em A, ou em E. Pois em lugar de *Pedro Alvares* ſe diz *Pedralves*, e em vez de *Pedro anes*, *Pedreanes.* O nome *Pero* he menos uſado que antigamente, e muitas vezes ſe diz *Pero Gonçalves*, por S. Pedro, que he o famoſo *Santelmo* dos navegantes; os patronimicos de Pedro ſaõ *Peres*, ou *Pires*, que ſe conſerváraõ em algumas familias nobres. Em Portugal houve dous Reis deſte nome, e hum em Caſtella. Adagios. *Donde vem a Pedro o fallar Gallego? Muito vay de Pedro a Pedro. Mais Pedrianes ha na terra. Caſou Maria com Pedro, caſamento negro. Pedro de malas artes: Nem moço Pedro; Tambem he Pedro, como ſeu amo.* Poeticamente *Pierio*, e *Polemio.*

Phelippe. Vid. *Felipe.*

NOMES VULGARES
de mulheres.

Paſcoa, feminino de *Paſcoal.*

Paulina, feminino de *Paulino.*

Paula, feminino de *Paulo*; poeticamente *Percia.*

Polonia, que alguns equivocaõ com *Apollonia*, he nome differente, e o meſmo que o de hum Reino da Europa. Adagio. *Minha comadre Polonia.*

NOMES DE HOMENS
mais raros.

Patricio, nome Irlandes, ſignifica homem da meſma patria, ou ſegundo o Latim *Patritius*, Romano illuſtre.

Payo, ou *Pelayo*, eſte ſegundo em Portuguez he pouco uſado, mas quando ſe nomea o Rey, reſtaurador de Heſpanha, ſe diz D. *Pelayo.* O Santo coſtuma nomearſe Saõ Payo, que he o titulo de muitas Igrejas nas Provincias, e alguns lugares, de que hum he Solar da nobre familia de San-Payo. *Pelagius, ii.* Ha dous Pelagios Martyres, e hum Biſpo.

Plácido ſignifica ſocegado. Ha Saõ Placido Monje, e outro Placido, Martyr.

Polycarpo, nome Grego, que ſignifica muitas capellas de flores. Ha tres Santos deſte nome.

Próſpero, ſignifica *Feliz.*

NOMES DE MULHERES
mais raros.

Paſcoela, diminutivo de *Paſcoa*, com alluſaõ à *Dominica in albis*, que vem oito dias depois da Paſcoa; e em Portuguez ſe diz *Domingo de Paſcoela.* Adagio. *Paſcoa, e Paſcoela em Março, ou fome, ou mortaço.*

Pelagia, feminino de *Pelagio.* Ha Santas deſte nome.

Petronilha, he feminino, derivado de *Pedro*, e nome de huma Santa filha deſte Santo, a quem Chriſto deu o nome, como pedra fundamental da Igreja. *Petronilla, æ.*

Perpetua. Santa Perpetua foy diſcipula de S. Pedro. Ha outra Santa deſte nome.

NOMES DE HOMENS
antigos.

Paſcaſio, muito vulgarmente ſe diz de hum homem ſimples, que he muito

Pascasio, ou que diz muitas pascasidades.

Poncio, sendo nome Romano, perdeu o uso em odio de Poncio Pilatos.

Potamio, ha hum Santo deste nome, e hum antigo Arcebispo de Lisboa, que foy Arriano.

Protisilao, he nome Grego, que teve algum uso em Portugal.

Q

NOME CONHECIDO.

Quintino.

NOME DE MULHER.

Quitèria, que corruptamente se diz *Guiteria.*

NOMES RAROS, e antiquados.

Quintiano, houve hum Bispo de Evora deste nome no Concilio Illiberitano, e de outros Bispos se podem ver os nomes nos Catalogos da Academia Real.

Quadrato. Quintillo, &c.

R

Rafael, ou *Raphael*, significa *Medicina de Deos.*

Raimundo, que alguns dizem *Reimundo* erradamente. Este nome, que naõ he muito usado, tem soffrido muitas alteraçoens, porque antigamente se disse *Ramom*, *Raymondo*, e *Reymondo*, e depois *Raimaõ*, que durou em familias nobres, fazendo hum nome separado, se usáraõ em patronimicos.

Reymaõ, Vid. *Raymundo*: naõ he nome separado.

Ricardo. He nome Inglez, menos usado em Portugal, que alguns diziaõ *Richarte.* Ha hum Santo *Ricardo*, Rey de Inglaterra. *Richardus*, *i.*

Rodrigo, nome Gothico, que significa *Poderoso*, *e Guerreiro.* Em muitos casos se diz *Ruy*, *Rois*, *Ruis*, mas sempre que se nomea sem appellido, ou com *Dom*, se diz *Rodrigo*; e nem sempre se diz *Ruy*, quando he sem *Dom*, mas he mais commum, principalmente em muitas familias nobres, que conservaõ a abbreviatura antiga. No nome do Cid se vê hum exemplo, porque ou se diz *O Cid*, *Ruy Dias*, ou *Dom Rodrigo de Bivar.* O ultimo Rey dos Godos foy o primeiro, que entre elles teve *Dom*; *ElRey Dom Rodrigo.* Os patronimicos *Rodrigues*, e *Ruis* seguiraõ a este nome, e a sua abbreviatura, e se continuáraõ como appellidos em algumas familias nobres, e o foraõ, e saõ de outras communs. O diminutivo he *Rodriguinho*, e como Adagio Portuguez, e Castelhano se chama ao Escudeiro, que acompanha, *Rodrigaõ. Rodericus*, *i.*

Roberto, he nome Francez, e naõ muito usado em Portugal. *Robertus*, *i.*

Roque. He nome de Santo Francez, conhecido. Adagio. *Naõ tem Rey*, *nem Roque*; deriva-se destas duas peças do Xadres. *Roque* da serra, amigo. *Rochus*, *i.*

Romaõ, em Portuguez ficou assim este nome, e mudou, como adverti no principio o nome do povo *Romaõ*, dizendo-se *Romano.* Porèm como se conservou a devoçaõ de S. Romaõ, que dizem floreceu em Portugal, tambem permaneceu este nome, que naõ he dos mais communs. *Romanus.*

NOMES DE MULHERES mais conhecidos.

Rosa, diminutivo *Rosinha*, ou *Rosina*, que em algumas naçoens he nome separado. Poeticamente *Rosaura*, e *Rosalinda. Rosa*, *æ.*

Rosalîa, ou *Roçalîa.* Em Castelhano se diz *Rosolea*, e naõ he muito usado.

Rita, principia a ter uso pela devoçaõ.

NOMES

NOMES DE HOMENS
mais raros.

Ramiro foy antigamente mais commum, principalmente em Castella, e houve tres Reis de Leaõ, e muitos Infantes, e pessoas illustres; significa em Gothico *Principe bem aconselhado*; e lá he appellido patronimico, que se introduzio em Portugal; *Ramires*, corruptamente *Ramiles*.

Rodolfo: foy nome de hum Emperador de Alemanha. *Rodulphus*, *i*.

Romualdo, nome de hum Santo Abbade de Ravenna.

Resendo, antigamente *Rauzendo*, mais usado em segundo nome.

Rufino, ha muitos Santos deste nome, huns Bispos, outros Martyres.

NOMES DE MULHERES
mais raros.

Rafaela, feminino de *Rafael*.

Regina. Este nome he hum dos que tem a Rainha de Portugal, Dona Marianna de Austria, nossa Senhora, que com felice presagio nasceo dia de Santa Regina, que significa Rainha em 7. de Setembro de 1683. S. Regina he venerada em *Autum* de França, como Virgem, e Martyr.

Rosenda, feminino de *Rosendo*.

Rosina, Vid. *Rosa*.

Rufina, feminino de *Rufino*.

Ramom. Vid. *Raymundo*.

Randulfo, parece formado de *Ranulpho* Martyr em Arras. D. Randulfo Soleima, que casou com *D. Axa*, e deu principio à familia dos *Randufes*, que tomáraõ por appellido este patronimico.

Rauzendo. Vid. *Rosendo*.

Remigio, Bispo de Reims em França.

Recessuindo, foy nome de hum Rey Godo, tambem chamado *Recessundo*.

Rogeiro, ou *Rogero*, nome de hum dos doze Pares, e de Reis de Sicilia, e he appellido.

Rollim, que tambem se fez appellido, e póde este nome vir de *Raulindinus*.

Rufo, nome Romano, e ha Santos deste nome.

NOMES ANTIGOS
de mulheres.

Rica.

Rocha, feminino de *Roque*, significa *Penha*, que tambem se diz *Roca*, e o nome de *Rocha* he appellido differente de *Roxas*.

S

Salvador, que parece se naõ ha de escrever em Latim *Salvator*, e assim significa o mesmo que *Jesus*; antigamente houve appellido *Salvadores*.

Sancho, significa *quem establece, e approva*; diminutivo *Sanchinho*. Em Portugal houve dous Reis deste nome, e quatro em Castella. *Sanches* he appellido patronimico, e impropriamente se chama aos Bugios *Sancho*. *Sancha*, nome antigo de mulher em Hespanha. *Sancius*.

Santiago, nome, que se usa só com este exemplo, canonizando-se com o epitheto do Santo, por naõ dizer *Jago*, como póde ver-se no nome de Diogo, e *Jacobo*. O nome de *Santiago* tambem he appellido.

Santos, tomou a devoçaõ este nome de todos os Santos juntos, o que os Francezes explicaõ mais, porque o seu nome diz *Toutsaincts*, que significa todos os Santos.

Sebastiaõ, que vulgarmente se diz *Bastiaõ*, significa *Digno de culto*. He o nome do infelice, e valeroso Rey de Portugal, que se perdeu em Africa em mil e quinhentos e settenta e oito; e se chamáraõ *Sebastianistas* os que esperáraõ que ainda se restituisse, conservando a vida milagrosamente, para o que explicavaõ, e explicaõ varias profecias. *Sebastianus*, *i*.

Silverio, naõ tem muito uso, e assim introduzi este, e outros nomes debaixo da

da classe dos usados, naõ por communs, mas por conhecidos, e em todos faço advertencia. *Silverius*, *ii.*

Silvestre, significa cousa de bosque, e he mais usado nos homens do campo.

Simaõ, antigamente se dizia *Simom*, tem o patronimico, e appellido *Simoens*, e tem sido usado na nobreza. Este nome mudou Christo a S. Pedro, e parece que quiz mostrar que naõ havia de ter o nome, que significava *obediente*, a quem se devia o de *Pedra*, por ser o primeiro, que havia de mandar na Igreja.

Simeaõ, e *Simeon*, significa *ouvinte*, *attento.*

NOMES DE MULHERES mais usados.

Sancha, feminino de *Sancho*, pudera introduzir-se nos nomes antigos; porèm huma nova Santa Infanta de Portugal deve renovallo. Adagio. *He huma Dona Sancha, cuberta de ouro, e prata.*

Sebastiana, feminino de *Sebastiaõ*: vulgarmente tem algum uso *Bastiana.*

Senhorinha, he nóme de huma Santa Portugueza, que tambem foy mais usado antigamente; mas ainda tem algum uso, principalmente em segundo nome.

Serafina, tem mais uso, que *Serafino*; e se tomou por devoçaõ aos Serafins, como Angela, Arcangela, e outros.

Simoa, feminino de *Simaõ.*

Susanna, significa *Lirio, Rosa, e Alegria*; e parece que estas agradaveis propriedades lhe deraõ o privilegio de ser quasi o unico nome do Testamento velho, que he mais commum em Portugal, menos na nobreza.

NOMES DE HOMENS mais raros.

Serafino significa *ardente.*

Severino, tem appellido patronimico *Severim.* Ha muitos Santos deste nome *Severino.*

Sisto, Vid. *Xysto.*

NOMES DE MULHERES mais raros.

Sabina, he nome de Santa Martyr, e de Santas Virgens, e Martyres. Tambem he nome de huma herva de muitas virtudes, e da naçaõ, que primeiro competio com Roma. *Sabina*, *æ.*

Salvadora, mais usado em Castella.

Severina, feminino de *Severim.*

Silvestra, feminino de *Silvestre*, usado entre mulheres rusticas.

NOMES ANTIGOS de homens.

Salamaõ, id est, *Pacifico.* Adagio. *He hum Salamaõ*, por dizer, *he sabio.* *Salomon*, *onis.* Em Cordova tem culto Saõ *Salamaõ* Martyr, e ha em Genova S. *Salamaõ*, Bispo.

Scipiaõ. Adagio. *He valente como hum Scipiaõ*, alludindo ao Africano. *Scipio*, *onis.*

Sesinando, ou *Sisnando*, nome de hum antigo Conde de Coimbra, e tambem de hum Bispo do Porto. Em Cordova Saõ *Sisenando* Martyr.

Sueiro, ou *Suer*, ou *Soeiro*; tem os appellidos patronimicos de *Soares*, e de *Soeiras*, e tambem he appellido.

NOMES ANTIGOS de mulheres.

Salomè, feminino de *Salamaõ*, que se naõ corrompeu em Portuguez, nem em Castelhano, como aquelle nome, que mudou o O de *Salomè* em A. Significa *Pacifica, e perfeita*, e só se usou em segundo nome, por ser o que teve *Salomè*, a quem daõ o nome de Maria.

Sesinanda, feminino de *Sesinando.*

Sol, nome, que se acha em Dona *Sol*, e Dona *Luz* na antiga historia de Castella, e estes, e outros nomes colloquey entre os Portuguezes, porque eraõ entaõ as mesmas as duas naçoens. *Dona Sol* foy filha do *Cid Ruy Dias.*

Theo-

T

Theodoro, ou *Teodoro*, corruptamente *Teadoro*, he nome Grego; significa *Dom de Deos*, e he pouco usado. *Theodorus*, *i*.

Theodosio, ou *Teodosio*, corruptamente *Teadosio*. Foy nome de dous Sereníssimos Duques de Bragança, e de hum Principe herdeiro do Reino de Portugal, filho delRey D. Joaõ o Quarto, e adornado de todas as virtudes, e sciencias.

Theotonio, ou *Teotonio*, vulgarmente *Theotoino*, corruptamente *Teatonio*.

Timôtheo, ou *Timotio*, significa, *quem honra a Deos*.

Thomàs, ou *Tomas*, em Portuguez faz nome differente de *Thomè*, como logo direy, sendo em Latim o mesmo; significa divisaõ. *Thomistas* se chamaõ os que seguem a Escola Theologica do Doutor Angelico Santo *Thomàs*. Adagio. *Bem o prèga Frey Thomàs, bem o diz, e mal o faz*.

Thomè, ou *Tomè*, significa *Abysmo*, *e divisaõ*. Os antigos Castelhanos diziaõ *Santo Thomè*, como se vê na antiquissima cantiga

Lleben al Moro sin fé
A la tumba tumba de Santo *Thomè*.

Mas em Portuguez fica o nome separado, tornando em Castelhano a unir-se com o de Thomàs. Adagio. *Dia de* S. *Thomè*, *quem naõ tem porco*, *mata a mulher*. *Ver*, *e crer*, *como* S. *Thomè*. Na India se chama S. Thomè huma moeda de ouro de 1500. réis.

Tristaõ, he nome Francez *Tristan*, que *Monsieur de la Roque* no seu tratado da origem dos nomes, quer que se derive de *Triste*, como outros nomes, e appellidos, que se origináraõ das paixoens d'alma, ou das perfeiçoens, ou defeitos do corpo. Em Portugal tambem foy appellido; e he pouco usado fora de algumas familias da nobreza.

NOMES DE MULHERES
mais usados.

Tereza, que alguns escrevem menos propriamente *Tareza*, quando este nome com a devoçaõ da Santa mudou, como era Latim de *Tarasia* a *Teresia*, antigamente se dizia *Tareja*, e dura o Adagio. *Minha filha Tareja quanto vê*, *tanto deséja*. O nome de *Tirezia* foy celebre nas fabulas dos Gregos. O diminutivo he *Teresinha*. *Teresia*, *æ*.

Teodora, ou *Theodora*, corruptamente *Teadora*, feminino de *Theodoro*, naõ muito commum. *Theodora*, *æ*.

Thomasia, feminino de *Thomàs*, naõ muito usado.

NOMES DE HOMENS
mais raros.

Tadeo, ou *Thaddeo*, *quem louva*, *e confessa a Deos*. Este nome se tirou do segundo de *S. Judas Thaddeo*; a quem a Igreja tambem assim invoca pelo odio do primeiro nome, que malquistou o Apostolo falso Judas. *Thaddæus*, *i*.

Telmo só se usa em *S. Telmo*, com que se invoca a S. Pedro Gonçalves.

Teophilo, ou *Theophilo*, *Amigo de Deos*. He nome Grego. Deste nome ha muitos Santos, huns Martyres, outros Bispos. *Theophilus*, *i*.

Torcato, ou *Torquato*, nome Romano, que significa, *quem traz collar*, que era insignia de nobreza. Ha hum Santo *Torquato*, Bispo, e Martyr. *Torquatus*, *i*.

Toribio he nome mais usado nas fronteiras de Portugal, e Galliza. Chamaõ-se *Toribios* as contas de crystal, que vem da India; póde ser que fosse o nome do primeiro, que assim lavrou o crystal pela mesma razaõ, porque se chama de *Bastiaens* a prata lavrada, e dourada antiga, ou que a imita, por ser o nome de hum pay, e hum filho, que mais primorosamente a trabalháraõ.

Troilo he nome Grego, e Troyano.

NOMES DE MULHERES
mais raros.

Theodosia, corruptamente *Teadosia*.

Thoribia, saõ femininos de *Theodosio*, e *Thoribio*.

NOMES ANTIGOS
de homens.

Tledon, que tambem se usou em patronimico. Dom *Tledon* com Dom *Rausendo*, ou *Rosendo* conquistáraõ as margens do Rio Tavora.

Tello, ou *Tel*, que significa homem, que traz lança, ou terra, com a differença dos dous LL, porque *Telum* em Latim he *Lança*, *Dardo*, *&c.* e *Tellus* he *Terra*. He appellido patronimico, que se tem conservado muito unido com *Menezes*, *sylvas*, e outras familias nobres.

Thyrso, ou *Tirso*, significa *Vara enramada*. Quando se falla no Santo, se diz *Santo Thyrso*, como já advertì.

Theodomiro foy nome de hum Rey Suevo de Braga.

Trastamiro, que tambem teve o patronimico *Trastamiros*. Trastamiro *Alboazar*, filho do Infante D. *Alboazar Ramires*, e neto delRey D. *Ramiro*. He usado hoje sómente no appellido *Ramires* em Portugal, e Hespanha.

NOMES ANTIGOS
de mulheres.

Tecla. *Toda* foy nome de Senhoras antigas, como *Dona Toda Palevin*.

V

Vasco he nome proprio Portuguez, aindaque parece que vem de *Gasconha*, chamada *Vasconia*. Illustrou muito este nome Dom *Vasco da Gama*, primeiro descobridor da India, e Conde da Vidigueira, e na nobreza, em que he mais commum, teve muitos homens insignes; *Vasques*, e *Vas* foraõ seus appellidos patronimicos, que ainda se conservaõ.

Valentîm, que se deriva do nome de *Valente*, como de *Valentiniano*, e deraõ o nome a muitas terras do Mundo, que tem o nome de *Valença*, ou *Valencia*, e da familia deste nome de *Valença*, e tambem de *Valente*.

Valerio he nome Romano; e ha muitos Santos Valerios.

Ventura, usa-se no masculino, e feminino, mais que *Boaventura*, de que se deriva.

Verissimo significa muito verdadeiro, e he nome de hum Santo Martyr de Lisboa. *Verissimus*, *i*.

Vicente, ou *Vencedor*. Deu nome ao famoso Cabo de *S. Vicente*, chamado antes *Promontorio Sacro*. Por chegar a elle o corpo deste Santo, que está em Lisboa. Adagio. *He como o burro de Vicente, que cada feira val menos*. Houve moeda, chamada *S. Vicente*. *Vincentius*, *ii*.

Vidal, significa cousa, que tem vida, naõ he muito usado. Ha muitos Martyres deste nome.

Urbano significa *Cortesaõ*, e *Benigno*. Naõ he muito commum. Teve a Igreja oito Pontifices deste nome.

NOMES DE MULHERES
mais usados.

Ventura naõ se usa muito, mas tambem o tomaõ mulheres, e naõ he só masculino, e estas naõ se chamaõ *Boaventura*.

Vicencia, feminino de *Vicente*.

Vilante, que assim se pronuncia, aindaque muitos escrevaõ *Violante*. Outros dizem *Solante*, tomando-o do Francez em Castelhano, sempre he *Violante*; este nome se deriva da flor *Viola*.

Vitoria, o diminutivo he *Vitorinha*. *Victoria*, *æ*.

Ursula, estes nomes se dizem poeticamente *Urania*. *Ursula*, *æ*.

NOMES

NOMES DE HOMENS
mais raros.

Victor, ou *Vitor*, significa *Vencedor.* Usa-se mais para applausos, que como nome, o qual he muito continuado nas do Duque de *Saboya*, Rey de *Sardenha*; porèm todos os nomes seguintes, que tiveraõ algum uso em Portugal, saõ seus compostos.

Vitoria, *Vitorino*, *Vitoriano*, ou *Vitoriaõ*, que teve Santo deste nome. Tambem ha huma Santa *Victoria*, e muitos Santos *Victores*.

NOMES DE MULHERES
mais raros.

Valentina, feminino de *Valentino.*

Valeria, feminino de *Valerio.*

Verônica, chamou-se da *Veronica Pinto*, huma Portugueza, que na Corte do *Mogor* favoreceo muito a sua naçaõ. Este nome querem que seja o mesmo que *Berenice.* Vid. *Veronica*, no tomo 8. do Vocabulario.

Verissima, feminino de *Verissimo.*

Vitorina, este nome tem huma preciosa composiçaõ, parda, e ouro. Vid. *Vitorina*, tomo 8. do Vocabulario.

NOMES ANTIGOS
de homens.

Vella, de que se formou o appellido *Velles*, e *Varellas*. Houve o Conde D. Vella de Guevara, senhor de *Onhate.*

Velasco, que formou em Castella o appellido de Velascos.

Veloso, que he o mesmo que *Cabelludo*, e fez o appellido de *Velosos.*

Vermui, Vid. *Bermudo.*

Uso, que teve o patronimico *Uses.*

NOMES ANTIGOS
de mulheres.

Velasquida, feminino, ou diminutivo de *Velasco*, ou *Vasco.*

Uso, que tambem se acha no feminino, e parece que deste nome se derivou o vulgar, e antigo proverbio de *viver à Usa*, que naõ tem com que se sustente, por mostrar o pouco, que antigamente bastava para viver sem luxo; tambem se diz com exclamaçaõ vulgar, *Usa la là.*

Vitoriana, feminino de *Vitoriano.*

Urraca, nome antigo de Rainhas, e varias Princezas de Hespanha.

Uvilgeforte, que teve tambem o nome de *Liberata.*

X

Xavier, formou-se este nome, como advertì, da illustre familia de S. Francisco *Xavier*, ou de *Xavier*, que corruptamente se diz *Xaviel*, e parece que quiz mostrar a devoçaõ que tomava o segundo nome separado deste Santo Apostolo da nossa India por se naõ equivocar com os outros S. Franciscos. *Xaverius*, *ii.*

Xysto, que se usou mais que *systo*, havendo em Latim exemplo de ambos. *Xystus*, *i.*

NOME ANTIGO
de homem.

Ximeno, que fez o appellido *Ximenes.* Vid. adiante.

NOMES ANTIGOS
de mulheres.

Xarifa, nome Arabigo, que tambem se usa, tirado do Castelhano, para dizer que alguma cousa he polida; e nas Poesias, e Novellas dos Mouros de Hespanha era muito commum.

Ximena, nome da famosa mulher do *Cid*, *Dona Ximena Gomes.*

Y

Yofre. Vid. *Inofre*, e *Gofredo.*

Za-

Z

Zacarîas significa *Memoria do senhor.*

Zuzarte, ou *Juzarte* he nome, que fez hum appellido.

NOME DE MULHER antigo.

Zâida, que dizem era o mesmo nome, que *Isabel*, e por isso o conservàraõ algumas Mouras convertidas, e significa *senhora*; e assim este nome, como o de Zaide no masculino he tambem muito usado nas Poesias, e Novellas dos Mouros.

NOMES MUITO RAROS DE EMPERADORES, REIS, PRINCIPES, E CAVALHEIROS.

A

Adolfo, Emperador de Alemanha,

Andronico, Emperador de Constantinopla.

Atepomaro, Rey de huma parte das Gallias no tempo dos Romanos.

Allobrox, Rey dos antigos Gallos.

Athalarico, Rey dos Ostrogodos em Italia.

Athanagilde, Rey dos Visigodos em Italia.

Ataulpho, Cunhado de *Alarico*, Rey dos Godos.

Alarîco, Rey dos Godos.

Athanarîco, Juiz dos Godos, mas tambem Rey.

Aulraõ, Rey antigo da Bretanha em França.

Alano, Rey antigo da Bretanha.

Atheas, Rey dos Scythas.

Armamithres, antigo Rey da Assyria.

Acracanes, Rey antigo da Assyria.

Alla, ou *Elli*. Rey de Suffex em Inglaterra.

Anna, Rey de Estangle, em Inglaterra.

Adelstan, Rey de Inglaterra.

Alfredo, Rey de Inglaterra.

Arvirago, Rey de Inglaterra.

Azan, Rey de Bulgaria.

Atavasdes, Rey dos Medos.

Attila, Rey dos Hunnos.

Ariarathe, Rey de Cappadocia.

Ariobarzane, outro Rey de Cappadocia.

Arsaces, Rey de Armenia.

Augustiano, Rey de Escocia.

Aidaõ, Rey de Escocia.

Aba, ou *Ovon*, Rey de Hungria.

Anhalto, Principe Alemaõ, na Saxonia Inferior.

Alboazar Ramires, ou Alboazar.

Almerique, Bisconde de Narbona.

Almodar Branco, Conde.

Anaya, Dom *Anaya*, que chamáraõ *Trastamo.*

Artal, Dom *Artal* de Luna.

Abalancio, Tenente do Emperador de Constantinopla em Italia.

Andronico Turnices, tambem Tenente do Emperador, &c.

Argyro, Tenente do Emperador, &c.

Apochara, Tenente do Emperador em Italia depois da expulsaõ dos Godos.

Ascatades, Rey de Assyria.

B

Beloco, antigo Rey da Assyria.

Balatores, antigo Rey da Assyria.

Bela, Rey de Hungria.

Britherico.

Borzivogo, Rey de Bohemia.

Boson, antigo Rey de Borgonha.

Budic, Rey da Bretanha em França.

Berengario, Duque de Friuli em Italia.

Balduino, Conde de Flandres.

Barsacio, Tenente do Emperador de Alemanha em Italia.

Belechides, hum dos Juizes de Castella,

C

Clodion, Rey de França.
Clodoveo, Rey de França.
Clotario, Rey de França.
Childerico, Rey de França.
Childeberto, Rey de França.
Conrado, Emperador.
Caroctaco, Rey de Efcocia.
Corbrado, Rey de Efcocia.
Coatilino, Rey de Efcocia.
Congallo, Rey de Efcocia.
Cratlinio, Rey de Efcocia.
Calveiro, Tenente do Emperador de Conftantinopla, em Italia.
Curcuas, Tenente do Emperador de Conftantinopla, &c.
Curiaco, Tenente do Emperador de Conftantinopla, &c.
Calomano, Rey de Ungria.
Cargmalo, Rey de Eftangle, em Inglaterra.
Canuto, Rey de Inglaterra.
Cruda, Rey de Murcia, em Inglaterra.

D

Dagoberto, Rey de França.
Dornadilho, Rey de Efcocia.
Dongardo, Rey de Efcocia.
Duffo, Rey de Efcocia.

E

Ercomberto, Rey de Kent, em Inglaterra.
Ethalvachio, Rey de Suffex em Inglaterra.
Eudo, Conde de Aquitania.
Erchemino, Rey de Effex, em Inglaterra.
Edalrico, Rey de Northumbelland, em Inglaterra.
Edalfrido, Rey de Uveftfex em Inglaterra.
Ethelulfo, Rey de Inglaterra.
Edmundo, Rey de Inglaterra.
Eduvino, Rey de Inglaterra.
Evenio, Rey de Efcocia.
Ethodo, Rey de Efcocia.
Edgardo, Rey de Efcocia.
Eder, Rey de Efcocia.
Egberto, Rey dos Saxoens Occidentaes de Inglaterra.
Edmundo, Duque de Yorch, Conde da Cambridgia.

F

Faramundo, primeiro Rey de França, e Gentio.
Fergo, Rey de Efcocia.
Ferthano, Rey de Efcocia.
Fincormaco, Rey de Efcocia.
Fercardo, Rey de Efcocia.
Finano, Rey de Efcocia.
From, Irmaõ del Rey de Inglaterra, eleito Senhor de Bifcaya por aquelles povos, e delle defcendem os Senhores de Bifcaya.
Fulco, Conde de Anjû.

G

Gandefilo. Gundicairo. Gunderico, *Gundebaldo. Godomaro*, Reys antigos de Borgonha.
Grime, Rey de Efcocia,
Galãõ, Rey antigo de Bretanha, em França.
Geiza, Rey de Ungria.
Goydo, Dom Goydo Araldes, irmaõ de Dom *Gozendo*, ou Gonzendo, Araldes.
Gulherme, Guilhermo, Guilhelmo, Guilheama, nome muito ufado em varios Principes, e cafas illuftres, e naõ commum em Portugal.
Guilhem Ramon de Moncada.

H

Hugo Capeto, Rey de França.
Hoel, Rey de Bretanha, em França.
Hiarno, Rey de Dinamarca.
Hengift, Rey de Kent, em Inglaterra.
Hirmerico, Rey de Kent, em Inglaterra.
Heroldo, Rey de Inglaterra.

I

Indulpho, Rey de Efcocia.
Jofarmo, Rey da Affyria.
Imogalapto, Tenente do Emperador de Conftantinopla, em Italia.
Joannicio Cundidato, tambem Tenente do Emperador, &c.
Idas, Rey de Northumbend, em Inglaterra.
Ingelger, Conde de Anju.
Jofino, Rey de Efcocia.

K

Kinetel, Rey de Efcocia.
Kenredo, Rey de Murcia, em Inglaterra.

L

Lugraco, Rey de Efcocia.
Leopoldo, Emperador.
Ladislao, Rey de Hungria.
Laim, nome antigo Hefpanhol. *Laim balvo*, e outros; tem o patronimico de *Laines*.
Ligel, Dom *Ligel*, de Frandes, ou Flandes.
Lahofthenes, Rey da Affyria.

M

Mardokempado, Rey de Babylonia.
Marcolmo, Rey de Efcocia.
Malduino, outro Rey de Efcocia.
Mamytho, Rey da Affyria.
Maximiliano, Emperador de Alemanha.
Macrotheodoro, Tenente do Emperador, em Italia.
Mauragato, Rey de Leaõ, filho natural de Affonfo I. tambem Rey de Leaõ.
Mabrix, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.
Meroveo, Rey de França.
Manho Guterres era Caftelhano, e lhe chamavaõ de fobrenome, *O das quatro mãos*, por livrar a ElRey feu amo, que hia prifioneiro pelo Rey de Navarra, matando dous, e aprifionando os outros dous, que o levavaõ.
Mouraõ Gonçalves Turrichaõ, nome, que fe acha com efte appellido antigo, e illuftre, e a D. *Mouraõ Pires*, filho de Pedro Nunes Velho.
Mudarra, fe acha fó no illuftre *Mudarra Gonçalves*, D. *Mauregato*, irmaõ delRey D. Aurelio, tambem Rey de Leaõ: reinou feis annos irmão delRey D. Fruela.

N

Northoloco, Rey de Efcocia.

O

Ophracteo, Rey da Affyria.
Ocrafapes, outro Rey da Affyria.
Ovon, ou *Aba*, Rey da Hungria.
Oeyro. Dom *Oeiro* de Brito, feu filho teve o patronimico defte nome, e fe chamou Dom Sefnando *Oeris*, tronco da antiga familia de Brito.
Ochoa Tortun foy o primeiro fenhor dos Cameiros, cujo eftado poffuem hoje os Condes de Aguilar, e foy dado por ElRey D. Henrique Segundo de Caftella a Dom Joaõ Ramires de Arelhano, Cavalheiro Navarro.
Ourigo, Dom Ourigo de Moura, a quem

quem o livro antigo chama D. Rodrigo de Evora.

P

Pyrtiades, Rey da Affyria.
Paffaro Profpatha, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.
Pedal, Rey de Mercia em Inglaterra.
Pepino, Rey de França.
Ponço, D. Ponço Affonfo de Bayaõ. Dom Ponço de Tripol, &c.

Q

Quichelme, Rey de Nortumberland, em Inglaterra.

R

Rodolpho, Emperador de Alemanha.
Rinevulpho, Rey de Nortumberland, em Inglaterra.
Romaco, Rey de Efcocia.
Real. D. Real de las mãos, a quem matáraõ aleivofamente os de Sever.
Reginaldo, Conde de Donmartim, em França, era o nome do pay da Condeffa Mathilde de Bolonha, primeira mulher delRey D. Affonfo I.
Reutho, Rey de Efcocia.

S

Sigifmundo, Rey de Hungria.
Salvathio, Rey de Efcocia.
Sathrael, Rey de Efcocia.
Safario Crites, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.
Symbeticio Protofpathario, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.
Slada, Rey de Effex, em Inglaterra.
Sexredo, Rey de Effex, em Inglaterra.
Sarracinho. D. Sarracinho Ofores, que jaz em Carvoeiro.
Seniofredo, Conde de Barcellona.

Sefnando. D. Sefnando, Bifpo do Porto, talvez he o mefmo que *Sefinando*.
Silo. Dom Silo, que reinou em Cantabria, cafou com Dona *Adolofinda*, e tiveraõ hum filho, que fe chamou *Adelgefto*, que fundou o Mofteiro de Santa Maria de Orona: conquiftou aquelle Rey *Lugo*, *Túy*, *Braga*, *e Vifeu*, *Ledefma*, *Salamanca*, *Çamora*, &c.

T

Tôtila, Rey dos Godos.
Totamo, Rey de Affyria.
Titillo, Rey de Eftangle, em Inglaterra.
Tertullo, ou *Tertulfo*, Conde de Anjû, em França.
Trombo, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.
Trapezio Stratico, tambem Tenente do Emperador, &c.
Theodofredo, pay delRey D. Rodrigo, ultimo Rey dos Godos em Hefpanha.
Trocozendo. Dom Trocozendo Guedes fundou o Mofteiro de S. Payo de Soufa; era da familia dos Barretos, e delle defcendem muitas outras.

V

Venceslao, Rey de Bohemia.
Uffa, Rey de Eftangle, em Inglaterra.
Valentiniano, nome de tres Emperadores.
Volfango, filho de Alberto Pio, Duque de Bavieira.
Vagufto, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.
Vibba, Rey de Mercia, em Inglaterra.
Veja. O Conde Dom *Veja* de Tamal.
Vel. O Conde Dom *Vel* Ponço.
Velofo. Dom *Velofo*, que depois foy appellido.
Vimarano, irmaõ delRey *D. Fruela*, morto por elle.

Urgel. Dom *Urgel* de Valhadolid.

Woldemaro, nome de varios Reis, e Principes de Dinamarca.

X

Ximen. D. *Ximen* de Urrea houve *Ximena*; hoje se conserva este appellido, e patronimico *Ximenes*. *Ximeno* Aznar, Conde de Aragaõ.

Xira, Dom *Xira*.

Z

Ziemomislo, e *Ziemovito*, filhos de hum Duque de Mazovia, em Polonia.

Zisca. Joaõ Zisca, famoso Capitaõ dos Hussitas.

Zenon, Conde de Biscaya.

NOMES DE MULHERES antigos, e raros.

Aldara, Dona *Aldara*, ou *Aldonça*, foy mulher delRey D. Ramiro de Leaõ.

Aragunta, Dona Aragunta foy casada com o Conde Dom Echigui *Goçoi*.

Arcadia, filha do Emperador Arcadio.

Andromaca, filha de *Ection*, Rey de Thebas.

Chamoa, Dona *Chamoa* Gomes foy casada com Dom *Rodrigo Frojas*.

Eudoxia, mulher do Emperador Arcadio.

Eulogia, irmãa do Emperador Miguel *Paleologo*.

Frolhe-anes. Dona *Frolhe-anes* filha de Joaõ *Rodrigues* de Briteiros, e mulher de D. *Fernaõ* Sanches.

Goda, Dona Goda, irmãa de Dona *Gontinha*. Dona *Gontinha Soares* filha de Dona *Gontronde* Soares, e de Dom *Sueiro Mendes*, o Bom, que livrou Hespanha do feudo, que se devia pagar aos Romanos.

Gontronde. A Condessa Dona *Gontronde Guterres.*

Gontronde Monis, irmãa de Dona *Tareja*, mulher do Conde Dom *Henrique* de Portugal, foy casada com Dom *Gomes* Echiguis.

Almaberga, mulher de *Hermenfroy*, Rey de Thuringia.

Ortiga, Dona Ortiga, filha de *Zadaõ Zada*, irmãa de *Alboazar*, *Albozadaõ*, segunda mulher delRey D. Ramiro de Leaõ, que reinou dezanove annos, morreo no de 988. Esta dona Ortiga, depois de roubada por ElRey D. Ramiro, foy instruida na Fé, e bautizada, e o nome de Ortiga queria dizer naquelle tempo (diz o Nobiliario do Conde D. Pedro de Barcellos) como castigada, e ensinada, e comprida de todos os bens.

Clodosina, filha da Rainha Ingonda, foy casada com Albion, primeiro Rey dos Longobardos, em Italia.

Petronilha, mulher de Raymundo, Rey de Aragaõ.

Peurona, Dona Peurona, filha de Dom Ramiro, Rey de Aragaõ, e mulher do Conde de Barcellona, Dom Ramon Berenguer, e Sogra delRey D. Sancho I. de Portugal.

Leonguida. Dona Leonguida, filha de D. Gonçalo Trastamires da Maya.

Milia. Dona *Milia Anzores*, filha do Conde D. Pedro *Anzores* de Laton, talvez he abbreviaçaõ, ou corrupçaõ de *Emilia*, nome Romano, e hoje usado em Italia.

Pulcheria, irmãa do Emperador Theodosio o moço.

Radegunda, Rainha de França.

Teutsinda, ou *Theodosinda*, filha de Rabot, Duque dos Frisoens.

Velasquida. Dona *Velasquida*, filha delRey de Navarra, D. Sancho Garcia.

O grande numero, e a pouca utilidade dos nomes exquisitos de homens, e mulheres em Portugal, e outras naçoens, obrigaõ a pôr fim a este genero de noticias. Mas como já preveni na introducçaõ deste Tratado, que para esgotar esta materia dos nomes, devia de fazer mençaõ de alguns dos que se achaõ nos livros de Cavallarias Portuguezas,

guezas, e em outras Novellas; dos que tomáraõ os Paſtores das ſuas Eclogas, e de outros ridiculos, que ſe fizeraõ Adagios; por naõ fazer mais diffuſo o que he de menos importancia, direy ſó dos principaes, que me vierem à memoria, aſſim de mulheres, como de homens.

NOMES DE CAVALLEIROS ANDANTES, e outros deſtes livros.

A

Amadis de Gaula. Amadis de Grecia. *Arideo*, bom ſabio.

Alquifé, ſabio Mouro. *Aliatar*, Mouro valente. *Abencerrage*, que ſe diz por homens valeroſos, principalmente quãdo ſe levaõ de eſcolta.

NOMES DE DAMAS.

Angelica. *Alfeniz*, titulo da Novella de Barclayo. *Altividora*. *Altivinda*. *Aldara*, Moura. *Auriſtela*. *Artada*. *Aminta*. *Alcidonia*.

B

CAVALLEIROS.

Dom *Belianis* de Grecia. Dom *Belindo*, nome famoſo, manuſcrito, compoſto por huma Senhora illuſtre diſcreta. *Beliſloro*, ſeu competidor. *Beliandro*, Emperador de Conſtantinopla. *Bradamaõ*, Campiaõ, Gigante. *Brutamonte*, Cigano.

DAMAS.

Belerma. *Bradamante*, Dama. *Beliandra*, Emperatriz.

C

CAVALLEIROS.

Clarimundo. Eſte nome he o que deu o famoſo Joaõ de Barros a hum livro, que compoz, para exercitar o eſtylo das ſuas elegantes Decadas de Aſia. *Calepino*. *Celeuro*.

DAMAS.

Claridiana, Dama do Cavalleiro de Febo. Clorinda. Clarinda. Celinda Moura. Celindara, Moura.

D

CAVALLEIROS.

Dom Duardos, e Dom Duardinhos de Bretanha. Durandarte.

DAMAS.

Dorinda. Dorcinia, Boa ſabia. Dulcinea del Tobozo, Dama de D. Quixote.

E

CAVALLEIROS.

Eſplandiaõ. Enil. Enaõ.

F

CAVALLEIROS.

Florizel de Niquea. Florimor. Freſtom, mao ſabio. Febo. O Cavalleiro de Febo.

DAMAS.

Florinda conſtante. Flor de lis. Floralva. Flêrida Falerina, ſabia, e amante. Falſirena.

G

CAVALLEIROS.

Dom Gaiferos. Dom Galâs. Grial, Galindo, Mouro. Gazul Mouro. Guarinos. Guido.

D A M A S.

Gracelinda. Grifonia, má ſabia.

H

CAVALLEIRO.

Hidaſpes.

I

CAVALLEIRO.

Indatirſo.

K

O Kirieleiſon de Montalvaõ.

L

CAVALLEIROS.

Dom Lizuarte de Grecia. Leonido. Liſſidante. Luciferno. Lucindo. Lidoro.

D A M A S.

Liridonia, Dama de Dom Belindo. Lucinda. Lindaura. Lindabridis.

M

CAVALLEIROS.

Mauro. Mambrino, celebre pelo elmo. Merlim, Magico famoſo, de que veyo o Adagio: *Sabe mais que Merlim.* Medoro, amado de Angelica. Monteſinos.

D A M A S.

Marfira.

O

Orlando furioſo, e namorado. Oliveiros.

D A M A S.

Olimpa Ourvana, ou Oriana.

P

CAVALLEIROS.

Palmeirim de Inglaterra. Palmeirim de Oliva.

Q

Dom Quixote de la Mancha, que com a ſua diſcreta loucura desbarata tantos Cavalleiros imaginarios.

R

Rodamonte. Roldaõ. Rogeiro. Rocicler. Eſte nome de companheiro do Cavalleiro de Febo daõ os Poetas Heſpanhoes à cor de Roſa, que moſtra no Ceo a Aurora, e modernamente ſe chamaõ aſſim huns brincos com pingentes, ou flores tremulas, e com pedras precioſas, de que as mulheres uſaõ nos toucados.

D A M A S.

Roſalinda. Roſaura.

CA-

S

CAVALLEIROS.

Sacripante. Sacrideo. Sidonio. Sancho Pança, efcudeiro de Dom Quixote.

T

CAVALLEIROS.

Dom Triftaõ Delconio. Tizaferno Gigante, e outro mao fabio.

V

Valdevinos.
Urganda, fabia.

NOMES DE PASTORES, E PASTORAS.

Agrario. Almeno. Alicûz. Pefcador.
Aonia. Armida.
Bato. Belifa. Bieito.
Clicio. Ciparizo. Cloris. Coridon.
Damon. Dorindo. Delio. Doris maritima. Delia Dorisbe. Duriano. Dorinda.
Egle. Ecco. Eftela.
Frondelio. Frondofo. Fileno. Filis.
Galatea. Glauco.
Julio. Irifilè.
Leandro. Lesbio. Lidia. Lesbia. Lereno. Leoncio. Lidei. Licidas.
Melibeo. Montano. Mirteo.
Nemorozo. Narciza.
Palemon. Polidoro.
Rofinda.
Satyro. Salicio. Sereno Pefcador. Silvio. Silvia. Silvano.
Timbreo. Tityro.
Umbrano.
Zephyro.

NOMES RIDICULOS, que formáraõ Adagios, e hiftorias vulgares.

Amaro da lagem; Vid. Amaro, e os outros, que faõ nomes proprios, nos feus titulos.

Balâla, nome de hum celebre anaõ do Paço.

Cerejo. Saõ Cerejo; deriva-fe do Caftelhano Saõ *Ciruelo*, e quando fe promette alguma coufa, que fe naõ ha de comprir, fe diz que ferà *em dia de S. Cerejo.*

Conde Andeiro, em odio do Conde de *Ourem*, *Joaõ Fernandes Andeiro*, fe intimida aos meninos, dizendo que efte Conde anda de noite.

Cidras do amor, hiftoria vulgar das tres Cidras do amor.

Carochinha, conto pueril do cafamento da Carochinha com Joaõ Rataõ.

Conde do Grilo, nome de hum fimples, ou louco, a quem perfuadiaõ os feus criados que já tinha jantado, para lhe comerem o que havia em cafa.

Gargantuà, nome, com que fe intimida aos meninos, e que foy tirado da celebre Hiftoria de *Rabelais*, Medico Francez, de exquifita erudiçaõ.

Marmanjo, fignifica *Tolo*, e a hum homem de qualidade fe chamou o *Marmanjo mòr.*

Peralvilho, homem leve, e digno de defprefo.

Pateta, por dizer *Simples.*

Panafço, nome de hum famofo chocarreiro, de quem fe diz: *Tem graça como hum Panafço.*

NOMES DE COMEDIANTES Italianos.

Arlequîm. Scaramucha, o Doutor Baluardo, ou o Doutor Graciano. Polichinello. Pantalaõ Capitaõ Spetza ferro. Capitaõ Spetza monti.

Bagattino. Pafquariello. Franca trippa. Traftullo. Capitaõ Balbêo. Gianfarina.

rina. Capitaõ Bonbardon. Ratullo. Cucurucû.

Talhacantoni. Capitaõ Malagamba. Capitaõ Maramao. Scapino.

Capitaõ Zerbino. Capitaõ Bellavita. Coviello. Fritellino. Gian fritello. Meſtrolino.

NOMES DE COMEDIANTES Francezes.

Criſpîm. Gilotîm. Gandolîm.

Gratelârd, ou Le Seigneur. Gratelard. Jodelêt. Guillot Gorjû. Gille. Dame Ragonde. Dame Gigonhe. Le bon homme Goglû.

NOMES PROPRIOS USADOS dos Portuguezes no Braſil.

Thereza, *Tete.*
Brizida, *Bibi.*
Maria, *Catute, ou Macota.*
Catharina, *Catita.*
Leonor, *Nono.*
Urſula, *Teyu.*
Manoel, *Mandù.*
Franciſca, *Chica.*

VOCA-

VOCABULARIO
DE
SYNONIMOS, E PHRASES PORTUGUEZAS,

Para facilicitar composiçoens em prosa, e em versos.

A Muitos parecerà pueril, ou inutil este opusculo. A mim me pareceo muito necessario. O mais eloquente Rhetorico, o mais sutil Philosopho, o mais sabio Jurisconsulto, o mais profundo Theologo poderà necessitar delle. A qualquer delles, que no idioma Portuguez queira compor em materias da sua profissaõ, synonymos lhe seraõ precisos, por naõ repetir muitas vezes o mesmo vocabulo, ou para ornar com a variedade das dicçoens o seu dizer. Na Oraçaõ *Pro Murena*, em hum só periodo traz Cicero alguns doze synonymos, com que sem detrimento da gravidade Oratoria illustra, amplifica, e corrobora o seu discurso.

[margin: ...uil. Elo. lib. 16.]

Conheço, e confesso, que Synonymos, sem prudente moderaçaõ amontoados, embaraçaõ a oraçaõ, e como diz hum grande Orador Latino: *Onerant potiùs, quàm ornant orationem*; mas naõ he razaõ, que por este inconveniente se condene o uso delles; porque no nimio, e naõ na mediana està o vicio. Supposta a necessidade dos synonymos, e o judicioso emprego delles, achey, que para os compositores Portuguezes poderia ser necessaria esta synonymia; nos oito tomos do Vocabulario estaõ todos os nomes, e verbos della, mas todos divididos, e dispersos; e aindaque o Compositor os saiba, muitas vezes lhe naõ vem à memoria, e talvez succede que por esta falta, gaste mais tempo em fechar hum periodo, ou em acabar hum verso, do que em forjar na officina do entendimento o mais mysterioso conceito.

Aos Potentados da Litteratura, aos Magnates da Erudiçaõ, aos Mestres, e professores de soberbas sciencias, lhes parecerà indigna da sua estimaçaõ a humildade deste estudo; naõ consideraõ estes taes que nem os Arquitectos sempre edificaõ Vaticanos, ou Capitolios, nem os Apelles sempre pintaõ Alexandres, nem os Chares, ou Coletos sempre fundem Colossos; fez S. Basilio Magno a anatomia da formiga; o mesmo supremo Artifice, que fez os Elefantes, fez os mosquitos. A isto se accrescenta, que cousas de pouca, ou nenhuma entidade podem ser de grande conveniencia; nas membranas, que cobrem os olhos, os cabellinhos daõ à cara muita graça; nos quadrupedes, e nos volateis os mais pequenos saõ mais fecundos; das Abelhas temos o mel, e a cera,

[margin: Segundo Festo Gramatico Coleto foy o que fez o Colosso de Rhodes.]

cera, de outros insectos a seda, de humas conchas escabrosas a purpura, e as pérolas. Aos que pela insaciavel ambiçaõ da sua douta curiosidade, naõ querem admittir estas razoens, dou nestas ultimas regras outro genero de satisfaçaõ.

Se eu em tantos annos da minha assistencia nesta Corte, naõ tivera dado outro fruto da minha applicaçaõ mais que esta Synonima, tivera o publico razaõ de estranhar a esterilidade dos meus estudos; mas em muitos livros impressos, e para imprimir, ficaõ patentes a todos as provas de minha estudiosa vigilancia. Com o Supplemento sahio em dez volumes o Vocabulario Portuguez, e Latino. Muitos annos ha, que dey à estampa tres volumes de Sermoens, prégados nesta Corte; tenho quarto volume de outros prompto, e corrente com todas as licenças requisitas. No anno de 1679. da Officina de Joaõ da Costa sahio hum livrinho, com o titulo de *Instrucçaõ sobre a cultura das Amoreiras, e criaçaõ dos bichos da seda*, o qual se tivera tido o successo, que com razaõ se esperava, tivera hoje Portugal seda em rama que dar a toda a Europa. Tambem tenho correntes das licenças outros dous volumes de folha, hum em Latim, intitulado *Musæum Bluteavianum, elogia, & carmina complectens, Flexiæ, & Parisiis in Gallia, Florentiæ, & Vermæ in Italia, Ulyssipone, & Alcobaciæ in Lusitania, vacuo tempore, occasione oblatâ, primâ, mediâ, & extremâ ætate composita à P. D. Raphaele Bluteavio, &c.* o outro volume, tambem de folha, tem por titulo, *Prozas Portuguezas, Academicas, Symbolicas, Gratulatorias, Economicas, &c.* Finalmente do *Oraculum Utriusque Testamenti*, principiado ha muitos annos, e que consta de quatro volumes de folha, dous estaõ acabados, e correntes das licenças dos Tribunaes de Portugal, e actualmente estaõ em Amsterdaõ, para o Impressor os dar ao prélo (se convier nas condiçoens que se pedem.) Os outros dous volumes da dita obra estaõ alinhavados, e para os acabar, ir ey trabalhando nelles o restante do tempo, que Deos me der de vida.

Parece, que com estas lucubraçoens póde a nossa Synonimia entrar de envolta no campo litterario, se naõ para dar batalhas, e lograr triunfos, para despertar memorias entorpecidas, e com o soccorro de novas especies atropellar esquecimentos.

Nesta obra, naõ me obrigo a dar synonimos taõ perfeitos, que debaixo de nomes diversos, sempre signifiquem a mesma cousa, porque duvido muito, que em nenhuma lingua se achem termos com esta identica semelhança; até nos exemplos, que trazem os Autores, acho muita differença na significaçaõ. No Latim, *Gladius*, *Mucro*, e *Ensis* passaõ por synonimos de Espada; porèm, na Jurisprudencia, *Gladii potestas* quer dizer, o poder da Justiça, para castigar criminosos; e o peixe Espada se chama em Latim *Gladius*. *Mucro* propriamente he só a ponta da espada; tambem significa a ponta das unhas, das arvores, e das hervas; e nestes sentidos usa Plinio da palavra *Mucro*. Do mesmo modo, *Ensis* humas vezes se toma por Estandarte, e outras por officio militar; em hum destes sentidos, diz Papinio, *Stat. lib.* 5. *Sil.* 1. *vers.* 94.

Præterea fidos Dominus si dividat enses.

Em outro sentido, diz Horacio, *ad Maximum Junium lib.* 4.

Tu tuos parvo memorabis enses,
Quos ad Eoum tuleris Orontem.

E assim estes tres nomes, que huns para outros saõ *Synonimos*, por significarem *Espada*; respectivamente às outras cousas, que tambem significaõ, saõ *Equivocos*, porque cada hum delles (como acabamos de ver) cousas differentes significa.

Finalmente neste opusculo acharà o Leitor muitos epithetos, os quaes, indaque naõ sejaõ synonimos, significaõ o mesmo que o nome, ao qual se aplicaõ, e aos Compositores poderàõ abrir o caminho

minho para descripçoens, amplicaçoens, e engenhosas expressoens em prosa, e em verso.

AB

ABATIMENTO DE ESTADO.

Infortunios. Desgraças. Revez da Fortuna. Adversidade. Ruina. Miseria. Queda. Inclemencia da sorte. Rigor do Fado. Fortuna adversa. Declinaçaõ.

Abatimento por obsequio.

Acatamento. Reverencia. Veneraçaõ. Resignaçaõ. Respeyto. Vassallagem. Obsequioso tributo. Modestia. Cortezania. Lisonja. Adulaçaõ. Adoraçaõ.

Abatimento por desprezo.

Desdouro. Desacato. Discredito. Menoscabo. Vilipendio. Desestima. Deshonra.

ABAFAR.

Tirar o folego. Afogar. Suffocar. Comprimir as fauces. Impedir a via da respiraçaõ.

Abafar, por Encobrir.

Atabafar. Vid. Calar.

ABAIXAR-SE.

Debruçar-se. Curvar-se. Arquear. Prostrar-se. Deprimir-se. Humilhar-se.

ABALIZADO.

Consummado. Perfeyto. Completo.

ABÂLO.

Commoçaõ. Impressaõ. Impulso. Acoçamento. Movimento de trepidaçaõ. Mossa, ou Moça, Tremor.

ABARREGADO.

Amancebado. Concubinario.

ABATER.

Deprimir. Abaixar. Apear.

ABELHA.

Artifice do mel. Architecta dos favos. Do monte Hybla industrioso insecto. Fabricadora da cera. Fregueza dos Jardins. Sequiosa dos orvalhos. Golosa das flores.

ABERTURA.

Fenda. Ferida. Sangria. Respiradouro. Racha. Rachadura. Hiato. Boqueiraõ. Cavidade.

ABOMINAÇAM.

Detestaçaõ. Execraçaõ. Enormidade. Sacrilegio. Impiedade.

ABONO.

Approvaçaõ. Encomio. Elogio, Applauso. Louvor. Recommendaçaõ. Calificaçaõ Apologia.

ABORRECER.

Ter odio. Ter aborrecimento. Querer mal.

ABORTO.

Parto immaturo, ou intempestivo. Criatura nascida ante tempo. Movito. Imperfeita emissaõ do feto. Vid. Movito.

ABRANDAR.

Abonançar. Acquietar. Apaziguar. Mitigar. Amansar. Adoçar. Reconciliar. Suavizar. Aliviar. Acalmar o vento. Aplacar. Domesticar. Attrahir com affagos. Ganhar com meiguices.

ABRA-

ABRAZAR.

Queimar. Por fogo. Inflammar. Causar incendio. Reduzir a cinzas.

ABRÎGO.

Amparo. Guarida. Protecçaõ. Defensa. Immunidade. Escudo. Patrocinio. Valhacouto. Asilo. Refugio.

ABRIR.

Descencerrar. Desaferrolhar. Desentupir. Desenrolar, Fazer patẽte. Desfechar.

ABSORTO.

Arrebatado dos sentidos. Estatico. Enlevado. Pensativo. Pasmado. Suspenso. Contemplativo. Embelezado.

ABSTINENCIA.

Sobriedade. Jejum. Dieta. Frugalidade. Aperto da vida. Austeridade. Rigor. Aspereza de vida. Temperança no comer, e beber. Parcimonia. Vid. Sobriedade. Vid. Frugalidade.

ABUNDANCIA.

Copia. Affluencia. Sobras. Largas. Fecundidade, Quantidade. Provisaõ. Opulencia. Fertilidade. Redundancia. Exuberancia. Diluvio. Provimento. Mina. Golpe. Abastança. Fartura.

ABUNDANTE.

Copioso. Rico. Bem provido. Abastecido. Farto. Abarrotado. Fertil. Fecundo.

ABYSMO.

Voragem. Sumidouro. Bâratro. Pego bem fundo. Sorvedouro. Lugar profundissimo. Inferno. Precipicio.

ACABAR.
Por concluir.

Resolver. Determinar. Deliberar. Assentar.

ACABAR.
Por morrer.

Fenecer. Espirar. Perecer. Exhalar a alma, vid. Morrer.

ACADEMIA.

Ajuntamento de homens doutos. Lycèo. Parnaso. Escola. Palestra. Hospicio das Musas. Theatro das Sciencias. Musèo. Athenèo. Lugar dedicado a Minerva.

ACARICIAR.

Afagar. Fazer meiguices. Ameigar. Amimar. Tratar com brandura, com suavidade. Usar de attractivos.

ACASO.

Repente. Successo inopinado, improviso, insperado. Contingencia. Fortuito acontecimento.

ACAUTELARSE.

Antever. Prever. Anticipar-se. Preparar-se. Prevenir. Suspeitar. Conjecturar. Aparelhar-se. Atalayar-se. Aperceberse. Precatar-se.

ACEIO.

Esmero. Limpeza. Adorno. Enfeite. Primor. Arte. Atavios. Alinho. Ornato. Apparato. Concerto. Capricho. Bizarria.

ACEITAÇAM.

Vid. Supra Abono.

ACENOS.
Indicios. Sinaes. Piscar. Dar de olho.

ACER-

ACERTO.

Acordo. Advertencia. Juizo. Prudencia. Propriedade. Madureza. Conselho. Proporçaõ. Vid. Alvo. Vid. Atinar.

ACHAQUE.

Vid. Doença.

ACHILLES.

Neto de Eaco. Filho de Peleo, Rey de Thessalia. Heroe Thessalico. Valentaõ da Grecia. Destruidor dos Reinos de Priamo. Antagonista de Hector. Expugnador de Troya.

ACOMETER.

Emprender. Começar. Principiar. Dar de maõ.

ACÇOENS DO CORPO.

Gasto. Meneyo. Modo. Adamanes. Gatimanhos.

ACOMPANHAMENTO.

Assistencia. Companhia. Comitiva. Cortejo. Corte.

ACOMPANHAR.

Cortejar. Escudeirar. Guiar. Ladear.

ACONSELHAR.

Dar conselho. Advertir. Avisar. Amoestar.

ACONSELHAR-SE a si mesmo

Olhar o que lhe importa. Ter conta comsigo.

ACONTECIMENTOS.

Casos. Successos. Variedades. Vid. Acasos.

ACOVARDAR.

Atemorizar. Amedrontar. Intimidar. Quebrar os brios. Fazer pusillanime.

AÇOUTE.

Flagello. Azorrague. Lâtego. Varinhas.

ACREDITAR.

Abonar. Calificar.

ACUDIR.

Soccorrer. Remediar. Amparar. Ajudar.

ACUSAR.

Culpar. Denunciar. Malsinar. Delatar ao Juiz.

ADAGIO.

Proverbio. Rifaõ. Sentença do vulgo. Apophthegma. Axioma. Aphorismo. Maxima. Dictame. Anexim. Apòdo.

ADAM.

O primeiro homem. O Protoplasto. O primeiro habitador do mundo. Cabeça do genero humano. Protoparente. Pay primitivo. Primeiro vivente. Semideos terreno. Senhor universal do mundo Sublunar. Pay, e verdugo de toda a sua geraçaõ.

ADESTRAR.

Ensayar. Amestrar. Instruir. Ensinar. Encaminhar. Capacitar. Fazer capaz. Habilitar.

ADHERENCIAS

Valias. Pedreiras. Interceſſoens. Medianeiros. Terceiros. Padrinhos.

ADMINISTRAC,AM

Governo. Mando. Vara. Juriſdicçaõ. Diſpoſiçaõ. Manejo.

ADMIRAÇAM.

Aſſombro. Paſmo. Enleyo. Suſpenſaõ. Eſpanto. Portento. Prodigio. Milagre.

ADMIRAR-SE.

Eſpantar-ſe. Eſtranhar. Paſmar. Aſſombrar-ſe. Eſtar attonito. Ficar ſem ſentido.

ADMIRAVEL.

Notavel. Eſtupendo. Digno de admiraçaõ.

ADMITTIR.

Receber. Hoſpedar. Agaſalhar. Recolher. Soffrer.

ADOECER.

Enfermar. Achacar. Cahir doente. Andar malato. Naõ eſtar bom. Sentir-ſe fraco, debilitado.

ADONIS.

O mimoſo de Venus. As delicias da Deoſa Cypria, o amor da Deoſa do Amor. O caçador do monte Idalio.

ADORAC,AM.

Culto Religioſo. Latria. Veneraçaõ. Idolatría. Obſequioſo abatimento. Genuflexaõ.

ADORAR.

Honrar com culto Divino. Tributar honras devidas a Deos. Offerecer Sacrificios. Idolatrar. Venerar.

ADORNO.

Ornato. Enfeite. Ornamento. Atavio. Vid. Aceio.

ADQUIRIR.

Vid. Aquirir.

ADUBOS.

Tempèro de iguarias. Condimento de manjares. Incentivos da gula. Provocativos do appetite. Molhos. Acipipes. Saboroſos ingredientes.

ADVERSARIO.

Inimigo. Oppoſitor. Contrario. Emulo. Competidor. Antagoniſta, Antipoda.

ADVERSIDADE

Infortunio. Deſgraça. Adverſa fortuna. Tribulaçaõ. Pedra de toque da generoſidade do animo. Diſpoſiçaõ para victorias na milicia da vida humana. vid. Tribulaçaõ. Revez da Fortuna.

ADVERTENCIA A OUTREM.

Aviſo. Amoeſtaçaõ. Conſelho. Reprehenſaõ.

ADVERTENCIA EM SI.

Attençaõ. Circunſpecçaõ. Cautela.

ADVERTIA A OUTRA.

Fazer huma advertencia. Vid. Advertencia.

ADVER-

ADVERTIR EM SI.

Attentar. Reparar. Notar. Obfervar.

ADULAÇAM.

Lifonja. Veneno fuave. Doce engano. Louvor affectado. Fraudulenta meiguice. Eftimaçaõ apparente. Urbanidade traidora. Cortezania fervil. Melliflua perfidia. Officiofa, patarata Falfa complacencia. Hypocrifia da mentira. Superficie da verdade. Artificio da conveniencia.

ADULAR.

Lifonjear. Affagar. Gabar vicios, e condenar virtudes. Accommodar-fe com vileza a todo o genero de humores. Fazer das faltas excellencias, e das culpas merecimentos.

ADULTERAR.

Corromper. Depravar. Perverter. Defcompor. Viciar. Affeitar. Alterar. Confeiçoar.

ADULTERINO.

Enteado. Mefliço. Contrafeito. Suppofto. Poftiço. Baftardo. Naõ genuino. Falfificado. Alterado. Illegitimo.

ADULTERIO.

Injuria do Thalamo conjugal. * Defluftre da honra matrimonial. * Affronta de efclarecidas familias. * Caufa da mais honrada vingança.* Exceffo da incontinencia.* Ufurpaçaõ de bem alheo.* Mãcha, que de ordinario fe tira com o fangue dos delinquentes. * indifcreta curiofidade dos deleites do proximo. * Sacrilego defprezo do fettimo Sacramento.

AF.

AFFABILIDADE.

Brandura no trato, e fociedade humana. * virtude, ou manha da nobreza, para cativar a Plèbe. * Suavidade politica, para com palavrinhas ganhar vontades. * Artificio de Principes, para fem armas conquiftar Imperios. * Attractivo da aura popular, fem defdouro da Mageftade. * Benignidade do Soberano para os fubditos, para fer formidavel fó aos inimigos.

AFFAMADO.

Celebre. Celebrado. Famofo. Infigne. Confpicuo. Nomeado. Illuftre. Inclyto. Affinalado.

AFFASTAR.

Apartar. Auzentar. Separar. Defterrar. Arredar.

AFFECTAÇAM.

Affeite. Nimiedade. Deftruiçaõ do verofimil. Demoftraçaõ fuperflua. Singularidade vãa. Oftentaçaõ inutil.

AFFERMOSEAR.

Affeitar. Ornar. Aperfeiçoar. Dar mais graça.

AFFEIÇAM.

Affecto. Amizade. Inclinaçaõ. Devoçaõ. Sympathia. Benevolencia. Vid. Amizade. Vid. Amor.

AFFERVORAR-SE.

Aquentar-fe. Agaftar-fe. Affoguear-fe. Afframar-fe. Azedar-fe. Affrontar-fe com calma.

AFFIGURARSE.

Ter para ſi. Imaginar. Cuidar. Repreſentar-ſe.

AFFINAR.

Apurar. Requintar. Acriſolar. Purificar.

AFFLICÇAM.

Pena. Sentimento. Dor. Anguſtia. Anſia. Peſar. Cuidado. Moleſtia. Aperto. Tormento. Nevoa no coraçaõ, oppreſſaõ do eſpirito. Martyrio d'alma.

AFFLIGIR.

Atormentar. Moleſtar. Penalizar. Martyrizar. Anguſtiar. Anojar. Avexar. Opprimir com penas, com cuidados. Amofinar.

AFFLIGIDO.

Cortado. Laſtimado. Triſte. Sentido. Magoado.

AFFLUENCIA.

Vid. Abundancia.

AFFOGAR.

Por encobrir.

Occultar. Eſconder. Abafar. Calar. Sepultar.

AFFOGUEAR-SE.

Vid. Affervorar-ſe.

AFFRONTA.

Aggravo. Injuria. Calumnia. Vituperio. Baldaõ. Deshonra.

AFFRONTAR.

Injuriar. Aggravar. Enxovalhar. Deshonrar.

AFFROXAR.

Affracar. Largar. Entibiar-ſe. Render-ſe. Esfriar-ſe. Adormecer. Andar remiſſo, negligente, molle.

AFFUMAR.

Entiſnar. Ennegrecer.

AFFUGENTAR.

Desbaratar. Enxotar. Rechaçar. Por em fugida. Fazer fugir. Lançar fòra. Expulſar.

AG.

AGALARDOAR.

Vid. Remunerar.

AGANIPPE.

Fonte do Parnaſſo, que teve muitos outros nomes, a ſaber, *Hippocrene Fonte Caballina, e Fonte Belorophontea*, porque naſceo da unha de Pegaſo, *Cavallo de Bellorophonte.* Chamararaõlhe outros *Hyantis*, porque era fonte da Beocia, cujos povos ſe chamavaõ *Hyantes.* Finalmente chamaõlhe os Poetas Aonia, permeſſia, e Heliconia. *Aonia*, porque eſta fonte era dedicada âs Muſas, a que os Poetas chamaõ *Aonias* da terra *Aonia*, conſagrada às Muſas na Beocia. * *Permeſſia* do rio *Permeſſo*, que corria perto deſta fonte. *Heliconia* do monte *Helicon*, na viſinhança da ditta fonte.

AGAR-

AGARRAR.

Aferrar. Prender. Empunhar.

AGASTAR-SE.

Apaixonar-se. Irarse. Afervorar-se. Alterar-se. Amofinar-se. Amuarse. Tomar colera. Tomar ira. Encolerizar-se. Indignar-se.

AGASALHAR.

Hospedar. Alojar. Apozentar. Dar gazalho. Admittir.

AGITAÇAM.

Commoçaõ. Balanços da nao.

AGOA.

Liquido Elemento. Lympha. Onda. Humor transparente. Licor diaphano. Prata derretida. Prata corrente. Cristal fluctuante. Elemẽto navegavel. Voluvel elemento. Fluida planicie. Estrada movel. Via liquida. Vidro suzurrante. Hospicio dos mudos. Patria dos nadantes. Espelho natural de toda a visivel creatura.

AGOAR.

Regar. Borrisar. Molhar. Aspergir. Banhar.

AGONIA DA MORTE.

Ultimo conflicto da vida. Exalaçaõ dos ultimos suspiros. Rayos da vida. A ultima hora. Completas da vida. Mortal combate. Luta cruel dos mayores amigos, corpo, e espirito. Violenta despedida da alma. Deleixamento das potencias naturaes. Arranco da alma fugitiva.

AGOURO.

Annuncio. Indicio. Vid. Annuncio. Tom. II.

AGRADAR.

Parecer bem. Lisonjear o genio. Recrear. Deleitar.

AGRADAVEL.

Aprazivel. Delicioso. Ameno. Amavel. Recreativo. Gracioso. Engraçado.

AGRADECER.

Reconhecer. Dar graças. Gratificar. Correspondêr. Dar o pago.

AGRADECIMEMTO.

Reconhecimento. Gratificaçaõ. Recompensa. Retorno. Reposiçaõ. Correspondencia ao beneficio. Memoria. Lembrança da merce recebida.

AGRADO.

Contentamento. Recreaçaõ. Gosto. Prazer. Delicias.

AGRAVAR.

Injuriar. Offender. Affrontar. Empulhar. Calumniar. Tratar mal de palavras.

AGRESTE.

Rustico. Aspero. Salvagem. Bronco. Boçal. Avilanado. Azedo. Tosco.

AGRICULTURA.

Cultura do campo. * philosophia da vida rustica. * Arte de cultivar as plantas. * Pratica do saber mais necessario * Primeira sciencia do mundo. * Mãy das novidades. * Arte, que sustenta todas as mais Artes. * Criadora dos vegetantes. * Medianeira do ganho mais justo, e do mais innocente lucro. * Gloriosa occupaçaõ dos primeiros Reys de

 Roma

Roma.* Parteira de Ceres, e de Pomona.*Engenheira da fertilidade. Em Paûs, e Charnecas, prudente introductora da fecundidade.

AGRISOLAR.

Apurar. Purificar. Examinar. Requintar. Affinar.

AGUÇAR.

Affiar. Adelgaçar. Fazer agudo. Dar agudeza.

AGUDEZA DE ENGENHO.

Sutileza. Perfpicacia. Vivacidade. Viveza. Actividade. Efperteza. Abilidade. Sagacidade. Delgadeza do juizo.

AGUIA.

Rainha dos Volateis. A ave de Jupiter. A que traz as Armas do Graõ Tonante. Exploradora, Menfageira, de Jupiter, e Miniftra de feus rayos. Fixa, e conftante contempladora do Sol. Severa examinadora da agudeza ocular. Dos filhos, que degeneraõ, furiofa homicida. Ave magnanima, orgulhofa, imperiofa, altivolante. Paffaro capaz de grandes rapinas. Soberbo Pirata dos Ares.

AGUILHOAR.

Eftimular. Incitar. Mover. Provocar. Induzir com força.

AI.

AJOELHAR-SE.

Por-fe de joelhos. Dobrar o joelho. Fazer huma, ou mais genuflexoens.

AIROSO.

Donofo. Bizarro. Galante. Caprichofo. Galhardo.

AJUDA.

Auxilio. Soccorro. Patrocinio. Defenfivo. Subfidio. Favor.

AJUDAR.

Acudir. Patrocinar. Dar Soccorro. Remediar. Amparar. Soccorrer. Favorecer. Concorrer. Cooperar.

AJUIZAR.

Julgar. Arbitrar. Eftimar. Examinar na balança do juizo.

AJUNTAR.

Accrecentar. Accumular. Augmentar. Grangear. Amontoar. Enthefourar.

AJUNTAR-SE.

Unirfe. Confederar-fe. Concorrer. Apinhoar-fe a gente.

AJUSTE.

Convençaõ. Pacto. Capitulaçaõ. Concordata. Contrato. Liga.

AL.

ALAGAR.

Trasbordarfe. Innundar. Diluviar.

ALECTO.

A primeira das tres furias. Cruel miniftra de Plutaõ. Virgem do Cocyto, toucada de Serpentes. De Alecto diz Virgilio, *Æneid. 7. Subitam canibus rabiem Cocytia Virgo objicit.* Da mefma dizem outros Poetas, *Impexa feros pro crinibus angues.* Barbara irmãa de Erymnis, e de Tifiphone.

ALAR-

ALARDO, OU ALARDE.

Moſtra. Praça. Gala. Oſtentaçaõ. Reſenha de gente de guerra.

ALARGAR.

Dilatar. Prolongar. Eſtender. Alongar. Differir. Procraſtinar.

ALARIDO.

Grita. Gritaria. Rumor. Eſtrondo. Reboliço. Alvoroto. Confuſaõ. Tumulto. Eſtrepito. Clamores. Algazara. Vozeria. Ruido.

ALCANÇAR.

Conſeguir. Chegar. Acquirir. Grangear.

ALÇAR.

Levantar. Erguer. Sublimar. Arvorar. Exaltar. Subir.

ALEGRAR-SE.

Folgar. Deſenfadar-ſe. Recrear-ſe. Feſtejar. Ter prazer. Eſtar alegre. Jubilar. Regozijar-ſe. Gozar alegria.

ALEGRE.

Feſtival. Prazenteiro. Faceto. Jovial. Deſenfadado. Gracioſo. Eſperto. Vivaz. Gaſil.

ALEGRIA.

Goſto. Prazer. Recreaçaõ. Paſſatempo. Feſta. Jubilo. Folga. Deſenfado. Deleite. Refrigerio. Regozijo. Serenidade de animo. Precurſora da dor. Preambulo da Triſteza. Menſageira do enfado. Pedra Iman dos corações, que ſuavemente os attrahe. Da boa conſciencia fiel teſtemunha. De màs conſciencias felicidade ignorada.

ALEIVOSIA.

Treiçaõ. Perfidia. Infidelidade. Violaçaõ da fè devida. Injuria de amizade fingida. Aleive.

ALENTAR.

Animar. Corroborar. Foltalecer. Dar forças. Dar vigor. Esforçar.

ALENTO.

Animo. Brios. Eſpiritos. Esforço. Generoſidade. Vigor Valentia.

ALFÂYAS.

Moveis. Cabedaes. Bens. Riquezas. Utenſilios. Traſtes.

ALGÔZ.

Verdugo. Carraſco. Carniceirô. Tyranno. Matador. Miniſtro da juſtiça punitiva. Executor das ſentenças dos juizes. Vingador dos que quebrantaõ as leys. Homicida innocente. Caſtigador dos criminoſos. Matador a ſangue frio. Homem cruel, mas neceſſario; infame, mas para honra da Republica. Vid. Verdugo.

ALICESSE.

Fundamento. Baſe. Suſtento. Columna. Ancora. Cimento. Primeiras pedras do edeſicio.

ALIMENTO.

Suſtento. Mantimento. Fomento. Leyte. Comer. Manjar. Nutrimento. Subſtancia. Iguaria.

ALINHO.

Vid. Aceio. Vid. Adorno.

ALIMPAR.

Polir. Purgar. Varrer. Lavar. Esfregar. Abſterger. Mondar. Emendar. Expurgar. Alizar. Poir. Açacalar. Sachar. Aluziar. Padejar. Fazer luzir.

ALIVIAR.

Conſolar. Socegar. Ajudar. Aleigirar Alijar. Diminuir o peſo. Fazer carga mais leve. Abrandar a dor. Suavizar o trabalho.

ALIVIO.

Conſolaçaõ. Ajuda. Solao, he antiquado. Lenitivo. Suavidade.

ALLEGAR.

Citar. Produzir. Trazer.

ALLEGORÎA.

Figura. Alluſaõ. Sombra. Sentido, Allegorico.

ALMA.

Eſpirito. Vida.

ALMA RACIONAL.

Aſſopro Divino. Imagem da Divindade. Subſtancia eſpiritual, intelligente, inviſivel, indiviſivel, inalteravel, incorruptivel, immortal: capaz de eſpecies, Actos, habitos, Arte Sciencias, Virtudes, Graça, e gloria eterna * Princeza nobiliſſima tem por pay ao grande Monarca do Univerſo, por irmãos aos Anjos, por parentes, por meyo da Graça, aos Santos, e Bemaventurados do Ceo. * *Amiga de ſaber*, tem por Bibliotheca o Entendimento, com tantos, livros, quantas ſaõ as noticias de todas as Artes liberaes, e mecanicas, Sciencias humanas, e divinas. * *Curioſa de figuras*, na galeria da memoria tantas imagens, eſtatuas, e eſtampas tem quantas eſpecies de objectos. * *Digna de toda a gala, e adorno*, na guardaroupa da vontade, tantos veſtidos precioſos tem, quantos ſaõ os actos, e habitos de todas as virtudes. * *Guerreira, e valeroſa*, tem na potencia iraſcivel o ſeu armazem; na concupiſcivel, o ſeu theſouro, manda a cavallaria dos penſamentos, e rege a Infantaria dos appetites. * *Exercitada em todo o genero de officios*, anima toda a maſſa corporea, circûla no ſangue, eſtendeſe na pelle. envolveſe nos inteſtinos; nos humores fluida, nas cartilagens teſa, nas veas preſa, nas arterias apertada, ramificada nos nervos. * *Em todas as materias induſtrioſa*, faz ondear os cabellos, pulſar o coraçaõ, brilhar os olhos, humedecer o cerebro, endurecer os oſſos, ventilar o bofe, pinta as faces, afia a lingoa, arrayga os dentes, no eſtomago coze as vianìas, com as mãos actûa utiliſſimos inſtrumentos. * *Das noſſas conveniencias cuidadoſa*, tira o fio das noſſas eſperãças, tece a tea dos noſſos deſignios, ata, e deſata os nôs da correſpondencia, forja, e quebra os vinculos do amor move as guerras, e aſſenta as pazes. * *Aurora perpetua de todo o bem, e de todo o mal que ſe faz neſte mundo.* * Agente univerſal em dous mundos, no microcoſmo, e no macracoſmo. Particula da mente Divina, *he expreſſaõ da Theologia Gentilica.*

ALMAGRAR.

Rubricar. Tingir de vermelho. Sinalar com Almagra.

ALPHÊO.

Rio do Peloponeſo. Peregrino da Achaya, Subterraneo. Sempre corrente, mas ſempre firme no amor de Arethuſa. Dos jogos Olympicos fugitivo, da ſua Nympha galan inſeparavel.

ALQUI-

ALQUIMIA.

Arte de fazer ouro. Chimica Philosophal. Philosophia. Spagirica. Chrysopedia.

ALTERAR.

Mudar. Adulterar. Converter. Transformar.

ALTERCAÇAM.

Duvida. Contenda. Disputa. Questaõ. Controversia. Combate. Perplexidade. Porfia de opinioens.

ALTERCAR.

Disputar. Contrastar. Ventilar, ou Agitar huma questaõ. Sustentar a sua opiniaõ. Impugnar a opiniaõ contraria.

ALTEZA.

Sublimdade. Cume. Cimo. Eminencia. Superioridade. Altura. Throno. Realce. Monte. Cabeça. Auge. Apogeo. Ponto culminante. Cucuruta da cabeça. Pino. Apice. Coroa do monte.

ALTIVÊZ.

Soberania. Magestade. Soberba presumpçaõ. Fumos. Brios. Dominio. Independencia. Fasto.

ALTURA.

Altitude. Lugar alto. Lugar excelso. Vid. Alteza.

ALVA.

Aurora. Crepusculo matutino. Amanhecer do dia. Sahida do Sol. Alvorar da menhãa. Infancia do Sol. Vid. Aurora.

ALVIÇARAS.

Premio. Recompensa.

ALVIDRÌO.

Liberdade. Vontade. Escolha. Eleiçaõ. Indifferença. Resoluçaõ. Querer. Decisaõ. Conclusaõ. Aprazer. Arbitrio.

ALVITRE.

Conselho. Avizo. Informaçaõ. Parecer. Estimaçaõ. Noticia. Arbitrio.

ALUMIAR.

Aclarar. Illuminar. Illustrar. Dar luz. Desassombrar.

ALVO.

Mira. Ponto. Baliza. Rayas. Termo. Tiro. Meta. Sinal. Barreyra. Fito. Fim. Scopo.

AM.

AMANSAR.

Domar. Aplacar. Domesticar. Sojeitar. Fazer manso.

AMAR.

Bem querer. Perder-se. Morrer. Ter amor. Ter affeiçaõ. Arder.

AMBIÇAM.

Cobiça. Avareza. Desejo. Hydropisia. Sede. Appetite.

AMBICIOSO.

Desejoso de honras. Mendigo de applausos.

AMBI-

AMBICIOSO DE RIQUEZAS.

Vid. Cobiçoſo.

AMEAÇAS.

Feros. Chiſpas. Ralhos. Barbatas. Pragas.

AMIGAR.

Unir. Concordar. Conciliar. Conſiderar. Apazigar.

AMIZADE.

Mutua benevolencia. Reciproca affeiçaõ, Communicaçaõ. Trato. Commercio. Propenſaõ da vontade. * Para os deſterrados, Patria. Para pobres, patrimonio, para ricos, alivio. Para grandes, obſequio. Para doentes, aſſiſtencia. Para afflitos, conſolaçaõ. Da mayor felicidade delicioſo Saynete. * Doce vinculo da ſociedade humana. Da adverſidade lenitivo. Eſplendor da proſperidade. Filha da igualdade, e da ſemelhança. Correſpondencia de genios. Sympathia de humores. Conformidade de vontades. De duas almas vida unica. De dous corações identicos alentos. De dous Individuos myſterioſo compoſto. Alma de dous corações. Coraçaõ de de dous corpos.* O bem da Eortuna, mais neceſſario ao homem. * Donativo da natureza, para ajudar a virtude, naõ para fomẽtar o vicio.*Fineza de affecto, ſem olhos para a conveniencia. Deſejo do bem alheyo.

AMOESTAR.

Avizar. Aconſelhar. Advertir. Trazer á memoria. Repreſentar. Monir.

AMOLLECER.

Amollentar-ſe. Fazer-ſe molle. Fazer-ſe remiſſo.

AMONTOAR.

Ajuntar. Accumular. Atheſourar. Entheſourar.

AMOR.

Empenhos. Affectos. Fineza. Deſvelo. Inclinaçaõ. Vontade rendida. Liberdade preſa. Coraçaõ. Alma. Affeiçaõ. Menino, que nem adular ſabe, nem mentir. Encanto, que ſogeita o coraçaõ ao objecto amado. Alma do Univerſo. Primeira cauſa de todas as paixões do homem. Raiz de todos os ſeus appetites. * Amor, he o que faz o homem nas ſuas operações fervoroſo, nas occaſiões valente, nas praticas feſtival, certo nas promeſſas, nos encontros perigoſos imbelle, e fragil. * *Chama*, tanto mais viva, e clara, quando menos pegada à materia; mais nobre he vela aceza, que ferro abrazado; mais calor tem eſte, aquella mais reſplandor.

AMOR LASCIVO.

Filho do ocio, e da ſenſualidade. Pay de affeminados affectos. * Hum naõ ſey que, que vem naõ ſey donde; ſe gera naõ ſey como; ſe contenta, naõ ſey com que, e mata, naõ ſey porque. * De muitas familias vergonhoſa ruina. Favor de Cupido, quanto mais frequente, mais nocivo. * Mar immenſo, navegado por corações, que ſem o leme da prudencia, e ſó com as velas de huma libidinoſa curioſidade, ſempre vaõ deſcobrindo novos objectos, e ordinariamente fazem no porto naufragio. * Nume com arco, e ſettas, mas cego; por muito que atire, ſó com deſatinos atina. De appetite immundo parto infame. * Rapaz brincador, e fero Gigante, que creſce de repente, e zombando vence. * Magico cruel, que com doces attractivos enfeitiça as almas. Impio violador do licito, e do honeſto.* Artifice de enganos.*Delicioſa empreza, que têm por fim o arrependimento. * Do coraçaõ humano Abutre eterno. * Lago infernal de Tantalos infinitos Inferno, cujo fogo queima, e conſome. Incendio univerſal do Mundo. Armador de ciladas à formoſura.

ra. Tiranno, que tudo póde no peito humano. Suave loucura. Agradavel delirio. Jucundo tormento. De intricados meneyos. Laberintho. Mel envenenado. Fel gostoso. De molestos cuidados aprazivel Lethe. Lobo voraz, disfarçado em cordeiro. Lince sem vista. Argos vendado. Menino velhaõ. Velho menineiro. Fallador mudo. Rico mendigo. Mal desejado. Ferida de amiga. Mania voluntaria. Riso choroso. Morte vital. Vida mortifera. Orador da perfidia. Oraculo da mentira. Inimigo capital de quem o segue, e serve. Dos mayores senhores Senhor, Serea, que com canto mortal, Hiena que com voz falsa, attrahe, e mata. Fogo cuberto, que esconde, e coze. Aspid, que dorme, e no peito o veneno nutre. Da mais candida innocencia barbaro homicida. Cerbero trifauce, que com desejos, esperanças, e medos, mil tormentos causa. Bem, que muitas vezes nas mantilhas morre, mal, que despois de curado, talvez renasce. Pernicioso logro, pelo qual com prazer se perde honra, fazenda, corpo, e alma. Onda alternada de gostos e medos, de esperanças, e desenganos. Martyrio sem galardaõ, em quanto o fim senaõ consegue. Infelice clarim, que em todo o monte, onde diz amor, tem por Ecco morte. Vicio da idade que póde muito, e considera pouco. Torpe felicidade. Voluptuoso Inferno.

AMOR CONJUGAL.

Doce fruto do Hymeneo. Fogo casto. Pudica charna. Filho de bem morigerada vontade. Generosa producçaõ do espirito humano. Amigo da Concordia, e da Honestidade. Despenseiro de legitimos prazeres. Despertador de nobres desejos. Moderador de appetites desenfreados. Consolaçaõ do sagrado jugo. Honesto propagador do genero humano.

AMOR DIVINO

Elevaçaõ da alma sobre os amores do vulgo. Inventor dos jejuns, e outras penitencias. Artifice de voluntarios tormentos. * Fogo celeste, que purifica a alma de terrenos affectos. * Irmaõ do mais alto elemento, que na sua esfera naõ soffre nevoas, nem admitte vapores da Regiaõ inferior. Incendio milagroso, que aquenta, e naõ queima, fecunda, e naõ causa esterilidade na alma; quanto mais arde, mais lhe infunde Deos do oleo da sua graça. * Prodigiosa transcendencia com a qual sobrepujando a alma, Orbes celestes, e jerarquias Angelicas, chega a unila com Deos. * Amor indaque santo, interesseiro, porque amandoa Deos, amamos todo o nosso bem, e toda a nossa bemaventurança. * Estupendo author de singulares prodigios; nos trabalhos descança; no sangue nada, na fóme se farta: entre perigos anda seguro, entre penas alegre, entre ardores gelado, entre gelos ardente. Das lagrymas faz riso, dos martyrios gosto, das feridas trofeos, da morte triunfo. Elle he fōte, e tē sede, he fogo, e refresca; he luz clara, q̃ cega; he todo paz, e sempre em guerras anda. Falla pouco, e persuade; mostra espinhos, e dá rosas; vive no pranto, e dá gosto; tudo soffre, e a ninguem offende. * Antipoda do Amor do mundo, despreza tudo o que o mundo ama. * Antagonista de vaidades, aborrece o que homens vãos adoraõ. * Avido de bens eternos, todas as temporalidades pisa. * Embebido na contemplaçaõ do Creador, nas criaturas naõ cuida.

AMOROSO,

Quarençoso. Amoravel. Affeiçoado. Benevolo. Apaixanado. Empenhado.

AMOTINAR.

Alvoratar. Perturbar. Causar sediçaõ, Conjuraçaõ, Levantamento,

AM-

AMPARAR.

Apadrinhar. Patrocinar. Abrigar. Preteger. Defender. Servir de afylo. Tomar debaixo da fua protecçaõ.

AMPLIFICAR.

Augmentar. Acrefcentar. Apoftilhar. Commentar. Encarecer. Exagerar. Defcrever mais amplamente. Dar mayor extenfaõ. Dizer mais por extenfo. Ampliar. Alargar. Dilatar.

AN.

ANAM.

Pygmeo. Compendio da humanidade. Es, naõ es do genero humano. Fragmento da natureza humana. Embriaõ mais que homem. Cafta dos Myrmidonas, defcendentes de formigas. Criatura, que quando fe vé, apenas fe enxerga. Atomo vivente. Ponto com alma. Boneco racional. Antithefi da corpulencia. Da pofteridade de Adaõ grave affronta. De coufas minimas grande prototypo. De corpufculos exemplar perfeito. Privaçaõ de toda a corporea grandeza. Ridiculo compofto de nonnadas. Para admiradores de miudezas materia ampliffima. Abbreviatura do Microcofmo. Epilogo dos Epilogos do Mundo.

ANCIANIDADE.

Antiguidadade. Velhice. Cãs. Brancas. Rugas. Tempo paffado. Prifca idade. Era Neftorea.

ANCIAM.

Antigo. Paffado. Velho. Veterano. Inveterado. Envelhecido. Antiquado. Idofo. Progenitor. Anteceffor. Antepaffados. Vetufto. Prifco. Coufa que naõ tem Era.

ANGUSTIA.

Ancia. Afliçaõ. Pena graviffima, moleftia, dor, fentimento. Pezar. Soc, obro. Martyrio. Cuidado. Tormento. Aperto do coraçaõ. Magoa.

ANIMO

Alentos. Audacia. Esforço. Valor. Generofidade. Peito. Brio. Coragem.

ANIMOSO.

Affomado. Valente. Valerofo. Magnanimo. Briofo.

ANJO.

Efpirito celefte. Nuncio celefte. Intelligencia. Embaixador da Corte do Ceo. Creatura intellectual, e incorporea. Correyo volante. Poftilhaõ do Empyreo. Peregrino Fenice do verdadeiro Oriente. Chama do Ceo com azas. Da Divina luz criadora rayo primeiro. Mente feparada de toda a materialidade. Subftãcia efpiritual. Guerreiro da celefte Milicia. Miniftro do mayor Monarca. Irmaõ dos Efpiritos dos nove Coros. Hum dos Heroes das tres Jerarchias. Motor das Esferas. Entre Deos, e o homem nobiliffima creatura. Das creaturas, a que tem o primeiro grao do poder. Deftinado de Deos para Cuftodio dos homens. Confolador das Almas do Purgatorio. * Creatura, que tem a gloria de fer do numero dos primogenitos de Deos, das eftrellas do Empyreo, das Açucenas do Ceo, dos efpelhos do Sol incriado, das Abelhas da eterna primavera, das Sereas da Mufica fuprema, dos Agentes do Divino Minifterio. * Tutor dos homens. Defenfor dos Reinos. Domador dos Tiranos. Governador dos Elementos. Exterminador dos Demonios. * Da vontade de Deos felice executor que obra fem difficuldade, ferve fem trabalho, contempla fem tedio,

dio, governa sem erro, entende sem discurso; na essencia sutilissimo, agudissimo na intelligencia, depois da eleiçaõ, immutavel, confirmado em Graça, possuidor da gloria, chamado dos homens nos seus trabalhos, e sempre vigilante para os livrar de perigos, para os desviar do mal; e encaminhar para o bem, e para os guiar nos caminhos, e para levallos ao porto da eterna Bemaventurança. * Creatura mais chegada a Deos, taõ perfeita, e taõ felice, que para viver, naõ necessita de alimento, nem de casa para se recolher, nem de vestido para se cobrir, nem de luz para ver, nem de Mestre para saber.

ANNIQUILAR.

Destruir. Assolar. Saquear. Reduzir a nada. Arruinar.

ANNOS.

Idade. Tempos. Duraçaõ. Vida. Dias. Era.

ANNULAR.

Abrogar. Invalidar. Desfazer. Irritar. Declarar nullo.

ANNUNCIOS.

Presagios. Sinaes. Indicios. Conjecturas. Prophecia. Prenuncios. Agouro. Argumentos. Premissas da Consequencia. Ensayos. Vid. Agouro.

ANSIA.

Angustia. Congoxa. Vid. Angustia.

ANTEPOSIÇAM.

Preferencia. Ventajem. Precedencia. Primeiro lugar. Primasia. Primado. Victoria. Triunfo.

ANTICIPAÇAM.

Preludio. Prologo. Prevençaõ. Apercebimento. Preparaçaõ. Cautela. Preservativo. Ensayo.

ANTIDOTO.

Correctivo. Triaga.

ANTIGO. ANTIGUIDADE.

Vid. Ancianidade. Vid. Anciaõ.

ANTIPATHIA.

Contrariedade de naturaes. Humores encontrados. Opposiçaõ de genios. Aversaõ natural. Antigenio.

ANTOJAR-SE.

Antolharse. Anticiparse. Conjecturar. Prever. Acautelar-se. Presentir. Conhecer anticipadamente.

ANTOJO.

Suspeita. Conjectura. presentimento. Ciumes.

ANUVIAR.

Escurecer. Eclipsar. Cubrir. Assombrar.

AP.

APASCENTAR.

Alimentar. Sustentar. Manter. Apolentar. Pascer. Dar pasto.

APADRINHAR.

Patrocinar. Proteger. Defender. Acudir. Amparar. Favorecer.

AP
Ri
linh

APAGAR, POR BORRAR.

...scar. Fazer riscaduras. Por entre-...as.

APAGAR, COMO FOGO.

Extinguir. Refrescar. Refrigerar.

APAIXONAR-SE.

Agastar-se. Irar-se. Espinharse. Sentir-se. Encolerizar-se.

APARELHAR-SE.

Aperceber-se. Ageytar-se. Engenhar-se. Anticipar-se. Preparar-se.

APARTAMENTO.

Divisaõ. Desuniaõ. Separaçaõ. Auzencia. Distancia. Divorcio. Apostasia. Desmembramento.

APARTAR.

Pór de parte. Separar. Affastar. Desmembrar. Desunir.

APARTAR-SE DO CAMINHO.

Desviar. Divertir. Desencaminhar.

APAZIGAR.

Pacificar. Abrandar. Aplacar. Conciliar os animos. Capitular tregoas. Suspender as armas. Compor a discordia.

APERCEBER-SE.

Vid. Aparelhar-se.

APERFEYÇOAR.

Melhorar. Acabar. Polir. Limar. Por a ultima maõ.

APERTADA.

Bulha. Confusaõ de muita gente. Empurrões.

APERTO.

Tranze. Angustia. Afflicçaõ. Trabalho. Combate. Contraste.

APLACAR.

Vid. Apaziguar.

APLANAR.

Aprainhar. Alhanar. Alizar.

APODERAR-SE.

Usurpar. Occupar. Sojugar. Someter. Appropriar-se. Tomar posse. Apossar-se. Entrar. Introduzir-se. Investir. Senhorar-se.

APOLLO.

Filho de Jupiter, e de Latona. Irmaõ gemeo de Diana. Lavrador de Amphrito. Frecheiro luminoso. Deos do canto. Author dos versos. Principe das Musas. Presidente do Parnaso. Senhor do douto Imperio. Regente do Reino das boas Artes. Nume da Harmonia. Inventor da Medicina. Pay dos Poetas. Sol da Helicona. Da Serpente Python matador glorioso. Famoso destruidor dos Cyclopes, celebre pelo arco, e pela lyra. Nume adorado nas Ilhas de Delo, e Tenedo; em Delphos, na Phocide; em Pátara, na Lycia; em Tymbra, na Phrygia; em Terapnis na Lycaonia.

APOLOGIA.

Discurso Apologetico. Reposta em defensa propria, ou alhea. Arrezoado em justificaçaõ. Confutaçaõ de culpas, ou crimes impostos. Vid. Abono. Vid. Advogado.

APONTAR.

Affinalar. Moftrar. Acotar. Marcar.

APONTO.

A pique. Occafiaõ. Opportunidade. Conjunçaõ de tempo. Apropofito. Cahir de molde.

APORTAR.

Chegar ao Porto. Entrar na barra. Tomar porto. Dar fundo. Ancorar. Lançar ferro. Afferrar, v. g. o navio afferrou Lisboa.

APOSENTO.

Poufada. Domicilio. Eftalagem. Cafa. Hofpicio.

APOSTA.

Teima. Porfia. Contenda. Contrafte.

APOSTADO.

Deliberado. Determinado. Refoluto.

APÔSTATA.

Renegado. Defertor da Igreja Catholica. Apartado do commum dos Fieis. Transfuga da Religiaõ.

APOSTILLAR.

Commentar. Illuftrar. Interpretar. Parafrafticar.

APPARATO.

Pompa. Fafto. Ornato. Mageftade. Eftado. Magnificencia. Sumptuofidade. Grandeza.

APPARENCIAS.

Exteriores. Extrinfecos. Amoftras. Sombras, Semelhança. Figura. Imitaçaõ. Parecer. Engano. Illufaõ. Chimera. Superficie. Demoftrações enganofas. Debuxo. Rafcunho. Pintura. Mentira. Lifonja. Apocryfo. Falfidade. Frontifpicio. Folhagem. Fachada.

APPELLIDO DO POVO.

Sediçaõ. Conjuraçaõ. Motim. Barafunda.

APPLAUSO.

Louvor publico. Acclamaçaõ. Boato. Parabens. Vivas.

APPLICAÇAM.

Eftudo. Curiofidade. Intençaõ. Induftria. Cuidado. Advertencia. Primor.

APREGAR.

Taxar. Eftimar. Avaliar. Por preço.

APREGOAR.

Publicar. Promulgar. Manifeftar. Divulgar. Lançar pregaõ.

APRENDÎZ.

Noviço. Principiante. Bifonho. Novato. Eftudante. Rudo. Novel. Enfinadiço.

APRENSAM.

Imaginaçaõ. Imaginativa. Fantafia. Entendimento.

APRESENTAR.

Offerecer. Exhibir. Moſtrar. Manifeſtar. Declarar.

APRESSADO.

Acelerado. Precipitado. Abelhudo. Veloz. Inconſiderado. Imprudente. Arrebatado. Impetuoſo. Rayo. Torrente. Setta.

APRESSAR.

Accelerar. Sollicitar. Atrigar-ſe. Correr. Voar. Expedir. Fazer depreſſa. Inſtar com força. Obrar com ligeireza. Diligenciar. Naõ fazer demora. Naõ dilatar. Naõ tardar.

APROPRIAR.

Accomodar. Cahir. Quadrar.

APROVAÇAM.

Avaliaçaõ. Eſtima. Credito. Abono. Calificaçaõ. Canonizaçaõ.

APROVEITAR.

Valer. Servir. Dar proveito. Ser proveitoſo.

APTO.

Capaz. Habil. Idoneo. Accommodado. Conveniente. Diſpoſto. Proporcionado.

APÛPO.

Zombaria com aſſovios. Eſcarneo com clamores deſcompoſtos. Çurriada. Silvo.

APURAR.

Averiguar. Examinar. Diſcutir. Tomar informaçaõ. Inquirir.

APURAR.

Affinar. Por em limpo. Tirar as fezes.

AQ

AQUARTELAR-SE O EXERCITO.

Tomar quarteis. Aſſentarſe o arrayal. Alojarſe o exercito. Fazer a caſtrametaçaõ.

AQUIETAR.

Socegar. Abrandar. Aplacar. Apaziguar.

AQUIRIR.

Grangear. Conſeguir. Alcançar. Chegar a ter. Ganhar.

AR.

Elemento, com que o animal reſpira, e vive. Tenuiſſimo elemento. Regiaõ dos trovoens. Caminho dos Volateis. Tracto aereo. Theatro dos Planetas. Patria das nuvens. Hoſpicio dos Vapores. Campo de batalha dos ventos. Oſtẽtaçaõ da tranſparencia. Apparencia do vacuo. Aſilo das exhalações. Receptaculo do fumo. Aſſopro. Folego. Baforada. Bafo.

AR, VAIDADE.

Vãa gloria. Inconſtancia. Impermanencia. Nada. Nonnada. Bens aereos. Felicidade tranſitoria. Fragilidade.

AR, GRAÇA.

Donaire. Galantaria. Bizarria. Galhardia. Garbo. Pico. Capricho.

ARAR.

Lavrar. Cavar. Arregoar. Cultivar. Abrir regos. Abrir em regos. Fazer regos. Agricultar. Revolver com arado a terra.

ARBITRAR.

Ajuizar. Julgar. Alvitrar. Dar arbitrios.

ARBITRIO.

Vontade. Eleiçaõ. Alvidrio. Escolha. Proposito. Vid. Alvitre.

ARCAR.

Encurvar. Dobrar. Arquear. Alcatruzar. Trocer.

ARCHITECTURA.

Symmetria das partes. Harmonia do edificio. Boa traça. Bella idea. Fabrica. Modelo. Planta. Linhas. Ichnographia. Maquina. Arte de inventar, e dispor as fórmas dos edificios.

ARCHIVO, OU ARQUIVO.

Cartorio. Tombo. Torre do Tombo. Chancellaria. Conservatorio de Titulos, papeis, Escrituras. Cartophylacio.

ARDER,

Queimarse. Abrazar-se. Afoguear-se. Padecer incendio. Acenderse. Consumir-se com fogo. Hir-se reduzindo a cinzas. Experimenrar ardores. Estar feito huma châma viva, huma salamandra, hum pyrausta, hum Seraphim.

ARDUO.

Difficultoso. Arriscado. Perigoso. Heroico. Quasi impossivel.

ARGOS.

Filho de Aristor. Pastor centóculo. Guarda de Io, que Jupiter mudára em vaca. Da cauda do pavaõ com seus cem olhos vistoso adorno. *Hujus oculos caudæ, Pavonis indidit Juno.*

ARGÚCIR.

Sutileza de engenho. Viveza no fallar, e escrever. Expressaõ engenhosa. Dito sutil. Agudeza verbal.

ARGUIR.

Reprovar. Censurar. Condenar. Reprender. Accusar. Culpar. Mostrar com evidencia accusando.

ARGUMENTO.

Assumpto. Razaõ. Prova. Indicio.

ARIADNA.

Filha de Minos, Rey de Creta. Inventora do fio, com que Theseo se desembaraçou do Labyrintho. Desamparada de Theseo. Mulher de Bacco. Morta por Diana senaõ ter conservado donzella. Senhora da coroa de ouro, e pedras finas, da qual fizeraõ os Poetas huma Constellaçaõ.

ARIAM,

Famoso tangedor de viola. Poeta Lyrico, natural de Lesbos. Musico, admirado da muda gente do mar. Citharista, ou Arpista insigne, que levado às costas

coftas de hum Delfim, efcapou do naufragio.

ARITHMETICA.

Arte, que enfina a contar. Sciencia, Senhora dos numeros. Algarifmo. Computo. Calculo. Catalogo. Algebra.

ARMA, E ARMAS

Inftrumento offenfivo, e defenfivo. Alfaya Bellica. Moveldaguerra. Roupa de Marte. Engenho militar. Enxoval de Bellona.

ARMAR.

Affentar Soldados. Aliftar gente de guerra. Preparar-fe para refiftir ao inimigo. Prover-fe de armas. Aperceber-fe para guerrear.

ARMAR-SE.

Tomar as armas. Empunhar a efpada. Atacar a efpingarda.

ARMAR CILADAS.

Ordir, Tramar enganos. Fazer embofcadas. Ufar de Stratagemas, de ardis, de manhas para offender.

ARMAS DA GERAÇAM.

Brazoens. Infignias de Familias nobres. Efcudo gentilicio.

ARMONIA.

Vid. Harmonia.

ARRANCAR.

Tirar de rayz. Extirpar. Deftruir totalmente. Tirar por força. Separar com violencia huma coufa pegada à outra. Defarraigar.

ARRASTAR.

Levar a raftos. Arrojar. Levar de rojo.

ARRASTAR-SE.

Andar de rojo. Engatinhar. Andar de gatinhas. Ir a rafto.

ARRHAS.

O que fe promette à mulher em contrato dotal. Sinal da paga do que fe compra, Penhores, Refens, Seguros. Depofito.

ARRAZAR.

Deftruir defdo fundo. Derrubar defdo alicerfe, Arruinar. Affolar. Applanar. Fazer plano.

ARREAR.

Enfeitar. Ornar. Adornar. Affermofear. Atilar.

ARREBATADO.

Furiofo. Inconfiderado. Levado da furia. Transportado. Muito apreffado. Muito acelerado.

ARREBENTAR.

Abrir-fe violentamente. Eftalar. Defpedaçar-fe. Quebrar-fe com violencia. Romper-fe.

ARREBENTAR AS PLANTAR.

Brotar. Vid. Rebentar.

ARREBENTAR A FONTE.

Vid. Rebentar.

ARRECADAS.

Pendentes adornos. Brincos de orelha. Pedras finas pendulas. Pendulos pingentes.

ARREMEÇAR.

Atirar. Arrojar. Lançar. Botar. Precipitar.

ARREMEDAR.

Imitar. Contrafazer. Copiar. Trasladar. Seguir as pisadas. Conformar-se. Fingir. Correr parelha. Affectar semelhança. Mostrar igualdade. Assemelharse. Fazer-se bugio. Parecer-se.

ARREMETER.

Envestir com alguem. Insultar.

ARREPENDIMENTO.

Penitencia. Pesar. Contriçaõ. Dor. Sentimento. Vid. Penitencia.

ARREZOADO.

Arenga. Discurso. Oraçaõ. Papel.

ARRIBAR.

Tornar a traz. Retroceder. Retrogradar. Ser Caranguejo. Arripiar a carreira. Desandar. Voltar. Recuar. Ir para peor. Tornar a principiar.

ARRIMO.

Esteyo. Encosto. Adherencia. Patrocinio. Asylo. Protecçaõ. Costas quentes em alguem.

ARRISCAR-SE.

Aventurar-se. Por-se em perigo. Correr risco.

ARROGANCIA.

Jactancia. Presumpçaõ. Soberba. Insolencia. Vãa gloria. Audacia. Orgulho. Ostentaçaõ. Desprezo. Menoscabo. Fasto. Filha da prosperidade. Parto da abundancia.

ARROGANTE.

Insolente. Soberbo. Entonado. Entontiçado. Farfante. Imperioso.

ARROUPADO.

Vestido. Cuberto.

ARRUINAR.

Destruir. Assolar. Anniquilar. Saquear.

ARTE.

Artificio. Engenho. Industria. Destreza. Habilidade. Primor. Sutileza. Esmero. Disciplina. Habito de obrar com recta, e verdadeira razaõ. Imitadora da natureza. Inventora das obras. Trabalho da maõ do Artifice. Emuladora das obras de Deos. * Mestra, em cuja escola, se aprẽde a ornar, e aperfeiçoar os partos do engnho humano. * Autora das sette maravilhas do mũdo; e outras innumeraveis maravilhas; da crystallina Esfera da Arquimedes, da estatua de Mermuon, da pomba de Archita, da vide de Zauxis, da Venus de Apelles, da cabeça de bronze de Alberto Magno, da Iliada de Homero escrita em huma casca de noz. Da carroça de Myrmecides com cavallos, e cocheiros que cabiaõ debaixo das azas de huma mosca. * Discipula da natureza, que chegou a superar sua mestra. Para feras, e salvagens abrio a natureza grutas, e cavernas; para a gente edifica casas a Arte, para Principes levanta Palacios. Por obra da natureza, sahe do ventre

ventre da Urſa huma maça de carne informe; a Urſa a lambe, e pouco a pouco em figura de animal a affeiçoa.

ARTE POR ENGANO.

Eſtratagema. Cilada. Emboſcada. Traça. Artificios. Ardil. Maquinas. Manha. Sagacidade. Aſtucia. Trapaça. Tiro de malicioſa prudencia.

ARTIFICE.

Opifice. Autor. Obreiro. Official de qualquer Arte.

ARTELHARIA.

Derribadora de muros, e torres. Brõze guerreiro. Rayo terreſtre. Inſtrumento tonante. Engenho fulminante. Terror dos viventes. Expugnadora das fortalezas. Obra de Furia infernal. Arremedo da ira de Deos. Deſtruiçaõ dos mortaes. * Maquina mais tremenda, que os Arietes, Baliſtas, catapultas, e mais inventos da antiga milicia Romana. * Eſtrondoſo deſafogo de Vulcano. Mongibello metallico, que vomita incendios. Executora da mais cruel hoſtilidade. Formidavel demoſtradora do poder de Marte. Horrivel mãy de Baſiliſcos, que mataõ os em que põem a mira. Terribel oradora da potencia de quem a faz fallar. Glorioſa artifice de tiros em ſalvas, em feſtas, em pubicas alegrias, e feſtivos annuncios de victorias.

ARVOREDO.

Vid. Boſque.

ARVORES.

Alta producçaõ da natureza vegetante. Gigantes dos jardins. Paes folhudos, floriferos, e fructiferos. Chapeos de Sol, viridantes. Bens de raiz, com que ſeu dono, quando lhe convem, ſe cobre.* Aſilo verde nas calmas do Eſtio. * Frondoſo domicilio dos volateis. De folhas, e ramos, doceis viſtoſos. * Da furia dos ventos, aprazivel reparo.* Opposições aos rayos do Sol, para dar ſombra aos viandãtes.* Parto campeſtre, taõ agradavel, e ameno, q̃ cada Deos da Fabula teve ſua planta particular. Foy Hercules amigo do choupo, ou Alemo, Bacco, da Era; Apóllo, do Loureiro; Jupiter, do Carvalho; Cybele, do Pinheiro; Venus, da murta; Plutaõ do Acipreſte; Minerva, da Oliveira.

ASCENDENCIA.

Progenitores. Avòs. Geraçaõ. Proſapia. Mayores. Genealogia.

ASCO.

Nojo. Faſtio. Nauſea. Enjoo. Embrulhamento de eſtomago. Moleſtia. Pena. Aborrecimento.

ASPECTO.

Roſto. Cara. Semblante. Metopoſcopia. Phyſionomia. Apparencia. Exterior.

ASPEREZA NO TRATO

Ruſticidade. Condiçaõ agreſte. Villania. Rudeza. Incivilidade.

ASPEREZA DA VIDA.

Rigor. Auſteridade. Abſtinencia. Penitencia. Mortificaçaõ. Vigilias. Cilicio. Diſciplina. Privaçaõ de todo o goſto.

ASPERGIR.

Borriſar. Molhar. Banhar.

ASPI-

ASPIRAR.

Anelar. Suspirar por. Esperar. Pretender. Sollicitar. Procurar. Negociar. Desejar. Buscar.

ASSALTO.

Insulto. Sobresalto. Violencia. Impeto. Envestida. Acometimento improviso, inopinado, insperado.

ASSEDIO.

Cerco. Sitio. Cordaõ. Bloqueo. Circunvallaçaõ. Trincheira. Vid. Sitio.

ASSENTAR.

Determinar. Deliberar. Resolver. Concluir. Ficar em alguma cousa. Decretar.

ASSENTO.

Sizo. Sizudeza. Quietaçaõ. Paz. Silencio. Socego. Tranquilidade.

ASSINALAR-SE.

Singularizar-se. Realçar. Levar a ventagem. Levar a palma. Levar as lampas. Sobrepujar. Obrar com singularidade. Exceder. Aventajarse a todos.

ASSISTENCIA.

Presença. Cortejo. Corte. Companhia. Lados. Acompanhamento. Comitiva. Visinhança. Contiguidade.

ASSOLAR.

Saquear. Destruir. Abrazar. Arrazar. Anniquilar. Devastar. Destroçar. Derribar. Arruinar. Roubar. Despojar. Pilhar. Talar os campos. Fazer o inimigo correrias em terras alheas.

ASSOMBRAR.

Escurecer. Annuviar. Fazer sombra. Eclipsar. Denigrir. Ennevoar. Ennegrecer. Tornar negro.

ASSOMBRO.

Pasmo. Prodigio. Feitiço. Encanto. Vid. Admiraçaõ.

ASSOMADO.

Apressado. Arrojado. Precipitado. Temerario. Impetuoso. Animoso. Intrepido. Atrevido.

ASSUMPTO.

Argumento. Materia para discursos. Proposiçaõ. Motivo. Causa.

ASSUSTAR-SE.

Intimidar-se. Recear. Estar com sobressalto. Sobressaltar-se. Verse em perigo. Atemorizar se.

ASTREA.

Filha de Jupiter, e de Themis. Mãy da Justiça, e da equidade. Deosa enfadada das iniquidades do Mundo. Cidadãa do Ceo. Transformada no signo da Balança. Honra, e gloria dos Astros celestes.

ASTRÔLOGO JUDICIARIO.

Especulador dos Astros. Observador do movimento dos Orbes celestes. Da Regiaõ Etherea contemplador curioso. * Temerario adivinho, acostumado a fazer mentir as Estrellas. * Inventor de figuras, em cujo Labyrintho està escondido o Minotauro do interesse, devorador dos tolos. * Grande fallador do futuro, sem ter noticia do presente. * Embusteiro, que procura acreditarse com termos

termos exquifitos, e emphaticas expref-foens, Afpecto benigno, Ceo propicio, Afcendente felice, planeta favoravel, infortuna mayor, e Menor, Exaltaçaõ, e detrimento, Defenfaõ recta, e obliqua, cafa Diurna, & Nocturna, &c. * Prefumido conhecedor de contingencias, que fó Deos póde certamente faber. * Engenheiro de horofcopos. Homem, que com levantar figura, pretende fazer figura nefte Mundo.

ASTUCIA.

Sagacidade. Traça politica. Machavelhice. * Arte de enganar, e livrar-fe de enganos. * Judiciofa futileza para confeguir o intento.* Induftria,talvez mais para temida,do que a força.* Innocente malicia, qur fem violar ley alguma, fabe (como diz o vulgo) efcoar a coleira, livrarfe de embaraços, e eludir o compromiffo. Aftucia foy a de Jacob, o qual defpois de concertado com Labão, que fe contentaria com que as ovelhas de varias cores foffem fuas, com a variedade das varas fez que outras tantas ovelhas de varias cores lhe nafceffem, e affim fem faltar à palavra, enriqueceu. Aftucia foy a dos Gabaonitas,os quaes defenganados de poder ficar em paz com Jofuè fe fingiraõ eftranhos, e com certas condiçoens fe livràraõ da univerfal ruina dos Cananeos.

AT.

ATAR.

Ligar. Liar. Avincular.Prender.Dar nòs. Embaraçar. Apertar. Enlear. Travar. Cingir. Envolver. Enredar.

ATAVIOS.

Enfeite. Aceio. Adorno.

ATEMORIZAR-SE.

Vid. Affuftar-fe.

ATLANTE.

Filho de Japeto. Rey da Mauritania. Pay de Maya, Māy de Mercurio. * Primeiro Meftre da Aftronomia, em cujos hombros defcançaõ os Orbes, que fuftenta as Esferas, que leva às coftas os Aftros, cuja cabeça topèta com as Eftrellas.

ÂTOMO.

Argueiro da reftia do Sol. Corpufculo. Pòfinho. Ponto indivifivel. Parte minima da quantidade. * Coufa impalpavel, que nem mentalmente fe pòde dividir. * O minimo Phyfico. *Segundo a errada opiniaõ de Democrito, o primeiro principio, com que acafo por meyo de infinitos ajuntamentos, e combinações compoz o univerfo. * Imagem do nada. Se pudèra o nada ter figura.

ATRAZAR.

Retardar. Sufpender. Dilatar.Retrogradar. Procraftinar. Arribar.

ATREVIMENTO.

Oufadia. Confiança. Arrojos. Intrepideza. Refoluçaõ. Deliberaçaõ. Falta de refpeito. Falta de confideraçaõ.

ATROCIDADE.

Grande crueldade- Sevicia. Inhumanidade. Barbaridade. Fereza. Ferocidade.

ATROPELAR.

Pifar. Calcar. Trilhar. Moer muito com os pès. Metter debaixo dos pès. Defprefar. Anniquilar. Sojngar.Avexar.

ATRÔS.

ATROZ.

Cruel. Deshumano. Barbaro. Sevo. Feroz. Inhumano. Outro nero. Algoz.

ATTENÇAM.

Circunspecçaõ. Reparo. Reflexaõ. Consideraçaõ. Advertencia em si. Applicaçaõ.

ATTENTO.

Embebido. Enlevado. Embasbacado.

ATTONITO.

Pasmado. Atordido. Atordoado. Estupido. Ajoviado.

ATTRACTIVO.

Isca. Chamaris. Pedra de Cevar. Iman. Serèa. Engodo.

ATTRAHIR.

Conciliar. Enfeitiçar. Encantar. Acariciar. Indusir com affagos. Ganhar com meiguices. Carear. Convidar.

ATURAR.

Levar à paciencia. Poder com o trabalho. Soffrer. Perseverar. Dissimular.

AV.

AVALIAR.

Apreçar. Vid. Aceitaçaõ. Vid. Abono.

AVARENTO.

Escasso. Mofino. Miseravel. Parco. Apertado. Misero. Mesquinho. Ganhenho. Avido de dinheiro. Amigo ne ter. Tenaz do que tem. Cubiçoso. Ambicioso de riquezas. * Aquelle, que todo o tempo da sua vida passa pobremente, para se achar rico na hora da morte. * Desejoso do alheyo, escravo do seu. Homem, a quem, tendo muito, tudo falta. * Homem, que, naõ tendo habilidade para adquirir, naõ tem valor para largar o adquirido. * Animal, que carregado de ouro, come palha.* A mais infelice das creaturas, porque lhe dà pena o que os outros tem, e nao recebe alivio do que possue; quanto mais tem, mais deseja; e estando farto, sempre està necessitado.

AVAREZA.

Immoderado desejo de ter. Insaciavel sede das riquezas. Vicio, que a todos os mais abre a porta. Achaque, taõ incuravel, que na velhice se augmenta. * Baixeza taõ atrevida, que atè em coraçoens de Principes se enthroniza. Foy Caligula taõ avido de dinheiro, que atè das ourinas fez pagar sisa. * Triste feitiço, que converte a abundancia em penuria. * Tormento dos que no dinheiro pōem o seu gosto, e tormenta, que perturba a ordem da Republica, desterrando a fidelidade, corrompendo a justiça, introduzindo crueldades, e tyrannias, desprezos de Deos, e da Igreja, e huma sordida venalidade de quanto ha no Mundo.

AVASSALHAR.

Sojugar. Domar. Render. Vencer. Triumphar. Dominar. Senhorear. Fazer tributario. Pòr baixo do seu poder, e dominio. Sogeitar à sua coroa. Someter. Conquistar. Accrescentar ao seu Imperio.

AUDACIA.

Vid. Ousadia.

AUDI-

AUDITÒRIO.

Preſença, ou concurſo de ouvintes. Nas univerſidades; clauſtro pleno.

AVENTURARSE.

Arriſcar-ſe. Commetter à fortuna.

AVERIGUAR.

Apurar. Verificar. Examinar a verdade. Informar-ſe.

AUGMENTAR.

Accreſcentar. Amontoar. Ajuntar. Atheſourar.

AUGMENTO.

Incremento. Accreſcentamento. Lua chea. Marè enchente. Auge. Apogeo.

AVIAMENTO.

Expediçaõ. Deſpacho. Reſoluçaõ. Determinaçaõ. Sentença. Mercè. Concluſaõ. Proviſaõ.

AVIAR-SE.

Preparar-ſe. Encaminhar-ſe. Aparelhar-ſe.

AVISAR.

Fazer aviſo. Vid. Advertencia a outro.

AVISTAR.

Ver de longe. Deſcobrir. Enxergar.

AURORA.

Fermoſa madrugadora precurſora do dia. Mãy do Sol, e do Sol filha. Diſtribuidora dos orvalhos. Copeira das flores. Apoſentadora de Febo. Jardineira, e Jardim da parte Oriental do Ceo. Diligente illuminadora do Ar. Menſageira do Sol. Fermoſa Ninfa do Oriente, Nuncia da luz. Ama dos vegetantes. Pintora do Horizonte com ſua luz vital, parteira do Mundo. Primavera do dia. Porteira do Principe das luzes. Fecho da noite paſſada, e prologo do dia, que vem entrando. Exterminadora das ſombras. Homicida das trevas. Berço luminoſo do Sol naſcente. Do campo celeſte, venuſta Flora. Filha, que deſpois de naſcer ſeu pay, logo morre. Luz duvidoſa, parto immaturo.* Nova Arachne, bordadora, que de purpura, e perolas veſte o Oriente. Formidavel guerreira, que apenas viſta, affugenta as Eſtrellas. Infelice Princeza, ſó nas manhãs illuſtre, apenas naſcida, morre. * Perpetua inimiga do ſono, para deſterrar a Morfeo, todos os dias madruga. Admiravel Bellona, indaque pallida, vence a noite. Prodigioſo viſlumbre, que no meſmo tempo deixa as Eſtrellas deſcoradas, e vem dando cor ao Mundo. V. Alva.

AUTHOR.

Cauſa. Artifice. Meyo. Inſtrumento. Inventor. Principio. Cabeça. Fonte.

AUTHORIDADE SUPREMA.

Imperio. Poder. Dominio. Mageſtade digna de reſpeito, e veneraçaõ. * Eſcudo de Pallas, no qual eſtà eſculpida a cabeça de Meduſa; com elle podem os grandes, naõ ſó converter em pedras, mas deſtruir, e anniquilar os que ſe lhes quizerem oppor. Sol reſplandecente, que cegando a viſta, faz que ſe naõ enxerguem as manchas dos defeitos, mas nunca faltaõ Teleſcopios de agudiſſimos entendimentos, que deſcubraõ as man-

manchas defte Sol. Efpada, que na maõ do louco fere, e mata; na maõ do Sabio arma mais defenfiva, que offenfiva. Faculdade fuperior, para a qual taõ facil he levantar, como abater vaffallos; fazer venturofos, como naõ olhar por mal affortunados. Prerogativa taõ delicada, e mimofa, que qualquer toque nella he lefaõ da mageftade. Soberania, cujo ufo com abufo degenèra em tyrannia. Independencia, que huma vez lograda, fe naõ compadece mais com as fogeiçoens da vida privada. Potencia ordinariamente modefta, e benigna no principio, no progreffo orgulhofa, e fevera. Participaçaõ do poder Divino, que às vezes pela iniquidade dos Miniftros mais chegádos fe faz aborrecivel, e aborrecida. Dignidade, que ao animo dos que a poffuem fe pega, como ao corpo camifa breada, a qual com o calor natural fe une de forte, que naõ he poffivel tiralla fem a pelle. Em Lucano fe acha, que hum dia teve Julio Cefar vontade de abdicar o Imperio, mas taõ pegado eftava à purpura, ou com elle eftava ella taõ unida, que ao punhal de Bruto ficou o trabalho do defapego.

AUTHORIZAR.

Acreditar. Honrar. Authenticar. Illuftrar. Confirmar.

AVULTAR.

Realçar. Sobrepujar. Saltar fóra. Eftar de cima. Exceder. Levar ventajem.

AUZENCIA.

Apartamento. Soledade. Defuniaõ. Diftancia. Defpedidas. Longes. Saudade. Defamparo. Morte. Sepulchro. Defterro. Degradaçaõ. Retiro. Deferto. Privaçaõ da vifta.

ASYLO.

Valhacouto. Refugio. Igreja. Templo. Ara. Altar. Guarida. Couto. Amparo. Immunidade. Lugar, donde ninguem póde fer tirado com violencia.

BA.

BACCO.

Filho de Jupiter, e de Semele. Inventor do ufo do licor. Nectar dos velhos, Ambrofia dos mortaes. Filho de duas mãys. Deos alegre, e fempre moço. Nume, de pâmpanos coroado. Companheiro das Mufas, *porque o calor do vinho defperta o entendimento, e influe a eloquencia, Facundi calices* (diz Horacio) *quem non fecere difertum.*

BAFO.

Hâlito. Alento. Refpiraçaõ. Fôlego. Ventilaçaõ dos bofes. Vapor. Ar, que fe refpira.

BAILAR.

Saltar. Dançar. Chacotear. Mover os pès com cadencia. Dar paffos, e faltos com medida. Menear o corpo com regulados, e compoftos movimentos.

BAILE.

Dança. Chacota. Tripudio. Vid. Dança.

BAIXEZA.

Vileza. Acçaõ vil. Efpirito humilde.

BAIXO.

Humilde. Infimo. Abjecto. Defprezivel. Plebeo. Ultimo. Rafteiro.

BALEA.

Peixe formidavel. Monſtro nadante. Elefante do mar. Terror do Oceano. Ilha animada, que pelas ondas anda. Do Profeta Jonas ondoſo albergue, ſepulcro vital, e devoradora abſtinente. Dos partos de Neptuno oſtentaçaõ fluctuante.

BANDEIRA.

Eſtandarte. Pendaõ. Guiaõ. Inſignia militar volante. Lâbaro. Auriflamma. Tremulo ſinal em fulminante batalha. Guia do Exercito. Panno em que eſtaõ repreſentadas as Armas do Principe, e ſe deſprega nas marchas, e outras bellicas funções.

BANDO.

Facçaõ. Parcialidade, Partido. Partes. Rancho. Conſpiraçaõ. Conjuraçaõ.

BANHAR.

Molhar. Agoar. Aſpergir. Lavar. Regar. Orvalhar. Borrifar. Chover. Inundar. Choviſcar. Alagar. Delir. Temperar com agoa. Humedecer. Deitar de molho.

BANQUETE.

Convite. Feſtim. Brodio. Comer eſplendido. Meſa opipara. Apparato de ſuperfluas iguarias. Bodo, ou vodo. Triunfo da gula. Theatro da voracidade. Eſcola da loquacidade, e da intemperança. Delicioſa pompa do Deos Como. *Apud Ethnicos Comus erat Deus comeſſationum, & ſaltationum nocturnarum.* Feſtiva çurriada de pratos. Saboroſa prodigalidade. Deſterro da frugalidade, e do ſilencio. De Bacco, de Ceres, e dà materia comeſtivel luxo goſtoſo. Incentivo da crapula, eſcandalo da Economica. Deſtruiçaõ das familias. Diſſipaçaõ dos Patrimonios. Feſta para concurſo de Paraſitos, para aplauſo de papajantares. Solemnidade de baſofias. Celebridade de comeſanas. Vid. Convite.

BARALHAR.

Miſturar. Meter na baralha. Confundir. Perturbar. Embaraçar. Calabrear.

BARBAS.

O pelo, que ſe cria nas faces, e barba do homem, ornamento da fermoſura varonil. No roſto do varaõ diſtinctivo da mulher, e do Eunuco. * Adorno grave de naçoens bellicoſas, e feras. (quatro centos e cincoenta annos eſtiveraõ os Romanos ſem admitir barbeiros. Polibio Sicinio os levou de Sicilia a Roma) * Perigoſa ſuperfluidade no acto da rapadura. (Gaba Marcial ao Cabraõ de prudente, porque deixa creſcer a barba, e naõ ſe arriſca a que com navalha lhe cortem a guela.)* Cauſa de veneraçaõ, ou indicio de triſteza quando he comprida. * Decoroſo requiſito, para a confiança reſpeito, e da autoridade Conciliador fiado na ſua barba, toma o Bode às cabras a dianteira.* Demonſtraçaõ de madureza, e de antiguidade. (os moradores da Ilha de Chypre pintàraõ à Venus com barbas, para dar a entender que naõ era Divindade moderna, e nova, mas antiga, e dos primeiros homens venerada; ou porque, ſendo a barba ſinal de prudencia, entendeſſem; que ſem o freyo deſta virtude, naõ era Venus huma Deoſa, mas huma furia.)

BARRIGA.

Ventre. Abdomen. Utero. Bojo. Tripa. Vaſo concavo, receptaculo dos inteſtinos. O Deos dos goloſos. Bandulho.

BASE.

BASE.

Suftento. Fundamento. Alicerce. Defcanço. Pontalete. Efpeque. Arrimo. Pedeftal. Cubo.

BASTANTE.

Sufficiente. Capaz.

BASTAM.

Pao. Cajado. Cachaporra. Vara. Bengala. Bordaõ. Moleta. Bâculo.

BASTARDO.

Illegitimo. Enteado. Contrafeito. Efpurio. Filho adulterino.

BATALHA.

Combate. Conflicto. Contenda. Certame. Affalto. Peleja. Briga. Choque. Refrega. O vir âs mãos de dous exercitos inimigos.

BAUTISMO.

Banho fanto. Sagrada abluçaõ. Porta dos mais Sacramentos. Vida das virtudes. Morte das culpas. Nafcimento immortal. Porto da innocencia. Naufragio do peccado. Regeneraçaõ efpiritual. Renovaçaõ do homem intrior.

BE.

BELLEZA.

Vid. Fermofura.

BEMAVENTURANÇA.

Eterna gloria dos Bemaventurados. Vifaõ Beatifica. Fruiçaõ do Summo Bem. Seyo de Abrahaõ. Coroas. Laureolas. Vida immortal. Ceo. Firmamento. Empyreo. Parayfo. Eternidade. Calidades fobrenaturaes, prodigiofas perfeições, e dotes dos corpos gloriofos, a faber, *Claridade, Impaffibilidade, Agilidade, e fubtileza.*

BENEFICIO.

Dadiva. Mercè. Donativo. Offerta. Mimo. Serviço. Favor. Graça. Merecimento. Prefente. Pay do amor. Filho do amor. Roubo dos corações. Pela, que fe dà alternadamente no jogo; quem a recebe, ha de tornallà a quem lha mandou. Caminho, mais feguro para chegar ao termo de qualquer pretençaõ. Aftro, para os ingratos femelhantes à Lua a qual naõ he tida por grande, fenaõ quando eftà chea.

BENEPLACITO.

Confentimento. Vontade. Gofto. Permiffaõ. Licença.

BENEVOLENCIA.

O querer bem. Boa vontade. Amor, fem exceffo. Amifade fundada em boa razaõ natural. Affecto para os que fe conformaõ com o noffo genio. Amor do fuperior, procedido da obediencia do fubdito. Amor do fubdito, procedido da benignidade do fuperior. * A mais rica moeda, que corre na praça do Mundo, porque he tirada da mina do coraçaõ; quem a dá, dà o coraçaõ, quem dà o coraçaõ, dâ tudo; fubitamente empobrece quem o dà, porque dâ a melhor coufa, que tem. * Bem, que (fegundo ElRey de Caftella Alfonfo) com tres coufas fe confegue de muitos, huma pipa de vinho cada anno; hum barrete, e huma refma de papel; vinho para o dar de beber, quando nos vem ver; barrete, para lho tirar muitas vezes; a refma de papel, para lhes refponder, quando nos efcrevem.

BENIGNIDADE.

Suavidade do animo, que exclue todo o amargor, e aspereza. Mansidaõ do natural. * Virtude, que sabe da parte generosa da Alma, e lhe difficulta a ira, e o rancor. * Caracter indelevel de huma Alma Santa. Amabilidade, que acompanhada com gravidade, faz ao Principe igualmente temido, que amado.

BENS DA FORTUNA.

Riqueza. Fazenda. Haveres. Cabedaes. Rendas Thesouros. Posses. Propriedades. Foros. Dinheiro. Prata. Ouro. Joyas. Ricas alfayas. Erario. * Lemes de navios grandes, que postos a barcos pequenos naõ os pódem governar bem. Apparencias de bem. Sombras de felicidade. Fumo, q̃ se desvanece. Illusoens, que enganaõ. * Iguarias, semelhantes às que Pithia guisou para o seu marido, todas eraõ de ouro moціço; alegravaõ a vista, mas naõ tiravaõ a fome. * Uvas do pintor Zeuxis; picavaõ nellas as aves com o bico, e o regalo, que achavaõ, era ou panno, ou pao. * Banquete de Lamia, (descrito por Filostrato na vida de Apollonio Thianeo) todo por encanto, composto de ar; por muito, que se comesse, e bebesse, naõ havia nem com que fartar a fome, nem com que apagar a sede. * Cifra, e mais cifras, e milhoens dellas, que sempre saõ cifras, e naõ dizem nada. *Vanitas vanitatum*, (diz Salamaõ) *& omnia vanitas*, *Vanitas*, exisahi a primeira cifra; *vanitatum*; eisahi mais cifras; *& omnia vanitas*, a somma toda he cifra, *id est*. Tudo nada.

BENZER.

Abençoar. Dar a bençaõ. Lançar a bençaõ.

BERÇO.

Infancia. Mantilhas. Principio. Leite. Nascimento. Origem. Oriente. Meninice. Puericia.

B I.

BISONHICE.

Rudimento. Tyrocinio. Grammatica. Ensayo. Noviciado. Principio de qualquer Arte.

BIZARRIA.

Galhardia. Guapice. Aceyo. Adorno. Apparato. Louçania.

B L.

BLASFEMAR.

Jurar. Perjurar. Praguejar. Amaldiçoar. Arrenegar. Deitar pragas.

BLASFEMIA.

Palavras injuriosas a Deos, ou aos Santos. * Desprezo de Deos, attribuindolhe partes corporeas, e jurando por ellas. Juramento sacrilego. Execraçaõ. Expressaõ impia. Heresia. * Setta despedida para o Ceo, que cahe na cabeça de quem a lançou. * Delicto taõ detestavel, que até os falsos Deoses da Gentilidade tomàraõ delle vingança. Adimanto, Rey dos Philosfios chamou a Jupiter indigno dos seus sacrificios, e com fogo do Ceo lhe tirou Jupiter a vida. *Ovid. in Ibin.* Filippe, Rey de Macedonia, que na sua meninice se deleitava de atirar settas às estrellas, perdeu em huma batalha hum olho, que com huma setta lhe foy tirado por hum Soldado, chamado *Estrella Quint. Curt.*

BLA-

BLASONAR, OU BRASONAR.

Jactar-se. Gloriar-se. Ostentar. Prometter.

BO.

BOCA.

Abertura no rosto, pela qual entra o alimento, e daqual sahe a falla. * Eco, que repete o que diz o coraçaõ. * A que Sazona todo o genero de conversaçaõ. Erario da graça. Berço do riso. Concha viva de perolas por dentro, de coraes por fóra. * Do palacio da eloquencia porta animada. Cova da maledicencia. Caverna da mentira.

BODA.

Desposorio. Casamento. Hymeneo. Recebimento. Festa nupcial de noivos. Preambulo do matrimonio.

BOLA.

Globo. Pela. Corpo esferico. Corpo redondo, e moçiço. Corpo circular, e solido. Orbe.

BONANÇA.

Prosperidade. Tranquillidade. Vento em poppa.

BORDAM.

Vid. Bastaõ.

BORRAR.

Riscar. Apagar. Cancellar.

BORRIFAR.

Vid. Agoar.

BR.

BRADO.

Grito. Bramido. Clamor. Vozeria. Alarido. Gritaria.

BRANCO.

Alvo. Neve. Cal. Leite. Prata. Alabastro. Disgregativo da vista. Açucena. Cor candida. Alvayade. Sinal de pureza, e de innocencia. * Synceridade do animo; por isso costumavaõ os moradores da Ilha de Rhodes assistir com vestia branca nos seus banquetes. * Indicio de alegria, por isso conta Luciano que na solemnidade dos espectaculos de Quinquercio Atheniense naõ era licito assistir sem vestidura branca. * Demonstraçaõ de pena, e sentimento, por isso (segundo escreve Plutarco) as Matronas da Grecia, viuvas, vestiaõ pannos de cor branca. * Prova de privaçaõ de honra, e gloria, por isso adverte Vegecio, que os Soldados bisonhos andavaõ vestidos de branco atè tingirem as mãos no sangue do inimigo.* Argumento de vittoria, e gloria celeste; por isso S. Joaõ Evangelista vio diante do throno de Deos os Martyres com estolas brancas. *Te Martyrum candidatus laudat exercitus*; e na Transfiguraçaõ, mysterio, em que Christo Senhor nosso, desembargou os resplandores de sua gloria Divina, se mostrou o ditto Senhor com vestiduras brancas, como neve; *Vestimenta ejus facta sunt candidida velut nix. Marci 9. n. 2.* * Cor, à vista da qual se enfurece o Leaõ, como o Elefante á vista da purpura.

BRANDO AO TACTO.

Molle. Meneavel. Macio. Amoroso.

BRANDURA DE CONDIÇAM.

Humanidade. Manſidaõ. Docilidade. Affabilidade. Suavidade. Melliflui-dade.

BRANDURAS.

Ternuras. Deliquios affectuoſos. Affagos. Caricias. Meiguices.

BRAZAM.

Armàs da geraçaõ. Padraõ. Trofeo. Pyramide. Columna. Eſtatua. Vid. Blazaõ.

BRAZONAR.

Vid. Blazonàr.

BRAVEZA.

Fereza. Deshumanidade. Natural agreſte. Aſpereza de condiçaõ.

BRAVVRAS.

Proezas. Façanhas. Heroicidades. Acçoens heroycas. Emprezas de Varaõ magnanimo. Feytos illuſtres. Deſprezo de perigos.

BRENHA.

Gruta. Cova. Concavidade. Balſa. Caverna.

BREVE.

Curto. Laconico. Compendioſo. Momentaneo. Fragil. Caduco. Inſtanraneo. Tranſitorio. Conciſo. Efimero.

BREVIDADE.

Compendio. Abreviatura. Pouca duraçaõ. Epitome. Epilogo. Companheira da Sabedoria, e parenta chegada do ſilencio. Eſcorço. Qualidade, que faz as couſas mais tedioſas toleraveis.*Qualidade de todas as couſas temporaes, porque dellas o paſſado já naõ he, o futuro aindr naõ he, o preſente quaſi naõ he, porque quando principia, acaba.

BRILHAR.

Cintillar. Luzir. Lançar faiſcas. Reſplandecer. Realçar. Avultar.

BRIOS.

Penſamentos altivos. Pundonores. Zelo da honra. Delicadezas do credito.

BURACO.

Furo. Toca. Cova. Vid. Abertura.

BUSCAR.

Inveſtigar. Indagar. Sondar. Tentear. Inquirir. Eſpecular. Ir em buſca. Deitar inculcas.

CAANS,

Brancas. Cabello branco. Neve na cabeça. Sinaes da idade, naõ do juiſo, nem da candideza do onimo. Canicie. Annuncios da velhice. Precurſoras da morte. Candidos deſenganos. Fieis teſtemunhas de ancianidade, opprimidas hoje das cabelleiras. Galas da natureza, para o reſpeito, e a veneraçaõ.

CABAL.

Perfeito. Adequado. Conſummado. Abalizado.

CABANA.

Choupana. Lapa. Tugurio. Choça. Malhada de Paſtor. Caſa pobre de ruſtico. Palhoça. Caſas palhaças.

CABE-

CABEÇA.

Miolo. Juizo. Entendimento.

CABEC,A , POR PRINCIPAL.

Chefe, ou cabeça da geraçaõ. Cabeças da Cidade. Magnates. Reitores. Superiores. Capataz. Corifeo. Primeiro movel. Capitaõ.

CABEDAL.

Vid. Bens da Fortuna.

CABELLOS.

Gadelhas. Madeixa de cabellos. Cabelleira. Coma de animaes. Crina. Juba.

CABIDA.

Privança. Entrada. Valimenro. Adherencia. Favor.

CABINETE.

Camarim. Conclave. Recamera.

CABO.

Fim. Termo. Rayas. Confins. Extremidade. Extremos. Limite. Nom plus ultra.

CAÇA.

Montaria. Perseguiçaõ de animaes bravos campestres. Estudo, e occupaçaõ de Principes, e gente nobre. Guerra do mato. Exercicio de Diana. Innocente estrago de viventes. No meyo da paz arremedo de guerra. Silladas de matadores. Emboscadas de assassinos de feras. Palestra de Marte montanhez. Batalha sem opposiçaõ de combatentes, que muitas vezes com muito caõ, muita gente, muitas armas, e grande gritaria, todo o despojo, que se leva, he hum coelho, ou huma lebre.

CACHOPOS.

Escolhos. Penedos. Penhascos do mar. Rochedo, combatido das ondas do mar Occeano. Silada de Neptuno. Aparelho para naufragios.

CADEA.

Grilhaõ. Algemas. Vinculo. Ferros. Pea de bestas. Maniota. Laço. Insignia da escravidaõ. Carcereira da liberdade.

CADEIRA.

Assento. Banco. Tamborete. Tripô. Throno. Solio. Invento para o descanço domestico. Sustento da autoridade, como a cadeira de Julgador, a cadeira do Cathedratico, &c.

CADUCO.

Caediço. Pendente. Breve. Muito velho. Decrepito. Fraco. Cousa, que està para cahir.

CALAMIDADE.

Infortunio. Miseria. Desaventura. Trabalho. Dano publico. Peste. Fome. Guerra. Mal epidemico. Adversidade commua. Mal contagioso. Funebre acontecimento. Fatalidade. Oppressaõ.

CALLAR.

Dissimular. Encobrir. Occultar. Abafar. Atabafar. Sacramentar. Affogar. Emmudecer. Suspender, ou embargar o discurso. Entregar ao silencio. Omittir.

CALIFICAÇAM.

Approvaçaõ. Exame. Censura, Suffragio. Abono. Cenonizaçaõ.

CA-

CALIFICAR.

Tachar. Notar. Cenſurar. Abonar. Approvar. Examinar. Criticar.

CALMA.

Calor. Ardor. Fogo. Incendio. O abrazado do meyo dia. Dias caniculares. Zona. Torrida. Guinè.

CALOR POR PRESTEZA.

Fervor. Promptidaõ. Diligencia. Actividade. Primor. Cuidado. Deſvelo. Azougue. Rayo.

CALUMNIA.

Falſa accuſaçaõ. Teſtemunho injurioſo. Indicio do deſprezo. Nevoa da fama. Ferida na reputaçaõ. Chaga no credito. Rayo, que fulmina a gloria. * Perfidia, taõ atrevida, que a nenhuma dignidade, por eminente que ſeja, tem reſpeito. (Scipiaõ, que ſojugou a Africa bellicoſa, ſe vio taõ opprimido da calumnia, que largandolhe o campo, ſe entregou ao exercicio da vida ruſtica.) * Terribel bombarda, que com o eſtampido faz palpitar o coraçaõ mais animoſo; mas faltandolhe a bala da culpa, todo o eſtrondo ſe deſvanece em fumo. * Sombra, que no paynel da vida, dâ mayor realce â virtude. (Mais realçou a virtude de Cataõ com as cincoenta culpas, que lhe deraõ, que com o reſplandor de todas as ſuas glorioſas acçoens.) * Malignidade, taõ temeraria, que chegou a querer infamar o Ceo, dando aos Aſtros mais reſplandecentes nomes de ſogeitos criminoſos, Marte, Venus, Saturno, &c. * Bicho taõ cegamente daninho, que ſó a ſi proprio faz dano. (Ao deſatino de dous calumniadores cuja infamia ainda dura, deve a caſta Suſanna a eternidade da ſua fama.) * Iniquidade taõ venturoſa, que dos Tyrannos ſempre foy ou cultivada, ou diſſimulada; por ventura porque ſem ella naõ podiaõ ſer Tyrannos. Eſte era o unico meyo para fazer quanto queriaõ. Os calumniadores eraõ infinitos, porque o calumniar era merecimento. Era o juizo dos ſubditos agulha de marcar, que para outro polo naõ olhava, que para o genio do Tyranno. Ao Tyranno era licito degollar a juſtiça cõ a eſpada da injuſtiça. * Moſca varejeira criada em monturos, que em carnes podres, e corpos viciados de maos humores póde criar corrupçaõ, mas naõ em corpo animado da honra, e da virtude. * Injuria, da qual, ainda que mal fundada, bom he livrarſe, porque a mayor parte dos homens mais ſe governa pela opiniaõ, que pela verdade. * Peçonha taõ ſubtil, que penetra atè na ſubſtancia das mais innocentes acçoens. * Siba da terra, que no cryſtal da mais pura virtude derrama para o eſcurecer, o veneno da ſua negra tinta. * Crime taõ deteſtavel, que foy julgado digno de grandes caſtigos. (O Emperador Macrino condenava a morrer o accuſador, que naõ dava prova ſufficiente. (Aborrecia o Emperador Trajano aos calumniadores de ſorte, que os mandava meter em huma embarcaçaõ ſem vela, e ſem leme, para que engolfados em alto mar, ficaſſem expoſtos à furia de hum elemento, o qual com elles ſe haveria taõ cruelmente, como elles com muitos innocentes.)

CAMA.

Leito. Crate. Thalamo. Conciliadora do ſono. Hoſpedeira de Morfeo. Aliviadora dos cançados. Refugio dos enfermos.

CAMINHO.

Eſtrada. Rua. Via. Rumo. Atalho. Vereda. Eſpaço de terra trilhado, e ſeguido. Chaõ, frequentado de gente, que paſſa.

CAMINHOS.

Jornadas. Viagens. Peregrinações. Romarias.

CAMPO.

Exercito. Real. Armas. Forças. Soldadesca. Infantaria. Batalhões. Campanha. Cavallaria. Troços de Soldados.

CAMPO.

Retiro. Descampado. Monte. Mato. Villa. Deserto.

CAMPONÊZ.

Montanhéz. Montezinho. Aldeaõ. Rustico. Grosseiro. Agreste. Boçal. Chavasco.

CANÇAM.

Cantiga. Vilhancico. Cantico. Motete. Letra. Chacota. Endechas. Jacará. Seguidilha.

CANÇAÇO.

Lida. Fadiga. Trabalho. Canseira, Enfado. Molestia. Pena. Desmayo de forças. Desalento. Debilidade. Fraqueza. Desleixamento.

CANO.

Canal. Boeiro. Aqueducto. Tubo.

CANTAR.

Gargantear. Solfear. Levantar, abaixar, e governar a voz com harmonia. Modular. Recrear com artificiosa melodia os ouvidos. Exercitar a Arte, que move os corações, enleva as Almas, e aplaca as furias. Dobrar a voz com agradavel consonancia.

CANTO.

Harmonia da voz. Melodia. Musica. Consonancia. Symphonia. Tarambote. Solfa. Suave desafogo do amor. Encanto dos ouvidos. Doce alivio de cuidados. Alegre modulaçaõ de sonora garganta. Jucunda occupaçaõ de Orfeo.

CAPACETE.

Morriaõ. Elmo. Arma defensiva da cabeça.

CAPACIDADE.

Sufficiencia. Disposiçaõ. Habilidade. Aptidaõ. Talento. Comprehensaõ.

CAPITULAÇOENS.

Artigos. Concerto. Contrato. Estipulações. Pacto. Liga. Partido. Leys. Ajustes.

CARA.

Rosto. Semblante. Face. Aspecto. Effigie. Feições. Lineamentos. Fysiognomia. Metoposcopia. Exterior. Frontispicio. Fachada. Indicativo das payxões. Espelho da Alma. Porta que abre o caminho ao conhecimento dos affectos. Throno da fermosura. Theatro da pudicicia. Assento da magestade varonil. Hospeda do riso, e da tristeza. Mostrador dos segredos do coraçaõ.

CARANTONHAS.

Carranca. Fantasma. Medos.

CARCERE.

Prisaõ. Aljube. Enxôvia. Masmorra. Calabouço. Ergastulo. Clausura. Limoeiro. Ferros delRey. Sepultura da liberdade. Morada, indaque clara, escura,

ra; indaque efpaçofa, angufta. Rede, pois della fe naõ fahe taõ facilmente como nella fe entra. Receptaculo de malfeitores. Purgatorio de criminofos.

CARDEAES.

Principes da Igreja Catholica. Purpureas Eminencias. Padres purpurados. Sagrado Collegio. Sementeira dos Vigarios de Chrifto. Sacro Senado de Roma. Prelados auguftos, que fupprem o numero dos fettenta e dous Difcipulos de Chrifto. Martyres em flor, cuja purpura fignifica a do feu fangue para a defenfa da Fè.

CARESTÌA.

Fome. Penuria. Neceffidade. Pobreza. Indigencia. * calamidade, que muitas vezes mais fe origina da tenacidade dos ricos avarentos, e da cubiça dos atraveffadores, que da falta dos mãtimentos. * Defgraça, a mais intoleravel de todas, porque naõ tem a fome outro remedio mais que a morte.

CARGA.

Pefo. Sogeiçaõ. Tributo. Penfaõ. Sobroço.

CARGOS.

Poftos. Dignidades. Honras. Prefidencias. Prelafias. Mando. Governo. Tribunaes. Mitras. Sceptros. Coroas. Tiaras. Pefos. Cuidados. Gloria. Subidas. Fortuna. Officios. Adminiftraçaõ. * Cargas, infupportaveis aos mais judiciofos Atlantes da Republica. Aquelle grande Emperador Augufto, acclamado de todos o mais felice Principe do Mundo, para cuja grandeza com unanime empenho confpiràraõ a natureza, e a Arte; aquelle, cujos acenos tomava o Mundo por leys; para cuja gloria era pobre de encomios a Fama; para cujos triunfos fe defpiaõ as palmas, e os loureiros; aquelle, em cujas mãos depofitava Amalthea a Cornucopia das mayores riquezas; aquem pagavaõ os mayores Potentados tributo. Aquelle; que com a ferenidade, de huma vifta de olhos alentava as efperanças, e beatificava os defejos; a cujas eftatuas fe queimavaõ incenfos, e fe offereciaõ facrificios; em nenhuma coufa achava defcanço, e contentamento mais que na confideraçaõ do dia em que finalmente fe poderia livrar da grande carga do feu cargo, abdicando o Imperio. *Ille, qui omnia videbat ex fe uno pendentia, qui omnibus gentibus fortunam dabet, illum diem lætiffimum cogitabat, quo magnitudinem fuam exeret. Seneca.*

CARÌDADE.

Amor. Zelo. Alma de todas as virtudes. * Virtude, que em nenhuma coufa fe bufca a fi propria, mas fó a gloria de Deos. * Amor, com o qual Deos nos ama a nòs, e nòs o amamos a elle, e a todas as creaturas nelle. * O mefmo Deos. A unica virtude, q̃ tem a Excellencia de Deos, he a caridade. *Deus charitas eft. Joannis Epift.* 1. *cap.* 4. 16. Naõ fe chama Deos Humildade, nem paciencia, nem outra alguma virtude, fó fe chama caridade, porque fó ella he o Dom, e o Dador. Até com os reprobos diftribue Deos os doens das mais graças; o Dom da caridade, virtude, que com ella fe identifica, naõ o dá Deos, fe naõ aos que elle predeftina para a Gloria.

CARNALIDADE.

Vicio da carne. Senfualidade. Concupifcencia. Deleites carnaes.* O mais cruel de todos os vicios, porque naõ perdoa nem a lugar, nem a tempo, nem a eftado, nem a idade. * Mãy dos muitos peccados, que fe commettem em palavras, obras, defejos, e penfamentos. Caufa torpiffima de muitos males, e miferias, debilita as forças, perturba a harmonia do temperamento, occafiona feas doenças, e çujos achaques; accelé-

ra

ra a velhice, offusca o entendimento, desflustra a fermosura, desdoura a fama, abbrevia a vida, e multiplica os perigos de huma morte eterna. Vid. Luxuria. Vid. Concupiscencia.

CARNE.

A parte mais tenra do animal, que tem sangue. Lodo animado. Barro vivente. Pó organizado. Trofeo do tempo. Jogo da Fortuna. Alvo de miserias. Campo de dores. Theatro da podridaõ. Isca de bichos. Triunfo da morte. Inimiga do espirito, que nos individuos da natureza humana perpetuamente renova as opposições, e contrariedades entre Agar, e Sara, entre Ismael, e Isaac, entre Esau, e Jacob. Circe feiticeira, que lisonjeando engana; e aos mais sabios Varões transforma em monstros. * Cruel homicida da razão, e da virtude. Aleivosa aduladora, que para matar deleita. Nova mulher de Putifar, que ao casto Joseph a peccar convida. Jahel traidora, que para encravar a Sisara o adormenta. Perfida Dalila, que aos mais robustos Sampsões tira a fortaleza. Moabita concubina, que atè nos Salomões inspira idolatrias. De guerras intestinas, assassinios domesticos voluptuosa autora.

CARRO.

Vid. Coche.

CARTA.

Escrito. Bilhete. Epistola familiar, cèdula, Recado.

CARTORIO.

Archivo, ou Arquivo. Tombo. Cartophilacio.

CASA.

Edificio. Habitaçaõ. Domicilio. Albergue. Aposento. Hospicio. Pousada. Lar. Proprios lares. Morada. Estancia. Residencia. Muita pedra, e cal, com traves, e barrotes, portas, e janellas, cameras, recameras, e antecameras, assentada, & repartida com boa Symmetria. Paço. Paços. Palacio.

CASAMENTO.

Desposorio. Boda. Matrimonio. Estado conjugal. Vinculo matrimonial. Recebimento. Hymeneo.

CASTA.

Descendencia. Geraçaõ. Prosapia. Progenie. Sangue. Origem. Calidade. Genealogia.

CASTIDADE.

Abstinencia de sensualidade illicita. Continencia. Pudicicia. Honestidade. Amor conjugal. Honra. De vicios venereos exterminio glorioso. Vittoria do sensual appetite. Desprezo de prazer immundo. Freyo da concuspicencia.

CASTIGO.

Pena. Supplicio. Tormento. Justiça. Puniçaõ. Satisfaçaõ. Grilhões. Cadea. Carcere. Purgatorio. Inferno. Freyo da culpa. Preservativo da iniquidade. Guarda da innocencia. Remedio dos males da Republica. Admoestaçaõ para a emenda. Rigor preciso para o bom governo. Terror dos delinquentes. Açoute dos criminosos. * Autor de milagrosas metamorfoses, muda Cains em Abeles, Saulos em Paulos converte, e Apostatas em Apostolos. * Effeito da bondade dominante, como inimiga de maleficios. * Zelo do bem publico, justa vingança dos aggravos, feitos à virtude.

tude. Companheiro, que sempre anda nas ancas da culpa. Tacita exhortaçaõ para a penitencia. Espora, que põem o bruto errante, e desviado no bom caminho. Vid. Tormentos.

CASTIGO DIVINO.

Açoute salutifero.* Lança de Aquilles, que fere, e sara. Golpes, que vem do Ceo, naõ tiraõ o ser, despertaõ a virtude. Esporas ha com figura de estrellas, picaõ o cavallo, naõ o trespassaõ; as picadas saõ impulsos para acabar a carreira. * Pena, cuja dilaçeõ naõ he descuido, mas mysterio no castigo das nossas culpas anda Deos a passos contados, por naõ atropellar a justiça; a sua clemencia he a sua balança; nella se mede a pezo o castigo, como medicamento, naõ como veneno. Ella he o relogio, com o qual se regula o tempo, e a hora da puniçaõ; escolhe-se, aquella, que passada jà a offensa, ao nosso modo de entender, menos pòde incitar a sua justiça. A tardança dos Açoutes dà a conhecer a repugnancia da sua maõ Divina, movida sò da necessidade de mostrar-se justo, naõ severo. Està com o rayo na maõ, para nos intimidar, mas na occasiaõ de ser lançado, por Magia do amor se converte em varinha, com a qual, como a filhos, a emendar, e naõ a matar nos açouta. * Demostraçaõ rigorosa, procedida de muitas causas. Move-se Deos a castigar (diz Lactancto) pela sua bondade, porque he inimiga do vicio, e o abomina. Move-se pelo bem publico, porque sem castigo de delinquentes se naõ póde conservar. Move-se da Justiça, e da ley, porque huma, e outra determina penas para as culpas. Falta o Juiz à sua obrigaçaõ, se deixa de castigar os criminosos. Deos, supremo juiz, naõ póde ter esta falta, naõ se conhecera a sua virtude, se deixára as obras màs impunidas.

CATALOGO.

Index. Indice. Rol. Lista. Elenco. Conta. Categoria. Predicamento. Matricula.

CATARRO.

Fluxaõ de humores superfluos, que cahem da cabeça, para as partes inferiores. Estilicidio. Ajuntamento de excrementos no cerebro, que segundo a parte, sobre que cahem, e conforme a disposiçaõ imbecillidade, e fraqueza dellas, causaõ differentes damnos; e assim no principio dos nervos faz o catarro Apoplexias, Estupores, Tremores, ou cõvulsoens; nos olhos cataratas, ophsalmias, Gotta serena; nos ouvidos surdéz, ou zunido; na garganta inflammaçóes, ou garrotilhos; na aspera arteria, rouquidaõ; nos bofes, tosse, asma, tisica, ou peripneumonia; no estamago, ou nos intestinos camaras.

CATIVAR.

Prender. Encarcerar. Encadear. Avassallar. Sojugar. Tirar a liberdade. Fazer escravo.

CATIVEIRO.

Escravidaõ. Vassallagem violenta. Sojeiçaõ forçada. servidaõ. * Para homem nobre o mayor dos infortunios. * Principio da liberdade do espirito, para o sabio livrar-se da tyrannia do corpo. * Desgraça mais sensivel, que a morte. (Para naõ ver seus filhos cativos, as mãys Troyanas os affogavaõ no Xantho. Para naõ ficar escrava, exaqui o pescoço, dizia a Princeza Polisenna, antes cutello, que jugo.) Vid. Servidaõ.

CATIVO.

Efcravo. Servo. Tributario. Subdito. Vaffallo. Negro. Moleque.

CAVALLO.

Quadrupede generofo , e foberbo. * Animal, guerreiro, que com o fom do tambor, e da trombeta fe alegra, e do eftrepito das Armas fe deleita * Bruto, que tem parte nas vittorias, porque ajuda os combatentes nas batalhas. * Creatura, aqual, indaque irracional, mereceu de grandes Principes grãdes honras (Mandou Alexandre Magno enterrar o feu famofo cavallo *Bucefalo*, e em memoria de fua notavel fidelidade, e bons ferviços edificou huma Cidade, à qual poz por nome *Bucefalia*. Teve Cefar hum cavallo,que foy chamado o *Dittador*. Sultaõ Selim Turco mandou o feu cavallo chamado *Garabulho* ao Graõ Cayro com huma manta de brocado, e naõ foy mais montado em premio de feu Senhor ter tido nelle grandes fortunas contra Bajafeto.

CAUTELA.

Vid. Precauçaõ.

CAUTO.

Cavidofo. Circunfpecto. Acautelado. Ponderado. Confiderado. Efpeculativo.

CE
CEDER.

Defcer da opiniaõ. Obedecer.Sogeitar-fe. Conformar-fe. Naõ repugnar. Naõ fazer refiftencia. Accommodar-fe com a doutrina,ou vontade alhea.Condefcender com o que outro quer. Naõ porfiar. Naõ querer prevalecer. Naõ querer levar a fua àvante. Defiftir da pretenfaõ. Dobrar de refoluçaõ.

CEGUEIRA.

Privaçaõ da vifta. Eclipfe dos dous Aftros do Microcofmo. Extincçaõ das duas luminarias do pequeno Mundo.Da faculdade vifiva , irremediavel impotencia. Embotamento, ou obtufaõ dos rayos vifuaes. * Felice incapacidade de ver objectos feyos à vifta; torpes carantonhas, chagas afquerofas, monftruofas deformidades, execrandas injuftiças, e outras mil efcandalofas indignidades , que naõ faõ para ver. * Confolaçaõ para o jufto de ter fechadas as portas , pelas quaes por tantos modos entra o peccado, e com o peccado a morte. * Morte das fintinellas, que a natureza poz para vigiar na confervaçaõ dos individuos. * Perda de huma parte do corpo, que, fendo fonte das lagrymas, naõ he muito para chorar ; porque a muitos defares eftaõ fogeitos os olhos; huns faõ tortos, e outros vefgos; huns papudos, e regalados, outros franzidos, e outros esbugalhados;ha olhos encarniçados,e olhos remelofos; olhos carregados, olhos pafmados, olhos maganos, e olhos matadores. Atè quando faõ fermofos, faõ perigofos, e rifonhos ; olhos claros , e alegres, olhos negros , e fcintillantes, faõ inftrumentos de muitas ruinas , e pondo a mira no Ceo, metem Almas no Inferno.

CELEBRE.

Celebrado. Famofo. Affamado. Nomeado. Inclyto. Infigne. Decantado. Illuftre.

CELEBRAR.

Louvar. Gabar. Applaudir. Feftejar.

CELERIDADE.

Vid. Prefteza.

CENSURA.

Vid. Critica. Criticar, e Critico.

CENTRO.

Ponto igualmente diſtante de toda a circunferencia. Amago. Medulla. Gemma. Coraçaõ. Meyo. Intimo. Intrinſeco.

CEO.

A parte do Mundo, ſuperior aos Elementos. Aureo, lucido domicilio. Campo celeſte. Clauſtro Ethereo. Caſa ſcintillante. Cryſtal voluvel. Imperio luminozo. Morada eſtrellada. Maquina harmonioſa. Orbe ſonoro. Docel de azul. * Parto primogenito da Omnipotencia Divina, na creaçaõ do Mundo. Reino dos Planetas. Scena das luzes. Lucida eſcultura. Abobada tranſparente. * Manto immenſo, peſpontado de eſtrellas. Esfera ſuprema incançavel, arrebatada em perpetuo gyro. Regiaõ Etherea. Rutilante Olympo. Theatro de ſempiternos reſplandores. Brilhante tecto do Univerſo.

CEO EMPYREO.

Throno de Deos. Domicilio dos Anjos. Patria dos Bemaventurados. Pompa do univerſo. Templo da Eternidade. Capitolio da gloria. Jardim de eternas delicias. * Centro de toda a verdadeira felicidade; onde com viſaõ beatifica ſe logra Deos verdadeiro; hum na eſſencia, nas peſſoas trino, fora do qual naõ hâ outro Deos, nem outro bem.

CERCAR.

Sitiar. Aſſediar. Pôr de cerco. Bloquear. Entrincheirar. Eſtar em roda. Cingir.

CERCO.

Sitio. Cordaõ. Bloqueyo. Aſſedio. Trincheiras. Vid. Sitio.

CEREMONIAS.

Rito ſagrado. Culto exterior de Religiaõ, que tambem ſe eſtende aos Actos, que ſe fazem em publico a Principes, e Magiſtrados. Comprimentos. Obſequios. Palacianidades. Cortezias. Cortezanias. * Urbanas demonſtrações do bom animo. * Indicio extrinſeco de eſtimaçaõ, e benevolencia. * Circunſtancia, cuja omiſſaõ no trato civil, pòde ſer, cauſa de grandes deſordens; a omiſſaõ de huma barretada poderâ dar motivo a hum deſafio. * Attençaõ, entre iguaes ſummamente neceſſaria, porque toda a ſuperioridade he odioſa, e apparentemente ſe manifeſta ſuperior, quem ao ſeu igual nem por ceremonia ſe abate. * Submiſſaõ prudente, e moderada, por naõ eſcandalizar com hyperboles a modeſtia.

CERTEZA.

Evidencia. Demoſtraçaõ. Segurança. Verdade. Infallibilidade.

CERTO.

Evidente. Patente. Manifeſto. Irrefragavel. Indubitavel.

CESSAR.

Deſiſtir. Acabar. Largar. Deſabrir maõ. Naõ proſeguir. Deſcontinuar. Vid. Ceder.

CEVAR.

Fomentar. Continuar. Alimentar. Suſtentar. Engordar.

CHA-

CH.

CHAGA.

Ferida. Ûlcera. Apostema. Fistula. Golpe. Caminho aberto com ferro. Sanguinhosa cavidade.

CHAGAS DE CHRISTO SENHOR NOSSO.

Fontes vitaes da Graça. De mortaes danos sagradas restauradoras. * Rios do Divino licor, com que se alimpaõ as Almas. * Feridas feridoras, cuja vista dissolve em lagrymas os corações. * Fragoas do amor, em que dos peitos mais duros se abranda o ferro. * Mineira de Rubis, com que foy resgatado o Mundo. Portas do Ceo, para entrar na Gloria. Janellas do Parayso, para o homem ver a Deos. Insignias da morte, glorificadas da immortalidade.

CHAMA.

Labareda. Vapor aceso, que se levanta de materia, que està ardendo. Fogo. Incendio. Braza. Abrazamento. Fragoa. Fornalha. Amor. Ardor. Calor. Calma.

CHAVASCO.

Grosseiro. Rude. Chambaõ. Agreste. Camponéz.

CHEGADO.

Vizinho. Proximo. Comarcaõ. Confinante. Parente. Comparente.

CHEIROS.

Odor. Fragrancia. Perfume. Aromas. Ambar. Encenso. Almiscar. Confeições. Unguento precioso. Delicia do olfacto. * Attractivo do sentido do cheirar. Das Abelhas escrevem os Naturaes que seguem ao seu Rey, attrahidas do cheiro, que delle exhala. * Suavidade, mais appetecida de homens afeminados, que de magnanimos varões, pelo espaço de cem annos da sua fundaçaõ ignorou a Cidade de Roma o uso dos perfumes; acabadas as guerras, se introduzio em Roma a delicadeza, e lascivia Asiatica de sorte; que os Persas, e os medos, que com as armas dos Romanos foraõ sojugados, com seus regalos, e delicias debellàraõ aos Romanos. * Tributo odorifero, que o homem deve a Deos. Quiz Deos que no Templo houvesse hum altar, em que continuamente se queimasse encenso. * Perniciosa delicia, que descobrindo a quem com ella se regala, às vezes he causa da sua ruina. Muleasse, Rey de Tunes, querendo recuperar a ditta Cidade, da qual se havia feito Senhor o filho, foy obrigado a fugir, e esconder-se, mas foy bremente achado pelo grande cheiro dos perfumes, de que costumava usar. * Regalo de pouca, ou nenhuma substancia, mas taõ nesciamente appetecido, que hâ nações na Asia, que nelle gastaõ o dinheiro necessario para o seu sustento; e em alguns Reinos taõ proveitoso, que faz parte consideravel das rendas dos seus Principes. DelRey Prisnaguem se diz, que o tributo, que elle cobra dos cheiros, lhe rende cada anno cinco mil escudos de ouro. Vid. Olfacto.

CHISTE.

Argucia. Lepôr. Ditto galante. Pique. Remoque. Vid. Agudeza.

CHOCARREAR.

Chilrar. Palrar.

CHORAR.

Lamentar. Prantear. Verter lagrymas.

CHORO.

Pranto. Lagrymas. Lamento. Luto.

CHUVA.

Agoa do Ceo. Orvalho. Diluvio. Vapor, que pinga, nuvem, que diſtilla, e ſe desfaz em gottas. * Lagrymas do Ceo. Imaginou Pythagoras que a revoluçaõ dos Orbes, e Aſtros celeſtes era huma perpetua harmonia; a verdade he, que nunca agradecemos ao Ceo as ſuas muſicas, e muitas vezes lhe ficamos obrigados das ſuas lagrymas.

CI.

CICIOSO.

Pevidoſo. Gago. Tartamudo. Tataro. Balbuciente. Pejàdo da lingua.

CIDADAM.

Morador. Habitador. Filhote.

CIDADE.

Ajuntamento de homens no meſmo lugar com caſas contiguas, ou viſinhas. * Theatro, no qual as Tragedias da pobreza cauſaõ mais riſo, que laſtima. * Povoado, no qual a boa fortuna he mãy da inveja, e a má fortuna do deſprezo.* Lugar, em que para ſer grande, he preciſo tyrannizar os pequenos, e para ter com que paſſar, he neceſſario andar, buſcar, correr, e lidar. * Habitaçaõ, em que muito mais numeroſa he a plebe, que a nobreza. * Multidaõ de homens de differente profiſſaõ, e eſtado; nobres, e plebleos; ricos, e nobres, Doutos, e ignorantes, que no meſmo lugar obedecem aos Magiſtrados.

CILADA.

Tramoya. Emboſcada. Eſtratagema. Artificio. Engano occulto, para fazer danno. * Malicia, que ordinariamente póde mais que a força. (Eſtava o Capitolio preſidiado de Soldados, e munido de armas; com ſutileza militar ſe fizeraõ ſenhores delle os Sabinos.)

CIMENTAR.

Fundar. Eſtabelecer. Fomentar. Cevar. Alimentar. Cultivar.

CINGIDOURO.

Cinto. Correa.* Symbolo da pureza, ſegundo os Egypcios. Da donzella, depois de molher, diziaõ os Poetas que perdera o cingulo virginal. * Antiga inſignia dos Soldados, novamente aliſtados. * Indicio de perpetua amizade. (Quando duas peſſoas ſe declaravaõ amigos para ſempre, ambas com hum ſó cingidouro ſe cingiaõ, *Unico nos præcingimus cingulo*, diz Herodoto ao ſeu amigo.) * Adorno expreſſivo da dependencia, que as creaturas tem de ſeu Creador. (Na ſua Iliada finge Homero que eſtava Jupiter atado com hum cingidouro, do qual todo o genero humano juntamente dependurado, naõ o podiaõ trazer para baixo, iſto he, com o ſeu fraco entendimento naõ podiaõ penetrar na ſua eſſencia. * Prova de fortaleza varonil na eſtimaçaõ dos Romanos, como tambem para os meſmos o andar ſem cingidouro era indicio da vileza do eſpirito. *Cinctus ſtrenuum, diſtinctus imbecillum ſignificat. Pier. Valerian.* Cirgulo. Camara bando.

CINGIR.

Cercar. Rodear. Apertar com cinto.

CINZA.

Trifte refiduo de ardentes brazas. Pô de materia queimada. Sinal de fogo antecedente. Sobejo dos alimentos de Vulcano. * Superfluidade, a qual indaque apparentemente efteril, e inutil, para muitas coufas tem fervintia. Com cinzas fe fazem fecundas a Oliveira, a Videira, e a Plantas novas fe dâ vigor, e força. Com cinzas fe alimpa o cryftal, as mortaes picadas das Viboras com cinzas das mefmas fe curaõ, das fuas cinzas renafce o Feniz para muitos feculos de vida. Antigamente com hum prato de cinzas davaõ os Perfianos fim aos feus banquetes; com o eftratagema das cinzas defcobrio Daniel a fraude dos Sacerdotes. Saõ as cinzas o fymbolo da humildade, da dor, e da penitencia. O Rey de Ninive, cuberto de cinzas aplacou a ira de Deos, e da imminente ruina livrou a fua Cidade.

CINTILLAR.

Faifcar. Chamejar. Brilhar. Lançar faifcas. Efpirrar o fogo.

CIRCULO.

Circuito. Gyro. Conferencia. Zona. Roda. Periodo. Rodeyo. Figura esferica redonda, globofa. Periferia. * Symbolo da differença, porque naõ tendo angulos, nem lados, nem precedencia de partes, fica cada huma igualmente diftante do feu centro fem competencias de primazia. * Jerogly fico da Eternidade, porque naõ tem principio, nem fim. * Imagem da Divindade, porque no circulo, como em Deos, nada he defectuofo, nem fuperabundante; para a fua perfeiçaõ naõ neceffita de que lhe accrefcentem coufa alguma, nem delle fe pòde tirar nada fem o deftruir. * Principio de todas as maravilhas; affim lhe chama Ariftoteles; e fe confórma efte encomio com a Efcritura, que no Cap. I. do Apocalypfe chama a Deos *Alpha, e Omega, id eft*, principio, e fim, porque tudo vem de Deos, e torna tudo a ir para Deos.

CIRCUNLÓQUIO.

Circunlocuçaõ. Periphrafis. Parlenda. Parlanfrois. Rodeyo de palavras.

CIUME.

Zelos. Sofpeitas. Conjecturas. Vigias. * Indinaçaõ de animo amante contra quem o quer privar do objecto amado. * A peyor de todas as paixões, naõ tem refpeito ás peffoas, nem ao proprio fangue perdoa: naõ pòde defcrever o feu furor quem o naõ provou, nem o póde entender quem o naõ experimentou; * Fogo, que huma vez accefo no animo, com o fumo da paixaõ o cega de forte, que jà naõ pòde ver o Sol da razaõ. * Amor fuperfluo, fofpeitofo, e timido, que continuamente atormenta o amante. * Infelice martyrio de cafados. (As fofpeitas de Juno amargàraõ todos os goftos de Jupiter.) * Furor, nos viventes taõ commum, que atè nos irracionaes particularmente nas cegonhas, faz infofriveis as injurias do amor. * Filho do amor, que naõ foffre companhia na peffoa amada. * Filho, que do pay he homicida. * Anfia cuidadofa. Anfiofo cuidado. Filho do amor, e da enveja. Maligno explorador do proximo, de fi proprio verdugo. Argos para o mal, para o bem Toupeira. De triftes idèas fomentador infano. De duvidofos aggravos reprefentador encarecido. Monftro, de fi mefmo aborrecido. De finiftros accidentes, fempre agoureiro. Humor mortifero, que por mil portas no coraçaõ fe infinúa. Pefte, que inficiona as Almas, em que refide. Sombra, e apparencia, que realidades affecta. Flagello, que a mayor parte dos amantes açouta. Afpid, que indaque furdo, fempre eftà á efcuta, para ouvir o em que fe fala. Embufteiro, ao qual fe cof-

tuma dar tanto mais credito, quanto mais mente. Capitaõ de enganos, em cujo campo se armaõ batalhões de duvidas, esquadrões de sospeitas. Vapor opaco, que escurece do Ceo do amor a mais serena parte. De morte vital, e de mortal vida intoleravel mixto. Do Jardim do amor picante urtiga; das rosas de Cupido agudo espinho. Gelo, com o qual arido em flor, o fruto fica. Golfo, que absorve credulas esperanças. Sonho de acordados, frenesi de sizudos. Abutre infernal, que roe o peito de quem ama. Morbo, que o mesmo amor curar naõ sabe. Autor de divorcios injustos. Destruidor da paz das familias. Desconfiança, que facilmente degenéra em fereza. (Ariadna, levada do furor do ciume, enterrou vivo ao Emperador Leaõ Isaurico.) Vid. Zelos.

CIVIL.

Cortez. Urbano. Politico. Bem criado. Affavel.

CIZO.

Vid. Sizo.

CL.

CLAMAR.

Gritar. Exclamar. Vozear. Bradar. Vociferar. Dar brados. Dar gritos. Dar vozes. Levantar muito a voz.

CLANDESTINO.

Occulto. Secreto. Feito âs escondidas, às furtadellas.

CLARIDADE.

Luz. Clarâõ. Resplandor. Alva. Aurora. Sol. Dia. Transparencia. Diafano.

CLAUSURA.

Encerramento. Claustro. Antemural de todos os mais muros. Elemento, fóra do qual os Religiosos, se de todo se naõ perdem, quasi sempre pejoraõ. Asylo de quem fugio do Mundo. Hospedaria, ou Hospicio de peregrinas virtudes. * Domicilio, para onde hiaõ os Principes visitar os Religiosos quando naõ hiaõ os Religiosos à Corte ver os Principes. Luis undecimo Rey de França, passando pela Cidade de Arrâz em Flãdres, foy fazer ao Abbade do Mosteiro de Saõ Uvast huma visita.* Carcere voluntario para a liberdade do espirito desatado dos laços da vaidade, e unido com Deos. * Arca de Noè, para a gente se livrar do diluvio das culpas, e do naufragio da iniquidade. *Petr. Cellensis.*

CLEMENCIA.

Benignidade. Piedade. Misericordia. Virtude, que perdoa culpas a pessoas, que naõ merecem perdaõ. * Ornamento dos Reinos, e dos Reis, principalmente quando começaõ a reinar.* Prerogativa, que mais resplandece, quando o offendido he o que perdoa. (Mayor gloria resultou a David de cortar a Saul a vestidura, do que se lhe tirára a vida.) Virtude moderadora, que sabe refrear o odio, e diminuir o castigo, aborrecer o delicto, e compadecerse do delinquente. * Attributo de animo Regio, porque, sendo o Principe imagem de Deos na terra, faz-se mais semelhante ao seu original, quando perdoa. * Singularidade, que mais que tudo eterniza do Principe a fama. (No diluvio ficàraõ affogadas todas as Plantas da terra, só na Oliveira conservou Deos a verdura para mostrar que eternamente luzirâ a misericordia.) Vid. mais abaixo Mansidaõ.

CLIMA.

Espaço do Ceo, e da Terra, compre-

hendido

hendido entre dous parallelos. Regiaõ. Terra. Paiz. Ares. Territorio. Destricto. Sitio. Lugar, cujo temperamento causa no genio, trato, e costumes notaveis differenças, como tem mostrado, e sempre mostrarâ a experiencia nos povos Meridionaes, e Septentrionaes, Orientaes, e Occidentaes.

CO.

COALHAR.

Congelar. Constipar. Encaramelar. Condensar. Espessar. Addensar. Recalcar. Fazer basto. Fazer espesso.

COBARDE.

Vid. Covarde.

COBIÇA.

Ambiçaõ. Sede. Desejo insaciavel. Hydropisia. Avareza.

COBIÇAR.

Appetecer. Desejar. Anelar. Ser sequioso.

COBRAR.

Recadar. Arrecadar. Adquirir. Grangear. Comprar. Conquistar. Obter. Alcançar. Conseguir.

COCHE.

Carro. Carruagem. Paquebote. Carroça. Carreta. Calexe. Estufa. Sege. Vehiculo de gente nobre, ou rica. Casa rodadora, perigosa para Principes em Cidades populosas, como o experimentou em Paris Henrique Quarto, Rey de França. (Do Emperador da China dizem que tambem anda em Coche, mas com esta cautela, que álem dos guardas, que o cercaõ, sempre tem no seu coche cinco, ou seis pessoas, trajadas como elle, para naõ ser facilmente conhecido, e abertamente exposto a algum desatino.) Maquina voluvel. Edificio volante, taõ commodo, e taõ nobre, que para os Poetas representarem aos seus falsos Deoses com magestade, os pintaraõ sentados em coches tirados por differentes animaes; o carro de Bacco (segundo Propercio) por Linces, ou (segundo Ovidio) por Tigres; o carro de Leucotoe, Deosa marinha, por Delfins (segundo Virgilio;) o carro de Venus (segundo Silio Italico) por Cisnes; o carro de Diana, (segundo Claudiano) por veados. Todos os Poetas de commum consentimento attribuiraõ ao carro de Cibele Leões; ao de Thetis Delfins; ao da Lua Boys; ao de Juno Pavões; ao de Neptuno Cavallos; ao de Nemesis Grifos; ao de Saturno Serpentes; aos dos Tritões Peixes; aos do Oceano Baleas; ao de Saturno Dragões; ao de Jupiter Aguias; ao de Plutaõ Cavallos negro; ao do Sol ginetes, que lançaõ fogo, ao da Aurora Cavallos de cor de rosa; ao de Ceres Dragões, ou Serpentes.

COLERA.

Vid. Ira.

COLLIGIR.

Inferir. Conjeiturar. Argumentar. Concluir.

COLLOQUIO.

Dialogo. Conferencia. Conversaçaõ. Pratica. Discurso.

COLUMNA.

Sustento de pedra com figura cilindrica, comprida, e redonda. Apoyo. Arrimo. Alicerse. Fundamento. Base. Atlante. Symbolo da constancia, antes que torcer, quebrar se deixa. Sustento juntamente, e adorno. Jeroglyfico da docilidade, deitada no chaõ, se deixa

Lavrar,

lavrar, para sahir perfeita. Das excellencias da rectidaõ solidissima prova; quanto mais direita está, melhor se conserva, e com o peso mais pòde. Peça no lugar, que occupa, taõ necessaria, que se cahir, cahirá tudo o que nella descança. Todo o Ministro recto na Republica he columna; a sua falta he ruina.

COMBALIDO.

Achacado. Enfermo. Achacoso. Malato. Doente.

COMBANIR-SE.

Apodrecer. Corromper-se. Danar-se.

COMBATE.

Peleja. Conflicto. Batalha. Avançada. Luta. Pendencia. Briga. Guerra. Contenda. Competencia.

COMBINAÇAM.

Confrõtaçaõ. Cõparaçaõ. Porporçaõ. Semelhança. Igualdade. Parallelos. Parelhas. Equiparancia. Conformidade.

COMEÇAR.

Principiar. Dar principio. Delinear. Originar-se. Nascer.

COMEDIA.

Represfentaçaõ alegre em tablado. Acto theatral festivo. Purga do humor melancolico, a qual entra pelos ouvidos. Passatempo de gente, pela mayor parte ociosa. Arremedo, de algũs dos erros dos homens no trato da vida privada. Acto prazenteiro com moderaçaõ, por naõ exceder os limites da urbanidade, e da modestia. Fabula canonica. Farça. *Espectaculo, às vezes politico, para desenfado do povo malcontente, e opprimido. Nas Cidades por força ganhadas costumavaõ os Romanos introduzir Comediantes, para recrear a plebe, e aliviar a oppressaõ, imaginada, ou verdadeira. O Emperador Augusto vendo-se em perigo de hum motim por causa de hum tributo novamente imposto, naõ achou expediente mais efficaz para o aplacar, do que chamar do seu desterro a Pilades famoso comediante, cujo regresso alegrou a plebe, e desvaneceu o levantamento. *Pyladem Histrionem per factiones ab urbe profligatum reducere, ex eo enim omnis indignatio evanuit.* Deste mesmo aprendeu o ditto Emperador este memoravel documento: *Expedit tibi, ô Cæsar, populum nobis intentum, tempus consumere.*

COMEDIANTE.

Representante, para mover a riso. Farçante. Actor comico. Histriaõ.

COMEDIMEMTO.

Modestia. Moderaçaõ. Mediocridade. Parcimonia. Frugalidade.

COMEDOR.

Guloso. Comilaõ. Glotaõ. Voraz. Viandeiro. Vid. Gula.

COMER.

Alimentar-se. Saborearse. Mastigar. Mascar. Apascentar-se. Tomar o gosto. Aliviar, ou fartar a fome. Quebrar o jejum. Tomar refeiçaõ. Refazer com mantimentos a faculdade debilitada. Restaurar os danos do calor natural.

COMMERCIO.

Trato. Contratos. Communicaçaõ. Correspondencia. Maneyo. Mercadorias. Troca. Invençaõ para enriquecer com o alheyo. Occupaçaõ mercantil, que consiste em comprar, e vender, e tornar a vender. Negocio, que quando se

se faz para o bem commum, e com utilidade, ou necessidade do Reino, naõ sò naõ desdoura a nobreza, mas he digno de applicaçaõ, e protecçaõ dos mayores Principes do Mundo. Cada tres annos mandava Salomaõ suas frotas buscar ouro, prata, marfim, &c. Os Reis de Portugal, em grossas Armadas, e gloriosas vittorias tem sustentado o commercio da Europa com a India.

COMETA.

Exhalaçaõ condensada, e acesa na Esfera do fogo, ou na suprema Regiaõ do ar. Astro crinito, ou comato, ou barbato, ou biforcado, que (segundo a opiniaõ do vulgo) annuncia mortes de Principes, peste, fome, guerra, ou outros estragos.

COMMETTER.

Dar seus poderes. Delegar. Dar huma commissaõ.

COMICHAM.

Coceira. Prurido. Vontade de se coçar. Sarna.

COMIDA.

Comeres. Comer. Manjares. Manjar. Iguarias. Guisados. Alimentos. Sustento. Comedìa. Pasto. Refeiçaõ. Mesa. Banquete.

COMILAM.

Vid. Comedor.

COMMISERAÇAM.

Compaixaõ. Lastima. Mâgoa. Dor. Sentimento. Piedade. Misericordia.

COMMUNICAÇAM.

Trato. Amizade. Familiaridade. Correspondencia. Commercio. Conhecimento. Confiança.

COMMUNIDADE.

Convento. Congregaçaõ. Sociedade. Republica. Irmandade. Ajuntamento, que a concordia conserva, e accrescenta; a discordia o perturba, e o destroe. Genero de vida com alguma conveniencia, e muita sugeiçaõ.

COMMODO.

Meyo facil. Logro sem trabalho, e às vezes utilidade. Proveito. Emolumento. Interesse. Conveniencia.

COMPAIXAM.

Vid. Commiseraçaõ.

COMPANHIA.

Sociedade. Lados. Consorcio. Numero de pessoas. Acompanhamento. Ajuntamento para alivio dos trabalhos desta vida. * Uniaõ de gente conhecida, e amiga, que influe nos costumes; que assim como nos corpos hâ enfermidades, que só pelo contacto se pegaõ, assim nos animos hâ males, que aos visinhos se communicaõ, e nelles se propagaõ. * Fomento de grandes bens, ou de grandes desatinos. Trato, que com grandes he para os pequenos muy perigoso; sempre o crystal corre risco perto do bronze. Nos tanques, em que hâ peixes mayores, deitarlhes peixinhos, e darlhes isca, e naõ companhia.

COMPASSAR.

Medir. Regular. Mensurar.

COMPASSIVO.

Piedoso. Misericordioso. Benigno. Propicio. Vid. Commiseraçaõ.

COMPATRIOTA.

Patricio. Payzano. Natural. Regnicola.

COMPENDIAR.

Abbreviar. Resumir. Sommar. Epilogar.

COMPENDIO.

Epilogo. Epitome. Recopilaçaõ. Cifra. Quinta essencia. Resumo. Abreviaçaõ. Escorço.

COMPETENCIA.

Emulaçaõ. Opposiçaõ. Desafio. Duello. Rivalidade.

COMPETIDOR.

Oppositor. Emulador.. Antagonista. Rival. Adversario.

COMPLACENCIA.

Comprazimento. Agrado. Lisonja. Condescendencia. Finesa, que tem por limite o altar, porque naõ convem que com pretexto de amizade se offenda a Religiaõ.

COMPLEIÇAM.

Temperamento. Calete. Metal. Tempera.

COMPOR.

Apaziguar. Pacificar. Concertar.

COMPOSITOR.

Autor. Escritor.* Titulo, que se dâ a muitos, ou que muitos tomaõ sem fundamento. Naõ he Aguia todo aquelle, cuja penna pellas folhas voa; de muitas producções do engenho he parteira a ignorancia; da sua maõ todo o feto sahe aborto. * Officio sempre muito arriscado, porque se o leitor for ignorante, naõ entenderà a obra, e terà em que entender, se for muito douto. * Occupaçaõ, a muitos desares sujeita; porque compor com os olhos no lucro he vileza; com a pretensaõ de dar documentos he orgulho; com esperança de applausos he vangloria.

COMPRA.

Apreço. Avaliação. Valor. Preço. Troca. Emprestimo. Mutuo.

COMPREHENDER.

Perceber. Entender perfeitamente. Alcançar com o juizo. Conhecer.

COMPRIDO.

Dilatado. Longo. Extenso. Prolixo.

COMPRIMENTOS.

Cortezanias. Cortejos. Ceremonias. Obzequios. Rasgos. Lisonjas. Continencias. Expressoens officiosas, ordinariamente cheas de Hyperboles, de encarecimentos, e lisonjas. Affectacções do primor. Apparencias de amizade. Sombras da estimaçaõ. Enganos palacianos. Offerecimentos inuteis. Finezas superficiaes. Fluxo da lingua sem influxo do coraçaõ. Politica verbosidade.

COM-

COMPUTAR.

Numerar. Contar por numeros.

CONCAVIDADE.

Cova. Caverna. Profundidade. Gruta.

CONCEITO.

Opiniaõ. Credito. Reputaçaõ. Fama. Conta.

CONCERTO.

Contrato. Pacto. Convençaõ. Concordata. Ajuste. Convençaõ. Eftipulaçaõ

CONCERTO.

Affeite. Alinho. Adorno.

CONCLUIR.

Conchavar. Acabar. Fechar. Rematar.

CONCLUSAM.

Fim. Remate. Claufula. Fecho. Epilogo. Peroraçaõ.

CONCORDANCIA.

Coherencia. Connexaõ. Uniaõ. Harmonia. Confonancia.

CONCORDIA.

Acordo. Pacto. Eftipulaçaõ. Ajufte. Liga. Capitulações. Conjuraçaõ. Confpiraçaõ.

CONCORDIA.

Paz. Amizade. Confpiraçaõ. Confederaçaõ. Confentimento. Acordo. Uniaõ de vontades. * Calidade, da qual depende toda a ordem, que ha entre os homens em todos os eftados.* Nobiliffimo effeito da afcendencia paterna, e materna nas familias. Para povoar o Mundo podia Deos crear juntamente muitos homens, e muitas mulheres, mas quiz que de hum fó pay, e de huma fó mãy todos defcendeffem, para que a confideraçaõ defte unico principio fomentaffe entre todos a paz, e a concordia. * Virtude, que fe exercita; e fe conferva, tratando cada hum do que lhe toca, fem fe meter onde o naõ chamaõ. Da tranfgreffaõ deftes limites fe originaõ todas as defordens, e diffonancias do Mundo. Na vida privada querendo a mulher tomar o officio ao marido, e governar a cafa; arrogando-fe os filhos a autoridade dos pays; pretendendo o criado dar leys ao Amo, tudo na cafa ferà confufaõ. Succederã na Republica outra femelhante defordem, quando o Cathedratico fe meter a Capitaõ, o Cenobita, a Eftadifta; o Villaõ, a Palaciano; o Mecanico, a Cavalheiro, e o ignorante a Critico.

CONCUBINA.

Manceba de cafado. Comborca. Mulher Dama. Femea amancebada com homem. Meretriz. Barregãa. Mulher, que eftà em amizade deshonefta. Amiga das portas a dentro.

CONCUBINARIO.

Abarregado. Amancebado.

CONCUPISCENCIA.

Incontinencia. Senfualidade. Carnalidade. Luxuria. Vicio da carne. Appetite fenfual. Fogo, que fem muita oraçaõ, e muita penitencia fempre eftà ardendo. * Mal hereditario, que os primeiros pays deixàraõ nas entranhas dos feus defcendentes, com os filho de Adaõ nafce efte mortal inimigo, crefce com elles, de feu fangue fe allimenta, com o feu fono fe reftaura, do feu defcan-

ço toma vigor, e com as ſuas armas lhe faz guerra. Elle atè nos trabalhos os perſegue, antagoniſta das boas obras, perturbador na oraçaõ, exterminador da penitēcia; no publico adverſario declarado; no particular aſſaſſino occulto, homicida liſonjeiro, que com deleites fere, e com prazeres mata. Vid. Senſualidade.

CONDESCENDER.

Vid. Complacencia.

CONDENAÇAM.

Supplicio. Pena. Multa. Caſtigo.

CONDENAR.

Sentenciar. Multar. Punir. Caſtigar.

CONDENSAR.

Vid. Coalhar.

CONDIÇAM.

Natural. Genio. Inclinaçaõ. Humor. Indole. Temperamento.

CONDOERSE.

Compadecerſe. Ter compaixaõ. Dar peſames. Vid. Commiſeraçaõ.

CONFEDERAR-SE.

Aliar-ſe. Unir-ſe. Ligar-ſe. Concertar-ſe. Vid. Liga. Vid. Concordata.

CONFEITEIROS.

Artifices de comeſtiveis doçuras. Adminiſtradores da ſuavidade, e das ſobremeſas Engenheiros ſaboroſos. * Feliciſſimos obreiros; trabalhaõ para as meſas, para elles trabalhaõ as Muſas; no tempo da adverſidade todo o Parnaſo os buſca: Pedaços de Poemas vulgares, e Latinos, Sylvas errantes, Romances engeitados, raſgos da eloquencia em folhas raſgadas, e outras laſtimoſas ruinas da erudiçaõ, cada dia vaõ expor à ſua piedade o ſeu miſeravel eſtado; elles a todas admittem, a todas occupaõ ſegundo a capacidade da ſua extenſaõ. Saõ as ſuas lojas o paradeiro univerſal, e refugio commum de Autores maltratados; e para o mar da Literatura cada ſua morada he praya, que recebe os deſtroços, e fragmentos de todo o genero de doutrina. * Deſprezadores de calumnias, e diſcretamente inſenſiveis aos remoques dos que dizem, que fomentaõ pernicioſas delicadezas, e ſó para goloſos preſtaõ; acodem aos enfermos para exterminar faſtios, a todos ſervem ao pedir da bocca, e com qualquer boccado ajudaõ aos ſequioſos a matar ſem eſcrupulo a ſede. * Filoſofos naturaes, que ſabendo quanto ſe deleita de couſas doces a natureza, em todo o ſeu miniſterio ſe declaraõ Antipodas da amargura. Sabem que na geraçaõ dos ſimples, e producçaõ dos vegetantes he taõ preciſo certo ſabor ſuave, que ſem elle quaſi nenhuma planta ſe propaga; conſideraçaõ que obrigou a hum inſigne Poeta a dizer.

Salſa autem tellus, & quos perhibetur amara,
Frugibus infelix, ea nec manſueſcit arando,
Nec Baccho genus, aut pomis ſua nomina ſervat.

Sabem, que atè das ſalgadas ondas do mar, para ſeu alimento, e augmento tira todo o peixe certa ſuave ſubſtancia, que nellas ao noſſo goſto ſe occulta. Sabem que, ſendo o leite o primeiro alimento do homem, e do animal recemnaſcido, nos enſina a natureza a continuar com doces iguarias o ſuſtento. Da noſſa moderaçaõ depende o fruto deſta Filoſofia. * Theologos, tambem naturaes, que aos mayores Cathedraticos das Eſcolas pódem dar materia para queſtões, e argumentos. Na Theologia ſe enſina, que a conſervaçaõ he huma conti-

continuada criaçaõ, e se confirma esta verdade com o exemplo da ama, que no mesmo tempo, que dá á criança o peito; tem maõ nelle, para que naõ caya, e se mate. Tambem a Divina Providencia conserva nas creaturas o ser, que lhes deu o poder Divino de sorte, que sem a continuaçaõ desta assistencia, todo o Mundo se reduzira a nada; do mesmo modo que recolhendo só os rayos, ficaria o ar ás escuras. Supposta esta Theologia da conservaçaõ, cada Confeiteiro he hum Conserveiro, ou Conservador, que coopèra com Deos na duraçaõ dos frutos da terra, e com o Sal do Novo Mundo preserva da corrupçaõ os mais saborosos partos da natureza. * Illustres propagadores do Imperio de Pomona. Aos Confeitores muito mais que a Vertumno deve Pomona, Deosa dos frutos. Para merecer a benevolencia deste Fabuloso Nume tomou Vertumno tantas fórmas, ou figuras, quantas saõ as estações do anno; mas naõ entrou na graça da sua Deosa, senaõ quando lhe appareceu fazendo o papel do Outono, e carregado dos despojos das plantas, para encher os celeiros, thesouros de Pomona. A esta ficçaõ accrescentaõ os Fabulas que vivia Pomona no tempo de Procas, Rey dos Latinos, isto he, alguns tres mil annos antes do descobrimento da America, que supposto he opiniaõ de alguns que o Açucar dos Antigos era mel, ou certo orvalho congelado a modo de Mannâ, e cahido do Ceo; dos livros de Galeno, Dioscorides, e outros consta, que da Asia, e Africa vinha aos Europeos Açucar de Cannas, e juntamente de varias partes da mesma Europa, e entre outras da Ilha de Sicilia, o qual Açucar de Canas entaõ se chamava *Sacharum Panormitanum.* Ou (segundo Hugo Falcando na prefaçaõ à sua Historia) *Canna mella, ou Canna mellis.* Mas a meu ver, os conserveiros daquelle tempo eraõ mais Pasteleiros, que Confeiteiros, porque a mayor parte dos seus doces eraõ de massa, pouco mais, ou menos como as nossas Argolas, Cavacas, Bolos, Biscoutos, e outras golodices, a que os Latinos chamavaõ *Placentæ, Scribilitæ, Crustula, Lucunculi, Hami, Lacertuli, Spicæ, globuli, Enchyta, Circuli, Liba,* &c.*Perpetuos dispensadores dos Thesouros de Flora. Na Republica das flores que de riquezas ajuntou a natureza! Tudo nas Rosas saõ purpuras, tudo nas Açucenas he prata; tudo nos Girasoes he ouro; em humas flores se acendem Rubis; em outras se congelaõ perolas, das que tem fragrancia, Ambar exhala. Mas que pouco duravel he toda esta taõ rica pompa! Da Deosa dos Jardins ephimero he o reinado: só os nossos Artifices acháraõ o modo de o perpetuar; nas suas mãos Rosas, Violas; Jacinthos, Flor de Laranja, e outra preciosa progenie da Primavera, e do Estyo, com Açucar perseveraõ, e amparadas com este defensivo da corrupçaõ correm terras, passaõ mares, e atè a hora destinada para o seu fim logràõ huma honrada persistencia. Sobre a Abelha, que enviscada em hum boccado de Alambre, no meyo delle ficou morta, e sepultada; â imitaçaõ de Marcial, primeiro pregoeiro deste successo, notavelmente se apurou a discriçaõ de outros Escritores. Disseraõ que para a sepultura de taõ felice Abelha era escusado epitafio, porque pela transparencia do tumulo se via claramente o que nelle jazia, e chegaraõ a dizer que olhando para a diafana sepulchral Urna, se podia pór em duvida, se a Abelha estava morta, ou se com ella o Alambre vivia. Disseraõ que este pequeno jazigo superava as grandezas do famoso Mausoleo, porque na sua pequenhez todas as partes eraõ igualmente preciosas, e chegaraõ a dizer que esta Fenis das Abelhas, taõ singularmente eternizada, tirará o ser unica â Fenis da Arabia. Disseraõ que neste estado resplandecia a Abelha, ainda quando extinta, e chegaraõ a dizer que com taõ luzido funeral fizera da sua morte triunfo. Disseraõ que morrera a Abelha, como Narciso, depositada no seu espe-

lho; e chegáraõ a dizer que os meſmos, que a enxotaraõ, quando viva, naõ acabavaõ de admiralla depois de morta. Diſſeraõ que andàra eſta Abelha mais curioſa da ſua ſepultura, que da ſua caſa, porque a caſa fora de cera, e a ſepultura era de goma, convertida em pedra fina; e chegaraõ a dizer que na ſua morte naõ quiſera outras lagrymas mais que as da planta, da qual o precioſo ſucco manàra. Com outras muitas engenhoſas argucias foy celebrada a ſepultura da Abelha no Alambre; obra, que nas admiraveis officinas dos Confeiteiros cada dia ſe repete, ſenaõ em Abelhas em flores, que com Açucar em ponto, a que chamaõ de *Alãbre*, ou outro, quaſi ſemelhante, ficaõ cubertas, e como ſepultadas, mas para ſe conſervarem inteiras, e immortaes, atè ſerem trasladadas para a viva ſepultura de todo o genero de alimentos. Se para a Abelha, Harpya das flores, tanto ſe eſmerou a Rhetorica, quem deixarà de celebrar o artificio de huns homens, que em ſepultura de Alambre, ou derretido, ou coalhado, fazem das mortalhas preſervativos da morte, e perpetuando flores para o noſſo regalo, dilataõ o ſer das mais frageis creaturas. Dos brandos habitos do Zefyro naõ neceſſitaõ eſtas bemaventuradas flores: com a ſua ſorte contentes, e alegres, eſcuſaõ as lagrymas da Aurora, delicias funebres que na terra naõ apparecem, ſe naõ depois de chorar o Ceo. Roſas ſem eſpinhos, ſó no clima deſtes amigos ſe achaõ; as que nos dominios de Flora ficaõ, ſaõ filhas das que contra a Deoſa da belleza ſe armaraõ. A quem com tanto mimo eſcolhe, veſte, agaſalha, e conſerva as flores, à porfia devem os jardins offerecer ſeus floridos deſpojos; com o tempo muito ciume canſaraõ à natureza eſtas attractivas finezas; taõ doce trato he capaz para engodar todas as boninas, e desflorar todos os campos. Mais que todas as flores a da Laranja ſe confeſſa obrigada, porque recolhida em caixas, e embrulhada em papeliços, naõ teme as picadas da Abelha, nem ſe recea dos ardores do Eſtio. Atè ſahir para quem a cobiçou, eſtà a ſombra. Chamaõ os Poetas às Eſtrellas flores do Firmamento; eſtas igalmente doces, que candidas, parecem flores cahidas da via Lactea, em agradecimento do leite com que branqueou Juno as açucenas. * Dulciſſimos miniſtros da ſuavidade das ſobremezas; no meſmo tempo fazem reinar Flora, e Pomona; para coroarem banquetes, perpetuaõ Outonos, e Primaveras, e com precioſa fructifera abundancia eſcurecem a fama do campo de Amalthea. * A peſar da ignorancia, e da inveja, amabiliſſimos ſenhores do Imperio da doçura, naõ admittem acrimonias, nem conſentem amarguras; naõ abrem a porta a cicutas, abſynthios, e urtigas; deſterraraõ dos ſeus eſtados Alfabacas de cobra, e figueiras do Inferno; todas as ſuas leys ſaõ doces, e para doces; palavra no idioma Luſitano taõ bem aceita, e taõ uſada, que para mil epithetos os Nacionaes lhe daõ geito. Da palavra doce faz a Poeſia Portugueſa mil guiſados. Sabem noſſos poetas adoçar ſaudoſas lembranças; ſabem ſuavizar memorias triſtes. Da ſua penna ſahem mais doces as Muſas, e as muſicas das Aves; adoo riſo, e as frautas; atè enganos adoçaõ; finalmente adoçaõ penas, e tyranias, e ao proprio morer adoçaõ.

Doces lembranças d'epartida gloria
Seus *Doces* filhos, ſeu contentamento
A vida, e a alegria
Por taõ *Doce* memoria trocaria.
Se ſua *Doce* Muſa o acompanhava,
Quando da bella viſta, e *Doce* riſo,
O *Doce* Rouxinol, e a Andorinha
Neſte, e naquelle terno reſonante
Doce o do buxo reſga os ventos.
Galhegos, Templo da memoria, Liv. 4. *Eſtanc.* 6.

De hũ piadoſo olhar de hũ *Doce* engano.
Que fazendome o danno
Taõ deleitoſo.
Valia taõ pequena.
Naõ pode merecer taõ *Doce* pena.
Se eſta taõ *Doce* tyrannia

Se

Mostrando Ceo aberto, me condena.
Oh que *Doce* morre.
& *Cam. Elog. V. Estanc. 2.*

Mas estas, e semelhantes doçuras, q̃ andaõ em livros impressos, e manuscritos saõ doçuras trãslaticias, e metaphoricas. Naõ as alcãça o sentido do gosto; nenhuma dellas quebra o jejum; cõ todas ellas, quem as saborea, póde morrer de fome. As doçuras dos nossos amigos saõ reaes, e substanciosas. Para tirarmos o fastio, sempre o seu brio se mete em pontos; ponto de lambedor, ponto de espadana, ponto de cabello, ponto de pelouro, e ponto de pedra, em agoa fria tomaõ o ponto de bola enxuta, para caramelos, Alfenim, e doces de cubrir, põem o Açucar em ponto de quebrar, porque a rede, que este ponto faz, quebra como vidro; mas he vidro, que se póde tomar por bocca, sem perigo de nos roer as entranhas.* Pacificos moradores, e bons visinhos. Nas povoações, outros officios saõ taõ importunos, e molestos, que o exercicio de hum delles será sufficiente para inquietar huma rua, e despovoar a visinhança. Sò surdos podem viver, onde Ferreiros, Ferradores Caldeireiros, e outros perturbadores do publico socego, cruelmente se desenfadaõ com martelladas, marradas, e outras estrondosas dissonancias das officinas de Vulcano. Ruas de outros officiaes, mais quietos, se não estrugem os ouvidos, fazem horror á vista. Sem inimigo, que os persiga, sempre estaõ com as armas nas mãos, forjando, mosquetes, açacalando espingardas; outros ganhando a vida à ponta da espada, e burnindo guarnições com copos enxutos, punhos sem volta, e cruz sem bençaõ. Outros particularmente em Lisboa, fazem lastima, e movem riso, porque fazendo retroz para cordões, e franjas de seda andaõ entre pilares, e mares de gente, de cima para baixo, e debaixo para cima, com movimento continuo, ou progressivo, ou retrogrado, e sempre com o fio na maõ, como querendo sahir das intricadas via de hum Labyrintho. Triste vida levaõ os Esteireiros; todos parecem estropeados de pernas, porque sempre as tem dobradas. Todo o seu artificio consiste em entalar juncos de Tabua, ou palma, e tecer alcatifas de palha. Com menos trabalho se fizeraõ os lavòres de agulha dos antigos Bordadores da Phrygia. Em Forneiros, e Pasteleiros naõ fallo; sem estarem debaixo da Linha, todos moraõ na Zona Torrida. Das quatro estações do anno só experimentaõ o Estio tem em casa hum Inferno, que quando està sem arder, para elles he purgatorio. Nas lojas dos Funileiros tudo he folha; muito funil, pouco licor; muita lanterna, pouca luz, e quando as lanternas naõ tem sahida, o Lanterneiro vé as estrellas ao meyo dia. Torneiros saõ Ixiões das suas obras; nas suas mãos tudo a que elles daõ forma, anda em huma roda viva; em todo o anno naõ dà o Sol tantas voltas ao Mundo, quantas elles no espaço de huma hora fazem dar a hum pao; nas Escolas da Rhetorica, naõ ha circunlocuçaõ para tanta circunferencia. Appareçaõ os Tanoeiros com seus arcos sem settas; mas nẽ por isso sempre beneficos. Elles fabricaõ as voluveis esferas, cujo licor faz ãdar as cabeças à roda. Das suas seguras nũca estaõ seguras as aduelas; sẽpre estaõ batucando; e no cabo sempre tem trabalhado em vaõ, porque toda a sua obra por dentro he vacua, em quanto està na loja, naõ tem substancia; com as vasilhas cheas quem poderia com tal gente? Carpinteiros, e Pedreiros, que trabalhaõ em casas alheas, naõ daõ molestia à Republica, mas perturbaõ os particulares de sorte, que no fervor das suas operações o dono da casa jà os tomara fóra della. Pelo contrario, que bella, que agradavel he a occupaçaõ da confeitaria! Despir das suas rudezas a fruta, colher flores, para escolher as mimosas, congelar fragrancias, coalhar geleas, levantar em borbolhões Ambrosias, e rematar sumptuosos banquetes com boccados, que em Corte Gentilica pareceriaõ reliquias das mesas dos Deoses.

fes.* Nobiliſſimos Artifices, cujas obras naõ ſaõ para as boccas do vulgo: ſaõ comidas ſingularmente goſtoſas reſervadas para a Nobreza;e ellas, como nobres, e nobiliſſimas, devem ter lugar diſtinto na eſtimaçaõ dos ſabios. A Nobreza naõ he ſó aquella excellencia, que os Autores dividem, em nobreza ſobrenatural; natural, e Politica. *Nobreza ſobrenatural*;ou Theologia, a que he Bartholo chama *eſpiritual*, he a virtude, com que o homem ſe faz grato a Deos, e pelo conſeguinte, ſummamente nobre. *Nobreza natural*, a que os juriſconſultos chamaõ *De jure Gentium primitivo*,he a com que o homem livre ſe diſtingue do ſervo com prendas naturaes, que o fazem capaz, para mandar, e governar os que lhe ficaõ ſugeitos. Nobreza Politica he a que dá o Principe; eſta ſe faz hereditaria pela ſucceſſaõ do ſangue. Deſtas tres eſpecies de Nobreza as duas ultimas ſe conformaõ com o nome, do qual ſe deriva o nome Latino de Nobreza. Segundo os Etymologiſtas, *Nobilitas* ſe deriva de outra palavra Latina, a ſaber, *Noſcibilitas*, que val o meſmo que cauſa, ou razaõ de conhecimento. Por iſſo (como já eu quiz dizer) a primeira nobreza, que he a ſobrenatural, naõ ſe accommoda com a derivaçaõ de *Noſcibilitas*, porque aos homens lhes falta eſta *noſcibilidade*, e ſó por revelaçaõ podemos conhecer os que por meyo da Graça ſaõ nobres, e como taes regiſtrados no Nobiliario da Gloria. Segundo eſta regra, póde haver no Mundo muitos nobres de nobreza ſobrenatural, mas naõ conhecidos por taes, porque humanamente naõ podemos ſaber o eſtado de ſua Alma para com Deos. No tocante âs outras duas eſpecies de Nobreza, a ſaber, nobreza natural, e politica, claro eſtâ, que nos que a poſſuem, he conhecida, porque em toda a parte ſaõ conhecidos os deſcendentes dos que o Principe fez nobres, que he a nobreza politica, ou civil; e juntamente em todo o tempo ſe fazem conhecer pelas ſuas prendas, e virtudes os que com ellas ſe diſtinguem da plebe, e gente vulgar, e eſta he a nobreza natural. Até nas creaturas irracionaes ſe acha eſte ultimo genero de nobreza. Entre os quadradupedes o Leaõ he nobre, porque he conhecido pela ſua generoſa ferocidade. Entre as Aves a Aguia he nobre, porque he conhecida pelo dominio, que tem nellas; e pela inconnivencia, com que fita os olhos no Sol; entre as plantas o Cedro he nobre, porque he conhecido pela ſua incorruptivel ſubſtancia. Do meſmo modo nas Sciencias, e nas Artes adquirem os homens nobreza pelo conhecimento, que lhes grangea o talento, e perfeiçaõ, com que as exercitaõ; e aſſim a gloria deſte genero de nobreza, he o fruto da fruta, com cuja ſuavidade os noſſos afilhados ſe fezem conhecidos no Mũdo.* Famoſos conſervadores dos mais ſuaves partos da natureza. Em todas as Sciencias humanas, e Divinas, e naõ ſó nas Artes Liberaes, mas tambem em obras de mãos ha meſtres, cujo ſaber, e induſtria lhes dà nome, e ſingularmente os diſtingue da gente ocioſa, e inutil à Republica. Aos meſtres, em que falamos, certamente ſe deve eſta honrada diſtincçaõ, porque ſabem conſervar o que o tempo deſtroe, e neſte opificio levaõ ventagem ao mais eſplendido Artifice da natureza. No mundo viſivel, naõ ha operario mais univerſal, nem mais claramente conhecido, que o Sol. Só na conſervaçaõ das flores, e dos frutos, ou pouco, ou nada ſe empenha. Do ſeu calor vital, & aſtral influencia, madeiras, marmores, metaes, pedras finas, e outros mixtos recebem huma notavel permanencia; naõ logrão eſte bem as flores, quaſi todas ſaõ ephimeras, e ſe algumas dellas ſaõ perpetuas, naõ fazem móça no olfacto; as mais bellas padecem mal caduco, e ſua fragilidade he penſaõ da fermoſura; o meſmo Sol, que as authorizou, as derruba, e depois de coloridas as deſpinta. Tambem naõ acaba eſte Aſtro de Sazonar os frutos de ſorte, que durem, e reſiſtaõ à inſenſivel tyrannia do

do tempo. Alguns frutos ha de guarda, mas essa pouco duravel. Vem-se outros expostos no soalheiro; exhalada parte da substancia, abrem regos, e fazem regos, aos passos do Sol ficaõ passados, e dos seus rayos repassados; passalhes a fineza do sabor, que era a sua alma, e ficaõ cadaveres do que foraõ. Era logo precisa huma Arte, cujo nome toma a sua etymologia do verbo *Conficere*, que no idioma Latino significa *Acabar, e Aperfeiçoar.* Segundo esta derivaçaõ, *Confeiteira* he a Arte de communicar aos frutos, e flores comestiveis hum grao de perfeiçaõ, em que as naõ soube o Sol constituir, para a sua duraçaõ, e persistencia. Represente-se na nossa imaginaçaõ hum monte, ou (como dizem em algumas partes) huma barra de fruta, colhida de vez, e com a madureza, que podia ter do Sol, em breves dias entrarà nella a corrupçaõ, e do lastimoso desconcerto formarà o seu triunfo. No meyo destes estragos do Outono pouco a pouco faltaria a Paris hum pomo, para offrecello à mais fermosa das Deosas, se tornàra a repetir a sua carreira, para colher huma maçã, de balde se abaixaria Atalanta; dos frutos, a que muitos falsamente arguiraõ de venenosos na Persia, naõ ficaria hum boccado para o desengano; innutilmente vigiaria o Dragaõ das Hesperides, para livrar aquelle pomar domestico de ruina. Só nas officinas dos Cõfeiteiros se podem perpetuar as dadivas do Outono. Com esta notoria excellencia elles se fazem taõ nobres, como conhecidos no Mundo; já que (como temos dito) a nobreza he effeito, e premio de virtude conhecida. Elles naõ só se fazem conhecer a si, mas pela sua benefica habilidade toda a fruta, que tirada da arvore se vay pondo em estado de ser desconhecida, com o candido antidoto da sua corruptibilidade, applicado segundo as regras do officio, conserva a sua figura, e parte do seu sabor, e juntamente se faz taõ familiar, e taõ commummente usada, que só quem naõ tem bom gosto, ou naõ tem que gastar, nem gosta della, nem della gasta. Brava desgraça he, que partos da natureza taõ bellos, formados da mais pura substancia da terra, regados com orvalhos, e agoas do Ceo, animados das influencias dos Astros, pintados, e esmaltados com os rayos do Sol, em taõ breve tempo se desconheçaõ; huns, que com coroa na cabeça, e rubins no peito, passadas as verduras sahem com purpura nos hombros; outros, que pelo peso se fazem estimar, e espremidos recreaõ o gosto; huns, que na primeira syllaba do seu nome manifestaõ a sua doçura, e com caractères superficiaes, e confusos naõ deixaõ de parecer letrados; e outros, que tem grande bojo, e com feminino nome, por muito que cresçaõ, sempre saõ meninas; em breve summa todos elles com seus trajos proprios naturaes, mais ricamente vestidos que Salomaõ com artificiosos adornos, todos com taõ boa figura, e agradavel aspecto, que a mais inculta, e barbara gente os admira, passado o breve tempo da sua duraçaõ natural, perdem a cor, cõm a cor a graça, desfigurados, carcomidos, e podres naõ pódem ter outra servintia, q̃ accrescentar monturos. Com sorte muito diversa toda a fruta, toda a flor, e atè as raizes favorecidas da industriosa beneficencia destes primorosos artifices, taõ fóra estaõ de se verem desprezadas, e desconhecidas, que com o fogo, e o Agente dulcificante, adquirindo novo ser, e mais preciosa existencia, saõ reconhecidas, e mais estimadas do que dantes eraõ na simplicidade da sua natureza, e assim dilatando a duraçaõ, chegaõ a passar o mar, e em comboys, e armadas tal vez levaõ ao Sol do Oriente amostras das virtudes, que tomàraõ do Occidente, com graos de doçura, superiores aos que delle haviaõ recebido na Europa. * Homens, que no Mundo se daõ a conhecer mais suavemente, que todos os mais. Para se dar a conhecer, e ganhar o nome, naõ ha meyo mais suave, do que o exercicio desta Arte. Homens bellicosos, que se fazem conhecer pelo

terror das armas, saõ trovões de Marte, e rayos da guerra, q tudo destroem. Os Dulciarios(q assim lhes chamaõ em Latim em tudo obraõ com doçura,e cõ ella se fazem conhecer,ao modo do orvalho, que brandamente caindo, aproveita, e sem estrondo fortifica o humido radical dos vegetantes. O primeiro Rey de Mexico, chamado Acamapixtli, que com as armas se apoderou daquelles Estados, teve por insignia,e divisa huma maõ empunhando settas de canna; a estes supremos dominadores do fim das regaladas mesas dera eu por armas,ou insignias do seu officio, naõ jà settas de canna, mas cannas do novo Mundo, productivas da gostosa suavidade, que conserva o em que se embebe, e depois de liquida, ou encaramelada resiste às tentativas da corrupçaõ. No seu livro, intitulado *Villa*, para a conservaçaõ de muita casta de pomos,propõem Joaõ Bautista Porta muitos modos,tomados a mayor parte do Medico Apuleio Celso; mas todos para poucos mezes, e na minha opiniaõ pouco certos. Ora quer o dito Autor que ponhaõ os pomos debaixo de hum monte de cevada; devia de lhe lembrar a Fabula do Gigante Encelado, debaixo do monte Etna enterrado; mas este enterramento foy para a destruiçaõ do ditto Gigante, e corpos enterrados, só para o dia da Resurreiçaõ se conservaõ. Ora quer o mesmo Autor que ponhaõ os pomos em huma cova de dous pés de alto com lastro de area, e sobre elles hum sesto com terra por cima; naõ sey como lhe naõ accrescentou com hum letreiro para Epitafio. Outras vezes manda embrulhar os pomos, cada hum separadamente em folhas seccas de figueira, e barrallas com lodo, ou barro branco, ficando expostos ao Sol, atè crearem codea, que as defende das injurias do ar, e promette, que os acharàõ taõ frescos, e saõs, como quando os colheraõ; mas se succeder o contrario, quem o obrigará a desobrigarse da palavra? Com a mesma confiança promette o mesmo a quem dentro de hum vaso de barro, naõ vidrado, mas por todas as partes bem tapado, deitar os pomos atè a bocca do vaso, e o deixar todo o Inverno pendurado em hum dos ramos da arvore,de que foraõ tirados. Na Escola, chamada *Cirurgia Curtorum*, se faz mençaõ de hum remedio semelhante a este para repor narizes cortados. No braço do desnarigado faz o Cirurgiaõ huma incisaõ capaz, para caber a parte do nariz, que ficou na cara, e a deixa atada com as carnes vivas do braço, ficando o enfermo, como dependurado, ou pendente do braço pelo seu nariz, o espaço de quarenta dias, passados os quaes corta o Cirurgiaõ a carne pela parte incorporada no braço, e apparece o nariz ou bem, ou mal restaurado. De balde se cansaõ os curiosos em buscar fóra das escolas da confeitaria duraveis preservativos da corrupçaõ dos frutos. Nas Officinas da America, chamadas por Antonomasia *Engenhos*, por serem espaçosos theatros da industria do humano engenho, tem esta Sciencia o seu fundamento. Lâ se achaõ, e beneficiaõ as marinhas do admiravel sal, que com superior nobreza a todos os saes da natureza, naõ abate a sua generosidade a conservar com Escabeches, e Salmouras carnes, nem peixes, mas com nativo orgulho escumando, espera que da Regiaõ do Ar, e das mais nobres plantas do campo, se lhe entreguem as producções, que o seu fervor saberá sublimar, e exaltar ao ponto de perfeiçaõ, inaccessivel ao rigor da mayor intemperança do Anno.* Exterminadores dos corpusculos etherogeneos, e peritos collectores das partes homogeneas da mais pura substancia do Açucar. Ao primor do seu magisterio deve a Republica deliciosas utilidades. Por antipathia de temperamento,ou por melindre,e nimio cuidado da sua saude,tem algũs por certissimo o Aphorismo da Escola Medica, que diz. *Omnia dulcia bilescunt*; em Romance quer dizer; *Todo o doce se converte em colera.* Será isto assim; mas naõ sey como póde ser, porque conheci, e conheço

ço pessoas amigas de doces, que a mim meparecem mais flegmaticas, que colericas. Diraõ, que no ditto Axioma, colera naõ he Ira, mas humor colerico, a que os Medicos chamaõ *Bilis*, e pela razaõ, serosidades biliosas, medicamente fallando, saõ as que procedem da colera, cuja cor tira a amarello, cujo sabor he amargoso, e tem seu assento na bexiga do fel. Naõ ha duvida, que este humor bilioso (ou como vulgarmente dizem) humor colerico, quando excede, he nocivo à saude, por ser de natureza ignea, indaque humido, porque he dessecativo, como a agoa do mar; mas a Confeitaria, como outras officinas, em que se guisaõ manjares, naõ obriga a demasias. Naõ ha alimento, por excellente, e necessario que seja, que tomado com excesso, naõ cause danno; ainda tomado com moderaçaõ, na sua propria natureza sempre tem alguma calidade peccante, que necessita de correctivo, e que com o tempo poderia prejudicar, a quem o tomasse quotidianamente. Com açucar, ou mel mesclado com o ditto leite, se evita este inconveniente. Todo o genero de queijo he dannoso à saude; gera humores grossos, e melancolicos; por isso deixàraõ os Framengos de tomar queijo? *Caseus ille bonus, quem dat avara manus.* Os melhores alimentos saõ como as caras fermosas; todos tem o seu senaõ. Naõ comer cousas senaõ totalmente boas, he invençaõ para morrer de fome. Aquelles a quem hum bocado de doce faz mal, saõ como certa mulher, que acabando de tomar hum caldo de gallinha, entrava em ansias mortaes. Doces, naõ saõ para glotões, que do ventre fazem ucharia de carnes cosidas, assadas enredadas albardadas, picadas, e estofadas, caperotadas de pombos coelhos armados, empadas de lombos, escarramões de carneiro, perûs estillados, pombos estrellados, tigelladas de vitella, vitellas salchichadas, e outros exquisitos manjares, cujos nomes em grandes catalogos naõ cabem. De todas as victimas da gula, triunfa na sobremesa a delicadeza. Em apparecendo os doces, desapparece toda aquella carniçaria, cuja vista enfastiava os circunstantes. Nesta ultima Scena, tudo saõ trofeos da doçura. Sahem a fazer seu papel deliciosas floradas; ostentaõ a sua finesa marmeladas de Cambray, e gemmas de ovos em melindres; pecegos cortados em talhadas, peras, ou maçãas de geleya, massapães de ovos, cidraõ cuberto, ou de conserva, e por naõ faltar a tanta doçura magestade, acompanhaõ o manjar Real biscoutos de la Reina. * Benignos Hospedeiros, que das suas lojas fazem asylo para os Autores, que ou a lima surda dos annos tem desfigurado ou a quem a cegueira da ignorancia tem accelerado o destroço. Na Grecia, por Cadmo, e depois em Roma, por Romulo, os Azylos foraõ inventados, para homens facinorosos, que fugindo à Justiça, se acolhiaõ às Aras dos Deoses, donde ninguem os podia tirar para castigo dos seus delictos. Chegaraõ estes lugares de refugio a serem taõ veerados, q̃ foraõ chamados Tẽplos; e na Cidade de Athenas, donde (segundo escreve Pausanias) havia seis Templos destes, hum era chamado *Templo da Misericordia*, e o outro, *Templo de Minerva.* A estes, inda que com nome sagrado profanos Azylos grande ventagem levaõ as casas dos nossos Hospedeiros, porque saõ hospicios de todo o genero de escritura, maltratada do tempo, antigo, e moderno; seria, e jocosa; Portugueza, e Latina. Naõ saõ elles coutos de malfeitores, receptaculos de Ladrões, homicidas, e assassinos, saõ refugios de homens, insignes em letras que com varia doutrina illustraraõ o Mundo. Todos se fizeraõ benemeritos, ou da Igreja, com Theologias, interpretações, e paraphrases da Biblia, Sermonarios, e obras Asceticas; ou alumiaraõ a Republica com Philosophias, Historias, Politicas, e Jurisprudencia; ou cultivaraõ, e aperfeiçoaraõ as Artes mecanicas, e liberaes, cõ noticias, experiencias, documentos, e arbitrios para bẽ da patria, e Reinos estra-

nhos.

nhos. Em antigas livrarias começou a Traça a perseguillos; deixou crecer a ruina a incuria dos Bibliothecarios; Novas ediçóes mais amplas, e correctas, melhores Indices, e copiosas annotaçóes marginaes, em livros modernos, prevaleceraõ a volumes carcomidos, e Bacamartes, que nem pela sua antiguidade se faziaõ dignos do lugar que occupavaõ. Nesta cruel assolaçaõ de letras humanas, e Divinas, os Authores se foraõ atropelando, e expulsando a si proprios. De hum sò jacto os quinze volumes de *Bibliotheca Patrum* se viraõ muito inferiores em numero, e perfeiçaõ aos vinte, e sette da lavra dos Anissonios, e Huguetanos; os nove volumes dos Concilios de Binio, impressos em Colonia cederaõ o lugar aos trinta, e sette da impressaõ do Luvre em Paris, anno de 1644. O *Acta Sanctorum* de Bollando vem absorvendo todos os Agiologios, ou vidas dos Santos, quasi à imitaçaõ de Grevio, e Gronevio, que ajuntando nos seus Thesouros as Antiguidades Gregas, e Romanas, deitaraõ à margem a mayor parte dos Historiadores das duas sobredittas naçóes. Proseguindo com mais individuaçaõ esta materia, o Lexion Geographico de Baudrand, com segunda Ediçaõ mais ampla, que a primeira, se expulsou a si mesmo. A Historia dos Escritores da Companhia, composta por Ribadeneira, foy apagada por Alegambe poz silencio a do Padre Sothuel, a qual tambem pela multidaõ de novos Escritoros, que da mesma fonte continuamente vem sahindo se virà a perder em outras. Na minha Religiaõ. Diana coordinado vay despedindo as Miscellaneas de Diana. Dos Impressores de Liaõ ouço dizer, que para endireitar os volumes de jogos desiguaes, querem alguns dar à luz novos Novarinos, Ghislerios, Agelbios, Delbenes, e Pasqualigos, tambem Theatinos. Na Cidade de Basilea, em tres differentes ediçoens, se vio Santo Agostinho anteposto, e posposto a si proprio, os Prelos de Lovaina, Colonia, Veneza, Paris, &c. deraõ outros Agostinhos; agora o Agostinho da Congregaçaõ de S. Mauro, em França, com opusculos do mesmo santo ultimamente descubertos, desenterrados dos cartorios dos mais antigos Conventos, juntamente com a suppressaõ de Tratados, que falsamente lhe foraõ attribuidos, o Agostinho digo da ditta Congregaçaõ vay excluindo a todos os mais Agostinhos; finalmente pela Sciencia, e diligencia dos dittos Religiosos, as novas ediçóes dos Jeronymos, Athanasios, e outros Santos Padres brevemente extinguiràõ as impressoens dos Antigos. Daqui a alguns annos, donde iraõ parar as obras de outros Authores, como estes, cortados em mà Lua desfavorecidos da Fortuna, e à vista de novos typographicos primores, desprezados, e rejectos? Certamente, que muitos delles, desalinhados, e descompostos se viraõ acolher ao amparo das dulcissimas officinas, que se por naõ misturar com o segredo o profano, as naõ chamamos Templos, com propriedadade as podemos chamar, Refugios de Minerva, e casas da Misericordia, Refugios de Minerva, porque nelles se recolhem os destroços da Litteratura, e casas da Misericordia, porque acolhendo aos pobres Authores dispersos, daõ pousada a peregrinos; comprando papeis impressos, e tirando-os das mãos dos que lhe dariaõ mao trato, resgataõ cativos; embrulhando com elles os frutos, vestem os nùs, e sepultando-os em caixas, que vaõ para fóra, enterraõ defuntos. * Homens, que dando vasaõ aos muitos papeis, que lhe vaõ às mãos, remedeaõ muitas desordens. Quem no Terreiro do Paço ajuntara todas as folhas, e cadernos que de cem annos a esta parte foraõ às mãos dos Confeiteiros de Lisboa, faria hum mõte mais alto, que as Torres da Sè; mas de que aproveitaria todo este monte de confusa sciencia? Andariaõ os Platonicos misturados com os Peripateticos; Escotistas com Thomistas; com Galenistas, Empyricos teriaõ tacitamente suas contenda

tendas. Com a Theologia Escolastica ficaria entresachada a Theologia Positiva, com a Historia a Fabula, com a Astrologia a Agricultura; com obras Asceticas, livros de Cavallaria, e Comedias. Com Hespanha libertada de Dona Bernarda de Lacerda se poderiaõ pegar os Autos de *M*aria Parda, e com os Adagios de Erasmo, os contos do Trancoso. Naquella congestaõ de materia scientifica naõ acharia o Leitor quatro folhas seguidas para o mesmo assumpto; das guerras de Alexandre em Quinto Curcio passaria à summula de Alveitaria do Rego, e das Decadas de Joaõ de Barros, ou de Diogo de Couto, entraria no Tratado da Phlebotomia, ou Arte de Sangrador de Eugenio Ferreira Roque. Embaraço ou Embrulhada, mayor que esta naõ a vio o mundo; sem encarecimento este monte de toda a casta de papeis se poderia chamar *Cahos do Orbe Litterario;* e em certo modo inda mais confuso do que o decantado Cahos na infancia do Mundo. Quatro Elementos metidos huns pelos outros deraõ motivo para o Cahos dos Poetas. Ao nosso imaginado Cahos de regras, capitulos, e discursos, com fortuita desordem misturados dariaõ causa mais de vinte Elementos (que assim chamaõ os Doutos às letras do Alphabeto, por se formarem delles, como dos Elementos no Mundo sublunar todas as palavras.) Nesta immensa papelada desencadernada, e solta, que bello espalhafato faria hum pè de vento? Quantas expressoens humildes se viriaõ exaltadas? Quanta doutrina solida se faria aerea? Jeronymos, Ambrosios, e outros Doutores da Igreja pelos telhados, e por cima dos Campanarios, sem acharem, quem lhes acudisse, porq̃ só com olhos lhes chegariaõ os que estivessem vendo o nunca visto espectaculo. Muito peyor lhe succedèra à ditta maquina de papeis avulsos, se se lhe pegara o fogo; quantos Authores, indaque Christãos se veriaõ queimados como Judeos na furiosa fogueira. Os Demosthenes, os Ciceros, os Quintilianos, Virgilios, Ovidios, e outros Escritores teriaõ neste caso outro inferno; se pois em lugar de incendio, sobreviera hum grande chuveiro, seria huma especie de Diluvio, do qual naõ escaparia, nem a Arca de Kircker, se nelle se achara; no Poema de Valerio Flacco andariaõ os Argonautas patinhando. Destes, e outros semelhantes infortunios està livre a Republica das letras nos estados dos seus protectores. Nas suas mãos, e no seu poder qualquer Author, indaque roto, e esfarrapado, tem parte do seu ser; poderà vir tempo, em que torne a apparecer inteiro, e com grande honra restaurado. Segundo os Intrepretes das nossas Escrituras, era o o Cahos aquelle grande vaõ, ou abysmo cuberto de trevas, no qual as criaturas estavaõ como sepultadas, antes de nascidas; pouco a pouco foraõ sahindo à luz, e esta foy como segunda ediçaõ, ou impressaõ do grande livro do Mundo, com caracteres de ouro nas estrellas, e com repetidas approvaçoens, do Divino Revedor, *Viditque Deus cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona.* Nas primeiras impressoens, muitas vezes succede o mesmo. Sahem do prelo obras com taõ pouca fortuna, que ninguem olha para ellas; ficaõ em pilhas nas lojas dos livreiros, sem honra sua, nem proveito para o Autor. Mas como o tempo muitas vezes he o restaurador das mesmas cousas, que destruyo, dahi a alguns annos, em outras officinas, por huma especie de transplataçaõ, tornaõ as mesmas obras a brotar mais viçosas, e depois de ornarem pelo espaço de muitos seculos varias Bibliothecas, na sua velhice, e decrepita idade, tornaõ ao primeiro Cahos, mas sempre com fundamento para outra resurreiçaõ, porque sempre durarà a circulaçaõ dos livros das officinas dos Impressores, e das livrarias dos Doutos, para as mãos dos que os empregaõ em suaves ministerios, e depois da sua extincçaõ com outras ediçoẽs tornaràõ a nascer atè o fim do Mundo. * Guardas, e Senhores dos

Genes. 1. 31.

dos portos, onde depois de varias tormentas, e barrascas os cançados Autores se vaõ por em salvo. Nas officinas Typographicas, como em Arsenaes, ou Estaleiros das Sciencias, continuamente se fabricaõ baixeis de differente grandeza. Sahem todos abarrotados de varia liçaõ, e com ricas noticias avolumados; com folhas por velas, daõ volta ao Mundo; huns com vento em poppa se engolfaõ, e com a aura dos applausos, e admiraçóes vaõ navegando; outros com pouca fortuna costeando ribeiras daõ em baixos, e para todos o seu temporal he o tempo, que em mais ou menos annos descozendo os costados, ou lombadas, abre, e desbarata o composto, e expõem à vista de todos lastimosas ruinas. Sem a suavissima hospitalidade dos que os recolhem, que seria destes preciosos destroços? Quantos Autores se viriaõ descompostos, e dispersos; ou em lodo, e outras immundicias envoltos; huns em redemoinhos de vento padecendo vertigens; outros em rapidas enxurradas trazidos a precipicios; os mais graves, perdida a authoridade andariaõ voando pelos ares, outros, indaque de grande nome, com palinhas, e garavatos andariaõ vilmente metidos, ou retalhados, e enxofrados serviriaõ de isca para fogo. Póde haver mayor infortunio que este para sogeitos, que destillaraõ o cerebro em alumiar com suas lucubraçóes o Mundo? Neste mundo todas as obras dos homens tem fim; mas obras, que tem por fim a immortalidade da fama do Autor dellas; obras, que para sahirem à luz, como creaturas vivas, fizeraõ no parto gemer os prelos; obras, em que com citaçóes Autores mortos resuscitaõ, e vem lograr com os modernos, que delles se valem nova vida; obras finalmente mais dignas de estimaçaõ, que todas as obras de pedra, e çal; porque ou saõ Poemas Epicos, que no magestoso artificio da fabrica excedem a soberba pompa dos Theatros Amphitheatros, e Capitolios; ou saõ livros de Epigrammas, mais agudos, que as Agulhas, Obeliscos, e Pyramides do Egypto; ou saõ Enthymemas, e argumentos, mais fortes que os muros de Babylonia; ou saõ Tratados de medicina, mais salutiferos, que as Thermas de Diocleciano; ou saõ circunlocuçóes, e rodeyos da eloquencia, para com o fio do discurso dezembaraçarse de discretos Labyrinthos; ou saõ Philosophias de Graos Metaphoricos, e materias abstractas, que enlevaõ os entendimentos, como os jardins pensiles, em que com a admiraçaõ se suspendiaõ os olhos ou saõ escrituras, e Theologias, que para sustētarē a Fè tem mais firmeza, do que todas as columnas do Templo de Diana.* Representantes, que na Comedia deste Mundo fazem o seu papel mais suavemente, que todos os mais. Neste Mundo, indaque valle de miserias, ha muita cousa digna de riso, porque o Mundo a duas luzes considerado, se he tragedia pelo Tragico dos successos; he Comedia pelo ridiculo dos despropositos; para Heraclito foy o Mundo Tragedia, porque chorava as suas miserias, para Demoerito foy Comedia, porque se ria das suas estravagancias. De qualquer sorte sēpre foy, e sempre he o Mūdo Theatro, mas muito mayor do q̄ os nossos Theatros ordinarios porq̄ tem algumas outo, ou nove mil legoss de circuito; e com muito mayor numero de representantes, porque saõ tantos quantos homens, e mulheres ha em hum, e outro Hemispherio. Em todo este vastissimo espaço, a vida humana he huma especie de comedia, em que cada hum representa outra pessoa que a sua. *Comœdia est vita hominis super terram, ubi quisque sui oblitus, personam exprimit alienam. Joannes Satisborensis, de nugis curialium, lib. 3. cap.* 8. Assim como no fim da Comedia, deixa cada hum de ser o que parecia; aquelle, que parecia Rey fica subdito; o Ministro publico, fica homem privado, o peregrino, Cidadaõ; e despidos os habitos, com que se differençavaõ as figuras, tornaõ os Representantes a ser o que dantes eraõ; assim

acabada

acabada a vida humana, e com ella, toda a fabrica do corpo humano, reduzida a humas poucas cinzas, desapparecem os differentes tratos, e trajos da Fortuna, e tudo o que remanece he pó, e terra. Em Portugal chamamos a esta representaçaõ *Papel*; e nisto se conforma o nosso idioma com o Francez, que chama Rolle, ao papel do Representante no Tablado palavra, que (segundo os Etymologistas) se deriva de *Rotulus*, que na baixa Latinidade significava o papel, ou pergaminhos roliços, ou maço de papeis, em que se escreviaõ certos Catalogos de nomes, materias, ou causas diversas, *Scapum chartarum, hoc est, chartas in volumen corrutondatas, infimæ Latinitatis Auctores*, Rotulum *dixere. Salmasius, Histor. August. pag.* 449. E assim no idioma Francez, *Joverson Rolle*, val o mesmo que, *Fazer seu papel*; *Il a bien Jovè son Rolle*, quer dizer, *Faz bem seu papel.* Pouco tempo antes de morrer, perguntou o Emperador Octaviano, Augusto aos amigos circunstantes, se nesta vida tinha feito bem seu papel, *Amicos admissos percunctatus est Ecquid iis videretur, mimum vita commodè transegisse. Sueton. lib.* 2. *cap.* 99. Querer comparar com hum Emperador hum Confeiteiro, seria cousa ridicula, porèm se esta vida para todos he Comedia, taõ comediante he o Confeiteiro como o Emperador; e materialmente fallando todo o Confeiteiro faz bem o seu papel, e por ventura melhor que muitos outros. Muitas vezes na Comedia deste Mundo, o mecanico faz papel de nobre, o nobre faz papel de Principe; o ignorante faz papel de Sciente, o fraco, de valente, e o Beato falso faz papel de santo. O adulador enche os seus papeis de mentiras; o namorado, de requebros, o pleiteante de trapaças; os professores da mais doce das Artes enchem os seus papeis de bons bocados. Todo o mais papel de officiaes he droga. Papel fino, papel de marca grande, papel Real, ou Imperial, qualquer outro papel, antes de escrito, ou impresso, he carta branca, campina raza, espaço vaõ ociosa superficie; nos papeis de que tratamos, ha, que aprender na letra, e ha de que gostar na substancia; estes saõ os dous polos, e os dous pontos de todo o trato humano, utilidade, e doçura. *Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci.*

CONFERENCIA.

Congresso. Colloquio. Pratica. * Exercicio, que ajuda a conhecer a capacidade dos conferentes. Quem com estudos solitarios apascenta o engenho, facilmente se engana com a boa opiniaõ do seu saber. * Condimento da sabedoria. Acipipe da Sciencia. Assim como sem adubos fica o comer desenxabido, assim naõ tem sabor o saber, sem o que lhe acrecentaõ as conferencias. Se sempre ficara o ouro no escuro da sua mineira, nunca teria o luzimento, que a Arte lhe communica. * Remedio opportuno em casos graves, e duvidosos. Nas improvisas, e repentinas desgraças, convem que os Principes mandem fazer consultas. Nunca foy taõ rigorosa a Fortuna, que com Arte, com juizo, ou com algum prudente meyo se naõ deixasse applacar. Chegada ao Emperador Vitellio a infelice nova da rota do exercito nos campos de Cremona, neciamente a occultou; por ventura, por naõ intimidar o povo Romano; que se chamara logo a conselho, e mandara conferir sobre o caso, naõ era taõ grande a ruina, que se naõ pudesse reparar, e rebater as forças de Vespaziano.

CONFIANÇA.

Esperança. Credito. Trato. Familiaridade. * Saboroso fruto de huma fidelidade experimentada, e de huma bondade syncera. * Facilidade, que huma vez concedida, com perigo se tira: porque se arrisca o homem aperder com o amigo, dos seus segredos o thesouro.

CONFIANÇA.

Ousadia. Atrevimento. Resoluçaõ. Deliberaçaõ.

CONFINS.

Limites. Termos. Rayas. Arrabaldes. Margem. Fronteira. Rebanceira. Estremidades. Vid. Limites.

CONFIRMAÇAM.

Prova. Sinal. Indicio. Argumento. Demonstraçaõ. Testemunho. Evidencia.

CONFISSAM I.

Declaraçaõ. Manifesto. Descobrimento.

CONFISSAM SACRAMENTAL.

Verdadeiro medicamento para as enfermidades da alma. Banho admiravel, em que para a vida espiritual o homem se remoça.* Moeda que para pagar o debito da culpa, só na bocca se acha. *He allusaõ à moeda que se achou na bocca do peixe, para pagar o tributo, devido a Christo, e a S. Pedro.* * Pelago da Divina misericordia, em que toda a culpa vay a pique. * No Christaõ bautizado, e arrepeadido, o primeiro passo para a vida eterna. * Acçaõ prudencial, e meritoria. com aqual aos pès do Confessor, como ao pé da arvore Terebinto, se enterraõ os idolos da iniquidade. * Parte consideravel do arrependimento, com o qual as obras mortificadas, isto he, as obras boas feitas antes do peccado mortal, tornaõ a nascer; e tem seu merecimento.* Declaraçaõ do seu mal interior, para ter do medico espiritual o remedio.

CONFORMAR-SE.

Accommodar-se. Sogeitar-se. Render-se. Cativar-se. Seguir. Obedecer Consentir. Dar assenso à vontade alhea. Transformar-se. Transfigurar-se. Fazer-se cameleaõ. Imitar o Proteo da Fabula. Vid. Ceder. Vid. Contemporisar. Vid. Contentarse. O Girasol, symbolo do verdadeiro subdito, naõ satisfeito de representar na sua flor circular a figura do Sol, pontualmente se move segundo o movimento do grande Planeta, seu superior. Para todo o subdito, o mais acertado he conformarse com os bons documentos, e exemplos de seus superiores, à imitaçaõ dos bons relogios, que sempre pelos rayos do Sol se regulaõ. A substancia de todas as virtudes consiste em se conformar com a vontade de Deos.

CONFORMIDADE.

Consenso. Consentimento. sogeiçaõ. Obediencia.

CONFORTAR.

Consolar. Aliviar. Animar. Alentar. Fortificar. Corroborar. Dar vigor.

CONFRONTAÇAM.

Vid. Combinaçaõ. Vid. Comparaçaõ.

CONFUSAM.

Embaraço. Desordem. Desordenaçaõ. Miscellanea. Enleyo. Cahos. Abysmo. Labyrintho. Babilonia. Inferno.

CONFUTAR.

Refutar. Contrariar. Provar o contrario. Rebater as razões do Adversario Destruir os fundamentos. Infirmar os argumentos, Defender-se negando. Arguir de falso. Convencer.

CON-

CONGELAR.

Coalhar. Conftipar. Condenfar. Encaramelar.

CONGOXA.

Anfia. Anguftia. Afflicçaõ. Pena. Moleftia. Dor. Sentimento. Pefar. Cuidado. Soçobro. Aperto. Chaga. Tranze. Martyrio. O confrangerfe.

CONGRAÇARSE.

Reconciliar-fe. Fazer pazes.

CONGREGAÇAM.

Communidade. Convento. Familia Religiofa.

CONGREGAR.

Vid. Ajuntar.

CONHECIMENTO.

Noticia. Sciencia. Comprehenfaõ.

CONHECIMENTO.

Trato. Amizade. Communicaçaõ. Commercio. Correfpondencia.

CONHECIMENTO DE SI PROPRIO.

Sciencia, que fe naõ aprende nas efcolas do vulgo, mas na confideraçaõ da grandeza de Deos, e do nada de fi mefmo. * Noticia dos proprios defeitos para os aborrecer, e juntamente das excellencias da propria natureza, para com boas obras ter com o feu Creador mayor femelhança. * Principio da verdadeira, e mais alta Filofofia. * Sciencia, que naõ incha, mas abate os fumos de quem a poffue, e lança bons alicerces para huma profunda humildade. * Epilogo, e fummario de todas as Sciencias, porque, fendo o homem compendio de todo o creado, conhecendo-fe a fi, teria conhecimento de tudo.

CONJEITURA.

Sufpeita. Prefumpçaõ. Indicio. Sinal. Antojo. Amoftra. Agouro. Cor. Noticia leve. Prova duvidofa. Argumento fallivel. Alimento da credulidade. * Circunftancia, da qual, inda que talvez pouco relevante, fe tiraõ grandes confequencias, e com ella fe defcobrem grandes fegredos. * Inftrumento, do qual ufa muito a prudencia humana, que olhando para o futuro, coftuma governarfe pelas noticias do paffado. A todo o bom Miniftro he neceffaria boa provifaõ defte genero, mas guarde-fe muito de querer adevinhar, e affentar o difcurfo em contingencias.* Vislumbre, ou nefga de luz, que bafta para enxergar invifiveis. Com leviffimos indicios conheceo Ulyffes que Aquilles era homem disfarçado em mulher. Ao Sabujo, ou perro ventor, que tem o olfacto fino, lhe bafta cheirar as pifadas da caça, para feguilla, e achalla onde fe efconde.

CONJUNÇAM DE TEMPO.

Occafiaõ. Opportunidade. Moçaõ. Marè. Conveniencia tranzitoria, que defprefada, foge, e defejada naõ volta. Bem, que talvez fe naõ conhece, fe naõ quando jà naõ exifte.

CONJURAÇAM.

Confpiraçaõ. Liga. Motim. Confederaçaõ. Concerto. Uniaõ. Rebelliaõ. Levantamento. * Crime, que fendo de lefa Mageftade, pòde o filho accufar o pay; e naõ tem defculpa o pay, que naõ accufa ao filho. Em Roma foy louvado o Senador Fulvio por ter tirado a vida a feu filho, complice na conjuraçaõ de Catilina.* Delicto, o qual, inda que fem effeito, deve fer caftigado. Para matar hum bicho venenofo naõ fe efpera; que

que morda.* Excesso sem esperança, que de patrocinio; em qualquer outro caso póde o criminoso ter padrinho, que o defenda; neste, he reputado complice quem se mostra amigo. * Desatino, que para ser crido, naõ necessita de testemunhas oculares; para dar fè, bastaõ os ouvidos; quando se trata da vida do Principe, e do bem do Estado atè de suspeitas, e frivolos depoimentos se deve fazer caso. Vid. Morim.

CONNEXAM.

Uniaõ. Conjunçaõ. Conformidade. Colligaçaõ. Coherencia.

CONQUISTA.

Terra conquistada. Vittoria. Triunfo. Trofeo. Accrecentamento ao Estado. Povos sojugados.

CONQUISTAR.

Acquirir. Sojugar. Vencer. Triunfar. Avassallar.

CONSAGRAR.

Dedicar. Offerecer. Entregar totalmente.

CONSCIENCIA.

Freyo para naõ peccar; e depois de peccar, açoute. Testemunho inevitavel das acções mais secretas, e dos mais occultos pensamentos. * Caracter, impresso por Deos no espirito humano, paraque o temaõ, inda os que o naõ conhecem, que faltando no Munde o temor de Deos, a tudo se atreveria a maldade dos homens. * Inquietaçaõ, e sentimento da razaõ, a qual naturalmente naõ póde soffrer a culpa. * Arremedo do mar, quando agitado dos ventos, descobre as immundicias, e as impelle â praya. * Inseparavel companheira do homem, a qual no coraçaõ gera huns remorsos, proveitosos a quem os naõ sente. * Testemunha, e Juiz das portas adentro, que nos accusa, e nos declara innocẽtes. Digaõ de nòs os amigos, e os inimigos o que quizerem; dem louvores, ou forjem calumnias, rachem, ou lisonjeem, se a consciencia disser o contrario; nada do que diz o Mundo, prova bem; só o que diz a consciencia, he verdade. * Juizo da recta razaõ, e parte principal da imagem de Deos, que está em nòs.* Ayo, e Pedagogo, que por instincto Divino nos grita, e reprehende do mal, que queremos fazer.

CONSCIENCIA REA.

Verdugo, que em toda a parte acompanha, e atormenta. * Furia do Inferno, que nunca dá aos maos descanço. Depois de tirar a sua mãy a vida, confessava Nero que dormindo se sentia acomettido de Furias, que com tochas ardentes o queimavaõ. Atè os Gentios, e Poetas antigos nas Furias, que fingiraõ, quizeraõ representar os furiosos rebates de huma mâ consciencia. * Justiça punitiva, da qual naõ ha asylo. Poderà o criminoso acolher-se a lugar seguro, mas nem por isso ficarâ elle seguro, porque sempre verà suspensas sobre si, e desembainhadas as espadas da Divina, e da humana justiça.

CONSCIENCIA INNOCENTE.

Prerogativa taõ singular, que com ella na mayor adversidade, e na mais cruel perseguiçaõ vive o homem contente. * Perfeiçaõ, com a qual se consola quem a possue, mas naõ fica desenganado quem della duvida. * O mayor de todos os bens desta vida, porque de todos os males triunfa. Ella no meyo dos perigos anda segura, nos assaltos intrepida, nas injurias honrada, alegre nos trabalhos, magnanima nos obstaculos, nos conflictos victoriosa. Armemse contra ella os Elementos, lance rayos o Ceo, açule as suas Furias o Inferno, naõ se assusta, nem se perturba, com inalteravel

ravel candor, no meyo de mil horrores serena. Gloriosamente sincera despreza de animos refolhados a dobreza; rise do rigor dos Aristarcos, e zomba das sentenças dos Rhadamantos; desmente os testimunhos dos malevolos, e sem receyo apparece em juizo nos tribunaes dos Soberanos.

CONSEGUIR.

Alcançar. Adquirir. Chegar a ter. Chegar a possuir. Conquistar.

CONSELHO I.

Aviso. Ensino. Parecer. Admoestaçaõ. Inspiraçaõ.* Induzimento. Cousa sagrada, e Divina, correndo nella tres requisitos, a saber, intelligencia, caridade, e fidelidade.* A esposa de Jupiter. Fingiraõ os Poetas que Jupiter engulira sua mulher, estando pejada, e que ficando elle prenhe na cabeça, parira a Pallas, Deosa da sabedoria; com esta fabula significaõ que o conselho deve ser parto do juizo, e que naõ deve o Principe permittir que cheguem os conselheiros a parir, mas deve elle engulir, e fazer que seja parto proprio o que he filho alheyo. * Aviso, que para ser proveitoso, naõ ha de ser muito subtil; porque a muita subtileza faz a execuçaõ mais difficultosa; do mesmo modo, que nos relogios, com muito artificio compostos, he mais facil o desconcerto.* Prova de huma verdadeira, e sincera amisade nos trabalhos, e casos perigosos. *O requisito mais preciso, e juntamente mais perigoso em deliberaçóes, e emprezas arduas, ainda mais arriscado he fazer tudo de sua cabeça.

CONSELHO II.

Ajuntamento. Junta. Congregaçaõ. Synagoga. Concilio. Synodo. Consulta. Dezembargo. Senado. Areopago. Dieta. Congresso.

CONSELHEIROS.

Ministros, que fazendo bem a sua obrigaçaõ, fazem aos monarcas venturosos, e felices as Monarquias. * Minervas armadas, que da cabeça de Jupiter sahem a degollar os monstros. * Dignidade Divina, quando se despe de toda a ambiçaõ, e paixaõ humana.

CONSENTIR.

Conformar-se. Assentir. Deferir. Cōceder. Deixar. Dar consentimento. Dar assenso às vontades alheas.

CONSENTIR.

Permittir. Soffrer. Tolerar. Dissimular.

CONSEQUENCIAS.

Futuros. Frutos. Effeitos. Partos.

CONSERVAR.

Guardar. Defender. Preservar.

CONSIDERAR.

Contemplar. Olhar com attençaõ. Fixar os olhos. Applicar o juizo. Estar à mira.

CONSIDERAÇAM.

Ponderaçaõ. Cautela. Circunspecçaõ.

CONSOLAÇAM.

Alivio. Refrigerio. Descanço. Remedio. Conforto. * Lenitivo, que se deve dar a seu tempo; querer soldar logo as feridas de hum grande infortunio he mais exasperallas, que curallas. * O Sant'Elmo dos affligidos, que navegaõ

pelo mar deste Mundo, e apparecendolhes annuncia o fim das tormentas, que padecem. * A bebida aromatica, com que Helena, mulher de Menelao, aliviou a summa tristeza de seu hospede, Telemaco, peregrino, e saudoso de seu pay Ulysses, que andava errando por este Mundo. Segundo Plutarco, foy esta bebida huma breve narraçaõ das illustres empresas, e acções de Ulysses, que alegráraõ o coraçaõ do filho. * A salutifera Anthora, unico antidoto do Napello, (vulgarmente Matalobos) que embota, e obtunde o veneno da mayor tristeza. * Remedio inefficaz, quando consta só de palavras. Nas leis dos antigos moradores da Cidade de Rhodes havia huma ley, que mandava que se visitassem, e consolassem os peregrinos, os cativos, e todos os afflictos, e juntamente prohibia esta mesma obra de caridade, quando constava só de discursos, porque naõ penetraõ no intimo de hum coraçaõ magoado, e (como diz o Adagio popular) palavras naõ enchem barriga. * Officio da humanidade, o qual se exerce melhor com o silencio, que com o discurso. Para chorar huma grande desgraça dous olhos saõ poucos; e quem se empenha em refrear lagrymas alheas, deve primeiro enxugar as suas.

CONSOLAR.

Aliviar. Confortar. Mitigar penas. Acudir com lenitivos.

CONSPIRAÇAM.

Assento. Liga. Concordata. Vid. Conjuraçaõ. Vid. Motim.

CONSTANCIA.

Firmeza. Permanencia. Persistencia. Perseverança. Pertinacia. Tenacidade. Columna. Bronze. Diamante. Imperturbabilidade. Immobilidade. * Pedra fundamental de solidas virtudes. * Rocha insensivel aos golpes da desgraça. * Olympo imperturbavel, cercado de nevoeiros, e de rayos, mas na summidade sempre descuberto, e exposto aos resplandores do Sol. * Igualdade de animo nas mudanças da Fortuna; nas garras do Leaõ brilha o Sol igualmente, que no seyo de Virgem. * Centro, que nunca se abala com as revoluções da circumferẽcia. * Virtude taõ impropria no sexo feminil, q̃ vẽdo Hercules as Amazonas, constantes em naõ admittir commercio de homens, se persuadio que eraõ monstros, e por isso se resolveu a destruillas.

CONSTELLAÇAM.

Certo numero de estrellas. Signo do Zodiaco. Astro. Horoscopo. Ascendente.

CONSTITUIÇAM.

Decreto. Ley. Prematica. Cânones. Ordenaçaõ. Estatuto.

CONSTRANGER.

Obrigar. Forçar. Violentar.

CONSTRUIR.

Decifrar. Deletrear.

CONSUMMAR.

Consumir. Acabar. Aperfeiçoar. Aniquilar. Pòr a ultima maõ. Dar complemento. Comprir.

CONTA. I.

Numero. Quantidade. Arithmetica. Algarismo. Algèbra.

CONTA II.

Estima. Estimaçaõ. Preço. Valia. Valor. Opiniaõ. Conceito. Fama. Reputaçaõ.

CON-

CONTA. III.

Satisfaçaõ. Razaõ.

CONTACTO.

Tacto. O Apalpar.

CONTÂGIO.

Peste. Peçonha. Veneno. Ar. infecto. Corrupçaõ. Contagiaõ. Mal epidemico. Enfermidade pegadiça.

CONTAGIOSO.

Pegadiço. Venenoso. Nocivo. Offensivo. Pestifero.

CONTAMINAR.

Sujar. Inficionar. Corromper. Depravar. Viciar.

CONTAR.

Referir. Relatar. Descrever. Narrar. Historiar. Praticar.

CONTEMPLAÇAM.

Meditaçaõ. Oraçaõ mental. Consideraçaõ. Especulaçaõ. Theoria. * Occupaçaõ propria de pessoas, dedicadas a Deos. * Pyramide, cuja base he muito ampla, e estreitando-se pouco a pouco vay fenecer em hum ponto. Ao contemplador das grandezas Divinas lhe parece no principio ter grande noticia dellas; mas quanto mais alto se remonta mais vay conhecendo o pouco que descobre. * Philosophia espiritual, em cujo estudo tanto se enleva a Alma, que todas as mais Sciencias lhe esquecem. Vid. Meditaçaõ.

CONTEMPLAR.

Meditar. Considerar. Fixar o pensamento em, &c.

CONTEMPLATIVO.

Pensativo. Extatico. Enlevado em seu pensamento. Absorto na meditaçaõ, ou consideraçaõ de, &c. Suspenso. Dado á contemplaçaõ.

CONTENÇAM.

Efficacia. Fervor. Actividade. Calor. Vehemencia. Vigor. Força.

CONTENCIOSO.

Litigioso. Demandaõ. Demandante. Trapaceiro.

CONTENDA.

Lite. Demanda. Contraste. Teima. Porfia. Altercaçaõ. Contrariedade. Debate. Competencia. Conflicto. Disputa. Certame. Peliona. Pendencia de palavras.

CONTENDER.

Pelejar. Litigar. Competir. Teimar. Porfiar. Contrariar. Repugnar.

CONTENTAMENTOS.

Gostos. Alivios. Delicias. Prazeres. Passatempos. Deleites. Recreações. Desenfados. Ferias. Alegrias. * Bem caduco, que no valle das miserias se naõ pòde achar perfeito. * Suavidade, que sempre se mistura com o fel da tribulaçaõ, mas nem por isso deixa de ser util, e gostosa, como as agoas, que cahindo do Ceo com rayos, saõ proveitosas à terra. Felicidade, que como a Lua sempre terà seus mingoantes, se naõ olhar totalmente para o Sol verdadeiro. * Gostos, que sem-

ſempre confinaõ com deſgoſtos. O Signo Tauro, que na primavera alegra o Mundo, tem na teſta as Pleiades, que com grandes chuvas faz chorar o Ceo. * Sainetes, de que mais ſe ſaboreaõ os homens debaixo eſtofo, que os que eſtaõ no alto da roda da fortuna, porque eſtes logo conſeguem o que appetecem, e com a facilidade de lograr o que ſe dezeja, ſe embota o appetite. *Omnium rerum cupido langueſcit, cùm facilis occaſio eſt. Plin.* Julio Ceſar, feito ſenhor da Monarquia Romana, coſtumava dizer que jà tinha ſufficientemente vivido; parecia dezejoſo da morte, por naõ poder accreſcentar à felicidade.* Doce engano que ordinariamente nos faz ter em mayor eſtimaçaõ o vidro, que o ouro, porque mais reparamos na claridade, que na ſolidez, e no peſo; por eſte modo ſe engana a Tigre, e perde o filho, porque vendo-ſe a ſi propria em hum vidro, lhe parece ter achado o que buſca, e entre tanto tem o Caçador tempo para fugir, e levar a preza.

CONTENTE.

Satisfeito. Alegre. Jovial. Feſtival.

CONTER-SE.

Auſter-ſe, ou Abſter-ſe. Moderar-ſe. Refrear-ſe. Mortificar-ſe.

CONTIGUO.

Vizinho. Proximo. Pegado. Junto. Immediato. Adherente. Unido.

CONTINENCIA.

Caſtidade. Sobriedade. Abſtinencia. Temperança. Moderaçaõ. Modeſtia.* Freyo das paixões rebelladas à razaõ.* Virtude, que modèra os exceſſos da parte concupiſcivel, e ſojuga os appetites, e dezejos, que inclinaõ, e incitaõ a Alma a obras naõ boas.* Habito Prudencial, que abate os fumos do orgulho nas proſperidades da fortuna.

CONTO.

Fabula. Novella. Fingimento. Ficçaõ.

CONTRADIÇAM.

Implicaçaõ. Antilogia.

CONTRADIZER.

Contrariar. Teimar. Apoſtar. Porfiar. Contender. Repugnar. Oppor-ſe. Litigar.

CONTRAFAZER.

Imitar. Fingir. Arremedar.

CONTRAMINAR.

Desfazer. Deſviar. Diludir. Atalhar. Eſtorvar. Contrapor.

CONTRARIEDADE.

Contrapoſiçaõ. Emulaçaõ. Antipathia. Competencia. Contenda. Contraſte. Sciſma. Contradicçaõ.

CONTRARIO.

Adverſario. Oppoſto. Inimigo. Oppoſitor. Emulo. Antagoniſta. * O que faz a harmonia da natureza, como na Muſica vozes oppoſtas, humas agudas, outras graves; humas baixas, e outras altas. Na pintura cores differentes, o negro para fazer ſombra ao branco; o verde para mais realçar o vermelho. Na Rhetorica as figuras oppoſtas, os Antitheſis, Antiſagoges, e Antiphraſis. Nas Sciencias as varias opiniões; na natureza as Sympathias, e antipathias; na Republica os officios nobres, e mecanicos, os genios, e antigenios; na fortuna os pobres, e os ricos; os Principes, e os plebeos; no moral finalmente os bons, e os maos.* Diſpoſiçaõ varia em ſogeitos, que

que de huma mefma caufa recebem effeitos diametralmente oppoftos. Com manná fe purga o homem, e rebenta o caõ. A mefma flor dà mel à Abelha, e á Aranha veneno. A mefma dà vida à Rofa, e ao Efcaravelho morte; o mefmo fom amanfa o Delfim, e amedronta a onça. A mefma luz cega a Coruja, e alumea ao Lince. O mefmo Sol attrahe a Aguia, e affugenta a Toupeira; o mefmo fogo endurece o barro, e derrete a cera; a mefma pedra precioſa na bocca de homem vivo obra maravilhas, perde o vigor na bocca de homem morto.

CONTRASTAR.

Paffar. Vencer. Soffrer. Abarbar com os trabalhos.

CONTRASTE.

Contenda. Vid. Contrariedade. Vid. Difputa.

CONTRASTE.

Adverfidade. Calamidade. Defgraça. Defventura. Infortunio. Contrapofiçaõ. Contratempo. Trabalho. Moleftia. Oppreffaõ. Agonia. Anfia. Perda. Ruina. Naufragio.

CONTRATO.

Concerto. Convençaõ. Pacto. Liga. Commercio. Capitulações. Troca. Mercadoria. Negociaçaõ. Cambio.

CONTRIÇAM.

Arrependimento. Deteftaçaõ. Dor. Sentimento. Abominaçaõ. Execraçaõ. Penitencia. * Mãy da efperança do perdaõ. * Pezar, que ferena o nublado da confciencia, recupéra a graça perdida, e defende ao culpado da ira Divina. * Dor, que para bẽ naõ houvera de acabar fenaõ com o coraçaõ, que he o ultimo a morrer. * Remedio da Alma, com o qual fica o peccador, como fenaõ peccára, porque perdoandolhe Deos as fuas iniquidades, apaga no livro das dividas todas as fuas culpas. * Acto perfeito da Juftiça para com Deos, do qual muito fe alegraõ os Anjos, porque mayor gofto lhe dà a converfaõ de huma Alma, que as virtudes de mil juftos, penitentes.

CONTROVERSIA.

Difputa. Contenda. Altercaçaõ. Contradicçaõ.

CONTUMACIA.

Pertinacia. Obftinaçaõ. Teima. Porfia. Refiftencia.

CONVALECER.

Melhorar. Cobrar faude. Reftaurar as forças. Achar-fe melhor.

CONVENIENCIA.

Intereffe. Proveito. Lucro. * O primeiro dictame da natureza, a faber, o attender cada hum ao que lhe convem. * Esfera da actividade de todas as familias, Republicas, e Monarquias. * Primeiro movel todas as acções do homem. * Torpe caufa de obzequios, e venerações, que cheiraõ a idolatria. * Alma de todos os individuos, por naõ dizer de todas as Almas. * Veneno, com que fe alimentaõ muitos Mithridates, que naõ faõ Reys de Ponto. * Afcendente, que domina em todos os efpiritos humanos. * Pedra Iman de todos os corações. * Maligna influencia, que defde o concavo da Lua penètra nas mais humildes choupanas dos Paftores. * Calamidade coeva ao Mundo, que nafceo com elle para o confervar, e degenerou em peçonha, para o perder. * Elemento, que entra em todos os mixtos, e compoftos da vida humana, e fem o qual nada fe obra, todo o moinho ceffa de moer quando lhe falta agoa. Vid. Intereffe.

CON-

CONVENIENCIA. II.

Proporçaõ. Semelhança. Analogia.

CONVERSAÇAM.

Pratica. Conferencia. Colloquio, Dialogo. Academia. * Agradavel sustento da amisade. * Trato familiar, que mais claramente dà a conhecer o interior do homem. * Passatempo, para o qual sempre convem escolher os bons, e dos bons os mais velhos; dos mais velhos os mais sabios; dos mais sabios os mais experimentados. * Pedra de tocar, com que os presumidos de grande saber tratando com homens de saõ, e solido juizo, achaõ que as suas agudezas naõ saõ outra cousa que espinhas de peixe, e artificiosas frioneiras. * Occasiaõ domestica para exercitar o entendimento, particularmente, quando se ouve discursar sogeitos, que do ponto vertical da esfera do governo descobrem as tormentas, e bonanças da Republica.* Exercicio discursivo, em que aos doutos he licito temperar a gravidade do discurso com algum ditto festivo, e aprasivel noticia, mas naõ totalmente infructuosa.

CONVERSAVEL.

Affavel. Cortez. Tratavel. Communicavel. Facil. Cortezaõ.

CONVERTER.

Emendar. Reformar. Reduzir.

CONVIDAR.

Chamar. Convocar. Attrahir. Acariciar. Affagar.

CONVITE.

Banquete. Abundante, e regalada mesa. Delicias, ou demasias no comer. Iguarias. Adubos. Guisados. * Festa da Gula. * Solemnidade da intemperança. * Theatro da crapula. Occasiaõ para desmanchos, e desordens, de que muitas vezes se naõ livraõ os mesmos, que convidaõ. (Do Fabuloso Deos dos banquetes, chamado *Como*, escreve Cartorio que os Poetas o pintáraõ dormindo com huma tocha acesa na maõ, que lhe queimava a borda do vestido, dando a entender que das extravagancias, e excessos, que nos convites se commettem, os proprios donos naõ estaõ izentos. * Ajuntamento de convidados, cujo numero (segundo Marcos Terencio Varro) nem ha de ser mayor, que o das Musas, porque mais de nove seria confusaõ; nem menor, que o das Graças, porque seria soledade. Em hum convite, do qual queria o Trinchante excluir como supernumerario hum bobo, que destramente introduzido, disse o bobo; Homem, erraste conta; torna a contar, começando por mim; acharàs, que naõ sou de mais. * Evidente desengano da vaidade humana, que naõ póde ter mesa luzida, senaõ com o lume de huma cozinha fumosa; nem animar a sua gulosa magnificencia, se naõ com a morte de animaes esfolados, espetados, assados, cozidos, fritos, albardados, desossados, estofados, estrellados, picados, ou feitos em gigote, juntamente com rapinas, e despojos de todos os Elementos. * Festejo do ventre, cujo principal acipipe he a alegria; (Nos convites funebres falta este condimento, como tambem faltava nos banquetes dos Egypcios, que no meyo da mesa punhaõ huma caveira com esta letra: *In hoc intuens, bibe, manduca, oblectare.* Vid. Banquete. Contribuir.

COOPERAR.

Ajudar. Concorrer. Unirse. Acompanhar.

CO-

COPIA.

Vid. Abundancia.

COPIOSO.

Abundante. Fertil. Fructifero. Fecundo. Rico.

CORAÇAM.

Unica parte do corpo humano, que fempre fe move: a acçaõ he fua vida, o defcanço he morte. * Fonte da vida do animal. Officina dos efpiritos vitaes. Manancial do fangue. Origem de veas, arterias, e nervos. * Membro, taõ mimofo, que qualquer mal nelle he perigofo, e brevemente mortal. * Das maquinas, que por fi fe movem, a mais mimofa, e a mais viva. * Mufculo a modo de novello, compofto de fibras, ou nervinhos, e fios, naõ igualmente dobados, e fobrepoftos, mas huns atraveffados, e curvos, inclinados para hum lado; outros variamente obliquos, voltados para outro lado; outros eftendidos, outros quafi cruzados, e outros, que na fua pontiaguda extremidade, fe ajuntaõ, e ficaõ retorcidos, e todos dom difpofiçaõ para com movimentos diverfos produzir diverfos effeitos.* Admiravel receptaculo do fangue, que fahindo do ventriculo direito, e tornando a entrar pelo ventriculo efquerdo, no efpaço de huma hora, mais de huma vez fe efpalha por todo o corpo, e acaba o circulo da fua fahida, e regreffo. * Principio conftitutivo de differentes temperamentos; nos pufillanimes o coraçaõ he grande; nos valerofos pequeno; em alguns he molle; em poucos he hirfuto, e cabelludo. * Sol do Microcofmo, que com o feu valor, e continuo movimento fuftenta, e vivifica o corpo. * Affento particular da Alma, e univerfal inftrumento de todas as operações naturaes. * A primeira parte do corpo humano, que no ventre materno fe gera, e he informado da Alma, primeiro que as outras cheguem a ter figura organica. Membro nobiliffimo com figura Pyramidal, mas com a bafe para fima, para no Ceo tomar affento.

CORAÇAM. II.

Alma. Animo. Peito. * Parte efpiritual, que no homem facilmente fe conhece, na mulher quafi nunca.* Subftancia, que (fegundo Plataõ nas fuas leys) tem tanto de Divina, que abaixo de Deos he digna de mayores honras. * Pelago immenfo, Abyfmo fem fundo, incançavel artifice de penfamentos.* Principe, o qual, inda que occulto, invifivel, e reconcentrado no intimo do feu Palacio, naõ deixa de manifeftarfe, naõ por huma fó janella, (como queria Socrates) mas por muitas, principalmente por duas das quaes a primeira he o modo de fallar, *Loquere ut videam*; e a fegunda he a gente, com que trata, *Omne fimile appetit fibi fimile.** Parte do compofto humano, com muita razaõ cuberta, e recondita; porque fe fora patente, com grande vergonha fua, muita gente apparencia differente do que he.

CORAÇAM. III.

Meyo. Gemma. Interior. Centro. Miolo. Tutanos. Amago. Medulla.

CORDA.

Baraço. Cordel. Atadura. Liga. Amarra. Calabre. Laço. Atilho. Prizaõ. Vinculo de eftopa.

CORISCO.

Rayo. Pedra. Formidavel arma do Graõ Tonante. Vid. Rayo.

CO-

COROA.

Diadema. Tiara. Mitra. Grinalda. Lâurea. Capella. * Adorno circular, ſymbolo da victoria, e Jeroglyfico da Eternidade. * Ramos, circularmente enlaçados, que com myſterioſa variedade os Gentios davaõ aos ſeus fabuloſos Deoſes. A Juno offereciaõ huma coroa de Videira; a Hercules de choupo; a Apollo de Loureiro; a Bacco de Hera; a Venus de Murta; a Jupiter de Carvalho. * Ornamento, que antigamente no culto dos Deoſes ſuppria todas as mais honras, e offertas. Na Cidade de Efeſo ſó com coroas ſe celebravaõ as Feſtas de Diana. * Inſignia Real, que antigamente ſe fazia de plumas, por ventura para os Principes conhecerem a facilidade, com que das ſuas cabeças a Fortuna com qualquer aſſopro as leva. * Diſtinctivo, o qual inda que Regio, e de ouro, naõ perde a natureza de metal peſado. * Inſignia honorifica, muito venerada, e muito deſejada, mas concedida por Deos a frutos, e ſementes de plantas ordinarias; a ſemente das papoulàs tem coroa; ſahe coroado o fruto da Romeira. * Mageſtoſo adorno, mas picante, e guarnecido de eſpinhos. No livro dos Juizes, a Vide, a Oliveira, e a figueira recuſàraõ a Coroa Real, que as mais plantas lhe offereciaõ, dando por razaõ que aceitandoa, naõ teriaõ tempo para attender à criaçaõ dos ſeus frutos; ſó a çarça naõ recuſou a offerta, dando a entender que tarde lhe tolheria a coroa o produzir ſeus eſpinhos, que delles ſaõ os diademas taõ fecundos, que atè onde parece os naõ póde haver, os geraõ. * Annuncio de cuidados: Atè no Sol, a coroa, que às vezes o cerca, prognoſticà tormenta.

CORPO.

Perte corporea do compoſto do Animal. * Prizaõ da Alma. Carcere do Eſpirito. Albergue terreno. Hoſpicio carnal. Clauſtro de lodo. Embaraço amado. Duro peſo. Carga moleſta. Caſca fragil. Caſa caduca. Seminario de bichanos. Alvo de enfermidades. Deſpojo da morte. Barro organizado. Pó vivente, cinza animada.

CORRECÇAM.

Emenda. Reprehenſaõ. Aviſo. Admoeſtaçaõ. Filha do amor paterno. * Zeloſa demoſtraçaõ, que ordinarirmente corre perigo, e cauſa odio. Conhecendo o Emperador Nero a boa opiniaõ, que tinhaõ em Roma Tranſea, e Seneca, e vendo que o bom procedimento delles era huma condenaçaõ dos ſeus vicios, começou a perſeguillos, e aſſim a boa fama dos reprehenſores pos em perigo a ſua vida. * Empreza, que para com peſſoas grandes neceſſita de grande cautela; e aſſim convem executalla com bom modo, e com palavras muito brandas, e cortezâas; quem naõ ſabe uſar deſte eſtylo, naõ ſe meta neſte empenho. Toda a reprhenſaõ ſe faz com a lingua, e naõ com o dente; para fallar, naõ he neceſſario morder. * Remedio, que por brando que ſeja, he como o mel, o qual á chaga, naõ deixa de doer. * Caridade, que pede ſegredo, quando os vicios ſaõ como chagas vergonhoſas, que unicamente o Medico deve ſondar, alimpar; e curar. * Prova evidente de verdadeira, e Syncera amizade. No ſeu Timeo diz Plataõ que perguntado por hum Eſpartano como lhe poderia dar a entender que era verdadeiramente ſeu amigo, reſpondera, *Si quid peccando admonueris.* * Mezinha preſervativa dos males, que huns dos outros vem naſcendo.

COR-

CORREYO.

Estafeta. Proprio. Postilhaõ. Mensageiro. Correyo de pè. Correyo, de cavallo. Homem, que leva boas, ou màs novas. Correyo das vinte. * O mais veloz executor das ordens do Principe. Aos seus Correyos poz o Emperador Elio Vero nomes proprios dos ventos; chamava a hum Aquilaõ, a outro Austro, a outro Graõ vento, &c. Escreve Plinio que no Consulado de Fonteyo, e Vipsanio hum rapaz de nove annos do meyo dia atè a noite correra sessenta, e cinco milhas. Nos Dias Geniaes de Alexandre ab Alexandro acharàs outros prodigios deste genero.

CORRENTE.

Torrente. Rio. Chea. Enchente. Affluencia de agoas.

CORRER.

Apressar os Passos. Dar huma carreira. Voar. Andar de galope. Accelerar-se. Fugir.

CORRER-SE.

Envergonhar-se. Pejarse. Ter pejo.

CORRESPONDENCIA.

Agradecimento. Gratificaçaõ. Retorno. Desquite. Recompensa. Pago. Reconhecimento. Reposiçaõ. Lembrança.

CORROBORAR.

Fortalecer. Esforçar. Animar. Alentar. Confirmar. Confortar.

CORROMPER.

Inficionar. Malignar. Danar. Viciar. Adulterar. Alterar. Contaminar.

CORROMPER. II.

Peitar. Perverter. Depreavar.

CORRUPÇAM.

Podridaõ. Peçonha. Asco. Peste. Contagio. Chagas. Immundicia. Destemperança de humores.

CORTAR.

Talhar. Decepar. Descabeçar. Degollar. Diminuir. Desengrossar. Desbastar. Desmembrar.

CORTE.

Paço. Palacio. Regia. Cidade Metropolitana.

CORTE. II.

Vida de Palacianos. Trato de Cortezãos. * Paragem, taõ exposta a tormentas, que os mais sabios, e experimentados naõ estaõ seguros do naufragio. * Masmorra de escravos, que com grilhões dourados padecem com gosto huma voluntaria servidaõ. * Porto enganoso, em que atè a bonança he perigosa, a tranquillidade incerta. * Mar de Grãdezas; mas tambem com a desgraça, que nelle os peixes grandes comẽ os pequenos. * Euripo politico, em que quasi no mesmo tempo ha enchentes, e vazantes, preamar, e baxamar. * Triste Regiaõ, terribel clima, no qual quem cahio do Ceo do valimento, naõ acha na terra onde pòr o pè em ramo verde. * Hospicio taõ improprio para agasalhar a verdade, que nelle naõ entra senaõ furtivamente; e depois de reconhecida, com caixas destemperadas a botaõ fóra. * Prisaõ honorifica, mas taõ trabalhosa, que entrando nella, he preciso deixar na porta a propria vontade, e armar-se de paciencia. * Escola, em que ha mister grande

grande capacidade, e muito estudo, para conhecer os enredos, e dezembaraçar-se delles. * Africa mostruosa, habitada de animaes de dous corações de duas linguas, e de duas caras. * Casa de Circe, na qual com artificiozos encantos em mil figuras se transfigura a gente. * Tenda de boforinheiros, e estalagem de vagabundos lhe chamou Marco Aurelio, porque na Corte huns vendem bugiarias, outros comprão bugios; huns perdem o credito, outros a fazenda; outros a paciencia, e quasi todos o tempo. * Palestra de entendidos, cujo juizo sempre ha de ceder ao de quem governa. A superioridade he escolho, em que muitos fizerão naufragio Cambises, Rey da Persia, não podendo armar o arco, que o Rey de Ethiopia lhe mandára, e vendo que Esmeregide o armára, matou-o por lhe não ficar inferior em força ou em habilidade. * Perspectiva superficial, Theatro enganozo; a quem de fóra olha para elle, tudo lhe parece contentamento, felicidade, e resplãdor, para os que penetrão no interior, tudo são invejas, lisonjas, vaidades, sugeições, esperanças vãas, penas verdadeiras, e (como grosseiramente diz o vulgo.) *Por dentro pão bolorento.* * Caverna de Eolo, e casa dos ventos, em que respirão os Aulicos com as auras do favor, vivem do ar, e sempre ficão suspensos no vão das suas esperanças.

CORTE. III.

Campo fertilissimo, em que porèm he necessario semear para recolher; Quem por elle não espalha as sementes da fidelidade, da obediencia, do primor, e da paciencia, não chega a colher os frutos de huma honrada, ou gloriosa utilidade.* Honrado retiro da casa paterna, para lograr melhor fortuna. As occupações do paço, e exemplo dos benemeritos, a emulação, o brio, o pundonor fizerão celebres no Mundo huns sogeitos, que no ocio da vida privada terião sido desconhecidos, e sem proveito, nem honra.* Casa de examinação, onde se faz experiencia da capacidade, e talento das pessoas, que a frequentão; nella se distingue o ouro da mina do do Alquime; nella se sondão os corações, e se toma fundo a tudo. * Clima, tão differente dos outros, que os que nelle se crião, da outra gente em muitas cousas se differenção; hum certo garbo nas suas acções, huma suavidade nas suas palavras, huma gala, e galantaria no trajo, hum não sey que no seu trato, e costumes, que se não póde facilmente exprimir, e outros nobres distinctivos os fazem tão diversos do commum da mais nobreza, que só cegos, e surdos não chegão a conhecer a differença.

CORTEJO.

Acompauhamento. Assistencia. Companhia. Termo. Corte. Apparato. O fazer sala.

CORTESAM.

Cortez. Obzequiozo. Affavel. Communicavel. Lisonjeiro. Bem criado. Politico. Urbano. Officioso. Primoroso. Aulico. Vid. Palaciano.

CORTESIA.

Cortesania. Urbanidade. Obzequio. * Arte, e negocio, no qual se trabalha pouco, e se ganha muito. * Ceremonia politica, que consiste em fazer sem affecta, e sem superfluidade, o que se deve ao merecimento, calidade, dignidade, e estado das pessoas. * Flor das virtudes, concernentes ao trato da gente igual, ou superior, ou tambem inferior. A personagem grande em usar de cortesia não perde mais que o Sol em honrar, e ornar com suas luzes as mais humildes plantas do campo. * Joya tão rica, e de tão grande valor, que com ella se cõprão corações humanos. * Emprego tão util, e tão ganancioso que sem gastar, nem dar nada do seu, enriquece do alheyo.

COS-

COSTA.

Ladeira. Outeiro. Monte. Subida.

COSTUME.

Uso. Estylo. Manha. Habito. Moda. Rito. * Modo particular de viver, proprio de qualquer naçaõ, Cidade, ou lugar, e taõ poderoso, que prevalece a todas as leys, ordens, e estatutos humanos. Por isso chegou Pindaro a chamaraõ costume Rey dos homens, e Emperador do Mundo. * Traidor, que insensivelmente se està introduzindo, e com o tempo chega a ter tanta autoridade, que naõ só perverte as leys da natureza, mas passa elle mesmo a ser outra natureza. * Tyranno taõ absoluto, que tira a verdadeira reprezentaçaõ das cousas, e com falsas razões acredita desatinos. Huns barbaros, que mataõ, e comem seus pays, mortalmente doentes, ou summamente velhos, se prezaõ da fineza, com que lhes daõ no seu ventre de todas as sepulturas a mais honrada. * As mulheres, q̃ em certa Regiaõ da India voluntariamente se lançaõ nas fogueiras, em que estaõ ardendo os cadaveres de seus maridos defuntos, pretendem dar ao Mundo da fidelidade, e amor conjugal o mais authentico exemplo. Estas, e outras mil barbaridades, e extravagancias canoniza o costume. * Uso, q̃ em Cidades populosas inveterado, se naõ póde tirar sem perigo. Vono, criado na politica dos Romanos, feito Rey dos Parthos, quiz tratar os seus subditos com a benignidade, e cortezania, que havia experimentado em Roma, mas esta novidade para povos, acostumados á severidade, e orgulho de seus Reys, pareceo taõ mal, que, tendo esta humanidade pusillanimidade, lhe perderaõ o respeito, e foy privado do seu Reino.

COVA.

Gruta. Caverna. Balsa. Cavidade. Concavidade. Sepulcro. Sepultura. Profundidade. Covil de feras.

COVARDE.

Timido. Pusillanime. Vil. Baixo. Fraco. Espelunca. Rochedo concavo. Rocha oca.

COUCEAR.

Atirar couces. Recalcitrar. Dar pinotes.

COSINHAR.

Temperar. Adubar. Guisar. Cozer. Exercitar o officio de cozinheiro. Preparar o comer.

COZINHEIRO.

Artifice de guisados, mais para despertar a fome, do que para satisfazella. * Engenheiro de comeres adulterados, e quanto mais apartados do natural, mais estimados. Hoje he plebeyo, e rustico o prato, em que o peixe he peixe, e a ave de penna, ave. Das cozinhas sahem os peixes sem espinhos, e as aves sem ossos; comem-se piramides, engolem-se castellos, e se devoraõ baluartes, e montes de carne, e manjares, naõ só desconhecidos do appetite, mas hyperbolicos ao pensamento. * Officio antigamente taõ celebre, e em Athenas taõ nobre, que os professores delle eraõ julgados capazes das mayores honras da Republica; presidiaõ nas bodas, e nos sacrificios; e podiaõ presidir nas Academias, porque para elles hum bom cozinheiro havia de saber de Gerographia, para nos diversos grãos de calor, que pedem os comeres, distinguir as Zonas Torridas, frias, e temperadas; devia de ser versado na Astronomia, para conhecer de-

baixo de qual aſpecto de Planetes eraõ mais ſaboroſos, e cheyos de Succo os vegetantes, e os mariſcos, era precizo, que ſoubeſſem da Medicina, para com o conhecimento dos ſimplices, e dos compoſtos, para obtundir, e rebater a acrimonia, e aſpereza de huns com a brandura, e ſuavidade de outros; tambem deviaõ ſer pintores para viandas eſtofadas, e douradas, e juntamente arquitectos, porque ha pratos de differentes ſobrados, que com varia diſpoſiçaõ, e ordem ſe põem na meſa para a ſymmetria.

CR.

CRAPULA.

Gula. Vicio da gula. Glotonaria. Glotonia. * Vicio, a que a Filoſophia moral pinta com grande bocca, guela, ou garganta comprida, e deſcompaſſada barriga. * Vicio, ao qual quando ſe dá entrada, a todas as virtudes ſe fecha a porta. * Cruel homicida, que na meſa de Herodes cortou ao precurſor a cabeça; na de Balthaſar perdeo aos vaſos ſagrados o reſpeito; na de Aſſuero maquinou a morte de Mardoqueu; na dos Hebreos no Deſerto deu principio à idolatria.

CRESCER.

Augmentar-ſe. Accreſcentar-ſe. Medrar. Subir. Dilatar-ſe.

CREDITO.

Autoridade. Boa opiniaõ. Fama. Eſtimaçaõ. Decòro. Honra. Reputaçaõ.

CREDULIDADE.

Facilidade em crer. Simplicidade imprudente. * Cegueira do amor proprio, que nos obriga a crer que que já poſſuimos o que eſperamos. * Engano pernicioſo, quando nos perſuade algum mal do noſſo inimigo. Aos Athenienſes, que feſtejavaõ a morte de Alexandre Magno, dizia Focion. Se hoje eſtá morto, tambem á manhãa morto eſtará. Em ſemelhãtes materias naõ he bom crer de leve; do ſuppor que eſtá morto quem eſtiveſſe vivo, poderia originar-ſe alguma deſgraça, como ſuccedeo aos bugios, quando bailando ao redor da Panthera, que elles imaginavaõ morta, ella improviſamente ſe levantou, e de todos fez cruel eſtrago. * Defeito proprio das mulheres; ellas crem tudo, porque tudo appetecem.

CRER.

Ter para ſi. Imaginar. Ser de opiniaõ. Perſuadir-ſe.

CRIAÇAM.

Producçaõ do nada. Naſcimento. Exordio. Primordio. Principio. Berço. Infancia.

CRIAÇAM. II.

Educaçaõ. Enſino. Diſciplina. Corteſia. Vid. Educaçaõ.

CRIADO.

Moço. Mochila. Famulo. Servo. * Inimigo domeſtico. Alfaya raras vezes boa, porque o mao trato o faz peſſimo, e com o mimo ſe faz inſolente. * Animal ingrato a quem lhe dá de comer, de veſtir, e caſa. * Homem, cujo Amo, muitas vezes, e em muitas couſas he ſeu eſcravo. * Homem, que naõ tem mais que meya cabeça, e meya vontade, porque a outra ametade he de quem o manda. * Servo que na caſa do Principe mais ſe ſerve a ſi proprio, que a ſeu Amo; porque naõ ama ao Principe, mas as ſuas riquezas; nem ama na fortuna ao ſeu Principe, mas do ſeu Principe a fortuna: a ſervir aos grandes acodem todos, porque as cadeas ſaõ de ouro, e ſe de ouro naõ ſaõ, de ouro ſaõ as eſperanças.

CRIME.

Delicto. Culpa. Aggravo. Offensa. Maldade. Maleficio. Impiedade. Sacrilegio. Peccado.

CRIMINOSO.

Facinoroso. Culpado. Delinquente. Impio. Sacrilego. Perverso. Malfeitor. Malvado.

CRITICA.

Censura. Exame literario. Exercicio de Zoilos. Officio de Aristarcos.*Juizo rigorozo de escritos alheyos. Sentença de gente, que muitas vezes condena o que naõ entende, desapprova o que lhe naõ agrada, e roe o que mastigar naõ pôde.* Prurido pedantesco de dar unhadas em obras de homens doutos, com presumpçaõ de saber mais que elles.*

CRITICO.

Censor indiscreto. Censurador soberbo. Aristarco. Pedante. * Severo examinador de Autores de boa nota.* Homem vaõ, que se aproveita do pouco saber de alguns, para no vulgo passar praça de erudito. Esta audacia tiveraõ o cozinheiro do Emperador Valente, que desprezava a Theologia do Grande Basilio como vianda sem sal, e sabedoria sem sabor; hum certo Joaõ Ludovico, que queria ensinar Logica a Santo Agostinho, e outros muitos ridiculos imitadores do Asno, que com a bocca acostumada a sylvados, e espinhos fez em bocados a Iliada de Homero, se atrevem a dar dentadas nas obras dos mais delicados engenhos, e o peyor he que muitos delles naõ tem dentes, e querem morder.

CROCODILO.

Jacaré. Caymaõ. Cruel habitador do Nilo.

CRONICA.

Historia. Relaçaõ. Noticias. Annaes. Mercurios. Chronologia. Gazeta. Vid. Historia.

CRUEL.

Deshumano. Atroz. Feroz. Barbaro. Inexoravel. Inflexivel. Encarniçado. Sanguinario. Antropophago. Avido de sangue. Outro Phalaris. Outro Nero.

CRUELDADE.

Sevicia. Fereza. Tyrannia. Braveza. Hostilidade. Ferocidade. Barbaridade. Dureza do coraçaõ. Inclemencia. * Demonstraçaõ da vileza do animo, quando em pessoas, que naõ tem força, nem poder, se desenfrea: a corpos prostrados em terra, perdoa o magnanimo Rey das feras.* Vicio opposto à magnanimidade, e fortaleza de animo. Se a crueldade fora effeito do valor, nenhuma naçaõ houvera sido mais valerosa, que os Scythas, e outros Barbaros do Ponto, que sacrificavaõ homens; com tudo advertio Aristoteles que estes ultimos naõ prestavaõ para a guerra. *Ad opera tamen bellica nihil valent*; e quem tivera mayor opiniaõ de varaõ esforçado, que Terodama, a qual sustentava leões em carne humana, que Atyages, o qual entregou seus filhos a Arpago, paraque os comesse? que creonte, que nem a mortos perdoou? Sede de sangue naõ reina senaõ em peitos, que tem o sangue viciado, e corrupto. * Sinal evidente de loucura, ou de miseria. Todos os vicios saõ vicios, mas a todos excede a crueldade; despoja, desentranha, e despovoa o Mundo; he a peyor de todas as cousas, porque della todas as cousas peyores

res se originaõ. * Inimiga da natureza procura a extincçaõ da propria especie. * Antipoda da Divina clemencia, injuria a Deos, que a todos os seus attributos parece preferir a misericordia.* Indigna da racionalidade, se manifesta inferior aos animaes, porque elles, indaque faltos de razaõ, naõ saõ faltos de piedade.* Baixeza incompativel com a soberania. A vingar offensas, senaõ sabe abater maõ,que empunhou o Sceptro mas nem nos dominantes sempre domina a razaõ. Se todos os Principes soubessem perdoar as injurias, no Mundo se perderia o nome de Tyranno; e se todos os homens as perdoassem, todos seriaõ Principes.

CRUZ DE CHRISTO.

Santo Lenho.* Livro aberto,em que todos os Santos tem estudado a bondade de Deos,e tem aprendido a doutrina do amor perfeito. * Escada firme, e segura para subir á Gloria.* Leito,em que suavemente descançaõ as Almas dos contemplativos, porque nelle achaõ entre espinhos rosas, entre dores delicias; nos opprobrios honras; nas agonias victorias; e no acabar da vida principio da immortalidade. * Estandarte da Religiaõ Christãa, que apenas avistado, inspira valor aos amigos, e causa terror aos inimigos, depois de arvorado no Calvario, se reconciliou com a terra o Ceo; fizeraõ os Anjos pazes com os homens; ficou debellado o Demonio, destruida a idolatria, Christo adorado dos Reys na terra, e de todas as Jerarquias no Empyreo.* O mais mysterioso de todos os livros, que sahiraõ á luz, porque nelle se contem todos os segredos da Ley, todos os Oraculos dos Profetas, toda a virtude do Evangelho, toda a prègaçaõ dos Apostolos, toda a Fè da Igreja, toda a Sciencia dos Bemaventurados.* Sagrado Madeiro, cujas partes tem todas grandes mysterios. Com o pè, fincado na terra, pisa a Cruz o Inferno; com os ramos estendidos no ar affugenta as potestades aereas; com o braço direito derruba a Synagoga; com o esquerdo convida a Gentilidade, com a cabeça aponta para o Ceo, conquistado para os Eleitos. Com a longitude chega do Oriente ao Occidente; com a latitude passa do Meyo dia para o Norte; com a profundidade penétra nas trevas do Abysmo; com a altitude sobrepuja as estrellas.

CRUZES.

Tribulações. Adversidades. Trabalhos desta vida mortal. Vid. Tribulaçaõ.

CU.

CUBRIR.

Occultar. Toldar. Esconder. Encubrir. Disfarçar.

CUIDADO.

Ansia. Pena. Trabalho. Molestia. Angustia. Mágoa. Sentimento. Saudade.

CUIDADOSO.

Pensativo. Contemplativo. Solicito. Perplexo. Duvidozo. Vacillante. Irresoluto.

CUIDAR.

Imaginar. Meditar. Pensamentear. Considerar. Fixar o pensamento.

CULPA.

Crime. Delicto. Erro. Aggravo. Offensa. Peccado. Falta.

CUPIDO.

Fictício Nome do Amor. Frecheiro das almas. Sagittario dos corações. Menino da tocha, sempre acesa. * Filho, naõ do Caos da natureza, mas da confusaõ dos pensamentos humanos. * Parto do ocio, e pay do desassocego. * Sacrilega Divindade, que com as honras de Divina cobre a torpeza dos seus appetites.

CURIOSIDADE.

Dezejo de saber, nunca digno de louvor, quando sem grande razaõ se põem em riscos; e quando he muito, ou muito pouco, sempre sinal de fraqueza. * Indagaçaõ nas Cortes dos Principes perniciosa, porque o querer saber o que elles naõ querem que se saiba, he provocar a sua ira, como se vio em Tiberio contra Asinio Gallo, e Lucio Aruncio; mas antes quando se alargaõ a dizer, às vezes convem naõ se dar por entendido. * Temeridade, tanto mais digna de castigo, quanto mais digno de veneraçaõ he o lugar, em que se commette. O Gabinete do Principe he Santuario, em que a poucas pessoas he licito entrar. Do atrevimento da sua curiosidade receberaõ Orestes, e Pantheo o castigo; o primeiro no Templo das Furias, onde perdeo o juizo; o segundo nas mãos das Baccantes, que o despedaçàraõ, por querer dar fé dos seus segredos.* Appetite de noticias, que talvez ao seu mayor valido o Principe prudente naõ permitte. No principio deste Mundo o primeiro, e mayor valido da Omnipotencia Divina foy Adaõ; mas, querendo Deos darlhe hũa mulher, e cõpanheira, lhe fechou os olhos, e em profundo sono o deixou absorto. Ha occasiões, e negocios, em que convem, que os confidentes do Principe sejaõ cegos. * Investigaçaõ, que no estranho justamente se estranha, quando com miudeza, quer saber os segredos de hum Estado. Em Roma foy crucificado hum Tribuno por haver perguntado qual era o Deos Tutelar da ditta Cidade. Em Inglaterra, fóy delatado ao Tribunal de inconfidencia hum Cidadaõ, por informar-se quem havia de succeder à Rainha Isabel na Coroa. * Vicio de envejosos, e maldizentes, que procuraõ descobrir os podres do proximo, ao modo das cobras, e outros bichos venenozos, que andaõ pelos charcos, e lugares infectos. * Perturbadora da quietaçaõ, e do descanço, quando se occupa na indagaçaõ de materias difficeis, e superiores ao entendimento humano; della nascem as heresias, e o Atheismo. Socrates perguntado que cousa era o Mundo, respondeo que desde que tivera uso de razaõ se applicara a conhecer-se a si proprio, o que ainda naõ havia conseguido; e que chegando a conseguillo, entaõ cuidaria em tomar conhecimento das outras cousas, que lhe poderiaõ dar ou pouca, ou nenhuma utilidade.

CURTO.

Breve. Succincto. Compendioso. Limitado. Conciso. Laconico.

CURTO. II.

Encolhido. Timido. Respeitoso. Desconfiado. Vergonhoso.

CURVAR.

Arquear. Alcatruzar. Dobrar. Abaixar. Debruçar.

CUSPO.

Saliva. Escarro. Humor, que desce da cabeça, para humectar a lingoa, e a garganta. Escuma da bocca. Excremento pituitoso. Pituita aquosa. * Humor, que no estomago se fórma da parte mais tenue do chilo, e cahe do cerebro pelo meato do osso, que os Medicos chamaõ cola-

colatorio. * Veneno de bichos venenozos, como saõ serpentes, sapos, e centopeyas, quando sahe da bocca de quem està em jejum. *Plin.* 3. *cap.* 2. Excellente medicamento para olhos remelozos, e para empigens de meninos, tambem sendo de pessoa, que està em jejum. *Galen. de Simpl. Medic. lib.* 10. *& lib. de Inæqual. tempor.* * Humor, segundo certos temperamentos pestifero; da saliva de hũ Rey de Cambaya, escreve Barthemio, que matava a quem tocasse, como se fora ferido de peste. *Ludov. Barthem.* Lib. 1. *Rerum Indicar. cap.* 2. * Remedio, na bocca do Senhor taõ salutifero, que com ella deu vista a hum cego. * Superfluidade do cozimento de muitas calidades, e cores diversas, porque ha escarros amargozos, doces, e salgados, negros, e brancos, segundo a differente disposiçaõ dos corpos. *Mercurial. lib.* 2. *de excrementis, cap.* 3.

CUSTO.

Gasto. Dispendio. Despeza. Fabrica. Custas.

CUSTODIA.

Guarda. Atalaya. Anjo tutelar. Anjo. Custodio. Anjo da guarda. Tutor.

CUSTOSO.

Sumptuoso. Precioso. Caro. Magnifico.

DA

DADIVA.

Presente. Dom. Mercè. Offerta. Mimo. Penhor. Tributo. Vid. Prezente.

DADOS.

Jogo, cujo inventor, pelo que dizem os Autores, foy Palamedes, filho de Nauplio, Principe da Ilha Eubea. * Passatempo do qual foy muito amigo o Emperador Domiciano, como tambem Claudio Emperador, que deixou regras, e documento para o jugar, como convem. * Pernicioso invento, e causa de muitas ruinas, naõ só nos bens da fortuna, senaõ tambem nos da Alma. * Apressado destruidor de Patrimonios, e da gente sabia taõ aborrecido, que os Romanos com leys particulares o prohibiraõ, onde Horacio, *seu mavis vetita legibus alea*, e de hum fulano Lenticolo escreve Cicero que por ser taful deste jogo, fora castigado. * Arremedo de huma ridicula, e vergonhosa batalha, porque nella naõ se mataõ inimigos, mas com mortos os jugadores se desenfadaõ; cahem das mãos as armas, de que se usa; montes de ouro com ossos se arrazaõ; quando vira as costas a Fortuna; se torna a chamar, e se aventura o resto, e sendo o jogo todo de Pontos, pontos de honra lhe faltaõ. * Jogo de ventura, taõ nocivo, que segundo certo moderno Escritor, os seis pontos de cada Dado significaõ seis forcas, huma para o inventor, outra para os jugadores, outra para os assistentes, outra para o official, que fez os Dados, outra para quem na sua casa dà Tabolagem deste deste jogo, e outra para o Senhor, que no seu Estado o permitte.

DANAR.

Condenar. Sentenciar.

DANARSE.

Corrõperse. Inficionarse. Combalir-se. Apodrecer. Degenerar. Criar bolor. Azedarse.

DANÇA.

Exercicio, que recrea, e dâ gosto, naõ a quem o faz, mas a quem o està vendo. * Sensualidade dos pès que com o tanger se provoca, e com canseira desassoga

affoga. * Invento na opiniaõ de alguns diabolico, porque dirigido ao desprezo de Deos, quando o povo de Israel, depois de fabricar, e adorar o bezerro no Deserto, comeo, bebeo, e se poz a dançar. * Movimento do corpo, regulado com arte, e algum dia taõ estimado, que mereceo por premio ametade de hum Reino. *Cùmque saltasset, &c. Quidquid petieris dabo tibi, licet dimidium regni mei. Luc. cap. 6. vers. 22. 23.* Arte, com que pisando destramente o chaõ, se metem debaixo dos pès soberbas esquivanças. * Festejo, contrario á gravidade de gente sizuda. Naõ houve bailes em Roma em quanto foy governada por prudentes, e severos Senadores. M. Cataõ reprehendeo a L. Murena por ter bailado na Asia, e Cicero, que apadrinhava a causa de Murena, naõ disse, que Cataõ fizera bem, mas negou absolutamente, que bailasse Murena. Finalmẽte chama Justino aos bayles Instrumentos, e ensayos da Lascivia, e atè na Gentilidade disse hum Poeta.

Enervant animos Citharæ, cantusque, Lyræque,
Et vox, & nervis brachia mota suis. Ovid.

DANÇAR.

Bailar. Chacotear. Fazer cabriolas. Menear os pès com ligeireza, e graça. Tripudiar.

DANO.

Detrimento. Perda. Estrago. Ruina, Destroço. Naufragio. Defraudo.

DAR.

Offerecer. Tributar. Entregar. Largar. Destribuir. Repartir. Dispensar. Conceder. Dedicar. Consagrar. Sacrificar.

DE.

DEBATE.

Combate. Contenda. Pleito. Opposiçaõ. Demanda. Competencia. Controversia. Guerra. Peleja. Lite. Batalha. Conflicto. Contraste. Teima. Porfia. Contrariedade. Requesta.

DEBILITAR.

Enfraquecer. Desalentar. Desanimar. Affracar. Diminuir as forças.

DEBITOS.

Dividas. Obrigações. Empenhos.

DEBRUÇAR-SE.

Abaixar-se. Curvar-se. Prostrar-se.

DEBUXAR.

Delinear. Tirar hum debuxo.

DEBUXO.

Planta. Ichnographia.

DECLARAR.

Manifestar. Descobrir. Desenganar. Divulgar. Publicar. Explicar. Exprimir. Apostilhar. Commentar. Interpretar. Deslindar. Definir. Decidir. Promulgar.

DECORO.

Decencia. Credito, Honra. Reputaçaõ. Mestre que a todos ensina o modo de obrar como convem. * Regra certa, da qual se tomaõ as medidas para naõ errar no publico. * Composiçaõ, que a todo o genero de pessoas està bem, particularmente à nobreza, para que a muita facilidade naõ cause desprezo. * Aceyo

ceyo, e concerto, que naõ ſó ſe conſerva eom a probidade, e bons coſtumes, mas tambem com o modo de fallar parco, e circunſpecto, porque muitas vezes o que ſe ouve, ſe naõ refere com o ſentido, em que ſe diz, e deſta alteraçaõ da verdade ſe ſeguem deſconcertos, e eſcandalos.

DECREPITO.

Caduco. Potrilha. Conſtituido nos ultimos termos da vida. * Velho de ſetenta annos para ſima. * Aquelle que (ſegundo Luciano) já eſtà com ambos os pès na barca de Caronte, ou (como cà dizemos) eſtà com o pè na cova, ou eſtà á dependura. * Homem feito ſepultura viva, e vivo continente de oſſos, e membros podres. * Inutil peſo da terra. * Animal racional, em que eſtà embaraçado, ou impedido o uſo das potencias organicas.* Cuja vida mais ſe ſuſtéta no bordaõ, do que nos pès vacillantes, e tremulos. * Ao qual, quanto mais ſe vay debilitando, mayor carga vem fazendo com os achaques os annos.* Que começãdo a morrer a pedaços, jà naõ póde tardar muito a morrer de todo.* Aquẽ com quotidianas fraquezas, e ruinas, continuos recados manda a morte, para o diſpor a pagar á natureza o ultimo indiſpenſavel tributo.

DECRETAR.

Ordenar. Mandar. Sentencear. Julgar.

DECRETO.

Sentença. Ordem. Eſtatuto. Acordaõ. Ley. Conſtituiçaõ. Ordenaçaõ. Edital. Edito.

DEDICAR.

Conſagrar. Offerecer. Tributar. Sacrificar.

DEDICATORIA.

Epiſtola, com a qual ſe dedica a alguem hum livro, ou outra obra literaria. * Obzequio antiquiſſimo, e atè na Gentilidade uſado. Dedicou Ariſtoteles as ſuas obras a Alexandre Magno Entre os Catholicos dedicou S. Jeronymo algumas das ſuas ao Papa ſaõ Damaſo. * Offerta, que merece ſer preferida à erecçaõ de huma eſtatua, porque a eſtatua eſtà immovel, e naõ falla; e os livros voão, e fallaõ. * Engenhoſo invento para honrar, e ſer honrado. As prerogativas dos grandes naõ ſe pódem mais nobremente venerar, que com o ſeu proprio nome em doutos frontiſpicios; nem pódem os Autores dar às ſuas obras aſylo mais honorifico, do que pollas debaixo do patrocinio de Varões illuſtres. * O mais inſigne donativo, que póde hum ſubdito fazer ao ſeu Principe, porque dedicandolhe partos do ſeu engenho, lhe conſagra huma parte de ſi meſmo. * Coſtume introduzido, para reprezentar aos Principes, e Magnates dos Reinos que lhe convem ſaber mais que todos. Parece que com eſta conſideraçaõ dedicou Arquimede ao Rey Geron o ſeu Arenario; Hippocrates, a ſua fabrica do homem a Perdicàs Rey de Macedonia; Arquebro a Antigono os ſeus livros de Agricultura.

DEFEITO.

Imperfeiçaõ. Vicio. Mancha. Falta. Macula. Labèo. Deſar. Achaque. Fraqueza.

DEFENDER.

Patrocinar. Apadrinhar. Amparar. Soccorrer. Acudir. Remediar. Ajudar. Fautorizar.

DEFENSAM.

Defensa. Presidio. Patrocinio. Amparo. Abrigo. Escudo. Soccorro. Remedio. Auxilio. Arrimo. Guarida. Subsidio. Refugio. Protecçaõ. Apologia.

DEFENSOR.

Protector. Advogado. Padrinho. Anjo da guarda.

DEFERIR.

Conceder. Consentir. Dar.

DEFORME.

Feyo. Monstruoso. Torpe.

DEFORMIDADE.

Fealdade. Monstruosidade. Torpeza. Irregularidade dos lineamentos do rosto. Desproporçaõ das feições.

DEGRADAR.

Desterrar. Lançar fóra. Extetminar. Vid. Desterrar.

DEGREDO.

Vid. Desterro.

DEITAR.

Arremeçar. Lançar. Botar.

DEIXAR.

Largar. Desistir. Desapossar-se. Desafferrar-se. Desapegar-se.

DELEITAR-SE.

Gostar. Folgar. Recrear-se.

DELEITAVEL.

Agradavel. Delicioso. Aprazivel. Ameno.

DELGADEZA DE ENGENHO.

Subtileza. Perspicacia. Agudeza. Viveza. Vid. Agudeza.

DELGADO.

Subtil. Fino.

DELIBERAÇAM.

Determinaçaõ. Resoluçaõ. * Effeito da consideraçaõ dos meyos para o fim dezejado. Naõ há mister provisaõ de cores, quando se naõ sabe o que se ha de pintar. Naõ despede o frecheiro a setta, sem primeiro ver onde está o alvo. Nenhum vento he favoravel, quando se ignora o porto, que se demanda. Andaõ os nossos pensamentos errados, quando naõ pomos a mira em objecto determinado. * Proposito, que quando se faz sem madura reflexaõ, tem fervorosos principios, mas pouco a pouco afroxa; ao contrario do que com a devida madureza se considera, porque quanto mais vay chegando ao fim, mais se afervora a execuçaõ; no que se parece com o movimento violento, que no principio he mais apressado que no fim; e o movimento natural tem mayor força, quando o corpo, que se move, se vay chegando à sua esfera.

DELICIAS.

Deleites. Gostos. Regalos. Prazeres. Delicadeza no trato domestico, e pessoal. * Mimos, que os Asiaticos mandáraõ a Roma, para se vingarem da injuria do jugo, que lhe puzeraõ os Romanos. * Principios de ruina nas mais illustres, e bellicosas nações. * Xerxes, indinado do levantamento dos Babylonios, depois

pois de reduzillos a nova fervidaõ, lhes tirou as armas, para que fe occupaffem em muficas, banquetes, paffatempos meretricios, e ufaffem de veftidos largos, e affeminados. * Vicios, que caufaõ aborrecimento a fizudos, e fabios Varões. Plataõ, efcolhido dos Cyrenezes para feu Legislador, naõ aceitou a dignidade, dando por razaõ, que eraõ muy dados a delicias. Affirma Celio Rhodogino que em plantas unctuofas, e refinozas, como faõ pinheiros, e outras, das quaes diftilla o pez, e outros tenazes, e gordos humores, naõ pegaõ os enxertos. * Manchas na reputaçaõ de Principes, e grandes Monarcas. Dario, antes de fe entregar á vida deliciofa, teve nome no Mundo; dado às delicias, e indo dar batalhas, como quem fora a juftas, e torneyos, deu fim á Monarquia dos Perfas. * Meyos muito improprios para achar a Deos, e Jefu Chrifto. Achou Moyfès a Deos entre chamas, e efpinhos; Chrifto em hum jardim fuando fangue, moftrou que fenaõ dava bem com flores. * Remoras, que fufpendem a execuçaõ de gloriofas acções. Ainda hoje fe admira o Mundo de que os Athenienfes, povo regalado, e affeminado, ganhaffe a batalha de Marathona. Na Cidade de Capua entrou Annibal com hum exercito de mais que homens, eftes com as delicias da ditta Cidade, fe fizeraõ menos que mulheres.

DELECTO.

Efcolha. Eleiçaõ.

DELICTO.

Culpa. Crime. Acçaõ peccaminofa. Iniquidade. Maldade. Vid. Peccado.

DELIRAR.

Caducar. Trefvaliar. Arear.

DELIRIO.

Trefvalio. Defvario. Illufaõ dos fentidos. Infania. Mania.

DEMANDA.

Lite. Contrafte. Debate forenfe. Contrariedade civil. Contenda. judicial. Controverfia em tela de juizo.* Filha da noite, e do Caos; tudo nella faõ trevas, e confufaõ. * Embaraço, em que naõ convem meterfe fenaõ com pès de lã, para fugir delle com azas de Aguia. * Furia infernal, diante da qual anda o dezejo da fazenda alhea, e tem aos lados o engano, a falfidade, a vingança, a injuftiça, a mentira, e a trapaça; atraz della vaõ a pobreza, o arrependimento, e a vergonha. * Incançavel perfeguidora, que tira do feu commercio ao mercador, da affiftencia ao feu Principe o Palaciano, dos eftudos o literato, do feu arado o lavrador, do altar o Sacerdote, e aos Fieis da frequencia dos Sacramentos.* Peçonha, que fe bebe com gofto pelo ouro, de que parece cercada; mitiga todo o trabalho a efperança do lucro; e ao pagar das cuftas o que perdeo tem duas perdas. Dizia certo Prègador que o cafo da mulher adultera fora huma efpecie de demanda, com authores, rea, e Juiz; o qual vendo o rigor dos accufadores, efcreveo na terra humas letras, que diziaõ, *Quem pagarà as cuftas?* mas a nenhum delles pareceo bem a pergunta; huns atraz dos outros fe foraõ, receofos de que lhes cuftaffe dinheiro o feu zelo. * Acçaõ, cujo fucceffo he duvidofo, os danos palpaveis, e o que vence, muitas vezes naõ ganha nada.

DEMARCAR.

Limitar. Pòr limites.

DE-

DEMASIA.

Residuo. Restante. Sobejos. Deixados. Fragmentos. Desperdiços. Reliquias. Escorralhas. Rebotalhos. Exorbitancia. Excesso. Superfluidade.

DEMASIADO.

Nimio. Desmedido. Descompassado. Desabalado. Immoderado. Superfluo. Exorbitante.

DEMONIO.

Lucifer. Asmodeo. Satanaz. Beelfegor. Beelzebub. Behemot. Mammona. Ao primeiro se attribue o peccado da soberba; ao segundo o da Luxuria, ao terceiro o da impaciencia; ao quarto o da gula; ao quinto o da Inveja; ao sexto o da Acidia; ao settimo o da Cubiça, ou Avareza. * Espirito Angelico, mas infernal, e maligno. Tyranno do Averno, Stygia peste. Principe das trevas. Anjo Tartareo. Anjo funesto. Anjo cornudo. Adversario implacavel. Dragaõ orgulhoso. Soberbo Encelado. Monstro dos monstros. Inimigo eterno. Nume tenebroso. * Creatura, a qual, inda que summamente mâ, tem algumas cousas boas, porque tem cousas, que saõ de Deos, a saber, o ser, a substancia, a intelligencia, e a vontade. Tudo isto bem considerado, (segundo a natureza) he bom; mas com o mao uso tudo perverte, e corrompe o peccado.

DEMOSTRAÇAM.

Evidencia. Argumento certo. Prova evidente.

DENUNCIAR.

Delatar. Malsinar. Accusar.

DEOS.

Criador do Mundo. Unico, e universal Artifice de todas as obras da natureza. Principio sem principio. Fim de tudo sem fim. Motor sem movimento. Invisivel, que em todas as cousas se vè. Infinito sem quantidade numerica. Circulo infinito, que fóra de si naõ tem cousa alguma, e dentro de si naõ tem outra cousa, que a si mesmo. Unidade indivisivel, da qual o numero de todas as cousas procede. Hum, no qual tudo o que he se encerra. Hum, indiviso na essencia, e de todas as mais cousas diviso. Hum, cuja essencia consiste na sua purissima unidade. Hum, que naõ he menos de tres, e em que o numero de tres naõ he mayor que o hum. Hum, do qual toda a pluralidade se deriva. Primeiramente. Primeiro entendimento. Primeira substancia. Primeira causa. Primeiro ser, porem nẽ he mẽte, nem he entendimento, nem he substancia, nem he causa, nem he ser; he sobremente, sobre entẽdimẽto, sobre causa causa, sobre ser; antes do ser, antes da causa, antes do entẽdimento, antes da substancia, antes da mente. Mente de toda a mente, e entendimento de todo o entendimento, substancia de toda a substancia, causa de toda a causa, ser de todo o ser. Grande sem quantidade. Bom sem qualidade, sempiterno sem tempo. Dador sem interesse.

DEPENDENCIA.

Sogeiçaõ. Vassallagem. Obediencia.

DEPENDURAR.

Suspender. Enforcar.

DEPOR.

Abater. Privar. Apear. Descer.

DEPOSITAR.

Fiar. Entregar.

DEPRAVAR.

Corromper. Viciar. Peitar. Perverter. Malignar. Inficionar.

DEPRECAÇOENS.

Rogativas. Rogos. Instancias. Petições. Requerimentos.

DEPRIMIR.

Abater. Abaixar. Anniquilar.

DEPUTAR.

Delegar. Mandar.

DERRAMAR.

Verter. Entornar. Espalhar.

DERRETER.

Desfazer. Dissolver. Fundir.

DESABAFAR.

Respirar. Desaffogar. Exhalar. Tomar folego.

DESABRIMENTO.

Despego. Esquivança. Rigor. Seccura. Dissabor.

DESACATO,

Desprezo. Desestima. Menoscabo. Aggravo. Injuria. Affronta.

DESACOBARDAR.

Esforçar. Alentar. Animar.

DESAFIO.

Duelo. Competencia. Combate de dous, ou de duas partes. Peleja de hum a hum. Monomachia. * Desatino, o qual (segundo Pachimero, lib. 2.) foy inventado pelos moradores de Mantinea, Cidade de Arcadia. * Desaggravo militar, antigamente permittido dos Reys, e com notaveis circunstancias executado; porque assistiaõ no campo os Confessores dos combatentes, e estavaõ à vista as tumbas, as mortalhas com outros aparelhos para o enterro, e aos circunstantes sobpena de mutilaçaõ naõ era licito fallar, nem acenar, nem fazer acçaõ alguma, em ordem à peleja. *Pedro Crespecio, Tratado da immortalidade da Alma, lib 6 Discur.* 1.* Escusada satisfaçaõ de honra aggravada, porque para compor privadas contendas em materias de hõra, tem o Principe bastante autoridade, sem recorrer ao juizo da espada, juizo privado, e cego, tribunal violento, à soberania do Principe direitamente opposto. * Honrado desempenho, quando naõ por ambiçaõ, e vaidade propria, mas para o bem publico, e para evitar que se derrame muito sangue, expoem alguns particulares a vida. Para a Patria se desafiàraõ os tres irmãos Horacios com os tres irmãos Curiacios, aquelles defendendo o partido dos Romanos, estes o dos Albanos. Com os Espartanos pelejaraõ os Argivos sobre a pretensaõ das suas Republicas sobre Tira.

DESAIROSO.

Desazado. Desengraçado. Desagradavel.

DESAMARRAR.

Desancorar. Desatar. Desafferrar. Levantar ferro.

DESAMOR.

Desagrado. Tedio. Fastio. Desestima. Desprezo. Esquivança. Desapego. Desabrimento.

DESANCORAR.

Vid. Desamarrar.

DESANIMAR A OUTREM.

Intimidar. Amedrontar.

DESAPPARECER.

Esvaecer-se. Fugir. Retirar-se. Escoar-se. Escafeder. Tomar o tolle.

DESAPEGO.

Indifferença. Separaçaõ. Desuniaõ.

DESAFFRONTAR-SE.

Despicar-se. Desempenhar-se. Desempulhar-se. Desaggravar-se.

DESATINO.

Loucura. Delirio. Desmancho. Excesso. Insania.

DESAVERGONHADO.

Deslavado. Impudente. Despejado. Insolente.

DESCENDENCIA.

Posteridade. Progenie. Prosapia. Netos.

DESCOBRIR.

Revelar. Manfestar. Mostrar. Fazer patente.

DESCOBRIR. II.

Avistar. Descortinar. Devassar.

DESCONTOS.

Dissabores. Razões. Desgostos. Pesares. Encontros.

DESCORADO.

Desbotado. Desmayado. Pallido.

DESCORTEZIA.

Inurbanidade. Desacato. Rusticidade. Grossaria. Villania. Incivilidade. Acçaõ ou omissaõ de pouca, ou nenhuma entidade, na apparencia, mas na Corte, e com gente bem criada, digna de reprehensaõ, e de castigo. Escreve Plutarco que certo homem chamado Vetio, foy morto, por se naõ levantar, quando passou por elle o Tribuno do povo Romano. Em Valerio Maximo achamos que os Censores degradàraõ da sua Ordem hnm Cidadaõ Romano por huns bocejos, e gritos, que dera na sua presença.

DESCREDITO.

Desdóuro. Affronta. Vileza. Vilipendio. Deslustre.

DESCRIPÇAM.

Delineaçaõ. Representaçaõ. Pintura.

DESCUIDO.

Inadvertencia. Esquecimento. Negligencia. Improvidencia.

DESDEM.

Efquivança. Seccura. Defabrimento.

DESEJO.

Appetite. Cubiça. Affecto. Pretenfaõ. Empenho. Efperãça. Cuidado. * Engano da credulidade, q̃ talves repreféta facil o impoffivel. Hum grande defejo fica fugeito a hum grande engano; quando naõ he guiado da razaõ, aborta as efperanças. * Vontade, que crefce com as difficuldades, que fe lhe oppõem. Todos defejaõ o que poucos poffuem, todos poffuem o que poucos defejaõ. * Moeda falfa, que muitas vezes engana a quem a gafta. * Borboleta inquieta, que ordinariamente queima as azas na chama, da qual fe namora. * Cera infelice, que quãto mais arde, mais depreffa fe confome; fogo de palha, luzido fim, e refplandecente, mas que brevemente fe diffolve em fumo. * Verdugo do coraçaõ, que o fomenta; do fabulofo Ixiaõ roda verdadeira, que à peffoa, q̃ fe lhe entregou, em perpetuo gyro arrebata. * Febre ephimera de homens moços. O fervor do fangue lhes acende para novos objectos novos defejos. No mefmo dia tecem as mantilhas, e as mortalhas das idèas, que fe lhe formaõ na cabeça. * Movimento natural, que ao coraçaõ dâ azas para voar, e alcançar o que appetece. He efte movimento taõ vehemente, que naõ foffre demoras; para quem defeja a propria celeridade he tardança. Cayo Emperador defejava faber muitas couzas do Mundo, com efte fim fazia perguntas aos Embayxadores, que lhe vinhaõ de muitos Reinos, mas naõ efperava pela repofta de huma fó viravalhes as coftas de repente, e naõ dava a impaciencia do defejo lugar para fatisfazer à curiofidade. * Infaciavel hydropifia da Alma. Sempre tem o homem que defejar. Ainda que tivera os thefouros de Crefo, e a gloria de Alexandre, naõ eftaria fatisfeito. Depois de fenhorear os homens, quereria governar os Elementos, e dominar os Aftros. * Abyfmo, que naõ tem fundo. Penetràraõ os Geometras no centro da terra; fubiraõ os Aftronomos ao ponto vertical do Ceo; ninguem atégora fondou os abyfmos do defejo. Poderà o homem defejar alguma coufa depois de fe ver fenhor de tudo? Sim; poderà defejar de fe ver livre de taõ grande embaraço.

DESEMPARO.

Defabrigo. Solidaõ. Miferia. Extrema neceffidade. Falta de patrocinio.

DESENGRAÇADO.

Defazado. Defairozo. Infulfo. Infipido. Injucundo. Semfabor. Semfaboraõ.

DESERTO.

Ermo. Sylvado. Defcampado. Charneca. Defvio. Retiro. Lugar folitario. Solidaõ. Monte. Thebaida.

DESERTOR.

Fugidiço. Transfuga.

DESESPERAÇAM.

Trifte filha de grande medo. * infelice mãy da confufaõ; a confufaõ pois naõ acha confelho, fem confelho naõ fe póde efcolher melhor, e cegamente fe bufca o fim da vida. Levado da defefperaçaõ o Emperador Adriano outro remedio naõ bufcou, que peffoa, que lhe tiraffe a vida. * Laftimofo effeito de entendimẽto obtufo, e coraçaõ pufillanime. O dezefperado apreffa a morte,

porque

porque naõ tem juizo para buscar remedio à pena; e tem taõ pouco valor, q estando com saude, desconfia de poder continuar a vida. * Desatino injuriozo a tres attributos Divinos, a saber, Omnipotencia, Sapiencia, e bondade, porque o impio, que dezespera, tem para si que Deos naõ póde, nem sabe, nem quer ajudallo. * Doença sem esperança alguma de melhoramento. * Achaque de espiritos melancolicos com vapores, que lhes escurecẽ a luz da razaõ, erradas imaginações, que lhes representaõ ameaços por feridas, e feridas por ruinas. * Mal, muitas vezes perniciozo à propria pessoa, que a causou ao seu inimigo. Os Romanos, fugindo dos Lacedemonios, que cahiaõ sobre elles, e vendose apertados fizeraõ cara ao inimigo, e passando da desesperaçaõ à resistencia, fizeraõ nos seus vencedores grande estrago. *Tit. Liv.* * Esquecimento de Deos, e desattençaõ à sua Providencia, que muitas vezes nos casos mais desesperados milagrosamente acode. O mesmo mar deu tranzito ao povo de Israel, e dos Egypcios foy sepultura. Para apagar a sede dos sequazes de Moysés, hum penedo se desfez em liquidos crystaes; caminhando Susanna para o supplicio ressuscitou Deos hum menino, que apurou a sua innocencia, e a livrou da morte.

DESFALECER.

Desmayar. Esmorecer. Acabar. Fenecer.

DESGOSTOS.

Dissabores. Descontos. Molestias. Trabalhos. Afflicções.

DESGRAÇAS.

Infortunios. Successos infelices. Descaidas. Adversidades. Males, que às vezes vem para bem. Zeno por huma tormenta, feito de muito rico muito pobre, mil vezes abençoou as ondas, e os ventos, que causaraõ no mar a borrasca, e a elle taõ grande perda, porque o seu naufragio fora navegaçaõ, que o levará ao porto da Filosofia, onde estudou, e aprendeo as Sciencias, que ignorava: *Tunc prospere navigavi, cùm naufragium feci.* Themistocles, desterrado da patria, vendo-se favorecido, e honrado de Xerxes, Rey da Persia, inimigo capital dos Gregos, costumava dizer; *Perieram, nisi periissem.* * Casos, os quaes ou se devem dissimular, ou convem manifestallos com vigor, e firmeza de animo. Chegadas a Roma as màs novas do levantamento de algumas Cidades de França, vendo a perturbaçaõ do povo, e considerando que se naõ podiaõ absolutamente negar, falou nella com grande intrepideza, e deu a entender que o mal era muito menos, do que se cuidava, e que a fama encarecera a perda. * Funestas imagens dos nossos delictos, ou justos castigos das culpas dos nossos pays. *Non miror*, (dizia Seneca) *Si nos à primæva pueritia mala sequuntur, in parentum execrationibus nascimur.* * Venenos da Fortuna adversa, dos quaes tira o sabio salutiferos documentos, como os antidotos, que com arte Quimica das viboras se tiraõ. Vid. Infortunios.

DESHONRAR.

Deslustrar. Desacreditar. Desluzir. Desdourar. Affear. Aviltar. Detrahir. Diminuir. Mascabar.

DESIDIA.

Preguiça. Inercia. Froxidaõ. Vagares. Detenças.

DESIGUALDADE.

Anomalia. Irregularidade. Desproporçaõ. Semsymmetria.

DESMAYO.

Deliquio. Desfalecimento. Desalento. Vâgado.

DESORDEM.

Desconcerto. Confusaõ. Cahos. Labyrintho.

DESPEGO.

Izençaõ. Separaçaõ. Retiro. Desvio.

DESPEZA.

Dispendio. Custo. Gasto.

DESPOJO.

Esbulho. Presa. Tomadia. Vid. mais abaixo. Repartiçaõ.

DESPREZAR.

Desestimar. Menoscabar. Desluzir. Sevandijar.

DESPREZO.

Menoscabo. Desestima. Aggravo. Affronta. Desattençaõ. Desluzimento. Injuria. Opprobrio.* Estimulo da indinaçaõ, despertador, e fomento da ira. Sabem muitos soffrer com paciencia danos na pessoa, e na fazenda; estes mesmos naõ poderaõ talvez soffrer huma palavra de desprezo. Escrevem Tacito, e Suetonio que os Emperadores Nero, e Caligula, inda que autores de muitos danos no Imperio Romano, naõ foraõ mortos se naõ por pessoas, a que elles haviaõ desprezado, e maltratado de palavras. * Planta, a qual, inda que nascida em chaõ alheyo, ordinariamente foy semeada por nòs, porque naõ ousariaõ os homens desprezarnos, se vissem em nòs aquellas prerogativas, e gravidade de costumes, que inculcaõ estima, e veneraçaõ: *Non contemnitur nisi qui prius ipse se contempsit. Plin.* * Injustiça, da qual se poderà vingar qualquer sogeito, por vil que seja. Todo o cabello faz a sua sombra, e (segundo o Adagio vulgar) Abelhas, e Ovelhas tem suas defezas. Naõ ha inimigo taõ abjecto, que naõ possa ser nocivo: *Nemo tam impotens, qui non nocere possit. Seneca in Medeam.* * Causa sufficiente para occasionar motins em hum Estado; porque os benemeritos, excluidos das dignidades, e officios da Republica, e os indignos favorecidos, e levantados às mayores honras do Reyno, naõ podem fazer boa liga, para o bem publico: aquelles indignados do desprezo, procuraõ vingar-se; estes, cheyos de soberba, e orgulho, naõ permittem que os outros levantem cabeça. Desta opposiçaõ nasce o odio, do odio a perturbaçaõ, da perturbaçaõ a desordem, e confusaõ dos motins, e levantamentos. * De todos os aggravos o mais sensivel, para a gente honrada. Affirma Suetonio que mais sentiraõ os Senadores Romanos o despego com que entràra Cesar no seu congresso sem os saudar, do que a violencia; com que pretendeo contra a liberdade publica, usurpar a autoridade do Imperio. * Divida muy facil de satisfazer, principalmente segundo as leys do Mundo. Despicar-se, pagando na mesma moeda. Naõ fazer caso de quem de vòs o naõ faz. Se naõ tendes a fortuna de parecer bem a fu-

a fulano, tenha fulano paciencia, se naõ parece bem a vós. *Quamdiu me non habes pro Senatore, neque ego te pro Consule. Erasm. in Adag.*

DESTAMPADO.

Louco. Insensato. Estupido. Estolido. Mentecapto.

DESTERRAR.

Expulsar. Degradar. Exterminar. Expellir. Lançar fóra da patria. Mandar para fóra do Reino. Mandar para o desterro.

DESTERRO.

Degredo. Exterminio. Forçosa auzencia da patria. Violento apartamento dos seus. * Segundo Democrito, Escola da sobriedade, pay dos inventos, inimigo da vida ociosa. *Stob. Serm.* 28. * Privaçaõ, para o sabio proveitosa. Repara na diversidade dos costumes, considera o genio da naçaõ, com que trata, aprende a sua lingoagem, observa o que tem mais digno de nota. Plataõ, Aristoteles, Theofrasto, e outros muitos illustres Varões fóra da patria aprenderaõ as Sciencias, com que se fizeraõ celebres no Mundo.* Trabalho unicamente penoso para os que como certos bichos, naõ sahem do lugar, aonde se criaraõ; naõ jà para aquelles, que consideraõ este Mundo como huma grande Cidade, ou Casa, de que o Ceo he o tecto, e a terra o pavimento.* Castigo, que facilmente póde resultar em detrimento do Principe, particularmente quando o desterrado tem manha, e he atrevido, e revoltoso; feito inimigo do seu Rey, e da sua patria procurarà a ruina da terra, para a qual considera que naõ ha de voltar.

DESTINO.

Fortuna. Sorte. Vid. Fado.

DESTREZA.

Industria. Agilidade. Expediçaõ. Arte.

DESTROÇO.

Estrago. Perda. Mortandade. Destruiçaõ. Ruina.

DESTRUIR.

Derrubar. Acabar. Anniquilar. Esperdiçar. Estragar. Soverter. Arruinar Destroçar.

DESVAECIMENTO.

Vaidade. Vangloria. Presumpçaõ.

DESVALIMENTO.

Desfavor. Desagrado. Dissabor. Desestima.

DESVANECER.

Desapparecer. Dissolver-se. Dissipar-se. Esvaecer-se. Evaporar.

DESVARIOS.

Delirios. Loucuras. Desatinos. Extravagancias. Insanias. Frenesis.

DESVELO.

Vigilancia. Diligencia. Attençaõ.

DESVIARSE.

Desgarrar-se. Errar o caminho. Perder-se.

DESVIO.

Retiro. Deserto. Solidaõ. Lugar desviado.

DESVIO. II.

Estorvo. Impedimento. Embaraço.

DESUNIAM.

Discordia. Dissensaõ. Apartamento. Divorcio. Separaçaõ.

DETENÇA.

Dilaçaõ. Demora. Suspensaõ. Tardança. Vagar.

DETERMINAÇAM.

Resoluçaõ. Assento. Deliberaçaõ. Consulta. Decreto. Diploma. Estatuto. Constituiçaõ. Decisaõ.

DETESTAVEL.

Abominavel. Nefando. Execrando.

DETRAHIR.

Denigrir. Desfazer. Diminuir. Murmurar. Morder. Desluzir. Desgabar. Dizer mal. Vid. Maledicencia.

DETRACTOR,
quer occulto, quer publico.

Coruja da detracçaõ, que ao credito arma ciladas entre sombras, e com estridor Nocturno apregoa rapinas da honra, e estragos do merecimento. Caracol da maledicencia, recolhido, encolhido, encantoado, encarquilhado, e envolto nas asquerosas superfluidades da sua babosa bocca. Zoylo invisivel, incognito Aristarco. Antipoda da caridade, Antagonista da urbanidade, Antropophago da innocencia, Desertor da boa razaõ, bannido da modestia, e transfuga da verdade. Novo Geryaõ com muito corpo, e pouco espirito; Cyclope, que em ferro frio malha ás cegas, Rhadamanto, capaz de sentenciar feitos na Relaçaõ do Inferno; Briareo das mentiras, que tem maõ para abraçar a todas. Argos com cem olhos, para descobrir argueyros; Microscopio da Critica, para fazer de àtomos elefantes; Escritor, de cuja penna distillaõ venenos, e falador, que para infamar tem mais boccas, que a Fama.

DEVASSA.

Inquiriçóes. Informaçóes. Noticias. Prova.

DEVEDOR.

Escravo do acrèdor. No Evangelho de S. Mattheus, cap. 18. achamos que os acrèdores mandavaõ meter seus devedores na prisaõ, em que se guardavaõ os escravos, a qual se chamava *Ergastulum*, e no ditto lugar lhe davaõ muito açoute. Ainda hoje quem naõ paga, he taõ perseguido da Justiça, que melhor lhe estivera estar em huma masmorra, sem ver a cara do seu acrèdor, em cujas mãos, quando dellas tomou o dinheiro, depositou a sua liberdade: *Qui accipit munus, factus est servus fœnerãtis. Proverb.* 22.7. * Mentiroso, e perjuro. O unico refugio do devedor, que naõ tem com q̃, ou q̃ naõ tem vontade de pagar, he prometter, e faltar à promessa, mentir, e naõ ter vergonha. *Debitores ad mendacium, tanquam ad tutissimam salutis anchoram, confugiunt, addentes ingratitudini Scelus perjurii.* * Pobre, indaque rico. Em quanto se naõ paga o que se deve, o que possuimos, he mais do acredor, do que nosso. Certo Cavalheiro, perguntado se era rico, respondeo, que naõ devia. O bom pay de familia deixa os seus filhos antes pobres, que empenhados. * O mais mofino dos homens. Nada lhe rendem as terras, que cultiva.

cultiva; colhe o acredor os frutos antes de maduros. Naõ póde remediar huma falta sem outra mayor. Os seus acredores em toda a parte o perseguem. Se quer pôr o pè na rua, no lumiar da porta esperaõ por elle; se està no campo, naõ sabe que caminho tomar, para se restituir à Cidade. Se està na Igreja, no adro espera por elle a Justiça; fazem-no mais devoto do que elle quizera; finalmente nunca sara do mal, que padece, porque nunca paga o que deve.

DEVOÇAM.

Piedade. Religiaõ. Attençaõ ao culto Divino. Fidelidade na observancia da Ley de Deos. * Virtude, que já vem tarde, quando se busca Deos só na extrema necessidade. Zombou a antiga Gentilidade do Atheista Dion, que nunca quiz confessar, que havia Deoses, senaõ quando moribundo se vio obrigado a pedir-lhes soccorro.* Princeza primorosa, que preside no Coro das virtudes, para obrigallas a exercitar com decòro todas as funcções, concernentes á honra, e ao serviço de Deos. * Virtude, que como todas as mais deve obrar com moderaçaõ, e prudencia, para naõ dar em excessos. O Divino Redemptor naõ nos obriga a levar a sua Cruz, contenta-se com que levamos cada hũ de nòs a nossa. * Fineza Christãa, e catholica, que nas pessoas nobres, e abastadas deve começar pela reformaçaõ do luxo, das galas, das menzas, e outras superfluas despezas, para illlustrar a sua piedade no subsidio da pobreza, e no ornato dos Templos, e dos Altares, mas sem a presumpçaõ de crer que com obras sumptuosas magnificas guiadas talvez de vaidade, se satisfaz inteiramente à Divina Justiça.

DI.

DIABO.

Vid. Demonio.

DIADEMA.

Coroa. Grinalda. Capella. Mitra. Tiara. Laureola.

DIAMANTE.

Pedra fina, cuja substancia he Agoa enxuta, gelo ardente, precioso pedrisco, benigno incendio, abbreviado thesouro, lagryma do Empyreo, pequeno Ceo. * As suas admiraveis virtudes o sabem Marte dos metaes, tormento das bigornas, estrago dos martellos, cançaço dos Artifices, desprezador das chamas, roedor do diaspro, devorador do velho com azas que sempre voando, tudo o que nasceo, absorbe. Se he verdade o que a Filosofia natural ensina, a saber, que assim como as sette principaes, e genericas especies das pedras finas respondem na sua origem às sette especies dos metaes, e estas aos sette Planetas recebendo do Sol entre os metaes o ouro a sua original, e formadora virtude, e entre as pedras finas o Chrysolitho; da Lua pois a prata, e a saffira; de Saturno o chumbo, e a esmeralda; de Jupiter o Estranho, e o Amelhisto; de Venus o Arame, e o Rubi; de Mercurio o Azougue, e o Jacintho; assim deve o Diamante às minas de ferro, e á estrella de Marte o seu nascimento; naõ sendo o Diamante outra cousa que hum ferro transparente, ou purissima essencia de aquelle Bellico metal, por occulta virtude do Planeta Marcial empedernido.

DIETA.

Abstinencia. Inedia. Jejum. Quaresma.

DIFFAMAR.

Deshonrar. Desluzir. Infamar. Injuriar. Aggravar. Offender. Empulhar. Desacreditar. Calumniar.

DIFFERENÇA.

Diversidade. Distincçaõ. Desigualdade.

DIFFICULDADES.

Estorvos. Impedimentos. Obstaculos. Oppoſiçoens. Impossiveis. Empecilhos. * Estimulos de gloria para animos grandes, e grandes engenhos. Naturalmente ao homem de espirito sublime, parece indigno de estimaçaõ o que he facil de conseguir. Para sarar, naõ farà caso das hervas, que lhe nascem debaixo dos pès, dos mais distantes climas mandará vir os remedios, de que necessita. Notavel extravagancia! desprezar o que se conhece; crer o que se naõ entende; aspirar só ao mais arduo, e naõ admirar senaõ o mais remoto. * Embaraços annexos a toda a grande empreza. Deraõ elles o ser aos Theseos, aos Hercules, e a todos os Heroes do Mundo. O proprio exercicio da virtude he aplainar cousas naõ plainas. * Laboriosos frontespicios de todas as cousas, que se principiaõ. Certo homem de negocio, perguntado, como se fizera taõ rico, respondeo: (segundo escreve Plutarco) O pouco alcanceyo com grande trabalho, o muito com muito pouco.

DIFFUSO.

Amplo. Largo. Estendido. Vasto. Dilatado. Prolongado.

DILAÇAM.

Detença. Vagar. Tardança. Demora. Interrupçaõ.

DILIGENCIA.

Desvelo. Promptidaõ. Cuidado. A, que (segundo Sallustio) faz a felicidade do homem em todo o genero de negocios. * Mulher, que (segundo a pintaraõ os Antigos) traz na maõ hum ramo de Tomilho, com huma Abelha em sima delle; e tem aos seus pès hum Gallo. A Abelha no tomilho tira com seu trabalho a substancia, precisa para fabricar o mel. Symbolo da diligencia he o Gallo, porque descança pouco, e busca nas immundicias, e alimpaduras o sustento. * Engenhozo ladraõsinho, que rouba à noite as horas, para dallas ao desvelo.

DILUVIO.

Inundaçaõ. Cataclismo. Torrente. Agoa que tresborda. Chea.

DIMINUIÇAM.

Quebra. Detrimento. Danno. Perda. Mingua. Minguante. Descaida.

DIMINUIDO.

Attenuado. Gastado. Debilitado. Cortado. Degolado Descabeçado. Quebrantado. Desbastado.

DIMINUIR.

Minguar. Escamar. Escodear. Desbastar.

DINHEIRO.

Cabedal. Riqueza. Ouro. Prata.

DIGNIDADE.

Cargo. Posto. Preminencia. Grao Presidencia. Magistrado. Prelazia. Superioridade. Mando. Mayoria. Lugar. eminente. Lugar conspicuo na Republica.

blica. Officio authorizado. Honorifica administraçaõ. * Esplendor, que descobre naõ só o talento, o genio, o prestimo, mas tambem os àtomos dos mais leves defeitos. A este proposito dizia Creonte que naõ era possivel conhecer a inclinaçaõ de quem naõ administrava algum officio. *Vitia* (diz Plutarco) *fieri potest, ut summis potestatibus delitescant.* * Balança, em que se vè quanto pesa o homem, e quanto val. * Dadiva da Fortuna, raramente premio do merecimento; ás vezes trofeo da confiança. Em si nada tem de bom, se naõ o que lhe communica quẽ a possue; se elle naõ he bom, a dignidade he indignidade. * Honra, que naõ consiste no bem, que o possuidor actualmente logra, mas no merecimento delle, quando foy provido, e assim a dignidade he a que fica honrada da pessoa que a possue, e naõ o possuidor, que a occupa. * Premio, que negado ao merecimento vem a ser mais gloriozo, que concedido. Quem com dignidade foy remunerado, tem a sua gloria limitada de huma breve duraçaõ; mas quem do galardaõ a espera, no entendimento dos homens a eterniza, e tantos premios recebe, quantas vezes se diz q̃ naõ foy premiado. Desta sorte para Cataõ mayor honra foy naõ ter estatua, que para Pompeo o tella; mais que o triunfo de Bleso, foy o naõ triunfar de Dolabella.

DIRECTOR.

Guia. Anjo da guarda. Padre Espiritual. Confessor Casuista. Pedagogo.

DIRECTORIA.

Regimento. Carta de marear.

DIREITO.

Jurisdicçaõ. Poder. Autoridade. Senhorio. Dominio. Vara.

DIRIGIR.

Regular. Encaminhar. Guiar. Pór em ordem. Governar. Dispór.

DISCORDIA.

Dissensaõ. Desavença. Odio. Inimizade. De participantes. Antipathia. * Inimiga das delicias da paz; todo o seu gosto està em causar escandalos, e perturbar a bonança do contentamento. * Furia cruelissima que em lagrymas se banha, abre as velas aos suspiros, e por mares de sangue navega. * Ministra infernal, que semea Zizanias, e colhe escandalos, causa sediçóes, occasiona motins; derruba cazas, arraza Cidades, arruina Estados, anniquila Imperios, destroe o Mundo. * Febre Ethica, que insensivelmente consome os corpos politicos, mais robustos, e poderozos. Roma, Senhora do Universo, pereceo pelas discordias de seus moradores, e pelo implacavel odio de Cesar, e de Pompeo. Padeceo Athenas outra semelhante ruina pelas dissensóes dos seus Filosofos. Deve Cesar a Conquista do Egypto às desavenças dos Egypcios; naõ subsiste o poder do Turco senaõ pela perpetua emulaçaõ dos Principes christãos.

DISCRIÇAM.

Engenho. Juizo. Prudencia. Perspicacia.

DISFARÇAR.

Dissimular. Occultar. Encobrir. Callar. Rebuçar.

DISFARCE.

Fingimento. Dissimulaçaõ. Mascara. Capa. Rebuço.

DISPENDIO.

Defpeza. Gafto. Cufto.

DISPENSAÇAM.

Indulto. Favor. Privilegio.

DISPOSIÇAM.

Saude. Boa compleiçaõ. Armonia do temperamento.

DISPOSIÇAM. II.

Decreto. Determinaçaõ. Refoluçaõ.

DISPOSIÇAM. III.

Traça. Arte. Artificio. Concerto. Governo. Economica.

DISPUTA.

Controverfia. Altercaçaõ. Debate. Contenda. * Batalba Litteraria, na qual as pennas tem lugar de efpadas; as lingoas de mãos; os livros de efcudos; a Sciencia de poder; os tiros faõ argumentos; na razaõ eftà a vittoria. * Conflicto Efcolaftico, em que muitas vezes a opiniaõ combate a verdade, e a obftinaçaõ parece triunfar da razaõ. * Exercicio de Ferreiro, às martelladas faz luzir o feu faber, onde fingiraõ os Poetas, que o famofo Ferreiro Vulcano, marrando na cabeça de Jupiter, fizera fahir Minerva, Deofa das Sciencias. * Occupaçaõ de prefumidos, que oftentando a fua capacidade, ordinariamente fe fazem ridiculos, como Magabifo, que na officina de Apelles queria dar razões fobre as fombras; taõ grande prurido tem para difputar, que fe lhes quizera dar a gente credito, tudo nefte Mundo feria difputavel, e naõ houvera verdade, à qual naõ pudeffe fazer cara outra verdade. * Arte de dar provas, e armar razões, que fomentaõ a guerra entre os Doutores da mefma Univerfidade, os Miniftros do mefmo Altar, os domefticos da mefma caza.

DISSABOR.

Difplicencia. Defgofto. Enfado. Moleftia.

DISSENÇAM.

Difcordia. Difcrepancia. Defavença.

DISSIMULAÇAM.

Disfarce. Deslumbramento. Rebuço. * Qualidade neceffaria no trato da vida humana, para obrar com fegurança, e naõ expor à malicia dos homens o intento; particularmente precifa nos Principes para governar bem os feus eftados. *Regnare nefcit qui nefcit diffimulare.* * Prudente cautela, da qual refultaõ duas utilidades. Primeira. Ignoraõ o noffo defignio os que o poderiaõ eftorvar, fe fora publico. Segunda. No cafo, em que nos fucceda mal, temos lugar para huma honrada retirada: porque depois de defcuberto o empenho feria precifo ou profeguillo, ou tropeçar, e cahir vergonhofamente. * Politico artificio, que tem dous inconvenientes; o primeiro he fer a diffimulaçaõ indicio de pufillanimidade, que em todas as emprezas tira o brio, que vay direitamente dar no alvo. O fegundo he deixar duvidofa, e perplexa a vontade de muitos, que poderiaõ ajudar, e cooperar, e affim ficar o homem fó, e fem braço alheyo, que o esforce para chegar ao feu fim. * Arquitectura Pyramidal. Nas Pyramides huma das tres faces fempre fica fóra de vifta, por muitas voltas, que dem os olhos para as defcobrir juntamente todas. No homem diffimulado fempre fica alguma face às efcuras. * Apparencia enganofa, aborrecida do fupremo Monarca. No numero das fuas victimas naõ quiz Deos admittir o Cyfne. *Levit. Cap.* 11. *num.* 18. Debaixo de fua candida plumajem

majem cria o Cysne huma carne escura, e negra; symbolo do dissimulado, que debaixo de huma superficial candidez traz hum coraçaõ danado.* Astucia, que com as influencias de Bacco muitas vezes se mallogra. Costumavaõ os Antigos banquetear os conhecidos para obrigallos a abrir com o calor do vinho o peito, e dar sahida aos segredos. *Et torquere mero, quem perspexisse laborant.* Vid. Dobrez.

DISSOLUÇAM.

Lascivia. Garridice. Vida licenciosa. Costumes depravados.

DISSONANCIA.

Vozes desentoadas, e descompassadas. Confusaõ de vozes. Desconcordancia.

DISTANCIA.

Intervallo. Separaçaõ. Apartamento. Ausencia. Longes. Lugar remoto.

DISTINCÇAM.

Clareza. Evidencia.

DITA.

Ventura. Felicidade. Fortuna. Prosperidade. Bonança. Boa sorte. Boa estrea.

DITAME.

Ditado. Rifaõ. Axioma. Apophthegma. Sentença. Proverbio. Adagio.

DIVERSIDADE.

Differença. Distincçaõ. Desigualdade.

DIVERTIMENTO.

Gosto. Passatempo. Regalo. Entretenimento.

DIVIDA.

Vid. Devedor.

DIVISAM.

Repartiçaõ. Anatomia. Separaçaõ. Desuniaõ. Distribuiçaõ.

DIVORCIO.

Desquitaçaõ de marido, e mulher. Repudio. Separaçaõ. Remedio de Matrimonio invalido. Soltura do vinculo conjugal.

DO.

DÕ.

Vid. Luto.

DÕ. II.

Lastima. Mâgoa. Compayxaõ. Commiseraçaõ.

DOBAR.

Ennovelar. Ajuntar os fios. Fazer a meada.

DOBRÊZ.

Dissimulaçaõ. Fingimento. Vid. nos seus lugares Rebuço. Refolho.

DOCE.

Suave. Brando. Mellifluo. Açucarado.

DOCIL.

Brando. Flexivel. Domeftico. Tratavel.

DOCILIDADE.

Natural flexivel. Brandura de condiçaõ. * Virtude incompativel com a obftinaçaõ dos Sofiftas.* Qualidade oppofta às irrefoluções, e perplexidades dos Academicos. * Generofidade de animo, a qual inda que admitta com humildade os bons confelhos, e os bons enfinos, naõ fe deixa levar da curiofidade de novas opiniões, que disfarçaõ os objectos, e efcurecem a verdade.

DOCUMENTO.

Enfino. Exemplo. Preceito. Inftrucçaõ. Doutrina.

DOENÇAS.

Enfermidades. Indifpofiçaõ. Achaques. Males. Febres. Chagas.* Feridas.* Filhas do peccado. Mãys da morte. * Meftras, que enfinaõ ao homem a humildade, e ao modo das trovoadas que purgaõ o Ar, o curaõ da foberba, e outros vicios, que lhe inficionaõ a Alma. A Raynha Semiramis, que com hum edital obrigára feus vaffallos a adoralla, como Divindade, de huma leve doença aprendeo a humilharfe, e a conhecer que era molher. Unica miferia da vida humana, à qual fe naõ fogeitou o Filho de Deos, para a deixar toda ao homem, como meyo falutifero, com que pudeffe acabar, e perfazer o que faltou na fua fagrada morte, e Payxaõ. * Trabalhos, pela mayor parte caufados do peccado; tanto affim, que todas as vezes que o Divino Redemptor livrou algum das enfermidades do corpo, tratou em primeiro lugar de curar os achaques do efpirito.

DOM.

Mercè. Prefente. Dadiva. Donativo. Graça. Mimo.

DOMINAR.

Reinar. Imperar. Senhorear. Governar. Mandar.

DOMINIO.

Senhorio. Poder. Jurisdicçaõ. Mando.

DONAIRE.

Vid. Ar. Vid. Graça.

DOR.

Sentimento. Afflicçaõ. Defgofto. Pena do coraçaõ. Vid. Sentimento.

DOTES.

Qualidades. Prendas. Partes. Excellencias. Ventagens. Prerogativas.

DOUTRINA.

Sciencia. Sabedoria. Letras. Artes. Saber.

DOUTRINA II.

Enfino. Inftrucçaõ. Vid. Documento.

DUELLO.

Vid. Defafio.

DUENDE.

Tardo. Trafgo. Efpirito.

DU-

DUVIDA.

Irresoluçaõ. Incerteza. Perplexidade. Indeterminaçaõ. Indeliberaçaõ. Mar banzeiro. Ondas fluctuantes.

EC.

ECLIPSAR.

Escurecer. Offuscar. Embaraçar. Denigrir.

ECLIPSE.

Vid. Solcris.

ECO.

Retumbo, Reverberaçaõ, Repercussaõ da voz. Muda imitadora da voz alhea. Invisivel filha do Ar, e da Lingua. Eloquencia dos bosques. Lingua das cavernas. Moradora das grutas. Roubadora das ultimas palavras. Imagem, que naõ tem cara. Faladora, que naõ tem lingua. Mulher sem corpo. Amante sem coraçaõ. Ninfa, que responde sem ser chamada, que acaba de falar, e naõ começa; que morre quando nasce; e nasce distante de quem a pare. Reflexaõ sonora, e articulada.

ECONOMICA.

Governo da casa. Administraçaõ da fazenda de huma familia. * Nome inventado da parcimonia, para encobrir a sordidez da avareza. Em tudo o que poupa, tem a mira na conveniencia.* Arte para regular os gastos de huma casa. Para este effeito se requerem tres uniões; a do marido com a mulher; a dos filhos com os pays; a dos criados com o Amo.* Huma das principaes partes da Politica, porque tendo esta por fim o saber governar huma grande multidaõ de homens, e naõ sendo huma Cidade outra cousa, que hum ajuntamento de muitas familias; quando estas saõ bem governadas, tambem serà bem governada a Republica, porque quando cada membro faz bem seu particular officio, todo o corpo està bom, e se conserva saõ.

EDIFICAÇAM.

Vid. Exemplo.

EDIFICIO.

Caza. Morada. Habitaçaõ. Fabrica. Domicilio. Obra de pedra, e cal, para agasalho da gente.

EDUCAÇAM.

Criaçaõ. Ensino. Disciplina. * Mestra, da mocidade. * O principal fundamento de huma vida felice. Infancia, bem criada (dizia Plataõ) promette bôs annos para o restante da vida. * Guia, que ensina o caminho para unicamente observar o que a ley, e a boa razaõ manda. * Cuidadosa, e prudente cultura do animo, para dar luz ao entendimento, autoridade à razaõ, limites à vontade, freyo ao appetite, regra às acções, e leys para toda vida. * Beneficio, naõ só preciso para todo o genero de pessoas, mas summamente necessario para Princípes, porque delle depende toda a gloria, e felicidade de hum Estado. Naõ permittiaõ os Egypcios que os filhos dos seus Reys fossem criados com gente humilde, e mal morigerada. Sempre conversàvaõ com elles, e os acompanhavaõ os filhos dos seus Sacerdotes com vestidos proprios da sua profissaõ, e em idade de mais de vinte annos, para que guiados, e alumiados por Ministros dos seus Deoses sempre se contivessem nos termos da magestade, e da virtude. * Agricultura familiar, e domestica. Os animos dos filhos meninos saõ jardins, e paraque a maõ sinistra do vicio naõ tire a flor do amor, e da reverencia, he preciso cercallos com a espinhosa sebe do temor. Com este beneficio da planta de boa indole chegàràõ os frutos de bençaõ a huma gostosa, e perfeita madureza.

EF.

EFFEITOS.

Consequencias. Frutos. Partos.

EFFEITUAR.

Comprir. Executar.

EFFICACIA.

Actividade. Força. Energia.

ELEIÇAM.

Escolha. Delecto.

ELEMENTO.

Materia. Massa. Principio. Fundamento.

ELEVAÇAM.

Subida. Altura. Eminencia.

ELMO.

Capacete. Morriaõ. Defensivo da cabeça.

ELOGIO.

Encomio. Louvor. Gabo. Recommendaçaõ. Panegyrico.

ELOQUENCIA.

Rhetorica. Facundia. Elegancia no falar. Elocuçaõ culta, e ornada de figuras. Adorno da pratica. Enfeite da frase. Concerto da lingoagem. Douta, e discreta a ffluencia de palavras. * Dom de Deos taõ grande, e taõ preciso, que para se escusar da Embaixada a Pharaó, naõ deu Moysès outra razaõ, que o aspero; e embaraçado som das suas palavras, como se o primeiro requisitò para taõ nobre officio fosse a graça de falar bem. * Rainha dos affectos, e animos humanos. Com a energia de sua incomparavel eloquencia Pericles, e Pisistrato alcançàraõ o Imperio de Athenas. Com suas falas fez Demosthenes fazer pazes a toda Grecia, tomar, e depór as armas, e ao seu arbitrio fazer, e quebrantar ligas com Reys.* Rio, que naõ leva como o Tejo area, mas boccados de ouro, e enche de thesouros os ouvidos dos circunstantes. * Artifice peritissima, que sabe usar de todo o genero de instrumentos, e nelles destramente se convetre; prende como cadea; alumea, como tocha; pica como espora; reprime como freyo; corta como espada, defende como escudo; inunda como torrente, fere, e derruba, como rayo.

EM.

EMBARAÇO.

Estorvo. Impedimento. Empecilho. Labyrintho. Travança. Barafunda.

EMBOSCADA.

Cilada. Estratagema usado na guerra, e (segundo Tacito Armal. lib. 11.) licito, e permittido, para o homem se livrar do seu inimigo.

EMBRAVECER-SE.

Enfurecer-se. Embespinhar-se. Encruecer-se Encapellar-se.

EMBRENHAR-SE.

Emboscar-se.

EMBUSTE.

Enredo. Falsidade. Fingimento. Engano. Tergiversaçaõ. Impostura.

EM-

EMMOUQUECER.

Enfurdecer. Fazer-fe mouco. Começar a fer furdo. Perder o fentido dos ouvidos. Naõ perceber os differentes tons da voz.

EMPACHADO.

Cheyo. Repleto. Impanturrado.

EMPECILHO.

Obftaculo. Obice. Vid. Embaraço.

EMPENHOS.

Amor. Affectos. Defvelos. Pretenfaõ.

EMPERRADO.

Obftinado. Embezerrado. Afferrado á fua opiniaõ.

EMPESTAR.

Inficionar. Apeçonhentar.

EMPOLAR-SE.

Inchar-fe. Enfoberbecerfe. Enfunarfe.

EMPRESA.

Intento. Mira. Alvo. Ponta. Emprego. Affumpto.

EMPULHAR.

Affrontar. Zombar. Dizer pulhas.

EMULAÇAM.

Nobre inveja de glorias alheas. * Dezejo de imitar acções illuftres. Confeffava Themiftocles que a confideraçaõ das vittorias, e trofeos de Milciades lhe tiravaõ o fono. *Plutarco na vida de Themifeu.* *Gloriozo inftincto da natureza, para naõ eftarem os homens ociozos no Mundo. Relogio fem pefos naõ tem movimento; animo humano fem inclinaçaõ para a gloria entorpece no Ocio. * Illuftre competencia, que em todas as Artes, e Sciencias faz homens infignes. * Eftimulo de honra, cuja privaçaõ, ou tardãça caufa nos animos grandes grandefẽtimẽto. Julio Cefar, lendo as proefas de Alexandre Magno, fe poz a chorar, e virado para os circunftantes, diffe. Na idade, em que hoje eftou, jà tinha Alexandre vencido a Dario, e eu atègora nenhuma obra fiz digna de memoria. * Virtude nos exercitos mais bellicozos talvez proveitoza. Fomentavaõ os Romanos a emulaçaõ, e os Capitães a permittiaõ entre naçaõ, e naçaõ; entre a Cavallaria, e Infantaria; entre huma Legiaõ, e outra; havia foldados Haftatos, e Triarios, quando os primeiros começavaõ a canfar com o pefo da batalha, acodiaõ os Triarios, e faziaõ maravilhas para merecerem a gloria da vittoria.

E N.

ENCALHAR.

Embarrar.

ENCANTO.

Feitiço. Enleyo. Admiraçaõ. Affombro. Pafmo. Sufpenfaõ. Maravilha. Milagre. Portento. Prodigio.

ENCARAMELAR.

Congelar. Encodear. Enregelarfe.

ENCARECIMENTO.

Exaggeraçaõ. Hyperbole. Engrandecimento. Exceſſo. Amplificaçaõ.

ENCARGO.

Obrigaçaõ. Penſaõ.

ENCARVOAR.

Enfarruſcar. Tingir. Ennegrecer. Offuſcar.

ENCHER.

Fartar. Eſtofar. Recalcar. Abarrotar. Ateſtar. Terraplenar. Recheear.

ENCHIMENTO.

Repleçaõ. Oppilaçaõ. Empachamento. Entulho.

ENCOBRIR.

Diſſimular. Disfarçar. Eſconder. Deſviar. Retirar. Sacramentar.

ENCOLERIZARSE.

Vid. Agaſtar-ſe.

ENCOLHIDO.

Arripiado. Encarquilhado. Engelhado.

ENCOMIO.

Elogio. Louvor. Panegyrico. Diſcurſo breve, dirigido a exaltar, e publicar as virtudes, e merecimentos de alguem. * Elegante demoſtraçaõ de animo grande, e benevolo; que aſſim como he propriedade de eſpirito vil, e plebeo buſcar materia, para a maledicencia, aſſim encomios, e elogios merecidos, e bem fundados, ſaõ engenhozo deſafogo de huma nobre, e magnanima eloquencia.* Encenſo Politico, juſtamente offerecido ao autor de glorioſas acçoens. Para celebrar as glorias de hum bom Principe, de hum Prelado zelozo, de hum valeroſo Capitaõ, de hum liberal bemfeitor, bom fora, que toda a Muſa foſſe huma Euterpe, para cantar os ſeus louvores; que toda a fonte foſſe huma Hipocrene, para ſe exprayar em agradecimentos; que todo o Muſico foſſe hum Amfiaõ, para lhe edificar outra Thebas; todo o Eſcultor hum Fidias, para lhe fazer eſtatuas; todo o pintor hum Apelles, para retratar a ſua figura; todo o Orador outro Cicero, todo o Poeta outro Virgilio, para em Panegyricos, e poemas repreſentallo à poſteridade eternamente gloriozo. * Tributo, indigno de eſtimaçaõ, quando excede, e naõ tem proporçaõ com o merecimento. Os mais zelozos abonadores das obras

obras de Homero condenaõ a hyperbole, com que o ditto Poeta chamou a Polyfemo Divino, e deu o mesmo titulo ao boyeiro de Ulysses. Alexandre Magno lendo a Historia, composta por Aristobulo sobre a batalha, em que vencera a ElRey Poro, a achou taõ chea de lisonjas, que a lançou ao mar, dizendo que para bem se devia fazer ao autor della o mesmo. *Quint. Curt.* * Premio digno da virtude. Aquelle, que tendo talento para o dar, o nega, offende a justiça; e deixa a sua patria com o labeo de ingrata. Mofino he o Estado, que tem moradores, para os que obraõ bem, parcos de palavras.

ENCONTRO.

Dissabor. Pesar. Desabrimento.

ENCORRILHAR.

Encarcerar. Fechar. Encerrar. Encurralar. Encantoar. Entalar.

ENCOSTAR.

Escorar. Estribar. Arrimar. Fiar. Confiar em alguem.

ENCOSTO.

Arrimo. Columna. Estribo. Apoyo. Costas. Lados.

ENCRUECER-SE.

Enfurecer-se. Embravecer-se.

ENCURTAR.

Diminuir. Abreviar. Cortar. Decepar.

ENCURVAR-SE.

Abaixar-se. Dobrar-se.

ENDIVIDADO.

Cheyo de dividas. Empenhado. Vid. Dividas.

ENDIVIDAR.

Empenhar. Penhorar. Obrigar.

ENDURECIDO.

Encourado. Empedernido. Congelado.

ENERGIA.

Enfase. Enthusiasmo. Efficacia. Vehemencia.

ENFADO.

Moleſtia. Oppoſiçaõ. Pena. Trabalho.

ENFARRUSCAR.

Tisnar. Encarvoar. Ennegrecer. Entisnar.

ENFEYTE.

Ornato. Adorno. Atavio. Adereço. Concerto. Louçania. Gala.

ENFERMAR.

Adoecer. Cahir doente.

ENFERMIDADE.

Doença. Achaque. Indifpofiçaõ. Defgraça, a que tambem eftaõ fogeitos os Soberanos, paraque conheçaõ, e com elles conheça o Mundo, que naõ faõ izentos do tributo, que todos commũmente devemos à natureza. * Tribulaçaõ corporal, que ao homem, confórme com a Divina vontade, no mefmo tempo, que o atormenta, o recrea. He efte tal, como a Cithara, que com as cordas eftiradas prefas no cavallete, feridas da maõ do tangedor, naõ deixa de fazer huma fuave harmonia. * Açoute da maõ de Deos, muitas vezes neceffario para a falvaçaõ. Toma o enfermo faftio aos goftos do Mundo, e começa a goftar das delicias do Ceo; o dilatado decubito lhe dâ tempo para cuidar nas defordens da vida paffada, e a violencia da dôr lhe traz à confideraçaõ os caftigos da futura. * Difpofiçaõ para o enfermo paciente, e refignado entrar na fociedade das penas de Jefu Chrifto; o leito he o feu Calvario; o feu coraçaõ he o altar confagrado à penitencia, o feu corpo he a victima facrificada â vontade de Deos, e affim no mefmo tempo, em que fe vay deftruindo, fe falva.

ENFRAQUECER.

Debilitar. Attenuar· Quebrar. Diminuir as forças. Tirar o vigor.

ENFUNARSE.

Enfoberbecerfe. Incharfe. Empolarfe. Entouticarfe.

ENGANADOR

Burlaõ. Illiciador. Traidor. Trapaceiro.

ENGANO.

Fraude. Falfidade. Dolo. Tramoya. Illufaõ. Falcatrua. Embufte. Fingimento. Candonga. Papironga. Engodo. Equivocaçaõ. Embeleco. Embaimento. Empofia. Maranha. * Caminho ordinariamente aberto para a propria ruina. Eftaõ as hiftorias cheas de enganadores enganados. Tiveraõ os Cretas fama de homens muito deftros em ordir enganos, mas foy muito breve a duraçaõ do feu Reinado. O mefmo fuccedeo aos Gregos, tidos de todo o Mundo por homens fraudulentos, e candongueiros. Pelo contrario a fidelidade, e finceridade dos Romanos confervaraõ muito tempo o feu Imperio. * Mal no Mundo taõ commum, e taõ univerfal, que perverte, e inficiona tudo. Atè nas Sciencias, que por objecto primario tem a verdade, com fallacias, e fofifmas o engenho humano fe engana. Se pois ha enganos na raciocinaçaõ, que enganos naõ haverà na negociaçaõ, e na Chatinaria? Se a Filofia engana, como naõ enganarà a politica, e a conveniencia? Na Anatomia do corpo humano fe tem obfervado que para o lado efquerdo o coraçaõ fe inclina; que fignifica efta fituaçaõ, fenaõ defvios da recta razaõ, e enganos. * Apparencia quanto mais viftofa, mais nociva. O peixe, a q̃ Plinio chama *Lucerna*, (fe he verdade o que affirmaõ alguns Autores) com o refplandor da lingua, fóra da bocca, attrahe de noyte os peyxes, e os come. Linguas aduladoras, e cheas de luzidas expreffoens, quanta gente enganaõ? Os rayos mais mortiferos faõ os que cahem em tempo fereno; com aprafivel ferenidade do rofto faz o traidor os mayores eftragos.

ENGATINHAR.

Arraftar-fe de gatinhas.

ENGENHARSE.

Ageitar-fe. Preparar-fe.

ENGENHO.

Habilidade. Deftreza. Efpirito. Capacidade. Talento. Lume natural. * Indagador, e defcobridorr dos fegredos da natureza. * Meftre das Sciencias, inventor das Artes. * Legislador de todas ss nações, Governador das Republicas, Reytor dos Imperios. * Obfervador, examinador, e regiftrador de tudo o que ha no Mundo. * Anatomifta do Univerfo, que divide tudo em partes, e dà noticia de todas. Inveftigador, e examinador de todo o fcivel.

ENGODO.

Ifca. Cevo. Engano. Attractivo.

ENGRANDECIMENTO.

Exaggeraçaõ. Encarecimento. Hyperbole. Amplificaçaõ.

ENGULIR.

Tragar. Devorar. Sorver.

ENLEVADO.

Arrebatado. Sufpenfo. Embelezado. Embebido. Admirado.

ENREDO.

Engano. Laço. Ardil. Traça. Eftratagema. Artificio.

ENSAYO.

Preludio. Prova. Entrada. Tyrocinio. Noviciado.

ENSINO.

Doutrina. Criaçaõ. Vid. Educaçaõ.

ENSOPADO.

Embebido.

ENTALAR,

Vid. Encorrilhar.

ENTENDIMENTO.

Juizo. Razaõ. Prudencia. Mente. Sizo. Capacidade. Madureza. Acordo. Confelho. Difcurfo. Conhecimento. * A principal potencia, e faculdade do homem, e por iffo mais tenaz, e pegada à fua opiniaõ. Por grande que feja a amifade, ninguem por amor do amigo fe desdiz do que entende. Prefume cada hum que a fua razaõ he a melhor, e defta vãa prefumpçaõ fe originaõ todas as cõtroverfias. * Olho da Alma racional. Trifte a familia, trifte o Eftado, ao qual falta efte olho. Em quanto teve Nero efte olho faõ, e aberto aos confelhos de Seneca, e do Senado; naõ teve Roma faudades do governo de Augufto mas logo, que lhe faltou efta luz, tudo no Imperio foraõ defatinos, e cegueiras. * Eftrella, que guia a vontade, (potencia cega) q̃ dà luz a toda a caza da Alma. * Potencia, a qual, inda que efpiritual, tem fua velhice. A razaõ he, que como por falta do calor natural, e humido radical do fangue viciado, que fe gera, fe produzem efpiritos, mal elaborados, e eftes paffando ao coraçaõ, e do coraçaõ diftribuindo-fe pelos fentidos, tambem eftes perdem o vigor, e por quanto toda a noffa intellecçaõ tem nos fentidos o feu principio, chegando os fentidos

dos a envelhecer, forçofamente com elles envelhece o entendimento. *Omnis enim nostra intellectio ortum habet à sensibus*, e fegundo outro Filofofico Axioma: *Nihil est in intellectu, quod non prius fuerit in sensu.*

ENTERRAR.

Levar à cova. Dar fepultura. Por debayxo da terra. Occultar.

ENTERRO.

Exequias. Funeral. Pompa funebre. Funebre acompanhamento. Sahimento.

ENTIBIAR-SE.

Affroxar. Affracar. Fazer-fe remiffo. Resfriar-fe.

ENTRADA.

Ingreffo. Exordio. Primordio. Primeiro paffo. Primeiros veftigios. Preludio. Aurora. Oriente. Berço. Infancia.

ENTRADA COM ALGUEM.

Cabida. Valimento. Privança.

ENTREMEYOS.

Intervenções. Interpofições. Interceffoens. Adherencias. Valias.

ENTROUXAR.

Enfardelar.

ENVEJA.

Payxaõ inimiga de fi mefma, porque da profperidade alhea faz o feu tormento. Naõ fe contenta o homem com a pena dos feus infortunios, quer que as felicidades do Proximo o penalizem. Para naõ ver as glorias de Cefar, tirou-fe Cataõ a vida.* Vicio, que ordinariamente reina nas peffoas do mefmo officio. O Medico Averroes, que com a grande noticia, que tinha da Filofofia natural, fe fazia admirar de todos, foy taõ invejozo da reputaçaõ de Avicenna, tambem Medico, que chegou a darlhe peçonha, mas efte o fez matar, primeiro que o veneno tiveffe effeito. *Mefve, e Zoar.* * Premio, que nefte Mundo fe coftuma dar ás mais illuftres acções. Quanto mais clara he a luz da gloria antecedente, mais efcura he a fombra da inveja, que a ella fe fegue; e affim por desfgraça do genero humano, com a melhor coufa defta vida, fica como identificada a peyor coufa defte Mundo. * O unico peccado q̃ naõ dà gofto algum a quem o commette. Em todos os peccados acha o peccador algum gofto, inda que breve, e momentaneo; ao invejozo naõ dà a inveja fenaõ moleftia, e pena. A inveja he vibora, que rafga o ventre a quem a gera; he bicho, que roe a madeira, onde nafce; he hera, que derruba a parede, que fuftenta; he flagello, que a fi mefmo fe açouta. Ao invejozo dezejava Socrates cẽ olhos, e cem ouvidos, paraque vẽdo, e ouvindo as profperidades dos feus conhecidos, tiveffe o coraçaõ atraveffado de outras tantas efpadas. * Efpelho enganozo, que ora multiplica os objectos, e ora de pequenos os faz grandes. O Adagio Portuguez diz: A Gallinha da minha vifinha he mais gorda, que a minha.

ENVERGONHAR-SE.

Pejarfe. Ter pejó. Ter vergonha.

ENVERMELHECER-SE.

Affrontar-fe o rofto. Corar. Afframar-fe. Fazer-fe vermelho.

ENXOVIA.

Calabouço. Masmorra. Prisaõ escura, e asquerosa. Ergastulo.

ENXUTO.

Secco. Adusto. Chupado. Myrrhado.

EPITHETO.

Titulo. Appellido. Nome. Antonomasia.

ER.

ERGUER.

Levantar. Guindar.

ERMO.

Deserto. Solidaõ. Desvio. Retiro. Descampado. Monte. Mato.

ERRO.

Desacerto. Engano. Inadvertencia. Barbarismo. Solecismo. Culpa. Defeito. Attributo, proprio da humanidade. Herança dos filhos de Adaõ. Obras sem erro naõ sahem senaõ de hum entendimento Divino : saõ effeitos da maõ Omnipotente. Para naõ errar, naõ bastaõ os Conselhos, e documentos dos sabios. He preciso auxilio Divino. * Defeito, que muito mais avulta nos grandes, que nos pequenos. Por isso muitas vezes se castiga o pè da culpa, que commetteu a cabeça. *Quidquid delirant Reges, plectuntur Achivi.* Das culpas dos Reys cahe nos povos a pena. A grande Estatua de Nabucodonosor naõ recebeo nos altos o golpe; foy ferida nos pès; se aperta a fome se se ensanguenta o ferro, se malignas influencias, e morbos epidemicos despovoaõ as Cidades, sobre os pobres subditos, que a modo de pès sustentaõ a estatua, e occupaõ o lugar mais baixo, carregaõ os infortunios.

ES.

ESCAMBAR.

Trocar. Commutar. Permutar. Fazer trocas. Fazer escambo.

ESCANDALO.

Acçaõ, ou procedimento vicioso, que aos muis dá exemplo, para offender a Deos. * Estimulo para o peccado, principalmente nos annos da adolescencia, e da mocidade. Nesta idade, inda tenra, e infirma ninguem està capaz para formar juizo das cousas, só ha capacidade para imitar, e seguir; tudo o que se ouve dizer, parece verdade, tudo o que se vè fazer, parece virtude; e assim com a companhia, e exemplo dos mayores se autoriza o vicio para os que naõ tem experiencia. Desordem, da qual summamente se devem guardar os Principes Ecclesiasticos, e Seculares, porque saõ cabeças. Aos inferiores lhes parece licito tudo o que fazem os seus mayores. Tanto que Jupiter, primeiro Nume da Gentilidade, se sogeitou ao Imperio de Cupido, toda a sua Corte degenerou em prostibulo. Ao caranguejinho dizia seu pay: Filho, porque razaõ naõ andais como os outros? em lugar de caminhar para diante, tornais para traz. Pay (respondeo o Caranguejinho) falais como caranguejo, que tem duas boccas, anday vòs para diante, que eu vos seguirey.

ESCAPAR.

Escoar-se. Fugir. Retirar-se.

ESCARMENTO.

Documento. Exemplo.

ESCARNECER.

Mofar. Zombar. Fifgar de alguem. Efcarnicar.

ESCARNEO.

Irrifaõ. Zombaria. Ludibrio. Mofa.

ESCARRO.

Cufpo. Saliva. Gargalha. Vid. Cufpo.

ESCASSEZA.

Avareza. Mofina. Parcimonia. Tenuidade.

ESCOLHA.

Eleiçaõ. Delecto.

ESCONDER.

Occultar. Encobrir. Disfarçar. Vid. Encobrir.

ESCRAVIDAM.

Vid. Cativeiro.

ESCRAVO.

Cativo. Negro. Moleque. Subdito. Vaffallo. Tributario.

ESCRITO.

Bilhete. Sedula. Recado. Quirografo.

ESCRUPULO.

Sofpeita leve, fundada em razões frivolas, com a qual imagina o homem, fer peccado o que o naõ he. * Duvida em materias de confciencia, que procede ou de melancolia, que faz a gente timida, ou de ignorancia, ou da muita abftinencia, e mortificaçaõ do corpo que debilita o cerebro, ou da familiaridade com efcrupulozos, ou da tentaçaõ do demonio. * Inquietaçaõ do efpirito, nafcida do amor proprio dos que com medo fervil temem o rigor da Divina Juftiça, e confiderando a impoffibilidade de fervir, como convem, a Deos, que penètra no interior dos coraçóes, fempre eftaõ com receyo da eterna condenaçaõ.

ESCUDO.

Prefidio. Guarida. Protecçaõ. Abrigo. Reparo.

ESCURECER.

Offufcar. Annuvear. Eclipfar. Cubrir. Tifnar.

ESCURIDADE.

Trevas. Cerraçaõ. Nevoa. Cegueira. Nuvens.

ESCURO.

Negro. Opaco. Fufco. Tenebrofo.

ESCUTA.

Efpia. Vid. mais abaixo no feu lugar.

ESFOR-

ESFORÇO.

Valentia. Valor. Vigor. Denodo. Força. Brio. Animo. Audacia. Generosidade.

ESFRIAR-SE.

Refriar-se. Entibiar-se. Affroxar. Remittir.

ESGOTAR.

Exhaurir. Estancar. Consumir.

ESMALTE.

Flor. Primor. Perfeiçaõ.

ESMERO.

Aceyo. Perfeiçaõ. Primor. Alinho.

ESMORECER.

Desmayar. Desfalecer. Desanimar-se.

ESPADA.

Ferro. Alfanje. Catana. Estoque. Cimitarra. Montante. Cutello. Espada Persica. Espada columbrina. Espada de ambas as mãos. Espada de marca. Cotô. Escravona. Gladio.

ESPALHAR.

Espargir. Derramar. Entornar. Semear.

ESPANTO.

Admiraçaõ. Enleyo. Suspensaõ. Passmo. Assombro.

ESPECIOSIDADE.

Formosura. Gentileza. Graça. Belleza.

ESPECULAR.

Contemplar. Investigar. Esquadrinhar. Indagar. Ponderar.

ESPELHO.

Exemplar. Modello. Original. Traslado. Prototypo. Crystal. Imagem.

ESPERANÇA.

Espectativa. Confiança. Pretensaõ. Desvelo. Expectaçaõ. * O ultimo alivio dos trabalhos da adversa fortuna. * Lisonja traidora, que alimenta o coraçaõ com seu saboroso veneno.* Pasto aereo, com que muitas vezes os tolos se sustentaõ, e moeda, com que os amos vaõ pagando aos criados atè a sepultura.* Thesouro dos pobres, refugio dos affligidos. * Manjar taõ commum, e taõ universal, que com elle se mantem toda a casta de gente, e todo o genero de pessoas, grandes, e pequenos; moços, e velhos; bem, e mal affortunados.* Amiga fiel, e taõ primorosa, que acompanha o homem em toda a parte, e em todos os estados, assim da adversa, como da prospera fortuna. * Movimento do appetite, causado do conhecimento de hum bem futuro, e possivel, postoque difficultozo de conseguir. Dura este appetite em quanto vive o homem neste Globo terraqueo, unica patria das esperanças, que saõ como sementeira das felicidades humanas, donde nasce que os Gregos chamaõ *Semear* ao que chamamos *Esperar*. * Paixaõ igualmente injusta, que ingrata; despreza o que possue, e naõ estima senaõ o que naõ tem. Promette o que naõ póde dar; e sempre âvida de bens caducos, quasi nunca aspira aos bens eternos.

ESPER-

ESPERDIÇAR.

Desperdiçar. Estragar. Destruir. Prodigalizar. Gastar prodigamente.

ESPESSAR

Condensar. Cóstipar. Coalhar.

ESPIA.

Escuta. Espreitador. Batedor do campo. Atalaya. Explorador. Argos. Vigia. Sentinella. Gajeiro. Espiador. Olheiro. * Olho, muy necessario no corpo da Republica. Para vigiar, e para se vigiar a si proprio, naõ tem bastantes olhos o Principe, que naõ gasta em espias muito dinheiro. Tomem os Principes liçaõ, das Gralhas, que naõ se ajuntaõ a tomar pasto, nem encolhem as azas, senaõ com sentinellas, e outras, que andaõ voando ao redor. Em lugares, ou encontros perigozos, o que manda, naõ descance, nem coma, sem primeiro saber o que importa. * Traidor indigno de perdaõ, e digno dos mais rigorozos castigos, quãdo descobre o segredo de quem lhe dà soldo, e se val delle. Se pela ley de Lycurgo os partos monstruozos se deitaõ almargem; se pelas de Romulo se lançaõ no Tybre; se pelas de Constantino se affogaõ; que se ha de fazer daquellas Almas inhumanas, que assalariadas, e apaniguadas de hum Principe, ingrata, e perfidamente o entregaõ, e descobrem ao seu inimigo os seus mais importantes segredos? * Delator, ao qual naõ convem sempre dar credito, para a nossa credulidade naõ favorecer a sua conveniencia, porque a gente deste officio naõ refere sempre as cousas como saõ, mas como lhes convem que sejaõ. A Plataõ foy referido que Senocrates falara muito mal delle; naõ se deu Plataõ por entendido, muito menos por offendido, dizendo que conhecia a Senocrates por homem de bem, e taõ honrado, que naõ havia de dizer cousa, que naõ fosse necessaria, e verdadeira.

ESPIRAR.

Exhalar a Alma. Dar o espirito a Deos. Dar o ultimo arranco. Vid. Morrer.

ESPIVITAR.

Esmurrar.

ESPLENDIDO.

Muito luzido. Resplandecente. Magnifico. Grandiozo.

ESPORA.

Estimulo. Incentivo. Motivo. Impulso.

ESPREITAR.

Espiar. Escutar. Vid. Espia.

ESQUECIMEMTO.

Desacordo. Falta de lembrança. Descuido. Amnistia. * Defeito, que tem suas excellencias quando o esquecimento he ou de injurias recebidas, ou de cousas malfeitas. De Julio Cesar escreve Cicero que nada lhe esquecia, senaõ as injurias. Esquecimento certamente digno da memoria de todas as idades. * Remedio excellente para os que se vem perseguidos de desejos vãos, e despropositados. Offerecendo se Simonides ao grande sabio de Athenas Themistosles para lhe ensinar hum segredo para ter boa memoria, respondeo Themistocles; tomàra eu saber o modo de me esquecer, porque sem estudo algum, e sem arte muito bem me lembro de quanto eu quero; mas disto mesmo, que eu quero, naõ me posso esquecer, como eu quizera. *Cic.* * Meyo muito efficaz para introdusir,

dusir, e conservar a paz nas familias, e Estados. Para aplacar os queixozos da ambiçaõ dos Trinta viros, que haviaõ usurpado o governo da Republica, e para estabelecerem a paz, e e a concordia, naõ acharaõ os Athenienses outro remedio mais opportuno, que o decreto do esquecimento, chamado dos Gregos Amnistia. Inculcou Cicero este mesmo remedio, quando depois da morte de Cesar vio a sua patria em risco de se perder pelas sedições, e tumultos Civis, persuadindo com hum dilatado discurso ao Senado que à imitaçaõ dos Athenienses se entregasse ao esquecimento quanto se havia obrado com Cesar.

ESQUIFE.

Ataude. Tumba. Feretro. Tumulo. Sepulchro. Sepultura.

ESQUIVANÇA.

Desdem. Desvio. Desabrimento. Desamor.

ESSENCIA.

Substancia. Miolo. Intimo. Constitutivo. Genero, e differença.

ESTABELECER.

Fundar. Assentar.

ESTADISTA.

Politico. Republico. Machiavel.

ESTADO.

Comitiva. Trem. Pompa. Apparato. Lustre. Dignidade. Magestade.

ESTALAR.

Estourar. Arrebentar. Acabar. Perecer. Morrer.

ESTAMPIDO.

Estrondo. Rumor. Boato.

ESTANCAR.

Vid. Esgotar.

ESTANCIA.

Lugar. Morada. Aposento. Hospicio. Caza. Habitaçaõ.

ESTANDARTE.

Guiaõ. Insignias. Armas. Bandeira. Pendaõ.

ESTENDER.

Espaçar. Alongar. Estirar. Dilatar.

ESTERIL.

Infecundo. Inculto. Infructuozo. Deserto.

ESTERILIDADE.

Infecundidade. Carencia de filhos. Falta de prole. Inutilidade do Matrimonio. * Antigo opprobrio de mulheres cazadas. Anna, mulher de Elcana, chorava no Templo a desgraça de se ver sem filhos, considerando que Phenenna, concubina do seu marido, tinha esta naquelle tempo, taõ suspirada fortuna. * Felicidade do estado conjugal. A esterilidade com resignaçaõ na vontade de Deos he huma fecundidade de descanço para os pays, livres dos cuidados, e molestias da criaçaõ, e ensino dos filhos. *No livro* 1. *ad uxorem* chama Tertulliano consolaçaõ amargoza a de ter filhos, porque aos pays, que os tem, se offerecem mil occasiões para dezejar de os naõ ter. Houve tempos, e terras, em que foy preciso prometter premios para

para obrigar os homens a cazar, e juntamente ameaçar com caſtigos aos que queriaõ guardar o Celibato. * Defeito da propria natureza aborrecido. Atè nos ſeus campos ſe envergonha a natureza de naõ produzir nada, porque ordinariamente longe do habitado, e dos olhos dos homens, ficaõ as charnecas, e os dezertos.

ESTILLICIDO.

Defluxaõ. Fluxo. Corrimento. Catarrho.

ESTYLO.

Coſtume. Uſo. Modo. Manha. Vid. Coſtume.

ESTYLO NO COMPOR.

Modo de eſcrever, que para bem hà de ſer antes breve, que diffuſo, e mais grave, que viçozo; ha de correr, mas naõ ha de tresbordar; e mais ſe ha de attēder ao ſolido do ſentido, que ao ſonoro das vozes. Profeſſores deſta Arte naõ ſaõ, mas profanadores, os que ſacrificaõ a eloquencia à luxuria das palavras. * Elocuçaõ, cuja perfeiçaõ conſiſte em huma certa mediania entre a eſcaſſeza, e a redundancia dos vocabulos. Morre o conceito, attenuano, e myrrhado na eſterilidade do diſcurſo; inchado, e exuberante opprime a memoria, e a paciencia. * Accommodaçaõ de fraſes, e palavras, nem antiquadas, nem muito novas. Peccava o eſtylo de Mecenas em palavras inuſitadas, e affectadas; eſcrevia Auguſto com eſtylo natural, intelligivel, e facil.

ESTIMAÇAM.

Avaliaçaõ. Eſtimaçaõ. Apreço. Reſpeito. Reſguardo. Acatamento. Decôro. Approvaçaõ.

ESTIMULO.

Eſpora. Incentivo. Motivo. Impulſo. Inſpiraçaõ.

ESTIRAR.

Vid. Eſtender.

ESTOLIDO.

Eſtupido. Idiota. Parvo. Neſcio. Rude. Ignorante. Beſta. Aſno.

ESTORVO.

Embaraço. Impedimento. Empecilho. Oppoſiçaõ. Obſtaculo.

ESTRAGAR.

Deſperdiçar. Dilapidar. Deſtruir. Vid. no ſeu lugar.

ESTRAGO.

Ruina. Deſtruiçaõ. Deſtroço.

ESTRATAGEMA.

Ardil. Traça. Maquina. Engano. Tramoya. Dolo, ou Artificio militar. Aſtucia, ou ſubtileza bellica.

ESTREA.

Ventuta. Fortuna. Sorte. Fado. Deſtino. Bom agouro. Dita. Felicidade. Aſtro.

ESTREITEZA.

Anguſtia. Aperto.

ESTRELLAS.

Aſtros. Conſtellações. Planetas. Signos do Zodiaco. Guardas da noite. Tochas

chas eternas. Fogo scintillante. Tremulos paraizos. Inextinguiveis luzes. Innocentes, e perpetuos relampagos da Divindade. Celestes Gyraſſoes. Raſgos do pincel do Divino Apelles. Sentinellas do Mundo. Atalayas do Firmamento. Atomos reſplandecentes. Na face do Ceo manchas ſerenas, lucidos ſinaes. No livro do Ceo letras precioſas, aureos caractères. Nas abobadas ceruleas pintura de illuminaçaõ, Moyſaicos artificios, admiraveis embutidos. Do carro da noite pompoſo adorno. Na Regiaõ Etherea povo de luzes. Dos olhos do Ceo pupillas, e bellicoſas. Do altiſſimo theatro maravilhoſa eſcultura. Do manto da noyte prodigioſo peſponto. Forrieis de Morfeu. Apoſentadoras do deſcanço. Vehiculos das influencias. Perpetuas alampadas do grande Templo do Mundo. Globos ardentes. Dos jardins do Ceo flores immarceſſiveis, immortaes Amarantos, perpetuas infinitas. De rutilantes eſquadrões exercito invencivel. Da gloria Divina ſublimes ſimulacros, e das ſuas ineffaveis perfeições tacitos pregoeiros. Em circulares Romarias incançaveis peregrinas. Pyras acezas para o funeral do dia. * Milicia do Ceo, a qual em ordenança de guerra pelejou cõtra Siſara, Tenẽte General do exercito de Jabin, Rey de Canaan: *Stella manentes in ordine ſuo adverſus Siſaram pugnaverunt. Judic.* Cap 5. 20. Temos nas eſtrellas huma demonſtraçaõ authentica das glorias de Deos; Deos dos exercitos. As conſtellações, ou figuras celeſtes compoſtas de varias eſtrellas, ſaõ a modo de Terços, ou Regimentos, que conſtaõ de hum certo numero de ſoldados; os Planetas, Aſtros errantes, ſaõ os exploradores as vigias, e ſentinellas, as intelligencias tem lugar de Capitães, Deos he o Generaliſſimo. Os quarteis, e alojamentos ſaõ as Esferas; a marcha do Oriente para o Occidente, e do Occidente para o Oriente. As armas ſaõ os influxos com defenſivas, e offenſivas qualidadas ſervem de Trincheiras os Elementos, de vivandeira a Providencia: chegada do Exercito he o Perigeo, Retirada o Apogeo. Os officiaes mayores do Exercito ſaõ as Eſtrellas da primeira magnitude, os ſubalternos os da ſegunda; as mais altas ſaõ a Cavallaria as mais baixas os peões; os pavelhões, ou tendas de campo ſaõ toda a concavidade das Esferas; os Epicyclos ſaõ as guaritas, Finalmente com admiravel ordem he governado todo o Execirto, nos adornos viſtozo, formidavel nas armas, mageſtozo na marcha, nas vitualhas abundante, valerozo nos aſſaltos, intrepido nas batalhas, e em toda a expediçaõ vittoriozo, e triunfante.

ESTREMECER.

Tremer. Atemorizar-ſe.

ESTREMIDADE.

Arraya. Limite. Confins. Termo. Arrabalde. Ourela. Orla. Borda. Margem.

ESTRIBAR.

Firmar. Fundar. Aſſegurar.

ESTRONDO.

Rumor. Eſtampido. Baque. Alarido. Reboliço. Grito. Eſtrepido. Ruido.

ESTUDO.

Applicaçaõ ás letras. Cultura do engenho, e das Sciencias. Exercicio da faculdade racional. * Ocio, e ſe por ventura for negocio, he negocio do ocio. Senſualidade ſe poderia chamar, ſenaõ fora do entendimento. * Occupaçaõ diſcreta, eſtimada de grandes Monarcas, e atè dos Principes indoutos honrada, e favorecida. Carlos Magno, àlem das

das muitas escolas, em muitas partes instituidas, para ensinar as letras Gregas, e Latinas, fūdou as universidades de Pariz, e de Pavia, e restaurou a de Bolonha; o Emperador Constantino, indaque sem letras, e sem noticia das Artes Liberaes, favorecia os homens literatos, e costumava dizer que antes quizera a nobreza do saber, que a do Imperio. * Trabalho de ferrador, que està malhando na bigorna. Parece, que por isso fingiraõ os Poetas que o ferreiro Vulcano, dando com o martello na cabeça de Jupiter, fizera sahir della a Minerva, Deosa das Sciencias. * Mestre que nos annos mais tenros dispõem a nobreza, para servir com bellas acções a Republica, porque abranda o estudo a fereza do genio bellico, alumea o juizo, desperta o engenho, enriquece a memoria, affia a lingua, dá autoridade nos tribunaes, graça na conversaçaõ, honra nas cadeiras, gloria na vida prezente, e na posteridade. Desvelo inutil para os que naõ tem nem genio; nem talento para as letras. Engenhos ha taõ obtusos, e taõ duros, que naõ ha lima, que os chegue a polir, e juntamente taõ pingues, e gordos, que nelles como nas agoas abetumadas do Lago Asphaltites, tudo fica na superficie, nada vay ao fūdo. Primeiro se farà hum asno Filosofo, que hum destes taes chegue a ser Grammatico. * Gostosa recreaçaõ, e taõ deliciosa, que justamente se póde preferir a todos os passatempos do Mundo. O entendimento, feito caçador, (que assim lhe chama Philo lib. de Insomn.) naõ com libreos, ou sabujos, mas com actos intellectuaes, subtilissimos indagadores, corre seguindo o rasto, naõ de huma lebre, ou veado, mas em alcance de alguma nobilissima verdade, peregrina, ou fugitiva; e chegando a fazer preza, poderà elle deixar de ter muito gosto? Com a experiencia, ou esperança deste contentamento nas horas livres dos cuidados do governo quantos Principes se occuparaõ na liçaõ de bons Authores, e livros doutos? Aurelio Antonino dava ao estudo as horas, que podia roubar à administraçaõ do Imperio; o mesmo fez Alexandre Severo; de Theodoro Metoclite, Ministro de Andronico, escreve Gregora que repartia o tempo, dando à expediçaõ dos negocios as horas do dia, e as da noite ao estudo.

ESTUPIDO.

Vid. Estolido.

ESTURRADO.

Queimado. Torrado. Adusto.

ET.

ETERNIDADE.

Duraçaõ sem principio nem fim. Idade que sempre foy, sempre està prezente, e sempre estarà. Vida perenne. * Palavra composta de cinco syllabas, cuja significaçaõ comprende todos os seculos. * Privilegio da natureza Divina unicamente, porque só Deos sempre foy, e sempre serà. * Idade de Deos, porque só Deos he digno de idade eterna, e só de Deos he digna a eterna idade. * Idade, q̃ nem vay, nem vem, nem anda rodeando, mas se commensura, e (se he licito dizello) se adequa com Deos: porque assim como Deos he immovel, e tudo move, a eternidade sempre firme, como centro, ou eixo, revolve o tempo, e o Mundo.* Tempo, que està com todos os tempos; com o preterito, com o prezente, e o futuro; com o preterito, porque era; com o prezente, porque he, e com o futuro, porque serà; porèm naõ era de sorte, que tenha passado, como o dia de hontem, q̃ foy, e naõ he; nem tampouco he como o instante prezente, que em hum abrir, e fechar de olhos acaba, e he, e naõ he; nem finalmente serà, como se agora naõ fora, e se esperara que venha, como o dia de à manhãa; mas era como sem principio; he como sem meyo; será como sem fim. * Dia immutavel, e taõ perfeito, que naõ póde ser accrecentado, nem diminuido. Tudo o que entre nós anda, seguindo a vicissitude dos tempos, neste prezente dia subsiste, e nelle cõstãtemẽte persevera;

rã ; porq̃ no ditto dia presente se acha o dia, em que foy creado o Mundo, e no ditto mesmo dia, tambem se acharâ o dia em que serà julgado o Mundo.

ETERNO.

Perpetuo. Immortal. Permanente. Indelevel. Perenne. Immudavel. Incorruptivel. Invariavel.

ETYMOLOGIA.

Origem. Derivaçaõ.

EV.

EVAPORAR.

Vid. Vaporar.

EX.

EXACTO.

Pontual. Primorozo.

EXAGGERAÇAM.

Encarecimenro. Engrandecimento. Hyperbole. Amplificaçaõ.

EXALTAR.

Levantar. Sublimar. Engrandecer. Enthronizar.

EXAME.

Prova. Ensayo. Tentativa. Experiencia.

EXAMINAR.

Ponderar. Perguntar, e reperguntar. Fazer perguntas. Inquirir. Considerar.

EXCELLENCIA.

Prerogativa. Preminencia. Mayoria. Attributo. Ventagem.

EXCESSO.

Exorbitancia. Demasia.

EXCEPÇAM.

Izençaõ. Dispensaçaõ. Privilegio. Indulto.

EXECRANDO.

Abominavel. Detestatavel. Amaldiçoado. Excommungado. Horrendo. Maldito.

EXEMPLAR.

Idèa. Original. Copia. Traslado. Prototypo. Retrato. Transumpto. Espelho.

EXEMPLO.

Documento. Imitaçaõ. Edificaçaõ. *Successo, do qual se aprende o como se ha de haver em outra semelhãte occasiaõ. Grande imprudencia he ir dar no mesmo penedo, em que outro se perdeu. Melhor he aprender à custa alhea, do que à propria. * Livro, e Mestre para ignorantes, naõ jà para sabios, e doutos, porque estes se governaõ pela razaõ, applicando naõ já o particular ao particular, que muitas vezes engana, mas o universal ao particular, que ou nunca, ou raras vezes engana.* Atalho no caminho da virtude, e da gloria, porque a via dos preceitos he muito dilatada, e para todos he mais natural crer aos olhos, que aos ouvidos. De mais do que muitas vezes succede, que a soberba subtileza dos engenhos ponha em questaõ preceitos, dos quaes para o seu bem houvera de usar, sem controversia.* Estimulo para obrar, mais poderozo, que toda a doutrina dos sabios. Na Episto-

la 6. affirma Seneca q̃ da vida de Zenon, da qual foy Cleantes testemunha ocular, ficàra mais persuadido para a sua instrucçaõ, que de toda a doutrina, q̃ deixou escrita; no mesmo lugar accrescenta o ditto Autor que das acções de Socrates tiràra Plataõ mais proveito, que dos seus discursos. A amizade, e trato familiar com Milciades o obrigáraõ a emendar a sua depravada vida; com a noticia das conquistas de Alexandre se animou Cesar para as suas militares emprezas. * Suavissimo preceito. Ao exemplo deu Pacato este titulo no seu Panegyrico ao Emperador Theodosio. O exemplo he orador mudo, mas efficacissimo; se naõ aconselha com palavras; persuade com obras; e taõ suavemente expressa o que convem, que sem ouvido manda.

BOM EXEMPLO.

Edificaçaõ. Obra, naõ só boa para quem a faz, mas tambem para quem a vé fazer. O mayor cuidado de Abrahaõ era levantar altares, para ensinar à sua familia o culto de Deos. Aras, que erigio o senhor, obrigaõ os filhos, e os servos a offerecer sacrificios. A noticia, e conhecimento da muita gente de vida exemplar foy o mayor abalo visivel pára a conversaõ de Santo Agostinho.

MAO EXEMPLO.

Fogo, nos seus principios brando, e lento; mas no progresso causa irremediavel de grandes incendios. * Contagio, que pouco a pouco vay lavrando, e com o tempo se faz capaz para inficionar o Mundo. Com os erros de Luthero começou a prevaricar a Germania; passou o mar a falsa doutrina, e se communicou a Inglaterra; dalli saltou para França, entrou em Flandes, penetrou em Hollanda; pelo commercio das nações Septentrionaes chegou atè o Oriente, e se com salutiferos remedios, e castigos naõ acodira o zelo dos Prelados da Igreja, provavelmente estaria hoje infecta do mesmo mal Italia, e Hespanha.

EXEQUIAS.

Pompa funebre. Sepultura. Enterro. Mortuorio. Funeral. Sahimento.

EXERCITO.

Tropas. Milicias. Cavallaria. Soldados. Esquadrões. Batalhões. Arrayal. Destacamento. Armada.

EXPECTAÇAM.

Esperança. Espera. Expectativa.

EXPEDIÇAM.

Destreza. Soltura. Desembaraço. Despejo. Presteza. Promptidaõ.

EXPERIENCIA.

Evidencia. Demostraçaõ. Prova. Pratica. Uso. * Sciēcia, sem a qual naõ se póde governar na paz, nem se sabe mandar na guerra; naõ se conhecem as enfermidades do corpo da Republica, nem os remedio dellas, nem se sabe o tempo de os applicar, e quando se chega a applicallos, se erra muito no muito, ou no pouco. * O verdadeiro lugar Topiço, que dà razões solidas, e certas. Outros argumentos, e discursos saõ bellos conselheiros, mas quando se chega a executar o que dizem, nas circunstancias da execuçaõ, e no material da obra se descobrem mil empicilhos, que embaraçaõ o successo. Pouco imporra saber muito, e obrar pouco. O saber, sem obrar he hum naõ saber: *Non quod putas te scire, scis*, diz Sofocles, *si usus deest.* * Frequencia de actos nas materias, que se pódem saber, *Experientia* (diz Plutarco)

co) naõ he outra cousa que *Scibilium frequentia*; Dispõem as cousas prezentes, prevè as futuras, lembra as passadas: *Quisquis in re civili intelligens haberi vult, opus est ei experientia. Aristot.* * Saber, que naõ se alcança com a especulaçaõ, mas com a pratica. Foy Diogenes Filosofo de grande nome, mas naõ se encerrou a sua sciencia no gyro do seu tonel; correu como Ulysses muitas terras, e depois de observar os costumes dos seus visinhos, poz em praxe a sua Filosofia. * Exercicio, para todo genero de operações, e negocios absolutamente necessario. Daõ homens doutos boas razões, mas muitas vezes inuteis para o caso, e taõ fóra de proposito, que provocaõ a riso. As cabeças mais cheas naõ saõ sempre as mais bem feitas; e o que dicta hum bom juizo natural, talvez val mais que todas as idèas da mais sutil especulativa. Querendo Homero reprezentar na pessoa de Ulysses hum grande Estadista, naõ o gaba por ter estudado em Athenas, nem por ter aprẽdido de Calipso a Astrologia, de Circe a Magia, de Eolo a Fysica, mas por ter visto com seus olhos o que a outros chegou só aos ouvidos; por ter posto maõ à obra, por ter tratado com Principes de varias nações, por ter observado, e examinado os fundamentos das suas politicas, e finalmente por se ter feito em todas as materias com suas peregrinações peregrino.

EXPLICAÇAM.

Exposiçaõ. Declaraçaõ. Manifesto. Definiçaõ. Commentario.

EXPOSTO.

Offerecido. Sujeito. Entregue.

EXTINGUIR.

Abafar. Acabar. Destruir. Apagar. Anniquilar. Exterminar.

EXTRAVAGANCIA.

Delirio. Desvario. Quimera. Loucura.

FA.

FABRICAS.

Edificios. Cazas magnificas. Palacios. Maquinas de pedra, e cal. Prodigios da Arquitectura. Pompozos domicilios. Capitolios. Vaticanos. * Symmetria de marmores lavrados, para eternizar o nome de Principes, e Monarcas. * Fragmentos de pedreiras, e montes desentranhados com ordem, para albergar, e agazalhar Potentados. * Ornamento de grandes Cidades, com o qual se assinalàraõ Emperadores, principalmente em Roma. Achou Augusto esta cabeça do Mundo, composta de tijolos, e a deixou vestida de marmores: *Romam lateritiam accepi, marmoream reliqui.* Fez-se Tiberio famozo pela restauraçaõ do Theatro de Pompeo; Caligula com os muros de Syracusa; Vespasiano com o Capitolio; Tito pelos Anfitheatros; Antonino Severo pelas pontes de Trajano. * Vaidade criminosa, atè nos Templos, quando com ambição de gloria humana se edificaõ. Grande desatino, procurar com causas Divinas hõras mundanas; cubrir-se com o zelo da gloria de Deos para encubrir a vaidade. Metem-se os povos a Quiromanticos; para julgarem do coraçaõ, olhaõ para as mãos; mas quantos homens se represẽtaõ a Deos com mãos de ouro, e corações de lodo? * Soberba presumpçaõ dos Antigos, persuadidos que do tempo, e do esquecimento, que tudo anniquilaõ, naõ podiaõ triunfar mais gloriosamente, do que sepultallos nos altissimos funda-

fundamentos de ſumptuozos edificios. Deſta vãa imaginaçaõ ſe originàraõ o Theatro de Marco Emilio, o Obeliſco, de Arnaſy, Rey do Egypto, o Circo de Ceſar, o Coloſſo de Rhodes, os muros de Babylonia; o Templo de Diana, as Pyramides do Egypto, e outros muitos esforços, e triunfos da Arte edificatoria. * Sumptuoſa exorbitancia, que em muitos dos ſeus ſubditos os Principes houveraõ de prohibir. Que propoſito tem, que hum mercador, que tem loja na rua, tenha no campo quinta com galarias, e quartos dignos de hum Principe: aquelle Cidadaõ, cujos pays naſceraõ em pardieiros, naõ ſe envergonha de occupar cazas com cameras, e antecameras mais ricamente adereçadas, que Templos nos dias mais ſolemnes?

FABULA.

Ficçaõ. Quimera. Sonhos. Novella. Mentira. Contos, Imaginações. Delirios da fantaſia. Enredos poeticos.

FAÇANHAS.

Emprezas heroycas. Acções glorioſas. Heroicidades. Eſtranhezas. Bravuras. Proezas.

FACÇAM.

Bando. Parcialidade. Rancho. Parte. Partido. Conſpiraçaõ. Conjuraçaõ.

FACE.

Roſto. Prezença. Semblante. Cara. Feyções. Lineamentos. Fyſiognomia.

FACECIA.

Graça. Chocarrice. Zombaria. Ditto galante. Ditto engraçado.

FACETO.

Prazenteiro. Graciozo. Engraçado. Galhofeiro. Feſtival. Comico.

FACILIDADE.

Expediçaõ. Deſtreza. Deſembaraço. Preſteza. Promptidaõ. Soltura. Deſpejo. Agilidade.

FACILIDADES.

Confianças. Familiaridades. Trato intimo. Vid. Familiaridade.

FACULDADE.

Diſciplina. Arte. Sciencia.

FACUNDIA.

Vid. Eloquencia.

FADO.

Deſtino. Providencia de Deos. Decretos eternos. Leys da natureza. Ordem. Serie, Diſpoſiçaõ das couſas do Mundo. * Preſciencia, e previdencia Divina de tudo o que ha de ſucceder, como tambem do modo, e mais circunſtancias, com que ſuccederà, ſem porèm offender a liberdade das acções dos homens, porque (ſe bem, poſtoque ellas tenhaõ ſido previſtas devem ſucceder neceſſariamente, ou para dizer melhor, infallivelmente,) com tudo eſta previdencia por nenhum modo he cauſa, que ellas ſuccedaõ; do meſmo modo, que nem a lembrança das couſas paſſadas, he cauſa que tenhaõ ſido; nem o conhecimento das prezentes he cauſa que ſejaõ. Naõ peccàra o homem, ſe elle naõ quizera, mas porque elle quer, previo Deos que queria; e aſſim o querer do homem, e naõ a previdencia de Deos, he cauſa do peccado. * Vontade eterna de Deos, reſ-

respectivamente aos peccados futuros dos homens; porèm vontade de permissaõ, e naõ vontade de predeterminaçaõ. E assim he impiedade opposta aos principios da nossa Santa Fè, o dizer que os maos peccaõ, porque predeterminou Deos as suas culpas; como tambem o crer que seraõ condenados, porque naõ podem se naõ obrar mal, e ter mao fim, desde que Deos previo a sua má vida, e o mao fim, que haviaõ de ter. * Mera providencia de Deos nas prosperidades, e adversidades da vida humana; tanto assim, que he loucura, e cegueira detestavel, o querer admittir huma fortuna antecedente à Providencia Divina. Bens, e males, vida, e morte, pobreza, e honra vem da maõ de Deos, *Bona, & mala*, (diz o Ecclesiastico) *vita, & mors, paupertas, & honestas à Deo sunt. Cap.* 11. *num.* 12. A Providencia de Deos he a que permitte que hum se salve em huma taboa, e que o outro em hum navio grãde, e bem calafetado faça naufragio; naõ he sempre para os mais destros o premio das justas, e dos Torneyos; nem sempre ganhaõ as batalhas os mayores, e mais poderozos Exercitos; como tambem os castigos, e supplicios nem sempre saõ para os mais culpados.

FAISCAR.

Scintillar. Brilhar. Esfuzilar. Resplandecer. Chamejar, ou Centelhar.

FALA.

Pratica. Arenga. Oraçaõ. Exhortaçaõ.

FALLACIA.

Engano. Enredo. Tramoya. Sofisma. Argumento sofistico.

FALADOR.

Palreiro. Bacharel. Loquaz. Linguaraz. Linguareiro.

FALLAR.

Praticar. Conversar. Charlar, ou Chalratear. Papear.

FALLECER.

Morrer. Fenecer. Acabar, ou Acabar a vida.

FALSARIO.

Enganador. Embusteiro. Impostor. Calumniador. Mentirozo. Bulraõ. Illiciador.

FALSIDADE.

Mentira. Dolo. Fingimento. Fraudulencia. Ficçaõ. Engano. Falcatrua. Empofia.

FALSIFICAR.

Alterar. Adulterar. Perverter. Suppor. Impor. Viciar. Corromper. Contrafazer. Depravar.

FALTA.

Falha. Dezar. Azar. Defeito. Nota. Tacha. Gulpa. Erro.

FALTA. II.

Pobreza. Penuria. Inopia. Necessidade. Indigencia. Carecer.

FAMA.

FAMA.

Boato. Rumor popular. Voz do povo. Pregoeira das verdades, e muitas vezes Ecco das mentiras. Deosa com azas. Despertadora de memorias apagadas. Divindade palreira. Correyo universal do Mundo Incansavel trombeteira. Mensajeira da verdade, e da mentir. Espia, que quanto vè, e ouve, divulga. Dà boas, e màs novas intrepida semeadora. Faladora que publica quanto se fez, e tambem o que se naõ tem feito. Espirito andador, que nunca descança, nem nunca se calla. Nome capaz, para eternizar memorias, e fazer prezentes seculos passados. Velha, que tudo espreita, e tudo conta. Voadora perpetua, que todos os climas corre, e tantas bocas tem, que todas as lingoas falla. Vid. Nome.

BOA FAMA.

Reputaçaõ. Credito. Bom nome. Applauso. * Colosso, que difficilmente se levanta, e pôem em pè; mas huma vez bem collocado, e posto a prumo, com o seu proprio peso se sustenta: A boa fama sem o peso de acções relevantes naõ subsiste; fundada em cousas de pouco momento, qualquer aura contraria aderruba. * Premio devido à virtude, e por isso muitas vezes causa de felicissimos successos. Maravilhozos effeitos obrou nas Gallias a Fama de Cesar; a de Alexandre Magno depois da batalha de Granico o meteu de posse de praças mais fortes que todas as fortalezas da Grecia, e Macedonia. A Vespasiano, a Trajano, e a Theodosio deu a fama de suas virtudes o Imperio. * Gloria, que com qualquer mâ acçaõ se offusca. Com as mortes de Callisthenes, e de Clyto apagou Alexandre o esplendor das suas façanhas. * Espirito muito subtil, que facilmente evapòra. Alcança-se com o suor, e quasi com o pensamento se perde. Pinta-se a Fama com azas, quasi sempre em acto de voar, e fugir.

MÂ FAMA

Cruel açoute dos Potentados. Com o esplendor do Principado se fazem manifestos os delictos commettidos âs escuras. Nos annaes de Tacito confessa esta verdade, Tiberio Principe malígno, e tredo. * Inevitavel desdouro do mayor luzimento. Com a clava obrou Hercules acções mais illustres do que os mayores Capitães do Mundo com a espada. De todos os seus trabalhos sahio victorioso; mas deixandose vencer das lascivas meiguices de Onfale, cobrou o titulo de affeminado.

FAMILIARIDADE.

Facilidade. Confiança. Estreita communicaçaõ. Trato intimo. Inimiga de ceremonias. Amiga da sociedade. * Introductora do desprezo. A muita visinhança diminue a admiraçaõ da virtude Sò de longe se admira o artificio da perspectiva. * Conservadora da estimaçaõ. Naõ ha razaõ para deixar de estimar o que mais a nòs se chega. Assim como o bem he o alvo dos nossos dezejos tambem he o objecto da nossa estimaçaõ. O que de sua natureza he bom, sempre he bom. Ninguem fica pobre pelas riquezas, que tem em caza; naõ se perde a luz dos olhos fazendose pela assidua contemplaçaõ familiar do Ceo para descobrir novos astros o q̃ Tacito e Tito Livio dizem, se deve entẽder da familiaridade vil, e viciosa, que mais se applica em descobrir os defeitos, que em conhecer as prendas, e virtudes da pessoa. * Dissimulaçaõ ou esquecimento da propria grandeza, para ganhar a benevolencia da gente inferior. Era Augusto Principe muito affavel, e familiar. naõ se desprezava de cõversar, e recrearse cõ o povo. *Augustus civile rebatur misceri voluptatibus vulgi.* O Principe, que às

as vezes deixa de usar dos privilegios da sua grandeza, tece hum vinculo,com que prende os corações dos vassallos.

Publicus hinc ardescit amor, cùm moribus æquis
Inclinat populo Regale modestia culmen.

Cludianus in 6. Consul.Honorii. * Confiança , dos pequenos para os grandes perigos ao segundo o Adagio Germanico, convem que os grandes sejaõ respeitados , mas naõ he bom comer cerejas com elles , porque cospem os caroços na cara aos q lhes assistem. Naõ he fóra de proposito o Apologo da vacca,da cabra,e da ovelha , que andando à caça,se acompanharaõ com hum Leaõ. Apanharaõ hum veado muito gordo , e o Leaõ depois de fazer da preza tres partes , disse: Este primeiro quinhaõ me toca a mim,porque sou Leaõ,Rey dos animaes, o segundo tambem me toca a mim , porque sou mais poderozo ; e o terceiro he meu , porque assim mando , e me praz.

FAMOZO.

Celebre. Affamado. Celebrado. Eximio. Egregio. Insigne. Soado.

FANFARRICE.

Jactancia. Ostentaçaõ. Ufania. Presumpçaõ. Brios. Fumos. Bandarrice. Fofice.

FANTASIA.

Imaginações. Sonhos. Quimeras. Idèas.

FARTAR.

Encher. Rechear. Saciar.

FARTURA.

Vid. Abundancia.

FASTIO.

Nausea. Innapetencia. Nojo.

FASTO.

Pompa. Grande apparato. Grande estado. Lustre. Soberania. Arrogancia.

FAVOR.

Mercè. Beneficio. Graça. Mimo. Donativo.

FAVOR DO PRINCIPE.

Vid. Valimento.

FAUTORIZAR.

Apadrinhar. Patrocinar.

FAZENDA.

Cabedal. Riqueza. Posses.

FE.

FÊ.

Credito. Crença. Assenso. Consentimento.

FÊ.II.

Lealdade. Fidelidade. Base,e fundamento de toda a alianca , liga , e confederaçaõ. * Guarda do Principe , mais segura , que a espada. * Vinculo indissoluvel

luvel da amizade, e arrimo da sociedade humana. * Distinctivo, de que mais se preza todo o homem honrado. Vid. Fidelidade.

FÊ. III.

A primeira das tres virtudes Theologicas. * Compendio da substancia das futuras felicidades do Christaõ do mesmo modo, que no titulo, ou argumento, que se costuma pór no principio dos livros, se comprehende toda a substancia delles. *Fides est sperandarum substantia rerum; argumentum non apparentium.* * Bocado celeste, que he necessario engulir antes de mastigar. Em materias de Fé o querer esmiuçar antes de crer, he trabalho inutil, e perigozo. Em primeiro lugar, convem receber a doutrina em grosso, e depois meditar nella com miudeza, porque todo o Mysterio de Fè he hum prodigio da Omnipotencia Divina, e o querer comprehender tanta mageftade he opprimir o entendimento: *Scrutator maiestatis opprimetur à gloria*; meditar, e considerar por miudo os particulares de tanta grandeza, he sustento proporcionado com a fraqueza da intelligẽcia humana, e he com q̃ a Alma do christaõ se deve alimentar de dia, e de noite: *In lege ejus meditabitur die, ac nocte.* * Substancia das felicidades, que o Christaõ espera; *Sperandarum substantia rerum.* Se a Fè he substancia, forçosamente he invisivel, e inevidente, porque as substancias naõ saõ sugeitas aos sentidos, mas só aos accidentes.

FECHAR.

Encerrar. Encarcerar. Encurralar. Cerrar. Concluir. Entupir.

FEIÇOENS.

Lineamentos. Ar. Apparencias. Longes. Semelhanças. Fisionomia.

FEITIÇO.

Encanto. Attractivo. Iman.

FEITIÇOS.

Veneficios. Magia. Sortilegios. Necromancia, ou Nigromancia. Bruxaria. Pacto implicito, ou explicito com o Demonio.

FEL.

Amargura. Dissabor. Sentimento. Paixaõ. Odio na vontade. Rancor.

FELICIDADE.

Fortuna. Prosperidade. Bonança. Ventura. Sorte. Boa estrea.

FELICIDADE VERDADEIRA.

Amar a Deos, servir a Deos, e reinar eternamente com Deos, porque Deos he o summo bem, e nelle se achaõ todos os bens, que podem fazer o homem verdadeiramente felice. Naõ seria Deos summo, senaõ fora summamente bom, se naõ communicàra, e diffundira, diffundindo-se seria imperfeito, se a todas as cousas liberalmente senaõ diffundira, porque se manifestára avarento, do que diffundindo-se naõ pòde mingoar, por quanto o summo he infinito, e o infinito he indeficiente, por quanto pois repugna à natureza do ser, o haver muitos summos bens; como naõ podem as cousas ser summamente felices ao menos chegaõ a ser felices, segundo a sua capacidade. E assim *Felicitas est munus à summo Deo*; e porque o homem participa de todas as creaturas, he capaz de todo o genero de felicidades.

FELI-

FELICIDADE MUNDANA.

Planta florente,debaixo de cuja sombra folgaõ todos de ter o seu abrigo. * Bemaventurança , cuja gloria se deve cantar só no fim da vida. Naõ he prudencia celebrar a serenidade daquelle dia, que està sujeito à mutabilidade dos ventos, à condensaçaõ dos vapores, ao movimento dos Orbes. O perigo superado he o encomio da segurança, na chegada ao porto se gaba a navegaçaõ, da vittoria resulta o triunfo. * Bem, que nem depois de conseguido dà ao possuidor perfeito contentamento. A nossa felicidade, a qual por mais que se busque, nunca se acha; mais està no querer conseguilla, do que em a ter conseguido, porque o buscalla deleita com a esperança de a conseguir, e depois de conseguida, se sente o pesar de lhe naõ ter chegado. Eu para mim entendo, que se chegara hum homem a ser senhor do Universo, e possuir quanto desejasse, enfastiado da abundancia dos seus contentamentos, ainda se julgaria infelice, conhecendo que ainda naõ tem achado a perfeita felicidade, e que jà lhe naõ fica aonde buscalla. * Fortuna, que naõ só senaõ acha,mas nem està, nẽ póde estar no proprio lugar, onde se busca.Que felicidade se póde achar neste infelice desterro, no qual da sua caixa derramou Pandora confusamente com alguns bẽs todo o genero de males? onde como em seu centro se ajuntaõ todos os infortunios; onde sem piedade chovem os Astros mais excelsos malignas influencias; onde com suas inevitaveis alterações manifestaõ os Elementos a sua conjuraçaõ contra as vidas dos homens; onde naõ tem o mesmo homem parte alguma no corpo, que a muitas enfermidades naõ fique sugeita. * Ave taõ fabulosa como a Feniz, a que ninguem vio, e todos falaõ nella. Huns constituiraõ a felicidade desta vida nos bens corporaes, outros nas perfeições do espirito, outros nestes,e naquelles bens misturados, e unidos. Houve quem a collocou na autoridade do governo, e quem a poz na tranquillidade da vida privada: outros finalmente a fundaraõ em huma harmoniosa misturade ocio virtuozo, e desnecessario negocio,e por tantos,e taõ differentes caminhos a foraõ os Sabios investigando, que (segundo S. Agostinho) para determinar o constitutivo desta felicidade, se achaõ em Varro duzentas e oytenta e oyto opiniões. * Apparencia enganosa; tirada a mascara, e a pompa exterior, se descobre a realidade da figura;acaba a admiraçaõ, e succede o desprezo; *Personata felicitas est*, (diz Seneca) *contemnes eos, si spoliaveris.* Acabada a comedia, e corrida a cortina, desvanece a ostentaçaõ. * Mar de delicias, Oceano de grandezas, tanto mais proximo à tormenta, quanto mais dilatada foy a bonança. * Sonho de homens acordados; chea, que passa, e brevemente se secca; fumo, que subindo se dissolve; relampago, que apparecendo desapparece.

FENECER.

Fallecer. Acabar. Estalar. Espirar. Morrer. Finar-se. Agonizar.

FEYO.

Deforme. Torpe. Enorme. Monstruozo. Desfigurado.

FERIDA.

Chaga. Pancada. Golpe. Cutilada. Lançada. Estocada.

FERIR.

Golpear. Mutilar. Efpancar. Affetear. Efcalavrar.

FERMOZO.

Bello. Pulcro. Gentilhomem. Bem eftreado. Bem affombrado. Bem parecido. Galhardo. Bizarro.

FERMOSURA ESTIMADA.

Perfeiçaõ, que apaga os defeitos da pobreza. Iman dos corações, Attractivo das vontades. Rede do amor. Roubadoura dos affectos. Idolo dos amantes. Aftro com feições humanas. Sol com Divinos lineamentos. Prifaõ dos penfamentos. Tacita eloquencia. Suave tyrania. Triunfadora dos Sabios. Emperadora dos Reys. Expugnadora da indifferença. Vencedora da efquivança. O mais agradavel objecto da vifta. Dom do Ceo. Perfeiçaõ da natureza. Enigma inexplicavel, porque clama fem voz fala fem lingua, fem razões perfuade, acende fem fogo, incita fem eftimulo, reprime fem freyo, inclina, e move ao homem como quer. Digo mais a fermofura he voz, que naõ grita, e fe faz ouvir; lingua, que naõ falla, e fe deixa entender; razaõ, que naõ difcurfa, e convence, fogo, que infenfivelmente fe acende, e cruelmente abraza;

FERMOSURA DESESTIMADA.

Engano dos olhos. Tormento dos animos. Abutre dos corações. Inferno dos homens. Flor, que murcha. Relampago que foge. Eftrella, que cahe. Sol que caminha para o occafo. Rafgo do pincel da natureza. Bem fugitivo. Thefouro, que naõ he de quem o tem, mas de quem o logra.* Perfeiçaõ perniciofa, que occafiona orgulho, arrogancia, muito amor proprio, e pouca honeftidade. * Tyrannia crudeliffima, que dos feus adoradores faz efcravos. A' fua amiga Erpillide, ou Pythias offereceu Ariftoteles com facrificios honras Divinas. A fermofura das Moabitas fez delirar com idolatrias o mais fabio dos homens.* Felicidade, que fempre foy caufa de grandes infortunios. Grandes fermofuras faõ Cometas, que annunciaõ grandes eftragos. Diga-o a Afia, e mais a Grecia, que por caufa da fermofura Helena padeceraõ feyos defconcertos.

FERÔZ.

Cruel. Atroz. Deshumano. Barbaro. Inexoravel.

FERTIL.

Copiozo. Abundante. Fecundo. Fructifero.

FERVOR.

Calor. Ardor. Chama. Labareda. Fogo. Vehemencia. Impaciencia.

FESTEJAR.

Applaudir. Celebrar. Solemnizar.

FESTIVAL.

Faceto. Alegre. Agradavel. Prazenteiro.

FEUDO.

Tributo. Reconhecimento. Vaffallagem.

FEZ.

Borra. Excremento. Efcurralhas.

FI.

FIANÇA.

Cauçaõ. Abono. Garantia.

FIDALGUIA.

Nobreza. Sangue illuftre.

FIDALGUIA.II.

Generosidade. Soberania. Dignidade.

FIDELIDADE.

Lealdade. Fè. * Virtude, que sempre deve luzir nos contratos, nas promessas, nas commissoens, nas vendas, e outros semelhantes negocios, que dependem da boa correspondencia dos que os manejaõ. * Perfeiçaõ, que raras vezes se acha nos moços, porque em huma idade chea de appetites, e paixões turbulentas, naõ pode subsistir cousa taõ quieta, e tranquilla, como a fidelidade. * A mais rica joya do amor, e da amizade. Quem perdeu esta joya, já naõ tem que perder, huma vez, que faltou à fé, se lhe naõ deve dar credito. Tudo o que promette, he sospeito.

FIGURA.

Fórma. Reprezentaçaõ. Significaçaõ. Symbolo. Idèa. Retrato. Imagem. Jeroglyfico. Exemplar. Emblema.

FILHOS.

Partos. Netos. Successores. Herdeiros. Descendentes. Vindouros. Fruto. Effeito. Sangue. Progenie. Prole. Imagens dos pays, sua consolaçaõ, e sua esperança. * Bases, e columnas da familia. * Justo emprego do amor paterno. O Emperador Augusto ouvindo dizer que matara Herodes seus filhos, disse, que antes quizera ser o porco de Herodes, que seu filho, por ventura, porque os Judeos naõ matavaõ os porcos. * Gloria dos pays, quando tem bom procedimento. Nos jogos Olympicos alcançaraõ tres irmãos tres coroas; correraõ logo para o pay, e lhas puzeraõ na cabeça, dando a entender que a elle lhe deviaõ toda a sua honra, e gloria. * Creaturas; sugeitas ao poder paterno. Entre Romanos, Persianos, e Gallos antigamente tinha o pay poder absoluto na vida, morte; liberdade, e honra de seus filhos. No Deuteronomio permitte a Ley Divina que possa o pay apedrejar ao filho desobediente. Ordinariamente daõ as amas aos meninos dous annos de leite; as mãys quatro de carinhos; os bons pays vinte de castigo.

FIM.

Termo. Baliza. Clausula. Remate. Confins. Limites. Arrabaldes. Horizonte. Conclusaõ. Fecho. Causa final. Peroraçaõ.

FINEZA.

Primor. Desvelo. Flor da amizade.

FINGIDO.

Ficticio. Postiço. Falso. Mentido. Apocryfo. Fabulozo.

FINGIMENTO.

Ficçaõ. Vid. Dissimulaçaõ. * Effeito ordinario do medo. Do Cameleaõ diz Plutarco que he insecto timidissimo, e que esta he a causa da variedade das cores, que toma: *Chamæleon, quia pavidissimum animal, subinde colorem mutat; ita, qui viribus non pollent, ad varias artes confugiant, necesse est.* * Mascara da verdade, mas em certas occasiões licita, e digna de louvor. Xenofonte, Plataõ, e Filo Hebreo tratando dos meyos, de que se deve usar nas emprezas justas em favor da patria, contra os inimigos della, naõ só consentem nas traças, e artificios, com que se podem estorvar os seus intentos mas tambem os approvaõ: *Sic*

sapiens mendacio fallat hostem propter salutem patriæ, diz Filo. Que se bem estes meyos se chamaõ fingimentos, e enganos, naõ deixaõ de ser verdades, mas encubertas, e prudentemente manejadas; para se conseguirem seus proveitozos effeitos. Como tivera Cyro livrado aos Persas da tyrannia dos Medos, se naõ encubrira à Astyages o seu intento? Como lançàra Dion da opprimida patria a Dionysio, se lhe descobrira seus secretos artificios? Isto mesmo ensina Santo Agostinho, onde diz; *Cùm justum bellum suscipitur, aut apertè pugnat quis, aut dolis, nihil ad justitiam interest.* Finalmente mandou Deos a Josuè: *Ut habitatoribus Hai insidias poneret.* Nem isto he perfidia, ou traiçaõ, mas destreza, e astucia, que nesta verdade se funda. Para executar operaçaõ honrada, convem obrar com prudencia. * Artificio, introduzido pela Arte Poetica. Hoje pouco, ou nada se estima a Poesia, sem embargo de que de Poesia todo o Mundo vive, porque em todo o Mundo se finge. Naõ falou verdade; quem disse que a Poesia fazia danno á politica, porque hoje a politica naõ he outra cousa mais que huma mera poesia, isto he, hum mero fingimento. O mayor inimigo se finge amigo; e mayor poltraõ se finge valente; o mayor ladraõ se finge limpo de mãos, e desintereffado. Mas este genero de poesia he proprio de sugeitos mais fingidos, e requintados, que os Poetas, porque os Poetas tem a poesia nas pennas, e naõ nas unhas; no estylo, e naõ no bojo; no cantar, e naõ no obrar, e fazer chorar. Saõ Cysnes; isto he, candidos, id est, Sinceros. Nem para viver com politicos saõ bons os Poetas. Na escola da politica; quem naõ sabe fingir, naõ sabe viver. Verdade he, que muitas vezes ao fingir se seguem grandes danos; mas he necessario errar, para naõ errar. Aquelle que menos crè, tem mais credito. Aquelle, que tem amigos, no cabo os conhece, e os experimenta ou inimigos occultos, ou declarados, ou verdadeiramente, que de amigo sô tem o nome.

FIM.

Termo. Cessaçaõ. Extincçaõ.

FIRMEZA.

Constancia. Persistencia. permanencia. Perseverança Tenacidade. Duraçaõ. Perpetuidade. Immortalidade.

FISIONOMIA.

Metoposcopia. Feições. Lineamentos. Aspecto. Semblante. Apparencia.

FITO.

Alvo. Mira. Ponto.

FLORES.

Boninas. Joyas do campo. Estrellas da terra. Astros do prado. Enfeite. Gala, e Trajo da Primavera. Luzimentos de Flora. Familia de Zefyro. Fasto de Abril. Filhos do Sol. Olhos terrenos. Povo cheirozo. Thesoureiros das Abelhas. Receptaculos do orvalho. Perfumes dos jardins. Thuribulos da natureza. Vegetantes aromas. Pompa fugitiva. Efimera formosura. Borrifos do pincel Divino.

FOGO.

Chama. Labareda. Brazas. Incẽdio. Fogueira. Etna. Mõgibello Zona. Torrida. Vulcano. * Dos quatro Elementos o mais agil, o mais vivo, e omais activo. * Elemento, na sua esfera prodigiozo; nella naõ arde, porque naõ tem materia; naõ tem cor, porque naõ luz naõ

naõ aquenta, porque naõ queima; naõ se consome, porque de si mesmo se gera a si mesmo; he invisivel, porque naõ he corado. * Altissimo, e vastissimo Gigante tem os pès no centro do Inferno, a cabeça no Ceo Empyreo, no globo da Lua o throno. * Rey, e senhor dos mais Elemantos, preside no Ceo, com a terra por pavimento, o Ar por throno, a agoa por espelho, as estrellas por coroa. * O mais fiel secretario do Mundo. Entreguemse-lhe quantas cartas, e quantos escritos ha no Mundo ninguem jamais os verà, nem saberà o que continhaõ. * Agente universal no theatro da natureza; està o fogo na terra, que fumega; no mar, que se empola, e se enfurece; nas pederneiras, donde se despede; nas fontes, onde ferve; nas plantas, e nos animaes, onde vivem; nos Astros para luzir, nas nuvens para as ornar com arcos, e coroas, nas fragoas para abrandar metaes, nos rayos para abrazar, e destruir. * Creatura ambiciosa de se parecer com o melhor do Mundo, com as estrellas na luz; com as Plantas no alimento, e augmẽto; cõ os animaes no movimento com os homens na geraçaõ, na incorruptibilidade com os Anjos; com Deos na communicaçaõ. * Espada de Deos. Guarda do Parayso. Terror das feras. Figura da Ley. Symbolo da Graça. * Artifice em todas officinas da natureza; na terra faz brotar as hervas, exalta as arvores, coze os mineraes, branquea a prata, amarelleja o ouro, madura as searas. No ar distilla as chuvas, rasga as nuvens, despede relampagos, e lança rayos. Na agoa attrahe vapores, congela o sal, cria perolas, ramifica coraes, gèra peixes. No Ceo produz Meteoros, pinta Planetas, alumea os Orbes, brinca de resplandecentes embutidos o Firmamento. Finalmente em todos os officios Mestre perfeitissimo, forma, affeyçoa, orna, illustra, anima, dissolve, sublima, estende, abre; e quando convem destroe, e anniquila tudo.

FOLEGO.

Respiraçaõ. Halito. Sopro. Baso.

FOLHAGEM.

Vaidade. Apparencia. Superficie. Pompa vãa.

FOLHAS.

Verdura. Verdor. Esmeraldas vegetativas, e gala das plantas. Cabelleiras das arvores. Reparos do Sol. Asylo das sombras.

FOME.

Appetite. Vontade de comer. * O melhor acipipe, e condimento dos manjares. Paõ de rala, com muita fome he prato deliciozo. Artaxerxes, irmaõ de Cyro segundo, perdida a batalha, e a bagagem, comendo huns figos seccos, com paõ de cevada, dizia: Oh que grãde gosto me ficava ainda que tomar neste Mundo. * A mais cruel das enfermidades do corpo humeno. *Fames, maximus dolor hominibus est. Menand.* Na falta do necessario para a vida naõ ha outro remedio que a morte. * Indigencia que obriga as creaturas a trabalhar, e buscar vida. Da Rainha das aves escrevem os Naturaes que aos filhos ja mayoreszinhos lhes naõ traz de comer, para que apertados da fome comecem a adejar, e abrir as azas, para sahir do ninho, e buscar o sustento. * Hum dos tres açoutes com que castiga Deos os peccados dos homens, e este taõ terribel, que ao proprio sangue naõ perdoa. Nas historias se faz mençaõ de fomes, em que as mãys se viraõ obrigadas a comer seus filhos, e os maridos suas mulheres; o que naõ sò succedeu no reinado de Giora, mas depois do Nascimento de Christo, no tempo de Belisario, como o af-

firma Dacio, Arcebispo de Milaõ, a qual foy geral em todo o Mundo. E houve em Roma careſtia taõ grande, que muita gente do povo cubrindo a cabeça com hum panno, ſe lançou por dezeſperaçaõ no Tybre. * Deſgraça, muito perigoſa, para os grandes, e Miniſtros do governo. Povo faminto perde o reſpeito a Mageſtades. Naõ conhece a plebe quem a governa, quando o ſuſtento lhe falta. Em huma praça de Roma o Emperador Claudio, cercado de pobres, naõ ſó foy injuriado com palavras, mas com boccados de paõ, que lhe lançaraõ na cara, e o obrigaraõ a porſe em ſalvo no ſeu palacio. Prometheo Rey dos Scythas, em huma careſtia cauſada da inundaçaõ do Rio, chamado Aquila, foy pelos ſeus ſubditos fechado em hũa priſaõ, como pois Hercules metteu ao ditto rio no mar, ſe fizeraõ os campos abundantes de trigo; daqui ſe originou a Fabula, que a Aguia roera a Prometheu os figados, e que Hercules o livrara.

FOMENTAR.

Favorecer. Conſervar. Suſtentar. Alimentar. Cevar.

FONTE.

Manancial. Olho de agoa. Liquido cryſtal, em naſcendo fugitivo. Regadora dos prados. Com doce murmurio, conciliadora do ſono. Fluido theſouro, ſempre inexhauſto, e cheyo de ſi meſmo. Felice peregrina, que do alheyo naõ neceſſita, e ſempre brota, rica do ſeu.

FONTE. II

Principio. Berço. Cabeça. Raiz. Origem. Mina. Theſouro. Oriente.

FORÇA.

Valentia. Esforço. Poder. Efficacia. Energia. Galhardia.

FORÇOZO.

Robuſto. Valente. Hercules. Anteo.

FORJA.

Fragoa. Fornalha. Officina de Vulcano.

FORO.

Feudo. Vaſſallagem. Tributo.

FORO. II.

Privilegio. Indulto. Immunidade.

FÔRMA.

Figura. Molde. Modello. Organizaçaõ.

FORMOSURA.

Vid. Formoſura.

FORRAR.

Poupar.

FORTUNA.

Dita. Ventura. Sorte. Eſtrea. Felicidade. Succeſſo. Fado. Caſo. Eſtrella.

FORTUNA GENTILICA.

Nome ſem ſugeito.* Fantaſia concebida do delirio, e nacida na boca da ignorancia: porq̃ toda a ſorte da vida humana eſtá na maõ de Deos, que com ſua ſapientiſſima providencia dà voltas aos dados, e faz ſahir o que lhe parece melhor.

lhor. * Ficçaõ do entendimento humano, imaginaçaõ sem essencia, da qual (como advertio Plutarco) se naõ póde formar juizo, porque tudo segundo a disposiçaõ da Divina Providencia se governa. * Falsa, e temeraria idèa, com que os Gentios fizeraõ presidir no governo do Mundo huma cega, e louca Divindade, à qual nesciamente davaõ as graças de todo o bem, e a culpa de todo o mal, que experimentavaõ na vida.

FORTUNA PROSPERA.

Sorte, quanto mais felice, mais orgulhosa. Parto monstruozo desta felicidade he a soberba. Na sua prosperidade foy taõ desmedida a insolencia de Sesostris, Rey do Egypto, que na sua carroça fez atar quatro Reys em lugar de cavallos; hum delles voltando a cara, e olhando para a roda, se poz a rir, e perguntando Sesostris a causa do seu riso, respondeu: Esta roda levando para cima o que estava em baixo, me traz à imaginaçaõ o estado, em que agora me acho, com a consideraçaõ de que vos poderà succeder o mesmo. * Pronostico muitas vezes certo de adversidade imminente. Do mesmo modo, que se eclipsa a Lua, quando está chea, assim a boa fortuna se escurece, quãdo parece estar no auge do seu resplandor. * Cavallo de Berberia, que ou mais cedo, ou mais tarde faz perder os estribos ao cavalleiro. Os mayores validos de Faraò, Assuero, Tiberio, e outros mil potentados cahiraõ do Zenith da privança em abysmos de desprezo. Em carceres, cadeas, e patibulos se converteraõ as suas glorias. * Felicidade, nunca firme, sempre fugitiva. Antigamente na Cidade de Constantinopla, se via a figura da Fortuna, com hum pè em terra, e outro num navio; o qual estando à vela, e em acto de partir, mostrava que a Fortuna cansada de favorecer este Mundo, hia buscar outro para com elle repartir os seus favores. Ventura, que raras vezes he premio do merecimento. Com homens sabios, doutos, e virtuozos naõ costuma a Fortuna dispensar os seus favores. *Favet Fortuna fatuis*, diz Aristoteles, *nam ubi plurimum mentis est, ibi minimum fortunæ*, *in 2. Mag. moral.* No Senado Romano fez esta advertencia Asdrubal, dizendo que boa fortuna quasi nunca he companheira de bom juizo: *Raro simul hominibus bonam fortunam, bonamque mentem dari. Tit. Liv. Decad. 3. lib. 10.* O peyor he, que ordinariamente com a boa fortuna se corrompe o bom juizo, *Quem nimium fovet Fortuna, stultum facit.* Brinco de vidro, quanto mais luz, mais depressa se quebra.

FORTUNA ADVERSA.

A fonte das Lagrymas, que no seu Bellorofonte derrama Euripedes, o qual tomou o odio à luz, por ver honrados os indignos. * Origem dos suspiros q̃ se ouvem em Menandro, quando com a Fortuna se queixa das miserias, que os bons padecem. * Tyranna, que com a nossa destruiçaõ compõem a sua gloria; com as nossas ruinas os seus triunfos illustra; tinge com o nosso sangue as suas purpuras; com a nossa pobreza accumula os seus thesouros; com os nossos desalentos accrescenta as suas forças; e com as nossas lagrymas a sua sede apaga. * Contapeso universal a todas as felicidades humanas. Naõ permitte, que homem algum viva contente com a sua sorte. Toda a felicidade he fermosa, mas naõ ha fermosa sem senaõ. Desdoura as riquezas o trabalho para as conservar; amarga as delicias a sua propria continuaçaõ; inquieta as honras o cuidado de as accescētar. Debaixo da bonança se preparaõ as tormentas; no mesmo mar, em que cantaõ sereas, ha tempestades para naufragios.

FR.

FR.

FRACO.

Pusillanime. Vil. Timido. Poltraõ. Cobarde.

FRACO. II.

Cansado. Debilitado. Desfalecido. Desmayado. Languido. Ensoado.

FRAGIL.

Debil. Caduco. Delgado. Quebradiço. Vidrento.

FRANQUEZA.

Liberalidade. Largueza. Dispendios. Despeza.

FRAQUEZA.

Cobardia. Froxidaõ. Remissaõ. Desfalecimento. Desalento. Imbecilidade.

FRAQUEZA. II.

Falta de forsas. Debilidade. Quebramento de forsas. Cansaço.

FRAUDE.

Vid. Engano.

FRECHA.

Setta. Rayo da aljava. Ferro volante. Virote, que corta os ares. Arma com azas.

FRENESIS,

Loucura. Insania. Desvarios. Delirios.

FRESCO.

Recente. Novo. Verde. Moço. Florente.

FRIO.

Geada. Inverno. Regelo. Neve. Aspereza do tempo. Rigor da estaçaõ.

FRIO. II.

Froxidaõ. Remissaõ. Inercia. Tibieza.

FRIZAR.

Concordar. Betar. Confrontar.

FRONTARIA.

Fachada. Frontispicio. Dianteira. Primeira face. Primeira vista.

FROXO.

Remisso. Tibio. Negligente. Frio. Languido.

FRUGALIDADE.

Sobriedade. Abstinencia. Regra no comer. Temperança. * Moderada parcimonia de comeres, e bebidas entre a prodigalidade, e a avareza. * Virtude, que prepara banquetes mais sãos, e deliciozos, que aquelles, debaixo dos quaes se dobraõ menzas, carregadas de comestiveis patrimonios. * Engenheira de dilatadas vidas. Attribue Luciano a inalteravel saude, e os muitos annos dos Caldeos, e outras nações â grande frugalidade, com que viviaõ. *In Macrob.* * Glorioſa imitadora do attributo da simplicidade Divina. Entre as regras, convenientes ao estado da vida christãa, Clemente Alexandrino põem por principio dellas, que o Deos, a que elles adoraõ, he hum Ente simplicissimo,

mo, e como tal, amigo da simplicidade; onde para lhe agradar he necessario observalla em tudo, particularmente na meza onde toma o nome de Temperança, no vestido, nos moveis da caza, e no mais trato da vida, onde se chama Modestia; e na cama, onde castidade se appellida. * Comedimento, taõ preciso, para o bom governo de hum Estado, que os Romanos naõ devem menos aos figos seccos, às cebolas, rabos, e raizes dos Fabricios, e Curios, que às suas espadas. Henrique IV. Rey de França, foy o primeiro, que moderou o luxo das mezas, introdusido dos seus predecessores com taõ exorbitante superfluidade, que superavaõ os antigos sumptuozos sacrificios dos Deoses dos Gentios. * Acipipe, que faz o comer mais saborozo. As mezas opiparas mais se fazem estimar pelo gasto, que pelo gosto. Epaminondas, o mayor Capitaõ, e Filozofo do seu tempo, convidado por hum seu amigo a cear, vendo o sumptuozo aparelho da meza, desconfiou, e se foy, dando-se por affrontado de que em vez de chamallo para huma honrada refeiçaõ, o queriaõ tratar como golozo. Vid. Sobriedade.

FRUTO.

Effeito. Rendimento. Proveito. Aproveitamento. Lucro. Utilidade. Ganancia. Emolumento.

FU.

FUGIDA.

Retirada apressada. Sahida precipitada. Desvio.

FUGIR.

Recolher-se com pressa. Retirar-se apressadamente. Safar-se. Esvaecer-se. Desapparecer. Moscar. Escoar-se. Escapulir. Assobiar às botas.

FUMO.

Vapor, que exhala de materia quente, ou que està ardendo. Exhalaçaõ negra. Nevoa do fogo. * Inimigo, que mais offende os olhos, que outras partes do corpo humano; dà Aristoteles a razaõ. Os olhos saõ muito porozos, de teadura delgada, e rala, e mais sugeitos que qualquer membro a ser offendidos de qualquer materia mordicante. Daõ outros outra razaõ, e he, que os olhos saõ humidos, e o fumo tem virtude desseccativa (como mostra a experiencia em todas as materias, que pela sua humidade saõ sugeitas a corrupçaõ, e se pôem a defumar, para naõ apodrecerem. * Vapor tanto mais tenue, quanto mais limpa, e clara he a chama, que o exhala. * Symbolo do soberbo, porq o fumo subindo se esvaece, e o soberbo com honras, e dignidades levantado se desvanece.

FUMOS.

Brios. Presumpções. Espiritos altivos. Jactancia. Vangloria. Altiveza.

FUNDAR.

Estabelecer. Cimentar. Lançar fundamentos. Pòr alicerces.

FUNDIR.

Derreter. Render. Desfazer. Dissolver.

FURAR.

Abrir. Penetrar. Introdusir. Passar. Trespassar. Espichar.

FURIA.

Furor. Violencia. Precipitaçaõ. Sanha. Colera impetuosa. Ira vehemente.

FU-

FURIOZO.

Arrebatado. Violento. Precipitado. Indomito. Desenfreado. Impetuozo.

FURTO.

Roubo. Latrocinio. Presa. Rapina. Pilhagem. Despojos.

FUTURO.

Noticia impenetravel ao entendimento humano. Sciencia, reservada para Deos.*Objecto summamēte dezejado da Alma racional, a qual procura participar dos attributos Divinos, e particularmente deste, que Deos communica aos Anjos.* Anticipaçaõ de conhecimento, com que ordinariamente os embusteiros enganaõ os curiozos. Ampliloco, depois da morte de Amphiarao, desterrado da Cidade de Thebas, passou para a Asia, onde para ganhar o sustento, deu a entender que adivinhava futuros. Davaõlhe os Barbaros por cada predicçaõ huns graõzinhos, que era huma pequena moeda daquella terra, e daquelle tempo. A traça de que usava era esta. Em hum papel, fechado com cera fazia escrever o que a gente queria saber; e depois de tomar o papel, se fechava no Santuario, e com huma agulha quente desapegava a cera, lia o que estava escrito, tornava a fechar destramente com a mesma cera o papel, e nas costas delle escrevia a reposta. *Luciano no seu falso Alexandre.*

FUTUROS.

Contingencias. Consequencias. Successos. Inferencias. Deduzir para o adiante. Acontecimentos certos casos, que haõ de succeder.

GA.

GABO.

Aceitaçaõ. Avaliaçaõ. Abono. Approvaçaõ. Credito. Estima. Encomio. Elogio. Louvor. Recomendaçaõ. Applauso.

GAGEM.

Lucro. Rendimento. Utilidade. Proveito.

GAGO.

Tartamudo. Pevidozo. Tataro. Ciciozo. Balbuciente. Pejado da lingua.

GALA.

Enfeite. Adorno. Ornato. Atavios. Galhardetes.

GALANTARIA.

Galanteyo. Graça. Donaire. Desdem graciozo. Despique engraçado. Lepór. Sal. Facecia.

GALARDAM.

Premio. Recompensa. Remuneraçaõ. Paga.

GALHARDIA.

Gentileza. Bixarria. Ar. Alinho.

GANHAR.

Acquirir. Grangear. Alcançar. Conquistar. Aproveitar-se. Lucrar. Forrar. Poupar. Ajuntar.

GANHO.

Lucro. Proveito. Interesse. Utilidade. Gagem. Fruto. Rendimento. Ganancia. Grangearia.

GARBO.

Ar. Bizarria. Donaire. Galhardia. Agrado.

GASTAR.

Despender. Consumir. Desperdiçar. Dissipar. Dilapidar.

GASTADOR.

Perdulario. Prodigo. Desperdiçador.

GASTO.

Uso. Compra. Conta. Sahida.

GASTOS.

Dispendios. Custos. Despezas. Prodigalidades. * Demostrações da grandeza, e magnificencia de quem as faz. Faz Cassiodoro o panegyrico de hum Rey, o qual dizia que os gastos inda que superfluos, nos Principes saõ necessarios para alegrar com a profusaõ os povos. *Quapropter largiamur expensas; non semper ex judicio demus, expedit interdum desipere, ut populi possimus desiderata gaudia retinere. Theodor. Rex apud Cassiodor. lib. 9. Variar. Epistol.* * Ostentaçaõ, da qual discretamente foge, quem algum dia padeceu as indiscrições da necessidade. * Demasia nos Generaes de exercitos louvavel. Parmeniaõ na carta, em que dà a Alexandre noticia de que achou no despojo da bagagem de Dario, conta trezentos Musicos, quarenta e seis Ramalheteiros, duzentos e sessenta Cosinheiros; vinte e nove Oleiros, e quarenta Perfumadores.

GE.

GEADA.

Gelo. Regelo. Caramelo. Frio. Neve.

GEYTO.

Queda. Proporçaõ, Cadencia. Maõ.

GEMIDOS.

Ays. Suspiros. Lamentos. Soluços. Arrancos da Alma. Pranto.

GENIO.

Inclinaçaõ. Propensaõ. Vocaçaõ. Natural. Condiçaõ. Humor. Sympathia.

GENEALOGIA.

Casta. Geraçaõ. Origem. Ascendencia. Descendencia. Avòs. Pays, e Mãys. Mayores, Progenitores.

GENEROSIDADE.

Fidalguia. Liberalidade. Grandeza. Magnanimidade.

GENTE.

Multidaõ. Povo. Concurso. Junta. Vulgo. Roda de homens. Ajuntamento. Frequencia.

GENTILEZA.

Belleza. Especiosidade. Lindeza. Graça. Vid. Fermosura.

GENTILIDADE.

Gentilifmo. Paganifmo. Idolatras. Atheos. Infieis. Atheiftas. Gentio.

GENUINO.

Legitimo. Heroyco. Caftiço. Verdadeiro.

GERAL.

Commum. Univerfal. Tranfcendente. Catholico.

GERAR.

Dar o fer. Crear. Produzir.

GESTO.

Acções. Meneyo do corpo. Modo. Acenos. Gatimanhos.

GIGANTES DA FABULA.

Briareo. Geryaõ. Encelado. Tifeu, ou Tyfon, &c. Monftruozos partos da terra. Antagoniftas dos Deofes. Titânes. Centîmanos. Angûipedes. Serpentîgeros. Torres animadas. Revolvedores de montanhas.

GIRO.

Rodeyo. Circulo. Circunferencia. Roda.

GL.

GLORIA.

Applaufo. Fama. Opiniaõ. Fruto das boas obras. Individua companheira da virtude. * Ambrofia, cuja fede he hydropifia. Aonde ha efperança de beber defte licor, todos ordinaria mente correm, pondo debaixo dos pès utilidades, commodos, conveniencias, e a propria vida. * Joya, que attrahe todos os animos. Sól, que deleita todos os olhos. * Refplandor, que cega a fabedoria dos mais perfpicazes entendimentos. Os que com merecimentos naõ o pódem alcançar, procuraõ confeguillo com defatinos; que outra coufa, que o defejo da immortalidade do feu nome, indufio a Eroftrato a queimar o Templo de Diana? * Objecto de hum bem, que os mais humildes fugeitos appetecem. O Poeta Accio, de eftatura taõ pequeno, que parecia Pigmeo, no templo das Mufas, dedicou à Eternidade huma eftatua, que o reprefentava Gigante. * Honra, e dita quanto mais defprezada de alguns, deftes mefmos mais appetecida. De dous Romanos efcreve Plinio que hum delles chamado Virginio Rufo, mandou que na fua fepultura fe abriffe hum honorifico epitafio; e outro, por nome Ruffino, prohibio toda a infcripçaõ no feu monumento. Hum, e outro (accrefcẽta Plinio) por differẽtes caminhos igualmente fe quizeraõ eternizar na memoria dos homens, o primeiro com os titulos devidos às fuas illuftres acções; o fegundo com apparente defprezo da gloria merecida. *Uterque ad gloriam pari cupiditate, diverfo itinere cõtendit; alter dum expetit debitos titulos, alter dum mavult videri contempfiffe*; a efte fe lhe pudera accommodar a empreza do caranguejo com a letra, *Retrocedens accedit*. * Imitadora da fombra, a qual ora nos precede, e ora nos fegue; e affim ha peffoas gloriofas na vida, e outras depois da morte.

GLORIA MUNDANA.

Scena de enganos. Labyrintho de erros, e de enredos. Jardim efteril. Prado, cheyo de abrolhos. Theatro de apparencias, que naõ permanecem; faltaõ as riquezas, acabaõ os applaufos, emmudecem os aduladores; aquelles mefmos, que antes dobravaõ com obfequio os joelhos, pifaõ fem refpeito as fepulturas. * Vaidade, que infpira penfamentos

tos loucos, e sacrilegas presumpções. huns se querem endeosar, como Caligula, e Domiciano; outros pretendem mandar aos Elementos, e obrigar o Mar a obedecer aos seus caprichos, como Xerxes, que enfadado de lhe quebrarem as ondas a Ponte, que mandàra fazer no Estreito do Hellesponto; ordenou, que dessem no Mar trezentas pancadas com hum pao, e lhe prendessem os pès com huns grilhões, lançados na praya para este effeito. * Affectaçaõ de titulos improprios, e escandalozos. Chegou Diocleciano a taõ grande excesso de vaidade, que se fez chrmar irmaõ do Sol, e da Lua, e cõ edicto particular mandou q̃ todos lhe beijassem os pès, quando seus predecessores se contentavaõ com que a nobreza lhe beijasse as mãos, e o povo os joelhos. Outro doudo como este foy o Medico Menecrates, que por saber bem o seu officio, se appropriou o titulo de Jupiter a Saldonia pareceu taõ ridicula, que para zombar delle, o convidou para hum banquete, em que lhe fez por meza separada, onde em lugar de pratos lhe davaõ incenso, e com o fumo dos thuribulos o regalavaõ, até que corrido, e correndo se foy acompanhado, e seguido das risadas dos convidados.

GLOSA.

Vid. Groza.

GO.

GOLPE.

Ferida. Pancada. Cutilada. Lançada. Estocada. Punhalada.

GORDO.

Corpulento. Barrigudo. Balofo. Obeso. Pança.

GOSTO.

Passatempo. Sabor. Deleite. Desenfado. Divertimento. * A isca de todos os vicios, (assim o define Plataõ.) *Iman dos corações, todos os attrahe. Grande poder tem este Iman prende, e agrada; tyranniza, e deleita. Cativa, e o cativo, dos grilhões se namora. * Bem, que neste Mundo nunca se logra perfeito, saõ os gostos desta vida como os Idolos, que (em Isaias) de Babylonia se naõ podiaõ levar inteiros. O martello do appetite os despedaça todos. Ao ambiciozo lhe corta o gosto a inveja do seu competidor; ao gulozo a brevidade da vida, e a angustia do estamago. * Satisfaçaõ, que, sendo licita, e moderada, pòde ser reprovada. A vida humana sem gosto he huma grande jornada; sem estalagem, nem pousada todos os bens do Mundo pareceriaõ trabalhos. A Sciencia seria tida afflicçaõ do espirito; causaria tedio a virtude; dos seus intentos, naõ esperando a Alma, cousa boa, ficaria ociosa, e sem vigor, para os proseguir; naõ se falaria mais nos bens, e felicidades da vida. * Alegria, que resulta da perfeiçaõ das operações dos sentidos, e assim tem os olhos o seu gosto, os mais sentidos, e potencias outro. Nenhum Tribunal condena, nem póde condenar, este alivio, quando se conforma com a Ley de Deos, e da natureza. * O doce movimento, e suavidade, que se sente em medir as suas operações, e lograr o fruto dellas. v. g. Aquella, que deseja saber quanto ha de ser o gosto, que ha de tomar em comer, e beber, he preciso que saiba conhecer quãto alimento lhe basta para manterse com saude, porque excedendo o gosto esta medida, ficarà a saude prejudicada. Isto mesmo se

deve entender dos goſtos do eſpirito. Quem ſendo ſenhor ſe deixa levar do goſto de ſenhorear com dano dos ſubditos, chegará ao ultimo rigor do dominio, e naõ permittindo que a Juſtiça ſeja a medida do goſto, com detrimento da Republica, virà o goſto a ſer a medida da juſtiça.

GOTTA.

Podagra. Chiragra. * Enfermidade, cauſada de hum mordaz viſcozo, e craſſo excremento, que naõ podendo diſgregarſe na circulaçaõ, nem conſumirſe com o calor natural, nem exhalar pelos poros, baixa para as eſtremidades do corpo, cauſando dores nos nervos, e nas juntas, onde ſe accomula, e condenſa. * Mal, que ordinariamente mais procede da caça de Venus, que da de Diana; naõ havendo neſte Mundo deleitaçaõ alguma com exceſſo ſem ſeu peſar, e arrependimento. * O mais dolorozo, e cançado deſcanço, que ha no Mundo.* Hoſpeda importuna, e taõ confiada, que quaſi ſempre ſe agaſalha nas caſas dos ricos ociozos, e voluptuozos. * O mais cruel dos achaques, porq̃ ao gottozo, he preciſo q̃ coma, e naõ tẽ mãos; he preciſo q̃ ande, e naõ tem pès, mas antes tẽ pès, e mãos para ſentir, e doerſe. Eſcreve Filoſtrato q̃ o Sofiſta Polemon foy taõ perſeguido da gotta, que reſolvera a fazer-ſe enterrar vivo; e querendo os amigos deſviallo deſte deſatino, lhes diſſe: Daime outro corpo, ſe me quereis vivo. * Doença, que tirando ao homem o andar, lhe acelera os paſſos para a cova. * Dor das juntas, e nervos, que ſó dà nos homens, mas tambem nos cães, cavallos, e boys, que naõ trabalhaõ, nos capões fechados para cevar, e finalmente em papagayos, como o tem obſervado, e experimentado Ulyſſes Aldovrando. Só a mulher, niſto mais venturoza que o homem, ou por ſer de ſua ſubſtancia mais fluida, ou pela deſcarga menſtrual de viciozas ſuperfluidades, eſtá, ou izenta, ou menos ſugeita a eſte mal.

GOVERNAR.

Mandar. Reinar. Imperar. Preſidir. Adminiſtrar. Senhorear. Ter juriſdicçaõ. Diſpor deſpoticamente. Ordenar. Dominar.

GOVERNO.

Adminiſtraçaõ. Preſidẽcia. Dominio. Senhorio. Ariſtocracia. Democracia. Oligarquia. Monarquia. Policracia. Agatarquia.

GOZO.

Prazer. Deleite.

GOZO II.

Pruiçaõ. Logro. Poſſe.

GR.

GRAÇA.

Mercè. Favor. Beneficio. Indulto. Diſpenſa. Privilegio.

GRAÇA. II.

Galantaria. Lepor. Sal. Graças. Dittos graciozos. Eſtylo graciozo. Eſtylo jocozo, ſem expreſſões obſcenas, nem irreligioſas. Não parece bem a ſabedoria de Catões, que excluindo o riſo, faz a gente beſta. Os Poetas, que no ſeu taõ mageſtozo Jupiter admittiraõ ſorriſos, deraõ a entender que atè no Ceo era decente o riſo. As graças ſaõ os eccos da alegria interior, ſaõ reflexos da ſerenidade do animo. Se nos Epicedios tem a eloquencia ſeus Heraclitos, que razaõ haverá para naõ haver Democritos. Na Republica das letras, o mais leve caſtigo

go para ignorantes presumidos he rirse delles.

GRAÇA. III.

Fermosura. Lindeza. Belleza. Especiosidade.

GRAÇA DE DEOS.

Luz Divina, que mais alumea a Alma, que os olhos.* Orvalho do Ceo, que logo faz florecer as virtudes. Torrente da Bondade Divina, que subitamente obra maravilhas. Em hum instante ficou o bom Ladraõ capàz de passar do patibulo para o Ceo. Em hum momento foy paulo feito de Lobo pastor. * Qualidade, que sendo efficaz, naõ move; que naõ resolva, nem resolve, que naõ execute. Em hum coraçaõ acezo de amor de Deos, efficazmente póde estar sem efeito, só no obrar acha descanço. * Mestra Divina, cuja doutrina he a alma da virtude; sem trabalho, e sem livros imprime nos nossos corações esta doutrina, e com ella alumea os nossos entendimentos. * Vida da Alma de tal sorte, que Alma sem graça, he como corpo sem Alma. Privado da Alma o corpo apodrece, e se corrompe; destituida da graça a Alma, ficaõ as suas obras mortas, porque sem merecimento.* Moeda, que nos vem do Ceo, para negociar na terra, e ganhar o premio. * Dom gratuito da Divina Bondade, porquo naõ ha moeda de merecimento, com que se possa comprar a graça.* Auxilio, que nunca falta ao homem. He a Graça aquelle orvalho, que segunda vez pedido a Deos encheu o campo; he aquelle rio do Apocalypse de S. Joaõ, que pelo meyo da Igreja tem a sua corrente, para todos os sequiozos apagarem facilmente a sede; he rio pela continuada affluencia; naõ he torrente, porque nunca se secca; he resplandor, porque se dà a conhecer a todos; procede do Throno de Deos, porque he huma participaçaõ do ser Divino; tambem procede do Cordeiro, porque foy merecida da Paixaõ de Jesu Christo, seu Filho unigenito, e nosso Divino Redemptor.

GRAÇAS.

Agradecimento. Retorno. Reposiçaõ. Gratificaçaõ.

GRACEJAR.

Galantear. Facetear. Dizer graças.

GRACIOZO.

Faceto. Festival. Prezenteiro. Engraçado.

GRANDEZA.

Magnificencia. Generosidade. Fidalguia. Largueza.

GRANGEAR.

Acquirir. Ajuntar. Ganhar. Conquistar. Accumular.

GRAO.

Dignidade. Posto. Prèminencia. Cargo. Officio honorifico.

GRATIDAM.

Agradecimento. Retorno. Reposiçaõ.

GRAVE.

Sezudo. Autorizado. Magestozo. Severo. Composto.

GRAVIDADE.

Severidade. Modeftia. Compoftura. Mageftade.

GREMIO.

Seyo. Braços. Collo. Regaço.

GREY.

Rebanho. Manada. Gado.

GRILHAM.

Cadea. Ferros. Algemas. Pea.

GRINALDA.

Coroa. Diadema. Laurea, Laureola. Capella.

GRITA.

Alarido. Clamor. Eftrõdo. Reboliço. Confufaõ de vozes. Vozaria. Algazara. Berros.

CROZA, OU GLOSA.

Interpretaçaõ. Expofiçaõ. Commento. Poftilla. Efcolios. Parafrafes.

GROSSEIRO.

Rude. Tofco. Bordalengo. Ruftico. Achavafcado. Achamboado. Villaõ.

GROSSERIA.

Villania. Rufticidade. Indecencia, Incivilidade.

GRUTA.

Brenha. Cova. Concavidade. Caverna.

GU.

GUAPO.

Ufano. Pompozo. Ayrozo. Louçaõ. Viftozo. Bizarro. Gentil. Galhardo. Aceado. Gamenho.

GUARDA.

Cautela. Cuftodia. Tento. Vigilancia. Refguardo.

GVARDAR.

Refervar. Conservar.

GUARIDA.

Couto. Prefidio. Abrigo. Amparo. Refugio. Defenfa. Efcudo. Protecçaõ.

GUARNIÇOENS.

Efmaltes. Perfis. Engaftes.

GUERRA.

Batalha. Peleja. Combate. Debate. Conflicto. Milicia. Rompimento. Filha de Marte. Flagello bellico. Bellica tormenta. Fera Erymnis. Hydra funefta. Homicida das gentes. Mortal paleftra.* Furia implacavel, que perturba os Reinos, affola as Monarquias, deftroe os Imperios, defpovoa as Provincias, fepulta as Cidades, com fangue fe alimenta nos eftragos fe recrea, nas mortes triunfa.* Trabalhofo officio para quem fenaõ acoftuma a elle defde a mocidade.* Laftimofa Tragedia para quem a prova; para os vindouros funefta memoria.* Fogo, que quando com as razões dos Letrados fe naõ extingue, fó com o fangue dos foldados fe apaga. * Empreza, em que ordinariamente os mais fabios Capitães confentem os ultimos, e faõ os primeiros, que põem maõ na obra: *Sapientis eft à bello abftinere, etiamfi graves belli caufas habeat.* *Xenophon.*

Xenophon. * Fxercicio improprio para homens descançados, e dados aos gostos da vida. Começaraõ os Romanos a descahir da sua antiga gloria militar logo que seus Capitáes se entregaraõ aos cõmodos, e delicias de huma vida ociosa. *Plin.lib.*24 *cap.*10. * Arte, cujo principal instrumento he o dinheiro, porque sem dinheiro naõ ha armas, sem armas naõ ha soldados, sem soldados naõ ha exercitos, sem exercitos naõ ha guerra. Tinhaõ os Gregos, e os Romanos hum Erario, ou thesouro particular, destinado só para o uso da guerra. De Augusto escrevem Dion, e Suetonio que todo o seu cuidado era ter o seu thesouro militar sempre em estado de acodir às necessidades da guerra. * Cauterio necessario para purgar os maos humores de hum Reino. Nas suas Tragedias diz o Poeta Euripides que permitiraõ os Deoses a guerra de Troya, sò a effeito de descarregar a Europa, e a Asia da muita gẽte, que a opprimia *Lib.*1.*Theatro de hostilidades, cuja causa final, he a paz; causa efficiente a vontade dos povos, ou Principes desavindos; causa material, soldados, dinheiro, polvora, mosquetes, canhões, bombas; causa formal, trincheiras, linhas; aproches, estratagemas, e ardìs militares.

GUERREIRO.

Bellicozo. Marcial. Armigero. Brigaõ.

GUIAR.

Encaminhar. Dirigir. Ensinar o caminho.

GUISADOS.

Iguarias. Manjares. Pratos. Acipipes.

FEL.

GULA.

Crapula. Voracidade, Sofreguidaõ.* Cadea de muitos vicios, complicaçaõ, de muitos males; apaga a memoria, offusca a intelligencia, estraga a saude, abrevia a vida.*Estimulo da lascivia, officina da sensualedade, porq onde se come muito, e bebe desmasiado, muito se relaxa o rigor da cõtinencia. Com a barriga cõfinaõ as partes genitaes; na visinhança se manifesta dos vicios a correspondencia. * Vicio semelhante ao Mar, que se o Mar traga os navios, este as mercancias comestiveis de muitos navios engole. Se o Mar por todas as costas, e por todas as terras, se espraya, que terras ha, que naõ corra a gula para satisfazer a sua voraz curiosidade? em todos os climas busca viandas de sabor peregrino, especiarias, e drogas da India, Aves de Chypre, vinhos de Candia, atè para cubrir as mezas, finissimas Olandas. Se o Mar he inconstante, e sugeito a tormentas, tem a gula suas nauseas, repleções, e enchimentos, que excedendo a capacidade do estamago, causaõ mil desordens no microcosmo.

HA.

HABILIDADE.

Destreza. Industria. Arte. Engenho. subtileza. Ligeireza. Capacidade. Artificio.

HABITAÇAM.

Caza. Morada. Estancia. Apozento. Domicilio. Alojamento. Retrete.

HABITO.

Costume. Estylo. Manha.

HALITO.

Respiraçaõ. Bafo. Folego. Sopro.

HARMONIA.

Musica. Symphonia. Consonancia. Melodia. Vid. Musica.

HAVERES.

Riquezas. Alfayas. Cabedaes. Posses. Fazendas. Bens.

HERANÇA.

Herdade. Patrimonio. Morgado.

HERDEIROS.

Successores. Filhos. Posteridade. Descendencia. Vindouros.

HERESIA.

Seita impia. Filha da noite. Primogenita do Inferno. Mãy dos erros na Fè. Quarta Furia. Amiga de novas doutrinas. Inimiga da verdade. Padrinha de iniquidades. Hydra de muitas cabeças. Causa cruel de guerras, e ruinas infinitas. Ridicula ostentadora de reformações.* Mal, que ou cresce, ou mingua, segundo he mais, ou menos fomentado de Principes.* Monstro Infernal, fera indomita, Tyranna sem semelhante. Mayores estragos na Igreja de Deos fizeraõ Arrio, Pelagio, e Joviniano, do que Nero, Decio, e Domiciano. Que lingua, que penna poderà declarar as desordens, discordias, e assolações, que tem causado no Oriente os Arrianos, na Africa os Donatistas; na Grecia os Macedonios; os Iconoclastas no Imperio Romano; os Hussitas na Bohemia; os Lutheranos em Alemanha; em França, e Inglaterra os Cavinistas?* Cegueira, que (como advertio Tertulliano (*lib. de præscript. advers. Hæret*) naõ differe muito do Panagismo, porque hum. e outro tem o mesmo Autor; a saber, o pay das mentiras. Prova desta semelhança, da Heresia com a Gentilidade saõ as queixas, que os sequazes de Luthero, e Calvino fazem, do grande numero de Atheistas, que ha entre elles; como se vè nas obras de Zanquio, e de Buencio, onde falaõ nos Herejes de Alemanha; dos Hereges de Inglaterra diz Vitgist, Ministro Bispe de Cantorbery; Nossa Igreja està chea de Atheistas. (*Vitgist in sua defensione*) e o Bispo de York Eduvinsandes *in relat. num.* 45. *anno* 1605. diz; As contendas tem accrecentado muito o Atheismo entre nòs; e *Barlou com.* 21. *Septemb.* 1605. *Religio in Anglia à multis annis conversa in Statismum, brevi transibit in Atheismum.* E finalmente o Ministro, e Bispo de Londres, King, *Super Jonam, Sect.* 31. *pag.* 442. Taõ fòra estamos de sermos verdadeiros Israelitas, que antes estamos convencidos de sermos perfeitos Atheistas, *ut potiùs convincimur perfecti Athæi.* Quatro palavras foraõ causa da mayor parte das contendas, guerras, e livros de controversias, que perturbaraõ o Orbe christão, a saber, *Omoucios, Theotocos, Oecumenico, e Transubstanciaçaõ*; na primeira quizeraõ os Arrianos accrescentar hum i, e deste accrescentamento se originou huma briga que durou trezentos annos; naõ quizeraõ os Nestorianos conceder á Virgem, Mãy de Deos a gloria da segunda palavra; foy esta negaçaõ principio de huma nova guerra, que perpetuou a primeira. O titulo de *Oeconomico* foy usurpado por Joaõ, cognominado o Jejuador, Patriarca de Constantinopla, e a isto se seguio a separaçaõ daquella Igreja da Romana. No termo *Transubstanciaçaõ* fundàraõ os novos Hereges suas disputas, e se atreveraõ a dizer que tal palavra naõ fora usada dos Fieis atè o seculo undecimo. Vid. no oytavo volume do Vocabulario o que digo na palavra *Transubstanciaçaõ*.

HERNIA.

Potra. Rotura. Quebradura.

HEROYCO.

Varonil. Eximio. Inclito.

HI.

HIPERBOLE.

Vid. Hyperbole.

HIPOCRISIA.

Vid. Hypocrisia.

HISTORIA.

Cronica. Cronologia. Annaes. Fastos. Narraçaõ. Relaçaõ. Memorias da Antiguidade. Prova do tempo. Luz da verdade. Vida da memoria. Mestra da vida. Trombeta da Fama. Thesoureira das cousas passadas. Exemplar das futuras. Espelho das acções humanas. Liçaõ muito gostosa, e proveitosa. * Pintura eloquente, que reprezenta aos olhos dos homens as suas obras, os seus vicios, e virtudes, os segredos dos Principes os costumes das gentes, a instituiçaõ das Republicas, a fundaçaõ, declinaçaõ, e ruina dos Imperios. * Astrolabio, que mostra os altos, e baixos da Fortuna prospera, e adversa, e juntamente os graos das virtudes, e vicios de todo o genero de pessoas. * Potentissimo estimulo para os Principes obrarem bem, vendo que por muitos Escritores se publicarào, e se fizeraõ patẽtes ao Mundo as suas acções. * Escola nobilissima, em que à custa alhea aprende o homem, o que lhe convem à sua pessoa. * Amenissimo Theatro, em que as apparencias, e Scenas mais tristes naõ offendem; nellas vé o Leitor batalhas sem perigo, e naufragios sem horror: no meyo dos diluvios fica em secco, e entre incendios està em salvo. * Objecto de curiosa, e proveitosa occupaçaõ. Correr, e admirar as obras de Historiadores, homens graves, e severos, noticiozos, e veridicos; estudiozos da antiguidade, praticos do Mundo, versados no manejo de negocios publicos, indagadores de casos occultos, intelligentes em toda a materia militar, e politica; com prudencia para dizer, e naõ dizer, com valor, e liberdade para naõ adular, com erudiçaõ para ensinar, com boa elocuçaõ para deleitar, e com todas as prerogativas, e perfeições proprias de taõ util, e nobre entretenimẽto. * Conselheira de Principes para o bom governo de seus Estados. Alexandre Magno, Cesar, e os mayores Capitães Gregos, e Romanos em muitas occasiões se regularaõ pelo que acharaõ escrito nas historias dos seus antecessores. Ao seu filho Leon inculcava o Emperador Basilio a liçaõ das Historias, para ver nellas o premio das boas obras, e o castigo das màs.* Thesoureira de todo o genero de verdades para ensino dos vindouros. Por isso na pintura, que nos deixaraõ os antigos, se vè a Historia, em figura de mulher com a cabeça virada para traz, como quem olha para as acções dos antepassados, para instrucçaõ da posteridade.

HO.

HOLOCAUSTO.

Offerta. Victima. Oblaçaõ. Dedicaçaõ. Consagraçaõ.

HOMEM,

suas glorias.

Creatura racional. Mundo pequeno. Microcosmo. Rey das obras de Deos. Emperador do Mundo. Admiravel composto de Alma, e corpo. Epilogo, e compendio do Universo. Horizonte do Ceo,

Ceo, e da terra. Vinculo do Creador, e da creatura. Ajuntamento da carne, e do espirito, se naõ fora a carne, seria hum Anjo; se naõ fora o espirito, seria hum jumento. * Edificio, em cuja construcçaõ se empenha, e esgotta toda a natureza. Do seu põem a Terra a carne, a Agua o humor, o Ar o halito, o Fogo, o calor, os Orbes celestes o movimento, a Lua as mudanças, Mercurio as Artes, Marte o vigor, o Sol a vida, Jupiter a virtude, Venus a Graça, Saturno a gravidade, os Anjos a gentileza, Deos o entendimento. * Animal Religiozo, porque supposto naõ tem feito Deos as obras da natureza, senaõ para fundar nellas os mysterios da Graça; he preciso crer que naõ creou o Mundo senaõ para se edificar a si hum Templo, e que nelle multiplicou os homens para sempre ter adoradores. * O mayor prodigio da Omnipotencia Divina. No seu corpo ajuntou Deos as propriedades das creaturas visiveis, no espirito propriedades Angelicas; do entendimento fez throno da Sabedoria, da memoria thesouro das Sciencias, da vontade Parayzo das virtudes. * Irmaõ dos Anjos. Herdeiro do Ceo. Filho adoptivo de Deos. Da Santissima Trindade mysteriozo retrato. *Presidẽte das cousas sublunares com tanto poder, que a pesar dos ventos corta os mares, enche os valles, apraina os montes, arraza os bosques, rega os campos, diverte os rios, divide os Alpes, expugna Cidades, conquista Provincias, sojuga Imperios. Com taõ grande saber, que penetrando no intimo das essencias define, divide, distingue, reparte, appropria, e em tudo faz admiraveis dissecções. Remonta-se ao Firmamento, mede os movimentos dos Orbes, e os periodos dos Planetas, a magnitude das Estrellas, e sem fallencias prevè os Eclypses. Passea pelos ares para investigar a origem dos ventos, examina as cores do Iris, as causas dos trovões, os effeitos dos rayos, a appariçaõ dos Cometas, a producçaõ de outros Fenômenos, e Meteoros; metese pela terra dentro, para considerar a geraçaõ dos metaes, a origem das fontes, e outras mil subterraneas maravilhas, investiga as propriedades de todo o genero de animaes bipedes, quadrupedes, reptis, volateis, terrestres, e aquaticos. Finalmente inventa as Artes, e as exercita, governa as Republicas, e Monarquias; conhece as virtudes das hervas, os remedios das enfermidades, os antidotos dos venenos.* Monarca visivel de todo o criado, e taõ digno de veneraçaõ, que por todas as partes o Ceo dobrado, e curvo lhe faz inclinaçaõ, e o respeita, como reconhecendo nos olhos do homem as Estrellas, no entendimento o Sol, nos sentidos as Esferas, nas linhas da testa os signos do Zodiaco, nas mãos as Zonas, nos nervos os Polos, na testa a Via Lactea, na cara a Aurora. * Macrocosmo, e naõ Microcosmo. Segundo Riccardo de S. Victor, erraraõ os que chamaraõ ao homem Microcosmo, id est, Mundo pequeno, porque tem o homem o coraçaõ taõ grande, que comparado com a sua capacidade o Mundo todo he pequeno. *Nonne Philosophi videntur errasse, qui hominem* Microcosmos *dixere? Maior Mundus dicendus est ille animus, quem totus Mundus nullà sui dilatione, nullà sui multiplicatione satiare potest.* Creatura de taõ grande bojo, propriamente he Macracosmo, id est, Mundo grande, porque este Mundo, por grande qoe seja, para elle he pequeno.

HOMEM. II.

Suas miserias.

Lodo vivente. Pó animado. Despojo do tempo. Jogo da Fortuna. Alvo dos infortunios. Paradeiro das enfermidades. De fetidas immundicias cloaca. * Creatura em peccado concebida, a vicios inclinada, condenada, a morrer, arriscada a arder eternamente no Inferno. * Animal bipede, que quando lhe falta o juizo, he peyor, que quadrupede

drupede; entra no Mundo, sem poder andar, e anda pelo Mundo sem nunca ter descanço. Tem mais pendor para o mal, que para o bem; mais estima os bens vãos, que os solidos; afflige-se de cousas, que só na idèa existem; o fim dos seus males he de todos os males desta vida o mayor. * De todas as creaturas a mais difficultosa de contentar; na abundancia de tudo sempre lhe falta alguma cousa. Perde a estimaçaõ do que facilmente alcança; nem cousa alguma das que alcança, o satisfaz inteiramente, porque em cada rosa acha mil espinhos, e cada dia lhe mostra a experiencia, que no valle de miserias buscar delicias he loucura. * Animal, que naõ só naõ tem as perfeiçoẽs de todos os animaes, mas tambem tem as imperfeiçoẽs de muitos. Na perspicacia da vista, mais perfeito que o homem he o Lynce; na fineza do olfacto o Abutre; na subtileza do tacto a Aranha; na delicadeza do gosto o Bugio; a Toupeira no ouvido. Tem o veado o pè mais veloz que o homem; mais força que o homem tem o Touro. A voz de caõ he mais clara que a do homem, a da Aguia mais penetrante, a do Rouxinol mais flexivel, e mais suave. Por outra parte està o homem sugeito às imperfeiçoẽs, e vicios dos animaes. Tem o homem o furor do Leaõ, a malicia da serpente, a rayva, e implacavel ira do Tigre. Ha homens vorazes como ursos, ladroẽs como lobos, çujos como porcos; estolidos como jumentos. *Homo* (disse hum antigo) *omnium animalium animal, heu miserrimum est.* * Creatura, em todas as idades, e estados infelice. Na primeira idade, naõ se conhece a si proprio; na idade do meyo os cuidados o molestaõ; na ultima idade, os achaques o mataõ; sua mayor fortuna naõ tem segurança: cada instante da sua vida he hum passo a sepultura. Na mocidade naõ vè os perigos, em que se mete; na velhice, os seus proprios olhos estaõ obrigados a ver nas suas rugas a sua ruina.

HOMEMZINHO.

Pygmeo. Anaõ. Cucufate.

HOMEMZARRAM.

Homem agigantado. Homem de alta estatura. Colosso. Polysemo.

HOMENS.

Mortaes. Filhos de Adaõ. Genero humano.

HOMICIDIO.

Privaçaõ, e destruiçaõ do mayor, e mais preciozo bem, que neste Mundo tem o homem, a saber, a vida. * Desatino, atè dos brutos ignorado. Aos animaes da sua especie perdoaõ os brutos; mais póde nelles o instinto da natureza, do que nos homens o uso da razaõ. * Crime, nos Grandes ordinario, quando achaõ difficuldades na execuçaõ dos seus intentos. Determinou David tirar a Urias a vida, para enterrrar com elle o adulterio, ao qual punha obstaculo a sua prezença. * Crueldade, taõ impia, que naõ quiz Deos que lhe edificasse hum Templo material hum Rey, que com a morte de hum homem hum Templo vivo destruira: *Non ædificabis domum nomini meo, eo quòd sis vir bellator; & sanguinem fudisti.* 3. *Reg.* 7. 3. *Paralip.* 28. * Atrocidade, antigamente taõ familiar, e domestica, que muitos se mataraõ a si mesmos. Lucio Syllano, genro do Emperador Claudio, vendo-se sem Octavia sua mulher, se matou no mesmo dia, que Nero lha tomara. *Corn. Tacit. lib.* 12. Sabina, mulher do Emperador Adriano, indinada do desprezo, com que seu marido a tratava, se tirou a vida. *Aurelio.* O mesmo fez o Poeta Labieno sabendo que lhe haviaõ queimado os seu livros, e as suas obras. *Plutarc.* Cada dia succediaõ em Roma destas mortes violentas, e voluntarias. Filozofos houve,

ve, que approvárao, e celebrárao este genero de morte. Aristoteles, ainda que Gentio, o condenou, e contra a opiniaõ dos que queriaõ que esta furiosa anticipaçaõ da morte natural fosse acto generozo, e magnanimo, no livro 3. da sua Ethica, cap. 7. Conclue Aristoteles a questaõ, dizendo que o matarse naõ he generosidade, nem fortaleza de animo, mas pusillanimidade, e dezesperada impaciencia; o que nas suas historias confirma Tacito, onde diz: *Timidos, & ignavos ad desperationem formidine properare*; e a razaõ he, que mais valerozo se mostra quem soffre a fortuna adversa, do que quem aos infortunios se rende, e melhor he conservarse no Mundo com esperança, do que tirar-se do Mundo por dezesperaçaõ.

HOMIZIAR-SE.

Auzentar-se por delicto. Fugir. Buscar asylo. Acolher-se em valhacouto.

HONESTIDADE.

Decóro. Decencia.

HONRA.

Credito. Gloria. Estimaçaõ. Premio de qualquer acçaõ virtuosa. Veneraçaõ, que resulta de cousa bem feita. * Prerogativa, taõ estimada, que para a conservar, ou para vingar o aggravo, que se lhe fez, se expõem a mortaes perigos a vida. Tudo pódem os Reys; fora da sua jurisdicçaõ he a honra. * Alimento de todas as Artes, sustento de todas as virtudes. * Bem, que só com màs obras se póde justamente perder. As injurias naõ o tiraõ; naõ o diminuem os aggravos. Naõ consiste a honra na fama, mas na innocencia. Obra bem, e naõ tomes cuidado do mal, que de ti dizem os malignos. Sempre ficaràs honrado, se fores innocente. A culpa do teu mal naõ serà tua; serà da Fama, da opiniaõ, dà malevolencia: *Conscia mens recti, populi mandacia temnit.* * O mais doce fruto, que se póde tirar dos trabalhos desta vida. Naõ sentia Alexandre Magno as laboriosas operações da guerra pelo grande gosto, que tomava dos applausos dos Athenienses, nem nas suas vittorias queria outro despojo, que a gloria dellas.* Alvo de todas as emprezas dos Heroes da Gentilidade, porque como naõ conheciaõ outra immortalidade, que a da Fama nas memorias da posteridade, com a esperança deste bem imaginario, entre mil perigos acometiaõ as arduas emprezas, e deste seu engano se aproveitavaõ as Republicas.

HORROR.

Pavor. Tremor.

HOSPEDAGEM.

Hospitalidade. Franqueza. Acolhimento. Recebimento. Agasalho.

HOSPICIO.

Habitaçaõ. Caza. Morada. Estancia. Domicilio. Aposento.

HOSTILIDADE.

Roubo. Assolaçaõ. Devastaçaõ de terras. Correria de taladores dos campos. Destruiçaõ de Villas. Saco de Cidades. Pilhagem. Incendios. Sevicia. Barbaridade. Oppressaõ de povos. Mortandade. Destroço. O naõ dar quartel.

HU.

HUMANIDADE.

Benevolencia. Affabilidade. Urbanidade. Cortezania. Agrado. Brandura.

HU-

HUMIDO.

Molhado. Orvalhado. Banhado. Ensopado.

HUMILDADE.

Sugeiçaõ. Abatimento. Rendimento. Humilhaçaõ. Obsequio. Observancia. Submissaõ. * Moeda,com a qual se compraõ naõ só prosperidades terrenas, mas a felicidade eterna. Os humildes saõ os valles, por meyo dos quaes correm as enchentes da Graça de Deos. * Escada de Jacob, pela qual quem baixa sobe, e quem sobe baixa; este tal he aquelle homem, pintado por Polignoto em huma escada, com tal geito, e postura, que os que olhavaõ para elle naõ determinavaõ se subia, ou se descia; que tambem o humilde, quando parece que desce, entaõ sobe. * Alimento das virtudes vigor do entendimento. Alivio da razaõ. Vida do espirito. Triunfo dos trabalhos. Fonte da Graça. Penhor da Gloria. * Planta Celeste, que ao modo das arvores frutiferas, quanto mais está carregada de prendas, e merecimentos, mais para a terra se abate. * Virtude summamente necessario nas Cortes, cheas de homens vãos, os quaes conhecendo-se faltos de merecimento, procuraõ que se lhes naõ falte com o obsequio Segundo escreve Velleyo Paterculo, na Corte de Roma foy Seyano o mais perfeito exemplar da Aulica humildade. * Discipula do Verbo encarnado, e a mayor Theologa do Mundo, porque inventora, e Mestra da mais perfeita Theologia, a que os Padres chamaõ *Sciencia negativa*, *Divina ignorancia*, *e sabedoria superlativa*, e he a que naõ dizendo nada de Deos, o glorifica, e negandolhe os epithetos communs ás creaturas, por serem indignos delle, na sua pura simplicidade o adora. Por esta razaõ chama S. Bernardo a esta humildade, grande, e sublime virtude, que merece a revelaçaõ do que se naõ injuria, a instrucçaõ do que naõ se póde aprender, e a qual he digna de conceber pelas ooeraçõcs do Verbo ao mesmo Verbo, que na falta de palavra lhe serve de palavra, para se explicar. *Bernard.* 85. *in Cantic.*

HUMOR.

Genio. Inclinaçaõ. Condiçaõ. Natural. Temperamento.

JACTANCIA.

Ufania. Presumpçaõ. Arrogancia. Altivez. Soberba. Brios. Fumos. Vangloria. Vaidade.

JARDIM.

Boninàl. Hospicio de Flora. Alardo, da amenidades Triunfo da Primavera.* Açougue dos pobres. Deraõlhe os antigos este nome, porque (como advertio Plinio) naõ ha cultura mais segura, nem menos despendiosa, que a dos jardins. *Macellum pauperum; non aliter enim quàm ex hortis quæstuosiùs censum haberi, aut tutiùs. Lib. 9. Nat. Hist. 4.* Porèm segundo a minha opiniaõ, neste lugar fala Plinio nas hortas, que, tendo agoa, sempre estaõ verdes, e todo o anno saõ proveitosas para a pobreza; que os jardins pelo contrario saõ muy custozos, e difficultozos de manter com a louçania, que convem. * Theatro da mais deliciosa, e menos util Agricultura. Tudo em hum jardim saõ delicias para a vista, e para o olfacto. Nos jasmins admiraõ os olhos neves, que aos ardentes rayos do Sol senão derretem; nas Rosas admiraõ purpuras, cercadas de espinhos, severos castigadores da vaidade da Pompa; nos Anemones, e nas Tulipas admiraõ cores taõ bellas, e taõ varias, que o Arco celeste, se naõ tivera as suas em mayor altura, as invejara. As delicias do olfacto os Zefyros as distribuem com fragrancia taõ peregrina, que parecem perfumes

fumes da Arabia Felice, ou da Phenicia. Mas que cousa mais fragil, mais custosa, e mais inutil, que esta florida ostentaçaõ? Em breve tempo desvanece o que tanto se admira, e custa tanto, sem outra utilidade, que a evidencia da breve duraçaõ dos mais florentes regalos deste Mundo. * Paraizo terrestre, em que sem perigo da culpa està arraigada nas boninas a innocencia. Paradiso (segundo Xenofonte)he vocabulo,que quer dizer Jardim;na vida de Apollonio Tianeo faz Philostrato mençaõ dos paraizos dos Persas; e procopio Cesariense dà a hum jardim dos Vandalos o nome de Paraizo.

ID.

IDADE.

Tempo. Era. Annos. Duraçaõ. Vida.

IDIOTA.

Ignorante. Zota. Patola. Broma.

IDOLATRAR.

Venerar. Adorar. Sacrificar a idolos.

IDOLATRIA.

Adoraçaõ. Veneraçaõ. Genuflexaõ. Culto de idolos. Obsequio. Sacrilego. Profano sacrificio. * Huma das mais antigas impiedades do Mundo. Pouco depois do peccado de Adaõ teve principio a idolatria; no Paraizo terreal,abrio a porta a este impio abuso a infernal serpente, quando deu a entender a Heva, que ella, e mais o marido poderiaõ ser Deoses, ou quando menos, como Deoses. *Eritis sicut Dii.* Tharè pois, pay de Abrahaõ, e Nacor foraõ os primeiros, q̃ adoraraõ os idolos.*Thare, pater Abraham, & Nechor servierunt idolis. Josue* 24.*num.* 2. * Impiedade, que em todas as creaturas offendeu a unidade de Deos. Adoraraõ os Assyrios tantos Deoses, quantas Cidades tinhaõ no seu Imperio. Para os Persas cada estrella era hũ. Deos. Para os Gregos todas as fontes eraõ Divindades. *Matth. na vida de Luis XI.* Entre os Egypcios tinha cada hum o cuidado de plantar, e semear Deoses na terra; cada grao no campo, e cada cebola na horta, era hum Deos. Em Roma com os despojos das nações vencidas entraraõ os Deoses, que ellas adoravaõ, e finalmente no Oriente, e outras partes do Mundo,Serpentes,Crocodilos, Bugios, e outras savandijas tiveraõ honras Divinas. * O mayor crime do genero humano, a mayor desordem do seculo, e toda a causa do Juizo universal. *Tertullian. lib. de Idolatr. Cap.* 1. * Cegueira, com que deixa o homem de adorar a Deos, para adorar ao diabo. * Desatino taõ contagiozo, que se pegou ao mais sabio dos homens. Em hum monte fronteiro a Jerusalem edificou Salamaõ templos aos idolos de Moab, e a Moloch, idolo dos filhos de Amon; a todas as suas mulheres estrangeiras mandou fazer thuribulos, còm que ellas offereceraõ incenso a pedras, e nellas ao Diabo,Diabolica superstiçaõ, a que facilmente se affeiçóaraõ os Principes, os Filosofos, e os povos; os Principes, porque foraõ admittidos no numero dos Deoses; e os Filosofos, porque com Arte magica acreditaraõ o respeito dos idolos, e com milagres falsos procuraõ acreditarse a si mesmos, como na prezença de Faraò fizeraõ os Magos do Egypto, para se mostrarem mais poderozos que Moysès; os povos finalmente no mesmo erro cahiraõ, porque cegamente seguem o exemplo dos sabios, e como ignorantes naõ tem armas para combater as razões dos sabios.

IDO-

IDÔNEO.

Apto. Disposto. Capaz. Habil.

JE.

JEJUM.

Sobriedade. Parcimonia. Abstinencia. Inedia. Dieta. Quaresma. Freyo da gula. Extincçaõ da sensualidade. Exterminio de maos pensamentos. Fundamento da castidade. Luz da Alma. Saude do corpo. Tranquilidade do espirito. Luto alegre de coraçaõ contrito. Remissaõ de peccados. Porta do Parayzo.

JEROGLYFICO.

Symbolo. Imagem. Figura. Retrato. Reprezentaçaõ. Exemplar. Idèa.

JESU CHRISTO.

Salvador. Redemptor do Mundo. Verbo encarnado. Sapiencia encarnada. Homem Deos. Santificador dos homẽs. O Santo dos Santos. Adaõ da Ley da Graça. Novo Adaõ. Segundo Adaõ. Cordeiro immaculado. Arca do Testamento. Filho de David, e seu senhor. Flor do campo. Flor da raiz de Jessé. Fonte da vida. Juiz dos vivos, e dos mortos. Pedra Augular. Leaõ do Tribu de Judà. Legislador, e filho do Legislador. Luz do Mundo. Paõ vivo. Paõ dos Anjos. Verdadeiro Paõ do Ceo. Bom Pastor. Pastor das Almas. Rey, e Pontifice. Principe dos Reys da terra. Rey dos Anjos. Rey da Gloria. Principio, e fim de tudo. Espozo da natureza humana. Sol da justiça. Via, verdade, e vida. Rey de todas as Gentes. Senhor do Universo. Senhor dos Senhores. Esplendor da paterna Gloria. Aquelle, que vindo à Terra, veyo aonde já estava. Aquelle, que se fez carne sem se converter em carne; Aquelle, que com as armas do diabo venceu o Inferno, e foy a morte da morte. No seu Nascimento temporal, filho sem pay. Aquelle, que neste Mundo, nasceu huma vez, e tornou a nascer, para nunca mais morrer. Unigenito, e Primogenito. Consubstancial, coeterno, e consempiterno com o Pay. Sacerdote eterno, e hostia de todos os Sacerdotes. Precursor dos homens no Ceo. Medico de genero humano. Filho do Creador, e da creatura, Filho de Deos, e de Maria. Filho do homem. Homem, naõ nascido de homem. Homem, naõ deificado, mas Deos, perfeitamente homem. Todo Deos com a humanidade. Impassivel, e passivel. Dos homens o unico, que naõ pode peccar. Pessoa de duas naturezas, e dous nascimentos. O ressuscitado, e o ressuscitante. Alpha, e Omega.

IG.

IGNOMIA.

Deshonra. Discredito. Opprobrio. Desdouro. Deslustre. Affronta. Injuria. Vergonha. Infamia.

IGNORANCIA.

Inscicia. Desacerto. Erro. Rudeza. Asnia. Cegueira do Juizo. Lethargo do entendimento. Verdugo das virtudes. Fomento dos vicios.* Falta, que faz ao homem em todos os estados infelice. Infelice, com grande podér, e autoridade, porque assim como ha venenos, cuja malignidade se augmenta, com boas drogas acompanhada; assim como a rudeza do espirito com a vara do governo chega a ser açoute da Republica.* Infelice com riquezas, porque com mãos de Midas, cheas de ouro, sem duas letras de cabedal, tudo o que se diz, e se faz, saõ loucuras. * Infelice com valor militar, porque o Capitaõ ignorante, he como o tambor na guerra, muy estrondozo; em tempo da paz mudo; ou como aquelles antigos Cavalheiros Romanos, que acabada a guerra, incapazes de ou-

tro officio, se viaõ condenados a cultivar o campo. * Infelice em tudo o mais, porque da ignorancia, outra cousa senaõ póde tirar que a ignorancia.*Unico mal, que ha no Mundo, (dizia Socrates) e da Siencia dizia o mesmo, unico bem do Mundo.

IGNORANTE.

Indouto. Asno. Patola. Rude. Naõ ensinado. Boçal. Sem letras. Entre doutos obrigado a callar, ou arriscado a dizer despropositos. * Cepo animado, trõco com vida pois do ignorante diz Marcial,

At tu

Nil nisi Cecropides, truncoque simillimus Hermes.

Nullo quippe alio vincis discrimine, quàm quód

Illi marmoreum caput est, tua vivit imago.

Morcego, que naõ vè de dia. * Grande fallador, e tolamente presumido. De ordinario ninguem dâ mais razões, nem juntamente tem menos razaõ, do que o ignorante. He hum Sampsaõ, com queixo de Asno pretende levar a sua àvante, e vencer tudo. * Homem mao. Todos os Filosofos, e Theologos convem em que todo o homem mao he ignorante, e hum Rey santo chama às suas culpas ignorancias: *Ignorantias meas ne memineris*, Psalm. 24. 7. A razaõ he, que naõ podendo a vontade humana amar cousa alguma, senaõ em quanto boa, por ser a bondade objecto da ditta potencia, naõ menos que a cor he o objecto da vista, todas as vezes que se inclina a vontade a amar o mal, necessariamente se engana com alguma apparencia de bem. * Homem, que sempre està em perigo de cahir, pintaraõ os Antigos a ignorancia em figura de mulher velha, vestida de trapos, e andando pela borda de hum despenhadeiro, porque o ignorante em tudo o que faz, està arriscado a errar, e em materia importante cada conselho, cada dictame, ou razaõ sua póde ser precipicio. * Hum dos mayores açoutes do seu Reino, se he Principe. O mayor flagello, com que Deos por bocca de Ezequiel ameaçou ao seu Povo, foy entregallo a Principes ignorantes: *Effundam super te indignationem meam, &c. daboque te in manus hominum insipientium. Ezechiel*, 21. 31. * Enfermo com modorra pesada, e taõ perigosa, como o sono de Sampsaõ, que foy prezo, e rapado dos Filisthеos; de Isboseth, que foy privado do Reino, e da vida, de Tobias, que cegou, de Holofernes, que foy degollado, de Saul, que foy despido; de Sisara com a cabeça cravada; das virgens loucas, expulsas, e desamparadas do Esposo. Naõ ha desgraça, da qual naõ possa ser causa o profundo sono do ignorante.

IGREJA.

Templo. Basilica. Vaticano. Caza de Deos. Caza de Oraçaõ. Lugar sagrado. Asylo de criminozos.

IGREJA CATHOLICA.

Cabeça da Christandade. Mãy de todas as Igrejas. Mestra da verdadeira doutrina. Unica escola, em que ensina a Fè.

IGUALAR.

Irmanar. Emparelhar. Pór em parallelo.

IGUARIAS.

Guisados. Pratos. Manjares. Acipipes.

IL.

ILLESO.

Intacto. Inteiro. Incorrupto. Saõ. Inviolado. Immaculado.

ILLI-

ILLICITO.

Vedado. Prohibido. Defeso.

ILLUMINAR.

Alumiar. Illustrar. Matizar.

ILLUSAM.

Visaõ. Apparencia enganosa. Sonho. Delirio. Fantasma. Sombra.

ILLUSTRE.

Insigne. Esclarecido. Inclyto. Conspicuo.

IM.

IMAGEM.

Retrato. Idéa. Semelhança. Fórma. Figura. Symbolo. Jeroglifico. Prototypo. Simulacro. Exemplar. Traslado. Transumpto. Imitaçaõ. Reprezentaçaõ. Espelho. Debuxo. Delineaçaõ. Painel.

IMAGINAÇAM.

Imaginativa. Fantasia. Apprensaõ. Idèa.

IMAGINARIO.

Fingido. Falso. Apparente. Enganozo. Fantastico.

IMAGINATIVO.

Pensativo. Contemplativo. Suspenso. Perplexo. Duvidozo. Estatico. Enlevado. Solitario. Saturno.

IMITAR.

Arremedar. Seguir as pisadas. Contrafazer. Trasladar. Reprezentar.

IMMENSO.

Grandissimo. Vastissimo. Excessivamente diffuso. Sem limite. Sem medida.

IMMODESTIA.

Indecencia. Liviandade. Descomposiçaõ. Irreverencia.

IMMORTAL.

Eterno. Perpetuo. Immudavel. Invariavel. Incorruptivel. Permanente. Persistente.

IMMUNIDADE.

Privilegio. Indulto. Homenagem. Foro. Concessões.

IMPACIENCIA.

Inquietaçaõ. Agastamento. Pouco soffrimento. Desassocego. * Defeito em negocios importantes muito perigozo. Para os decidir, ha mister muita attençaõ, e consideraçaõ. Em semelhante occasiaõ convem andar, e naõ correr; descer devagar, e naõ lançarse abaixo. A precipitaçaõ he huma praya, chea de destroços, ruinas, e naufragios, que ella tem occasionado em materias, que pediaõ muita fleima, e madureza.* Imperfeiçaõ, mais propria de Potentados, que de sugeitos ordinarios. A sua soberania, que lhes reprezenta facil em tudo à execuçaõ da sua vontade, lhes naõ dà lugar para esperar. Costumava o Emperador Cayo perguntar aos Embaixadores, como faziaõ para esperar pelas repostas de tantas cartas, que a varias partes escreviaõ; porque (dizia elle de si) Eu naõ tivera paciencia para esperar por huma só reposta.

IMPEDIMENTO.

Eſtorvo. Deſvio. Obſtaculo. Empecilho.

IMPERFEIÇAM.

Defeito. Falta. Venialidade.

IMPERIO

Mandamento. Preceito. Ley. Eſtatuto. Decreto.

IMPERIO. II.

Mando. Governo. Senhorio. Dominio. Reinado. Autoridade Suprema. Honrado cativeiro. Glorioza ſervidaõ. * Sublimidade,cuja baſe he a paciencia. As folhas, que cingem a teſta dos Ceſares,ſaõ de Loureiro,planta infructuoſa, e amara. O vermelho da purpura naõ he menos cingido de eſpinhos, que o vermelho da Roſa. * Eminencia, cercada de precipicios; A Tartaruga,levantada da Aguia à meya Regiaõ do Ar, naõ ſubio taõ alto, ſenaõ para cahir, e fazerſe em pedaços. Quanto mais alto ſobe o mono, mais ſe deſcobrem as ſuas vergonhas. Chegado ao Trono Imperatorio, moſtrou Tiberio quanto era indigno do lugar, que occupava. Vendo-ſe no auge da Fortuna, que podia eſperar, dizia hum diſcteto, por muytos perigos cheguey ao mayor de todos.

IMPERIOS.

Eſtados. Reinos. Republicas. Monarquias.

IMPETO.

Força. Vehemencia. Violencia. Remeço. Precipitaçaõ. Furia.

IMPETRAR.

Alcançar. Obter. Conſeguir.

IMPIEDADE.

Sacrilegio. Profanaçaõ de couſas ſagradas. Acçaõ irreligioſa. Violaçaõ de Igreja. Deſprezo de Deos, e dos ſeus ſantos. * Delicto, que ordinariamente mais depreſſa, e com mayor rigor Deos caſtiga. Vio-ſe Ozias, ou Uſia, Rey de Judà com o roſto cuberto de lepra, por uſurpar ao Pontifice o thuribulo, e meterſe a Sacerdote. Eli, por naõ caſtigar as impiedades de ſeus filhos Ophni, e Phinees, cahio da cadeira, em que eſtava, e quebrou a cabeça Balthazar, Rey de Babylonia, na noite, que profanou os vaſos ſagrados em hum banquete cõ ſuas concubinas, foy morto por ſeus domeſticos. * Deſatino, que atè na Gentilidade teve de muitas nações grandes caſtigos. Dos Profanadores dos ſeus Templos, ceremonias, e ſacrificios faziaõ os Babylonios deitar as cinzas ao ar, e queimar as ſuas cazas, para que naõ ficaſſe memoria delles no Mundo. Os Gregos os faziaõ ou queimar, ou affogar, ou lançar em profundas voragens, para ſatisfazer a juſtiça em todos os Elementos. Os Ethiopes lhes faziaõ tomar o çumo de huma herva, que lhes cauſava pavores horriveis com os fantaſmas,que ſe lhes repreſentavaõ na imaginaçaõ. * Crime; que immediatamente offende a Deos, ſervindo-ſe delle para o mal, que obra, e fazendo do ſeu proprio juiz a teſtemunha da ſua iniquidade. Em hum banquete veſtio-ſe Auguſto de Apollo,e aos convidados mandou, que tomaſſem os veſtidos dos mais Deoſes. Iſto meſmo faz o impio, cobre com apparencias Divinas a ſua impiedade; veſte-ſe do zelo de Religiaõ para cubrir a ſua irreligioſidade,e com as ſombras do Inferno miſtura luzes do Ceo.

IMPIE-

IMPIEDADE. II.

Crueldade. Fereza. Sevicia. Tyrannia.

IMPORTANCIAS.

Conveniencias. Utilidades. Commodo. Proveito.

IMPORTANTE.

Relevante. Pesado. Cousa de grande consequencia.

IMPOSTURA.

Falso testimunho. Embuste. Calumnia. Aleive.

IMPRIMIR.

Estampar. Dar à estampa. Dar a luz. Esculpir. Gravar.

IMPROBABILIDADE.

Incerteza. Inverosimel.

IMPRUDENCIA.

Inconsideraçaõ. Falta de precauçaõ. Precipitaçaõ. * Vento, que na mocidade de muitas vezes faz cahir aquellas flores, das quaes se esperava para seu tempo muito fruto. * Ignorancia das cousas, que se devem fazer, ou deixar de fazer. * Enfermidade do espirito, da qual procedem todas as mâs operações. * Falta de juizo, com a qual querendo o homem obrar bem, obra mal querendo fazer justiça, cahe no rigor; querendo mostrarse liberal, se faz prodigo, &c. * Defeito, que acompanhado da autoridade, causa desavergonhamento, e furor. * Infelicidade taõ grande, que, tendo o imprudente alguma boa fortuna, a naõ conhece, senaõ depois de perdida. * Achaque no Mundo taõ commum, que assim como ha poucos soberanos, e muitos subditos, assim parece conheceu Deos que convinha que houvesse muyto tolo; e pouca gente de bom juizo.

Gaudet stultis natura creandis
Ut malvis, atque urticis, & vilibus herbis.
Marc. Palıng. in Sagit.

IMPUDICICIA.

Incontinencia. Sensualidade. Concupiscencia. Lascivia. Deshonestidade. Immodestia. Intemperança.

IMPULSO.

Conselho. Inspiraçaõ. Influencia. Instigaçaõ.

IN.

INADVERTENCIA.

Inconsideraçaõ.

INCAPACIDADE.

Insufficiencia. Inhabilidade. Falta de talento. Falta de forças. Inepcia.

INCAUTO.

Desacautelado. Desapercebido. Inconsiderado.

INCENDIO.

Fogo. Chama. Etna. Vesuvio. Calor. Ardor. Queima. Vorazes labaredas. Furor de Vulcano.

INCENSO.

Cheiro Sabeo. Perfume Arabico. Lisonja do olfacto. Suave exhalaçaõ. Fumosa fragrancia. Goma odorifera. Nabathea riqueza.

INCHAÇAM.

Tumor. Turgencia.

INCLINAÇAM.

Affecto. Amor. Vontade. Sympathia.

INCLINAÇAM. II.

Propensaõ natural. Genio. Condiçaõ. * Pendor para o bem, ou para o mal. Reprezentaraõ os Antigos a inclinaçaõ em figura de mulher moça, com vestidura branca, e negra, em huma maõ hum ramalhete, e na outra hum molho de espinhos. Mulher moça, vestida de branco, e negro, significa que a mocidade naturalmente se inclina para o bem, ou para o mal, symbolizado nas duas cores, no branco o bem, o mal no negro; no ramalhete se denota a variedade dos movimentos de hum moço, entre flores, e espinhos, entre gostos, e trabalhos. * Fadario inevitavel. Atè nas creaturas insensiveis se experimenta. Para a Palma se inclina a palma, para o Iman o ferro. Poderà o coraçaõ humano evitar a multidaõ, mas sempre ha de admitir algum objecto. Naõ he facil guardar huma total indifferença. * Calidade, na mayor parte dos homens varia, e diversa. Cada terra naõ he boa para tudo; huma para trigo he boa, outra he boa para vinho. Do mesmo modo hũs se fazẽ insignes em huma Arte, outros em outra. Naõ convem encaminharse para onde senaõ póde chegar; contra Minerva he inutil todo o esforço. * Principio, e causa de maravilhosa contrariedade. Sendo os homens individuos da mesma especie, saõ entre si taõ diversos, como se fossem creaturas de differenre especie; que os individuos de qualquer outra especie, tem todas as mesmas inclinações. Todos os fogos vaõ para o alto; todas as pedras vem para baixo; todos os Lobos comem carne, todos os cavallos comem herva. Nos homens saõ as inclinações, e os appetites taõ diversos, como se fossem individuos de differentes especies.

Mille hominum species, & discolor usus.
Velle suum cuique est, nec voto vivitur uno.

INCOMPATIVEL.

Contrario. Opposto. Repugnante. Insocfiavel.

INCONSTANCIA.

Variedade. Impermacencia. Instabilidade. Mutabilidade. Vicissitude. Irresoluçaõ. Marè enchente, e vazante. Fluxo, e refluxo. Volubilidade. * Espirito, que vive em huma mina de azougue, onde ha tremores da terra continuos, e ventos por todas as partes que daõ voltas a infinitas grimpas. Toda a sua occupaçaõ he fazer, e desfazer; concluir, e arrependerse; ora toma huma figura, e ora outra, mas sempre volatil, e movediça; jà triste, jà alegre; já pensativo, jà furiozo; sempre enfadado do prezente, e com a cara para o futuro. * Mulher, (segundo outros a pintaraõ) vestida de cambiantes, com hum caranguejo aos pès, o qual ora anda para diante, e ora para traz; ou nos lados, com muitas figurinhas, naõ acabadas, mas só principiadas, que saõ as suas obras. * Paixaõ, que nem sempre he viciosa, porque (como advertio Thenodoro no elogio, que lhe fez) o dezejo de mudança he final de perfeiçaõ, porque obriga a pessoa, que se muda, a buscar outra cousa melhor; e se tem esta paixaõ alguma cousa mà, naõ he crime, porque he uso de toda a natureza.

INCONSTANTE.

Vario. Mudavel. Irresoluto. *Enfermo, q naõ sabe de q Medico fiarse. Nenhum lhe parece bem, de todos desconfia. *Fabricante, q naõ póde estar em pè, e obrigado a deitar-se, sempre quer mudar de cama. * Sugeito, ao qual com propriedade se accommoda a Fabula da Lua, a qual naõ soube achar Alfayate, que lhe fizesse huma saya ao seu gosto. * Outro Domiciano, do qual na sua vida escreve Suetonio, que cada momento mudava de proposito. * Homem indigno de ter amigos; quando vos parece que he vosso, muitas vezes naõ he de si proprio; passa de hum extremo a outro, do amor ao aborrecimento *Sine medio*; no meyo de mil projectos, e designios naõ tem nenhum, a sua cabeça como a materia prima dos Filosofos, he susceptivel de todas as fórmas.

INCONTINENCIA.

Sensualidade. Lascivia. Intemperança. Deshonestidade. Concupiscencia.

INCORRUPÇAM DO JUIZ.

Inteireza. Integridade. O naõ aceitar peitas. O naõ deixarse sobornar.

INCORRUPTO.

Illeso. Intacto. Inteiro. Puro.

INCULCAS.

Informações. Inquirições. Indagações.

INDECENCIA.

Irreverencia. Desprezo. Desacato.

INDECENTE.

Indecorozo.

INDICIOS.

Sinaes. Demostraçaõ. Argumento. Prova. Mostras. Apparencias.

INDINIDADE.

Vileza. Abatimento. Incapacidade. Insufficiencia.

INDINAÇAM.

Colera. Aversaõ. Odio. Ira. Agastamento.

INDULGENCIA.

Indulto. Perdaõ. Jubileu.

INDULTO.

Privilegio. Favores. Foros.

INDUSTRIA.

Arte. Destreza. Habilidade. Diligencia. Parte mais essencial da prudencia; consiste no geito, que damos às cousas para as fazer bem. * Faculdade natural, com a qual facilmente buscamos as razões, que conduzem ao fim, que se dezeja. * Mãy das Artes, e de todos os inventos, em que vemos luzir o engenho do homem. * O meyo mais facil, e efficaz, para accrescentar, e enriquecer os Estados de hum Principe. Selim, primeiro

meiro Emperador dos Turcos, para engrandecer, e ornar Conſtantinopla chamou das Cidades de Tauris, e do Graõ Cayro milhares de excellentes artifices. Italia, e França naõ tem minas, que valhaõ; a induſtria dos ſeus povos faz abũdar nas ſuas terras a prata, e o ouro. Compraõ, vendem, levaõ de hum lugar para outros os artificiozos partos do engenho; florecem as artes, ou neceſſarias, ou commodas para a vida; inventaõſe outras para o ornato, e para a pompa, outras para entretenimento da gente ocioſa, outra para a admiraçaõ dos curiozos; concorrem os mercadores, augmenta-ſe o commercio; huns trabalhaõ, outros com o trabalho alheyo negoceaõ, e todos ſe aproveitaõ.* Virtude, em todas as occaſiões utiliſſima. Facilita operações, e obras difficultoſas; acode a ruinas imminentes, vence obſtaculos, e engenha victorias; o induſtriozo General de exercito com hum troço de Infantaria desbarata cem mil infantes.

INEFFAVEL.

Inexplicavel. Indizivel.

INESPERADO.

Inopinado. Improviſo. Repentino. Subito.

INEXORAVEL.

Inflexivel. Implacavel. Incontraſtavel. Invencivel. Inſenſivel.

INFALLIVEL.

Certo. Evidente. Patente. Indubitavel. Manifeſto. Palpavel.

INFAMIA.

Diſcredito. Opprobrio. Deſdouro. Ignominia. Baixeza. Vileza. Affronta. Labeo. Deshonra. Mancha na reputaçaõ. Macula na honra, no credito, na eſtimaçaõ.

INFANCIA.

Puericia. Meninice. Mantilhas. Berço. Primeira idade. Primeiros annos. Aurora, e Oriente da vida. Chuvoſa eſtaçaõ, na qual em lagrymas a Alma ſe deſata. * Chaõ lodozo, incapaz de cultura, atè ſenaõ levantar a Alma a modo de Sol, e pollo em eſtado de produzir fructiferas plantas. * Idade, aſſim chamada do Latim *Infans*, porque no principio della naõ tem a criança uſo de fallar. *Infans, quaſi fandi inopſ. Theophon. in Pupilus de inut. ſtip.*

INFANCIA. II.

Simplicidade. Deſacerto. Ignorancia. Necedade. Singeleza. Puerilidade.

INFELICIDADE.

Deſgraça. Calamidade. Deſventura. Adverſidade. Infortunio.

INFELIZ.

Infauſto. Deſgraçado. Calamitozo. Deſaventurado. Mal aſtortunado.

INFERIOR.

Baixo. Ultimo. Infimo. Abatido. Menor. Deſigual. Somenos.

INFERNO.

Tartaro. Erebo. Averno. Orco. Infernal abysmo. Centro da dor. Paradeiro de todos os males. Baratro escuro. Noyte eterna. Carcere profundo. Cova sulfurea. Tormentozo claustro. Claustro tenebrozo. Hospicio da morte. Domicilio do pranto. Tartareo desterro. Mundo da gente immunda. Imperio funesto. Subterraneo reino. Caza de eternas penas. Trevas eternas. Regiaõ dos mortos. Prisaõ dos desesperados. Regia de Plutaõ. Labyrinho sem sahida, e sem esperança de sahir.

INFICIONAR.

Corromper. Sujar. Depravar.

INFIDELIDADE.

Perfidia. Deslealdade. Aleivosia. Falsa fè. Traiçaõ.

INFIMO.

Baixo. Ultimo. Vil. Inferior. Desprezivel. Abatido.

INFORMAÇAM.

Inquiriçaõ. Devaça. Conhecimento. Noticia, que se toma.

INFORMAÇOENS DADAS.

Tintas. Cores. Noticias.

INFINITO.

Immenso. Illimitado. Sem fim. Sem medida. Sem numero.

INFORTUNIOS.

Desgraças. Adversidades. Desaventuras. Calamidades.* Castigos das nossas culpas, ou das culpas dos nossos paes. Muitas vezes a fazenda, que herdamos, nos veyo injustamente âs mãos ; nôs, ou nossos avòs a usurparaõ aos visinhos. Tambem poderà succeder que a ditta fazenda fosse adquirida por meyos injustos contra as leys humanas, e Divinas. * Effeitos da bondade de Deos para a nossa instrucçaõ, e emenda. Com os infortunios exercita Deos a paciencia dos innocentes, e abate o orgulho dos soberbos. * Pensoens desta miseravel vida humana. No Templo Metelino dedicou Pita huma escada, para ensinar ao homem que toda a sua vida consiste em subir, e descer. * Tormentas, que muitas vezes vem da parte que menos se esperavaõ. Quem imaginara que da boca de Tiberio sahiria hum dia a sentença da morte de Sejano. Pelo espaço de dezasette annos deixou Tiberio ao seu valido Sejano o governo do Imperio; atè que finalmente por ordem do ditto Emperador a Sejano, e seus filhos tirou o Senado a vida. * Especie de Sacramentos, ou veos, que encobrem as graças, e suavidades, com que Deos alivia as penas dos que por amor delle as padecem. Alentados com esta suavidade, na Igreja primitiva se offereceraõ tãtos santos ao martyrio.* Gloria, e fortuna, que certamente invejariaõ os Anjos, se fossem capazes de inveja. * Successos infelices, muitas vezes pronosticados por bellas antecedencias. Sinaes de grãde tormenta, saõ no mar humas aves muito brancas, e candidas, que vem rapando com as azas a superficie do mar, e âs vezes se lançaõ nos navios.

INGE-

INGENUIDADE.

Sinceridade. Singeleza. Candura. Inteireza.

INGRATIDAM.

Desagradecimento. Desconhecimento. * Filha do beneficio, naõ reconhecido. Todo o beneficio merece reconhecimento.* A mais cruel, e pelo cõseguinte, a mais sensivel das injurias. Na sua desgraça sentio Cesar mais que tudo a perfidia de Bruto, que lhe devia infinitas obrigações, porque Cesar lhe queria como a seu filho, porque nascera de Servilia, irmãa de Cataõ, que muito tempo estivera na graça deste Emperador* Pago, que ordinariamente daõ os mais obrigados. Com o tempo derruba a hera o muro, que a sustentava; faz o bicho apodrecer o fruto, em que se gera. Apollonio de Rhodes, Poeta celebre, criado por Callimaco seu Mestre no estudo das boas letras, compoz, e publicou Satyras, e libello diffamatorios contra o seu bemfeitor. *Girald. Dialog.* 3. *Histor. Poetic.* Deste genero de façanhas està chea a Historia antiga, e moderna.* Vicio perniciozo à Republica, e como tal severamente castigado. Hum só ingrato póde ser causa da desgraça de muitos, que nas suas necessi dades achariaõ bolsas abertas, se a mà correspondencia dos ingratos as naõ tivera fechado. Davaõ os Persas castigos exẽplares aos ingratos, como a homẽs inimigos da sociedade civil. Hygino nas suas Fabulas, cap. 62. e Fulgencio no livro 2. das suas Mythologias dizem que està Ixiaõ atado a huma roda, por ter deixado morrer de fome aquelle, q̃ lhe havia dado o ser.* A unica cousa, que no trato da vida humana com o andar dos annos naõ envelhece, nem mingoa, mas sempre vay subindo de ponto, e cresce ndo. Assaz o mostra a experiencia nas discordias, e odios mortaes, que cada dia vay semeando nas familias, entre pays, e filhos, entre irmãos, parentes, e amigos, sujamente esquecidos dos beneficios, que huns dos outros receberaõ. * Barbaro desconhecimento, que atè os irracionaes ignoraõ. Da Cegonha escrevem os naturaes, que cada vez, que pòem ovos, lança hum delles fòra do ninho, como tributo ao dono da caza, que lhe deu agasalho.

INGRATO.

Desconhecido. Desagradecido.* Homem, que naõ se deve contar no numero dos homens. Faltalhe o entendimento, porque se conhece, naõ reconhece o bem, que se lhe fez; faltalhe a memoria porque se naõ sabe lembrar do beneficio; faltalhe a vontade, porque naõ se quer agradar do primor, e corresponder aquem o favoreceu. * Animal racional, peyor que bruto. Sem industria da Arte aos brutos ensina a natureza o agradecimento. Recebe o Elefante por seu mestre, e superior a quem lhe administrou o pasto. O Leaõ afagou, e teve respeito a Andronico, porque no Deserto da Libya lhe tirara de huma maõ hum espinho.* Homem morto, indaque vivo. Naõ só morreu Judas quando se matou, morreu quando entregou ao seu Divino Mestre; e com razaõ foy chamado *Escariotes*, que no Caldaico, ou no Hebraico quer dizer *vir occisionis*, porq̃ homem ingrato, a taõ soberano bemfeitor, e que na pessoa de Jesu Christo entregou a mesma vida, justamente deve ser reputado mais morto, que vivo.

INIMIGO.

Adversario. Contrario. Antagonista.

INIMIZADE.

Contrariedade. Discordia. Odio. Desavença.

INJU-

INJURIAS.

Affrontas. Desprezos. Deshonra de palavras. * Armas do odio, e da vingança. Desafogos da colera. Cutilladas da espada da lingua. * Venenos, que outro melhor antidoto naõ tem, que a paciencia, e o desprezo, propriedades de espiritos magnanimos, que com se naõ dar por offendidos, pisaõ, e opprimem a offensa. *Convicia, si irascare, agnita videntur; Spreta exolescunt. Seneca de Beneficiis. lib.* 5. *Cap.* 1. * Trovoada com grandes enxurradas, e muito estrondo; que no cabo outra cousa naõ deixaõ, que fedor, e lodo. * Offensas, que Aulicos, e Palacianos sabem dissimular com prudencia; *Injurias accipiendo, agunt gratias Aulici. Lipsius* 3. 11. 15. Sabem moderar a ira, por naõ irritar a potencia. * Aggravos, que a pessoa de esfera superior naõ chegaõ. Nos corpos da suprema Regiaõ do Ar naõ fazem moça as borrascas da infima. Agesilao, Alexandre Magno, a Cesar, e outros Heroes da Antiguidade foy facil perdoar as injurias, porque no Zenith da grandeza as naõ sentiraõ.

INJUSTIÇA.

Sem razaõ. Sem justiça. Mãy de todos os peccados, porque todo o peccado he injustiça, que se faz, ou a Deos, ou ao proximo. * Sediçaõ intestina, porque (como advertio Plataõ) com remorsos, e turbulencia interior inquieta o animo, e atormenra o seu Autor. * Iniquidade, da qual singularmente se devem guardar os Principes, porque della summamente se offendem os povos. Demetrio, cognominado o Sitiador, passando por sima da ponte de hum rio, lançou na agua muitas petições, e requerimentos dos seus subditos; foy tal a sua raiva delles, que o desempararaõ no exercito, e se entregaraõ a Pyrrho, seu inimigo, que sem vir a dar batalha, o lançou fóra do seu Reino. Henrique, Rey de Suecia, dando huma facada a hum Cavalheiro, que lhe pedia justiça, exasperou a nobreza de sorte, que o prenderaõ em huma torre, e levantaraõ a seu irmaõ. Fernando, Rey de Castella, quarto deste nome, mandando matar dous Fidalgos com mais paixaõ, que justiça, hum delles levantou a voz, e disse; *Rey injusto jà que na terra naõ tens juiz, nòs te emprazamos para de hoje a trinta dias apparecer parante Jesu Christo, e para elle appellamos da iniquidade da tua sentença*; no ultimo dos ditos dias morreu o Rey. * Porta, impiamente aberta a todo o genero de crimes, e desatinos. Triunfo da desenfreada liberdade dos maos. Destruiçaõ dos bons, estrago das virtudes, mina das Cidades, Reinos, e Imperios, fundados na observancia de Santas, e sacrosantas leys.

INNOCENCIA.

Pureza. Inteireza. Izençaõ. * O ultimo soccorro dos mal affortunados; para quem naõ tem outra cousa, com que defenderse, he summamenee util, e necessario. * Medicina excellente; para naõ sentir, ou sentir menos o aggravo de huma injustiça. * Prerogativa, indaque suprema, sujeita aos infortunios desta vida. O Sol, pay das luzes, póde ser offuscado com nuvens. O corpo opaço da Lua rouba a este hemisferio o seu resplandor. Póde huma falsa accusaçaõ denigrir o candor da mayor pureza. * Escudo; com que se rebatem todos os tiros da calumnia. * Virtude, que de poucas provas necessita; combatida vence, opprimida respira, perseguida triunfa. * Fermosa, sem senaõ; quando a querem afear, sahe mais bella; entre as asperezas de huma concha; nas ruinas de mina pendente, he ouro; entre espinhos, Rosa. * Princeza, que como naõ deve, naõ teme, e como naõ teme, de guardas naõ necessita.

necessita. A ElRey D. Affonso perguntaraõ os seus cortezães porque razaõ andava quasi sempre sem guardas, respondeu ElRey; Naõ ha guarda mais poderosa, q̃ a Innocencia, com este presidio anda o Principe seguro, e alegre, come sem medo de veneno, dorme sem sobresaltos; a sua vida he delicia, o seu Reinado bemaventurança. *Lib.2.de Alphonsi rebus gestis.* * Grande alivio na mayor desconsolaçaõ. O Cysne, Ave melancolica, com o candor da sua plumagem se consola. * Excellencia, em cuja protecçaõ o Ceo com milagres se empenha. Marciano Thracio, homem de baixo nascimento, que depois chegou a ser Emperador, e foy grande Catholico, no caminho de Philippopolis achou hum homem morto; tomando por caridade o trabalho de o enterrar, foy apanhado com o cadaver, e condenado á morte; mas no instante, que subia ao patibulo, o matador appareceu milagrosamente, e se poz no seu lugar, *Evagrio, lib.2.Cap. 1.*

INOPINADO.

Inesperado. Improvizo. Repentino. Subito.

INQUIETAÇAM.

Desassocego. Impaciencia.

INQUIETO.

Revoltozo. Perturbador da paz. Sediciosо. Amotinador.

INQUIRIÇOENS.

Informações. Noticias. Devaça. Conhecimento.

INSANIA.

Loucura. Desatino. Delirio. Desvario. Frenesi. Doudice.

INSIGNE.

Illustre. Inclyto. Singular.

INSIGNIAS.

Armas. Tymbre. Brazaõ. Emprezas.

INSOFFRIVEL.

Intoleravel. Incompativel. Desmedido.

INSTABILIDADE.

Variedade. Inconstancia. Mudança. Impermanencia.

INSTANCIA.

Replica. Repetiçaõ. Efficacia. Importunaçaõ.

INSTAVEL.

Vario. Mudavel. Inconstante. Pouco firme.

INSTAURAR.

Renovar. Reformar. Refazer. Restituir. Redintegrar.

INSTIGAÇAM.

Persuaçaõ. Impulso. Conselho.

INSTINCTO.

Impulso da natureza nos animaes. Secreta impressaõ, que naõ depende do conhecimento dos sentidos, mas de alguma virtude intrinseca, communicada aos sentidos. * Virtude ingenita, e movimento natural, cujo principio, e causa motiva se ignora, que porèm obriga os animaes a fazer cousas, que parecem effeitos de huma perfeita raciocinaçaõ. Foge a ovelha do lobo, que nunca vio. Para o Inverno, que ha de vir, ajunta a formiga o graõ, e lhe roe o olho para que naõ possa brotar. Tece a aranha a sua tea com medidas Geometricas, e caça as moscas com a sagacidade, e astucia, que se pudera esperar do mais perfeito caçador. Para o seu sustento, propagaçaõ, e conservaçaõ obraõ outros insectos, e animaes infinitas subtilezas, que huns Filosofos attribuem a certas especies innatas, outros a certa disposiçaõ de fibras, e musculos, ou membros, organizados de sorte, que os instigaõ, e movem a operaçóes proprias, e convenientes á sua especie.

INSTITUIÇAM.

Fundaçaõ. Criaçaõ.

INSTITUTO

Regra. Profissaõ. Ordem. Ley. Religiaõ. Observancia. Modo de vida.

INSTRUCÇAM.

Ensino. Ensayos. Documentos. Doutrina.

INSUFFICIENCIA,

Incapacidade. Inhabilidade.

INSULSO.

Insipido. Desengraçado. Injucundo. Sem sal. Sem sabor. Desenxabido.

INTELLIGENCIA.

Capacidade. Engenho. Comprehensaõ.

INTEMPERANÇA.

Gula. Demasia. Incontinencia. Uso superfluo dos gostos da vida. * Mãy de todas as perturbaçóes do animo. * Habito viciozo, com que se faz o homem semelhante aos brutos. * Vicio da parte concupiscivel, com o qual dezeja o homem lograr prazeres illicitos.* Castigo do peccado, (lhe chamou Socrates) e castigo tal, q̃ naõ purga o culpado, mas mata-o; naõ havendo excesso, que o intemperado naõ commetta. Grandes invectivas faz Seneca contra Alexandre Magno, e Marco Antonio, e condenando de ambos a intemperança, diz que he crime abominavel, e indigno da dignidade Real. *Epist.* 84. Vid. Gula.

INTERCESSOR.

Padrinho. Medianeiro. Terceiro. Protector. Advogado· Patrono:

INTERESSE.

Conveniencia. Utilidade. Proveito. * O mayor bem, e o mayor mal do Mundo; nasceu o interesse com o Universo para o manter, persevèra com o Universo para o destruir. Com as utilidades, que reciprocamente as creaturas recebem, se mantem o Mundo natural; a cubiça dos homens nos seus commercios, e correspondencias he a destruiçaõ do Mundo moral. * Etiguidade, ou febre hectica do Mundo; nas partes mais nobres, e mais solidas tem penetrado. * O alvo de todos os tiros; ao bem particular todos atiraõ. Até a virtude naõ parece

bem, senaõ he util. * Inimigo, e destruidor de todas as leys. Compuzeraõ os Legistas huns tratados, *De eo, quod interest*. Isso he do interesse; mas do interesse naõ se pode escrever com ley, porque nennuma ley tem o interesse; toda a ley do interesse he naõ ter ley. * Parasito de todas as mesas. Levanta-se o interesse da meza, que acabou, e vay buscar outra, que começa. Sempre para tomar tem azo, e azas tem para voar aonde ha que papar. Vid. Conveniencia.

INTERPRETE.

Lingua. Turchimaõ. Expositor. Cómentador.

INTIMO.

Interior. Entranhavel. Intrinseco. Centro, Amago. Modulla. Tutanos.

INTOLERAVEL.

Insofrivel. Incompativel. Desmedido.

INTREPIDO.

Audaz. Affouto. Imperturbavel.

NTRODUCÇAM.

Preludio. Proemio. Isagoge. Prologo. Loa. Prefacio.

INTRUSO.

Violento. Tyranno. Usurpador.

INTUITO.

Desenho. Mira. Fito. Vista. Esperança. Motivo. Pretexto. Fim. Pretençaõ.

INVARIAVEL.

Immudavel. Inalteravel.

INVECTIVA.

Censura. Satyra. Libello diffamatorio.

INVENCIVEL.

Insuperavel. Inexpugnavel. Incontrastavel.

INVESTIGAR.

Buscar. Indagar. Inquirir. Esquadrinhar. Pesquizar.

JO.

JOCOZO.

Faceto. Festivál. Prazenteiro. Burlesco.

JOGO.

Recreaçaõ. Passatempo. Divertimento. Desenfado. Tafularia.

IR.

IRA.

Colera. Agastamento. * Paixaõ, que sempre faz parecer as cousas mayores do que saõ. * Companheira do atrevimento, e da temeridade. O homem irado naõ teme, porque olha para o objecto em quanto póde offender, naõ em quanto elle póde ser offendido. Põem os olhos no cabo, sem olhar para os meyos, e as mais das vezes se precipita, porque naõ enxerga o precipicio. A ajudallo concorrem todos os espiritos, dandolhe a entender que tem mais poder do que tem. * Febre efimera, que se assim como está nos espiritos, estivesse nos humores, seria loucura. Ainda assim, se bem o irado naõ enlouqueceu, sò lhe fica o discurso, que basta, para as suas obras serem dignas de castigo. * Impeto, quãto

to mais furiozo, mais demostrativo de fraqueza; mais se encoloriza a mulher que o homem, mais os velhos, e os meninos, que os mancebos na idade varonil. * Furia, que respira vinganças. Peste, que dissolve as amisades, e aparta os amigos. Monstro, mais cruel, que Tigres, e Pantheras, porque talvez o irado se enfurece contra si mesmo, e quando naõ póde tomar vingança de quem o offendeu, se mata. * Movimento impetuozo, que lança fóra a senhora da caza, e só cuida na injuria recebida. * Breve delirio, que cega ao homem de sorte, que naõ se lhe dá de perder amigos, e fazer inimigos.

IRIS.
Arco Celeste.

Filha de Thaumantes. Riso do Ceo, entre lagrymas gerado. Pintura do Sol. Pompa dos ares. Arco triunfal da natureza. * Theatro da clemencia, e throno da misericordia Divina depois do diluvio. * Arauto celeste, que trouxe ao Mundo as conclusoens da paz de Deos com os homens. * Gloriozo estandarte, arvorado nas torres das nuvens em sinal dos esquadaões dos chuveiros, dissipados, e desfeitos. Juiz do Monarca supremo, delegado para encarcerar os ventos, prender os rios, refrear os mares, e resgatando do tyranico imperio das aguas a terra, restituir na sua regiaõ cada hum destes Elementos. * Precioso cadeado, que fechou as cataratas do Ceo chave de ouro, que abrio aos mortaes o templo da paz para a conservaçaõ do Mundo. * Iman dos olhos, assombro dos entendimentos. Erario das esperanças. Açoute das nuvens; flagello das tormentas. Capitolio da admiraçaõ. Metropole das maravilhas; coroa dos prodigios da Divina piedade.

IRRESOLUÇAM.

Indeterminaçaõ. Indeliberaçaõ. Indifferença. Suspensaõ. Perplexidade.

IRREVERENCIA.

Indecencia. Desprezo.

IRRITAR.

Annullar. Abrogar.

IRRITAR. II.

Estimular. Incitar. Exacerbar. Assanhar.

JU.

JUDEO.

Hebreo. Israelita. Nazareno. Fariseo. Idumeo.

JUGO.

Peso. Encargo. Obrigaçaõ. Pensaõ.

JUIZ.

Arbitro. Ministro da justiça. * Magistrado, taõ digno de respeito, que se dignou Deos darlhe o seu nome. A Moysès, quando foy chamado para Legislador, e juiz de Faraò, lhe disse Deos: *Ecce constitui te Deum Pharaonis. Exod. 7. vers.* 1. No Deuteronomio manda Deos que se naõ diga mal dos Deoses, isto he, dos juizes. *Diis non detrahes. Deut.* 22. 28. Neste sentido diz o Psalmista que se achou Deos prezẽte na Synagoga dos Deoses, para os julgar: *Deus stetit in Synagoga Deorum, in medio autem Deos dijudicat.* 81. 1.* Lugartenente do Rey na administraçaõ da Justiça. Naõ pòdem os Monarcas estar prezentes em todas as partes dos seus Estados; reservando para si os negocios de

de mayor relevancia, communicaõ aos juizes o seu poder para outros menos importantes. O Orador Cyneas, fazendo ao Senado Romano a sua arenga, dizia. Senhores, quando vos vejo sentados no vosso Tribunal, pareceme ver hum Consistorio de Reys. * Officio de muitos, bem servido de poucos. O trato da gente, com que se vive, he impedimento para esse officio ser bem servido. Jupiter, Rey de Athenas, para julgar as causas dos seus subditos, collocou o seu throno na coroa do monte Olympo àlem das nuvens, àlem dos ventos, e dos trovões, fazendo neste sitio a figura de hum Juiz, izento de todas as perturbações, e paixões humanas, foy chamado o Deos dos Deoses. *Firman de falsa Religione.* Que rara he nos Juizes esta izençaõ. Roubàraõ ao pobre Menelao a mulher, solicitava a Grecia o desaggravo da injuria, e perseguia ao roubador; com tudo houve Deoses, quero dizer Juizes, taõ empenhados em defender a causa do roubador, como em apadrinhar a do marido. * Dignidade, que quando se chega a possuir, he necessario naõ ter mais nem mãos, nem olhos, naõ ter mãos para tomar, nem ter olhos para conhecer; naõ tomar peitas, nem conhecer parentes, nem amigos; naõ conheceu Focion a seu genro, para lhe perdoar; a seu filho naõ perdoou Zaleuco.

JUIZO.

Razaõ. Prudencia. Intelligencia.

JULGAR.

Sentenciar. Determinar.

JUNTA.

Conselho. Ajuntamento. Concilio. Synodo. Conciliabulo. Dieta. Capitulo. Congregaçaõ. Areopago. Synagoga. Assemblea. Congresso. Conclave. Conselho de Estado, de guerra, &c.

JUSTIÇA.

Equidade. * A Sciencia mais necessaria aos Reys. Esta he a que dá a todos o seu, e cuja observancia mantem os subditos em paz. * A columna, em que se sustenta a maquina dos Reinos, e dos Imperios. * Virtude propria do homem generozo, com a qual se cança a si para aproveitar a todos. * Constante, e perpetua vontade de ouvir a razaõ, e condenar a semrazaõ. * Excellencia moral, que cousa na alma huma grande tranquilidade, e felicidade perfeita, porque quem a possue, nada teme, nem se envergonha de apparecer a parte alguma. * Literatura instituida para manter a sociedade civel, procurar a observancia das leys, defender os bons, castigar os maos, cuidados em todos os Estados, e povoações taõ necessarios, que nem Piratas, nem Assassinos poderiaõ viver juntos sem alguma parte, ou especie de justiça.

JUVENILIDADES.

Liviandades. Meninices. Rapasias. Immodestia. Descomposiçaõ.

LA.

LABÊO.

Macula. Nodoa. Mancha. Nota. Dezar. Affronta. Infamia. Opprobrio. Vituperio. Deldouro. Descredito. Deslustre. Desautoridade. Deshonra.

LABYRINTHO.

Confusaõ. Babylonia. Trafego. Mistura. Caos. Embaraço.

LAÇO.

Rede. Nò. Embaraço. Grilhaõ. Vinculo.

LA-

LADOS.

Conselheiros. Companhias. Assistencias.

LADOS. II.

Intercessores. Medianeiros, Valias. Interposições. Paracleto.

LADOS. III.

Defensores. Apaixonados. Parciaes. Facçaõ. Bando.

LADRAM.

Cortabolsas. Roubador. Salteador. Cossairo. Pirata. * Violador da justiça, concordia, e sociedade civil, e como tal, aborrecido de todos, e em todas as nações severamente castigado. Os povos de Carinthia, sem processo formado, só por indicios, castigavaõ ao ladraõ de morte. Antigamente os Gregos com ferro em braza assinalavaõ os Ladrões na testa, para que todos os conhecessem. Protheu, Legislador dos Egypcios, mandou que os ladrões fossem entregues aos rapazes com supposiçaõ, que dariaõ boa conta delles. Os Godos lhes mandavaõ cortar as orelhas. Escreve Ludovico vives que o Emperador Federico fora o primeiro, que mandàra enforcar os ladrões. * Harpia da Republica, em cujas mãos a fazenda roubada naõ luz. Pintàraõ os Poetas as Harpyas com cara de donzellas, *Virginei volucrum vultus*, diz *Virgilio*, *Æneid*. 3. porque os latrocinios, como donzellas, naõ daõ fruto, *Malè parta, malè dilabuntur.* * Ave de rapina, que vive do alheyo; Zangaõ, ou Bespa atrevida, que come o mel, e destroe os favos das laboriosas abelhas. * Usurpador infame. No livro V. das suas Historias. cap. 3. e no livro 17. cap. 4. escreve Oviedo que em humas terras da America os ladrões saõ tidos pelos mais infames homens do Mũdo; apanhados, e convictos, os fazem em palar, id est, espetar vivos. * Criminozo, taõ venturozo, que com o seu crime póde conseguir o seu livramento, e restaurar o seu credito. No Reinado de Heliogabalo appareceu em Roma hum famozo ladraõ, chamado Septimio Arabino, taõ rico das fazendas, que roubàra ao povo, que com os donativos, que fizera aos seus juizes, ficàra absolto das extorsões com que avexàra aos povos, e saneado o credito com notavais melhoras se restituira à terra, dõde viera. Pouco tempo depois comprou este ladraõ hum officio de Senador, caso, que fez dizer a alguns, *ó Numina, ò Jupiter, ò Dii immortales! Arabinus non solùm vivit, sed etiam in Senatum venit. Ælius Lampridius.*

LAGRYMAS.

Choro. Pranto. Luto. Lamentaçaõ. Fontes, rios, mar, diluvios. Vozes da alma. Interpretes do sentimento. Sangue do coraçaõ. Filhas da dor, e filhas do amor, e filhas da alegria. Humor às vezes mentirozo, e aguas enganosas. Liquida prata. Preciozo orvalho. Caractères, com que reprezenta a natureza a dor interna. Perolas derretidas. Liquidos crystaes. Agua, que brota das duas fragoas do amor. Quinta essẽcia do affecto, pelos olhos distillada. Extraordinarias expressoens da alegria. Dos Americanos Meriodinaes escreve o Padre Pelaprat nas suas Relações, que com lagrymas, e gemidos costumaõ manifestar o jubilo, particularmẽte na chegada dos seus amigos, e outras semelhantes occasiões. Esau, vendo seu irmaõ Jacob, chegado de Mesopotamia, o abraçou, e o beijou com os olhos arrazados em lagrymas, *Amplexus est eum, stringensque collum ejus, & osculans, flevit. Genes. cap. 33. vers. 4.* * Alivio de tristes. Nem sempre saõ as lagrymas verdadeiros indicios, e effeitos da dor. Quando a dor he a modo de hum fogo, que cuberto mais acende, servem as lagrymas para apagar este fogo. Adoçaõ estas aguas os amar-

gores do coraçaõ ; relaxaõ-se os olhos com a effusaõ defte licor, e com efte defafogo o chorar he mais doçura, que pena; nefte fentido fe devem entender eftas palavras: *Eft quædam flere voluptas*, como tambem eftas do mefmo Poetas, *Eleg.* 3. *Lib.* 4. *Triftium.*

Expletur Lacrymis, egeriturque dolor.

LAMENTOS.

Laftimas. Sufpiros. Gemidos. Dor. Pranto. Choro.

LAMINA.

Eftampa. Retrato. Medalha. Figura.

LAMPAS.

Primicias. Flor. Ventagem. Palma.

LANÇAR.

Botar. Deitar. Defpedir. Fulminar. Arremeçar.

LARGUEZA.

Liberalidade. Munificencia. Prodigalidade. Copia. Abundancia. Affluencia.

LASCIVIA.

Incontinencia. Senfualidade. Torpeza. Soltura, Immodeftia. Luxuria.

LASTIMA.

Compayxaõ. Commiferaçaõ. Piedade. Dò. Dor. Sentimento.

LASTIMADO.

Compadecido. Condoido.

LATROCINIO.

Roubo. Furto. Prefa. Rapina. Defpojo. Ladroice.

LAVOR.

Artificio. Engenho. Primor. Arte. Feitio. Cuftos.

LE.

LEALDADE.

Fidelidade.

LEDO.

Contente. Alegre. Rifonho. Goftozo.

LEGISTA.

Jurifconfulto. Jurifta. Doutor em leys.

LEGITIMO.

Verdadeiro. Jufto. Genuino. Lidimo. Caftiço.

LEI, OU LEY.

Decreto. Mandamento. Imperio. Preceito. Eftatuto. Mando. Ordem. Difpofiçaõ. Regra. Direcçaõ. Vontade. Diploma. Canones. Bulla. Conftituiçaõ. Ordenaçaõ.

LEIS, OU LEYS.

A alma da vida civil, em todos os Eftados, Cidades, Republicas, Reinos, e Imperios. * Pedagogos do Mundo em todas as Nações. A ley da natureza foy o pedagogo dos Gentios. A ley Moyfaica, o pedagogo dos Hebreos; a Ley Evangelica o pedagogo dos Chriftãos. Deftes tres pedagogos foy Deos o Meftre,

tre, e por isso todas tres foraõ sempre huma mesma ley essencialmente, mas para bem, e para a sua propria conservaçaõ em algumas cousas mudada, e assim quiz Deos que os observadores da ditta Ley a guardassem com alguma variedade; os Patriarcas na Ley da natureza; os Hebreos na Ley escrita; os Christãos na Ley Evangelica. * Inimigas da confusaõ. Obras do Pay das luzes. Fios de Ariadne, que nos guiaõ pelo Labyrintho deste Mundo. Estrellas, que nos mostraõ o caminho na escura perplexidade da vida. * Regras, cuja observancia faz a felicidade de hum Reino, fazendo cadà hum a sua obrigaçaõ; o Principe com o bom exemplo, os subditos com a imitaçaõ, e a obediencia.* Documentos, deixados dos Legisladores, naõ jà para ficarem abertos em marmores, e gravados em bronzes, mas impressos no coraçaõ humano, e postos em praxe para o bom governo. Hum Reino com bellas leys, e boas ordenações, que se naõ guardaõ, he huma boa livraria, cujos livros nunca se abrem; he huma botica com muito vaso, e muita droga, de que se naõ valem os enfermos; he huma mina de precio zos metáes, que nunca sahem â luz do dia.

LEYTE.

Sustento da infancia. Candido alimento. Humor nutritivo. Licor alimentozo. Nectar dos peitos. Ambrosia dos meninos. Fluida substancia, que boas, ou màs calidades influe. Escreve Plutarco, que naõ he de admirar que Remo, e Romulo fossem inclinados a roubos, porque tiveraõ por ama de peito huma Loba. A crueldade de Agis, Rey da Grecia, se attribue ao leyte, que chuxou de huma Tigre. A sede, que teve Caligula do sangue humano, he reputado effeito do sangue, que elle bebia misturado com leite.

LEMBRANÇA.

Memoria. Recordaçaõ. Reminiscencia. Commemoraçaõ. Mençaõ.

LEQUE.

Abanico. Zefyro artificial. Favonio manual. Zefyro domestico. Suave dispensador dos mimos de Eolo.

LEVANTAMENTO.

Alteraçaõ. Inquietaçaõ. Perturbaçaõ. Sediçaõ. Motim. Rebeliaõ.

LEVE.

Ligeiro.

LEVIANDADE.

Juvenilidade. Desar da mocidade. Immodestia. Descomposiçaõ. Verduras. Loucuras.

LI.

LIBERALIDADE.

Largueza. Magnificencia. Dispendio. Prodigalidade. Copia. Abundancia. Afluencia. Despeza. Gastos. Desafogo de grandeza. Isca, para grangear bonevolencias, meyo muito efficaz para triunfar das vontades. *Ars quæstuosissima; optimus benevolentiæ captandæ modus.* * Virtude, taõ amavel, que raro he o homem, que naõ queira ser tido por liberal, ou quando menos por benefico. *Seneca, de Beneficiis. lib.* 4. *cap.* 18. * Sol das virtudes moraes, luz dos Grandes; Myrrha gloriosa, que conserva a reputaçaõ incorrupta.* Estrada Real, que tambem os Tyrannos tomaõ, para fazer creaturas; mas pouco tempo andaõ por ella, e arrependidos de obrar bem, a poucos passos arripiaõ a carreira. * Mãy da Magnificencia. O ceptro dos Principes he de ouro, paraque entendaõ que saõ dignos

dignos de coroa os homens, que nas mãos tem thesouros, para os gastar em obras grandes, e magnificas. * Tocha acesa, que para alumiar aos mais se consome a si propria. Thesouros na burra saõ grandezas de burros; só couces sabem dar ao merecimento. Saõ as riquezas cargas de jumentos, quando naõ ha maõ liberal, que as descarregue. * Illustre prerogativa, da qual convem usar com attençaõ, & prudencia. Pessoas ha, que com taõ pouco juizo daõ, e favorecem sujeitos taõ indignos, que as Graças, que saõ virgens, se vem prostituidas, e deshonradas pela inconsideraçaõ dos que as repartem com gente, que as naõ merece. Naõ saõ as Graças concubinas publicas para ficarem expostas a todos em todo o tempo, e sem resguardo. Dar sempre, e sem medida, cheira a rapina, dar do alheyo he injustiça. Dar por ostentaçaõ he vangloria, dar mais do que se tem de seu, he loucura. Consiste a liberalidade em dar sem prejuizo seu, nem alheyo.

LIBERDADE.

Alvidrio. Arbitrio. Escolha da vontade. Izençaõ. Alforria. Indifferença.* Bem nesta vida, taõ grande, e taõ singular, que em o homem no instãte q̃ o perdeu, ficou mofino. * O mayor thesouro da vida; perdido este bem, jà naõ ha, que perder. Para naõ cahirem nas mãos de Arpalo, de Alexandre, e de Bruto, duas vezes se queimàraõ os Xamios, povos, de que faz mençaõ Josefo liv. 3. cap. 15. da sua Historia.* Rainha de todos os commodos. Principio de todo o acto meritorio.

LICENÇAS.

Concessoens. Indultos. Poderes. Vezes. Commissoens. Creditos abertos. Permissoens. Autoridade. Immunidade. Izenções. Privilegios.

LICITO.

Concedido. Permittido. Tolerado.

LIVIANDADES.

Vid. Liviandades.

LISONJA.

Adulaçaõ. * Arte, que sahio das officinas do Inferno. Della se valeu o Demonio para enganar nossos primeiros pays. Com palavras meigas lhes meteu na cabeça que poderiaõ emparelhar, e hombrear com Deos. *Eritis sicut Dii.* * Assopro enganozo, com que o adulador aquenta, e refresca; levanta, e abaixa; honra, e deshonra quanto quer. * Espelho, que a qualquer objecto se muda; cera, que com todas as fórmas se accommoda; peixe polvo, do qual diz Atheneo que toma a cor do penedo, ao qual se chega. *Ad saxa nativum variat colorem.* O lisongeiro, quando lhe convem louvar, louva; e quando lhe està bem condenar, condena; para a acomplacencia, sempre vario; mas sempre fixo na conveniencia. * Cabresto dourado, que affoga ao homem, o qual permitte, que lho ponhaõ. Ao gosto, que tomava dos louvores, que lhe davaõ os palacianos, attribuem os Historiadores a soberba, e crueldade do Emperador Vitellio. De Lampadio, Prefeito da Cidade de Roma no Reynado de Valentiniano, e Valente, escreve Ammiano Marcellino, que era taõ fatuamente avido de louvores, que queria, que o gabassem de saber cuspir com graça. *Ut indignanter admodum sustineret, si etiam cùm spueret, non laudaretur. Histor. Lib.* 27. * O verdadeiro *Lapis Philosophorum.* Este taõ decantado segredo por muitos seculos inutilmente buscado, ou por muitas razões utilmente occulto, na bocca do lisonjeiro he taõ facil, e taõ usado, que a cada passo, tocando no chumbo, ou ferro dos vicios, os muda em prata, e ouro,

dandolhe

dandolhe a cor, e o valor das mais preciosas virtudes, e com subita transmutação sabe fazer de toda a iniquidade materia de singulares encomios.

LITIGIO.

Demanda. Pleito. Contenda. Dissenção. Lide. Debate. Contrariedade. Controversia. Vid. Demanda.

LIVRARIA.

Bibliotheca. Almazem das Sciencias. Thesouro das joyas mais ricas, e mais uteis, que ha no Mundo. Botica de preciosos medicamentos para a ignorancia, cruel doença da alma. Perpetuo bãquete dos sabios. Escola para todos. Templo da sabedoria. Triunfo da Typografia. Rezenha de Authores antigos, e modernos. Junta de entendidos. Conclave de discretos. Tapeçaria de doutrinas. Gazophylacio de toda a erudicção. Muda palestra de letrados. Archivo de toda a literatura. Palacio de Minerva.

LIVROS.

Volumes. Tomos. Obras de homens doutos. * Manjar da alma, mas naõ como o mannà ao gosto de todos. Por isso a qualquer Autor he preciso se sujeite a huma censura universal, da qual porèm se deve consolar por duas razões; a primeira, porque naõ ha obra, por mà que seja, que naõ tenha algum padrinho; a segunda, porque se a sua obra tiver alguma cousa digna de estimaçaõ, sempre haverà alguem, que a estime, a pesar dos envejosos, e dos ignorantes. * Mestres, e pedagogos de toda a casta de gente, q̃ em breve tempo ensinaõ o q̃ sò em muitos annos póde mostrar a experiencia. * Conselheiros fieis, e taõ cortezãos, e judiciosos, que nunca saõ importunos; fallaõ, e se callaõ quando queremos.

LIVRO,
ou papel anònymo.

Parto exposto. Filho sem pay. Orfaõ da literatura. Aborto do tinteiro. Engeitado da discriçaõ.

LIVRO DE CAVALLARIAS.

Vid. Novella.

LO.

LOGRAR.

Gozar. Possuir.

LOQUACIDADE.

Dicacidade. Verbosidade. Copia, e superfluidade de palavras. Importunaçaõ de fallar. Redundancia, e extençaõ de pratica. Polilogia.

LOTE.

Genero. Calidade. Quilates. Tempera.

LOUÇANIA,

Enfeite. Adereço. Pompa. Adorno. Atavio. Jaezes.

LOUCURA.

Doudice. Insania. Delirio. Tresvario. Mania. Cegueira do juizo. Falta de entendimento. Doença da alma, segundo Plataõ. Enfermidade, que nunca he taõ grande, que naõ tenha algum alivio com lucidos intervallos.

LOUVOR.

Encomio. Elogio. Applauso. Panegyrico. Recommendaçaõ. * Tributo, que se deve à virtude. *Virtuti debetur laus*, diz Aristoteles. Triste Estado, mofina

fina terra he aquella, em que os moradores, para quem obra bem, saõ escassos até de palavras. * Gloria inutil ao homem, quando naõ está bem com Deos. Que importa ser louvado de muitos, quando o Senhor de todos condena. * Encanto taõ agradavel, que póde obrigar o aspid surdo a tirar do ouvido a cauda para o lograr.*Medida do merecimento. Para bem, o louvor ha de ser commensurado ao merecimento. Agasides, Rey dos Lacedemonios, ouvindo a hum Orador levantar ao Ceo certa materia de pouca entidade, disse: Naõ he este homem bom para sapateiro, porque para hum pè muito pequeno fez hum calçado muito grande. Os que mais estimaõ as obras de Homero, condenaõ o encarecimento, com que dà a Polyfemo o titulo de Divino, e ainda mais porque tambem chama Divino ao Boyeiro de Ulysses. * Especie de encenso, com que costuma o Parnaso perfumar os seus donativos. * Veneno, que offusca o juizo, e ao louvado naõ deixa conhecer a verdade. Naturalmente tem o homem taõ boa opiniaõ de si, que o louvor, que lhe daõ, indaque excessivo, lhe parece merecido. A muitos parece injuria louvor moderado. * Gloria, que mais avulta no silencio, que no discurso. No encomio das glorias de Alexãdre diz o Texto sagrado que a terra, considerando nelle, ficára muda: *Siluit terra in conspectu ejus. 1. Machab. cap.* 1. 3. Este he o mayor dos louvores, hum respeitozo silencio: em semelhantes empenhos, muito mais significa a admiraçaõ que a eloquencia, porque a eloquencia se esgotta fallando, e a admiraçaõ callando se cònserva. * Satisfaçaõ, a certos sujeitos permittida, sem nota de vaidade. Naõ he infallivel o Adagio Latino, que diz: *Laus proprio sordet in ore.* Ha occasiões, em que a pessoa se póde gabar, sem offender a modestia. Quando com merecimento, notoriamente grande, hum sujeito se vè injustamente perseguido, razaõ he que justifique a sua queixa, com a recordaçaõ do seu procedimento. Pericles, filho natural do famozo Pericles depois de servir com grande valor aos Athenienses na guerra contra os Lacedemonios, vendo-se por huma leve negligencia condenado à morte, disse aos amigos, que choravaõ a sua desgraça: *Amigos, naõ choreis, serà a memoria do meu nome eterna*, por ter governado sem cubiça, e sem ter causado luto em familia alguma. Valerio, filho de Velozo, desfazendo-se da Dictatura, dizia: *Tomàra eu que tivera a Republica Advogado, como eu, que fiz as pazes.* Lucio Druso, antes que seus inimigos o matassem, disse: *Oh quando chegarà a ter outro Druso a Republica.* Epaminondas, Capitaõ Thebano, aos Juizes, que lhe deraõ sentença de morte, disse: *Com grande gosto vou morrer, com tanto que em huma columna se escreva a causa da minha morte, e em outra se relatem os serviços, que vos tenho feito, e as batalhas, que tenho ganhado.* Nos seus Opusculos nos tem Plutarco deixado hum tratado, em que mostra, que sem nota de jactancia se póde huma pessoa louvar a si mesmo, e o Emperador Justiniano diz que he permittido o louvor *in ore proprio.*

LU.

LUCRO.

Ganho. Ganancia. Proveito. Fruto. Rendimento. Emolumento. Utilidade. Interesse. Conveniencia.

LUGAR.

Villa pequena. Aldea. Povoaçaõ. Colonia. Burgo.

LUGAR. II.

Sitio. Estancia. Residencia. Morada. Habitaçaõ. Domicilio. Hospicio.

LUGAR. III.

Occasiaõ. Opportunidade. Queda. Geito. Cadencia.

LUSTRE.

Esplendor. Gala. Ornato.

LUSTROSO.

Luminoso. Resplandecente. Esplendido. Brilhante.

LUTA.

Contenda. Litigio. Pleito. Demanda. Guerra. Batalha. Peleja. Combate. Conflicto.

LUTO.

Dor. Sentimento. Tristeza. Pena. Afflicçaõ. Ansia.

LUTUOZO.

Funebre. Triste. Lamentave. Deploravel.

LUXO.

Pompa. Fausto. Ostentaçaõ. Apparato inutil. Gasto nimio. Superfluidade em ricos vestidos, preciosas alfayas, mesas deliciosas, e outras materias, com que se deleitaõ os sentidos, e se fomenta a vaidade.* Peste infernal pegada nas Cortes para destruiçaõ dos Reinos, e ruina dos Monarquas. As guerras civis dos Romanos, debaixo de Cinna; Mario, e Silla; a conjuraçaõ de Catilina, e dos seus confederados, todos das principaes familias de Roma, tiveraõ principio do luxo, quando depois de individados empenhados, e reduzidos, como cà diz o vulgo, a paõ de padeira, e querendo sustentar o decòro das suas pessoas, e familias com os primeiros dispendios, e profusoens, tiraraõ a mascara, e abertamente se levantaraõ contra a patria, para occupar os govereos mais conspicuos, e usurpar as mais rendosas fazendas.* Vicio depois de alguns tempos introduzido na Christandade, porque (como advertio Tertulliano) as Damas, e mulheres nobres da Igreja primitiva consideravaõ os adornos do corpo, como insignias do peccado, entendiaõ que naõ havia outra fermosura, que a da virtude; nem outra alvura, que a candidez, nem outra cor para o rosto, que o pudor, nem outra magestade, que a da modestia. *Lib.* 16. *de cultu fœmminar cap.* 7.* Desordem, que confunde as calidades das pessoas, e no ornato exterior iguala a todos. A' imitaçaõ da natureza, que com differentes galas distingue as flores, as aves, os animaes bravos, e domesticos. Entendeu a politica do bom governo que convinha differençar com vestiduras algumas dignidades, e officios da Republica; com esta consideraçaõ deu aos Reys purpuras, e opas roçagantes, aos Senadores togas; aos militares sagos; e aos Cavalleiros de varias Ordens habitos, com que se distinguem os nobres dos mecanicos. Hoje nos dias Santos se vem officiaes, e Cidadãos, vestidos como Principes: andaõ suas mulheres mais ornadas de perolas, e diamantes, que as de Fidalgos solares; atè besbelhoteiras sahem com donaires de taõ exorbitante circũferencia, que crecẽdo mais alguma cousa, por muitas ruas de Lisboa naõ podetaõ passar, senaõ â bolina, tomando como navios o vento de huma banda. * Vaidade, propria de mulheres, e homens affeminados, gente, que naõ tendo prendas, nem virtudes, com que luzir, põem o seu luzimento, em rendas, obras de bilros; em sedas, babas de gusanos; em joyas de cabeça, flores tremulas; em espelhos, imagens da fragilidade; e outras mil bugiarias, indignas da estimaçaõ de quẽ nasceu para bens solidos, inexplicaveis, e eternos.* Pavonada, sempre aborrecida de homens magnanimos, e espiritos

tos varoniz. Outros vestidos naõ trazia Cesar Augugusto, que os que a imperatriz sua mulher, e suas filhas lhe faziaõ, e eraõ muito modestos. Epaminondas Capitaõ Thebano, se contentava cam hum só vestido no anno, &c.

LUXURIA.

Lascivia. Sensualidade. Vicio da carne. Paixaõ venerea. Impudicicia. Vicio dos vicios, cujos effeitos saõ deshonrar as familias, quebrar o vinculo da fé conjugal, confundir às heranças, fomentar os ciumes, occasionar malevolencias, contaminar as honras, multiplicar enfermidades, causar mortes, assolar Republicas; destruir Monarquias, e reduzir o Mundo todo a segundo diluvio universal pela mesma razaõ do primeiro: *Non permanebit Spiritus meus in homine in æternum, quia caro est est. Genes. 6. vers.* 3. * Intemperança libidinosa, que enfraquece o corpo, perde a Alma, estraga a saude, anniquila as forças, causa vertigens, gera a lepra, o mal caduco, a paixaõ iliaca, colicas, tremores de nervos, abrevia a vida, e acelera a morte. Livre destes, e outros muitos males, e achaques, Sophocles Atheniense, Principe dos Poetas Tragicos, ouvindo fallar em mulheres, costumava dizer que nunca perdera nada no jogo do amor. * Fogo, que na mayor força do incendio se apaga. * Nevoa, que escurec as virtudes, a gloria, e a fama dos mais illustres Heroes do Mundo, poderà hum Principe entrar em parallelo com os mayores Monarcas do Mundo, será mais benigno, que Trajano, mais clemente que Antonino, mais grave que Nerva, mais bem governado que Vespasiano, na observancia da disciplina militar, mais zelozo que Pertinaz, e Severo; se à imitaçaõ do Sabio Ulysses naõ tapar os ouvidos aos cantos, e encantos das Sereas da Corte, sempre se dirà, que se deixou vencer do sexo mais fragil, e que naõ teve valor para resistir aos attractivos de mulheres ens ganadoras, e deshonestas. Quem mais forte, que Sampsaõ, quem mais Sabio, que Salamaõ? Enfraqueceu a luxuria a fortaleza do primeiro, e deslustrou a sabedoria do segundo. Na Historia profana inda permanecem as torpes memorias de Annibal, em Capua; de Cesar em Alexandria; de Demetrio na Grecia; de Antonio no Egypto; de Hercules, que por amor de Iole naõ continuou os seus triunfos; de Aquilles, que morreu de joelhos aos pès de Polixena; de Antonio, e Cesar, que por Cleopatra se perderaõ. Vid. Sensualidade. Vid. Concupiscencia. Vid. Carne.

LUZ.

Claridade. Resplandor. Dia. Filha do Sol. Luminozo adorno. Simulacro de Deos, Gloria do Firmamento. Alegria do Mundo. Primognita da Omnipotencia. Primeiro parto do pay das luzes, e a primeira creatura, q́ merece ser delle louvada. *Vidit Deus lucẽ, quòd esset bona.* Perpetua prole do Sol. Inimiga das trevas. Demostraçaõ da verdade. Ministra da vista. Por si mesma visivel Verdadeira figura da pureza. A que adorna as estrellas, enfeita a Lua, coroa o Sol, alumea o Ceo, illumina os ares, converte em crystal a agua, veste de hervas a terra, touca com flores os prados, fertiliza com frutos as plantas, enriquece de metaes as minas; gera no Mar ambar, perolas, coraes, &c.

MA.

MÂCULA.

Affeyo. Nodoa. Mancha. Sombra. Desdouro. Labèo. Eclypse. Sombra.

MADRAÇARIA.

Desidia. Preguiça. Froxidaõ. Ociosidade. Inercia. Ronçaria.

MA-

MADUREZA.

Siso. Prudencia. Circunspecçaõ.

MAGISTERIO.

Ensino. Instrucçaõ. Doutrina. Cadeira.

MAGNANIDADE.

Generosidade. Liberalidade. Grandeza de animo. * Habito da vontade, com o qual o homem, quando o pede a sua obrigaçaõ, voluntariamente se expõem ao perigo, e ao trabalho, para este effeyto tem dous requisitos, valor para emprender cousas arduas, e paciencia para soffrer graves penas.* Virtude heroyca, amiga da victoria, mas naõ do estrago; tem por triunfo o vencer, mas naõ o matar; naõ mede o bom successo pelo espaço que occupaõ os mortos; mas por aquelle, que enchem os rendidos. Quem se deleita em derramar sangue poderá gloriarse de ser carnifice, naõ já Heroe. * Epilogo, e compendio de todas as virtudes. A magnanimidadade encerra em si a clemencia, para perdoar, a liberalidade para dar, a justiça para governar, a constancia para soffrer, a prudencia para dissimular, a continencia para se reftear, e summa bondade para a todos aproveitar. * Amadora de altos pensamentos; engenheira de grandes maquinas. Executora de arduas emprezas. Desde menino mostrou Alexandre ter idèas taõ grandes, e taõ superiores à sua idade, que chegou hum Embaixador a dizerlhe; Buscay, menino, outro Reino, que neste de Macedonia a grandeza do vosso animo naõ cabe; e quando sobre o retrato de Alexandre chorou Cesar, dos seus olhos soltou estas lagrymas o dezejo de sobrepujar a Alexandre. * Grandeza de animo, que em casos mais desesperados mais se acredita conservando, que destruindo a vida. Para os antigos Heroes, faltos do conhecimento das verdades Evangelicas, quando se viaõ sem esperança de escapar das mãos do inimigo, seu mais presentaneo, e na sua estimaçaõ gloriozo remedio era tirar-se com suas proprias mãos a vida. Neste absurdo cahiraõ Cataõ Uticense, e outros muitos, de que faz mençaõ a Historia. Mas com a luz da Fè se conhece o engano desta falsa generosidade. Quem teme a Deos, e quer (como deve) guardar os Mandamentos Divinos, naõ póde licitamente entregarse à desesperaçaõ, e contra a obediencia, que deve ao seu creador, anticipar com morte voluntaria o fim da sua vida. Por nenhum modo convem (dizia Socrates) que da guarida deste corpo sem licença do Capitaõ despeçamos a Alma, que lhe foy dada para sua sentinella.

MAGNANIMO.

Generozo. Liberal. Grandiozo.

MAGNIFICENCIA.

Opulencia. Grandeza. Pompa. Sumptuosidade. Magestade. Virtude, propria de grandes espiritos, amiga de grandes despezas, inimiga de avaras parcimonias. * Princeza, que conhece o uso das riquezas, e com grandeza sabe usar dellas. Faz que o ouro sirva para a Fama, naõ permitte que seja o animo servo do ouro. * Generosa prerogativa, que só em animos grandes entra, e só de grãdes erarios póde sahir. Aonde acaba a Liberalidade, alli começa a magnificencia.*Parto de animo generozo, quãdo com a opulencia se ajunta. A boa võtade, sem riquezas he esteril; com riquezas muito produz a boa vontade.

MAGOA.

Dor. Pesar. Sentimento.

MAGRO.

Macilento. Attenuado. Chupado. Myrrhado. Caveira. Esqueleto.

MAIORIA.

Vid. mais abaixo Mayoria.

MALDADE.

Malicia. Crime. Delicto. Desaforo. Semrazaõ. Injustiça. Malignidade. Perversidade. Iniquidade.

MALDIÇAM.

Praga. Execraçaõ. Abominaçaõ. Imprecaçaõ. Detestaçaõ.

MALDIZENTE.

Murmurador. Maledico. Detractor.

MALEDICENCIA.

Detracçaõ. Murmuraçaõ. Satyra. Improperio. * Mal, que com o desprezo se cura. Dos maledicos zombava Alexandre, Augusto os premiava, Tiberio os dissimulava, Tito os desprezava. He proprio dos grandes espiritos obrar bem, e ouvir dizer mal. Sentir-se do mal, que se diz he dar gosto a quem diz mal. * Monstro sempiterno, com o qual quem naõ pelejou, inda naõ merece o nome de sabio. Naõ foy Hercules admittido no numero dos Deoses, senaõ depois de ter pelejado com a Hydra; para ter credito entre os sabios, he necessario ter tido guerra com maledicos; das suas detracções taõ pouco caso fez o mesmo Hercules, que deu ordem a hum sacrificio, em que as adorações eraõ injurias. * Aggravo, que resulta em danno de quem o faz. Saõ os maldizentes, como aquellas aves Nocturnas, que se atrevem a querer perturbar o descanço dos homens, mas naõ tem a sua voz força bastante; naõ convem darlhes reposta, porque he fazerlhes hum favor, que naõ merecem; teriaõ a honra de ser ridos por nossos emulos; pareceriaõ nossos antagonistas. Ordinariamente saõ gente vil, e baixa; parecemse com o Pygmeo, a que Hercules matou de huma punhada. Finalmente o maldizente, ridiculo inimigo de si mesmo, he como a Doninha de Esopo, que roendo huma lima, comeu a lingua. * Injuria, cujo mayor castigo he o bom procedimento. Nunca chegou setta a ferir o Ceo. Aos tiros da lingua he inaccessivel a innocencia.

MALEDICO.

Maldizente. Detractor. Infamador. Dicaz. Mordaz. Mâ lingua.

MALENCOLIA.

Vid. abaixo Melancolia.

MALEVOLENCIA.

Aversaõ. Odio. Contrariedade. Antipathia. Desamor. Malquerença.

MALFEITOR.

Criminozo. Delinquente. Reo. Facinorozo.

MALICIA.

Maldade. Crime. Delicto. Travessura.

MALIGNIDADE.

Espada de dous gumes; quẽ com ella fere, fica ferido; querendo fazer danno ao proximo, perde o nome de homem honrado. * Furia infernal, com tantas armas para ferir, q̃ raro he o homẽ, q̃ dellas escapa.

escapa. * Excesso, que sahindo dos limites da prudencia, induz o homem a obrar contra a recta razaõ, e a enganar a quem lhe dâ credito. * Vicio, causado particularmente da ambiçaõ, e da avareza. Inimigo cruel dos homens, e da mayor parte delles, nesta triste Era torpemente seguido. * Desatino, sempre acompanhado da hypocrisia. Seu Author he o demonio, que com a enganosa subtileza de hum zelo apparente nos primeiros homens, que lhe deraõ ouvidos, perdeu todo o genero humano. * Aspide cruel, que nas sombras da vida privada destramente occulto, com a autoridade do mando, ousadamente se manifesta. Antes de reinar, e no principio do seu governo parecia Nero o exemplar da clemencia, e da benignidade; quando lhe traziaõ alguma sentença capital, para pór nella o seu affinado, prouvera a Deos (dizia elle) que nunca aprendera a escrever, que agora me naõ viria obrigado a confirmar com o meu nome esta morte. Pouco tempo depois, tratando este mesmo Emperador com mayor confiança as redeas do governo, se fez taõ mõstruosamente cruel, e barbaro, que matou a mãy, e ao seu Ayo, e outros infinitos homens honrados, e benemeritos. Do mesmo modo no principio do seu governo se mostrava Tiberio taõ affavel, e benigno, que delle escreve Suetonio que parecia hum simplex Cidadaõ; acostumado a mandar, converteu a soberania em tyrannia.

MALSIM.

Accusador. Delator. Censurador. Syndicante.

MANADA

Rebanho. Grey. Gado.

MANCHA.

Nodoa. Macula. Labèo. Affeyo. Desdouro.

MANDAMENTOS.

Leys. Decretos. Preceitos, Estatutos. Regras. Constituições. Ordenações.

MANDAR.

Governar. Senhorear. Dominar. Imperar. Reinar. Presidir.

MANEJO.

Administraçaõ. Governo. Uso. Posse.

MANHA.

Costume. Habito. Uso. Estylo,

MANHA. II.

Vicio. Dolo. Engano.

MANJARES.

Guisados. Iguarias. Pratos. Mesa. Alimento. Comeres. Provimento. Viveres.

MANIFESTAR.

Declarar. Descobrir. Fazer patente. Revelar. Dar à luz.

MANSIDAM.

Brandura. Clemencia. Piedade. Brãdura de condiçaõ. Suavidade de palavras. Benignidade. * Virtude, pela parte generosa da Alma, com que difficilmente se deixa o homem levar da ira, soffre com paciencia os aggravos, naõ cuida em tomar vingança delles, e sempre està pacifico, e quieto. He de Plataõ. * Virtude, que aplaca na Alma as alterações, occasionadas da ira, e servindo de certo temperamento, e moderaçaõ, communica ao homem huma suavidade, e cortezania, q̃ obriga os estra-

nhos a amallo, e os seus a servillo com primor. * Ornamento do Principe. He acçaõ mais propria de hum Principe o conservar; que o perder. Espada, goteando sangue, he mais de assassino, q̃ de Monarca. Roberto, trigesimo sexto Rey de França, aos conjurados para o matar, fez dar a sagrada Communhaõ, e lhes perdoou, dizendo que naõ convinha tirar a vida aos q̃ acabavaõ de receber o sangue de Jesu Christo. *Mezeray na vida deste Rey.* * Suave Medicina, que facilita a emenda do delicto, sem atormentar o delinquente. O Medico amigo, podendo sarar ao enfermo com a dieta, naõ o molesta com o ferro. Sem chegar a descarregar o golpe póde o terror dar remedio. Com todas as trovoadas naõ despede rayos o Ceo; a mayor destas fulminantes settas ou no mar se apagaõ, ou em rochedos se embotaõ. Accrecentou Cesar o resplandor da sua fama com a clemencia; honrou com as suas lagrymas o funeral de Pompeo; acreditou com a inveja o nobre furor de Cataõ; chamou a Bruto do desterro, porque atè no inimigo estimava o valor, e solicitava com o perdaõ a sua amizade.

MANTIMENTO.

Alimento. Sustento. Substancia. Materia nutrimental. Cousa, que faz nutrimento.

MAO.

Maligno. Maliciozo. Perverso. Ruim.

MAM.

A parte do corpo, em que particularmente reside o sentido do tacto. Instrumento dos instrumentos, assim como a Alma he chamada, fórma das fórmas. Serva da Arte. Imitadora da natureza. * Secretaria da Alma, declara em papel, em pannos, em pedras, em ferros, em bronzes, as suas idèas, e quanto lhe vem ao pensamento. * Ministra do entendimento, ajuda a cingir de muros as Cidades, de baluartes as Fortalezas, abre, e fecha as suas portas, enche os seus armazens de bellicos instrumentos. Mostrou a maõ a sua industria nos muros de Babylonia, no Templo de Diana, no Collosso do Sol, no Mausoleo de Artemisia, na estatua de Jupiter Olympico, e em outras mil maravilhas do Mundo; com a maõ se manifesta o homem o mais sabio dos animaes: *Homo est sapientissimus animalium*, (disse Anassagoras) *quia manus habet.* * Executora da mayor parte dos males, que se fazem no Mundo. Com a maõ se fazem os latrocinios, se accende o fogo para incendios, se empunhaõ as armas para homicidios. Todas as maldades se valem da maõ para desatinos; usa das mãos a vingança contra os inimigos, a ambiçaõ cõtra os proprios individuos. Prepara a maõ venenos, engenha Ciladas, derruba altares, profana templos, executa sacrilegios. * Engenho para obrar, naõ jà para falar. Nisto se vè a grande differença, que ha entre a maõ, e a palavra. Dos homens disse a Sabedoria Encarnada; *Dicunt & non faciunt.* Só em Deos a palavra, e a maõ saõ huma mesma cousa: *Ipse dixit, & facta sunt.* Dos homens sahe muita palavra, obra ou pouca, ou nenhuma. Em Deos, palavra he o mesmo que obra.

MAQUINAR.

Excogitar. Inventar Dispor. Fulminar. Meditar. Formar na idèa.

MAR.

Ajũtamẽto, e cõcurso de todas as aguas. Oceano. Pèlago. Reino de Amphitrite.

Prata

navegada. Campo fluctuante. Voluvel campanha. Claustro ceruleo. Liquido Ceo Salgado Elemento. Navegavel Elemento. Tumido, orgulhozo, fastozo Elemento. Cryftallino Imperio. Imperio procellozo. Monarca das aguas. Humido Mundo. Mundo derretido. Perfido monstro. Monstro infano. Lubrica planicie. Prado de vidro. Reino ondozo. Espelho do Ceo. Caminho salgado. Espumante estrada. Voragem immensa. Universo aquozo. Devorador de tudo. Exemplar de huma felice liberalidade, sempre dà, e sempre abunda. Retrato da moderaçaõ, dos limites naõ passa. Espelho da docilidade, humildes areas o refreaõ. Symbolo da clemencia, ameaça os campos, naõ os inunda. Imagem dos que injustamente saõ perseguidos, as tormentas o levantaõ. Escola, ou Academia, em que se aprende a orar: *Qui nescit orare, vadat ad mare.*

MARAVILHA.

Milagre. Prodigio. Portento.

MARCHA.

Caminho. Volta. Jornada.

MARGEM.

Extremidade. Borda. Limite. Termo. Raya.

MASCAVAR.

Deslozir. Deslustrar. Desdourar. Attenuar. Eclipsar. Escurecer. Offuscar. Manchar.

MATAS.

Matos. Bosques. Sylvados. Florestas. Espessuras. Asylos das sombras. Receptaculos das feras. Hospicios da tranquillidade, e do silencio. * Objectos agradaveis à vista, quando verdes, uteis para o madeiramento, quando seccos, necessarios para o calor, quando acesos. * Provas de pouco paõ, aonde abundaõ. Terras de muita lenha, para aquentar o forno, pouco trigo daõ para mandar ao moinho. * Pontaletes, postos da natureza, para ter no Mundo. Sem estes esteyos, cahiriaõ os Reynos; porque com lenha se fazem cazas, e se fabricaõ navios; aquellas para a vivenda, estes para o commercio. Para o homem manterse sem aquellas plantas, das quaes só colhe frutos, naõ se poderia conservar sem aquellas, cujos frutos saõ troncos. Grande falta faria ao sustento da vida humana a falta das matas; naõ lhe seria precizo mendigar dos bosques materia para o fogo, se pudera sustentar-se sem este elemento. * Tractos de terra, favoraveis para a oraçaõ, e contemplaçaõ. Escreve Plinio que os Antigos levantavaõ seus Templos em bosques, por serem lugares solitarios, e retiros mais aptos para a veneraçaõ das suas Divindades. Tambem diz Schedio que antigamente em Alemanha as Igrejas eraõ matas dispostas pelo modelo do Parayzo Terreal, que foy o primeiro Santuario do Mundo. * Pompozos theatros da natureza vegetante, que assim na Fabula, como na Historia se fizeraõ celebres no Mundo. As matas mais famozas, de que se faz mençaõ, saõ as de França, em que viviaõ os Druidas, antigos Sacerdotes daquelle Reyno. A mata Epidaurea, em que vivia Esculapio, venerado por Deos da Medecina. Na Acaya, a mata Nemea, em que Hercules matou o formidavel Leaõ. A mata Ericina, em que a Ninfa Egeria ensinou a Numa Pompilio as ceremonias da Religiaõ. A mata de Terebintho, que foy a escola, onde aprendiaõ os Fenicios a dar saltos dos lugares mais altos. A mata de Frino, em que tiveraõ suas disputas Calcantes, e Mopso. A mata de Pirente,

Pyrene, pela qual qual correraõ ribeiros de prata. A mata Albunea, na qual dava repoſtas o Oraculo. A mata do monte Ida na Frygia, onde hum Touro ſe transformou em Veado. A mata Dodonea, a que ſe acolheraõ as pombas brancas, que ſe viraõ baixar do Ceo, &c.

MATO.

Boſque. Sylvado. Vid. ſupra Mata.

MATRIMONIO.

Cazamento. Eſtado conjugal. * O mais indiſſoluvel, e duravel, dos contratos. Todos os mais contratos, com o conſentimento das partes ſe diſſolvem. O contrato matrimonial, nem marido, nem a mulher, nem homem algum na terra, ſe he conſummado, o póde diſſolver: *Quod Deus conjunxit*, (diz Chriſto Senhor noſſo) *homo non ſeparet*. * Nó Gordiano, que ſó com a fouce da morte ſe pòde cortar. Por iſſo chamaõ os Juriſconſultos, ao Matrimonio *Magni momenti obligatio*. * Sacramento, que conſerva a noſſa eſpecie. * Figura da uniaõ de Jeſu Chriſto com a Igreja ſua eſpoſa. Para honrar eſte eſtado, o primeiro milagre do ditto Senhor foy em favor dos cazados. * Eſtado, que ordinariamente naõ tem bom ſucceſſo, quando ſò em amoricos, ou riquezas teve principio. De fundamento mais ſolido neceſſita taõ arriſcado edificio.

Connubium, quod turpis amor, fœduſque Cupido.
Copulat, inſtabile eſt, & mox peritura voluptas
Divitiæ turpes, & quos opulẽtia jungit,
Fallũtur miſerè, vafro cacodemonis aſtu,
Quos conjungit amor verus, caſtumque cubile.
Auſpice junguntur Chriſto, remanentque fideles.

* Beneficio carregado de tantas penſoens, ſugeições, e moleſtias, que muitos o quereriaõ reſignar. * Inſtituiçaõ divina para a propagaçaõ do genero humano.* Genero de vida, que naõ poucas vezes he infeliz pela difficuldade de ſe acharem duas peſſoas cõformes em tudo e particularmente na idade, na qualidade, no genio, na ſaude, no temperamento, e outros requiſitos para huma perfeita concordia. Quando a Andorinha propoz à mãy o ſeu cazamento com o Eſtorninho, diſſelhe a mãy. Filha, vede bem o que fazeis, pelo que vejo, a mim me parece, que pouco tempo eſtareis em paz hum com outro; vós ſois amiga do Eſtio, o Eſtorninho ſe dà bem com o Inverno. Antigamente com galantaria notavel declaravaõ os Alemães o enivitavel peſo do eſtado conjugal. O primeiro brinco, que à ſua noiva mandava o noivo, era huma junta de boys; por iſſo chama Virgilio ao matrimonio *Vinculum jugale*, como priſaõ de dous, atados ao meſmo jugo, e nos Epigrammas de Marcial, *Quindecim anni jugales*, val o meſmo que quinze annos de cazados.

MAVIOZO.

Amadiozo. Compaſſivo. Meigo.

MAUSOLEO.

Tumulo. Sepulchro. Monumento.

MAXIMAS.

Dictames. Sentenças. Axiomas. Apophthegmas.

ME.

MECANICAS.

Officios do povo. Obras, ou acções do vulgo. Empregos de gente infima.

ME-

MEDALHA.

Veronica. Estampa. Lamina.

MEDIANEIRO.

Intercessor. Padrinho. Terceiro. Protector. Advogado, Patrono. Medietario. Mediator.

MEDICINA.

Arte de curar enfermos. Arte, que ensina a matar homens, para que em toda a materia haja officios. * Arte conjectural. (He a definiçaõ, q̃ lhe dà Galeno.) * Arte taõ arriscada, que os que a exercem, naõ saõ menos perigozos, que as mesmas doenças. Daqui nasceu o Aforismo de Petrarca, que diz, que para conservar a saude, naõ ha receita mais certa, que o naõ chamar Medico. *Nulla est ægro rectior ad Salutem via, quàm Medico Caruisse. Lib. 5. Epistol. 4. Rerum Senilium.* Pausanias Lacedemonio, perguntado com q̃ regimento se havia conservado tanto tempo com saude, respondeu. *Fuit unquam à me Medicus accessitus.* * A mais felice das Sciencias, porque os seus bons successos o Sol os vè, e o Mundo os admira; os erros cobre-os a terra. *Medicorum felices successus Sol intuetur errores tellus operit. Nicolao Nicoles.* * Sciencia, summamente necessaria no Mundo, para a saude do corpo, como o Moral, para a direcçaõ do espirito. Trabalha a Medicina, para ter os humores em equilibrio, e conservar a harmonia do temperamento; para dilatar os dias da nossa vida, para se oppor á mortalidade, e emendar os erros da natureza; para dar regras de vida aos sãos e remediar a oppressaõ de maos humores, que aceleraõ a morte. * Faculdade taõ incerta, que os mais insignes professores della em pontos essenciaes se contrariaõ. Hippocrates, Galeno, e Avicenna dizem que o cosimento do que se come se faz no estamago pelo calor natural; Erasistrato, Plistonico, e Parasagoras saõ de opiniaõ contraria, e com Asclepiades querem que a digestaõ se faça no ventre. Ensina Hippocrates, que da gemma do ovo se gera a Ave; Alcmeon, que apadrinha esta opiniaõ, vem condenado por Aristoteles, o qual com solidas razões prova, que se gera o ovo da clara com a sua galladura, e que depois serve a gemma de alimento. Escreve Hippocrates, que a mulher, a que bayxaõ os mezes, naõ póde ser gotosa, a experiencia, incontrastavel mestra de tudo, o desmente. A diversidade das opiniões, e dos juizos sobre as qualidades das plantas, sobre a differença dos methodos, sobre as curas dos enfermos, pòde dar materia para muitos volumes. Por isso aconselha Rasio ao doente, que se cure. Com hum só Medico, e ordena Socrates que na mesma Cidade sejaõ poucos os Medicos, e diz Plataõ que naõ póde ser bem governado o Estado, que tem mu.tos Juizes, e muitos Medicos.

MEDICO,

Fisico. Mesinheiro. Pulsista. Curador. Homicida tolerado. Assassino impunido. Matasanos. Esculapio. Discipulo de Galeno. Arbitro das mortaes. * Homem digno das mayores honras. Entre os Locrenses, povos da Grecia, tinhaõ os Medicos poder despotico. Em Roma junto da estatua de Esculapio levantaraõ huma figura de bronze, em que se representava a pessoa do Medico, que sarára ao Emperador Augusto, depois de vindo de Hespanha. *Coesseteau na vida de Augusto.* * Homem ordinariamente sugeito ao mal de cubiça; lá o diz Ouven em hum dos seus Epigrammas.

Qui modò venisti nostram mendicus in urbem,
Paulùm mutato nomine fis Medicus.
Pharmaca das ægroto, aurum tibi porrigit æger,
Tu morbum curas illius, ille tuum.

Pedro

Pedro Abano, ou de Albano, tomava de cada visita cincoenta Ducados, e do Papa Honorio, que se curava com elle, se fazia dar 440. Ducados cada dia. *Agrippa de Vanit. Scientiar. cap.* 83. Aos da sua profissaõ deixou na morte esta liçaõ: *Accipe, dum ægrotat.* * Unica creatura, que dos dous grandes extremos participa, o Medico, (se me he licito fallar como puro Filosofo) he hum Deos, ou hum Demonio. Se livra ao enfermo de huma grave doença, naõ ha homem como elle; he o Deos da Medicina; se nas suas mãos morreu o doente, he hum sevandija, he hũ ninguem, he o Diabo. * Amigo dos desconcertos, e estragos da natureza. Pausanias, fora da patria, gabando hum dia aos Espartanos, lhe disse hum forasteiro; Porque razaõ te naõ deixaste estar entre elles? Respondeu Pausanias: Porque com sãos naõ querem viver os Medicos.

MEDIOCRIDADE.

Mediania. Limitaçaõ. Tenuidade.

MEIOCRIDADE II.

Mediania. Vid. Moderaçaõ.

MEDIR.

Mensurar. Commensurar. Demarcar. Sondar. Tantear. Igualar. Compassar.

MEDITAÇAM.

Oraçaõ mental. Desapego de objectos terrenos, levantando o espirito à consideraçaõ dos mysterios da Fè, e ponderando as maximas, concernentes à nossa salvaçaõ. * Conversaçaõ da Alma com Deos. * Occupaçaõ precisa para remediar as nossas fraquezas, ignorancias, e descuidos da vida eterna, e exercitarnos na consideraçaõ, e pratica das virtudes Evangelicas. * Exercicio Angelico, cheyo de contentamentos interiores, mais suaves, que todos os gostos, e delicias da terra. * Sciencia, que nos ensina a desprezar as cousas do Mundo, e estimar sobre tudo os bens do Ceo. * Estudo nobilissimo, immenso, infinito, e summamente deliciozo, que consiste na liçaõ de tres livros, do livro do Mundo grande, do livro do Mundo pequeno, e do livro do Creador destes dous Mundos. Com a liçaõ do livro do Mundo grande se tomaõ noticias da essencia, da ordem, das virtudes, e calidades das creaturas, para chegar ao conhecimento do Creador. Com a liçaõ do livro do Mundo pequeno se estuda o homem a si mesmo, considera a sua origem, o seu estado, o seu fim, e em si proprio acha fundamentos de salutiferas moralidades. Com a liçaõ do livro do Creador dos dous Mundos, que he a sagrada Escritura, acha o homem admiraveis documentos para todo o genero de estados da vida humana no antigo Testamento; e no Testamento novo para a administraçaõ do Nascimento, vida, morte, e Paixaõ de Jesu Christo, e de todos os mysterios da nossa Santa Fè.

MEDO.

Temor. Horror. Assombramento. Tremor. Trepidaçaõ. Pavor. Terror. Pusillanimidade. Sobresalto. * Febre, que se gera nos coraçoes, em que ha materia disposta, para a tomar, e naõ se vay senaõ com o antidoto da necessidade, ou da virtude. * Fraqueza do espirito, que para outra cousa naõ serve, que para segurar o mal, de que se teme. Sò aquelle medo he bom, que busca remedio para o mal, e faz ao homem acautelado, e circunspecto. * Perturbaçaõ interior, que naõ inquieta, senaõ aos culpados. Dyonisio, primeiro Tyranno de Syracusa, naõ ousava fiar-se do seu barbeiro. Barbeava-se com hum tiçaõ acceso. Alexandre Fareon naõ se deitava, sem primeiro mandar vizitar a sua camera, e abrir as suas arcas, para ver se tinhaõ

tinhaõ armas. *Cic. de offic. lib.* 1. *in fine.* Tiberio, Principe maligno, e deshumano, escrevendo ao Senado, confessava que estava sempre com medo.* Affecto natural, que nem he vicio, nem virtude; mas póde ser principio de ambos; sendo moderado, he principio de virtude, *Timores, ad mensuram redacti, & moderati, virtuti sunt argumento. Aristot.* Sendo excessivo, he principio de vicio. *Timor, agens mentem, non sinit utiliora discernere. Procop.* Muitas vezes dá em loucura, ou dezesperaçaõ hum grande medo. De hum medo, que teve, se matou Aristodemo, primeiro Rey dos Messenios, na Morèa. Antenion, receozo de algum golpe improviso, sempre se fazia cubrir com huma rodella para defensivo da cabeça. * Mestre natural, e domestico, que às vezes cousas singulares ensina. A natureza vendo-se em aperto, mayor caminho abre ao entendimento. Succedendo, que corra perigo a vida, logo se desperta a Alma, e à imitaçaõ de Arquimedes, se engenha para a defensa. Na escola do medo aprendeu Tiberio a calumniar com louvores, e a conseguir com repulsas o Imperio. Na mesma escola o filho de Creso, naturalmente mudo, aprendeu a fallar. Soltoulhe o medo à lingua, e atou as mãos ao ingrato, que lhe queria tirar a vida.

MEDONHO.

Terribel. Formidavel. Espantozo. Horrido. Horrendo.

MEROZO.

Timido. Desalentado. Cobarde. Pusillanime. Trèpido.

MEIO.

Vid. mais abaixo, Meyo,

MEL.

Nectar Attico. Nectar Hybleo. Doce opificio da Abelha. Licor, colhido das flores. Orvalho elaborado nos favos. * Obra do mais vivedouro insecto. Nas suas Relações affirma Guineo que se tem achado Abelhas, que viveraõ cincoenta annos. *Diccion de Rochefort, pag.* 437. *col.* 1.* Latrocinio de melliferas catervas. Naõ quiz Deos que se lhe offerecesse mel nos sacrificios, porque (segundo alguns Expositores) he materia composta de furtos. * Alimento, que dilata os dias da vida. Democrito na Grecia, e Pollio em Roma viveraõ mais de cem annos; ao uso do mel, que era seu ordinario sustento, attribuiraõ os Antigos taõ dilatada vida. *Plutarc.* * Substancia, inda que doce, amargosa. Na Ilha de Corsega se acha mel amargozo; e em huma das suas Epistolas escreve o Emperador Juliano que se deve suppor que em toda a casta de mel ha amargor, porque o mel he summamente biliozo, e como tal, gera humores amargozos, o que naõ poderia fazer, se o naõ fora em si mesmo. * Regalo sem moderaçaõ nocivo. O muito mel, se converte em fel no estomago. He o symbolo das delicias do Mundo: sendo muitas, amargaõ; a sua abundancia enfastía; a sua continuaçaõ mata. * Suor do Ceo. Saliva dos Astros. *Ao mel dà Plinio estes dous ultimos epithetos.* * Doçura. Suavidade,

MELANCOLIA.

Tristeza. Afflicçaõ do espirito. Luto. Nojo. Dó. Ansia. * O ultimo grao da sabedoria; como tal, leva os homens ao ultimo grao das acções extraordinarias, e heroicas. No ocio os Melancolicos parecẽ loucos; mas absortos na cõtẽplaçaõ, pódem cõpetir com as intelligẽcias. *Avicenna*; Por isso diz Plataõ, q̃ os melãcolicos tem mais capacidade para as Sciencias,

Sciencias, que os flegmaticos, colericos, e ſanguinhos. * Temperamento, que faltando verdadeiros motivos de triſteza,e queixa,copioſamente miniſtra motivos fantaſticos. * Effeito de compleiçaõ aduſta, o qual oſfuſca o roſto, myrrha à carne, deſterra o homem de toda a ſociedade agradavel, e o reconcentra dentro de ſi meſmo.* O mais deſagradavel dos quatro humores, porque faz o homem penſarivo, taciturno,ruſtico, aſpero, impertinente, preguiçoſo, ſuperſticiozo,pichozo,migalheiro,maldizente, cruel, e taõ malefico, que (ſegundo eſcreve Filoſtrato na vida de Apollonio Thianeo) ſem outro contagio, que a ſua propria peſſoa, na Cidade de Efeſo meteu hum melancolico a peſte. * Aquella, que naõ he borra, mas flor do ſangue;aquella, que naõ he carvaõ, mas peroia, he a mãy dos Heroes; porque confinando com a loucura, cõſtitue o homem no ſupremo grao, do qual ſe póde paſſar mais adiante, e dentro do qual ſe eſtende toda a latitude da Sabedoria humana.

MELHORAS.

Augmentos. Accrecentamentos. Reformaçaõ. Renovaçaõ. Aproveitamento.

MELHORIA.

Convalecencia. Reſtauraçaõ. Recuperaçaõ de forças.

MELINDRE.

Mimo. Delicadeza.

MELODIA.

Harmonia. Conſonancia. Symphonia. Muſica. Letra. Solfa. Canto.

MEMORIA.

Lembrança. Recordaçaõ. Reminiſcencia. Faculdade retentiva. * Grande dom da natureza, e quem o poſſue, he ſenhor de hum grande theſouro * Mãy das Muſas. Erario de todas as Sciencias. O ouvido das couſas ſurdas. A viſta dos cegos. * Eſtomago da Alma, que aſſim lhe chamou Job: *Nunquid Sapiens replebit ſtomachum ſuum?* * Theſoureira, e Guarda dos ſentidos, porque arrecada, e conſerva quanto vemos, ouvimos, aprendemos, e entendemos. * Potencia, que reſide no ultimo ventriculo do cerebro. Dizem os Anatomicos que o cerebro do homem he compoſto de tres ventriculos. O primeiro occupa a parte dianteira da cabeça, e nelle reſide a imaginativa, o ſegundo he o do meyo, em que reſide o juizo; e o terceiro he o da parte poſterior da cabeça, a que os Latinos chamaõ *Cerebellum*, e nelle reſide a memoria.

MENDIGO.

Pobre. Nu. Neceſſitado. Falto. Deſpojado. Deſfardado. Deſmontado. Lazerado.

MENINICE.

Infancia. Puericia. Primeira idade. Primeiros annos. Berço. Mantilhas.

MENINICES.

Puerilidades. Cachopices. Rapazias.

MENINO.

Cachopo. Rapaz.

MENEYOS.

Gesto. Acções. Gatimanhos. Esgares. Ademanes.

MENOR.

Inferior. Desigual. Somenos.

MENOSCABO.

Menospreço. Desprezo. Vilipendio. Vituperio. Desestimaçaõ.

MENSACEIRO.

Recadista. Enviado. Embaixador. Legado. Nuncio.

MENSAGEM.

Commissaõ. Embaixada. Legacia.

MENTECAPTO.

Louco. Varrido. Desavisado. Estólido. Insano. Doudo. Estupido.

MENTIRA.

Falsidade. Engano. Enredo. Fabula. Novella. * Antiquissimo parto do Inferno. Pouco tempo depois que o pay da verdade creou o Mundo, nasceu a mentira; seu pay foy a serpente infernal, Naõ póde haver mayor opposiçaõ de parentesco; taõ contraria he à mentira a verdade, como he contrario a Deos o Demonio. * Vicio, cruelmente introduzido no Mundo pela conveniencia, segundo escreve Plinio, do coraçaõ para a lingua, fez a natureza passar huma vea, para que em favor da verdade estas duas partes se unissem. Passada a Idade dourada, o Interesse, pessimo Cirurgiaõ, cortou esta vea, e acabou a correspondencia do coraçaõ com a lingua.* Defeito, que com nenhum artificio se póde occultar totalmente. Por muito que com algum accrecentamento queira o coxo igualar o pè mais curto, no andar sempre se lhe enxerga hum geyto, que descobre o defeito; assim o mentirozo, ou tropeçando com a lingua, ou faltandolhe a memoria, e receando de se contradizer, sempre dà algum final exterior do dolo, com que falla. Em Tiberio, quando orava no Senado, diz Tacito, que se conhecia esta falta, porque só nesta occasiaõ se mostrava pejado da lingua: *Nusquam cunctabundus, nisi cùm in Senatu loqueretur*, do mesmo Emperador diz o ditto Historiador que orando se mostrava mais magestozo, que sincero: *Plus in ratione dignitatis, quàm fidei erat.* * Achaque commum a todas as mulheres, porque (como advertio certo Autor) a mulher he huma mentira da natureza; no semblante promete ao homem descanço, e gosto; e he causa da mayor parte dos seus trabalhos. Depois do peccado chamou Deos ao homem, e naõ a mulher, por naõ arriscar a mulher a novos erros, e mentirozas desculpas, taõ natural he daquelle sexo a mentira. * Vicio servil, indigno de todo o homem nobre, e cavalheiro. A todos os mais vicios, a natureza, a carne, a humanidade incitaõ o homem, para a mentira naõ move o homem, senaõ a sua propria malicia. Por isso os Principes, que saõ as imagens de Deos na terra, aborrecem sobre tudo a mentira. O Emperador Constantino naõ soffria na sua prezença homem, que huma vez lhe tivesse mentido: despediao do seu serviço, para se livrar da sospeita, de que lhe tornasse outra vez a mentir? *Eusebio, livro 4. de sua vida.* De Gyro, Rey da Persia, diz Xenofonte o mesmo. Do Principe de Portugal Fernando certifica Mariana, que em todo o tempo de sua vida naõ disse huma mentira. *Lib. 2. Histor. cap. 1.*

MERCANCIA.

Tracto. Meneyo Negocio.

MERCE.

Beneficio. Graça. Dom. Favor.

MERECIMENTOS.

Meritos. Serviços. Benemerencia. * Memoriaes, que reprefentaõ as razões dos benemeritos. Baftantemente pede quem fervio bem, e eftà callado. Quando naõ tem bom fucceffo a modeftia defte filencio, a culpa naõ he de quem deixou de premiar. * Motivos para a indinaçaõ do Principe. Chegaõ às vezes os merecimentos do fubdito a taõ grande altura, que fazem fombra ao dominante. Nefte eftado eftá o benemerito arrifcado a ouvir: *Quidquid excelfum eft, cadat.* Naõ faça efte tal alardo dos feus ferviços; naõ procure a benevolencia do povo, nem a admiraçaõ dos Palacianos, porque poderá provocar a ira do Principe. Do feu grande preftimo fe originou na Corte de Tiberio a morte de Germanico, e no paço de Nero a ruina de Britannico. * Attractivos da gloria, pedra Iman das honras, das infignias, e das coroas. Atègora naõ houve no Mundo naçaõ taõ barbara nos coftumes, que fe naõ achaffe obrigada a honrar as prendas, e virudes dos fugeitos illuftres. Na Ethiopia foy concedido à fermofura o Imperio; em Maroe à força; à velocidade na Lybia. Da fonte do valor nafceraõ as famofas Antonomafias de Macedonico, Numidico, Numantino, Afiatico, Africano, &c. Do mefmo principio fe originaraõ as coroas de Palmeira em Creta, de hera na India, de Oliveira em Efparta, de Loureiro em Delfos, de Aypo nos jogos Olympicos; e no Capitolio, as coroas Civicas, Muraes, Caftrenfes, Obfidionaes; juntamente com a variedade, e riquezas das infignias, e adornos, as Clamides, as Togas, os Paludamentos, os Aneis, os Colares, e finalmente os triunfos, as Ovações, os Ferculos, os Trofeos; as Eftatuas, os fimulacros, âs imagens, os Encomios, os Panegyricos, e todos os mais premios politicos, e militares, gloriofos diftinctivos do merecimento. * Solidos fundamentos da verdadeira gloria. Naõ neceffita do favor da Fortuna, quem affentou a fua exaltaçaõ na bafe do merecimento. Os que à imitaçaõ do Nilo tem ao feu lado o calamo, e o papyro, quero dizer, penna, e papel, para fe fazerem conhecer no Mundo, efcufaõ penas de Efcritor que com encomios celebrou o feu nome; elles mefmos faõ outros Cefares, que efcrevem os Commentarios da fua gloria. Naõ he a fua Cithara, como a de Eunomio, que obriga a valerfe de huma Cigarra, para fupprir a falta de corda roca; no braço da fua erudicçaõ, e do feu talento eftaõ os traftes, e tonos de huma eterna confonancia, a pefar dos abfurdos, e defantoadas vozes da enveja.

MERETRIZ.

Mulher de Mundo. Michela. Marafona. Puta. Victima da fenfualidade publica.* Mulher, que he caufa de muitos dannos.* Mulher Dama. Naõ fey como a mulheres impudicias fe deu taõ grave, e honorifico nome. Por ventura que affim como os Italianos chamaõ à mulher Dama, *Cortigiana*, e os Francezes, *Courtifane*; q̃ val o mefmo que entre nos *Cortezaã*, tambem lhe chamamos *Dama*, nome, que fe dà a fenhoras na *Corte*. E affim, pelo que poffo conjeiturar, as mulheres do Mundo fe apropriou o nome de *mulheres Damas* por duas razões, a primeira, porque nas *Cortes* ha muita mulher deftas, a fegunda, porque nos tempos antigos houve Principes taõ cegos que tratàraõ efte genero de mulheres, como *Damas*, e fenhoras da primeira calidade. Na Cidade de Efefo havia Templos, em q̃ fe agafalhavaõ as merc-

meretrices. O Emperador Heliogabalo, (segundo escreve Lampridio) mandou edificar no seu palacio quartos magnificos para as meretrices dos seus amigos, e domesticos; a Phrine, famosa Meretriz levantou a Antiguidade estatuas, e Aristoteles offereceo sacrificios a Hermia sua amiga, e a Ceres Eleusina tributou honras Divinas. Naõ podia subir a mais a veneraçae da luxuria; chegar a endeosar meretrices?

MESTRE.

Dogmatista. Doutor. Letrado. Cathedratico.

MEYO.

Centro. Gemma. Amago. Medulla. Coraçaõ. Tutanos. Miolos.

MEZINHA.

Medicamento. Purga. Remedio. Antidoto. Contraveneno.

MI.

MIGALHA.

Indivisivel. Atomo. Nonnada. Miudezas.

MILAGRE

Prodigio. Portento. Obra superior às forças da natureza. Maravilha. Assombro.

MILICIA.

Arte militar. Disciplina de Marte. Escola de Bellona.

MILICIAS.

Soldados. Exercito. Tropas.

MIMO.

Melindre. Delicadeza.

MIMOS.

Favores. Regalos.

MINA.

Erario. Thesouro. Fonte.

MINGUANTES.

Faltas. Defeitos. Falhas. Quebras. Diminuições.

MINISTERIO.

Exercicio. Occupaçaõ. Emprego. Officio.

MISERIAS.

Faltas. Desamparos. Necessidades. Inopia. Pobreza. Estado calamitozo. Infortunios. Adversidades. Fadario. * Espinhos, e abrolhos, que no campo da vida humana, nascem de si mesmos. Plantas maleficas naõ necessitaõ de cultura: sem semeador, nem Agricultor as sabe produzir a natureza. * Desgraças que quando acabaõ, entaõ começaõ; naõ ha homem no Mundo, ao qual naõ possaõ succeder adversidades mayores, que as prosperidades, que teve. Collocàraõ os Autigos a Deosa do contentamento no Templo da Deosa dos trabalhos. *Macrob.* in *Saturnalib.* Ao pé das Fortunas brotaõ os infortunios. * Annuncios de venturas. Preambulos de felicidades. Pela via dos perigos costumaõ as estrellas levar o homem ao throno do descanço, e ao auge da grandeza por precipicios. Quantos com furiosas procellas lutando, foraõ introduzidos no porto? Quantos Jonas na balea da adversidade se viraõ mais seguros, que nos braços da bonança: e por profundas vora-

voragens escapàraõ do naufragio ? Em quanto està o homem em pè, naõ se ha de julgar taõ descahido, ou cahido, que naõ possa mais levantar cabeça. Massinissa, desbaratado por Sisces, se salva a nado, dentro de huma gruta se esconde; pouco tempo depois com forças novas sahe a campo, e torna a entrar no seu Reino. Leonidas, filho de Sifaz, o torna a botar fòra, com settenta cavallos pōem-se em salvo, e o restitue Scipiaõ no throno.

MISERICORDIA,

Piedade. Lastima. Compaixaõ. Commiseraçaõ. Dò. * Virtude, que sempre suppõem miseria alhea; e ainda que seja virtude, tomara o misericordioso naõ ter occasiaõ de a exercitar, para naõ ver o proximo com trabalho. * Attributo, que em Deos he o mesmo que a sua justiça; porque, se bem na misericordia Divina ha effeitos contrarios aos da justiça, como saõ o perdoar, e o castigar, em Deos os dous attributos saõ huma mesma cousa; de sorte que a propria justiça de Deos he a sua misericordia, e a sua justiça substancial, e identica, como ensina a Theologia. * Virtude, que os Antigos representàraõ na figura de huma mulher com huma coroa de folhas de oliveira na cabeça, hum ramo de cedro na maõ, e huma gralha aos pès. A coroa de oliveira, e o ramo de cedro saõ symbolos da misericordia, e a gralha he ave, inclinada à compaixaõ.

MISSA.

Sacrificio da Ley da Graça. Sacrificio do corpo, e sangue de Jesu Christo. Incruenta representaçaõ da morte de Christo. Sagrada oblaçaõ. Divina offerta. * Mysteiro, que pede huma fè perfeita, em crer que a Hostia sagrada he o Corpo de Christo, que he o fim das ceremonias da Ley antiga, a verdade de todas as figuras, o milagre dos milagres, a consummaçaõ de todos os mysterios nesta vida, a esfera da virtude de Deos, e o centro do poder, que elle manifestou na creaçaõ do Mundo, e no estabelecimento da Sinagoga, e da Igreja. * Devota commemoraçaõ da morte do Divino Redemptor. No Altar se representa o Calvario; na casula a Cruz; no Amito o Veo, com que lhe taparão os olhos; os cordões, e o manipulo as cordas; a coroa do Sacerdote a de espinhos; as toalhas o Santo Sudario, o levantar da Hostia a sua exaltaçaõ na Cruz; as tres partes, em que se divide a Hostia, a substancia Divina a espiritual da sua Alma, a material de seu Corpo; e no fragmento, que se deita no calice, se significa a sua entrada no Sepulcro.* Sacramento, e Sacrificio taõ grande, que com toda a sua Omnipotencia naõ póde Deos instituir outro mayor, nem mais perfeito, porque naõ póde Deos gerar outro Filho mayor; nem dar outra victima mayor, que este mesmo Filho.

MYSTERIO.

Segredo. Sacramento. Arcano.

MISTIÇO,

ou Mestiço.

Bastardo. Adulterino. Illegitimo. Naõ castiço.

MISTURAR.

Remexer. Confundir. Baralhar.

MITIGAR.

Abrandar. Aplacar. Aliviar. Mollificar.

MIUDO.

Bicheiro. Migalheiro. Impertinente. Esmerilhador.

MOCIDADE.

Primavera dos annos. Flor da idade. Abril da vida. Fervor do sangue. Idade, em que se cresce. Os verdes annos. Parte mais fresca da vida. * Tempo, em que mais que em outro, he o homem acometido de todo o genero de payxões. * Grande bem, mas poucas vezes bem conhecido dos que o possuem, porque ordinariamente usaõ mal delle; e este mao uso prejudica muito para o futuro, porque com os estragos da mocidade se anticipaõ as ruinas da velhice.

MODELO.

Exemplar. Original. Molde. Prototypo.

MODERAÇAM.

Mediocridade. Mediania. O meyo entre o pouco, e o muito.* O saberse côter entre qualidades naõ sò contrarias, mas na apparencia incompativeis, como saõ a severidade, e a brandura; a complacencia, e a autoridade; a galantaria, e a modestia. Este he hum dos principaes estudos de Palacianos, homens Cavalheiros, e bem nascidos; apparecer a todos com semblante aprazivel, naõ affectar rigor, naõ ostentar soberania, naõ difficultar o accesso, observar em todas as acções huma certa medida, entre o respeito. e o agrado; sem mostrar nas duvidas perplexidade, nem nos embaraços perturbaçaõ. Esta prudente tranquillidade he taõ digna de admiraçaõ, como o fora entre nevoeiros serenidade, e no meyo de borrascas bonáça.* Felicidade, que com o necessario, e descanço se deve preferir a toda a pomposa superfluidade de riquezas mal adquiridas, e com trabalho conservadas. Muito mayor gosto ha em nadar junto da praya, do que bracejar no golfo: *Melius infra, quàm ultra progredi. Hyppocrat.* * Ecliptica da prudencia, e caminho do Sol, que andando sempre pelo meyõ, em toda a parte alumea o Mundo.

Medium non deserit unquam
Cæli Phœbus iter, radiis tamen omnia lustrat.
Claudian. * Regra, e medida, que até aos estranhos agrada. Folgavaõ os Antigos ser banqueteados dos amigos, mas aos mesmos, que os convidavaõ, encõmendavaõ a parcimonia.

Apparatu magno ne nos recipe,
Sed mundo; ad te benevolentiæ causà venimus.
Nihil enim tam jucundum, quàm quod mediocre.
Alexis in Athen. lib. 10.*

Caminho em todas as materias, e negocios mais certo, e mais seguro, porque quem por elle anda, nunca passa dos limites.

Est modus in rebus, sunt certi denique fines,
Quos ultra, citraque nequit consistere rectum.
Horat. Sat. Lib. 1. Para navegar sem perigo, convem nem chegar muito à terra, nem engolfar-se no alto. *Seneca, in Agamemnone.*

MODERAR-SE.

Abster-se. Mesurar-se. Conter-se. Refrear os appetites.

MODESTIA.

Compostura. Composiçaõ. Comedimento. Gravidade. Severidade. Autoridade. Sisudeza. * Virtude, que tem tres grandes inimigos, a saber, a noite, o vinho, e o amor.* Prerogativa, que raras vezes se acha nos que antes do tempo chegaõ a lograr grandes honras. Da prosperidade nasce o orgulho, do orgulho a insolencia; da insolencia a loucura, à loucura se segue o precipicio. Só os que pelos graos do merecimento subiraõ com justica, sabem usar da sua autotidade com modestia. * Excellencia quanto mais rara nos soberanos, mais digna de louvor, e de admiraçaõ. Defende-os dos tiros da inveja, concilia as vontades dos subditos, e até aos estranhos os reprezenta magestozos, como succedeu o Augusto. Da fama da sua modestia convidados os Indios, e os Scythas lhe mandaraõ pedir por Embaixadores ó favor da sua amizade, e à imitaçaõ destes os Parthos; naçaõ poderosa, e soberba, restituiraõ ao mesmo Emperador os estandattes, e mais insignias militares, que haviaõ ganhado a M. Crasso, e Marco Antonio, fazendolhe juntamente cessaõ da Armenia. * Ornamento da mocidade. Throno da gloria, e da doutrina. O orador Demodes lhe chama Citadella da fermosura, e da virtude.

MODO.

Comedimento. Cortezia. Brandura. Termo. Modestia. Composiçaõ.

MODO, II.

Feiçaõ. Geito. Vocaçaõ. Aptidaõ. Proporçaõ.

MOFA.

Zombaria. Escarneo. Vituperio.

MOFO.

Bolor. Ferrugem. Fezes.

MOLLE.

Brando. Froxo. Remisso. Fraco. Asfeminado. Alfenim. Alfeninado. Delicado. Melindrozo.

MULHER.

Femea. Matrona. Donzella, Virgem. Mochacha. Moça. * Creatura, da qual ou com razaõ, em toda a parte, e em todo o tempo se tem dito, e se dizem muitos males, e muitos bens. Começando pelos males, dizem que a mulher he hum erro da natureza; a isto accrescento eu, que se ella neste sentido naõ he erro, de grandes erros he causa. Chamaõlhe do sexo fragil individuo infelice. Da incauta mocidade insidiozo attractivo, doce engano, seréa traidora; naufragio de Cidades, de Armadas precipicio; Panthera domestica, Leoa lisonjeira; mandataria de Cupido, frecheira homicida. Da mulher dizem mal em todos os estados; à mulher casta, chamaõlhe penedo, á impudicia chamam Cloaca; à fea, mostrengo; à fermosa incendio; quando se vè requestada, se faz soberba; quando desprezada, he huma vibora, os seus appetites saõ furores; os seus carinhos saõ rayos; naõ falla sem fingimento, naõ se ri, sem artificio; quando o rosto he Angelico, o olhar he venenozo; se deleita como Anjo, mata como Basilisco. Das ruinas occasionadas da communicaçaõ, e amizade de mulheres em Principes, e varões illustres acharà o Leitor notaveis exemplos nas Historias sagradas, e profanas. Desde o principio do Mundo teve o homem motivo, para conjeiturar que de mulher lhe naõ poderia vir cousa boa; porque como do lado esquerdo de Adaõ tirou Deos a costa, cõ q̃ formou

Eva

Eva, nascimento da parte sinistra, naturalmente promettia sinistros accidentes. * Muito diversamente fallaõ os sequazes da opiniaõ contraria. Dizem, que os melhores saõ huma das mais bellas partes do Universo, o alivio deste desterro, o ornamento do genero humano, e as senhoras dos que tem autordade para as mandar. Naõ concordaõ estes com o Emperador, o qual queria que a mulher só tivesse bastante juizo para distinguir a camisa do jubaõ de seu marido, porque a mulher tem como o homẽ alma racional, e muitas vezes engenho mais vivo, como se tẽ experimentado em muitas, que em materias, a que se applicàraõ, sahiraõ superiores aos homens, que quizeraõ competir com ellas. Com os conselhos de mulher prudente, muitas vezes se tem remediado desordens, a que os homens mais sabios naõ achavaõ remedio. Sueno, primeiro Rey de Dinamarca, terceira vez prisioneiro dos Vandalos, naõ chegàra a recuperar a liberdade, se para este effeito lhe naõ tiveraõ dado os meyos humas mulheres, cujo voto foy felicemente preferido ao parecer dos Senadores. Pela direcçaõ de Theodolinda, viuva de Agiulfo, se deixàraõ governar os Longobardos. Todo o homem versado na liçaõ da Historia Sagrada sabe quanto devem os povos à sagacidade, e prudencia de Sara, de Debora, de Esther, de Judith, de Jael, e outras Matronas, que foraõ as libertadoras, e restauradoras da sua Patria, sendo pois as armas, e as letras os dous polos da gloria varonil, nestas duas prerorativas quantas mulheres podem emparelhar com os mayores homens do Mundo. Na gloria das armas aos Cesares, e Alexandres naõ cede Zenobia, Rainha dos Palmyranios, que governou muito tempo o Imperio do Oriente, e com grande valor resistio aos insultos dos Emperadores Galieno, e Aureliano; na testa da sua Infantaria, marchava a pè, e ajudou muito ao marido nas batalhas, que ganhou. Tambem no valor militar se assinaláraõ Camilla, Rainha dos Volscos, que na guerra de Eneas contra Turno capitaneou o exercito dos Rutilos; Cleopatra, Rainha do Egypto, que aspirando ao Imperio Romano, moveu guerra a Octaviano Augdsto. Semiramis Rainha de Babylonia, que desbaratou as Tropas inimigas, que a vinhaõ acometer. Tomoris, Rainha dos Scythas, que passou á espada duzentos Persas, e em huma tina, chea de sangue, mergulhou a cabeça de El Rey Cyro, dizendolhe q̃ se fartasse do licor, de que sempre fora trõ sequiozo. As mulheres Espartanas, que na guerra contra os Messenios, vendo que os seus hiaõ deixando o campo, tomàraõ as armas, e tanto se meteraõ pelo exercito inimigo, que o puzeraõ em fugida. Estes, e outros notaveis successos deraõ motivo aos antigos Germanos, para (como advertio Tacito) conferir a mulheres animosas o Generalato dos Exercitos. Finalmente no Imperio das letras tambem se acharaõ mulheres parallelas a homens. Aspacia Miletense, filha de Axioco, naõ sò foy Mestra da Rhetorica, mas tambem Filosofa, taõ douta, que confessou Pericles ter mais aprendido della, que de todos os Sabios da Grecia. Na Cidade de Alexandria leu Iparca publicamente Filosofia, e compoz livros de Astrologia. Diotima, que (segundo escreve Plataõ in Sympos) lendo Filosofia de cadeira, teve Socrates por ouvinte. De livros nestas ultimas idades, cõpostos por mulheres de varias nações, ha Catalogos impressos. Na descripçaõ, que fez da Africa, diz Joaõ Leaõ que em Tesset, Cidade da Numidia, as mulheres estudaõ, e só ellas profeçaõ letras. *Livro* 6. Para concluir em breves palavras toda a gloria da mulher, se o homem he cabeça da mulher, a mulher de bem he a coroa desta cabeça: *Quoniam vir caput est mulieris. Ep. a d Ephes. Cap.* 5. *n.* 23. *Mulier diligens corona est viro suo. Proverb.* 12. 4.

MOMENTO.

Inſtante. Atomo de tempo. Hum abrir, e fechar de olhos. Breviſſimo eſpaço de tempo.

MOMO.

Invençaõ. Tregeito. Acçóes affectadas, e ridiculas.

MONARCA.

Emperador. Senhor de muitos Reinos.

MONARQUIA.

Imperio. Governo de hum ſó. Muitos Eſtados, e Reinos debaixo do mando de hum Principe.* De todos os modos de governo o mais perfeito, porque ſemelhante ao Divino. Deos, Ente perfeitiſſimo, he hum, e eſte Deos hum, he o que governa o Univerſo. Suppoſto iſto, todo o governo, que mais ſe chega à unidade, mais imita o governo de Deos no Mundo, e aſſim o mais perfeito de todos os governos he o Monarquico, governo de hum ſó, e como tal, governo ao Divino. Certo eſtà que a unidade he o principio de muitos bens, e que da pluralidade ſe originaõ muitos males, deſgraças, e miſerias. Vio-ſe a Republica Romana expoſta a grandes calamidades, porque nella muitos queriaõ mandar; e por iſſo foy obrigada a crear hum Dictador, ao qual cada hum obedecia; e a experiencia deu a conhecer que o dominio de hum ſó era mais toleravel, mais autorizado, e mais apto para ſolidas, e promptas execuçóes,* A fòrma de governo mais antiga do Mundo. He opiniaõ de alguns que o governo de hum ſò teve principio de Caim, que (ſegundo elles dizem) ajuntou gentes em Villas, e Cidades, que elle edificou. Nas hiſtorias da Antiguidade achamos que depois do Diluvio Nembrot, filho de Cus, e neto de Can, homem poderozo, e valente, obrigara os homens do ſeu tempo a viver em ſociedade, e apoderado do Imperio do Mundo os ſugeitara á obediencia de hum ſó. *Bèros. Lib. 4. de Flor. Chald Seq. Philon. de Antiquit.* * Soberania, geralmente mais aceita. Os primeiros Governadores das varias naçóes do Mundo foraõ todos os Monarcas; e aſſim o pedia a razaõ, porque a Poliarquia, ou governo abſoluto de muitos ſeria como corpo de duas, ou mais cabeças, monſtruozo. Poderia o Reino tolerar dous ſenhores, ſe pudera o Rey tolerar companheiro. Por dilatado, e vaſto que ſeja o Reino, o throno he eſtreito, naõ cabem nelle duas peſſoas. Todas as naçóes abraçaraõ o governo Monarquico; os Caldeos, os Aſſyrios, os Medos, os Perſas, os Macedonios, os Gregos, os Egypcios, os Fenicios, os Arabes, os Parthos, os Italianos, os Francezes, os Caſtelhanos, os Portuguezes, os Inglezes, os Turcos, os Godos, os Vandalos, os Hunnos, os Longobardos, os Suecos, os Dinamarquezes, os Polacos, os Moſcoviras, os Hungaros, os Bohemos, os Tranſilvanos, &c.

MONJE.

Eremita. Eremitaõ. Solitario. Religiozo. Clauſtral. Frade. Anacoreta. Cenobita. Profeſſor da vida Monaſtica.

MONSTRO.

Parto defeituozo, que tem algum membro de mais, ou de menos, ou de figura differente dos animaes da ſua eſpecie. * Peccado da natureza, *Monſtra* (diz *Ariſtoteles*, *Lib. 2. Phyſic.*) *ſunt peccata naturæ*. * Producçaõ vicioſa, cauſada da corrupçaõ de algum principio. He a definiçaõ, que lhe dà Santo Thomàs: *In Poſterior.* * Ornamentos da natureza chama Ariſtoteles em outro lugar aos monſtros, porque no theatro do Mundo fazem variedade; a iſto accreſcenta

crefcenta o ditto Filofofo que deformidades monftruofas faõ finaes de pouca vida, porém os que tem feito obfervações na Agricultura,dizem,que as plantas contrafeitas duraõ mais; e que entre outras a vide,indaque tortuofa, he mais fructifera, que as outras plantas. * Materia para ficções poeticas ampliffima! Em forjar,e pintar moftros muito fe tem recreado a imaginaçaõ dos Poetas. Os monftros, na Fabula mais celebrados, faõ os Centauros, femihomens, e femicavallos; o cerbero, caõ do Inferno, com tres cabeças; a quimera triforme, Cabra,Leaõ,e Dragaõ;O Gigãte de tres corpos, chamado Geryaõ; os Gigantes com cem mãos, e pès de Serpentes; as Harpyas com caras de mulheres, e o mais do corpo de aves, a Hydra de fette cabeças. Medufa, e as fuas duas irmãas com cabelleiras ferpentinas, dentes de javali, mãos de cobre, e azas de ouro; o Minotauro, meyo homem, e meyo touro; Scylla, a que dà Homero feis cabeças de caõ, e doze pès;a Esfinge com cara de mulher, pés de Leaõ, e pennas de ave; ou com cabeça, e mãos de moça, corpo de caõ, azas de ave, cauda de Dragaõ, e garras de Leaõ, &c. Na claffe dos monftros põem Aldovrando os fugeitos que a fantafia dos Poetas transformou,em varias figuras, v. g. Daphne mudada em Loureiro, Argos em Pavaõ, a Nynfa Syringa em canna, Jupiter em Touro, Acteon em Veado, Narcifo em flor, Pantheon em Javali, Clycie em Heliotropio, Arethufa em fonte, Arachne em Aranha,Progne em Andorinha,Niobe em penedo,Atys,em Pinheiro,Aqueloo em Rio, Cypariffo em Acipreste, Hecuba em cachorro, e todos os mais de que defde o principio do Mundo atè a morte de Julio Cefar fez Ovidio mẽçaõ nos quinze livros das Metamorpofes.

MONTAR.

Valer. Subir de eftimaçaõ. Augmentar-fe.

MONTE.

Altura.Penedia.Serra.Parte eminente da terra. Terra,que fe levanta ao Ceo. Immovel gigante.

MORADA.

Habitaçaõ. Domicilio. Cafa. Hofpicio. Apofento.

MORRER.

Falecer. Defviver. Fenecer. Acabar a vida. Efpirar. Exalar a Alma. Render o efpirito. Defpir a humanidade. Pagar o tributo à morte. Acabar o curfo de fua peregrinaçaõ.Sahir a Alma das prifoens do corpo. Paffar defta vida para a outra. Dar a Alma ao Creador.Acabar o periodo da vida. Deixar a vida mortal. Depor a vida. Rematar o curfo da vida. Defatar-fe a Alma das prifoens da carne. Paffar o tormentofo golfo da morte, e chegar ao porto do defcanço. Fazer termo ao viver.Entregar a Alma nas mãos do Creador. Trocar a vida mortal pela eterna. Ficar occupado do fomno da morte. Dar fim ao Prazo da mortal peregrinaçaõ. Rematar o eftadio da terrena carreira. Desfazerfe a intima uniaõ do corpo, e da Alma. Soltar-fe a Alma dos liames da carne. Paffar defte a melhor feculo. Livrar-fe das prifoens do carcere terreno. Deixar a vida por defpojos à morte. Deixar as terrenas moradas. Paffar defta mortal à vida fempiterna.Partir defta vida. Pór termo ao curfo da vida.Sahir a Alma da terrena prifaõ. Defamparar a Alma a habitaçaõ mortal. Defatarfe o efpirito dos laços terrenos. Apartar-fe a Alma do corpo. Partir em demanda da Patria. Deixar o pallio da mortalidade. Paffar a Alma da prezente vida. Romperfe o eftreito vinculo da Alma, e corpo. Dar fim ao infelice defterro. Depor a pefada carga da mortalidade. Partir defte Mundo. Pagar a inevitavel divida dos filhos de Adaõ. Ex-

Exhalar o espirito. Despedirse a Alma do corpo. Terminar a vida. Rematar o circulo da vida. Concluir a vida. Pagar tributo à natureza. Render a Alma. Terminar o periodo vital. Render a vida. Desatarse a Alma das corporaes cadeas. Sahir a Alma do fragil vaso. Fazer jornada deste para o outro Mundo. Rematar seus annos. Pagar a pensaõ infallivel de todo o genero humano. Despejar a Alma o terreno aposento. Deixar de viver a este Mundo. Passar o penoso golpe da morte. Passar o procelloso golfo da morte. Deixar a caduca, e terrena vivenda. Render os ultimos alentos. Desunirse o physico composto da Alma, e corpo. Cortarse o fio da idade. Fazer pausa ao viver. Acabar seus dias. Fazer commutaçaõ da vida com a morte. Mudar de huma patria para outra. Dar os ultimos bocejos. Pôr a morte pauza à vida. Deixar a pesada sarcina da mortalidade. Partir para a outra vida. Passar desta primeira à segunda vida. Ser preoccupado do somno perpetuo. Fechar o circulo mortal. Auzentar-se para sempre. Consummar a sua carreira. Restituir a seu dono o espirito. Destituir a Alma a caduca habitaçaõ. Pagar à natureza o debito da mortalidade. Tirar-se do valle de lagrymas. Finalizar sua carreira. Ausentar-se da terra. Deixar a Alma de vivificar a parte mortal.

MORTE.

Falecimento. Transito. Termo, fim, clausula, ultimos da vida. Irmãa do somno. Parca. Libitina. Deosa indocil. Nume inflexivel. A ultima cousa das terriveis deste Mundo. *Ultimum terribilium. Aristot.* O principio da felicidade do Christaõ, que morreu em graça. O remate de todas as miserias da vida. Acarcereira, que abre a porta, e solta a Alma da prisaõ do corpo. Porto da nossa navegaçaõ. Baliza da nossa carreira; Termo da nossa peregrinaçaõ. Ultimo dia da mortalidade. Degrao para a immortalidade. * A melhor cousa de todas para o bem do Universo, e a peyor de todas para os individuos. Com a perpetua propagaçaõ do genero humano sem diminuiçaõ, naõ caberiaõ os homens no Mundo, nem haveria sufficientes alimentos para o seu sustento, tudo seria confusaõ, e ruina. A diminuiçaõ pois dos individuos he o destroço da sua existencia. Derrubado da morte, deixa cada particular de existir pela ametade de si mesmo.* Jogo de Xadres acabado; Rey, Rainha, e os subditos, que saõ os peões, todos se ensacaõ em huma cova. * Espada de Alexandre, que corta todos os nòs de parentesco, amisade, e sociedade humana. Em Caim, e Abel cortou o nò da concordia fraterna; em Herodes, que matou dous filhos seus, custou o vinculo do amor paterno; em Thebe, que degollou ao marido, cortou o liame do amor conjugal; em Bruto, que tirou a Cesar a vida, cortou o laço da amizade, e do agradecimẽto; em Assuero, que mandou enforcar a Amaõ, cortou os fios à graça do Principe; em Joab, que com a lança passou a Absalaõ o peito, cortou as ancoraa a fidelidade. * Golpe, que derrubando hum sugeito de prendas, faz huma grande ferida no corpo de huma Republica. Todo o ouro do Mundo naõ basta para comprar de hum Heroe, homem insigne a vida. Que dinheiro naõ teriaõ dado os Assyrios pelo seu Belo, os Persas por Ataxerxes, os Trajanos por Hector, os Gregos por Alexandre, os Lacedemonios por Licurgo, os Romanos por Augusto, por Annibal os Carthaginezes? * O fecho da Tragicomedia da vida humana neste Mundo. Epaminondas, Capitaõ Grego, perguntado de quem fazia mayor estimaçaõ, de si, ou de Quebrias, ou Hyficrates, discretamente respondeu: He necessario que todos tres morramos para que se decida a questaõ. Confórma-se esta reposta com a sentença do Ecclesiastico: *Et in fine hominis denudatio Cap. 1. n. 26 Operum ejus.* Nos moços braza, violentamente apagada; nos velhos fogo, que por falta de mate-

ria

ria se apaga. * Mal, de que todos tem horror, e que todos dezejaõ, sem embargo das perdas, que a este dezejo se seguem. Quem se dezeja moço, quer perder a paciencia; quem se dezeja varaõ, quer perder a mocidade, quem se dezeja velho, quer perder a virilidade; e quem chegou à velhice, està em vesperas de perder a vida. * Remedio certo, e unico de doenças incuraveis, e juntamente de todos os males, que se padecem na vida. Segundo escreve Suetonio, teve o Emperador Tiberio a morte por taõ grande bem, e taõ estimavel beneficio, que pedindolha hum preso seu inimigo, lha negou, dizendo. Ainda naõ estàs restituido à minha graça. *Nondum mecum in gratiam venisti.* Diomedon, Capitaõ Atheniense, ouvindo ler a sentença da sua morte, deu graças aos Juizes, e com rosto alegre, foy ao lugar do Supplicio. *Dion. lib.* 13. Na Igreja primitiva cantava-se nos enterros dos Fieis. *O Alleluya*, voz alegre, e festiva, com que parece queria nossa mãy a Igreja aliviar nos seus filhos a tristeza, que naturalmente causa a morte. * Estrago cuja vista dà a conhecer mais que qualquer outro objecto, a enormidade do peccado. Grande perturbaçaõ causaria em Adaõ a privaçaõ da Graça, de Deos, a indinaçaõ dos Anjos, o desterro do Paraylo Terreal, a rebelliaõ das creaturas, a guerra dos Elementos, e repugnancia do appetite ao imperio da razaõ; mas quando vio no cadaver de seu filho a imagem da morte, o rosto sem cor, a boca sem falla, os olhos sem luz, o corpo todo sem movimento, ficou muito mais confuso, vendo evidentemente ruinas, que lhe naõ podia reprezentar bem a imaginaçaõ, e conheceu claramente a grandeza do seu delicto pela terribilidade do supplicio. * Caminho, que todos fazem neste Mundo sem poder arribar, nem nunca arripiar a carreira. * A ultima Scena da Tragedia dos mortaes. A ultima pincelada do painel da nossa vida. O estalo, ou o espirro da candea, que se apaga. O desapparecer do Astro, que se põem. O sello de todas as acções do homem.* Destruiçaõ de hum pequeno Mundo, muitas vezes em hum instante, e sem materiaes proporcionados a taõ grande ruina. Nem ao largo, nem ao perto cerca sempre a morte as praças, que quer expugnar; muytas vezes dá assaltos improvisos, e em hum momento derruba hum Mundo. Nem sempre se val de batarias, ou armas offensivas, para fulminar Microcosmos, com átomos, e argueiros sabe fazer inopinados estragos. Com huma grainha de bagos de uvas affogou a morte ao Poeta Anacreonte; com huma pequena espinha de peixe, tirou a Tarquinio Prisco a vida; ao Papa Adriano IV. bebendo agua, abreviou os dias com hum mosquito; ao Pretor Fabio, bebendo leite, fez o mesmo serviço, com hum cabello.

MORTIFICAÇAM.

Aspereza da vida. Penitencia. Austeridade. Arrependimento dos peccados. Jejum. Cilicio. Abstinencia. Vigilias. Morte da vida sensual. Freyo dos appetites. Extincçaõ das paixões. Virtude, que reprime a nimia viveza do espirito. Castigo da carne com jejuns, disciplinas, e cilicios. Antagonista da sensualidade. A parte principal da vida do Christaõ. Abnegaçaõ da propria vontade. Privaçaõ voluntaria de gostos, e passatempos licitos, odio virtuozo, e santo aborrecimento de si proprio. Antipoda da Filaucia. O primeiro degrao para a santidade. * Çarça mysteriosa, da qual falla Deos a Moysès, e throno do mesmo Deos, porque os espinhos da mortificaçaõ, e da penitencia maravilhosamente dis-

põem

põem a Alma para ſer morada de Deos.
* Carreira da via purgativa.

MOSTRAR.

Manifeſtar. Deſcobrir. Fazer patente. Patentear. Declarar.

MOTIM.

Rebelliaõ. Sediçaõ. Alteraçaõ popular. Movimento. Perturbaçaõ. Inquietaçaõ. Levantamento. Alvoroto. Tumulto. Conſpiraçaõ. Vid. ſuprà conjuraçaõ. * Monſtro, que naõ tendo cabeça, nos ſeus deſatinos perde o tino.* Deſordem da Republica, da qual todo o genero de males ſe origina. Della naſce, e ſe fomenta a deſobediencia aos Magiſtrados, a mudança das leys, o deſprezo da juſtiça, a depravaçaõ dos coſtumes, a irreverencia nos lugares ſagrados. Ella he cauſa de horriveis vinganças, apaga a memoria dos beneficios, e para mais livremente derramar ſangue, faz que ſe deſconheça a conſanguinidade. He a peſtifera fonte, da qual cruelmente brotaõ extorſoens, violencias, latrocinios, incendios, confiſcações, homicidios, Sacrilegios, ruinas, e calamidades, que deſtroem Provincias, Reinos, Imperios. Os Arietes, e Baliſtas, que derrubaraõ os encantados, e fataes muros de Roma, foraõ as ſedições civis, e populares tumultos. * Violento abalo, e furioſa agitaçaõ, à qual ordinariamente naõ póde o Author dar opportnno remedio. Facilmente ſe põem fogo a huma arvore, mas quando de ramo em ramo ſe communica, e acende toda a mata, naõ tem toda a induſtria meyos para apagar o incendio, e muitas vezes debaixo das cinzas fica o incendiario. Deſtas minas naõ eſcapa ſempre quem as occaſiona. Os que lançaõ fogos artificiaes, às vezes ſaõ os primeiros que ſe queimaõ. No Reinado de Julio o Ceſar Autor do motim de Placẽcia foy logo ſacrificado à ira do Soberano. * Deſatino, no qual ordinariamente ſaõ complices tres caſtas de peſſoas, os malcontentes do governo; os eſpiritos inquietos, e amigos de peſcar na agua turva; os que no auge da dignidade, ou do valimento ſe julgaõ fóra de perigo.

MOTIVO.

Cauſa. Eſtimulo. Incentivo.

MOVITO.

Aborto. Morte de feto animado, ou ſem Alma. Parto imperfeito. Parto intempeſtivo. Extincçaõ de creatura no ventre materno.

MU.

MUDAVEL.

Variavel. Inconſtante. Vario. Impermanente.

MULTA.

Condenaçaõ. Pena. Pecuniaria.

MULTIDAM.

Grande numero. Quantidade. Boa quantidade. Grande quantidade. Copia. Abundancia. Turba multa. Frequencia. Ajuntamento de gente. * Muito povo junto, cuja propriedade he a inſolencia, a ignorancia, a confuſaõ, e a temeridade. *Multitudo (diz Polybio, l.* 14) *facile in fraudem pellitur, eſtque in omnes partes flexibilis.* Antigamẽte em Roma ſe tẽ obſervado q̃ nos cõbates publicos dos homẽs com os animaes as vozes do povo eraõ mais favoraveis para os animaes, que

que para os homens. * Razaõ, com que ordinariamente se allega para desculpar cousas mal feitas. Do que he commum, nao se pōem tacha ao particular. Naõ he vergonha andar nù aonde todos andaõ em couros. Naõ se imputa a culpa a quem com muitos a commette. A companhia o desculpa, e com os muitos o seu erro se cobre. *Multitudo peccantium excusat.* * Auxilio para obrar mais facilmente. O que huma pessoa naõ póde obrar por si sô, com o soccorro de muitos o executa. * Perigozo embaraço, e no governo aonde muitos mandaõ, tudo he confusaõ. Como cada hum tem seu humor, e genio particular com differente capacidade, naõ tem com os subditos o mesmo credito. Os Soldados, que desamparavaõ a Lucullo; seguiaõ a Pompeo; em muitas mãos perde o Sceptro a uniformidadade do Imperio.* Fūdamento sufficiente para acreditar huma opiniaõ, ou doutrina, indaque erronea, e falsa. A Escola dos Peripateticos fundava a verdade da sua Sciencia no numero dos seus sequazes; persuadiase que naõ podia ser falso o que a mayor parte dos homens tinha por certo; juntamente entendia, e dizia, que só a fantasia, e o capricho apartava os homēs da doutrina, que elles ensinavaõ. Porem cada dia vemos por experiencia que a opiniaõ commua naõ he sempre a mais certa. *Argumentum pessimi turba* (dizia Seneca) o que parece autorizar huma opiniaõ, muitas vezes a condena; o grande numero dos que a seguem, a faz mais suspeita; *Vox populi vox stultorum.* Naõ ha ley mais seguida, que a Mahometana, só a Gentilidade (se merecera nome de ley) poderia competir com o numero dos discipulos de Mafoma; porém, que mayor absurdo, que o Mahometismo? Que mayor cegueira, que a dos Gentios? Naõ he a natureza do homem taõ bem governada da razaõ, que sempre o melhor tenha mais sequito; as mais erradas opiniões, como as boas, tem seus padrinhos; em toda a parte se acha gente, que facilmente se deixa allucinar. Quando em alguma materia se quer tomar assento, naõ se haõ de contar os votos, he necessario tomarlhes o peso; das suas infirmidades sempre faz o povo mal epidemico, e contagiozo.

MULTIPLICAR.

Augmentar. Accrescentar. Fazer mayor numero.

MUNDO,

FISICAMENTE CONSIDERADO.

Orbe. Receptaculo de todo o creado. Universo. Espelho da Sabedoria, Omnipotencia, e magestade Divina. * Carro admiravel, cujas rodas saõ as Esferas; rayos das rodas, os Elementos; cayxa a terra, e toldo o Ceo. * Gigante, que (segundo Plutarco) tem no Oriente a cabeça, os pès no Occidente; a maõ direita no Septentriaõ, a esquerda no Meyo dia; o rosto na oytava Esfera, com tantos olhos, quantas Estrellas; por ventre, ou estamago a terra, por bexiga a agua; por figado entre o estamago, e o coraçaõ, a Lua; por coraçaõ o Sol, que por dentro deste grande corpo em lugar de sangue, e espiritos vitaes, calor, e luz diffunde. De como o Mundo he hum homem grande; assim como o homem he hum Mundo pequeno, Vid. *Biblioth. Patrum, Tom.* 12. *pag.* 490. *Sancti Maximi*, *de Ecclesiastica Mystagogia*, *cap.* 8. * Grande Relogio, cuja primeira roda he a Esfera supetior; as molas saõ as secretas influencias dos Astros nos Elementos, e nos Mixtos; o mostrador he o tecto do Ceo; os doze Signos saõ como as doze horas, em que se reparte o dia. Tem o Sol lugar de estylo, ou maõ, que distribue, e aponta o tempo; e na sua ausencia a Lua; serve a ter-

a terra de contrapeſo; o homem he o ſino, que tange às horas, e dà ao Creador as graças; a luz he o eſmalte; as flores, os metaes, e outras producçóes da natureza ſaõ os corpos das diviſas, para occupar o engenho dos ſabios no conhecimento, e admiraçaõ do Soberano Artifice. * Prodigiozo Syſtema, compoſto de contrariedades concordes. Na arquitectura do Mundo, obra chea de tantas maravilhas, quantas ſaõ as partes, hum dos mayores triunfos da ſabedoria, e Omnipotencia Divina, foy crear todas as couſas, gemeas de ſeus contrarios, de tal ſorte, que concordes na diſcordia, unidas na oppoſiçaõ, deſpoſadas no divorcio, ſempre pelejaſſem em paz, ſempre ſe confederaſſem em guerra, ſe deſuniſſem no centro, ſe imaginaſſem amigas, e ſempre foſſem com Diſſonancia uniſonas. As eterogeneas calidades dos elementos embotando com o ſecco o humido, e com o calido o frio, fermentaõ as taõ notaveis variedades dos mixtos: contraſta o vacuo com o cheyo, o leve com o peſado, o ſereno com o nublado, o opaco com o diafano, o firme com o movimento. Mas cada batalha deſtas he huma vittoria, ſem a qual as couſas do Mundo mais perfeitas padeceriaõ grandes faltas. Sem o eſcuro das trevas faltaria à luz o realce da ſua claridade; aos dias faltaria a ſuſpirada alegria, ſenaõ renaſceſſem das noites; naõ ſeriaõ taõ amenas as Primaveras, ſe naõ precedeſſem os Invernos. Finalmente o Univerſo todo he hum perpetuo conflicto de calidades ethereas, e terreſtres, igneas, e aquoſas, com creaturas fluidas, e compactas, caducas, e permanẽtes, fermoſas, e diformes, ſalutiferas, e venenoſas, e toda a ſua contrariedade como nas varias vozes, e differentes tonos da Muſica, compóem para bem da natureza huma perfeita, e nunca aſſàs admirada harmonia: *Divina Sapientia* (diz o Theologo de Nazianzo) *Contraria per contraria procurare novit, ut maiorem ſui admirationem in mortalibus excitet.*

MUNDO.

CONSIDERADO MORALMENTE.

Valle de lagrymas. Patria da mortalidade. Deſterro da Bemaventurança. * Mar empolado do vento da vaidade, cheyo dos monſtros do peccado, infeſtado dos piratas do Inferno; mar ſempre diverſo para os navegantes, hora engolfados no alto; hora correndo fortunas; hora deitados à praya. Sem perigo de naufragios, porque ſem cargos na Republica; mar, a que o orgulho levanta, a luxuria abate, a ambiçaõ empurra para a terra, e no qual abre voragens a Gula. Mar, em que ſaõ mais frequentes as tempeſtades, que as bonanças, e muitas vezes ſaõ as bonanças precurſoras das tempeſtades. * Scena tragica, em que logo em naſcendo faz o homem com choros a loa da ſua deſgraça; e com perolas derretidas, e diſtilladas do erario dos olhos exprime a inveſtidura, que lhe daõ do Feudo da vida. Declara com vagidos o peſar, que tem de ſer naſcido; e da priſaõ do ventre materno ſahindo com a cabeça para baixo, moſtra que vem expoſto a precipicios. * Theatro, em que tres caſtas de homens fazem differentemente o ſeu papel; os mundanos o lograõ; os Filoſofos o conſideraõ; os Santos o deſprezaõ. * Commercio, e trato ordinario da vida humana, do qual erradamente dizem alguns que ſempre vay pejorando. Em deſordens, e deſatinos ſempre foy o Mundo o meſmo; Deſde o crepuſculo da primeira idade, houve homicidios; os primeiros homens foraõ homicidas de ſi meſmos, e juntamente nos matàraõ a nòs todos. A eſte parricidio ſuccedeu o fratricidio; ſenaõ houve hum Caracalla, que mataſſe a ſeu irmaõ Geta, houve hum Caim, que tirou a ſeu irmaõ Abel a vida. Antes que houveſſe Imaginarios, ou Eſcultores para fazer idolos, havia no Mundo idolatrias. Começàraõ os homens a adorar Eſtrellas, e do eſplendor dos Aſtros ſe originou

originou a sua cegueira. Primeiro, que fizessem os Poetas de Venus huma Deosa, e de Cupido hum Deos, acendeu a luxuria taõ grande fogo no Mundo, que para apagar os incendios foy preciso que se desfizesse o Ceo em diluvios. Das traições, que excogitou a perfidia; das ruinas, que causou a enveja; das vilezas, que fez a avareza, dos estragos, que fez o odio, taõ cheas estaõ as historias antigas, como as modernas. Se para derrubar muros naõ tinha a guerra bombas, nem bombardas, com Beliftas, Arietas, e Catapultas sabia demolir torres, e render Cidades. Como no principio do Mũdo ficou a natureza humana corrupta pelo peccado do homem, desde aquella corrupçaõ houve em toda a descendencia capacidade para todo o genero de males. As doenças da Alma saõ como as do corpo. No mesmo instante, que se corrompeu a massa do sangue, ficou desconcertada a saude; logo que na Alma do Progenitor se despravou pela desobediencia a nossa natureza, perdeu o seu lustre a innocencia, entrou a culpa, e em toda a posteridade fez mòça de sorte, que em todas as idades houve ruinas; as circunstancias foraõ diversas, a essencia da maldade sempre foy a mesma; com muitas mulheres perdeu Salamaõ o juizo, muitos com huma só mulher mil loucuras fizeraõ; sempre com os maos se foy propagando a iniquidade. Os antepassados foraõ os mestres dos modernos, os modernos vaõ abrindo escola para os vindouros; roubos, raptos, violencias, injustiças, testemunhos, intemperanças, adulterios, e outros desatinos do tempo prezente saõ repetições do passado; e assim na integridade dos costumes naõ tem huma idade com que se preferir à outra, porque a todas inficionou, e vay inficionando o contagio da culpa. * Arca de Noè porque tem o Mundo poucos homens, e muitos animaes, poucos sabios, e muito besta; poucas Aguias, e muito asno. Quem negar esta verdade, ponhase no numero dos nescios. Sobre estas palavras do sabio; *Stultorum infinitus est numerus*, diz hum Poeta seu Commentador.

Stultorum numerum innumerum quicumque negabit.
Stultorum augebit numerum, stultissimus ipse.

MUNIÇOENS.

Petrechos de guerra. Instrumentos bellicos.

MURCHAR.

Seccar-se. Apodrecer. Fazerse languido, ou Languinhento.

MURMURAÇAM.

Maledicencia. Detracçaõ. * Tiro de polvora branca, que fere sem dar estampido. Naõ ha (diz Vegecio) arma mais perigosa que a com que se faz estrago sem fazer estrondo. Deste genero he a lingua murmuradora. Primeiro se sente a ferida, que o tiro. He cousa cruel ficar golpeado antes de sentir o golpe. He esta crueldade propria do murmurador; que se bem o seu nome significa estrondo, sem fazer estrepito, atira ao credito. *Detractor* (diz S. Jeronymo) *Clam occidit, & ante experiuntur innocentes ictum, quàm sentiant sonitum.* * Injuria de que tambem os Principes devem fazer caso, naõ dando occasiaõ a ella, e procurando que naõ fique impunida. Inda que o ladrar dos cães naõ offusque a Lua, nem por isso convem, que os Astros da Republica desprezem as murmurações do vulgo. O povo, como vive do trabalho das mãos, na sua pobreza costuma fundar a sua insolencia, e naõ tendo que perder mais que a Patria, naõ se lhe dá de achalla em outra parte, cõ tãto q̃ cõ a liberdade da lingua desaffogue a malicia. O desprezo

prezo da maledicencia ſendo por huma parte grandeza do animo, tambem pòde ſer altiveza do eſpirito, e eſta pòde imitar a maldade da plebe. Por iſſo foy condenada em Auguſto a zombaria, com a qual, queixando-ſe o povo da falta do vinho, reſpondeu, que com a muita agua, que o ſeu genro Agrippa metera em Roma, aſſaz tinha acodido à ſede do povo.

MUSAS.

Heliconides, ou Heliconiades, do monte Helicon, na Beocia; *Parnaſſides* do monte Parnaſſo, na Provincia de Achaya, *Citherides*, do monte Citheron na Theſſalia, que ellas habitaraõ. *Aonides* da Regiaõ Aonia, conſagrada a Apollo na Grecia; *Pegaſides*, do cavallo Pegaſo, *Hippocrenides*, da fonte Hippocrene; *Aganippedes*, da fonte Aganippe; *Caſtalides*, da fonte Caſtalia; *Mæonidas*, de Homero, Principe dos Poetas chamado Mæon, ou Mæonio; porque naſcido em Eſmyrna, Cidade da Mehonia. *Pierides*, do monte Pierào na Theſſalia, ou Beocia, *Theſpiades*, de Theſpia, Cidade ao pè do monte Helicon; *Libethrides*, fonte da Magneſia, ou Macedonia; *Pimpleides* da fonte, ou do monte Pimpla na Macedonia; *Camenas* da amenidade do canto, ou *Carmenas*, ou *Caſmenas*, que (ſegundo Varro) foy o antigo nome das Muſas. * Deoſas Caſtalias. Irmãas Aonias. Moças, ou donzellas Heliconias. As nove irmãas. O coro de Apollo Companheiras de Febo. Alumnas do Pindo. Rainhas do Parnaſo. Numes da Poeſia. Virgens canoras. Intelligencias harmonioſas. Doutas ſereas, que coſtumaõ fallando, e pódem cantando aliviar os cuidados, encantar os affectos, abalar os troncos, enternecer os penedos, eternizar as memorias, e arrebatar as Almas.

MUSICA.

Canto melodiozo, Arte canora, que alivia as penas, encanta as Almas, alegra os ſãos, e conſola os enfermos. * Suavidade, que admittida pelos ouvidos, a eſpiritos varonis affemina. A Franciſco Primeiro, Rey de França, Solymaõ Emperador dos Turcos, tornou a mandar os Muſicos, que lhe enviàra, e mandou queimar todos os ſeus inſtrumentos, porque vendo que o povo goſtava delles, entendeu que com eſta delicia ſe perderia o valor militar dos ſeus ſubditos. * Melodiozo incentivo da luxuria. Hum dia Felippe de Macedonia, mandou açoutar ao ſeu filho Alexandre, porque o achou cantando, e tocando hum inſtrumento, e deu por razaõ, que a inclinaçaõ a eſta Arte era preſagio de ſenſualidade; o que confirma Suetonio, onde diz que entre danças, e Muſicas Nero ſe perdera. * Occupaçaõ marcial, e para bellicozos delicioſa. Halyates, ou Alyates, Rey da Lidia, Principe guerreiro, fazia marchar os ſeus exercitos ao ſom de Muſicos inſtrumentos; animados com a conſonancia cõ frautas, e outros inſtrumentos de aſſopro, davaõ as Amazonas as ſuas batalhas.* Filha de Bacco. (ſegundo Ariſtoteles, e outros Filozofos, que por eſta razaõ chamaõ aos Muſicos Borrachos.) Antiſthenes, diſcipulo de Socrates, e alumno da ſua ſeveridade, a qualquer Muſico, que topava, lhe chamava bebado. Eſcrevem alguns Autores que a Muſica, aſſim vocal, como inſtrumental, faz com que nos banquetes facilmente ſe embebeda a gente.* Autora de prodigiozos effeitos. Com ſuave conſonancia reprimio Empedocles o furor daquelle moço, que com o punhal na maõ corria a matar o ſeu inimigo; ao ſom da harpa ſe mitigava a violencia do maligno eſpirito, que ator-

atormentava a Saul. Ouvindo algum tom musical, symbolizante com o seu temperamento, ou com a qualidade do veneno da Tarantula na Provincia da Pulha, os mordidos deste insecto meneaõ o corpo com boa cadencia, como quem dança, e com a continuada agitaçaõ do corpo expellem com o suor o veneno. Foraõ os poetas taõ persuadidos das maravilhas da musica, que para mais acreditallas fingiraõ, que tangendo Amfiaõ a sua Lyra, attrahira penedos com taõ boa ordem, que com elles se edificàraõ os muros da Cidade de Thebas. Disseraõ que com a suavidade da sua cithara abrandàra Orfeo a braveza das feras, e a Plutaõ, e Proserpina agradaraõ de sorte, que lhe deraõ licença para tirar sua mulher Euridice do Inferno.

MUTUO.

Emprestado. Dado, ou tomado de emprestimo.

MUTUO, II.

Reciproco. Alternado. Alternativo. Reciprocado. De parte a parte. Respectivo. Correspondente.

NA.

NACER.

Vid. Nascer infra.

NACIMENTO.

Vid. Nascimento infra.

NAO.

Vid. Navio infra.

NARIZ.

O orgaõ, pelo qual sobem os cheiros ao cerebro. * Pequena parte do corpo humano, mas muito importante para ornato, e fermosura da cara; a eminencia, que tem no rosto, denota a sua presidencia. * Indicio de algumas prerogativas, ou defeitos do homem, segundo as regras da Fysiognomia. Nariz bem direito he bom para attrahir, e expellir o ar; e para operações, q̃ se fazem melhor por linha recta. Nariz Corvino, id est, que como nos corvos, se logo se encurva perto da testa, significa inclinaçaõ a roubar, sem prudencia, e pela abundãcia dos espiritos com humor biliozo, e melancolico, indica ambiçaõ, e soberba. Nariz aquilino com a volta, ou encurvadura alguma cousa mais distante da testa, he sinal de magnanimidade, e magificencia por causa do humor sanguinho, e subtil proprio para delir o crasso do humor melancolico. Segundo escrevem Plataõ, e Plinio, os homens de nariz aquilino eraõ chamados *Pessoas Reaes*. Deste numero foy Cyro, Rey dos Persas, e os que aspiravaõ à dignidade Real, haviaõ de ter nariz aquilino, e he a razaõ, porque Pyrrho, Rey dos Epirotas, foy cognominado o Aguia. Nariz chato, curto, e com ventas largas por causa do muito calor, que por ellas exhala, he indicio de impiedade, prodigalidade, imprudencia, lascivia, preguiça, e pouca viveza de engenho. Nariz agudo, e comprido he sinal de colera; e geralmente fallando, todo o nariz costuma ser significativo da colera, porque o nome Latino *Nasus* parece derivado do Hebraico *Nas* que val *ira*; e de quem se deixou levar da ira, diz o Adagio Portuguez: *Chegoulhe a mostarda ao nariz.* * Parte do rosto, cuja boa figura era hum dos requisitos para na Ley antiga exercer com decóro o officio Sacerdotal. No Levitico mandou Deos que nem narigaõ, nem nariguinho, nem nariz torto fossem admittidos ao ministerio do altar: *Non offeret panes Deo suo, si fuerit parvo, vel grandi, vel torto naso. Levitic.* 21. 18. * Symbolo da sagacidade, e do juizo. He observaçaõ de Plinio, que entre to-

dos os animaes, só na cara do homem se levanta o nariz, por ventura porque a todos sobrepuja em juizo, e sagacidade. *Nasus altior homini tantum. Plin. lib. 11 Cap.* 37. E segundo Marcial, Lib. 1. Epigr. 42. nem todo o homem tem nariz, porque nem todos tem a sagacidade, e juizo, que convem.

Non cuicunque datum est habere nasum.

NARRAÇAM.

Exposiçaõ. Relaçaõ. Mençaõ. A conta que se dà de hum successo.

NASCER.

Sahir à luz do Mundo. Principiar a vida. Ter nascimento. Sahir ao Mundo. Brotar. Abrolhar.

NASCIMENTO.

Origem. Berço. Infancia. Principio. Primeiro passo da vida. * Caminho certo para a morte, e da morte para outra vida. Das cousas visiveis deste Mundo qual he aquella, que depois de nascer naõ morra, e naõ torne a nascer? Na madrugada nasce o dia, morre na noite, torna a nascer na manhãa, que se segue. Todos os dias nasce o Sol, todos os dias se põem, todos os dias torna a apparecer no Oriente. Nascem os tempos, quando principiaõ; morrem, quando passaõ; tornaõ a vir, quando circularmente se renovaõ. * Principio de viver, que para bem se naõ houvera de contar da hora, em que se nasce, mas do tempo, em que se começa a ser gente, e luzir no Mundo. Segundo escreve Homero, as mulheres da Grecia naõ contavaõ os annos da sua vida do dia, em que tinhaõ nascido, mas da hora, em que cazavaõ, porque sò naquelle tempo se conheciaõ em estado de prestar, e servir à Republica. Do mesmo modo os homens debaixo nascimento para bem naõ devem contar os dias de sua vida, senaõ do tempo, em que a sua fortuna, ou a sua virtude os fez conspicuos no theatro do Mundo. E assim Agatocles, filho de hum Oleiro, conte o tempo da sua vida do dia, em que chegou a ser Rey de Sicilia; Sylla, filho da Concubina de Nicopolis, do dia, em que chegou a ser Dictador; Ventilio Basso, Azemel, do dia da batalha, em que venceu os Parthos; Dario, moço de Soldado, da hora, em que foy proclamado Rey dos Persas; Probo, filho de hum Hortelaõ, do dia em que foy declarado Emperador; Primislao, Vaqueiro, da hora, em que se fez Rey de Bohemia; e o nosso Portuguez Viriato, caçador de profissaõ, ou Pastór, do espaço dos quatorze annos, em que desbaratou os exercitos dos Pretores, Ventidio, Unimano, e Plancio, e se fez taõ formidavel aos Romanos, que se viraõ obrigados a mandar hum Consul com hum poderozo exercito, para lhe resistir; o que só pode conseguir a traiçaõ, e naõ a força. Os que neste Mundo andàraõ muitos annos sem fazerem acções dignas de memoria, naõ viveraõ muito, muito tempo existiraõ: *Non diuvixerunt*, (diz Seneca) *diu fuerunt.* * Entrada, que se faz huma só vez no Mundo. Diz a Historia, que na Cidade de Sagunto huma creatura, que vinha sahindo do claustro materno se recolhera para dentro, como se previra as pensões, e trabalhos do hospicio, em que se hia metendo.

NATURAL.

Nativo. Proprio. Ingenito.

NATURAL, II.

Condiçaõ, Genio. Humor. Inclinaçaõ. Indole. Compleiçaõ. Temperamento.

NA-

NATUREZA.

Ordem, ou serie das cousas. Disposiçaõ do Universo. * Principio, e causa do movimento em qualquer creatura; atè nas pedras a sua natureza he o peso, que sem deliberaçaõ as faz vir para baixo. * Ley Divina, impressa na essencia de cada creatura, a qual para as suas operações lhes pôem certas regras, que sem fallencia observaõ. *Pseli. in* 2. *Physic. cap.* 19. * Ley mais antiga, que Adaõ, cujos decretos respeitaõ os homens. Ella he a que com Deos rege o Universo. Entre ella, e o seu Autor naõ puzeraõ os antigos Filosofos differença, e assim mudaraõ o nome de Deos no de natureza, e confundiraõ o nome do Artifice com o da obra.

NAVEGAÇAM.

Viagem. Derrota. O andar por hum caminho sem estrada trilhada. Arte, Nautica. * Arte, que tem aberto o commercio com todas as nações barbaras, e estranhas, que tem levado noticias da verdadeira Religiaõ a todo o Mundo. * Profissaõ de marinheiros, e pilotos, que os obriga a saber conhecer as paragens, os portos, as estrellas a profundeza dos mares; o movimento das aguas do Oriente para o Occidente, as marès enchentes, e vazantes; os parceis, e bancos de area, as Ilhas, e peninsulas, as monções dos ventos, a extensaõ dos cabos, promontorios, e todos os mais de requisitos para de dia, e de noite, em bonanças, e borrascas governar frotas, e Armadas por caminho taõ distante da morte, como o he o navio da agua, em que anda.

NAVEGANTE.

Homem do mar. Argonauta. Marinheiro. Novo Jason. Hoje todos os navegantes saõ Jasoens, porque todos vaõ à conquista do vello de ouro; e em todas as suas jornadas por mar, o lucro he o seu Norte. Chamaõ os Gregos *Crysomagnes* a huma casta de pedra Iman, que attrahe o ouro cada navegãte he duas vezes *Chrysomagnes*, porq attrahe para si o ouro, e deste mesmo metal he attrahido, e attrahente; he attrahido do ouro., e elle attrahe para si o ouro, e assim comsigo traz o seu proprio attractivo,

NAVEGAR.

Velejar. Correr os mares. Sulcar o liquido Elemento.

NAVIO.

Nao. Baixel. Embarcaçaõ. Caza no Mar. Domicilio fluctuante. Morada, exposta a mil perigos. O Filosofo Anacarsis, perguntado qual navio era o mais seguro, se o de forma redonda, se o de figura prolongada, respondeu: O mais seguro de todos he o que està varado em terra.

NE.

NECEDADE.

Tolice. Insipiencia. Imprudencia. Ignorancia. Inscibilidade, (este ultimo he antiquado.

NECESSARIO.

Preciso. Forçozo. Indispensavel.

NECESSIDADE.

Falta. Inopia. Miseria. Pobreza. Indigencia summa. Desemparo. Estado miseravel. Aperto. * Trabalho, que às vezes he causa de grandes bens, particularmente em certos sujeitos, que pareciaõ ser para pouco, e nas occasioens mostra-

mostraraõ que tinhaõ grande prestimo. *Excitavit quosdam ad maiora rerum magnitudine. Tacit.* * Tribulaçaõ, que muitas vezes abre o caminho para notaveis augmentos. Os Parthanos, Filhos de pays incertos, e como taes, necessitados, e no mesmo tempo lançados fòra de Esparta; naõ perderaõ o animo, mas antes com valor, e saõ conselho soffrendo a sua desgraça, chegaraõ a edificar a Cidade de Taranto. Os Fenicios fugindo os terremotos da sua terra, fundaraõ a Cidade de Sidon. Os Sidonios, desterrados da patria, deraõ principio á dominaçaõ de Tyto, a qual se fez taõ poderosa, que chegou a contender com os Persas. * Grande patrocinio da fraqueza, e miseria humana; serve de desculpa de todos os seus erros, e defeitos; quebranta a ley, e naõ perde o credito, porque costumamos dizer que naõ he muito mao aquelle que só por necessidade he mao. * Termo, que a Soberania dos Principes aborrece; naõ querem que os servos, que lhes assistem, presumaõ de lhes ser necessarios; esta presumpçaõ argue dependencia, sujeiçaõ injuriosa ao dominante Solimaõ, Emperador dos Turcos, mandou degollar ao Baxà, Abrahim, que se jactava de lhe ser necessario para o governo dos seus Estados. Permittio Hercules que o alliviassem, mas no mesmo tempo quiz que soubesse o Mundo que mais seguramente nos seus hombros, que em outros descançava o Ceo. *Firmius Herculea Cælum cervice pependit. Claudian* Bom he ser util a quem manda, blazonar da utilidade he perigozo. * Inventora das Artes, Mestra, que atè aos animaes ensina: aos Papagayos, e às pegas ensina a fallar; aos cavallos, e aos Elefantes ensina a dançar. He pedra de afiar engenhos obtusos; atè aos brutos dà agudeza. *Acuit mortalia corda*, he frase do Virgilio. *Prudentiam intelligendi acuit*; he tomado de Cicero. * Angustia, taõ violenta, que obriga a fazer baixezas, e atè a potentados faz perder o brio. De hum Rey da Christandade diz a Historia que a outro Rey, tambem Christaõ, em huma afflicçaõ, em que se vio, lhe pedira de joelhos soccorro.

NECIO.

Parvo. Simplez. Fatuo. Broma.

NEGAR.

Naõ consentir. Naõ conceder. Naõ deferir. Naõ despachar. Naõ dar. Excular. Desconcordar. Tolher. Vedar. Prohibir. Dar negativa. Dar repulsa.

NEGLIGENCIA.

Preguiça. Desidia. Froxidaõ. Inercia. Madraçaria.

NEGOCIAÇAM.

Negocio. Trato. Commercio. Mercancia. Vid. Commercio. * Correspondencia, que antigamente consistia só em permutaçaõ, ou commutaçaõ dos generos de varias Nações. No tempo da sua administraçaõ trocava Josefo os trigos do Egypto com gado. *Genes.* 57. *vers.* 16. Allegaõ Paulo, e Cayo, Jurisconsultos com huns versos de Homero, nos quaes se vè que os Gregos compravaõ vinho; e davaõ em Escambo ferro, vaccas, Sola, escravos, &c. *Apud maiores* (diz o Grammatico Sersio) *omne mercimonium in permutatione constabat, quod et Caius Homerico confirmat exemplo.* * Retorno, que depois a cubiça dos mercadores instituhio com dinheiro, e foy continuado para bem das Nações, que naõ tinhaõ fazendas aptas para a permutaçaõ. * Communicaçaõ de humas Nações com outras, e reciproco soccorro dellas nas materias, de que necessitaõ, porque, como naõ deu a natureza tudo a huma sò Naçaõ, mas repartio com todas os seus bens de sorte, que nenhuma tem todo o necessario, mas em hũas terras falta, o que nas outras abũda,

e

e sobeja, com o negocio todas se provem do que haõ mister, e com esta mutua assistencia se pôem todas as gentes em estado de conservar huma universal, e perpetua amizade. *Plataõ no 2. livro das suas leys.*

NI.

NINHO.

Berço. Principio. Infancia. Mantilhas. Nascimento.

NINHO, II.

Morada. Habitaçaõ. Domicilio. Abrigo. Hospicio.

NO.

NOBREZA DO SANGUE.

Nascimento illustre. Gloriosa Ascendencia. Pays, e Avôs Cavalheiros. Fidalguia herdada. * Pedestal, ou base, que serve de fazer mais alto o simulacro da virtude. Dos bens do Mundo o Filho de Deos humanado naõ quiz outro, que a nobreza, porque de si mesma para a virtude se inclina. * Prerogativa; que vendo-se sem virtude propria, nos antepassados a busca. Celebraõ as virtudes dos seus mayores, filhos, e netos, que degeneraraõ. Dos carcomidos retratos de seus avós fazem pompozo alardo descendentes, que quando muito tem com elles nos lineamentos, ou na cor do rosto alguma semelhança; e do esplendor dos seus progenitores se jacta quem ficando às escuras de huma vida privada, e nas trevas de huma ociosa, ou viciosa occupaçaõ, só com luz alhea se alumea. * Gloria das Monarquias, ornamento da Republica. Ordinariamente em todos os Reinos, os mais ricos, mais cortezãos, mais primorozos, e mais valerozos saõ os nobres. Em gente plebea, mal criada, addicta ao lucro, e amiga da conveniencia, naõ he facil achar animos generozos, capazes para grandes emprezas, fortes para vencer obstaculos, grandiozos para a magnificencia, officiozos para a beneficencia. Estas, e outras semelhantes, naturalmente annexas à nobreza, lhe grangeàraõ em muitas Nações singulares honras, e privilegios. Em Roma a ley, chamada Prosapia, id est, ley de parentescos, mandava que os descendentes das familias dos Fulvios, Torquatos, e Fabricios fossem providos no Consulado todas as vezes, que sobre a eleiçaõ dos Consules houvesse no Senado controversia. Tambem os que descendiaõ de Lycurgo em Esparta, de Cataõ em Utica, de Thucydides em Galacia, naõ só logravaõ nas suas Provincias grandes privilegios, mas das Nações estranhas eraõ muito estimados, como pessoas instituidas por Deos para defender a patria com armas, e valor, e por isso superiores à gente popular, que nem de Deos, nem da natureza foy destinada para este effeito.

NOBREZA DA VIRTUDE.

Legitima, e verdadeira nobreza. A hum cego lhe naõ val o ter tido pays de vista muyto aguda; a hum homem mal procedido lhe naõ serve o ser filho de pays muito nobres. * Nobreza, e virtude (dizia Euripides) naõ se pódem comprar com dinheiro, como os feudos, na venda dos quaes naõ importa que o Principe declare nobre ao comprador, porque a nobreza depende do nascimẽto. A hum plebeo darlhe o Principe o foro de Fidalgo he o mesmo que legitimar hum bastardo. Póde o Principe mandar que o bastardo logre privilegios de legitimo, e póde conceder ao plebeo as izençoens de Fidalgo, mas por nenhũ modo pòde o Principe emendar o defeito da natureza. * Estimaçaõ propria de nobreza sem virtude he luzimento à custa alheya. He querer ser admittido com as Virgens loucas no banquete da Gloria: *Date nobis de oleo vestro.*

tro. No Templo da verdadeira nobreza naõ se vive de emprestimos. Com industria, e virtuosas operações procure-se o esplendor, que se dezeja. * Da nobreza deve ser inseparavel a virtude. Quem do honrado procedimento de seus pays se aparta; da sua propria geraçaõ se desquita, e repudiante, ou repudiado perde os privilegios, que da natureza lhe foraõ concedidos. Seus pays, se fossem vivos à imitaçaõ das Aguias o lançariaõ de si, como parto supposto, visto naõ poder fixar nos rayos da virtude a vista. Naõ reconheceu Noé por descendente seu a Canaaõ, mas pelos seus depravados costumes degradado da nobreza hereditaria, o reduzio ao vil, e baixo estado de Plebeo, e escravo: *Maledictus Chanaa, servus servorum erit. Gen.* 9. *n.* 25. * Da nobreza, nem se preza, nem se esquece a solida virtude. Na hora da sua morte, querendo Othon deixar a seu sobrinho huma instrucçaõ para o seu procedimento, lhe encommendou que nem de todo lhe esquecesse, nem sempre se lembrasse de ter tido hum tio Emperador.* Nas Virtudes, que ensina a Ley de Christo, està à fonte da verdadeira nobreza. A autoridade, que nos Principes da terra se conhece communicada, no supremo Monarca he propria, e independente, póde com justa razaõ alterar o estado das familias; dar, e tirar aos subditos a nobreza; declarar illustre, ou ignobil a quem lhe parece: *Quicunque glorificaverit me glorificabo eum; qui autem contemnunt me, erunt ignobiles.* 1. *Reg.* 2 30. Na Religiaõ Christãa naõ se pesaõ os homens nas enganosas, e falsas balanças do vulgo, dando, e tirando as honras com mais attençaõ ao nascimento, que ao merecimento: *Mendaces filii hominum in stateris.* No Reino de Christo, pesaõse os quilates da nobreza na balança do Santuario, e nella se examinaõ os merecimentos pessoaes: *Servum, & nobilem* (diz Saõ Jeronymo) *de moribus pronuntiat.* Na politica do Ceo, he julgado nobre aquelle, que com virtudes Christãas se gradùa na verdadeira nobreza; naõ se olha para a arvore da Genealogia, attende-se aos frutos da boa vida; naõ se trazem à memoria os seculos passados, consideraõ-se os annos que cada hum tem empregado em boas obras: *Summa apud Deum nobilitas est*, (diz o ditto Santo, *Clarum esse virtutibus.* A Rosa; indaque de espinhos nascida, he Rosa das sedas mais finas naõ diminue o preço o serem filhas de hum bicho; ao ouro naõ tira o valor a escuridade, com que nasceu das entranhas da terra.

NOSCIVO.

Offensivo. Perniciozo. Prejudicial.

NOJO.

Asco. Fastio. Tedio.

NOJO, II.

Luto. Dó. Sentimento.

NOITE.

Trevas. Escuridaõ. Escuridade. Cerraçaõ. Sol posto. Ausencia da luz. Falta do dia. Sombras. Nevoas. Eclipse. * Triste mãy das Parcas. Parto infelice do fumozo Averno. Estes epithetos lhe dà Hesiodo. * Encubridora das acções vergonhosas. * Amiga do silencio. Conciliadora do sono. Progenitora do descanço. Agasalhadora dos sonhos. Mascara das fermosuras da terra. Ostentaçaõ das bellezas do Ceo. Ama da especulaçaõ. Guia das sombras. Luto do occaso do Sol. Confusaõ de tudo. Novo Caos dos Elementos. * Gloriosa testemunha das mayores obras de Deos encarnado. De noite nasceu o Divino Redemptor; de noite se Sacramentou. Morto na Cruz o dia se trocou em noite. * Tempo proprio para conferencias, e juntas, porque no silencio, e descanço da noite se acha o entendimento mais capaz para dar, e tomar conselhos. Os

Sabios

Sabios de Athenas sò de noite faziaõ seus politicos congressos; daqui nasceu o Proverbio: *Consilium in nocte.*

NOME.

Appelido. Cognome. Alcunha. Agnome. Graça. Titulo.

NOME II.

Credito. Fama. Reputaçaõ. Aura popular. * Voz publica, Ecco, que fielmente responde ao procedimento. * Colosso, que difficilmente se levanta, mas huma vez erigido, tem assento firme na base do merecimento. Excellente pintor das virtudes, e defeitos. * Fundamento principal do poder dos Grandes. * Opiniaõ, que naõ depende menos do vulgo, que dos homens de bom juizo. * Ruido, pelo qual sò os nescios se governaõ; busca o sabio a verdade do facto, dos ditos naõ faz caso. * Resplandor, que qualquer mà acçaõ apaga. Com a morte de Callisthenes escureceu Alexandre a gloria das suas façanhas. * Commum encarecimento de quanto succede. Lobo pequeno, ninguem ja mais o vio. *Fama* (diz Justino) *rem in maius extollit.*

NO.

NONNADA.

Hum quasi nada. Hum indivisivel. Hum es, naõ es.

NOTA.

Tacha. Falha. Macula. Censura. Labeo.

NOTAVEL.

Admiravel. Pasmozo. Desusado. Estranho. Peregrino.

NOTICIA.

Conhecimento. Luz. Alcance. Comprehensaõ.

NOTICIAS.

Informações. Inquirições. Devaças. Especulações.

NOTICIAR.

Dar a conhecer. Declarar. Manifestar. Fazer patente. Dar noticias.

NOTORIO.

Conhecido. Evidente. Patente. Vulgar. Vulgarizado. Encontradiço. Commum. Visivel. Sensivel.

NOVELLA.

Fabula. Patranha. Liçaõ profana. Historia Fabulosa. Livro de Cavallarias. Livro perniciozo para os costumes. * Liçaõ indigna de homem sabio. Colotes, Filozofo Epicuro condenava toda a relaçaõ de successos naõ verdadeiros dizia que era indecente para todo o homem professor de Sciencias: *Nullum figmenti genus veris professoribus convenire. Liv. 1. Cap. 2. De somn. Scipionis.* * Ruina espiritual, causada da narraçaõ de peccados alheyos. Mayor numero de moças honradas tem botado a perder este genero de livros, que todas as solitações, dadivas, promessas de amantes impudicos. * Invençaõ de grandes maquinas apparentes, cuja inutilidade, e subsistencia vãa se conhece sò com a consideraçaõ do tempo, que nellas se perdeu. * Noticia de casos, escritos talvez com tanta erudiçaõ; e elegancia, que naõ sò naõ offendem a honestidade, mas naõ podem ser justamente condenados. Na Apologia do sonho de Scipiaõ, supposto por Cicero nos seus livros da Republica, mostra, que nem

nem Plataõ, nem Cicero nas suas Fabulosas narrações tem escrito cousa indecorosa, porque a Filosofia, indaque naõ admitta contos aereos, nem sempre os engeita, senaõ quando contèm materias de grande consequencia: *Nec omnibus fabulis repugnat Philosophia, nec omnibus acquiescit.*

NOVIÇO.

Aprendiz. Principiante. Novel. Novàto. Moderno. Neophyto. Bisonho. Rude.

NOVIDADE.

Nova. Successo novo. Innovaçaõ. Acontecimento extraordinario, inesperado. * Mudança, em materia de costumes muito nociva. De qualquer cousa nova, que nos ninhos achaõ os Pombos, se espantaõ, e com difficuldade os tornaõ a buscar. Costumes, muito tempo usados, andaõ como unidos, e confederados; os que novamente se introduzem, saõ como estranhos, e aindaque uteis, perturbaõ os animos pela desconformidade. Se com as novidades huns melhoraõ, pejoraõ outros; os melhorados attribuem isto à Fortuna, e daõ graças ao tempo; os pejorados o tomaõ por injuria, e a imputaõ ao Autor.* Empreza, para pessoas autorizadas. Certo Espartano, chamado Demosthenes, propoz hum arbitrio proveitozo à Republica, naõ foy aceito, porque naõ era homem de conta. Este mesmo alvitre, proposto por pessoa publicamente acreditada, foy admittido com applauso.* Disposiçaõ, em certas Nações difficilmente tolerada. Os Locrenses, povos da Grecia Grande, nos confins de Italia, naõ soffriaõ nem a annullaçaõ das Leys antigas, nem a introducçaõ das novas. Nestes povos só a diuturnidade do tempo extinguia as leys, nem admittiaõ alguma, se o Autor della naõ a vinha propor com o baraço na garganta, para lhe darem garrote no caso, que naõ provasse com boas razoens a sua utilidade. * Atractivo da curiosidade, e recreaçaõ do entendimento. O homem, necessariamente mortal, naõ olha com gosto para objectos, que trazem à memoria esta terribel necessidade, pōem os olhos nas materias, que sahindo a luz lhes daõ esperança de crescer como em plantas novas, e tenras se escrevem nomes, que com ellas vaõ crescendo, e naõ em troncos velhos, que estaõ caindo. Se naõ tivera tantas prerogativas a novidade, acabaria o Mundo com as mesmas cousas, com que principiou. Ficaria esteril o engenho humano, faltandolhe os inventos, que a sua fecundidade acreditaõ. Nas cousas conhecidas adormece o entendimento, com as ignotas se desperta.* Extravagancia, ou sabedoria, inimiga da velhice, e da antiguidade. O homem de tantos seculos a esta parte, cançado de seguir as pisadas dos antigos Filosofos, vay tomando outro caminho. Sentenças, filhas de juizo da prisca idade vaõ perdendo o credito. Das mantilhas do seu saber fazem os engenhos modernos mortalhas para a auroridade dos Anciãos. Tirou a escrupulosa observancia, que parecia modestia, e era fraqueza. Nas materias problematicas, e questões agitadas na esfera do juizo humano, os doutos reconhecem as suas opiniões por filhas legitimas da razaõ, e do entendimento; chamaõ adultero àquelle engenho, que repudiando a esposa, que he a razaõ, abraça a Concubina, que he a autoridade. Grande cegueira he; nas cousas naturaes naõ saber nada, senão por fé humana; limitar o orgulho do espirito com o *non plus ultra* dos Mestres. Porque razaõ naõ serà licito à mente engolfarse no mar das especulaões, e deixarse levar da aura suave da subtileza para os Climas incognitos da sciencia. Serà bom que por ter Aristoteles errado, o seu erro, como ignorancia Original, se transfunda em toda a posteridade dos sabios ou será preciso que se envergonhem

os modernos de saber o que ignoraraõ os Antigos?

NOVIDADES.

Colheita. Searas. Messe. Frutos da terra. Rendimentos. Riquezas do campo. Dadivas de Ceres Pães.

NOVO.

Recente. Fresco. Verde. Flemmante. Moderno.

NU.

NUVEM.

Vapor humido, e crasso, que pela virtude do Sol levantado da terra, ou da agua, para a meya Regiaõ do ar. Officina dos rayos. Forja da artelharia do Ceo. Peregrino dos Ares. Lambique da chuva. Progenitora da sombra. Moderadora do calor.* Segundo a ficçaõ Poetica, ministra, e famula de Juno, da qual Ixiaõ, se namora, e ella por mandado de Jupiter tocou, e enfeitou a nuvem, e a fez para Ixiaõ, o qual imaginando que era Juno, se abraçou com ella, e deste ajuntamento nasceraõ os Centauros.

OB.

OBEDIENCIA.

Sujeiçaõ. Submissaõ. Entrega da vontade. Resignaçaõ. Vassallagem. Cativeiro. Escravidaõ. Abnegaçaõ do alvidrio. Execuçaõ dos mandados de pessoa suparvor.* Filha primogenita da caridade, e a esta sua mãy taõ semelhante, que entre Deos, e o homem produz hum mesmo querer.* Alma, que dà vida, e movimento a todos os membros do corpo civil, e militar, secular, e Ecclesiastico.* Virtude, que nasce da dependencia, que todo o inferior tem do seu superior. Assim como todo o ser do accidente, he inherencia, ao qual està arrimado, assim todo o ser do inferior, ou subdito he dependencia do superior; donde nasce que o naõ querer obedecer he quebrar a relaçaõ da dependencia, e condenar a subordinaçaõ das creaturas inferiores às superiores, com a qual se governa, e conserva o Mundo. * Sujeiçaõ, que à imitaçaõ do Mundo material no Mundo moral se deve à preminencia. Os Elementos, e mais corpos, que delles se compõem, sem repugnancia obedecem aos movimentos das celestes Esferas em razaõ da nobreza do seu ser: do mesmo modo com boa vontade se sujeitaõ os povos aos Principes, em que resplandece eminencia de virtude, porqne ninguem se despreza de ficar debaixo de quem lhe està superior, mas bem sim, de quem lhe està conhecidamente inferior. *Rex* (diz Aristoteles) *est constitutus ob eminentiam virtutis.* Segundo o mesmo Filosofo, razaõ he, qne os que sobrepujaõ aos outros em engenho, juizo, por razaõ natural sejaõ Principes, e logo accrescenta, que se respeitaõ os nobres, porque na nobreza ha huma certa virtude da casta, e do sangue; e parece cousa natural que de bõs sayaõ bons, e de melhores melhores. * Virtude, q̃ naõ admitte dilaçaõ, e com a prompta execuçaõ se acredita. Todo aquelle, que com razoens quiz alterar a substancia do mandado, perdeu a graça do Principe, e talvez a vida. O filho de Epaminondas contra a ordem de seu pay deu batalha, e desbaratou o inimigo, mas em premio da vittoria, lhe mandou o pay cortar a cabeça. *Plut.* Os mandados dos Reys saõ trovões; quando troveja o Ceo, emmudecem as rãas no charco: *Fas non est imbecilliori retractare imperia superioris. Thucyd. Lib. 2.* * Fonte, da qual manaõ as felicidades de hum Reino. Para a felicidade de hum Estado he necessario que todos obedeçaõ; o Principe a Deos, os Ministros ao Principe, o povo aos Ministros, os filhos aos pays, os discipulos aos Mestres, os criados aos Amos. Causa de todos

dos os males he a falta desta subordinaria; e assim como a obediencia he o mayor bem, a desobediencia he o mayor mal de hum Reino: *Nullum maius, quàm inobedientiæ malum. Apud Stob.*

OBRAR.

Executar. Fazer. Pór em execuçaõ. Fazer effectivo. Pôr por obra. Dar expediente. Dar expediçaõ.

OBRAS.

Execuções. Feitos. Façanhas. Emprezas. Acçóes.

OBRIGAR.

Forçar. Violentar. Constranger.

OBSEQUIO.

Lisonja. Veneraçaõ. Continencias. Cortejo, Cortesia. Cortesania. Acatamento.

OBSTACULO.

Impedimento. Estorvo. Divertimento. Desvio. Difficuldade. Obice. Amparo.

OBSTINAÇAM.

Contumacia. Pertinacia. Teima. Porfia. Rebeldia. Aposta. Contenda. Tenacidade. Afferro à opiniaõ. Viciosa constancia.* Firmeza de animo, que naõ admitte conselho, naõ ouve razaõ, naõ considera perigo, e antepondo o proprio parecer a prudentes admoestações, dà manifestos indicios de pouco juizo, e de nenhuma experiencia das cousas do Mundo. * Brutal deleitaçaõ no proprio mal, que se sente. Que o caõ se deleite em lamber a chaga, que tem, naõ he maravilha, porque he hum bruto; mas que o homem, animal dotado de toda a razaõ, rome gosto do seu mal, e em certo modo se namore de suas chagas, que saõ suas culpas, he cegueira digna de lastima. * Desproposita da vergonha, com que o homem mais se peja de emendar, que de apadrinhar a sua culpa, sem advertir que o errar he hum só mal, e o defender o erro saõ dous males. As retractações de Santo Agostinho saõ huma boa liçaõ para remedio deste delirio. O errar he propriedade da natureza humana, corrupta pelo peccado, o conhecer o erro he de homẽ de juizo, o emendallo he de homem Sabio, o perseverar nelle, e Patrocinallo he de demonio. * Achaque irremediavel, pela mà condiçaõ de quem o tem. O peixe polvo com a materia, a que se pegou, se conglutina de sorte, que só a boccados o tiraraõ; este he symbolo do homem afferrado à sua opiniaõ: *Polypus, saxo affixus*; Naõ haverà razaõ taõ forçosa, que o desapegne.

OC.

OCCASIAM.

Opportunidade. Commodidade. Lugar. Monçaõ. Marè. Conjuncçaõ de tempo. Azo,

OCCASO,

Occidente. Regiaõ Occidental. Terra opposta ao Nascente. Parte do Mundo, onde se pōem o Sol.

OCCIDENTE.

Vid. Occaso.

OCCULTO.

Escondido. Disfarçado. Encuberto. Recondito. Secreto. Encerrado. Naõ visto. Naõ conhecido.

OCCUPAÇAM.

Negocio. Exercicio. Emprego. Cargo. Officio.

OCIO.

Ociosidade. Desnecessario, ou superfluo descanço. Inacçaõ. Quietaçaõ. Ferias. * Priguiça vergonhosa, que se deleita em naõ obrar nada. * Inimigo dos bons engenhos, que nelles cria ferrugem; como no ferro a chuva.

Ingenium longè rubigine lassum
Torpet, & est multò quàm fuit ante minus,

Ovid. Lib. 5. Tristium, Eleg. * Destruidor da razaõ, do juizo, dos sentidos, e das potencias, e faculdades da natureza humana, que nasceraõ para obrar. * Socego contrario à natureza, que tudo produz para obrar; atè o descanço, que o descanço, que ella permitte, tem por fim o cobrar novas forças para tornar a trabalhar. * Quietaçaõ, nociva à saude; accrescenta a pituita, altera o calor natural, suspende o cosimento; faz ao homem inutil; affeminado, e viciozo; porque o naõ fazer nada, ensina a fazer mal: *Nihil agendo, malè agere discimus.* * Autor de todo o genero de males. O Emperador Aurelio, conversando com os seus Cortesãos, lhes disse; O ocio offende aos Deoses, escandaliza os homens, deprava os bons, acaba de perder os maos; as cloacas das Cidades inficionaõ menos que esta peste; por isso no espaço de vinte annos, que fuy Senador, mandey açoutar, enforcar, e lançar em poços aos birbantes, e vadios. * Agua, que naõ corre, Lagoa, ou charco, o qual, inda que siro em lugar ameno, cercado de arvoredos, e commodo para os visinhos, inficiona o ar, cria bichos venenozos, e causa muitas doenças. Vida ociosa, entre riquezas, delicias, e outros domesticos contentamentos he hum charco de vicios: *Otia dant vitia.* He sepultura do homem vivo, propriedade da noite. Espelho da morte.

OCIOSIDADE.

Liviandades. Juvenilidades. Galanteyo.

OD.

ODIO.

Malevolencia. Aborrecimento. Rayva. Aversaõ. Rancor. Antipathia. * Furor do coraçaõ, que nem com beneficios se aplaca. * Filho da verdade: *Veritas odium parit.* Monstruozo parto de taõ bella virtude. * Payxaõ, que entre parentes he mayor, porque he originada da iniquidade. O odio de Caim a Abel procedeu da inveja; o de Esau à Jacob, e de Abslaõ a David da ambiçaõ; outras mil iniquidades foraõ causas de odios entre parentes; e por isso foraõ mais violentos, e crueis, porque nasceraõ de parentes, que como taes ou se haviaõ amado, ou naturalmente se haviaõ de amar. Desatino, que particularmente entre irmãos se experimenta: *Qui se nimium amant, se nimium oderunt.* Aristoteles fallando em irmãos.

OF.

OFFENSA.

Aggravo. Semrazaõ. Injuria. Injustiça. Delicto. Crime. Calumnia. Affronta. Contumelia. Desdouro.

OFFERECIMENTO.

Offerta. Oblaçaõ. Promessa. Dadiva. Donativo.

OFFICINA.

Forja. Fragoa. Loja fabril.

OFFICIO.

Occupaçaõ. Emprego. Cargo. Obrigaçaõ.

OFFICIOZO.

Cortezaõ. Urbano. Obsequiozo.

OL.

OLFACTO.

Sentido nos brutos mais esperto, que nos homens; o que se vè particularmente nos cães, porque sò pelo cheiro conhecem seus Amos, os vaõ buscar de noite, e por dilatados caminhos os seguem; nem só com o faro achaõ animaes debaixo da terra, mas no fundo dos rios vaõ escolher os seixos que de proposito foraõ lançados, e dos quaes (pelo que parece) nenhum cheiro exhala. Nos homens pois, como se governaõ pelo discurso, e dos cheiros usaõ mais por gosto, que por necessidade, nelles fica este sentido mais obtuso; o que succede, porque as especies do cheiro com pouca força se insinuaõ na imaginaçaõ, donde nasce que quasi nunca sonha o homem em cheiros. * Sentido, que (segundo a observaçaõ de Cardano) he mais fino nos homens de muito engenho que nos que tem pouco: *Quoniam* (diz este Autor) *Calida, & Sicca cerebri temperies olfactu præstat, talis veró ad imaginandum prompta ob caliditatem, & imaginum tenax ob siccitatem est.* Porém naõ he esta regra taõ geral, que naõ tenha sua excepçaõ. De Filippe II. Rey de Castella, Monarca de grande espirito, e juizo, escreve Antonio Peres, que nada lhe cheirava nem bem, nem mal. *Filippe segundo mi Amo nunca oleó, ni conosció differencia de olores, y sabemos lo que fuè.* * Sentido de todos o menos util, e menos necessario. O melhor de todos os cheiros he naõ ter nenhum: *Non bene semper olet, qui bene semper olet. Martial.* O Emperador Vespasiano revogou huma mercè, que havia feito a hum mancebo Romano, porque lhe falara todo cheirozo, perfumado, e de mais lhe deu huma grave reprensaõ: *Maluissem allium suboluisses. Sueton. in ejus vita.* No anno da fundaçaõ de Roma 565. Publicinio Crasso, Lucio, e Cesar, Censores prohibiraõ com edital a venda dos cheiros, e perfumes sobpena de vida. Lucio Plotino, por naõ ter obedecido, foy desterrado. *Plutarc.* Os que cheiraõ mal pelo suor dos sovacos, naõ tragaõ cheiros, nem cousas aromaticas, porque crescerà o fedor. *Homines, qui hirciunt, fœdius olent cum odoribus. Aristot. Problemat. Sect.* 13. *quæst.* 9. *&* 11. * Sentido, que tem mais com que se regalar no Estio, que no Inverno; para este effeito melhores perfumes daõ as terras Orientaes, que as Septentrionaes, como se a fragrancia fora hum dos primeiros cuidados do Sol no seu nascimento. Tem os cheiros suas prerogativas. Segundo Aristoteles o cheiro das flores, e dos perfumes he salutifero, porque com seu calor, e suavidade dissolve a substancia do cerebro, que de sua natureza he fria, e quasi coalhada, ou congelada. Chamaõ os Egypcios á myrrha *Bal* que quer dizer *Expulsaõ de sonhos, e delirios.* Os Patriarcas Noé, Abrahaõ, Jacob, e Moysés usavaõ de cheiros nos seus Sacrificios. *Gen* 8. *Exod.* 30. *n.* 38 Atè aos Deoses da Gentilidade, antigamente se offereciaõ aromas, e perfumes; e (segũdo escreve Plinio liv. 7. cap. 2.) perto do rio

Ganges

Ganges na India, os povos, chamados *Astomos*, vivem do cheiro das flores. Só a certos animaes he nociva esta suavidade. Nos seus preceitos do Matrimonio diz Plutarco *Sect.* 13. *quæst.* 4. que cheiros suaves fazem danar os gatos. Vid. Cheiros.

OLHAR.

Ver. Considerar. Estar à mira. Pór os olhos. Fitar, ou fixar a vista.

OLHOS.

Astros do microcosmo. Janellas, e portas do coraçaõ. Bocas, e linguas da Alma. Inventores das Artes. Artifices de todas as obras de mãos. Senhores das acções. Guias dos passos. Interpretes dos pensamentos. Espelhos de tudo o que he visivel. Officinas de rayos, fontes de lagrymas. Frecheiros de Cupido, homicidas impunidos. Assassinos tolerados. Mudos, que falaõ. Cegos que luzem, luzes que cegaõ. Meninas risonhas, e choradeiras, por ventura porq sẽpre pupillas. Idolos adorados, adoradores idolatrados; estrellas fixas, e errantes, causas de muitos erros; rodas expressivas da volubilidade do amor. Theatros de todas as payxões, Representantes de todos os affectos; pela modestia dernissos; com ira fulminantes; com tristeza carregados pela admiraçaõ attonitos, e pasmados. * Epilogos do Mundo Elemental; nos olhos a tunica escura, chegada á pupilla, he o Elemento da terra; o humor crystallino o Elemento da Agua; a tunica chamada Aranea, o Elemento do Ar, os rayos visuaes o Elemento do Fogo. * Distribuidores de virtudes beneficas, e mortiferas influencias. Se he verdade que as Tartarugas, e os Abestruzes chocaõ os seus ovos só com a vista, he certo que o seu olhar tem virtude transferente, e benefica; tambem he certo que tem olhos virtude malefica, se he verdade que se tem visto gastos, os quaes olhando para passaros empoleirados em arvores, os tem feito cair atordoados, ou mortos. Tiveraõ os Antigos por cousa certa, que na Scythia havia humas mulheres, as quaes mal affectas, e encoleirazadas, fixando os olhos em alguem, o matavaõ. De algumas feiticeiras, ou bruxas se diz que olhando para meninos lhe tiraõ a vida. Tambem passa por cousa averiguada, que o mal dos olhos, passa de huma pessoa para outra, quando a vista do saõ se encontra com a do enfermo. Isto mesmo diz Ovidio neste Distico, Am. lib. 2.
Dum spectant oculi læsos læduntur & ipsi,
Multaque corporibus transitione nocent. * Postigos, e frestas, por onde furtivamente entraõ os ladrões da pudicicia, e da honestidade. Com razaõ determinou Zaleuco que fosse a cegueira castigo do adulterio, porque assim na sua propria fonte fica a culpa castigada, e na sua origem extincto o peccado. * Partes do rosto, que daõ alma à fermosura. O tirar ao homem os olhos he huma especie de homicidio se se lhe naõ tira a vida do corpo, tirase-lhe a graça, que he a vida da alma. Quando o famozo Albuquerque tomou a Ilha de Ormuz, achou doze Reys prisioneiros, aos quaes os moradores da ditta Ilha haviaõ tirado a vista, obrigando-os a ter os olhos abertos, e fixos em hum ferro em braza. Para desfigurar huma boa cara, naõ he necessario cavarlhe ambos os olhos; de hum só, que se lhe tirar, ficarà fea: *Oculo amisso, os apparet deformatum. Tacit. Annal.* 2.

Rossi. Tom. 1. 316. col. 2.

ON.

ONDAS.

Vagas do Mar. Aguas fluctuantes. Montes de agua.

OP.

OPPORTUNIDADE.

Occasiaõ. Commodo. Marè. Tempo opportuno.

OPPOR-SE.

Contender. Resistir. Repugnar. Contrariar. Contraminar intentos. Fazer opposiçaõ. Fazer resistencia.

OPPROBRIO.

Infamia. Ignominia. Contumelia.

OR.

ORAC,AM MENTAL, E VOCAL.

Elevaçaõ do entendimento em Deos. Conversaçaõ celeste. Communicaçaõ com Deos, e os Anjos. * Altissima perfeiçaõ da creatura racional, que tem a parte superior da Alma unida com Deos. * Fabrica espiritual, que com melhor successo, que o da Torre de Babel, com a parte suprema chega ao Empyreo: *Cujus summitas pertingat ad Cælum.* * Maquina expugnadora do Ceo. No monte Sinay, fallando Moysés com Deos, via o povo de Israel relampagos, e ouvia trovões; com o Deos dos Exercitos batalha o homem, quando ora. * Clarim, cuja voz sonora chega a fazer chamadas no Ceo, chamando do throno de Deos graças, e misericordias. * Primeiro instrumento da Santidade, alimento das virtudes, luz do entendimento, occupaçaõ dos Anjos, abundancia das novidades, fertilidade das terras, recurso dos Agricultores, salvamento dos navegantes, trofeo dos combatentes. * Porto da tranquillidade, naufragio das culpas, morte dos vicios, perdaõ dos peccados, chave do Ceo, açoute do Demonio, reconciliaçaõ com Deos, May, e filha das lagrymas, alumna, e progenitora da penitencia. * Medianeira para com Deos, para vencer impossiveis, e obrar maravilhas. Com a oraçaõ desbaratou Moysès exercitos; fez Josué parar o Sol, e suspendeu o curso dos tempos; evitou Ezequias o golpe mortal da Parca; para Daniel se converteraõ os incendios em orvalhos, e os Leões em Cordeiros. Para Eliseu, invocando o espirito de seu Mestre, se fizeraõ marmores as ondas, e pavimentos os rios, em Judith se armou de valor a fraqueza feminil, e com a cabeça de hum barbaro epilogou o seu triunfo. Finalmente à suave violencia da oraçaõ se sujeita a natureza, se abatem os Ceos, se avassallaõ os Elementos, e obedece a Omnipotencia: *Obediente Deo voci hominis.*

ORDEM.

Preceito. Mandado. Decreto. Ordenaçaõ. Ley.

ORDEM, II.

Regra. Methodo. Disposiçaõ das cousas. * Prudente Collocaçaõ de materias, sem a qual tudo no Mundo seria confusaõ. * Claridade, que segundo as preminencias, virtudes, e qualidades distingue os objectos. Assim como a luz faz conhecer as cores, e manifesta a fermosura dellas; assim com a boa ordem s[e]
d[...]

dà aos merecimentos,e dignidades o seu lugar. * Symmetria, ou propreçaõ das partes de hum composto, quer natural, e fisico; quer artificial, moral,ou politico. No corpo humano na ordem, que as partes delle tem entre si, fazem a melhor parte da sua perfeiçaõ. Em todas as mais obras da natureza, e da Arte faz a boa ordem o mesmo effeito. * Fermosa demostraçaõ da sabedoria do Artifice. A ordem, que tem entre si todas as creaturas terrestres, e celestes, he huma publica, e clarissima prova da sapiencia do Creador. * A melhor de todas as cousas corporeas, que vemos no Mundo. Sem a ordem, que entre si tem todos os objectos visiveis, ao seu primeiro caos se reduziria o Mundo. O Emperador Federico II. perguntado pelo Embaixador do Preste Joaõ qual de todas as cousas era a melhor, respondeu que a ordem; e a medida. * Figura expressa da substancia da cousa. Da Ordem dà Baldo esta definiçaõ, no conselho dos Scismas. * Caminho mais breve, e mais certo para achar nas sciencias a verdade. Para este fim inventàraõ os primeiros Filosofos a Dialectica, que naõ he outra cousa, que huma doutrina da Ordem, ou do methodo, com que se haõ de aprender as sciencias. * Alma do Universo, e de quanto nelle se contèm; assim definiraõ certos Filosofos a Ordem. * *Eulria*, palavra Grega, que significa *Modestia*. Atè os Estoicos differaõ que a modestia naõ era outra cousa, que a justa disposiçaõ das cousas, que havemos de fazer; ou dizer. *Cic. lib.* 1. *de Officiis.*

ORDENAR.

Pòr em ordem. Dispor. Dirigir. Arrumar. Encaminhar.

ORDENAR II.

Mandar. Determinar. Dar ordem.

ORIENTE.

Berço do Sol. Parte Oriental do Mũdo. Regiaõ opposta ao Occidente. Reinos Nabatheos. Terra alumeada do Sol nascente, ou dos primeiros rayos do Sol. India.

ORIGINAL.

Exemplar. Prototypo. Padraõ.

ORNATO.

Adorno. Enfeite. Adereço. Ornamento. Atavio. Arreyos.

OS.

OSTENTAC,AM.

Pompa vãa. Pavonada. Pampanada. Guapice. Affectado luzimento. Pomposo apparato.

OU.

OURO.

O mais perfeito, o mais precioso, e como tal, o mais estimado dos metaes. * Metal, sem o qual hoje o discreto parece nescio, e com o qual, o nescio parece discreto. Certo Filosofo pergũtado qual fora verdadeiramente *a Idade Dourada*, respondeu: O verdadeiro seculo de ouro foy aquelle, em que naõ era conhecido o ouro; naquelle tempo os bons eraõ os mais poderosos, e os sabios eraõ os Principes. * Orador perfeito, que se pòde gloriar de poder persuadir quanto quizer, e de levar os que lhe derem ouvidos para onde lhe parecer. Mais pòde huma bolsa chea de ouro, do que a Filosofia de Aristoteles, a Rhetorica de Fabio, e todas as moralidades de Seneca.* Cordial mais salutifero, que todos os Bezoarticos da India. Alegra o coraçaõ; purifica o sangue, ventila o figado, dilata o bàço, desperta os espiritos, purga a colera,

colera, e extermina o humor melancolico. * Verdadeiro, e naõ fabuloso Orfeo, aplaca os animos mais ferozes, attrahe os mais esquivos, e se naõ tira Almas do Inferno, com obras de caridade mete muitas no Ceo.* Sol dos metaes, do qual todos os cobiçozos, e avarentos saõ Heliotropios. Sobre montes, ou montende ouro, que tinha em huma das cazas do seu palacio, se revolvia o Emperador Caligula, e com hum novo genero de idolatria calcava o que adorava. * Verdadeiro *Lapis Philosophorum*, de qualquer vil metal faz ouro, porque faz ao homem pequeno grande, ao plebeyo nobre; ao nobre senhor, ao poltraõ valerozo, e ao ignorante douto. * Conciliador do sono mais doce; em toda a necessidade amigo opportuno; defensor na Inbnlaçaõ; no frio vestidura; no deserto abrigo, taboa no naufragio. * Primeiro movel, ou primeiro motor de todas as causas: *Aurum cuncta movet*, move guarras, assenta pazes, multiplica Reinos, accrescenta Imperios; vence as forças, esforça as fraquezas, ganha as vontades, cativa os corações. Nos versos, que se seguem, com elegancia descreve o Poeta Balbo o poder do ouro.

Aurum bella gerit, mucronibus imperat aurum,
Aurum ventosis vela dat æquoribus;
Evertitque rubes, & mœnia diruit aurum,
Delet & extructis oppida celsa rogis.
Tolle aurum, nullæ vitiantur in Orbo puellæ.
Tolle aurum, nullus peccat in Orbe puer.
Aurum igitur si quis Simo nobis maxime donet,
Carminibus nostris aurea vena foret.

OUSADIA.

Atrevimento. Audacia. * Confiança, que excede as forças. Arquidamo, Capitaõ dos Athenientes, vendo que pelejava seu filho com orgulho, lhe disse: Filho, trata de accrescentar as forças, ou depor a audacia. * Resoluçaõ, digna de louvor no principio, porque certamente he fortaleza de animo, mas todo o impeto sem razaõ he temeridade. * Presumpçaõ, originada de ter melhor opiniaõ do seu valor, ou do seu poder, que do do inimigo. * Desprezo dos perigos, nascido ou da vãa gloria, ou da pouca estimaçaõ da propria vida, ou de huma estupida insensibilidade, que naõ repara no que faz. Desta ultima procede a inconsideraçaõ, com que sem medo anda hum bebado pela borda de hum precipicio, o frenetico se lança a hum rio para o passar a nado, ou sobe aos telhados, e por elles anda, ou sem resguaedo, nem receyo brinca com armas de fogo.

OUTORGAR.

Conceder. Permittir.

OUVIDO.

Orelha. * Parte da cabeça, em que reside a faculdade de receber os sonidos, as vozes, os tons, assim artificiaes, e Musicaes, como naturaes, rrazendo as palavras do objecto, que fala pelas imagens, e especies proprias do ouvir. * Sentido, pelo qual se communicaõ ao entendimento as noticias de todo o passado, prezente, e futuro, e juntamente tudo o que ensinaõ todas as Artes, e Sciencias. Por isso chamaõ os Filosofos ao ouvido, *sentido das disciplinas*, id est, do saber, e de tudo o que de seus Mestres aprendem *os discipulos*. Do prodigo offerecimento dos thesouros Divinos naõ quiz Salamaõ outra cousa, que hum coraçaõ docil, ou (segundu a interpretaçaõ de alguns Escritrarios) hum coraçaõ com ouvidos. * Parte do corpo, a qual (rigorosamente fallando) naõ he membro, porque membro he a parte, que tem officio, e operaçaõ distincta dos mais membros, como v. g. o pè, a mão, &c. e assim naõ foy irregu la

lar quem a Malcos a orelha cortou.*Inftrumento, muito neceffario para a vida civil, e fociedade humana. * Affento da Alma, e efpirito do homem, (fegundo o dito de Xerces no livro 7. de Herodoto) porque o ouvir fuaves confonancias dà grande gofto, e enfada muito toda a diffonancia. * Sentido dedicado à memoria. Segundo a fuperftiçaõ da antiga Gentilidade, todos os membros do corpo humano eraõ dedicados a algum dos feus Numes. A Divindade, que prefidia no ouvido, era a memoria. E efta he a razaõ, porque quando queriaõ que alguem fe lembraffe de alguma coufa, lhe puxavaó pela orelha. A efte propofito, diz Seneca: *Verba mea redimem, & aurem mihi pervellam.* No livro 6. Stromat. Clemente Alexandrino faz mençaõ defte coftume; e atè no dia de hoje fe puxa pela orelha aos rapazes, para obrigallos a lembrarfe de alguma coufa. Tambem o tocar na orelha, tinha myfterio. Antigamente quando os Alcaydes davaõ Libellos, ou conftituhiaõ algum homem prefo, torciaõ a orelha daquelle, que elles tomavaõ por teftemunha da prifaõ, que fizera, para que a feu tempo lhe lembraffe. Antigamente foy efte coftume ufado dos Romanos, e chamava-fe em Latim *Anteftari*, como fe vé em Horacio, *Satyra* 9. lib. 1. onde diz. *Et licet anteftari, ego verò appono auriculam.* Tambem fe faz mençaõ defte coftume em hnma carta de Carlos Magno, e no Livro dos Ripuarios, titulo õo. §. 1. onde diz, *Unicnique dc parvulis torqueat auriculns, ut ei poftea teftimonium praebeant.*

OUVIDO, II.

Attençaõ. Applicaçaõ.

OUVIDO, III.

Audiencia. Efcuta.

OUVIR.

Efcutar. Perceber. Dar ouvido.

PA.

PACIENCIA.

Soffrimento. Tolerancia. * Notavel virtude. Vinga os aggravos com mercès; as injurias com obfequios; os danos com agradecimentos. * (fegundo Cicero) taõ femelhante à fortaleza, que ou nafceu cõ ella ou della, foy produzida. Segũdo a doutrina dos Eftoicos, naõ ha no Mundo trabalho taõ infoffrivel, q̃ a paciencia naõ poffa foffrer. Fundàraõ os ditos Filozofos efta inalteravel conftancia na fatal caufa da neceffidade, de forte, que o homem magnanimo deve receber com indifferença, e com a mefma paz da Alma as adverfidades, e as profperidades; as riquezas, e a pobreza; a faude, e a infirmidade. Mas com efta idèa, qae fó na imaginaçaõ póde fubfiftir, reprezentàraõ os Eftoicos hum fimulacro de paciencia, que entre homens nunca houve, nem póde haver naturalmente, porque naõ he poffivel, que creatura com feus fentidos feja infenfivel, e eftupida como pedra, e fem a commoçaõ, ou movimento, que obrigue a Alma a dezejar de acodir ao corpo, e fem a qual fe naõ manifeftaria a virtude, e ficaria fem merecimento. * Moderaçaõ, e tolerancia de males, que para feu bem o homem voluntariamente padece, e ainda que debayxo do pefo delles fique gemendo, logra hum efpiritual contentamento, com o qual fenhorea os fentidos de forte, que os tem quietos, e alegres debayxo do jugo da Divina vontade, fempre recta, e jufta. * Habito, que (fegundo Plataõ) ajuda a foffrer com valor qualquer trabalho, e dor por amor do honefto. * Meyo, degrao, e caminho para chegar a coufas arduas, e reftituir ao primeiro eftado coufas defordenadas, como o deu a entender

der o famozo Emperador Marco Aurelio, dizendo que para os acertos do seu governo lhe naõ servira menos a paciencia, que a sciencia. * Sello de todas as virtudes; a todas pōem a coroa, ou para dizer melhor, he a coroa de todas; para lhes dar complemento, he a ultima. He a Romãa coroada, que pende da extremidade da vestidura do Pontifice da ley escrita, entre campainhas, para significar que pouco importava trazer na vestidura todo o Mundo, se faltàra a coroa da paciencia. Ella tem apar de si a campainha, e com este sinal nos ensina, que todas as virtudes saõ excellentes, mas a nenhuma dellas toca dar repiques, e vittoriar, senaõ à paciencia, e perseverança. Vid. Soffrimento.

PACIFICO.

Manso. Brando. Benevolo. Clemente. Affavel. Humano. Quieto.

PAÇO.

Palacio. Corte.

PADRAM.

Original. Prototypo. Exemplar.

PADRINHO.

Patrono. Fautor. Mecenas. Valia. Padrinho de Noivos he Paranympho. Tambem ha Padrinho da Pia.

PAGA.

Estipendio. Jornal. Salario. Premio. Soldada. Galardaõ. Satisfaçaõ. Recompensa.

PAYXAM.

Agastamento. Colera.

PAYXAM, II.

Empenho. Affectos.

PAIZES.

Vid. Payzes.

PALACIANO.

Cortezaõ. Aulico. * Homem, que ordinariamente mais deve à fortuna, que ao merecimento. * Cifra, que só, e sem a graça do Principe, muitas vezes naõ val nada. * Camelo racional, que dobrando o joelho, recebe a carga dos mandados de senhor, todo o dia trabalha sem outro sustento, que as boas palavras, e esperanças vãas, de que vive. * Servo honrado, e politico, cuja perfeiçaõ, e felicidade està em se abster de muitas cousas. Naõ diga a seu Amo tudo o que lhe vem ao pensamento; naõ manifeste tudo o que possue, nem sempre aceite tudo o que dezeja; nem diga sempre tudo o que faz, naõ se empenhe em negociar para outrem, nem para si proprio fòra de tempo; naõ favoreça senaõ benemeritos; nem seja inimigo dos bons, e sobre tudo naõ tenha menos cuidado da consciencia, que das honras do Mundo.* Professor de huma notavel Filozofia, a qual consiste em servir para mandar; empobrecer para enriquecer, dar para tomar; abater-se para se levantar; trabalhar para descançar; preferir ao bem prezente bens futuros, esperanças à posse; pretensões ao logro, promessas à certeza; e finalmente gastar todos os dias a sua vida para melhoralla. * Homem manhozo, que nunca começa o seu discurso, pelo que quer dizer, ou pedir; e quasi sempre diz o contrario do que entende. * Sujeito, que na apparencia alegre, e contente leva huma vida mais triste, e penosa, que a de qualquer pobre Religiozo. Este obedece a hum sò, o Palaciano obedece a tantos superiores, quantas saõ as conveniencias

veniencias que o tem prefo na Corte. O Religiozo come, e dorme às fuas horas, o Palaciano naõ tem hora certa para comer, nem para dormir; nem para o feu trato póde efcolher a hora mais commoda, porque nenhuma he fua. Pela conformidade da fua vontade com a do feu Prelado fempre faz o Religiozo o que quer; fe algum dia chega o Palaciano a fazer o que quer; he depois de naõ ter feito mil vezes o que queria. A abftinencia de regalos fuperfluos, e delicias illicitas dilata ao Religiozo a vida; a continuaçaõ, e abundancia deftas nocivas fuperfluidades accelera ao Palaciano a morte. Vid. Cortefaõ.

PALACIO.

Paço. Corte.

PALAVRA.

Corretora, e medianeira de todo o genero de negocios. Com palavras fe declaraõ guerras, e fe affentaõ pazes. Com palavras guerrea o amor, dà batalhas, e faz conquiftas; com palavras communicaõ os Doutos o feu faber. * Tapeçaria hiftoriada, figurada, na qual eftando aberta, fe vem as coufas, que nella reprezentaõ, e eftando dobrada, nada fe enxerga. Affim a definio Themiftocles. * Declaraçaõ do em que o homem cuida, a qual tem por fundamento a razaõ, e por fim o bem do proximo, e a gloria de Deos. * Carro, que leva os penfamentos do homem: Deftes carros huns faõ carregados de mel, e faõ as palavras brandas, lifonjeiras, mentirinhas officiofas, e frafes mellifluas; outros faõ carregados de vinagre, e faõ as palavras afperas, picantes, affrontofas, e maledicas. * Dom de Deos, particularmente ao homem, mas muy arrifcado, e perigozo. Naõ ha coufa melhor para a tranquillidade da vida, do que o falar pouco, e o cuidar muito. O nimio falar de Eva eftragou o myfterio da innocencia; o da Redempçaõ tomou bom caminho pela vereda do Silencio: *Dum medium filentium tenerent omnia, &c.* Os cães da inveja, q̃ fó a leões fe arremeçaõ em defcobrindo a fera, naõ ladraõ como os mais, para que o eftrondo naõ efpante, e faça fugir a caça. Atè o louco quando eftá callado, parece fabio.

PALAVRA, II.

Fè. Lealdade. Fidelidade. Promeffa.

PALAVRAS.

Difcurfos. Razões. Diffabores. Diffenções.

PALMA.

Vittoria. Triunfo. Trofeo.

PALMA, II.

Ventajem. Precedencia. Preferencia. Primafia.

PALPAVEL.

Solido. Mociço. Firme.

PALPAVEL, II.

Senfivel. Vifivel. Evidente.

PALREIRO.

Grande falador. Tyranno das orelhas. Perfeguidor dos ouvidos. Homem, que levantando, ou tomando a palheta, a ninguem deixa fallar, ou tanto fala, que enfada. Ufurpador do direito de fallar. Homem verbozo. Loquaz, ou muito loquaz. Grande palra. Vafilha fem fundo, que faz de feus ouvintes mudos. Homem paroleiro. Homem de parola. Cigarra atroadora. Importuna taramella.

PAN-

PANCADA.

Golpe. Ferida.

PANCADA, II.

Allusaõ. Pique. Remoque. Chiste. Pedrada.

PAO

Bordaõ. Muleta. Cajado.

PAM.

Quotidiano sustento da vida humana. * Alimento, que, sendo bem feito, naõ enfastia. A sentença, que traduzida do Arabico por Avicenna diz: *Omnis repletio mala, panis autem pessima*, se deve entender dos que comem paõ a fartar, e sem conduto.* Manjar de brutos; assim chamaõ o trigo em herva os Tartaros, que nunca comem paõ, e quasi naõ vivem de outra cousa, que da carne, que deixaõ seccar ao Sol, ou entre as costas, e a sella de hum cavallo. *Viagem de Goes.* * Symbolo de amisade, aliança, e concordia. Os Lacedemonios nos Tratados, que faziaõ de Tregoas, pazes, ou confederaçaõ, tomavaõ huma faca, partiaõ hum paõ, e o comiaõ juntos. Usou Alexandre Magno desta ceremonia com Rhoxene filha do Barbaro Sarrapis, quando se despozou com ella. *Quint. Curt. lib.* 8. Dos Celtas escreve Aulo Gellio o mesmo.

PAPA.

Summo, ou supremo Pontifice. Vigario de Christo na terra. Successor de S. Pedro. Bispo de Roma. Cabeça da Igreja. Mestre da Fè. Norte das consciencias. Braço visivel de Deos. Regra de acertos Catholicos. Pastor do rebanho de Christo. Monarca Ecclesiastico. Padre Santo. Oraculo do Espirito Santo. * Principe Ecllesiastico, potentissimo. Tem o Papa poder julgar as causas mayores, para crear, e depór Bispos, Arcibispos, e Cardiaes; para mandar Legados aos Concilios Geraes, e Nacionaes, como cabeça da Igreja para approvar, confirmar, e extinguir as Ordens dos Regulares, accrescentar, ou diminuir os seus privilegios, segundo as necessidades da Igreja, para canonizar Santos, e decidir os mais relevantes negocios da Christandade; &c. * Principe temporal tambem. Possue o Papa a Cidade de Roma, a Provincia de Campania, parte da Toscana, a Umbria, o Ducado de Espoleto, os territorios de Orvieto, e de Perusa, Bolonha, com a Romanha, a Marca, e parte do Abruzo. Os Ducados do Urbino, e Ferrara, com as superioridades do Reino de Napoles, e de Sicilia, de Placencia, e Parma; em França Avinhaõ, e outras terras.* O mais venerando, e mais venerado de todos os potentados do Mundo. A nenhum Pontifice de outras nações se fizeraõ, nem hoje se fazem honras taõ grandes, como as que receberaõ, e racebem dos Principes christáos os papas. Tiveraõ os Hebraos em grande veneraçaõ ao seu summo Sacerdote; veneraõ os Mahometanos ao seu Mouphti, os povos de Japaõ ao seu Dario, os Chinas ao Mayoral dos Bonzos; mas naõ passa esta veneraçaõ das terras, e dominios de cada Naçaõ destas; nem sabemosque aos dittos Pontifices se abata; e humilhe o orgulho dos seus Principes com o respeito, que os Principes Christáos tem ao seu. Pipino, Pay de Carlos Magno, foy ao enconrro do Papa Estevaõ II. e depois de lhe beijar os pès, lhe servio de Estribeiro para se pór a cavallo, e cõduzillo atè o paço, preparado para o receber. *Paul. Emil. In Histor. Franc. & Anastas. in Stephan.* Com outro semelhante obzequio, e submissaõ recebeu Carlos Magno aos Papas Adriaõ I. e Leaõ XIII. Na Cidade de Marselha Francisco I. Rey de França se poz de joelhos ao Papa Clemente VII. e lhe beijou os pès, prezentes os Embaixadores de Inglaterra.

Sauffay

sauſſay in Panopl. Epiſcop. pro Defens. Rit. Deoſculat, &c. No meyo do congreſſo do Concilio Conſtancienſe, o Emperador Sigiſmundo beijou os pés ao Papa Martinho V. No Concilio de Florença ao Papa Eugenio IV. fizeraõ o meſmo Joaõ Paleologo, e Alberto, e com eſta humiliaçaõ puzeraõ aos pès do Pontifice toda a gloria da Terra; porque hum era Emperador do Oriente, e o outro do Occidente. * Servo dos ſervos de Deos, muitas vezes perſeguido, e outras tantas vittoriozo, e triunfante; doze Emperadores gentios ſucceſſivamente perſeguiraõ aos Papas, e a trinta delles tiràraõ a vida. *S. Cyprian. Epiſt.* 52. *num.* 32. Os Hereſiarcas, apadrinhados dos Emperadores Arrianos, e favorecidos dos Vandalos, dos Godos, dos Hunnos, e dos Longobardos, com falſos dogmas, e violentos inſultos procuràraõ deſtruir a dignidade Pontificia cõ trinta e quatro ciſmas, favorecidas de Principes Chriſtãos pretendeu a emulaçaõ interromper a legitima, e Santa Serie dos ſucceſſores de S. Pedro; que jà paſſa de duzentos e quarenta Pontifices, e o tempo, que em poucos ſeculos deſtruhio as mais florentes Monarquias, pelo eſpaço de mais de mil e ſettecentos annos com ſucceſſivas eleições vay perpetuando a peſar do Inferno eſte eſpiritual, temporal Imperio.

PAPEL.

Campo aberto a todo o genero de letras. Candido receptaculo de toda a eſcritura. Depoſitario de todos os theſouros da erudicçaõ. Hiſtoriographo univerſal de toda a Antiguidade. Memorial da memoria. Sepultura do eſquecimento. Materia prima para livros. Cõſtitutivo de livrarias. Cabedal de livreyros. Atlante peregrino, que dentro de ſi leva todo o Mundo pelo Mundo todo. Secretario de todos os arcanos impreſſos, ou eſcritos. Theſoureiro de todos os letrados. Embaixador dos auzentes. Subſtituto dos mortos. Lingua dos Eſcritores, e fallador ſem lingua. Alma do negocio, e Meſtre ſem alma. Firmamento, em que as palavras ſe fixaõ, e permanecem os diſcurſos. Eſpelho, em que ſe faz viſivel o penſamento. Compoſto, em que, com ſer tudo folha, ha muita ſubſtancia. Ecco prodigiozo, que tacitamente repete tudo o que ſe lhe cõmunica. Theatro, em que fazem todos os Autores com a meſma materia differente papel. Milagrozo reprezentante, que com vogaes, e poucas mais conſoantes expõem à viſta os vocabulos de todos os idiomas do Mundo. Applicado as Artes, ſem exame as profeſſa, e ſem inſtrumentos as exercita. Doutor em todas as ſciencias, ſem eſtudo as ſabe, e ſem trabalho as cultiva. Finalmente Proteu, naõ fabulozo, para o bem commum, em mil fórmas ſe transfigura, e com differentes nomes ſe diſtingue de ſi meſmo, e ſe divulga. Nas mãos do Legiſta, o Papel he Codego, nas mãos do Sacerdote, Breviario. Nos altares he Miſſal, nos Coros Pſalterio, nas cazas do Tabelliaõ Portacollo. Para Secretarios, he copiador, para os Amanuenſes treslado. Nas Eſcolas he cartapacio, e nos Conventos cartorio. Em juſtiça, he Feito, ou Libello, nas audiencias, he petiçaõ. Nas mãos do Peregrino he Itinerario, nas do Geografo he mappa, e Planispherio. Nos Eſcritorios dos Advogados he Ordenaçaõ, nas mãos dos Novelleiros he Gazeta. Nas Imagens, ou Eſtampas he toda a ſorte de peſſoas, Eccleſiaſticas, e Seculares; Nobres, e Mecanicas; Profanas, e Santas.

PARAR.

Suſpender os paſſos. Deſiſtir. Affroxar. Affracar. Remittir. Naõ ir avante. Naõ continuar. Naõ fazer progreſſos. Naõ adiantar-ſe.

PARCIMONIA.

Sobriedade. Fragilidade. Mediocridade. Modo. Continencia. Moderaçaõ. Regra. O poupar.

PARCIAL.

Partidista. Faccionario. Parcialista. Arranchado. Sequaz. Seguidor. Conspirado. Conjurado. Sectario. Apaixonado.

PARCIALIDADE.

Partes. Bando. Facçaõ. Partido. Rancho. Conjuraçaõ. Conspiraçaõ. Seyta.

PARALLELO.

Parelhas. Igual. Igualdade. Mãos dadas. Medida. Livel, ou Nivel. Compasso.

PARCEIRO.

Companheiro. Socio. Collega.

PARECER.

Juizo. Voto. Suffragio. Sentença. Acordo.

PAREDE.

Muro. Muralha. Frontal.

PARENTESCO.

Affinidade. Ascendencia. Consanguinidade. Sangue. Proximidade, e alliança do sangue entre certas pessoas. * Necessidade. Os Antigos Romanos chamavaõ ao parentesco *Necessitas & Necessitudo*; e com grande razaõ, porque em todas as familias bons parentes saõ muy necessarios, *pro necessitate, & affinitatis jure*, diz Aulo Gellio, 13. Noct. Attic. cap. 3. *Adjungere ad necessitudinem suam bonos viros*, em Cicero val o mesmo, que apparentar-se com homens honrados; e falando Tacito no antigo parentesco, e alliança dos Eduos com os Romanos, diz: *Docebat etiam quam veteres, quamque justæ causæ necessitudinis ipsis cum Æduis intercederent.* Naquelle tempo entendiaõ os homens que a mayor de todas as obrigações era acodir aos parentes nos trabalhos; hoje primeiro saõ dentes, que parentes. Mais se attende à conveniencia, do que ao parentesco.* Causa injusta de algumas desordens de Ecclesiasticos. Abbades ha, Bispos, e outros Prelados da Igreja, que sò para enriquecer seus parentes aceitaõ dignidades Ecclesiasticas. Esta caridade pòde ser muito prejudicial. Naõ desapprova Santo Ambrosio que hum Ecclesiastico rico dè ao parente necessitado algum honrado soccorro; mas condena a liberalidade daquelles, que com os bens da Igreja enriquecem os parentes: *Est approbanda liberalitas, ut proximos seminis tui non despicias, si egere cognoscas, non tamen ut illi ditiores fieri velint ex eo, quod tu potes conferre in opibus. Ambros. de Offic.** Motivo de odio, e de aborrecimento para certos sujeitos, naturalmente inimigos dos seus. *No livro* 36. *de Animal. cap.* 21. escreve Eliano que o Rhinoceronte, ou o animal, a que na India os naturaes chamaõ *Cartazonon*, se dà bem com todas as feras, excepto com as da sua especie, com que continuamente tem guerra

ra. (Advirta o Leytor que este animal naõ deve ser o Rhinoceronte, porque deste dizem Autores modernos que tem guerras porfiadas com o Elefante) * Circunstancia, ou qualidade, da qual nem sempre se deve fazer para a estimaçaõ, nem para o desprezo. He opiniaõ de Plutarco, que naõ ha injuria mais sensivel, que a lembrança dos defeitos, ou vicios dos nossos pays; e para confirmar o seu dizer traz a sentença do Poeta na Tragedia de Hyppolyto: *Ex parentum vitiis cor, licet magnanimum, vile, & objectum fit.* Porẽ cõtra o dizer de Plutarco naõ he razaõ que se envergonha o homem do mal, q̃ elle naõ fez. As obras, q̃ (segundo o Adagio Portuguez) *mostraõ quem cada hum he*, naõ saõ as dos nossos pays, ou parantes; saõ as nossas proprias obras; tem o homem razaõ de sentir o danno, que lhe resulta das màs obras de seus ascendentes, envergonharse, como Autor dellas, naõ, e os que deitaõ no rosto dos filhos os vicios dos pays, saõ como aquelles, que açoutaõ o vestido sem ferir o corpo. He verdade que (como advertio Santo Agostinho, *lib.* 1. *de Quæstion, Veteris & novi Testamenti*) tambem os filhos saõ complices nos delictos de seus pays, e a razaõ he, que assim como a justiça os faz herdeiros de seus bens, e honras, convem que o sejaõ dos seus crimes, e ignominias. Isto mesmo executa a Justiça Divina, pois declara Deos 2. *Reg.* 21. que castigarà os crimes dos pays até a quarta geraçaõ, e assim depois de constituir a Jehu, Rey, lhe mandou Deos que tomasse vingança dos descendentes de Acab, que foraõ passados à espada. Tambem sette filhos, que ficavaõ da prosapia de Saul, acabàraõ no patibulo a vida. 4. Reg. 10. E se algumas vezes, com este mesmo rigor procedeu a justiça humana, pois de Cornelio Silla, escreve Plutarco na sua vida, que com ley especial mandàra, que os filhos dos degradados em nenhum tempo fossem admittidos a exercer officio, o Senado Romano se compadeceu dos filhos de Espurio Crasso, que em castigo das suas perfidias havia sido despenhado do monte Tarpeyo.

PARTES.

Parcialidades. Partido. Bando. Rancho.

PARTES, II.

Talento. Prestimo. Cabedal. Dotes. Prendas. Calidades. Excellencias.

PARTILHAS.

Vid. mais abaixo. Repartiçaõ.

PARTIR-SE.

Irse. Auzentar-se. Retirar-se. Desterrar-se. Degradar-se. Caminhar. Pòrse a caminho. Fazer jornada. Pórse em ausencia.

PARTO.

Fruto. Effeito. Consequencia. Rendimentos.

PARVO.

Fatuo. Estolido. Nescio. Broma. Simples. Vid. Tolo.

PARVOICES.

Desbarates. Disparates. Sensaborias. Necedades,

PASMO.

Espanto. Assombro. Portento. Mõstro. Prodigio.

PASQUIM.

Satyra, Vid. mais abayxo no seu lugar.

PASSADO.

Antigo. Antiquado. Velho. Envelhecido. Inveterado. Prisco:

PATEADA.

Vozaria. Gritos. Apupo. Surriada.

PATENTE.

Evidente. Manifesto. Claro. Indubitavel.

PATIBULO.

Cruz. Forca.

PATRANHA.

Fabulas. Novellas. Ficções. Contos.

PATRIA.

Lugar do nascimento. Berço. Lar paterno. Terra, que todos naturalmente amaõ. Raras vezes sahem as Aves do destricto, em que começàraõ a voar. Os peixes, pelo que diz Aristoteles, ordinariamente naõ se apartaõ da paragem, em que nasceraõ; os proprios Elementos fòra da sua patria, naõ socegaõ. * Em todo o ambito da terra. O homẽ he Cidadão do Mũdo. Tẽ cada qual de nós a sua patria, aonde se acha bem, e muitos se achaõ melhor em terras alheas, do que na sua. No Reinado de Ludovico Pio Bernardo de Vinero, que era Aragones, chegou a huma das primeiras dignidades da Coroa de França. Sem irmos mais longe, quantos estrangeiros logràraõ no ditto Reino fortunas superiores a tudo o que podiaõ esperar na sua patria. Só de Italianos vi na menoridade de Luiz IV. hum Cardial Mazarino, primeiro Ministro de França, o Cardeal Antonio Barberino, Arcebispo de Reims, e Capellaõ mòr delRey, o Cardeal Grimaldi, Arcebispo de Aix em provença; o Padre Serroni, Dominico, Arcebispo de Auch em Gascunha; os Abbades Bentivolhio, Siri, de Aurilhac, e outros; tres Capitães dos Guardas del-Rey, *Magalotti*, Florentino, *Bonvisi* da Cidade de Luca, e *Anguisola* da Cidade de Parma, ou Placencia; para estes, e outros muitos; que naõ conheci; que melhor Patria, que França? * Mãy commua de todos nós. Pela transfusaõ do sangue nas veas dos filhos, e netos naõ penetra tanto o amor dos pays, e avós, como o amor da Patria; saõ os parentes amados, saõ queridos os amigos, mas o amor da patria como amplissimo, encerra em si todos os amores. Pintàraõ os Antigos a patria em figura de homem moço, porque (como advertio Euripedes) às avessas dos mais amores, cresce na velhice, e com a idade se augmenta. E assim ao homem, quando se vè restituido á patria, lhe parece que renasce. Já na Antiguidade houve quẽ chamou ao regresso à Patria nascimento, por isso os auzentes, quando voltavaõ, passavaõ por baixo do regaço da mãy, como creaturas novamente nascidas: *Dies reditus, dies Natalis. Varrinus in suis Commentariis.*

PAVILHAM.

Docel. Tenda de guerra. Barraca. Cortinas. Cuberta. Toldo.

PAVONADA.

Pampanada. Louçania. Guapice. Ostentaçaõ. Affectado luzimento. Pompa vãa.

PAVOR.

Medo. Terror. Espanto. Horror.

PAUTA.

Lista. Rol. Index. Catalogo. Taboada.

PAI-

PAIZANO.

Compatriota Natural da mesma terra. Conterraneo.

PAIZES.

Regioens. Terras. Provincias. Comarcas. Reynos. Climas.

PAZ.

Concordia. Uniaõ. Quietaçaõ. Socego. Serenidade dos animos. Segurança. Tranquillidade. * Alma da Republica. Vinculo da sociedade. Fundamento da vida civil. O melhor temperamento do Estado. Patrocinio da justiça. Saude politica. Bemaventurança dos povos. Felicidade publica. Vida do commercio. Tempo do estudo. Triunfo das sciencias. Reynado das virtudes. * Mãy da abundancia. Antigamente a figura da Paz era huma mulher com huma cornucopia em huma maõ, e na outra humas espigas, que saõ os frutos da paz. Collocaraõ os Romanos a estatua, ou imagem da Paz nos braços de Plutaõ, Deos das riquezas, (segundo a Fabula) e distribuidor de todos os bens. Queriaõ significar que da paz procede todo o bem de hum Estado. Com a paz se reconciliaõ os animos alheados, cessaõ as hostilidades, acabaõ as assolaçoens; a paz fertiliza as terras, restaura os Collegios, povoa as Universidades, restitue as sciencias, fomẽta as Artes, segura os diademas.

Pax plenum virtutis opus, pax summa laborum.

Pax belli exacti pretium est, pretiumque pericli.

Sidera pace vigent, consistunt terrea pace.

Nil placitum sine pace, Deo, &c.

Baptista Mantuan. Pe Pace. * Dadiva do Ceo. Provas desta verdade foraõ as vozes dos Anjos, que baixando do Ceo annunciàraõ na terra a paz aos homens: *Et in terra pax hominibus bonæ volũtatis.* Tambem o Filho de Deos humanado só depois de resuscitado annunciou varias vezes aos seus Apostolos a paz, como bem, que naõ he deste Mundo, e só fóra delle se logra.

PE

PECCADO.

Delicto. Crime. Culpa. Transgressaõ de preceito Divino, ou Ecclesiastico. Sacrilegio. Offensa feita a Deos. Contravençaõ, e repugnancia da vontade do homem à vontade Divina. Acçaõ peccaminosa. Iniquidade. * A peyor cousa do Mundo. O Diabo, indaque pessimo, naõ he cousa taõ mà, como o peccado, porque o peccado faz ao homem escravo do Diabo; e o escravo he de peyor condiçaõ, que a de quem he escravo. * Mal, que he causa de todos os males. Estraga o peccado as riquezas, escure ce a honrra, o credito, a reputaçaõ, a gloria, deslustra as familias, as Naçoens, os Reynos, os Imperios; faz o peccado ao homem cego, surdo, insensato, e insensivel às inspiraçoens Divinas, aos impulsos da Graça, e aos castigos da justiça. * Erro, que sempre procede da ignorancia. Sabe o peccador que Deos he o que he, mas naõ sabe o que he; porque neste Mundo naõ vè a Deos como he; que se o vira, como he, naõ o offendera, e assim sempre o peccado vem a ser filho da ignorancia. Naõ he logo maravilha que chame David aos seus peccados ignorancias: *Ignorantias meas nè memineris.* * Offensa, a qual, indaque commettida pelo Principe, muitas vezes a castiga Deos nos subditos. Principe, e subdito saõ termos correlativos, porque no corpo civil da Republica o Principe he cabeça, e os subditos saõ membros; e he taõ intima esta correlaçaõ, e uniaõ, que muitas vezes as culpas dos Principes se castigaõ nas pessoas dos subditos. Atè Gentios conheceraõ esta verdade. Descrevendo Tacito hum anno do Rey-

Reynado de Nero, diz que com borrafcas, enfermidades, e graviffimas doenças o Ceo caftigàra no povo as enormes culpas, e horriveis vicios do dito Emperador.

PECCADOR.

Deliquente. Reo. Criminofo. Culpado. Tranfgreffor. Offenfor.

PEÇONHA.

Veneno. Rofalgar. Toxico. Droga, ou bebida, ou cheiro, que mata. * Inftrumento da morte, taõ vergonhofo, que ordinariamente os que delle ufaõ, fe aufentaõ, para fe livrarem de fufpeita. Defta traça fe valeu Pifon depois de ter dado veneno a Germanico. Ludovico Sforza, conhecendo que feu fobrinho brevemente morreria da peçonha, que lhe havia dado, naõ fe quiz achar em Milaõ, mas paffou para Placencia, aonde entaõ eftava o Rey de França. * Compofto, ou fimples mortifero, cujo prefervativo mais certo he o recolhimento de huma vida privada. Em vafos de prata, e ouro mais ricamente fe tempera o veneno, do que em pratos de barro; e em roubar às Cortes, e Republicas fogeitos de preftimo mais fe empenha a ambiçaõ, e a inveja, do que a groffaria do vulgo. He o veneno o mais deftro, e occulto verdugo dos bem afortunados, e benemeritos. Naõ adormeceu Ulyffes ao canto das Sereas, quem prefide, e governa, naõ tome fono entre as harmonias da ventura. * Mal, taõ cruelmente nocivo, que a mefma natureza, que o produs, offerece logo o antidoto. No Oriente ha huma planta, cuja raiz pela parte, que olha para o Poente, he peçonhenta, e pela parte do Nafcente he o remedio da mefma peçonha. A Rãa do mato, a que os Latinos chamaõ *Rubeta*, tem dous figados, hum mortifero, e outro falutifero. A herva Napello, a que vulgarmente chamamos *Matalobos*, tem duas raizes, huma dellas he remedio do veneno da outra. O Imperio do Mogol no termo da Cidade de *Delly* a arvore, a que os Naturaes chamaõ *Baxana*, na fua raiz he venenofa, e o fruto da mefma planta he o antidoto. He opiniaõ de muitos, que todo o animal venenofo leva comfigo o remedio do feu veneno. O corpo do Lacrao, ou Efcorpiaõ applicado, e pifado fobre a parte picada, cura a ferida. Dos Dragoens efcreve Alberto Magno que na cabeça trazem huma pedra, chamada em Latim *Draconites*, foberano antidoto de toda a cafta de venenos. Do terribel Dragaõ, morto na Ilha de Rhodes, Deodato de Gozon Francez, Cavalleiro da Ordem de Saõ Joaõ de Jerufalem, hoje de Malta, e que morreu Graõ Meftre da ditta Ordem, diz a Hiftoria, que da cabeça do ditto animal tiràra huma pedra de varias cores refplandecentes do tamanho de huma azeitona, que tinha notavel virtude contra toda a forte de venenos; das mãos dos defcendentes, e herdeiros do ditto varaõ, que a guardavaõ cõ grãde eftimaçaõ, paffou para a de Hérique quarto, Rey de França. Neftas, e em outras muitas admiraveis contrapofiçoens da natureza fe moftra a Divina Providencia prodigiofamente attenta no governo do Mundo; e até nas obras da Graça fe deleita a mefma Providencia em dar remedios pelas mefmas caufas do mal. E affim na obra da Redempçaõ do genero humano quiz Deos falvar ao homem por hum Homem, ao homem mortal por hum Homem Deos immortal; do mefmo modo na Cruz venceu a morte a vida, e na Cruz venceu a vida a morte.

PEDAÇO.

Parte. Fragmento. Quinhaõ. Lafca.

PEDRADA,

Remoque. Pique. Allusaõ. Pancada. Chiste. Dito picante.

PEGADA.

Pisada. Vestigio. Rasto. Passada. Sinal.

PEGADIÇO.

Contagiozo. Communicativo. Herdado. Successivo.

PEGAR-SE.

Vid. Suprá. Apegar-se.

PEJO.

Vergonha. Cor. Escarlata. Purpura.

PEITAR.

Untar. Corromper. Sobornar. Perverter.

PEITAS.

Dadivas. Donativo. Promessas para corromper a Justiça. Vid. Prezente.

PEITO.

Coraçaõ. Amor. Affeiçaõ. Affecto. Inclinaçaõ. Vontade. Dezejo.

PELEJA.

Contenda. Luta. Combate. Debate. Discordia. Batalha. Guerra. Conflicto.

PENA.

Ansia. Afflicçaõ. Molestia. Dor. Magoa. Lastima. Sentimento. Oppressaõ. Cuidado. Penalidade.

PENA, II.

Castigo. Multa. Condenaçaõ. Supplicio. Tormento. Martyrio.

PENDENCIA.

Desafio. Contraste. Combate. Peleja. Contenda. Vid. Peleja.

PENDAM.

Estandarte. Guiaõ. Bandeira.

PENDOR.

Inclinaçaõ. Propensaõ natural. Sympathia.

PENHA.

Rocha. Rochedo. Penhasco. Penedia.

PENHOR.

Arrhas. Prendas. Seguros.

PENITENCIA.

Arrependimento. Abstinencia. Aspereza de vida. Açoutes. Disciplina. Quaresma. Rigor voluntario no trato da sua pessoa. * Austeridade Christãa, que naõ soffre, nem admitte no espirito, nem no corpo cousa contraria à vontade, e Ley de Deos. * Sentimento, e dor na Alma dos peccados passados com firme proposito de naõ cahir mais nelles, e de emendar a vida. * Via, caminho, e porta, que a Divina Misericordia abrio ao homem para o perdaõ das suas culpas. * O Jano dos Christãos, porque tem duas caras; huma velha, outra moça; com a primeira olha para a vida passada; com a segunda, para a prezente; com aquella aborrece a passada, e com esta renova a prezente. * Acto para com Deos de perfeita justiça, e singularmente festejado dos Anjos, porque mais se alegraõ da con-

conversaõ de hum peccador, que da justificada vida de noventa e nove justos. * Evacuaçaõ do humor peccante, e apparato morbozo, causa da mortal enfermidade da Alma. * Virtude, que tem grande affinidade com a innocencia; *Quem peccasse pœnitet, pene innocens est*, diz Seneca. Disseraõ outros Gentios que a penitencia, e a innocencia saõ as duas primogenitas da virtude do Altissimo. * Sacramento, que principia pela confissaõ da culpa. No Parayso Terreal começou Deos a instituir este Sacramento, quando obrigou a Adaõ a que confessasse a sua transgressaõ; remedio, que quasi por tradiçaõ se foy communicando em todas as terras, e a todas as gentes, que para alcançar o perdaõ das suas culpas se foraõ valendo de todos os Elementos nas suas expiações, ou penitencias; para se purificarem com o Elemento da terra, entravaõ no Templo, enlamados, e cubertos de cinza; usavaõ do Elemento da Agua, lavando-se em rios; do Elemento do Ar, dependurando-se em arvores com ossos de defuntos; e do Elemento do Fogo, passando por meyo dos fogos acesos para queimar as victimas; e rematavaõ todas estas observancias com a confissaõ publica dos seus delictos, andando ao redor de hum altar. *Plutarc. in Lacon.* Menand. apud Porph. No livro 6. da Eneida vers. 739. &c. transfere Virgilio estas penitencias para a expiaçaõ das culpas na outra vida.

Ergo exercentur pœnis, veterumque malorum
Supplicia expendunt; aliæ panduntur inanes
Suspensæ ad ventos; aliis sub gurgite vasto
Infectum eluitur scelus, aut exuritur igni.

PENNA DE ESCRITOR.

Pluma, que tem melhores olhos, que os do pavaõ; estes saõ cegos, os de huma erudita penna, a cegos daõ vista. * Agulha da Deosa das letras Minerva, que sabe pespontar o manto á Fama dos mais illustres varões do Mundo. * Lança de Aquilles, que sabe ferir; e sarar no mesmo tempo. * Instrumento para voar, e cair. Poderá a mesma penna levantar-te sobre as Esferas, e dar comtigo nos mais profundos abysmos. * Pincel milagrozo, que com lagrymas sabe reprezentar alegrias, e com negros caracteres a mais candida innocencia. * Lingua, que tacitamente fala; e em todas as lingoagens conversa. * Alfaya de pouco preço, mas nos effeitos milagrosa. Com a penna as cousas successivas se fazem permanentes, porque o fallar, que com o tempo foge, e voa, por meyo da penna fica parado, e do papel, em que està preso, se naõ aparta. Com a penna as cousas remotas se fazem proximas, porque os amigos, inda que distantes, por cartas se fallaõ, e como visinhos se communicaõ. Com a penna as cousas passadas se fazem prezentes, porque lendo as Historias dos tempos andados, nos parece, que com os nossos olhos as vemos. Outros milagres da penna saõ o fazer as cousas mudaveis incorruptas, eternizando com encomios a memoria de homens mortaes, ou perpetuando cõ vituperios a sua ignominia; finalmēte cõ o uso da penna tē os mudos uso da palavra, manifestando com letras escritas os seus pensamentos, que com a lingua se fazem sonoros, e juntamēte objectos do ouvido, com a penna tomaõ cor, e ficaõ feitos objectos de sentido mais nobre: porque o objecto da vista tem corpo, com o qual chegaõ tambem a ser objectos do Tacto, sentido, que senaõ he mais nobre, he mais certo, do que o ouvido. * Artifice, que com mysterio se parece com a sua obra. Com ponteyro de ferro, chamado *Stylus*, escreviaõ os Antigos,

Antigos, por ventura porque se naõ eraõ os seus escritos taõ ornados como os nossos, eraõ mais solidos, e naõ se deixavaõ facilmente torcer da paixaõ, nem do interesse; hoje tanta materia leve, e aerca com que se ha de escrever; senaõ com pennas? A conveniencia as dobra, e a vaidade as leva.

PENSADO.

Meditado. Considerado. De proposito. Com advertencia. Com deliberaçaõ. Com conhecimento.

PENSAMENTOS.

Operações da potencia cogitativa. Expressoens do entendimento. Palavras da Alma. Vozes do coraçaõ. * Nuvens, que os ventos das nossas paixões levaõ de huma parte para outra. Ondas, que no mar da imaginaçaõ se amontoaõ humas sobre outras, e se desfazem de si mesmas. * Exhalações do coraçaõ, do qual, como de hum Thuribulo, evaporaõ fumos da natureza dos pòs que nelles deitàraõ. Se pelos olhos, ou por outros sentidos se insinuarem objectos vãos, especies immundas, e torpes, naõ poderaõ exhalar fragrancias de bons pensamentos. * Parto mental, pela mayor parte mal organizado, e deforme, porque sem feições proprias da razaõ, e da verdade. Viboras ingratas, e crueis, que apenas formadas rasgaõ o ventre, que as gerou. Verdugos da mãy, que os pario; pensamentos humildes, e bayxos deshonraõ a mente, ambiciozos a inquietaõ, lascivos a çujaõ, vãos a desvanecem, soberbos a inchaõ, iracundos a embravecem, maliciozos a pervertem. * Ventos muitas vezes contrarios ao curso da vida humana. He o juizo do homem no caudalozo, e rapido, que para bem houvera de ter para Deos a corrente; mas se os ventos dos pensamentos o naõ deixaõ desembocar no Oceano da Divina Bondade, forçosamente ha de retroceder taõ cheyo, e empolado, que naõ serà possivel que torne a tomar assento, e accommodarse no seu leito.

PENSAM.

Obrigaçaõ. Encargo. Tributo. Feudo. Penhor.

PENSAM, II.

Occupaçaõ. Trabalho. Tarefa.

PENSATIVO.

Imaginativo. Contemplativo. Suspenso. Perplexo. Duvidozo. Exstatico. Absorto.

PERDA.

Perdiçaõ. Dano. Detrimento.

PERDA GRANDE.

Destroço. Estrago. Ruina.

PERDAM.

Indulto. Venia. Remissaõ.

PERDOAR.

Reprimir o odio. Supprimir o rancor. Naõ tomar vingança. Dissimular aggravos. Remittir injurias.

PERECER.

Fenecer. Acabar. Morrer.

PEREGRINAÇAM.

Romaria. Jornada por terras eſtranhas. Viagem fòra da patria. * Meſtra de muitas couſas, que dantes ſe ignoravaõ. Ao homem mais abre os olhos a peregrinaçaõ, do que a doutrina de muitos Meſtres. Correndo terras, corre-ſe a cortina, e melhor ſe diſcorre; acha-ſe que a Scena do Mundo he muito diverſa da que a imaginaçaõ reprezentava. O ver muitas Nações, e obſervar os ſeus coſtumes enſina ao homem o modo de ſe governar; longe do patrio clima, fica talvez livre de muitos diſcommodos, e miſerias. Peregrinando livra-ſe a Andorinha dos rigores do Inverno; no ſeu naſcimento os rios ſaõ fios de agua, e no ſeu curſo engroſſando, levaõ mares ao Mar. Sabio Tolomeu do Egypto, depois de muitos trabalhos em terras eſtranhas deſcobrio a Ethiopia atè entaõ naõ conhecida, e eternizou a fama. * Apartamẽto, com que chegàraõ os homens a parecer mais que homens. Na rudeza, ſimplicidade, e pouca experiencia dos primeiros ſeculos, vendo os homens que nas ſuas terras appareciaõ homens naõ conhecidos, mas eſpertos, valentes, e noticiozos, imaginàraõ, que elles eraõ ou Deoſes, ou menſageiros, e Enviados dos Deoſes, como ſuccedeu a Alexandre, o qual penetrando na India, foy chamado Hercules, e o terceiro filho de Jupiter. * Movimento, do qual reſultou utilidade, e gloria à terra dos que della ſe auzentaraõ. Os Caſtelhanos, que paſſàraõ para o novo Mundo, mandàraõ para eſte as ſuas riquezas. Os Portuguezes por mares, que pareciaõ innavegaveis, navegando, naõ ſó illuſtràraõ, mas multiplicaraõ o ſeu nome com os nomes, que deraõ às terras que deſcobriraõ, colonias que fundàraõ, Provincias, Cidades, e Reynos, que conquiſtaraõ.

PEREGRINO.

Paſſageiro. Viandante. Romeiro. Vagamundo. Vagabundo. Eſtrangeiro. Eſtranho. Foraſteiro.

PEREGRINO, II.

Raro. Extraordinario. Excellente. Bizarro. Galhardo.

PEREGRINO, III.

Novo. Alheyo. Noviço. Novel. Aprendiz. Biſonho.

PERFEIÇAM.

Primor. Excellencia. Lavor excellente. Arte ſuprema. Grande artificio. Summo engenho. Notavel induſtria. Diligencia; Exacçaõ. * Prerogativa, que naturalmente ſe naõ conſegue de repente. Na eſcada Myſtica vio o Patriarca Jacob aos Anjos ſubindo aos poucos, e piſando cada degrao, e naõ voando; porque de degrao por degrao ſe ſobe, e naõ ſe ſalta, ao ſupremo da virtude. Quem no principio da ſua converſaõ preſume de perfeito, dà a entender que ainda naõ deu o primeiro paſſo pelo verdadeiro caminho. * Virtude excelſa, a qual; indaque mayor, naõ he ſempre melhor. Nas materias nem ſempre havemos de conſiderar o que em ſi he mais perfeito, mas o que mais nos convem, e nos eſtà melhor. Ao Prelado convem huma couſa, outra ao ſubdito; ao ſecular huma lhe eſtà bem, ao Religiozo outra. * Singularidade, digna de grande admiraçaõ. Neſte Mundo todo o perfeito he muito raro. Varões illuſtres naõ naſcem às duſias; naõ ſe criaõ as perolas a montões; naõ voaõ as Aguias em bandos, como os pombos. No tempo de Sampſaõ naõ eraõ todos

os filhos de Israel, igualmente força dos; nem no tempo de David tinhaõ todos os Pastores o mesmo valor. Atèagora naõ se tem achado huma pedreira toda de diamantes, nem hum Ceo semeado de Soes, nem hum viveiro cheyo de Fenizes. O Soberano, e supremo bem naõ se acha senaõ na unidade; fòra della tudo o mais he defeituozo. No caminho da perfeiçaõ christãa naõ tem todos bastante folego para exhaurir o Calice da Paixaõ de Christo; nem elle nos obriga a levar o pesado madeiro da sua Cruz; sò quer que cada hum de nòs leve a sua.

PERFIDIA.

Deslealdade. Infidelidade. Falsidade. Falsa fè.

PERFILHAR.

Adoptar.

PERFUME.

Fumo odorifero. Vaporosa luxuria do olfacto.

PERGUNTAS.

Inquiriçaõ. Devaça. Prova. Exame. Pesquisa. Interrogaçaõ. Acto interrogatorio.

PERIGO.

Risco.* Trabalho da vida humana, q̃ em toda a parte se acha. Em todos os Elementos, em todos os estados, em todos os officios, em todas as idades ha perigos. Perigos ha atè nas virtudes; perigo de curiosidade na Fè; perigo de presumpçaõ na Esperança; perigo de amor proprio na Caridade; na devoçaõ perigo de Hypocrisia; perigo de soberba nos favores, e graças do Ceo. * Requisito necessario para a gloria. Sem gloria vence, quem vence sem perigo. Naõ triunfa, quem naõ pelejou; naõ ha coroa militar sem batalha. * Occasiaõ para prova do valor de homens illustres sò com grandes personagens reprezenta a Fortuna as suas Tragedias. No Templo da Fama naõ teriaõ lugar os Cesares, e os Alexandres, se tiveraõ furtado o corpo aos perigos. * Perturbador do discurso, aonde entrou a culpa. Muitas vezes tem mostrado-a experiencia, que os homens criminozos obraõ nos perigos com menos discurso, do que os animaes, e os insectos. Naõ se arrisca a Raposa a passar por sima do caramelo vacillante; em ruinozos edificios naõ se detem os ratos; naõ acaba a Aranha de ordir a tea, aonde vem subindo a agua; permitte a Divina Justiça, que o criminozo naõ conheça o perigo, e que lhe naõ sirva o juizo de mais q̃ azas enviscadas ao passaro. * Materia deleytosa para a conversaçaõ. Tomamos gosto em contar os perigos, que passàmos; o que foy objecto de terror para o animo, he materia de alivio para o discurso. Bom he contar da batalha. *Nautas juvat meminisse tempestatum, milites bellorum. Seneca.*

PERJURO.

Falsario. Perfido. Desleal. Infiel. Apostata.

PERMITTIR.

Consentir. Passar. Dissimular. Admittir. Conceder.

PERNICIOZO.

Prejudicial. Nocivo. Danozo.

PEROLA.

Joya do mar Erythreo. Precioſa geada. Orvalho congelado. Lagryma da Aurora. Pinga celeſte. Filha das Eſtrellas, e eſtrella das gargantas. Esfera do candor. Symbolo da pureza. Luſido eſcorço dos Globos celeſtes. Ornamento das mitras. Toucado das coroas. Theſouro de pendura. Suſpenſaõ das arrecadas. Conſelheiro das orelhas. Parto do Mar, e parte do Ceo; ou todo o Ceo, porque he toda luz com redondeza.

PERPETUO.

Perenne. Eterno. Sempiterno.

PERPLEXO.

Ambiguo. Suſpenſo. Duvidozo.

PERSEGUIÇAM.

Avexaçaõ. Oppreſſaõ. Açoute. Flagello. Odio. Tyrannia. Crueldade.

PERSEVERANÇA.

Perſiſtencia. Firmeza de animo. Cõſtancia. Continuaçaõ. Permanencia. * Mãy das acções mais nobres, e executora das mais arduas emprezas. * Virtude, que em tempo de paz conſerva a juſtiça, e no tempo da guerra conſegue as vittorias. Se no cerco da Cidade de Apollonia tivera Filippe Macedonico continuado as batarias, o deſcuido das ſentinellas o naõ teria obrigado a huma vergonhoſa fugida. * Tocha, que ficando ſempre aceſa nos jogos Olympicos deſta trabalhoſa vida, leva a palma. * Conſtancia, que com a graça de Deos leva tudo ao cabo. Pouco a pouco, aſſentãdo pedras ſobre pedras; ſe acabaõ os mayores edificios. Paſſo a paſſo ſe chega aos mais remotos Climas.

PERSUADIR.

Induſir. Aconſelhar com efficacia. Metter na cabeça.

PERTINACIA.

Contumacia. Teima. Vid. Obſtinaçaõ ſuprà.

PERTURBAÇAM.

Commoçaõ. Inquietaçaõ. Agitaçaõ.

PERVERSO.

Vid. Mao.

PERVERTER.

Corromper. Depravar. Adulterar.

PESAR.

Dor. Sentimento. Anſia. Laſtima.

PESO.

Carga. Encargo. Oppreſſaõ.

PESO, II.

Autoridade. Gravidade. Momento. Importancia. Madureza. Compoſtura.

PESSOA,

Suppoſto. Sujeito. Homem. Individuo.

PESTE.

Mal contagiozo. Contagio. * Açoute, com que a ira de Deos caſtiga os homens quando ſe fazem inſenſiveis às maravilhas da ſua bondade, e paciencia. * Botaõ de fogo, com que deſperta Deos aos peccadores do lethargo da impenitencia. * Rayo da Divina Juſtiça, que dà nos palacios, como nas choupanas, e derruba aos Magnates, e Principes, naõ menos, que os pobres; e

e Plebeos. Dizem, que Henrique III. Rey de França, e de Polonia coſtumava dizer que os Reys naõ morriaõ de peſte, porèm conſta que S. Luiz foy ferido deſte mal, como tambem Godefroy de Bulhaõ depois de ter conquiſtado a Cidade de Jeruſalem. Deſte meſmo mal morreraõ Ladislao, Rey de Hungria, Affonſo XI. Rey de Caſtella, e Mahamet III. Emperador dos Turcos. * A mais terrible, e cruel de todas as enfermidades. Em toda à parte faz eſtragos; em tempo de peſte tantas ſaõ as doenças, e em taõ grande numero os mortos, que nas ſepulturas das Cidades naõ cabẽ, ſervem os campos de cemeterios; converte-ſe o povoado em dezerto; todo o commercio he arriſcado, todo o parenteſco perigozo; ao medo anticipa-ſe o danno; naõ eſpera a doença o effeito do remedio; interrompe a morte todo o genero de trato.

PETIÇAM.

Rogo. Supplica. Requerimento. Deprecaçaõ. Memorial.

PI.

PILHAGEM.

Roubo. Latrocinio. Furto. Ladroice. Preſa. Rapina. Saco.

PINTURA.

Painel. Lamina. Retrato. Idèa. Debuxo. Copia. Treslado. Original. Tranſumpto. * Irmãa da Poeſia, e taõ parecida, que entre huma, e outra ſó ha eſta differença, a pintura applica as cores callando, e a Poeſia fallando as applica. * Tambem ſabe a pintuta cõ apparencia mera, e ſabe mẽtir, naõ menos q̃ a Poeſia. Olhando hum para hum quadro, em que os Athenienſes, gente molle, e affeminada, cahiaõ ſobre os Lacedemonios, e os matavaõ diſſe: Oh que valerozos ſaõ os Athenienſes, em pintura, reſpondeu, quem eſtava prezente. * Mero engano, mas quanto mais veriſimel, mais eſtimado, porque hoje o engano he preciozo, principalmente quando tem viſos de verdade; ou ſobio a pintura a taõ alto preço, porque ſó quem para o intento ſabe pintar, e reprezentar bem as couſas, tem credito, e faz negocio. * Arte taõ nobre, taõ util, e neceſſaria, que aos pays encommenda Ariſtoteles que entre outras a mandem aprender aos filhos da idade de ſette annos para os quatorze, porque he Arte, que apura muito o juizo, dà conhecer as medidas, Symmetria, e perfeiçaõ de todas as couſas viſiveis; enſina a debuxar edificios publicos, e privados, a reprezentar Paizes; Cidades, Caſtellos, Fortalezas, e tudo o mais concernente à Arquitectura militar em occaſiaõ de guerras, e toda a caſta de animaes hervas, aves, &c. Faziaõ os Gregos taõ grande eſtimaçaõ da pintura; que lhe deraõ o primeiro lugar entre as Artes Liberaes, e à cuſta do publico davaõ Salarios a pintores para dar liçaõ de pintura aos moços. *Alex. ab Alexand. Genial. lib. 2. cap. 25*,

PIQUE.

Remoque. Pedrada. Alluſaõ. Chiſte. Pancada. Vid. mais abayxo. zombaria.

PIRATA.

Corſario. Ladraõ do Mar.

PISADA.

Pegada. Veſtigio. Raſto. Sinal.

PISAR.

Pilar. Calcar.

PLANE-

PLANETAS.

Aſtros. Eſtrellas errantes. Corpos celeſtes, que (ſegundo a doutrina dos Aſtrologos) dominaõ partes principaes do corpo humano. As razões, que elles daõ deſte, ou verdadeiro, ou imaginado dominio, ſaõ as ſeguintes. Dizem, que, como o Sol, coraçaõ, do Mundo grande, com ſua luz, e calor tudo vivifica; faz com que o coraçaõ Sol do Microcoſmo, ou Mundo pequeno, com ſeus eſpiritos vitaes, o anime, e ſuſtente. Querem que domine a Lua no cerebro, e que com ſecreta virtude o obrigue a creſcer, e minguar como ella. Entendem que o Figado, officina, em que ſe elabòra o Sangue, ſeja dominado de Jupiter, que com a viveza da ſua cor aſſaz manifeſta o imperio, que tem nos temperamentos ſanguinhos. Dos Rins dizem, que ſaõ dominados de Venus, planeta da geraçaõ, e fecundidade. Pretendem que o Baço, receptaculo do humor atrabilario, e melancolico, fique ſujeito às impreſſoens de Marte, Planeta colerico, e fogozo, ou de Saturno, Planeta livido, frio, e triſte. Finalmente do Bofe, que continuamante attrahe, ou aſpira, e reſpira o Ar, Elemento, com o qual ſe fòrma a voz, affirmaõ que tem correlaçaõ com Mercurio, Planeta ventozo, que com ſuas idas, e vindas parece menſageiro do Sol, ou ſeu moço de recados. Para homens ſezudos todas eſtas obſervações, e accommodações, excepto algũas da Lua, nos minguantes, e Plenilunios, ſaõ ridiculas porq̃ naõ he crivel, nẽ provavel, q̃ eſtes Aſtros, que ſó com ſeu movimento, e luz geralmente obraõ com virtudes particulares produzaõ differentes effeitos em diverſas partes do corpo humano. A' futilidade deſte dominio ſe accreſcenta, que nem os ſette Planetas, nem todos os Aſtros juntos tem com ſuas influencias poder nas acções livres dos homens. Todos tem o ſeu livre alvedrio, o qual he huma admiravel emanaçaõ da ſoberana liberdade Divina, que ſobre todos os Aſtros, e propenſoens, ou inclinações naturaes os levanta, e os faz taõ abſolutamente ſenhores de ſi meſmos, que podem querer quanto lhes vem à vontade; e eſta liberdade natural, ajudada do poder ſobrenatual da Graça de Jeſu Chriſto, naõ ſò he quando quer, ſuperior aos Aſtros, mas tambem domina os appetites, os vicios, o Mundo, as leys da natureza, os demonios, e todo o inferno.

PLANTA.

Corpo vegetante. Herva, Arbuſto, ou Arvore. Corpo miſto, vivente, que participa do animal, e do mineral, e tem çumo, ou ſucco, e raiz, com que ſe ſuſtenta.

PLEBEO.

Popular. Mecanico. Vil. Abjecto. Baixo. De baixo eſtofo. Pifio. Piaõ. Homem do povo.

PO.

POBREZA.

Falta. Neceſſidade. Inopia. Deſamparo. Nudeza. Indigencia. Lazeira. Mendicidade. * Virtude, à qual tudo o que o amor proprio julga neceſſario, lhe parece ſuperfluo. * Meſtra das Artes. Mãy dos inventos. A primeira das furias lhe chamaõ os mundanos; naõ conſideraõ que huma vez, que o Filho de Deos a conſagrou no throno do Preſepio, na vida lhe ſervio de eſpoſa, e na morte de Paranynfo. * Miſeria, que fazia ao homem deſpreſivel, atè que depois de exaltada no throno da Cruz ſobrepujou todas as grandezas do Mundo. A firmeza da Cruz he mais para ſer eſtimada, do que todos os mòveis dos Palacios, e vaivens da fortuna. * Infortunio, na eſtimaçaõ do Sabio felice, e mais gloriozo, do que

que a mayor opulencia. Noſſo Divino Redemptor, Senhor do Univerſo, naõ celebrou a grandeza, e pompa das riquezas da terra; da pobreza fez tanta eſtimaçaõ, que logo em naſcendo ſe abraçou com ella nas palhas de hum Preſepio. O Religiozo à imitaçaõ de ſeu Divino Meſtre, com o voto da pobreza, larga os bens da terra, para naſcer ao Ceo: Deſpoja-ſe de bens caducos, para ajuntar theſouros eternos: reparte com pobres o que poſſue, para achallo centuplicado com os Anjos: faz-ſe voluntariamente neceſſitado, para ter a Deos por Economo, e Proviſioneiro.

PODER.

Potencia. Forças. Senhorio. Dominio. Imperio. Faculdade. Autoridade. Vara. Juriſdicçaõ.

POESIA.

Proſa com harmonia. Pintura ſonora. Arte de fazer verſos. Fruto dos verdes annos. Moeda, que corre melhor no Reinado da mocidade. Dom de Deos; *Eſt Deus in nobis, agitante caleſcimus illo.* Dom da natureza. *Poetæ naſcuntur, fiunt Oratores.* No livro, intitulado Fedro, diz Plataõ que inutilmente batem à porta das Muſas aquelles, que naõ naſceraõ com aquelle Poetico inſtincto, e Enthuſiaſmo, que Deos, Autor da natureza, infunde nos animos humanos. * Sabedoria louca, e amiga de Fabulas, a qual apoderada do eſpirito do homem pobre, lhe faz ferver os miolos de ſorte, que nem de ſi, nem dos ſeus cuida. Daqui naſce, que ſempre neceſſitaõ os Poetas do amparo de Principes, e homens poderozos, que os favoreçaõ, e lheſdem com que paſſar. Auguſto, e Mecenas os ajudavaõ, naõ porque os tiveſſem em melhor conta, que outros mas porque conheciaõ que naõ eraõ capazes de ſe ajudarem a ſi meſmos. * Eſtudo, antigamente gloriozo, premiado com honras, e riquezas, hoje pela mayor parte, ſem honra, nem riqueza. Em huma caixa, feita de propoſito, e precioſamente brincada, guardava ElRey Dario as Poeſias de Homero; dormia Alexandre Magno com ellas debaixo da cabeceira. Na ſua trigeſima nona Oraçaõ eſcreve Dion Chryſoſtomo que os Athenienſes levantàraõ a hum Poeta Fenicio huma eſtatua, e a collocàraõ a par do incomparavel Menandro. Do Poema da Peſca, dedicado a Antonino Caracalla, ficou eſte Emperador taõ ſatisfeito, que ao Autor delle Oppiano fez dar por cada verſo hum eſcudo de ouro. Hoje para os Poetas o monte Parnaſo he calvo; as Muſas, como Virgens, naõ daõ de ſi nada; Apollo naõ tem de ouro mais que o cabello; na fonte Caballina ſò agua ſe bebe. Raro he o Poeta; que com bom pè eſteja nas Cortes, todos os verſos ſaõ de pè quebrado.

POLIDO.

Delicado. Delgado.

POLIDO, II.

Corteſaõ. Culto. Deſtro.

POLITICA.

Razaõ de Eſtado. Sciencia de governar Cidades, Provincias, e Republicas. * Sciencia muito vaſta, e neceſſaria, com cujo bom uſo florecem os Eſtados, e ſem a qual parecem as mais florentes Monarquias. * Conhecimẽto, e praxe dos meyos proprios para fundar, accreſcentar, e governar homens.

POLITICO.

Eſtadiſta. Verſado nas razões de Eſtado. Diſſimulado. Fingido.

POMPA.

Apparato. Grandeza. Magnificencia. Eſplendor. Luzimento. Faſto.

PONDERAÇAM.

Conſideraçaõ. Exame. Circunſpecçaõ. Madureza.

PONTIFICE.

Prelado. Paſtor. Vid. Papa.

PONTO.

Materia. Negocio.

PONTO, II.

Fito. Mira. Alvo. Baliza.

PONTO DADO.

Acordo. Conſelho. Conſentimento de iuramentados, aliados, conjurados.

PONTO DE HONRA.

Vid. Pundonor.

PONTUALIDADE.

Primor. Exacçaõ.

POPULAR.

Vulgar. Groſſeiro. Raſteiro. Baixo. Commum. Mecanico.

PORFIA.

Teima. Apoſta. Contenda. Pertinacia. Contumacia. Vid, Obſtinaçaõ.

PORTA.

Entrada. Adro. Veſtibulo. Communicaçaõ. Trato. Commercio. Ingreſſo. Abertura, pela qual ſe entra em hum edificio. * Parte da caza; que importa ter ſempre bem fechada a ſeu tempo. Isboſeth, filho de Saul, em tempo de guerra deixou a ſua porta aberta, e pozſe a dormir; entràraõ os inimigos, e o matàraõ. 2. *Reg. Cap.* 4.

PORTO.

Emporio. Eſcala franca. Surgidouro. Bahia. Enſeada. Receptaculo dos navios. Aſylo dos navegantes. Refugio. Paragem ſegura das tormentas. Abrigo dos ventos. Lugar de boa ancoragem.

POSSES.

Rendas. Fazenda. Cabedal. Alfayas. Riquezas.

POSSES. II.

Forças. Poder. Autoridade. Juriſdicçaõ.

POSTO.

Cargo. Lugar. Cadeira. Dignidade.

POVO.

Plebe. Chuſma. Gentalha. Vulgo. * Gente, amiga de mudanças, Autora de motins. No ſeu nome Latino *Populus*, que tambem he *Choupo, ou Alemo*, ſe conhece a ſua mutabilidade, porque (ſegundo advertio Plinio) as folhas do Choupo

Choupo em todos os Solsticios se viraõ. Todas aquellas cabeças do corpo popular saõ na Republica como no campo as espigas, estas se movem conforme a agitaçaõ do Ar, aquellas outra inclinaçaõ naõ tem, que a que lhes dà o vento, ou impulso de seus affectos.

Scinditur incertum studia in contraria vulgus.

Virgil. Æneid. 2. vers. 39. * Gente, cujo officio he ter odio ao governo prezente; gabar o passado; dezejar o futuro, e crer facilmente tudo, principalmente o que pòde dar cuidado, e pena. * Homens, que quando tem medo, saõ tratàveis, e humildes. Logo que apparece huma espada da Justiça, os amotinadores desconfiaõ huns dos outros; todos juntos saõ leoens, divididos saõ cordeiros. * Unicamente amigos de quem vence. No Templo de Juno levantàraõ os povos de Sama huma estatua a Alcibiades vencedor, e quando foy vencido, levantàraõ outra a Lisandro, seu inimigo. * Hydra de muitas cabeças, a qual, indaque formidavel, e fera, sem cabo, que a guie, e anime, he debil, e cobarde. Dizia Cataõ que o povo era hum rebanho de ovelhas; cada huma das quaes a ninguem obedece em particular, mas todas juntas cegamente seguem o Pastor. * Credito, e gloria do seu Principe. O mais gloriozo titulo de quem manda, he ser bemquisto de quem obedece. Naõ póde o Rey conseguir esta gloria, se naõ com virtudes Reaes, que mayor estimaçaõ merecem que os Reinos. O reinar muitas vezes depende da Fortuna; mas o Rey, que tem a mira no bem dos seus subditos, depende de si mesmo, e da sua virtude. * Subditos naõ menos dignos da benevolencia, e amor do Principe; que a nobreza. Para servir ao Principe naõ tem menos habilidade a gente vulgar, que a nobre. Se huma presta para ministerios de cabeça, para obras de maõ tem a outra prestimo. Sempre foy Cessar amigo do povo, como quem entendia, que debaixo de ruins capas jazem bons vassallos. Nos Tribunaes naõ prova bem a plebe por turbulenta, nem aos lados do Principe parece bem por agreste, e rustica; mas governada, e regida por bons Cabos, nas officinas, e no campo, nas lavouras, e nas batalhas, póde ser muito util ao Rey, e ao Reino.

PR.

PRAÇA.

Ostentaçaõ. Vendilidade. Fasto. Reprezantaçaõ. Pompa.

PRANTEADEIRA.

Carpideira. Funera. Prefica.

PRANTO.

Choro. Lagrymas. Gemido. Luto. Suspiros. Qneixas. Soluços. Tristeza.

PRATO.

Gosto. Sabor. Iguarias.

PRATO, II.

Offerecimento. Lisonja.

PRAZENTEIRO.

Faceto. Festival. Jocozo. Graciozo. Engraçado. Agradavel. Galhofeiro.

PRAZER.

Alegria. Contentamento. Jubilo. Gosto. Regozijo. Deleite. Vid. Gosto.

PRECAUÇAM.

Cautela. Circunſpecçaõ. Prudencia para o futuro.

PRECEDENCIA.

Preferencia. Anteposiçaõ. Ventajem. Vittoria. Primado. Primaſia. Superioridade. Prevalecer. * Ley, e coſtume, em certas peſſoas invariavel, e eterna. Ha humas leys caducas, e mortaes, que naõ admittem mudança. Aquellas duraõ ſegundo o tempo; eſtas pelo bem continuo que da ſua obſervancia ſe colhe, ſe fazem neceſſariamente perpetuas, como advertio em Roma o Tribuno Livio Valerio, impugnando a Ley Oppia. Huma deſtas Leys immortaes he a da precedencia, que ſe deve à peſſoa do Principe. Naõ merece accreſcentamento quem neſta ley approva diminuiçaõ. * Ordinaria cauſa de grandes competencias em juntas, e congreſſos de Miniſtros politicos, e negocios de grande relevancia. Algumas vezes poz eſta queſtaõ a Republica Romana em perigo de ruina, e particularmente no Conſulado de L. Volumnio, e de Appio Claudio ſeu Collega. Para obviar eſte embaraço, o Emperador Tiberio nunca mandava tratar negocios publicos por Miniſtros iguaes na dignidade, ſempre enviava peſſoas, cujos titulos, e autoridade tiravaõ toda a occaſiaõ de cõpetencia. Fez o Emperador Nero o meſmo, quando mandou a Inglaterra Polycleto, ſeu ſimples Liberto, para cõpor as diſſenſões entre o Procurador, e o Legado. Deſte genero de contendas eſtaõ hoje na Igreja Romana quaſi livres as dignidades Eccleſiaſticas pela notoria precedencia dos Cardiaes aos Biſpos, ſe naõ houver algum delles, que á imitaçaõ do Gurgenſe queira diſputar aos Eminentiſſimos a preferencia. * Hõra, antigamente, com huma notavel ſuperioridade concedida aos Capitães Romanos, e Generaes de Exercitos. A nenhum Rey, por grande, que foſſe; davaõ o primeiro lugar os Capitães Romanos, aindaque foſſem ſeus conhecidos, e amigos. Na viſta, que Tyridates, Rey de Armenia, teve com Cneyo Domicio Corbulon, Capitaõ Romano, foy o ditto Rey o primeiro, q̃ ſe apeou do cavallo; quando ſuccedia que no meſmo Arrayal ſe achava hum Capitaõ Romano com hum Rey, todas as preeminencias eraõ para o Capitaõ; por iſſo Irtio, ou Oppio ſe admira, e ſubtilmente bota hum remoque a Scipiaõ, por haver cedido ao Rey Juba a purpura.

PRECEITO.

Mandado. Mandamento. Ordem. Inſtrucçaõ. Doutrina, que ſe dà, para aprender, ou executar alguma couſa. Principio de alguma Sciencia. Admoeſtaçaõ.

PRECISO.

Neceſſario. Forçozo. Naõ eſcuſado.

PREÇO.

Valor. Valia. Eſtima. Conta.

PREFACIO.

Preambulo. Exordio. Antiloquio. Principio. Introducçaõ. Entrada. Iſagoge. Prologo. Proloquio. Loa. Proemio.

PRE-

PRE'GAÇAM.

Doutrina, que ensina, e inculca verdades Evangelicas. * Palavra de Deos, publicamente pronunciada, para mover os corações dos Christãos à penitencia. * Esmola espiritual, para a conservaçaõ das Almas. * Obra de misericordia, com a qual os Doutores Ecclesiasticos ensinaõ aos ignorantes os mysterios, e obrigações da sua Religiaõ. * Sementeira Divina, que no campo da Igreja Catholica faz brotar plantas para os jardins do Ceo. Vid. Sermaõ.

PRE'GADORES.

Operarios, ou obreiros da vinha do Senhor. Doutores, e Mestres do povo Christaõ. Tutores para offender; paes, para os alimentar; Arquitectos, para os edificar. Capitães para os guiar, Exploradores para descobrir as ciladas do demonio, e os enganos do Mundo. Embaixadores, para tratar da paz de Deos com os homens; Agricultores, que cavaõ na terra do coraçaõ humano, semeaõ a doutrina Evangelica, e com bons exemplos a cultivaõ. Gallos mysticos, que despertaõ o peccador do lethargo dos maos habitos, e annunciaõ a luz, e o dia de huma nova vida, pombas, que na bocca trazem a oliveira da paz, e misericordia Divina. Aguias, que ensinaõ os filhos a voar para o Ceo, e fixar os olhos no Sol Divino. Rayos do verdadeiro Jupirer Altitonante, que derrubaõ os Gigantes da culpa, e nos montes do seu orgulho sepultaõ os Tyfeos do Averno. Novos Hercules, formidaveis Alcides, que com a tocha da sua eloquencia reduzem a cinza a Hydra da Heresia. Alexandres da Christandade, que refreaõ, e domaõ os Bucefalos da idolatria. Sabios imitadores da da engenhosa Ariadna, que com o fio do discurso tiraõ do Labyrintho dos erros o Minotauro da Gentilidade. Sagrados Mercurios, que com o caduceo, ou vara de ouro da sua facundia, levaõ para onde querem os ouvintes. Alambres, e pedras de cevar, que attrahem para si palhas, e ferro, homens doceis, e obstinados. Abelhas, que armadas de ferraõ, e cheas de mel, com reprehensões picaõ, e suavizaõ com promessas. Oradores Evangelicos, cujos discursos antigamente se mediaõ com Relogios de agua, e hoje com relogios de area se medem. Os Sermões eraõ agua, que fertilizava, regava, banhava, levava, e servia como de espelho, em que viaõ os ouvintes os seus erros, e defeitos. Nesta Era saõ os Sermões como area, e pó, o vento da vaidade por estes ares os leva, a cubiça os espalha, a conveniencia os multiplica. O fruto das prègaçoens se dà a conhecer na agua das lagrymas, e naõ no fumo dos applausos, que com a poeira da ambiçaõ se levanta, e cega o Pregador.

PREGUIÇA.

Froxidaõ. Remissaõ. Tibieza. Desidia. Sorna. Desmazelo. Negligencia. Aversaõ ao trabalho. Falta de diligencia.

PREGUIÇOZO.

Tardo. Atado. Negligente. Desmazelado. Ronceiro. Froxo. Remisso.

PREJUDICIAL.

Perniciozo. Nocivo. Danoso.

PREJUIZO.

Dano. Detrimento. Perda.

PRELADO.

Superior. Ecclesiastico. Cabeça de huma Igreja. Prior. Reitor. Preposito. Guardiaõ.

PRELASIA.

Superioridade. Dignidade. Preminencia Ecclesiastica.

PREMINENCIA.

Dignidade. Prerogativa. Qualidade superior.

PREMIO.

Recompensa. Galardaõ. Estipendio. Propina. Fruto do trabalho. Paga. Pago. Salario. Remuneraçaõ. Despacho. Honra da virtude. Gloria do merecimento. * Sainete para saborear a pena que se experimenta em qualquer empreza. De sua natureza, naõ he (diz Tito Livio) a virtude taõ doce, e suave, que sem o condimento, ou acipipe do premio, possa sahir gostosa ao padar de quem se lhe afeiçoa. * Justiça, que ordinariamente se faz com tanta difficuldade, e taõ tarde, que perde toda a graça. Saõ os homens naturalmente mais inclinados à vingança, que aõ agradecimento. Os Eunucos, que se conjuraraõ contra Assuero para o matar foraõ logo justiçados. Mardoqueo, que descobrio a conjuraçaõ depois de muito tempo, e ainda a caso, foy premiado. Ordinariamente isto mesmo com os benemeritos se estyla nas Cortes dos Potentados. Costuma-se darlhes paõ quando já naõ tem dentes. Chegaõ a ter bom despacho quando começa a morte a despachallos desta vida. Berzelay de Galaad, que havia servido, e ajudado muito a David no tempo que seu filho Absalaõ lhe quiz tirar a coroa, tinha outenta annos, quando David em premio de seus serviços o convidou a passar com elle a Jerusalem, para viver mais descançado, respondeu o bom velho. Senhor, sou muito velho, para buscar alivios: para mim, he passado o tempo dos passatempos. *Octogenarius sum hodie, nunquid vigent sensus mei ad discernendum suave, aut amarum; aut delectare potest servum tuum cibus, & potus, vel audire possum ultra vocem cantorum, atque cantatricum? Lib. 2. Reg. cap. 19. vers.* 35. * Beneficio, singularmente devido ao merecimento. Quando os premios se daõ a indignos; padece a Republica, e geme a virtude. Naõ he razaõ que a Themistocles, que na jornada de Salamina venceu aos Persas, se tire a coroa, para a dar a Demosthenes, que deu as costas, e fugio. * Estimulo, que incita o homem a obrar bem. Obrar bem com a mira no premio, he ambiçaõ, e vileza; mas obrar bem sem outro fim, que o do bem, que se obra, he a baliza, e o termo, a que póde chegar o obrar bem. Porèm com graça diz Tito Livio que da sua propria natureza naõ he a virtude taõ suave, e gostosa, que a todos sayba bem sem o condimento da recompensa. Quando do proprio suor resultaõ abundancias, naõ parece mal a colheita. Os ministros deputados para a negociaçaõ do bem publico, naõ recusaraõ o dinheiro, que ElRey de Persia lhes consignou do seu proprio erario para o sustento. Tambem Simonides aceitou os riquissimos donativos de Ipparco Atheniense

nienfe finalmente naõ se faz Seneca rogar para aceitar as grandes riquezas com que o Principe premiou os seus serviços. Só naõ fora decente ao Sabio trabalhar com os olhos no lucro.

PREZENTE.

Dadiva. Dom. Donativo. Dom gratuito. Mimo. Saguate. Paõ por Deos. Folar. Regalo. Amendoas. Cadea. Vinculo, laço, grilhaõ da pessoa, que o admitte. *Compedes invenit*, diz Aristoteles, *qui beneficium invenit.* Da repulsa do Idolo, adorado dos Egypcios, que naõ quiz aceitar das mãos de Germanico a offerta, conjecturaraõ os Agoureiros a certeza de sua morte. * Preambulo, proemio, prologo; que logo persuade, e sem mais Rhetorica consegue o que se intenta. Objecto, aos olhos humanos mais agradavel, do que toda a mais vistosa perspectiva. Os olhos saõ Principes interesseiros; naõ enxergaõ, aquem com as mãos vazias os busca. Antigamente na Corte dos Reys da Persia se observou pontualmente esta politica; aos seus pès ninguem se chegava sem algum donativo. Galantemente disse o Poeta: Se naõ trouxer alguma cousa, nem Homero serà admittido, indaque venha, de todas as Musas acompanhado.

Ipse licet veniat Musis comitatus Homerus,
Si nihil attuleris, ibis Homere foras.

* Arrimo necessario para firmar o pè em qualquer parte. Para este effeito bom seria ter, como Bruto, hum bordaõ, cheyo de ouro. Sem este genero de encosto muita passada em vaõ costuma dar o pretendente.

PRESUMPÇAM.

Nimia estimaçaõ de si proprio. Vaidade orgulhosa. Ridiculo orgulho. Fornalha fantastica, que levanta grandes fumaças. Moinho de vento, que tudo faz em farellos, e sò em cabeças de tolos anda. * Filha da ignorancia, jà que dizia Socrates, que naõ tinha a presumpçaõ outra mãy, que ella. * Imaginaçaõ louca, com que o presumido se persuade que em toda a parte, onde se falla em homem sabio, se falla nelle. * Loucura semelhante à do homem, que, sendo muito pobre, imaginàra ser muito rico; naõ ha no Mundo mayor pobreza, que esta falta de juizo. Segundo o ditado de Cicero, todo o homem, presumido de sabio he louco. *Bucculeius homo, meo judicio stultus, & suo valde sapiens.*

PRETEXTO.

Razaõ, quasi sempre mais apparente, que verdadeira.* Pedra, com visos de fina, mas sem virtude, e realmente falsa. Neste genero de engano famozos Lapidarios costumaõ ser os politicos. Nabucodonosor, Rey de Babylonia, resoluto a mover guerra aos Hebreos, deu a entender que nesta empreza o seu intento era defender-se delles; boa razaõ; bom pretexto; a propria defensaõ; mas no seu conselho secreto declarou aos seus Ministros, que queria dilatar o seu Imperio, e fazer-se senhor de todo o Mundo; eisahi a falsidade: *Cogitationem suam in eo esse ut omnem terram suo subjugaret imperio. Judith. 2. 2.* * Artificio, para enganar os Emulos, que poderiaõ oppor se à execuçaõ de algum gloriozo intento. Filippe, Rey de Macedonia, e pay de Alexandre, envejozo da grande opulencia dos Focenses,

censes, povos da Grecia, entre a Beocia, e a Etolia, andava com dezejo de os accommetter, e abater as suas forças; mas receozo da opposiçaõ dos Principes visinhos, e do escandalo da sua amisade, deu mostras de querer castigar nelles o sacrilegio, que haviaõ commettido no roubo dos thesouros do Templo de Apollo Delfico; e para mais acreditar o seu zelo, mandou a todos os seu Soldados que sahissem coroados de louro, planta naquelle tempo dedicada ao Deos Apollo. Causou esta demostraçaõ em todos os povos da Grecia taõ grande abalo, que naõ houve homem, nem mulher, que se naõ mostrasse empenhada, no desaggravo de seu fabulozo Nume. O' quantas vezes a Religiaõ, e a piedade servem de rebuço, e mascara a temerarias ambiçoes. * Traça, e meyo especiozo para quebrar cõ qualquer amigo, ou visinho. Para o Lobo da Fabula justificarse, assacou ao Cordeiro que no lugar, onde estava bebendo, turbava a agua. Luiz undecimo, Rey de França, naõ sabendo como quebrar com o Duque de Borgonha, declarou que elle queria livrar a Rodemarte da oppressaõ, que o ditto Duque lhe fazia. *Mattheus na vida de Luiz Undecimo, liv.* 1.

PRISAM.

Carcere. Cadea. Ferros d'ElRey. Ergastulo. Aljube. Limoeiro. Torre de Belem. Torre do Bugio. Calabouço. Masmorra. A Bastilha de Pariz. O Castello de Sant Angelo em Roma. A Orelha de Diniz tyranno de Syracusa. Freyo da liberdade. Exercicio da Paciencia. Hospicio de malcõtẽtes. Receptaculo de criminosos, e talvez de innocentes. Clausura de facinorosos. Privaçaõ dos mayores alivios da vida sem outra consolaçaõ mais que a esperança da morte, a qual he a chave, que abre as prisoens do Mundo. * Domicilio taõ extraordinario; que nelle pódem parecer bem tumultos, motins, assaltos improvisos, incendios, terremotos, e ruinas. * Gayola de aves de rapina, que saõ ladrões, e de outros passaros ainda mais daninhos, que saõ assassinos, e matadores. * Tapada das feras da Republica. Sepultura de homens vivos. Chamaõ-lhe alguns *caza do diabo*, porque deixa os bons na sua liberdade, e só aos maos tem prezo. Outros lhe chamaraõ *Recolhimento dos Sabios, e aposento das Musas*, porque na prisaõ compuseraõ alguns obras admiraveis. No seu carcere inventou Anaxagoras a quadratura do Circulo, e no seu compoz Boecio o livro *de Consolatione*. * Lugar agradavel aos de fóra pelo gosto, que tem de ver nelle os seus adversarios. Julio Cesar, preso pelos piratas na Asia, dizia: *O' Crasso, como folgaràs agora. Plut. in vita* Marci *Crassi.* * Reclusaõ; da qual por permissaõ Divina naõ póde o Demonio livrar os feiticeiros, e as bruxas, que antes de presas terà levado pelos ares de hũa Provincia à outra: porque se pudera tirar das mãos da Justiça esta casta de gente, muitas pessoas se applicariaõ à magia, e com a certeza da impunidade zombariaõ dos castigos da Republica. * Caza, que naõ tem mais que huma entrada, mas com differentes sahidas, porque hũs sahem absoltos, e outros condenados. Porèm todo o carcere he como a rede do pescador, do qual se naõ sahe taõ facilmente como se entra. * Cerralho trabalhozo, mas que bem considerado, naõ houvera de ser estranhado, porque toda a vida do homem he ir passando de huma prisaõ para outra; do ventre materno para o berço; dos coeiros, em que fica envolto, para o cativeiro da obediencia nos primeiros annos da vida; no progresso della para o Labyrintho de mil castas de sujeiçoens, e enredos, e depois de ficar encravado em huma cama cahir em huma cova, da qual naõ hade sahir, senaõ no fim do Mundo.

PRO-

PRODIGALIDADE.

Liberalidade viciosa. Excesso em dar, ou gastar superfluamente. Uso immoderado das riquezas, que se possuem. Profusaõ dos bens da fortuna. Larguesa nimia, e despropositada. * Vasilha sem fundo, que deixa sahir tudo o que nella entra. Castigo infernal, e supplicio das Danaides da Fabula, em cujas mãos a talha, ou o tonel, que sempre estaõ enchendo, sempre se està vasando. * Principio, e disposiçaõ para todo o genero de vicios. Quem larga quanto tem, começa a obrar quanto quer. Do Emperador Vitellio escrevem que dera quanto possuhio, mas no cabo conheceu que o seu dar foy perder, porque sem a devida autoridade, e veneraçaõ elle mesmo ficou perdido. * Desatino, mania, e furor taõ extravagante, que as leys foraõ obrigadas a dar a este genero de loucos curadores, para tratar da sua fazenda, e juntamente lhes tiràraõ a faculdade de testar, e os declaràraõ incapazes de serem testemunhas nas ultimas disposiçoens dos testadores. * Grandeza louca, generosidade falsa, da qual para a posteridade naõ ficaõ outros sinaes, que ruinas de familias, e pragas de herdeiros.

PROMESSAS.

Empenho de palavras inutil, e imprudente, quando se prometia cousa incerta. Britomaro, Capitaõ Francez, no sitio de Roma promettera de naõ largar a espada, se naõ depois de entrado no Capitolio. Mas quiz a desgraça que Paulo Emilio o prendesse, e no proprio Capitolio lhe tirasse a espada. * Offerecimento verboso, cujo effeyto facilmente se conhece pela facilidade, ou repugnancia com que se promette; quem facilmente promette, raras vezes cumpre; quem difficulta o prometter, dispoem-se a guardar a palavra. * Execuçaõ, que muitas vezes falta, naõ por mudar de vontade, mas porque se mudou a fortuna; e aquelle, que ha de observar, jà naõ he aquelle, que prometteu. * Principio de beneficio, fundado na fidelidade, e na Religiaõ, que saõ as duas columnas do governo do Mundo, e sem as quaes naõ pòde haver sociedade, nem firmeza no trato da vida humana. Parece, que para significar o rigor, com que Deos castiga os transgressores desta ley, e violadores da fidelidade, collocàraõ o seu altar junto da estatua do seu Jupiter fulminante. He taõ propria do homem esta virtude, que assim como sem ella naõ pòde elle ser homem, assim naõ ha nacçaõ, por barbara que seja, a qual viva sem esta sombra, ou apparencia de Religiaõ. Por isso tiveraõ os Romanos por crime inexpiavel a falta de fé nos tratados, que faziaõ com as proprias Naçoens, que ficavaõ sugeitas ao seu poder; e assim diz Cicero: *Quod affirmas, quasi Deo teste promiseris, id tenendum est. Cic. de Offic.* * Palavras especiosas, quando se pronunciaõ, mas para quem as larga, injuriosas, quando se naõ cumprem. Ao Acipreste, arvore que muito sobe, e naõ dà fruto, compara Plutarco ao homem, que promette muito, e nada obra. O grande promettedor he abobora, grãde barriga, e pouca substancia; e esta desanxabida, e ventosa. Cyro, irmaõ de Artaxerxes, vendo-se apertado, promettia montes de ouro; livre de perigo zombava do soccorro. *Plut.* * Fundamento para esperanças de algum bem futuro. As promessas de Theodosio custavaõ dinheiro, porque eraõ taõ certas como o effeito. Pelo contrario. Antigono Rey de Macedonia, foy chamado por alcunha *Doson*, vocabulo Grego, que quer dizer *Darey*, porque promettia sempre para o futuro: *Plutarco na vida de Paulo Emilio.* Quem por este modo promette, naõ pòde fazer prezentes, porque sempre para o futuro remette o prezente.

PRO-

PROVEYTO.

Utilidade. Conveniencia. Interesse. Mercè. Ordenado Renda. Lucro. Emolumento. Ganancia. Ventagem. Galardaõ. Pago. Premio. * Alvo de todas as emprezas, e operaçoens humanas. Quando a consideraçaõ do trabalho desanima, a mira no premio esforça: *Si labor terret, merces hortetur. Tertull.* * Objecto, que desterrou do Mundo toda a affeiçaõ gratuita. Na politica da natureza naõ ha amar sem esperar; nem servir, sem pretender. Todas as finezas de Sejano naõ levavaõ outro fim, que o proprio engrandecimento. Em todas as Cortes, se naõ ha Tiberios, em todas ellas ha Sejanos. * Bem, e mal juntamente, que nasceraõ com o Mundo, para o conservar, e para o destruir. Neste grande theatro da natureza todas as creaturas dependem humas das outras, e desta mutua dependencia resulta o proveito de todas. Da luz, e calor do Sol se aproveita a terra para as suas plãtas, searas, e animaes; e da terra se aproveita o Sol para espalhar, e reflectir os resplandores, com que em toda a parte se ostenta, e com cuja opacidade separa em dous hemisferios o dia da noite. Das correntes dos rios se aproveita o Mar, para sempre estar navegavel; e das aguas do Mar, que pelos meatos da terra continuamente se insinuaõ, se aproveitaõ para tornarem a correr as fontes, e os rios. Em breve summa nos Elementos nos metaes, nas hervas, nas flores, em montes, e valles; em campos, e dezertos, nos Planetas, e nas nuvens, tudo saõ proveitos reciprocos, que conservando a Economica do Mundo, insensivelmente o vaõ destruindo, porque (como ensina a Filosofia) *Agens agendo patitur*, todo o Agente padece obrando, e padecendo se danifica, e se consome. Do mesmo modo pois, que no Mundo natural, no Mundo moral, tudo saõ agencias, e correspondencias, requerimentos, e negativas; hostilidades, e commercios; desamparos, e patrocinios com infinitas variedades, subtilezas, e traças, sempre tendendo ao proveito particular, ou commum, que tambem por mil modos destroe tudo o que edifica, bemfeitor, e tiranno, porque ordinariamente o que he conveniencia de huns, para outros he ruina; e assim entre bens, e males, entre queixas, e applausos, entre toda a fortuna, prospera, e adversa, sempre domina o proveito, porque na prosperidade procura conservarse, e na adversidade trata de se melhorar. * Ordinario inimigo de si mesmo, porque sempre com a mira em bens caducos, e tranzitorios, nunca levãta os olhos aos bens eternos. Vid. Interesse no Vocab.

PROSPERIDADE.

Boa fortuna. Bons successos. Felicidade. Vento em poppa. Fortuna prospera. Negocios, à medida do dezejo. O Polo, sobre que naturalmente se revolvem todos os affectos humanos. Primeiro movel de todas as pretençoens. Termo, para o qual se dirigem todos os trabalhos. Suspirado horizonte do descanço. Fronteira da adversidade, em que confinaõ com os gostos, dores; com triunfos ruinas.* Irmãa gemea da adversidade, porque ambas nasceraõ de hum parto, e logo no principio do Mundo foraõ figuradas nas primeiras vinte e quatro horas, de que faz Moysés mençaõ no primeiro Capitulo do Genesis no composto de dia, e noite, luz, e trevas; luz na prosperidade, e na adversidade trevas: *Factumque est vespere, & mane dies unus.* * Beneficio quasi sempre sugeito ao esquecimento do bem feitor. Foy Salamaõ o mais bem afortunado dos homens, porque foy igualmente sabio, que opulento, e taõ ciente, como sumptuozo, e magnanimo. Naõ sabemos que atègora houvesse no Mundo homem mais favorecido de Deos. Tambem achamos que com o tempo se esqueceu de Deos de sorte, que

que chegou a offerecer encenso aos idolos dos Moalitas. Naõ pode haver mais impio esquecimento. Naquelle tempo o Rey mimoso de Deos, adorou o Diabo. Vid. suprà, *Prospera Fortuna*, na palavra fortuna.

PROTECÇAM.

Amparo. Defensaõ. Arrimo. Costas quentes em alguem. Boa sombra. Patrocinio. Tutoria, e Tutor. Asylo. Refugio. Valhacouto. Favor. Recurso. Graça. * Bem, necessario no Mundo. Nunca permittio Deos, que hum só homem fosse senhor de todo o Mundo. Naõ haveria remedios para os a que a fortuna persegue. De hum Reino a outro passaõ os que se vem injustamente avexados, e achaõ amigos, ou homens honrados, que os consolaõ, enxugaõ as suas lagrymas, e desopprimem a innocencia atropellada. No Egypto notaveis fortunas achou Joseph, vendido pelos seus irmãos; na casa de Abimelech singularmente foy favorecido David, a que Saul injustamente perseguia. A Themistocles desterrado, melhor trato deraõ os seus inimigos, que os seus parentes, e amigos. * Glorioso empenho de Principes, e homens poderosos. Na Gentilidade cuidavaõ que até os seus Deoses se presavaõ de Tutelares, e que a alguns delles naõ só defendiaõ as Cidades, e os exercitos, mas tomavaõ à sua conta o amparo dos Pupillos. Tendo Jupiter atado Prometheo a hum penhasco junto de hum abutre, q̃ lhe rohia as entranhas, por haver roubado o fogo do Ceo, passou Hercules para o monte Caucaso, e despois de o soltar, pozse em salvo na taca de ouro, que o Sol lhe havia dado. Com esta Fabula se ensina, que havendo Potentado que nos presegue, permitte Deos que haja outro, que nos favoreça.

Sæpe premente Deo, fert Deus alter opem. * Caridade, talvez injusta, e nociva. Naõ houvera no Mundo tanto velhaco, se naõ houvera quem os apadrinhasse. Assim como o perseguir a innocencia he crime, quasi sempre he criminosa a protecçaõ da iniquidade. Naõ aborrece o delicto aquelle que no delinquente o defende; porem contra esta doutrina diz Mattheus Parisiente na vida de Henrique IV. livro 4. *Habendum est religioni, nocentem aliquando, & nefarium, impiumque defendere; vult hoc consuetudo, patitur multitudo, fert etiam humanitas.*

PRUDENCIA.

Conhecimento do bem, e do mal, que nos ensina o modo, com que nos havemos de governar, e os meyos que havemos de tomar para conseguir nos nossos negocios o fim, que nos convem. * Judiciosa consideraçaõ, do natural, do humor, do genio, e procedimento das pessoas, com que tratamos. Ferdinando de Bavieira, mandou bater huma moeda, em que se via a Prudencia, em figura de moça, sentada em hum Delfim, com huma balança na maõ, e hum letreiro em tres palavras, q̃ diziaõ: *Conhecey, Escolhey, Obray.* Na moça se significava a sabedoria, que ensina a conhecer; a balança mostrava q̃ convem pesar para escolher, o Delfim, peixe agil, e presto, significava a presteza da execuçaõ.* Circumspecçaõ precisa nos negocios, que importaõ; neste caso convem andar, e naõ correr; baixar lentamente, e naõ despenharse. Para este effeito, he necessario livrarse de tres cousas paixaõ, vaidade, e obstinaçaõ. * Virtude, que traz comsigo outras muitas, *Auriga virtutum*, lhe chamou hum Antigo. A prudencia traz com sigo intelligencia para considerar, juizo para deliberar, valor para executar. Tem memoria para o passado, sciencia, para o prezente, previdencia para o futuro. Finalmente, como jà disse hum Poeta, a Prudẽcia he hum thesouro de Divindades, porque nella se achaõ os soccorros, que se poderiaõ esperar do Ceo.

QUIE-

QUIETAÇAM.

Descanço. Tranquillidade. Socego. Ocio. Silencio. Paz. Mar pacifico. Noite. Sono. Cessaçaõ de trabalho. Bonança. Immobilidade. A hora de festa. Privaçaõ, ou fim de movimento. Parada. Solsticio no tempo de Josué. Intercadencia de pulso. Modorra. Imperturbabilidade. Repouso. Ferias. Dias feriados. Dias, em que naõ ha despacho. vid. suprá, *Socego.* * Bemaventurança, que só em Deos se acha, porque Deos he o centro da Alma, e fóra delle tudo saõ linhas, que pela circunferencia do Mundo, em vãas satisfaçoens se repartem.* Ponto, em que neste Mundo se termina todo o genero de movimento. Atè o Sol, que desde o principio do Mundo sempre anda, em certo modo descança, porque naõ passa àlem dos Tropicos do Cancro, e Capricornio, que saõ as balizas, que Deos poz ao curso annual deste Planeta, e chegando a elles, retrocede, e dà novo principio à sua carreira. * Limite, aonde vaõ parar todos os dezejos da creatura racional, porque todos aspiramos ao repouso, em q̃ consiste a nossa bemaventurança. Este he o unico assento, em q̃ o coraçaõ humano, como a roda dos Mathematicos, só em hum ponto indivisivel toca o chaõ; tudo o mais que dalli se aparta, fica no ar, suspenso, e sempre inquieto. * Fortuna, que neste Mundo sempre se busca, e nunca se acha. Naõ he possivel viver, e estar quieto. Quem anda em busca deste bem, para louco se encaminha; e quẽ imagina de o ter conseguido, jà chegou aonde hia. * Jà he parte da quietaçaõ o naõ buscalla com ansia. Compoem-se o Mundo destes dous contrarios; descanço, e movimento. He necessario contemporizar com hum, e outro, segundo as occasioens que se offerecem. O estar sempre quieto, he dormir continuamente; e estar como morto: *Stulte quid est somnus, gelidæ nisi mortis imago?* O lidar sempre, he vigiar, e estar sempre à lerta. Neste Mundo naõ ha constancia, que chegue a estar sempre no mesmo ser.

RARO.

Extraordinario. Singular. Arduo. Naõ commum. Naõ ordinario. Difficultoso de achar. * Qualidade, que dà estimaçaõ, e mayor preço a tudo. Naõ fora o ouro taõ precioso, se naõ fora raro. * Excellencia, que quando apparece, delustra o que mais luzia. Escureceu a fama de Annibal o nome de Scipiaõ. Ficàraõ menos avaliadas as pinturas de Zeuxis, confrontadas com as de Apelles. Desluzio a facundia de Cicero a eloquencia de Demosthenes. * Objecto novo, que desperta o appetite. Do uso continuo das cousas nasce o desprezo dellas. Do Mannà se enfastiaraõ os Israelitas, por ser seu comer quotidiano. * Novidade agradavel, porque os homens naturalmente saõ amigos de mudanças; por isso em muitas Naçoens muito agradaõ modas. O Musico Aristoxenes diz, que os Persas davaõ premios, aos que sabiaõ inventar novos trajos, e modos de vestir. *Ex Athenæo Dipnisophista, lib.* 3.

RAZAM.

Potencia intellectiva. Juizo discursivo, &c. Vid. Razaõ, *Voc.*

RAZAM DE ESTADO.

Advertencia politica. Discurso dirigido ao bem publico. Regra para o bom governo de hum Reino. * Pretesto taõ forçoso, e terrivel, que talvez pisa toda a razaõ humana, e Divina. Hum dia, Cambises, Rey da Persia, na prezença de seus Palacianos quiz atirar a hum alvo; mas errando o tiro, pegou o irmaõ d'ElRey do arco, poz a mira, atirou com a setta, e acertou. Eisque logo sahem os Politicos com a razaõ de estado, reprezentaõ a ElRey, que lhe naõ convinha

vinha ter hum irmaõ mais destro, e robusto do que elle, porque algum dia poderiaõ os povos acclamallo Rey, como já succedeu a alguns, que por parecerem mais capazes para defender os seus subditos, foraõ escolhidos Reys. Deixa-se Cambises persuadir da conveniencia apparente, e com cruel desatino manda matar o irmaõ. * Arma, ou maquina taõ poderosa, que quando se emprega, derruba todos os baluartes da prudẽcia humana, e atè às leys de Deos, e da Igreja sacrilegamente prevalece. A todo o Estadista sempre convem dar cõselhos favoraveis para a Religiaõ, porque (como advertio Aristoteles no sexto da Ethica) he grande absurdo, que as cousas Divinas fiquem debaixo das humanas, e que mais se attenda às conveniencias dos homens do que à honra, e gloria dos Deoses. (Falla, como Gentio.) * Machavelhice, que se combate, e destroe a si mesma, porque sendo seu fim a conservavaõ, e accrecentamento do Estado, com infernaes astucias provoca a ira do supremo Monarca, que sustenta, e dilata os Imperios. Nos seus cabinetes que podem os Principes determinar para bem dos seus Estados, sem inspiraçoens de Deos, que he a Sapiencia eterna, e que victorias podem elles conseguir, sem o auxilio do Deos dos exercitos?

REBELLIAM.

Levantamento. Motim. Desobediencia ao Principe. Sediçaõ. * Perturbaçaõ no Reino, e desordem na Republica, que necessita de subitaneo remedio. Na caça, em que andava certo Principe, dous dos seus Açores agarràraõ huma Aguia; imaginaraõ todos, que o Principe gabaria o valor das dittas aves; mas logo as mandou vir perante si, e as matou, e dando liberdade à Aguia, disse, que a passaros, que contra o seu Rey se levantaõ he preciso dar logo o devido castigo, e tirarlhes a vida. * A mayor desordem de hum Reino, e o mayor desconcerto de que se devem recear senhores de Estados. Naõ ha que fiar na propria grandeza. Grande foy o Imperio de Alexandre Magno, mas muitos dos seus Capitaens se rebellàraõ, e usurpàraõ o titulo de Reys. Grande foy a Monarquia dos Romanos, mas teve hum dia tantos Cidadões rebeldes, q̃ no tẽpo de Galieno, seviraõ nella muitos Augustos. * Perturbaçaõ universal, que muda os Estados, e os aliena do dominio de seus Principes naturaes. No Reinado de novẽta e dous Reys ficou Hespanha toda desmembrada em tantas partes, quantos Reinos a desuniraõ.

RECONCILIAÇAM.

Renovaçaõ de amisade. Novo, e reciproco trato de amigos quebrados. Reuniaõ de vontades. * Acçaõ propria de caridade Christãa, e muito grata a Deos, porque he ver hum homem cheyo de feridas, abraçado com a pessoa, que lhas fez. * Espectaculo tambem agradavel ao Mundo. A Aurora dos dias mais serenos, quando se segue a huma noite escura, naõ tem objecto mais digno de admiraçaõ, que o occaso; e o fim de hum tenebroso rancor: *Semper odiorum honestus est occasus*, diz Quintiliano. * Virtude, muito recommendada no Evangelho, mas naõ com obrigaçaõ de tornar a fiarnos de quem nos enganou. Sem querer mal ao inimigo reconciliado, devemos procurar de naõ cahir segunda vez no mesmo laço. Pouco juizo tem, quem se naõ sabe aproveitar da desgraça, que jà experimentou. Achamos em Tacito dous notaveis exemplos de reconciliaçoens fictas, as de Augusto com Marco Bruto, e Sexto Pompeo. *Lib.* 2. * Reparaçaõ, Restituiçaõ, ou Redintegraçaõ, que convem fazer com toda a firmeza possivel, por naõ reincidir nas culpas, que ordinariamente causaõ as desconfianças, e desavenças. No Templo da Concordia costumavaõ os Romanos fazer as suas recunciliaçoens, para segurarem a inviolavel fideli-

fidelidade dellas debaixo da protecçaõ desta sua Deosa. *Sueton in Tiberio.* * Empreza, tanto mais difficultosa, quanto mais intima foy a amizade dos que estavaõ desavindos. Compara Plutarco esta difficuldade com o trabalho, que teria, quem quizesse reunir os fragamentos de hum vaso de crystal quebrado. *Ut Crystalli fragmẽta sarciri nullo modo possunt, ita difficillimum eos reconciliare, qui ex arctissimá familiaritate, in mutuum odium venerint.* Com outra comparaçaõ, mais sensivel, dizia Luiz 12. Rey de França, que seria mais facil conformar os genios dos Francezes com os dos Castelhanos, do que amigar os gatos com os ratos. *Mattheus Par. na vida do dito Rey.*

REFUGIO.

Vid. supra Asylo. Vid. Protecçaõ. Retiro, necessario na Republica, naõ sò para os criminosos terem algum recurso na piedade dos Juizes, mas para os innocentes se livrarem da violenta oppressaõ dos poderosos. Romulo, e Remo, depois da morte de Amulio, passàraõ para o lugar, onde foraõ criados, para nelle fundarem huma Cidade, e deraõ principio à sua fabrica por hum Templo chamado *Asylo*, do a privativo, e *Syli*, vocabulo Grego, que significa *Despojo*, porque naõ era licito despojar a quem se acolhesse aos Asylos. Deste Asylo de Romulo, edificado em hum bosque faz Virgilio mençaõ, *in VIII. Æneid.* onde diz, *Hinc lucum ingentem, quem Romulus acer Asylum Retulit.* E chama Servio ao dito Asylo, *Templo da Misericordia*, como se vè nas Etymologias de Vossio; verbo, *Asylum.* * Privilegio, antigamente concedido aos palacios, e estatuas dos Emperadores. Em Roma o monte Palatino, era lugar sagrado porque nelle residia o Emperador. As estatuas de Tiberio, eraõ taõ veneradas, como as de Jupiter; os que se punhaõ jũto dellas podiaõ impunemente carregar de injurias aos que passavaõ. Anna Rufilla, depois de condenada à instancia de Cestio, esperou por elle junto da estatua de Tiberio, e passando o dito Cestio, lhe disse muita pulha.

REINAR.

Imperar. Governar. Mandar. Ser Rey. Senhorear. Ter subditos avassallados. * Honra suprema, de todos naturalmente desejada. Naõ ha casa taõ humilde, nem pessoa taõ baixa, que naõ folgara verse nesta altura. O Titular no seu castello, o Pastor na sua choupana; o Rico na sua fazenda, o Official na sua loja, todos tomàraõ verse com a independencia, riqueza, e poder de Soberanos. Que traças naõ excogitou, que violencias naõ executou a ambiçaõ para collocar homens no throno? Violou este as leys, entregou aquelle a patria; huns assolàraõ reinos, e por montes de cadaveres foraõ subindo ao solio; outros aos seus parentes mais chegados tiràraõ a vida, para usurparem a coroa. Para se fazer Rey sem opposiçaõ de competidores, mandou Abimelech matar settenta irmãos; Antipatro, filho de Cassandro, Rey de Macedonia, por huma leve suspeita de querer sua mãy os tomar as redeas do governo, a mandou matar, aindaque innocente, e justificada do crime imposto. Solerica, filha de Cleopatra, para segurar em si o Sceptro do Egypto, fez matar sua irmãa, acolhida a hum Templo, e abraçada com a estatua do Deos, que ella adorava. Nas Cronicas dos Hebreos se acha, que o filho de Nabucodonosor, receoso de de que seu pay ressuscitasse, e tornasse a lograr o Imperio de Asia, mandàra queimar os ossos de seu pay, e desfeitos em cinzas, os mettera em quatro saquinhos, atados no corpo de quatro Aguias, que voando as fossem espalhando pelo Mũdo. A estes, e outros semelhantes desatinos, insanias, e atrocidades induz os homanos o ambicioso desejo de se verem senhores da sua vontade, e das alheas.

* Illus-

* Illustre, e magnifico, mas trabalhoso cativeiro. A dignidade Real bem considerada, he insepatavel da escravidaõ; naõ póde sacodir o jugo desta sem despojarse daquella. Se he especie de cativeiro o cuidado de hum criado para os commodos, e conveniencias de hum sò homem mais que cativeiro deve ser a vigilancia do Principe para a paz, e conservaçaõ, para o bem publico, e particular de todas as familias, e vassallos de hum Reino. Naõ conhecem os povos esta verdade, porque naõ vem se naõ resplandores da Magestade em Palacios, e Palacianos, em vassallagens, e obsequios, e naõ vem no interior da Alma, e espirito Real os cuidados. Ao Senado Romano deu Antioco muitas graças pelo favor, q lhe haviaõ feito de lhe restituir a liberdade, depondo-o do throno; e Antigono, Rey de Macedonia, ao Principe, seu filho deixou morrendo, com a coroa este desengano: *An ignoras ò fili, Regnum nostrum non esse aliud, quàm splendidam servitutem.* * Dignidade, e preminencia seberana, a qual se chega por sinco vias, I. por via de geraçaõ em Reino hereditario; II. por via de eleiçaõ, em Reino electivo, como em Polonia, III. por via de usurpaçaõ, e por armas, em Reino conquistado, como os de que se apoderàraõ Alexandre, Cesar, Ciro, &c. IV. por via de nomeaçaõ, como Lucio Vero, que foy nomeado por Marco Antonio; V. por graça particular de Deos, como succedeu a Moysès, a que Deos fez Rey dos Israelitas, e Deos de Faraó.

RELIGIAM.

Culto de Deos, necessario em todos os Reinos do Mundo. Neste terreno domicilio dos homens, taõ precisa he Religiaõ, como o Sol. Sem este bem, tudo seriaõ trevas, e desordens na vida. Logo que os homens passàraõ da vida rustica, campestre, e barbara, para o trato cilvil, e urbano, tratàraõ de buscar hum lugar proprio para actos religiosos, e dirigidos ao culto de alguma potencia suprema com regras, e leys que os povos haviaõ de observar para a sua uniaõ, e conservaçaõ. Reformou Lycurgo o Estado dos Lacedimonios. Numa Pompilio o dos Romanos; Ion o dos Athenienses, Deucalion o de todos os Gregos, inspirando a todos huns affectos pios, e devotos com esperança de premios na outra vida; e Polybio, que foy o mayor Politico do seu tempo, entende que naõ tiveraõ os Romanos mayor auxilio para a dilataçaõ do seu Imperio, do que a primorosa observancia da sua muita Religiaõ. * Virtude, nos primeiros seculos, taõ monstruosamente imperfeita, que com piedade natural querendo os homens adorar, e naõ conhecendo o que devia ser adorado chegàraõ a prostituir adoraçoens a brutos; e depois subindo a Religiaõ de ponto, chegaraõ os homens a adorar outros homens, mais insignes em alguma virtude, ou prerogativa, digna de estimaçaõ. E assim veyo Apollo a ser adorado como inventor da Cithara; Esculapio da Medicina; Minerva, da Oliveira, e da Arte de tecer; Bacco, do vinho; Ceres, das espigas, e da Agricultura, Vulcano, da Arte fabril; Marte da guerra; Mercurio, das sciencias, &c. Dos Inventores de cousas proveitosas, passou a adoraçaõ aos Bemfeitores, e daqui tiveraõ principio os Idolos porque morrendo o Bemfeitor, os povos sentidos da sua morte, e da perda, que faziaõ, para se consolarem com a sua figura, e semelhança, tratàraõ de a reprezentar em marmore, bronze, ou outras materias; e multiplicando-se os Bemfeitores, com a opiniaõ que adquiriaõ de Deoses, se foraõ multiplicando os idolos de sorte, que sò em Roma, chegou o numero a mais de quatro mil, com o desar de se ver a primeira Cidade do Mundo no meyo de tantos Deoses, sem Deos. Foy o Mundo continuando com esta sacrilega cegueira, atè que Jesu Christo Sapiencia eterna, com a Doutrina Evangelica, com o

ſangue dos Martyres,com o bom exemplo dos primeiros Chriſtãos, e com o zelo de varoens Apoſtolicos, que correraõ o Mundo, abrio aos homens os olhos para o conhecimento da verdadeira Religiaõ. * Politica ſagrada, inſtituida para a gloria de Deos, que potencias ſeculares naõ devem facilmente impugnar com pretextos humanos. * A Religiaõ he o Palladio dos Trojanos, de cuja conſervaçaõ depende a noſſa fortuna. Quem com maldade toca neſta corda, derruba a columna do Eſtado. Pouco antes de morrer, Ariſtobulo, Rey dos Judeos, confeſſou, que o mayor erro, em que cahira no ſeu governo, foy o entender com os Fariſeos, que naquelle tempo preſidiaõ nas materias concernentes á Religiaõ. Até nas Religioens Gentilicas caſtigou Deos os Profanadores dellas porque no deſprezo de Numes, indaque falſos, ſempre domina a impiedade; e para o verdadeiro Deos a injuria, que ſe fez ao idolo, he huma eſpecie de ultraje em eſtatua. Dos ſeus fantaſticos Deoſes zombou Dioniſio, e Timoleon lhe tirou o Reino. Ferio Cambiſes a Apis, Deos dos Egypcios, e elle ſe matou a ſi proprio; o ſeu exercito, por ſaquear o Templo de Jupiter Amon, ficou ſepultado em montes de areas. Nabucodonoſor depois do ſaco que deu ao templo dos Aſſyrios, foy transformado em bruto. Em Roma foraõ caſtigados os que violaraõ o Templo de Minerva. Se pois com tanto rigor caſtiga Deos aos profanadores de Religiões, indignas da ſua protecçaõ, e taõ oppoſtas à ſua, como a luz à noite; havia o meſmo Deos de diſſimular as impiedades, que Chriſtãos ſe atrevem a commetter nos Santuarios da Chriſtandade, e em lugares, em que os Fieis veneraõ a prezença de ſeu Divino Senhor? De caſos funeſtos, mortes violentas, e repentinas, com que Deos caſtigou ſemelhantes deſatinos, fazem mençaõ as noſſas hiſtorias; vemos nellas huns affogados no ſeu proprio ſangue, e outros fulminados do Ceo, cuja memoria inda hoje faz horror, e cujo nome ſe calla, por naõ recordar eſcandalos, que o tempo vay apagando. * Pia homenajem, devota vaſſallajem, fundada com particulares eſtatutos, para a gloria de Deos, ſegundo a differença das terras, mas que para bem, no meſmo Eſtado naõ houvera de ſer diverſa. Em qualquer Reino, naõ ha diverſidade mais perigoſa, e nociva, que a das Religioens, porque divide, e ſepara as Almas no conhecimento, e ſerviço de Deos. Admittir no meſmo Reino Religiões diverſas he levantar altares contra altares, e nas meſmas caſas ſemear entre pays, e filhos diſcordias mortaes; porq em muitos he taõ cega, e obſtinada a paixaõ em defender a Religiaõ, em que foraõ criados, que naõ reparaõ em perder neſte empenho a vida. * Modo de ſervir, e honrar a Deos, que naõ admitte diverſidade. Deos he hum, deve a Religiaõ ſer neceſſariamente huma; em qualquer pequena parte, que ſe divida, deixa de ſer huma; e dividida a Religiaõ, ſe dividem os homens em facçoens, que perturbaõ a Republica, e ſaõ cauſa de mil deſordens. Taõ perfeitamente conheceraõ os Athenienſes eſta verdade, que condenàraõ a Demagoras; e Evagoras, ao primeiro porque poz a Alexandre Magno no numero dos Deoſes, e ao ſegundo, porque o adorou. * Uniaõ dos Fieis, cuja diviſaõ tem introduſido hereſias, e cauſado na Igreja grandes deſconcertos. Para cauſar horror aos Catholicos, e confuſaõ aos hereges, ſeria neceſſario renovar aqui a memoria das ruinas que tem cauſado no Mundo a variedade das ſeitas, q́ ſe ſeparàraõ da verdadeira Religiaõ. Em horriveis facçoens ſe dividiraõ as Provincias do Oriente. Viraõ-ſe os Catholicos perſeguidos por Arrianos, Pelagianos, Neſtorianos; Origeniſtas, &c. Em Africa pelos Donatiſtas; Lutheranos, e Calviniſtas inficionàraõ a Bohemia, Tranſilvania, Flandres, França, e Alemanha, finalmente do principio da Igreja, foy a verdade da Igreja Ca-

Catholica combatida por mais de duzentas e setenta heresias, que com infinitos absurdos alteràraõ os animos, embaraçàraõ as consciencias, e foraõ causa de muitas ruinas temporaes, e eternas.

REPUTAÇAM BOA.

Fama. Nome. Opiniaõ, que a gente tem desta, ou daquella pessoa. Estimaçaõ, que com acçoens honradas se merece. Honroso conceito, que se deve a todo o genero de bom procedimento, politico, militar, Ecclesiastico, ou em noticias de Artes, sciencias, &c. Vid. Honra, *suprà.* * Colosso, que dificilmente se levanta, mas posto em pè, e com bom assento, fica firme, e pelo seu proprio peso se sustenta. Com trabalho se levanta a boa opiniaõ, porque em vãos, e leves fundamentos naõ subsiste. * Excellencia necessaria, e utilissima nos principios de qualquer grande empreza. Domicio Corbulon, hum dos mayores Capitaens do seu tempo, feito Governador de Armenia, emprendeu logo estrondosas novidades, *ut famæ inserviret*, diz Tacito, *quæ in novis cœptis validissima est*; affirma Agricola o mesmo, *Non ignarus instandum famæ, ac prout prima cessissent, fore universa.* E he isto tanto assim, que muitas vezes pela fama, com que se formaõ, pequenos exercitos desbarataõ outros mayores. * Gloria, que depende da fortuna. Dos Catullos diz Cicero, *Lib.* I. *de Officiis*, que em Roma tiveraõ fama de homens doutos, e que no mesmo tempo homens muito scientes naõ foraõ estimados. Tambem nesta Era ha no Mundo muito Catullo, e muito tolo, que os apadrinha.

REPUTAÇAM MA'.

Mà opiniaõ. Descredito. Ignominia. Infamia. Desluzimento do nome. Naõ basta grangear bom nome, he preciso conservallo. Qualquer mà acçaõ o deslustra. Cõ a morte de Calisthenes offuscou Alexandre Magno a gloria de todas as suas façanhas. Na flor da sua mocidade se apoderou Alexandre da Thracia, e da Illyria; tomou a cidade de Thebas, moveu guerra aos Persas, sojugou em breves dias toda a Lydia, a Ionia, Caria, a Pamphilia, e a Cappadocia, sim, mas matou Alexandre a Calisthenes. Na idade de trinta, e dous annos todas as naçoens lhe mandavaõ embaxadas para se sogeitarem ao poder das suas armas, e jà tinha incorporado nas suas conquistas a Media, a Hircania, e outras Provincias confinantes. Sim, mas Alexandre matou a Calisthenes. *Hoc est Alexandri crimen, quod nulla virtus redimet; nam quoties quis dixerit, occidit Persarum multa millia, opponetur, & Calisthenem; omnia vicit, sed occidit Callisthenem. Seneca, lib.* 6. *Quæstion. naturalium, cap.* 23. Era pois Calisthenes homem sabio, e bem visto de todos, e por isso perdeu Alexandre toda a sua fama, tirandolhe por leves conjecturas de infidelidade a vida. O mar he hum monosyllabo, composto de tres letras, mas de taõ maligna qualidade, que precedendo outras poucas palavras, póde anniquilar os triunfos do mayor Heroy do Mundo.

REPUTAÇAM DO PRINCIPE.

Base do Reino, assentada no grande conceito, que os Potentados confinantes tem da sabedoria do seu conselho, e das forças do seu Estado.* Resplandor, cujo eclipse apaga na idèa dos vassallos a gloria, e com ella talvez a vida do Monarca. Depois que com infelice successo guerreou Xerxes com os Gregos, tambem dos seus começou a ser despresado, e perdendo pouco a pouco o lustre do seu nome, chegou a perder a luz do dia por maõ de Artabano, e dos Persas passou o Imperio aos Medos. * Alvo primeiro, e particular, em que costumaõ os Principes pôr a mira ao contrario da gente ordinaria, que naõ olha

olha se naõ para a sua conveniencia. * Prerogativa, mais poderosa, que o amor. Nos primeiros congressos, em que os homẽs escolheraõ quẽ os governasse, naõ puzeraõ os olhos nos sogeitos mais amaveis, benevolos, e carinhosos, mas nas personagens, q̃ elles conheceraõ mais aptas para o bem commum, e das quaes podiaõ esperar mayores conveniencias, e ventagens para a Republica. E assim os Romanos, em tempos perigosos, sò seguiraõ a direcçaõ dos Manlios, Papirios, Fabios, Decios, Camillos, Scipioens, Marios, e outros varoens de grande autoridade, e experiencia. * Requisito, summamente necessario ao Principe, no principio do seu governo. Se como diz o Adagio Latino: *Dimidium facti, qui bene cœpit, habet*, jà tem feito grandes progressos o Principe, que começou a governar com bom nome. Fũda-se este no zelo da Religiaõ, para a gloria de Deos, nos dictames da prudencia, para o bem dos subditos. A opiniaõ de zeloso da Religiaõ, he a sua mayor gloria, seguralhe o estado, fortifica a fidelidade dos vassallos, q̃ he a base do descanço, accrescenta os dias da vida temporal, e fomenta as esperanças da eterna. Pelos dictames da prudencia, regula com acerto o governo da sua casa, e escolhe bons Ministros, para fazer a todos justiça. Quem assim começa, continuando com fervor, gloriosamente acaba.

RESOLUÇAM.

Firmeza do espirito. Animo. Valor. Constancia na deliberaçaõ. Imperturbabilidade. * Assento da vontade, o qual indaque feito com todas as circustancias da prudencia humana, muitas vezes sahe errado. Josuè, a quem obedeciaõ os Astros, em algumas batalhas perdeu a reputaçaõ das suas armas. Pelo contrario com muitos assentos, que naõ tinhaõ fundamento algum, algumas vezes se conseguio o intento. Em Athenas os Sabios propunhaõ, e os loucos resolviaõ. *Matth. Parisiens. vida de Luis XI. liv.* 4.

RESTITUIÇAM.

Obrigaçaõ, taõ custosa que sò o nome, segundo a frase Italiana, *Scartica la gola.* Ha homens, como o Polvo, Marisco taõ pegado ao que afferrou, que antes deixarà cortar as mãos do que largar o penedo, com que se abraçou. * Satisfaçaõ arriscada a muitos inconvenientes, porque tomar dinheiro emprestado, e ficar devendo, he dar principio a mentiras; he ter occasiaõ para ser ingrato, e juntamente para jurar falso, violar a fé, e ficar exposto às vexaçoens da Justiça. Acto de Justiça commutativa, com o qual se torna ao dono o que injustamente lhe foy tomado, e sem o qual o usurpador, vem a ser peyor que ladraõ, e assassino; porque o ladraõ, e roubador faz q̃ a gente fica mais àlerta, para conservar o seu; e he a razaõ, porque em Esparta, e outras Republicas foy licito o roubar; mas quem naõ restitue o que se lhe emprestou, desterra do Mũdo a virtude da Caridade, com que reciprocamente se ajudaõ os homens nas necessidades desta vida; e com huma especie de assassinio he causa de q̃ muitos pobres fiquem lastimosamente desamparados de pessoas, que de muitas ingratidoens tiràraõ escarmento da mà correspondencia da sua piedade. * Retorno necessario do beneficio, que se fez, e do qual convem segurar o effeito, por naõ perder o seu. Escreve Plutarco de hum certo Perseo, que dando dinheiro emprestado, mandou fazer do emprestimo instrumento publico; do que admirado o amigo, disse: Que he isto, Perseo, tanta cautela comigo? Sim certamente, respondeu Perseo, porque sem recorrer as leys, quero recobrar o meu.

RETIRO VIRTUOSO.

Lugar retirado. Lugar deshabitado. Deserto. Monte. Descampado. Lugar solitario. Soledade Charneca. Thebaida. * Hospicio das virtudes, inaccessivel aos vicios da Corte; quanto mais longe do Mundo,mais chegado a Deos. * Apartamento voluntario, com que o homem se reconcentra em si mesmo, e logra huma paz mais deliciosa, e proveitosa, que todas as conversaçoens do Mundo. Desta separaçaõ de toda a sociedade ociosa sahiraõ os Zoroastres, os Orfeos, os Epimenides, e outros famosos contemplativos, que passados alguñs annos appareceraõ cheyos de sciencias, e virtudes. * Sahida, ou fugida dos Labyrinthos do Mundo, para ouvir a Deos no intimo do coraçaõ: *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus. Oseæ 2. 14. Vid. Clausura suprà.*

RETIRO POLITICO.

Recolhimento do Principe, ou Ministro, para com a devida applicaçaõ satisfazer as obrigaçoens do seu officio. Em Roma, na parte superior do seu Palacio mandou o Emperador Augusto fazer hum aposento, aonde se acolhia, para se livrar da perseguiçaõ dos Palacianos, e cuidar em materias concernentes ao governo, ou proprias do seu genio, chamavalhe; *as suas Syracusas*, porque na dita Cidade. Ficava mais senhor de si, e da liberdade do espirito. * Apartamento do commum dos homens, muito proveitoso, mas ha de ser com prudencia, e moderaçaõ. Quem governa, he o Sol do Mundo civil, e politico, do qual todos esperaõ luz, e calor, para o bem publico; se elle naõ apparecer, que tal ficarà o Reino sem as benignas influencias da sua presença. O Principe he oraculo, do qual se esperaõ as repostas, em materias ambiguas, e relevantes; se ficar reconcentrado no seu gabinete, e quasi invisivel entre guardas, portas, e cortinas, quem soltarà os enigmas de tantos negocios intricados, e perigosamente duvidosos. * Retiro interpolado, e em differentes intervallos de tempo, naõ he ausencia, nem distancia inaccessivel; aos Astros da Republica, naõ convem hum eclipse perpetuo de sua presença. Seria injuria da luz, naõ ser vista, e estar sempre occulta. Affirma Santo Isidoro, que ainda hoje naõ seria conhecida a Magesgestade do Monarca eterno, se a naõ tivera manifestada seu Divino Filho humanado: *Qui videt me, videt & Patrem meum.* O mesmo Eterno Pay, se se naõ fez patente aos olhos, se deu a conhecer aos ouvidos: *Vox Patris intonuit, hic est, &c.* * Inspiraçaõ, e conselho de Ministros ambiciosos, que para governarem mais livremente, persuadem ao Principe, que com gravidade recolhido, só cuide em se eximir dos cuidados do governo. Aspirando Sejano ao Imperio, usou desta traça taõ destramente, que finalmente induzio Tiberio a viver no campo, e chegou a manejar todos os negocios despoticamente, o que observou Tiberio taõ tarde, que quando quiz acodir com remedios, perdeu a reputaçaõ, com perigo de perder tambem a vida. Com esta mesma arte, Assan, Astrologo Beglierbeo da Grecia, teve habilidade para persuadir ao Graõ Turco Amurat, de quem era valido, que naõ puzesse o pé fora do Serralho, dandolhe a entender, que sahindo, havia homens, que o vigiavaõ para o matar.

RETRATO.

Imagem. Figura. Effigie. Semelhança em pintura. Representaçaõ ao natural. Simulacro. Imitaçaõ. * Artificio inventado, para conservar a memoria de parentes, amigos, pessoas benemeritas, &c. Até para sugeitos de differente Religiaõ foy permittida esta honorifica demostraçaõ. Alexandre Severo, hum dos mais circunspectos Principes, que teve

o

o Imperio, no seu mais secreto Oratorio tinha os retratos de Abrahaõ, e de Orfeu. Guardavaõ os Persas com veneraçaõ a imagem de Alexandre Magno, seu conquistador. * Engenhoso substituto, que para bem naõ havia de ser licito de fazer a todo o genero de pintores. Naõ permittio Alexandre que outro pintor, que Apelles, o retratasse; naõ jà por vaidade, mas para naõ cahir em mãos de pintores ignorantes, como ordinariamente succede a Principes, cujas imagens andaõ por este Mundo, taõ desfiguradas, que he huma vergonha.* Representaçaõ, a qual, indaque superficial, e apparente, sendo de pessoa illustre, merece respeitada. O Papa Clemente Oytavo fez enforcar hum Castelhano por ter na casa de hum pintor fustigado com huma vara, e maltratado com injurias o retrato de Henrique IV. Rey de França. * Parte expressiva do rosto humano, em que poucos pintores saõ eminentes. Foy Sepion hum dos mais famosos pintores da antiguidade; mas nunca soube fazer hum retrato bem parecido. *Plin. liv.* 35. *cap.* 10. Mahamet II. Emperador dos Turcos fez notaveis merces ao pintor Bellino, Veneziano, porque o retratàra bem semelhãte. *Jovius in vita Mahomet II.* * Curiosidade, mal empregada, para eternizar o corpo, sem se fazer caso da fermosura do espirito. Plotino, dos sequazes de Plataõ o mais nomeado, nunca consentio que pintor algum o retratasse, naõ jà porque pretendesse, como Agesilao, que naõ havia no Mundo pintor capaz para representar com perfeiçaõ a sua gẽtileza; mas porque naõ soffria, que houvesse cores, e pinceis para as feiçoens do corpo, e naõ para os lineamentos, e perfeiçoens do espirito.

REVELAÇAM.

Manifestaçaõ de cousa futura, ou naõ sabida. Segundo Santo Thomàs, Revelaçaõ he mais que visaõ, porque he com intelligencia, e conhecimento do que se està vendo: *D. Thomas super Epistolam secundã ad Corinthios, cap.* 12. Com etymologia Latina, quer Guilherme Scotista, que *Revelatio sit Remotio velaminis.* * Anticipada noticia, na qual para se conhecer, se he illusaõ diabolica, ou verdade certa, o meyo mais certo he dizer ao Demonio que faça sobre si o sinal da Cruz, cousa, que (segundo se tem observado) nunca quiz fazer, mas antes todas as vezes que o quizeraõ persignar, desvaneceu. * Luz Divina, que Deos particularmente communica às pessoas humildes, e a qual he necessario examinar com cautela, para se naõ deixar enganar do Demonio. A Virgem Santissima, indaque chea de graça, quando se vio saudada do Anjo, esteve cuidando, antes de responder: *Cogitabat qualis esset ista salutatio. Luc.* 1. 27. * Favor singularissimo, com que Deos honra só os seus servos mais fieis, e justos, porque elles saõ o iman de suas mayores graças, e beneficios. Que segredo teve Deos occulto ao pay dos crentes Abrahaõ. A este Santo Patriarca revelou Deos o mayor arcano da natureza Divina, quando lhe foy concedido ver tres, e adorar hum: *Tres vidit, & unum adoravit.* * O mayor favor, que em materia de saber o Creador possa fazer à creatura, porque o conhecimento do futuro he o mayor mysterio do saber Divino. Em todos os tempos favoreceu Deos alguns homens com esta taõ singular prerogativa. Dormio Adaõ com os olhos abertos, vio a formaçaõ de Eva, e a historia de sua posteridade: *Immisit ergo Dominus Deus soporem in Adam, &c. Dixitque Adam: Hoc nunc os ex ossibus meis. Gen.* 2. 21. 23. Em Abel o seu proprio sangue conheceu, e declarou a crueldade de quem o matàra: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra. Gen.* 4. 19. Previo Henoch a vinda do Filho de Deos humanado. Em outros tres Profetas, remotos huns dos outros o espaço do muitos seculos, e differentes de genio, idade, estilo, e que nem se conheciaõ, nem podiaõ convir entre si no q̃ haviaõ de dizer, como foraõ

foraõ David, Isaias, Daniel, e outros prenunciàraõ particularidades concarnentes a pessoa do Redemptor do Mũdo; hum fallou no seu Nacimento, outro na sua vida, outro na sua doutrina, outro nos seus milagres, outro na sua morte, out o nas suas victorias, e triunfos: *Psalm.* 22. *cap.* 9. *vers.* 26. *Isaiæ, cap.* 7. *vers* 14. Em historias mais chegadas, a estes tempos, temos outras muitas revelaçoens. Saõ Bento annunciou a Totila a sua entrada em Roma, o seu reinado de nove annos, e a sua morte no anno decimo. *Gregor. Dial. lib.* 2. *cap.* 15. Profetizou saõ Bernardo a conversaõ de quatro homens facinorozos, que lhe haviaõ perdido o respeito, e a morte de outro em claravalle val, que esteve sinco dias agonizando, como quem esperava pela vinda de seu pay, o qual lhe tinha promettido que com suas proprias mãos o havia de amortalhar. *Vida de Saõ Bernardo, liv.* 4. *cap.* 3. A Santa Catharina de Raconis foy revelada a morte do Papa Julio II. a entrada dos Francezes em Italia, e a prisaõ de Francisco I. Rey de França. *Franc. Pic. Mirand. vita S. Cathar. Raconis.* Descobrimento de verdades ignoradas, com que Deos às vezes alumea o entendimento tambem de homens profanos, e fóra do gremio da Igreja. Na Historia da Dion Cassio, achamos que em varias partes fora divulgado o successo de batalha de Farsalia, no mesmo dia em que foy dada. Affirma Justino, que no proprio dia, em que os Locrenses desbaratàraõ em Italia os Crotoniates, correra a nova em Corintho, em Athenas, e em Lacedemonia. *Summonte, liv.* 2. 9. *e* 10.

RIQUEZAS, BOAS, E MA'S.

Bens da fortuna. Fazenda. Haveres. O ter. Thesouros. Erario. Cabedaes. Posses. Faculdades. Abundancia de dinheiro, prata, ouro, &c. Grande patrimonio. * Opulencia, cuja felicidade consiste naõ já na posse, mas no bom uso della; porque a posse inquieta o possuidor, para a conservaçaõ, e o afflige a perda. * Camisa de Hercules, envenenada com o sangue de Nesso. Quem a vestio, se embravece, e fica furiozo. Dahi nascem as desavenças, discordias, e ruinas das familias; quebraõ-se as leys da amisade, a cubiça do dinheiro destroe a humanidade; e quem o ajuntou, he mais guarda delle, que senhor. * Cadeas de ouro, e grilhoens preciozos, mas que prendem com mais força, do que se fossem de ferro, porque chegaõ a cativar a liberdade do espirito, sempre occupado, ou na sua conservaçaõ, ou no seu augmento. * Alentos, que (segundo Hesiodo) daõ ao homem huma segunda vida, sem a qual naõ póde subsistir honradamente. Necessidade, que fez dizer a Theognis, Poeta Grego, que a vida de homem pobre naõ he vida. * Bens, que ficando inteiros, naõ fazem bem algum, só servem para encher burras; e quando muito pódem ter serventia para o corpo, mas naõ para a Alma, cuja capacidade he mayor, que o Mundo todo. Que serventia tem huma caza abarrotada de fazendas, com hum espirito vasio: *Nihil pauperius, & inanius illo, cui horrea plena sunt, animus veró vacuus. Marsil. Ficinus, Epist. lib.* 3. * Entidades, naturalmente indifferentes porque de si mesmas, nem boas, nem màs saõ as riquezas. Ensinou esta doutrina Salamaõ, que do ouro, que a Rainha Sabalhe deu, fez lanças, e escudos, como de materia indifferente, para a offensiva, e defensiva; com a lança se fere, repara o escudo a ferida; servem as riquezas de escudo com as esmolas, que rebatem os tiros da cubiça, que sempre poem a mira em adquirir, e as mesmas riquesas saõ instrumentos para todo o genero de vicios, feridas mortaes da Alma. * Estimulos da vaidade, e materia para os tumores da soberba. No antigo Testamento mandou Deos que à mulher suspeita de adultera se dessem a beber humas aguas, com as quaes se se lhe fosse inchando o ventre, fosse julgada rea, e quando naõ apparecesse tumor

mor algum, fosse declarada innocente. Chama a Escritura às ditas aguas malditas: *Ingrediantur aquæ maledictæ in ventrem tuum, & utero tumescemente putrescat femur. Numerorum cap. 5. vers. 22.* As riquezas naõ saõ aguas, mas como causas de muitas iniquidades, e desordés: *Si ergo in iniquo mammona fidelis non fuistis, Lucæ 26. 11.* E se Jesu Christo com interjeiçaõ comminatoria pragueja, e amaldeçoa os ricos: *Væ vobis divitibus. Lucæ 6. 24.* parece tem as riquezas em si huma certa maldiçaõ, que como as aguas que antigaméte se davaõ a beber às mulheres, suspeitas de adulterio, a qual se naõ causa inchaçoens no ventre, nó espirito, e fantasia dos ricos gera huns tumores, que os fazem aborrecer de todos. Creso, Rey de Lydia, com as suas muitas riquezas se ensoberbeceu de sorte, que chegou a persuadirse que nunca havia de morrer. Solon hum dos sete Sabios da Grecia, procurou inultimente tirarlhe da cabeça esta loucura, mas cruelmente o dezenganou a experiencia, porque Cyro o apanhou, e o mandou assar vivo. *Herodot. lib. 1. Juvenal, Satyr. 10.* Faz o dito Juvenal mençaõ de certo escravo forro, que feito rico com ter taverna, se foy inchando de maneira, que naõ queria dar aos Pretores de Roma o passo: *Satyr. 3. num. 146.* * Commodos, necessarios para a vida, de que os Poetas fizeraõ a Plutaõ. Senhor, por muitas razoens. 1. porque *Plutaõ* he nome tomado do Grego *Ploutou*, que quer dizer *Riquezas*. 2. Porque na repartiçaõ, que se fez dos Reinos coube a Plutaõ a parte inferior, a saber a terra, de cujas entranhas se tiraõ todos os metaes, e outras riquezas. 3. pintàraõ a Plutaõ com huma chave de ouro na maõ, para significar a facilidade, com que as riquezas se abrem a porta, para todo o genero de negocios. 4. Tambem reprezentàraõ a Plutaõ com azas, e coxo; com azas, porque as riquezas para tudo daõ azo; e para ellas todos voaõ; e finalmente coxo, pelo vagar, com que se costuma restituir o que se deve; tambem a este mesmo Plutaõ, Deos das riquezas, fizeraõ-no Deos do Inferno, por ventura, diria hum Christaõ, para dar a entender, que os que usaõ mal das riquezas, jà tem hum pé no Inferno.

RIQUEZAS DIGNAS DE ESTIMAÇAÕ.

Bens, dos quaes por muito que se diga mal, tem cousas muito boas. Ellas saõ melhores, que a pobreza, porque ha virtudes, que os pobres naõ podem exercitar. Naõ póde a pobreza accometer grandes emprezas. Poderà hum pobre ser paciente, mas naõ tem o pobre, com que ostentarse magnifico. Quem naõ tem, naõ pòde fazer esmolas; naõ està capaz para dar, quem èstà obrigado a pedir. * Abundancia, tal vez desprezada, por quem a naõ tem. Seneca, em quanto naõ esteve rico, falou das riquezas com desprezo; depois vendose rico, mudou de parecer, e naõ teve pejo de contradizerse nos seus escritos. * Nervos da guerra lhes chama Cicero, porque assim como por meyo dos nervos todo o corpo humano se sente, e se move, assim pelas riquezas tem o corpo da Republica forças, e poder para ajuntar gente de guerra, defenderse do inimigo, e conservar a liberdade. * Instrumentos, necessarios para obras pias, Hospitaes, e Templos, dedicados a Deos. Naõ ha duvida, que a prata, e o ouro, comparados com a Alma, naõ saõ propriamente bens, nem males, mas do bom uso delles resultaõ grandes vêtagens para a utilidade dos homens, e gloria de Deos. Abrahaõ, Loth, Jacob, e outros illustres varoens, foraõ muito ricos, e grandes Santos. Escreve Josefo, que nenhum Rey Hebreo, nem de outra naçaõ deixou ao seu successor tantas riquezas, como David a Salamaõ, porque para a fabrica do Templo, lhe deixou dez mil talentos de ouro, e cem mil de prata(cada Talento de ouro Hebraico valia sete mil e oitocentas e cinco patacas; do Talento da prata, vid. tomo oitavo

oitavo do meu vocabulario.) De mais deste dinheiro deixou outras infinitas peças de grande valor, que elle mandára, preparar, segundo o dito Autor, trabalhàraõ nesta obra pelo espaço de sete annos oitẽta mil obreiros: tres mil e duzentos Mestres, tinta mil carpinteiros nas matas, e setenta mil trabalhadores, que levavaõ as pedras, e outros materiaes para a obra. Sem grandes thesouros nem a gloria de Deos pode avultar por mãos de homens neste Mundo.

RIQUEZAS INDIGNAS DE ESTIMA, CAÕ.

Preciosas superfluidades, cuja abũdãcia occasiona ruinas. Põposos supplicios q̃ recreãdo os olhos cõ a vista, atormentaõ os animos com o cuidado. Quem se quizer vingar de hum homem desejoso de enriquecer, peça a Deos, que lhe de vida dilatada, porque quanto mais viver, mais se atormentarà. Os cubiçosos de dinheiro mais se atormentaõ do que os pobres; saõ como os homens ciosos, que andaõ mais inquietos, do que os consentidores cornudos. * Crueis artifices de todo o genero de males. Dizem os Poetas, que com as riquezas nascceraõ todas as iniquidades, e que os primeiros patibulos foraõ arvorados, para castigo das desordens, que ellas causavaõ. * Conveniencias, que naõ merecem a estimaçaõ dos homens de bõ juizo. Bion, famoso Filosofo, dizia, que os homens, applicados a ajuntar riquezas, eraõ ridiculos, por quanto a Fortuna he a que as dà, a avareza as conserva, a prodigalidade as desperdiça. O que convem ao homem he ter a Alma rica, dizia Alessides, que naõ ha no Mundo creatura mais digna de lastima, que huma Alma, pobre de virtudes, em hum corpo, cuberto de ouro.* Barbaras Tyrannas dos seus possuidores verdugos dos seus idolatras. Aos homẽs ensinàraõ as riquezas todos os generos de crimes; induziraõ os filhos a serẽ parricidas, as mulheres casadas, adulteras, as donzellas luxuriosas; aos Medicos homicidas, aos navegantes, piratas; aos amigos, traidores; aos Ministros, ladroens; aos Sacerdotes, sacrilegos.

ROSA.

Filha da Primavera. Consanguinea de Venus, irmãa da purpura. Deliciosa amiga do olfacto, e na officina das fragrancias, obra suavemente prima. * Vegetante formosura, de todo o Ceo taõ bem vista, que para a lograr sem detença, nos balcoens do Oriente madruga a Aurora, e para a contemplar de mais alto ao seu zenith o Sol se remõta.* Planeta Estacionatio em Epicyclos de esmeraldas. Judiciosa enveja dos Astros. Rutilante epilogo das Esferas.* Pyropo vivo. Braza animada. Fogo odorifero. Fragoa aromatica.* Posforo do jardim. Canicula do prado. * Ramalhete de labaredas. Conserva de Rubis, Maça de Carbunculos. * Ardente Almiscar. Relampago congelado. Ambar inflammado. * Chamma, retalhada em folhas. Carmesim aberto em conchas. * Estrella encarnada. Espirito da fragrante Jerarquia. Florida effigie de Serafim abrazado. * Flor das flores, ou flor por Antonomasia, pois (como advertio o Scholiastes de Aristofanes) só a Rosa propriamente he flor, tanto assim, que chama Dracuncio todas as flores, Rosas.

Qui Roseis stellare nemus, vel floribus agros
Imperat, Autumni, qui dulcia poma saporat.

* Symbolo, ou Jeroglyfico do poder, e do Imperio. por isso disse hum Antigo, que se Jupiter quizera dar às flores hum Rey, faria sem duvida esta honra á Rosa. * Interprete festiva de publicas alegrias, porque em occasiaõ de festas, casas, Igrejas, e ruas, se juncaõ com rosas, e antigamente nos banquetes se assentavaõ os convidados na mesa com coroas de Rosas na cabeça.

Me juvat, & multo mẽtẽ vincire Lyræo
Et caput in vernà semper habere Rosa.
Propercius.

* Flor

* Flor nobilissima, a que os Poetas attribuem origem Divina, porque huns fizeraõ nascer a Rosa do sangue da Deosa Venus pela picada do espinho, quando entrou no bosque com pè descalço; querem outros que nascesse a Rosa do sangue de Adonis, filho de Cynara, Rey de Chypre, morto por hum Javali na mata Idalia; finalmente dizem outros que na celebridade de hum banquete das Deosas, com huma aza entornàra Cupido hum vaso de nectar, que pela conta devia ser vermelho, jà que ha Autores, que chamaõ ao dito nectar: *Vinum pigmentatum. Lexic. Hofmanni. Paschalius de Coronis, lib. 3. cap. 6.*

ROUBO.

Furto. Latrocinio. Ladroice. Usurpaçaõ do alheyo. Rapina. Unha. Saco. Peculato he o furto das rendas publicas, ou do Fisco. Rapto Pirataria. * Delicto vergonhoso, principalmente em homem nobre. Antigamente entre os Romanos os ladroens eraõ tidos por homens infames: aborreciaõ este vicio de sorte, que das familias, em que achavaõ algum sogeito convicto de ladraõ, lhe borravaõ o nome. Unicamente por esta razaõ se desfez Tiberio do nome de Lucio: *Sueton. na vida deste Emperador.* * Manha, geralmente de todos aborrecida. Quer cada hum conservar o que he seu, principalmente quando com seu trabalho o adquirio: *Nemo est, qui pecuniam suam dividere velit*, diz *Seneca de vitæ brevitate.* Grangear, e sem trabalhar, he propriedade de zangãos, que comem às abelhas o mel, sem fazer nenhum. * Crime, em algumas Naçoens taõ rigorosamente castigado, que nellas naõ ha quem o commetta. Escreve Joaõ de Barros que no Reino de Monomotapa ninguem se atreve a ter portas nas suas casas, excepto alguns Magnates da terra, que com licença do Principe as mãdaõ pòr mais por ornato, que por segurança. Na parte duodecima do seu livro da India Oriental affirma Desbry o mesmo das casas do Japaõ, taõ severamente se castiga quem nellas roubou alguma cousa: *pag.* 126. * Acçaõ, indaque geralmente condenada, em certas Naçoens impunida, e approvada. Os Lacedomios, gente syncera, e amiga da Justiça, naõ sò permittiaõ, mas ensinavaõ aos moços a roubar, porq(segũdo escreve Aulo-Gellio)entẽdiam q cõ este exercicio se faziaõ destros, e aptos para inventar ardis, e estratagemas contra os inimigos da Patria. Entre os Egypcios era cousa geralmente usada sem pejo, nem vergonha, e daqui parece tomàraõ os Poetas motivo para gabarem a Mercurio de sagàs, e astuto por haver roubado o gado a Apollo sendo Pastor de Admeto em Thessalia. Por esta mesma razaõ adoràraõ os Gentios a Deosa Laverna, a que elles fizeraõ Deosa dos Latrocinios. * Torpe quebrantamento das leys da vida civil, e concordia das gentes. Os povos de Carinthia determinàraõ que sò por indicios, e sem ouvir testemunhas, nem outra fòrma de processo, o accusado fosse morto; tres dias depois examinavaõ as testemunhas, e declarado reo, o deixavaõ na forca, exposto à voracidade das aves de rapina; ou exposto às injurias do tempo, atè cahir da forca em postas. Mas achando-se que era innocente, o mandavaõ tirar do patibulo, e com solemnes exequias, e demostraçóes de sentimento o povo o enterrava. Em outras Naçoens com outro genero de supplicios eraõ castigados os Ladroens. Os Gregos antigamente com ferro em braza lhes faziaõ na testa huma marca, para serem conhecidos. Prometheo, Legislador dos Egypcios, mandou que os ladroens se entregassem a rapazes, paraque elles os castigassem à sua vontade; os Godos lhes cortavaõ as orelhas, e tornando a cahir na mesma culpa, os enforcavaõ. Outros attribuem ao Emperador Federico o castigo da forca para os ladroens. * Infame baixeza, e vileza a que alguns quizeraõ desculpar com ridiculas razoens. A hum Cidadaõ de Athenas,

Athenas, agarrado em hum ladraõ, que sahia de sua casa carregado do fato, que levava, disse o ladraõ: Eu naõ sabia que este fato era vosso; Demosthenes, que o ouvio, chegou-se a elle, e lhe disse, *O' magano, bem sabias tu que o fato naõ era teu. Stob.* 11. Zenaõ o Critico, apanhando ao seu criado com o furto na maõ, o condenou a ser açoutado; desculpando-se o criado, com dizer que a sua mà Estrella o obrigàra a este desatino, respondeu o amo: Esta mesma má Estrella te faz condenar a açoutes. *Liv. 7. cap.* 1. De Dionysio o Tyranno escreve Plutarco na sua vida, Justino, e outros, que hum dia arrancàra a Esculapio a sua barba de ouro, dando por razaõ, que como seu pay, Apollo, naõ tinha barba, naõ convinha que o filho andasse barbado. Vid. *Ladraõ, tomo* 5. *do Vacabulario.*

SACERDOCIO.

Dignidade Sacerdotal. Officio do Clerigo de Missa. O mais nobre ministerio do altar. Poder mais amplo que o do mayor Monarca do Mundo. Representaçaõ da pessoa de Christo no Altar, para perpetuar o sacrificio da Missa atè o fim do Mundo.*Officio Ecclesiastico, que consiste em cinco funçoens, orar, sacrificar, administrar os Sacramentos, ensinar, e absolver. *Officium interpellandi, offerendi, Sacramentandi, docendi, solvendi. Guillelm. Parisiens.* * Cura d'almas, que obriga a emẽdar os peccados alheyos e os proprios, porque (como advertio Santo Agostinho) taõ grande perigo corre o Sacerdote em naõ procurar a emenda das culpas do proximo, como em perseverar nas suas. *Si Sacerdotibus grande periculum est aliena peccata non arguere, quantò periculosius erit propria nolle se corrigere, lib* 50 *Homil.* * Emprego, que alguns buscaõ mais por sua conveniencia, do que para bem da Igreja. Entraõ no Sacerdocio, como em officio Secular, e com provisaõ de beneficio só de si, e dos seus tem cuidado. * Ministerio taõ digno de veneraçaõ, que atè na antiga Gentilidade, no tempo em que o Sacerdote estava sacrificando, lhe encõmendavaõ que obrasse com attençaõ, e naõ applicasse o pensamento em outro objecto. *Hoc age, Plutarco na vida de Numa Pompilio.*

SACERDOTE.

Presbytero. Clerigo de Missa. Supremo Ministro do mayor sacrificio. Sacrificador de victima Divina. O que tem as chaves do poder, para abrir, e fechar; atar, e desatar. Plenipotenciario da Igreja Catholica. Vigario dos Apostolos, a cujos pès se abatem grandes, e pequenos; povos, e Potentados. * Mestre, que dà melhores documentos, que os Doutores de todas as seitas, e leys do Mundo; com elle naõ poderiaõ competir os Dacidas dos Gallos, os Gymnosophistas dos Ethiopes, os Bramenes da India, os Magos da Persia, os Mathematicos do Egypto, os Esseos de Judea. Qualquer das verdades Evangelicas, que elle ensina, he huma demostraçaõ dos seus delirios. * Sogeito, atè pelo seu nome venerando. Os que a Gentilidade chamava Sacerdotes do seu fabulozo Nume Pan, eraõ tidos por Deoses, e juntamente eraõ Juizes de toda a causa crime, e civil. *Diodoro Siculo*: Escreve Alexandre *ab Alexandro*, qne os antigos Sacerdotes da Germania eraõ taõ respeitados, que sò elles se podiaõ castigar a si mesmos, e accrescenta o ditto Autor, que na Cidade de Tyro, em Phenicia, aos Sacerdotes de Hercules era concedido o uso da purpura. Na Frygia, pelo que escreve Damasceno, naõ enterravaõ os Sacerdotes, por naõ ficarem os seu corpos às escuras. e debaixo do chaõ. * Deos, tambem a Sacerdotes se tem dado este titulo. No Exodo, cap. 22. num. 28: *Diis non detrahes, & principi populi tui non maledices;* neste lugar S. Gregorio, *apud Gratianum, in Can. Sacerdotibus* 11 *quæst.* 1. pela palavra *Diis*, entende *Sacerdotes*, Ibidem, *Magnus Constantinus, Sacerdotes,*

Deos appellavit. Sic etiam Innocentius III. in cap. 3. *Decretal. lib.* 5.*tit.* 7.* Martyrario. Antigamente chamavaõ *Martyrarius*, ao Sacerdote, addicto a alguma Igreja, das que entaõ se chamavaõ *Martyrium*, por estarem depositados nellas os corpos de alguns Santos Martyres. *Hierolexicon Macri, verbo Martyrium.* * *Hierophanta.* He vocabulo Grego, que os Athenienses appropriavaõ aos seus Sacerdotes. * Anjos encarnados, Serafins da terra, chama certo Autor aos Sacerdores de vida exemplar, e Santa. Tambem diz, que as fazendas delles se houveraõ de respeitar, como lugares sagrados, e Templos dos quaes se naõ tira nada, mas sempre alguma cousa nova se lhe accrescenta; jũtamẽte diz q̃ naõ convem q̃ aquellas mãos sagradas q̃ cada dia no altar offerecem ao Eterno Pay seu Divino Filho, sejaõ tributarias a Principes terrrenos.

SAL.

Mixto calido, e seco, que a natureza produz; ou a Arte. Na India ha hum monte de Sal, chamado Orcomeo, que se cava como lagens em pederneiras, e continuamente torna a nascer, no lugar, donde foy cavado. Aos da dita terra rende este Sal mais que as perolas, e o ouro. Com agua do mar se faz Sal por Arte. * Sem ser alimento, he taõ necessario, que sem elle naõ póde a vida humana subsistir. *Plin. lib.* 31. *cap.* 7. Neste mesmo lugar chama o ditto Autor ao Sal Elemento. *Ergò Hercule, vita humana sine sale non potest degere, adeoque necessarium elementum est.* Nas suas Relações escreve Joseph Barbaro, que naõ podem os Tartaros passar sem Sal, porque se lhes corromperia o sangue, e se tem experimentado lhes causàra grandes diarrheas, com podridaõ nas gengivas. * Com parecer o Sal taõ universalmente necessario, ha naçaõ que por nenhum modo o usaõ. Os povos da America Septentrional, chamados *Huroens*, naõ salgaõ os seus comeres, nem se podem accommodar com os nossos guisados da Europa, porque nelles entra Sal. Symbolo da discriçaõ, e da sabedoria, mas tambem evidencia, e demostraçaõ de esterilidade. Antigamente para mostrar a infertilidade de huma terra, semeavase Sal nella, e era final de terra amaldiçoada. *Judic. cap.* 10. Hoje em França se observa o mesmo no chaõ de casas arrazadas por crime de lesa Magestade. * Antigo indicio de mutua hospitalidade. Os Judeos, os Gregos, e depois delles os Christãos celebravaõ nos templos os seus banquetes, para fomentar a uniaõ, e concordia dos povos, e sempre havia Sal nas mesas, como sinal da hospitalidade, porque o Sal se faz de aguas unidas, e condensadas com o ardor do Sol.* Adubo, em todo o genero de viandas taõ usado, e taõ preciso, que para bem deviaõ os Principes dallo de graça aos seus Vassallos. Poz Lysimaco huma siza no Sal da Troada, Provincia da Asia Menor, e naõ appareceu mais este Principe, até naõ aliviar os seus subditos deste imposto. *Athen. Dei Pnosophista, lib.* 3. * Ingrediente muito commum, mas com grandes encomios celebrado. Fingiraõ os Poetas, que as Graças eraõ muito amigas de Sal. Na antiga Gentilidade; lançavaõ sal sobre as victimas. Homero chama ao sal cousa Divina, e no seu Timeo diz Plataõ: *Sal est Diis gratum corpus.* * Condimento, cuja demasia he muito nociva ao feto, no ventre da mãy. Se o que diz Plinio, he verdade, a saber que mulheres prenhes, comendo cousas muito salgadas; geraõ filhos sem unhas, por quanto formando-se as unhas de materia viscosa, e glutinosa, na qual se conserva o humido radical, pasto do calor nativo, quem sem unhas nasceu, deve de ter muito pouco desta materia, com a qual se mede a duraçaõ da vida. * Filhos dos mesmos pays saõ o Sal; e as Perolas, porque do sal, e da agua se geraõ; e assim, quem sal naõ tem, valha-se de perolas; isto fez Cleopatra no principio de huma cea, que ella deu a Antonio. Vid. Sal, tom. 7. do Vocabulario.

SALIVA.

Cuspo. Escarro. Escuma da boca. Excremento, que em humas pessoas abunda, e em outras falta. A Paniculo exprobrarão os Thebanos o seu muito cuspir. *Balduino*, *fol.* 55. De Antonio amigo de Cleopatra escreve Pontano, que nunca cuspio. * Materia, que lançada no rosto de huma pessoa, denota grande desprezo. A Catão, orando hum dia em publico, cuspio Lentulo na cara; a Diogenes, explicando o Tratado *De Ira*, fez hum Escolastico o mesmo; respondeu Diogenes friamente: Não estou enfadado, mas estou vendo se me hey de enfadar. *Seneca*, *da Ira*, *liv.* 3. *cap.* 38. * Espurcicia, que em certas partes tem sua veneração. Nos seus Ensayos, *liv.* 1. *cap.* 22. escreve Montanhe, Autor Francez, que ha povos, que recolhem nos seus lenços os escarros de seus Reys. * Os Gregos fazem a saliva muito differente do escarro; dizem que a saliva com movimento natural sobe á boca, e que o escarro não sahe senão com tosse. * Veneno mortal para serpentes, sapos, e centopeas, sendo de homẽ em jejum. *Plin. liv.* 7. *cap.* 2. Dizem que a saliva do Rey de Cambaya mata em hum instante a quem a toca. *Luis Barthermio, lib.* 1. *rerum Indicarum cap.* 2. * Soberano remedio para olhos remelozos, applicado em jejum. *Galleno De simpl. Medicin. lib.* 10. *& lib. de inæqualit. temporum*; tambem diz Galeno, que a saliva em jejum tira a empigem dos meninos. Vid. *Saliva*, *tomo* 7. *do Vocabul.* Chama-se *Saliva*, *quòd Salis saporem habeat. Isidor.*

SALVAÇAM ETERNA.

Felicidade sem fim, promettida por Deos aos homens, em premio das boas obras, que fizerão neste Mundo.* Bemaventurança, para a qual deve o homem fazer quanto póde; que se para a saude do corpo nos valemos de todo o genero de remedios, que nos offerece a Medicina, com mais forçosa razão devemos applicar para a salvação da Alma todos os meyos, que a boa razão ensina. Nenhum homem se perde porque lhe falte a graça de Deos, mas porque elle falta de recorrer à graça, que se Cain, e Judas, e os verdugos de Jesu Christo, tiverão tido recurso â Graça, da Escritura, e da Igreja sabemos, que terião conseguido o soccorro de que necessitavão para o perdão das suas culpas. * Gloria infinita, para a qual dispõem Deos o homem com todos os seus attributos Divinos, com a Omnipotencia nos milagres, que para este effeito tem obrado; com a sabedoria nos oraculos das verdades com que tem aluminado o Mundo; com a justiça nos castigos, com que quiz por terror a todo o genero de peccadores com a misericordia, com que tem perdoado tantas iniquidades, e desatinos, e com a infinita bondade, com que tem padecido inexplicaveis trabalhos para a Redempção do genero humano. * O mayor de todos os bens, a que pòde aspirar o homem, e que Deos nos quer communicar, por ser nosso Creador, nosso Redemptor, e nosso Juiz, como Creador, ajuda-nos com soccorros naturaes, externos, ou internos; como Redemptor, favorece-nos com graças justificantes; como Juiz, nos faz outras graças exteriores, v.g. revelaçoens, tradições, &c. * Incomparavel complexo de todas as glorias, e delicias imaginaveis, para o qual não convem que sò Deos, nem o homem só concorra. Se para a salvação do homẽ sò Deos cõcorra nenhũ merecimẽto teria a liberdade do homem; e se para a mesma salvação bastara o concurso do homem, não necessitara o homem da graça de Deos, e sem dependencia dos auxilios Divinos, e com suas proprias forças se fizera o homem eternamente bemaventurado, mas (como diz Santo Augustinho) *Qui fecit te sine te, non salvabit te sine te.* A vontade de Deos não he tyrannia; a liberdade do homem não ha de ser independencia, mas de huma, e outra se ha de fazer huma mutua conformidade; a vontade de Deos não violentando a minha liberdade; a

minha liberdade naõ resistindo à vontade de Deos. * O mayor negocio do homem, em quanto anda neste Mundo. * Compara Jesu Christo o Reino dos Ceos com hum homem de negocio: *Simile est Regnum Cælorum homini negotiatori.* E naõ ha duvida, que para ganhar o Ceo, deve o homem saber de negocio, e conhecer o preciozo, para o preferir ao que tem menos preço. Mas taõ differentes como o Ceo, e a terra saõ os negocios que para o Ceo, e a terra se tratão. Para tratar qualquer negocio do Mundo, quantas cousas se haõ de considerar, quantas voltas se haõ de dar? Quantas cautelas se haõ de tomar? Em primeiro lugar ha negocios, em que convem considerar a calidade do lugar, se ha de ser publico, ou privado, porque ha negocios, que pedem mais respeito huns que outros; tambem he necessario reparar no tempo, se he festivo, ou triste; se proprio, ou contrario para o intento. Com a destreza em manejar qualquer negocio se observa, se a pessoa, com quê se trata, he domestica, ou estranha, se syncera, ou rebuçada; se igual, ou desigual; se de bom, ou mao natural; se amiga da verdade, ou trefega, e falsa; se affavel, ou severa, se officiosa, ou esquiva; se interesseira, ou generosa; se liberal, ou mofina. Ao trabalho desta observaçaõ, e distincçaõ de pessoas se segue outro mayor, que consiste em contrafazerse, e accommodarse com o genio de cada hum, com diversos modos de fallar, e obrar; tratando aos familiares, e domesticos com mais confiança que os estranhos, ou ministros e fazendo-se como o Cameleaõ de mil cores, para ganhar vontades, as dos mayores com rapapès, e obsequios, as dos iguaes com urbanidade; as dos inferiores com benignidade, e carinho, e no mesmo tempo quanta prudencia ha mister para evitar, e vencer as oppoziçoens dos emulos, os testemunhos dos invejozos; as malignidades dos malevolos, e depois de alguns annos de submissoens, de rogativas, de valias inutilmente interpostas, de serviços allegados, e provados, acharse com o seu requerimento esquecido, ou escusado, sem recurso, sem esperança de melhora, e sem outro remedio q̃ o de huma triste, afflicta, e inconsolavel paciencia, isto he o que ordinariamente os que tem negocio nas Cortes dos Principes, sem disto terem elles o minimo sentimento, quando pelo contrario, para o homem conseguir o negocio da salvaçaõ da alma, que certamente he o mayor de todos os negocios da vida humana, naõ só nas Igrejas, mas no grande Templo deste Mundo está Deos prezente em todas as partes, para todas as partes, para todas as horas, e momentos ouvir, e despachar todos os que na Corte do Ceo tiverem negocio para bem de suas almas; santamente ambiciosas de participar da sua gloria nos triunfos da Eternidade. A estes, cujo negocio he servir a Deos nesta vida para o lograr na outra, defere Deos sem empecilhos, nem subterfugios, *Petite, & accipietis, Joannis* 16.14. a outros, que só a conveniencias profanas, e temporalidades aspiraõ, a negativa he a graca, que merecem, *Nescitis, quid petatis, Marci* 10.18.

SALVE.

Dar o Deos vos salve. Saudar. Dar as saudaçoens indo, ou vindo. * Urbanidade, ou cortezania, que denota conhecimento, ou respeito, com acçaõ, ou palavras, segundo o uso da terra. Saudando a gente, diziaõ os Romanos *Salve* no singular, e no plural, salvete, tenhais bons dias, ou muita saude. Os Idumeos diziaõ, Esteja Deos com vosco; os Hebreos, Deos vos salve; os Sicilianos, Deos vos conserve. * Obzequio, ou indicio de estimaçaõ, q̃ segũdo Affonso, Rey de Aragaõ, he huma das tres cousas, que concilia os affectos. Carlos V. saudava os Soldados, e Cabos Castelhanos, inclinando a cabeça; aos Italianos, pondolhes a maõ no hombro; aos Tudescos, dandolhes a maõ a beijar. * Lanço cortezaõ, cuja falta póde ser final de desprezo. A hum Embaixador, que cahira nesta falta, hum Duque de Moscovia lhe fez pregar

pregar o chapeo na cabeça. No livro 28. diz Plinio, que o fincar na cabeca o chapeo na prezença do seu inimigo, he final de desprezo, assim como o tirallo da cabeça he indicio de respeito. Porèm, segundo a opiniaõ dos Gregos, o descobrirse denotava pouco respeito; mas na Epist. 64. affirma Seneca, que para os Romanos o descobrir a cabeça sempre foy prova de submissaõ. *Si Consulem, videro, aut Prætorem, caput adaperiam, semita cedam.* Isto mesmo confirma Plutarco na vida de Crasso, onde diz, que em apparecendo Pompeo, se levantava, e descobria a cabeça, e nas suas Questoens *Rom.* 13. diz o ditto Autor, que os Romanos com a cabeça descuberta offereciaõ sacrificios ao Deos *Honor*: porque (segundo escreve Appiano no livro 2.) cabeça cuberta significa liberdade, e senhorio; tanto assim, que os escravos forros nas exequias de seu senhor assistiaõ com a cabeça cuberta em demostraçaõ da recuperada liberdade. *Lib.* 10. *Cod. de Testam manumiss.* O Anjo, quando saudou Gedeaõ, lhe disse: *Dominus tecum.* Christo, Senhor nosso, saudando aos seus discipulos, dizia: *Pax vobis*; na Igreja primitiva costumavaõ os Christãos saudarse dizendo: *Deo gratias. Augustin. Epist.* 77.

SANGUE.

Humor calido, e humido, procedido dos alimentos, que se tomaõ para nutrir o corpo. * Licor, cuja vista causa dous effeitos contrarios; aos timidos accrescenta o temor; aos valerozos augmenta o valor. * Hum dos quatro principaes humores do corpo humano, mas taõ singularmente privilegiado, que nas veas dos Principes he respeitado atè das feras. Nas historias de Saxonia escreve Cranzio, que achando-se Henrique Ferreo, Conde de Saxonia, na Corte de Duarte Terceiro Rey de Inglaterra com taõ grãde estimaçaõ, que de todos os grãdes do Reino era invejada a sua, hum dia estando ElRey auzente, de consentimento tambem da Rainha, conjuraraõ para o matar com este estratagema. No dia seguinte baixando o ditto Conde pelas escadas de Palacio, lhe sahio ao encontro como a caso, hum Leaõ do serralho, faminto, mas taõ comedido, que passando a par delle, naõ o offendeu, nem lhe deu occasiaõ de se temer delle, do que todos ficaraõ admirados, e com grandes vivas lhe deraõ os parabens de se ver livre de taõ grande perigo. Mas o Conde, que entendeu a maldade, respondeulhes dizendo: *Bestia, ne fieret homicida invidentis, facta protectrix innocentis, & vitam dilexit bestialitas, quam odit iniquitas.* Outro exemplo temos, mais authentico, postoque poderà ser attribuido a milagre, he o de Daniel, Principe da casa Real de David, e primo d'ElRey Joachim, o qual lançado no lago dos Leões, sahio illeso, delle diz Santo Ephrem: *Immanes feræ, in medio sui videntes prophetam, adorabant illum; eductusque de lacu leonum læsio non est inventa in eo.* * De todos os humores do corpo humano, que naõ sómente saõ pituita, colera, melancolia, mas tambem Saliva, Leite, Lagrymas, &c. o mais nobre, porque sustenta, e mantem a vida: do sangue recebe o coraçaõ o vigor; de todos os humores he o mais agil, por todas as partes corre, e circùla todo o microcosmo; e delle dependem todas as nossas operações internas, porque dâ vigor a todas as potencias para os seus actos.

SANTIDADE.

Innocencia. Integridade de costumes. Vida inculpavel. Izençaõ de todo o genero de vicios. Pureza da consciencia. Uniaõ com Deos. Obediencia a todos os Mandamentos de Deos, e da Igreja. * Perfeiçaõ, que se divide em tres, porque ha tres castas de Santidade; santidade Evangelica, que geralmente he propria de todo o Christaõ secular; Santidade Religiosa, propria dos que se consagraõ a Deos em Religiaõ; e Santidade sublime, e transcendental, que he a das Almas mimo-

mimosas de Deos, favorecidas com extasis, revelaçoens, milagres, &c. Fervorosa piedade, com a qual serve o homem a Deos, e ao seu poder, a sabedoria attribue tudo o que succede. *Ipsa Sanctitas, est mixta pietati, & ad Deum refertur. Hieron. in Epist. ad Titum.* * Igualdade, e assento do Espirito, que se conforma comsigo, com a ley, e com Deos. *Virtus animi est æqualitas quædam, ut Magi tradunt, per quam animus, & sibimet, & ipsi vero bono consonat. Ficin. Lib. 8. Theolog. Plato, cap 2.* * Estado purissimo da alma, livre de toda a immundicia, e macula de peccado. *Sanctitas est puritas quædem, ab omni scelere libera, itemque perfecta, & prorsus incontaminata munditia. Dyon. in Divin. nomin. cap. 12.* * Amazona, Heroina, Legisladora, que baixou do Ceo, mandada de Deos para aperfeiçoar a razaõ instruir a sabedoria, tirar os abusos da politica, defender, e zelar todo o direito de Deos, consagrar todos os estados, fortificar a Fè, emendar os escandalos, e reformar o Mundo. * Primor da mais perfeita justiça, cujo principal, officio, segundo o Doutor Serafico, consiste em apartarse totalmente do mal, adiantarse continuamente no bem, e fazer assento no melhor.

SANTO.

Pio. Innocente. Consagrado a Deos, Religiozo. Homem sem culpa, sem vicio, amigo da virtude, que observa perfeitamente a Ley de Deos. Homem de costumes Angelicos. Varaõ de boa consciencia. Imitador das virtudes dos Santos. Homem, que guarda perfeitamente os mandamentos de Deos. * O mais honorifico nome de todos, porque a Santidade sobrepuja a tudo. * Epitheto gloriozo, o qual indaque proprio de Deos, a Igreja licitamente permitte a Santos Varoens canonizados, e venerados dos Fieis em toda a terra Catholica. * Titulo superior a todos os titulos do Mundo, e que propriamente se deve a Deos; tanto assim, que no famozo Trisagio, *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, tres vezes repetem os Anjos a palavra *Sanctus*, como se entre todos os encomios, naõ achara a Rhetorica Angelica outro mais significativo das perfeiçoens Divinas, que o de Santo. *Sanctitatis nomen, omnium pretiosissimum. Dionys. Divin. nom. cap. 13.*

SAPIENCIA.

Em Deos, vem a ser o mesmo que Sciencia. Nos homens, póde significar cinco cousas, a saber Theologia, Caridade, Virtude intellectiva, noticia sobrenatural, collecçaõ de todas as virtudes. Significa a *Theologia*, que pelo estudo da sagrada Escritura se aprende, e serve para explicar as materias concernentes à Fè significa a Caridade, porque segundo a doutrina do Doutor Subtil, in 3. estas palavras do Ecclesiastico, cap. 14. 22. *Beatus vir, qui in Sapientia morabitur*, se entendem da Caridade. Significa certa *virtude intellectiva, e especulativa*, entre todos os habitos intellectuaes nobilissima, que neste sentido se toma no sexto das Ethicas. Significa alguma *noticia sobrenatucal*, immediatamente infusa, por inspiraçaõ Divina. Finalmente na Filosofia moral significa *ajuntamento, ou collecçaõ de todas as virtudes*, assim intellectuaes, como moraes. *Ex Brul. 9. 3. Prolog. 1. Sent.* * Excellencia, prerogativa, virtude, rica de si mesma. Quando disse Homero, que o Scetro de Mercurio era de ouro, quiz dizer, que a Sapiencia era rica do seu, e naõ era preciso, que trabalhasse para ajuntar thesouros. Pòdem as riquezas naõ ornar a Sapiencia, mas naõ podem dar mayor conhecimento da sua fermosura. Nem o crystal, nem o diamante necessitaõ da luz do Sol, para serem mais preciozos, mas para serem manifestos. * Perfeito conhecimento da verdade, o qual tem tres sortes de principios, Divino, natural, e artificiozo. O Divino he huma luz, que pela graça de Deos no entendimento humano mais ou menos resplandece. Os principios, ou instrumentos naturaes saõ quatro; sentidos bem

bem difpoftos ; objectos proporcionados ; fantafia capaz para os receber, e meyos precifos, que os façaõ aptos para ferem recebidos. Com eftes inftrumentos fe faz o homem fapiente. O principio artificiozo da Sapiencia confifte na Arte de argumentar, e refponder aos argumentos. * Intelligencia, que no pèlago das grandezas Divinas, quanto mais o homem as vay penetrando, mais as defcobre profundas, e taõ incomprehenfiveis que o engolfarfe, he perderfe. * Preciozo ornamento da alma racional, e naturalmente taõ dezejado, que para confeguillo, naõ repararaõ muitos em fahir das patrias apartarfe dos parentes, e amigos, correr terras, paffar mares, gaftar a faude, e a vida em laboriozos eftudos, e naõ fentir a morte, fenaõ porque lhes atalha os paffos no caminho do aprender, como de Solon efcreve Laercio. * Bello, e folido fundamento, para a eftimaçaõ dos homens. Querem os Mythologicos, que a todos os feus Deofes preferira a Gentilidade a Jupiter, porque (fegundo as fuas fabulas) da cabeça defte feu Nume fahira Minerva, Deofa da Sapiencia. Entre nós, felice feria aquelle, em cuja cabeça a Sapiencia entrara. * Verdadeira fonte de Tantalo, na qual quanto mais fe bebe, mais crefce a fede. * Illuftraçaõ intellectual, com todo o genero de noticias, cujo nimio dezejo pòde fer caufa de muitos males. No primeiro homem do Mundo a ambiçaõ de faber o bem, e o mal foy taõ exceffiva, que para a confeguir naõ fe lhe deu de perderfe a fi, e toda a fua pofteridade.

SCIENCIA.

Saber. Noticias. Luz da alma. Doutrina. Literatura. Ornato do entendimento humano. Guia do juizo, nas ambiguidades da opiniaõ. Fio de Ariadne, para fahir do Labyrintho das duvidas, e perplexidades das Efcolas. Contentamento, e fatisfaçaõ da difcreta curiofidade. Meftra das Artes liberaes, e mecanicas. * Illuftre claridade, que defcobre aos ignorantes os feus erros; que revela os fegredos da natureza, penetra nas entranhas da terra, para conhecer a geraçaõ dos metaes, o como fe apura o ouro, fe endurece a agua em cryftal, fe congela o orvalho em perolas; e fobindo ao Ceo alcança o como nas fuas afcenções, e defcençoens divide o Sol as eftaçoens do anno, conhece d'antemaõ dia, e hora dos Ecclypfes, e remontando-fe mais alto que todos os Ceos, afpira ao inacceffivel da Divindade, para ter huns vislumbres dos feus impenetraveis arcanos. * Prenda, que nefte Mundo, abaixo da graça de Deos, naõ conhece outra coufa mais nobre, e gloriofa, que a fi propria. Para a fua grandeza confpiraõ todas as partes que a compõem. Os goftos que promete a quem a cultiva, taõ innocentes faõ, que fó quem naõ tem coraçaõ poderà deixar de amalla; nas converfaçoens he taõ noticiofa, que fempre aproveita, e deleita; he companheira da virtude, e occupafe em contemplar o Autor de todos os bens, para informarnos das fuas maravilhas; com a noticia, que nos dà dos bens eternos, nos faz anticipadamente felizes, e manifeftanos o engano em que vivemos, para nos alumiar com as verdades, que ignoramos. * Inutil, e mera vaidade, (na opiniaõ de huns Criticos, que cruelmente pretendem, que todos os encomios, que fe daõ â fciencia, faõ encarecimentos, e frioneiras.) Dizem elles, que para o homem fe fazer fciente faõ mais os trabalhos que os goftos; que as fciencias occupaõ o engenho humano em noticias inuteis, com bellas palavras, inventadas com fubtileza; que a verdade fem eftes apparatos, de fi mefma fe dà a conhecer; que a todos deu a natureza, o neceffario para fe fazerem melhores; que as Artes liberaes faõ entretenimentos ociozos, que fe nos ajudaõ para o faber, em nada nos fervem para a virtude, e por iffo diffe Seneca, que naõ ha no Mundo outra fciencia que a que nos enfina a refrear as paixões, e com a qual fe regula a prudencia dos politicos. A eftas razões acrecentaõ, que naõ

naõ se julga da Sapiēcia de hũ homẽ pelo numero das cousas que aprendeu; e que investigar verdades, que naõ aproveitaõ, he perdimento de tempo. Quando poz Deos a Adaõ no Paraiso terreal, naõ o instruyo se naõ em materias necessarias e segundo o Abulense, naõ poz na sua presença os insectos asquerozos, e nascidos de podridaõ, para lhes dar nome, porque nenhuma utilidade prometia a nomeaçaõ de tanta Savandija. Tambem he necessario advertir, que os homens mais doutos da Antiguidade naõ foraõ sempre os mais sabios. Entre alguns bons documentos, deixaraõ-nos outros muitos ridiculos; na sua vida, e na sua doutrina, se tem achado muito que estranhar, e emendar. Finalmente chama hum Santo Padre aos Filosofos, Patriarcas dos Hereges, *Hæreticorum Patriarchas*, porque de curiosas Filosofias nasceraõ grandes erros na Fè, e quãdo chegaraõ os Ecclesiasticos, a mover questoens sobre os Decretos dos Pontifices, entaõ se foy diminuindo o poder da Igreja, e deixaraõ de ser Christãos no mesmo tempo, que se metteraõ a Filosofos. * O mais rico ornumento do espirito do homem, a pesar dos ignorantes, que se Deos nos deu a vida, as Sciencias nos deraõ maximas para viver: ellas ensinaõ aos Principes, e seus ministros a politica aos padres de familia a Economica, aos navegantes a Nautica, aos guerreiros a milicia, aos lavradores a Agricultura, aos oradores a Rhetorica, aos Poetas a mythologia, aos Filosofos moraes a Ethica, aos musicos a Musurgie, aos contadores a Aritmetica, aos Fysionomistas a metoposcopia; aos Medicos a Botanica; aos Humanistas a Philologia; aos Cronistas a Cronologia; aos Methematicos a Astronomia, aos Cirurgioens a Terapeutica, aos Letrados a Jurisprudencia aos Casuistas a Theologia moral, aos Especulativos a Theologia Escolastica, aos controversitas a Theologia polemica, &c. os que fecharem os olhos a estas, e outras infinitas razoens, taõ claras, como a luz, saõ morcegos, que de dia naõ enxergaõ.

SCIENCIA DAS FABULAS,

Genealogica, Mythologica, Alfabetada, historicamente explicada, e ornada com Synonimos, e varios Epithetos Latinos.

Naõ he infructuosa a noticia das Fabulas. Desde tempos antiquissimos foraõ inventadas, para exercitar memorias, e occupar entendimentos, em que a pouca idade naõ era capaz para se alimentar com a substancia de solidos documentos. Por isso, no seu Tratado de Providencia, diz Sinesio, que convem começar a instruir os meninos com fabulas; e sem fazer mençaõ de Escritores profanos, como entre outros Gabrias, mais antigo que Plataõ, nem de Julio Hygino, nem de Porfyrio; para favorecer, e acreditar este genero de estudo, naõ sòmente me pudera valer da autoridade dos Padres da Igreja Grega, e Latina, a saber de Santo Ireneo na mençaõ da Hyra Lernea, e da Pandora de Hesiodo; nas Poeticas erudiçoens de Clemente Alexandrino, tomadas de Orfeu, e Homero; nas de S. Basilio no Hexameron, e de Santo Isidoro no Phisiologo, e de S. Cyrillo Alexandrino, nos seus Apologos Moraes; mas deixando-as todas em silencio, appello para a sagrada Magestade da Escritura, em que o Espirito Santo se dignou de manifestar com fabulosas comparaçoens mysteriozos arcanos da sabedoria Divina. Provas autenticas desta verdade saõ os muitos Apologos, com que em varios lugares da Escritura se tira muita doutrina moral das consideraçōes de Plantas, insectos, animaes, e creaturas, das quaes se fingem casos, e successos, que nunca houve, nem haverà no Mundo. Deste numero saõ a preferencia do Espinheiro às mais nobres plantas do campo; no Ecclesiastico acharaõ os Apologos do Cedro, da Palma, da Oliveira, &c. no Profeta Isaias os do Lobo, e do Cordeiro, do Leaõ, e da Ovelha; e com o Apologo do homem

rico

rico em gado, e daquelle, que só tinha huma ovelha, chegou Nathan a mover a David o coraçaõ de sorte, que o redusio a emendarse dos seus escandalozos delictos.

Em varios lugares do meu Vocabulario, e do seu Supplemento achará o Leitor muitos dos nomes, que se seguem, mas todos dispersos pelos dez volumes da ditta obra; aqui os tem o Leitor todos juntos por ordem alfabetica, com seu Symbolo, ou significado, e com Synonymos Latinos, porque em Portuguez naõ seriaõ taõ communs, nem taõ intelligiveis, pelo pouco uso, que ha delles no idioma Portuguez.

Esqueciame advertir aos Criticos que nem sempre os Synonymos constaõ de huma só palavra, como v.g. neste exemplo, que o P. Caussino traz no *liv.* 7. *pag.* 416. e he de Cicero, q̃ na Oraçaõ *in Pisonem.* 47. diz: *Oh tenebræ! Oh lutum! Oh sordes!* porque logo immediatamente o mesmo Cicero diz com outros Synonymos: *Ego te non vecordem, non furiosum, non mẽte captũ, non tragico illo Oreste, aut Athamante dementiorem putem*, e a meu ver, a razaõ, que se póde dar deste apparente abuso, he que aindaque alguns Synonymos constem de muitos vocabulos, todos elles significaõ a mesma materia, ou pessoa *ad modum unius*; e se algum Critico instar, dizendo que os Synonymos devem significar o mesmo, naõ vejo que isto se observe nos exemplos de Cicero, que acabo de trazer, porque *Tenebræ* naõ he o mesmo que *lutum*, nem *lutum* o mesmo, que *Furiosus*: nem eu pretendo que os Epithetos, ou cousa que o valha, que neste opusculo eu trago, sejaõ rigorosamente Synonymos; vid. o que digo no Prologo desta Synonymia.

Acteon, Mestre de Chiron, insigne Astrologo, Musico, &c. foy grande caçador; em castigo da curisiodade, com que olhou para Diana, que se estava lavando em huma fonte, foy convertido em Veado, e seus cães o comeraõ. Serve de exemplo a lisonjeiros, e palacianos curiozos, para tirarse de esquadrinhar, e divulgar os segredos dos seus senhores. *Natus Aristæi. Cadmi nepos.*

Adonis, filho do incesto de Myrrha, com seu pay Cinyra, Rey de Chipre, negociado por huma velha, a qual arrependida, e sentida de cooperar a huma acçaõ taõ fea, ficou mudada em huma plãta, Synomima do nome *Adonis*, chamada em Latim *Adonium*, que, segundo o o P. Bento Pereira, na sua Prosodia, he huma casta de herva Lombrigueira. Caçando no monte Idalio, morreu Adonis das feridas de hum javali; Venus o sepultou entre alfaces, e logo foy convertido na flor *Anemone*, que no Grego quer dizer *vento*, e he flor, que só com vento se abre. Significa as delicias da vida voluptuosa, juxta illud, Cælo præfertur Adonis. Sinonymos Latinos saõ *Myrrhæ filius Cinyreius Heros.* Os Gregos lhe chamaõ *Triphilot*, porque foy querido de tres, a saber Jupiter, Venus, e Proserpina. S. Jeronymo sobre Ezequiel diz que os Hebreos lhe chamaõ *Thamus.*

Ajaz, filho de Telamon, e de Hesione, filha de Laomedonte. Abaixo de Achilles, foy o mais valente dos Gregos. Raivozo de que tinhaõ dado a Ulysses as armas de Achilles, do qual pretendia ser legitimo herdeiro, enlouqueceu de sorte, que matando muitas rezes, e a hum bello carneiro, imaginou que matara os *Atrides*. Agamemnon, e Menelao, filhos de *Atreo*, mas tornando a si, e conhecendo o seu erro se matou, e o seu sangue se mudou na flor, chamada jacintho. Fingiraõ os Gregos, que naõ podia ser ferido, senaõ pelo pescoço. Diz Socles que reinara em Salamina, Ilha frõteira a Athenas. *Synonim. Telamoniades. Telamonius Heros. Salaminius. Æmulus Ulysses.* De outro Ajaz diz a Fabula que era filho de Oyleu Rey dos Locrenses, o qual depois da expugnaçaõ de Troya forçou a Cassandra no Templo de Pallas; mas depois de restituido a sua casa, fez Pallas cahir hum rayo, que o matou. *Mythol.* Esperem por castigos do Ceo os violadores

violadores de Igrejas,

Alceste, ou Alcestis, mulher de Admeto Rey de Thessalia, sabendo do Oraculo, que o seu marido morreria, senaõ houvera, quem por elle quizesse morrer, generosamente se offereceu à morte, do que ficou Admeto taõ agradecido a sua mulher, que para chorar a sua morte instituhio perpetuas lamentaçoens, atè que Hercules depois de expugnado o Orco, levou a Alcestis ao Ceo.

Amphion, filho de Jupiter, e de Antiope, famozo tangedor de Cithara, ou Viola; dizem que ao som destes instrumentos edificara a Cidade de Thebas, porq̃ os homens da sua idade, agrestes, e rudes hiaõ atraz delle, admirados da suavidade do seu tãger. O Oraculo, ou profecia que a ditta Cidade nunca havia de ser destruida, senaõ com canto funebre, e lamentavel, se comprio quando Alexandre a expugnou, e saqueou. Synonymos Latinos de Amphion, saõ *Aonius, e Dircæus*, porq̃ a Regiaõ Aonia, era parte da Beocia, aonde ficava a Cidade de Thebas; e *Dirce* era fonte, junto à ditta Cidade, donde tambem tomou Amphion o epitheto *Thebanus*.

Amphitriaõ, Principe Thebano, filho de Alceo, marido de Almena, a qual pario de Jupiter a Hercules, *Amphitryo, onis, Masc.* 8.

Amphitrite. Mulher de Neptuno. *Vid. tomo* I. *do Supplemento. Dea maris. Dea palagi. Neptunia conjux.*

Andromeda, filha de Cepna, Rey de Ethiopia, e de Cassiopea; preferiose a Juno, ou às Nereidas na fermosura, mas o Oraculo consultado sobre o castigo, que merecia esta temeridade, a mandou atar a hum penedo, para ser devorada por hum mõstro marinho, que andava assolãdo a Provincia; porèm Perseu com a promessa de que cazaria com ella, matou o monstro, e a livrou do perigo. Depois de morta foy collocada por Minerva entre os Astros, e he constellaçaõ, que na Regiaõ Septentrional consta de 23. estrellas, (segundo Ptolomeu) ou de 27. (segundo Boiero) seus Synonymos Latinos saõ *Perseia conjux Cepnea.*

Apollo. A quatro sujeitos deu a Fabula este nome; mas a hum sò se attribue o que delles se diz. Os Poetas o fazem filho de Jupiter, e de Latona; daõlhe por mulher a Diana, e outras. A nenhum dos seus Numes deu a ficçaõ Poetica tantos Synonimos, ou epithetos; muitos delles acharà o Leitor na primeira parte deste Supplemento, *verbo*, Apollo. Os que se seguem, (se me naõ engano) saõ diversos ou de todo, ou em parte. Com nomes Gregos, ou Grego-Latinos foy Apollo chamado *Alexicacus*, porque em quanto Medico lançava fòra os males, ou doenças, e livrava da peste, que he o mais terribel de todos. *Loxias*, pela ambiguidade das repostas, que costumaõ dar os Oraculos, ou pelo movimento flexuoso do Sol na sua carreira, porque o Sol aclara tudo, *Di la, id est clara efficit. Lucrio*, porque Apollo dava os seus oraculos pelo *lucro*, que delles lhe resultava. *Imerodronius* val o mesmo que *Cursor Diurnus* ou correyo, que no espaço de hum dia faz o gyro do Mundo. Para os Synonymos *Phœbus, e Titan*, vid. no Vocabulario. *Febo, e Titaõ.*

Arethusa. Filha da Nereo, e de Doris, Nynfa do Peloponneso, e companheira de Diana, muito querida do rio Alpheo, de cujas pretensoens ficou livre por obra de Diana, que a transformou em huma fonte do mesmo nome; por occultos meatos subterraneos se mete no mar de Sicilia; donde lhe chamaõ em Latim *Sicula*. Tambem lhe chamaõ *Elias, e Pisæa*, de *Elis*, e de *Pisa*, Cidades do Peloponneso; outros lhe chamaõ *Arcadia*, tambem terra da ditta Regiaõ.

Argos, filho de Aristor. Juno se valeu delle para vigiar a Io, filha de Inaco, a que Jupiter para encobrir o adulterio, havia mudado em vacca. Por mandado de Jupiter Mercurio o matou, e na cauda do pavaõ poz os cem olhos, que o fizeraõ taõ celebre no Mundo. O seu significado he a vigilancia; os seus Synonymos saõ *Pastor centoculus. Custos Junonius. Stellatus. Thessalius*, e *Æmonius*,

nomes

nomes da sua patria a saber *Thessalia*, e *Æmonia*.

Ariadna, filha de Minos, Rey de Candia. Por sua industria sahio Theseu do Labyrinho; mas foy elle taõ ingrato, que a desamparou; casou ella com Bacco, mas por naõ ter guardado a sua virgindade, Diana a matou de huma frècha-da. Do nome de seu pay, *Minos*, chamaõ-lhe *Minoia Virgo*, e do nome de Cãdia, sua patria, lhe chamaõ *Cretensis*, *ou Cretæa puella*.

Ariaõ, ou Arion, Poeta Lyrico, e famozo tangedor de viola, era natural de Methymna, Cidade de Lesbos, Ilha do mar Egeo. Vindo elle de Italia para se restituir à patria, e conhecendo que os Passageiros, com que vinha embarcado, o queriaõ matar, para se apoderarem das riquezas, que elle trazia, pegou da Cithara, e se lançou ao mar; mas hum Delfim, namorado da sua harmonia, o tomou às costas, e o trouxe à praya, e (segundo diz Plinio) o vinha buscar, e depois de comer huns bocados, que lhe dava, o levava para o mar, e o tornava a trazer. Porem he opiniaõ de alguns, que este Delfim em que hia, e vinha Arion, era hum baixel, e se a caso, o ditto baixel se chamasse o Delfim, entaõ passaria a Fabula a ser verdade. *Lesbius Citharista*, *Lyricen Methymnæus*, *Dulcisonus fidicen*.

Atalanta. Vid. Supplemento.

Atlante, filho de Japeto, e de Clymenes, irmaõ de Hespero; teve por mulher a Pleione, filha do Oceano, e de Thetis; daõlhe por filhas as sette Pleiades, ou Atlantides, que fugiraõ das finezas, e caricias de Orion, e por Jupiter foraõ convertidas em estrellas. Por ter sido grande Astronomo, fingiraõ, que sustentava nos hombros o Ceo. Dizem, que contemplando os Astros cahira no mar, e que delle tomara o mar, o nome, se o mar, da Mauritania juntamente com os povos, chamados Atlantes, que saõ os povos, os quaes quando o Sol queima muito, lhe dizem injurias, e lhe atiraõ com settas. *Cælifer*. *Astrifer*. *Stelligeri vector Olympi*. Vid. Vocabulario. Houve outro Atlante, Rey da Mauritania, pay de Maya, mãy de Mercurio. Vid. Atlante, no Vocabulario.

Atys. Vid. tomo 1. do Supplemento. seus epitetos; ou Synonimos Latinos saõ *Idæus*, do monte *Ida*, sua patria. *Phryx*, *ou Phrygius puer*. *Berecinthius*, ou *Cybeleius*, de Berecintho, monte da Frygia, consagrado a Cybele.

Aurora, filha de Titaõ, e da terra, ou (como querem outros) de Hiperion, e de Thia. Chamaõlhe os Poetas *Deosa da primeira hora do dia*. *Dea primæ diei horæ*. *Titanis prodroma*. *Nuntia diei*. *Pudoris color*. *Rododactylos*, id est, *Roseos habens digitos*. *Lampadophoros*, *a lumine*, *Roscida a Rore*. Vid. Vocabulario, e Supplemento, acharàs outros muitos Synonymos, ou epithetos.

Bacco, filho de Jupiter, e de Semele, filha de Cadmo, Rey de Thebas na Beocia, era Cadmo, filho de Agenor, Rey da Fenicia. *Vid. tomo 1. do Supplemento*. Poderaõ servir de Synonymos Latinos, os epithetos que se seguem, *Deos das Danças*, *e Phosterius*, porque naõ se faziaõ festas a Bacco sem luzes, e as Baccantes, ou Sacerdotizas de Bacco andavaõ toda a noite correndo, e clamando *Euhoe*; como dezejando prosperidades, donde depois vieraõ a dizer *Euhoe Bacche*, e depois disseraõ *Euhye*, id est, *optimus filius*, nome que seu pay Jupiter lhe deu, quando lhe assistio na batalha, que deu aos Gigantes de Flegra, e com a figura de Leaõ despedaçou o mayor delles, e segundo certo Autor moderno, nas mulheres da Gentilidade do Brasil ainda hoje persevera o costume de gritar *he he he*. *Dythyrambus* quer dizer que Bacco nascera duas vezes, huma do ventre de Semele, e outra da perna de Jupiter; por isso mesmo, tambem lhe chamaraõ, *Bimater*, *Biformis*, *e Dimorphos*. Em outros nomes, que lhe deraõ ser significaõ as qualidades, e propriedadss do vinho. *Taurus*. *Tauricornis*, *Taurophagus* querem dizer, que o vinho faz a gente furiosa; e por isso foy Bacco pintado com cornos na cabeça, e lhe chamaraõ

Cornutus.

Cornutus. Mænoles, quer dizer, *Todo furiozo. Ignigena* significa o calor, e o fogo, que no corpo gera o vinho. Finalmente foy *Bacco* chamado *Evan*, com allusaõ às *Bacantes*, a que Santo Epifanio chama *Evantes*, porq̃ coroadas de serpẽtes gritavão *Væ; væ*, alludindo a *Eva*, enganada pela serpente infernal; ou porque na lingua Hebrea *Eva*, com espirito brando quer dizer *Mulher*, e com aspiraçaõ significa *Serpente*.

Bellerofon, ou Bellerofonte. Vid. tom. 1. do Supplemento. Seus Synonymos saõ *Istmiacus juvenis. Heros Istmiacus*, Istmo de Achaia. *Domitor Chimeræ. Chimeræ debellator. Glauci filius. Glauci castissima proles.*

Bellona, sive Duellona. Vid. tomo 1. deste Supplemento. *Martis Soror*, *Belli Dux implacabile Numen.*

Briareo. Vid. tomo 1. deste Supplemento. *Gigas centimanus. Monstrum centum manibus furens, centum lacertis minax.*

Cadmo. Vid. tomo 1. deste Supplemẽto *Agenorides*, por filho de *Agenor*. *Thebanæ conditor urbis. Occisor Draconis Dux latronum.* Por mandado de Jupiter casou com Harmonia, filha de Marte, e de Venus, ou de Jupiter, e Electra. *Beonus, Tyrius, Sidonius, Thebanus*, saõ terras, em que andou.

Calypso. Vid. tomo 1. deste Supplemento. Chamalhe Tibulo *Atlantias*, porque a faz filha de Atlante.

Canicula. Segundo a Fabula, morto Icario pelos moradores da Regiaõ Attica, sua filha, Erigone, lhe naõ quiz sobreviver, e de sentimento se tirou com hum baraço a vida. A cachorrinha, que se chamava *Mæra*, vendo seus senhores mortos morreu de pena; mas os Deoses compadecidos da morte de ambas, as trasladou da terra para os Astros celestes.

Castor, e *Pollux*, filhos de Jupiter, que transformado em Cysne, os teve de Leda, mulher de Tyndaro, Rey de Laconia. Saõ Symbolos da amisade fraterna, porque o Castor pedio a Jupiter, que concedesse a Pollux, seu irmaõ, parte da sua immortalidade, visto ser elle immortal, como filho de Jupiter, e seu irmaõ ser mortal, como filho de Tyndaro; e assim de anno em anno, ou (como querem outros) de dia em dia, alternativamente, hum ficava no Ceo, e o outro debaixo da terra. Tomaõse ordinariamente pelo Signo de Geminis. Seus titulos saõ *Tyndarides*, por filhos de *Tyndaro*; *Servatores* por livrarem de tormentas aos navegantes, particularmente quando em vapores acesos apparecem dous. Vid. Castor, e Pollux *no tomo 2. do Vocabulario.*

Caron, ou Caronte, filho do Erebo, e da Noite, do qual fingiraõ os Poetas, que na sua barca cozida passa as almas dos defuntos à outra parte da Stygia lagoa, e do rio Acheronte. *Stygiæ remigator undæ. Navita Paludis Tartareæ Avernalis vector. Charon, ontis.*

Carybdes, ou Carybdis segundo a ficçaõ Poetica, foy mulher muito ladra, que em castigo do roubo, q̃ fizera dos boys de Hercules, foy lãçada do Ceo para o mar, aonde entra a Calabria, e Sicilia ainda hoje exercita a sua rapacidade nos navios, que na sua viagem absorbe. *Charybdis, is. Fem. Zanclæa virago. Tauromitanus vortex*, pela visinhança das duas Cidades *Zancle, e Taurominium; vasto naves absorbens hiatu.*

Cefalo, filho de Eolo. Vid. tomo 1. do Supplemento. *Æolides*, *ou Cyllenia Proles.*

Cefeo, Rey de Ethiopia, pay de Andromeda. Fingiraõ os Poetas, que depois de morto, elle, e sua mulher Cassiopea, e sua filha Andromeda, e seu genro Perseo foraõ arrebatados ao Ceo.

Cerbero, filho de Tyfon, e Echidne. Os Poetas, que o fizeraõ porteiro da casa de Plutaõ, dizem, que deixa entrar a todos, mas que ninguem se atreve a sahir, pelos horriveis ladrados, com que a todos atemoriza. Chamaõlhe *Caõ serpentino* pela crina, ou juba, q̃ lhe deraõ de Serpentes; donde lhe vieraõ os nomes *Vipereus, e Medusæus.* Outros seus epithetos saõ *Stygius custos*, *canis Lethæus*, *ou Avernalis, ou Tartareus.* Derivaõ alguns o nome

o nome *Cerberus* de hum vocabulo Grego, que significa Carnivoro, ou devorador de carnes, porque a terra consome os corpos, que lhe entregaõ. Tambem dizem, que *Cerbero* he huma Serpente de Tenaro Promontorio da Laconia, que com o seu veneno matava os homens, ou que vomitara a erva, a que chamaõ *Aconito*, vulgarmente *Matalobos*. Matou Hercules ao Caõ Cerbero, monstro de tres, ou (como querem outros) de sincoenta, ou cem cabeças, e a moralidade, que desta morte se tira, he que a virtude triunfa dos vicios, e monstros do Inferno. Vid. Cerbero tomo 2. do Vocabul.

Ceres. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Ceyx, Rey dos Tarquinios; filho de Jupiter, marido de Alcione, morreu no navio, que foy a pique, em que elle hia consultar o Oraculo. Sua mulher inconsolavel, morreu de sentimento desta perda; ella, e o marido foraõ mudados nas aves, chamadas *Alciones*.

Chione, filha de Deucaliaõ. Vid. tom. 1. do Supplemento.

Chiron, ou Quiron, filho de Saturno, e de Phyllyra; vivia em Thessalia no monte Pelio; foy hum dos Centauros. Dizem, que nascera immortal, mas cahindolhe sobre o pè huma setta ervada despedida por Hercules a caso fezlhe a ferida huma taõ grande dor; que aos Deoses pedio por favor que o deixassem morrer, o que elle alcançou, e levado ao Ceo, resplandece no Zodiaco, com o nome *Sagittario*. Seus Synonimos saõ *Phyllyrides*, *Biformis*, *Semivia*. *Semifer*. Segundo alguns a razaõ destes nomes he que estando Saturno com Phillyra mãy de Saturno, chamada *Ops*, foy taõ grande a sua perturbaçaõ, que para naõ ser conhecido, fugio tranformado em cavallo, e delle nasceu *Chiron*, meyo homem, e meyo cavallo. Chamaraõlhe algũs, *Artis medicæ peritus*, porque entendiaõ que inventara hervas salutiferas, e varios medimentos; estes mesmos dizem que criara a Aquiles, e lhe dera seus documentos.

Cibeles, ou Cybeles. Circe. Clio, Musa. Clitia, filha do Oceano. Clitoris, filha de Myrmidon. Consus, o Deos do conselho. *Vid. tomo 1. do Supplemento.*

Cupido. Vid. no Vocabulario. Vid. supra no Supplemento. Amor lascivo. Amor profano. *Aristophanes* o faz nascer da noite, e de Zefyro, por hum ovo. Outros naõ o fazem filho, mas mochilla de Venus. Dizem que na sua mais tenra infancia, cõ settas, feitas de acipreste, começou a ferir feras, depois com settas de ouro, foy correndo o Mundo, affecteando os corações dos homens, e atè dos Deoses. Synonymos, ou epithetos Latinos saõ, *Turpes curæ*. *Funestæ flammæ vesani pectoris æstus*. *Deus aliger*. *Cythereia proles*, porque filho de Venus, chamada *Cytherea*, Cidade da Ilha de Chypre, e Patria de Venus. *Cæcus ignis*. *Modò suavis*. *Modò crudelis Deorum antiquissimus, juxta, & juvenissimus.*

Cycoples. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Synonymos. *Gigantes Ætnæi*. *Vulcani comites*. *Siculi fratres*. *Unoculi*. *Fabricatores fulminum.*

Danae, e *Danaides*. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Dedaliaõ. Irmaõ de Ceyx. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Dèdalo, do que delle diz a Fabula. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Deianira, filha de Eneo, Rey de Etolia, Vid. tomo 1. do Supplemento. *Herculis uxor*. *Herculea conjux.*

Deiphobe, filha de Glauco, Deos marinho, pronunciava oraculos na Cidade de *Cumas*, em Italia, donde foy chamada Sybilla *Cumana*. Tambem lhe chamaraõ *Sybilla Euboica*; porque os Chalcidenses povos da Ilha Euboa edificaraõ a Cidade de Cumas. *Filia Glauci*. *Cumæa vates*. *Phœbi longæva Sacerdos.*

Deiphobo, filho de Priamo; depois de matar a Pariz, casou com Helena, a qual o entregou aos Gregos, para o matarem. *Deiphobus*, *i*. *Masc.*

Deoses Fabulozos. Vid. tomo 1. deste Supplemento as doze classes, em q̃ vaõ divididos. Os nomes dos principaes sacrificios, que a Gentilidade lhe offerecia, saõ os seguintes. *Ambarvalia* se faziaõ

ziaõ ao redor da Cidade; *Anathemeta*, eraõ peçaõ ricas, que nos Templos se offereciaõ; tambem eraõ cabeças de excõmungados, que os Antigos offereciaõ aos Deoses infernaes. *Expiatoria*, eraõ sacrificios para alimpar, purificar, ou castigar. *Lustralia* eraõ os que se faziaõ de cinco em cinco annos no campo Marcio, matando hum Touro, huma porca, e huma ovelha; *Novemdialia*, sacrificios, que se faziaõ por nove dias continuos; *Piacularia*, sacrificios por peccados; *Quinquennalia*, Sacrificios que se faziaõ cada cinco annos. *Solitaurilia*, sacrificios de huma porca, huma ovelha, e hum touro; &c. Deixo em silencio *Supplicaçoens*, *Execrações, ou Imprecações, votos, preces, &c.* Das festas pois, com que celebravaõ as mentidas glorias de seus falsos Numes saõ tantos, e taõ diversos os nomes, que me naõ cansarey em apontar senaõ os principaes, usados em Roma, e na Grecia. *Bacchanalia*, Festas de *Bacco*, q̃ tambem se diziaõ *Dionysia*; Vid. *Bacco*, tom. 1. do Supplemento. *Compitalitia*, festas, q̃ se faziaõ nas encrusilhadas dos caminhos *Fontanalia, ou Fõtinalia*, as festas das fõtes. *Liberalia* as festas de Bacco, debaixo do seu nome *Liber*. *Lupercalia*, Festas dos Pastores, nús, em fevereiro, ao Deos pan, paraq̃ livrasse os gados dos lobos; *Hilaria*, festas de alegria, aos vinte e dous de Março; *Matronalia*, festas das matronas, e das mulheres casadas; *Megalesia*, festas da mãy dos Deoses, Cybeles, chamadas assim porq̃ segundo a nossa conta, *Megalesia* responde aos 12. de Abril, dia destinado para ellas. *Thomas Dẽpstero, Antiquit. Roman. lib. 5. cap. 13. Nudipedalia*, festas em que os Sacerdotes andavaõ descalços instituidas em Lacedemonia. *Populifugia*, em memoria da repentina fugida dos Romanos, na guerra dos Gallos. *Palilia* festas, em que os Pastores saltavaõ por sima de fogos de palha, no campo; ou foraõ chamadas *Palilia*, porque eraõ dedicadas a *Pales*, Deosa dos Pastores. Tambem lhe chamaraõ *Parilia Vinalia*, festas do vinho a Bacco; ou a Jupiter, 23. de Abril; outras, aos vinte de Julho. Na Grecia os nomes das festas eraõ *Anthisteri* ou *Anthesteria*, de *Antheos* flor, porq̃ no mez de Abril florece, e neste mez faziaõ os senhores banquetes aos seus servos. *Encænia*, faziaõse na renovaçaõ de edificios, reedificaçaõ de Cidades, e particularmente de Templos; tambem tiveraõ este genero de festas, os Hebreos. *Gamelia*, festas, ou dadivas nas bodas. *Hecatombe*, festas, com sacrificio de cem rezes. *Lampadaphoria*, ou *Lampadodromia*, Encamisadas, e carreiras, em que levavaõ huma tocha acesa. *Nephalia*, festas, em que se não bebia vinho. *Panathenæa*, festas solemnissimas a Minerava na Cidade de Athenas, de cinco em cinco annos. *Panhellenia*, festas, ou sacrificios de toda a Grecia. *Thargelia*, e festas em honra de Apollo, e de Diana; *Thargelus* era a panella, em que se cosiaõ as offertas de Apollo, e Diana; ou se chamavaõ *Targelia*, de *Targelion*, que era o mez de Fevereiro, ou Mayo, em que se faziaõ. De festas dedicadas a Deoses, ha muitos outros nomes Latinos; e Gregos, em cuja declaraçaõ seria necessario gastar muito tempo, com pouca utilidade. *Orgia, Lenæa, Homophagia, Thœnia, Trieterica, Nyetelda, Pithægia, Liberalia* saõ nomes de festas dedicada a Bacco. *Floralia*, a Flora; *Saturnalia* a Saturno; *Aphrodisia*, e *Apaturia* a Venus. *Terminalia* ao Deos *Termo*, instituidas por Numa Pompilio; *Thesmophoria, Demetria, e Cerealia a Ceres. Phagesia* a Neptuno, &c.

Deucaliaõ, filho de Prometheo Decreta, ou Derceto, ou Atergatis. *Devetra*, Intercidona, e Pilomna, saõ os nomes das tres Divindades, que os Gentios invocavaõ para defenderem as mulheres paridas dos insultos do Deos Silvano. *Vid. tomo 1. do Supplemento.*

Dia, filha de Jupiter, e outras Dianas, tambem fabulosas. Vid. tomo 1. do Supplemento, e tomo 3. do Vocabulario.

Dice. Dictymna, Dione. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Dryope, Nynfa de Arcadia. Eaco, filho de Jupiter. *Vid. tomo 1. do Supplem.*

Edipo, ou Edipo, cuja historia pela

mayor

parte he Fabuloſa, filho de Jocaſta, e de Layo, Rey dos Thebanos, na ſua infancia foy entregue a hum paſtor para o matar, porq̃ ouvira o ſeu pay dizer, q̃ ſegũdo o Oraculo de Apollo, depois de creſcido, mataria Edipo a ſeu pay. Mas o paſtor, por huma parte movido da cõpaixaõ, e por outra parte naõ ouſando faltar ao mandado del Rey, furou ao menino as plãtas dos pès, e paſſandoas com hum vime, o deixou depẽdurado em huma arvore, ſuppondo, que neſte eſtado morreria de fome. Mas paſſando por eſte lugar hum paſtor de Polybio, Rey dos Corinthios, e ouvindo gemer, acudio, e depois de ſoltar o menino, o foy offerecer à Rainha, que como naõ tinha filhos o eſtimou ſummamẽte, e o fez criar com muito mimo pelo tumor dos pès, foy chamado *œdipus*, e feito jà mayor, ouvindo dizer, q̃ naõ era filho del Rey Polybio, deu em querer ſaber quem era ſeu pay, e aonde o poderia achar. Para eſte effeito conſultou o Oraculo, e ſoube, q̃ ſeu pay morava na Phocida, terra da Provincia de Achaia, na Grecia, poz-ſe logo a caminho, e pouco depois de chegar, em hum motim, que fizeraõ os Phocentes, matou a ſeu pay Laio, ſem o conhecer. Suppondo, q̃ o Oraculo o enganara; paſſou a Thebas; pelo caminho encontrou-ſe com a Sfinge, e depois de ſoltar os ſeus enigmas, lhe tirou a vida. Como pois era tido por filho de Polybio, caſou com Jocaſta, ſem ſaber que era ſua mãy, e della teve quatro filhos. Finalmẽte conhecendo a enormidade, dos ſeus deſatinos, arrependido, e ſentido, ſe cegou; Antigona, ſua filha, caſou com elle, e querendoſe matar, tomou cuidado delle, e o guardou; depois de repudiar a mãy, e outras mulheres, caſou-ſe com Aſtymeduſa, e paſſando a Athenas, ſe ſojeitou a hum voluntario deſterro.

Edon, ou Adon. Eduſa. Eeſtes, ou Æertes. Egeon. Egeſtia. Egialea. Egioche, ou Egis, Egobolo. Electra. Eleleo. Eleutherias, Eleuthon. *Vid. tomo* 1. *do Sup.*

Encelado. Hum dos Gigantes, conjurados para deſentronizar a Jupiter. *Gigas centipes. Gigas centimanus. Trinacrius Gigas.* Synonym. *Theſſalius domitor, Lunæ dilectus Phœbes delitiæ.* Eolo Deos dos ventos. Epapho, filha de Jupiter vid. vento. *Vid. tomo* 1. *do Supplemento.*

Epona, ou Hippona. Eriſcthon. Eriteo. Erictonio. Engone, filha de Icario Erymnis, huma das tres furias. Erope, filha de Cepheo. Eſaco, filho de Priamo. *Vid. tomo* 1. *do Supplemento.*

Eſculapio. Eſon, pay de Jaſon. *Ethon*, hum dos cavallos do Sol. Ethra, filha do Oceano, e de Thetos. Eumenides, Furias infernaes. Europa, filha de Agenor. Eurydice, mulher de Orfeo. *Vid. tomo* 3. *do Vocabulario.* Eurynomo, Nume fabulozo Euterpe, huma das Muſas. *Vid. tomo.* 1. *do Supplemento.*

Fama, poeticamente, filha de Titaõ, e da terra, *Vid. tomo* 4. *do Vocabulario.*

Fauno. Favonio. Felicidade, filha de Hercules. Ferentina, Deoſa. Fererrio. epitheto de Jupiter. Feronia, Deoſa. Fidio, Deos dos Romanos. *Vid. tomo.* 1. *do Supplemento.*

Flora, Vid. tomo 4. do Vocabulario. Os Synonymos, ou epithetos de Flora ſaõ *Chloris. Zephyritis. Dea, Zephirin cõjux Florum mater, ou genitrix florum. Efflans ab ore roſas. Floribus coronata. Floribus arva coronans.*

Foriculo. O Deos, q̃ guardava as portas. Vid tomo 1. do Supplemento.

Fortuna. Vid. Vocabulario, e Vid. Supplemento. Outros Synonymos, ou epithetos da Fortuna, ſaõ *Deus. Naturæ. Deorum ancilla.* Chamalhe Pindaro, *Parcarum famoſiſſima.* Pela variedade dos ſeus effeitos, chamaõlhe outros, *caduca, ultronea. Viſcata. Primigenia. Redux. vitrea, ideòque fragilis. Semper titubans, & dubia cæca, ſurda, inſana, & injuſta. Res humanas ordine nullo regens. Sine delectu ſpargens munera, peiora fovens. Omnia tamen regens, providentiâ Nu minis. Nomen inane Res ipſa, ludibrium. Bona, colebatur in Capitolio; præneſtæ, bona ſimul, & mala, unde præneſtinæ ſortes. Denique dicebatur Anatina, ab Anate, quæ ex aqua exit neutiquam madida, unde plautus, utinam fortunâ uterer*

rer Anatinea. A Scythis pingebatur sine pedibus, manus tantum, & pennas habens, nunquam consistens.

Furias. Vid. tomo 1. deste Supplemento. Os Poetas as fazem filhas da noyte, ou do Erebo, ou (como querem outros) do Acheronte. Segundo a Mythologia, as tres Furias significaõ tres movimentos da alma, ou paixões, que induzem os homens a muitos desatinos, ira, a tomar vinganças; cobiça, a grangear riquezas; luxuria, a lograr delicias; e fingiraõ alguns, q̃ nesta vida, e no inferno se serve Plutaõ das tres furias, para atormentar homens facinorozos; e juntamente para castigar o Mundo com guerras, pestilencias, morbos epidemicos, e outas calamidades. Os Synonymos, e epithetos das Furias saõ *Erynnies. Eumenides, Diræ, infernæ Diæ, Anguicomæ, Noctigenæ. fatæ nocte sorores. Ditis ministræ. Famulæ Junonis Avernæ. Diræ ultrices. Agmen infernum. Igniferæ. Anguibus crinitæ, Tremendi Tyranni horridæ famulæ. Vid. tomo 1. do Supplemento.*

Furina. Deosa do furor. Vid. tomo 1. do Supplemento.

Galatea, Nynfa, e Deosa marinha. Syn. *Nereis. Nenue.*

Ganymedes. Moço, muito formoso, natural da Phrygia, Regiaõ da Asia Menor; foy mimoso de Jupiter, e levado ao Ceo, despois da expulsaõ de Hebe, foy copeiro de Jupiter. *Juvenis venustissimus. Pincerna Jovis. Puer Idæus,* Trojanus, Iliacus, Dardanius, saõ nomes tomados de varias terras da parte da Asia, sua patria. *Pulcharrimus puer, quem Aquila, Jovis armigera, Pedibus uncis, ab Ida rapuit in Cælum. Juvenis, qui pocula temperat Tonanti.*

Geriaõ. Gigante tricorporeo. Vide tom. 1. do Supplemento.

Gradivo, epiteto de Marte. Vid. Marte, no tomo 5. do Vocabulario.

Gigantes da Fabula, e sua conjuraçaõ contra os Deoses. Vid. *Gigantomachia,* tomo 4. do Vocabulario. Seus Synonimos, e epithetos Latinos saõ *Titanes.* Centimani. *Anguipedes. Terrigenæ fratres. Hostes Phlegræ. Molis monstra stupendæ. Propago, contemptrix superum. Titania proles.*

Graças. As tres Graças, filhas de Jupiter, e de Eurinome. Eraõ todas tres irmãas, e Virgens. Pintaõ-se abraçadas. No meyo de Roma tiveraõ templo, onde os afflictos, e maltratados da fortuna hiaõ fazer seus sacrificios; e no dito Templo tambem era invocado Mercurio. Reconhecem alguns huma quarta Graça, que he *Suadela,* e a cada huma dellas daõ a sua coroa; huma de flores, e frutos, outra de espigas, outra de folhas de videira, e uvas, e a quarta de Oliveira com azeitonas. Escreve Theocrito, que na opiniaõ de Hiero Syracusano as Graças foraõ cem, mas indinadas da ingratidaõ, e avareza dos homens, todas se acolheraõ ao Ceo. Seus Synonimos, e Epithetos saõ *Gratiæ Sorores. Acidaliæ,* da fonte *Acidalia,* que a ellas, e a Venus fora dedicada. *Suaves jovis filiæ. Triplex vicissim nexa Gratia. Charitum chorus. Verecundæ. Venustæ. Hilares. Festivus. Tergeminæ. Natæ Eurinomes.* No tomo 4. do Vocabulario, *verbo Graças,* acharà o Leitor os documentos, que do numero, e outros particulares dellas dizem os Mythologos.

Harpyas, Vid. tom. 4. do Vocabulario, e tomo 1. do Supplemento. Os Synonymos, e epithetos saõ *Stymphalides,* porque moravaõ em huma lagoa de Arcadia, chamada *Stymphalo. Typhoides,* de *Typhos,* lugar apaulado, ou de *Tipheo,* pay das Harpyas. Os Poetas Latinos lhe chamaõ, *jovis Canes. Dæmones rapaces. Fœda avium monstra. Tartareæ volucres unguibus timendæ. Turpia, obscæna, immunda monstra, &c.*

Hebe, Vide tom. 1. do Supplem. seus Synonimos, e epithetos saõ, *Dea juventutis. Oeconoma jovis. Poculi nectarei pincerna. Deorum natu maxima & minima. Soror Martis, uxor Herculis, in Deum relati. Diva juventutis. Junonia Virgo juventuti præses.*

Hecate. Vid. tom. 1. do Supplemento, outros Synonimos, ou Epithetos de

Ho-

Hecate saõ *Canicida*, ou *Canivora*, pelo costume de sacrificarlhe caens, porque de noite Ladraõ à Lua, *Lucifera* por ser Hecate o mesmo que a Lua, e proserpina; *Trivia*, ou *Triformis* porque ou sahe nova, ou crescente, ou chèa; querem outros, que lhe chamem *Triforme*, por ter pela maõ direita figura de cavallo, pela esquerda, figura de caõ, e pelo meyo do corpo figura de homem, ou de Javali: *Diana triplex, Cælo, Ereboque potens.*

Hecuba. Vide tomo 1. do Supplem.

Helena. Vid. tom. 1. do Supplem. Da sua Patria, ou terras confinantes, lhe deraõ os Poetas os nomes seguintes, *Argiva. Spartana. Cebalia. Tyndaris. Therapnæa. Amyclea. Graia Tænaria*, *Lacæna* quer dizer Lacedemonia. Os epithetos saõ *Spartana adultera. Troiani causa excidii. Bis rapta pellex. Paridis adultera conjux.*

Helicon. Monte, dedicado às Musas. *Vid. tom.* 4. *do Vocabulario.*

Hercules, do Hercules das Fabulas, e de muitos illustres Varões, que tiveraõ este nome, vid. tom. 1. do Supplemento. Vid. etiam tomo 4. do Vocabul.

Hermes, sobrenome de Mercurio. Herib, filha de Cecrops, *Vid. tom.* 1. *do Suppl.*

Hesione, filha de Laomedon, *vid. ib.*

Hesperides, *vid. ibidem.*

Hippocentauro, monstro. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

Hippocrene. Fonte, ao pè do monte Helicon, perto da Phocida, na Beocia, dedicada às Musas. Sahio esta fonte da unha do cavallo Pegaso, por isso lhe chamaõ com o nome Grego, *Hypocrene* da *Ippos*, cavallo, e *Crini*, fonte. Seus Synonimos saõ *Aganippe. Fons caballinus*, *Aonius*, *Beoticus*, *Permessus*, *Hiantius*, *Fons Aonidum*, id est *Musarum.* Permassidos unda. Vid. *Aganippe*, tom. 1. do Vocabulario.

Hippodamia, filha de Oenomao, Rey de Elide, Regiaõ Occidental do Peloponneso, entre Arcadia, e Acaia; casou com Pelops, filho de Tautalo; este Oenomao, receoso do pronostico do Oraculo, a saber, que o seu genro o havia de matar, e considerando, que a sua filha Hippodamia era requestada de muitos, propoz aos namorados hum jogo de correr, porque tinha huns cavallos, que por serem filhos do Rey dos ventos, eraõ summamente ligeiros, e animado com a esperança da vitoria, poz por ley, que ao vencedor no dito jogo lhe daria a sua filha por esposa, e ao vencido se tiraria a vida; nesta contenda despois de vencidos, e mortos treze competidores, Pelops, namorador da moça, corrompeu com promessas ao cocheiro, Myrtilo, o qual assentou a caixa com eixos, e rodas taõ fracas, que logo no principio da carreira, ficou o carro desconcertado, e cahio no chaõ, e o matàraõ, e assim ficou Pelops senhor do Reino, e casado com a moça. Fazem as Fabulas mençaõ de outra Hippodamia, filha de Atrax, ou Atrao, casada com Pirithoo, filho de Ixiaõ; no tempo que se celebrava a boda dos noivos, sobrevieraõ os Centauros para roubar a noiva, mas Pirithoo, Theseu, e Hercules os matàraõ. *Ovidio* 12. *Metamorph.* Propercio chama a esta Hippodamia, *Iscomacha.*

Hippolita, mulher de Acasto, Rey da Magnesia, que solicitando a Peleu, indinada da sua resistencia, o accusou falsamente ao marido, o qual entregou o innocente aos Centauros, que o despedaçavaõ, se naõ acodiaõ os Deoses. *Mytholog.* Nos mayores perigos toma Deos a protecçaõ da innocencia. Houve outra Hyppolita, Rainha das Amazonas, a que Hercules venceu em huma batalha, e a deu a Theseu por mulher, que lhe pario a Hippolyto. *Hipolyte, es Fem.*

Hippolyto, filho de Theseu, Rey de Athenas, e da Amazona, Hippolita. Viveu nos matos, sempre solteiro, e fugindo de mulheres; aindaque buscado dellas, e entre outras de Phedra sua madrasta, a qual namorada delle o solicitou, e para se vingar da sua repugnancia o acusou a seu pay Theseu, mas conhecendo Hippolyto a má vontade do pay,

pay, que persuadido da madrasta, intentava matallo, fugio montado em hum carro, mas huns bois marinhos que estavaõ pastando na praya, espantados do estrondo das rodas, e tropel dos cavallos, se lançàraõ no Mar, com impeto, do que tambem se espantàraõ os cavallos do carro, e arrastàraõ a Hippolyto por pedras, e altibaixos, e o deixaraõ feito pedaços, e foy sepultado na mata Andra, consagrada a Diana, de cujos rogos Esculapio movido o tornou à vida, e o poz saõ, e salvo; mas Hippolyto passou de Athenas para Italia, onde se fez chamar *Virbio, quòd bis vir fuisset*, e despois de casado com *Aricia*, edificou perto de Roma huma Cidade, e lhe deu o nome de sua mulher. *Synonim. Thesides, id est*, filho de Theseu. *Theseius Heros, vir Amazonius. Amazona natus.*

Hyadas; ou Hyades, vid. tom. 4. do Vocabulario. Os Synonimos saõ *Atlantides. Dodonides. Septem Atlantis filiæ. Stellæ pluviæ Astra imbrifera.*

Hydra dos Poetas, vid. tom. 4. do Vocabulario. *Bellua Lernæ. Lernæus Serpens. Rediviva, in colla tumens. Lerna* he o nome de huma lagoa, na Beocia, aonde dizem, que matára Hercules a Hydra.

Hylas, moço, a quem Hercules roubou, e quiz bem, era filho de Theodamante, a quem Hercules matou, e levou comsigo a Hylas para a conquista do Vèlo de ouro com os Argonautas. Mas sahio Hylas da náo, e puxando por agua em hum rio da Mysia, escapou-lhe das mãos a quarta, e querendo apanhalla no ar, da margem que era mais alta, que o rio, cahio na agua, o que deu motivo aos Poetas para fingirem, que as Nynfas o roubàraõ. Como pois naõ apparecia Hylas, deixou Hercules aos Argonautas, e foy correndo toda a Mysia, para achar o seu querido Hylas. Os seus Synonimos, e epithetos saõ *Theodamanteus. Herculeus puer. Alumnus Herculeus. Naiadum crimine mersus.*

Hymen, ou Hymeneo. O Deos das bodas. Vid. tom. 4. do Vocabulario. *Conjugii præses. Nuptiarum præses Deus. Thalami dux. Vraniæ genus*, porque alguns o fizeraõ filho de Vrania. *Cui sunt connubia curæ.*

Hyperiaõ. Vid. tomo 1. do Supplem. *Solis Pater.*

Jacco, hum dos epithetos, que os Poetas deraõ a Bacco. *Jacynto*, moço, amado de Apollo, e Zephyro. *Vid. tom.* 1. *do Vocabul.*

Jacynto. Vid. tom. 4. do Vocabular. verbo Jacintino. Menino, natural de Laconia, pela sua singular gentileza, muito amado de Apolo, e Zefyro. Mas Zefyro indinado de ver, que elle se inclinava mais a Apollo; no tempo que jogavaõ ambos ao disco, assoprou com força no disco lançado por Apollo, e do golpe que deu ao menino, o matou. *Vid. tom.* 1. *do Supplemento. Theriacis.*

Jacynto, flor. *Vid. tom.* 4. *do Vocabulario.* Synonimos da flor, *Flos Hyacinthus suave rubens. Flebilibus figuris inscriptus.*

Jano. Vid. *tom.* 1. *do Supplemento.*

Japet. Irmaõ de Saturno. *Vid. tomo* 1. *do Supplemento.* Foy este Japet, filho de Titaõ, e da Terra; e mais celebrado pelos filhos, que deixou, que pelas suas virtudes, porque foy pay de Prometheo, Epimetheo, Atlante, e Hespero, e sendo homem poderoso na Thessalia, o rigor, e aspereza da sua condiçaõ o fez odioso a todos. Japhet, ou *Japhetus* filho de Noé, foy hum dos mais antigos homens do Mundo, e chamaõ-lhe *Terræ, & Cæli filius*, porque antigamente aos Heroes dava a gente este titulo.

Jason, filho de Æson, Rey de Thessalia, vid. tomo 1. do Supplemento. Synonimos, e epithetos saõ *Æsonides. Æsone natus. Æsonius dux. Pagasæus juvenis. Thessalus. Æmonius. Undivagus. Nepos Salmonei, Regis Elidarum, Divinitatem affectans, pontem æneũ jussit supra urbem ædificari, in quo, curru vectus, tonitru simulabat, manu tenens lampada in modum fulguris, at verò à Jove, fulmine extinctus fuit, in pœnam insolentiæ.*

lentiæ. Palladis consilio navem struit, Argonautas socios ascivit, & aureum vellus auxilio Medeæ, in patriam reportavit.

Icaro. Vid. *tomo* 1. *do Supplemento.* Synonimos, e epithetos. *Dædaleus puer*, porque filho de Dedalo. *Juvenis temerarius, falsis pennis, artibus novis fidens. Liquæfactæ calore pennæ lacrymabantur interitum.*

Ino, filha de Cadmo, Rey de Thebas, irmãa de Semeles, ama de Bacco, mulher de Athamante, com seus enteados Phrixo, e Hellem, como madrasta que era se houve taõ perfidamente, que com os testemunhos, que lhes levantou, os obrigou a fugir, e assim montados em hum carneiro de ouro se puzeraõ em salvo; o que Juno levando a mal, enfureceu a Athamente de sórte, que vendo que Ino se lhe vinha chegando, e parecendolhe que era Leoa, com os seus leaõsinhos, aferrou com Learco, e lhe quebrou a cabeça em hum penedo, e no mesmo tempo pegando Ino do outro filho, chamado Melicartes, fugio para o mar, e com elle se lançou no mar, onde por misericordia dos Deoses ficou mudada em Deosa marinha, chamada dos Gregos *Leucotoa*, dos Latinos, Matuta, e Melicutas em *Palemen*, que para Latinos vem a ser *Portunus*, ou *Portumnus*, id est, Deos dos portos de mar. *Synon, e Epithet. Thebana. Cadmeia, ou Cadmæa. Cadmi filia, ou nata. Athamantia conjux. Matertera Bacchi nutrix.*

Io, filha de Inaco. Jocasta, filha de Creon. *Vid. tomo* 1. *do Supplemento.*

Iphigenia. Vid. tomo 1. *do Supplemento. Syn. e Epithet. Agamemnonis filia, ex Clytemnestra. Iphianasia.* Lucrecio De rerum natura, lib. 1. vers. 14. pôem *Iphianissa.* Por *Iphigenia. Pelopæa, de Pelago*, seu terceiro avò, Rey de Micenas. *Agamemnonia. Mycenis. Dianæ Sacerdos.*

Iris. Isis, e Osiris. Itys, filho de Theseu, e Daulida. Juno, filha de Saturno. Jupiter. Ixiaõ, Rey dos Lapitas. Lacoon filho de Priamo, e Hecuba. Laverna, Deosa dos Ladroens. Leda, filha de Thestio. Liber, hum dos epithetos de Bacco. Lino, filho de Apòllo. *Vid. tomo* 1. *do Vocabulario.*

Laomedonte, filho de Ili, Rey dos Troyanos, pay de Priamo. Esquecido da promessa que fizera a Apollo, e Neptuno, se o ajudassem a costruir os muros de Troya, encorreu na indinaçaõ delles; queimou Apollo a ditta Cidade, Neptuno a inundou: cõsultou Laomedõ o Oraculo, o qual respondeu, que para aplacar a ira dos Deoses era preciso, q̃ todos os annos entregassem a hum monstro marinho huma moça donzella Troyana, para ser devorada: cahio a sorte sobre Hesion filha de Laomedon, a qual atada a hum penedo, jâ estava esperando pelo mõstro; mas passando Hercules por aquella parte soltou a moça, e a restituhio ao pay com condiçaõ, que em agradecimento do beneficio entregaria huns cavallos de generosa, e extraordinaria raça, porèm Laomedon, segunda vez perjuro, naõ comprio a palavra, e provocou a ira de Hercules, que ajũtou hum exercito, saqueou a Troya, e a Telemon deu Hesion por mulher. *Syn. e Epithet. Idæus, ab Ida monte Phrygiæ. Troiæ conditor. Priami pater.*

Lares, filhos de Lara, e Mercurio. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Syn. e Epythet. Penates, Dii Patrii. Custodes domestici. Domus, ou foci custodes.*

Latona, filha de hum Gigante, filho de Titan, e de Phebe, que era sua irmãa; foy amada de Jupiter, e delle ficou prenhe. Juno, que o soube, a desterrou de toda a terra, e a fez perseguir pela serpente Python. mas teve Neptuno dò della, e fez sahir boyante a Ilha de Delos, que estava debaixo da agua; e nella pario Latona a Diana, e Apollo, o qual matou depois a serpente Python. *Syn. Epith.* Titanis. *Tytania. Gemellipara, quia geminos effudit. Ortygia, quia sub figura coturnicis fugerat iram Junonis. Dilecta Jovi.*

Leda, mulher de Tyndaro, Rey de Laconia a que Jupiter logrou em figura de Cysne. Sahiraõ de Leda dous ovos; de hum delles vieraõ à luz Polux, e Helena, do outro, Castor, e Clytemnestra *Leda, æ Fem.*

Lethe,

Lethe, Rio do esquecimento; nome tomado do Grego *Lithis*, que quer dizer *Esquecimẽto*. Banha este rio a Cidade de Berenice, na Africa; e por quanto pelo espaço de algũas leguas sumido debaixo da terra, torna a apparecer, dizem q̃ vem do inferno; e que todos os q̃ bebem das suas aguas, se esquecem de quanto sabem Vid. Lethe tomo 5. do Vocabulario. *Lethæus amnis. Lethæi latices. Oblivionis fluvius.* A esta Fabula deraõ motivo a *reminiscencia* de Plataõ, e a *metempsycose* de Pythagoras, que dos dous Tropicos fizeraõ duas portas; pelas quaes sobem, e baixaõ do Ceo as almas, por *Cancro* as dos homens, e as dos Deoses, por Capricornio.

Lua, segundo o que della conta a Fabula. *Vid. tomo. 5. do Vocabulario.* Outros Synonymos, e epithetos se daõ à Lua. Chamaõlhe *Jocheæra*, id est, *Amans sagittas. Trivia*, id est, *præsidens viis, portulus, angulis, &c. Hemeresia à mãsuetudine. Venatrix. Dea suada. Aleta, cujus currum trahunt hinnuli albi. Viarum Dea, unde virgo est, quia, notante Augustino, via nihil gignit. Triformis, quia falcata, Bissecta, & plena.*

Lycaon, Tyranno de Arcadia, dos Argonautas, *Lineo*, Rey da Scythia, filho de Pelasgo, pay de Calisto, foy mudado em lobo por Jupiter, por ter derramado no seu altar o sangue de hum menino, despedaçado no mõte Lyceo. Conta Ovidio esta Fabula por outro modo, *lib.* 1. *Matamorph. Lycaon, onis.*

Lyco. Hum dos epithetos de Bacco. *Vid. tom. 5. do Vocabulario.*

Lynco, Rey da Scythia, intentou matar a Triptolemo; filho delRey Celeo, e foy mudado em Lynce. *Lineus, æ.*

Ma. Certa mulher, que criou a Bacco. *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Marsyas, filho de Ocogro, pastor, &c. *Vid tomo 2. do Supplemento.*

Marte, Deos da guerra. *Vid. tomo 5. do Vocabulario.* Outros Synonymos, e epitos. *Lace-Demon, ou Thracius* da patria. *Communis Deus*, seu *Medioximus*, *quia nulli cælorum parti alligatus, ubique colitur. Quirinus, cum agit pacifice. Bis ultor. Nudi-pectus*, e outros semelhantes, mais proprios para batalhas, do que para exprimir a natureza de hum *Deos*.

Medea. Vid. tomo 2. ao Supplemento.

Medusa. Vid. tomo 5. do Vocabulario *Syn.* e epithetos. *Phorcis, ou Phorcynis* de *Phorcus*, *ou Phorcyn*, pay de Medusa. *Gorgon*, *ou Gorgonea*, por ser huma das tres Gorgones. *Saxifica. Anguicoma. Anguibus horrens. Anguineis redimita capillis.*

Megera. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Ditis ministra. Scelerum nutrix.*

Meleagro, Rey de Calydonia. *Meleager. Syn. Oenides, de Oeneo*, seu pay. *Thesdiades*, de Althea, sua mãy, filha de *Thestio Martia. Calydonia. Vid. Ovid.* 8. *Metamorph.*

Melicerta, ou Melicertes, filho de Athamas. *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Memnon, filho de Tithon. *Vid. tomo 5. do Vocabulario. Æthiops. Indus. Eous Auroræ filius.*

Mercurio, filho de Jupiter, e *Maya. Vid. tomo 5. do Vocabulario Syn. e Epithetos. Caduceator. Deorum præco, Nuntius. Animarum emissarius, & quæstor. Institor animarum. Legatorum introductor. Conciliator pacis. Interpret. Divum Caducifer Cyllenius. Majugena. Atlantiades. Hermes Citharæ inventor. Tegæus, ou Tegeaticus, à Tegæa urbe; Cleonæus, a Cleone oppido, Mænalius, Lycæus, Nonacrius, Arcas. ou Arcadius*, a Mænalo, Lycæo, & Nonacri, montibus Arcadiæ.

Merope, huma das filhas de Atlante. *Vid. tomo 2. do Supplemento. Merops. it. Syn. Apiastra. Avis apibus infensa.*

Midas, Rey da Phrygia. Vid. tomo 2. do Supplemento. *Rex auritus. Rex Idæus. Rex Berecynthius, ab Ida, & Berecyntho, Phrygiæ montibus, Mygdonius. Mæonius, à Mygdonia, & Mæonia, regionibus, Phrygiæ conterminis.*

Minerva Vid. tomo 5. do Vocabulario & tomo 2. do Supplemento.

Minos, filho de Jupiter. *Vid. tom. 2. do Suplem. Syn e Epithet. Cretæus Rex Gnossius Heros. Agenoreus Judex. Gnossiacus legifer.*

legifer. Umbrarum Judex. Arbiter. Orci.

Minotauro. Vid. tomo 5. do Vocabulario, *Syn. ou epithet. Bos semivir. Vir semibos. Taurus biformis. Semiferum monstrum. Taurus Labyrinthæus. Dictæus, ou Minoius Taurus.*

Momo. Vid. tomo 5. do Vocabulario. Synon. e epithet. Chamaõlhe *Stygius*, id est infernal, porque com sua impertinentissima critica se faz odioso a todos; até dos chapins de Venus disse mal, porque no andar faziaõ ruido, *Invidiæ, reprehensionis, & convitii Deus.*

Morpheo. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Somni minister. Artifex formarum. Figuræ Simulator.*

Musas, Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Vid. Tomo 2. do supplemento. Synon. e epithet. Parnassides. Pierides. Aonides. Castalides. Thespiades, Pegasides Mæonides. Hippocrineæ. Pimpleides. Virgines montanæ Novem sorores. Novem Phœbi comites. Pindi alumnæ. Parnassi Reginæ.*

Naiades, Nynfas das fontes, e dos rios. *Vid. tom. 5. do Vocabulario. Synon. Fonticolæ sorores. Fluvialia numina. Æquoreæ sorores, Cultrices fluminum.*

Napeas, Nynfas dos bosques, e dos valles. *Vid. tomo 5. do Vocabul. Synon. e epithet. Nemorosæ Nymphæ. Amantes rura. Saltantes per florida rura. Ducentes festos læta per arva choros.*

Narciso, Filho de Lyriope, Nynfa do mar, que brincando nas aguas do rio Cephiso; concebeu a este formosissimo mancebo. Vid tomo 5. do Vocabulario *Synon. e epithet. Cephisius. Juvenis auricomus. Cephisia proles. Nymphæ vocalis amasius. Formæ suæ amans.*

Neptuno; Vid. tomo 5. do Vocabulario. Vid. Neptunino, tomo 2. do Supplemento.

Neteidas, Nynfas do mar. *Vid. tomo 5. do Vocabulario. Tethios puellæ. Cærulæ Nymphæ. Nereidum chorus. Nerinæ, & Dorides. a patre, & matre.*

Nereo, Filho de Tethyos, e do Oceano. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Nereidum pater. Cui parent æquora ponti. Præses maris. Quinquaginta filiarum parens. Viridi Cæsarie, colore cæruleo, qui color pelagi est.*

Neso, ou Nesso, hum dos centauros. *Vid. tomo 2. do Supplemento*

Niobe, filha de Tantalo, *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Niso, Rey de Megara.

Norte. filha da terra, e do Caos; *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Nymphas. Vid. tomo 5. do Vocabulario, e tomo 2. do Supplemento. Chamaõlhe outros, Deosas dos prados, Amas de Bacco, &c. A outras se daõ os nomes dos lugares, onde se suppõem, que presidem; e assim ha Nynfas terrestres, e celestes; nos montes presidem as Nynfas Oreades, nos rios as Naiades, nas lagoas as Limniades, nas fõtes as Ephydriades; no Ceo preside Ninfa, chamada Urania, e ha poetas, q̃ chamaõ Ninfas, ás virtudes dos Astros, e influencias do Ceo.

Orco. Inferno, ou Rio do inferno. *Vid. tomo 2. do Supplemento.*

Oriaõ, ou Orion. Vid. tomo 6. do Vocabulario. Tambem de Orion fingiraõ os Antigos, que era taõ monstruosamente grande, que por meyo do mar andava a pé, *Syn, e epithet. Proles ab Hyræo. Dianæ tentator. Molis immensæ gigas.*

Orpheo, Vid. tomo 2. do Supplemento. Synon. & epithet. Thracius vates, quia ortus in Thracia, Europæ Regione; unde unde & Orphei mysteria vocantur Thracia Ismarius heros, á monte Ismario in Thracia, Thracius citharoedus. Deorum Sacer interpres. Saxa cantu mulcens, cujus cantu lenitæ feræ; & quia Dei cultum edocuit, Orpheo-telatæ vocantur mystagogi Orphei.

Osiris, filho de Jupiter, e Niobe. *Vid. tomo. 2. do Supplemento. Synon. e epithet. Apis. Serapis. Memphiticus, á Memphi urbe Mareoticus, a Mareotide lacu. Ægyptierum lingua, Apis est Bos.*

Palemon, filho de Athamante, e de Ino; em honra de Palemon, instituhio Theseu as festas Istmias, que se celebravaõ no Isthmo do Peloponeso; os premios que nelles se davaõ eraõ coroas de pinheiro. *Synon. Meltcertes. Portunus,* porque presidia rio portos do mar. Vid. Melicertes, tomo 2. do Supplemento.

Pales, Deosa dos Pastores. *Vid. tomo 2. do Supplemento.* Chamaõ-lhe os Poetas Latinos, *Dea rustica. Pastorum Dea. Deorum mater, vel parens, hanc enim terram, seu vestam, multi interpretantur.* Festa de pales. Vid. Palilias, tomo 2. do Supplemento.

Pallas. Vid. tomo 2. do Supplem. Synon. e epith. Minerva. Pallas, a Pallante, Gigante interfecto. Tritonia. Martia. Littorea. Salvatrix. Uno verbo sapientiam significat Scientia, & militia conspicuam Soli enim Pelledi concessus á Jove dotes omnes, finxerunt Poetas, cornicem odit, quia garrula est. Tiresiam exoculavit, quod eum vidisset nudam. Artium Dea.

Pan. Vid. tomo 2. do Supplemento.

Pandora. Vid. tomo 6. do Vocabulario.

Parcas. Vid. tomo 6. do Vocabulario. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Fatorum dominæ. Numina, que stamina ducunt, ou volvunt. Nescia flecti numina. Deæ fatalia nentes stamina. Et quas nulla movent vota, precesque Deæ.*

Paris, filho de Hecuba, e Priamo, Rey de Troya, o qual receozo, de que o menino, segundo a reposta do Oraculo, viria a ser a peste, e destruiçaõ da sua Patria, o deu a criar ao seu cativo Archelao; mas o amor da máy a obrigou a procurarlhe melhor criaçaõ no Ido, monte da Frygia, onde se occupou nos

exerci-

exrcicios da vida pastoril. Casou depois com a Ninfa *Oenon* , e admittido na corte entre os filhos de Priamo,repudiou a mulher. Como pois tinha fama de homem judiciozo, e justo em dicidir as cõtroversias,foy tomado por juiz louvado ; e arbitro na contenda do Juno, Pallas, e Venus sobre a primasia da formosura, na occasiaõ do pomo de ouro , que nas bodas de Peleo a discordia lançara , com o letreiro, *Detur pulchriori*,e prometendolhe Juno o Reyno; Pallas a sabedoria;e Venus o deliciozo logro da mais formosa mulher do Mundo, deu a sentença em favor de Venus preferindo (segundo a doutrina Mythologica) às riquezas, e à sabedoria os gostos , e a sensualidade. Passado Pariz para a Grecia , estando Menelao auzente,roubou Pariz Helena sua mulher, juntamente com o thesouro Real, ao qual roubo se seguio a guerra de Troya,na qual depois de matar no Templo de Apollo a Achilles , foy morto por Pyrrho,ou(como querem outros)por Philoctetes,e depois da morte deste, casou Helena com Deiphobo.*Synon.e epith.Piramides. Alexander*; Homero sempre lhe chama *Alexandre*, pelas notaveis façanhas. com que se assinalou.*Vid. Dempster. Paralipomen.in Rosinum, Antiquit.lib.3. cap. 78. Troius Priamaus.Judex Dearum.Phrygius Pastor.Raptor Helenæ, Achillis interfector.*

Pasiphae, filha do Sol.*Vid.tomo 2.do Supplem. Minoia conjux.Minois uxor.Filia jovis Immixta Tauro.Tauro supposta.*

Pegaso, cavallo com azas.Vid.tomo 6.do Voculario. *Equus alatus. Ales equus.Equus Gorgoneus. Bellerophontaus equus.*

Pelasgo, filho de Jupiter.*Vid.tomo 2.do Supplemento.*

Peleo, filho de Eaco. *Pelias*; filho de Cretheo. *Pelops*.filho de Tantalo. *Vid. tomo 2.do Supplemento.*

Penates. Espiritos, ou Genios domesticos. Vid. tomo 6.do Vocabulario. *Synon. Lares.Dii Patrii. Dii Custodes domus.*

Penolope, filha de Icaro.*Vid.tomo 2.do Supqlement.Synon.e epith.Icaris.Icariotis.Arnoa, Gracè, Latinè Ejecta*, quod illi nomen datum,est quia parentes illius, scilicet *Icarut* , *&* *Peribœa* acceperant ab oraoulo,filiam ex eis nascituram, pudore fore mulierum, quo malè intellecto, in mare projecta est;vagientem puellullam in cophino ad littus,fluctu maris ejectam,nutrivere gallinæ Indicæ.*Casta Ulyssis conjux. Difficilis procis. Illusos docta fugare procos.*

Pentheo.Filho de Exion;e Ageves, filha de Cadmo.Por elle abominar as festas,e sacrificios,que outros Baccantes conjurados o mataraõ. No livro 3. dos Metamorph. prosegue Ovidio esta Fabula ; e segundo os Mythologos, foy Dentheo hum Rey sabio,que procurando extinguir no seu Reino o vicio da bebedice, foy despedaçado pelos seus. Dizem outros,que Pentheo,Rey dos Thebanos,empenhado em exterminar dos seus Estados as beberroneas, enlouquecera de sorte,que se lhe representava,que havia no Mundo dous Soes,e duas Thebas. *Synonim. Echionides. Baccho infensus.*

Perseo. filho de Jupiter,e Danae, Vid.tomo 6.do Vocabulario;e tom 2. do Supplemento.

Phaetonte, filho do Sol.*Vid.tomo 2.do Supplem. Phaetusa*, irmãa de Phaetonte.*Vid.ibidem.*

Plutaõ, e Plutus,*Vid.tomo 2.do Supplem. Syn. Agelastus Summanus manium.Beelsebuth Mammu.Divitiarum Deus & distributor.*

*Portuno.*O Fabuloso Nume, presidente dos *portos* do mar, donde veyo a ser chamado *Portunus*, ou *portumnus*. Querẽ os Poetas,que este seja Mcliccrte ; filho de Ino , cuja mãy fugindo do furor de Athamante,o abraçou,e com elle se lançou no mar, onde ficou convertida em Deosa marinha, chamada dos Gregos, *Leucothea*, e dos Latinos *Matuta* , e elle foy mudado em Deos marinho, a que os Gregos chamaraõ *Palemon*,e os Lacinos *Portunus*,cujas festas foraõ chamadas *Portunalia* , pelos Romanos *Istmios* dos Gregos com allusaõ ao lugar onde se celebravaõ *Portunus 1. Ineus. Inei*, Por ser filho de Ino.

Pigmaliaõ, Filho de Belo,e Rey de Tyro, e irmaõ de Dido, cujo marido, chamado Sicheo , elle matou,para se fazer senhor dos seus thesouros;fugio Dido para Africa.

Pylades, e Orestes. Dous taõ grandes amigos , que parecem Fabulozos.*Vid.tomo 2.do Supplem.*

Rhadamanto. Hum dos tres juizes do inferno. Era filho de Jupiter , e de Europa ; sua patria foy Candia,e foy Rey de Lycia;do rigor com que fazia justiça,tomaraõ os Poetas motivo para lhe encõmẽdar o castigo dos criminozos.*Rhadamantes. Synon. e epithetos. Aganorides de Agener*, filha de Europa, *Gnossius, Gortynius, Dictaus* , nomes tomados das Cidades *Dicte, Gnosio, e Gortpu Minois frater. Arbtter Orci. Umbrarum Judex Judex inexoribilis.*

Rhea. Mulher de Saturno.*Synon.e epithet.*Chamase *Rhea* do Grego *Reeim* , quod est fluere,propterea quòd *Terra, quæ* per *Rheam significatur* , *rebus omnibus* afluat. Alia *Rhea* Synonima sunt *Ops*.ab *opibus*,vel ab *opitulando*.Per *Rheam* intelligitur quoque *Cybele* , & propterea vocatur etiam *Bona Dea.Pylena.Maya. Fauna.Montana. Pasitea. Petinuntia.* Perentem habuit *Protogonum* , id est Deum , seu primo natum, a quo *Rhea* primo creata: vel sane *Cælum* & terram, maritum Saturnum.Cymbali,Tympanique fuit inventrix , puerorum medica,& pecorum.Fuit & alia Rhea, scilicet, *Rhea Sylvia*,Numitoris filia,Remi,& Romuli mater, quam Amulius apud Tiberim infodi jussir, quod vestalis facta, se à Marte comprimi pasta osset.

Reda

Roda de Ixiaõ, Vid. Roda, *tomo 7. do Vocabulario.*

Rosa. Da Fabula dos espinhos desta flor, Vid. *Vid.tom.7.do Voc.fol.*376. *col.*2.

Sagittario. Hum dos doze Sgnos de Zodiaco, Do que delle dizem as Fabulas. Vid.tom.7.do Voc.verbo Sagittario. *Synon.e Epithet. Arcitenens.*

Saturno, filho do Ceo, e de Vesta ou da Terra. *Vid.tom.7.do Vocab. Synon.e epith. Sterculus, ou stercutus, ou stercutius*, porque foy Saturno o q̃ invẽtou o estercar a terra, para a fertilizar, e parece, que por esta razaõ foy o tempo do seu reinado taõ celebrado, pela abũdancia dos bens da terra. *Falcifer*, *ou falcitenens Deus. Arcadiæ, & postea Italiæ Rex. Pater temporis. Aurei arbiter ævi. Aureæ Rex ætatis.*

Semele, filha de Cadmo, Rey de Thebas, da qual teve Jupiter a Bacco por filho, morreu de hum rayo. Fingiraõ os Poetas que Juno, ciosa de Semele, baixara do Ceo em figura de velha, e persuadira a Semele, q̃ naõ admittisse mais a Jupiter em figura humana, mas com a Magestade propria de hum Deos, porque chegando a conseguir esta honra, se poderia justamente gloriar da communicaçaõ deste Nume. O q̃ finalmente ella alcançou a poder de rogos; mas como ella era mortal, naõ pode resistir à violencia do rayo, q̃ a consumio. *Synon. Cadmi filia, Fulmine icta. Exusta fulmine.*

Semones. Meyos homẽs, e meyos Deoses. *Vid.tomo 2.do Supplemento.*

Sol. Vid.tom.7.do Vocabulario. Vid.tom. 2.do Supplem. Synonimos, q̃ deraõ os Poetas Latinos deraõ ao Sol chamaraõlhe *Titan* de hum verbo Grego, q̃ significa *Estender*, porque estende o Sol a sua luz por hum, e outro hemisferio; *Phœbus*, do Grego *Phœbios*, composto do *Phos*, luz, e *Bios* vida. *Cynthius*, do monte *Cynthio*, na Ilha de *Delo*, *Delius* da propria Ilha de *Delo*, onde fingiraõ os Poetas, q̃ nascera Apollo; no Grego pois *Diloo* quer dizer Eu mostro, e o Sol mostra tudo, e aos olhos tudo descobre. *Hyperion* do Grego *Ipereon, supra currens*, e he o nome de hum dos Titanes, q̃ ensinou aos homens os movimentos do Sol, e depois o proprio Sol foy chamado *Hyperion.*

Styge. Rio do Inferno. *Vid. tomo 7. do Vocabulario.*

Tantalo, filho de Jupiter, e da Ninfa Plota. Vid.tom.2.do Supplemento.

Tartaro, Vid.tom.8. do Vocabulario.

Termino, Deos Fabulozo. *Vid.tomo* 8. *do Vocabulario.*

Telepho. Filho de Hercules. *Vid.tom.2. do Supplemento.*

Tellus, Deosa da terra. *Vid. tomo 2. do Suppl. Terreo*, filho de Marte, Vid. Ibid.

Termino, Deos Fabulozo. *Vid.tom.8.do Vocabul. Terpsichore*, hũa das Musas, Vid. tomo 2.do Supplemento.

Terra, Fabulosa mãy dos Deoses. Vid. tomo 2.do Supplemento.

Thalia, huma das nove Musas. *Vid.tom 2.do Supplem. Thamus*, o Adonis dos Hebreos, *Vid.ibidem. Themis*, irmãa dos Titanes; *Vid.ibidem. Theseo*, filho de Egeo; *Vid.ibidem.* Thetis, filha do Ceo. *Vid.ibidem.* Vid.tom. 8.do Vocabular. Os Poetas Latinos chamaõ a Thetis, *Saturnia, Neptunia, Titanis. Oceani conjux. Nereia genitrix. Dea maris. Titania Dea.* Tetys sem H. he outra savãdija da Gentilidade.

Thor, ou Thorden, fabulozo Deos dos Lapoens. *Vid.tomo 2.do Supplem.*

Tymbreo, sobrenome de Apollo, *Vid. tomo* 8.*do Vocabulario.*

Thyestes, filho de Pelops, e de Hippodamia, sobrinho de Tantalo, irmaõ de Atreo, com cuja mulher cõmetteu incesto, crime por elle taõ abominado, q̃ poz ao filho de Thyestes na mesa para ser comido, maleficios taõ horriveis, q̃ dizem, q̃ para os naõ ver, o Sol fugira. *Syn.e epith. Tantalides. Pelopeius. Mycenæus. Achivus, à Mycenis, in Achaia. Atrei frater incestus.*

Tisiphone, huma das tres Furias. *Vid. tomo 2.do Supplemento Cædis ultrix cædis vindex. Dira ultrix, Noctis alumna.*

Titan. Irmaõ de Saturno, filho do Ceo, e de Vesta, dos quaes nasceraõ os Titanes, hũ dos quaes foy Hyperion, pay do Sol, dõde nasceu ser o Sol chamado Titã.

Titanes, ou Titanos, filhos de *Titan*, e da Terra. *Vid.tom.* 8.*do Vocabulario. Syn.e epith.*

epith. Terrigenæ. Gigantes. Tytania pubes. Foraõ todos lançados no Inferno, por moverem guerra a Jupiter, nascidos do Ceo, e da terra, suffocaraõ ao Sol, seu irmaõ, e â Lua, sua irmã. Do sangue, q elles derramaraõ na guerra, nasceraõ as viboras, as aranhas, as serpentes, &c.

Tithon, filho de Laomedonte, e de Rhea. *Vid. tom 2. do Supplem.*

Tithonia. A Aurora, *Vid. tom. 8. do Vocabulario.*

Titio, ou Tycio, ou Ticio, filho de Jupiter, e de Elarà. Vid. tomo 2. do Supplemento. Por haver solicitado a Latona, mãy de Apollo, foy affetteado, ou (como querem outros) ferido de hum rayo, foy lançado no Inferno, aonde estendido no chaõ fica exposto ao furor de hũ Abutre, q̃ continuamente lhe està roendo o figado, sẽpre para novos tormẽtos redivivo.

Tritaõ, filho de Neptuno, e de Amphitrite. A figura he de meyo homẽ, da cintura para sima, e de meyo peixe, para baixo. Os Poetas o fazem trombeteiro de Neptuno, com hum busio por trombeta. Vid, Tritaõ, *tomo 8. do Vocabulario.*

Trophonio, filho de Apollo, *Vid. tom. 2. do Supplemento.*

Tyndarides, ou Tyndaridas; A Castor, e Pollux deraõ os antigos este nome, por entenderẽ, q̃ eraõ filhos de *Tyndaro*, Rey de Ebalia. *Syn. e epith. Oebalidæ, Ledæi, a Leda matre. Amiclæi, Terapnæi*, ab Amiclis, & Therapnis, Laconiæ, seu Oebaliæ civitatibus. *Gemini*; Signum celeste, que ingreditur Sol, mense Maio.

Typheo, ou Typhon, filho do Tartaro, e da Terra. *Vid. tomo 2. do Supplem.*

Venus. Vid. tomo 2. do Suppl, Syn. e epith Salsigena, quia ex spuma salsi maris genita *Pandeme, & Pontia* quia imperium in Cælo, in terra, & in mari obtinet. *Verticordia*, quæ modò inspirat amores, odia, invidiam, modo hujusmodi moribus extinctis, alios suscitat. *Astarthe*, in sacra Scriptura, quia impia, & homicida. *Colebat Salomon Astarthen Deam Sidoniorum. 3. Reg. II. 5. De Astarthe*, Jupiter, Dea Sidoniorum, id est, *Venere.* Tirinus, 3. *Reg. &c. Nephte*, apud Ægyptios, id est finis, seu mors animæ, corporis, bonorum. *Meretrix*, nam prima quæstu corpus vulgavit. *Aphrosyne*, id est, stultitia, seu animi turbatio, hinc juramenta amãtium à Diis minimè rata, ut pote falsissima. *Cytheræa*, quasi sub pedibus ejus flores nascuntur: Cytheram enim, floribus conspicuam obambulavit Venus, & est insula, veneri dicata. *Vid. tomo 8. do Vocabulario.*

Vesta, mãy de Saturno, mulher do Ceo. Deosa da virgindade. *Vid tom 8 do Vocabulario, e tom. 2. do Supplem.* Outros fazẽ a Vesta, filha de Saturno, e de Rhea.

Vulcano. Filho de Jupiter, e de Juno. Vid. tom. 8 do Vocabul. e tom. 2 do Sup. *Syn. e epith. Mulciber, quòd omnia mulceat, & molliat. Ignipotons. Ignis præses Faber Deorum Ætnæus Heros*, quod ejus officinam fuisse ferunt in Ætna, monte Siciliæ, ubi Jovis fulmina, Deorũque, & Heroum arma cũ cyclopibus fabricabantur.

Zephyro. Filho da Aurora. Vid. tom. 8. do Vocabulario. *Syn. e epith. Favonius à fovendo. Cloridos maritus. Floræ sponsus.*

Zetes, filho de Boreas, e de Orithya, e irmaõ de Calais. Ambos de dous foraõ do numero dos Argonautas, e da Corte de Phineo lançaraõ as Harpias, para as Ilhas Strophadas, no mar Ionio, hoje *Strivai*, he para a parte Occidental do Peloponeso, ou Morea.

SEDIÇAM.

Levãtamẽto. Motim. Cõjuraçaõ popular. Cõjuraçaõ da plebe, *Perturbaçaõ semelhante ao mar, q̃ sem vento nunca se move. Corre o vento de huma má uova, ou de algũa queixa do governo, aindaq̃ mal fundada, logo se altera o povo cresce a borrasca, tudo saõ confusões, e ruinas, * Tumultuozo insulto de gẽte inquieta, e buliçosa: para o applacar, melhor he ganhar tempo, do q̃ applicar logo remedio violento. Cõvem talvez cõceder ao povo o q̃ dezeja, assim como a ama prudẽte costuma cõ a criãça q̃ grita, e se esganiça; Tambẽ a louco furiozo melhor he dissimular os seus desatinos, do q̃ pretẽder cõ zelosa furia emendallos Aplacado o motim justamente se tira, o que talvez injustamẽte se permittia.

SEM-

SEMSABOR.

Insipido. Insulso. Tolo. O Desengraçado.

SENHORIO.

Mando. Dominio. Jurisdicçaõ.

SENSUALIDADE.

Desordenado appetite dos sentidos. Concupiscencia. Carnalidade. Guerra intestina em todo o genero humano. Fogo, que acende na Alma infernal incendio. Fumo, que cega os olhos da razaõ. * Delirio, que descompõem a honestidade dos costumes. Contagio, que inficiona a pureza dos affectos. Bicho, que roe as raizes da virtude. Estimulo, que inquieta a tranquillidade do espirito. Isca venenosa. Pelo, que opprime, prego no coraçaõ atravessado. Cadea, que prende a liberdade. Feitiço voluptuoso, que de eternas penas he preludio. Vid. Concupiscencia. Vid. Luxuria.

SENTENÇA.

Axioma. Apophtegma. Aphorismo. Ditto grave. * Adorno, e lustre de toda a discreta, e judiciosa composiçaõ. Nos jardins de Tantalo, e Adonis, naõ havia fruto algũ, mas só flores, e estas ephimeras, e caducas. Nas obras de alguns modernos, naõ se achaõ senaõ floreos, argucias, Paranomasias, delicadezas, e elegancias de florido estilo. Naõ ha colhe hum fruto. † Especie de conselho, ou decreto, que dà preço, e magestade ao discurso. Huma douta sentença merece ser escrita em letras de ouro, em marmore, por papel, e buril, por penna, merece ser publicada pelos Anjos, temida dos Demonios, celebrada dos discretos, imitada dos oradores, traspassada aos vindouros, conservada na eternidade, divulgada da fama, esculpida nos coraçoens, e nos mais elegantes idiomas tresladada.

SENTENÇA II.

Parecer. Voto. Suffragio. Sentimento. Conselho. Juizo.

SENTENCIAR.

Julgar. Dar voto. Censurar. Calificar. Ajuizar. Determinar. Pronunciar sentenças.

SENTIMENTO.

Pena. Dor. Pesar. Magoa. Afflicçaõ. Lastima. Ferida no coraçaõ. Martyrio da Alma. * Tristeza, que sendo grande, faz emmudecer, e se deixa fallar, faz dissonancia nas vozes, perturba a Rhetorica, e confunde a eloquencia. Naõ aperta muito o coraçaõ a pena, q̃ permitte artificios no discurso. He huma chaga incuravel aos medicamentos da razaõ; naõ ha tinta taõ negra, nem termos taõ funebres, que possaõ descrever o tormento de huma alma gravemente afflicta no meyo da sua afflicçaõ, nem he viva, nem morta. Assim como o crepusculo, com luz e escura, e com sombras claras dividindo o dia da noite, deixa a terra em hum estado, que nem he dia, nem noite; assim a dor extrema deixa o animo suspenso entre o viver, e o morrer. * Estado, q̃ nem he vida, nem morte, mas hum certo que, que de hum, e de outro participa. * Paixaõ, que tem causado notaveis excessos, e desatinos. Na Historia Gentilica, chorou Niobe taõ cruelmente a morte de seus filhos, mortos por Apollo, que ficou transformada em penedo. Sentio Annio taõ extremadamente a ausencia de sua filha Salvia, roubada por Cethego, que se deitou no rio Aniene. Vendo Egeo velejar com negras enxarcias o navio de Teseo, seu filho, q̃ vinha restituirse à Patria, imaginando erradamente que fora morto pelo Minotauro de Creta, se deitou ao mar, antes do navio lançar ferro. * Pena, que ordinariamente he seguida de outra, porque as desgraças saõ como as graças da Fabula, quasi sempre andaõ acompanhadas. A ultima dor

costuma ser principio de outra. Quando depois da chuva sahe logo o Sol, he final de outra nova chuva. Desgraça, q̃ apenas se acaba de chorar, quãdo he preciso verter outras lagrimas pela nova de outra. Ay (podia Jacob dizer) naõ bastava a perda do meu Joseph, sem tãbẽ perder o meu querido Bẽjamim.* Na morte ou desgraça do amigo, flor da amizade, q̃ de lagrymas vive. Para significar a amargura, e perpetuidade da sua dor na perda de hũ seu amigo, tomou hũ discreto para corpo da empreza a flor, chamada Amaranto, no meyo da agua, com a divisa. *A lacrymis mea vita viret*, porque esta flor tem seu amargor, e lançada em agua, se naõ murcha. * Molestia, que reside no appetite sensitivo, e que serve à natureza, para procurar de livrar-se do mal prezente, ou futuro. Inda que a paciencia, e soffrimento sejaõ virtudes, naõ só Filozophicas, mas Christãas, naõ nos obriga a Theologia Christãa a huma brutal insensibilidade. O Porco de Pyrrho naõ deixava de comer a sua cevada no mesmo tempo, que as ondas, e os ventos hiaõ metendo a pique o navio em que andava. Pretendia este Filozofo, que fossem os seus discipulos da mesma tempera, a saber, insensiveis a qualquer revez da Fortuna, ou desgraça da vida. Se houve alguns homens impenetraveis às picadas das dores, como entre outros, o Filozofo Possidonio, que com rosto sereno sofria os tormentos da sua gota, e com outra semelhante serenidade sentio as crueldades da sua; *Strab. lib.* 14. *Alexand. ab Alexand.* Heroes houve, que nas aflicções; e perseguiçoens naõ duvidaraõ de se mostrar sentidos. Job, espelho da paciencia, na oppressaõ de mil trabalhos, naõ deixou de dar lugar ao desafogo dos seus lamentos; e suspiros. Jesu Christo, por antonomasia, *vir dolorum*, como se nascera para alvo de todas; nos tormentos da morte; se mostrou queixozo, para os Judeos naõ cuidarem q̃ era insensivel.

SENTINELLA.

Atalaya. Vigia. Guarda. Soldado que està de guarda.

SEPARAÇAM.

Divisaõ. Desuniaõ. Apartamento. Divorcio. Auzencia. Retiro.

SEPULCRO.

Sepultura. Tumba. Mausolèo. Cova. Cemiterio. Jazigo. Carneiro. Monumento. Catacumbas. Tumulo. Urna sepulcral. Domicilio da morte. Morada sempre fechada atè o fim do Mundo. Receptaculo de ossos humanos. Lapida da sepulcral. Campa. Asylo dos insultos da Fortuna. Baliza, e meta dos trabalhos da vida. Paradeiro das grandezas do Mundo. Epitome das ruinas do Microcosmo. * Posthuma ostentaçaõ da vaidade; e soberba de alguns grandes do Mundo, em tristes architecturas, e funebres palacios; em que sò vivem gusanos roendo cadaveres; e fazendo tudo em cinza. Nestes Mausoleos, tudo das portas adentro he corrupçaõ, horror para os olhos, e fedor ao olfacto; por fora pois, tudo he huma pompa vãa, com enganos, e lisonjas para necios. Vem-se figuras de marmore, bronze, ou outro metal, chorando lagrymas, sempre enxutas, e taõ duras, como os olhos que as choraõ; apparecem imagens de virtudes, que só ao abridor devem o ser, e de que o defunto apenas terà sabido o nome na vida: na parte dianteira se lè em huma grande lamina hum elogio, com mentiras douradas, ou verdades encarecidas, das quaes a mais certa he que o sujeito, que alli jaz, morreu. Pouco importa a riqueza do sepulcro, se foy pobre de virtudes o sepultado.* Ultimo aposento do homẽ neste globo sublunar. Delle tiveraõ grande cuidado todas as naçoes, Hebreos, Gentios, e Christãos. Para sepulcro de Sara, sua mulher, naõ quiz Abrahaõ aceitar o lugar, que os filhos de Ephrõ lhe offereceraõ, sem primeiro pagallo em dinheiro de contado. *Genes.* 25. Pouco antes de morrer pedio Jacob a seu filho Joseph, que o naõ sepultasse no Egypto, e naõ ficou satisfeito atè Joseph lho naõ prometer em juramento. Mandou Tobias a seu filho, que a seu tempo mandasse depôr

de por a Anna sua mãy a par de si no mesmo Sepulcro. Alexandre Magno fez buscar o Sepulcro de Dario, e quiz que com seus pays fosse sepultado. Na Eneida de Virgilio pede Mezencio, que com Lauso, seu filho o sepultem. A Aquilles pedio Hector, que deixasse a Priamo seu pay o cuidado de lhe dar sepultura. Entre nòs os Christãos demais de ser obra de caridade, que o nosso Divino Mestre nos encommendou, no tempo das perseguiçóes dos Emperadores Romanos, quantos Santos se expuseraõ a morrer para sepultar os corpos dos Martyres? Paraq se tivesse respeito aos seus sepulcros mandaraõ alguns gravar nelles esta clausula: *Si quis præsumpserit, hunc tumulum violare, erit anathematis vinculis innodatus.* Outros mandaraõ abrir estas palavras: *Si quis hinc abstulerit sepulcrum, sit excõmunicatus, & damnatus in infernum, & habeat partem cum Cain, & Juda traditore.* Estas, e outras semelhantes imprecaçoens, que em sepulturas antigas se tem achado, indaque naõ tenhaõ força de excommunhaõ, devem causar temor, e respeito, por serem fundadas em causa muito justa, e contra o inviolavel direito da clausura sepulcral, nas mais barbaras Naçóes geralmẽte observada.

SEQUAZES.

Socios. Discipulos. Sectarios. Adherentes.

SEQUIDAM.

Seccura. Desabrimento. Esquivança. Rigor. Aspereza. Indiferença.

SERENIDADE.

Tempo sereno. Ar sem nuvens. Ceo sem nevoas. Tranquillidade. Paz. Bonança.

SERMAM.

Prègaçaõ. Palavra de Deos. Doutrina Evangelica. Exhortaçaõ Apostolica. Discurso, instituido, para mover os coraçoens dos ouvintes a penitencia. Esmola espiritual, e obra de Misericordia, com que se ensinaõ os ignorantes. * Acçaõ publica do sagrado ministerio dedicado à gloria de Deos. Prègar, ou apregoarse a si proprio, he fazer sacrificio à sua vaidade, he roubar a Deos a adoraçaõ que lhe he devida; apparecer em hũ pulpito, e incensar-se a si proprio, como idolo, sacrificando a sua propria estimaçaõ os seus conceitos, e as suas palavras; constituir-se objecto primario, e causa final de tantos estudos, vigias, e trabalhos do espirito, e preferir à salvaçaõ das Almas, e à gloria de Deos o applauso de hũ povo ignorante, ou de huns Peripateticos discretos, he fazer a doutrina Divina esteril, infecunda, e inutil no Mundo. * Oraçaõ dogmatica, cujo effeito, e efficacia mais depende do bom exemplo de quem a faz, do que da sua eloquencia. Naõ tem a Rhetorica figuras mais expressivas, que o bom exemplo. Toda a elegancia de Cicero, todas as sentenças de Plataõ, todas as agudezas para abalar, e mover o espirito humano, tem menos poder, que a edificaçaõ de huma vida bem morigerada, e sem macula. Prègadores affamados, q̃ naõ vivẽ exẽplarmente, saõ violas, cujo som recrea os que o ouvem, e às violas nada aproveita: *Qui de virtute loquuntur, & malè vivunt, citharæ sũt similes, quæ sono aliis prodest, & sibi nihil.* Laert. * Acçaõ, necessariamente exposta a criticas, e censuras. Todos tem genios, e caprichos differentes; naõ he possivel agradar a todos; huns querẽ estylo sentencioso, a Laconico; outros o querem Asiatico, e diffuso; a huns parece bem a erudiçaõ para ornato das escrituras; querẽ outros escrituras nuas, e sem ornatos de erudiçaõ. Finalmente quãtas cabeças, tantas carapuças: *Quot capita, tot sẽsus*; e como diz o vulgo: *Quẽ faz a casa na praça, huns dizẽ que he alta, outros q̃ he baixa.* Mas nem por isso se ha de descontẽtar o Prègador. A prégaçaõ he Sacrificio, cujo fumo, por muito, que se diga, naõ deixa de subir ao Ceo, e posto q̃ naõ seja para todos igualmẽte suave, he grato

to a Deos, e para o Prègador basta esta consolaçaõ: *Varia sunt hominum ingenia, variæ voluntates; unde qui eandem causam simul audierunt, interdum idem, sed ex diversis motibus sentiunt.* Plin. Em outro lugar, diz a este proposito o mesmo Autor. *Alias excessisse materiam; alius dicitur non implevisse; ille imbecillitate, hic viribus peccat.* *Vid.* Prègaçaõ.

SERPENTE.

Cobra. Bicho reptil. *Capital inimiga da mulher. Taõ grande he a antipathia da serpente com a mulher, que achandose huma só mulher em hũa voda de homens, primeiro envestirà a serpente com a mulher, doque com qualquer delles. Tãbem dizem, q̃ a mulher prenhe, vẽdo serpente, move. Naõ deixa de haver antipathia entre o homẽ, e a serpẽte; mas a da serpẽte cõ a mulher parece mais forte, porq̃ a serpẽte enganou a mulher, e a inimisade he parte do castigo: *Ponã inimicitiam inter te, & mulierẽ, &c. Genes. c.* 3. *O mais sagàz de todos os animaes. Cõ hũ pomo tirou aos nossos primeiros pais, e a toda a sua descẽdencia o Paraiso; tratouos como rapazes, e a todos cõ maçãas os enganou. * Jeroglyfico de bom Principe. Os antigos Egypcios para represẽtarem hum bom Principe, pintavaõ hũa serpente formãdo com a cauda na bocca hum circulo, no cẽtro da qual escreviaõ o nome do Rey, queriaõ dizer, q̃ o Principe se naõ deve inclinar mais a huns, q̃ a outros, mas amar, e favorecer a todos igualmente. * Animal, a q̃ o homẽ pòde matar cõ o excremento da bocca. Escreve Plinio, que da saliva do homem, como de agoa fervendo foge a serpente; e que se estiver o homem em jejum, e a sua saliva chegar a entrar até a garganta da serpente, a serpẽte se roe asi mesma, e morre.

Est utique ut serpens, hominis contacta salivis,
Disperit ac se se mandendo conficit ipsa.

Lucret. Attribuem os Filozofos esta mortal violencia à grãde antipathia dos dous, originada da grande differença do temperamento, porque a serpente he de natureza fria, e secca, e a constituiçaõ do homem he quente, e humida. * Bicho, aborrecido de varias Nações, por ter sido causa do peccado do primeiro homem, e da ruina de toda a sua posteridade. Agathias, Historiador Grego, cognominado o Escolastico, na sua Historia: *De bello Persico, lib.* 2. escreve que os Persas faziaõ hũa festa, chamada *A morte dos vicios*, na qual perseguiaõ as serpentes, e matavaõ grande numero dellas em odio, e aborrecimento do animal pelo qual entrara no Mundo a culpa, e com a culpa a morte. Polieno Sophista, no seu livro dos Triunfos dos Parthos escreve, que os antigos Babylonios obrigavaõ suas mulheres a trazer ao redor do pescoço huma pelle de serpente, em memoria, e desaggravo do mal que a primeira mulher causara ao genero humano, dando ouvidos à venenosa pratica de huma serpente.* Parto da naturesa, o qual indaque feyo, asqueroso immũdo tem Naçoens que as criaõ, outras que as comẽ, e outras que as adoraõ. Na Bithynia ha serpentes criadas nas casas, e taõ domesticas, que chupaõ o leite das mãmas das mulheres, e brincaõ com os meninos, donde nasceu a Fabula de Olympias, q̃ dormia com huma serpente: *Spon. nas suas Indagaçoens da Antiguidade.* Escreve Pomponio Mela, que na Arabia ha huns povos que vivem de serpentes. *De Situ Orbis lib.* 3. *cap.* 9. No seu livro das Heresias, diz Santo Epiphanio, q̃ os Ophitas guardavaõ no seu Templo hũ cofre, em que estava huma serpente, que elles adoravaõ.

SERRA.

Serranias. Penhascos. Cordilheira de montes.

SERVIDAM.

Escravidaõ. Cativeiro. Oppressaõ da liberdade. *Huma das mayores miserias da vida humana. Qualquer desgraça, cõparada cõ a escravidaõ, parece toleravel e leve. O soffrimento que sabe despresar

todos

todos os infortunios, e sulcar as ondas das mayores tormentas, nesta faz naufragio. * Desgraça taõ ignominiosa, que atè com afrontas acaba. Nos rapazes, as bofetadas saõ mais dolorosas, que affrontosas; porque tem as carnes mais delicadas, e mais sensiveis à dor; mas ainda naõ tem o espirito, e brio varonil, para sentir a injuria; mas o homem, que tem a carne mais obtusa à dor, e o espirito mais sensivel para a vergonha, naõ soffre na face pesado atrevimẽto de maõ alhea. Nas doze Taboas havia para os Romanos huma ley, que determinava a multa, ou condenaçaõ, que havia de pagar quẽ chegasse a dar hũa bofetada a hum Cidadaõ. *Gell. liv. 20. cap. 1. ex Q. Labeone* He taõ grave a injuria da bofetada, que (segundo escreve Matth. Parisiense) Luiz X. Rey de França, dizia: A reposta a huma bofetada, està na ponta do punhal. Nos costumamos dizer, *Bofetada, maõ cortada.* Antigamente, quando os Romanos davaõ carta de alforria a hum escravo, lhe punhaõ na cabeça hũ chapeo, e lhe davaõ huma bofetada; por ventura, para significar, que acabàra a ignominia do seu estado, despedindo-se com este sinal o cativeiro; fim realmente felice, mas de vergonhosa circunstancia acompanhado. * Sugeiçaõ, que muitas vezes obriga a engolir o que amarga. Certo Palaciano, perguntado como chegara a encanecer na servidaõ da Corte, respondeu: *Injurias ferendo, & gratias agendo. Seneca, liv. 2. de Ira.* Vid. Cativeiro.

SERVIÇO DE DEOS.

Occupaçaõ, que naõ admitte vontade propria. Naõ havemos de servir a Deos, como nòs queremos, mas como elle quer.* Exercicio incompativel com o serviço do Mundo. Os que querem servir a Deos, e ao Mundo juntamente, querem estar no Ceo, e na terra no mesmo tempo. Parecem-se com Nicodemos, que queria dar a Deos a noite, e ao Mũdo o dia; ser juntamente da Synagoga dos Hebreos, e da Escola de Christo. * Virtude, sem divisaõ: ou tudo, ou nada. No caminho do Ceo, naõ se podem dar os pés à virtude, e os olhos ao vicio. Nisto se enganou a mulher de Loth, voltando a cabeça, para a infernal Cidade, da qual a tinha tirado o Anjo, ficou feita pedra. Lhe naõ foy possivel, tornar a tirar o pè da pegada; nem a maõ do geito, que lhe havia dado, nem a propria pessoa da sua postura; de sorte que querendo ver a Deos, e olhar para o Mundo, sem hũ, e sem o outro ficou.* Trato, no qual he preciso obrar muito diversamente, q̃ nos negocios humanos. Diante de Deos defende Moysés as causas do povo com lagrymas; contra o povo, com as armas na maõ defẽde o mesmo a causa de Deos. * Sinal de predestinaçaõ. Naõ ha indicio mais certo, de ser hum Christaõ predestinado, do que o cuidado, com que se empenha em todas as materias concernentes ao serviço de Deos, sem nunca resistir aos impulsos, que o incitaõ a obrar bem.

SEVERIDADE.

Rigor. Aspereza. Austeridade. * Attributo de Principes, expressivo da Magestade, confortativo da dignidade. * Virtude inflexivel em dilatar, ou perdoar a criminosos o castigo. * Excesso, que mais vezes mete na maõ do Principe a espada, do que a balança; e no processo começa primeiro pela execuçaõ, do que pelas provas.* Rigor, que usado com poucos, muitas vezes tem sido remedio da chaga universal de muitos. Quando Corbulon, Capitaõ Romano, mandou matar todo o Soldado, que desamparasse a sua bandeira, rigor atè entaõ inaudito, porque os Capitaens, seus predecessores, destes delitos costumavaõ perdoar o primeiro,

e o segundo, fez a experiencia conhecer, que atè na disciplina militar era mais proveitosa a severidade de Corbulon, que a piedade de outros Cabos.* Remedio, talvez mais proveitoso, que a dissimulaçaõ, e abrandura. Succedem casos, e desordens, que necessariamente pedem rigor de castigo, e nelles a piedade seria impiedade; em outros convem, que a clemencia prevaleça ao rigor. Das regras da prudencia depende o acerto. Moysés, matando foy julgado piedoso; Acab, perdoando foy reputado impio.* Impulso violento, para rusticos necessario; para animos nobres inutil. A' sombra da vara obedece o cavallo generoso; ao numero das pancadas dà passos o Asno.* Justiça cruel, quando nega o perdaõ a quem o merece; desterra a clemencia, verdadeiro ornato do Principe, e converte a autoridade em tyrannia. No exercicio da justiça, naõ convem, que os Magistrados façaõ com a severidade feridas mayores, e mais penetrantes, das que possaõ curar; porq̃ se bem o Throno do Rey tem por fundamento a justiça, se for nimia a severidade, o Solio Real se converterà em matadeiro. Atègora ninguem gabou o rigor de Manlio Torquato, Consul Romano, que mandou cortar a seu filho a cabeça, por ter contra os Editaes, e fóra do seu lugar pelejado corpo a corpo como inimigo, sem embargo de ter sahido vencedor da contenda. Ainda mais cruel, e mais barbaro que justo se mostrou Aufidio Romano, quando matou a seu filho por inclinar ao partido de Catilina, dizẽdolhe: O' mofino, naõ te gerey eu para Catilina, mas para a tua Patria. Homicidios, e crueldades, como estas, apagaõ todo o resplandor da justiça, a qual deve proceder pelas vias ordinarias, governase a clemencia pelo rigor, como tambem o rigor pela clemencia, paraque com reciproca estimaçaõ hum seja encomio do outro. Conta Seneca outro mais horrivel caso. O Proconsul Piso, vendo hum soldado, que voltava só para o arrayal, imaginando que havia morto ao seu companheiro, indaque protestasse, que vinha logo a traz delle, como em effeito chegou na hora em que estavaõ para justiçar o companheiro; o Capitaõ pois, que havia de fazer a execuçaõ, voltou para o Consul com os dous soldados; mas em taõ mà hora, que o ditto Proconsul os cõdenou a morte todos tres, o primeiro, porque já estava condenado; o segundo, porque havia sido causa da condenaçaõ do primeiro; e o terceiro, que era o Capitaõ, por naõ ter obedecido; e assim a innocencia de hum fez morrer tres; valendo-se cruelmente o poder, e a authoridade do motivo, e pretexto de observar pontualmente o rigor das leys militares daquelle tempo. De todas atrocidades triunfou a generosa clemencia de Cesar Augusto, o qual naõ quiz condenar hum traidor, accusado de ter conspirado contra a vida da sua Imperial pessoa; e por falta de indicios, e provas sufficientes o mandou soltar, deixando ao juizo Divino a justiça da causa.

SEVERO.

Aspero. Rigoroso. Austero. Rispido. Agreste.

SI

SIGILLO.

Segredo. Mysterio. Sacramento. Silencio,

SILENCIO.

Reticencia. Abstinencia de palavras. Freyo, mordaça na boca Taciturnidade. Voz muda. Bocca callada. Carencia de palavras. Mudez.* Prova de modestia, e reverencia, e talvez indicio de ignorancia.* Em pessoa poderosa, sinal de grande indinaçaõ. He muito para temido o silencio de Principe irado; porque he preambulo, e prologo da sua vingãça. A injuria, que o Principe mais dissimular, será a menos perdoada. Os rios, mais caudalosos, saõ os que correm com menos ruido, *Altissima flumina.* (diz

(diz Curcio) *minimo sono labuntur*. Neste caso, a ausencia do subdito he o unico remedio; porque Principe indignado, que naõ falla, declara, que quer pór mãos na obra. * Cautela, precisa nas grandes emprezas, e principalmente nas militares. A Julio Cesar, nunca lhe sahio da bocca, hoje faremos a tal cousa, à manhãa a outra; só dizia. Agora faça-se isto, à manhãa cuidaremos no que se haverà de fazer. * Profunda sabedoria, quando opportunamente o silencio se guarda. Vendo Arquidamo que se estranhava o silencio de hũ grande Orador, chamado Heccates, q̃ assistindo a hum banquete naõ disse palavra, acodio por elle, dizendo, que os que sabem fallar bem, tambem sabem; quando convem callar. Iperides, em huma festa tumultuosa, perguntado, porque naõ dizia palavra, respondeu, o fallar nas materias que entendo, naõ he proprio deste tempo, e nas que deste tempo saõ proprias, naõ convem, que eu falle. Os Embaixadores delRey da Persia banqueteando na casa de hum Cavalheiro de Athenas, e observando, que o famozo Filozofo Zeno naõ dizia cousa alguma, começàraõ a tirallo a terreiro, e brindarlhe à saude, dizendo. E pois senhor que diremos de vós ao nosso Rey? Nenhuma outra cousa, disse elle, senaõ, que vistes em Athenas hum velho que na mesa sabe estar callado. O certo he, que nunca foy taõ proveitosa huma palavra solta, como o foraõ muitas reprezadas. * Castigo, que na India (segundo as leys dos Gymnosophistas) se dava a quem dizia algum despropósito. Tambem aos seus discipulos inculcava Pythagoras a utilidade do silencio; que se em poder fallar, tem o homem alguma superioridade ao animal, tambem tem o desar, de poder prejudicar-se, quando falla. Nenhuma besta he taõ besta, que com a sua lingua se faça dano. Dizia o Filozofo Simoniades que muitas vezes se arrependera de haver fallado; de se ter callado, nunca. *Mavim. Serm.* 20. * Prudente preservativo de enfados, e perigos. A Theologia Gentilica casou a Mercurio com a Deosa Tacita; ou muda, e fez nascer delles os Deoses Tutelares dos Antigos, para darnos a entender; que o homem, amigo do silencio, e que sabe refrear a lingua, vive descançado, e livre dos trabalhos, e riscos, que lhe poderia occasionar o seu fallar. Vid. Taciturnidade.

SILVADO.

Mata. Bosque. Espessura. Floresta. Mato.

SIMBOLO.

Vid. Symbolo.

SIMPATHIA.

Vid. Sympathia.

SIMPLES.

Singelo. Parvo. Nescio. Innocente. Credulo.

SIMPLICIDADE.

Singeleza. Necedade. Tolice. Nimia credulidade.

SIMPLICIDADE, E SINCERIDADE Christãa.

Lhaneza. Lisura. Candidez. Inteireza. Verdade pura, e sem refolho. * Virtude, hoje desconhecida, porque desterrada do Mundo. * Docilidade, e facilidade em crer, e em dizer o que se cré. Deve a sinceridade acompanharse com a prudencia, mas nem sempre com a prudencia do seculo; porque esta obra sempre com desconfiança; para a malicia naturalmente propende o seu genio, e a dissimulaçaõ faz parte do seu ser. Toma a sinceridade outro caminho muito diverso; naõ busca outro seguro, que a sua lisura; naõ teme aggravos, porque naõ crè, que haja injustiças; ella antes quer

quer ser infelice, do que criminosa; e he taõ paciente, e branda de condiçaõ, que mais depressa se resolverà a receber huma injuria, que a fazella. * Judiciosa, e discreta singeleza. Deos, cuja essencia he simplicissima, de homens, prudentemente simples se deleita; busca corações nunca cheyos de si mesmos; para os encher de suas luzes; se naõ achara espiritos flexiveis para crer nas suas revelações, naõ tivera taõ facilmente introduzido a fé no Mundo; e se no principio da Igreja adquirio esta fé hum taõ grande, e taõ vasto Imperio; se foy taõ altamente prègada pelos Apostolos; taõ bem recebida dos povos; e taõ bem cultivada dos Fieis; estes tres grãdes successos, em parte se devem attribuir à sinceridade, e santa simplicidade christãa. *Et cum simplicibus sermocinatio ejus. Proverb. cap. 3. verf.* 32. * Qualidade requisita, para cativar o entendimento em obsequio da Fé. Na infancia da Christandade, nenhuma cousa mais alienou os soberbos espiritos daquelle tempo, do que a contradicçaõ, e apparẽte impossibilidade, que elles achavaõ nos mysterios da nossa Religiaõ, na sua superficie taõ simples, e na realidade taõ magnificos, e venerandos. Naõ considerava a arrogancia destes Filozofos, que assim como nas obras da natureza, e no Mundo natural luzio a omnipotencia em fazer tudo de nada, assim nas obras da Graça, e no Mundo mystico resplandeceu a sua omnipotente misericordia em fazer cousas prodigiosas, de huns nadas, ou nonnadas. Huma pouca de agua, no bautismo, humas poucas palavras na absolviçaõ, outras poucas na consagraçaõ de huma particula, ou fragmento della, e de huma, ou duas gotas de agua em hum sorvo de vinho, abstergem as maculas do peccado original, dos grilhões de culpas actuaes soltaõ a alma, e honrando-a com a presença sacramental do seu Deos, lhe daõ no paõ dos Anjos alimento Divino, penhor da gloria, e principio de huma eterna bemaventurança. Destas pouquidades fizeraõ aquelles sublimes engenhos monstruozas difficuldades para as oppor à incomprehensivel grandeza dos effeitos, que dellas resultaõ: *Nihil adeo est* (diz Tertulliano) *quod tam obduret mentes hominum, quàm simplicitas Divinorum operum, quæ in actu videtur, & in Magnificentia, quæ in effectu repromittitur. Lib. de Bapt. cap.* 2. Mas que he, e que póde ser esta soberba incredulidade, senaõ hum querer negar a Deos dous dos seus infinitos attributos, a simplicidade e a omnipotencia; a simplicidade, theatro da sua omnipotencia, e a omnipotencia, cujo realce he a sua simplicidade, que reflecte, e refunde nelle toda a gloria da obra. *Proh misera incredulitas*, continua o mesmo Autor, *quæ denegas Deo proprietates suas, simplicitatem, potestatem. Ibidem.*

SINCERO.

Liso. Corrente. Lhano. Sem rebuço. Sem refolhos. Singelo. Naõ dissimulado. Desenganado. Candido.

SINGELO.

Vid. Sincero.

SINGULARIDADE.

Particularidade. Differença do commum. Modo particular. * Estilo differente do usado, e como tal, odioso, ou ridiculo. No vestir, a singularidade affectada causa riso, porque he querer condenar o publico. Viver differentemente dos mais homens, he fazer classe particular no genero humano, he querer compor de hum só Individuo huma especie separada, como faz o Sol na sua esfera; he querer ser unico; he ter má opiniaõ de todo o Mundo; he ter-se em melhor conta que todos os mais. Este genero de singularidade he sinal de loucura, ou de ambiçaõ, que naõ soffre companheiro, nem se dá bem com igual. * Desprezo da vida commua dos bons Christãos,

Christãos, com modos de servir a Deos inusitados, e affectados. Aquelles q̃ cahẽ neste absurdo, invẽtaõ modos particulares de se encõmendar a Deos, usaõ de devoções sophisticas, daõ novas caras às virtudes, e pelo caminho do Ceo, vaõ ao Inferno, porq o seu fim naõ he outro, q̃ distinguir-se dos mais, e procurar, que naõ haja quem possa ser comparado, e fazer parelha com elles. *Omnem comparationem fugit singularitas. S. Augustin. Tom. 1. lib. 2. de Musica cap. 3.*

SINGULARIDADE, II.

Excellencia. Superioridade. Virtude, ou outra, qualidade, em grao eminẽtissimo. Encomio antonomastico.

SINO.

Campa. Garrida. Chocalho. Campainha. Sonoro, e publico despertador da Gente. Chamariz dos povos para o Templo.* Instrumento pia, e necessariamente inventado, para a celebridade das festas, e concurso dos Fieis. * Artefacto metallico, bento, e bautizado, e por isso muito malsoante aos Demonios particularmente aos que andaõ pelo Ar, que ao seu pesar delles se commove para o culto do verdadeiro Deos. Naõ sey em que livro, ou monumento antigo tem achado D. Pio Rossi, Autor Italiano, que no tempo da Gentilidade havia em Roma hum Sino, a cujo som, sem serem tangidos, respondiaõ a porfia todos os sinos do Templo de Jupiter. *Convite Moral. part.* 2. 6. *col.* 1. * Metal concavo, e suspenso em lugar alto; cujo movimento abalando o ar, o faz mais raro, desfaz as nuvẽns, e dissipa os temporaes. Aos sinos negaõ alguns Filozofos este poder, porém querem outros que esta rarefacçaõ, e commoçaõ tenhaõ fundamento, porque dizem, que se tem observado que aos alaridos, e gritarias de hum grande exercito se abre o Ar de sorte, que passando por sima qualquer passaro, naõ se pòde sustentar, e cahe em terra; donde argumentaõ, que o continuado tanger dos sinos póde affastar as nuvens, e acabar, ou interromper a borrasca.

SITIO.

Assedio. Cerco. Bloqueyo. Cordaõ. * Trabalho, o qual continuado consome muita gente, muito dinheiro, e causa a paciencia. Sempre entenderaõ os Romanos, que naõ convinha ao seu valor gastar annos inteiros no assedio de huma praça; vittoria, com trincheiras, fossos, e maquinas bellicas, e naõ com espada na maõ, lhes parecia indigna do seu brio. * Occasiaõ favoravel para dar provas de huma valerosa constancia. Affonso Peres de Gusmaõ, tendo o governo das armas em Tariste, por El Rey D. Sancho de Castella, foy sitiado dos Mouros; que apanharaõ o seu filho no campo, e depois de notificado muitas vezes para se entregar, se naõ quizesse ver seu filho, feito pedaços, teve valor, e constancia para ver a execuçaõ do ameaço, sem entregar a praça. *Lipsio*, Atè o sexo mais fragil se valeu desta occasiaõ para manifestar o seu esforço. No Reinado de Vitellio, Triaria, mulher de Ticiano, sahio com espada na maõ, no sitio de Terracina. *Tacit. Histor. lib.* 3. No sitio de Ostende, foy vista huma mulher com a espada no cinto. * Theatro de ruinas, e estragos. Os Romanos, quando entravaõ em Cidade rendida, matavaõ a todos; para meter terror nos inimigos. *Polyb. lib.* 10. Os moradores de Atespa, sitiados dos Romanos, queimaraõ suas mulheres, e filhos, para em huma sortida perderem com menos sentimento as vidas. No sitio de Jerusalem morreu hum milhaõ de gente, e houve noventa e sette mil prisioneiros. * Estado,

do, que na praça sitiada pede summa vigilancia nas portas, para naõ deixar entrar inimigo disfarçado. No anno de 1209, tomaraõ os Cavalheiros de Malta a Cidade de Rhodes cõ hum notavel estratagema. Entraraõ huns Soldados de gatinhas cubertos de pèlles de carneiro de envolta com huns rebanhos de ovelhas, e os Capitães em trajo de Pastores. *Matth. nas suas prosperidades desgraçadas.* * Empreza militar, mais proveitosa para os cercantes, do que a violencia, e confusaõ do saco. Indaque o sitio seja operaçaõ dilatada, e custosa, dà mais proveito, que o saco, no qual pela violencia do assalto se achaõ os muros, ou arrazados, ou abalados; e hũa povoaçaõ saqueada naõ póde ser obrigada a contribuições de Alcavalas, Sizas, &c. mas antes tem o expugnado obrigaçaõ de restaurar as ruinas, se naõ quizer que tudo o mais se perca. Estando Marcello em vespera de se apoderar da Cidade de Siracusa, e considerando os estragos que se haviaõ de fazer, ficou notavelmente compadecido, e verteu lagrymas, primeiro que derramasse sangue a miseravel Cidade. Todo o prudente, e generozo Capitaõ he mais amigo de vittorias incruentas; que de sanguinolentos destroços. Alarico, Rey dos Scithas aquartelado o exercito, e assentado o campo, com que hávia de pòr cerco a qualquer Cidade, na ponta de huma setta mandava por hum cartel, com este letreiro, *Alaricus adest, cedite*, despedida pois do arco a setta; se os cercados á vista do cartel convinhaõ em se entregar, experimentavaõ nelle os effeitos de huma heroica clemencia; mas se com pertinacia se resolviaõ a resistir, despedia outra setta, com o mesmo letreiro; e persistindo na sua contumàcia, despedia terceira setta com estas palavras. *Alaricus adest, spes omnis perit*, e no mesmo instante, sem perdaõ, nem piedade com sexo, idade, nem Religiaõ, a ferro, e fogo destruhia tudo. Giraldo.

SIZO.

Sizudeza. Juizo. Composiçaõ. Modestia. Gravidade. Socego. Prudencia.

SIZUDO.

Prudente. Cataõ. Socratico. Grave.

SO.

SOBEJOS.

Sobras. Restos. Deixados. Superfluidades. Demasias. Rebotalhos. Fragmentos. Desperdiços. Reliquias. Residuo. Remanecente.

SOBERBA.

Ufania. Jactancia. Ostentaçaõ. Orgulho. Altivez. Presumpçaõ. Arrogancia. Inchaçaõ. Fasto. Vaidade. Desejo desordenado de estimaçaõ.* Rainha dos vicios; e sempre muy altiva, porque todos os mais násceraõ na terra, e a soberba nasceu no Ceo. * Vicio, proprio dos Grandes. Lucifer, o mayor dos Anjos, e Adaõ, o primeiro dos homens, com intoleravel soberba quizeraõ ser mayores do que eraõ; a sua grandeza natural os incitou a dezejar outra mayor grandeza. * De todos os vicios o unico, que com o homem naõ morre. Na vida humana com o ultimo suspiro, que se dà, apaga-se a ira. Naõ permanece a gula no sepulchro, onde só os bichos saõ os que comem, e se regalaõ. Em carnes corruptas, e ossos carcomidos naõ tem lugar a luxuria; naõ tem a avareza que ajuntar aonde tudo o que se possuhia, se deixa, e assim dos mais; sò debaixo das sepulturas

turas fica entre cadaveres agachada a soberba, e por magnificos mausoleos transpira o fumo da vaidade dos que com marmores, e bronzes, figuras, e pinturas ao vivo querem eternizar a pesar da morte o seu nome. * Socia, e companheira da prosperidade. Muitos homens com qualquer bom successo se fazem pèlas de vento. Hum assopro da Fortuna os incha: *Plerique omnes, fortuna aspirante, rerum suarum exitum nacti, inflantur. Diodor. Sicul. Histor. lib. 6.* A esta ventosa inchaçaõ mais sujeitos estaõ os que da humildade, e pobreza do seu estado sobē a ter grandes honras, e riquezas. Querem, que todos adorem a sua prezente fortuna, da passada naõ sofrem a memoria; nenhuma cousa mais os molesta, que a prezença de hum amigo velho, todos os antigos conhecimentos os enfadaõ. Muita virtude ha mister para a creatura se reconcentrar no seu nada; isto naõ souberaõ fazer os Anjos no Ceo, nem o homem no parayso. * Tumor do espirito, que em muitos nem com a adversidade se abate. Cayo Mario fomentou o seu orgulho ainda depois da sua derrota. Naõ lhe quebrou o brio a sua desgraça. Sendo prisioneiro, ainda aspirava ao consulado; carregado de ferros cuidava no diadema; e perdida a liberdade esperava poder opprimir a Republica. Cesar, preso pelos corsarios de Sicilia, deitava roncas, e os ameaçava com a forca. * Desatino, que sempre vay crescendo, atè naõ poder mais. Por isso compararaõ os Antigos a soberba com o Crocodilo, animal, que todos os dias cresce, atè a morte lhe atalhar o augmento. Em Nabucodonosor, Rey de Babylonia experimentàraõ os Hebreos a continuaçaõ deste crecimento. Com exercitos vittoriozos sempre foy crescendo a soberba deste impio Monarca; chegou ao *non plus ultra*, porque na estatua se fez adorar como Deos, e se fora possivel subir mais alto, sem duvida que tivera subido, porque *superbia ascendit semper*; no Psalmo 73. vers. 23. onde diz David *superbia eorum, qui te oderunt, ascendit semper*; accōmoda o Lyrano estas palavras ao dito Rey de Babylonia. * Doença, que se pega aos que se tem por mais perfeitos que os outros.

SOBERBO.

Inchado. Ufano. Presumido. Orgulhozo. Vaõgloriozo. Altivo. Arrogante. * Homem ridiculo, e confiado, que naõ sendo, nem sabendo mais que os outros, censura, critica, e condena tudo o que naõ he de seu gosto, despreza merecimentos alheyos, naõ approva, se naõ o que faz, nem estima, senaõ o que diz; em todas as materias quer ser ouvido como mestre, e admirado como oraculo, e depois de ter sido idolatra dos seus ditos, e das suas obras, quer ser o idolo de todos, sem outro merecimento, que o que lhe dà a sua propria imaginaçaõ. * Homem louco, e mais para lastimado, que os mayores loucos, porque a loucura naõ he peccado; e como tal he digna de compaixaõ; mas a soberba he origem de todos os peccados, e como tal, aborrecida de Deos, e dos homens de juizo. Querendo os Romanos dar a Tarquinio hum nome, ou alcunha, que o fizesse a todas as Nações eternamente odiozo, chamaraõlhe o soberbo. Entenderaõ que neste titulo se encerravaõ todas as ignominias, injurias, e opprobrios, que se pòdem dizer de hum homem. *Complexum omnium superbus.* No Panegyrico do Emperador Theodosio, diz Lacio Pacifico, *Tarquinium, hominum libidine præcipitem, avaritia cæcum, immanem crudelitate, furore vecordem, vocaverunt superbum; & putaverunt sufficere convitium.*

SO-

SOBORNAR.

Peitar. Corromper. Comprar a justiça. Induzir a fallar contra a verdade, a obrar contra a razaõ.

SOBREPUJAR.

Vencer. Levar ventagem. Dar mate. Dar quinao. Ficar superior. Levar a palma.

SOBRIEDADE.

Temperança. Abstinencia. Frugalidade. Continencia. Mediocridade. * Parcimonia, ou avareza em muitos; em outros Amor da saude; em outros, Fastio, e pouca vontade de comer. * Conservadora da saude, e causa natural de dilatadas vidas. Muitas pessoas, muito sobrias viveraõ muitos annos sem achaque, nem doença. Santa Matrona viveu cem annos. Saõ Paulo, primeiro Eremitaõ, cento e quinze. S. Maclon, ou Malo, Bispo de Alteth, cento e trinta; S. Alferio, Abbade da Cava, no Reino de Napoles, cẽto e vinte; Galeno outros cẽto e vinte. * Virtude, que com o seu exemplo nos ensinàraõ as primeiras Nações, e os primeiros Christãos. Os Arcadios viviaõ só de bolotas; os Argivos de peras, os Coromanes de tamaras; os Sauromates de milho, os Persas de Terebintho, e de Cardos. Attribue Eusebio esta frugalidade à ignorancia, em que os dittos povos viviaõ da licença, que dêra Deos de comer carne. *Alexand. ab Alexand. Genial. Dier. lib.* 3. *Cap.* 11. Porêm Dicearco, Filozofo Peripatetico, quer que esta taõ rigorosa sobriedade procedesse da boa criaçaõ, e mansidaõ daquelles povos que com pouco se contentavaõ, e tratando mais de cultivar virtudes, que de excogitar regalos, seguiaõ as maximas da simplicidade, e innocencia daquellas primeiras idades. Dos primeiros Christãos diz Tertulliano que os seus comeres, e bebidas eraõ alimentos singelos, mais para a refeiçaõ da Alma, que para sustento do corpo, e mais para alentar o espirito na oraçaõ, do que para dar forças à natureza: *Cæterum pastum, & potum, pura nosse, non ventris scilicet, sed animæ causâ, plerumque verò jejunis preces addere. Tertullian. lib. de Pœnit. cap.* 9. * Huma das prendas mais necessarias para hum grande, e perfeito Capitaõ. Agesilao, hum dos mayores Capitães da Grecia, passando com o seu exercito pelas terras dos Tasseses, naõ quiz aceitar hum refresco de doces, maçãas, e outras golodices, que lhe foraõ offerecidas; só fez guardar as farinhas, e mandou que o mais fosse distribuido com os moços dos Soldados, escravos, e mais gente baixa do Exercito. Cataõ o moço atravessando com suas tropas o dezerto da Libya, padeceu muita sede, e offerecendolhe hum Soldado em hum capacete huma pouca de agua, à vista de todos a verteu no chaõ, dandolhes a entender que nem em cousa taõ limitada se queria differençar dos mais; com este notavel exemplo apagou a sede de todo hum exercito.

SOCAPA.

Pretexto. Color.

SOCEGO.

Descanço. Tranquillidade. Bonança. Preamar. Pacacidade. Vid. Quietaçaõ, supra.

SOÇOBRO.

Susto. Sobresalto. Perturbaçaõ do animo.

SOFFRIMENTO.

Paciencia. Dissimulaçaõ. Tolerancia. * Virtude, que faz conhecer que o coraçaõ he mayor que o infortunio. Deixe correr a Fortuna quem da Fortuna quer triunfar. Consiste o valor em soffrer

frer o trabalho, naõ já em livrarse delle. Prova da generosidade do espirito he ficar socegado a pesar da sorte. * Exordio da quietaçaõ. Preambulo do descanço. No Epitafio de Honorio Claudiano o declara nestes versos.

Non quisquam fruitur bonis odoribus,
Hybleos latebris, nec spoliat favas,
Si fronti caveat, si timeat rubos,
Armat spina rosas, mella tegunt Apes.

Sofre o Urso as picadas das Abelhas, para se regalar com o mel dellas, e juntamente para aliviar a cabeça do sangue crasso, que o cega, e lhe faz doer a cabeça. * Obrigaçaõ reciproca, no trato da vida humana, e commercio do Mundo. Quem sofre, fez sofrer; e razaõ he que cada hum pague o mal que fez, e tenha paciencia. Conta a Fabula que estando a vibora actualmente parindo, se queixava de que os filhinhos lhe roessem as entranhas; mas hum delles lhe disse: Paciencia, mãysinha, paciencia; que de vòs temos tomado liçaõ; quando concebestes, tinheis na bocca a cabeça de nosso pay, e sem piedade lha cortastes; pois bem, respondeu a vibora; eu terey paciencia, mas, filhos meus, lembraivos, que a seu tempo tereis obrigaçaõ de sofrer o mesmo. Nos versos de Nicrando; tradusidos do Grego em Latim, se faz mençaõ da morte do pay, e da dor da mãy das viboras no parto.

Vipera sæva caput lethali dente mariti
Mordicus abscindit; sed nata ex semine proles
Viscera dilaniat matris, stratumque relinquit;
Sic patris interitum sub primo ulciscitur ortu.

Porém Aristoteles, e Plinio affirmaõ que as viboras se ajuntaõ, concebem, e parem como as mais serpentes, e animaes. * Primeira parte do Epilogo da Filozofia moral, o qual consiste nestas duas palavras, *Sustine*, & *Abstine*, pontualmente observadas do Camelo; *Sustinet*, porque leva cargas muy pesadas; *Abstinet*, porque apenas come, e bebe. O homem, guiado da luz da razaõ, e doutrinado com tantos ensinos, e exemplos naõ se envergonha de faltar ao que faz o Camelo guiado só do instincto da natureza. * Apparente insensibilidade, a qual deve ser temida, e naõ desprezada. O Mundo he de quem tem paciencia, quando ella he sagacidade, e naõ medo. Muitos, que tem bojo para engulir injurias prezentes, se consolaõ com a esperança de se vingar. Esta dissimulaçaõ he prudencia, quando o offensor he mais poderozo que o offendido; a ferida, indaque cuberta, naõ fica curada. Vid. Tolerancia.

SOL.

Febo. Titan. Apollo. Hyperion. Cinthio. Delio. *Febo*, he nome derivado do Grego, *Phos*, luz, e *Bios*, vida, e assim *Phœbus est quasi Phœbios*. *Titan*, deriva-se do Grego *Titamem*, Extender, porque o Sol por todo o ambito do Orbe a sua luz extende ou porque dizem, que *Titan*, irmaõ de Saturno, e filho do Ceo, e de Vesta; ensinara o curso do Sol, e por isso fora chamado Pay do Sol, e tambem foy o mesmo Sol, chamado *Titan*. *Hyperion* tambem palavra, tomada do Grego, quer dizer *Supra currens*, e o Sol sobre nòs anda. *Cynthio*, he nome tomado do monte Cynthio; e se apropria a Apollo, que he hum dos nomes do Sol. *Delio*, *id est*, da Ilha de *Delo*, Patria de Apollo, segundo os Poetas, à qual Fabula deu motivo a origem da vòs *Diloo*, he dicçaõ Grega, que val o mesmo que *mostro*, e tudo mostra o Sol. Finalmente *Apollo*, he voz composta do à privativo, e de *Pollos*, que no Grego he *muito*; e assim *Apollo* vem a ser o mesmo que *Naõ muito*, ou só, singularissima

lariſſima prerogativa do *Sol.* * Das creaturas a mais luminoſa. Das cauſas ſegundas a mais benefica. Autor das geraçöes de todas as couſas viſiveis. Conſervador deſte Mundo inferior. Principio, e fonte de todas as virtudes elementaes. * Aſtro, que naõ ſó alumea os Ceo, o Ar, a Agua, os Corpos diàfanos, mas tambem a terra, corpo opaco, mas penetra nas ſuas eſcuras entranhas, e mais profundos abyſmos, e eſpalhando ſeus rayos, a modo de eſpirito dà vida, e movimento ao Univerſo. * De luminoſas influencias Theſouro inexhauſto, coraçaõ do Ceo, olho do Mundo. Imagem do ſupremo inviſivel Monarca. * Prodigiozo Planeta, em cuja ineffavel eſſencia ſe repreſenta das peſſoas Divinas o pay, no reſplandor o Filho, no calor o Eſpirito Santo. * Luminaria mayor, na qual (como dizia Criſippo) quanto mais ſe fixaõ os olhos, mais ſe cegaõ, *Quanto plus aſpicis, minus aſpicis.* * Vice-Rey de Deos, no Reino da natureza. Pupilla da cara do Ceo. Coraçaõ das Esferas; alegria dos coraçoens; viveza das cores. Principe da Republica das eſtrellas. Emperador dos Aſtros celeſtes. Meſtre dos tempos. Senhor das eſtaçoens. Eſpozo da terra. Throno de ouro do Rey dos Ceos. *In ſole poſuit tabernaculum ſuum.* Pay das couſas; que ſe pòdem gerar, e corromper. Relampago do Olympo. * Abaixo de Deos, cauſa principal de todas as producçöes ſublunares. Delle depende a variedade dos tempos; a ſucceſſaõ dos dias às noites. Da terra levanta os vapores; naõ já para ſe alimentar delles (como erradamente imaginaraõ alguns Filozofos) mas para preparar a materia das chuvas, e outras aereas impreſſoens. Nos campos madurece as ſearas, e os frutos, nas entranhas da terra gera os metaes, debaixo do mar os coraes nas conchas as perolas, e finalmente tantas couſas produz, que com razaõ lhe dà Homero tantas mãos como a Fabula a Briareo. * Simulacro da Divindade no Templo do Mũdo.* Dador do dia. Soberano ardor. Cõductor das horas. Flãmãte Correyo Farol do Ceo. Illuſtrador, ou alumeador dos Hemisferios. Alampada do quarto Ceo. Monarca dos tempos. Nume luminozo. Pay da Aurora. Eſtrella diurna. Theſoureiro da luz. Vẽcedor da noite. Triunfador das trevas. Eterno peregrino. Do Erario da luz diſpenſador excelſo. Das Eras, e dos tempos incanſavel correyo. Tocha do grande ſepulchro dos mortaes. Atalaya do Ceo. Lingua de ouro, e de fogo, que com eloquente ſilencio publica as grandezas do ſeu creador. Illuſtre ſepultura das Eſtrellas. Alampada do Templo de Deos. Eſmoler mór das liberalidades Divinas, em todos os elementos. No Oriente deſpertador para o trabalho, no Occaſo, principio do deſcanço. * Illuſtre guerreiro, que diſtribuindo rayos, como Soldados em fileiras, desbarata as ſombras, e afugenta as trevas.* Divino Orfeo cuja lyra he o Ceo, cordas as esferas; conſonancia o movimento. Paſtor ſempre vigilante, que com teſta dá roſas, e pès de ouro dè paſto a toda a couſa viva, e para naõ deixar a ſua grey ás eſcuras, quando ſe auzenta, ſubſtitue nas Eſtrellas hum Argos no Firmamento.* Nobiliſſimo frecheiro, que ſem corda, nem arco, com os rayos deſpede ſettas; mais leves que o vento.* Famozo Capitaõ, que fazendo do ſeu reſplandor eſcudo, cada dia acomete nas ſuas proprias trincheiras à noite. * Madrugador cuidadozo, que com as chaves dos ſeus albores abre aos mortaes adormẽtados as janellas dos olhos.* Induſtriozo artifice, que ſem aſſentar folhas de ouro, ſabe dourar o throno da Aurora.* Engenhoſiſſimo pintor, que ſem poſturas, nem papeis de arrebique ſabe corar os roſtos do Ceo, pallido, e deſmayado pelos inſultos, e hoſtilidades de ſeu cruel inimigo a noite. * Pay amantiſſimo, que no berço do Oriente, e nas mantilhas da Alva, expõem para a admiraçaõ do Mundo o belliſſimo parto do dia recemnaſcido. * Rutilante Auriga, que

no carro das suas luzes, em obliquo giro dando voltas a si mesmo, obra na regiaõ do Ar hum caminho, mais que toda a via Lactea lusido. Do Fabulozo carro do Sol deixaraõ os Antigos memorias taõ notaveis, que a relaçaõ dellas poderá agradar ao curiozo Leitor. Dizem, que no sem triunfo andava este Rey dos Planetas em hum carro, cujas rodas eraõ de cristal, de Saphira as rodas, de diamante o assento, de esmeralda o Temaõ, de Piropo o Leito, de rayos os pregos, de Carbunculo o Solio. Nesta pomposa carroça brilhavaõ com emulaçaõ a prata, e o ouro, as pedras finas, e a luz, a Arte, e a natureza, a riqueza, e o mageſtozo, a materia, e o lavor. Tiravaõ este magnifico vehiculo quatro cavallos, cujos nomes eraõ. Esto, Lampo, Piroo, e Phlegon, os quaes com seus ardentes halitos purificavaõ os ares, e fecundavaõ a terra.

SOLCRIS.

Eclipse. Desmayo, ou deliquio do Sol. Intempestiva do dia. Interposiçaõ do globo da Lua entre a terra, e o Sol.

SOLDADESCA.

Gente de armas. Gente de guerra. Milicias.

SOLDADO.

Combatente. Guerreiro. Discipulo de Marte. * Homem pago, para pelejar com o inimigo, e conservar o Estado. Naõ sendo bem disciplinado, he peor, que o proprio inimigo: Do seu hospede faz o seu escravo, destroe a casa; em que se agasalha. Por isso diz o vulgo, que Soldados saõ peores que a lepra dos Judeos, mais daninhos, que os Gafanhotos do Egypto, mais perniciozos que a pedra, que corta as esperanças dos pobres lavradores, mais crueis que Diomedes, e Flavio Lucano com grande razaõ dizia Terencio, que com gente como esta, que naõ entende razaõ ninguem póde tratar, *Quid cum illis ages, qui neque jus, neque bonum, neque æquum sciunt?* * Homem, que servindo como convem, se faz digno da assistencia pessoal do seu Principe. Ao Emperador Augusto Cesar, que encommendava hum Soldado a hum dos seus validos, paraque sollicitasse dos ministros deguerra a paga, que se lhe devia, disse o Soldado, Senhor, quando foy necessario servir a vossa Magestade, e expor a minha vida, para defender a sua gloria, tenho eu mandado alguem em meu lugar? No mesmo tempo, descobrindo o peito, lhe mostrou as feridas, que nas batalhas recebera; objectos, que obrigaraõ o Emperador a tratar com elle pessoalmente, e mandar logo pagar os seus serviços. *Duperior, na sua Republica, Tratado da justiça commutativa, pagin.* 361. * Borboleta, que voa ao resplandor do ouro; folha, que se move ao vento da conveniencia. Ordinariamente corre o Soldado ao Soldo, sem reparar no solido do seu officio; naõ o estimimula o dezejo de accrescentar os Estados do seu Principe, cuida em se aproveitar a si proprio, e aindaque seja muito limititada a paga naõ deixa de ser muito larga a esperança. Correrias, vittorias, despojos, saccos; rapinas, donativos, triunfos, e trofeos, saõ o alvo, em que quando se a lista põem a mira. Para ontra cousa naõ serve o soldo, que para condecorar o officio de Soldado. Homem, que nas funções do seu officio naturalmente mais obra por brio, que com esforço nos trabalhos militares, muito póde o pundenor; e este muitas vezes se funda na escolha que se fez da pessoa. Escreve Vegecio, que o Consul Mario escolhia para Soldados, homens

homens de ſeis pès de alto; em algumas naçoens, homens pequenos,e malfeitos, naõ ſaõ admittidos a Soldados; aos que ſe vem eſcolhidos, inſpira vigor a honra do delecto; que no tocante ás forças da natureza, raros ſaõ os que as tem para reſiſtirem ao frio,ao calor,ao Sol,à Lua, ao vento, à fome, à ſede, nem para paſſarem os dias em peſo, ſem deſcançar, e as noites ſem dormir; nem para vadear torrentes, ſaltar foſſos, eſcalar muros; aceitar (como fez David) hum perigoſo deſafio, ter maõ em hum improviſo aſſalto; exporſe às chamas, às balas, arriſcar a cada paſſo a vida, e deſafiar por mil modos a morte. Muito pódem corpos nervoſos, e robuſtos; mas ſem brio militar, ſem pundonor, e dezejo da gloria, muitas vezes desfaleceria toda a robuſteza.

SOLDO.

Soldada. Salarios. Paga. Eſtipendio. Galardaõ. Jornal.

SOLEDADE.

Solidaõ. Dezerto. Retiro. Deſvio. Ermo. Monte. Deſamparo. Lugar ſolitario. Lugar deshabitado. Vida ſolitaria. Recreaçaõ do eſpirito. Miniſtra da contemplaçaõ. Albergue da tranquillidade. Hoſpicio da innocencia. Azilo da paz.* Deſterro do Mundo. Converſaçaõ com os Anjos. Imitaçaõ de Deos. He Deos amigo do ſilencio. Na geraçaõ do Verbo, tudo diz Deos em huma palavra; na criaçaõ do Mundo,com poucas palavras fez Deos tudo;e fallando Deos taõ pouco, ſó comſigo fallou. O ſilencio de Deos na Soledade ſe acha. Mais falla com Deos; quem com os homens menos falla; e o fallar com Deos, naõ quebra o ſilencio, porque eſte fallar, he contemplar a ſua grandeza, e diſcurſar com o ſeu entendimento. No commercio do Mundo,tudo ſaõ negocios tranſitorios; Soliloquios eſpirituaes, e colloquios Divinos, ſaõ tratos, e contratos no Banco da Eternidade. * Eſcola ſempre aberta, para filozofar com liberdade. As Cidades (como advertio Philoſtrato) ſaõ lugares abafadiços, em que naõ póde livremente reſpirar a Filoſofia, *Lib. 2. de vita Sophiſtæ.* No deſcampado da ſoledade, ſem eſtorvo, converſa o homem comſigo, e com ſeus penſamentos, como com filhos ſeus, ſe deleita. Paſſeando pelas prayas do mar começou Demoſthenes a engolfar-ſe em diſcurſos oratorios,e coſtumou a declamar nos mais celebres concurſos, fallando aos Tritoens, e aos ventos. Longe do reboliço das Cidades, eſtudaraõ Plataõ, Ariſtoteles, e Zeno as ſuas Filozofias. A Academia, e o Lyceo, eraõ lugares campeſtres, e o Parnaſſo era monte, conſagrado a Apollo, e às Muſas. Cicero mais ſe deleitava na ſua caſa de campo; em Tivoli, do que no meyo de Roma, com a ſua Toga Conſular, ou Senatorio Laticlavo. Foy Cincinnato tirado do arado para a Dictatura, mas pouco depois de lograr as honras do triunfo, ſe reſtituhio da Dictatura ao arado. As mais bellas obras em proſa, e em verſo, tiveraõ em ſolitarios retiros o ſeu naſcimento; brotaraõ em cubiculos, como flores em canteiros, e das ſombras de opacos boſquetes; ſahiraõ a illuſtrar o Mundo. * Azilo dos bons. Refugio dos innocentes, injuſtamente perſeguidos. No reinado de Tiberio, tempo, em que os homens de bem eraõ victimas dos maos, o pobre Vacia ſe acolheo ſecretamente à ſua quinta, para viver quietamente do ſeu, e paſſar com deſcanço a vida. Delle dizia Seneca, *O Vacia, Tu ſolus ſcis vivere.* E na realidade a vida campeſtre, e ſolitaria he muito mais pacifica, agradavel, e ſegura, que o trato civil. Tambem he mais proveitoſa, aſſim para o eſpiritual, como para o temporal.

He

He a ditta vida, mestra, que ensina a cultivar virtudes, amanhar terras, poupar gastos, e accrescentar fazendas.* Estado muy arriscado, que deixa o homem em poder de seu mayor inimigo. O mayor inimigo do homem, he o mesmo homem, ou individuo humano, amante de si mesmo. Este amor proprio, a que os Gregos chamaõ *Philaucia*, he a ruina do proprio homem, porque he o mais subtil lisonjeiro, o mais eloquente orador, e o mais destro negociante, que ha no Mundo. Tudo o que elle faz, tudo o que elle excogita, tudo o que elle deseja, finalmente tudo o que elle ama, he por amor de si mesmo. A soledade pois he o lugar, em que mais domina este amor; porque nella naõ tem o solitario, com quem aconselhar-se, nem com quẽ desabafar; nem tampouco tem quem o emende, nem quem o console. Só o amor proprio faz estes, e outros officios, e como inimigo, nunca os faz com a devida lealdade, e razaõ *Solitudo* (dizia hum discreto) *omnia mala persuadet, & nemo est, cui non sanctius sit cum quolibet esse, quam secum.* Deu esta sentença lugar ao adagio Castelhano que diz. *Guardeme Dios de mi.* Guevara, Bispo de Mõtanhedo glozou este adagio com este quarteto.

En la guerra, que posseo,
Siendo mi ser contra si,
Pues yo mismo me guerreo
Difiendame Dios de mi.

SOLITARIO.

Ermitaõ. Anachoreta. Amigo da soledade. Amigo de estar sò. * Homem, que quer parecer mais que homem. Só Deos pòde estar sò, porque tem em si tudo, e naõ necessita de nada. Mas o homem, creatura, que de si naõ tem nada, necessita de tudo, nem póde ser taõ perfeito, que viva independente, poderà naõ fallar com os mais homens, poderà viver apartado delles, como muitos Ermitães, e os antigos Padres do deserto, mas sempre necessita de quem lhe traga o necessario, se naõ tiver a fortuna de ter como S. Paulo, primeiro Ermitaõ, hum corvo por padeiro, ou despenseiro. * Homem, que parece menos, que homem; porque parece besta. Qualquer besta, inda q̃ animal gregario, quero dizer de rebanho, ou manada, pòde viver sò; porque he ignorante, e mudo; o homem, por ignorante, que seja, sempre sabe alguma cousa; e sendo mudo, poderà saber escrever, e fallar por acenos; e assim vivendo sò, sem mostrar que sabe, e sem conversar, nem fallar, parecerà bruto, e menos que homem. Por isso os Religiozos, que professaõ, observaõ mais rigorosa soledade, tem suas horas de sociedade, e conversaçaõ, porque nem querem parecer mais que homens, affectando propriedades Divinas, nem he razaõ, que pareçaõ menos que homens, degenerando em brutos. * Inimigo do genero humano. Homens ha cuja severa melancolia he taõ incompativel com as mais creaturas da sua especie, que de todas se apartaõ, e fogem. Todos os costumes do seu tempo lhes parecem mal; para elles toda a moda he loucura, e toda a novidade delirio. Formaõ na sua idèa modos de viver contrarios ao uso commum; amigos, e parentes lhes aborrecem, porque se conformaõ com os mais; forçosamente vivem sós, porque assim como fogem de todos, delles todos fogem. Para estes taes seria necessario, que baixasse do Ceo o carro de Elias, e os levasse para huma regiaõ, aonde ninguem deste Mundo pudesse chegar. * Aquelle, que dos homens se aparta, para se chegar a Deos. Naõ he possivel fallar com Deos, e conversar com os homens. Em quanto viveu Jacob na propria casa, querido do pay, e das maternas caricias favorecido; naõ se dignou Deos de o consolar com mimos do Ceo. Auzente da casa paterna, e privado dos alivios domesticos, vio abrirse o Ceo, e baixar para si aquella celebre escada, que com sua immensa extensaõ unia com a terra o Empyreo.

pyreo. Nem teve Moysés a gloria de reconhecer nas vegetantes lavaredas da Sarça celestes mysterios, senaõ depois que da Corte do Egypto se retirou para a aspereza de hum dezerto. * Sogeito, que actualmente está ou no Ceo, ou no Inferno. Na vida solitaria naõ ha mediania; ella he toda bem, ou toda má, tudo nella he graça de Deos, ou peccado, gosto, ou tormento; finalmente ella he ou Parayso, ou Inferno. Se o solitario vive felice, e contente, he parayso; se está infelice, e malcontente, he Inferno. O contente, he Bemaventurado, he hum Anjo; o malcontente, he mofino, he hum condenado. No commercio do Mundo, as culpas pela mayor parte saõ peccados de homem; mas chegando a penetrar no dezerto, saõ peccados de Diabos. Finalmente na soledade naõ pode o homem ficar muito tempo homem; se nos Santos exercicios da vida solitaria, naõ se faz Divino, faz-se bruto, e fugindo dos homens se declara inimigo da humanidade; e quem nesta forma vive solitario, naõ he recoleto, mas sorumbatico; naõ he Religiozo, he salvagem; naõ he Santo, he misantropo.

SOLLICITO.

Cuidadozo. Desvelado. Primorozo. Diligente. Ansiozo. Affadigado.

SOM.

Toada. Soido. Badelada, Baque. Retumbo. Consonancia. Sonido. Ruido.

SOMBRA.

Companheira da luz. Senhora do Mundo inferio. Obra de corpo luminozo, com interposiçaõ de corpo opaco. * Cousa, taõ antiga, que antes da criaçaõ do Mundo, houve no nada hum preludio do seu ser, no Chaos, hum ensayo, e na infancia do Mundo, logo depois da criaçaõ da luz, huma evidencia da sua natureza. * Creatura, ou arremedo de creatura, que sem passar pelos incrementos da idade, sahio logo taõ grande, que cobrio a ametade do globo da terra, e em todo o seu vastissimo semicirculo fez noite. * Reflexo, indaque escuro, e negro, em todo o theatro da natureza utilissimo, porque serve de temperar o o calor do Sol, na parte da terra, que todo o dia esteve sogeita ao ardor de seus rayos; Em segundo lugar serve a sombra da noite de tornar a condensar com o frio, o ar, que a muita luz do dia deixou rarefacto, e a terra taõ secca, que necessita de refrigerio. Em terceiro lugar a sombra alternando com a luz as horas, os dias, as noites, e os annos, serve de differençar, dar principios, e por termos, e balizas aos tempos. Em quarto lugar serve a sombra para nas horas da noite deixar expostos aos olhos dos homens a Lua, os Planetas, e todos aquelles corpos celestes, pregoeiros da magnificencia do seu criador, os quaes ficariaõ eclipsados da propria claridade do Sol, e absortos no Oceano dos seus resplandores. * Admiravel realce das figuras, e outros objectos na pintura: sem o escuro das sombras nada do que se pinta, tem graça. No paynel naõ se conhecem distancias, naõ fogem dos olhos as perspectivas; naõ ha lugar para figuras detraz de outras; todas ficaõ à face, todas fazem huma só fileira; naõ ha altura para montes, naõ ha para valles profundeza. Finalmente (como advertio Plinio Junior) nenhuma cousa faz a Arte da pintura mais lusida que as sombras. *In pictura autem, lumen non alia res magis quam umbra commendat. Lib.* 3. *Epist.* 13. * Privaçaõ da luz, mas taõ prodigiosa, que com ella se fizeraõ milagres mayores do que os que fez Jesu Christo. Pelo Evangelista S. Lucas, promete Christo aos Fieis, q̃ crendo nelle faraõ milagres mayores: *Qui credit in me, opera, quæ ego facio & ipse faciet, & maiora horum faciet.* Na sombra do corpo de Saõ Pedro acha Santo Agostinho o effeito desta promessa, porque se com cousa taõ leve, como a aba, ou orla do vestido sarcu

sarou o senhor à mulher q a tocou: *Tetigit fimbriam vestimenti ejus*, *Matth*. 9. *vers*. 20. Com outra cousa muito mais tenue, sarava S. Pedro todo o genero de enfermidades. Andava S. Pedro pelas ruas, e chegando a sua sombra aos corpos dos enfermos, que deitados nas suas camas estavaõ esperando por elle no lumiar da porta, desvanecia toda a enfermidade: *Ut veniente Petro, saltem umbra illius obumbraret quemquam illorum, & liberarentur ab infirmitatibus suis. Act. Apost. cap*. 5. 15. Sendo pois huma sombra hum quasi nada, e sendo muito menos sombra que aba, com razaõ diz Santo Agostinho, que mayor milagre foy curar com sombra q com aba, *Mais miraculum fuit, sanare umbrà, quam fimbria*.* Alivio, refrigerio Escudo para rebater os dardos, e reprimir os ardores do Sol no Estio.

Fraximus æstivas ubi spargere cæperit umbràs
Et graciles nutant præcelso vertice pinus,
Laurus baccigeris distendit brachia ramis,
Etesiæque leves, & somno mellior aura
Arguto resonas perstringunt murmure Silvas.

De Xerxes, e Alexandre Magno escrevem os Autores; que tributaraõ honras Divinas a humas arvores, que com sua sombra cobriraõ os seus exercitos, e os defenderaõ dos rayos do Sol. A Leonida, Capitaõ dos Thebanos referio hum Soldado, que o numero dos inimigos eraõ taõ grande, que a infinita quantidade das settas, que lançavaõ toldava os Ares, e cobria o Sol. Sem se perturbar, respondeu Leonida, oh, que gosto! pelejaremos à sombra. * Triste symbolo, escura imagem, torpe retrato da inveja, que em toda a parte se opõem à luz da virtude, e sempre procura offuscar o resplandor do merecimento. Que inutilmente trabalha o Sol para exterminar do Mundo a sombra! Das portas do Oriente, todos os días sahe este Rey das luzes a campo, com as armas dos seus rayos; dà por ambos os Hemisferios hum giro, e cada mez busca nas casas do Zodiaco auxilios para combater, e destruir o seu capital inimigo, a sombra. Para melhor acertar com os tiros dos signos celestes toma comsigo o Sagittario; e com o *Aries* domicilio de Marte, quasi com *Ariete*, ou maquina mural, procura fazer brecha bastante para o assalto: aos nossos ouvidos naõ chegaõ os alaridos, que no principio da batalha se levantaõ; berros de Tauro, rugidos do Leaõ, latidos da Canibula, do Caõ mayor, e menor os ladrões. Entre tanto de toda a parte vem à sombra soccorros; naõ ha coapo opaco, que naõ entre no corpo do seu exercito; com as mayores entidades se confederaõ contra a luz pequenos, porque atè mosquitos sua sombra fazem, e a cada nesga de Sol, cada cabello se opõem. Para vencer, e debellar a sombra, naõ tem o pobre Planeta outro refugio, quo sobir ao Zenith e constituir-se no seu ponto vertical; ainda para lograr vittoria completa, he preciso, que seja pyramidal o corpo, em que perpendicularmente cahira sua luz; mas de que lhe valerá este momentaneo triunfo? Para acabar o seu giro, apenas começarà a declinar, que em toda a parte se acrescentarà a sombra, e obstinadamente o irà perseguindo atè o occaso. Eisahi o symbolo mais claro das perseguiçoens da virtude, e do merecimento neste Mundo. De toda a pessoa, e de tudo o que luz, he inseparavel à sombra da inveja. Desde o Paraysо Terreal, aonde Lucifer invejou a felicidade de Adaõ foy esta sombra seguindo a luz da gloria; e atè o valle de Josephat, aonde acabarà este Mundo, sempre irà a mesma sombra denigrindo reputações, offuscando merecimentos, perpetuando escuridades, e multiplicando eclipses.

SO-

SOMETER.

Sopor. Sogeitar. Render. Sojugar. Avassallar.

SONHOS.

Partos informes do sono. Extravagancias da imaginaçaõ perturbada. Loucuras de homem sabio, adormecido. Enganozos simulacros da noite. Apparencias, imitadoras da verdade. * Imagens nocturnas, que segundo os Platonicos saõ produzidas das especies, formadas na alma; segundo Averroes, da imaginativa; segundo Aristoteles, do sentido commum, ou fantastico; segundo Alberto Magno, do influxo das cousas superiores, por meyo porém de algumas especies, que continuamente vem baixando do Ceo; segundo os Medicos, dos humores, e vapores do corpo, segundo Macrobio, e Cicero dos affectos, e pensamentos do dia antecedente; segundo alguns Arabes, da potencia intellectual; segundo os Astrologos, das suas Constellações. * Objectos, que de noite se reprezentaõ à imaginaçaõ. Os Theologos os dividem em sonhos Divinos, naturaes, e Domoniacos, ou Diabolicos. Dos sonhos de Jacob, de Joseph, Nabucodonosor, e Salamaõ, se infere, que talves saõ os sonhos effeitos da Divina providencia. Adquirio Josepho grande credito com a interpretaçaõ do sonho de Faraò. No Antigo Testamento os sonhos dos Santos eraõ oraculos; manifestava Deos as suas vontades por sonhos. Nesta Era, naõ falla Deos com dormentes. De sonhos naturaes, verificados, temos muitos exemplos. O sonho de Vespasiano, em Africa, no qual se lhe representou que seria felice, quando perdesse Nero hum dente, foy verdadeiro, porque no dia seguinte topou com hum sacamolas, que lhe disse, que tinha arrancado ao Emperador hum dente, e elle pouco depois foy feito Emperador. *Coeffeteon, liv.* 7. *da Histor. Romana*, vida de Vespasiano. Aristodamo, Socrates, Nero, Galba, Caracalla, Domiciano, Constancio, e Genserico, todos sonharaõ o dia da sua morte. *Dupleix, Trat. dos sonhos, pag.* 102. Calpurnia, mulher de Julio Cesar, na noite antecedente ao dia em que o mataraõ, sonhou que o tinha no collo morto, e em muitas partes ferido, e lhe pedio, naõ fosse ao Senàdo, do que naõ fazendo elle caso, por naõ querer dar credito a sonho de mulher, foy miseravelmente morto às facadas. Dos sonhos Demoniacos trataõ os livros de Magia.* Delirios da fantasia, que só de homens idiotas, ou superstíciozos saõ tidos por presagios do futuro. Notavel loucura he a de muitos, que se alegraõ, ou se entristecem do que sonhaõ. Naõ attendem ao que fazem vigiando, e com ansia examinaõ o que se lhes representou dormindo receem-se elles dos castigos do Ceo pelo que elles commettem acordados, e naõ lhes dè cuidado o que elles fantasiaõ adormecidos. Naõ se deve dar credito a sonhos se naõ vem mandados de Deos. *Ubi multa sunt somnia, plurimæ sunt vanitates* (diz o Ecclesiastico.) No capitulo 19. do Levitico, e no 18. do Deuteronomio prohibe Deos, que se observem sonhos, e manda, que se naõ dè credito aos que fazem profissaõ de os interpretar; e no cap. 3. do Deuteron. ainda mais expressamente diz *Si surrexerit in medio tui Prophetes, aut qui somnium vidisse se dicat, & prædixerit signum, atque portentum, & evenerit quod locutus est, &c. non audies verba Prophetæ illius, aut somniatoris.* Até em Authores profanos se acha, que he superstiçaõ, e fraqueza do espirito, crer em sonhos, porque no livro *De Divinatione*, diz Cicero, *Explodatur hæc quoque somniorum Divinatio pariter cum cæteris, nam ut verè loquamur superstitio fusa per gentes oppressit omnium fere animos, atque hominum imbecillitatem.*

SONO.

Descanço necessario, e mais ou menos dilatado, segundo as idades, officios, e temperamentos das pessoas. Para velhos, e moços determina a Escola Salernitana sette horas de sono. *Septem horas dormisse sat est, juvenique, senique.* As mulheres por serem de compleiçaõ mais humida, necessitaõ de mais sono, como tambem os meninos; o contrario he nos velhos, porque saõ mais seccos, e lhes vay faltando o calor natural. Os homens, que tem a cabeça grande como v. g. os Anãos, dormem muito, porque se lhes enche de muitos vapores, que causaõ muito sono. *Cæl. Rhodigin. lib. 6. Lect. Antiq. cap. 3.* o mesmo succede aos homens gordos, ociozos, e repletos. Ao homem he taõ necessario o sono, que deste descanço depende a sua vida. Perseo, Rey de Macedonia, prisioneiro de guerra em Roma, morreu de o naõ deixarem dormir. Porem em Plinio se acha que muitos viveraõ muito, sem nunca dormir. Por outra parte, dizem, que Pausanias dormio em huma gruta o espaço de quarenta annos. *Plin. lib. 7. cap. 57.* No livro 8. cap. 39. escreve Crantzio, que hum estudante dormio sette annos dentro de hum armario sem acordar. * Imagem da morte, porque o sono he huma suspensaõ da liberdade dos sentidos interiores, e exteriores, dos sentidos interiores, que saõ tres a saber, a imaginaçaõ, ou fantasia, a memoria, ou o pensamento, e o sentido commum, que reside no cerebro, para julgar dos objectos que os sentidos, exteriores lhe offerecem. A suspensaõ dos sentidos exteriores que saõ cinco, a saber a vista, o ouvido, o gosto, o olfacto, e o tacto he evidente. *Stulte, quid est somnus gelidæ, nisi mortis imago?* Homem, que està dormindo, parece cadàver. *Mortis rudimentum, somnum esse cogita*, disse outro discreto. Ibraim Baxà, considerandose no auge da Fortuna, que se podia lograr no Imperio Ottomano, e prevendo a inconstancia das prosperidades humanas, sogeitas à emulaçaõ dos amigos, e à inveja dos inimigos, ou aos ciumes, e sospeitas dos Principes, pedio ao Sultaõ Solimaõ, licença para tomar hum estado de vida mais tranquillo, e mais seguro. Respondeulhe Solimaõ, està seguro, que em quanto viveres; te naõ farey morrer; e guardoulhe a palavra, porque estando dormindo, o mandou degollar; e este foy alvitre de hum seu Jogue, ou Sacerdote do Alcoraõ, dandolhe a entender, que por este modo naõ faltava à promessa, por quanto quem està dormindo, naõ vive. * Recolhimento dos espiritos sensitivos, para a conservaçaõ do animal, porque a quietaçaõ he o alivio de tudo o que trabalhando se cança; quanto mais que as trevas, destinadas para as horas do sono, tambem saõ inimigas do obrar. Bem podia Deos criar dous Soes, hum, que amanhecesse, e outro que se puzesse, se naõ conhecera, que convinha, que com o descanço os animaes se refizessem do trabalho. * Em perigos imminentes prova evidente da grandeza do animo. Na vespera do dia adiado para dar batalha a Dario, dormio Alexandre Magno, taõ profundamente, e tanto de dia, que Parmeniaõ, General do seu exercito, se vio obrigado a entrar na sua camera, e acordallo, chamando-o pelo seu nome, e declarandolhe que jà era tempo de sahir a campo, e investir o inimigo. Muitos outros exemplos trazem as historias de semelhante imperturbabilidade.* Opprobrio commum da natureza humana. Para bem houveraõ os homens de se envergonhar de se ver obrigados a dormir. Este genero de descanço os faz semelhantes aos brutos. Ao homem tira o sono o uso dos sentidos, e o priva dos mais nobres privilegios do espirito. Na vontade dos Heroes apaga o dezejo da gloria, e no entendimento dos Sabios eclipsa a luz de toda a Sciencia. Naõ andou discreto quem com as Graças casou o Sono, que naõ convem, que em tempo algum, a Graça durma. * Beneficio da Natureza, de

muitas

muitas excellencias acompanhado. Alivia o ſono as magoas, e conſola os affligidos. Tempera o fogo da colera, e apaga as chamas da luxuria. Faz os homens todos iguaes, e ſe naõ pôem os eſcravos em liberdade, tiralhes a conſideraçaõ do ſeu cativeiro. Preparanos para a morte, e com ella nos domeſtica; finalmente nos dà a conhecer, que pòde o homem morar ſem dor, pois adormece com goſto; que o ſono he huma morte breve, e a morte hum ſono dilatado; por iſſo dizia o Filozofo Ramo: *Stultum eſt, mortem horrere, & ſomno delectari cum ſomnus ſit mortis imitatio. Seneca.*

SOPORTAR.

Sofrer. Tolerar. Diſſimular. Aturar.

SOPRO.

Aſſopro. Halito. Vid. Bafo.

SORTILEGIO.

Feiticeria. Bruxaria. Faſcinaçaõ. Obra Magica. Pacto explicito, ou implicito. Preſtigio. Arte do encantamento.

SORVEDOURO.

Redemoinho de agua. Voragem abiſmo.

SOSPEITA.

Penſamento duvidozo. Repreſentaçaõ incerta.* Sementeira, que facilmente brota, e frutifica nos campos ja preparados com o arado da diſcordia; e ſe logo no principio ſenaõ arranca, ou ſuffoca, pòde cauſar muitas deſordens.* Certo habito da noſſa imaginaçaõ, o qual com qualquer precedente diſcurſo, diſpõem a meſma a duvidar, donde delle origina aquella ſiniſtra opiniaõ, e incerteza de animo, q nos perturba.* Deſconfiança, muitas vezes cauſada com maliciozo artificio, e mais para fazer danno a quem ſoſpeitou, do que à peſſoa, da qual ſoſpeita. Zeno filozofo, com eſta malicia fez deſconfiar a Phalari, Tiranno de Agrigento, accuſando como complices da conjuraçaõ contra elle aos ſeus mais fieis, que vendoſe injuſta, e cruelmente maltratados, foraõ os primeiros, que ſe arrojaraõ a tirarlhe a vida. Franciſco Sforza, dezejozo de remover do ſerviço delRey D. Affonſo, a Troilo, e Pedro Brunoni, Capitães de grande valor, fingio huma carta, que elles lhes eſcreviaõ, no fim da qual dizia, que trataſſem de executar ſem dilaçaõ o em que tinhaõ convindo, a qual pela ſua induſtria foy às mãos do Rey, que da fidelidade delles tendo alguma deſconfiança, os fez prender, e mandou-os meter em hum carcere em Catalunha, e aſſim com eſte ardil do inimigo, perdeu os dous melhores officiaes do ſeu Exercito. * Duvida em todas as couſas proveitoſa, naõ para deixallas, mas para acautelarſe em todas. Quem ſempre ſoſpeita, nunca he enganado; os homens de juizo naõ crem ſenaõ o que vem, e ainda do que vem, muitas vezes duvidaõ. O ſoſpeitar, naõ he erro, o declarallo, ſim. Que danno pòde cauſar ao homem o naõ crer, quando das couſas ſe aproveita, como ſe as naõ crera; para viver ſeguro, hum dos melhores documentos, he moſtrar crer que ſempre, e duvidar ſempre. Sò as obras de Deos, ſeus Divinos myſterios, ſe devem crer, e naõ examinar. Deos he a meſma verdade. Se foraõ os homens o que houveraõ de ſer, com elles houveramos de ſer, o que convinha que foſſemos; mas corpos corruptos, naõ ſe daõ bem com bons alimentos. * Parto da ſagacidade, e filha da prudencia, quando obra com a devida moderaçaõ. Os homens circunſpectos naõ erraraõ por crerem pouco; e os deſacautelados erraraõ quaſi ſempre por crerem muito. Verdade he, que quem ſe naõ ſouber valer da incredulidade, em tantos erros cahirà, quantos

quantos farà aquelle, que muito se valer da credulidade. deve fazer o homem irresoluto; e talvez para levar ao cabo grandes emprezas, convem, que deixemos alguma parte das nossas acçoens, encommendadas à Fortuna, porque em todas nos naõ póde segurar a prudencia; a qual Fortuna (por muito que digaõ) muitas vezes se põem da parte dos mais prudentes, ou porque ella melhor os conhece, ou porque elles sabem usar della melhor. Principio de Juizo, quasi sempre temerario, que de muitas cousas se póde originar. O pouco amor he a esfera, em que se geraõ as sospeitas; qualquer sombra serve de corpo real para animos mal affectos. Como os rayos, na mais fria Regiaõ do ar se geraõ, assim as sospeitas só em peitos de gelo se formaõ. onde naõ ha experiencia, ferve a sospeita; em mar placido, e quieto teme o naufragio, quem nunca o experimentou furiozo. Tambem tem por causa o temperamento; homem naturalmente sospeitozo, de qualquer cousa se assusta de hum argueiro faz hũ Camelo.* Cautela, que póde ser nociva. Com a sospeita, cahe talvez o homem em hum barranco, que naõ enxergava. Nisto se parece com o cavallo espantadiço, o qual para se livrar da fantasma, que se lhe reprezenta, foge da parte segura, e lançado para a outra, cahe em hum precipicio. * Advertencia, ou receyo, em certas contingencias utilissimo. Em materias relevantes, bom he que os mosquitos pareçaõ Elefantes, as vozes, trovoadas, e os nevoeiros, principios de tormenta. Em tempos turbulentos, mais facilmente que em outros se allucina a prudencia de quem governa. Entaõ a muita precauçaõ intimida os animos, e he causa de que atè a membros sãos se appliquem remedios, errando para naõ errar. Nos grandes perigos, mais segura he a regra, que propende para o rigor. *Nimia cautela non nocet.* Em materias de Estado, como em amores, qualquer sospeita he huma especie de certeza. * Aprehensaõ, ou imaginaçaõ prejudicial, da qual ninguem se póde livrar; póde o homem viver sem crime, mas naõ sem sospeita; póde naõ offender o proximo naõ póde tolher, que sospeite; o bom procedimento depende de mim; o sospeitar, de outrem depende.

SU.

SUFFICIENCIA.

Capacidade. Talento. Sciencia bastante.

SUJAR.

Contaminar. Manchar. Enlodar.

SUBDITO.

Vassallo. Tributario. * Pessoa, a qual indaque inferior, deve ser tratada do Principe com resguardo. O particular contenta-se, com se contentar a si proprio; mas o Principe, pessoa publica, he obrigado a contentar aos subditos, e a remediar todo seu descontentamento. Naõ entra o Sol nas casas com violencia insinua-se brandamente, e com benigna efficacia introduz a brilhante magestade. * Irmaõ do seu Principe. No Deuteronomio dando Deos a Reys a forma do seu governo, diz, *Non elevetur cor ejus in superbiam super fratres suos.* Chama Deos aos subditos irmãos dos Reys, porque os Reys os devem tratar como irmãos. Quem os occupa como servos, e escravos, obra contra a Ley de Deos, *In hoc declarat.* (dizia neste lugar o Abulense) *quod Rex non debet superbire super alios homines, quia sunt fratres sui; frater autem æqualitatis nomen est, nec vocavit alios homines, servos Regis, ne putet utendum eis, sicut servis.* Parece; que por esta razaõ quiz Jesu Christo, que exactamente se descrevesse no Evangelho a sua ascendencia, ou descendencia temporal, e carnal, especificando de Abrahaõ, de Isaac, e de outros muitos, e que pelo Anjo mandou dizer, *Dabit illi*

illi Dominus sedem David Patris ejus, indaque na terra nem pay tivesse, nem paternidade, paraque entendessemos, que vindo elle Rey, e callando a geraçaõ eterna, segundo aqual he unigenito, e naõ tem irmãos *ad intra* na declaraçaõ da geraçaõ temporal, juntamente se declarasse a irmandade, que por esta via tem com nosco. Grande doutrina, para os Principes da terra aprenderem, que elles indaque potentados, saõ subditos de hum Rey, o qual podendo darse a conhecer Divino, e eterno, se manifesta humano, e temporal, querendo antes ser tido por irmaõ, que temido como Deos. Entre todos os Dominantes saõ os Prelados a viva, e verdadeira imagem do dominio, e governo de Christo, a elles diz S. Bernardo, sabey ò Preledos, que sois as mãys, e as amas das almas, que ficaõ debaixo da vossa jurisdicçaõ; quando vedes, que os vossos filhos commettem erros, tomaios no collo, e naõ queirais logo tratallos com rigor; naõ os ameaceis, nẽ affugenteis cõ as armas das censuras, carceres; e penas pecuniarias; guarday este rigor para ultimo remedio; quando naõ aproveitarem os lenitivos, entaõ usareis dos corrosivos; entretanto *Deponite severitatem*, moderay o furor do zelo, chamaios, e dizeilhes com brandura, *Quid turbati estis?* Por este modo se reduziraõ, e arrependidos faraõ a sua obrigaçaõ. * Homem, constituido entre cativeiro, e amizade. O ser subdito, naõ he verdadeiramente cativeiro, porque nelle naõ obra a violencia; nem he perfeitamente amizade, porque esta, só entre iguaes se acha; he amizade com sogeiçaõ, e cativeiro, sem tyrannia. Quando a Patroclo dà Homero às vezes o titulo de amigo, e outros o de servo de Aquiles, dà a entender, que entre a amizade, e a servidaõ há hum estado mediano, que sem duvida he o da sogeiçaõ de subdito. * Homem, que exerce hum officio trabalhozo. He muito odiozo o nome de sogeiçaõ, e obediencia. Duro he sogeitarse; dura cousa he obedecer; e talvez a pessoas, que naõ sabem mandar; todos querem guiar o carro do Sol; nem o successo de Phateonte lhes serve de escarmento. De quem voluntariamente quer ser subdito de outrem, diziaõ os Antigos, que lhe tirou Jupiter ametade dos miolos.

SUBIR.

Levantar-se. Sublimar-se. Remontar-se. Tomar os altos.

SUBITO.

Repentino. Improvizo. Inesperado. Instante. Subitaneo.

SUCCINTO.

Breve. Compendiozo.

SUFFICIENCIA.

Capacidade. Força, ou Sciencia sufficiente, bastante.

SUJAR.

Enlodar. Contaminar. Inquinar.

SUMIDOURO.

Voragem. Abysmo.

SUMMARIO.

Compendio. Recopilaçaõ. Epilogo. Epitome. Summa.

SUMPTUOZO.

Magnifico.

SUPERFICIE.

A face de fóra. A tona da agua. A flor da agua. O chaõ da terra. Extensaõ sem profundidade.

SUPERFLUIDADE.

Deixados Demasias. Sobejos. Rebotalhos. Fragmentos. Desperdiços. Reliquias. Cavacos. Aparas. Nimiedade. Exuberancia.

SUPERIORIDADE.

Mayoria. Preminencia. Ventajem. Excellencia. Dominio. Primazia. Soberania. Dignidade, ou talento superior.

SUPERSTIÇAM.

Culto vaõ, e ridiculo. Cicero lhe chama, Temor de Deos sem razaõ, *Inanis Dei timor. De Nat. Deor. lib.* 11. Servio diz, que he hum temor superfluo, e louco. * Vicio opposto à Religiaõ, com culto improprio, ou por hum modo, que naõ convem. * Especie de impiedade com visos de piedade. A impiedade despreza a Deos, a superstiçaõ o teme com excesso. *Superstitio* (diz Santo Thomaz) *est vitium secundum excessum, Religioni oppositum.* 2. 2. q. 92. art.* Vicio, que sem embargo da sua extravagancia, tem achado Autores illustres, que lhe fizeraõ encomios. Empenhou Tito Livio a sua penna em querer provar, que a superstiçaõ servia para o bom governo dos Estados, que o temor dos Deoses obrigava os rebeldes a sugeitar-se ao Imperio dos Soberanos, e refreava a soberba dos nobres, e finalmente, que mais devia Roma ás superstiçóes de Numa, do que às façanhas de seus Capitáes. *Numa omnium primum Deorum metum injecit. Tit. Liv Lib.* 10. Fallava como Gentio. * Religiosa delicadeza, q̃ pôem medos sem fundamẽto. Ficavaõ os Egypcios muy assustados, quando lhes parecia, que a effigie do seu Dragaõ, que todos os annos era exposto à vista do povo, lhes fazia carranca; e os Romanos desfalleciaõ de animo, quando, ao seu parecer os Gallos, que governavaõ as suas batalhas, naõ comiaõ com vontade. Hecatheo, Historiador antigo, conta, q̃ todo o Exercito de Alexandre fez alto, à vista de hum passaro, no qual o Aruspice, ou adivinho queria fazer humas observações, para dellas tomar agouros; do que escandalizado hum Judeo, chamado Mosellaõ, tirou da aljava huma frecha, e com ella o matou, zombando dos Gregos, que esperavaõ a noticia do successo das suas armas de hum animal, taõ pouco previsto para o que lhe havia de succeder a si mesmo. *Justin. liv.* 12 * Especie de loucura. O Jurisconsulto Ulpiano pôem aos supersticiozos no numero dos loucos, *Inter eos, qui animi vitio laborãt. Lib.* §. 5. ff. *de Ædil. Edict.* A superstiçaõ dos Antigos consistia em observaçóes vãas, que certamente eraõ indicios de pouco juizo; na christandade, a superstiçaõ consiste em ansias escrupulosas, e medos de peccado onde o naõ ha, como tambem em acçôes, e circũstancias, cõtrarias ao uso o decoro de que Santo Agostinho emendou na christandade de Africa, a saber danças nas Igrejas em certas festas de Santos, votos feitos a fontes, e arvores, amuletos, ou caracteres, figuras, e palavras, que naõ tẽ virtude alguma natural atados em algũa parte do corpo, e trasidos como remedios, ou preservativos de doenças observações que se faziaõ na quinta feira, dedicada a Jupiter, e outras muitas necedades, das quaes faz mençaõ Spondano, anno 418. * Superfluidade indiscreta. No culto de Deos, dirigido a bom fim, e cõ prudẽcia governado, naõ pode haver demasia; porq̃ muito mais devemos a Deos do q̃ podemos dar; porem na substancia, e no modo pòde haver indiscriçaõ, e superfluidade; na substancia, como se hoje quizesse alguem renovar na Igreja as antigas ceremonias legaes; no modo, como se na celebraçaõ dos Divinos mysterios quizesse algum prelado acrecentar ritos differentes dos approvados, e usados na Igreja Romana. * Excesso, originado do amor proprio, nos seus dezejos taõ ardente, e taõ cego, que naõ alcançando de Deos; o que appetece recorre talvez ao Demonio, e com meyos illicitos procura conseguir o intento. * Demasia do rigor de penitẽcia caprichosa em sujeitos, receozos de sua eterna cõdenaçaõ. Homens ha, que inventaõ ri-

rigores de penitencia inauditos opprimẽ a natureza com orações, jejuns, e austeridades singulares, e de propria cabeça em q̃ muitas vezes mais domina a vaidade, q̃ a Religiaõ, verdugos de si mesmos, e martyres do Capricho. Saõ estes taes como aquelles doentes, q̃ naõ sofrẽdo com paciencia o seu mal, levados do dezejo da saude, desprezaõ os medicamentos q̃ o costumado methodo de curar ensina, e cõ remedios improprios, e violentos, offerecidos por charlatães se mataõ.* Obstaculo, q̃ em varias occasioens impede, ou suspende a execuçaõ de obras importantes. No livro 1. intitulado *Clio* escreve Herodoto, q̃ o Rey da Media, chamado Cyaxare deixara de dar huma batalha, atemorizado de hum eclypse do Sol, q̃ succedeu no dia em q̃ se havia de dar. De outras muitas emprezas, ou acções relevantes foy empecilho a superstiçaõ.

SUPPLICIO.

Castigo exemplar. Pena publica. * Sãguinolenta execuçaõ, da qual devem fugir os olhos dos Principes Ecclesiasticos, e Seculares. Diz Philo Hebreo, q̃ ao Pontifice para conservar a sua Alma pura, e limpa de funestos, e maos objectos, lhe naõ era licito assistir a espectaculos q̃ podiaõ fazer horror. Naõ só a pessoa do Principe, mas atè o seu simulacro, e a sua imagem deve ser remota de toda a cruenta representaçaõ. No tempo da Gentilidade Romana, todas as vezes, q̃ havia execuçaõ da justica em publico mãdava o Senado, q̃ se levassem para lugar distãte as estatuas dos Deoses. O Emperador Claudio fez tirar a de Augusto do Theatro dos Gladiatores. Com muito mayor razaõ devem os Principes Christãos naõ só Ecclesiasticos, mas tambem Seculares fugir de espectaculos, em que com gosto sanguinario, como em festas de Touros, se vem homens pelejar com feras. Contra estes crueis passatempos, naõ seria preciso, que fulminasse a Igreja tantas, e taõ rigurosas censuras, bastara, que lhe mostrasse aversaõ a pidade do Principe dominante. Cõ hũa só palavra q̃ no Amphitheatro disse ao povo, o Emperador Theodosio, o moço, exterminou, e extinguio os combates q̃ no seu tempo se fariaõ de homens cõ feras, disse em alta voz, q̃ se segue, *Annon habetis cognitum, nos ita assuefactos esse, ut nulla crudelia spectacula cõtemplari possimus? Quæ cum populus ex ejus ore audisset, de reliquo à crudelibus spectaculis abstinere didicit. Socrat. lib. 7. c. 22.* Tãta força, como isto tẽ o exemplo, e a palavra de hum Principe Christão, e pio.* Desgraça taõ terrivel, q̃ bastara o ameaço della, para emẽdar criminozos. Papyrio Cursor, condenou à morte hũ desertor, q̃ elle apanhara, mandou q̃ o levassem ao lugar do supplicio para ser justiçado; e estãdo em postura, e acto de receber o golpe mortal, lhe deu o perdaõ, cõtentando-se cõ trocarlhe o castigo em medo. Na grãde conjuraçaõ de Inglaterra, por sua grãde clemencia mãdou ElRey, q̃ os sentẽciados a morte apparecessem no cadafalso, e no instante, q̃ o verdugo quiz levãtar o braço para descarregar o golpe por ordẽ do ditto Monarca, pellas aberturas q̃ havia no theatro, a gẽte de justiça foy puxãdo por elles, e assim sumidos desappareceraõ. *Matth. Par. lib. 5 fol. 613 na vida de Henrique 4.* * O mais nobre he o da espada. Xenofonte, fallando em Clearco, morto por Artaxesxes, Rey da Persia, diz que tivera huma gloriosa morte, porque o ditto Rey lhe mandara cortar a cabeça. Antonino Caracalla se enfadou muito, quando soube, que haviaõ morto a Papiniano á espada, Agys, ultimo Rey dos Lacedemonios, foy degolado por Sentença dos Ephoros.* O mais breve, he hũa especie de graça. Dilatar no Patibulo as penas do padecente, he inhumanidade; despachallo brevemente, he obra de misericordia, *Crudelitas acerbissima est, quæ trahit pænam; misericordiæ genus, cito occidere. Seneca de Benef.* * Pena, a que o apparato faz mayor que a realidade. Muitas doenças saõ mais sensiveis, e mais dilatadas, do q̃ as penas, q̃ as leys determinaraõ

minaraõ para castigo dos criminosos. Dores de gota,ou de colica; huma dor de dẽtes, ou Enxaquequa, saõ mais agudas, e duraõ muito mais que hum garrote, ou o talho de huma espada; porém a terrivel pompa do supplicio, o estrepito da gente; que concorre, e assiste ao espectaculo, os instrumentos do tormento, e as mais circunstancias do apparato mortal, causaõ muito mais horror, e com ellas se reprezẽta o padecente muito mais atormentado, e angustiado do que hum agonizante. *Morbi silentio subeunt, nec oculis, nec auribus quidquam terroris incutiunt; at tormenta magno apparatu, ac strepitu veniunt. Seneca, Epist.* 14.* Tormento, segundo o estylo de varias naçoẽs diverso. Tinhaõ os Judeos tres castas de supplicio. *Lapidationem, combustionem, & crucifixionem. Luc. cap.* 10. *Deuteron. cap.* 21. Os Romanos tinhaõ outo. *Damnum vincula verbera, Talionem, Ignominiam. Exilium, Servitutem, & mortem. Isidor. Lib.* 2. *Etymoler.*

SURDO.

Moco. Duro dos ouvidos.

SUSPENDER.

Dependurar.

SUSPENDER. II.

Embargar. Dilatar. Prolongar. Deter.

SUSPIRO.

Respiraçaõ, lançada do profundo do peito, e causada da tristeza, sentimento, e dor do coraçaõ. Soluço. Gemido. * Voz da alma afflicta. Intreprete da magoa. Zephiro do amor. Halito dos amantes. Aereo vehiculo da pena. Dolorosa expressaõ da saudade. Rhetorica do arrependimento. Ecco da melancolia. Desafogo da ansia. Exhalaçaõ da pena. Da fragoa do amor, vapor ardente. Da dor interna, alivio fugitivo. Triste cõsolador de cruel tormento. De occulto martyrio, mudo pregoeiro. Das angustias do peito, prisioneiro solto. Vento, que reforça incendios. Do coraçaõ emmudecido, orador facundo. Nas exequias do coraçaõ, Thuriferario do Amor. No enterro da alegria, fumoso incenso. Na borrasca do infortunio, vento interrupto. De contentamento, e desprazer, suave temperamento, doce harmonia, Mudo clarim de affectos sentidos. De alma agonizante, vital parocismo. Das victorias de Cupido, Sonoro trofeo. De alma atormentada, successivo lamento. Do espirito atribulado, tremulo mensageiro. Vento, que traz chuva de lagrymas.

SUTILEZA.

Industria. Astucia. Destreza. Delgadeza de engenho. * Arte permittida, quando he para bem do proximo. Digna de louvor he a subtileza, com que a mãy induz ao filho que tome huma mesinha; tambem o he a com que o medico anima o doente a sojeitarse ao remedio; *Magna est laudabilis astutia* (diz S. Basilio) *Fraus enim, quæ fit in salutem ejus qui patitur, bona est, exercenda.* * Engano induſtriozo, que acompanhado de valor, tem nas operaçoens militares o seu merecimento. Os mayores Capitães do do Mundo usaraõ na guerra de muitos Estratagemas. Temos disto notaveis exemplos em Cesar, Pompeo, Annibal, Scipiaõ, &c. O famozo Scanderbech, com dez mil homens sempre desbaratou os Othemanos. O espirito destes, e outros semelhantes Heroes adestrado em tomar os postos mais favoraveis, e em procurar outras ventagens, tem obrado mais do que a força. * Disposiçaõ com traças, que na politica do Mundo muitas vezes tem maõ successo. Dos conselhos, mais subtis; nem sempre resultaõ os melhores assentos.

As maquinas (diz Thucidides) fundadas na arca da ſubtileza, mais que na rocha da razaõ, de ſi meſmas cahem. Parecem-ſe com os relogios, cujas rodas, e molas mais delgadas, mais facilmente diſcordaõ. Daqui naſceu, que os Antigos eſtimaraõ mais os conſelhos dos Lacedemonios, que os dos Athenienſes; e hoje mais caſo ſe faz das deliberações dos Venezianos, que das dos Florentinos. Os Suiços, ou Eſguiçaros inda que naturalmente naõ penetrem muito no amago dos negocios, naõ deixaõ de acertar nas ſuas reſoluções, taõ perfeitamente como as nações mais politicas, andaõ com pès de lãa, mas chegaõ. Eu, ſempre ouvi dizer, que pela parte, mais delgada quebra a corda. *Concilia callida*, *&* audacia (diz Tito Livio) *primà ſpecie læta ſunt, tractu dura, eventu triſtia.* Em abono dos que com prudente rudeza ſe governaõ, diz outro Politico, *Hebetiores, quàm acutiores, ut Plurimum, melius Rempublicam adminiſtrant.* * Ardil, que talvez por diſpoſiçaõ, e permiſſaõ Divina, produz effeito contrario ao que ſe procura. Timotheo, General dos Exercitos Athenienſes, por blazonar deſtrezas, e jactar-ſe de que devia à ſua prudencia as ſuas vittorias foy caſtigado de Deos com muitos maos ſucceſſos. *Cum Divina Providentia conſiliis humanis non ſuffragatur, malo, & infelici exitu terminantur, & prudentes conſilium, & fortes virtus diſtituit. Nicephor. Greg. lib.* 7. Roberro, Rey de Napoles fez criar Andrè, filho del Rey de Ungria, para o caſar com Joanna, ſua neta, ſuppondo, que o grande trato, e dilatada communicaçaõ ajudaria muito a uniaõ das vonrades; porèm o effeito, que deſta diligencia ſe ſeguio, foy hum deſprezo, e averſaõ horrivel; Andrè vendo-ſe em idade capaz de tomar o governo, ſe fez coroar, o que a Princeza Joanna ſentio tanto, que o fez matar. *Matth. nas ſuas proſperidades deſgraçadas, pag.* 47. 50. 70. * Capacidade, mais proptia, para inventar novidades, do que para zelar a obſervancia das leys, e fazer bom governo. *Novandit potiu rebus quàm gerendis optior.* Quint. Curt.

TA.

TACITURNIDADE.

Silencio. * Guarda fiel dos ſegredos importantes. No livro 9. diz Polybio, q̃ quẽ tem entre mãos algum negocio relevante, deve ſaber governar a lingua. Angerona, antiga Deoſa do ſilencio, repreſentada em eſtatua nas portas de Roma, dava a entender, que os moradores eſtavaõ obrigados a guardar o ſegredo dos negocios da Republica. Dos ſeus Concidadões foy ſonoro rigoroſamente caſtigado por ter revelado hum ſegredo. *Macr. liv.* 1. * Calidadade, taõ boa, que atè para animaes he preciſa. Paſſando por cima do monte Tauro, levaõ os Ganſos no bico huma pedrinha, para naõ poder gaſnar, e naõ ſer ouvidos das Aguias. *Anſeres, Taurum montem tranſmittentes aquilarum metu, ſinguli mordicus lapidem retinent, & ſic aquilas fallunt. Ælianus, lib. verſ. Hiſtor. Animala.* * Virtude, cuja excellencia ſe manifeſta na difficuldade de refrear a lingua, e callar a boca. Chegada a hora do parto, dores mortaes cauſa a tardança; a dilaçaõ de hum ſò inſtante he inſoffrivel do meſmo modo, quem na mente concebeu hum penſamento, ſe ſente morrer, ſe por meyo da bocca o naõ da á luz. *Conceptum Sermonem tenere quis poterit?* Dizia Job. Com razaõ pois ſe compara o diſcurſo com o parto; aſſim como ſeria couſa inaudita, que mulher pariſſe ſem ter concebido, aſſim ſeria impoſſivel, que ſahiſſe da bocca a palavra, ſem preceder conceiçaõ, ou conceito. Sò o tolo vendo que os outros parem, tambẽ quer parir, mas ſem primeiro ter concebido; e aſſim

e assim o seu fallar, naõ he parto, mas aborto; nem aborto he, porque atè para abortar, he necessario conceber.* Abstinencia de palavras, muito proveitosa aquem a seu tempo a sabe observar. Luiz onze, Rey de França, hum dia no seu cabinete fazendo zombaria delRey de Inglaterra, Duarte, com o qual acabava de fazer as pazes, foy ouvido de huũ negociante Gascão; e como o Rey o advertio, receando que o negociante passando a Inglaterra, naõ referisse a ElRey Dusrte a zombaria, e que della se tomasse motivo para huma nova guerra, ao ditto negociante, e á sua familia fez grandes merces, para obrigallo a naõ sahir de França, e evitar a perturbaçaõ, que do mexerico podia resultar. * Excellente disposiçaõ, para dar à voz boa sahida. Zacarias, pay do Precursor de Christo, destinado para gerar a voz: *Vox clamantis*, &c. algum tempo antes ficou mudo. Assim como hum rio, depois de reprezado, rompe com força, e se espraya, assim quem muito tempo esteve sem fallar, dà vozes com liberdade, e falla com vehemencia. *Tacui, patiens fui; ut parturiens loquar. Isaii.* * Silencio, que naõ só consiste em ter a boca callada, mas tambem em naõ fazer acçaõ, nem gesto algum. Falla-se com os olhos; e com acenos se falla; e (como advertio Polybio) no semblante de muitos se tem descuberto o que tinhaõ occulto, e reconcentrado no coraçaõ.* Mudez de alguns, q̃ provocados a fallar, fallaõ mais que todos. Naõ ha mayor amigo do silencio que o Ecco; nas suas cavernas, ou concavidades recolhido, se o naõ provocarem, naõ largarà, em quanto durar o Mundo, huma só palavra; mas provocado a fallar, responde logo, nem jà mais he o primeiro que se calle, sempre he o ultimo. Vid. Silencio.

TARTAMUDO.

Gago. Ceciozo. Tataro. Pevidozo. Pejado da lingua. Balbuciente.

TARDANÇA.

Demora. Dilaçaõ. Detença. Vagar. Fleima. Preguiça. * Circunstancia menos nociva do que a muita pressa. Taõ fóra de tempo està o que se faz com precipitaçaõ, como o que se faz com muito vagar. Peyores saõ os erros da impaciencia, do que os da tardança; porque melhor he evitar precipicios, do que lançar-se nelles; nem merece nome de prudencia o que se obra sem discurso. Em hum instante, naõ se faz discurso. As cousas, que no tempo atraz naõ foraõ feitas, naõ se pòdem fazer para o tempo adiante; mas aquellas, que já estaõ feitas, naõ se pòdem atrazar. Aos homens nunca faltaõ occasioens muitas vezes faltaõ; por estas se pòde esperar, prevenillas naõ convem. * Causa ordinaria de muitas perdas. Perdem-se muitos negocios, porque as occasioens saõ subitas, e os homens saõ preguiçozos; costumaõ fazer discursos sobre o presente, quando jà he passado. O viandante, que topa com hum ribeiro; para o vadear, naõ espera, que seja rio. * Remedio excellente nos infortunios, e desgraças, da vida. Hum dia, huma hora, hum instante pòde causar grande mudança. Na fortuna, como na feira, quem mais espera, compra mais barato. * Artificio Divino para a emenda dos peccados, e conversaõ dos peccadores. Se Deos (diz Plutarco) tivera castigado logo os barbaros desatinos, e crueis impiedades de Cecrope, de Gelon, de Gerion Siciliano, e de Pisistrato, como teriaõ estes mesmos deixado ao Mundo sinaes, taõ admiraveis de mudanças, e transformaçoes em benignos, e amabilissimos Principes, e pays da sua patria? E se por algum tempo naõ tolerara o mesmo senhor as luxurias de Temistocles, e outros vicios

cios de de Maraton, de Eurimedonte, e de Artemisio, naõ tivera elle privado o Mundo de exemplos taõ gloriozos, de vittorias taõ illustres, de tantos triunfos e trofeos? E se quizermos revolver os monumentos da Historia sagrada, que diremos dos Manasses, dos Dadives, das duas Marias, Egypciaca, e Palestina? Se a soberana Providencia Divina lhes naõ largara o prazo à penitencia, por ventura naõ se viria hoje o Ceo sem taõ preciozos adornos, e a terra sem taõ bellos exemplos, e poderozos patronos? * Effeito da madureza do juizo, e maduro fruto da prudencia, porque esta he a que traz à memoria as cousas passadas, dispõem as prezentes, e prevè as futuras acçoes que se naõ pódem fazer de repente, mas muito de pensado. Esta tardança he virtude, constituida entre dous estremos, descuido, e precipicio; e sempre lhe convem appressar ou dilatar a execuçaõ do que intenta. De dous Principes que andaõ em guerras quasi sempre convem ou a hum, ou a outro por differentes razoens acelerar, ou retardar a batalha. Observa Frontino, que Alexandre, e Cesar, com seus exercitos veteranos, sempre buscavaõ occasioens de vir às mãos; pelo contrario Maximo, contra Annibal, e os Bizantinos contra Felippe, pay de Perseo sempre fugiaõ as occasioens de peleja, e assim lhes convinha, porque conheciaõ que dando batalha, arriscavaõ as vidas, e a reputaçaõ das suas armas. * Condiçaõ requisita, para a perfeiçaõ da natureza, e da Arte. Toda a fruta serodia, he mais de guarda do que a temporãa. Em criar o ouro mais tempo gasta a natureza do que na producçaõ dos outros metaes. Alguns vinhos generozos, e para a saude excellentes, para este effeiao naõ prestaõ, senaõ depois de quinze, ou vinte annos de conserva. *Vid. Athenæum*, *lib.* 2. *cap.* 23. *e* 24. No figado, officina, onde a natureza elabora o sangue, as veas saõ mais estreitas, e angustas para naõ passar taõ depressa, e aperçoar-se com vagar. *Galen. lib.* 4. *de usu partium.* Para a geraçaõ mais apto, e favoravel he o calor do Sol, que o do fogo, porque o Sol; lentamente obra, e o fogo com violencia. Melhor vinho daõ as videiras velhas, do que as novas. Naõ sahe a Lua no primeiro quarto Chea; pouco a pouco enche o seu orbe, e com successivos progressos alumea a noite. Nas Artes, e nas Sciencias, e em tudo o mais quasi sempre succede o mesmo; tudo pela mayor parte tem vagarozos augmentos. No seu primeiro Aphorismo diz Hippocrates, que para a Arte da medicina a vida humana he breve, sette vezes escreveu Thucydides a sua Historia antes de a dar ao pubico. *Lucian. Dialog. adversus indoctum.* As letras do Alphabeto, nome, que com as Sciencias se equivoca, naõ foraõ inventadas num dia, nem por huma só pessoa; em hum tempo huns inventaraõ humas, e outros outras. *Plin. Lib.* 7. *cap.* 56. Pelos degraos das criaturas se sobe ao conhecimento do criador, manifesta Deos as suas invisiveis perfeiçoens pelas criaturas. Das figuras sensiveis, insensivelmente sobem os Geometras ás figuras abstractas; com esta razaõ prova S. Cyrillo Alexandrino, que por meyo das figuras da sagrada Escritura, entramos no sentido interior dellas. Na indagaçaõ da verdade, he necessario sobir dos axiomas do meyo, e destes aos universaes, e assim he necessario refrear o entendimento, que de hum salto quer penetrar nos mais geraes. Saturno, que preside na contemplaçaõ, he o mais tardo dos Planetas. O Papa Paulo III. tinha por divisa hum Delphim, abraçado com hum Camaleaõ; o Delphim he velocissimo, o Camaleaõ muito vagarozo, *Festina lentè.* Minerva, antigamente Deosa das Sciencias, nos Temp los dos Persas era pintada com hum veo, que lhe cobria o rosto; queriaõ dar a entender, que as Sciencias naõ ficaõ patentes à vista de todos; só Aguias, e Linces tem olhos para penetrar nos seus arcanos.

TAR-

TARDO.

Vagarozo. Preguiçozo. Lento. Ronceiro. Tartaruga.

TAXA.

Avaliaçaõ. Preço determinado.

TE.

TEA.

Tecidura. Ordidura.

TEDIO.

Enfado. Asco. Fastio. Molestia.

TEIMA.

Vid. Obstinaçaõ.

TEMERIDADE.

Audacia louca. Desatino. Imprudente desprezo de perigos. Furiosa resoluçaõ. Mascara do valor. Filha illegitima da Fortaleza.

TEMOR REVERENCIAL, E VIRTUOZO.

Respeito filial, devido aos pays, e aos mayores. * Conservador das familias, e das Republicas. Funda-se este temor no bom discurso, e na necessidade da subordinaçaõ das creaturas racionaveis humas às outras. Dos Antigos era taõ estimado, principalmente na Cidade de Esparta, Cidade dos Gregos, florentissima em sciencias, e armas, que nella havia hum Têplo dedicado, a este temor reverencial, como aquelle, que melhor q̃ tudo conservava as Republicas, porque com elle vinha o homem a temer mais a reprehensaõ, e a deshonra, do que a morte, e assim se achava prompto para acometer qualquer empreza honrada, e pelo conseguinte a desviar-se, e fugir de qualquer acçaõ temeraria, indigna, e prejudicial ao bem publico. * Hum dos elementos, e fundamentos da virtude; assim lhe chamou Plutarco, juntamente diz, que he summamente necessario aos que tem sobre outros alguma jurisdicçaõ porque mais se devem recear de fazer danno, do que de recebello. * Affectuosa reverencia, e summissaõ, que devemos a Deos, pay commum de todos, e por amor delle aos nossos superiores, que na disposiçaõ, e administraçaõ do governo civil, e politico o representaõ. * Benefica dependencia, cujo empenho he zelar o bem, e a honra da patria, e obrigar a todos a que pontualmente cumprem com as obrigaçoens do seu officio, para naõ ficarem envergonhados, e só se temaõ da deshonra, ate de qualquer acto imprudente. Dizia Alexandre Magno, que este temor era attributo digno de hum Rey, e este mesmo temor fez dizer a Focion, General dos Athenienses, que com todo o seu poder encontraria a guerra, que a instancia de Demostenes os dittos Athenienses queriaõ declarar a Alexandre, e que se com esse intento elles se quizessem perder a si mesmos, nunca consentiria na sua ruina, pois havia aceitado o Generalado para a sua conservaçaõ; e chegando Demostenes a ameaçallo com furor do povo, representandolhe, que o haviaõ de matar respondeu; este mesmo povo se algum dia tornar em si, te matarà a ti mesmo.

TEMOR SERVIL, E VICIOSO.

Falta de animo, e privaçaõ de valor. Vileza, e cobardia. De ninguem se fia este temor; de todas as cousas duvida; abate as pessoas de sorte, que esmorecem e sem violencia morrem. Este genero de homens (como advertio Alexandre) nem por natureza, nem por arte, tem lugar, ou azilo aonde se acolhaõ, e se julguem seguros. Delles diz o Poeta satirico, que a Fortuna sempre faz a todo homem timido, pequeno; porque se bem nascem grandes, e saõ dos Magnates do Mundo,

Mundo, a sua desconfiança os apouca, e os faz incapazes de se meter em negocios militares, nem politicos. Do numero destes, foy Claudio, o quinto dos Cesares, taõ vil, e estupido, que sua mãy fallando nelle, dizia, que a natureza o havia principiado, mas naõ acabado. * Defeito mortal, que de hum homem vivo faz hum corpo sem alma. De hum homem destes naõ houvera de haver lembrança no Mundo, nem em quanto vive, houvera de ser conhecido, para credito da sociedade humana, à qual naõ póde servir senaõ de opprobrio, e pesadello. * Pusillanimidade, em alguns homens taõ grande, que naõ só se temem dos perigos, dos trabalhos, dos motins, dos contagios, das guerras, e outras calamidades, mas atè os sonhos se assustaõ. tremem de fantasmas, de sombras se assombraõ, e de qualquer sinistro accidente espavoridos, e entregues à desesperaçaõ, se mataõ. Hum destes foy Mida, Rey dos Lidos, que atemorizado de alguns sinaes, com huma bebida de sangue de Touro se tirou a vida; outro, foy Aristodemo, Rey dos Messinenses, que andando em guerra com os seus vassallos, e huivando huns cães a modo de lobos, da herva Grama, (a que algumas nações chamaõ *dente de caõ*) que brotou ao redor do seu altar, tomou agouro de maneira, que com suas proprias mãos anticipou a sua morte. * Freyo com o horror do castigo, q suspende em homens perversos a execuçaõ de seus danados intentos. Segundo Pythagoras, este genero de temor he o superlativo da iniquidade. Porèm naõ deixa elle de ser util para a conservaçaõ do genero humano. Porque da vida alhea està senhor, todo aquelle, que desprezou a sua; *Dominus factus est alienæ vitæ quisquis contemptor est suæ*. E se por desgraça naõ houvera nos maos o medo da justiça, vingadora do crime, tudo no Mundo seria confusaõ, e ruina. E assim muito melhor he que com este freyo se reprima o furor da iniquidade, do que deixallo com liberdade para executar desatinos. Se o vulgo (como diz Seneca) se naõ arroja a obrar mal por medo da pena; no Filozofo tem a razaõ lugar de ley, naõ obrando o bem porque o mandou a ley, nem abstendo-se do mal, porque ella o prohibio; mas bem si porque elle conhece, que hum he acçaõ honrada, e o outro vergonhosa.

TEMOR LOUVAVEL.

Perturbaçaõ interior, necessaria, e justa, quando o perigo he grande, e o remedio quasi impossivel. * Nos fracos, defeito, mas nos esforçados, virtude. O esforçado com razaõ, e raras vezes teme o fraco sempre teme, e muitas vezes sem razaõ. * Guia repentina, e opportuna, que ao homem sempre mostra algum caminho para se pór em seguro. Atè no animo de hum desesperado, ainda ha mais esperança, que temor. * Freyo do homem, creatura, que de de sua natureza livre, e nascida para mandar, ou quando menos pare servir, nas suas paixoens he violenta; e sendo animal antes que racional, mais propensaõ tem para o appetite do que para a razaõ. * Affecto natural, que nem he vicio, nem virtude, mas de hum, e outro pode ser principio; como tal, se póde redusir a mediania, entre vicio, e virtude; e (segundo a doutrina de Aristoteles) os temores redusidos a huma certa medida, e moderaçaõ, podem servir de accrescentamento à virtude. E assim he este affecto he salutifero para quem o sabe governar, segundo o dilatado, Quem teme as ciladas, fica seguro dellas. * Amigo, e companheiro do comedimento. Com a modestia mais unido anda o temor do que com a confiança indiscreta, que muitas vezes he seguida da ira, e da violencia. O temor he pay da prudencia; a confiança indiscreta he mãy da violencia. Parece, que por esta razaõ edificaraõ os Romanos hum Templo, ou Altar à Pallidez effeito do temor na cara. * Mestre, que muitas cousas ensina ao homem. Quanto mais apertada se ve a na-

a natureza, mais amplo caminho abre ao entendimento. *Vexatio dat intellectum.* Acha-se em perigo da vida, acode logo à Alma, e com sutis inventos, novo Archimedes, para a defensa se arma. A inquietaçaõ do medo, acelera, e esforça o pensamento, para se livrar da oppressaõ do adversario. Na Escola do Temor, Junio Bruto, filho de huma irmãa de Tarquinio, Rey de Roma; aprẽdeu o modo de se fazer doudo, para evitar a morte. O filho de Creso, condenado da natureza a hum perpetuo silencio, com a força do medo soltou a lingua, para atar as mãos àquelle, que queria tirar a seu pay a vida. * Calidade no subdito, mais firme, e permanente, do que o Amor. Para o Principe bom he ser amado, e temido. Porèm havendo hum destes de achar-se só, mais necessario he o Temor do que o Amor. A razaõ disto he que no coraçaõ humano, o amor he muito mudavel, e inconstante, tanto assim, que aquelle que hoje ama, à manhãa facilmente aborrecerá; variedade, que nos Principes facilmente se experimenta, porque tendo obrigaçaõ de fazer justiça, naõ he possivel, que todos os amem. Pelo contrario, o Temor como naõ està no poder de quem teme mas de quem se faz temer, he muito mais constante, e certo. O que se ha de entender quando o Temor està nos seus limites, e naõ passa a dezesperaçaõ. * Achaque naõ conhecido da innocencia.

TEMOR NAM LOUVAVEL.

Febre, que se acende nos coraçoens, que tem a materia disposta para a receber; e esta febre he tal, que só com o antidoto da necessidade, ou da virtude se despede. Doença, que na fortuna adversa sempre vay crescendo. * Symptoma, que tira o uso da prudencia deixa sem confiança o espirito, e sem espirito a viveza. * Parto infelice do poder. Todo o homem poderozo, que mais trabalha em fazer-se temer que amar, tenha por cousa certa, que no cabo serà mais aborrecido que temido. Esta cruel proposiçaõ, *Oderint dum metuant*, Aborreçaõ-nos com tanto que nos temaõ, naõ he Christãa. Os mesmos Romanos a naõ conheceraõ, senaõ no tempo de Sylla. Entre as razoens das mudanças do reinar, e da tyrannia traz Aristoteles o temor, e com o exemplo de Artebano o prova. Nunca succedeu rebelliaõ em que naõ entrasse o temor, ou a cor, é sombra delle. O conhecimento, que os Principes sabios tem desta verdade, foy a causa de elles obrarem com prudencia muitas cousas, que outros attribuiraõ a bondade. Tiberio, sabedor da maledicencia de muitos, naõ os foy buscando hum, e hum; nem Paulo Emilio passando pelas Cidades da Grecia, inquirir sobre os dittos, ou feitos dos malcontentes na guerra de Perseo, por naõ molestar os animos, nem inquietar o povo com o temor. * Principio de vicio, quãdo excede. O temor (diz Procopio) deixando a mente attonita, e estupida, naõ permitte, que chegue a conhecer o que lhe convem. A necedade póde ser ou desculpada, ou compadecida; em humas necedades, e tolices, procedidas da vileza do nimio Temor causaõ desprezo, e podem occasionar ruinas. Quẽ havia de buscar a Aristippo, que de todos se temia? Quem se havia de cançar para ver ao Emperador Aleixo, que sempre quando era precisa a autoridade da sua pessoa, se escondia? Que caso podiaõ os Antigos fazer de hũ Clearco, q̃ fugindo naõ só dos inimigos, mas tambem dos amigos, nunca sabia de caza? De hum Dionisio, que taõ ridiculo que de si mesmo se temia? De hum Pisandro, que estando vivo receava de estar morto? Do Emperador Nerva, que de Domiciano ja fallecido, se temia por ter feito das suas estatuas dinheiro? De hum Antenion, que sempre andava com a cabeça cuberta de hum escudo, para defensivo della? Quando a estes excessos chega o timido, com as suas proprias armas se offende. Para os Principes particularmente, e para os Estados,

dos, he o temor taõ perniciozo, que teve razaõ Cicero para dizer que nenhuma potencia, por grande que seja, póde permanecer muito tempo, quando he dominada do Temor. * Causa de motins, e levantamentos. Na Republica póde o temor causar perigozas mudanças, particularmente, quando homens criminozos, e dos seus crimes convictos, se levantaõ, e amotinaõ contra os Magistrados para com a perturbaçaõ dos animos se livrarem do castigo, que merecem. Catilina, autor das grandes desordens, e em muitos delictos culpado, com o receyo de justiça conspirou contra a sua patria ajudado de Leutulo Cetego, e de muitos homicidas, adulteros e outros malfeitores, que se temiaõ do rigorozo zelo dos Juizes. Naõ ha duvida que os maos antes querem pór qualquer Estado em perigo de se perder do que deixar a sua vida, ou fazenda em risco de se arruinar, porque àlem da esperança, que tem, de com este meyo livrar-se da justiça dos homens tambem tem a ventajem de pescar na agua turva; donde nasce que mais se temem da paz q̃ da peste, tendo sempre para qualquer successo diante dos olhos à resoluçaõ de Catilina, que disse. *Jà que me naõ foy possivel apagar com agua o fogo, que na minha casa se acendeu, procurarey remediallo com a ruina della,* Huma das razoens, que moveu Cesar a apoderar-se do Estado, foy porque os seus emulos queriaõ obrigallo a dar conta da sua administraçaõ logo que acabasse o tempo do ministerio. Com este modo se arrojou a usurpar o Imperio.

TEMPERANÇA NO GASTO.

Parcimonia. Frugalidade.

TEMPERANÇA NO GOSTO.

Sobriedade. Dieta. Abstinencia. Continencia. * Virtude, moderadora dos gostos. Freyo de appetites desordenados. Directora dos movimentos do animo, e grande inimiga da luxuria. * Prerogativa, que faz ao homem *Justo, forte*, *e Prudente*, porque na temparança estas tres virtudes se encerraõ. Sem temperança, naõ ha justiça, porque o mayor empenho do homem. Justo he ter o espirito livre de toda a perturbaçaõ, o que sem temperança naõ he fortaleza, porque o ser generozo, magnanimo, e forte, e naõ ser moderado, he ser insolente, e temerario. Sem Temperança naõ ha prudencia perfeita, porque se no publico se abstem o prudente de acçoens deshonestas, o temperado passa mais adiante; nos desertos, e nas sombras ainda as aborrece. * Fundamento da vida felice do homem, e (segundo Socrates) base de todas as virtudes. Em outro lugar lhe chama o mesmo Autor a mais salutifera das virtudes, porque assim na vida privada, como na publica conserva a sociedade humana, preserva a Alma do cantagio dos vicios, e a restitue ao seu bom estado. * Sobre nome universal de todas as virtudes; deu Plataõ à Temperança este titulo, porque com ella se regulaõ os appetites, se compõem o gesto, e as acções de sorte, que nella senaõ enxerga nada de pueril, de affeminado, de rustico, nem de indecente, e do coraçaõ humano se arranca, e desarreiga quanto tem de impuro, contaminado, e viciozo de maneira, que se pòde dizer que ella he o Bellerofonte dos Poetas, que unicamente com o auxilio da modestia degollou o monstro chamado Quimera. * Comedimento, do qual deraõ grandes Principes notaveis exemplos. Alexandre Magno na batalha, em que venceu a Dario, Rey dos Persas, se venceu a si proprio de sorte, que naõ só deu

deu ouvidos aos aduladores, que o que naõ o queriaõ persuadir a usar mal da mulher do vencido, prisioneira, formosissima, e moça, mas para tirar todo o motivo de suspeitar mal, naõ a quiz ver, só a mandou consolar, e tratar com o decoro, e magnificencia, que merecia taõ grande Princeza. Antigono, Rey de Macedonia, sabendo q̃ seu filho estava agasalhado em huma casa, onde havia tres moças muito fermosas, passou hum decreto, q̃ prohibia a todo o sugeito da sua Corte o hospedar-se em caza de mãy de familia, q̃ tivesse filhas de menos de sincoenta annos. O Empeador Rodolfo na guerra, que teve com Ottocaro, Rey de Bohemia, apertado da sede com todo o exercito, recusou hum vaso de cerveja, q̃ lhe foy prezentado, dizendo q̃ a sede, q̃ elle sentia, era de todo o Exercito, e naõ da si só, e q̃ como o vaso naõ continha agua sufficiente para apagar a sede de todos, nẽ provalla queria. * Virtude taõ parecida com a justiça, q̃ se a justiça, he huma Tẽperança publica, a Temperãça he huma justiça particular. Nos homens faz a Temperança o q̃ nos Estados obra a justiça; e todo o cuidado destas duas virtudes he manter a paz na guerra, e a igualdade na differẽça dos cargos, e dos officiaes. Rege a justiça as Monarquias, apaga as discordias; faz luzir nos Potentados a benignidade, e nos vassallos a obediencia; dá a cada hũ o seu; pòdera as razões sem respeitar as qualidades; condena os Principes, se os acha culpados; e absolve os accusados, se os conhece innocentes. Por outra parte a Prudencia regula os appetites, q̃ promettẽ delicias, reprime os impetos, modera o furor; cõserva a autoridade nos limites da razaõ; e o homem, q̃ segue os seus cõselhos, naõ obra vilezas. Naõ ha na Republica objecto mais digno de admiraçaõ, q̃ hũ homẽ temperante; olha para a fermosura sem se deleitar nella; se tem riquezas, naõ lhe tẽ amor; naõ o desvanecem as honras; naõ o pervertem os gostos. Com taõ exacta justiça trata o seu corpo, q̃ nem seu escravo he, nem seu tyranno.

TEMPLO.

Igreja. Basilica. Vaticano. Oratorio. Capella. Lugar Sagrado. Edificio consagrado a Deos, ou a algum Santo. Delubro. Fano. Fabrica, dedicada ao culto Divino. * Outro Ceo Empyreo, na terra. Os nossos Templos naõ saõ menos dignos de respeito, que nos Ceos o Empyreo, porque no Sacramento do Altar encerraõ em si o mesmo Thesouro. Daqui nasce qûe antigamente houve Christãos, que passavaõ dias, e noites nas Igrejas, venerando com toda a Corte do Ceo este Divino mysterio; e isto com taõ profunda submissaõ, que naõ ousavaõ assentar-se, nem encostar-se nas paredes indaque enfermos como entre outros se acha escrito de S. Francisco. *Apud. Bonavent. in ejus vita*, *cap.* 10. * Domicilio, atè dos Gentios venerado. No Tempo da Gentilidade aos que naõ estavaõ iniciados (ou segundo o rito Gentilico consagrados) naõ era licito entrar no Templo de Ceres. Tito Livio faz mençaõ da desgraça, que succedeu a dous moços de Arcanania, que nos dias prohibidos, querendo entrar nelle de envolta com a turba, foraõ castigados com pena Capital, por sentença dos Juizes. *Livio, lib* 31. Traz Demosthenes a ley dos Athenienses, que dava licença para dizer injurias às mulheres, que conhecidas por adulteras, tinhaõ o atrevimento de entrar nos Templos publicos. *Demosth. in Næram.* * Nome, que a tres cousas dignamente se appropria; ao Mundo, ao Christaõ, e aos edificios consagrados aos Divinos Officios. O Mundo Universo he Templo, pois em todo o tempo està cheyo de Deos, e desde a Encarnaçaõ foy purificado com a prezença de Jesu Christo homem Deos, que vizitou todas as suas Regiões, baixando do mais alto dos Ceos atè os Infernos, e exhalando a Alma na Cruz, alimpou os ares do fumo das victimas immundas, que foraõ sacrificadas ao demonio. II. O verdadeiro Christaõ he Tẽplo de Deos, e Sãctuario preparado para a sua habitaçaõ, porq̃ no seu coraçaõ serve

ferve efte genero de Templo para quatro coufas, para o Sacrificio da Miffa, para a oraçaõ, para a prègaçaõ, e para depofito das fagradas Reliquias, &c. * Lugar, taõ digno de reverencia, e veneraçaõ, que atè dos inimigos deve fer refpeitado. Affirma Xenofonte que por nenhum modo permittia Agefilao, q́ fe maltrataffem os Templos, em terras inimigas fituados. Lamentavel coufa he ver os Templos arrifcados entre Chriftãos, cujas impiedades relatadas nas Hiftorias às nações mais barberas fazẽ horror. Mas que? Seculos ha taõ corruptos, que nelles fe achaõ homens fem Alma, e Almas fem religiaõ. * Theatro em que talvez a impiedade provoca a Divina Juftiça. Chega a maldade do homem a irritar a ira de Deos no lugar, em que houvera de implorar a fua mifericordia. Em que Tribunal poderà defender a fua caufa, fe na propria caza do feu fupremo Juiz commette os delictos? Em huma das fuas Homilias, reprehendendo a hum moço, que converfava na Igreja, diz S. Joaõ Chryfoftomo que a fua irreverencia merece rayos do Ceo. *Sunt & ifta fulmine digna; adeft Rex exercituum, recenfet, tu fub illius oculis ftas ridens, & illum defpicis, &c. Chryfoft. Homil.* 48. *ad populum, tom.* 5.

TEMPO.

Era. Idade. Evo. Seculo. Luftro. Olympiada. Dias. Annos. Efpaço, ou ferie dos annos.* Hum dos mayores enigmas da natureza. Ao homem lhe naõ bafta todo o tempo da fua vida, para comprehender a natureza do tempo. Nafce o tempo, e no mefmo inftante morre. Prezenta-fe, e defapparece; fempre fugitivo, e nunca diftante; devorador de tudo, de tudo he devorado. As partes, que o compõem, ou eftaõ mortas, ou ainda naõ nafcidas, e com tudo fe conferva vivo. He filho do Ceo; mas na terra reina; defcobre tudo, e tudo encobre. He muito velho, e naõ acaba anda fempre de hum paffo, mas para huns tarda, para outros voa; finalmente todos o conhecem, mas perfeitamente o que elle he, ninguem atè agora o diffe.* Circunftancia, fem a qual nenhuma coufa fuccede bem no Mundo. Sem o guifado do tempo faõ defenxabidas as viandas; fem elle naõ tem fuavidade as Muficas, nem graça as mercès, nem força as armas, nem prudencia os confelhos, nem virtude os medicamentos; com elle poucas gottas de agua vafem mais, que grandes Thefouros. As conjuncçoens dos tempos faõ as que daõ boa; ou mà fahida aos negocios, faõ mãys ou madraftas das emprezas. Quem fóra de tempo femea, ou colhe o que femeou, nũca tem o gofto de achar fruto maduro. * Correyo, que fempre anda, e depois de paffado nunca volta. Volta o Sol, e dos Antipodas fe reftitue ao noffo Hemisferio; volta a Lua, e aindaq̃ minguante, ou chea, fempre he a mefma; voltaõ as Eftrellas do Occafo, para o Oriente, e fuppofto mudaõ os afpectos, naõ tem mudança nos corpos. O tempo, que huma vez paffou, nunca mais nos torna a ver; que fe bem voltaõ as primaveras, e os Outonos, os Invernos, e os Eftios; quando voltaõ naõ faõ os mefmos, q̃ os q̃ paffaraõ. Tambem na roda da vida humana voltaõ os dias, os mezes, e os annos, fempre diverfos; huma idade impelle a outra, e acabado o impulfo, naõ ha regreffo. Cede a infancia e cede a puericia ao impulfo da adolefcencia, cede a mocidade à varonilidade, a todas atropella a velhice; todas eftas idades tem feus annos, mas naõ faõ os mefmos; em todas fe muda o tempo, e como fempre he diverfo, naõ reconhece as pifadas, fempre inimigo, porque fempre vario; è como Tyranno, perpetuamente novo, fempre deftruidor, e homicida.* Opportunidade, e occafiaõ, com que he precifo que o homem fabio fe conforme. Ceder talvez ao tempo he acto de grande prudencia. Quando fenaõ

naõ póde vencer a tormenta, o melhor remedio he amainar as velas. Defta traça fe valeu Filippe, Rey de Macedonia no principio do feu Reinado, porque, vendo-fe acometido, ou ameaçado de muitos inimigos, tratou de fe accommodar com os mais poderozos, e aos de menos força moveu guerra. Com efte ardil animou os feus, e fe poz em eftado de combater os inimigos. * Bem, cujo bom ufo naõ diminue o valor, e fempre accrefcenta o preço. Tudo o que nefte Mundo fe ufa, pouco a pouco fe gafta. Gaftaõ-fe as mais preciofas alfayas com o ufo dellas; gafta-fe com o ufo dos mais ricos metaes o luftre; gafta o ufo tudo o que as Artes inventaõ; tudo o que os Elementos criaõ, tudo o que a natureza produz, o poder executa, e a gloria alcança; fó o bom ufo do tempo o naõ faz nem menos luzido, nem menos preciozo; mas antes mais quilates tem de valor, todo o tempo, bem gaftado. Só defte taõ grande bem póde o homem fer louvavelmente efcaffo. Celebra Marfilio Ficino efta gloriofa parcimonia na peffoa do Graõ Duque de Tofcana, Cofmo de Medicis, chamalhe homem avarentiffimo de momentos: *Homo momentorum avariffimus, Epift. lib.* 3. Era efte Principe em tudo fummamente magnifico; mas de horas, e momentos mal gaftados, fingularmente inimigo. Conhecia que tempo mal empregado he irreparavel, confiderava que o tempo he o mayor bem do homem, porque o ufo delle póde confeguir bens eternos.

TENTAÇAM.

Inftigaçaõ Infernal. Solicitaçaõ para o mal. * Inquietaçaõ, da qual todo o homem naturalmente traz dentro de fi a caufa. Depois da corrupçaõ da natureza humana pelo peccado ficou no homem huma oppofiçaõ, e contrariedade a todo o genero de boas obras. Efta intrinfeca repugnancia ao bem he a raiz de todas as tentações. Ficou a noffa natureza ao modo de huma terra maldita, que naõ produz fenaõ abrolhos, e efpinhos para nos picar, e atormentar continuamente. * Conflicto perpetuo, do qual certos homens naõ fentem as moleftias, e os trabalhos. Peleja a carne com o efpirito nos juftos, que procuraõ adiantar-fe na perfeiçaõ da virtude; nos maos naõ acha a mefma com quem pelejar, porque vencido, e proftrado o Efpirito fica a carne fenhora do campo. Naõ entende o demonio com aquelles, que voluntariamente rendidos feguem a fua bandeira; unicamente move guerra aos que lhe embargaraõ os paffos, e do dominio do feu coraçaõ o rechaçaraõ. *Eos enim* (diz S. Gregorio) *pulfare negligit, quos quieto jure poffidere fe fentit. Lib.* 24. *Moral. Cap.* 7. * Guerra, que Deos permitte no Mundo, para os vencedores merecerẽ a coroa da gloria. Quando na Terra de Promiffaõ introduzio Deos os Ifraelitas, naõ lançou fóra os Cananeos, naõ expulfou os Amorrheos, naõ exterminou os Jebufeos; deixou na ditta terra todos eftes inimigos do povo de Ifrael, para que tiveffem com quem guerrear, e fe naõ entregaffem ao ocio de huma vida poltrona: *Ut erudiret in eis Jerufalem, ut poftea difcerent certare filii eorum cum hoftibus, & habere confuetudinem præliandi. Judic. cap.* 3. *verf.* 1. Eraõ eftes homens figura dos noffos invifiveis inimigos; com elles he neceffario pelejar na terra, para triunfar no Ceo. Naõ cuidara o homem na outra vida, fe nefta lograra o defcanço, que dezeja; e fe fe livràra de toda a occafiaõ de pelejar, feria de fi mefmo o mayor inimigo, porque fizera defte defterro a fua patria, e defta eftrebaria o feu parayfo, faõ termos de Santo Agoftinho, fallando nos que nefte Mũdo dezejaõ perpetuar os annos em hũa torpe tranquillidade. *Ne viator*

tendens ad patriam, stabulum amet pro patria sua. Lib. 13. de Trinit. Cap. 16. * Batalha, que se vence, fazendo logo huma galharda resistencia. Quem à tentaçaõ deixa tomar pè, fica vencido. No primeiro assalto representa-se à mente huma simples apprehensaõ; no segundo hũa forte imaginaçaõ, no terceiro o gosto, e o consentimento. A negligencia no principio do combate segura ao inimigo a victoria.

TERCEIRO.

Medianeiro. Intercessor. Advogado. Padrinho.

TERMO.

Baliza. Meta. Limite. Raya. Fim. Cabo.

TERRA.

Globo cingido do Mar. Mãy de todos os frutos. Florido, e fructifero theatro da natureza. Vastissimo domicilio de toda a especie de animaes. * Orbe com desigual superficie, em mil partes diverso, porque ora se estende em campos, ora em valles se abre, ora em montes se levanta; nos areaes esteril, nas varzeas fecundo; cortado de rios, regado de fontes, coroado de plantas; povoado nas Cidades, deshabitado nos dezertos; em toda a parte admiravel, e com inimitavel independencia a todos dà o sustento, e em si mesmo se sustenta. * Elemento immovel, mas naõ ociozo. Huma das principaes razões da sua immobilidade (segundo o P. Kircker in Itin. Extat. 1. Dial. 2 cap. 3) he que se se movera, naõ fora capaz para receber em si os Seminaes effluvios, que os Astros, como principio activo nelle influem: *Adeò motùs impatiens, ut sine quiete seminalium efflluviorum, quæ astra ceu principium activum in eundem effluunt, capax esse non possit.* Sem embargo da sua immobilidade dà o Elemento da terra movimento com suas gerações, e corrupções a todos os corpos sublunares vegetantes, ou animados; e com ella se parece o Principe, que do centro do seu gabinete, nos tribunaes, e nos exercitos faz andar todas as rodas da Monarquia; ou o contemplativo, que reconcentrado em si mesmo faz voar o pensamento por todos os dominios da natureza, para nelles admirar, e agradecer o Author della. * Corpo, todo redondo, sem cantos, nem recantos; porque em toda a parte circular, e como tal, imagem do homem syncero, candido, e verdadeiro, sem angulos, para nelles escõder huma cousa, dizendo outra, e assim capaz para na occasiaõ dar (como cà dizemos) hum naõ redondo, como hum pelouro. Tambem na redondeza da terra se significaõ as excellencias do homem perfeito, a que o Adagio Latino chama *Homo rotundus*; que como a figura circular he a mais perfeita de todas, por ser mais capaz, e naõ aguçar-se em angulos, nem torcer-se em voltas, nem render em cavidades, nem pular em eminẽcias, nesta redondeza se symboliza o homem hõrado, em todas as occurrencias lizo, sem trocicollos, sem refolho, e sem angulozos rebuços.

TERRIBEL.

Formidavel. Tremendo. Espantozo.

TERROR.

Pavor. Espanto. Grande medo.

THESOUREIRO.

Guarda, ou Depositario do Erario publico. * Proprietario, ou Serventuario de hum officio, que

que antigamente em Roma naõ era muito nobre, porque (segundo escreve Plutarco) em Roma os primeiros Thesoureiros trataváõ só de ministrar os alimentos aos Gansos, ou Patos, que com o seu gasnar acordaraõ as vigias, e foraõ causa de que os Francezes se naõ apoderaraõ do Capitolio. Mas (segundo outra opiniaõ mais favoravel a este genero de Ministros) querem alguns que Tullio Hostilio fosse o primeiro, que instituisse o officio de Thesoureiro. O certo he, que com a Monarquia Romana tiveraõ principio os Questores, chamados Urbanos, que (segundo escreve Ascanio Pediano) eraõ os Thesoureiros do Erario: *Quæstores Urbani. Ærarium curabant, ejusque pecunias expensas, & acceptas in tabulae publicas referebant.* A origem dos mais Thesoureiros (pelo que escreve Ulpiano) he taõ antiga, que precedeu a todos os Magistrados; para prova do que escreve Granio que Romulo, e Numa Pompilio tinhaõ cada hum dous, para cuja eleiçaõ tambem concorria o povo com o seu suffragio. * Ministro de hum officio, que pede huma summa fidelidade, porque a prata, e o ouro saõ huma casta de pez, que facilmente se pega às mãos de quẽ a manea: *Qui tetigerit picem, inquinabitur ab ea.* * Magistrado, q̃ exerce o officio da mayor importãcia. Constituiraõ os Antigos a fazenda Real, ou Thesouro publico no numero das cousas sagradas, e os Romanos, para o guardar, escolheraõ o mais idozo dos seus Deoses; porque o dinheiro he o primeiro movel da Republica, e o nervo da guerra. Com os seus Thesouros muitos Principes triunfaraõ dos seus inimigos, tornàraõ a pór os seus negocios em bom estado, e conservaraõ seus subditos em paz. *Cicero, Lib, 7. ad Attic: Epist.* 19. * Administrador de huma fazenda em Reinos bem governados, muito perigosa. Em Roma instituhio Nero hum Tribunal, para tomar conhecimento da administraçaõ da fazenda Real. Em França no Anno 1314. Luiz decimo, cognominado *Hutin*, fez dar conta aos Ministros da sua fazenda, e particularmente a hum delles, chamado *Enguerand de Marinhy*, o qual por naõ dar boa razaõ do seu ministerio, foy enforcado, com outros muitos do seu officio. Mezeray na vida do ditto Rey. No Reino de Carlos IV. Rey de Frãça, cognominado o *Fermoso*, o anno de 1315. Se fez outra semelhante pesquiza, e diligencia, na qual se achou que todos os assentistas, e sizeiros eraõ Italianos; contentou-se a Justiça com mandallos para a sua terra taõ pobres, como quando passaraõ a França. *Idem.*

THESOURO.

Erario. Gazophilacio. Mialheiro. Burra.

TIMBRE.

Capricho. Pundonor. Fantasia.

TIMIDO.

Medrozo. Pusillanime. Fraco. Cobarde. Curto. Encolhido. Espantadiço. * Prezado de valente. Ordinariamente os espadachins, e valentões saõ os mais timidos. Cleonymo, que sempre andava bem armado, logo que alguem o queria acometer, lançava de si as armas para correr, e fugir mais leve. Os Antigos chamavaõ às espadas dos espadachins espadas *Drusianas*, porque Druso andava sempre com a espada dezembainhada, sem nunca usar della. Aristocrates, hum dos mais honrados Cidadãos de Rhodes, pela boa opiniaõ, que havia do seu valor, foy feito General do Exercito; mas no mesmo instante, que ouvio dizer que o inimigo vinha a elle, atou-as. *Suidas.* * Homem, que tem boa opiniaõ de si. Naõ se arrisca facilmente, quem se ama, e se

se estima. O Filozofo Aristippo, embarcado, e pela violencia da tormenta em perigo de se perder, se mostrou muy atemorizado; zombando delle os marinheiros, e dizendolhe que corriaõ o mesmo perigo que elle, respondeu: *Naõ me admira* a vossa constancia, porque sois huns cachorros, que naõ tendes que perder, senaõ humas Almas de cães. Eu devo ter muito sentido na conservaçaõ da minha vida, porque tenho dentro de mim a Alma de Aristippo, que he de calibre muito differente das vossas. *Cicero, liv. 4. das suas Questoens Academicas, e liv. 2. da natureza dos Deoses.* * Homem mao, e por isso desconfiado. Dionysio, primeiro Tyranno de Syracusa, naõ ousava fiar-se do seu barbeiro: com huma braza se barbeava. Ao Senado escrevia Tiberio que sempre estava com medo. Principes, e pessoas illustres naõ sabem que cousa he medo, senaõ quando obraõ mal. * Pouco firme na Fè; e sem confiança em Deos. Nenhuma cousa deve o homem de juizo temer, senaõ os juizos de Deos, o Inferno, o peccado, e os supplicios, devidos ao peccado. O Christaõ, resignado na vontade de Deos, nenhum infortunio teme: no desterro considera, que para quem tem os olhos no Ceo, lhe naõ importa, qual casta de terra lhe fica debaixo dos pès. Ameaçado com carceres; cadeas, grilhões, e com a morte que neste Mundo das cousas terribeis he a mais terribel, conhece que lhe naõ póde a morte tirar senaõ hum miseravel corpo, sugeito a mil mortes, e abreviarlhe huns tristes dias, que naõ acabaõ, senaõ para tornar a principiar; nas angustias de huma summa pobreza, consola-se com a vista do seu Divino Redemptor crucificado, despido, e cuberto só de opprobrios, e do sangue das suas chagas. Com vãos temores naõ vacilla o Christaõ, que com semelhantes objectos se segura.

TIMORATO.

Temente a Deos, e de bons costumes. Circunspecto em tudo, para naõ offender a Deos. Este temor he Bemaventurança neste Mundo, e principio da Bemaventurança do outro, porque mãtem o homem na Graça de Deos, e lhe *semper* segura a salvaçaõ. *Baetus homo, qui est pavidus. Proverb. 10. vers. 14.* Sempre deve o Christaõ temer; deve temer, quãdo lhe assiste a Graça; deve temer, quando ella se auzenta; deve temer quando o torna a favorecer: *Timè, cùm arriserit Gratia; time, cùm abierit; time cùm denuo revertatur, & hoc est semper pavidum esse. Bernard. Serm. 54. in Cant.* Em todas as cousas teme o Timorato, teme nos negocios, teme nas converſações, teme na soledade, teme na praça, teme no paço, teme no convento, atè na caza de Deos teme, porque em todas as partes, e em todas as materias, lhe arma ciladas o demonio, para occultar o perigo.

TINHOCO, TINHOCA.

Termo vulgar, e moderno que significa sem sabor, affectado, importuno.

TINO.

Instincto. Mira. Attençaõ.

TYRANNIA.

Crueldade. Atrocidade. Violenta dominaçaõ. Dominio usurpado. Mando rigorozo. Severidade imperiosa. * Governo, comprehendido nas outras especies de Estado corrupto. * Usurpaçaõ de mando absoluto sem outro fim, que o bem particular, e cõ destruiçaõ do bem publico. * Imperio Monarquico, pizando as leys da natureza; fazendo dos subditos escravos, e gastando a fazenda

da alhea, como sua propria. * Execuçaõ da propria vontade, sem attençaõ às leys, sem piedade, sem fidelidade, nem justiça, mas sempre com a mira na propria conveniencia satisfaçaõ do gosto, ou desafogo da vingança. * Poder supremo exercitado sem as regras da razaõ.

TYRANNO.

Usurpador de Reyno alheyo.* Principe, a todos os homens odiozo. A confiança o bota a perder; o terror naõ o segura; e muitas vezes, querendo intimidar os animos, os esforça, porque o mayor arrojo he filho do mayor medo; que he a dezesperaçaõ; e he facil a execuçaõ daquelle acto, que naõ tem de terribel, senaõ o facto. * Monstro da natureza, nascido para destruir o genero humano; em cujo governo nem os maos vivem seguros. Opprobrio da racional creatura, da qual se naõ póde esperar cousa boa. * Verdugo da nobreza, e do povo. Castigador de sonhos, e pensamentos; para hum Tyranno tudo he crime de lesa Magestade. * Soberano com violencia, e como tal, de pouca dura. Dizia Thalès, hum dos sette Sabios da Grecia, que naõ havia no Mundo cousa mais estranha, que hum Tyranno velho; e antigamente quaudo se hia esquecendo a morte de levar hum monstro destes, atè os rapazes, e as mulheres conspiravaõ com os mais zelozos, para lhe tirar a vida; tanto assim, que na Cidade de Athenas foraõ mortos, em hum só dia trinta Tyranos, que eraõ trinta Governadores do Imperio Romano, que se tinhaõ levantado, e feito independentes, e despoticos. No Ecclesiastico se declara aos Tyrannos esta brevidade de vida. *Omnis potentatus vita brevis. Cap.* 10. *vers.* 11. Porque neste lugar diz a versaõ Tigurina; *Omnis Tyrannus vitam brevem sortitur*; e no seu Commento diz o Alapide; *Potentatus est Tyrannis, Potentatus enim significat regimen Imperiosum, & violentum, quia Tyranni potenter, imò impotenter, superbè, & avare dominantur subditis.* Aqui bom he de advertir, que nem por isso he licito tirar a vida a todo o Principe, que governa com rigor, ou Tyrannia, porque nem em particular, nem em geral, tem subdito algum autoridade, para matar Principe, legitimamente supremo. * Potentado usurpador, que temido de todo, forçosamente a todos teme: *Necesse est, multos timeat, quem multi timent.* Quando de hum Estado se apodera o Tyranno se deixa ao Rey vivo, mostra-se cruelmente pio, e com essa cruel piedade imagina, que engana o Mundo, succede talvez que elle fique enganado. Facilmente se póde reunir aquelle todo, do qual permanecem vivas as partes. Assentar em sordida base a estatua da virtude, he querer fabricar Colossos sobre pès de lodo. No Rey quadra a piedade, porque he voluntario; no Tyranno a crueldade, porque he violento; ao primeiro convem a mansidaõ; ao segundo parece precisa a força; este se parece com os parasitos, os quaes continuando em comer; a crapula os mata; e descontinuando a dieta. O tyranno se ensangoentar as mãos sem justiça, morrerà por injusto, e cruel; e se naõ derramar sangue, morrerà, por ter sido fingidamente pio. No vicio, nem pelo caminho da virtude està seguro o Tyranno, porque contamina a virtude. Mais teme o poder dos homens; do que a Omnipotencia de Deos; e se naõ fora assim, naõ procuraria segurar-se do poder humano, com a crueldade, que mayormente provoca a ira Divina. * Dominador intruso, que nem he Rey, nem Monarca; mas antes diametralmente opposto ao Rey, e ao Monarca; opposto ao Rey, porque com grande zelo, e bondade sollicita o Rey, o bem publico, e por

por elle perderà a vida; e o Tyranno só trata de satisfazer o seu appetite, com maldade summa, e à custa de sangue. He opposto ao Monarca, porque o fim deste he gloria, irmanada com a virtude; o empenho do Tyranno he fazer quanto quer com desatinos, e rapinas, opprimindo, e estolando os povos, à imitaçaõ de Dionysio, que naõ só assolou a Partha mas no espaço de sinco annos ajũtou nos seus cofres todo o dinheiro de Syracusa. Fia-se o Monarca dos seus subditos; o Tiranno naõ se fia senaõ de estranhos. Occupa o Monarca os seus vassallos em proveitosos exercicios; amofina o Tiranno aos povos com obras servis, e muitas vezes inuteis, só para lhes naõ dar tempo de cuidar nos remedios da sua oppressaõ; que este (na opiniaõ de alguns politicos) foy o intento dos Reys do Egypto, q́ na trabalhosa construcçaõ das suas Pyramides, occuparaõ tanta gente, sem outra conveniencia, que de huma funebre vaidade em soberbas sepulturas. * Senhor, indigno do lugar, que occupa, mas chegado a elle, quer por eleiçaõ, quer por successaõ legitima, necessariamente tolerado. Bom he (diz Tacito) dezejar Principes bons mas taes, quaes sahem, he preciso tolerallos. Para segurar o seu dominio na Macedonia, extinguio Cassandro toda a Real prosapia de Alexandre Magno, mas dahi a pouco tempo recebeu o castigo da sua cruel precauçaõ, porque muitos Principes se levantaraõ contra elle, e depois de muitas guerras morreu hydropico. David perseguido por Saul, naõ consentio que o matassem, contra o conselho de Abisay, dando por razaõ que o Rey, como substituto de Deos na terra, só da maõ de Deos deve ser castigado.

TIRO.

Golpe. Ferida. Pancada.

TITUBEAR.

Vacillar. Duvidar. Fluctuar. Coxear. Manquejar. Cambetear.

TITULOS HONORIPICOS.

Epithetos, q́ talvez causaõ mais odio, que veneraçaõ. Scipiao Africano, chamado dos Hespanhoes Rey, respondeu que o titulo do Imperador (em Latim *Imperator*, nome, que naquelle tempo se dava aos Generaes de Exercito) lhe bastava; e assim naõ sómente naõ aceitou o titulo de Rey, mas mandou que ninguem lhe chamasse assim; tanto mais que naquelle tempo era o titulo de Rey aborrecido em Roma. Dà Justino grandes louvores aos successores de Alexandre Magno, porque em todo o tempo, que teve legitimo herdeiro, naõ quizeraõ tomar o titulo Real. Nem Ptolomeu; nem Cassandro, nem Lysimaco, nem Seleuco provavelmente se teriaõ intitulados Reys, senaõ tivera Antigono dado principio a este pompozo attributo. Em Plutarco se vè claramente, que nem Antigono se tivera attribuido este titulo, se Aristomenes em applauso da vittoria, que Demetrio, filho de Antigono, teve de Ptolomeu, o naõ tivera cognominado Rey.* Vaidade condenada, particularmente em pessoas Ecclesiasticas. Depois do Concilio Constantinopolitano, Joaõ Patriarca nos ultimos annos Pelagio, seu predecessor, teve o atrevimento de chamar-se *Bispo Universal*, titulo, que só aos Pontifices Romanos pertencia, Gregorio Magno lhe fez huma severa reprehensaõ, reprezentando-lhe que em tempos para a Christandade taõ calamitozos, nos quaes convinha que os Sacerdotes, cubertos de cilicios, e prostrados em terra, chorassem as miserias da Igreja, era vergonha

gonha que elles usurpassem novos, e pompozos titulos; e para mais confundir com a sua humildade o orgulho deste Patriarca, tomou o titulo de *Servo dos servos de Deos*, o qual depois pareceu taõbem a todos os Pontifices Romanos, seus successores, que ainda hoje usaõ, e se gloriaõ delle. * Ostentaçaõ tambem em Principes Seculares indigna, e digna de reprehensaõ. Dario, vencido por Alexandre, e desbaratado na primeira batalha, fugio, e no caminho despachou ao seu vencedor hum correyo com huma carta, em cujo sobrescrito em lugar de pôr, *Dario ao Rey Alexandre*, poz, *o Rey Dario a Alexandre*, o qual naõ deixou de aceitar a carta, e depois de responder aos negocios, de que se tratava, mais para o fazer lembrado da cortezia devida, do que para lhe exprobrar a sua villania, acabava dizendo: *De cætero, cùm mihi scribas, memento, non solùm Regi te, sed etiam tuo scribere. Curt. Lib.* 1. * Distinctivos de homens, constituidos em dignidade, cuja noticia he precisa, particularmente para Embaixadores. Deve todo o Embaixador ter muito sentido em dar os titulos, segundo a vontade, e ordem dos Principes, que os mandaõ, porque a mayor, ou menor honra titular póde ter trabalhosas consequencias. Gravemente castigaraõ os Lacedemonios hum seu Embaixador, por haver dado titulo de Rey a Antigono, filho de Demetrio, indaque benemerito delles, pois em huma grande fome tinha o ditto Embaixador impetrado hum moyo de trigo para cada Lacedemonio.

TITULO, II.

Letreiro. Inscripçaõ.

TOLERANCIA.

Paciencia. Dissimulaçaõ. Soffrimento. Especie de Patrocinio, ou protecçaõ. As primeiras culpas saõ de quem as commette, as segundas de quem as permitte, e em todas tem parte o Principe, se as naõ castiga. A tolerancia dos superiores dá aos transgressores atrevimento. O tolerar delinquentes he guardar sementeira para delictos. * Vigor de animo para soffrer cousas difficultozas, e duras, que ordinariamente a mayor parte dos homens sofre. Pelo contrario a mollidaõ he opposta à tolerancia, e he huma fraqueza, e vileza de animo, q̃ a qualquer difficuldade se rẽde.* Dissimulaçaõ mais propria de Principe intruso, q̃ de herdeiro, e successor legitimo. O Potentado, q̃ pelo caminho da Raposa, eu por meyos violentos subio ao throno, se vè talvez obrigado a soffrer desatençóes, ou desprezos, porque taõ mao fundamento tem a sua soberania, que parece nao sem leme, com a qual brincaõ as ondas, e o vento, e que ao primeiro impeto da tormenta se abre, e vay a pique. Mas o Principe, que com a justiça das armas tem a da successaõ, naõ soffre no seu governo o que na sua familia qualquer Cavalheiro particular naõ soffreria. * Soffrimento em tempo de guerra, muitas vezes aos Cabos preciso. A necessidade naõ tem ley. Quando necessitaõ dos seus Soldados costumaõ os Capitães fechar os olhos a alguns desatinos, por naõ irritar os animos dos que brevemente haõ de expór a vida a mil mortes; e se fazem alguma demostraçaõ, sempre vem moderada entre a tolerancia, e o rigor. Valente, antigo Capitaõ Romano, andou muy attento em arguir, e reprehender a sua gente de guerra, porque conhecia que aos Soldados muitas cousas saõ licitas, que naõ parecem bem nos Capitães. *Civilibus bellis plus militibus, quàm ducibus licere.* * Prudente dissimulaçaõ, e naõ insensivel negligencia. Naõ póde ser insensato

sensato quem sente, e sofre. Sempre mais sabio parece, quem he mais sofrido. *Hoc prudentis opus, cùm possit, nulli nocere. Seneca.* Naõ ha Tartaruga sem coraçaõ, que coraçaõ, e bojo tem para sofrer o que padece. * Tacita, e muda, mas gloriosa vittoria da parte inferior da Alma, chamada Irascivel. Quem assim vence, indaque naõ saya a campo, naõ deixa de vencer inimigo, porque se vence a si mesmo, que he do homem o mayor inimigo. Esta vittoria he huma palma, que a todas sobrepuja; porque na vittoria do inimigo estava o mal de fóra; e na vittoria do affecto, ou paixaõ està o mal por dentro, e muito mais he vencer o inimigo intrinseco, do que o inimigo, que só por fóra acomete. * Moderadora de altercaçóes. Para aplacar atormenta, sacrificavaõ os antigos huma cordeira; socega a mansidaõ domesticas tempestades. * Novo, e naõ fabulozo Prometeo, que sofrendo aggravos, senaõ fórma, reforma a humanidade, unindo, e reunindo o homem com o homem; uniaõ, ou reuniaõ, da qual resulta aquella suave consonancia, que mantem com a natureza humana a harmonia do Universo.

TOLHER.

Negar. Vedar. Impedir. Prohibir. Inhibir. Oppor-se. Impossibilitar. Difficultar. Embargar. Pór embargos.

TOLO.

Nescio. Fatuo. Parvo. Estolido. Mentecapto. Besta. Mamaluco. Peco. Nescio Toleiraõ. Pateta. Tolo he nome, que convem a muitos, que se prezaõ de sabios. Se todos os tolos conheceraõ a sua tolice, nenhum tolo haveria no Mundo. As tolices dos que naõ tem juizo saõ mais frequentes, as dos sabios saõ mais grossas. Os Tolos; faltos de juizo, saõ ridiculos; os Tolos presumidos de Sabios, saõ impertinentes, e trabalhozos. Raro he o Sabio, que quando o naõ gabaõ, ou naõ approvaõ o que diz, naõ pareça Tolo. Naõ ha mayor tolice, que o querer ser gabado de todos; os que mais o merecem, naõ tem esta fortuna; porque em toda a parte ha tolos, que conhecem o que he digno de louvor, Como só para si querem o applauso, a todos os mais o negaõ, ou o difficultaõ. Ninguem se arroga o titulo de Tolo, todos o daõ ao seu visinho: daqui nasce que ha tanto tolo, e tanta casta de tolos no Mundo. No trato ordinario dos homens cada dia se experimenta, que os homens de menos juizo zombaõ dos discretos; e pelo contrario saõ os discretos taõ simples, que cuidaõ que todos os que ouvem, os entendem. Como Tolos tudo tomaõ ao pè da letra naõ conhecem a zombaria discreta, ignoraõ as leys da Eutrapelia, nem sabem o que he Ironia, ou Metafora. A hum homem, que se queixa do mao vinho, que lhe deraõ, ouvio hum Tolo dizer que lhe deraõ peçonha; logo lhe encommenda que tome thriaga, e depois de lhe encarecer as virtudes della, a toda a pessoa conhecida, com que topa, vay dizendo: *Naõ sabeis, deraõ peçonha a fullano*: corre esta voz pela Cidade, e se naõ andar na Gazeta, andarà pelo Reyno nas cartas do correyo; rezaõlhe alguns pela Alma, e naõ faltará quem jure que assistio ao enterro. Por este modo se desculpaõ, e se autorizaõ muitas mentiras no Mundo, assim pelos Tolos, que as publicaõ, como por outros Tolos, que lhes daõ credito.

TOMADA.

Tomadia. Presa. Roubo. Saco. Pilhagem.

TOMAR.

Apanhar. Lançar mão. Confiscar. Sequestrar.

TOR-

TORMENTA.

Temporal. Tempestade. Borrasca. Mar procellozo. Procella. Trabuzana.

TORMENTOS.

Supplicios. Penas. Martyrios. Dores grandes, agudas, penetrantes. Cruzes. Patibulos. Tyrannias. Crueldades. Tratos. * Hum dos dous polos do governo Politico. Todo o Principado, como o Ceo, sobre dous polos se revolve, premio, e castigo; mais claramente; todo o governo, quer monarquico, quer Aristocratico, he hum edificio, assentado em duas columnas, premio, e castigo; qualquer das duas, que falte, necessariamente cahe o edificio: e com mayor ruina, se faltar a columna do castigo; porque sem premio affroxa a virtude; mas sem castigo, triunfa a culpa. * Meyos gloriozos para o accrescentamento da Igreja militante. Chama Tertulliano ao sangue dos Martyres sementeira dos Christãos: *Semen martyrum est sanguis Christianorũ, Lib. 2. Apologeticus, in fine*; e assim foy, porque do sangue, q̃ derramaraõ os Martyres, brotaraõ os primeiros Christãos da Igreja; e do mesmo modo q̃ quanto mais copiosa he a semeadura, a colheita, ou novidade he mais abundante; quanto mais sangue semearaõ os Tyrannos com os instrumentos do martyrio no campo da Igreja, mais amplas, e viçosas foraõ as searas da Christandade. Para por mil modos verter sangue inventava a crueldade Gentilica novos generos de tormentos; mas cada gotta deste preciozo licor era hum orvalho, que fecundava a vinha do Senhor, e ao mesmo passo, que pelo Imperio Romano corria o sangue, pullava a Fè, e florecia a Christandade. De si mesmo confessa Justino Filozofo Platonico, que vendo a constancia dos Martyres nos tormentos, se sentio movido a crer a innocencia da sua vida, e a verdade da Religiaõ, que pregavaõ: *Ego ipse Platonis disciplinæ sectator, cùm calumniosè audirẽ Christianos deferri, intrepidè autem ad mortem, & alia, quæ terribilia esse censentur omnia, audire conspicerem, statui ipse mecum fieri nequaquam posse, ut illi invitiorum pravitate, & voluptatum amore viverent, &c. S. Justin. Martyr pro Christianis, Apologia.* 1. *versus finem.* * Penas, pela mayor parte mais devidas aos inventores dellas, do que aos que as padeceraõ. Em Roma inventor das cadeas, dos grilhões, dos açoutes com nervos de boy das latomias, ou trabalho nas minas, da prisaõ, do desterro, e inventor foy, quem? Segundo Eutropio, foy Tarquinio, cognominado o Soberbo, Principe, q̃ do Cadaver do pay de suas mulheres, Servio Tullio, morto por elle, fez degrao, para subir ao throno, q̃ maltratava até os nobres, e Senadores, e cujo insupportavel orgulho o fez de todos justamente aborrecido. Perillo, fundidor Atheniense, foy inventor do Touro de bronze, para nelle assar os criminozos, e como o seu intento foy adular o cruel genio de Phalaris, Tyranno de Agrigento, experimentou no seu proprio invento o horrivel castigo da sua lisonjeira atrocidade. Segundo escreve Ammiano Marcellino, Livro 30. antigamente na Persia mandavaõ os Reys cortar aos ladrões as orelhas, sabe Deos se o inventor deste castigo era limpo de mãos; hoje se a todo o ladraõ se cortassem as orelhas, muitos destes defeitos cubririaõ as cabelleiras, * Castigo a todos os delinquentes devido, com esta differença, que aos particulares se póde dar em qualquer tempo, mas aos ministros, e homens publicos convem que se dè logo. Traz Demosthenes esta doutrina na sua 2. oraçaõ *in Aristogitonem*, e faz a Solon, Autor della; e no mesmo lugar accrescenta, que na Republica os delictos dos particulares saõ como em hum baixel os erros dos grumetes, e marinheiros infimos, que naõ fazem grande danno á navegaçaõ; mas que os crimes dos Magis-

Magistrados saõ como os erros dos Pilotos, Contramestres, e Capitães, que podem causar naufragios; e por isso haõ de ser castigados sem dilaçaõ para atalhar a ruina. *Tradit Demosthenes Solonem tarda supplicia privatis, velocia magistratibus, ac plebis rectoribus constituisse. Thesaur. Antiquit. Græcar. Tom. 4. in Appendice de Republ. Attica, pag.* 599.* Bases, e fundamentos das Monarquias. Vinculos da sociedade humana. Tirados do Mundo estes violentos remedios, seria o Mundo hum covil de feras, huma fetida cloaca, receptaculo de immundicias. Daqui nasce, que os Legisladores, e fundadores das Republicas mais cuidaraõ em fazer leys para castigar delinquentes, do que em determinar mercès, para premiar benemeritos. Saõ os vicios como o fogo; tendo este Elemento alimento; sempre vay crescendo, e sem nunca se apagar se dilata. Sendo pois a natureza do homem, desde a infancia, propensa ao mal, nunca faltaria ao mal fomento, se com a agua da pena se naõ apagara este fogo. De mais disso para cortar a raiz, que deste mal poderia ficar, se tem inventado o ferro. Vid. Castigo.

TORRENTE.

Chea. Levada. Inundaçaõ. Agua impetuosa. Enxurrada de aguas vertentes. Rapido curso de agua da chuva.

TOSCO.

Grosseiro. Rude. Rustico. Avillanado. Bordalengo. Achamboado. Açorda.

TR.

TRABALHOS.

Tribulações. Miserias. Penas. Afflicções. Calamidades. Desgraças.

TRABALHOS DE HERCULES.

Façanhas do ultimo, e mais famozo dos Hercules, venerados da Antiguidade; a este, chamado Hercules *Thebano*, por ter nascido em *Thebas*, e patronymicamente *Amphitrioniades*, por ser filho de *Amphytriaõ*, attribuiraõ os Antigos as acções illustres dos outros Hercules, seus antecessores; e he huma das razões, porque nos monumentos da Historia profana, e fabulosa, ha taõ grãde variedade no numero dellas. No livro 9. Epigram. 104. conta Marcial só nove Trabalhos de Hercules, como se vè nos versos seguintes.

Si cupis Alcidæ cognoscere facta prioris.
Disce, Lybin domuit, aurea poma tulit
Peltatam Scythico discinxit Amazona nodo,
Addidit Arcadio terga leonis apro.
Æripedem Sylvis cervum, Stymphalides undis
Abstulit, à Stygia cum cane venit aqua
Fœcundam vetuit reparari mortibus hydram
Hesperia Tusco lavit in amne boves.

No principio do Edyl. 19. faz Ausonio mençaõ de doze trabalhos de Hercules, em doze versos, cada hum delles com a declaraçaõ de hum dos dittos trabalhos.

Prima Cleonæi tolerata ærumna leonis
Proxima Lernæam ferro, & face contudit hydram.
Mox Erymantheum vis tertia perculit aprum

Æri-

Æripedis quarto tulit aurea cornua cervi.

Stymphalidas pepulit volucres discrimina quinto.

Threiciam sexto spoliavit Amazona baltheo.

Septima in Augeæ stabulis impensa laboris

Octava expulso numeratur adorca Tauro.

In Diomedeis victoria nona quadrigis.

Geryone extincto decimam dat Iberia palmam.

Undecimo mala Hesperidum districta triumpho

Cerberus extremi suprema est meta laboris.

A razaõ do numero doze destes trabalhos he que na Theologia Gentilica foy Hercules adorado como Deos da natureza, debaixo da figura do Sol, e no seu curso annual gasta o Sol doze mezes em correr os doze Signos do Zodiaco. Quinto, cognominado o Calabrez, Author do Poema Grego, intitulado, *Paralipomenos de Homero*, dá a entender que os trabalhos de Hercules foraõ dezoito, em outro lugar (segundo advertio Elias Schedio) diz que foraõ só treze; Filippe Byzantino, ou Bizancio, reduz os dittos trabalhos a numero ainda mais breve. Outros, para nenhum dos Trabalhos de Hercules ficar no tinteiro, contaõ atè trinta, os quaes, por comprazer a Poetas, e Mithologicos, que em Romance, e em outros livros os naõ poderaõ facilmente achar, saõ os seguintes.

I. Em primeiro lugar, na sua mais tenra infancia matou Hercules duas serpentes, que Juno mulher de Jupiter lhe mettera no berço.

II. Na sua adolescencia com ferro, e fogo cortou no Paul, ou Lagoa de Lerna as sette renascentes cabeças da Hydra.

III. Das sincoenta filhas de Thespio teve de hum nocturno concubito sincoenta filhos, que foraõ chamados *Thespiades.*

IV. No monte Menalo matou a Corça, que tinha pès de cobre, e pontas de ouro.

V. Na mata Nemea matou hum leaõ de extraordinaria grandeza, e com a sua pelle cubrio o corpo para insignia do seu trofeo.

VI. Venceu a Diomedes, Rey de Thracia, e o deu em pasto aos cavallos do ditto Rey, os quaes por sua ordem, comiaõ os hospedes, que o buscavaõ.

VII. No Erymantho, monte de Arcadia, apanhou hum terribel Javali, e vivo o levou a Eurystheo, Rey de Mycenas.

VIII. Com settas, ou (como querem outros) com o ruido de hum chocalho affugentou as Stymphalides, aves de taõ monstruosa grandeza, que com as azas assombravaõ o Sol, e hiaõ devastando a Arcadia.

IX. Na Ilha de Creta, ou Candia, rendeu hum Touro, e atado o levou a Euristheo; que o meteu nos campos de Athenas, onde foy morto por Theseo, perto da Cidade Marathona.

X. Em desafio, por causa de Deianira, filha de Eaneo, Rey de Calydonia, venceu a Acheloo, e filho do Oceano, e da Terra, o qual achando-se inferior a Hercules em forças, se mudou em primeiro lugar em serpente, e depois em Touro, ao qual cortou Hercules huma ponta, que foy consagrada à Abundancia, companheira da Fortuna. Depois disto deu Acheloo esta ponta da Abundancia, ou Cornucopia a Hercules, e recuperou o seu, mas finalmente vencido por Hercules, se converteu no rio do seu nome, a saber, Acheloo, rio da Acarnania no Epiro. Vid. Cornucopia, no 2. Tomo do Vocabulario.

XI. Matou a Busirides, Rey do Egypto.

XII. Na Libya, lutando com o Gigante Antèo, o tomou nos braços, o levantou no ar, e o affogou.

XIII. Separou os dous montes Calpe, e Abyla, que estavaõ juntos: na Mauritania ficou Abyla, e Calpe na Espanha

XIV.

XIV. No jardim das Hesperidas matou o Dragaõ, que o guardava, e tomou os pomos de ouro.

XV. Tomou o Ceo nos hombros, estando Atlante cansado de o sustentar.

XVI. Venceu a Geryaõ, Rey de Hespanha.

XVII. Matou ao ladraõ Caco, que roubava o gado vaccum, e arrastava as rezes às avessas pelo rabo, por naõ ser conhecido o furto pelas pisadas.

XVIII. Lançou fóra de Italia ao ladraõ Lacino.

XIX. Com huma chuva de pedras, com que lhe acodio Jupiter, desbaratou aos Reys Albion, e Bergion, que na foz do Rhodano lhe atalhavaõ o passo.

XX. Domou aos Centauros, povos da Thessalia, assim chamados, porque foraõ os primeiros, que se puzeraõ a cavallo, e naquelle tempo pareciaõ monstros, meyo homens, e meyo feras.

XXI. Com as aguas do rio Alfeo, metidas nas estrebarias del Rey Augias, filhos do Sol, e de Naupidames capazes de tres mil vaccas, tirou o esterco de trinta annos.

XXII. Com a morte de hum monstro marinho salvou a Helione, filha de Laomedonte, atada a hum penedo, e exposta à voracidade do ditto monstro.

XXIII. Debellou as Amazonas, e cativou a Hippolyta, Rainha dellas.

XXIV. Baixou aos infernos, e trouxe para sima ao caõ Cerbero, com tres cadeas preso. Dizem alguns que tambem ajudara a Theseo em tirar a Proserpina daquelle abysmo.

XXV. Tirou dos infernos a Alcestis, e a restituhio ao seu espozo, Admeto, Rey de Thessalia.

XXVI. Matou às frechadas a Aguia, que comia o coraçaõ de Prometheo, atado por Mercurio no monte Caucaso.

XXVII. Destruhio aos Cercopes, povos impios, e crueis da Ilha Pithecussa.

XXVIII. Matou aos dous irmãos Zetes, e Calais, nascidos com azas, e filhos de Boreas, marido de Orithya, filha de Ericthéo, Rey de Athenas.

XXIX. Correu a Zona Torrida, e as ardentes charnecas da Libya sem dano; e depois de perder a nao, em que andava, vadeou mares aparcellados, e se restituhio à terra.

XXX. No Occidente assentou em dous montes as columnas, chamadas do seu nome *Herculeas.*

TRAÇA.

Arte. Artificio. Ardil. Manha. Estratagema.

TRAIÇAM.

Perfidia. Falta de fè. Infidelidade. Aleivosia, Aleive. Deslealdade. * Filha de amisade falsa. De ordinario os que parecem mayores amigos, saõ os mais finos traidores. A sociedade humana pede confiança; a confiança revela o segredo; segredo revelado abre a porta à traiçaõ. Brava desgraça da vida humana! que da amisade proceda a perfidia, e da fineza a infidelidade. Quantas vezes fomenta o homem no seyo o Aspid? no seu inimigo, e no seu Benjamim o seu Herodes? Em vasos de ouro se recolhem talvez venenos mortaes; em homens, que parecem valer o ouro, que pesaõ, talvez se aninhaõ pestiferos coraçōes. * Mal, que se logo se naõ remedea, em breve tempo mata. Depois do Traidor conseguir o seu danado intento naõ tem lugar o castigo. Para ponderar o caso, naõ serve a balança de Astrea, he preciso valer-se da espada de Marte para atalhar o dano; naõ deixa o estrepito das armas ouvir

ouvir a trovoada das Leys, e delicto, com o qual se faz o homem odiozo atè à pessoa, a que faz serviço. O fruto da traiçaõ he o desprezo do Traidor. Ouvindo Cesar Augusto dizer que Rinetalces Rey da Thracia, desamparara a Antonio, seu aliado, e bemfeitor, para se confederar com elle Augusto, disse em voz alta: *Da traiçaõ poderey eu fazer caso, mas do Traidor por nenhum modo. Plut. in vita Romuli pag.* 28. A * Crime, indigno de perdaõ, principalmente, quando a Patria ofende. Dario Rey dos Persas, mandou degollar ao seu filho Ariobarzanes, porque tratava de entregar o seu exercito a Alexandre. Fez Bruto o mesmo aos seus filhos, comprehendidos na conspiraçaõ dos que procuravaõ o regresso de Tarquinio a Roma. Mahomet. II. depois de tomar, e saquear a Cidade de Constantinopla mandou cortar a cabeça ao Traidor *Notaras*, Capitaõ Christaõ, o qual chegàra a dizer publicamente, que em Constantinopla antes quizera ver o turbante de Mafoma, do que a Tiara do Papa. Dizem, que a este traidor havia o ditto Mahomet prometido de o fazer Rey, como reo foy justamente degollado. Este ordinariamente he o premio da Traiçaõ; receber o castigo da maõ de quem havia de ser o remunerador.

TRAIDOR.

Desleal. Perfido. Aleivozo. Falso. Fementido. Entrega. Enganador. * Sugeito vil, do qual se naõ faz caso, senaõ em quanto dura a utilidade da traiçaõ. Depois da Traiçaõ lograda, fica aborrecido o Traidor. Arquidamo, rogado de dar o governo de huma Cidade a certo sugeito, que lhe tinha entregue huma das suas, respondeu: Naõ sou eu taõ simples que me haja de fiar de quem foy infiel à sua patria; quem ao seu Principe naõ guardou fidelidade, a ninguem a guarda. *Aurel. Victor.* * Homem de seus proprios pays aborrecido. Pausanias, Capitaõ Lacedemonio, sollicitado por Xerxes, quiz entregarlhe a Cidade de Esparta; foy preso, e fechado no Templo de Juno, onde seu pay, que o guardava, o deixou morrer de fome, e depois de morto deu a mãy o seu cadaver a cães. *Thucydid. Liv.* 2. * O nome mais injuriozo, que a hum homem se póde dar. Defeitos, vicios, e crimes ha, cuja ignominia póde ter algum genero de desculpa, porque de cousas remotas procedem, v. g. da mulher impudicia, que solicita a mal, da mà correspondencia dos amigos, do rigor da fortuna, da mà condiçaõ dos parentes, da occasiaõ, que faz o ladraõ, da arca aberta, em que o justo pecca, &c. mas a maldade de Traidor, vicio criado no coraçaõ, crime, em sangue frio executado, he, na estimaçaõ dos homens honrados a mayor das ignominias. Foy Judas cubiçozo, foy hypocrita, foy ladraõ foy impio, foy homicida; Judas cubiçozo dezejou ajuntar ao dinheiro, que tinha, o preço do unguento da Magdalena: *Poterat venundari unguentum istud*; hypocrita, dava a entender, que era para o repartir com os pobres, *Et dari pauperibus.* Ladraõ, vendeu o que naõ era delle, e para segurar a venda, deixou ao arbitrio dos compradores o preço do mayor thesouro: *Quid vultis mihi dare, & ego vobis eum tradam?* Impio, com coraçaõ danado, e resoluçaõ de entregar ao seu Divino Mestre recebeu o Paõ Eucaristico, e com este sacrilegio deu mayor entrada ao Demonio: *Post buccellam introivit in eum Satanas*; Homicida, apertou com hum baraço a garganta, e com elle suspenso acabou a vida: *Laqueo se suspendit.* Porèm nenhum dos Evangelistas chama a Judas cubiçoso, nenhũ delles diz que fora Hypocrita, nem ladraõ, nem impio, nem homicida; Traidor sim, porq̃ quem diz Traidor, diz todo o mal, que de hum homem se póde dizer: *Dederat autem eis traditor signum, Marci* 14. 44. *Judam Iscariotem, qui fuit prodıtor. Lucæ* 6. 16. * Homẽ taõ mao, q̃ he melhor para inimigo, do que para amigo, porq̃ as suas finezas se encaminhaõ para ruinas, e os serviços, com q̃

da sua escravidaõ, e fidelidade. A muita suavidade no trato, e no obzequio he talvez como o mal de Heruclea, do qual dizem os Naturalistas, que na bocca he doce, e engulido amarga. * Objecto digno da mayor ira do Ceo. Dizem os Poetas que o primeiro rayo lançado por Jupiter fora para castigar hum Traidor. * Inimigo com capa de amisade. Da amisade naõ tem o Traidor se naõ a capa; com ella cobre a sua malevolencia, e com esta descobre a sua iniquidade. Antipater, filho de Cassandro, mandou tirar a Demetrio a vida, depois de o convidar para a cea; o perfido Calipo tomou a Dion por hospede, para o desterrar deste Mundo.

TRAJO.

Ornato. Gala. Moda. Adorno.

TRAMAR.

Maquinar. Excogitar. Delinear. Arquitectar. Ordir. Formar na idea. Meditar.

TRAMOYA.

Engano. Maranha.

TRANQUILLIDADE.

Descanço. Socego. Paz. Fleima. Pachorra. Bonança. Repouzo. Quietaçaõ. Imperturbalidade. Silencio. Serenidade, Sono. Folga.

TRANQUILLIDADE DO ESPIRITO.

Prerogativa do sabio; em quanto a possue, he felice. Faltalhe humas das mais ricas peças do seu thesouro, quando està obrigado a pelejar com algum dos seus apperites. Logra huma das excellencias doa Astros, que Deos fixou no Firmamento; elles estaõ vendo sem alteraçaõ todas as revoluções, e mudanças, que se fazem no globo sublunar. * Equilibrio de affectos, no qual se conserva o homrm, semelhante a si mesmo. Naõ repara no bem, quando lhe entra em caza, e naõ se dá por entendido, quádo della se auzenta. Estima a felicidade alhea como sua propria, e da sua propria naõ se glorea mais que se fora alhea. Considera as honras, e as riquezas, como bens transitorios, e rios que correm, ora para huns, e ora para outros; quando o favorece a prosperidade, olha para a adversidade, que lhe vem nas ancas. Antigamente os mais famozos Capitães no meyo da guerra levantavaõ Templos à paz, e no meyo da paz offereciaõ sacrificios à guerra; para mostrarem que na prospera Fortuna he necessario preparar-se para a adversa; e na adversa esperar pela prospera; mas em huma, e outra, viver sempre com imperturbavel indifferença. Só Deos, que he immutavel, pòde conceder ao homem esta inalteravel constancia. * Porto felice dos que tem navegado no alto mar dos negocios da Republica, e Politicas do Mundo. No fluxo, e refluxo das occupações da vida publica tudo saõ agitações, e turbulencias do espirito; só no remanso da vida naõ ha marès enchentes, e vazantes; tudo he bonança, paz da Alma, e deliciozo preludio do descanço eterno. Naõ seguem esta maxima os que se deleitaõ nos golfos do ministerio, porque naõ tem conhecimento do mar pacifico; entendem que esta falta de acçaõ he privaçaõ de vida, e juntamente de honra, porque dizem, que quando da sua esfera cahem as estrellas, naõ só perdem o movimauto, e a influencia; mas tambem o lusimento; mas a isto digo eu que o recolher-se naõ he cahir; nem o livrar-se da tormenta, he vilesa.

TRAN-

TRANSITORIO.

Breve. Ephimero. Caduco. Momentaneo. Instantaneo. Fugitivo. Impermanente.

TRATO.

Communicaçaõ. Amizade. Conversaçaõ. Familiaridade,

TRATO. II.

Commercio. Negocio. Mercancia.

TRATOS.

Tormento, inventado, e ordenado da Justiça para abrir a bocca à confissaõ do delito. *Torquemus hominem, extorquemus veritatem*, dizem os Jurisconsultos. * Violencia dolorosa, que talvez obriga a dizer o que naõ he. Para dar cuidado a Principes, algumas vezes por secreta conspiraçaõ se tem dado tratos a pessoas, que nomearaõ por cabeças, ou complices os seus mayores validos, ou parentes mais chegados, naõ porque fosse verdade, mas para causar nos Principes mayor desconfiança, e confusaõ. * Pena judiciaria, que para vir em conhecimento da verdade, naõ infama a quem a padece: *Quæstio non infamat*, (diz Brissonio) *Neque fustigatio, si sit ad veritatem eruendam.* Sò quando se dà, como castigo, ou em publico, he pena, que deshonra, porque a pessoa, que a recebe, incorre quando menos na infamia do facto. * Castigo, mais rigorozo, que o dos Forçados em Galè, porque o miseravel, a quem dão tratos, dores mortaes padece. * Acto da justiça punitiva, q̃ sempre deixa materia de duvida, porque assim para os que confessaõ, como para os que negaõ a verdade, o fim da dor he sempre o mesmo. *Vera confessis, & falsa dicentibus, idem doloris finis ostenditur. Q. Curt. lib. 6. quem citat Langlæus in Otio Semestri, Lib. 9. pag. 581.* Pena taõ terrivel, que a vista dos instrumentos della, como v. g. o Eculeo, ou outros, tem obrigado aos accusados a confessar a culpa; o que segundo Curcio, tem succedido a Philota; segundo Tito Livio, a Xycho; segundo Tacito, a Sevino, e Natal.

TREMER.

Tiritar de frio. Estremecerse.

TREMOR DA TERRA.

Abalo, movimento; commoçaõ, ou convulsaõ da terra, causada do Ar subterraneo o qual cheyo de espiritos, ou de materia combustivel, e rarefacto, ou aceso, busca lugar mais amplo, e naõ podendo exhalar, com violentas agitações procura a sahida. * Terriveis solabancos horriveis sacodiduras do globo terraqueo, cujos crueis effeitos mais frequentemente, e com mayores ruinas se experimentaõ, nas partes da terra, mais porozas, e cavernosas, naõ ficando as cavernas com aberturas patentes ao ar. Tambem de Terremotos costumaõ ser infestadas as terras maritimas, porque pelos meatos, e veas della continuamente entrando a agua, abre humas minas, ou covas; o que pela mesma razaõ, mais frequentemente succede nas Ilhas, e e Peninsulas. * Formidavel Symptoma do infimo Elemẽto, cujos indicios saõ grande bonança do mar, ou repentino tumor, e effervescencia das aguas, sem vento; ou extraordinaria tranquillidade do ar, particularmente em terras sugeitas a esta calamidade; ou as aguas dos paços, e das fontes, sem causa manifesta turvas, e fetidas; ou grandes estrondos subterraneos, causados da luta, e reciproco esforço dos espiritos, e ventos, para se livrarem das angustias, em que se achaõ; ou finalmente os Volcãos, e montes, que com globos de fogo, lançados ao ar, aos povos circunvizinhos daõ sinaes do imminente destroço. * Tremendo reboliço do Mundo sublunar,

lunar, em humas terras, ou mais frequente, ou mais dilatado, ou mais nocivo do que em outras. Nos annos de 364. 477. 554. 791. 1509. ou como querem outros 1514 padeceu Conſtantinopla grandes tremores da terra; neſte ultimo, morreraõ debaixo das minas treze mil moradores, nacionaes, nenhum eſtrangeiro. No anno de 1591. em Vienna de Auſtria houve hum tremor da terra que durou 14. dias; na India Oriental; anno de 1586. hum, que durou quarenta dias; em Antioquia, anno 343. hum, que durou o eſpaço de hum anno; anno de 1047. em Bithinia, hũ q̃ durou dous annos inteiros. *Rainaudus, in Chronico.* Os eſtragos pois dos Terremotos ſaõ tãtos, e taõ horrẽdos, q̃ atè a lembrança delles faz horror. No anno de 1693. dia 11. de Janeiro. Padeceu Sicilia hum taõ valente Terremoto, que no eſpaço de hum meyo quarto de hora, derrubou de z Cidades, quarenta Villas muradas, e acaſtelladas, e mais de cem aldeas; debaixo das minas ficaraõ ſepultados muitos mil homens. No reinado do Emperador Tiberio na Aſia, pereceraõ de hum tremor da terra doze Cidades; faz Tacito mençaõ dellas, e traz os nomes, que naquelle tempo tinhaõ, Lib 2. in fine; França, ſó na immunidade do Adagio Latino, *Gallia non tremit*, logra o privilegio de immovel, porque (ſegundo eſcreve Sabellico) no anno de 1197. depois de humas exceſſivas calmas tremeu, no anno de 1584. teve outro tremor pelo eſpaço de cem milhas de terra; a noſſa Lisboa na amenidade do ſeu ſitio, e felicidade do ſeu clima, taõ celebrada, naõ foy izenta de outros ſemelhantes trabalhos, porque àlem de muitos, que de tempos em tempos deſcompoem a ſua gravidade, no anno de 1532. teve em breves intervallos outo tremores, e no anno de 1551. em duzentos edificios derrubados morreraõ mais de cem peſſoas. Finalmente taõ proprias ſaõ dos Terremotos as ruinas, que quando na violencia do ſeu furor os naõ acompanhaõ, ordinariamente com guerras, fomes ou peſtes os ſeguem. * Perturbaçaõ Elementar, ordinariamente natural, mas talvez permittida de Deos com taõ notaveis circunſtancias, que parece milagroſa. No livro 1. de Bello Judaico, cap. 14. eſcreve Joſepho, que no anno 29. da Era Chriſtiana, dia 14. de Agoſto, houve na Judea hum tremor da terra, em que trinta mil homens pereceraõ, com eſta ſingulariſſima differença, que os que com o Rey Herodes em campo aberto eſtavaõ pelejando, com os Arabes, nehum danno receberaõ. Eſcreve Surio, que no grande tremor da terra, que no anno 1509. Succedeu em Conſtantinopla, cahindo o magnifico ſepulchro de Mahomet, pay de Bajazeth, juntamente com muitas Meſquitas da dita Cidade, as Igrejas dos Chriſtãos ficaraõ illeſas, nem o famoſo Templo de Santa Sophia recebeu danno algum, excepta huma torre, obra dos Turcos, contenda ao ditto Templo, para ornato, depois da tomada de Conſtantinopla; neſta meſma hora das imagens, e eſtatuas do ditto Templo, que os infieis haviaõ cuberto de barro, e cal, cahiraõ todas eſtas immundicias, e recobraraõ ſeu primeiro luſtre, e fermoſura. *Surius in Commento rerum ab Orbe geſtarum.* No anno nono do reinado do Emperador Conſtantino Copronymo, houve na Syria hum grande Terremoto, no qual ſe abrio a terra o eſpaço de duas milhas, em comprido, e daquella grande abertura foy viſta ſubir outra terra branca, e areenta, no meyo da qual appareceu hum animal da feiçaõ de Mù; ou Mula, fallando com voz humana, e dizendo, que ſahiria do Deſerto muita gente contra os Arabes, o que ſuccedeu. *Paulus Diaconus, lib.* 22. *Rer. Rom.* Sigebertus, anno *Dom.* 755. *Cedrenus, & alii.*

TRES-

TRESLADO.

Copia. Transumpto.

TRIBULAÇAM.

Adversidade. Infortunio. Afflicçaõ. Trabalho. Pena. Desgosto. Calamidade. * Tributo, que ao seu proprio ser todos os homens devem. Deste tributo, naõ ha izençaõ, os mayores Monarcas o pagaõ; a todos chega a hora de mostrar os cabedaes, que tem de paciencia. * Fogo, em que brilha o ouro, e fumega a palha; na Tribulaçaõ huns fazem luzir com o sofrimento o seu valor, outros com impaciencias o desdouraõ.* Freyo, que reprimindo a audacia da maldade do homẽ, o preserva do eterno precipicio. Só com as dores, que padecemos, e com as desgraças que nos succedem, entrarmos no conhecimento dos nossos delirios. A afflicçaõ de Agar fugitiva foy causa do seu arrependimento q̃ a dispoz para as misericordias do Ceo. * Antidoto do veneno das delicias. Faz a Tribulaçaõ homens aos que a vida deliciosa afemina. O primeiro encomio do sogeito, mais attribulado, foy o ser homem, *Vir erat in terra Hus*, *nomine Job*; e homem varaõ, *vir erat;* porque no Latim *Homo* se diz do varaõ, e da mulher; mas no mesmo idioma, *vir*, propriamente he varaõ; e este he o primeiro elogio de Job, exemplar da paciencia na Tribulaçaõ; antes de saberlhe o nome, sabemos, que foy varaõ, *vir erat*, *in terra Hus*, *nomine Job.* * Patrimonio natural do homem, no valle de miserias; com elle se declara herdeiro da gloria. Na vida humana, grande uniaõ tem com as pennas as penas, *Homo nascitur ad laborem avis ad volatum.* Com as penas, que neste Mundo padece, forma o homem pennas, para voar ao Ceo. Depois de Saõ Paulo dar conta dos seus trabalhos, carceres, e açoutes, immediamente diz, *Raptus sum usque ad tertium Cælum.* * Molestia, cujo lenitivo he a consideraçaõ de sua pouca dura. A vida, indaque trabalhosa he breve, e he grande esta brevidade. O passado naõ pode causar trabalho, porque ja naõ existe, do prezente, e do futuro, cada instante tira hum bocado; e ainda que o naõ tirara, naõ durara muito cousa dura. Nas vicissitudes do Mundo, assim como ha mudança do bem para o mal, tambem do mal ha mudança para o bem. A huma escura noite, talvez Sol claro se segue; a hum mar bravo, mar leite; a sanguinolenta guerra, deliciosa tranquilidade, a Ceo nubrado, ar sereno; a vento rijo, aura suave; a crespusculo nocturno, lucida Aurora; a violenta agitaçaõ, doce repouso; a triste pranto, festivo riso; a cruel adversidade, prospera Fortuna. * Mal, que sempre he bom. Os trabalhos, se houve culpa, saõ castigo de peccados; se culpa naõ houve, saõ augmento de merecimentos; ou diminuem o mal, ou acrescentaõ o bem; sempre saõ bons, porque sempre he bom, quem os permitte; quando parecem maos, maos parecem, porque mro he aquelle, que os recebe. * Principio na Escola de Christo necessario, para a gloria, e bemaventurança. Neste Mundo inferior em que por sua natural constituiçaõ, naõ ha bem sem mal, nem perfeiçaõ sem defeito, nem dia sem noite, nem luz sem sombra, nem victoria sem batalha, nem vida sem morte, naõ he possivel lograr felicidade perfeita. Na sua propria pessoa manifestou Deos humanado esta verdade. Podia Deos naõ humanarse, e depois de humanado, podia naõ padecer, e lograr muitas glorias, delicias, e grandezas. Mas a grande, e a mayor de todas as glorias; que he a redempçaõ do genero humano, procurada com a effusaõ do seu proprio sangue, e a fundaçaõ da sua Igreja, composta dos proprios cativos, que elle remio, naõ era possivel que a conseguisse, sem padecer; e morrer; e que esta seja a mayor gloria do amor, este mesmo senhor o confirmou, quando disse: *Maiorem charitatem nemo habet, quàm ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* Sup-

poſtos eſtes,e outros principios,a ſaber, a eterna preordinaçaõ do Eterno pay, o complemento das Eſcrituras, &c. Era preciſo, que Chriſto padeceſſe, e morreſſe, porque naõ podia haver outra via para as glorias da ſua Reſurreiçaõ da ſua Aſcenſaõ, do ſeu incomparavel triunfo na entrada no Empyreo, e da fundaçaõ de dous Reinos, hum da Igreja militante, na terra, outro da Igreja triunfante, no Ceo. Póde haver mayor gloria, que eſta? naõ; porque tambem naõ podia haver mayor pena. A viſta deſte exemplo qual he homem, que pretenderà lograr neſte, e no outro Mundo felicidades, e glorias, ſem trabalho? aos que ſe deixaõ enganar deſta vãa eſperança, convem, que ſe repitaõ as palavras, com que Chriſto, depois de reſuſcitado, condenou a fatuidade dos dous peregrinos de Emaùs, *O ſtulti, & tardi corde ad credendum, &c. Nonne hæc opartait pati Chriſtum, & ita intrare in gloriam ſuam? Lucæ* 24. 25. Ja antes da criaçaõ do Mũdo o nada precedeu a todo o criado; a tarde ſe anticipou a manhãa; Foc *Veſpere & mane dies unus. Geneſ.* nos brutos o irracional exiſtio primeiro do que no homem o racional; nos campos apodrecem os grãos, e as ſementes, primeiro que nas ſearas, ou nas arvores fructifiquem; e antes de ſahir á luz do Mundo o homem paſſa dias, e noites na clauſura do ventre materno. Quem quizer glorias temporãas, e felicidades madrugadoras, veja ſe póde reformar a natureza, e dar huma volta ao Mundo, que para eſta vida, ou para a outra convem que ſempre o trabalho da tribulaçaõ ſeja preparaçaõ para o triunfo da Bemaventurança.

TRIBUTARIO.

Subdito. Vaſſallo. Penſionario.

TRIBUTO.

Cõtribuiçaõ. Finta. Siſa. Impoſiçaõ. Subſidio. Gabella. Alcavala. Impoſto. Portagem. Decima. Renda publica. Dizimos. * Termo de Real, e formal vaſſallagem, fallando em Tributo perpetuo, porque Tributo por certo tempo limitado; propriamente he contribuiçaõ, e naõ denota ſugeiçaõ formal; mas ſó Liga, ou confederaçaõ de potentado, com outro ſuperior, ou igual. Depois de dilatadas guerras, os Batavos, hoje os Olandezes, vendo-ſe obrigados a ceder ao poder dos Romanos, para facilitar a reſoluçaõ, diziaõ, que era eſpecie de liberdade, naõ ſerem conſtrangidos por elles a tributo algum, mas ſó a dar homens, e gente para as ſuas guerras. * Obrigaçaõ preciza, para o mantimento e conſervaçaõ dos Eſtados. Aos Principes devem os ſubditos pagar tributos, naõ ſó por naõ irritar a ſua ira, mas tambem para ſatisfazer a propria conſciencia. Saõ Paulo o diz expreſſamente na Epiſtola ad Romanos, cap. 13. verſ. 5. *Ideo neceſſitate ſubditi eſtote, non ſolum propter iram, ſed etiam propter conſcientiam; ideo enim & tributa præſtatis; miniſtri enim Dei ſunt in hoc ipſum ſentientei; reddite ergo omnibus debitu, cui tributum, tributum; cui vectigal, Vectigal.* * Dinheiro, ou couſa, que o valha, que convem arrecadar modeſtamente, e ſem oppreſſaõ, por naõ eſcandalizar, e exacerbar o povo. Miniſtros ha, que talvez ſe gabaõ de ter acrecentado com alvitres, ou impoſtos novos a fazenda Real, naõ conſideraõ eſtes zelozos, que lucrando a onça, perdem a arrateis; nem ſe lembraõ do adagio que diz, que melhor he toſquiar a ovelha do que eſfollalla. Aos povos de Friſa havia Druſo

so imposto hum pequeno tributo, conveniente ao limitado cabedal daquella Provincia, e era de couros de Vacca, para o uso da soldadesca, sem determinar o tamanho dos couros. Olenio, mandado para governar aquelles povos, escolheu couros de Uros, casta de boys bravos, mas muito mayores, que os ordinarios; e queria que as pelles dos boys do Tributo fossem do mesmo tamanho; o que para a ditta Provincia naõ sendo sómente difficultozo, mas impossivel, foy causa do levantamento, com que os Frygios sacudiraõ o jugo dos Romanos.

TRISTEZA.

Melancolia. Hypocondria. * O mayor inimigo da saude, que he o mayor thesouro da vida. O principio donde nasce, inda que naõ seja mais que opiniaõ, tira-nos o uso do discurso; e para nos acometer com mais força, obriganos a fugir da gente, e buscar a soledade. Deprava o nosso gosto de sorte, que só o que penaliza, nos agrada. * Doença incuravel. Se para enfermidades corporaes tem a medicina remedios, ou nunca, ou raras vezes os tem, para achaques do espirito. Huma profunda tristeza he como a gotta, opprobrio da medicina. Sò nos jardins, ou nas hortas da Fabula, se acha o famozo Nepenthes erva dos nossos Medicos ignorada, que Helena deu a Thelemaco, para exterminar a tristeza. * Branda disposiçaõ para a vida Religiosa; suave preludio, e fomento da penitencia. O impio Rutilio, que no principio do quinto seculo escreveu contra os Judeos, e contra os Christãos, com maligna ignorancia dizia, que todo o Hermitaõ, Anacoreta, e Religiozo era doente da doença de Bellerophon, que (segundo querem alguns) era huma tristeza furioza. Naõ sabia Rutilio, que o discreto professor deste genero de vida, sabe temperar o rigor do seu estado com a serenidade do espirito, e com huma modesta alegria dissipar os negros vapores da hypocondria. De Santo Antonio, pay dos solitarios da Thebaida, Santo Athanasio, que escreveu a sua vida, diz, que no sagrado horror da sua penitencia, sempre parecia alegre. Dos servos de Deos, que destes dous contrarios sabem compor este admiravel temperamento, diz o Apostolo Saõ Paulo: *Quasi tristes, semper autem gaudentes.* 2. *Corinth.* 6. 10. * Ordinaria consequencia dos mayores gostos desta vida. Assim como a agua doce dos rios corre para o mar, em amargosas penas vaõ parar as mais suaves delicias da vida. No Timeo diz Plataõ, que a Alegria, e a Tristeza, entradas em grande contenda, se apresentaraõ a Jupiter, o qual terminou a demanda, e sentenceou a final, com huma cadea, metade ouro, e metade ferro, paraque acabados os fuzis, ou aneis de ouro, que eraõ as alegrias, succedessem os de ferro, que eraõ as penas, e tristezas, e assim de maõ em maõ, com perpetua alternativa revezando com a alegria a tristeza; moralidade, muito antes ensinada por Salamaõ, onde diz, *Extrema gaudii luctus occupat. Proverb.* 14. 13. Sobentende-se a segunda parte, *Et extrema luctus gaudium.*

TRIUNFO.

Honra, com que premiavaõ os Antigos as grandes vittorias. Palma triunfal. O mais soberbo, e magnifico dos antigos espectaculos de Roma. O non plus ultra da gloria militar. * Gloria, que se naõ concedia por qualquer vittoria. A Ley (diz Valerio) naõ permitia, que se concedesse o triunfo, a quem havia desbaratado menos de sinco mil homens; e era preciso, que pouco sangue tivesse custado a vittoria; escreve Titolivio, que pela falta deste requisito fora negado a Attilio o triunfo. * Honra, que com certas circunstancias do carro triunfal manifestava alguma prerogativa, ou propriedade do triunfante. O carro, em que entrou Julio Cesar triunfante

unfante em Roma, era tirado por quatro Elefantes, para significar que a sua prudencia lhe dera a vittoria. Os veados, que puxavaõ pelo carro, em que triunfou Aureliano, denotavaõ a ligeireza, e presteza, com que vencera. Triunfou Marco Antonio em hum carro, tirado por leões, demostradores da força, e valor, com que ganhara a batalha. Naõ fallo na vergonhosa nudeza, e torpe indecencia de pessoas de hum, e outro sexo, atados ao carro, em que o Emperador Commodo, e outro vencedor atropellaraõ a honestidade na obscena pompa dos seus Triunfos. * Magnifico premio do merecimento, e felicidade humana, que sendo taõ grande, ainda he mayor, desprezada, que lograda. Ao Emperador Trajano disse Plutarco, seu Mestre, que com razaõ podia chamar felice o seu Imperio, pois para o merecer fizera toda a diligencia possivel, para não cõseguir nenhuma. O verdadeiro triunfo, he merecello; o desprezallo ainda mayor Triunfo, Do Emperador Adriano escreve Esparziano, que concedendolhe o Senado Romano a honra do Triunfo, determinada para Trajano, pouco tempo antes falecido, naõ a quizera aceitar, e no carro Triunfal collocara a imagem do Principe defunto, assim mais gloriosamente triunfou com o desprezo do proprio Triunfo. * Gloria taõ superior, e taõ singular, que antigamente era objecto da mayor inveja. Zombando dos triunfos Romanos, diziaõ os Caldeos que ao Capitaõ vencido naõ dava o Egypto castigo taõ grande, como o que o Imperio Romano dava ao vencedor no Triunfo, porque este miseravel depois de haver debellado, e exterminado os inimigos da Republica, esta mesma lhe dava por premio hum grande numero de inimigos domesticos, invejozos da sua gloria. Se os antigos Romanos tornassem a viver, antes quereriaõ andar atados ao carro triunfal, como prisioneiros, e cativos, do que assentados nelle, como vencedores, porque o seu miseravel estado poderia mover a compaixaõ os seus nacionaes, e empenhallos em procurar a sua liberdade; pelo contrario as honras do triunfo os incitariaõ a perseguillos. A grande felicidade desperta em muitos a inveja. Naõ ha empreza mais arriscada, do que entre muitos querer ser unico.

TROCAR.

Escambar. Permutar. Commutar. Mudar. Cambiar.

TUMBA.

Esquife. Ataude.

TUMULO.

Sepultura. Sepulchro. Mausoleo.

TUMULTO.

Estrondo de gente inquieta. Perturbaçaõ. Motim. Afafama. Reboliço.

TUR.

TURBANTE.

Vid. tomo do Vocabulario. Trazem os Persas turbantes vermelhos, a que os Turcos chamaõ *Quisilbax;* e os Usbeques, que he outra naçaõ, trazem toucas verdes, a que chamaõ *Isilbax*, a quem Paulo, Jovio chama *Cuselbas, e caselbas. Couto, Decada V. fol.* 33. *col.* 2.

TUT.

TUTOR.

Nome Latino, que quer dizer *Defensor*, e o Tutor he o defensor do pupillo. Derivaõ outros esse nome de *Tuitur*; mas nos bons Autores Latinos só se acha *Tutor*,

Tutor, e naõ Tuitor. He cousa notavel esta, aos pupillos, quando naõ pódem gastar, se daõ Tutores; e a estes mesmos se naõ daõ Tutores, quando pódem desperdiçar.

VACILLAR.

Titubear. Vanguejar. Balancear. Fluctuar. Duvidar. Coxear.

VADIO.

Vid. Vagabundo.

VAGABUNDO.

Vagamundo. Vadio. Andejo. Errante. Tonante. Vacca forra, vide no Supplemento.

VAGAROZO.

Tardio. Lento. Ronceiro. Negligente. Priguiçozo. Tartaruga. Priguiça do Brasil. Tardaõ.

VALENTIA.

Vid. Valor.

VALEROZO.

Valente. Animozo. Esforçado. Alentado. Intrepido. Coraçudo.

VALHACOUTO.

Couto. Asylo. Refugio.

VALIA.

Preço. Valor.

VALIDO.

Sugeito, da fortuna taõ favorecido, que ainda quando indigno, deve ser reverenciado. Da-se o Principe por aggravado, quando se naõ faz caso do seu valido, parecelhe que este desprezo he reprehensaõ da sua escolha. O Autor de huma obra, naturalmente a estima o desprezo do artificio he injuria para o artifice; o Principe, outro Deos na terra, naõ sofre que se desestime a sua creatura * Homem Aulico, arriscado a ficar desamparado, e aborrecido; procure de naõ dar occasiaõ ao desvalimento. A desgraça do Principe he meteoro fulminante; fogem todos do lugar, ameaçado do rayo.* Mimozo da Fortuna, obrigado a considerar o que era, antes do favor do seu Principe. Sem fechar os olhos aos beneficios de seu senhor, deve o valido olhar para o seu primeiro estado. Viva modestamente, e com receyo de cahir da altura accidental na baixeza natural; naõ cuidarà a inveja em armarlhe ciladas; naõ sentirà tanto da Fortuna adversa o golpe, previsto jà da desconfiança, e quasi rebatido com o escudo da prevençaõ. Muito ante tempo prevendo Seneca que as grandes riquezas, que o Emperador Nero lhe dera, haviaõ de abrir a porta às invejas, e calumnias de seus emulos; fez ao ditto Principe huma elegante, e grave oraçaõ, em que pedia quizesse tornar a apoderarse dellas, e com as palavras, que se seguem, fechou o discurso: *Hoc quoque in tuam gloriam cedet, eos ad summa venisse, qui & modica tolerarunt.* * Aulico, cuja conservaçaõ quasi sempre depende da sua presença na Corte. Saõ os Principes como as amas; querem bem aos seus alumnos em quanto os tem nos braços, e pendentes dos peitos; naõ acalentaõ os seus validos, senaõ quando os vem. A auzencia a modo de esponja pouco a pouco chupa a lembrança, que delles ficou. Sempre tem mayor efficacia o objecto prezente. Frias, e estereis

sua

faõ as Regiões remotas do Sol; na grande distancia do benigno Planeta, o rigor do frio converte o caramelo em cryſtal; naõ podem mais derretello os rayos do Sol. * Subdito, que talvez tem mais sequito, do que o seu senhor; ao redor de huma pequena luz, mayor numero de borboletas se ajunta, doque ao resplandor de huma grande labareda. * Vassallo, ao qual pòde ser nocivo o favor de seu Amo. Tudo o que he nimio, he nocivo; até o favor do Principe, quando excede, offende. A's milicias, e Legiões Romanas mandou Tiberio que saudassem a Sejano, e lhe fizessem as mesmas continencias, que ao Emperador, e dentro de Roma lhe fez levantar estatuas. *Tacit.* Deste excessivo favor, que havia de resultar, se naõ huma summa iniquidade? Sahio Sejano inventor, e autor de todo o genero de crimes: *Sejanus* (diz Tacito) *facinorum omnium repertor habebatur ex nimia charitate in eum Cæsaris.* Sò pela intervençaõ de Sejano se adquiriaõ as dignidades, e o caminho para ellas era o crime: *Ad Consulatum, nisi per Sejanum aditus; neque Sejani voluntas, nisi scelere quærebatur.* Com o patrocinio de Sejano o mais indigno era benemerito; a hum Mestre de escola, chegou a cõferir a dignidade Senatoria. * Homem, talvez pelos seus grandes serviços taõ digno de premio, que fica do seu Principe aborrecido. Os beneficios, para quem os recebe, saõ cargas, quanto mais solidas, mais pesadas. A difficuldade do agradecimento faz ao bemfeitor odiozo. Do acredor foge o devedor, principalmente quando he taõ grande a divida, que naõ tem com que pagala. *Beneficia* (diz Tacito no quarto livro dos seus Annaes) *Usque eo læta sunt, dum videntur posse exolvi; ubi multum antevenere, pro gratia odium rependitur.* Se para os particulares he pesada a lembrança dos beneficios, para Principes de mà condiçaõ, e de sua natureza mais delicados muito mais molesto he este peso. A isto se accrescenta que nelles duplica a soberania o tedio de se conhecerem obrigados. Antonio Caracalla, Emperador Romano, tinha recebido de Cilon, seu Mestre, grandes beneficios; tanto assim, que publicamente lhe chamava seu pay. Porèm esquecido do cuidado, com que o criàra, e cansado de ter diante dos olhos taõ grande bemfeitor, foy taõ cruel, que o mandou matar. *Dion Nicæus.* Raro he o Principe, que se queira confessar obrigado, ou que conhecendo a obrigaçaõ se manifeste agradecido. *In Principe rarum, insolitum est, ut se putet obligatum, aut si putet, amet. Plin in Paneg. Trajani.*

VALIMENTO.

Favor do Principe. Poder do valido. Privãça. Graça do Rey. Cõfiãça. Trato familiar. * Fotuna, que se granjea com o obzequio, affecto, fidelidade, e com huma honrada complacencia, que ordinariemente faz ao domestico interprete, e oraculo das vontades de seu senhor. * Felicidade Aulica, que com o merecimento se alcança, com a modestia se conserva, e com o orgulho se perde. No mar desta grandeza està certo o naufragio quando para tirar a borrasca, onde pegar, se naõ amaina a vela. Rufino, Gallo de nascimento, para lograr sem competidores a graça do Emperador Theodosio, seu senhor, malquistou os Magnates da Corte; mas depois de hum dilatado governo despotico, os Soldados de Honorio, filho do dito Emperador, o mataraõ, e fizeraõ em postas o cadaver. * Gloria Palaciana, que foy representada na figura de hum moço, com azas nas costas, venda nos olhos, e os pès em huma roda. Estes saõ os tres principios de todo o genero de valimento; a saber, a virtude, symbolizeda nas azas; a Fortuna, significada ua roda; segundo os Romanos, e os Gregos, denota a venda, a pouca consideraçaõ, com que os Grandes repartem os seus favores, ou a cegueira dos validos no valimento: *Quo se Fortuna, ibidem hominum favor inclinat,* diz Justino. * Cristal quebradiço.

Ventura vidrenta. Delicadissima he a condiçaõ dos Principes; facilmente se offendem; offendidos, logo se vingaõ; a vingança he tremenda, por hum descuido, por huma inadvertencia, por huma desgraça se perde a sua graça. O peyor he que talvez huma boa obra a mà parte toma; nas Cortes naõ falta quem se deleite em fazer estes fracos serviços. Ha homens, que tem por officio commentar, glosar, interpretar as palavras, referir, e addicionar o que ainda naõ veyo ao pensamento. Mas, indaque naõ fossem as Cortes infestadas deste genero de Commentadores, e Referendarios; naõ deixa de perigar a innocencia do valido; para a destruiçaõ da sua fortuna, basta de hum Principe a suspeita. Sultaõ Solimaõ mandou degollar a Ibrahim, o mais poderozo dos Baxas do seu Imperio, unicamente para aliviar o coraçaõ de huma suspeita, q̃ teve da sua infidelidade. *Jovio na sua vida.*

VALOR.

Valentia. Esforço. Animo. Alento. Coragem. Virtude dos Heroes. Prudente desprezo dos perigos. Generosa resistencia aos insultos do inimigo. A mais briosa, e pomposa das Virtudes. Gloria da vida militar. Alma das batalhas. Artifice das vittorias. Fundamento dos triunfos. Conservador das Monarquias. Conquistador dos Imperios. * Fortaleza varonil independente das forças do corpo. A proporçaõ dos membros, as juntas, e encaxos dos olhos, a boa disposiçaõ da natureza, a harmonia, e vigor do temperamento, para aturar as inclemencias do Ceo, injurias do tempo, e todo o genero de trabalhos podem ajudar a execuçaõ das difficultosas, e laboriosas empresas, mas naõ de maneira, que sejaõ condiçoens precisas, e requisitos absolutamente porque atè em officios militares, e arduos trabalhos destes, tem muitos Capitães logrado felices successos, vencendo com a magnanimidade do espirito a fraqueza do corpo. Era Julio Cesar de compleiçaõ delicada, sugeito a grandes dores de cabeça, e de tempos em tempos a accidentes de gotta coral, com tudo, sem nunca tomar as infirmidades do corpo, para pretexto de descanço, e vida cômoda, quasi sempre andou em guerras, mostrando com o exemplo q̃ mais póde em corpo achacozo a fortaleza do animo, do que a pusillanimidade em robusta corpulencia.* Virtude, que (segundo a doutrina Estoica) sò por amor da equidade, e da justiça, toma as armas. Os que por acções indignas soffrem, e por conveniencia propria, e naõ com zelo do bem publico combatem, naõ merecem o titulo de valerozos; huns devem ser chamados crueis, barbaros, mercenarios, verdugos, inimigos da razaõ, e da humanidade; os outros convem chamarlhes imprudentes, desavergonhados, assassinos, desatinados. e tanto mais abominaveis, quanto mais obstintdos em obrar mal. Os que professaõ, e seguem as leys do verdadeiro valor, sempre obraõ com juizo, e justiça; amparaõ os perseguidos, acodem aos oppressos, e em virtuosas operações fundaõ os seus intentos. Pelejar por vergonha, ou por força; por indinaçaõ, ou vingança, ou com ignorancia do perigo, que se corre, naõ he ser valerozo; todo o valerozo he destemido; mas nem todo o destemido he valerozo; nos homens com arte, ensino, e astucia se cria a ousadia; mas na alma humana, por natureza, e boa criaçaõ se gera o valor. * Illustre prerogativa, cujas partes (segundo Cicero) saõ magnificencia, confiança, paciencia, e perseverança. Magnificencia, para grandes, e gloriosas emprezas; confiança, para esperar bom successo nellas; paciencia, para hum generozo, e voluntario soffrimento nos obstaculos da execuçaõ; perseverança para levar ao cabo o que honradamenta, e com bom fim, foy principiado.

VAM.

Vaidozo. Caçador da aura popular. Cubiçozo de honras. Fanfarraõ. Patarata. Vid. Ambiciozo,

VAPORAR.

Exhalar. Dissolver-se em vapor. Mandar vapores. Fumegar. Evaporar. Lançar bafo, espirito. Esvaecer-se.

VARIAR.

Mudar. Ser mudavel. Inconstante. Tomar varias cores, ou figuras.

VARIEDADE.

Mudança. Vicissitude. Instabilidade. Alternativa. Scena differente. Diversidade. * Circunstancia, que contribue à fermosura do Mundo. Com a mudança das estações faz a natureza pompa de si mesma. Recrea os olhos o Ceo com a successiva, e alternada metamorfose de polifemo em Argos; de Cyclope diurno, em centoculo nocturno. A vida humana em sette idades repartida, tira o tedio; o Mundo politico se faz aos povos mais agradavel com a mudança dos Magistrados. * Necessidade indispensavel na ordem, e constituiçaõ do Mundo. Tudo continuamente vay circulando, e na circulaçaõ as mesmas cousas vaõ subindo, e baixando; o ultimo grào do subir he o primeiro para baixar. Quando a estatua de Nabucodonosor chegou a cabeça de ouro, baixou do alto huma pedra, que lhe deu nos pès, e a derrubou; em chegando os Imperios a ter a cabeça de ouro, começaõ a declinar, e cahem. * Mãy da novidade. Filha da curiosidade. Criadora da Sciencia. Naõ cresceria a virtude, se a naõ convidara a gloria; nem poderia a gloria com o trabalho, se o naõ aliviara a variedade. Por obra da variedade, mais que pelo merecimento da obra, talvez mais agrada hum paiz, ou a copia de hum jardim do que hum retrato ao vivo, e o original de excellente pintor. Quem com attençaõ observa a variedade, vè a materia, da qual o todo toma fórma; da variedade dos simples se origina a perfeiçaõ dos compostos; da variedade dos nossos humores se compõem os nossos temperamentos. * Calidade, que ajuda a duraçaõ da natureza. Naõ fora a natureza duravel, se variavel naõ fora. Naõ se poderia manter, nem se criara a si, se em si mesma naõ fora varia. As suas causas productoras della, sò por serem varios, saõ agradaveis; as estações suas aliviadoras, se naõ foraõ varias, naõ foraõ eternas. De varias cousas he composto aquelle mixto, que com o influxo nos guia. De varias Ceos cõsta o Ceo Elle, sem a variedade naõ moveria a operaçaõ do seu gyro, segundo a intelligencia do seu movimento.* Condiçaõ requisita para actuar as virtudes proprias de cada creatura. Naõ he todo o terreno bom, para toda a sorte de plãtas. Querem humas hum chaõ secco, e areento; outras o querem molle, e aquozo. Aquelle Platano, que na terra Attica, ao longo do rio Helisso, todo o anno ostentava a vagante pompa da sua verdura, na coroa do monte Atho, ou no cume do caucaso naõ teria estendido tanto os braços, nem se teria conservado taõ copado, guarnecido de folhas, e taõ cheirozo, como o descreve Plataõ. Pede a ordem da natureza esta variedade, e quiz o Autor della distribuir por este modo os seus favores, dando a todas as Provincias alguma particular prerogativa em compensaçaõ de muitas faltas, e juntamente para obrigar os homens ao necessario commercio. * Perpetua opposiçaõ do engenho, e gosto dos homens na pratica das acções, trajos, e costumes. Naturalmente fallando, todos os actos do trato humano saõ potes de duas azas; huns gabaõ o q outros condenaõ; outros condenaõ o que outros gabaõ. A huns pareceu mal a

opposiçaõ,

oppoſiçaõ, que fez Catilina á liberdade de Roma; a que Ceſar quiz fazer, pareceu bem a outros. Naõ quiz Plataõ aceitar a opa, que lhe offereceu Dionyſio, dando por razaõ que o feitio da veſtidura naõ affroxa o vigor do eſpirito. Ceſar Auguſto aconſelhando-ſe com Agrippa, e Mecenas ſobre o genero de vida, que havia de eſcolher, o primeiro lhe alvitrou a vida privada, o ſegundo a Monarquia. * Engenhoſa occupaçaõ na differença das opiniões, em materias ſcientificas. Em todas as eſcolas, taõ differentes ſaõ as opiniões, como as caras. No mar das ſciencias, rara he a queſtaõ, que de ventos contrarios naõ ſeja combatida. A razaõ deſta contrariedade he, que como a faculdade mais nobre da Alma he o juizo, cada hum o defende com empenho, e com pertinacia taõ cega, que (como advertio Seneca) chega o homem a amar o ſeu erro: *Inter cætera mortalitatis incommoda, nec eſt neceſſitas errandi, ſed errorum amor. Lib. 2. de Ira.* Com eſte perverſo amor dos ſeus erros vaõ os homens multiplicando em todas as Sciencias opinioens de ſorte, que foy neceſſario que com cenſuras refreaſſe a Igreja a temeraria liberdade dos Filozofos. Em hum livrinho, intitulado *A pluralidade dos Mundos*, renovou hum moderno a errada doutrina de Theleſio, que enſinava que os Aſtros ſaõ Mundos, povoados de gente, que vive nelles, e tem ſeu commercio, e trato como nòs neſte. Copernico, e Galileo dizem que no Elemento da Terra piſamos huma bola, que roda; Campanella quiz provar que todas as couſas, atè paos, e penedos tem vida ſenſitiva. Jacome de Auzoles la Peire, Francez de naçaõ, pervertendo a ordem da Chronologia, ſe arrojou a dizer que Melquiſedech fora creado antes de Adaõ, e entre as obras de outros extravagantes amigos de novidades ſahio o Autor do livro dos Preadamitas, que inventa homens primitivos, idades eſquecidas, e perdidas, Mundos eternos, e homens desde a Eternidade infinitos. Antigamente na Cidade de Athenas foy taõ grande a confuſaõ das muitas Seitas dos Filozofos, que Santo Auguſtinho lhe chamou *Babylonia;* hoje quem ajuntára todas as Univerſidades, e Eſcolas de homens doutos, fizera hum Labyrintho de Babylonias, em que ſem achar ſahida, continuamente fora dando voltas a verdade. Atè nas materias de Fè, ſem os Tribunaes erigidos para a conſervaçaõ da pureza deſta virtude; muitas terras da Chriſtandade padeceriaõ com opiniões erroneas irremediaveis confuſoens.

VARONIL.

Heroyco. Inclyto. Illuſtre.

VASSALLAGEM.

Sugeiçaõ. Jugo. Obediencia. Tributo.

VASSALLO.

Vid. Subdito.

VATICINIO.

Profecia. Annuncio. Preſſagio. Agouro. Prognoſtico. Adivinhaçaõ. Oraculo. Predicçaõ. Revelaçaõ de couſa futura. Horoſcopo.

VATICINIO MAGICO.

Engano do demonio. Aſſaz deſacreditados ficaraõ os demonios com as falſas predicções dos ſeus Oraculos. Porfyrio, Filozofo Platonico, celeberrimo profeſſor da Magia, e hũ dos embuſteiros mais deſtros em defendella, tem confeſſado, que ſe a algum dos Deoſes tem ſuccedido vaticinar futuros, naõ ſe ſegue diſto, que ſempre lhe ſucceda o meſmo, porque lendo nos Aſtros os aconteeimentos das couſas, que elles revelaõ, naõ eſtá ſempre o Ceo diſpoſto; para com ſinaes verdadeiros communicarlhes a intelligencia dos caractères celeſtes: *Si cui Deo rerum fata præſcire contingit, non tamen contingit omnibus horis. Lib. 1. de Oraculis*; e em outro lugar: *Sciendum eſt Deos ſæpe mentiri, non explorata, certaque futurorum præſcientia; non hominibus tortuoſa modo, ſed & Diis ipſis incertiſſima, plurimiſque ambagibus referta.* Qual he o homem taõ neſcio, que reflectindo no que ſuccedeu a Adaõ, queira dar credito ao que diz o demonio? Prometteu a Adaõ huma ſciencia, que o faria ſemelhante a Deos, e ficou Adaõ ſugeito à tyrannia dos appetites. Com eſte ſucceſſo inda ſenaõ dezenganaraõ os magicos, e feiticeiros; imaginaõ que com a revelaçaõ deſte maligno eſpirito penetraraõ nos arcanos das contingentes, e dependentes do livre alvidrio do homem, que nenhuma couſa pòde violentar para o bem, nem para o mal. Sò Deos, que creou a Alma, he ſeu abſoluto Senhor; conhece todos os movimentos do noſſo coraçaõ; o demonio, que naõ tem eſte conhecimento, na predicçaõ das couſas, que dependem da noſſa vontade, ſe engana de ſorte, que os ſinaes exteriores, que eraõ a baſe dos ſeus prognoſticos, o allucinaõ, e lhe grangeaõ deſprezos. Dos caſos fortuitos tem o demonio a meſma ignorancia, que ſe elle melhor que hum Mathematico, ou Aſtrologo; pòde prever, e prognoſticar a chuva, a pedra os trovões, como naõ prediſſe o rayo, que nos jogos Olympicos derrubou, e deſpedaçou a eſtatua de Jupiter? Porque razaõ naõ adivinhou o incendio do Templo deſte meſmo Nume no Capitolio; e porque razaõ, quando haviaõ de gritar, ou tanger a fogo, ficaraõ callados todos os Oraculos no tempo que ſe eſtava queimando o Pantheon, e ſe hiaõ reduzindo a cinzas todos os Deoſes. O demonio, indaque velho, naõ ſabe quanto ſe cuida. Até as contingencias ignora.

VATICINIO MATHEMATICO.

Engano dos curiozos da Aſtrologia judiciaria. * Evangelho dos tolos. Homens ha, taõ tolamente credulos, que daõ credito aos prognoſticos de huma folhinha como a propoſições da Fè. Devem de cuidar, que tem os Aſtrologos correſpondentes no Ceo, que com certos ſinaes lhes daõ anticipadamente novas

vas de tudo o que ha de succeder no Globo sublunar. Bom seria, que a homens, como os Astrologos, que ordinariamente fazem mentir o Ceo, désse a Republica exemplares castigos. Isto fez Principe, do qual faz Joaõ Sambuco mençaõ nos seus Emblemas. Era este Principe muito amigo da caça, e huma manhaã para se segurar do tempo perguntou ao Astrologo da corte, se para o seu intento teria bom dia. Consultou o Astrologo o seu Astrolabio, examinou os aspectos dos Planetas, observou os seus movimentos, levantou figuras, e com muita confiança disse que para aquelle dia era infalivel a chuva. O o Principe, levado do appetite naõ deixou de sahir ao campo; e encontrando-se com hum rustico, que estava lavrando, lhe perguntou, se choveria naquelle dia? Meu senhor, (respondeu o rustico) pelo que posso julgar, nem hoje, nem estes proximos vinte dias choverà. Seguio o Principe o seu caminho, e todo o dia caçando, sem cahir do Ceo huma gotta de agua, voltou para a Cidade, e foy contando os dias, que o lavrador havia prognosticado livres de chuva, como em effeito o foraõ. Passado o dia vigessimo, mandou vir á sua prezença o Astrologo com seu Astrolabio, e o lavrador com o seu arado; e trocando de huma maõ para outra os instrumentos dos seus officios, na maõ do Astrologo poz o arado, e na do lavrador o Astrolabio. No anno de 1524. foraõ todos os Astrologos da Europa convictos, e tidos por mentirozos, quando nos seus Repertorios diziaõ que todo o Globo da Terra havia de ficar cuberto de agua, por causa da extraordinaria, e prodigiosa conjuncçaõ dos tres Planetas superiores na triplicidade aquatica; porque (segundo a sua doutrina) nunca se faz ella em tempo de veraõ sem hum grande incendio, nem em tempo de Inverno sem huma universal inundaçaõ, e com tudo foy o Inverno daquelle anno muito fermozo, e sereno. * Artificio, para grangear credito, ou dinheiro. Taõ grande poder tem a ambiçaõ, e a cobiça, que para mais se sublimarem, e demostrarem que saõ naõ só os idolos; mas o Ceo dos ambiciozos, e dos cobiçozos, se occupaõ em medir com as Esferas celestes as cousas terrenas, e com os Astros os homens. Andaõ os Astrologos promettendo riquezas, honras, fortunas, e amisades; naõ porque conheçaõ Constellações amigas, e beneficas, mas porque elles mesmos saõ amigos de dinheiro, e de honras. Mofino quem os enriquece, e os hõra. Nos seus discursos outras influencias naõ tem, que as de Aries; e os simples, que às suas mentiras daõ credito, nos seus entendimentos outros aspectos naõ tem, que os de Tauro. As figuras, que elles levantaõ, saõ Labyrinthos da penna com mais erros que regras, no meyo das quaes està agachado o Minotauro do interesse, que salta nos tolos, e se os naõ come a elles, a sua fazenda come. * Superfticiosa curiosidade, muitas vezes castigada do Ceo, por usar mal dos Astros celestes. Particularmente nos Grandes do Mundo, que se mostraraõ curiozos desta vãa sciencia, tem succedido funestas desgraças. Henrique II. Rey de França, a quem os dous Oraculos da Astrologia naquelle tempo, Cardano, e Guarico, haviaõ prognosticado huma felice, e gloriosa velhice, na flor da sua idade foy miseravelmente morto na celebridade de hum torneyo. Zica, Rey dos Arabes, a quẽ os mais celebres Astrologos da sua Era tinhaõ promettido huma dilatada vida para perseguir os Christãos, morreu no mesmo anno desta predicçaõ. O Astrologo de Joaõ Galcaço, Duque de Milaõ, foy morto no mesmo tempo, q̃ dizia, q̃ havia de ter huma felice, e dilatada vida. Albumazas, famozo Astrologo, deixou escrito, q̃ segundo o curso dos Astros a Religiaõ christãa naõ poderia durar mais de mil e quatrocentos annos experimentando de quãtos annos jà tem mentido, e certamẽte mẽtira atè o fim do Mundo. De pessoas, q̃ em todas as nações experimentaraõ a futili-

dade dos vaticinios Aſtrologicos,e com tragicos acontecimẽtos viraõ fruſtrada a eſperança de ſuas melhoras, ſe pódem compor grandes catalogos.

VE.

VEHEMENCIA.

Força. Vigor. Efficacia. Energia. Actividade. Galhardo impulſo.

VELHICE.

Antiguidade. Brancas. Cãas. Rugas. Idade caduca. Decrepita idade. Os annos de Neſtor.* Doença de annos. *Senectus ipſa eſt morbus*,diz *Terencio*.Só Deos (dizia Sofocles) naõ envelhece. De todas as mais couſas triunfa o tempo.* Idade ſugeita às parcimonias da avareza. Quando jà naõ neceſſita de bens,ſe faz a idade do homem cobiçoza, e avarenta; quando jà eſtà com os pès na cova, tem medo,q́ debaixo dos pés lhe falta a terra, Naõ deixa de ter algũa ſombra de razaõ eſta desconfiança. Perguntado Simonides,porq́ nos ultimos annos da ſua vida era taõ eſcaſſo,e aproveitado,reſpondeu eu antes quero deixar morrẽdo alguma couſa aos meus inimigos, do q́ vivendo neceſſitar do ſoccorro de amigos.* Principio da deſpedida deſte Mundo.Dizia Epaminondas,que atè os trinta annos ſe podia dizer ao homem,*Amigo*,*ſejais bem vindo*; dos trinta a tè os ſincoenta, *Eſtay embora* dos ſincoenta por diante, *Adeos amigo*; *ide em boa hora*.* Idade, ſugeita a menoſcabos, e deſprezos. Entre as miſerias, q́ comſigo traz a velhice, huma das mais ſenſiveis,he o pouco caſo; que ſe faz dos velhos paſſando hum antigo por Lacedemonia, ou Eſparta reparou no grande reſpeito com que os moços trataváõ os velhos,e diſſe ſò em Eſparta, bom he envelhecer. * Idade (ſegundo advertio Cicero) propria do ſizo, e da gravidade. No Occidente da vida, deve o homem obrar de maneira, que a ſombra da propria eſtimaçaõ pareça mayor do que no meyo dia dos annos. No fim ſe refere toda a gloria da vida humana. *Quomodo Fabula ſic & vita,non quandiu,ſed quàm bene acta ſit,refert.* * Triſte viſinha da morte.Chaga incuravel. Saudade das couſas paſſadas,ſentimento das preſentes,cuidado dos futuros.* Settima idade do homem. Convem, que ſe pareça com o ſettimo dia de criaçaõ. Deſcance o homem das obras extrinſecas, e entregue-ſe todo ao culto de Deos, e à obſervancia da ſua ley, com aqual conſeguirà o premio da Bemaventurança. * Placido,e tranquillo porto, no qual finalmente entra o homem, e fica ſeguro das borraſcas da mocidade,e tẽpeſtades do Mundo. Allegraſe com a lembrança dos naufragios de que eſcapou; ſente os trabalhos que padecem,e os perigos que correm os que ainda eſtaõ fluctuando no Euripo de ſuas pretençoẽs. Peſalhe de ver ſeus amigos, muito deſtantes do porto, tomara tellos companheiros da ſua tranquilidade, mas delle todos fogem, porque todos aborrecem a velhice * Eſtado da vida, em q́ ja naõ vay o homem caminhando,mas tropeçando, eſcorregando,e cahindo.Dizia o Emperador Auguſto,q́ para bem havia o homem de morrer em chegãdo aos ſincoenta annos,porq́ todo o tempo q́ vive de mais, he augmento da fraqueza, e declinaçaõ das forças da natureza;morrẽ os filhos, faltaõ os amigos,crecẽ os pleitos, e doẽças,e achaques ſobrevẽ deſprezos, e deſamparos,e melhor fora fechar os olhos,e cuidar na ſepultura, do q́ com os olhos abertos procurar de eſtẽder a carreira da vida. Os Deoſes (dizia Marco Aurelio) ſaõ crueis em tirar aos moços a vida,mas piedozos em tirar deſte Mundo os velhos.* Ultimo quartel da vida,e por iſſo merecedor de toda a attençaõ poſſivel. Tem a velhice he hũ naõ ſey q́ taõ digno de veneraçaõ, que em muitas partes as leys dos Reinos lhe concederaõ ſingulares privilegios,particularmente quando ſe trata ſó de algum intereſſe civil, como conſta da Ordenaçaõ de Pariz, artigo 156. em que ſe prohibem

as

as prisoens de homens septuagenarios por dividas. Nos monumentos da Historia se acha q̃ nos antigos Legisladóres se acha; que os que chegaõ a esta idade saõ dignos de respeito, e que seria huma especie de crueldade, o adiantar com a prisaõ a morte dos que jà estaõ meyo mortos; e sò saõ as sombras do que foraõ. Por isso nas leys dos Romanos muitas vezes se repartem as clausulas, que favorecem os velhos, a que ellas consideraõ como pupillos; quanto mais que pela enfermidade da idade, saõ comparados com os meninos; e encarecendo a comparaçaõ, diz o Poeta. *Bis pueri, Senes.* Aos Christãos propoem Tertulliano este exemplo dos Gentios, paraque neste particular os imitemos, respeitando as idades, e concedendolhes as prerogativas, de que os faz dignos o direito da natureza. *Tempus etiam Ethnici observant, ut ex lege naturæ jura sua ætatibus reddant.*

VELHO.

Anciaõ. Caduco. Idozo. Decrepito. Centenario. * Duas vezes menino, mas sem tornar a ser moço. Dos velhos diz Loredano, *Ribambiscono, poi passano.* * Cadaver animado. Do Emperador Tiberio, diz Coefeteau, que era taõ velho. que de vida sò tinha, o que era necessario para o differençar de homem morto. * Homem destampado, do qual ordinariamente se verificaõ os epithetos, conteudos nos tres versos, que se seguem.

Dilator, spe longus, iners, avidusque futuri.
Difficilis, querulus, laudator temporis acti.
Se puero censor, castigatorque minorum.

* Homem que a passos contados vay morrendo. O Poeta Aleixo vendo hum homem que caminhava muito devagar, perguntoulhe, que cousa fazia; respondeulhe, vou morrendo passo a passo, porque os velhos jà naõ vivem mas vaõ morrendo lentamente. * Sujeito, que ou bem, ou mal tem gastado os seus annos; se bem, naõ lhe deve pesar o ter vivido; se mal; console-se, e dé graças a Deos, que lhe deu tempo para entrar em si, e pedir perdaõ das suas culpas; mais val tarde, que nunca. * Mestra experimentada da mocidade. Tudo nos moços sem a prudencia da velhice saõ desatinos. Violencia nos appetites, inconstancia no amor, precipicio nas resoluções, cegueira nas paixões, nas teimas ruina. Mas os annos com experiencia sabem moderar estes excessos. O mosto quando està fervendo, naõ he bom para o estomago reprimido com a força do tempo o fervor, he excellente. Na sua mocidade, portou-se Themistocles taõ mal, que naõ quiz o pay reconhecello por filho; envelheceu, e se mudou de sorte, que o Senado de Athenas fiou delle todo o seu poder contra o Rey dos Persas.

VELOCIDADE.

Ligeireza. Actividade. Promptidaõ. Celeridade. Presteza.

VELOZ.

Ligeiro. Leve. Apressado. Arrebatado. Impetuozo. Abelhudo. Aguia. Rayo.

VENCER.

Superar. Sobrepujar. Sojugar. Debellar. Atropellar. Ficar superior. Sahir vittorioso. Levar a palma. Ganhar a batalha. Desbaratar o inimigo. Ter a vittoria.

VENENO.

Peçonha. Rosalgar. Contagio. Toxico. Droga, ou bebida mortifera. Subtilissimo homicida. Matador occulto. Verdugo encuberto, de cuja malignidade difficilmente se poderà preservar a mais esperta vigilancia. Quando Parisatides, mãy de Xerxes, Rey da Persia quiz matar com veneno a nora, usou desta traça. Com huma faca, untada de veneno só por hum lado, cortou na mesa huma ave pela parte envenenada, e ficando a outra parte intacta, a reservou para si; a moça, indaque receosa das ciladas da sogra, Princesa cruel, vendo que comia a parte que lhe tocava da ditta Ave, naõ reparou em comer o seu quinhaõ, do qual morreu. *Plutarc. in Artaxe.* Na vida de Luiz XI. Rey de Frãça escreve Mattheus Parisiense, que hum Principe de Orange quiz matar com peçonha ao ditto Monarca, mandando untar com veneno o chaõ, no lugar que elle costumava beijar no sacrificio da Missa. Na Historia de Camdeno se acha, que o Parlamento de Inglaterra mandou justiçar ao malfeitor, que untara com peçonha o arçaõ da sella do cavallo em que a Rainha Isabel costumava montar.

VENERAÇAM.

Culto. Obsequio. Respeito.

VENERAR.

Respeitar. Adorar. Idolatrar. Reverenciar.

VENTAJEM.

Excellencia. Primazia. Superioridade. Preminencia. Palma.

VENTO.

Ventania. Agitaçaõ do ar. Vapor, que se levanta das aguas, das nuvens, &c Vapor, o qual depois de rarefacto, se faz sentir; porque sente o ouvido o estrondo do vento, e com o tacto se sente o impulso. * Ar movido, mediante a exhalaçaõ, de sorte que sempre vay a exhalaçaõ junta com o vento; e como as exhalações, que causaõ os ventos, sobem pouco a pouco, nem sempre saõ iguaes, nem saõ igualmente impellidas, daqui nasce, q̃ o naõ ser o vento sempre igual, antes humas vezes assopra pouco, e outras mais. * Meteoro, que Deos tira dos seus thesouros, e como cousa preciosa o destribue pelo Mundo; e naõ o deixa sahir todo junto, mas com sapientissima moderaçaõ, ao modo de quem sendo senhor de hum Thesouro escondido, pouco a pouco o dispensa segundo o pede a necessidade. *Qui producit ventos de Thesauris suis.*

VENTURA.

Fortuna. Dita. Prosperidade. Bonança. Felicidade.

VERDADE.

Virtude simplicissima, mas sempre, e em toda a parte vencedora. Naõ he a verdade hum Jano, com duas caras; naõ he hum Proteu, que em muitas figuras se transforme. He huma excellencia Divina, que tudo vence. He a verdade taõ forte, que a todas as violencias prevalece; he Torrente, que quanto se lhe oppoem, arrebata. Podem as nuvens por algum espaço de tempo; suspender a vista do Sol, mas naõ apagalla; quando aos olhos este Planeta se offerece, cada hum se vé obrigado a entregar a praça à verdade. Com trapaças, e conluyos, com mentiras, e testemunhos se póde escurecer a verdade; offuscalla de todo, naõ

naõ he possivel. * A cousa nas Sciencias humanas mais difficultosa de achar. Na investigaçaõ da verdade gastaraõ os antigos Filozofos o tempo, e a vida; gastaraõ outros muita fazenda; outros peregrinaraõ pelo Mundo, frequentaraõ as Academias, consultaraõ os sugeitos mais doutos, cásaraõ o juizo, e a memoria; sabe Deos o que de tanto trabalho, colheraõ. Depois de muitas especulações assentaõ muitos, que menos os mysterios da nossa santa Fè, nenhuma cousa das que sabemos, he verdadeira, mas sò verisimil. Se os que tanto se cansaraõ em indagar a verdade, tiveraõ taõ pouca fortuna em descobrilla; que serà dos que tiveraõ cuidados totalmente diversos. Certamente, que nem o nome lhe saberaõ, semelhantes a Pilatos, que da verdade formou taõ baixo conceito, que nem se dignou de esperar pela reposta à pergunta: *Quid est veritas?* * Virtude, cuja gloria summamente zelou o filho de Deos humanado. Da verdade fez Jesu Christo taõ grande estimaçaõ, que vindo ella juntamente com elle entre ladrões, e facinorozos homens acostumados a mentir (para que naõ apparecesse, crucificada, ou destruida na Cruz) quiz que primeiro que elle, ella resuscitasse. Tres dia escolheu Christo, para no sesepulchro ficar morto; mas nem pelo espaço de tres horas deixou a verdade sepultada; porque na Cruz o bom Ladraõ confessou a verdade: *Hic autem quid mali fecit?* Os proprios Judeus a confirmaraõ: *Vere hic homo justus erat*; O cẽturiaõ em vòs alta a ratificou, *Vere filius Dei erat iste*. Seguio-se a estas declarações o abono de todas as creaturas; o veo do Templo rasgado; as pedras fendidas, as sepulturas abertas, os mortos resuscitados, o Sol eclipsado, a terra abalada, os ares tenebrozos, &c. * Admiravel composto, ou mixto de ouro, e de vidro. O ouro, e o vidro naõ pódem converter-se em outra substancia, porque hum he ultima obra do Sol; e o outro, he a do fogo A verdade pois he composta, como ouro, e clara como fogo; poderà ser fundida na forja da calumnia; poderà ser pisada na officina da mentira; mas nenhuma cousa pòde alterar a sua essencia. * Princeza fiel, syncera, e candida, cujo mayor inimigo he a verisimilitude. Ao verdadeiro naõ ha cousa mais chegada, nem juntamente mais opposta que o verisimil. Quem quer persuadir huma mentira, recolhe para dentro a verdade, e naõ a impossibilidade. Naõ ha mentira mais nociva, do que a que com a verdade mais se parece. De muitas proposições virisimis, parece que resulta huma consequencia verdadeira; de muitos antecedentes verdadeiros, muitas vezes se tem inferido huma conclusaõ falsa. Mas o certo he, que assim como mil pontos naõ saõ bons para fazer huma linha, mil virisimis naõ saõ capazes para compor huma verdade. * Doutrina, a qual aindaque certa, e proveitosa, naõ deve ser inculcada còm rigor, mas brandamente insinuada, principalmente nos animos dos Principes. Em todas as materias, a severidade irrita, e naõ convem irritar a quem mais pòde. Crueis tormentos custaraõ ao Filozofo Anaxarco as verdades, que disse do Tyranno Nicocreonte. A Clistenes, lhe pezava que Alexandre se fizesse adorar na Persia; podia elle com bom mòdo representarlhe, que naõ convem aos homens a adoraçaõ, obsequio unicamente devido a Deos; por ventura que com a suavidade da reprehensaõ se teria Alexandre emendado do seu soberbo desatino; exacerbou-se da aspereza deste Filozofo, e o fez morrer. Teve a mesma paga Arato, que com impertinentes razoens quiz dissuadir Filippe da conquista do Peloponneso. * De todos os bens do Mundo o mais duravel, e o mais seguro. Naõ admitte prescripçaõ a verdade. Em todo o tempo tem o seu direito. O pensamento he de Tertulliano, no seu Tratado das prescripçoens. Nenhuma naçaõ tem faculdade, nenhum Monarca tem poder, para abafar, ou exterminar a verdade; qualquer costume, indaque inveterado, pòde ser mudado; naõ está

sugeita

sugeita a mudanças a verdade. A insignia da verdade he a Antiguidade; a novidade he a insignia da mentira.

VERDUGO.

Algoz. Carrasco. Tyranno. Executor da justiça punitiva. Homem inhumano. Homem, obrigado a fazer o officio do Demonio. O officio do Demonio he fazer mal. Os verdugos saõ os Diabos dos corpos, assim como os Diabos saõ os verdugos das almas; e aindaque sejaõ ministros da justiça, sempre foraõ objectos do desprezo e da abominaçaõ. * Homem indigno de viver com os mais homens. Segundo a Ley dos Censores, naõ podiaõ os verdugos viver no povoado; em humas cabanas tinhaõ a sua vivenda, fóra da Cidade; tanto assim, que (segundo escreve Tacito) quando se deu a Sejano sentença de morte, mandaraõ buscar fòra de Roma o Executor. *Carnificum, non modo foro, sed etiam Cælo hoc, ac spiritu, Censoris leges domicilio carcere voluerunt. Cicero pro Rabirio.* * Creatura, taõ desgraçada, que nem querendo fazer bem, quer a gente honrada recebello da sua maõ. Em Roma huma Virgem Vestal, que a justiça mandava enterrar viva, por nenhum caso quiz tocar a maõ do Algoz, que a queria ajudar a decer para o lugar subterraneo onde havia de morrer *Cornelia Maximilla, Vestalis, cùm in subterraneum cubiculum dimiteretur, manum carnificis aversata est. C. Plin. Epist. lib.* 4. Vid. Algoz.

VERGEL.

Pomar. Theatro de Pomona. Arvoredo fructifero. Jardim. Horta. Prado.

VERGONHA.

Pejo. Encolhimento. Modestia. Pudor. Pudicicia. Zelo do decoro. Cuidado da decencia. Verecundia. Pejo. Prova de bom natural. Sinal de boa indole. Por isso diziaõ os Antigos, *Erubuit, bene est.* Justo Lypsio chama à vergonha Adorno da mocidade, assento da gloria, e da doutrina. * Citadella da fermosura, e da virtude; assim lhe chama o Orador Demades. Por isso diz Santo Agostinho, escrevendo a Nectario, que para o Demonio naõ ha sacrificio mais agradavel, que consagrarlhe a vergonha, porque huma vez perdida, reina o desaforo, e triunfa a iniquidade.

Periere mores, jus, decus, pietas, fides.
Et qui redire nescit, cum perit, pudor.
Senec Tragæd. in Agamem.

* Insigne distinctivo dos homens honrados. Nas antigas formulas de Direito, Homem que tem vergonha, era hum dos mayoros encomios, que se deva a hum homem de bem; pelo contrario o dizer de hum homem que naõ tem vergonha, he declarallo capaz de todo o genero de vicios. *Illum ego*, (diz quinto Curcio) *perisse dico, cui perit pudor. Lib.* 6. * Moderadora da cócupiscencia. *Pudor moderator cupiditatis diz Cicero*, 2. *de Fin.* 113. Modera a vergonha os appetites, porque recea a deshonra, a vinculada ao excesso. Em muitos produz a vergonha este bom effeito; naõ deixaõ de peccar, por amor da virtude, mas pela ignominia, que do peccado resulta. *Plures pudore peccandi, quàm bona voluntate, prohibitis abstinent. Seneca, Epist.* 84. * Letreiro, com que a natureza rubrica na cara do delinquente a confusaõ, ou a pena do delicto. Sabem os Comediantes representar a tristeza, a alegria, o amor, o medo, a desesperaçaõ, e outras paixões da alma; naõ sabem chamar para

ra o rosto o sangue, que em hum instante faz nascer nas faces as rosas, que na consciencia conservaõ os espinhos da culpa. * Honrada confusaõ, e talvez taõ primorosa, que inspira, e alenta o valor. A vergonha de ver-se abatido, e quasi perdido, ensina a ignorancia, desperta a somnolencia, emenda o ocio, esforça a fraqueza, anima a esperança, e dà animo para vencer o trabalho. Se aos guerreiros se offerecem palmas, he porque das palmas he proprio, levantarem-se resistindo ao peso, que as deprime. No seu abatimento, hum homem valeroso, he hum novo Antéo, que cahido se levanta mais brioso; he huma Feniz, que das suas cinzas renasce. Os Macedonios, desbaratados das tropas do antigo Illyrico, (hoje Esclavonia) sentidos da deshonra, com nova batalha a apagaraõ; com a perda do triunfo, naõ tinhaõ perdido o animo. Impacientes da perda, se habilitaraõ para a vittoria. * Admiravel orador, que sem palavras se declara, e sem rogos alcança. Fingiraõ os Poetas, que conduzindo Ulysses para a sua casa, a Penelope, sua mulher, Icaro, Pay della, depois de os ter acompanhado largo espaço de tempo, pedira ao seu genro, Ulysses, quizesse tornar a viver em Lacedemonia, e naõ o podendo conseguir, pedira muy encarecidamente o mesmo à filha, representando-lhe que naõ convinha que o desemparasse. Porem a filha, permitindo-lhe Ulysses, que fizesse o que quizesse, e escolhesse huma das duas, ou voltar para traz e restituirsse à casa paterna, ou proseguir com o seu marido a jornada; cobrindo com hum veo a cara, e ficando na presença do pay, sem dizer palavra, nem mostrar vontade mais para huma cousa, que para outra; conhecera o pay o a que mais se inclinava a filha, e admirado da sua modestia, lhe dera licença para ir fazer vida com o seu marido, e no mesmo lugar levantara huma estatua à vergonha. * Mãy da honestidade. Esmalte da innocencia. Guarda do decoro. Companheira da continencia; outros mil encomios merece a prudente, e generosa vergonha: mas se nas occasioens, que pedem resoluçaõ, e firmeza de animo, a vergonha for timida, e pusillanime, que caso se pode fazer da vergonha? Se o juiz, se o magistrado, se o prelado for taõ respectivo, que a qualquer recommendaçaõ se deixe dobrar; se naõ tiver valor para reprehender a hum seu amigo de algum leve defeito; como se atreverà elle a opporse, e ser teso contra os impugnadores da verdade, e os patronos da mentira, constituidos em dignidades? Discretamente condenou Zeno a cobarde, e vil complacencia deste genero de amigo. Encontrandose este Filozofo com hum seu amigo, que andava passeando melancolico, e pensativo; perguntoulhe a causa; respondeu elle; Eu aqui estou, para servir hum amigo, que me pedio hum testemunho falso em seu favor; E como? Replicou Zeno, taõ tolo es, e taõ irresoluto, que tendo o teu amigo confiança para te querer obrigar, a huma accaõ injusta, e infame; naõ tens animo, para lhe dar huma negativa por naõ cahir em hum erro, taõ torpe, e taõ indigno da tua pessoa? A hum seu conhecido, que lhe pedia hum juramento falso, respondeu Pericles. Eu sou amigo atè aos altares: *Amicus, usque ad aras.* Em hum banquete, ouvindo Xenofanes, que lhe chamavaõ cobarde, por naõ querer jugar os dados, respondeu confiadamente, naõ ha duvida, que para occupações deshonestas me falta valor.

VERGONHOZO.

Verecundo. Curto. Pudibundo. Encolhido. Modesto. Honesto.

VERISIMIL.

Provavel. Crivel. Semelhante à verdade.

VERMELHO.

Rubro. Rubicundo. Corado. Ensanguentado. Graã. Coral. Escarlata. Rubricado. Purpureo. * cor, que em alguns animaes causa differentes effeitos. Leaõ escrevem Plinio, e Claudiano, que foje do fogo, porque he vermelho. Pelo contrario o Elefante se enfurece à vista da cor vermelha. Persegue o Bufaro a gente vestida de vermelho. * Cor, propria da guerra. As milicias Espartanas havendo de pelejar sempre se vestiaõ de vermelho, Marte. Astro Bellico, he o mais vermelho dos Planetas. Querem alguns, que a cor vermelha cause temor ao inimigo, e na pessoa que de vermelho se veste, ousadia. * Nas faces dos moços, flor da primavera da idade, indicativa dos frutos, que nos annos mais maduros se haõ de colher. * Lustrozo distinctivo das mayores dignidades. Theodorico, Rey dos Godos chamava a purpura, vestidura Real, com os Epithetos, que se seguem: *Color, lepore vernans obscuritas rubens, nigredo sanguinea, regnantem discernit, dum conspicuum facit, & praestat humano generi, ne de aspectu Principis possit errari. Cassiodor. lib. 1. variar. Epist. 2.* Principe, mal trajado, he reputado homem baixo. Assim succedeu a Philopomeno, do qual escreve Plutarco, que da pouca curiosidade do seu trajo recebeu o castigo. *No liv. 1. Cod. quae res vendi poss. lib. 2. Cod. de vest. holos* he prohibido sobpena de morte que aos privados se vendaõ vestidos de purpura, ou outros, usados da Magestade. A cor vermelha do habito Cardinalicio denota q̃ os Cardeaes saõ defensores da Fè à custa do seu sangue, e juntamente que militaõ debaixo do estandarte daquelle: *Qui calcavit torcular*; e do qual diz Isaias *Cap. 63. vers. 2. Quare ergo rubrum est indumentum tuum?*

VERONICA DO ROSTO.

Semblante. Cara. Aspecto. Fysiognomia.

VESTE.

Vestido. Vestidura.

VESTIR.

Cubrir. Arroupar.

VEZO.

Costume. Habito. Uso. Estylo. Manha.

UF.

UFANO.

Jactanciozo. Vangloriozo. Soberbo.

VIAGEM.

Jornada. Peregrinaçaõ. Romaria.

VICIAR.

Corromper. Depravar. Adulterar. Perverter.

VICIO.

Culpa. Delicto. Crime. Mao habito. Tacha. Macula. Defeito. Senaõ. Maldade. * Desigualdade, e dissonancia de costumes, procedida da inclinaçaõ natural do homẽ à vida voluptuosa, e acções peccaminosas, a qual naõ sendo reprimida com o freyo da razaõ, regenerada, e alumeada da Graça, faz que o homem pouco a pouco se entregue a desordens, e torpezas excessivas de sorte, que o fim de huma chega a ser principio de outra;

e se vay o homem fazendo mais irracionavel que os brutos, mais indomitos, e mais feroz, que as feras. * Deforme, e torpe monstro, ao qual hoje poz a lisonja a mascara na virtude. Chamase engenho, e espirito, a sophistiquice, e o engenho, prudencia, a desconfiança; estratagema a fraude; subtileza a trapaça; cautela a perfidia; devoçaõ a hipocrisia; zelo a vingança; artificio a mẽtira. Quer a adulaçaõ dar a entender, que o vicio se faz virtude, quando com apparencia de virtude se disfarça, e se naõ descobre abertamente a sua fealdade. Mas ainda mal, que o vicio sem se dar a conhecer, se conhece; e aindaque se podesse encobrir de todo, pouco tempo duraria o rebuço, porque (segundo o Oraculo sagrado) naõ ha cousa no Mundo, taõ occulta, que finalmente se naõ descubra. *Nihil occultum, quod non revelabitur.* Trato, methodo, e modo de viver, que sem mestres se aprende. Para todas as Artes, e sciencias ha mestres; para se doutorar, e Jubilar na palestra dos vicios, naõ ha mister outro mestre, que a propria natureza, cuja corrupçaõ pòde dar liçaõ em todo o genero de maldades. Mas tambẽ nesta escola ha graos, pelos quaes se sobe ao supremo magisterio, de cadeira de prima da iniquidade. Das culpas mais leves, se passa às mayores; das venialidades aos peccados mortaes; da avareza à concussaõ, ou dinheiro do publico, mal levado dos magistrados; da concussaõ à ambiçaõ das honras. Da ambiçaõ à violaçaõ geral da autoridade das Leys: destes e outros vicios ao ultimo, e mayor de todos, que he o desprezo do poder, e justiça de Deos. * Mal contagioso, que a modo de peste, ou de fogo se paga. Assim como, em hum bosque pegando o fogo, de huma arvore, passa a outra visinha, e desta as outras suas vizinhas, se cõmunica, assim aos proximos do proximo se comunica o vicio. *Vidisti arborem, in denso nemore incendi; ignis non se continet modo à proximis, sed nec à proximarum proximis. Hoc ipsum vitio adscribe; quo qui affectus non socios afficit tantum, sed invincit & sociorum socios. Misoponer. Satyra, num.* 32. *pag.* 93.

VITTORIA.

Ventajem militar. Vencimento. Destroço do inimigo. Bellico triunfo. Gloria de Bellona. Palma de Marte. * Felicidade, que nem sempre se deve attribuir ao grande numero, e valor dos Soldados. Deos he o Deos das batalhas; quem naõ faz esta conta, faz conta sem a hospeda. Para a rotta de hum Exercito, basta hum descuido. Com quatro mil combattentes desbaratou Epaminondas vinte, e quatro mil Spartanos. Balduino, irmaõ de Gotifredo, com trezentos cavallos, e novecentos infantes Francezes, poz em fugida ao Califa, com os seus nove mil cavallos, e vinte, e mil homens de pè. Poucos homens desesperados tem às vezes derrotado grandes exercitos. * Gloria, mais que qualquer outra, capaz para inspirar soberba, e orgulho. Com a vista de exercitos descompostos, e derrotados se tem às vezes ensoberbecido os vencedores de sorte, que julgando-se mais que homens, se fizeraõ venerar como Heroes, ou Semideoses. Para reprimir esta arrogante temeridade, mandaraõ os Romanos, que no carro do General, logrando as honras do Triunfo; ficasse de traz delle hum homem, que a espaços lhe lembrasse, que era mortal. Arquidamo, filho de Agesilao, em huma carta, que escreveu a Filippe, dizialhe, toma a medida da tua sombra; acharas que depois da vittoria, que tiveste, naõ ficou mayor do que era. Nas batalhas navaes, aquelle, que ganhou ao inimigo o barlavento, toma talvez da sua ventajem tanta vaidade, que do impeto rebenta a vela da sua direcçaõ. * Felice, e gloriozo successo, que convida, e anima o vencedor para outra empreza. Pouca graça tem huma vittoria esteril. Ficar senhor do campo, he riqueza de ruinas, e conquista de destroços.

ços. Armas vittorioſas, perdem o ſuſimento, ſuſpenſas. Eudamias, ou Eudomidas, depois da vittoria, que teve dos Perſas, foy aconſelhado a mover guerra aos Macedonios; queriaõ ſeus conſelheiros, que huma ſegunda vittoria foſſe fruto da primeira,

VIDA HUMANA.

Duraçaõ. Idade. Exiſtencia. Dias. Annos, do animal racional neſte Mundo. * Carreira, que (geralmente fallando) a mayor parte dos homens acaba pelos ſettenta, ou outenta annos. *Dies annorum noſtrorum in ipſis ſeptuaginta anni; ſi autem in potentatibus, octoginta anni, & amplius eorum labor, & dolor.* A razaõ, porque limitaõ a vida humana pelos ſettenta annos, he porque parece dividida por mudanças de ſette em ſette annos, e por iſſo, na Eſcola Pythagorica, era muito myſterioſo o numero Septenario. Aos ſette annos cahem os dentes, aos quatorze aponta o buço; aos vinte, e hum ſahe, e creſce a barba; aos vinte e outo: *Homo eſt perfectus ad generandum, & negotiandum*; aos trinta e cinco: *Aptus eſt ad dignitates, & munera*; aos quarenta e dous: *Frigeſcit Venus*; aos quarenta, e nove, começaõ as forças a faltar; dos ſincoenta e ſeis atè os ſeſſenta e tres, ſe vay debilitando o corpo; aos ſettenta começa a encurvar-ſe, e buſcar na terra a ſua pouſada. Por iſſo dizia. Terencio Varro, Filozofo na carta, que eſcreveu a Fundamia, ſua mulher *Annus octuageſimus admonet me, ut ſarcinulas colligam, antequam proficiſcar é vita.* * Tocha expoſta ao vento; qualquer aſſopro a apaga. Se taõ facil, e brevemente eſta luz acaba: *Quare miſero data eſt lux? Job. 3. num. 20.* * Irmãa gemea da morte. No corpo humano entraõ no meſmo tempo a morte, e a vida, porque quando ſe começa a viver, o morrer começa; porque o primeiro inſtante he paſſo para a cova. *Vitæ principium* (diz Santo Ambroſio) *mortis exordium eſt*, e Manlio, citado por S. Jeronymo.

Naſcentes morimur, finiſque ab origine pendet. * Peregrinaçaõ, quanto mais breve, mais felice. Segundo diz Plinio, para o mayor beneficio da natureza, he a brevidade da vida; porque vivendo pouco tempo, brevemente chega ao fim dos ſeus trabalhos. A eſte propoſito dizia o Doutor Angelico, que morte appreſſada, para todos he boa; para os bons, porque os faz paſſar do deſterro para a patria; e aos maos porque atalha os progreſſos da culpa. * Beneficio com tantas, e taõ graves penſoens, que nem merece ter nome. Diſtribuindo Salamaõ os tempos, entre as muitas diviſoens delles, poem eſta: *Tempus naſcendi, Tempus moriendi.* A morte he o contrario da vida, e aſſim para a contrariedade deſta diviſaõ, parece devia Salamaõ dizer: *Tempus vivendi, & Tempus morriendi.* Mas que? Por ventura, o noſſo viver merece nome de vida? Cada inſtante, o noſſo viver, he eſtar morrendo; eſtamos vendo, que nos vamos chegando á morte; nem ſómente eſtamos morrendo; nos meſmos, por muitas couſas nos matamos; e juntamente muitas couſas nos mataõ; mataõ-nos desordens, cuidados nos mataõ; atè por couſas q̃ muito deſejamos, morremos. Logo na repartiçaõ dos tempos naõ faça o ſabio mençaõ do tempo da noſſa vida; e diga que ſó ha o tempo de naſcer, e o de morrer, tempo de viver naõ, porque neſte valle de miſerias onde tudo morre, o viver he antes morrer, que viver: *Tempus naſcendi, Tempus moriendi.* * Campo mudavel, e cheyo de perigos. Praça combatida ſempre, e ſempre abatida. Serie de trabalhos encadeados; o ultimo fuzil, que remata, e fecha tudo, he a morte Sombra fugitiva, e fragil mais reſiſte ao fogo a neve, a nevoa ao vento. Labyrintho de enredos, o Minotauro he a morte. Viva morte da alma, na tumba do corpo ſepultada. Rapida torrente. Setta volante. Aſtro, que ſe pôem, e naõ ſe levanta. Tragedia, que em caſos funebres desfecha. Comedia, de ridicularias fecunda. Para o riſo, e para o pranto,

Tragico-

Tragicomedia. Doce veneno, que deleitando mata. Vidro, que toque leve quebra. Mar, que com o vento da vaidade naõ tem paz, nem tregua. Serenidade, que logo densa nuvem offusca. Relampago, que desapparece; vapor, que se exhala. Pó, que gyra. Flor, que se murcha. Ecco, que a poucas palavras se calla, e morre. Halito, ou suspiro, que ao abrir da bocca, tem berço, e sepulchro.

Atè aqui tudo o que temos dito da brevidade, trabalhos, e miserias desta vida mortal, he nada em comparaçaõ do que nesta materia se pòde dizer. Para o Leitor ver cõ os seus olhos a demostraçaõ desta verdade faço neste lugar mêçaõ de outros muitos Synonymos, e epithetos; com q̃ hum Escritor Portuguez em prosa, e em verso, com admiravel elegancia, a manifesta. Na sua obra, intitulada: *Lenitivos da dor, &c. no sentimento* da morte da Serenissima Rainha de Portugal Dona Maria, Sofia, Isabel compostos pelo P. M. Fr. Francisco da Natividade, Religiozo Carmelitano, cognominado o Latino, mostra o ditto Autor pelas letras do Alfabeto, muitas vezes repetidas, as muitas miserias desta nossa vida, desde a pag. 52. atè a pag. 172. e logo depois as resume em Oytavas da pag. 173. atè a pag. 185. Para o Leitor ver de hum jacto toda a serie desta Alfabetica enumeraçaõ de epithetos, e metaforicas allusões, porey só os nomes; a explicaçaõ se acharà por extenso, e com summa habilidade na obra do ditto Autor, nas paginas, que apontey asima.

A VIDA.

He Abysmo. Atomo. Agua. Ave. Arvore. Aurora.

Baile. Banquete. Bainha. Balança. Barranco. Barro.

Carcere. Censura. Cithara. Canna. Casa. Carreira. Carga.

Desterro. Deposito. Desacordo. Dor. Demarcaçaõ. Delirio. Desafio.

Espelho. Emprestimo. Espinho. Engodo. Erva. Estio. Estopa. Estrella.

Fabula. Faisca. Fugida. Flor. Folha. Feno. Fio. Fumo. Fantasma.

Galè. Guerra. Girandola. Grimpa.

Horror. Hora. Historia. Holocausto. Hospedagem. Hospital.

Jogo. Inverno. Incendio. Imagem. Iris. Ironia.

Labyrintho. Laço. Lua. Lida. Lucto. Luz.

Manhãa. Mannà. Moinho. Momento. Movimento continuo, e continua mudança. Musica. Murmurio. Miseria.

Naõ. Neve. Nevoa. Nuvem. Noite. Nada.

Oriente. Outono. Orvalho. Orgaõ. Origem, e mineral de todas as enfermidades.

Primavera. Pintura. Pèla. Porta. Pomo. Pò. Procissaõ.

Queda. Quitaçaõ. Queixa. Questaõ.

Reyno. Rio. Relogio. Roda. Rosa.

Setta. Sono. Sonho. Sombra. Syllogismo. Summario. Solfa.

Theatro. Tragedia. Transformaçaõ. Tea, e Tea de Aranha. Transito.

Vapor. Vestido. Vidro. Vento. Voz. Vaidade.

Xara. Xadres. Xaque.

Zombaria. Zizania. Zunido. Zodiaco. Zona Torrida.

VIDRENTO.

Crystallino. Fragil. Quebradiço. Caduco.

VIGIA.

Espia. Atalaya. Sintinella.

VIGILANCIA.

Desvelo. Cuidado. Vela. Vigilancia.

VIGOR.

Alento. Esforço. Animo.

VILLANIA.

Vileza. Baixeza. Rusticidade. Grossaria.

VILLAM.

Rustico. Camponez. Montanhez. Aldeaõ. Villanez.

VINDOUROS.

Posteridade. Descendencia. Futuras idades.

VINGANÇA.

Castigo. Despique. Desaggravo. Satisfaçaõ de injuria. Justiça desenfreada, da qual quanto mais se deixa arrebatar o homem, mais deve a Ley castigalla. A injuria sô offende a ley, mas a vingãça usurpa à ley o seu officio. * Execuçaõ de hũa pessima võtade. Muita cousa mà quer o homem vingativo. Com o sangue alheyo quer lavar a offẽsa que recebeu, quer occultalla nas sombras da morte do offensor; quer curalla com feridas alheyas, debaixo das ruinas de casas, e familias inteiras quer enterralla; finalmente quer usurpar o poder de Deos, porque ao Tribunal da justiça Divina pertence a execuçaõ da vingança. *Mihi vindicta; ego retribuam Psalm.* * Contentamento, que se dà a duas feas paixoens, ira, e odio. Com a vingança naõ se recupera a reputaçaõ, o recuperalla, si, he a verdadeira vingança, porque he satisfazer a melhor, e mais nobre das paixoens, q̃ he a ambiçaõ da honra. Que gosto, que prazer naõ sentio na Alma Furio Camillo, quando desbaratando os Gallos, que haviaõ cercado o Capitolio, livrou da escravidaõ aquelles, que o haviaõ desterrado? Como podia elle vingar mais gloriosamente a sua reputaçaõ, do que ler no rosto dos seus ẽmulos o arrependimento do seu desatino? Naõ vinga a reputaçaõ quem se vinga de quem lha tirou; vingou-a aquelle, que se naõ vingou. Esta politica naõ a entendem, senaõ espiritos muito nobres, e generozos * Gloriozo desafogo, quando com beneficios se manifesta. Este he o genero de vingança, a que o Adagio Latino chama *Vindicta Lycurgi.* Certo moço desavergonhado fez a Lycurgo cego de hum olho. Mandou o Senado prender ao delinquente, e entregallo a Lycurgo, paraque elle mesmo lhe mandasse dar o castigo à sua vontade. Mas depois de lhe dar bom trato, e bons ensinos, o restituhio ao Senado, dizendo, q̃ se vingara muito bem delle, porq̃ totalmente o mudara.* Filha primogenita da indinaçaõ, e do rancor. Tyranna implacavel, quanto mais intrinseca, mais cruel quanto mais domestica, mais barbara, quanto mais mortifera, mais viva, quanto mais lenta, mais violenta; quanto mais vagarosa, mais arrebatada; quanto mais doce, mais encarniçada; quanto mais lisonjeira, mais sanguinaria; quanto mais aprazivel, mais monstruosa. Nasce dentro de nòs, e com nosco vive. Tem por Alma suspiros alheyos; por alegria, penas alheas; as suas felicidades saõ as miserias do proximo; as ruinas delles, a sua gloria. * indicio de animo fraco, e affeminado; porque mais valor ha mister, para dissimular a offensa, do que para se offender. Por isso as mulheres naturalmente saõ mais vingativas, q̃ os homẽs. Aos impulsos da ira, facilmente cede a imbecillidade do sexo. Nas mais voluptuosas como mais fracas, ainda mais força tẽ a vingança. Assim o mostrou a experiencia nas Circes, nas Berenices,

Berenices, nas Clinthias, nas Medeas nas Clitemnestras, nas Fedras, nas Faustas, nas Messalinas, nas Herodiades, e em outras muitas, em que o affeminado da lascivia ficou mais sugeito ao dominio da vingança. Confirmou esta verdade quem disse,

Semper & infirmi est animi, exiguique voluptas,
Ultio continuo sic collige quod vindicta
Nemo magis gaudet, quàm femina.
*Juvenal. Sat.*13.*num.*180.195.19.

Pelo contrario em corações varonis naõ ousa introduzir fraquezas a vingança. Ao Poeta Catullo, e ao orador Calvo, que com seus escritos satyricos procuravaõ desluzir a Cesar, fez este Emperador singulares beneficios. Ao Principe de Valaquia, do qual tinha recebido mil aggravos, o valerozo Huniades deu na prisaõ todo o bom trato, que se póde dar a hum prisioneiro. Francisco I. Rey de França, entrádo na Cidade da Rochella, disse aos seus moradores, parabem vos havia eu de tratar com o rigor, de que com os moradores de Gante usou Carlos V. mas antes quero conservarvos do que perdervos. *Bald. Fab.* 9. Huma das razões destas, e outras semelhantes magnanimidades, he que o coraçaõ dos Heroes he taõ forte, que nelle naõ fazem móça os aggravos. *Ingens animus* (diz Thucidides) *& verus æstimator sui non vindicat injuriam, quia non sentit.* * Satisfaçaõ, que os homens tomaõ diversamente, huns por hum modo ridiculo, outros por hum modo inhumano. Os Getas atiraõ settas ao Sol, quando se põem. Os Pygmeos movem guerra aos Grouss; os Psillos chamaõ a desafio os ventos. Outros tem desafogado a sua ira com estocadas, e punhaladas nos cadaveres de seus adversarios mortos. Destes dizia Plataõ, que se parecem com o caõ, que morde a pedra, q̃ lhe chegou, e naõ na soa, que com ella o ferio. Outros como feras, ou Antropofagos, convertem a vingança em alimento, e se naõ satisfazem senaõ com horriveis crueldades. Justiniano, filho de Constantino, cortou Leaõ o nariz, e depoz do Imperio, restituido à dignidade Imperial, todas as vezes que sentia pingar do nariz alguma humidade, mandava matar, alguns dos complices na conjuraçaõ, que lhe havia tirado a coroa. *Balduin. Emblema.vol.* 2.*discurs.* 21.

VINHA.

Campo. Theatro, dominio de Bacco. * Amiga do Ulmeiro, inimiga da couve, e do Loureiro. *Pierio in Hierogliphicis.* * Metropoli de todos os vicios. *Poncianus in Atheneo.* Chamalhe assim este Autor porque com o fruto da vinha todos os vicios tem sociedade, e commercio. * Escola de huma das mais custosas, e trabalhosas industrias da Agricultura. Segundo escrevem Atheneo, *lib.*20.e Celiano, *lib.*2.*de varia Historia* os Locrenses, povos da Grecia, naõ quizeraõ cultivar vinhas; e da Historia Romana consta, que a mayor parte dos Emperadores, com varios decretos prohibiraõ a cultura das vinhas, pelo muito trabalho, que custa; e ainda hoje em Italia corre hum adagio, que diz, *Chi à vigna*; isto he, *Quem tem vinha, tem tinha.*

Porém se pela difficuldade da sua cultura convem que naõ haja vinhas, por esta mesma razaõ, serà conveniente, que naõ haja terras de paõ; que se para a vinha he necessario cavar a terra; plantar, e criar bacello, escavar, podar, empar, estercar, esladroar, esfolhar, vindimar, espremer, pisar, trasfegar, cortir, concertar, &c. tambem o trigo, antes de ser comestivel, ha mister semeado, sachado, mondado, segado, debulhado, encelleirado, padejado, escolhido, moido, amassado, tendido, cosido, &c.

Nada neste Mundo, sem trabalho se logra; quem naõ quer trabalhar, deve de naõ querer comer. Se naõ houver nem lavoura de terras, nem adubios de vinhas, ninguem beberá vinho, a todos faltarà paõ.

VINHO.

Sangue da terra. Licor Bacquico. Restaurador dos espiritos vitaes. Manifestador da verdade. Descobridor dos segredos. Lagrymas de uvas pisadas, e espremidas. Exterminador dos cuidados. Alma dos banquetes. Antidoto da melancolia. Leite dos velhos.* Nas molheres veneno. A's Damas Romanas foy prohibido o vinho: *Ne in aliquod dedecus prolaberentur* diz Valerio, lib. 2. cap. 1. Allega Eliano com outra semelhante prohibiçaõ, nas terras dos Massilienses. No livro 10. cap. 23. diz Aulogellio, que no seu tempo, a mulher, por beber vinho, era castigada, como se tivera cometido adulterio. Cataõ *pro Dote* pretende provar; que hum, e outro saõ dous crimes iguaes. * Para os que usaõ della com moderaçaõ, bebida summamente boa. Alimenta o corpo, alenta os espiritos, alegra o coraçaõ, desperta os sentidos, alumea o entendimento; ajuda o cosimento, facilita a circulaçaõ, tempera os humores acres, corrobora os nervos, concilia o sono, levanta nos Poetas o estylo, anima os oradores a eloquencia: *Vinum, recte utentibus, summum bonum, Tibullus, lib. 1. Eleg. 9. vers.* 38. * Para os que immoderadamente a tomaõ, bebida, summamente mà. Offende a razaõ, apaga a viveza dos espiritos, offusca o juizo, prende os pès desenfrea a vergonha, inflamma o sangue, provoca a luxuria, causa mil infirmidades, e em lugar de apagar a sede, mais a acende: *Imperanter utentibus, summum malum. Idem ibidem.* * Amigo da loquacidade; inimigo do silencio; faz fallar atè os brutos. Elefantes, Bugios, pegas, e Papagayos, com sopas de vinho, se alegraõ, e f zem gestos, que parecem da racionalidade arremedos.

VIOLENCIA.

Força. Oppressaõ. Extorsaõ. Tyrannia.

VIRTUDE.

Santidade. Innocencia. Piedade. Religiaõ. * Bem, que neste Mundo, naõ necessita da Fortuna, porque a virtude, indaque só, basta para fazer ao homem bem afortunado. Segundo a ficçaõ Poetica, naõ menos que Hercules, era Tantalo filho de Jupiter; porèm em premio da sua virtude, foy Hercules feito immortal; foy Tantalo cõdenado a supplicio eterno. * Belligera animosa, que naõ sendo bem capitaneada, na milicia da vida humana, naõ póde ter bom successo. Toda a virtude he guerreira, porq́ sẽpre tem algum vicio, que combater; e como nunca andaõ sós, fazem corpo de exercito, para vencer o inimigo. O que importa, he que sejaõ bem capitaneadas; porq́ se como dizia Cabria Atheniense, mais formidavel he o exercito de corsas timidas, capitaneadas de hum generozo Leaõ, do que hum Exercito de Leões; capitaneado de hum timido veado; tambem hum esquadraõ de vicios, com a humildade por guia, se farà mais respeitar do que hum batalhaõ de virtudes, governado da soberba. Temos o exemqlo no Evangelho de S. Lucas; sahe a campo o Fariseo, e põem ordenança militar os Leões dos jejuns, *Jejuno in Sabbatho*, das esmolas, *Decimas do omnium quæ possideo* das orações, *hæc apud se orabat.* Das acções de graça: *Gratias tibi ago.* Por outra Parte sahe o Publicano, e se vem formãdo cõ as tropas das suas incõtinẽcias, blasfemias, perjuros, impiedades, e outros desprezos; faz-se a envestida, dàse batalha; cõtra toda a expectaçaõ, leva o Fariseu a peyor; sahe vencedor o publicano, *Descendit hic justificatus in domum suam*; a razaõ deste inopinado successo, he q́ o orgulho capitaneava o Exercito do Fariseu, e o do Publicano era capitaneado da humildade: *Percutiebat pectus suũ, nec oculos audebat ad Cælũ levare.* Todas as virtudes saõ belicosas, mas a humildade he a q́ dá a vittoria.* Alvo da inveja, Imã das ca-

calumnias, objecto de todo o genero de perseguiçaõ. Por brilhantes, que sejaõ os resplandores do Sol, do mar, e da terra, das mais fetidas lagoas, dos pantanos mais çujos, se levãtaõ vapores ao offuscar Qual he o sujeito, em que sempre luzisse sem opposiçaõ a virtude? Quem duvidar desta verdade, ponha os olhos em Cataõ, perseguido por Cesar; em Socrates, condenado à morte pelos Athenienses; em Aristoteles, accusado de impiedade por Eurimedon; considere na seita dos Peripateticos, quasi destruida no reinado de Caracalla; repare no perigo de Plataõ, em Sicilia; na liteira de Cicero, que lhe servio de tumba; no pisaõ de Anasarco em que foraõ feitos os seus ossos em cinza; no banho de Seneca, mais quente do seu sangue, do que do calor do fogo; na cisterna de Josefo, em cuja profundeza lançou elle os alicerses da sua excelsa Fortuna, &c. Se he verdade o que diz Seneca, a saber, que sem adversario fica a verdade sem alento: *Virtus, sine adversario marcet*, sempre terá muito vigor a virtude, porque sempre terá muito inimigo.* Luz do Mundo moral, que occultada, naõ aproveita, e manifestada, naõ fica segura. Com os mesmos homens, que a cultivaõ, naõ sabe a virtude como se ha de haver; porque se se esconde, naõ causa admiraçaõ a sua fermosura, nem attrahe par si os que a admiraõ. De que serviria o ouro, na sua mina reconcentrado? Se da terra naõ brotassem as sementes, que utilidade teria dellas a nossa vida? Virtude occulta he luz eclypsada. Por outra parte, que vem a virtude a ganhar em fazer se manifesta? Apenas se descobre que logo tem quem a persegue. Para os mundanos he huma especie de Tyrannia, obrigallos a pagar tributos de admiraçaõ à singularidade do objecto. Em qualquer disciplina o sobrepujar aos mais, he fazer-se Reo de perturbada Aristocracia, e dar indicio de haver pretendido o Principado. Para se preservarem da suspeita desta ambiçaõ, Varoens de grandes prendas naõ quizeraõ ser conhecidos, e com seus talentos se encovaraõ. Protogenes, cuja industria parecia sufficiente, para dar vida ás figuras que pintava, aos moradores da Ilha de Rhodes, seus cõpatriotas, naõ se deu a conhecer; foy necessario, que Apelles o manifestasse. Para naõ ser conhecido, passou Epicuro a mayor parte da sua vida, fòra de Athenas, sua Patria. Até nas Fabulas se acha, que Proteo, perspicacissimo indagador dos mysterios dos Deoses; para se naõ divulgar a fama das suas noticias, andava sempre disfarçado; ora com figura de arvore, ora com figura de fera, &c. taõ preciso he ao Sabio, para evitar molestias, e enfados, a dissimulaçaõ, e o disfarce. Para confirmar esta verdade, naõ serve valer-se do discreto encarecimento dos que dizem, que para o Ceo naõ fazer pompa dos seus resplandores, e fazer-se antes horrorozo, que aprazivel, se deu a conhecer debaixo dor nomes de Leaõ, de Escorpiaõ, e outros medonhos signos. Dizem os mesmos, que o proprio Monarca da Luzes, para se naõ mostrar incessantemente luzido, se sugeita a passear entre nuvens, e nevoas, e acabando a carreira deste Hemisferio, sempre declina para os Antipodas. Mas sem Hyperbole, nem exaggeraçaõ convem dizer, que o proprio Creador do Sol havendo de abrir a porta aos fulgores da sua Divindade, andou taõ acautelado em naõ luzir publicamente, que com poucos discipulos subio a hum monte, e depois de os consolar com a deliciosa vista de taõ luzido espectaculo, lhe encommendou o silencio. *Resplenduit facies ejus sicut Sol; & nemine dixeristis visionem. Matthæi* 17. 2. *Ibidem* 9. Naõ sofrem os homens muita luz, nem na propria pessoa de quẽ a creou.* Preminẽcia, mais difficultosa de adquirir do q̃ a Sciencia. Para saber, basta entendimẽto, memoria, e Mestre que ensine. Para a virtude, ha mister entendimento, vontade memoria, e hum exercicio, com o qual se gera o bom habito, que he o uso, e a praxe ou pratica da verdadeira virtude.

Tambem he precifo que a parte racional fogeite a irracional; o que na apprehenfaõ das Sciencias, e das Artes naõ fuccede, porque a malicia póde eftar com a Sciencia, e com as Artes; mas naõ fe compadece com a virtude, fua capitaliffima inimiga. * Excellencia, a qual, indaque fummamente neceffaria, tarde he conhecida. Poderà fer, que permitta Deos efta tardança, ou paraque com o tempo chegue a adquirir mayor perfeiçaõ, ou porque com a neceffidade alhea fe faça mais dezejada, e affim fique mais eftimada, mais illuftre, e confpicua. Os Romanos, indaque na obfervancia de feus ritos Gentilicos muy cuidadozos, naõ levantaraõ Templos à virtude, fenaõ muitos annos depois da fundaçaõ de Roma. *Virtutis enim apud ipfos, ferò, & longè ab Urbe condita phanum pofuit Scipio Numantinus*, diz Plutarco. Mas nunca eftà taõ folitaria, e encuberta a Virtude, que finalmente naõ andem os homens embufca della, e a defcubraõ; porq como naõ ha felicidade algũa eftavel, e firme, fuccedem cafos, e vem occafioens, em que a neceffidade obriga a bufcar, e valerfe de peffoas, das quaes pouco antes fe naõ fazia eftimaçaõ nem mençaõ alguma, como fe jà naõ eftiveffem no Mundo, ou como fe nunca o Mundo as tivera vifto. Ifto fe vio em I. Quintio Cincinnato, cujo valor naõ conhecido fe occupava em cultivar o campo do qual vivia, quando os Romanos atemorifados das correrias, que faziaõ os Sabinos atè as portas de Roma, fe viraõ obrigados a bufcallo, e tirallo do arado, para os defender do inimigo, no que teve taõ felice fucceffo, que o alimparaõ do pó da charrua, e o acclamaraõ Dictador, e unica efperança do Imperio Romano.

VISAGENS.

Carrancas.

VISAM.

Appariçaõ. Sonho.

VISITA.

Para tomar conhecimento da vida, e coftumes dos fubditos.

Diligencia neceffaria para o bom governo dos Principes. Ao feu filho Filippe encommenda muito o Emperador Carlos, que vifto naõ fer poffivel, que affifta peffoalmente nas Provincias mais remotas, tenha o cuidado de as mandar vifitar por Miniftros taõ rectos, e taõ zelozos, que os povos naõ poffaõ dezejar a prezença da fua propria peffoa. No livro 2. dos feus Annaes, aos Principes aconfelha Tacito, que vaõ elles mefmos peffoalmente, e muitas vezes examinar o procedimento dos povos mais diftantes da Corte: *Principibus adeunda fæpius longinqua Imperii.* A continuada refidencia do Principe no mefmo lugar, fem nunla apparecer nas outras partes do feu dominio, àlem de o fazer de fenhor, efcravo, e prefo, he muito prejudicial ao Eftado, que nunca vifto, e favorecido dos olhos do feu Monarca, perde o brio, e fica inepto para toda a obra digna de louvor. Se Tiberio, em lugar de fepultar-fe vivo na Ilha de Capri, fe tivera occupado em vifitar as Provincias do Imperio; naõ teriaõ os Parthos levantados maltratado a Armenia; os Danos, e os Sarmatas naõ tiveraõ infeftado a Mifia, nem teriaõ os Germanos com ferro, e fogo deftruido as Gallias. O Principe he peffoa publica, e o Sol dos feus Eftados. Naõ eftà fempre o Sol no mefmo ponto do Zodiaco; paffa de hum grao a outro; de huma cafa a outra cafa; em hum dia dà huma volta a toda a terra em doze partes divide o anno; e para todos

dos os climas do Mundo sentirem de mais perto a efficacia do seu calor;a cada hum delles successivamente se chega,de sorte, que quando em huma Regiaõ he Inverno, na outra he Estio; e quem hoje cheira as flores da Primavera, naõ tem enveja aos q̃ actualmente colhem os frutos do Outono. Reprezentavaõ os Egypcios aos seus Reys, com chamas nas tontes da cabeça,e com azas nos pès; queriaõ dizer, que deve hum Rey voar de hum lugar a outro, para alivio dos vassallos.

Nos Prelados das Igrejas, e das Religioens corre a mesma razaõ. Autoridade, que senaõ move, he estatua assentada na sua base. A residencia he obrigaçaõ de quem governa, mas naõ hade ser taõ fixa, que arremede a immobilidade de hum monte. As dignidades saõ carros triunfaes, em que caminha para a gloria quem sabe o tempo de suspender,ou impellir as rodas das suas resoluções; sem esta circunspecçaõ todo o movimento parecerà desacerto, e precipicio. O estar firme na residencia, e segundo as occurrencias o abalarse della saõ as duas columnas, em que se sustenta o officio de Prelado. Documento figurado nos Serafins de Isaias, dos quaes huns estendiaõ as azas ao voo,e os os outros firmavaõ os pès sem movimento. A todo o genero de excessos se atreve o subdito de hum Prelado,que naõ sabe bulir com sigo.Com esta consideraçaõ,para a Gentilidade correr sem freyo a carreira da iniquidade, fez os seus Deoses de pedra, incapazes de alcançar com o açoute os culpados, pois naõ podiaõ tirarse do seu lugar sem as mãos de muitos. O verdadeiro Deos, Monarca supremo, e summo Pontifice, aos Reys, e aos Prelados ensina a necessidade da visita nos seus dominios, e Dioceses; indaque pela sua immensidade, presente em toda a parte, em mais de trinta lugares da sagrada Escritura declara, que visitou visita, e visitarà os moradores deste Mundo inferior, para premiar as virtudes, e castigar os delitos.*Visitavit nos oriens ex alto.Lucæ* 1. 78. *Visitabo super habitatores terræ, Isaiæ* 44. 13. *Visitasti, & contrivisti eos. Isaiæ*, 26. 14. *Visitabo super vobis mala, Ibid.* 13. 11. &c.

VITUPERIO.

Desprezo. Injuria. Menoscabo. Affronta.

VIVEZA.

Vivacidade. Esperteza. Azougue. Rayo.

UL.

ULTIMO.

Derradeiro. Posterior. Infimo. Extremo.

UN.

UNGUENTO.

Composiçaõ de materias gordas, ou drogas unctuosas, de que tambem usaõ feiticeiros. Neste lugar, o zelo do bem commum me obriga a fazer aos pays, e ás mãys, que tem filhinhos huma muito importante advertencia. Pelo que tenho observado, particularmente em Portugal, costumaõ os pays, e as amas por nas crianças figas, e outras figuras de azeviche, para os preservar (dizem elles, e ellas) de olhados, quebrantos, e feitiços; remedio sobre superticiozo, ordinariamente inutilissimo. O preservativo de semelhantes maleficios, he o nome de Jesus, o sinal da Cruz, ou algum bocadinho do Santo Lenho, arma de que mais foge o Demonio. *Ecce lignum crucis, fugite partes adversæ.* Com o polme de certa parte do corpo de hum menino, (parte, que por muitas razões naõ convem nomear) fazem os feiticeiros hum unguento, com o qual em brevissimo tempo se transferem para terras distantes, e se achaõ nas juntas nocturnas,

nas, em que o Demonio se faz adorar com o sacrilegio de huns clerigos feiticeiros, que se representaõ o sacrificio da Missa com abominaveis impiedades, pisando hostias com os pès, e fazendo outras execraçoens dignas de supplicios eternos. No seu livro *de strigibus Tract.* 1 *cap.* 31 traz Bartholomeu Spineo varios exemplos desta abominaçaõ; entre outros conta o ditto Autor, que huma moça da Provincia de Borgonha, em França, tendo muitas vezes observado, que sua mãy se untava com hum unguento, que ella guardava em huma boceta, e que logo montada em huma canna, era transferida pelos ares; hum dia teve a curiozidade de untar-se tambem com o ditto unguẽto, e em pouco tempo se achou em Veneza, na casa de huma sua parenta. A mãy, muito enfadada de ver apar de si a sua filha, começou a se bravejar, e pelejar com ella; e do grande medo, que teve a moça, chamando pelo Santo nome de Jesus, desapareceu a mãy. No ditto Estado de Veneza, o juiz da Cidade de Bergamo, tomou conhecimento deste caso, pela deposiçaõ da filha, e mandou prender a mãy, a qual confessou tudo de Plano, e juntamente acrecentou, que mais de sincoenta vezes a trouxera o demonio a este mesmo lugar, onde queria matar hum rapazete; o que ella naõ pode conseguir, porque sempre o achara armado do final da Cruz.

UNIAM.

Concordia. Paz. Uniformidade. Confederaçaõ. Aliança. Vinculo. Encadeamento. Amisade. Liga. Conjuraçaõ. Conspiraçaõ. Coherencia. Sympathia. Conglutinaçaõ. Correspondencia. Commercio.* Requisito necessario para a felicidade da vida. Querendo Deos que os ossos enxutos, e secos, vistos por Ezequiel, tornassẽ a viver, mandou, como disposiçaõ necessaria, que se tornassem a unir. * Conservadora da força, e do valor. Em Homero se acha, que antigamente faziaõ os Soldados as cimeiras dos capacetes com cabos de cavallo, dando a entender, que assim como o cabo com todo o seu pelo naõ pòde ser arrancado, mas cada cabello separado, pode facilmente ser avulso, e roto; assim pouca ou nenhuma força tem cada Soldado em particular, mas todos em esquadrões ou batalhões bem unidos, difficilmente podem ser desordenados, e rotos. * Semelhança, que nos caracoens humanos, como nos instrumentos de corda, unionancia, e armonia de affectos. Por virtude de Symbolica qualidade, se experimenta, e o confirma S. Gregorio, que em duas violas temperadas no mesmo tem, e collocadas huma defronte da outra, em se bulindo em huma corda, a outra sua semelhante, de si mesma faz o mesmo som sem ser bulida. Logo naõ he maravilha, que a qualquer toque, ou triste ou alegre no coraçaõ do amigo, se sinta no do amigo o mesmo effeito, com reciproca consonancia. * Effeito da nobreza, e excellencia das partes, que se unem. O saber, o amor, e o valor, saõ tres cousas, que quasi sempre andaõ juntas. Para symbolo desta uniaõ, costumavaõ os Sabios da Antiguidade collocar no mesmo lugar a estatua de Mercurio, presidente dos estudos; a do Amor, fronte da benevolencia, e a de Hercules, Simulacro do valor; nobilissimo Triunvirato. * Armonia politica, com a qual as Republicas mais pequenas se mantem, e cuja falta he destruiçaõ das mayores. Na perfeita uniaõ dos animos consiste a perfeiçaõ das Republicas, e nesta perfeiçaõ a felicidade, e a firmeza dos Estados. Esta he a Musica, com a qual partes dessemelhantes unindo-se produzem aquella unidade inseparavel, que perpetua as Republicas, com tanto que haja proporçaõ, a qual conforme a distincçaõ; e morecimento das pessoas, prove as dignidades, e officios publicos. * Ruina do Estado, em que os que se unem, saõ inquietos, e inimigos do bem commum. Nenhuma cousa mais

accrescenta a audacia, do que huma multidaõ levantada, e unida, porq̃ nella hum faz animo a todos, e todos a hũ. Cesar Augusto, receoso de tumultos, e levantamentos, naõ quiz q̃ das cohortes ou companhias da sua guarda ficassẽ em Roma de assento mayor numero de tres, e estas sem alojamentos proprios, e communs a todos, porque na uniaõ se naõ insinuasse o atrevimento, e a insolencia. Os Romanos depois de sojugada a Macedonia, a dividiraõ em quatro partes, das quaes eraõ cabeças, Amphipoli, Salonique, Pela, e Pelagonia, com ordem, q̃ humas com outras naõ podessem commerciar, nem fazer parentescos. Carlos Magno para aquietar os tumultos da Sassonia, para França fez passar a nobreza. Saladino, Rey de Damasco, depois da tomada de Jerusalem, tirou aos moços os sinos, paraque se naõ pudessem ajuntar tocando-se a rebate. Desta mesma cautela usa o Turco em todos os seus Dominios.

UNIR.

Atar. Incorporar. Confederar. Avincular.

VO.

VOCABULARIO.

Diccionario. Lexicon. Onomasticon. Nomenclador. Catalogo de vozes. Repertorio alfabetico de palavras. Indice de Vocabulos. * Obra litteraria, para todos utilissima; para os Autores difficultosissima, dos Doutos necessariamẽte censurada. 1. *Obra litteraria, para todos utilissima.* Naõ se pòde assaz encarecer a utilidade de hum bom Vocabulario. He obra, que serve de livraria aos que naõ tem, com que comprar muito livro. Neste genero de livros tudo he substancia; porque tudo saõ diffinições; ou compendiosas descripções de toda a materia, em que se fala se o Leitor naõ acha tudo o que busca, diz o Autor tudo o que achou digno de se saber; de nenhum homem póde outro justamente pretender, que diga mais do que sabe. Nos Vocabularios, em muitas Linguas da Europa accrescentados, se vè com evidencia o muito que faltava nos primeiros. Estes mesmos, indaque imperfeitos, e em muitas partes errados, naõ deixaraõ de dar muita luz aos Autores, que delles se valeraõ. Primeiro que chegasse Calepino à vastidaõ, e amplitude que hoje tem, a muitos que escreveraõ em Latim, aproveitou a sua pobreza para os Autores Italianos, o mesmo se póde dizer da primeira edicçaõ do Vocabulario da Crusca, que das angustias de hum volume se esprayou como torrente, e hoje ostenta em quatro grandes tomos a sua abundancia. Aos Francezes succedeu o mesmo; eraõ os seus Dicionarios taõ tenues, e macilentos, que à cada passo ficava em jejum a curiosidade dos que nelles buscavaõ os remedios da sua indigencia. No Reinado de Luiz XIII. Rey de França conheceu o Cardial de Rixelieu a utilidade, e necessidade de hum copiozo Vocabulario, instituhio a Academia da Lingua Franceza, para desenterrar, e espalhar pelo Mundo os seus thesouros, e depois Luiz o grande, que com honras e emolumentos favoreceu os que continuaraõ o trabalho desta empresa, vio no seu tempo as riquezas do seu idioma taõ publicas, e patentes, que a utilidades que dellas recebem os seus povos, he admirada, e invejada dos estranhos. Hum dos grandes beneficios, que a hum Reino se pòde fazer, he facilitar aos nacionaes os meyos, para falar com propriedade a sua lingua; abonar com authoridade dos melhores Escritores os termos de que usaraõ; a pontar, e distinguir as differentes, significaõ cada vocabulo; amplificar, e o mar, e as materias capazes de alguma moralidade, ou erudicçaõ; admitir, e enxerir no seu lugar Alfabetico os adagios, apòdos, termos jocozos, e chulos, porque tambem tem sua servintia para farças, entremezes, obras burlecas, porque nem sempre ha de dominar a gravidade,

dade,e a melancolia,e finalmẽte cõbinar quanto se pòde com a sua lingua materna a lingua Latina porque quem naõ sabe mais que a lingua, com que se criou, naõ pòde fallar senaõ com a gente da terra onde nasceu; e com o idioma Latino, em todo o Orbe Christaõ se falla. Vocabulario com estes requisitos, a pesar dos incredulos, he muito util, e necessario.

2. *Obra para os Autores difficultosissima* As obras litterarias, como todas as mais deste Mundo tem suas difficuldades. Vocabularios mais que todas. Qualquer obra Theologica, Filozofica, Mathematica, ou de outra faculdade, naõ dà conta senaõ da materia, ou questaõ de que trata; o Vocabulario dá conta de todas as palavras de qualquer Autor póde fallar. Menos os casos dos nomes, e os tempos dos Verbos, tudo o que se diz em todos os livros, está num Vocabulario. Unicamente ha esta differença; que nos mais livros os Vocabulos estaõ em ordem ao discurso, e no Vocabulario, guardaõ a ordem do Alfabeto, nos livros a contextura ata os vocabulos para hum sentido; no Vocabulario ficaõ os vocabulos desatados, e sem contextura, fazendo cada palavra nova differente paragrafo sem dependencia das que precedem, nem coherencia cem as que se seguem. Porèm sempre val o dizer q̃ a substancia de toda a sorte de livros quasi com divisaõ, ou dissecçaõ anatomica està repartida por letras na composiçaõ de hum Vocabulario. O trabalho do compositor só quem o experimentou, o póde manifestar. Em materias duvidosas muitas vezes anda errando, como peregrino sem guia, ou navegante sem Piloto, por terras, e mares naõ conhecidos. Ve-se o pobre compositor obrigado a falar em animaes, que nunca vio, em flores, que nunca cheirou, e em doenças, que, graças a Deos, nunca teve; pelas doze casas do Zodiaco corre a traz do Sol, que nunca pàra; busca a Lua, que sempre se muda, atè dos vicios he preciso fazer mençaõ, falar em contagios, e sortilegios; descer ao Inferno, e trazer à balha o diabo. Vocabularios saõ menzas francas, e abertas para todos; cada hum quer iguarias de seu gosto, e proprias do seu temperamento; quem naõ acha com que satisfazer ao appetite, a todos os guisados toma fastio, e arrenega do banquete. Buscaõ os Antiquarios noticias de palavras antiquadas, e mais veneraõ a ferrujem de frases Priscas, e desusadas, do que toda a louçania da moderna eloquencia. Querem os Etymologicos genealogias de palavras com ascendencias, ou descendencias de progenitores, como se nas familias da Litteratura naõ houvesse tambem vocabulos espurios, cujos pays se ignoraõ, e que o uso legitimou para o trato da sociedade humana. Que diremos de huns Leitores taõ melindrozos, e fidalgos, que naõ se daõ bem, senaõ com palavras nobres, vocabulos epicos, e expressoens da primeira jerarquia, como se hum Diccionario para ser perfeito houvera de ser Nobiliario, ou summario de termos magnificos, e majestozos. Aborrecem estes taes as palavras triviaes; o vulgo com ellas, e outras dos seus mecanicos officios se regosija, e mais caso faz da descripçaõ de qualquer instrumento da sua loja, do q̃ de toda a elocuçaõ da Escolastica, e positiva Theologia. No meyo de genios taõ encontrados, e occupações taõ diversas que hade fazer o Autor para satisfazer a todos? Lembre-se do ditado dos velhos: *Quem faz casa na praça, huns dizem que he alta, outros que he baixa*, Para huns traga o Autor termos altiloquos, para outros termos baixos, e humildes; levante-se ao Empyreo, profunde-se no abysmo; passe dos Palacios para as choupanas. dos jardins para os dezertos, dos Anjos para os brutos, e procure dar succinctamente boa razaõ de tudo, e dè graças a Deos quando se vir livre de hum trabalho, que o obriga a dar conta de tudo o que vem á noticia humana.

3. Obra com nimio rigor de muitos censurada.

censurada. Todos os livros sugeitos a censuras, os Vocabularios mais que todos; porque os livros de huma profissaõ ou faculdade, tem por legitimos censores só os mestres della; mas os Vocabularios, como geralmente trataõ de todas as Sciencias, Artes, e Officios, ficaõ expostos à censura de todos os que nas materias concernentes aos dittos objectos, e se exercitaõ. Sahe do prelo hũ livro Theologico, ou Filozofico, seja embora de Theologos, ou Filozofos censurado. Veyo á luz hum livro de Direito, ou de Medicina, examinem, e califiquem a sua doutrina Jurisconsultos, ou Medicos. Notavel perseguiçaõ! Apparece hum Vocabulario, todos a elle, Theologos, Filozofos, Jurisconsultos, Medicos; elle vay, tenha o Autor da sciencia; mas que? Tambem ferradores, e ferreiros, aguadeiros. Atafoneiros. carreiros, calceteiros, mariolas, e outros honrados sevandijas da Republica tambem haõ de dar o seu voto? Certamente que si, e mais cruelmente que os mais, porque como naõ sabem de metaforas, ou Metonymias, e outras figuras oratorias, dizem cruente o que entendem, e perguntados sobre a forma, ou serventia de algum dos seus engenhos, com a emenda de huma inadvertencia, ou equivocaçaõ do Autor, ostentaõ o seu saber. Com tudo, sendo peritos, e homens de bom juizo, he necessario ouvillos, e estar pelo que elles dizem, porque saõ os Doutores dos seus officios; e da sua Arte taõ boa razaõ saberà dar hum sapateiro, como hum Astronomo da sua. Supposto isto, seria necessario, que tantos censores revissem, e approvassem hum Vocabulario, quantas Sciencias, Artes liberaes, e fabris, officios politicos, militares, e macanicos ha no Mundo; mas como, e donde se havia de fazer este congresso? E quantos annos duraria a revista, e emenda de hum taõ felice, e taõ perfeito Vocabulario? Alguns conheço eu, que tiveraõ esta felicidade, mas só em parte, e naõ totalmente, por ventura, paraque conste ao Mundo que Vocabulario sem erro, he obra humanamente impossivel. No principio da prefaçaõ *ad Lectorem* do seu Lexicon Geografico, impresso em Pariz, anno de M.DC.LXXXIII. Miguel Antonio Baudràd, Parisiense, abertamente declara, que nas obras dos antigos Geografos entre muitos bons documentos que elles deixaraõ à posteridade ha muito erro: *Inter veteres Geographos, hi potissimum excelluerunt, Strabo, Mela, Plinius, Ptolomæus, Dionysius Afer, & Stephanus Byzantinus, qui præclara quidem monumenta posteritati consignarunt, sed multis erroribus adsperſa, & admodum imperfecta, &c.* Bem està. Bom he que hum Autor, Geografo, faça com este desengano de livros Geograficos a censura; mas em quantos erros cahio este mesmo censor? Guilhelme Sanson, tambem Autor Geografico, e contemporaneo de Baudrand, em hum livrinho impresso em Pariz na Officina de Carlos Coignard, tambem anno de M. DC. LXXXIII. com o titulo que se segue, *Gulielmi Sanson, Nicolai filii, in Geographium antiquam Michaelis Antonii Baudrand, disquisitiones Geographicæ*, mostra claramente, que o ditto Baudrand só nos nomes da letra A, quinhentos erros Geograficos, e o titulo da primeira centuria delles, diz assim: *In Geographiam. Mich. Anton. Baudrand, sectio prima, ubi ex citationibus, quæ veterem Geographiam spectant in elemento A, seu prima parte, Geographi Mich. Ant. Baudrand contentis, Quingentæ citationes, falsæ, aut corruptæ, demonstrantur.* Com estes quinhentos erros na primeira letra, e outros muitos mil que nas outras letras provavelmente se seguem (como se póde ver nas outras seis secçoens do ditto livrinho) o ditto Lexicon Geografico de Antonio Baudrand, naõ deixou de ter muita aceitaçaõ, como o testemunhaõ as repetidas ediçoens delle; nem sey que o ditto Autor se dèsse por offendido da censura de Sanson, porque era professor da mesma sciencia, e tinha direito, para emendar os erros, que podiaõ

diaõ desluſtrar a ſua faculdade. Eſta meſma ley obſervaõ entre ſi os Academicos de França. Com reciproca ſynceridade apontaõ, e emendaõ os erros das ſuas obras, e achaõ, que mais ſe acredita hum homem em confeſſar, do que em ſuſtentar diſparates. Na prefaçaõ do 3. Tomo da Academia Franceza, hum alumno della com toda a confiança, e liberdade manifeſta os erros do Diccionario, que hum dos ſeus companheiros imprimio em Olanda, no anno 1688. O primeiro dos ſeus reparos he que o Autor do tal Diccionario diz *Barrometro*, com dous rr, em lugar de Barometro, (palavra derivada do Grego Baros; o ſegundo, he que deriva a palavra medica *Eſtiomena* do idioma Arabico, ſẽdo ella originariamente Grega: o terceiro he que confunde a lingua Caſtelhana com a Italiana, dizendo, que *media noche*, ſaõ palavras Italianas, ſendo certamente Caſtelhanas, porque os Italianos dizem *Mezza notte*. E aſſim vay o ditto Academico fazẽdo outros reparos criticos, ſem queixa da peſſoa, ou dos parentes, e amigos da peſſoa, que compoz o Diccionario, porque o fim he a perfeiçaõ da obra, que todo o homem de juizo, e bem affecto deve zelar. O Diccionario, que a meu ver, teve mayores ſoccorros, e proveitos da cenſura, e eſtudioſidade dos doutos, foy o de Ambroſio Calepino. Foy eſte Diccionario taõ bem afortunado, que da ſua infancia ſempre foy creſcendo, com o cuidado, e deſvelo de Joaõ Paſſeracio, profeſſor de Eloquencia na Univerſidade de Pariz, e de dous doutiſſimos Padres da Companhia, o P. Lourenço Chifiecio, e o P. Joaõ Luiz de la Cerda, que fallando com os proprios termos do diploma Regio de Luiz XIV. o accrecentaraõ de vocabulos infinitos, e em lugares innumeraveis o emendaraõ: *Ambroſii Calepini Dictionarium, jam recens, infinitis pene dictionibus locupletatum, & innumeris locis emendatum ſumma privilegii Regis Chriſtianiſſimi.* O que neſte abono parece mais digno de admiraçaõ, he que antes deſtes taõ notaveis accreſcentamentos, e antes da emenda deſtes taõ numerozos erros, em toda a parte, onde ha noticia do idioma Latino, era a obra de Calepino bem aceita, e todos por falta de outra melhor, ſe valiaõ della. Mas o certo he, que neſte genero de livros, indaque muito imperfeitos, ſempre ha muito que aprender; e (ſe me naõ engano) os Leitores daquelle tempo naõ eraõ taõ delicados, e eſcrupulozos (por naõ dizer taõ impertinentes), e eſpantadiços como os de hoje a que qualquer falta parece mais horrivel, e monſtruoſa, que a Hydria de Lerna; e muitos delles ſe veriaõ muito embaraçados, ſe os obrigaſſem a por em papel todos os ſignificados proprios, e metaforicos de huma ſò dicçaõ Portugueza. Os homens ſolidamẽte doutos, naõ ſaõ taõ cõfiados, como huns bacharelinhos preſumidos, enfarinhados enfronhados, ou enfraſcados em algũ genero de eſtudo; eſtes impiamẽte mordazes, ſaõ como aquelle jumento, q̃ trazia entre dentes a Iliada de Homero, porque aos melhores Eſcritores daõ dentadas, e como de ſi naõ produzem nada, naõ hà nelles em que pegar, ſe naõ ſua mordacidade. Os doutos ſaõ mais indulgentes, e como o ſeu mayor goſto he favorecer as letras, com ſeus proprios cabedaes procuraõ o ſeu engrandecimento. Eſte bom exemplo nos deraõ os inclytos correctores, e addicionadores de Calepino; e à imitaçaõ delles, ſe accreſcentou, e (pelo que ouço dizer) ſe eſtà hoje emendando o famozo Diccionario Hiſtorico de Moreri. Eu (como tenho moſtrado no principio do Prologo do meu Supplemento) tive muitos amigos eruditos, e zelozos do bem commum, que com advertencias, e vocabulos que faltavaõ, emendaraõ, e enriqueceraõ o meu Vocabulario. Deſtas advertencias, e emendas faço mençaõ no principio do volume oytavo, debaixo do titulo, que diz *Soluçaõ das duvidas, &c.* Aos q̃ noticiarem as ſuas faltas, ou erros deſde agora me confeſſo ſummamente obrigado,

VON-

VONTADE.

Arbitrio. Querer. Alvedrio. Appetite. Faculdade da alma,cujo objecto he o bem para o conseguir, e o mal para fugir delle. He esta potencia taõ absoluta, que tem o Ceo respeito à sua liberdade. Quando com ella trata, naõ usa de violencia, negocea com destreza o seu consentimento,e a graça efficaz,que sempre produz o seu effeito, emprende a sua conversaõ, mas sem força. No seu Imperio taõ absolutamente manda, que sempre o que ella quer, se executa. * Memorial, ou livrinho, em que quanto se quer, facilmente, e sem ponteiro se escreve, e se apaga. * Potencia, da qual unicamente tem Deos o dominio. *Deus cordis mei*, diz David. Quando Deos quer, efficazmente muda a vontade, e a move da maneira, que quer, sem prejuizo da sua liberdade, porque he proprio da primeira causa mover todas as causas segundas segundo a sua natureza; as necessarias, necessariamente,as livres, livremente. Dentro da propria vontade obra Deos; naõ a persuade como fazem os Anjos,e mais os homens; que se Deos a persuadira, e houvera de esperar, que ella se dobrasse, e naõ podera fazer della quanto elle quer, quando quer, naõ seria abosoluto, e totalmente senhor della Por isso disse S. Paulo, *cùm autem placuit ei, qui me segregavit, continuo non acquievi carni, & sanguini*; e fallando Salamaõ na vontade dos Principes,diz, *Cor Regis in manu Domini, quocumque voluerit, vertet illud.* * Cousa muito fragil, e mudavel, porque ordinariamente se deixa governar da indinaçaõ,e da ira, de todas as paixões a mais poderosa, porque tem seu assento no coraçaõ, parte do corpo humano nobilissima, que tem força para senhorear o appetite cõcupiscivel, e offusca o entendimento de sorte,que nunca mais se parece o homem como bruto, do que quando està irado Visto isto, fiarse de vontades alheas, he parvoice, em que cahiraõ Augusto, e Scipiaõ, o primeiro com Pompeo, o segundo com Syphax, Rey de huma parte da Numidia; toda a vontade he muy sugeita a mudarse,pela grande semelhança que tem com o bem real, seu objecto, o bem apparente.* Sem effeitos,planta esteril, folhuda, mas infructuosa,e quanto mais facunda de palavras, de frutos, menos fecunda; boa finalmente menos quando por mais boa se inculca. As mais vezes esta boa vontade, nem he bondade, nem vontade; he cortezania, e ceremonia. Fiaivos da vontade alhea, indaque boa; conhecereis por experiencia o caso, que se deve fazer della.

VONTADE II.

Deliberaçaõ. Resoluçaõ. Determinaçaõ. Gosto.

VORAGEM.

Abysmo. Sumidouro. Baratro Golfo. Inferno. Profundeza. Precipicio. Sorvedouro. Pego. Engulidouro. Rede, moinho de agua.

VORAZ.

Glotaõ. Comilaõ. Viandeiro. Tragador.

VOTO.

Promessa.

VOTO II.

Parecer. Suffragio.

VOZ.

Falla. Som. vocal. Uso da lingua.

VOZ II.

Dicçaõ. Vocabulo. Palavra. Termo.

VOZARIA.

Gritaria. Clamor. Altas, e confusas vozes.

URBANIDADE.

Cortezania. Boa criaçaõ. Trato cortez. Aulica ceremonia. Obsequio Palaciano. Policia. Affabilidade. O contrario da rusticidade. * Impulso de benevolencia, que nos incita a dar gosto, e bom acolhimento aos que nos buscaõ. * Demostraçaõ exterior, que dà a conhecer a boa vontade de huma pessoa para outra. * Benignidade, e facilidade em ouvir as pessoas que nos querem fallar, naõ interrompendo o seu discurso, naõ contrariando, adevinhar o que querem dizer, porque o perturbar o conceito de quem està fallando, he offendello, e esta perturbaçaõ indica desprezo. * Facilidade com decencia, e gravidade, segundo o estado, e dignidade da pessoa. A seu filho Paleologo dizia o Emperador Manoel, com a prèminencia naõ he incompativel o bom trato.* Virtude, que na sociedade humana muito pode. Representaõ-na vestidura cõ opa Real em final do seu poder; com manto branco, indicativo da sua candidez, e sinceridade, e com os braços abertos, para mostrar o dezejo que tem de tratar bem a todos. Na sua Arte Poetica, diz Horacio, fallando em homem cortez.

Reddere personæ scit convenientia cuique.

* Flor, e esmalte de todas as virtudes, porque a todas dà a graça. A ninguem pode parecer bem clemencia rustica, Liberalidade descortez, caridade carrancuda, humildade vilãa, obediencia rosnadora, sinceridade brava, e azeda, tosca, e agreste santidade.

US.

USO.

Costume. Moda. Pratica. Estylo. Experiencia. Modo usado. * Manjar, o qual por venenoso que seja, naõ offende o estomago dos subditos, mas qualquer novidade, por delicada, e bem guisada que seja, causa fastio, e faz nojo. Aborrecem muitos as cousas novas, naõ porque sejaõ mas em si, mas porque naõ estaõ feitos a ellas.* Continuaçaõ, que entibia o nosso affecto, e causa tedio. As cores mais vivas, muito olhadas, saõ as que mais facilmente cançaõ os olhos. A dilatada posse, de todas as cousas embota o gosto. A raridade faz o preço, e della procede a estimaçaõ. Da luz do Sol, indaque summamente necessaria, poucos se admiraõ. Apenas apparece crinita, ou caudata estrella, que nella todos os olhos se fixaõ, e se dirigem a ella todos os discursos. * Modo de obrar, cuja introducçaõ convem que seja suave, e vagarosa à imitaçaõ das obras de Deos na natureza. Naõ nos faz Deos passar de repente de hum grande frio, a hum grande calor, nem de hum grande calor a hum frio excessivo; mas nas ancas do Inverno faz entrar a primavera, que he hum pequeno Estio; e atraz do Estio introduz o Outono, que he principio do Inverno. * Potentissimo potentado. Naõ ha cousa que o uso naõ faça, ou naõ possa fazer. Pouco a pouco põem nas terras o pè da sua autoridade, e huma vez intruzo, com despotico, e tyrannico dominio impera de sorte, que assenta, e estabelece cousas cõtrarias às leys da natureza. Com o uso chegou Mithridates a fazer do veneno alimento; certa moça, da qual faz mençaõ Alberto Magno se acostumou a viver de aranhas; cada dia experimentaõ os Medicos, que em muitos estomagos mais pòde o uso, que a sua Arte. * Especie de encanto, e feitiço que perverte nos entendimentos o verdadeiro conceito dos objectos.

objectos. A huns Gregos perguntou Dario, por quanto dinheiro se resolveriaõ a tomar o uso de huns Indios, os quaes persuadidos, que naõ podem dar aos seus pays sepultura mais honorifica, do que os seus estomagos, os comem depois de mortos, ou para os comer, os mataõ depois de velhos, e caducos; responderaõ os Gregos, que por nenhuma cousa do Mundo se resolveriaõ a cõmetter taõ horrivel desatino. Este mesmo Principe empenhado em persuadir aos dittos Indios que queimassem como os Gregos, os corpos de seus pays defuntos, achou nelles ainda mayor repugnancia, e horror, do que em comellos. Nesta extravagancia cahem todos, porque o uso offusca a razaõ, e tira o aspecto, e genuina reprezentaçaõ das materias, e modos com que se criaõ. Em objectos feyos cobre o uso a deformidade, em crueis espectaculos, a suaviza a horribilidade.

USURA.

Onzena. Lucro illegitimo com dinheiro emprestado. Chama-se *Usura* porque assim como com o *uso* os vestidos, e outras materias se gastaõ, com *usuras* se consomem os patrimonios. *Usuram ab usu arbitror factam, quòd ut vestes* usu, *ita* usuris *patrimonia scindantur. Ambros. de Tobia, cap.* 13. Tambem a onzena se chama usura do perpetuo *uso* do dinheiro, para render ao dono delle; porq̃ o dinheiro, fechado na arca, e sẽ uso de huma maõ para outra, naõ dá utilidade alguma: *Non novit pecunia fœneratoris uno stare loco, solita transire per plurimos; uno teneri sacculo, versari, ac numerari expetit; usum requirit usuram. Fluctus est quidem maris, non fructus. Ambros. ibid.* * Ganancia prohibida. Lucro infame. Destruiçaõ da caza de quem paga dinheiro a razaõ de juro. Por isso chamaõ os Caldeos á usura *Chabulta*, que significa *perdiçaõ*; e os Hebreos lhe chamaõ *Senech*, que quer dizer *mordedura*, e a boccados come quem a paga, chupa o sangue das veas, e roe os ossos ao devedor, puxando por moeda de moeda, cõtra a natureza, e a ley, pela qual foy instituida, e introduzida a moeda, a saber, para commutalla com as cousas difficultosas de transferir, e para conservar a commodidade do commercio, e utilidade publica. No antigo governo dos Gregos, e dos Romanos, era prohibida a usura, que passava de hum Denario, por cem cada anno, e chamavaõlhe *Unciaria*, e o Usurario, que tirava mayor lucro, era condenado a restituir quatro vezes outro tanto como ladraõ, e mais que ladraõ, porque os ladrões eraõ obrigados a restituir só o dobro.

UT.

UTILIDADE.

Proveito. Conveniencia. Lucro. Ganho. Ganancia. Emolumento. Interesse. Negocio.

VU.

VULGAR.

Popular. Trivial. Commum. Ordinario. Charro. Corriqueiro. Plebeo.

VULGO.

Povo. Gentalha. Plebe. Gente, cujas propriedades saõ, *odisse præsentia, ventura cupere, præterita celebrare.*

ZE.

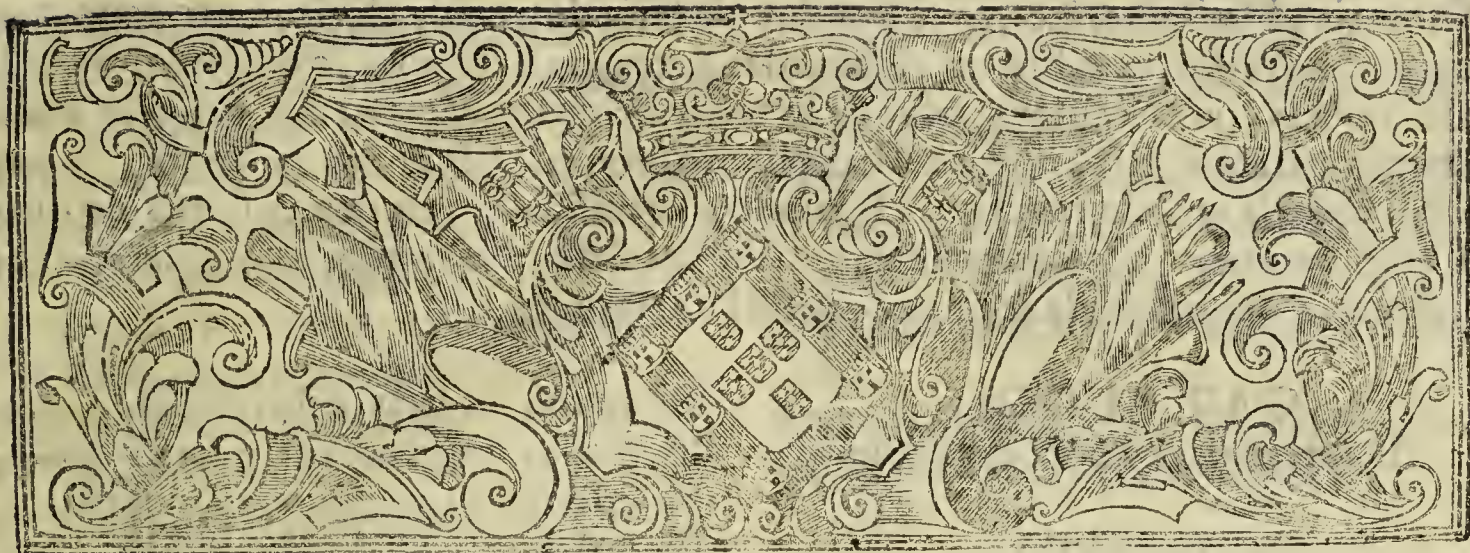
ZELOS.

Ciumes. Suspeitas, matadoras do amor, do qual dizem, que he o pay dellas. Demonios, que nos corações mais unidos semeaõ, e fomentaõ discordias. * Tormentos, que tem alguma semelhança com os dos condenados no Inferno. *Dura sicut Infernus æmulatio.* Na terra naõ ha supplicio, com o qual se possa comparar o do ciume; he necessario bai-

xar ao Inferno pata achar seu semelhante. Deixa-se o ciosó lavar do medo, e dó furor; da alegria, e da tristeza, do gosto, e da desesperaçaõ, todos affectos contrarios, porque elle tem odio, e amor. * Verdugos da innocencia. Q. Antistio repudiou sua mulher polla ter achado fallando no meyo da rua com hum escravo forro. Sempronio Sopho fez o mesmo à sua. *Balduino nos seus Emblemas.* No cap. 2. Liv. 5. das suas Antiguidades, diz Josepho no texto, que o bom homem, *Manoches*, chamado *Manué* na Biblia, teve grande ciume do Anjo, que apparecera à sua mulher, (huma das mais fermosas matronas do seu tempo) annunciandolhe o nascimento de hum filho, que havia de ser o açoute dos Filistheos. Vid. Ciume supra.

ZOMBARIA.

Escarneo. Mofa. Dito picante. Pique. Remoque. Pancada. Maledicencia disfarçada. Injuria figurada. * Ridicularia, que às vezes provoca a ira. Em Tito Livio se acha, que nunca os Romanos fizeraõ guerra mais cruel, q aos Veientes, (povos da Cidade de Veio, nos contornos da Hetruria) para se vingarem das suas zombarias. As continuas, e malignas zombarias do Emperador Caligula, foraõ a causa porque Cassio Chereas, seu Capitaõ da guarda, o matou. *Dion, na vida de Caligula.* * Irrisaõ, que naturalmente chama por outra. Apanhou Alexandre ao famozo Pirata Demetrio; e perguntoulhe porque razaõ andava infestando os mares, respondeu o Pirata, que para sustentar a vida, naõ lhe tendo seu pay deixado outra cousa que huma barca; mas tu, que ficaste herdeiro de taõ grande Reino, com que razaõ andas com teus exercitos roubando Provincias, e assolando Reinos? *Percunctanti* TIBERIO (a hum homem muito humilde) *quomodo Agrippa factus esset, respondisse fertur, quomodo Tu Cæsar. Tacit.* Nas suas Exercitaçóes Plinianas mostra Salmasio, que Agrippa era nome Grego, e que antigamenre era titulo, que se dava aos Reys Albanos. * Mordacidade jocosa, impropria ao Sabio, e indigna de hum Principe. *Laercio* nas vidas dos Filosofos, e Celio Rhodigino, livro 7. cap. 36. condenaõ em Aristoteles o seu genio zombador, e faceto. Tambem foy censurado Filippe, Rey de Macedonia, que ouvindo dizer a Faneas, Principe da Etolia, que era necessario vencer ós poderozos, ou obedecerlhes, subitamente respondeu: *Isto, qualquer cego o vè*, alluPia Alexandre à fraca vista de Faneas, por isso reflectindo o Autor no picante da reposta, diz, *Erat dicatior natura, quàm Regem decet.* Se isto parece mal em hum Principe, muito menos lhe convem vir a palavras com outro, como succedeu a Otton, e Vitellio, que alternadamente se lançaraõ no rosto os estupros, e crimes, que commetteraõ. A Principes lhes està bem pelejar com armas; offendem o seu decòro conflictos de palavras.

Advirta o Leitor, que os oyto volumes, e Supplemento do Vocabulario saõ huma especie de Synonimia, porque cada Vocabulo traz na sua explicaçaõ o seu Synonymo.

VOCABULARIO DE TERMOS PROPRIOS, E METAFORICOS, EM MATERIAS ANALOGAS.

A QUEM QUIZER VALERSE DESTE OPUSCULO.

LEITOR, amigo, naõ ſey, ſe inimigo; eu ſim certamente ſou teu amigo; porque ſem conhecerte, nem ſaber quem es, procuro ſervirte, e ajudarte nas tuas obras, quer em proſa, quer em verſo.

Muitas vezes ao mayor Orador, e ao mayor Poeta, na materia, que elle trata, o achar hum termo proprio, lhe faz ſuar o topete.

Para te poupar a Ti, e a qualquer compoſitor eſte trabalho, Te offereço eſte Promptuario de termos proprios, e metafoticos em materias Anàlogas, quero dizer, materias, que tem ſemelhança, ou proporçaõ com a natureza, ou ſignificado de outras; e aſſim acharàs titulos differentes, huns, que por Analogia pertencem a couſas, que principiaõ, e outros, couſas, que acabaõ; huns, que analogicamente aonvem em ajuntamento; e uniaõ a outros em diviſaõ, e ſaparaçaõ; &c.

Naõ te pareça inutil, ou pueril eſte trabalho, porque em todo o genero de diſcurſos Te poderà dar grande ſoccoro, para proprias, doutas, e diſcretas expreſſoens.

Se eu tivera mais tempo, e menos annos, ſeria eſte Promptuatio muito mais copiozo, mas indaque diminuto, e ſuccincto, poderà ſervir de preambulo, e exemplo a quem tiver curioſidade; e zelo para ir continuando com outros titulos, e termos na fórma, que tenho começado, porque ſerà obra de grande utilidade para todo o genero de compoſitores no idioma Portuguez.

Algum tempo ha, que tive tençaõ de diſtribuir os oito volumes do meu Vocabulario em muitos Indices, cada hum delles dos termos proprios de huma Arte, quer liberal, quer fabril; de huma Sciencia, quer humana, quer Divina, e geralmente de todos os officios militares, e politicos, ſeculares, e Eccleſiaſticos, de ſorte, que no Indice da Aſtronomia v. g. ſe achaſſem por ordem Alfabetica os termos Portuguezes della, e aſſim da Arquitectura, Arithmetica, Anatomia, Nautica, Cirurgia,

Cirurgia, Medicina, &c. o que sem duvida seria de grande alivio, e proveito para os que houvessem de fallar em alguma das Artes, ou Sciencias, e officinas, ou officios nobres, ou mecanicos, porque os termos concernentes a ellas, e outras semelhantes materias, estaõ no meu Vocabulario, como agulhas em palheiro, e para achallos seria preciso revolver (segundo a necessidade) os dez volumes do ditto Vocabulario com o seu supplemento. Porèm desanimado com a consideraçaõ do trabalho, e duvidozo da aceitaçaõ, desisti da empreza.

CATALOGO
Dos termos deste Vocabulario.

TERMOS
De cousas, que principiaõ, e começaõ a existir.

Os homens nascem.
As plantas brotaõ.
As flores se abrem.
As fontes rebentaõ.
Aponta o dia, Rompe o dia.
Sobe a Aurora.
Amanhece o Sol.

Enche

Enche a marè. Aponta a Marè.
Aponta ao moço a barba. Apontaõ às aves as pennas.
Os ovos se pōem.
Os abortos se lançaõ.
Os enxertos abrolhaõ.
As perolas se formaõ, e se congelaõ.
Os Anjos foraõ creados.
Das fontes manaõ os rios.
O fogo se accende.
As tempestades se levantaõ.
Os bens, e os males, procedem, ou se originaõ.
Obras, guerras, e outras muitas cousas se principiaõ.
O sangue se cria. O sangue se gera, ou se engendra.
No ventre materno se fôrma o feto.
Levanta-se o vento.
Os peixes desovaõ.
Tira os ovos a gallinha.
As mulheres parem.
Entra a Febre.
Entrou a Primavera.
Entrar a reinar.
Entrar a pelejar.
Entabolar hum negocio. Entabolar huma demanda.
Ensayar-se para huma obra.
Ensayo, prova, exame anticipado.
Rudimentos da Grammatica.
Rudimentos da Fé. Rudimentos da primeira idade.
Tem o Sermaõ exordio.
A comedia tem Loa.
Prologo de tragedia, comedia, ou Sermaõ.
Introito da Missa.
Prefacio do Canon da Missa.
O crepusculo matutino he o principio do dia.
Adro da Igreja.
Fachada, ou Frōtispicio de Templo, ou de outro edificio.
Com escaramuças se dà principio a batalhas campaes. Tambem se escaramuça no jogo das cannas.
Preludios, saõ previas noticias, que os compositores daõ no principio das suas obras; chamaõlhe tambem Prolegòmenos, e Antiloquios.
Prelibaçaõ da gloria eterna, he logro anticipado della.
Nas Escolas ha questoens preliminares, e ha tratados preliminares nas politicas dos Principes. Preliminares da paz saõ as primeiras ceremonias della.
Entrada da Primavera, do Veraõ, &c.
Os Embaixadores daõ entradas.

TERMOS
De cousas, que acabaõ, e por varios modos tem fim.

Homens, e animaes morrem.
As flores se murchaõ.
As plantas seccaõ.
O vinho se dana.
O leite se azèda.
O ar se inficiona, e se corrompe.
Os astros se pōem.
Os dentes apodrecem, e cahem.
O fogo se apaga.
Apodrece a fruta.
O sangue naõ circùla, e se vicia.
As cores desbotaõ.
Os cheiros se exhalaõ.
Os doces criaõ bolor.
Os licores evapòraõ.
Os pannos se çafaõ, se çurraõ, e se rasgaõ.
As violas, e outros instrumentos de corda se destemperaõ.
Os corpos se myrrhaõ.
Os poços se esgotaõ.
As pipas se desarcaõ.
Enrouquece a voz.
Com as doenças prostraõ-se as faculdades, e as forças.
Gasta-se estraga-se, desbarata-se a saude. Perde-se a vida.
Malogra-se a occasiaõ. Malogra-se o intento.
Malogra-se a criança.
A fama se desdoura.
A fazenda se desperdiça.
Quebraõ-se os brios.
A belleza se desfigura.
As demandas se findaõ.

As controverſias ſe terminaõ.
As paredes ſe deſmoronaõ.
Os muros ſe deſmantelaõ.
Os edificios ſe derrubaõ.
As minas rebentaõ, e voaõ.
Relaxa-ſe a obſervancia.
As leys ſe quebrantaõ.
Depravaõ-ſe os coſtumes.
Deſcahe a Religiaõ.
Saqueaõ-ſe as Cidades.
Os campos ſe aſſolaõ, e ſe devaſtaõ.
As familias degenèraõ.
Deſgovernaõ-ſe os Reinos.
Declinaõ os Imperios.
Arrezoa-ſe, e ſentencea-ſe a final.
O dia em final, he o ultimo dia do Mundo, em que haverà Juizo final.
Pleito findo.
Controverſias acabadas, e findas.
Finalizar hum livro.
Ultimar hum negocio.
Fim ultimado, por amor do qual ſe faz tudo.
Chegar ao ultimo da vida.
Diſpor da ſua ultima vontade.
O dia dos finados.
Os quatro noviſſimos.

TERMOS
De couſas vivas, ou naõ vivas, que ſe ajuntaõ, e ſe unem;

O leite ſe coalha.
A agua ſe congèla.
O Ar ſe condenſa.
As nuvens ſe eſpeſſaõ.
A terra ſe amontoa.
Os humores ſe incraſſaõ.
O trigo ſe encelleira.
O dinheiro ſe entheſoura.
Encaramela-ſe o Mar.
Humas terras com outras ſe incorporaõ.
As taboas ſe encaixaõ, e humas nas outras ſe metem.
Coacervaõ-ſe os maos humores, e deſtes maos humores ſe levanta a febre.
Encurralar gado.
Engrazar contas, ou Roſarios.
Encadear humas couſas com outras.
Encadear as partes de hum diſcurſo.
Encadear deſgraças.
Montes continuados, e como encadeados.
Rebanho de ovelhas. Fato de cabras.
Bando de paſſaros. Vara de porcos. Alcatea de Lobos. Tropel de cavallos. Matilha de cães. Càfila de Camelos. Rècua de cavalgaduras. Cardume de peixes. Montaõ de pedras, e outras couſas miudas.
Pilha de taboado. Pilha de achas. Pilha de ſal, ou monte de ſal; pilha de ſardinhas, ou ſardinhas em pilha.
Agglutinar. Unguento agglutinativo.
Aggregar-ſe a alguem. Pilulas aggregativas, que ajuntaõ os humores para purgallos.
Ajuntar a madeira he proprio do Eſcultor.
Eſcrituras em Archivos, e Cartorios.
Apegamento, ou apego às couſas do Mundo.
Apegar-ſe com afeiçaõ, apegarſe às letras.

TERMOS
De ajuntamentos de peſſoas.

Concilio de Prelados, e Theologos.
Conſelho de Eſtado. Conſelho Ultramarino. Conſelho de guerra.
Relaçaõ Eccleſiaſtica, ou Secular.
Junta de Medicos, ou de Miniſtros.
Congreſſo de Academicos.
Capitulo de Frades.
Cabido de Conegos. Ajuntamento de gente. Tropas.
Aſſemblea, ou Semblea.
Senado da Camera.
Synodo de Eccleſiaſticos.
Synagoga de Hebreos.
Dietas de Alemanha.
Synedrin dos antigos Hebreos.
Caſa de Audiencia.
Collegios, Gymnaſios, Eſcolas, Academias.
Univerſidade, com ſuas Aulas, Geraes, &c.

Manga de Arcabuzeiros.
Troço de Cavallaria.
Irmandade, ou Confraria.
Congregaçaõ de Cardiaes em Roma.
Congregaçaõ do Indice, dos Ritos, das Indulgencias, &c.
Recolhimento de mulheres, ou de donzellas.
Congregações de Clerigos Regulares.
Exercito. Armada. Conſerva de navios.
Refeitorio de Frades. Tinello de Biſpos.
Conciliabulo de Herejes.
Roda de homens, Corrilho conventiculo de particulares.
Hoſpedaria de peregrinos.
Enfermaria.
Hoſpital com ſuas coxias, e camas de doentes pobres.
Convalecencia de enfermos.
Communidade de Religioſos.
A caſa dos vinte e quatro em Lisboa.
Com o Juiz do povo.
Bolſa de Mercadores, em Londres, ou Bolſa da India Oriental.
Caravançarà, ou Carbançarà da Turquia, ou da Perſia, em Amſterdaõ.
A turba multa do povo.
Areopàgo de Athenas.
Auditorio do Prègador.
Exercito alojado, ou em batalha campal.
Chuſma da Galè, ou Turba dos forçados.
Tabolagem, ou caza de jogo.
Cooferencia.
Convocar hum Concilio. Convocar Cortes. Convocar gente.
Convidar amigos a hum banquete.

TERMOS

De diviſaõ, e ſeparaçaõ.

Auzencias de parentes, ou amigos.
Divorcio, ou deſquite de cazados.
Apoſtaſia de Religiaõ.
Deſterro da patria.
Apartamento, ou deſpedida de amigos, &c.
Deſavença de amigos.
Degradaçaõ de ordens Sacras.
Degradaçaõ de dignidade Eccleſiaſtica.
Degredo.
Degradar para fóra do Reino.
Deſmembraçaõ de huma Provincia, ou de outra parte de hum Eſtado.
Demover, tirar, deſapoſſar de lugar honorifico.
Depor alguem do ſeu officio.
Deſconjuntar oſſos.
Depennar aves.
Derramar-ſe a agua, ou o ſangue.
Derramar lagrymas.
Entornar agua.
Diſſipar fazenda.
Licencear huma Semblea, ou Aſſemblea.
Licenciar o Exercito.
Apartar-ſe da amiſade. Apartar-ſe do ſeu Aſſumpto.
Deſquitar-ſe da mulher.
Deſtetar da ama.
Deſpedida.
Deſpedir-ſe da companhia.
Deſapoſſar-ſe de ſeus bens.
Deſpegar-ſe de huma affeiçaõ.
Deſafferrar do porto. Deſafferrar da opiniaõ. Deſafferrar da maõ, dos dentes, &c.
Deſafferrolhar portas, grilhoens, &c.
Deſamarrar o navio do porto.
Deſaffeiçoar vontades.
Deſcozer, ou romper a amiſade.
Deſaparelhar naos.
Deſaparelhar mezas.
Deſarmar Igrejas.
Deſarraigar hervas.
Deſcaſcar arvores.
Deſcavalgar peças de artelharia.
Deſemparar amigos.
Deſencaſtoar contas.
Deſenfaixar crianças.
Deſencavar a eſpada.
Deſencaixar, Deslocar, deſconjuntar oſſos.
Desfechar o ſello.

Deſ-

Desmanchar instrumentos, que tem cabos.
Desemmastear navios.
Desmammar crianças.
Despartir a familiaridade.
Despedir huma junta, hum congresso, &c.
Despedir a gente de guerra.
Despejar huma casa, hum celleiro, &c.
Despovoar huma Cidade.
Desgregar a vista.
Disjunctiva particula, na Grammatica.
Disjunctivo movimento na Musica.
Distracçaõ, divertimento, e desapplicaçaõ do entendimento.
Diversaõ do pensamento.
Distrato de contrato.
Divisorio muro.
Distancia de lugar.
Intervallo de tempo.
Resoluçaõ de nervos. Resoluçaõ de forças.
Anatomia, divisaõ dos membros de hum corpo. Anatomizar, fazer esta divisaõ. Anatomista o que a faz.

TERMOS,

E differentes modos de atar.

Atar as feridas, chegar ao atar das feridas, id est, tarde.
Atar a lingua a alguem, convencello com razões de sorte, que naõ tenha que responder.
Atar-se ao parecer de alguem.
Fulano naõ ata, nem desata.
Liadouros de paredes.
Liar paredes com pedras.
Liar o vigamento.
Liame das curvas do navio.
Ligar metaes.
Ligar com censuras.
Ligar por feitiçaria.
Constricçaõ da pupilla.
Restringir huma ley.
Ligaduras da Musica, obliquas, ou quadradas, e mixtas.
Liança do sangue.
Liarse por amisade.
Liarse em parentescos.
Annexa, qualquer propriedade menor unida a outra mayor.
Dignidade annexa a esta, ou àquella familia.
Acçaõ, que anda avinculada à nobreza.
Occupaçaõ, que anda annexa à curiosidade dos Filosofos.
Vinculo do estado conjugal.
Vinculos de parentesco, e amor.
Vincular huma fazenda a morgado.
Armar lacos a feras.
Laçarìa de talha, pedra, pintura.
Laçaria de ramos, flores, frutos em capiteis de columnas, e outras partes da Arquitectura, pintura, &c.
Laçaria de fios de seda.
Nò na tripa. Nó Gordiano.
Enlaçar a liberdade.
Enlaçar o juizo, Enlaçar o entendimento.
Amarra, que se ata à ancora.
Amarrar-se á sua opiniaõ.
Amantilhos, ou cabos, que vem a fazer fixo, junto da enxarcia.
Pega de Boy. Trèla de Galgo. Coleira de caõ. Cabresto de jumento. Maniota de pear bestas, soltas, com que se prendem Egoas.
Negalho de sacco. Fitta de chapeo.
Faxa do peito. Cingidouro, ou cordaõ da cintura. Camarabando.
Calabre da nora. Calabre de antena.
Algemas das mãos. Grilhões dos pès.
Loros do estribo da sella.
Rima encadeada.
O encadeado de letras escritas.
Encadear palavras.

TERMOS,

E differentes modos de desatar, e desfazer.

Desdar hum nò.
Desarmar o arco, desarmar a vara da costela.
Dissolver, ou dirimir o Matrimonio.

Impe-

Impedimento dirimente.
Diſſolver o pacto.
Medicamento diſſolvente, o que diſſolve os humores.
Derreter neves, caramelos, metaes.
Deſcoalhar o leite.
Deſoppilar o baço.
Largar a Eſcota. Largar as velas.
Fruta, que larga o caroço.
Relaxamento do eſtamago.
Relaxar o corpo, o ventre, as forças, &c.
Relaxar ao braço ſecular.
Communidade, ou Religiaõ relaxada.
Diſcurſo, ou riſo deſatado.
Mannà, deſatado em tantas onças de agua,
Deſatar-ſe a Alma do corpo.
Deſatar a lingua, e queixar-ſe.
Soltar duvidas. Soltar hum preſo.
Soltar as redeas ao cavallo, ſoltar a voz. Soltar ſuſpiros. Soltar os diques.
Soltar o ventre. Soltar-ſe em palavras, em injurias. Soltar-ſe a preza, ſoltar-ſe o torrente.
Deſabotoar o jubaõ.
Deſabotoar-ſe a roſa.
Deſamarrar o navio.
Deſancorar. Levantar a ancora.
Deſannexar bens de morgado.
Deſatacar a eſpingarda.
Deſboccarſe o cavallo.
Ira desboccada.
Deſcarnar hum oſſo.
Deſcativar preſos, ou cercados.
Deſembaraçar-ſe de laços, ou de cuidados.
Deſembrulhar, papeis, linhas, cordeis.
Deſempeçar o animo de paixões.
Deſencabreſtar a beſta.
Deſencalhar a nao.
Deſencalhar a penna.
Deſencarregar-ſe de huma culpa, ou de hum affecto.
Deſenfrear o cavallo.
Deſenfrear-ſe o appetite.
Deſenlaçar.
Deſennovellar.
Deſenredar-ſe de hum embaraço politico, ou amoroſo.
Deſenrolar huma hiſtoria.
Deſenrolar cuidados alheyos.
Deslocar oſſos, braços, ou outros membros.
Deſentrouxar.
Desfazer caſamento.
Desfazer-ſe em lagrimas.
Desfazer-ſe de criados, eſcravos, &c.
Desfiar panno de linho.
Desferir velas. Desfraldar velas.
Deſpregar o panno.
Desfolhar a vinha.
Deſgrenhado cabello.
Deſapegar-ſe de couſas do Mundo.
Diſcingir a alguem, tirarlhe o cingidouro.

TERMOS

De calamidades, e ruinas publicas.

Tremores da terra, Peſtilencias do Ar.
Tormentas, e tempeſtades. Incendios. Naufragios.
Mortandade do povo.
Matança nas batalhas.
Andaço.
Mal Epidemico. Enfermidade contagioſa, peſte nos homens, ou nos animaes Domeſticos, e neceſſarios ao homem.
Cheas, que inundaõ os campos.
Sacos de Cidades.
Povoações dezertas.
Ladrões, que deſpojaõ paſſageiros.
Searas queimadas.
Extincçaõ de familias, e nações inteiras.
Eſqueletos, e oſſadas de corpos mortos.
Carniçarias, e matadeiro de rezes, que ſe levaõ ao Açougue.
Roubo de gado, e de fazenda publica.
Homicidios, Fratricidios, Infanticidios.
Viver de ſaltos, e rapina.
Montes de cadaveres.
Oſſada de Cidade, taõ erma, como Troya.
Fragmentos de navios deſtroçados.

Correrias de Soldados inimigos.
Assolar, saquear, e destruir terras.
Carestia de mantimentos, e fome.
Seccas, e esterilidade das terras.
Sedições, motins, levantamentos.
Desmantelar huma Cidade.

TERMOS

De varias desordens, e desconcertos.

Desarranjo da caza no Economico.
Desalinho, e descuido de ornatos proprios da pessôa.
Homem descompsto nas palavras, ou nas acções.
Brado dezcomposto.
Voz desentoada.
Dissonancia, desproporçaõ, e cousa fòra de lugar, ou tempo.
Dissonancias na Musica saõ Ditonos, Tritonos, Quintas falsas, e outros intervallos de dous tons, que offendem o ouvido.
Dissonancia nos costumes.
Desconcerto na vida.
Relogio desconcertado.
Cabello desgrenhado.
Destoucar, ou dezentrançar o cabello.
Esquadraõ desordenado.
Soldados dispersos.
Desarranjar batalhões.
O touro descompoz ao Cavalleiro.
Cousa irregular, contraria às regras da Arte.
Irregularidade na vida, e nos costumes.
Anomalia nos verbos, irregularidade na sua conjugaçaõ.
Anomalia dos planetas; irregularidade no seu movimento; destas Anomalias humas saõ verdadeiras, outras medianas. outras completas.
Muita extravagancia trouxe a Anomalia destesannos.
Destemperança, ou Intemperie dos ares, dos humores, &c.
Desmandar-se no comer, desmandar-se em falar.
Reboliço, Bulha, Azafema, confusaõ, e estrondo de muita gente.
Perturbaçaõ, ou revoluçaõ de hum Estado.
A Europa, perturbada com guerras.
Perturbar a sociedade da vida civil.
Revoluçaõ no Estado, mudança, inquietaçaõ, e nova fòrma de governo.
Tempos revoltozos, e perturbações na Republica.
Revolver o Reino. Revolver tumultos.
Os ventos revolvem o Mar.
Tumultuar. Amotinarse.
Tumultuariamente, ou tumultuosamente, confusamente, e sem ordem.

TERMOS

De varios movimentos.

As arvores se transplantaõ, se dispõem, ou se traspõem.
Corpos, e pessoas se trasferem.
Ossos de defuntos se trasladaõ.
Tambem escrituras se trasladaõ.
Transmigraçaõ de povos.
Transposiçaõ de palavras.
Transmigraçaõ das Almas, ou Metamphycose Pythagorica.
Transcolaçaõ de humores, ou Transmissaõ.
Transfusaõ do sangue.
Transplantaçaõ de achaques, ou doenças.
Por corpos diafanos se transmitte a luz.
Trasfolear perfis de pintura.
Poros, e transpiradeiros da pelle.
Por materias transparentes, transluzem os objectos.
Pilares, por onde se dà transito.
Transmutaçaõ de Apostema, na Cirurgia, he desapparecer de repente o Apostema.
As cousas deste Mundo saõ transitorias.
De hum lugar para outro passaõ os homens, andando, ou correndo, as aves voando, os peixes nadando, os Reptis arrastando, os relampagos fuzilando, as vozes soando, os ventos assoprando, as marès enchendo, e vazando, os ribeiros, e regatos manando, os rios correndo, os velhos abordoando, os meninos engatinhando, os

os mancos coxeando, a chuva caindo, o orvalho gottejando, os extractos distillando, os cabritos saltando, os foguetes levantando-se com impeto, e estourando, os baixeis navegando, e as ondas cortando, os Exercitos marchando, os Romeiros peregrinando, as cheas inundando, os carros rodando, os Orbes gyrando, o sangue circulando, os vadios vagando, os viandantes caminhando, os correyos passando, os buzios margulhando, as arterias pulsando. Das boccas dos canhões rompem as balas, dos seus canudos esguichaõ as fontes. Os fracos fogem; os valentes se arrojaõ; os timidos tremem, os loucos, e dezesperados se despenhaõ. Os politicos se insinuaõ, os mexeriqueiros se intromettem, os prudentes se encolhem, os cansados se recolhem. Das aves humas voaõ baixo, outras alto; humas voaõ à tira, outros a pousos; humas redondo, outras dependurado, outras de longo da terra voaõ. Com huns cavallos se chouta, com outros se galopea, com outros se anda de passo, ou de andadura. Com espada se daõ estocadas, cutiladas, revezes, e talhos.

Refundir hum licor he passallo de hum vaso ao outro. O vinho, e o azeite se trasfegaõ; de huma nao a outra se baldea a pimenta, &c.

Passaõ oa dias, passaõ os annos, passa a vida.

Dar, tomar, ou impedir a passagem.

Passador, setta, ou dardo, que passa o escudo, e o que topa.

Passamuro, outra especie de dardo, ou lança.

Tirar, ou lançar a barra.

Atirar com settas, ou com pedras. Despedir settas.

Armas de arremeço.

Lançar ferro, lançar à banda he outro termo Nautico.

TERMOS

De melhoras, e accrecentamentos.

Melhorar de saude.

Melhorar de hum lugar da Republica a outro.

Ter melhora contra o seu competidor.

Ter hum exercito a melhor.

Ficar de melhor partido.

Melhorar-se à custa alhea.

Obra que muito medra.

Medrar na Corte.

Na espiga o trigo engrece.

Com as neves engrossa o rio.

Vay o commercio engrossando.

Homem de negocio, que em todas as riquezas engrossou.

Engrossou a agua com farinha, ou com miolo de paõ.

Vay o nosso Exercito engrossando.

As cabeças dos alhos começaõ a engrossar.

Com a substancia da terra, e do calor do Sol engrossaõ as uvas.

Engrossa o Mar; os ventos crescem, as nuvens se espessaõ.

Cresce a herva, que se rega.

Deixar crescer a barba.

Crescer em numero.

Crescer a autoridade.

No crescente da Lua.

Crescente do rio, ou da marè enchente.

Incremento da Lua.

Incremento da febre.

Enchente da graça Divina.

Encher de esperanças, Encher de alegria.

Encher huma cousa os olhos. Esta fabrica enche a vista.

Encher hum homem a sua idade.

Leva de gente, e fazer levas.

Levantar a honras, levantar a huma dignidade.

Levantar alguem por Rey.

Levantar cabeça.

Accrecentamento de fazenda, de honras, de estados.

Accrecentado em fazenda.

Accrecentador de hum Reino.
Accrefcentar o cabedal.
Accrefcentar a fua caza, as fuas rendas, &c.
Com a virtude do Sol tudo na fua efpecie fe augmenta.
Adiantar-fe com as armas, ou com as letras.
Adiantar-fe na guerra. Adiantarfe na virtude.
Ir adiante nas letras.
Eftá muito adiante na graça do Principe.
Levar ventagem aos outros em alguma coufa.
Aventajar-fe hum homem do outro.
Aventajar-fe do vulgo.
Aventajar-fe a todos em letras, em engenho, nas forças do corpo, ou do efpirito.
Fazer progreffos no eftudo, na virtude, &c.
Flanco prolongado, muro alçado, Reino ampliado. Conquiftas amplificadas.
Ampliar as fortunas, os poderes, os bens, e a fazenda.
Ampliar de edificios huma Cidade.
Ampliar de vocabulos huma lingua.
Subir a lugares honorificos.
Subir de quilates hum metal.
Renafcer pelo Santo Baptifmo.
Refgatar a vida, Refgatar efcravos, Refgatar cazas vendidas.
Tempo mal gaftado, naõ fe póde refgatar.
Refgate, ou Redempçaõ de cativos.
Reftaurar o dano, as forças, a faude.
Reftaurar a opiniaõ, o credito, a reputaçaõ.
Reftaurativo, ou mantimento reftaurativo.
Reftituir o dano, a fama.
Interdito reftitutorio.
O Autor revé, e emenda a fua obra.
O Pintor o feu Painel retoca.

TERMOS

De danificar, e pejorar.

Pejorar de faude, de condiçaõ, de coftumes.
Degenerar de feus mayores.
Degenerar de feu proprio valor.
Depravaçaõ de coftumes.
Depravar-fe, entregarfe a vicios.
Religiaõ relaxada.
Enxertos, e arvores tranfplantadas às vezes degeneraõ da cafta.
Campo, muito humido, degenèra em prado.
Defafinar-fe a voz.
Defairar. Offender o decòro, tirar o bom geito, o bom ar.
Defaproveitar, tirar o proveito, o lucro.
Defcair do valimento. Defcair da fua primeira fortuna.
Afroxar o rigor da difciplina Ecclefiaftica, ou da obfervancia religiofa.
Deteriorar, fazer-fe peyor, eftar deteriorado.
Deterior he a condiçaõ do que, &c.
Defcer da fua autoridade.
Ficar desfavorecido.
Morrer à mingua.
Morrer à mingua de remedios, ou de dinheiro.
Chegar a horas minguadas.
Minguante da Lua, ou Lua minguante.
Decremento da Lua, decremento da febre.
O minguar do licor, que eftà fervendo.
O minguar dos dias.
Ir em diminuiçaõ, no fentido natural, ou moral.
A fèbre vay em diminuiçaõ.
Republica, que vay em diminuiçaõ.
Diminuir de carnes. Emmagrecer.
Diminuir-fe o refpeito.
Ouvir diminutamente.
Hiftorias de hum Reino, muito diminutas de circunftancias.

Virtude

Virtude de medicamento, muito diminuta.
Refervem no corpo os humores.
Debaixo da Linha Equinoccial, refervem os doces.
Empobrecer a sua casa com gastos.
Recrescer hum mal a outro.
A velhice enfraquece a vista.
Por varios infortunios se enfraqueceu o partido.
Aonde domina o amor, enfraquece o entendimento.
Debil saude. Voz debil.
Debilidade do corpo, ou do espirito.
Està muy debilitado, e velho.
Monarquia, pela continuaçaõ das guerras debilitada.
Debilitar hum Estado, hum partido.
Attenuaçaõ da fazenda.
Exercito, pelas muitas batalhas attenuado.
Os desvelos attenuaõ o corpo.
Abater o credito.
Abater a Magestade do Principe.
Animo abatido. Brios abatidos.
Abatimento de Estado.
Abaixar-se a cousas viz.
Abaixar-se a infamias.
Entibiar o animo, o fervor, a vontade.
Apear do officio, do cargo, da dignidade.
Aposentado por culpa, ou por achaques.
Affroxar no valor, no zelo.
Affracou a viraçaõ.
Affracar o animo.
Corromper os costumes.
Corromper a justiça com peitas.
Deslustrar a fama, a reputaçaõ.
Desluzir prendas com palavras.
Ares viciados, ares infectos, ares inficionados.
Viciar a significaçaõ. Viciar Escrituras.
Viciar traslados.
Inficionar com mao cheiro.
Inficionar o animo com mà doutrina.
O tempo damnifica tudo.
O damnificador deve restituir a quantidade.
Aves, e animaes daninhos.
Fazer, e receber danno.
Armar huma gente em dano de outra.
A pena do dano, Termo Theologico.
Cousa danosa, que causa dano.
Fruta mà dana o estomago.
Danar-se a espada, he naõ cortar bem; danarse o ferro he ficar obtuso.
Rara he no Mundo a cousa, que de outra naõ receba algum dano ou desdouro. Nos metaes dà a ferrugem, e nas searas a mangra. O diamante antes de lavrado he bruto. Em muitas Esmeraldas ha huma nevoa, a que os Lapidarios chamaõ *Herva*. Atè no brilhante corpo do Sol o fogo faz fumo; e a Rosa, quer com a magestade da purpura, quer com o candor da innocencia, sempre està cercada de espinhos. A sombra da terra eclipsa a Lua, a sombra da Lua eclipsa o Sol. Tem seus vicios o sangue, degenèra o graõ em joyo. Roe as madeiras o caruncho, come as parras o pulgaõ; dà nos livros a traça. Tem para si os Filosofos que cada planta tem sua lagarta. Francisco Redi, Medico do Graõ Duque de Toscana, no seu opusculo *De generatione Insectorum*, parte 1. pag. 210. diz que todas as aves tem seu piolho, differenre hum do outro, e poucas folhas mais abaixo traz em estampa as figuras dos piolhos de muitos passaros. Finalmente na superficie de muitas materias se cria bolor; o toucinho, e carnes velhas estaõ sujeitas a ranço, em Arames mal areados, se gera azinhavre, atè nas chagas se achaõ humas superfluidades excrementicias, a que, por terem sua differença, os Cirurgiões daõ nomes differentes, e chamaõ-lhes, *Sanies, sordes, e virus*. Atè no trato da vida civil, e nas conversações, em que se fala no proximo, ha dous bichinhos, a saber, o *Mas*, e o *Senaõ*, com que os maledicos subtilmente roem tudo o que ha de bom, e bello no Mundo.

TERMOS

De moderar, e ter maõ.

Rios, e torrentes com diques se reprezaõ.
O sangue, que se extravaza, se veda.
O cavallo se enfrea, e se refrea.
A fera se ata, e se doma.
A violencia com outra violencia se reprime.
Rechaçar, ou rebater o inimigo.
Rebater a tentaçaõ com pias palavras, e reflexões.
Applica o Medico medicamentos repellentes.
Rebate o penedo as ondas.
A reacçaõ fysica do paciente resiste ao agente.
Com rebem, ou açoute o Comitre da Galè castiga a chusma.
Tocar a recolher, para dar fim à batalha.
Recolher ao cavallo a redea.
Ter a redea curta aos moços.
Ninguem póde pór redeas ao tempo.
Poz o Jordaõ redeas à sua corrente.
Reduzir hum moço desencaminhado.
Conter-se, naõ se poder conter, naõ poder moderar os appetites.
Mulher, notada de pouco continente.
Abster-se de gostos illicitos.
Reprimir os insultos da concupiscencia com a diminuiçaõ, ou subtracçaõ dos alimentos.
Refutar objecções.
Refutar testemunhos.
Obstar. Pòr obice, pór obstaculo a alguma cousa.
Resistir às leys.
Vencer a renitencia natural da propria vontade.
Renitir ao que a ley manda.
Fazer resistencia às Justiças.
Resistente às Justiças.
Repugnar, allegar razões em contrario.
A herva contra peçonha resiste a todo o genero de peçonha.
Contraposiçaõ do povo à Nobreza.
Contrariedade de opiniões.
Contraveneno, contrapeçonha. Ter virtude contra venenos.
Passaro, que tem força para contra vento voar.
Comedido nas palavras.
Comedimento no falar, e no olhar.
Temperança, moderaçaõ nos movimentos da faculdade cõcupiscivel.
Temperança, medida nas acções, regra, e freyo nos dezejos; paraque obedeçaõ á razaõ, e naõ obrem excessos.
Temperado no comer, e no beber.
O Sol do Inverno tempèra o rigor do frio.
Temperado nos gastos da sua caza, e pessoa, e nos passatempos da vida.
Mesa modesta, e temperada.
A Zona Temperada, nem muito quente, nem muito fria.
Homem mal temperado de Lingua.

TERMOS

De movimenro apressado.

Segundo a antiga Astronomia, o primeiro movel era o Ceo, que no espaço de 24. horas arrebatava todos os Orbes inferiores do Oriente para o Occaso.
Os espiritos vitaes animaõ o corpo, e lhe daõ mais, ou menos movimento.
A figura esferica, ou circular ajuda a velocidade do movimento.
As azas das aves de rapina saõ mais velozes.
Para o alto a Aguia he o mais veloz dos volateis.
Carros, bem untados, rodaõ melhor.
Fera velocissima he o Tigre.
O Tigres, rio de Armenia, he rapidissimo, chamaõlhe assim, porque na lingua dos Medos Tigre he setta.
A setta, ferro volante, competidor dos ventos.
Navio meneavel, e veleiro.
O resplandor do Relampago he instantaneo.
Na caça se agilitaõ os corpos pesados,

e

e priguicozos.
O dote da Agilidade aligeira os corpos gloriozos.
Salta a pèla, o coraçaõ pula, as arterias com mais, ou menos força pulsaõ.
Correr terras, e correr mares.
Corre o Ar. Corre o vento.
Correu a Armada com o Nordeste.
Correr a pé, ou a cavallo.
Vento, taõ impetuozo, e arrebatado, que em breve espaço corre todos os rumos da carta de marear.
Correr a posta. Correr em posta.
Cavallo de posta. Partir pela posta.
Corre fama, corre a nova, que, &c.
Falso rumor, que corre.
Ir a correr, porse a correr.
Corrente do rio.
Correntes no Mar, Aguas que em certas paragens correm com mais força.
Cabo das correntes.
Enxurrada de aguas vertentes.
Ir de carreira, vir de carreira, fazer huma cousa às carreiras.
Dar com o cavallo huma carreira.
Galopear. Ir de galope.
Falcaõ, grande voador.
Peixe voador; as suas barbatanas lhe servem de azas.
As azas da Fama voadora.
Voar nas azas da Fama. Ter grande nome.
Voaõ as settas, e as balas.
Com polvora voaõ-se as minas, os Fortes, os Baluartes.
Foy, e veyo voando.
Foy como rayo, voltou como hum rayo.
Homem madrugador.
Sahir de madrugada.
Primeiro que o Sol, madruga a Aurora.
Fugir à pressa, Andar com pressa.
Ir para Roma a toda a pressa.
Dar pressa ao soccorro, ou outra cousa.
Curso presuroso, o Sol presurozo. Destes termos usaõ os Poetas Portuguezes.
Apressar o passo. Apressar a execuçaõ do seu intento.
Acelerar a execuçaõ de humas ordens.
Executar huma ordem com celeridade.
A gloria, e a esperança do premio daõ grandes esporadas.
Fala taõ apressadamente, que parece que leva esporas na lingua.
Palavras incitativas à devoçaõ.
Estimular com incitamentos de emulaçaõ.
Picar de esporas, ou picar o cavallo.
Obrar com precipitaçaõ, com demasiada pressa.
Resoluçaõ precipitada.
Chaga ambulativa.
Interdicto ambulativo, ou deambulatorio.
A vontade do homem he ambulatoria atè a morte.
Precipitar-se, lançar-se de alto para baixo.
Precipitar-se, arrojar-se temerariamente.
Homem precipitozo, ou arrebatado, que segue o impeto do seu natural.
Partido precipitozo, e feito sem consideraçaõ pòde causar ruina.
A emulaçaõ incita a obrar taõ bem como os outros.
Impulso, ou causa impulsiva, do bem, ou do mal, que se obra.
A Aguia, ave velocissima, nos estandartes dos Romanos, e dos Persas significava, que convinha apressar a execuçaõ das expediçóes militares.

TERMOS

De movimento retardado, ou impedido.

Prolongar o tempo de hum officio, ou de hum governo.
Procrastinar a penitencia.
Pòr obstaculo a huma jornada.
Por-se o Mar em calma.
Amanheceu o Mar em calmaria.
Mar tranquillo, quieto, ou bonançozo.

Mar bonança, tambem ha vento bonança, e he quando com elle, quietamente, e com curso regulado se navega.

Homem vagarozo, no andar, no falar, no obrar, &c.

Nos negocios, que se trataõ, os vagares saõ odiozos.

Homem tolhido de pès, e de mãos, nem anda, nem obra.

Encolhimento de nervos.

Em aguas encharcadas se ajuntaõ as Rãs.

Marchas detençosas fazem curtas jornadas.

Ha negocios, em que saõ perigosas as detenças.

Retençaõ de humores excrementicios he nociva.

A faculdade retentiva tem maõ no succo alimentozo: Tambem se diz faculdade Retentriz.

Na cirurgia. Atadura Retentiva retem o medicamento na parte ferida.

Manjares ha, que retem as evacuações do corpo.

Naõ pode reter as aguas; dis-se de quem naõ sabe guardar segredo.

Deter a corrente das vittorias.

Sem embargo da improbabilidade do peixe Remora fazer parar hum navio, muitos usaõ do nome do ditto peixe em metaforas de obstaculos, e impedimentos. No tomo 9. pag. 19. diz o P. Antonio Vieira (os lhos dos Discipulos, que ficaraõ no monte, eraõ as Remoras, que detinhaõ, e naõ deixavaõ subir o Divino Mestre.

Suspensaõ de armas, ou Armisticio.

Alimento, que faz demora, ou se demora no estamago.

Fulano sempre tem mil estorvos, estorvilhos, impecilhos, &c.

Andar a modo de Tartaruga.

Nao ronceira.

Homem ronceiro nesta, ou naquella Arte.

Priguiça do Brasil gasta huma hora em passar de hum ramo a outro.

Atravancar a caza, embaraçar o uso della, e andar por ella com cousas fóra do seu lugar.

Entregar-se ao ocio, passar ociosamente a vida.

Guerra lenta. Febre lenta. Morte lenta. Cozer a fogo lento.

Consumir-se lentamente a substancia.

Parar. Suspender os passos.

Firmar os pès. Fixar os olhos. Vedar a agua, vedar o sangue. Parar o coche.

Coalhar-se o licor, congelar-se o rio.

Solsticio Hiberno, e Solsticio Estivo.

Da femea do Elefante dizem alguns que naõ pare, senaõ no cabo de tres annos, dizem outros que trazem o feto no ventre o espaço de oyto annos. *Elephas octennio parit, sed Elephantem. Emman. Thesaur. in Elog.*

Os Hebreos tinhaõ o seu jubileo de sincoenta em sincoenta annos.

De huma cousa, ou pessoa, que raras vezes apparece, costumamos dizer que para a ver, ha mister hum jubileu.

Desistir da empreza, do intento, da execuçaõ.

Desabrir maõ da pretençaõ, Desabrir maõ da guerra.

TERMOS

De cousas mais altas, que outras.

O Altissimo.

O primeiro coro da primeira Jerarquia.

O mais alto dos Ceos, o Empyreo.

O Apogèo do Sol, da Lua, ou de outro Planeta.

O Auge, ou parte superior do Eccentrico.

Subir ao auge da Grandeza.

Zenith, ponto vertical do Ceo, perpendicular à nossa cabeça.

O Zenith da gloria.

Tomar a altura do Polo.

Cume, cabeço, ou coroa do monte.

Pinnaculo do Templo.

Tecto,

Tecto, e Telhado da caza.
Corucheo, ou Remate da Torre.
Cimo da Pyramide.
Cimalha, a parte mais alta da cornija, ou na madeira do telhado a parte, immediata à beira.
Cimeira do Elmo.
Capitel de columna.
Tope da Gavea.
Grimpa do Telhado.
Copa do chapeo.
Cabeça do Homem.
Cocuruta da cabeça.
Ceo do docel.
Sobreceo da cama, ou do coche, e da carroça.
Poupa do Toucado.
Mosqueta do botaõ.
Astea da lança.
Espigaõ do aro, ou do muro.
Picarò do Barrete.
Topete dos cabellos.
Christa do Gallo.
Tranças das Arvores.
Pino da choca.
Periquito do Toucado das mulheres do Minho.
Montes altissimos, os Alpes, e Pyreneos da Europa. O Atlas na Africa; e Olympo da Asia. As serranias do Perú na America.
A Torre de Babylonia.
A Escada de Jacob.
Altenaria, ou Alta volateria.
Titulos de Eminencia, Alteza, e Altipotencias de Hollanda.
Altivez da condiçaõ.
Superioridade de Talento.
Assumpto à mayor dignidade.
Throno Real.
Solio Regio.
Exaltaçaõ do planeta.
Estylo sublime, Altiloquo estylo.
Arvorar estandarte. Arvorar bandeira de paz. Arvorar, e calar o pique. Arvorar huma escada.
Alçar as cazas.
Encarapitar-se. Por-se em alto.
Subir de ponto, subir mais a corda, na Musica.
Subir de estylo, subir de pensamentos.
Subiraõ os mantimentos de preço.
Empinar-se o cavallo, levantar as mãos.
Remontar-se, sublimar-se.
Astros, muy remontados huns dos outros.
Remontado aos tiros da enveja.
Cousas remontadas aos nossos olhos.
Huns enthronizaõ o que outros abatem, e desprezaõ.
Enthronizado no governo da Republica.
Derriba a Fortuna aos que empina.
Empinar os copos, beber atè a ultima gota.
Febo, jà empinado, &c. Camões.
Levantamento dos tons.
No Brazaõ das Armas o Urso ha de ser Levantante.
Levantar as sobrancelhas.
Levantar a honras.
Levantàraõ a Fulano por Rey.
Levantar cabeça.
O levantar do Sol.
O Levante, ponto cardinal, donde se levantaõ os Astros.
Elevaçaõ, e descensaõ do compasso.
Sobrelevar. Estar mais alto. Passar por cima.
Sobrelevou o pelouro toda a Frota.
Eminencia, que sobreleva o Forte.
Atirar por suas elevaçóes.
Içar as velas. Içar de gavea.
Ir boyante, andar por sima da agua.
O som vay para cima. Estar acima de tudo.
Chegar ao simo do monte. Ficar de cima, levar a ventajem. Voltar tudo de cima para baixo.
Cimacio da cornija.

TERMOS

De cousas, que se abatem, ou vaõ para baixo.

Abater a bandeira.
A chuva abate o vento.
Abater a vista. Abaixar os olhos.
Affundar-se, ir a pique.
Abobada de volta abatida.
Cair de bruços, de costas, de ilharga.
Cair da causa. Cair em pobreza.
Cahida, ou deterioraçaõ do Planeta.
Descensaõ do compasso.
Cahida dos Anjos rebeldes.
Descensaõ recta de signo celeste, ou Planeta.
Subir, e descer, em fraze Musica, he levantar, e abaixar a voz.
Queda, ou pendor da terra, ou declividade do terreno.
Cova de enterrar. Covaõ da sepultura.
Velho, que està com os pès na cova.
Poça de agua. Abysmo, vorajem.
Despenhadeiro. Precipicio.
Declinaçaõ Meridional, ou septentrional do Planeta.
Relogio de Sol, declinante.
Declinaçaõ de Reino, Republica, Imperio.
Declina o Sol, e com elle o dia declina.
Jazer na sepultura.
Jazer, estar deitado na cama.
Terras que jazem debaixo da Ecliptica.
Jazigo de mortos.
Jazigo da caça.
Deitar-se por terra, Deitar-se no chaõ.
Debruçar-se a alguem.
Enterrar, ou sepultar mortos.
Encovado, metido em huma cova.
Zumbaya, profunda reverencia. Fazer a zumbaya, zumbayar o corpo.
Caverno, lugar concavo, ou cavidade no monte.
Caverna da chaga, ou da ferida.
Cavernas, que sobre a quilha formaõ o fundo do navio.
Penedo cavernozo.
Alijar.
Chaga cavernosa.
Sumidouro. Valles sumidos.
Infima Jerarquia.
Infima Regiaõ do Abdomen.
Peccados de especie infima.
Inferioridade de poder, ou de forças.
Ser inferior a alguem em alguma Arte.
Inferno do lagar. Inferno do moinho.
Mar infero.
Agua de poço.
O poço de S. Patricio em Hollanda.
O poço de Democrito.
Navio de poço, e naõ de ponte,
O poço de Carocho na Provincia de Entre-Douro, e Minho.
Poço de letras.
Fundir-se a terra.
Fundo do Mar.
Meter huma nao no fundo.
Dar fundo a huma nao.
O fundo de huma fistula, ou chaga.
Os fundos de Barril, pipa, tonel, &c.
Fundo da pintura, o mais escuro do quadro, ou painel.
Entrar no fundo de hum negocio.
Tomar fundo a huma tençaõ.
Fundajem da vasilha.
Ter profundas raizes.
Pensamentos rasteiros, Estylo rasteiro, sujeito rasteiro.
Lançar, ou abrir alicerses atè à Rocha viva.
Submergir, meter debaixo da agua.
Submersaõ. O submergir.
Submersaõ do casco, Termo de Cirurgia.
Casco submerso, ou submergido.
Pè de materia espremida. Pe de uvas. Pè de azeitona.
Humildade, ou baixeza de nascimento.
Humildade do trajo, humildade do sitio.
Humilde geraçaõ.
Deprimir o titulo; naõ deprima o favor o respeito.
Roma subterranea, titulo de huma obra, com-

composta em Latim.
Mundo subterraneo. Obra do Padre Athanasio Kircker.
Baixos no Mar. Mar, que tem muitos baixos.
Naõ ha mais perigozo baixo, que hum homem baixo.

TERMOS

De vozes, e armas de animaes, que molestaõ o homem.

O berrar do Touro. O rugir do Leaõ. O mugir do Boy. O assoviar da serpente. O grunhir do porco. O zurrar do Asno, o ladrar do caõ. O Ganir, ou latir do cachorro. O huivar do Lobo. O rinchar do cavallo, O balar da ovelha. O cucuricar do Gallo. O gasnar do pato. O chiar do pardal. O regougar da Raposa. O mear do gato. O zunir do mosquito. O bramar da Onça do Tigre. O urrar do Elefante. O gemer, e dar arrulhos dos pombos, e das Rolas.

No tocante às armas dos animaes. O Leaõ tem garras. O gato unhas. O Touro pontas. O caõ morde. Caõ de fila naõ larga a preza. O rato roe. A pulga pica. O gato arranha. O caracol baba. O carūcho fura. A barata çuja. A abelha ferra, A vespa aguilhoa. Tira couces o cavallo. Tigres, Leopardos, e outras feras estripaõ o homem, o despedaçaõ, e o devoraõ.

TERMOS

Das doenças, e achaques de varias partes do corpo humano.

A gotta acomete os nervos; nos pés he podagra, nas mãos quiragra, nos nòs, e nas juntas he gotta Artetrica.

A Ophthalmia offende os olhos, a Surdez os ouvidos, a Cardialgia o coraçaõ, a Enxaqueca, ou Hemicrania, meya cabeça, a Cephalalgia as membranas anteriores da cabeça; as Escrofulas a garganta, e o pescoço, a parulida as gengivas, a pedra os Rins; a colica os intestinos, a ciatica as coxas, as fogajens o rosto, o Polypo os narizes, o panaricio as unhas, a Alopezia o cobello, a peripneumonia os bofes o prioris os nervos intercostaes, e a membrana, chamada Pleura da maça sanguinaria procede o Edema, no collo da Bexiga reside o Tenesmo, na via que leva o ar ao coraçaõ, o Tuberculo. Com movimentos convulsivos, lesaõ dos sentidos, e da razaõ toma a Epilepsia todo o corpo. No ventriculo direito do coraçaõ, com colera, e saliva viciada produz a Febre hum calor preternatural, e com differentes symptomas se muda, e transfòrma de sorte, que sò para declarar os nomes, que lhe daõ, seria preciso hum grande catalogo.

A Apoplexia obstrue os ventriculos do cerebro, e tapa as Arterias do Rete mirabile. A estranguria irrita a bexiga. A Asma com humores crassos, e conglutinados cerra o Bofe. O Antraz ou Carbunculo malignado lança para o coraçaõ as raizes. A Esquinencia incha os musculos do Isophago. A Etiguidade pega nas partes solidas do corpo. A Hydropisia com agua intercutanea causa hum tumor preternatural no ventre. A paralysia com huma espessa, e crassa pituita impede a distribuiçaõ dos espiritos animaes.

TERMOS

Das virtudes de muitos medicamentos.

Medicamentos ABSORBENTES com virtude esponjosa, trazem a si tudo o que achaõ fluido, e o consomem.
ABSTERGENTES, ou Smegmaticos, ou mundificativos, reprimem d fluxo do humor, alimpando mitigaõ a dor.
ANODINOS, tiraõ o sentido à parte, e abrandaõ dores.
ANTÂCIDOS saõ contra o acido, ou azedo de humores peccantes, e corrosivos.
ANTISCORBUTICOS, contra o escorbuto.
ARTHRITICOS para aliviar as dores das juntas.

BÊQUICOS para provocar toſſe, e purgar o boſe.
CARDIACOS para fortificar o coraçaõ.
CICATRIZANTES na chaga encarnada, cobrem com couro a carne gerada.
CEPHALICOS para achaques da cabeça.
DERIVANTES tiraõ o humor de huma parte do corpo para outra.
DIGERENTES diſpõem a natureza a fazer bom coſimento.
DIURETICOS provocaõ a ourina.
EMMOLLIENTES tem virtude para ſoltar o ventre. Unguentos pois emollientes maturaõ abſceſſos, ou abrandaõ durezas.
ECCOPROTICOS ſaõ brandos, e benignos. Só purgaõ as materias, como fazem as ajudas, que conſtaõ de mollientes.
ECPYCTICOS, ou ſuppurativos: vid. mais abaixo Pepaſticos.
ECRISOTICOS, ou Electicos, ou Eradicantes, naõ ſò levaõ comſigo o que achaõ nos inteſtinos, mas chega a ſua virtude ás mais nobres officinas, e deſarraigaõ as materias viſcoſas, que nellas ſe pegaraõ.
EMETICOS, tomados pela boca, fazẽ vomitar, e deſpejaõ do eſtomago ſeus maos humores.
EMPHRACTICOS, E ESPHRASTICOS differem em que os primeiros ſaõ medicamentos, que deſobſtruem, e abrem as vias, e os ſegundos pelo contrario enchem com a ſua viſcoſidade os poros, e com a ſua tenacidade os entupem.
EMPLASTICOS com a ſua ſubſtancia rebocaõ em certo modo, e tapaõ as vias, e meatos do corpo.
ENCARNATIVOS ſervem de criar carne ſobre o oſſo, ou na parte deſcarnada.
HEPATICOS contra achaques do Figado.
HYSTERICOS para Symptomas de Suffocaçaõ.
LAXATIVOS, ou CHALASTICOS com ſeu calor temperado abrandaõ, e confortaõ a parte, e juntamente a alliviaõ, quando chega a ſua teſaõ a fazer dor.
MALECTICOS diſſolvem, e derretem o que ſe endureceu, e o reſtituem ao ſeu eſtado natural.
NARCOTICOS ſuffocaõ os eſpiritos vitaes de ſorte, que a parte dorida naõ ſente a dor.
NEPHRITICOS contra a pedra, e dores dos Rins.
NERVITICOS contra os males dos nervos, e das juntas.
PEPASTICOS, OU PEPTICOS, E MATURATIVOS tapaõ os poros, e impedindo a tranſpiraçaõ, augmentaõ o calor natural para trocar o ſangue em materia.
RESOLUTIVOS, ou RESOLVENTES com ſeu calor, e com a tenuidade da ſua ſubſtancia abrem os poros, attenuaõ, e diſſipaõ com inſenſivel tranſpiraçaõ os humores ſuperfluos. Os Reſolventes Diaforeticos tem mais força que os Areoricos.
SARCOTICOS tem a virtude de reproduzir huma nova carne nas chagas, e ulceras.
SEPTICOS, ou PUTREFACTIVOS ſaõ acres e mais penetrantes, que os Catheretiços, porque ſaõ compoſtos de Roſalgar; Arſenico. ouro pimenta, e outros corroſivos; ſervem contra tumores, excrecencias, e carnes corruptas.
SPLENICOS contra os males do baço.

TERMOS

De couſas, que mais patentes à viſta occupaõ o prmeiro lugar.

Superficie de qualquer materia viſivel.
Frontaria de edificio.
Fachada de Igreja.
Frontiſpicio de livro.
Fronteira do Reino.
Frente do Exercito.
Frente, ou Face de Baluarte.
Faceira de Boy.
Dianteira de porta, ou de caza.
Cortiça das arvores.

Caſcã

Casca de nozes, laranjas, ovos,&c.
Face de praça.
Face do negocio.
Facetas de diamante.
Trazer à face da agua.
Testa do rosto.
Testa do Exercito.
Testeiras de caixa.
O semblante, e exterior de huma pessoa.
As obras exteriores de huma Praça.
Muito vay do verdadeiro ao pintado.
Andar pela rama.
Tem a mentira visos de verdade.
Vicios ha, que tem visos de virtudes.
Muitos homens ha, como a planta da canella; nada tem bom, senaõ a casca.
Fazer boyante, ser boyante, apparecer por cima da agua.
Cousa, que sahe à flor da agua.
Olhos à flor do rosto, estaõ mais patentes à vista, mas naõ vem, nem melhor, nem mais, que os outros.
Cousa, que fica ao nivel de outra. Este viveiro està ao nivel da superficie do Mar.
Flor do vinho, especie de nata fina, que se ve no alto da cuba.
Flores de Enxofre, flores de Antimonio, &c. as partes mais subtis, que o fogo levanta, e se pegaõ ao mais alto do Lambiqne.
Raizes, que se estendem á flor da terra, e hervas à flor da agua.
Bens do Mundo, mascaras da felicidade.
Despir-se o homem da pelle, e de tudo o que nelle he exterior.
No Collegio se começa pela Nona.

TERMOS

De cousas, que occupaõ o lugar do meyo.

O centro do Globo, da Effera, ou da Circunferencia.
O eixo da roda.
A gema do ovo.
Na gema do Inverno.
A titella da Gallinha.
O coraçaõ do Animal.
O gomo da Laranja.
As pevides do melaõ.
Outras sementes de vegetantes.
O amago das arvores, ou das hervas.
O caroço da Azeitona, e outros, &c.
Os tutanos dos ossos.
Sabugo de cornos.
Carne da madeira.
Terra do sertaõ.
Mar mediterraneo.
A ecliptica, ou circulo mayor, que divide em duas partes iguaes o Ceo.
A copa do Escudo, ou ponto do meyo.
O Embigo no ligamento, ou nò no meyo do ventre.
O lugar da virtude. *In medio virtus.*
O monte Etna no meyo da Ilha de Sicilia, por isso lhe chamaõ *Siciliæ umbilicus.*
A chapa no meyo da pasta do livro.
A pala do Anel.
No pino do meyo dia.
No pino da meya noite.
A sciencia media, entre a sciencia *Simplicis intelligentiæ*, e a Sciencia *visionis*, para salvar a liberdade do homem, com a infallibilidade Divina.
O verbo medio dos Gregos, entre os verbos activo, e passivo.
O Dual tambem dos Gregos, entre o singular, e o plural.
A mediaçaõ do Principe deu a paz às duas Coroas.
Vea mediana, ramo, que sahe das veas da Arca, e da cabeça.
Parede mea, que separa huma caza da outra. Estamos de paredes meas.
Mediastino, membrana, que faz humã dobra no meyo do peito.
Mediador, e Medianeiro. Christo mediador, ou medianeiro, a Virgem mediadora, ou medianeira entre Deos, e os peccadores.
Mediante a graça de Deos.
Mediocridade. Estado entre grande, e pequeno, entre o muito, e o pouco.

Aurea

Aurea mediocritas.

Cor entremea, que participa de duas cores principaes.

Entrepanno, Taboa, que de alto para baixo divide a eſtante dos livros.

Entremeyo, Renda ſem bico, entreſſachado em coſtura.

Interlunio, o eſpaço intermedio entre Lua velha, e nova.

Eſcritura interlineal, no meyo de duas regras.

Caſtello intermedio, que nem he Real, nem dodrantal, entre huma couſa, e outra.

Muſculos intercoſtaes ajudaõ entre as coſtas o movimento do Thorax.

Tomar as couſas em ſeu meyo.

Deixar no meyo a empreza.

Homem do meyo.

Meyo termo, nos Syllogiſmos, entre mayor, e menor.

Segundo a Theologia Gentilica, na ordem das ſubſtancias intellectuaes foy o Heroe collocado entre o homem, e Deos, ſuperior aos homens por virtude, inferior a Deos por natureza, e quaſi homem Divino, ou humana Divindade. Do meſmo modo pois, que para a perfeiçaõ da harmonia entre as vozes inteiras, ſe metem as meyas vozes, para unirem humas com outras, aſſim para a harmonia do Univerſo meteu Deos de permeyo entre os Anjos, e os mortaes os Bemaventurados; entre o homem, e o animal os Satyros; entre o animal, e o vegetante a eſponja; entre o vegetante, e o coral o mixto; entre o mixto, e o Elemento o vapor; entre o Elemento, e os corpos celeſtes os Meteoros.

A meya Regiaõ do Ar, começando do mais alto cume dos montes, entre a ſuprema, e eſta infima Regiaõ, em que vivemos.

TERMOS

De couſas, que occupaõ o ultimo lugar.

Confins, ou limites do Reino.

Topo do dormitorio, Topo da ſala, da Eſcada; Topo da viga, barrote, &c. Rabalde, ou Arrabalde da Cidade.

Parte poſterior.

Ponta da Eſpada.

Rabadilha, ou ponta do Eſpinhaço.

Rabada do peixe.

Culatra do canhaõ.

Cauda do veſtido, que arroja.

Biſpo, ou ſobrecu nas aves.

Rabo da veſtidura.

Aba do jubaõ.

Rabo nos brutos.

Baliza da carreira.

O ultimo da vida.

Diſpor da ultima vontade.

Retaguarda do Exercito.

Couce da prociſſaõ.

Epilogo do diſcurſo.

Peroraçaõ do Sermaõ.

Extremos nas Contas, ou Roſarios.

Rabiſco, ou Rebuſco da vindima.

Olhar com o rabo do olho.

Nos coches, e outras carruagens nobres, as cadeiras de traz.

Heſpanha ulterior. Gallia ulterior.

Anca, ou Garupa do Cavallo.

Quartos trazeiros do Cavallo.

Finalizar hum livro, ou outra obra.

Dia final. Juiſo final. Arrezoar, ou ſentenciar a final.

Extremidade da Cappadocia, Hungria, ou qualquer outra terra.

Extrema unçaõ.

Os quatro Noviſſimos.

Os Finados. Os defuntos. O dia dos Finados.

A morte he o fim de tudo.

Ter bom fim, Ter mao fim.

Fimbria do manto, Fimbria da veſtidura.

As pontinhas dos pès.

O pè do muro, o pè do monte.

Ao

Ao pè da ſentença, ao pé da doaçaõ, &c.
Começando por Saturno, a Lua he o ultimo dos Planetas.
Dirigir as ſuas acções ao fim ultimo.
A ultima Thule, Ilha no Mar Septentrional da Europa.
Ir ao cabo do Mundo.
Falar com as palavras do cabo.
O cabo do cavallo.
Sempre fala com o verbo no cabo.
O vinho eſtà no cabo.
Levar huma obra ao cabo.
Andar de hum cabo do navio a outro cabo.
Fundos de vaſilha.
Remate da oraçaõ.

TERMOS

De couſas de muita duraçaõ.

A Eternidade a parte *ante*, e a parte *poſt*.
O Evo teve principio, mas naõ ha de ter fim.
A interminavel exiſtencia de Deos, que ſempre foy, he, e ſerà.
As idades dos Patriarcas, e de outros homens do principio do Mundo.
Os Macrobios, ou peſſoas, que depois viveraõ muito. Vid. tomo V. do Vocabulario, verbo Macrobios.
Os annos de Neſtor.
A dilatada vida do Feniz, que (ſegundo Marcial, Claudiano, e Lactancio) depois de mil annos ſe renova.
O cedro, arvore, que tem fama de incorruptivel.
Vinhos de dura. Maçãa, e outra fruta de dura.
Bem conſtante, e perduravel.
Immortal nome. Gloria immortal.
Immortalidade da Fama.
Immortalizar a ſua memoria.
Com as ſuas obras, ou eſcritos fazer-ſe immortal.
Perpetua. Flor, que ſe pòde guardar muito tempo.
Flor immarceſſivel.
Perpetuidade. Duraçaõ eterna.
Miſſa perpetua.
Movimento continuo. Febre continua.
O anno grande, ou Platonico.
Aſſiduo na oraçaõ.
Homem conſtante nas ſuas determinações.
O regular, e conſtante curſo dos Aſtros.
Invariavel. Naõ ſujeito a variedades.
Permanecer, conſervar-ſe no meſmo eſtado.
Permanecer na ſua opiniaõ, na ſua reſoluçaõ.
Habito permanente.
Permanente habitaçaõ.
Couſas, que tem permanencia, eſtabilidade, e firmeza.
Rio, que de fonte permanente mana.
Reino eſtavel. Eſtavel Monarquia.
Immutabilidade. Attributo Divino.
Immutavel certeza. Decreto immutavel.
Sò Deos he immutavel.
Juiz incorrupto. Incorrupçaõ do Juiz.
Conſervarſe incorruptamente em ſua pureza.
A Çarça de Moyſès ardia, e naõ ſe conſumia.
Repetiçaõ, ou continuaçaõ dos meſmos actos.
Acções immanentes, e naõ tranzeuntes.
Perſeverança final.
Firmeza de animo.
Perſiſtencia em hum affecto.
Perſiſtir no intento, e na meſma opiniaõ.
Naõ dobrar de reſoluçaõ.
Vida ſempiterna.
A herva ſempre viva.
Vida dilatada, e dilataçaõ da vida.
A herva ſempre noiva.
Pedreira perennal.
Fonte perenne.
Aguas perennaes.
Louco perenne.
Homens vivedouros.
Trezentos annos vive o Elefante.
A vida dilatada mais participa da Eternidade.

Caracter indelevel de escritura, que se naõ pòde facilmente apagar.
O Sacramento do Baptismo imprime na Alma hum caracter indelevel.
Cadea indissoluvel.
Materia inconsumptivel.
Incansavel no trabalho.
Incessante curso do Sol.
Fidelidade inconcussa.
Praça inconquistavel.
Inconsolavel pena.
Achaque incuravel. Doença habitual.
Indissoluvel vinculo do Matrimonio.
Fortaleza inexpugnavel.
Fonte inexhausta.
Thesouro inexhausto.
Teima. Obstinaçaõ. Porfia. Contumacia.
Consistencia da febre.
Consistencia da idade.
Engrossou o licor atè tomar consistencia de xarope.
Escreveu Justino hum livrinho *De constantià naturæ*.
Os muitos annos de Enoch, e Helias, que ainda naõ morreraõ.

TERMOS

De Brevidade, e pouca duraçaõ.

Carta breve. Caminho breve. Vida breve.
Breve, na Musica, e semibreve.
Breve syllaba, na Prosodia, he o contrario de longo.
Dias de Brevia, que se concedem aos Frades nas suas quintas.
Brevidade da vida humana.
Fugacidade dos dias, fugacidade do anno.
Esperanças fugitivas
Os bens deste Mundo tranzitorios.
Fuga de vezes na Musica.
Fazer fuga dos vicios, e passo para as virtudes.
Fazer huma cousa de corrida.
Na Musica se fazem corridas quebradas, direitas, e largas.
Febre efimera, ou diaria.
A Rosa, flor efimera.
Instabilidade do Mar.
Impermanencia das causas sublunares.
Instantaneamente se mudaõ as honras, e felicidades deste Mundo.
Momento. Instante. Minuto.
Momentanea felicidade.
Formosura, bem fragil.
Fragilidade do vidro.
Sujeito vidrento.
A privança he vidrenta.
Relampago, subito resplandor. Instantaneo fogo.
Homem moribundo.
Cazas caediças.
Velho caduco. Fruta muito madura, he caduca.
Com o tempo caduca o poder, caduca a autoridade.
Em hum abrir de olhos.
Estylo Laconico.
Brachilogia, id est, Pratica breve, ou breve discurso. *Brachilogia de Principes*, he o titulo de hum livrinho, cheyo de sentenças politicas, composto pelo Padre Fr. Jacintho de Deos.
Acçoens transeuntes, e naõ immanentes.
Torrentes naõ tem curso duravel.
A hera, a cuja sombra se acolheu Jonas, no espaço de huma noite nasceu, e se seccou. *Jon.* 4.
Orvalho do Estio pouco dura.
Termo peremptorio admitte dilaçaõ.
Parto settemezinho, feto, que no ventre materno naõ atura o tempo requisito.
Em brevissimo tempo coze o Abestruz o que come.
Por medo dos Crocodilos bebemos cães correndo as aguas do Nilo.
Pegar da occasiaõ, lançar maõ da occasiaõ, que naõ escape.
Morte na flor da idade.
A criaçaõ, a illuminaçaõ do Ar, a infusaõ da Alma no corpo se fazem em hum instante.
Do mais alto degrao começa o precipicio, à mayor eminencia logo se segue a queda.

TERMOS

De coufas, que alegraõ.

A alegria dilata o coraçaõ.
A alegria he a flor da faude.
Gofto do appetite fenfitivo na complacencia do bem, fe logra, he a alegria.
Recreaçaõ do animo.
Regozijar-fe interiormente. Feftejar comfigo.
Deleitar o animo. Deleitar-fe.
Fazer grandes alegrias.
Provocar a rifo.
Sarao. Bayle nocturno.
Eftar ledo, e contente.
Era tamanha a ledice. Leda ferenidade do animo.
Homem prazenteiro dado a bailar, e tanger.
Rifibilidade, propriedade do homem *in quarto modo*.
Folgar com huma boa nova.
Caza de prazer; caza de campo.
Jogo, exercicio recreativo.
Jogos publicos, efpectaculos divertidos.
Feftas, Torneyos, Cannas, &c.
Canto feftival, ou feftivo.
Fogos de fefta.
Feftejar huma boa nova com folias, tangendo, e cantando com tambor, e pandeiro, e outros inftrumentos.
Em Portugal faõ celebres as folias da Arruda, e do Amial.
Foliaõ, aquelle que dança, e faz folias, que movem a rifo.
Foliar, fazer folias, dançar com geftos ridiculos.
Cantar *o Te Deum*.
As horas alegres da Univerfidade, viver alegremente.
Tomar hum regabofe.
Dia de galhofa.
Homem galhofeiro.
Fazer vida de muficos, levar boa vida, paffar a vida em paffatempos.
Tomar hum folguedo.
Andar fempre em feftas.
Naõ caber em fi de alegria.
Celebrar banquetes. Alargar o banquete.
Naõ lhe efcapa alegria, em todas fe acha.
Dar hum alegraõ ao povo.
Deu a nova hum alegraõ à Cidade.
Pobrete, mas alegrete.
Mulher cantadeira, ou cantadora, ou cantatriz; Balhadeira, ou Balhadeira, ou dançadeira.
Encher o ar de canoros alentos.
Homem jogral, e chocarreiro.
Bailar ao fom da viola.
Guiar a dança.
Dança armada, e Dança Pyrrhica.
Exultaçaõ do efpirito.
Chocarriar, dizer chocarrices.
Lacayo, Graciozo, ou Bobo da Comedia.
Galhardetes nos maftos dos navios em occafiaõ de feftas.
Dar grandes rifadas.
Levantar grande rifo.
Gargalhadas de rifo.
Arrebentar de rifo pelas ilhargas.
Formar feftivaes coreas.
Motes, faceciás, bufonerias.
Jupiter, Planeta Jovial, inclue alegria.
Comedia. Farça.
Reprezentante de Comedias, Farçante, Farcifta.
Reprezentar huma farça.
Jogos dezenfadadiços.
Humor dezenfadado.
Homem dezenfadado.
Dezenfadar-fe com chacotas.
Tripudiar, e Tripudio de alegria.
Rir-fe de tudo com Democrito.
O tom quinto, ou modo, a que os Muficos chamaõ Lidio, cuja propriedade he defpertar os fentidos, e alegrar o coraçaõ.
Ifaac, nome do filho de Abrahaõ, fignifica *Rifo*.
Lembrança de perigos paffados.
Receber boas novas.
Deraõme huma nova muito de meu gofto.

Eſperanças bem fundadas.
Felices ſucceſſos.
Deitar o coraçaõ á larga.
O licor Baquico alegra o coraçaõ.

TERMOS

De couſas, que entriſtecem.

Tomar triſteza de alguma couſa.
Entregar-ſe à triſteza.
Toma a triſteza poſſe do coraçaõ, e o encolhe, ou contrahe, ao contrario da alegria, que o alarga. O coraçaõ encolhido, e cõtracto reprime os eſpiritos, que exhalava, e a falta delles ſe enxerga na cor do roſto, enfiado, e pallido.
Conſternaçaõ da gente, em calamidade publica.
Da parte mais craſſa dos alimentos, o humor melancolico ſe gera.
Da melancolia, muitas doenças procedem.
Endechas, Poeſia funebre, Epicedio.
Eſtà com huma profunda melancolia.
A melancolia lhe roe as entranhas.
Eſcrupulos, e cuidados de dia, e de noite atormentaõ.
Aliviar triſtes, conſolar affligidos.
A Hypocondria, he triſteza ſem cauſa.
Homem triſte, anda penſativo, abſtracto, e deſgoſtozo de tudo, revolvendo na imaginaçaõ afflictivas idèas.
Retiro, Soledade, Enterros, orações funebres, acompanhamentos, e officios de defuntos.
Sinos que dobraõ, covas abertas, Eças levantadas, pranteadeiras, que choraõ, ſaõ o mayor regalo de hum triſtonho.
Homem ſombrio, e carrancudo.
Como vem ſorumbatico.
Silenciozo, e taciturno. Com o cantar ſe naõ eſpanta o ſeu mal. Com mais vontade ouvira incantaveis, que cantaveis intervallos.
O modo, a que os Muſicos chamaõ Hypolidio, provoca a lagrymas, e he uſado em luctuoſas reprezentações.
Noites compridas do Inverno.
Remorſos da conſciencia.
Vagido, e choromigar, choro de meninos.
Derramar, ou verter lagrymas.
Chorador, ou choraõ, choricas, chorozo.
Choradeira, carpideira. Pranteadeira.
Luctuozo. Funeſto. Deploravel.
Funeral. Pompa funebre. Exequias. Honras funeraes.
Deſgraça, que funeſtou hum dia alegre.
Celebrar funeraes.
Aſſiſtir a Exequias.
Triſte Deoſa, he a noite; deraõlhe os Poetas manto negro, e cazas eſcuras.
Dores de gotta, de colica, de dentes, &c.

TERMOS

De couſas, com que cobre o homem a cabeça.

Tiara do Pontifice. Coroa, ou Diadama de Rey. Capello de Cardial.
Mitra de Biſpo, ou Arcibiſpo.
Barrete de Clerigo. Barrete de cantos.
Bolra de Doutor.
Capacete de Soldado.
Barrete redondo, como antigamente uſavaõ os Padres da Companhia.
Carapuça de aba, muito eſtreita.
Carapuça de rebuço. Gualteira.
Carapuçaõ.
Capello de Frade.
Capello de viuva.
Coifa de panno, ou de rede, com que as mulheres recolhem o cabello.
Veo de Freira.
Turbante de Turco.
Chapeo de Chriſtaõ.
Touca de Mouro.
Reſplandor de Santo.
Rodilha na cabeça para levar pezos.
Gualteira de Paſtor.
Barretinho da noite.
Chapeo de Sol.
Chapeo cuſcuzeiro, que antigamente era uſado.
Chapeo de grandes abas, e copa baixa, como

como as das saloyas, e regateiras.
Cabelleira postiça.
Barretinho, ou Soli Deo.

TERMOS

De cousas incertas, e duvidosas.

Incerteza de futuros contingentes.
Entregar-se à incerteza das armas.
Estou incerto do que hey de dizer, ou fazer.
A variedade dos pareceres faz duvidar os mais doutos.
Tirar duvidas. Pôr em duvida. Compor duvidas.
Questaõ duvidosa. Duvidosas esperanças. Commetter emprezas duvidosas.
Batalha, em que ficou a vittoria duvidosa.
Saude duvidosa. Caso, ou successo duvidozo.
Palavras ambiguas se podem tomar em dous sentidos.
Nesta ambiguidade deitey maõ de hum meyo.
Pelejar com successo ambiguo.
Viriato com seus Portuguezes teve ambiguas as forças dos Romanos.
Naturalmente falando, naõ ha mayor incerteza, que a hora da morte.
Felices seriaõ as Artes, se todos os que nellas falaõ, fossem Artifices, Quem naõ sabe fazer versos, naõ póde julgar da bondade de hum Poema.
Magistrados ha, indignos do governo, por sua irresoluçaõ, e perplexidade.
Fiquey perplexo no meyo desta incerteza.
Os animaes amfibios vivem em dous Elementos. Homens irresolutos em muitos elementos buscaõ o acerto.
Homem de duas caras tem como as perdizes de Paphlagonia dous coraçóes.
Falar com amfibologia.
Palavras, que fazem a oraçaõ amfibologica.

Questões problematicas se defendem pela parte affirmativa, e negativa.
Neste Mundo em materias scientificas andamos, como cegos, às apalpadellas.
Com o bordaõ da curiosidade buscamos a verdade, como os cegos o caminho.
Academicos, scepticos, e Pyrrhonios eraõ Filozofos, que por naõ errarem, duvidavaõ de tudo, sempre perplexos, porque sempre incredulos.
Excepto nas materias de Fè, ha materia de duvidas para tudo.
Discutir controversias.
Pòr huma materia em controversia.
Questaõ controversa, ponto controverso.
Controversar huma questaõ.
Anda o Mar banzeiro, nem està quieto, nem tormentozo.
Em jogo banzeiro ninguem perde, nem ganha.
Movimento de cousa, que anda fluctuando.
Fluctuava o animo entre o medo, e a esperança.
Estar fluctuando em hum pelago de cuidados.
Mar fluctuozo, agitado de grandes ondas.
Fortuna fluctuosa, inconstante, e varia, entre prosperos, e adversos successos.
Vacillaçaõ, movimento incerto dos pès, ou outra cousa.
Vacillaçaõ. Irresoluçaõ. Vacillaçaõ nos Reys he perigosa.
Luz vacillante. Luz tremula.
Vacillar, naõ estar firme.
Fazendo vacillar as columnas.
Vacilla o animo do Principe.
Vacillaõ nos meyos, que haõ de tomar.
Titubiar, naõ firmar bem o pè.
Passos titubantes. Barco titubante.
Crepusculo, luz duvidosa, entre lusco, e fusco.
Maré enchente, e vazante.
Fluxo, e refluxo do Mar.

Crescentes, e minguantes da Lua.

Atè nas cousas, que com os nossos olhos vemos, naõ ha certeza. No meyo da agua o remo, indaque inteiro, parece quebrado.

Torres quadradas de longe parecem redondas. A propria luz do Sol, que tudo manifesta, engana a vista, porque em alguns objectos reprezenta cores, que na realidade elles naõ tem, como se vè no vidro Triangular, equilatero, que faz ver cores falsas, e transtorna os objectos.

Muita differença, vay do verosimil ao verdadeiro.

Nos oraculos respondia o Demonio antigamente, misturando mentiras com verdades.

Os Evangelistas naõ concordaõ em tudo; só no essencial concordaõ. Tem a sagrada Escritura suas antilogias; mas os Doutores as conciliaõ, e concordaõ.

Neste Mundo todo o saber do homem he duvidar, mas com este duvidar se alumea, e fortifica o seu saber. Com as duvidas, que puzeraõ os Apostolos à Resurreiçaõ do Senhor, se corroborou a verdade della, e o tentear das chagas fez da infidelidade a cura.

TERMOS

De cousas, que cobrem, e encobrem.

Cobrem os telhados as cazas.

Com mantas, e cobertores se cobre o leito.

Cobre o testo a panella.

Cobrem-se as Freiras com o veo, e as mulheres com o manto.

Na musica humas vozes cobrem outras.

No jogo das Tabulas, fazer caza, he cubrir huma Tabula com outra. Cubrir hum livro he porlhe o livreiro o couro.

Cobre-se o Ceo de nuvens.

Com açucar cobrem os confeiteiros a fruta,

No Falcaõ as pennas, que cobrem as pennas Reaes, se chamaõ *cuberteiras*.

Encourar huma arca, he cubrilla com couro.

Quem cobrou o que se lhe devia, fica cuberto.

Nas adegas ha vinho cuberto, e nas chaminés ha fogo cuberto com cinzas.

O caminho, que na praça d'armas, se chama *Corredor*, tambem se chama *Estrada cuberta*.

Cobre o cavallo a Egoa.

Cobre-se o homem, quando pŏem o chapeo.

O Animal, a que os Brasileiros chamaõ *Tatú*, e os Castelhanos *Armadillo*, lhe chamamos *Encubertado*.

Segundo o adagio Portuguez, naõ ha ladraõ sem encobridor.

Chama-se *Ilha encuberta*, carta Ilha da qual dizem, que apparece, e desapparece.

Com veo se cobre o Calice, e com toalha o altar se cobre.

Determina a Ordenaçaõ penas para os que encobrem escravos cativos.

Encobre o dissimulado o seu animo, e os seus intentos.

Noite, sem Luar tudo encobre.

Em bailes nocturnos andaõ muitos cubertos com mascaras.

Encamizar o falcaõ.

Enjaezar o cavallo.

Cavallo acubertado, que sobre a sella leva hum panno, sem ir cavalleiro nelle.

Acubertado, bem enroupado, e armado contra o frio.

Com a capa, parte do rosto cobre o rebuçado.

Atabafar huma calumnia he cubrilla, paraque senaõ divulgue.

Quem a boa arvore se chega, boa sombra o cobre.

Os erros dos Medicos a terra os cobre.

Com Tiaras cobrem os Pontifices a cabeça, com coroas os Reys, &c.

Vid. suprà Termos de cousas, com que o homem cobre a cabeça.

Cha-

Chamaõ os Poetas Latinos ao Ceo *Cæli tectum*, e *tecta cælituum*.
Cobre o convexo do Firmamento todos os Orbes inferiores.
Bem, ou mal enroupado.
Mantas, e manteletes saõ maquinas bellicas, que servem de cubrir da vista do inimigo a gente, que trabalha.
Segundo a frase Poetica, com seu manto escuro tudo cobre a noite.
Enramar o caminho.
Da pedra Alectoria dizem, que cobre a pessoa, que a traz, de sorte, que a faz invisivel. Supponho a notavel virtude desta pedra, taõ certa, como a do Fabulozo anel de Gyges.
Entaboar, cubrir com taboas.
Cubrir o seu mao intento com o veo de huma fingida piedade.
Com seus vicios escureceu a claridade da sua nobreza.
Juncar as ruas de hervas, flores, &c.
Juncada de homens mortos.
A enfermidade, que chamaõ nevoa cobre, e escurece nos olhos o humor crystallino.
Da terra, que naõ tem Mestres, nem artes, costumamos dizer que nella ainda naõ amanheceu.
Caverna taõ escura, que nada se enxerga.
A muita luz cega a vista.
Odio encuberto.
Entapiçar paredes; cubrillas com tapeçarias.

TERMOS.

De differentes modos de descobrir.

Tudo descobre a luz.
Em qualquer nesga de Sol atè os átomos, e argueiros se descobrem.
Naõ descubra o corpo quem joga de espada.
Por mares nunca dantes navegados, muitas terras descobriraõ os Portuguezes.
Descobrem-se as verdades, quando pelejaõ as comadres.
Revelar segredos.
Aos profetas revelou Deos os seus mysterios.
Faràs o teu amigo senhor de ti, se lhe descubrires o teu segredo.
Com os manifestos, que publicaõ, se justificaõ os Principes das emprezas, que seus visinhos estranhaõ.
As creaturas visiveis saõ espelhos, que descobrem as perfeições do Creador invizivel.
O filho desavergonhado descobre a cara à sua desobediencia.
Tirou o Hereje a mascara, e sem pejo começou a derramar o veneno da sua doutrina.
Com o seu ferro descobre o Cirurgiaõ a chaga para a curar.
Do alto da terra se descobria o campo do inimigo.
Descortinada a muralha, e derrubado o reparo, se vè dentro da praça.
Levantar as cazas, ou Alçar-se, por naõ ser devassado. Devassar das suas janellas o jardim do vizinho.
Descobrir ciladas.
Os criados acompanhaõ, todos descarapuçados.
Foy a conjuraçaõ descuberta.
Lugar, em que os rayos do Sol ferem em descuberto.
Verdade patente, e manifesta.
Documento, patentemente falso.
Assentar arrayal em campo aberto.
Trazia o mancebo esta affeiçaõ em abertas, e publicadas.
Lugar descuberto, e naõ fortificado.
Fez-se meu inimigo a cara descuberta.
Prova evidente, e clara.
No assento do Arrayal se proporcionaõ os claros.
A liçaõ, e conversaçaõ dos homens doutos desfaz os nevoeiros da ignorancia.
O Ar, e a Agua saõ Elementos diafanos, e transparentes; pelo meyo delles se descobrem os objectos.
Com o disputar se aclara a verdade.
Da Aurora dizem os Poetas que abre ao Sol as portas do Ceo, para alumiar o Mundo.

Viſtoria de Miniſtro he noticia ocular, que as mayores duvidas decide.

Em lugar taõ eſcuro nada ſe enxerga. He taõ pequeno,que naõ ſo enxergaõ os olhos.

Diſcernir o branco do preto, o bem do mal, o falſo do verdadeiro.

Graça de diſcernir os Eſpiritos.

Ninguem jà mais lhe diviſou perturbaçaõ no ſemblante.

TERMOS

De differentes modos de alumiar.

Vay-ſe o dia aclarando.

Desfeita a nevoa, eſclareceu o dia.

Com velas de cera ſe alumeaõ as cazas dos Nobres, e os Altares; com candieiros as cellas dos Religiozos, e ſeus dormitorios; com candeas de garavato as tavernas, e as cazas dos pobres; com archotea os que andaõ de noite; com rolos os que paſſaõ de huma caza para outra; com candeinhas as Imagens de alguns Santos, com tochas os que entraõ, ou ſahem das vizitas de noite; com faroes, e lanternas os navios; com fachos as torres, e atalayas, nas coſtas maritimas; com luminarias, em dias feſtivos as ruas.

Saõ celebres em Italia o Faro de Meſſina, e a lanterna de Genova, para os navegantes.

Ha huns pòs, que metidos nos olhos, clarificaõ a viſta.

Hum dos dotes dos corpos gloriozos he a claridade.

Na transfiguraçaõ reſplandeceu o roſto de Chriſto, como o Sol.

De dia, e de noite; no claro, e no eſcuro.

Jà he de dia.

A illuminaçaõ he huma emiſſaõ, e diffuſaõ de rayos, procedidos de corpo luminozo.

No tratado dos Anjos enſina a Theologia, que hum Anjo illumina a outro, declarandolhe verdades, dirigidas ao ſerviço, e gloria de Deos.

A pintura de illuminaçaõ ſe faz em pergaminho.

Embranquecer de velho.

O branco a par do preto mais realça.

O branco, ou a brancura, he cor, que procede de muita luz reflexa.

De hum campo cuberto de neve ſahe baſtante luz, para de noite andar por elle. Cayaõſe as cazas, para ficarem mais claras.

Branquear taboas, he tirar o carpinteiro a carepa, ou ſuperficie dellas, para as aprainar.

Na caza da moeda os Branqueadores bandejaõ numa pela com brazas o dinheiro, para ſahir mais luſtrozo.

Com pederneira, ou dente, o Brunidor dà luſtre à prata, ou ao ouro depois de aſſentado.

Antes do Sol, amanhece no Horizonte o Planeta Venus, e chama-ſe Eſtrella da Alva; chamaõlhe outros Luzeiro da manhãa.

A Aurora chama-ſe Alva, porque quando aponta, o Ceo ſe faz alvo.

Ao rõper d'Alva ſe dà o ſinal para romper o nome. Saõ termos militares

Dos Relampagos huns lançaõ a luz, outros ſò a moſtraõ.

Candor he alvura grande, como a das neves, ou do Alabaſtro.

Sedas, metaes, marmores, &c. recebem polimento, e ſe luſtraõ. Tambem dà o Orador luſtre ao diſcurſo.

Penetra a luz pelos corpos diafanos, e em hum inſtante alumea toda a esfera da ſua actividade.

Os compoſitores, e Impreſſores daõ livros à luz.

Sem a luz da razaõ tndo nas obras humanas he cegueira.

Ha paineis, que viſtos a huma luz reprezentaõ huma couſa, e viſtos a outra luz reprezentaõ ontra.

Raros ſaõ homẽs grãdes a todas a luzes.

A gente nobre, e rica trata-ſe com luzimento.

Lumiar he lugar; Lumiares Villa de Portugal.

He

He Santo Agostinho hum dos mayores Lumes da Igreja.
O Lume do espelho com a sua folha de Estanho, e Azougue reflecte as especies dos objectos.
O lume da agua he a superficie della.
Fazem-se sepulchros com luzes furtadas, e ha lanternas de furtafogo.

TERMOS

De varios modos de escurecer.

A muita luz cega a vista.
Vista fraca, ou curta, mal enxerga.
Tambem os olhos tem suas nevoas, que fazem a vista escura.
Nuvens ha negras, e caliginosas.
Atrabilis he huma colera negra, gerada do humor melancolico, e da fés do sangue.
Armaõ-se no Ar huns negrumes, que fazem horror.
Entre o Zoara, e o Guiné, na Lybia interior fica a terra dos Negros de Africa.
Tambem ha peixe chamado *Negro*, e outro chamado *Negraõ*.
Antigamente os Religiozos de S. Bento foraõ chamados *Monges Negros*.
Pardo he cor entre branco, e negro.
Tempo nublado, encuberto, e nebulozo he o mesmo, que *Tempo escuro*.
Humas estrellas, que daõ huma luz muito tenue, se chamaõ *Nebulosas*.
Na India chamaõ os Portuguezes *Negro assa*, ao Negro branco, filho de pays negros.
Chamamos *Negra, e Negro*, toda a cousa, que nos enfada, e molesta.
Negra vida, Negras novas, negro officio; atè do que nos naõ alivia, como quizeramos, *Negra consolaçaõ* dizemos. Quem ficou ás escuras, anda às a palpadellas.
A quem olha de muito alto para baixo, vai-se-lhe o lume dos olhos.
Tanto se alçou o meu vizinho, que me tomou o lume das minhas janellas.
Em algumas Artes luzem muito homens de escuro nascimento.
Na pintura os escuros fazem parecer os objectos mais distantes.
A Magestade Real escurece todas as mais dignidades.
As nevoas offuscaõ o Ar.
As paixões offuscaõ o animo.
Erradas opiniões offuscaõ o entendimento.
ElRey de Portugal, D. Duarte, que mandou cunhar os Reaes brancos, tambem mandou bater os pretos.
Cravo, pimenta, e outros adubos da mesma cor, que estes, se chamaõ *Especies*.
O reflexo de nuvens escuras, ou o fundo de areas pretas, deraõ ao Mar Negro o nome.
Deslumbra o Sol a vista aos que no seu resplandor querem fixar os olhos.
Casos ha, que deslustraõ vittorias.
A inveja dos emulos procura deslustrar a gloria dos benemeritos.
Deste successo sahio deslusida a tua reputaçaõ.
A Alfeloa, que se faz do melaço do Brasil, he licor negro, que distilla pelos buracos das formas; chamaõ-lhe *Negrinhos*.
Entre lusco, e fusco, com luz duvidosa quando nem he dia, nem noite escura.
Nos crepusculos vespertinos, quando começa o Sol a ficar debaixo do Horizonte, se recolhem os pastores.
Para jugadores a Negra he o terceiro jogo, que desempata os dous primeiros.
A demasiada clemencia fecha os olhos aos delictos.
Cegaõ a vista os humores, que nos nervos opticos obstruem a passagem às especies visuaes.
Terra cega (segundo os Altaneiros, ou caçadores de alta volateria) he a terra, que fica escura, ou pelos montes altos circunvizinhos, ou pelas muitas matas, que a cegaõ.
Foy a noite taõ tenebrosa, que,&c. chamaõ

maõ os Poetas à noite tenebrosa filha do antigo Cahos, acompanhada de grave horror, e confusaõ medrosa.

Tambem se diz Tenebrosidade da noite.

Vertigem tenebricosa, (segundo os Medicos) que tambem lhe chamaõ *Scotomia*, he quando huma nevoa, ou nuvem interior escurece a vista, e apparecem cores amarellas, azuis, vermelhas, primeiro que de todo fiquem os olhos em trevas.

O negro do Azeviche he luzidîo.

Altas, e horridas nuvens ennegrecem à vista o Ceo.

Com lastimosas reflexões enlutar hum gostoso successo.

Andar de luto. Trazer dô. Estar de luto. O Negro he a ultima das cores, ou para dizer melhor, he huma privaçaõ de cor, porque; ficando a humidade consumida, como se vé no carvaõ, o que fica, he negro.

As trevas, com que Deos castigou o Egypto, foraõ taõ crassas, que eraõ palpaveis, e se podiaõ manusear, e tocar com o dedo.

A vela do meyo no candieiro Triangular, que se pôem nos Officios dos tres dias da Semana Santa, chama-se *Gallo das Trevas.*

TERMOS

Concernentes ao naõ falar, e guardar silencio.

Fulano he homem secreto.

Certas Orações; ou preces da Missa se dizem em secreto.

Na boca do discreto o publico he secreto.

O Ministro ha de ser taciturno, e silencioso.

Pedir com a maõ silencio aos circũstantes.

Pòr silencio.

Passar huma cousa em silencio.

Obrigava Pythagoras os seus discipulos a ouvillo em silencio pelo espaço de sinco annos.

Isto està atabafado; naõ se fala mais em tal cousa.

Ficou sem poder dizer palavra.

De tudo, o que elle fez, naõ se dirà palavra.

Naõ lhe pude tirar da boca huma só palavra.

Callar a boca.

Callar a sua màgoa.

Perder a fala.

A taciturnidade póde ser virtude, e doença; como virtude, naõ só obriga a estar callado, mas tambem a naõ falar, se naõ quando convem. Taciturnidade, doença, he huma especie de insensibilidade a tudo o que se diz, e se ouve.

Ha consentimentos tacitos, licenças tacitas, e tacitas condições.

Finalmente este grande falador emmudeceu.

Ficou pasmado, e emmudeceu de sua desgraça.

Ficar mudo. Perder a fala.

As grandes desgraças emmudecem aos que as sentem.

Guardar seu segredo.

Encobrir seu segredo.

Falar a alguem em segredo.

O que atègora temos ditto, fique em segredo.

Convem que os Secretarios sejaõ gavetas, que se naõ abrem, senaõ quando necessita o Senhor do que està nellas.

Na Regra de S. Bruno he notavel o rigor do silencio.

Harpocrates, Deos do silencio, no Templo de Isis foy adorado cõ o dedo applicado à boca, cuberto de hum manto, de olhos, e orelhas semeado.

Naõ puderaõ os navios chegar à fala.

Falar màso he huma especie de silencio.

Eu nunca em tal homem faley.

Guarda-te do homem, que naõ fala, e do caõ, que naõ ladra.

Nas casas Religiosas ha lugares particulares, onde em certos tempos se naõ fala.

Naõ

Naõ diga a lingua, por onde pague a cabeça.

Bom he conter, refrear, reprimir a lingua.

Naõ tem Fulano a lingua expedita.

Tem a lingua fuas horas; em humas deve callar, e deve falar em outras.

Tenho o nome defte homem debaixo da lingua, mas naõ acabo de achallo.

Os Grous, quando paffaõ os montes, levaõ feixinhos na boca, por naõ ferem ouvidos das Aguias.

Hum fio de voz naõ quebra filencio.

Fulano naõ ruje, nem muje.

TERMOS

De varias caftas de eftrondo.

Começaõ os Mouros as fuas batalhas com alaridos.

Os finos daõ badaladas; as armas de fogo daõ eftampidos; as nuvens fazem trovoadas.

Rio de pouco fundo faz grande ruido.

Muita gente junta faz reboliço.

Da preffa popular he a azafema.

O cavallo rincha.

O jumento zurra. O lobo huiva. O Leaõ ruje. O Elefante urra. Chia o carro. O vento fopra,

Ronca o Mar. A rãa vozea. Os balidos da ovelha.

O zunir da abelha. O rujir das tripas. O zum zum do mofquito. O rolar da pomba, ou da rola.

Os vagidos faõ das crianças, os gemidos dos doentes, os fufpiros faõ vozes de arrependidos, ou faudozos. As vozerias dos monteiros.

O tinir do dinheiro, o tájer dos finos nas feftas, repicando, nos funeraes, dobrando.

Tem a gloria applaufos, tem boatos a Fama.

Exclamaçaõ, figura de Rhetorica.

Exclamar, levantar muito a voz, Bradar, Gritar. Atroar falando. Eftrujir os ares.

Eftrujir os ouvidos com buzinas, clarins, tambores, trombetas, &c.

Nas bodas dos pobres tudo faõ vozes.

Dar pateadas. Dar vayas. Dar apupos.

Clangor de trombetas.

Eftridor de ferra.

Retumbo, e Reflexaõ da voz.

Reflectir, ou Repercutir o fom.

Som retumbante.

Retumbaõ os valles com o fom das frautas.

O Ecco he correfpondencia da voz.

Sonido do Mar.

Sonido das folhas, em que dà o vento.

Fragor de granicos, zunidos de ventos.

Torvelino das chuvas.

Impeto das tempeftades.

Tocar a campa. Campa tangida.

Sermaõ campanudo, o que faz muito eftrondo, o em que fe fala muito.

Baquear. Dar hum baque caindo.

Dar rebate, e tocar a rebate. Dar final cõ gritos, ou inftrumentos de guerra, para ajuntar gente, tomar as armas, e refiftir ao repentino infulto do inimigo.

Fazer tumultos,

Tumultuava o povo amotinado.

Catadupas. Quedas de aguas do Nilo com grande fragor por rochas muito altas, e alcantiladas.

Homem palreiro. Lingua palreira, Ave palreira.

O palreiro faz do feu amigo mudo.

A clara tuba da palreira Fama, certo Poeta.

Matoume Fulano com huns palavrorios.

Efpalhou-fe na Cidade certo rumor.

Dos fetins, e das fedas natural he rugir. Certo Poeta.

Do ruje, ruje fe fazem os cafcaveis.

Homem ruidozo grita muito, faz grande bulha, e obra pouco.

Ruido das armas.

Nova, que faz grande ruido.

A Mufica harmonica, e artificial confifte na confonancia de vozes differentes, Tiples, Tenores, Contraltos, Contrabayxos, Tonos, Semitonos, &c.

Leva, fobe, abate, fufpende, e regúla a voz

voz por maravilhoſos modos.
Inſtrumentos muſicos de cordas, ſaõ cravos, violas, arpas, alaudes, tiorbas, &c.
Inſtrumentos muſicos de aſſopro, ſaõ cornetas, orgãos, baixões, &c.
O Batefolha a poder de martelladas eſtende o ouro.

TERMOS

De todo o genero de limpeza.

Lavar com agua, lavar com barrella.
Cryſtal lavatico, ou lavativo, lava os inteſtinos.
Lavapeixes, moço, que depois de eſcamar o peixe, o lava.
Lavar por juſtificar. Deſte crime ſe naõ lavarà com toda a agua do Mar. Diſto, que me imputaõ, lavo eu as mãos.
Mondar os pães, arrancar a herva com ſacho, ou com as mãos.
Tempo da monda. Andar na monda as mondadeiras.
Mondar hum livro dos erros, que tem,
Alimpar as eſtradas de ladrões, o Mar de piratas.
Abelhas alimpadeiras, as que na colmea entraõ as primeiras, e alimpaõ o ſitio, para onde as outras haõ de ir.
Alimpar o corro em tempo de feſtas.
Aſſoarſe.
Eſpivitar o candieiro.
Abſterger, deſſeccar no corpo humores nocivos.
Medicamento abſtergente, ou abſterſivo.
Abſorber.
Remedio abſorbente, o que attrahe a ſi, e gaſta as humidades ſuperfluas.
Açucar cande. Açucar refinado.
Alimpadeiras da eira.
Almofaça esfrega os cavallos a arripia cabello, e tira a caſpa da pelle, &c.
Rapar a barba, Rapar a cabeça.
Eſcanhoar a barba.
Rapaduras da cera.
Rapadoura.
Esfregar a caza.
Sacodir a copa.
Aloe, herva medicinal, que purga a colera, e a pituita.
Pentear, Eſpiolhar, Eſpulgar.
Faculdade expultriz.
Aparas de papel. Aparas de madeira. Aparos das unhas. Aparos da fruta.
Alexifarmacos, tomados por boca fazem evacuar venenos mortaes.
Alfenim alimpa a garganta, e ajuda a arrancar as fleimas.
Legumes, e milhos ſe ſachaõ.
O mato ſe roça.
A louça ſe area.
A roupa ſe lava.
O ouro ſe acriſola.
O açucar ſe refina.
O diamante ſe lavra.
A prata ſe apura.
Purgaõ-ſe os metaes, e ſe ſeparaõ das fezes da terra.
O ſangue ſe purifica.
Limpeza de ſangue.
Pureza virginal.
Conceiçaõ immaculada.
Ouro acendrado.
Ar ſereno.
Vidro claro. Clarificar a viſta.
Ajuntar o lixo.
Enxaguar o copo, o fraſco, a boca.
Lavar a roupa.
Mòveis de caza aceados.
Podar he alimpar as vides, e outras plantas, cortando a lenha ſuperflua.
A herva Alchimilla tem virtude deterſiva.
Apophlagmatico medicamento, que maſtigado puxa pela fleima do cerebro.
Apozemas expellem, ou preparaõ os humores para a purga.
Raſpador, inſtrumento de marceneiros, eſpadeiros, e outros officiaes.
Arminho, animal taõ amigo da limpeza, que antes ſe deixa apanhar, que ſujarſe.
Arneiro. Nos Arneiros de Almeirim, por mais agua que chova, nunca ha lama.
Açacalar armas com eſmeril, que he huma

huma especie de mineral.

TERMOS

De varios generos de perfeiçaõ.

Acabar obra começada.
Apurar. As Escolas, e Academias saõ forjas, em que se apuraõ os homens, e de brutos se fazem racionaes.
Ajudar. Ajuda-se a razaõ da experiencia.
Rebocar parede. Guarnecer a parede depois de rebocada.
Rematar obra.
Retocar pintura.
Brunir ouro. Dar lustre â prata.
Rever, e emendar livro.
Calandra, Engenho, com que se alizaõ pannos, e se fazem lustrosos.
Abalizada virtude. Varaõ abalizado em virtudes.
Vittoria completa. Dar complemento à vittoria.
Obra, por todos os numeros absoluta.
Supplemento de obra literaria.
Aclarar com additamentos o que se tem escrito.
Fechar a abobada.
O fim he a coroa de tudo.
Affiar navalha, espada, &c.
Acroterios o que serve de ornato os partes mais altas dos frontispicios.
Fecho de discurso.
Peroraçaõ de Sermaõ.
Arrezoar a final. Sentenciar a final.
Finalizar livro.
Pleito findo. Controversia finda. Jardim esmaltado de flores.
A gentileza tudo ennobrece.
Esmaltes da eloquencia, Esmaltes do discurso.
Esmalte da belleza.
Jaezar o cavallo. Porlhe os jaezes, Jaezes saõ de mais primor, que arreyos.
Saõ Francisco foy o *non plusultra* da Penitencia, e Pobreza Evangelica.
Ornamentar huma Igreja. Provella de ornamentos.
Ornatos do discurso.
Com cintas, capiteis, coroas, &c. orna a Arquitectura as columnas.
As metaforas affermoseaõ o discurso.
Adereçar huma caza.
Camera ricamente adereçada.
Adornarse de habitos virtuosos.
Enfeitar com palavras elegantes.
Enfeitar com abanicos huma Historia.
Perfazer com nova gente Terços velhos.
Dar a ultima perfeiçaõ à obra.
Entende perfeitamente de Arithmetica, de Geometria, &c.
Chegou ao auge da perfeiçaõ.
Todo o Christaõ deve aspirar à perfeiçaõ, id est, ao supremo grao da virtude.
Ainda naõ està a obra em sua perfeiçaõ.
No Canto mensural figuras perfeitas se chamaõ as que o saõ no modo, tempo, e prolaçaõ.
Aferir as medidas de paõ, vinho, e azeite he cotejallas pelo padraõ, para ver se estaõ certas.
Primogenitura, prerogativa, que dà grandes privilegios, e se observa em todas as Naçoens.
Obra prima.
Obra feita com todos os primores da Arte.
Comprir com suas obrigaçoens com todo o primor.
Official primoroso na sua Arte.
Ouro perfeito he o que naõ tem em si macula alguma de outro metal, e o tal se chama de vinte e quatro quilates.
Cume da honra, da gloria, da Santidade, e de todo o genero de perfeiçaõ.
Subir ao cumulo da perfeiçaõ.

TERMOS

Concernentes a ricos, e riquezas.

Rico em dinheiro, em fazendas, em juros, e bens de raiz.
Enriquecer, fazerse rico.
Ajuntar, accumular riquezas.
Ajuntar dinheiro por meyos licitos, ou illicitos.

Abaſtado de bens da terra.
Ter abundancia de tudo.
Terra, ou campo abundante de frutos.
Fulano he muito endinheirado.
Cidade opulenta, opulencia de Cidade.
Fartura de Cidade.
Grangear, e poſſuir riquezas.
Com artes, e officios ſe ganha dinheiro.
Tudo pòde o dinheiro.
Tem muito dinheiro em eſcritos da Alfandega.
Ter ter; buſca por eſpoſa mulher, que tenha ter.
Entheſourar. Ajuntar dinheiro, ou peças de preço em lugar particular, ou eſcondido.
De nada tem inopia, e em tudo goza de Amalthea a copia.
Vive das ſuas rendas. Tem boas rendas, e ſeguras.
Tem campos, e vinhas, que rendem muito.
Tem fazendas de grande rendimento.
He ſenhor de terras muito rendoſas.
Com a ſua fazenda pòde ſuſtentar hum exercito.
Tem grandes cabedaes. He homem de grande cabedal.
Convem que todo o Rey tenha rico, e opulento o ſeu Erario.
Arbitrios de accreſcentar o Erario, ou fazenda Real.
O bom dote doura as perfeiçoens da eſpoſa.
Mais rico, que Creſo. *Cræſo ditior.*
Era proverbio dos Gregos que na Lydia tinhaõ hum Rey riquiſſimo, chado *Creſo.* Diziaõ os Romanos. *Craſſo ditior*, porque entre elles M. Licinio Craſſo era muito rico.
De hum homem muito rico dizemos que eſtá coſido em ouro.
De hum homem de bem, e ſerviçal, indaque naõ ſeja rico, dizemos que val o ouro, que peſa.
Na *Idade Dourada* naõ era eſtimado o ouro, os bons coſtumes eraõ as ſuas riquezas.
Os montes, a que chamaõ de piedade, ſaõ huma rica inſtituiçaõ; nelles ſe empreſta dinheiro ſem onzena, e ſem juros, deixando os que delle neceſſitaõ algum penhor de couſa equivalente.
Teve de hum parente huma rica herança.
Ficou herdeiro univerſal. Ficou herdeiro dos theſouros do Vice-Rey.
Tem bom peculio. Fez bom peculio.
Com fraſe gentilica poderàs dizer.
He favorecido da Deoſa *Pecunia*, e do ſeu filho *Argentino.*
Riquezas de Ophir, Sofala, Perû, e Potoſi.
Naõ ha rios mais ricos, que o Rio da prata, o Pactòlo, e o Tejo.
Faculdades no plural, ſaõ riquezas,
Os facultoſos tem obrigaçaõ de acodir aos neceſſitados.

TERMOS

Concernentes a pobres, e à pobreza.

Naõ tem o neceſſario.
Padece neceſſidades. Naõ tem o neceſſario para o ſuſtento.
Tem pouca renda. Faltalhe o neceſſario.
Nada tem de ſeu.
He muito grande a ſua indigencia.
Oſtentar grandezas na indigencia.
Falta de fazenda, falta de bens da fortuna.
Penuria de mantimentos, penuria de dinheiro.
Paſſar pobremente por falta do neceſſario.
Eſtar em pobreza.
Padecer de tudo extrema inopia.
Eſtar reduzido a huma extrema neceſſidade.
O voto da pobreza Religioſa conſiſte em naõ poſſuir nada de proprio.
As quatro Religioens mendicantes ſaõ as dos Padres do Carmo, de S. Domingos, de S. Franciſco, e dos Eremitas de Santo Agoſtinho.

Men-

Mendigar. Pedir de porra em porta.
Mendiguidade, ou mendicidade. O miſeravel eſtado de mendigar para viver.
Pedintaria, o andar pedindo eſmola.
Homem de pouco cabedal.
Triſte couſa he naõ ter.
Terra eſteril, e pobre naõ enriquece ao ſeu dono.
Ir ſe à ventura, lazerando.
Sair de lazeira.
Tirar alguem de lazeira.
Era eſteril de virtudes.
Deſpojado dos ſeus bens.

TERMOS

De couſas metidas em outras, ou entre outras.

Pedras finas ſe engaſtaõ.
Bocados, e bocadinhos de pedra ſe embutem.
Oſſos, e taboas ſe encaixaõ.
Incorporar na Coroa hum Eſtado.
Incorporarſe na Univerſidade.
Incorporar materias, mexendo humas com outras.
Encravadura do cavallo.
Encravar huma peça de artelharia.
Encovar, meter em huma cova.
Encovar, ou enterrar o talento.
Olhos encovados.
Encabreſtar a beſta.
Verſos encadeados.
Diſcurſo bem encadeado.
Encadeamento de palavras.
Entalarſe. Meter-ſe em talas.
Encanaſtrar fruta,
Encaſquilhar contas.
Enceirar, meter em ceira, ou ceiraõ.
Encurralar o gado.
Enfardar, ou Enfardelar.
En[illegible]ourar.
Enfaixar a criança.
Enfiar huma agulha.
Enfiar huma vez de vinho.
Eufunilar hum licor.
Entunarſe nas velas o vento.
Engargantar o pé no eſtribo.
Engolfar, meterſe em alto mar.
Engonços, ou vertebras do eſpinhaço.
Engrazar Contas, ou Roſarios.
Enſaccar, meter em ſacco.
Enſopar em caldo, vinho, ou outro licor.
No Ceo ha Entrelunios. Nas cazas Entreforros. Nas arvores entrecaſcas. Nas camizas entremeyos; nas grandes fabricas entrecolumnios. Na Eſcritura entrelinhas.
Gloſſa interlineal.
Interlocuçaõ. Interlocutor.
As quatro legoas, que entremeyaõ.
Intervallo de lugar, ou tempo.
Antes, e depois ſe intervalláraõ alguns mezes.
Interſecçaõ de linhas cruzadas. Termo Geometrico.
Interpolaçaõ de trabalhos, de guerras, de negocios.
Interpoſiçaõ de terras, de campos, de vinhas.
Falar por interpoſta peſſoa.
Interſticio para tomar Ordens Sacras.
Interſticio de doze horas para termo da febre.
Interjeiçaõ na oraçaõ.
Addiçaõ, ou dia, ou mez intercalar.

TERMOS

De caſtigos da Juſtica, enfermidades do corpo, e da Alma.

Atar. Prender. Atar de pès, e mãos.
Encarcerar. Apriſionar. Emparedar. Condenar a carcere perpetuo.
Açoutar. Atenazar. Affettear. Aleijar.
Enforcar. Degollar. Dar garrote.
Deſterrar. Degradar.
Queimar vivo. Esfolar. Deſpedçar.
Queimar a fogo brando.
Empalar. Tormento Turqueſco.
Rodar vivo. Dar o ſupplicio da roda. He uſado em França.
Dar tratos. Tratear. Fuſtigar. Crucificar.
Aguilhoar. Eſcalavrar. Affogar com baraço.

Affogar na agua. Arranhar. Esquartejar.
Pingar hum escravo com toucinho.
Arranhar. Pisar. Moer com pancadas.
Ferir. Picar. Desmembrar. Matar.
Dar murros. Zurzir com pao. Esbofetear. Dar punhadas. Dar couces.
Fazer hum gilvaz na cara.
Dar cutiladas. Dar de prancha.
Dar ferretoadas.
Sarjar superficialmente. Sarjar no meyo centralmente. Sarjar profundamente. Sarjaduras bem entradas evacuaõ o corpo.
Contundir. Fazer contusaõ com fenda, e fractura, ou com submersaõ de casco.
Cegar. Cavar os olhos.
A Apoplexia obstrue os ventriculos do cerebro. A paralysia desata os nervos, e os relaxa.
O pleuriz inflamma a tunica chamada pleura, e depois o bofe, e causa grande dor de ilharga.
A Ictericia inflamma o figado, e obstrue a bexiga do fel.
Puxos irritaõ a faculdade expultriz.
Humor colerico mordica o estomago.
Lombrigas ha, que causaõ mordicações no ventre.
A Enxaqueca, dor convulsiva, pica o pericraneo.
A Gotta humor acre se embebe nas juntas.
A Peripneumonia começa por febre, muito ardente.
A Hectica verdadeira debilita em extremo as forças.
Tambem as paixões atormentaõ o homem. O medo comprime o coraçaõ. A inveja o roe. A soberba incha o homem. A ira o acende. O furor o precipita. A esperãça o inquieta. O amor profano lhe tira o descanço, lhe perturba o juiso; com ciumes o desassocega, e sem gloria o martyriza.
Peste, fome, guerra. Doenças Epidemicas, e outras calamidades.
Cruz. Castigo. Supplicio. Purgatorio. Inferno.

TERMOS

De recompensas, e premios.

Apremiar benemeritos.
Remunerar serviços.
Galardaõ, e Galardoar.
O pago, que se dà.
Merce que se faz.
Salario. Soldada.
Palma.
Coroa mural, Coroa obsidional. Coroa Castrense, naval, militar, triunfal.
A honra do triunfo, que se concedia aos Romanos.
Laureola no Ceo.
Visaõ Beatifica.
Apotheosis dos antigos Emperadores Romanos.
Beatificaçaõ, Canonizaçaõ de hum Santo.
Elogio, Encomio, Panegyrico, oraçaõ em louvor.
Dignidade Ecclesiastica, ou secular.
Postos de guerra.
Insignias militares.
Brazaõ de Armas.
Presidencias em Tribunaes.
Varas de Justiça.
Bastaõ de General do Exercito.
Gineta de Capitaõ. Bengala de Mestre de Campo, ou Sargento mòr.
Prebenda, que se dà aos Conigos em remuneraçaõ da sua assistencia aos Officios Divinos.
Governo da Praça, ou Provincia.
Vicerreinado.
Joya de Ministro Estrangeiro depois de despedido.
Doaçaõ remuneratoria. He termo Forense.
Reconduzir no governo, ou no officio a quem o servio bem.
Nomear para Beneficio, ou dignidade.
Conferir a alguem hum Beneficio.
Prover officios em pessoas, que os merecem.
Convidar. Dar alguma cousa por algum serviço. Foy Fulano bem cõvidado.

Luvas,

Luvas nos Doutoramentos se daõ na Universidade luvas aos Doutores.

Luvas tambem se chama o que se dà por agradecimento a qualquer pessoa.

Teve Fulano sincoenta mil rèis de luvas.

Molhadura. O que se dà ao official, ou a seu moço depois da obra acabada.

TERMOS
De materias excrementicias, e superfluas.

Borra do azeite.
Balsa do vinho.
Sarro da pipa.
Bagaço da uva.
Migalhas da mesa.
Fragmento de cousa cortada, ou quebrada.
Achas de lenha partida, e rachada.
Cavacos, ou cabacos da madeira.
Retalhos de panno.
Rebotalhos da fruta, ou legumes.
Escuma, e Escumalhos da panella.
Galga das paredes.
Caliça de cascalhos.
Farellos, e farelajem da Farinha.
Semeas, e Ralaõ da farinha.
Escurralhas.
Alfarrecas do Mar, que vem à praya.
Murraõ da candea.
Raspadura.
Rabisco da vindima.
Escoria do metal.
Rescaldo do queijo.
Sobejos da mesa.
Rasadura da medida.
Caspa da barba, ou da cabeça.
Carepa.
Guingaõ do Bicho da seda.
Vasa da Marè.
Excrementos do corpo.
Alva de caõ.
Bosta de Vacca.
Bonicos de Besta.
Caganitas de cabra.
Esterco do cavallo.
Bareja de moscas.
Aparas de papel. Aparas das unhas, Aparas da fruta, &c.
Cisco de caza varrida.
Argaço do Mar.
Fuligem da chaminè.
Farfalhas de ouro, ou prata.
Ferrujem das sementeiras.
Farrapos.
Fundajens de mel, ou vinho.
Cinzas de qualquer materia.
Pò de carvaõ, ou de outra cousa.
O pè do licor no fundo do vaso.
O pé das uvas, depois de espremidas no lagar.
Fezes de succos distillados, ou de metaes purificados.
Lithargyro, vapor, ou fumo exhalado da prata, ou ouro, quando o affinaõ.
Alimpadura, ou Grança do trigo na eira.
Limalha, ou Limadura, pò de materia limada.
Barbilhos da seda, ou desperdiços della.
Melaço, ou mel de açucar, licor negro, que distilla pelos buracos das formas de açucar.
Lasca de pedra, ou de açucar em pedra.
Lavajem, agua de pratos, ou outros vasos lavados.
Residuo de dinheiro. Residuo da febre.
O restante do tempo.
O restante da vida.
O remanecente.
Reliquias de exercito desbaratado.
Reliquias da batalha, que se deu.
Rastolho, a canna, que fica de pois de segado o trigo.
Maravalhas. Aparas, que se tiraõ da madeira com garlopa, ou junteira.
Varredura da caza.
Escumalho. Escoria de ferro.

TERMOS
De cousas, que se tornaõ a fazer, ou tornaõ a vir.

Refazer o Exercito.
Reclutar. Fazer reclutas, Reencher as Com-

Companhias.
Retocar a pintura.
Restaurar ruinas.
Reedificar Igrejas, Templos, Cazas.
Remendar vestidos. Deitar remendos.
Refinar ouro, ou prata.
Recuperar o perdido.
Sanear o credito.
Ressuscitar. Tornar a viver.
Restituir-se à patria.
Recuperar a liberdade. Recuperar huma Praça.
Redintegrar-se em huma dignidade.
Redintegrar-se no seu direiro.
Homem redivivo, Virgilio redivivo, outro Virgilio.
Interdicto Recuperatorio. He termo. Forense.
Recuida o tempo passado.
Reconciliar. Repor em graça. Restituir na graça.
Recobrar saude.
Remoçar.
Reviver.
Renascer.
Reminiscencia. Memoria de cousas passadas, renovada.
Tornar em si.
Tornar ao ponto. Tornar ao proposito.
Arripiar a carreira.
Arribar o navio para o porto, donde sahio.
Arribar sobre hum assumpto.
Perdido huma vez o credito, naõ he facil arribar.
Navio de tornaviajem.
Tornaboda. Naõ ha boda sem tornaboda.
Os rios naõ tornaõ para traz.
Tornou a ser quem d'antes era.
Reiteraçaõ do Baptismo.
Reiterar a confissaõ.
Repetiçaõ de palavras.
Repetiçaõ de Estudante.
Repetiçóes de Direito.
Repetiçaõ da Febre.
Repetidamente.
Repetidor.
Repetir. O Procurador póde repetir à parte os gastos.
Reincidencia, e Reincidir na culpa.
Reivendiçaõ, ou Reivendicaçaõ, quando pretendemos que se nos restitua o que por direito nos pertence.
Remoer hum bocado entre os dentes.
Rumidouro. O bolso, do qual o animal torna à boca o pasto, para o rumiar, e mastigar de novo.
Rumina a Deosa da Gentilidade, que presidia ao gado, que rumia.
Remonta de cavallos.
Remontar Tropas.
A marè remonta.
Retrogradaçaõ do Planeta.
Planeta retrogrado, que naõ anda segundo a ordem dos Signos, e pelo que parece sempre vay retrocedendo.
Verso, ou Soneto retrogrado, que se lè ao revèz.

TERMOS

De cousas maximas.

Descompassado de grande. Immenso. Exorbitante. Desmarcado. Superlativamente grande. Gigantèo. Agigantado.
O Ceo Empyreo, que abraça, e contêm em si todos os Ceos, Estrellas, Planetas, e Elementos.
Segundo as observaçóes de Mathematicos modernos, o corpo do Sol he perto de hum milhaõ de vezes mayor, que o Globo da terra.
A primeira, e mayor das outo figuras do canto de Orgaõ se chama *Maxima.*
Em Portugal hum antigo mosteiro da Ordem de S. Bento pela grandeza de seus edificios, ou pelas grandes virtudes de seus Religiozos, foy chamado o *Mosteiro maximo.*
Magna ordinaria na Universidade de Coimbra he hum acto de nove Conclusoens de materia grave, &c.
Hostia maxima. Segundo Festo Grammatico, deraõ os Antigos este titulo à ovelha nos sacrificios, naõ pela grandeza do corpo, mas pela sua grande

grande manſidaõ. Porèm ſegundo Virgilio Lib. 2. Georgic. Verſu 146. ao Touro ſe dava o titulo de victima maxima,porque(como advertio Scaliger apud Bochartum) *Maxima Taurus victima.* Saõ as palavras de Virgilio, *quia victima de maioribus pecudibus dicebantur,Hoſtiæ de minoribus*, he a razaõ, que da Eſcaligero.

Deſte nome *Maximo* houve Emperadores, grandes Filoſofos, e Prelados Santos.

Em Roma houve antigamente huns jogos, chamados *Maximos*, em muitas circũſtancias ſemelhantes aos que na quelle tempo ſe uſaraõ em Germania. Dos jogos maximos de Roma faz mençaõ Dionyſio Halicarnaſſeo liv. 7. fol. 476.

Ampliſſimo. Vaſtiſſimo. Mayor, que os mayores.

Maxima *Sequanorũ* ſegũdo Sexto Ruffo, he huma das ſinco Provincias da Gallia Belgica, aſſim chamada, naõ por ella ſer a mayor das ditas Provincias, porque he huma das mayores.

Copas maximas ſaõ humas,que ſeachaõ nas vinhas dos Bactrianos, povos da Bactriana,antiga Provincia da Perſia. Algũas cepas deſtas ſaõ taõ groſſas, q̃ apenas podem dous homens abarcallas. *Æneas Sylvius de prima Aſiæ parte,cap.17.*

Eſtatuas maximas foraõ os Coloſſos dos Antigos, como entre outros o Coloſſo de Rhodes, taõ monſtruoſamente grande,que por entre as pernas podia folgadamente paſſar hum navio à vela. O Emperador Nero ſe fez pintar em hum panno do tamanho de hum Colloſſo de cento e vinte pès de alto, que (ſegundo o Padre Euſebio Nieremberg, Sacr. Stromat. lib. 2. cap.) fazem ſettenta covados. A Eſtatua, que ElRey Nabucodonoſor ſe fez erigir, tinha oytenta.

Eſcreve M. Paulo Veneto, que hum Rey da Ilha de Ceylaõ tem hum Rubi de vinte e hum palmo de cõprido, e tres dedos de groſſura, que naõ tem macula alguma, e parece fogo vivo. A iſto accreſcenta o ditto Autor que mandando-lhe o Graõ Caõ offerecer por eſte Rubi huma das boas Cidades do ſeu Imperio, a naõ quizera aceitar, dando por razaõ que era peça, que os ſeus predeceſſores lhe haviaõ deixado.

Ao homem toda a cauſa maxima cauſa admiraçaõ.Por iſſo entre os mais homens admiramos os Gigantes, entre os volateis o Gryfo, entre os quadrupedes o Elefante,entre as ſerpentes o Dragaõ.

Das pedras finas a maxima he o Topaſio de quatro covados, com o qual ſe fez a eſtatua de Arſinoſè, mulher de Ptolomeu Filozofo; foy eſta eſtatua collocada no Templo, chamado Aureo. *Georg. Agricola lib. 6. de natura foſſilium.*

O maximo dos edificos ſoy a Torre de Babel. No livro 5. dos ſeus Commentarios em Iſaias diz S. Jeronymo que conhecera huns homens, que viraõ a ditta torre nos ſeus tempos ainda taõ alta, que chegava a quatro mil paſſos de altura, e no livro 3. cap. 4. affirma Diodoro Siculo que da eminencia daquelle edificio tomaraõ os Caldeos ſingulares noticias para a Aſtronomia, em que foraõ eminentes.

Homens maximos houve antigamente em Mexico, onde (ſegundo eſcreve Cardano lib. de rerum varietate, cap. 43.) foraõ achadas nas ſepulturas da ditta terra humas oſſadas de homens, cujas partes comparadas com o todo, deviaõ ſer de corpos, tres vezes mayores que os noſſos.

Arvores maximas ſaõ humas do Braſil, de cujos troncos cavados ſe fazem canoas capazes de trinta peſſoas.

Maxima profundeza he a da Lagoa.

Alcyonia na Grecia, no campo Corinthio.

Atéagora ſe lhe naõ pode achar o fundo.

Quanto mais corda lhe daõ,ſempre mais

vay

vay puxando o chumbo.

Maxima altura, entre os Elementos he a do fogo; entre os Planetas a de Saturno; entre os Ceos a do Empyreo, entre os Anjos a dos Serafins. Os mais altos montes do Mundo saõ na Europa os Alpes, e os Pyreneos. Na Macedonia o monte Olympo entre a Macedonia, e a Thracia o monte Athos; na Seleucia perto de Antioquia o monte Casio; nas Ilhas Fortunatas o Tenarife; na Sicilia o Etna, &c.

TERMOS
De cousas minimas.

A'tomos. Argueiros. Graõs de Area.

Corpusculos impalpaveis.

Ouçaõ. O minimo dos viventes.

Cousa taõ pequena, taõ tenue, taõ delgada, taõ subtil, que se naõ enxerga, e foge à vista.

Na Musica *Minima* he huma nota, ou figura redonda com plica.

No Evangelho os conselhos saõ mandamentos *minimos*.

A Ordem dos Minimos he a que por Saõ Francisco de Paula foy instituida.

Obra tenue. Esmola tenue.

Tenuidade, ou Delgadeza summa.

Tenuissimo alimento.

Na Epist. 1. ad Corinthios, cap. 15. S. Paulo se chama o minimo dos Apostolos: *Ego sum minimus Apostolorum.*

Os Jurisconsultos Latinos dizem: *De minimis non curat Prætor. Minima diminutio. Cousa minima. Minimum quod non, &c. Vid. Elucidar. Benedicti Pererii. Vid. Lexicon Juridic. Simonis Schardii.*

Povo miudo. Os minimos da Cidade.

Miudezas. Cousas minimas. Cousas de nonnada.

A darme, oytava, ou minima parte de huma onça.

Miuçalhas. Pedacinhos de qualquer cousa.

Peixe miudo. Caça miuda. Vender pelo miudo.

Miudos. As partes mais pequenas dos animaes.

Miudos. Dinheiro miudo. Moedas de cobre.

Miunças. Dizimos de cousas pequenas, que se pagaõ nos Arcebispados.

Letra minuscula. A que na figura, e no tamanho se differença da que chamaõ Letra maiuscula.

Momentos. Instantes. Minutos. Partes minimas do tempo.

Todo o genero de diminutivos. Bichinho. Paosinho. Homemzinho, &c.

A via Lactea he chea de estrellinhas, que parecem àtomos da luz.

Migalhas de paõ, sal, encenso, &c. Tambem dizemos migas de paõ.

Anaõ. Homem monstruosamente pequeno.

Epitome, ou compendio da humanidade.

Boneca viva. Bonifrate racional.

Segundo Columella, ha gallinhas anãas; e segundo Plinio, arvores anãas.

Pigmeos. Casta de homens, que pouco mais, ou menos tem hum covado de alto.

Menina. Rapariga. Menina dos olhos.

Myrmecides Melesio, e Calicrates Lacedemonio fizeraõ huns coches com seus cocheiros a cavallo, que cabiaõ debaixo das azas de huma mosca. Nas suas Questões Academicas faz Cicero mençaõ do bocado de pergaminho que cabia em huma casca de nòs, na qual estava escrita toda a Iliada de Homero. Affirma Adriano Junio ter visto o caroço de huma cereja, cortado a modo de cestinho, no qual cabiaõ trinta tabolas com seus pontinhos claramente distinctas.

Cousas muito pequenas pòdem ser causa de grandes ruinas: *Parva scintilla magnum aliquando excitavit incendium.* No anno de 1584. na Cidade de Bolsano, no Condado de Tirólo, entre os mineiros, que foraõ ao monte com seus candieiros acesos, hum delles, espivitando o seu, deixou cahir o murraõ em huma vea de enxofre, que se acendeu de sorte, que elle, e seus companheiros ficàraõ subitamente suffocados,

suffocados, e pelo espaço de dous annos esteve o monte ardendo.

TERMOS

De deitar fòra, e lançar de si.

Desterrar do Reino.
Expulsar da Religiaõ.
Despedir hum criado.
Dar baixa a Soldados. Dar baixa a huma Companhia.
Dar hum Soldado baixa do seu officio.
O canhaõ despede a bala. A nuvem despede o rayo. A bèsta despede a setta.
Entornar agua. Verter lagrymas. Derramar sangue. Lançar suspiros.
Abdicar a coroa.
Repudiar sua mulher. Desquitar-se della.
Repudiar a vontade o objecto proposto.
Renunciar em alguem o Beneficio, o cargo, a Tutoria, o direito, que temos a alguma cousa.
Beneficio renunciavel.
Renunciar o cuidado das armas.
Despalmar hum cavallo. Tirarlhe o casco fòra.
Desorelhar. Cortar as orelhas.
Desfazer hum escrupulo.
Desfazer-se de criados.
Botar alguem do seu lugar.
Desfolhar, tirar as folhas. Desfolhar a vinha.
Desfradar-se. Tirarse do estado de Frade.
Largar a preza.
Largar maõ da empreza.
Fruta, que larga o caroço.
Largar a praça. Largar o campo ao inimigo.
Desperdiçar a sua fazenda, os seus bens, &c.
Desperdiçar palavras. Desperdiçar razões.
Exterminar. Lançar fòra dos limites de huma Provincia, de hum Reino. O Anjo Exterminador.
Expellir a materia do fundo de huma chaga.
Atadura expulsiva; compete nas chagas cavernosas.
Faculdade expultriz.
Expulsar dos Templos os demonios.
Expulsaõ critica de escarros, ou materias cosidas.
Expedir hum navio, hum correyo para alguma parte.
Pelos lugares accommodados expellir as fezes.
Cuspir. Lançar da bocca a saliva.
Cuspideira. Cuspidor. Cuspo.
Escamar o peixe.
Escumadeira. Escumar.
Afugentar.
Joeirar o trigo.
Joeirar. Separar o bom do mao.
Joeirar verdades.
Crivar. Passar por crivo.
Peneirar.
Lançar pedras.
Lançar de sua caza.
Lançar à barra, jogo.

TERMOS

De muitas castas de Receptaculos.

Receptaculos de cousas liquidas.

Tanque. Lago. Lagoa. De agues vertentes.
Cano de agua. Cano Real. Cloaca.
Poço. Quarta. Quarta cangalheira.
Cisterna. Poceiro.
Pichel. Pipa. Tonel. Almude. Canada. Pote. Quartilho. Quarto. Pigarete. Hemina dos Romanos. Odre. Frasqueira.
Talha. Calheta. Redoma. Ambula. Frasco. Frasco empalhado. Garrafa. Taça. Gangiraõ.
Almotolia de azeite. Vinagreira.
Panella. Pucaro. Pucarinha.
Caldeira. Caldeiraõ.
Tinteiro. Frasco da tinta.
Pia, em que bebe o gado. Pia do Baptismo. Pia de Agua benta.
Cantareira. Alguidar. Jarro. Barça do ourinol.
Adega. Lagar. Dorna.

Caldas.

Caldas. Fontes de agua quente. Caldas da Rainha, Hofpital, em que fe tomaõ banhos de aguas medicinaes. Thermas de Diocleciano em Roma.
Cafeteira. Chocolateira. Chicaras deftes licores.

Receptaculos de coufas naõ liquidas.

Açafate. Cefto. Canaftra. Caniftrel. Ceftinho. Condeça. Alcofa. Balafio.
Caixa de oculos.
Fronha do cabeçal.
Aljava das fettas.
Faqueiro.
Caza do botaõ.
Concha da perola.
Eftojo. Bainha.
Botija de azeitonas.
Cabaz de figos.
Prato. Pires.
Almazem. Alfandega. As fette Cazas.
A Caza dos Sinco. A Caza da India.
Armario. Cofre. Bahul. Arca. Mala.
Gavetas. Caixaõ.
Ceira. Sacco. Surraõ. Algibeira. Bolfinho. Alforje.
Polvarinho. Tabaqueiro. Caixa do tabaco.
Palheiro. Panàl.
Livraria. Efcritorio. Cartorio, ou Archivo. Veftiario. Guardarroupa.
Eftaleiro. Eftancia de naos. Eftancia, onde fe parte a lenha.
Naveta do encenfo. Perfumador.
Brazeiro. Fogareiro. Carvoeira. Caza da lenha. Payol da polvora. Cartuxo da polvora.
Sacco. Saccola. Alforje.

Receptaculos de coufas de preço.

Erario. Thefouro. Mialheiro.
Cofres del Rey. Fifco Real.
Caza da moeda.
Contador de gavetas, Contador de charaõ.
Burra do dinheiro.
Sacriftia.
Santuario de Reliquias.

Receptaculos de mantimentos.

Tulha. Celleiro. O Terreiro do paço com feus celleiros.
Tercenas, ou Taracenas, Celleiros publicos de Lisboa.
Caza da fruta. Defpenfa. Ucharia.
Moinho de vento. Moinho de agua. Moinho em fecco, como Atafona.

Receptaculos de boa, ou mà gente.

Igreja. Templo. Bafilica. Ermida. Convento. Mofteiro.
Refeitorio. Caza de Capitulo. Enfermaria. Dormitorio. Claufura de Religiozos.
Efcolas. Collegios. Aulas. Geraes.
Academias. Atheneos. Parnafo. Pindo.
Theatro. Amfitheatro,
Hofpital. Hofpedaria. Caravançara na Turquia, e na Perfia.
Caza da Mifericordia nas villas, e Cidades de Portugal.
Corpo da guarda.
Berço de meninos.
Conclave de Cardiaes.
Pateo da Comedia.
Ladroeira. Covil de Ladroens.
Cadea da Cidade. Limoeiro. Aljube. Tronco. Calabouço. Galé.

Receptaculos de animaes.

Viveiro de peixes. Viveiro de aves.
Curral de cabras, ou outro gado.
Bando de ovelhas para as ordenhar.
Coelheira.
Eſtrebaria. Cavalhariça.
Ninhos de Aves.
Serralho de feras.
Tapada.
Colmeal, ou Colmea, e cortiço de Abelhas.
Pocilga de porcos.
Gayola de paſſaros.
Touril. Pombal, &c.

Receptaculos de vegetantes.

Horta. Jardim. Craveiro. Alegrete.
Canteiro de flores.
Pomar. Vergel. Hervajem.
Arvoredo. Boſque. Mata. Mato. Brenha.
Selva. Matagal. Horto.
Quinta de recreaçaõ.
Vinha. Vinhago. Cerca.
Carvalhal. Roſal. Eſpinhal. Olival.
Cannaveal. Murtal. Salgueiral. Olmeal, ou Olomeda, ou Olmedo. Alemeda.
Bambual. Alcaparral. Sabugueiral.

VOCABULARIO DE NOMES DE PLANTAS TOMADOS DO LATIM, E DO GREGO.

PARA EVITAR CIRCUNLOCUC,OENS.

Planta pomifera.

AQUE dà pomos, que produz, e cria frutas, ao cõtrario das arvores estereis, e que só daõ folha.

Planta Umbelifera.

A que faz algumas hervinhas na flor, e a modo de copa, faz sombra, como coentro, Endro, Bisnaga, &c.

Planta multiflòra.

A que dà muita flor.

Planta multifolia.

A que deita muita folha. Ha huma casta de hervilhas, ou hervilhacas, a que os hervolarios daõ este epitheto. *Vizia, multifolia, cum latis siliquis.*

Arvore Cucurbitifera.

Desta arvore pendem humas cabaças, ou Abobaras, compridinhas. Daõ-se em *Cabo verde.* Os da terra as comem, como nòs melões.

Arvore racemosa.

A, que dà frutos, que se parecem com cachos de uvas, como faz certa especie de Sabugueiro. *Racemus* em Latim he cacho de uvas.

Arvore unguentaria.

A que dà huma nòs chea de hum succo, ou oleo, a que tambem chamaõ unguentario. Dà-se na Ethiopia, e no Egypto.

Arvore nucifera.

A que dà nozes, amendoas, ou cousa, que o valha.

Arvore Latifolia.

A, cujas folhas saõ muito largas.

Arvore angustifolia.

A, cujas folhas saõ estreytinhas.

Arvore angulosa.

Certa casta de videira, cujas folhas saõ recortadas a miudo, e pontiagudas.

Arvore aquatica.

A, que se dà em terras humidas, e abundantes de agua.

Ar-

Arvore Laciniata, ou Laciniosa.

A que tem as folhas entretalhadas. Deriva-se do Latim Lacinia, que val o mesmo que *Borda, aba, fralda, &c.*

Planta lanuginosa.

A que tem lanujem, ou pennujem, como he a q̃ os herbolarios Latinos chamaõ *Chamelæa incana.*

Arvore baceifera.

A que dà bagas, como o Loureiro, e outras.

Arvore Glandifera.

A que dà bolotas, ou Landes. Deriva-se do Latim *Glans*, que he Bolota.

Arvore conifera.

A que dá pinhas, ou maçãas de Cypreste.

Arvore resinifera.

A, da qual corre materia oleosa, ou resina, como he o Cypreste, o Pinheiro, o Terebintho, &c.

Arbusto Cathartico.

O que faz purgar, como he o que os herbolarios Latinos chamaõ *Rhamnus Catharticus*, e *spina infectoria.* Deriva-se do Grego *Catharmaæ*, purgaçaõ, ou purga,

Arvore fruticosa.

A que bota muita mata, muita rama, muito renovo. Como v.g. a Tamargueira, e outras. Deriva-se do Latim *Fructicari*, que quer dizer *Arrebentar o mato, Brotar, &c.*

Arvore silicosa.

A que deita bagas, folhelhos, legumes. Deriva-se do Latim *Siliqua*,

Pao Nephritico.

O que he bom para attenuar a pedra nos rins. Deriva-se de *Nephros*, que em Grego he Rim.

Planta Herbacea.

Diz-se de algumas, que mais saõ hervas, que Arvores, como v. g. a que os Botanicos Latinos chamaõ *Genistella herbacea.*

Herva Tuberaria.

A que nasce em campos, onde se criaõ muitas *Tuberas* da terra.

Planta tenuifolia.

A que dà folhas tenues, e delgadinhas.

Arbusto Coronario.

O Alecrim, usado em ramalhetes. *Coronaria* em Latim he *Ramalheteira.* Jasmins, Rosas, &c. saõ flores coronarias.

Arbusto senticozo.

O que tem muita sylva, ou espinho. Em Latim *sentis* he espinho, ou sylva.

Planta Hirundinaria.

Chama-se assim, porque abrindo-se o folhelho, que dà, apparece huma lanujem branca, que o faz semelhante à Andorinha, em Latim *Hirundo.*

Abobara, ou cabaça lagenaria.

A que com gargalo angusto, e bojo largo tem figura de frasco, em Latim, *Lagena.*

Abobèra Piriforme.

A que tem figura de pera. Tem as folhas asperas, a casca dura, a carne branca, e o sabor das outras.

Legume Arietino.

He o graõ, do qual sahe huma especie de corninho, donde lhe veyo o nome *Arietino*, porque *Aries* em Latim quer dizer *Carneiro.*

Herva clypeada.

Deu-se este epitheto a humas hervas, q̃ deitaõ humas folhas, parecidas com broqueis, e he nome derivado do Latim *Clypeus*, Broquel. E assim chamaõ os Botanicos ao Astralago Romano, *Hedysarum Clypeatum*, porque nos folhelhos da ditta planta se achaõ humas sementes do feitio de pequenos broqueis.

Herva Tuberosa.

Chea de *tuberculos*, ou callos, e inchaçosinhos, como he a hernaria, a que outros com o nome Grego chamaõ *Ornithopodio*, ou mais commummente, *pè de Gallinha.*

TRIPHILLO.

Vid. Trifolio. *Phyllon* em Grego he *folha.* A muitas hervas se dà este nome, porque cada raminho dellas com tres folhas se remata.

Herva pratense.

Toda a herva, que naturalmente se cria nos prados, se chama *Pratense*, porque o Latim *pratum* he prado.

Trifolio aculeado.

O que tem bicos; he raro nestas terras, na Ilha de Candia abunda. *Aculeus* em Latim he Bico, ou cousa aguda, e picante.

Herva hepatica.

A que he boa para o Figado, que em Latim he *Hepar.* O Trifolio Hepatico, a que outros chamaõ *Herva da Trindade*, porque tem na summidade de cada ramo tres folhas, em algumas terras sahe com còr azul, e por isso lhe chamaõ *Hepatica cærulea.* A sua cor mais ordinaria he branco, ou vermelho.

Herva cochleada.

A, cujas flores se torcem, e retorcem a modo de caracol, em Latim *Cochlea.*

Herva vulneraria.

A que he boa para feridas. Em Latim *Vulnerare* quer dizer *Ferir.* Chamaõ-lhe outros *Anthyllis magna, e Anthyllis leguminosa.*

Fruta turbinada.

Torneada a modo de piaõ, que em Latim he *Turbo;* e a herva, a que chamaõ *Medica Turbinata*, he huma Plãta, que veyo da Media, e dà huma fruta quasi do ditto feitio de Piaõ.

Pentaphylla.

A herva, que o vulgo chama *sinco em rama.* Na parte superior de cada ramito, tem huma flor de sinco folhas. *Pente* no Grego quer dizer *sinco*, e *Phyllon* folha.

Heptaphylla.

A herva, que dà flores de sette folhas. *Hepta* no Grego quer dizer *Sette*, e *Phyllon* folha. Os Botanicos lhe chamaõ *Tormentilha.*

Grama

Grama bulbosa.

A, cuja raiz he redonda a modo de cebola. *Bulbus* em Latim he huma casta de cebola.

Grama digitada, ou digital.

A, que lança humas asteas compridinhas e direitas quasi a modo de dedos. Deriva-se do Latim *Digitus.* Dedo.

Videira Sarmentosa.

A, de cuja cepa sahem muitos ramos. Deriva-se do Latim *Sarmentum,* que se diz das vides para o fogo, ou dos raminhos seccos das arvores.

Planta perfoliata.

A, cujos talos furaõ as folhas, como v. g. a Madre sylva, a que os Botanicos Latinos chamaõ *Periclymenum Perfoliatum.*

Hera chrysocarpa.

A, cujas folhas saõ amarellas, e os bagos de cor de ouro. Deriva-se do Grego *Chrysos,* ouro, e *Carpos,* fruto.

Pao Hederaceo.

O, cujas folhas se parecem com as da *Hera,* em Latim *Hedera.* Escreve Acosta, que no Malabar ha huma planta destas; chamaõ-lhe, *Colubrinum lignum Hederaceum.*

Planta Amphicarpa.

A que dà duas vezes frutos, ou que dà frutos debaixo do chaõ, e sobre a terra como v.g. a q̃ Theofrasto chama *Arachnida,* e da qual faz mẽçaõ Chabreo na sua Sciagraphia, pag. 149. col. 1.

Planta nemorense, ou Nemorosa.

A que nasce debaixo de arvores, e se cria em bosques, como v. g. a Gallega, a que os Botanicos chamaõ Nemorensis de *Nemus,* que quer dizer *Bosque.*

Trifolio.

Ha muitas plantas deste nome, porque nos seus talos daõ só tres folhas; Trifolio Americano; Trifolio Indiatico, Trifolio argentado, &c.

Herva folliculacea.

Chea de bagas, folhelhos, casulos em Latim *Folliculi.* Na sua Sciographia, *pag.* 163. *col.* 1. Chabreo faz mẽçaõ de hum Trifolio Folliculaceo.

Herva palustre.

A que se cria em lagoas, ou perto dellas. *Palus,* he dicçaõ Latina, que quer dizer Lagoa.

Alho Espherocephalo.

Tem a cabeça esferica, e do tamanho de hum ovo de pomba. *Cephalos* he vocabulo Grego, que significa *Cabeça.*

Goivos Polyanthemos.

Saõ pequenos; mas do mesmo pé sahem muitos. *Poly* no Grego quer dizer *muito, Anthos* he *flor.*

Goivos Hexaphyllos.

Saõ os que botaõ só seis folhas, ou talos. *Ex* no Grego quer dizer *Seis, Phyllon* he *folha.*

Trigo polysthico.

O que tem muitas ordens de folhas;

humas sobre as outras. Deriva-se do Grego *Poly*, muito, e de *Sticos*, ordem. ou fileira.

Bulbo monophillo.

Certa raiz de vegetante, redonda, como cebola, da qual sahe huma sò folha. He muito rara. Na sua Sciagraphia, 219.*col.* 2. diz Chabreo que Clusio a comprara hum Francez, que a trouxe de Portugal. *Monos* em Grego quer dizer *So*, e *Phyllon* folha.

Ornithogalo.

A herva, que em Portugal chamamos Leite de Gallinha. No Grego *Ornithos* he Ave, e *Gal* quer dizer Leite. Dizem que na flor desta herva se divisa huma cor como de leite, e semelhante à que se acha debaixo das azas das Aves, ou nas claras dos ovos das Gallinhas.

Herva Fritillaria.

Deita humas flores, repartidas com variedade de cores, como taboleiro de dados, ou xadres, q̃ (segundo alguns) postoque erradamente, e entre outros Chabreo na sua Sciagraphia, pag. 244. col. 2.) os Latinos chamaõ *Fritillus* donde lhe veyo o nome; e por isso mesmo lhe chamaõ outros *Meleagris*, nome da Gallinha Mourisca, cujas pennas pintou a natureza tambem com varios repartimentos de cores.

Planta Spiral.

Cujas flores se enrolaõ, ou enroscaõ muito, como v.g. a que os Botanicos chamaõ *Orchis Spiralis alba odorata*. *Spira* em Latim quer dizer *Rosca*, ou corda enrolada.

Planta Hermaphroditica.

Chama-se assim, porque ordinariamente se cria entre hervas, a que chamaõ masculinas, e femininas com nomes *Abelha*, e *Testiculos de caõ.*

Couve monosperma.

Em cujas bainhas se acha huma sò semente: acha-se nas terras maritimas de Inglaterra. *Monos* no Grego quer dizer *Sò*; *Sperma* he semente.

Coclhearia.

Herva, assim chamada, porque a extremidade das suas folhas, que saõ compridas, se faz redonda a modo de colhér. *Cochlearis* em Latim quer dizer cousa de colhèr.

Malvaisco, ou Bismalva.

Tem huma só herva estes dous nomes, chama-se *Malvaisco* do Germanio. *Ibisch*, que he *Malva*; chama-se *Bismalva*, porque (como advertio Chabreo na sua Sciagraphia, pag. 299. col. 1.) *quæcumque de Malva dicuntur, ea dupliciter de Althæa intelligi debent*, *unde etiam* Bismalvam *dictam volunt*. *Bis*, quer dizer duas vezes.

Malva dendromalaca.

Dendros no Grego quer dizer *Arvore*. Na sua Sciagraphia, pag. 299. col. 2. diz Chabreo que na Cidade de Alepo havia malva, taõ grande, como *arvore*, tanto assim, que debaixo da sua sombra passeava a gente,

Cardo Areophyllo.

O que tem poucas folhas. Deriva-se do Grego *Araios*, raro; e *Phyllon*, folha.

Cardo Lanceolado.

O que deita humas folhas recortadas em partes taõ agudas, q̃ picaõ como lãças

Car-

Cardo attractil.

A esta especie de cardo deraõ este nome, porque de suas pencas antigamente usavaõ as mulheres em lugar do *Fuso*, o qual no Grego se chama *Atractos*.

Herva saxifragia.

A que tem a virtude de quebrar a pedra. *Saxum* em Latim he *seixo*, ou pedra; *Frangere* he quebrar. A pimpinella he saxifragia.

Herva filipendula.

A de cujas raizes pendem muitos fios compridinhos, como v. g. a que os Botanicos chamaõ *Ænanthes*.

Ortelãa verticillada.

Deriva-se do Latim *Verticillum*, que significa a maunça do fuso, ou o nò do espinhaço, ou o artelho, ou nó dos dedos, e he epitheto, que pela semelhança se apropria a huma das castas de Ortelãa.

Herva rotundifolia.

A que tem as folhas redondas.

Pseudonardo.

Naõ legitimo. Deriva-se do Grego *Pseudos*, Falso. Ha Pseudonardo macho, e Pseudonardo femea.

Planta cubital.

Da altura de hum covado. *Cubitus* em Latim he covado.

Planta neoterica.

Naõ cultivada, ou ignorada dos Antigos; mas nova, e conhecida dos modernos. *Neoteros* no Grego quer dizer, *mais moço*. V.g. o *Alysson*, tomado do Grego *Alyo*, estou com o mal da raiva; e tem propriedade para sarar as mordeduras de caõ danado, naõ era antigamente taõ buscada, nem taõ usada, como nesta era.

Herva plumaria.

Daõ este nome a humas hervas, cujas flores parecem frocos de Algodaõ, ou da mais fina pluma das aves. Deste genero he a que os Botanicos chamaõ *Lychnis plumaria*.

Longifolia.

A que tem as folhas muito compridas.

Serpillifolia.

A que tem as folhas como as do Serpaõ. E assim a herva *Anagalis*, q̃ he o nosso *Morriaõ*, se chama *Serpillifolia*.

Centifolia.

A Rosa de cem folhas.

Centimorbia.

Herva, que tem virtude para cem castas de *morbos*, ou doenças. Deraõ-lhe este nome por ser remedio de muitas. Chamaõ-lhe outros *Nummularia* do Latim *Nummus*, que he *moeda*, porque dá folhas redondinhas, a modo de moedas. Na sua Prosodia da ultima ediçaõ, na palavra, *Nummularia* o P. Bento Pereira lhe chama *Lunaria*; e no mesmo lugar accrescenta, que he a herva, de que usaõ as feiticeiras; o que se confórma com o primeiro nome *Centimorbia*; porque embusteiras, ou feiticeiras se valem da ditta herva, para curar algumas doenças.

Centinodia.

He a que vulgarmente chamamos *Corrijola*, ou *Correjola*. Deriva-se do Latim *Centum*, cem, e *nodus*, nò, porque as vergonteas desta planta tem como a canna muitos nòs; e assim outros lhe chamaõ *Polygono*, do Grego *Poly*, e *Gonia*. Angulo.

Polianthà.

A que dà flores, hora de huma cor, hora de outra, como v. g. a peonia femea, cujas flores hora sahem brancas, e hora vermelhas. Deriva-se do Grego *Poly* muito, e *Anthi* flor.

Jacintho Bizantino.

Id est, de Byzancio, que he Constantinopla.

Narciso Semicroceo.

Id est, meyo açafroado. *Semi* quer dizer meyo, e *Croceus* cousa de cor de Açafraõ.

Pedicularia.

Herva piolheira. Deriva-se do Latim *pediculus*, piolho. Com o nome Grego lhe chamaõ *Staphysagria*. Estes dous nomes Latino, e Grego naõ saõ necessarios para evitar circunlocuções; mas saõ mais decorozos, que *Piolheira*.

Elioscopio, e Soliseco.

Saõ epithetos, que se dão ás flores de humas hervas, que olhaõ o Sol, ou seguem o Sol, ou se viraõ para o Sol; como verbi gratia, Heliotropio, que se deriva do Grego, *Elio* Sol, e *Tiepein* virar; *Scopein* pois no Grego he *olhar*, e *Sequi* em Latim he *seguir*. Na Sciagraphia de Cabreo *pag*. 533. *col*. 2. acharà o Leitor *Tithymalus Elioscopius, sive Solisequus.*

Tithymalo aphylo.

O que tem poucas folhas, ou nenhumas; *ab a privativo*; e *phylon*, folha.

Herva cymbalaria.

A, cujas folhas tem alguma cavidade quasi a modo de sino, ou campana, em Latim *Cymbalum*, donde tomou o nome em razaõ da ditta cavidade lhe chamaõ tambem *Umbilicus Veneris.*

Ophioglosso.

Chamalhe o vulgo *Lingua de serpente* pela tal qual semelhança, que tem com ella. *Ophius* no Grego he serpente, *Glossa* he lingua.

Quaprifolia.

Quatro em rama, de cada pé della sahem quatro folhas, como da *sinco em rama*, sinco.

Sertularia.

A, cujas folhas sahem com taõ boa ordem, que formaõ huma especie de ramalhete; *Sertum*, em Latim he Grinalda, ou Capella, tecida de flores.

Flor cruciforme.

A, que tem as folhas postas em fórma de Cruz, como saõ as da couve, e outras.

Flor campaniforme.

A que tem bojo, e concavidade a modo de sino. (na baixa Latinidade *Campana*) Deste genero saõ as flores das hervas, a que chamamos *Campainha*, como tambem as da Bella dona.

Flor infundibiliforme.

A que ſe parece com canudo, ou funil, em Latim *infundibulum.* Funiliforme ſeria Portuguez mais breve, e corrente.

Flor ſtaminea, ou Capillacea.

A que ſe cõpõem de muitos fios, cabellinhos, e como armeos de eſtoppa, ou lãa, em Latim *Stamina no plural.*

Flor papilionacea.

A, que em algumas couſas tem viſos de Borboleta, em Latim *Papilio.*

Flor Liliacea.

A que repartida em ſeis folhas, muitas vezes tem figura de açucena, em Latim *lilium.*

Flor cariophyllea.

A, que ſahe de huma eſpecie de canudinho a modo de cravo, em Latim *Cariophyllum.*

Planea Periploca.

Deriva-ſe do Grego *Peri* junto, ou ao redor, e de *Plochi* atadura, ou Travaçaõ; diz-ſe da planta, que ſubindo, e ramificando com as viſinhas ſe ata.

Folha cordiforme.

A do feitio de coraçaõ, como ſaõ humas malvas da India.

Planta cucumeraria.

A que dà huns frutos, do feitio de pequenos pepinos. *Cucumis* em Latim he pepino. Balſamina, ou vide negra dos Botanicos he Cucumeraria.

Raiz eſculenta.

A, que ſe pòde comer, como v. g. a raiz do nabo, do Ruiponto, &c. *Eſculentus, a, um,* he couſa de comer.

Violeta pentagonia.

A de ſinco folhas. Deriva-ſe do Grego *Pente* ſinco, e *Gonia* canto, ou Quina.

Folhas atropureas.

De hum vermelho muito carregado, como v.g. as da flor da herva, a que chamamos *orelha de vrſo. Ater, Atra, Atrũ* em Latim he Negro; *purpureo* quer dizer, de grã de eſcarlata, de purpura.

Tanchagem ſinuada, ou ſinuoſa.

Deriva-ſe do Latim *Sinuatus,* que val o meſmo que arqueado, ou encurvado, ou de *Sinuoſus,* q̃ quer dizer cheyo de dobras, voltas, roſcas, &c.

Herva petrea, ou Saxatil.

A que ſe dà entre pedras, ou ſeixos; *Saxum* he ſeixo.

Herva inodora,

Inodorus he couſa naõ cheiroſa. Couſa que naõ tem cheiro.

Folhas multifidas.

Multifidus he couſa dividida, rachada, ou partida em muitas partes. A herva, que chamamos Lingua de vacca, he multifida.

Herva humifuſa.

A, que creſce, e ſe eſtende pelo chaõ. Deriva-ſe do Latim *Fuſus humi,* Eſpalhado, ou lançado por terra. Ha huma Lyſimachia humifuſa.

Planta Polygala.

A que dà de si muito leite. Poly no Grego he muito; *Gal* he leite.

Bainhas Cylindraceas, Folhelhos Cylindraceos.

Saõ roliços, ou roliças, a modo de Cylindro.

Folhelho articular, ou articulado.

O que tem muito nò. *Articulus* em Latim he nò dos dedos.

Herva Enneaphylla.

A que deita de cada raminho nove folhas, como v. g. a que o vulgo chama *Dente de Leaõ.* Ennea no Grego he *Nove, Phyllon he folha.* Desta mesma herva ha humas de tres, de sinco, de seis, e sette folhas.

Herva Potamogeta.

A que nasce dentro da agua, ou junto dos rios, e lugares aquosos. Deriva-se do Grego *Potamos*, *Rio*, e *Geiton*, visinho.

Dormideira, ou Papoula Polyantha.

A que dà mais flores, que as outras. *Poly* no Grego he muito, *Anthos* he flor.

Planta litoral.

A que nasce nas prayas. *Litus* em Latim he praya. A herva, a que chamaõ *Orelha de rato, ou marujens*, he Litoral, ou maritima.

Herva Androsema.

Deriva-se do Grego *Anir*, *Andres*, Homem, e *Aima*, Sangue, e Androsemo, he como quem dissera *Sangue de homem*, porque a herva, a que os Antigos chamavaõ *Androsæmum*, dava hum çumo de cor de sangue. Segundo o Padre Bento Pereira *Androsæmum* he a que chamamos *Herva de S. Joaõ, ou milfurada.*

Oroselino.

Aipo do monte. Deriva-se do Grego Oros, monte, e *Selinum*, Aipo.

Flor Liliacea.

A que arremeda à Açucena. Deriva-se do Latim *Lilium* Açucena. O Asphodelo, ou vulgarmente *Gamaõ*, he Liliaceo. Ha Lilio-Narciso Africano, e Lilio-Narciso Indiano.

Herva paucifolia.

A de poucas folhas. Tournefort, nas suas Instituiçoens herbarias pag. 382. faz mençaõ de huma casta de cebola, *paucifolia.*

Ervilha Spontanea.

A que nasce de si mesma, e sem cultura. Deriva-se do Adverbio Latino *Sponte*, que significa naturalmente, de proprio moto.

Loto, ou Lodaõ Hemorrhoidal.

Herva deste nome, contra as Almorreimas, em Latim, tomado do Grego, *Hæmorrhoides*, composto de *Hoima*, ou *Aima*, Sangue, e *Ryo*, corro.

Planta Corymbifera.

A que dà cachos de Hera, em Latim *Corymbi*, no plural. Ha huma casta de Absinthio, *Corymbifero. Tournefort, Instituições herbarias*, 458.

Herva tetrophylla.

A de quatro folhas. *Tetra* no Grego quer dizer quatro, *Phyllon* he folha.

Flor

Flor semiflosculosa.

Consta de muitas meyas flores juntas em hum molho redondo, ou em muitos. Semiflosculoso he composto de Semi, meyo, e *Flosculus* florzinha. As flores das hervas Dente de Leaõ, serralhas saõ semiflosculosas.

Cevada distica.

A que tem duas ordens de grãos. Deriva-se do Grego *Distichon* cousa de duas ordens.

Milho arundinàceo,

O, que tem canna mayor. Deriva-se de *Arundo*, em latim, *Canna.*

Campo Loliaceo,

Cheyo de joyo. *Lolium*, em Latim, he joyo.

Folha Ensiforme,

A que tem fórma de huma folha de espada. *Ensis* em Latim, he espada. A herva, Lingua Cervina, que deita muito ramo, tem folhas Ensiformes.

Cogumelo clypeiforme.

O que tem fòrma de Rodella, ou Escudo, em Latim *clypeus.*

Herva, ou Arvore platiplylla.

A que dá folha larga o

Planta fluviatil,

A que se dá perto dos rios. *Fluvius*, he Rio

Folha pectinada,

Recortada, e talhada a modo de pentem, como as do *Larix*, que he huma especie de Pinheiro. Pecten em Portuguez he *Pente.*

Planta arvense.

A que se dá no campo. Deriva-se do Latim *Arvum*, que em Portuguez he campo.

Folha Amygdalina.

A da feiçaõ das de Amendoeira. *Amygdala*, he Amendoeira.

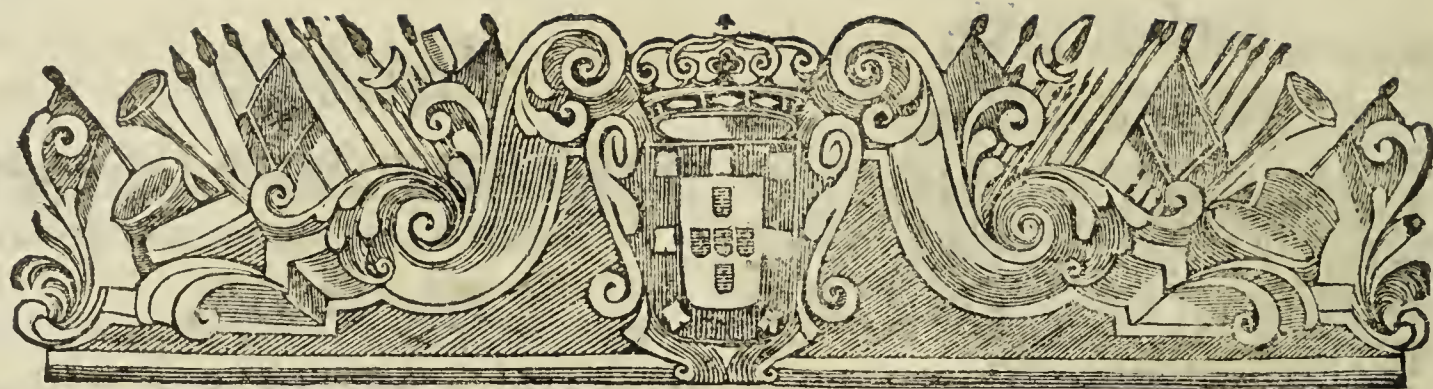
Herva scoparia.

A que serve de fazer vassouras, como v. g. a urze. *Scopa* em Latim, he urze.

Folha imbricada.

A que ao modo de telha, tem cavidade. Deriva-se do Latim *imbrex*, *icis*, que quer dizer *telha*, e essa concava.

Talo striado.

Val o mesmo que Acanelado. Em Latim *Striare*, he fazer regos, pregas, &c.

VOCABULARIO DE CAVALLARIA.

TERMOS, PERTENCENTES A' PESSOA DO Cavalleiro.

C*AVALLEIRO* he todo o homẽ, que anda a cavallo; mas nos termos da Arte he o que ſabe andar nos cavallos.

Homem de cavallo he aquelle homem, que entende tudo o que pertence a eſta Arte, com Sciencia, e Perfeiçaõ.

Cavalleiro picador. He aquelle homem, que enſina, ou anda nos cavallos por ſalario, ou qualquer outro eſtipendio.

Cavalleiro Saboneiro he aquelle homem, que cria os ſeus potros, manda tratar os ſeus cavallos com grande cuidado, e limpeza, a fim de os fazer de mayor preço, e eſtimaçaõ.

Cavalleiro Eſpotrejador he aquelle picador moço, que por ſer ſómente forte a cavallo, ſe pôem nos potros, para os amanſar.

Cavalleiro raſgado, ou raſgado de pernas, ſe diz, quando tem eſta formatura, que he propria para andar á brida.

Cavalleiro, que tem bom, ou máo aſſento da ſella, he o que cahe bem, ou mal na ſella, ou ſe pôem bem, ou mal nella.

Cavalleiro Genetario he o que anda bem na ſella gineta.

Cavalleiro, que tem boa, ou mà maõ de redea, he o que ſabe obrigar o cavallo a obedecer ao freyo com aſpereza, ou brandura, conſeguindo-ſe com eſta o fim pretendido, e com aquella o contrario.

Cavalleiro Genetrario, que quebra bem os *talões,* he o que na eſtribeira da ſella gineta, metendo o pè, abayxa bem os calcanhares.

OS EXERCICIOS PROPRIOS do Cavalleiro, com a explicaçaõ dos ſeus termos, que ſaõ os ſeguintes.

Trabalhar hum cavallo, he fazerlhe exercicio na picaria, dando-lhe liçaõ.

Mandar os cavallos, he ſaber andar nelles, confórme as regras da Arte.

Enſinar hum cavallo, he darlhe a doutrina neceſſaria, para o uſo, e ſerviço, que elle ha de ter.

Fazer hum cavallo ſe diz, quando o Cavalleiro o enſina cõ a ultima perfeiçaõ.

Vencer hum cavallo he obrigallo a obedecer, quando elle tem alguma difficuldade para iſſo.

Obrigar hum cavallo, he quando se faz obedecer, ou por força, ou por Arte.

Ajudar hum cavallo, he quando por algum movimento do corpo, ou das pernas do Cavalleiro, com a voz se anima, e se dà a entender ao cavallo o que o Cavalleiro quer que elle faça, e assim *Ajuda* he tudo aquillo, que o Cavalleiro faz para ajudar o seu cavallo a executar o que lhe ensina.

Passear hum cavallo, he fazello andar de passo.

Tratar hum cavallo, he fazello andar de trote.

Galopear hũ cavallo, he fazello andar de galope.

Avançar, ou adiantar hum cavallo, he obrigallo a ir para diante com vontade, fazendo hum apoyo no freyo.

Recuar hum cavallo; he fazello andar para traz.

Deter hum cavallo, he embaraçarlhe que vá depressa.

Dezembaraçar hum cavallo, he huma das grandes difficuldades, que ha no exercicio da picaria, e he fazer que o cavallo tenha livres os movimentos, que tinha presos naturalmente.

Unir hum cavallo, he fazer que os movimentos, que tinha soltos, e desmanchados, se unaõ, e se componhaõ.

Meter a perna a hum cavallo, he obrigallo a ir de lado para huma das mãos encostando-lhe o Cavalleiro a perna da outra parte.

Fazer o Cavalleiro lados, he obrigar ao cavallo a ir de lado, metendolhe a perna.

Fazer lados às direitas, he quando se mete a perna ao cavallo em volta, tendo elle a garupa para o centro della, e fazendo por consequencia menor circulo com os pès, que com as mãos.

Fazer lados às avessas, he quando se mete a perna ao cavallo, pondo-selhe a cabeça para o centro da volta, e faz por consequencia menor circulo com as mãos, que com os pès; ambas estas lições servem muito para dezembaraçar o cavallo.

Manejar o cavallo, he fazer ir o cavallo com a perna por toda a volta de galope.

Dividir a picaria em quatro tornos, se diz quando se fazem nella quatro voltas. Torno aqui he o mesmo, que volta.

Andar largo, he andar em volta mais larga. *Andar curto*, he andar em volta mais apertada.

Andar pela mesma pista, he andar sempre pelas mesmas pisadas.

Meter as pernas ao cavallo, he darlhe o Cavalleiro com ellas.

Serrilhar os cabeções, he fazar o Cavalleiro hum movimento desencontrado com ambas as mãos, tendo nellas os cabeções, paraque o ferro do cabeçaõ castigue mais o cavallo.

Esporada, he a pancada, que o Cavalleiro dà no cavallo com a espora, que tem no pè.

Varada, he a pancada, que dà o Cavalleiro no cavallo com a vara, que traz na maõ.

Campear, termo vulgar, e antigo, significa o mesmo, que andar em hum cavallo airoso, e puxador de braços, e se toma sempre pela parte ridicula.

Buscar em Autores antigos, bons *Latinos*, todos os termos proprios, correspondentes aos sobredittos exercicios de hum homem de cavallo, he perdimento de tempo. No 1. volume do Vocabulario, *Verbo* cavallo, acharà o Leitor os que entaõ pude achar; agora vaõ outros, tomados dos melhores poetas Latinos. *Equo fertur eques, vehitur, defertur. Equo it, equi terga premit. Equum flectit, agitat, agit. Equo campos percurrit. Subdit calcar equo. Equum calcaribus urgens. Equorum domitor, doctus equos flectere, & strictis, vel laxatis regere habenis. Vectus equo spumante medios volat per hostes. Virgil. Æneid. lib. 12. versu 651. Acri gaudet equo, jamque hos cursu, jam præterit illos. Æneid. lib. 4. versu 157. Seu cùm pedes iret in hostem, seu spumantis equi foderet calcaribus armos. Æneid. Lib. 6. vers. 880. & 881. Quadrupedemque citum ferra-*

ferratâ calce fatigat. Æneid.lib.11.vers. 714. As frases, que se seguem, saõ de outros Poetas classicos Latinos: *Certum flectit in orbem, Quadrupedis cursus, Spumantiaque ora coercet. Aut quis equum, celeremve arcto compescere fræno possit, & effusas tardo permittere habenas. Seu libeat curvo breviùs contendere gyro, vexantemque ilia nudo calce ferocis equi.* O P. Famiano Estrada, l. 2. Prol. 3. Academ. 2. descreve huns Cavalleiros, saindo em humas festas com bello ar, na fórma, que se segue. *Primus se in conspectum dedit Jovinianus Pontanus, satisque ostendit ab se referri Papinianum Statium, popularem suum; prætalto ferebatur impositus equo, cui non vulgaris in incessu gradûs, sed sonora alterno crurum explicatu glomeratio videbatur, Quadrupedante putrem sonitu quatere ungulâ campum Proximus ibat Balthasar Castilonius, Claudiano similis, gradario insidens equo, peregrinis phaleris, bracteisque nitentibus instratus. At Herculi Strozzæ, qui Publii Ovidii personam gerebat, longè aliud ornamentum. Expeditus in equulo statim emicuit; nec facilè, apparuisset in ea hominum frequentiâ, equesve, an pedes iret, nisi acrem, volucremque belluam agitator ipse callidus in omnem partem ingeniosè flectendo, omnium admirationem, quò se cũque moveret, excitasset. Interea exaudiri è proximâ viciniâ Bætici fragor equi, ac turbam latè calcibus submoveri. Erat hic Janus Parrhasius, Annæum Lucanum referens, qui cùm quadrupedẽ passim fatigat, eumque modò se in aera saltu librare docet, nactus equum refractarium, & caducum, excusso in terram galericulo, minùs bellè pompam equestrem dabat.*

Nos exemplos, que se seguem, acharà o Leitor mais ampla, e particularmente em Latim termos proprios para explicar a destreza, e arte de hum perfeito Cavalleiro.

Equum impigrum, & generosum in angulo, aut in crepidine perangustâ moderari, & flectere, negotium est viri, qui omnes equitandi novit articulos, ne dum bellua immanis, & ferox, aut se saltu sursum impellit, aut retrorsum, volutatimque resilit, ac magnæ virtutis speciem in arcto præfert, interea solido tantisper offendat, seque, agitatoremque suum, si paulò sit indiligentior, miserè dejectum, ac perditum eat. Guinitius, Societatis Jesu, Allocut. 1.

Ut enim nihil facilius, nihilque promius, quàm effrænem veredum, aut sternacem equum, in amplissimo lasciviεntem prato, quoquoversum cursu citatissimo, sine ullâ lege præcipitem ferri, sursum, deorsumque per amœnos colles spatiari, nonnihil procedere, extemplo repedere, in orbẽ circumagi, ante, & retrò in latus procurrere, recedere, deflectere; ita nihil arduum magis, aut durius, quàm lupatis coercitum Astureonem, ephippiis instratum, postilenâ, pectoralique succinctum, habenis, & loris sustentatum, oris fræno semper parentem, per angustissimum collem rectè semper, ordinatimque pergere ad virgulæ umbram, ac sibilum, illicò mobile celerare iter, jam gradu solutim explicato, bellè, graviterque incedere, modò fossas pernici saltu trajicere, nunc posterioribus arrectum pedibus insistere; jam incitatiùs glomerare passum; mox vastam cursurâ effusissimâ transvolare planitiem; repente fræno monitum abrumpere; subitò hærere vestigio; rursum lacessitum calcaribus toto impetu ruere, hostem in pugnâ calcibus petere, ferire, proculcare, lacerare morsu, hinnitu territare, nisu, pressuque exanimare. Albertus de Albertis, Soc. Jesu, part 2. de Tull. orat. num. 66.

Vide equitem, equo ferè indomito insidentem, recto corpore, & excelso, & cruribus compositis ad equestrem speciem, & elegantiam, cùm habens in manu ad exercendum, defatigandumque equum, quem multo cursu, sursum, deorsumque facto, equum defatigare vides, & officium facere tanta peritiâ, equitandique scientiâ, ut laudent omnes, omnes mirentur. Quem exultantem, & moderatiùs excurrentem, continere quemadmodum solet, & coercere, ut habenas, cùm opus est, adducit, ut emittit, ut versat in omnem partem; ut incitat ad cursum, ut revocat, & parêre lupato cogit? Planè videtur ab incunabulis ad equestrem scientiam institutus. Sed inter alia illa

illa scientia fræno sustinendi equi, in præcipiti, etiam & lubrico loco, quantò clarior est, cùm refractarium lupatis adeò refregit? Quàm admiranda illa in equo tractando, & in exercendo virtus, quâ indomitum, & effrænatum equum in exiguum sæpe gyrum compulit! Melch. de la Cerda Soc. Jesu, in Camp. Eloquent. vol. 1.

TERMOS PROPRIOS
Das partes do corpo do cavallo.

Cabeça do cavallo, he como em todos os animaes a parte principal do seu corpo, e se compõem de testa, orelhas, olhos, narizes, boca, &c.

Cabeça acarneirada, he aquella, que pela parte de diante he formada em volta semelhante à de hum carneiro, e esta tal se estima, como bem feita.

Orelhas derramadas, saõ as que o cavallo deixa cair pelas bandas, dizem que estas tem bom ouvido.

Cara descarnada, he a que tem *pouca carne.*

Cara acarneirada. Vid. Cabeça.

Do cavallo tambem se diz que tem boa, ou mà cara.

Bico, he a extremidade da cabeça, que vulgarmente se chama *focinho.*

Olhos gazios, que tem a menina branca; e cavallo gazio he o que tem hum olho, ou ambos todos brancos.

Boca rasgada, he a melhor, porque he final de boa redea.

Boca de boga, he aquella, que tem a fórma, como a dos peixes deste nome, e he final de ter o cavallo mà redea.

Assentos, he aquella parte, em que dentro da boca assenta o freyo sobre o queixo do cavallo.

Pescoço, he aquella parte, que como nos mais animaes, une o resto do corpo à cabeça.

Volta do pescoço, he a fórma arqueada, que tem o pescoço do cavallo, do qual se diz que tem boa, ou mà volta de pescoço.

Volta do pescoço às avessas, he aquella, que o cavallo tem pela parte inferior do pescoço, devendo a ter pela parte superior.

Taboa do pescoço, he a parte do pescoço, que se vè pela ilharga.

Crinas, ou clinas do cavallo, saõ os cabellos, que o cavallo tem pelo alto do pescoço, e no topete. *Fazer a crina ao cavallo*, he cortarlhe as crinas naquella parte.

Sedas do cavallo, saõ as crinas sem attender à parte, em que estaõ.

Cernalha, he aquelle ponto, aonde se unem as espadoas do cavallo. *Cavallo alto da cernalha*, he o que he alto por diante.

Braço do cavallo, he aquella parte do corpo do cavallo, que ha entre as espadoas, e a maõ. *Cavallo leve de braços, ayroso de braços, de bons braços*, he aquelle, que levanta os braços bem, e com ar.

Maõ, he aquella parte do cavallo, em que se sustenta por diante.

Casco, he a ultima parte da maõ do cavallo, que assenta no chaõ, de huma materia semelhante às unhas dos outros animaes, e tambem de hum cavallo se diz que tem màs, ou boas unhas.

Coroa do casco, he a parte superior do casco, aonde se une ao cabello.

Travadouro, he a parte da maõ do cavallo, que ha entre a junta do casco, e os miudos, lugar, em que se costuma pòr a maniota.

Miudos, junta dos miudos, he aquella, que o cavallo tem logo acima do Travadouro.

Rolo do corpo, he o bojo do cavallo.

Ilhaes, he aquella parte do ventre do cavallo, que està junto às cadeiras, e que nos homens se chama *vazio.* Dar aos Ilhaes he quando o cavallo tem a respiraçaõ com mais pressa, e se vem mover os Ilhaes.

Cadeiras, saõ as partes superiores dos dous quartos trazeiros do cavallo.

Ancas, o mesmo que cadeiras. *Dar ancas*, ou naõ *dar ancas*, se diz daquelle cavallo, que consente, ou naõ consente que estando hum cavalleiro montado, se lhe ponha outro sobre as ancas.

Garupa, he a parte superior das cadeiras do cavallo, donde se diz andar à garupa, trazer à garupa.

Pè, he a ultima parte da perna do cavallo, em que tem o casco semelhante ao da maõ.

Soldra, he huma junta, que os cavallos tem nas pernas logo abaixo dos Ilhaes.

Cabo, he o rabo, ou cauda do cavallo, que se compõem do sabugo, e das sedas.

Mensa, se chama a besta, que he mais alta das cadeiras, do que das espadoas, isto he, que naõ tem tanta altura por diante, como por detraz.

DESCRIPÇAM EM LATIM

Das partes do corpo do cavallo.

Prata tener persultat equus, libatq̃ volucri
Æquora summa fugâ, aut alti subit aspera montis.
In juga, saxosũq̃ amnẽ pede plaudit inermi;
Cui pulchro micat ære caput, ludãtq̃ decoræ
Fronte comæ, vibrãt aures, atq̃ orbe nigrãti
Prægrãdes extãt oculi, tum spiritus amplis
Naribus it fervẽs, stãt cervix ardua, qualẽ
Præfert Marmaricis metuenda leonibus ales.
Ales, quæ vigili lucem vocat ore morãtem.
Crescũt spissa toris, latèq̃ animosa patescũt
Pectora, cõsurgũtque humeri, & jam sessile tergum est,
Spinaq̃ depressos gemino subit ordine lũbos.
Et castigatum cohibent crassa ilia ventrẽ.
Fundunt se latæ clunes, subcrispaque densis
Cauda riget setis, & luxuriantia crebræ
Velãt colla jubæ, ac rectâ cervice vagãtur.
Tũ tereti substricta genu, mollissima flectit
Crura ferox, celsũ ingradiẽs, fremituq̃ superbit.
Grande sonat tornata cavo brevis ungula cornu,
Ingenti referẽs Corybantia cymbala pulsu.
Angel. Polit. in Syl.

TERMOS PROPRIOS

Das boas qualidades do cavallo.

Cavallo feito, he aquelle, que està ensinado com a mayor perfeiçaõ, que o Cavalleiro sabe, e pòde.

Cavallo mestre, he termo vulgar, que significa o mesmo.

Cavallo de liçaõ, tambem o mesmo.

Cavallo de força, he o que a tem.

Cavallo de bons rins, he o mesmo.

Cavallo fermoso, he o que sendo grande, he bem feito.

Cavallo de boa redea, se diz por aquelle, que obedece bem ao freyo, sem pezar na maõ do Cavalleiro.

Cavallo lizo, he o que sempre obedece ao Cavalleiro.

Cavallo, bem assinalado, he o que tem bons sinaes na pelle.

Cavallo com estrella na testa, he o que tem na testa hum sinal de pelos brancos, que se tem por bom sinal.

Cavallo castiço, he aquelle, que he bem feito, e de bom corpo, e fermosura.

Cavallo delãçamẽto, ou pay de Egoas, he o que as cobre.

Garanhaõ, he aquelle cavallo, que anda solto no campo com as egoas do serviço de lavoura, para multiplicarem.

Cavallo, que tem bom apojo de redea, he aquelle, cuja redea o Cavalleiro sente na maõ com igualdade.

Cavallo leve, he o que com facilidade se levanta do chaõ.

Cavallo de manejo, he aquelle que maneja terra a terra.

Cavallo de picaria, he o que serve para este exercicio.

Cavallo de campo, he o que serve para se andar nelle pelo campo.

Cavallo de rua, ou de calhe, he aquelle, que por ser fermoso, e airoso nos seus movimentos he proprio para se passear nella pelas ruas.

Infantil, se chama aquella egoa, que por fermosa, e bem feita serve para criar.

TERMOS PROPRIOS

Dos differentes movimẽtos do cavallo.

Curvetas, saõ huns saltos de mediocre altura, que se fazem dar ao cavallo, levantãdo primeiro ambas as mãos, e logo depois ambos os pès, com hum som igual, e com bom ar.

Upas, he o mesmo que curvetas. He palavra antiquada.

Ma

Manejos altos, saõ aquelles movimentos, que o cavallo faz por regra, e liçaõ, saltando, e levantando-se com ar, e compasso.

Capriola, saõ huns saltos, que o cavallo dà em hum só lugar sem sahir para diante, de tal sorte, que na mayor altura do salto estende as pernas, e este manejo he o mais difficil de todos os manejos.

Garupada, he hum salto, semelhante à capriola, differẽte só em o cavallo naõ mostrar as ferraduras, quando estende no ar as pernas.

Balotada, termo derivado do Frãces, he hum salto semelhante a garupada, e capriola, porèm differente de ambos, em que o cavallo naõ estende as pernas, quando estaõ no ar.

Pista, he aquelle sinal, que o cavallo deixa na terra, por onde passa.

Passagé de maõ, he a pista, que o cavallo faz, quando o passaõ de maõ, a qual se faz de varios modos.

Galopar certo, he fazer que o cavallo, quando galopa, bota primeiro que a outra, a maõ da parte de dentro da volta, e que faça o mesmo com o pè da mesma parte.

Galopar falso, se diz, quando o cavallo bota primeiro a maõ, ou pè de fòra da volta, ou ambos juntos, primeiro que os da parte de dentro.

Parada, he o termo do movimento do cavallo quando anda, ou corre.

Carreira, naõ só he o acto de se correr a cavallo, mas tambem o lugar, em que se costuma correr.

Repellaõ, he huma carreira curta, e repentina.

Entizourar, cavallo, que entizoura, he aquelle, que estando enfreado, quando trabalha, bota o queixo de baixo para huma parte, e o decima para outra, com defeito.

Encabritar-se, o cavallo, he o mesmo que empinarse.

Galope curto, he o em que o cavallo avença pouca terra.

Galope largo, he o contrario.

Galope levantado, he o em que o cavallo anda mais alto.

Galope de duas pistas, he aquelle, que se faz levando o cavallo as ancas dentro da volta, e que por consequencia faz com os pès outra pista differente do que aque faz com as mãos.

TERMOS PROPRIOS
Das cores dos cavallos.

Branco, he aquelle cavallo, que tem o pelo todo branco, sem mistura de outra cor.

Russo, he aquelle, que tem os pelos misturados de branco, e negro.

Russo queimado, he o que tem mais pelos negros.

Russo rodado, he o que fórma humas rodas negras.

Russo abatardado, tem os pelos da cor de huma Batarda.

Cardao, he o mesmo que russo.

Murzelo, he todo negro.

Andrino, naõ he bem negro, e he quasi da cor de Andorinha.

Castanho, tem o pelo da cor de castanha.

Castanho claro, tem esta cor mais clara.

Castanho escuro, a tem mais escura.

Castanho dourado, tem esta cor ainda mais clara.

Castanho maduro, tem a cor de castanha madura.

Castanho escuro, he o que tem esta cor mais escura.

Bayo, he huma especie de castanho mais claro.

Bayo claro, he o que ainda he mais claro.

Bayo escuro, he o que mistura dos pelos negros.

Bayo rodado, tem os pelos negros com fórma de rodas.

Melado, tem a cor de mel.

Sopa em leite, he o que tem a cor de sopa de leite.

Alazaõ, tem o pelo da cor de canela.

Alazaõ tostado, tem esta cor muy escura.

Rosilho, he huma cor misturada de bran-

bronco, e castanho.

Açucar, e canella, he o que tem a mistura de alazaõ, e branco.

Cabeça de Mouro, he o rosilho, que tem a cabeça quasi toda negra.

Malhado, he o que tem malhas.

LOUVORES EM GERAL
De todo o genero de bons cavallos.

Continuò pecoris generosi pullus in arvis
Altiùs ingreditur, & mollia crura reponit.
Primus & ire viam, & fluvios tentare minaces
Audet, & ignoto se se committere ponto.
Nec vanos horret strepitus; illi ardua cervix,
Argutumque caput, brevis alvus, obesaque terga.
Luxuriatque toris, animosum pectus, honesti.
Spadices, glaucique, color deterrimus albis
Et gilvo; tum si qua sonum procul arma dedêre.
Stare loco nescit, micat auribus, & tremit artus,
Collectumque premens volvit sub naribus ignem.
Densa juba, & dextro jactata recumbit in armo.
At duplex agitur per lumbos spina; cavatque.
Tellurem, & solido graviter sonat ungula cornu.

Virgil. Georgic. 3.

Primus equi labor est, animos, atque arma videre
Bellantem, lituosque pati, tractuque gementem.
Ferre rotam, & stabulo frenos audire sonantes.
Tum magis, atque magis, blandis gaudere Magistri
Laudibus, & plausæ sonitum cervicis amare.
Atque hac jam primo depulsus ab ubere matris
Audiat, inque vicem det mollibus ora capistris
Invalidus, etiamque tremens, etiam inscius ævi.
At tribus exactis, ubi quarta accesserit ætas,
Corpore mox gynen incipiat, gradibusque sonare
Compositis, sinuetque alterna volumina crurum
Sitque laboranti similis, tum cursibus auras
Provocet, ac per aperta volans ceu liber habenis.
Æquora, vix summâ vestigia ponat arenâ;
Qualis Hyperboreis Aquilo cùm densus ab oris,
Incubuit, Scythiæque hyemes, atque arida differt
Nubila, tum segetes altæ, campique natantes
Lenibus horrescunt flabris, summæque sonorem
Dant sylvæ, longique urgent ad littora fluctus.
Ille volat, simul arva fugâ, simul æquora verrens.
Hic vel ad Elæi metas, & maxima campi
Sudabit spatia, & spumas aget ore cruentas,
Belgica, vel molli melius feret essеda collo.

Virgil. ibid.

Alipedẽ vidistis equum, Manrusia talẽ
Non tellus, non Graia tulit, stant orbe corusco
Lumina, & Eubaliis scintillant clariùs astris.
Purpureum Pyroenta putes, qui Solis Eoi,
Flammiverros magnũ ducit super æthera currum.
Olli per niveos juba versicoloribus armos.
Funiculis implexa fluit, volitantque per auras,
Qualis ubi circum placidæ motantibus Euris.
Crispatur matura seges, lenique recurrẽs
Agmine, ludentes imitatur in æquore fluctus.
Huic etiam micat acre caput, frontique decoræ

Altus

Altus honos, aureſque agiles, tum Spiritus amplis.
Naribus eſt fervens, ſtat cervix ardua, qualem.
Armeniis præfert metuenda leonibus ales.
Ales, quæ vigili Phœbum vocat ore morantem.
Creſcunt ſpiſſa thoris, latèque animoſa pateſcunt.
Pectora, conſurguntque humeri, & jam ſeſſile tergum eſt.
Spinaque depreſſos gemino ſubit ordine lumbos.
Et caſtigatum cohibēt craſſa ilia ventrem.

Ex Eloquentia Poetica Laurent. la Brun, Societatis Jeſu, pag. 652. part. 1.

Ac velut aſſuetus pratis, ripæque ſonanti
Nondum lora pati, & duris ſervire lupatis,
Doctus Equus, jam frenæ ferens, ſi terga fatiget
Seſſor, & admotis libet calcaribus armos;
Arrigitur, plauditque auras, vel ſpumea mordet
Frena ferox; non ire viam, non flectere gyrum
Obnixus cervice; latus ſtimulo acer utrūque
pulſat Eques, ſtimuliſque fero non mollius iræ
Sævius exarſere, thoris ſternacibus ergo
Infremit, excuſſo quà ſe per aperta magiſtro
Arma volans ferat, & fractis effundat habenis.
At non ille ſui, decoriſve oblitus, & artis
Præcipiat, ſed enim molimina mille regendi.
Mille vias tentans, jam colla comantia mulcet
Plauſa manu, frænos jam concutit, atque ſonantes
Audire, & laxis in curſum hortatur habenis.
Ille ruit diverſus agris, ventoſque laceſſit
Curſibus; hic domitor qua culta novalia denſis

TERMOS DE CAVALLARIA.

Funduntur glebis avertit; & urget anhelum.
Convertitque vias, alternoſque orbibus orbes
Impedit increpitans, ſudor fluit undique rivis
Ex Eloquentia Poetica
Laurent. Le Brun, Societatis Jeſu, tom. 1. pag. 646.
Stat Sonipes, Dominique ferox ſubſellia portans,
Obſequium gravitate premit, famulumque laborem
Diſſimulat fremitu, decorant generoſa comantes
Colla jubæ, quas in varios ſolertia nodos
Strinxerat, & multo mulier diſtinxerat auro.
Tum coni plus fulget apex, & vertice ſummo.
Ornamenta micant phalerataque tempora perflat
Adverſi vis ſæva nothi, miratur honores
Ipſe ſuos quadrupes, tardoque ſuperbia greſſu
Quam calcat, faſtidit humum, ferit ungula pandum
Altius in ſe tracta femur, cervice recurvà
Obliquat ſibi faſtus iter, non prona dehiſcunt
Ora, nec indecori quaſſantur tergora motu.
Deſine magnanimum quondam generator equorum
Oſtentare tuos Agragas, non Theſſala tellus

Quem componat habet, sordent quæ Bilbilis alta
Quos Arcas, celsæque dabunt vestigia Nisæ.
Compita, & Elæo currentem carcere vidit
Græcia, cum celeres se se effudere quadrigæ
Palmaque præcipites accenderet æmula currus,
Et stantes sublime duces, Hierone triumphans
Littus Olympiadum seros numeratur in annos,
Et clarum Therone fuit, Pelopisque nepotes
Victrices vexere rotæ. Tu testis honorum
Vivis adhuc Alphæe pater; tu Psaumidis abdis
Palladia sub fronde caput; tu fessa caballis
Corpora lavisti toties, spumamque lupatis
Abluis, & calidæ propinas flumina Pisæ.
Pythius Archesilæ doctis applaudis habenis
Xenocratemque stupes, nec magnum clara Megaclem
Fama silet, curruque ruunt Alcmæone nati
Scilicet illa tuis victricia tempora frænis
Invidit, Godefride, dies; nec Olympia tantùm
Conspexit generosa decus; seu colligat ungues
Ad numeros, libretque gradum, sive auribus adstet
Attonitus, feriatqae solum temeraria crurum
Mobilitas, grandique tremat sub pondere tellus.
Seu monitis attendat heri, seu flectat in orbem
Corpora seu laxo transverberet aera loro,
Arvaque quadrupedante pererret inania cursu.
Huic Hiero cessisset ovans, & prisca Pelasgum
Gloria: cessisset spatiis Pherenicus in amplis
Ipsaque Pisæam decerperet Elis olivam.
Hic bellator Equus, mediis in vallibus hostem
Hinnitu vocet; & cuneis se se arduus ipsis
Inserat, hic lituos, hic cornu rauca, tubasque
Audiat intrepidus, per que agmina, perque phalanges
Sternat iter, peditemque truci cervice superbus
Dissipet, & nudà stratum conculcet arenâ
Talis in adversos sumptis insignibus Æthon
Ibat ovans Rutilos; tales calcaribus armos
Penthesilea fodis medios cum virgo per enses,
Et Danaum per castra ruis, generosior ille
Magnanimam vectet Thamyrim, Volscamque Camillam
Aut erepta iterum repetentem signa Camillum.
Hoc quoque virtutum latitant sub pectore formæ
Et laudum generosus amor, servansque decori
Insipiens natura sui est, hanc præmia recti,
Et promissa movent; venienti grata magistro,
Vox matutinum fremitu Titana salutat.
Et tremula modo calce favet; capit illa furoris
Argumenta sui, justaque accenditur irâ.
Et contempta dolet; rursum laudata superbæ
Maiestatis habet speciem, frontemque serena

Pandit,

Pandit, & Heroo testatur gaudia gressu.
Hæc mihi Apollineum pleno de fonte liquorem
Excutit, hæc sacrum mihi perculit ungula montem
Nec vatem sitiisse cupit, jam Fabula, facta est
Pegasus, & celsum tranans Helicona volatu
Bellerophon, natæquæ istis sub calcibus undæ
Tu mihi Bellerophon, tuus est, qui sufficit undas
Pegasus, & toto vatem me proluit alveo
Quid magno terræ gremium Neptune Tridenti
Percutis? & primos imis de manibus excis
Cornipedes? hunc æquoreis vicinior oris
Belga dedit rabidumque suis virtutibus æquor
Induit, & belli spumantes indidit iras.
Non huic fræna truces Lapithæ, Numidæque dedere,
Celtiberumque manus; non defensoribus istis
Tempus eget, spernit phaleras, alienaque Rhenus
Nomina, nec Siculus format calcaria Brontes:
Ipse tibi Batavus tantæ redimicula frōtis
Præbet, & excelso tumidas in vertice cristas
Fulgentemque gravi succinctam pectore zonam
Textaque in extremos velamina pendula talos:
Si spatium fors terra neget, sessore magistro
Molliter ille gradum glomeret si lata patescunt
Jugera, & ingentes trepidant calcaribus armi
Una Eurumque, Nothumque, & nubiculos Aquilones
Antevolet, caurosque leves post terga relinquat,
Sideraque & pleno redeuntia flumina Ponto
Ille vel illæsæ Cereris trans summa volaret
Culmina, vel lati tranet spatia invia Rheni
Aut Vahalim, aut dubio fallentem gurgite Mosam.
Hoc in Amyclea si quondam vectus arena
Tyndarides foret, haud propriis bellator Aphidnis
Lurida Cecropio cecidisset victima bello.
Sunt alii, quorum Latii meminere Poetæ.
Calaicus Lampon, & pulchra concolor albo
Asthur Panchates, & nigra fronte Pelorus,
Et Tagus, & Pholoe, & cursu velocior Iris
Aschetus; Athion, Styrias, Phariusque Podarces,
Et quos Thebanis genitrix effuderat Herpe
Nobilis, & soboles Sicoris bellacis Ilerdæ,
Vel, quem Troianum Mezentius urget in hostem.
Rhebus, & Adrasto celebris vocalis Arion,
Et gemini Mavortis equi, mensorque dierum
Cum rutilo Pyroente. Phlegon, & fervidus Æthon,
Et Stygius Nycteus, & Clari Xanthus Achillis,
Plutonisque notá varie dinstinctus Alestor,
Hunc timeant cuncti, timeat concurrere Soli
Quilibet; hic veteris laudes præstingere secli
Gestiat, hic docilem fræni sessoribus aurem
Commodat, hic rectum servabit doctior axem
Ibidem, tom. 2. 810, &c.

Ter-

TERMOS DE CAVALLARIA.

Outras duas descripções de bons cavallos temos em Autores antigos; huma de Synesio, outra de Cassiodoro.

Equum tibi dono misi, ad omnem virtutem, quæ quidem in Equo cernitur, habilissimum naturâ, & expeditissimum, quo uteris in curriculorum certaminibus; uteris etiam in venando, præliisque militaribus, & cum de Lybicis triumphum egeris. Etenim non possum satis constituere, magisne sit venator, an celes ludorum; an vero triumphator, an bellator; quod si Nissensibus equis aspectu deformior est, cranio verrucozo, lumboque obeso, cogitabis, quemadmodum neque hominibus, sic neque Equis, omnia conjunctim à Deo dari; ad eas autem virtutes hoc ei nihil confert, si mollia duris, paucinoria à natura sortitus est; ad labores vero certum est ossa, carnibus pluris habere momenti vestri sunt igitur carnibus pleniores, nostri ossibus. Ex Caussino de Eloquentia.

Synesius, Epist. 40. Uranio. In Bibliotheca patrum, tomo 6. fol. 117. col. 2.

Sed more gentium suscepisse pretia destinata, equos argenteo colore vestitos, quales decuit esse nuptiales. Quorum pectora, vel crura Sphæris carneis decenter ornantur, costæ in quandam latitudinem porriguntur; alvus in brevitate constringitur; caput cervinam reddit effigiem, imitantes velocitatem, cujus videntur habere similitudinem. Hi sunt sub pinguedine nimia mansueti, magnâ mole celerrimi, aspectibus jucundi, usibus gratiores incedunt enim molliter, sessoresque insanis festinationibus non fatigant, quiescitur potius in ipsis, quàm laboretur, & compositi delectabili moderatione, agilitate, norunt continua perdurare. Cassiodorus, Variar. Liber 4. Epist. 1. Ex Bibliotheca Patrum, tomo 11. fol. 1143. col. 2.

TERMOS PROPRIOS.

De Cavallos de pouco prestimo, e dos seus defeitos, e vicios.

Poldra he a Egua, que ainda he nova.

Poldro he aquelle cavallo, que ainda naõ tem idade de servir, nem trabalhar.

Potro, cavallo novo, que ja póde principiar a trabalhar.

Cria se diz, quando senaõ especifica se he poldro, ou poldra, o q̃ a Egoa traz comsigo no campo.

Maninha se chama aquella Egoa, que nunca pare, nem concebe.

Sendeiro he aquelle cavallo, que naõ presta nem pelo feitio, nem pelas obras.

Faca he cavallo, que he pequeno de corpo.

Quartao, palavra antiga, he o mesmo, que *Faca*.

Rocim de serviço, e Rocim de campo, se chama aquelle, que tem este prestimo; mas naõ tem as qualidades necessarias para a picaria, ou passeyo.

Cavallo sellado he o que tem o lugar, em que se pôem a sella, abatido, e naõ tem os lombos direitos.

Cavallo Frisaõ, ou Urca, servem sò para coches. Costumaõ vir dos Paizes Baixos.

Garrana, termo vulgar, he huma Egoa pequena de serviço.

Principalmente da Provincia de Frisa de que tira o nome.

Cavallo

Cavallo bruto, o contratio de cavallo de liçaõ.

Cavallo pesado, ou tanjaõ, tem os movimentos tardos, e he froxo.

Cavallo trabalhado, se diz em dous sentidos, ou porque jà tem algũa liçaõ, ou porque o trabalho, que tem tido, se lhe conhece nas juntas dos pès, e mãos, por estarem mais grossas, e occupadas de algum vento, ou humor.

Cavallo inteiro, he aquelle, que ainda naõ tem os movimentos livres,e dezembaraçados.

Cavallo fogozo, o contrario do cavallo *pesado, e tanjaõ*. Tambem lhe chamaõ *cavallo de coraçaõ*.

Cavallo largo. Aquelle, que tem esta fórma.

Cavallo largo por quartos, aquelle,que os tem todos largos.

Cavallo estreito, o contrario de largo.

Cavallo bojudo, he o que tem grande bojo.

Cavallo de pouca tripa, o contrario de bojudo.

Cavallo cravenho, aquelle, que quando assenta os cascos das mãos no chaõ os volta para dentro com defeito.

Cavallo esquerdo, he o contrario do cravenho.

Cavallo mẽso,ou baixo de agulha,aquelle, q̃ he mais baixo de diante, q̃ de traz.

Cavallo quarteludo, o que tem grande quartela.

Cavallo braco, o que tem a testa larga, e chata.

Cavallo pando, o que deixa cahir as orelhas para as bazidas; tambem se diz que tem as orelhas derramadas.

Cavallo tronxo, o que tem ambas as orelhas cortadas.

Cavallo que pesa na maõ, o que tem mà redea,e naõ obedece bem ao freyo.

Cavallo que foje, o que naõ obedecendo ao freyo,naõ vay para onde o Cavalleiro o guia.

Cavallo que naõ vay ao freyo, aquelle, que por ter muito medo do bocado, foje delle, e fica sem o apoyo necessario.

Cavallo encoronhado, aquelle que tem as mãos curvas, como de coronha de espingarda.

Cavallo curvo, o que tem as pernas curvas com defeito.

Cavallo Topinho, o que tem os cascos dos pès em fórma de chapim, e quando os tem assim nas mãos, se diz que tem os cascos *achapinados*.

Cavallo estaquenho, aquelle, que tem as mãos demasiadamente direitas.

Cavallo casquinho, aquelle, que tem o casco muito cheyo da palma,e mais partes, que compõem as mãos,e pès, e he facil de se encravar.

Cavallo rabao,ou derrabado, ou rabochado,tem o sabugo do cabo cortado.

Cavallo nàsego, tem hũa cadeira mais baixa, que a outra.

Cavallo, que encapota, se diz daquelle, que traz a cabeça muito baixa, com defeito.

Cavallo despapado,he aquelle,que traz a cabeça muito alta.

Cavallo de lançada, he o que tem hũa cova ordinariamente na anca.

Cavallo anca de boy, he o que a tem na fórma,que a tem os boys,e mal formada.

Cavallo que semea, he aquelle, que lãça as mãos com defeito para as bandas.

Cavallo que se cobre, ou que se tapa, he aquelle, que quando se move põem hũa maõ diante da outra.

Cavallo que se empina, he o que com malicia se levanta sobre os pès.

Cavallo ciozo,he o que se inquieta vẽdo egoas, e ainda outros cavallos,e que rincha, ao qual tãbem chamaõ *Rifador*.

Cavallo rebellaõ, he velhaco, e naõ obedece ao Cavalleiro, resistindo-se.

Cavallo,que tem vontade,he o que naõ obedece sempre ao Cavalleiro. *Cavallo lizo* he o contrario.

Cavallo doce da boca,he o que se escandaliza de qualquer movimento, que o Cavalleiro faz com a maõ da redea.

TERMOS PROPRIOS
Dos sinaes dos cavallos.

Cavallo mal assinallado, he o que tem maos sinaes na pelle.

Cavallo

Cavallo com sylva na testa, he o que tẽ por toda a cara atè o nariz huma sylva de pelos brancos sem ser muito larga.

Cavallo façalvo, ou com mortalha, he aquelle, que tem a cara toda, ou quasi toda branca.

Cavallo que bebe em branco, he aquelle, que tendo sylva, ou mortalha, lhe chegaõ atè o beyço de baixo.

Espada Romana, he hum final, que alguns cavallos tem no pescoço, quando o pelo corre hum contra o outro por todo o comprimẽto do pescoço junto à crina.

Gayo, he hum muito mao final, que os cavallos tem, quando sobre o coraçaõ se lhe vè hum redemoinho do pelo.

Cavallo quatralvo, he o que tem todos os quatro pès brancos.

Manalvo, he o que tem ambas as mãos sómente brancas.

Calçado, he o que tem hum, ou ambos os pès brancos.

Maõ de lança, e pè de cavalgar, se diz, quando hum cavallo tem o pè esquerdo, e a maõ direita branca.

Argel, que se tem por muito mao final, he aquelle cavallo, que tem o pè direito sómente calçado.

Argel travado, he o que tem o pè direito, e maõ esquerda branca.

Argel trestravado, he o que tem ambas as mãos brancas, e o pè direito.

Rabicaõ, he aquelle cavallo, que tem alguns cabellos brancos no cabo, misturados com os negros.

Zaino, he aquelle cavallo, que na pelle naõ tem nenhum pelo branco.

Cavallo com estrella na testa, vid. suprá no titulo das boas qualidades dos cavallos.

Cavallo sepudo, he o que naturalmente tem os pès, e mãos grossas com demasia.

Cavallo miudo, he o contrario.

TERMOS PROPRIOS

De cousas pertencentes a estrebaria, picaria, e penso dos cavallos.

Manjedoura, he aquelle lugar da estrebaria, em que o cavallo està preso, e aonde come.

Bàya, he huma vara comprida, pouco mais que o corpo do cavallo, que se mete na estrebaria entre hum, e outro cavallo, para naõ brigarem hum com o outro.

Cabresto, genero das prisoens da cabeça do cavallo. Ha cabresto de corda, e cabresto de couro, e cõ cadeas de ferro.

Jacoma, especie de cabresto tecido, e feito todo de linho, com que ordinariamente se prẽdem os cavallos melhores.

Maniota, he huma prisaõ, que se põem nas mãos dos cavallos, para estarem com ellas direitas à manjedoura para naõ baterem muito na calçada, ou darẽ patadas.

Travaõ, cadea de ferro, com que se prendem os pès do cavallo a huma argola, que està firme no chaõ da estrebaria. Tambem os ha de corda, se tem duas pernas, prendem ambos os pès do cavallo, se huma; como ordinariamente saõ, só o q̃ fica da parte do cavallo vizinho.

Ladriço, he huma corda, ou trança de linho, com que se ata o travaõ de ferro ao pè do cavallo, para naõ molestar.

Almofaça, Instrumento de ferro, com que se raspa a carepa, e se alimpaõ os cavallos.

Bressa, he huma especie de escava redonda, com que se alimpaõ os cavallos depois de almofaçados; deriva-se do Frãcez *Brosse*, q̃ tãbẽ he casta de escova.

Luva, he o que o moço calça na maõ para esfregar com ella os cavallos, de que trata.

Mandil, he hum pedaço de panno, com que se sacode, e se esfrega ultimamente o cavallo, quando o alimpaõ.

Picaria, he o lugar, onde se ensina õ os cavallos, que costuma ser fechado.

Pilaõ, he hum poste, que està no meyo da picaria, e no meyo de alguma volta, que costuma ter doze palmos de altura, e palmo e meyo de diametro pouco mais, ou menos.

Volta, he aquella porçaõ de terreno, que na picaria se toma para se trabalhar hum cavallo.

Volta cuberta, he aquella parte da picaria, que se cobre com algum genero de telhado, paraque o Cavalleiro, livre do Sol,

Sol, e da chuva, possa com mais commodo andar nos cavallos.

Pays, saõ dous piloens, que distaõ seis, ou sette palmos hum do outro, e se põem na picaria em algum lugar, que a naõ embaracem, e servẽ para unir o cavallo, e se lhe ensinarem todos os manejos altos, como curvetas, &c.

TERMOS PROPRIOS
Dos arreyos do cavallo.

Sella, he hum composto de madeira, e de pannos, ou couros, que se põem nas costas dos cavallos, para se andar nelles com mayor segurança, e commodidade.

Sella de brida, he feita de maneira, que o Cavalleiro, quando se põem nella, fica com as pernas estendidas, e he ptopria para se ensinarem aos cavallos todos os exercicios.

Sella Gineta, he propria dos Africanos, em que se anda com as pernas muito encolhidas, e unidas ao cavallo; serve para tourear, e outras festas de cavallo deste genero, como contoadas, &c.

Vaso da sella, he aquella parte da madeira, que unida com chapas de ferro, ou da mesma madeira dà a primeira fórma à sella.

Arçoens, saõ aquella parte da sella, q̃ tem maõ no corpo do Cavalleiro, para naõ correr para diante, nem para traz.

Borraynas, saõ aquella parte da sella, q̃ se une às põtas dos arçòes, e servẽ para segurar mais as pernas do Cavalleiro.

Cepinho, he huma como maçaneta, que ha na sella junto ao lugar, em que anda a maõ da redea, e serve aos ignorantes de se pegarem, para naõ cahirẽ do cavallo.

Coxim, he aquella parte da sella, em q̃ se assenta o Cavalleiro, q̃ costuma ser estofada.

Entre pernas, he o lugar da sella, q̃ fica de baixo da coxa das pernas do Cavalleiro, que muitas tem o mesmo estofado, que o coxim.

Abas, saõ aquellas partes de couro, q̃ acabaõ de formar a sella, e q̃ se cobrẽ do mesmo, q̃ o charel, ou tambem de couro.

Charel, ou xarel, he aquella porçaõ de couro, pãno, ou veludo, ou qualquer outro estofo, que se ata à sella, e cahe sobre a anca do cavallo, paraque os vestidos do Cavalleiro se livrem do suor, e paraque o cavallo fique mais ornado.

Coldres, saõ humas formas de couro crù, em que cabem, e ficaõ seguras as pistolas, as quaes formas se prẽdem à sella, e aos arreyos do cavallo.

Bolsas dos coldres, saõ humas copas, q̃ se fazem do mesmo, que o xarel, para se cubrirem as pistolas.

Teliz, he hũa cubertura, que se põem por sima da sella, e dos arreyos do cavallo, em que ordinariamente se põem as armas do dono do cavallo.

Manta, he huma cubertura dos cavallos, quando estaõ à manjedoura, para os livrar do frio, e lhes fazer bom pelo.

Manta, he hũa especie de xarel, que se estende atè o peito do cavallo, e passa por baixo das pernas do Cavalleiro, para lhas livrar do suor do cavallo, e da lama das ruas.

Mantò, he especie de manta, que tãbẽ cobre a sella, e he mais propriamenre a de que se usa nas bestas muares, em que se anda de Cavallaria.

Suadouros, saõ o ferro do vaso da sella, pela parte, que assenta no lombo doc avallo, os quaes saõ estofados demodo, que o naõ molestem, nem o fira a sella.

Silhas, saõ humas tiras, tecida s de linho, que servem para se segurar a sella em sima do cavallo, as quaes se pren dem a hũs correoens, que estaõ presos na sella de hũa, e outra parte. Costumaõ ser tres, e a do meyo se chama *silha mestra*; na sella Gineta he sò huma, que se chama *silha Gineta*, e passa por sima do vaso da sella, e por baixo do caparaçaõ.

Loros, saõ humas correas, que se prendem à sella por baixo das abas, e se passaõ pela argola dos estribos, em que lhes ficaõ dependurados, os quaes se encurtaõ, e se estendem conforme o comprimento das pernas do Cavalleiro.

Estribos, saõ hũs circulos de ferro com huma verga pelo meyo, e hum aro, que os prẽde aos loros, e servem para o Cavalleyro

leiro meter nelles os pès.

Freyo, he hum compoſto de caimbas, barbella, &c. e bocado, que ſe mete na boca aos cavallos, para os governar o Cavalleiro, e lhe ſegurar a cabeça.

Bocado, he aquella parte do freyo, que entra dentro da boca do cavallo.

Caimbas, ſaõ duas vergas de ferro de varios comprimentos, e diverſas fórmas, que de huma parte pegaõ no bocado, e na outra tem humas argolas, em que ſe prendem as redeas.

Freyo de affirmar, he aquelle, que tem as caimbas direitas, ſem volta nenhuma, e ſerve para firmar a cabeça do cavallo.

Barbella, he huma eſpecie de cadea no freyo, a qual paſſa por baixo da barba do cavallo, e ſerve, paraque o freyo caſtigue na boca.

Olho do freyo, he hum buraco, que ha no fim da caimba para a parte de ſima, e ſerve para ſe prender nelle a cabeçada.

Embocadura, he o bocado do freyo, que ſe faz de varias fórmas, e dà o nome ao freyo, e ſempre ſe faz de duas peças de ferro, que jogaõ no meyo, e muitas vezes, ou quaſi ſempre nas caimbas, a que ſe unem.

Montada, he aquella parte, em que ſe unem os dous pedaços da embocadura, quando ſe faz com alguma volta, e por iſſo tem mais, ou menos mõtada o freyo.

Freyo natural, he aquelle, que naõ tem montada.

Freyo de eſcarxa, he aquelle, cuja embocadura tem as ſuas partes, de que ſe compõem, chatas alguma couſa, e naõ redondas.

Freyo de cubos, he aquelle, cuja embocadura tem as duas partes, que a formaõ, em figura conica, ou pyramidal.

Freyo de meloens, he aquelle, cuja embocadura he do feitio de dous meloens.

Freyo de maçanilhas, he o que tem na embocadura maçans de ferro.

Freyo de rodizios, he o que tem muitas rodinhas na embocadura, de que ha varias eſpecies, &c.

Cabeçada, ſaõ humas correas cozidas, humas nas outras em tal fórma, que ſeguraõ o freyo na boca do cavallo de modo, que ſe lhe poſſa levantar, e abaixar, conforme for neceſſario.

Focinheira, he huma correa da cabeçada, que paſſa por ſima do focinho do cavallo, e ſe prende com huma fivella por ſima da barbella.

Faceiras, ſaõ duas correas da cabeçada, que paſſaõ por de traz das orelhas do cavallo, e deſcem por todo o comprimento da cara, e ſuſtentaõ o freyo, em que ſe prendem com duas fivellas.

Teſteira, he huma correa da cabeçada, que paſſando pela teſta por baixo das orelhas, ſe coſe nas duas faceyras, e na ſugigola.

Sugigola, he huma correa da cabeçada, que paſſa por baixo da garganta do cavallo, e cozida de huma parte à cabeçada de outra, ſe prende com hũa fivella.

Redeas, ſaõ duas correas compridas, que ſe prendem com duas fivellas em humas argolas, que ha na põta das caimbas do freyo, as quaes ſe ajuntaõ com hũ botaõ, e ſervem para o Cavalleyro governar o cavallo.

Peitoral, ſaõ tres correas, das quaes huma mais larga paſſa por ſima dos peitos do cavallo, e ſe prende de huma, e outra parte às ſilhas, e de cada parte ſe lhe coſe outra correa, q̃ vay prenderſe com huma fivella à ſella, e a correa, que paſſa por ſima dos peitos, tambem ſe deſata, e ſe prende com huma fivella.

Rabixo, ou Rabicho. he huma peça de couro, que paſſa por baixo do ſabugo do cabo do cavallo, e logo ſe une em huma ſó correa mais larga, e vay prenderſe à ſella com huma fivella por baixo do arçaõ trazeiro.

Fiador, he huma cabeçada de couro com huma redea ſó comprida, que ſerve para ſe levar o cavallo à maõ, e a focinheira he algumas vezes de ferro delgada, e torcida em roſcas.

Cabeçoens, he hum inſtrumento de ferro curvo à feiçaõ do nariz do cavallo, muitas vezes ſerrilhado pela parte, que aſſenta nelle, e pela de fóra; tem no meyo huma argola para ſe prender a guia, e

para

para cada huma das bandas tem outra argola, em que se prendem as duas redeas, q̃ ou saõ de couro, ou mais ordinariamẽte tecidas de linho, como a Guia, em que o Cavalleyro pega com ambas as maõs. Este engenho se prende à cabeça do cavallo com huma especie de cabeçada; costuma fazerse de huma, ou de tres peças de ferro, unidas com charneiras, e tem grande uso, e utilidade no exercicio da picaria. Humas Naçoens usaõ mais delle, q̃ outras. O Duque de Nieuville inventou hum novo modo de redeas, e uso dellas, que entende ser mais facil.

Guia, he huma corda comprida, que deve ter ao menos o semidiametro de huma volta, em que se trabalhaõ os cavallos, aqual se prende aos cabeçoens do cavallo, atraz na maõ quem os ensina, estando a pè. Tem muitos usos na Picaria; o principal he para principiar a ensinar, e dezembaraçar os potros.

Chambriere, He palavra *F*ranceza, da qual hoje commummente se usae. Val o mesmo que *Criada, serva, ou camereira*, porque *chambre* em Francez he o mesmo, que *camera*. He pois *chambriera* hũ pao do comprimento de seis, ou sette palmos, que tem em huma das pontas duas correas de outro tãto comprimẽto; serve para castigar os cavallos, sem os cortar, nem ferir.

Vara, he a virgulta, ou vergontea, com que castigaõ os cavallos. Costuma ser de marmeleiro, e deve ser taõ delgada, que bolindo com ella sahe o que basta para avivar os cavallos; tambem se castigaõ com ella.

Caprazaõ, ou caparaçaõ, he huma cubertura da sella gineta, que se pôem sobre o vaso, a qual se cõpõem de cochim, e abas; indaque alguns naõ tem cochim.

Arriata, he huma correa, com que se segura o caprazaõ sobre o vaso da sella Gineta, e passa por baixo da barriga do cavallo, e vay prender-se a outra parte.

Estribeira, he huma especie de estribos, de que se usa só na sella Gineta; saõ de metal, e abertos pela parte de dianre,

Estribos de pao, saõ hũa especie de Estribeiras, feitas de madeira, e chapeadsa de ferro, tapadas pela parte de diante, de que se usa naõ só na sella Gineta, mas ainda na de brida por commotidade.

Gamarra, he huma correa, que se prẽde à focinheira do cavallo pela parte de baixo junto à barbella, e passa por entre as mãos, e se vay prender às silhas, e serve paraque o cavallo naõ dè cabeçadas.

Borzegins, saõ hũa especie de botas, de q̃ usaõ os q̃ andaõ à Gineta, e hoje só se usaõ nas festas dos touros. Saõ de hũ couro brãco, muito delgado, naõ tẽ salto no sapato, e saõ todos rocados, e depois de calçados os borzegins, ficaõ reclamados.

Acicates, saõ as esporas, de q̃ se usa cõ os borzeguins; tẽ hum bico muito comprido sem roseta, e ataõ se ao pè do Cavalleiro com hũa correa, e hũa fivella.

DESCRIPC,AM DOS ARREYOS, E JAEZES
Do cavallo em versos Latinos.

Equi phaleræ

Accipe parva Tuæ, Princeps venerande, Sororis
Munera, quæ manibus texuit ipsa suis.
Dumque auro phaleræ, gemmis dum fræna renidẽt
Hac uterum zonâ cinge frementis equi.
Sive illum Armeniis aluerunt gramina campis
Turbidus Argæâ seu nive lavit Halys.
Sanguineo virides morsu versare smaragdos,
Et Tyrio dignum terga rubere croco.
Oh quantùm, formæ sibi conscius, erigit armos!
Spargit, & excussis, colla superba, jubis!
Augescit brevitas doni pietate serena
Quæ volucres etiam fratribus ornat equos.
Stamina resplendens, & mirâ textilis arte
Balteus alipedis regia terga ligat.
Quem decus Eoo fratri, pignusque propinqui
Sanguinis, Hesperio misit ab orbe Soror.
Hoc satus adstringi velox optaret Arion,
Hoc proprium vellet cingere Castor equum;
Claudian. in Epigram.

Oh felix Sonipes, tanti qui fræna mereri
Numinis, & sacris licuit servire lupatis.
Seu tua per campos juba lusit Iberos,
Seu te Cappadocum gelidâ sub valle natantem
Argeæ lavere nives, sub læta solebas
Thessaliæ rapido perstringere pascua saltu,
Accipe regales cultus, & crine superbus
Erecto, virides spumis perfunde smaragdos:
Luxurient tumido gemmata monilia collo,
Nubilis auratos jam purpura vestiat armos,
Et medium te zona liget, variata colorum
Floribus, & castæ manibus sudata serenæ

Persarum gentile decus, sic quippe laborat
Maternis studiis, nec dedignatur Equestres
Moliri phaleras, genero latura decorem.
Idem ibid.

TERMOS PROPRIOS
De festas de cavallos.

Festas de brida, saõ aquellas, que se fazem, andando os Cavalleiros à brida.

Correr cannas, he hum festivo exercicio,q̃ se faz corrẽdo hũ Cavalleiro atraz do outro, ou hũa quadrilha atraz de outra, e atirando-se hũs aos outros cõ cannas verdes, cortandoas os que se retiraõ no ar com a espada, &c.

Correr cabeças, he hũa especie de festas, q̃ se executa por hũ Cavalleiro, e algũas vezes por dous ao mesmo tempo, dando varias carreiras, e fazendo varias voltas, para levar com a lãça, atravessar com hũ dardo, e ferir com hũa, ou duas pistolas, e com a espada quatro, ou cinco cabeças, q̃ se põem na praça, em q̃ se faz o exercicio, em distancias proporcionadas.

Correr justas, saõ hũas festas, q̃ se executaõ por dous Cavalleiros, q̃ corrẽ armados de ferro, hũ contra o outro, por entre duas teas, para no meyo da carreira [illegible]irem com as lanças, em que muitas vezes tem succedido grandes desastres.

Correr a barquinha, he hũa festa, semelhãte à argolinha; mas em lugar da argolinha se põem huma barquinha, feita de pao, ou outra materia, chea de agua, paraq̃ o Cavalleiro, q̃ a naõ ferir cõ a lãça na parte, que deve, a agua, q̃ cahe, o molhe.

Estafermo, he hũa figura de pao, q̃ tem na maõ hũ açoute, e se move de sorte, q́ o Cavalleiro, se o naõ fere, como deve, a mesma figura lhe dà com o açoute.

Festas de Gineta, saõ aquellas, q̃ os Cavalleiros reprezentaõ andãdo a cavallo à Gineta.

Tourear, he combater hũ Cavalleiro, mõtado à Gineta, cõ hũ touro, trazẽdo o Cavalleiro na maõ hũa lãça curta, cõ q̃ fere o touro, livrãdo o cavallo com arte; destreza perigosa, e em q̃ ha varios duellos. *Sorte* he o acto, em q̃ se cõbate o Cavalleiro com o touro, e se diz fez boa, ou mà sorte, quãdo lhe succedeu bẽ, ou mal.

Correr cõtoadas, he festa, q̃ se faz à Gineta com lãças proprias desta sella, cõ q̃ hum Cavalleiro corrẽdo cõtra o outro, o procura ferir, e elle cõ a mesma lãça se defende.

Alcanzias, saõ huns globos, ou pelas, feitas de barro crù, que facilmẽte se quebraõ, com que os Cavalleiros andando à Gineta, se atiraõ huns aos outros, e se diz *correr alcanzias*.

Candieiro, he hũ poste movel, q́ se põem na praça, em q́ se fazẽ festas, em q́ està hũ pao atravessado, para nelle se atarem os põbos, e tudo o mais, que se ha de ferir com a lança.

Correr a argolinha, ou sortilha, he hũ exercicio festivo, q̃ se executa cõ hũa lãça, corrẽdo o Cavalleiro huma carreira, no meyo da qual ha de enfiar cõ a lãça hũ anel de metal, q́ està depẽdurado em altura cõpetẽte em hũ pao. Neste Jogo, *encordoar*, he quando o Cavalleiro erra a argolinha, e dà cõ a lãça por sima do pao, ou da corda, em q́a argolinha està preza.

DESCRIPÇAM LATINA
Deste jogo da argolinha.

Equo cœpit invehi, mollique gressu spatiũ emetiri, velut exploraturus stadii naturam, propiusque accedens ad colũnam, anulum inde pensilem recto statuit situ, itaque direxit, ut aspectu non emineret altius. Tum porrectam ab uno de honorariis pueris, ejus assectis, sumit in manum lanceam; deinde pari, quo venerat, gradu redit ad stadii carceres. Hic, dato signo per Regios tubicines, Africanum suum dimidium agit in gyrum, admotisq̃ calcaribus admittit ea velocitate, ut fulgur videatur assequi. Itaque, quam initio cursûs tota explicati brachii porrectione, hastam tenuerat sublimẽ sensim acclinatam, arrectamque in anulum, haud solerter minus, quam feliciter, palmam prima hac decursione reportat, equo ad metam de repente inhibito post aliquot ex arte in sublime saltus. Repetitâ decursione, parem retulit pari felicitate laudẽ, quam tertia tantisper imminuit, anulo duntaxat perstricto, eum prius semel, iterumque abstulisset lanceæ cuspide. Ejus contra æmulus, nimio actus victoriæ desiderio, victoriam amisit; collineavit nunquam recta astâ, haut in obliquum, atque in ipsum longurium anularem tantùm non impacta.

Franciscus Pomey ex Societate Jesu.

Na Centuria terceira das Epistolas de Justo Lipsio *ad Belgas* Epistola 56. acharà o Leitor muitos termos Latinos, proprios para falar em cavallos.

VO-

VOCABULARIO
DE TERMOS COMMUMMENTE IGNORADOS, MAS ANTIGAMENTE USADOS EM PORtugal, e outros, trazidos do Brasil, ou da India Oriental, e Occidental.

ESTE pequeno Vocabulario naõ deixa de ter alguma utilidade. Consta elle de vocabulos commummenteignorados e bom he saberse o que commummente se ignora. A muitos vocabulos, que nelle se contem, naõ puz o seu significado, porque naõ achey pessoa, que mo soubesse declarar com certeza; nomeo os Autores, que usaõ delles; ao Leitor curioso deixo o trabalho de averiguar o que significaõ, porque os sugeitos, que para este effeito consultei, taõ variamente me informaraõ, que me naõ foy possivel determinar a quem delles convinha dar credito.

Tambem consta este opusculo de muitos nomes de arvores, aves, peixes, e animaes bipedes, ou quadrupedes, dos quaes na Europa temos pouca noticia. A estes lhe naõ temos atè agora dado, nem lhe pudemos dar sem conhecermos a sua natureza, nomes proprios, e taõ geralmente recebidos, como os da terra, em que se criaõ. Por isso os Autores, que fallaõ nelles, e particularmente no seu *Diccionario das Artes*. Mons. de Corneille, que o deu a luz, lhes naõ mudou os nomes, mas aindaque asperos, e alguns delles impronunciaveis, os traz uniformes com o idioma da naçaõ, como se pòde ver no Catalogo, em que delles faço mençaõ nas folhas, que se seguem.

A' imitaçaõ deste Autor, da Academia Real de França, singularmente benemerito, e juntamente de *Dapper* na sua descripçaõ de Africa, e de *Guilhelme Pison*, e *Jorje Marcgravio*, na Historia natural do Brasil, uso dos mesmos nomes, que nos seus livros acho impressos, e naõ fallo nas propriedades das ditas Arvores, peixes; aves, e animaes, dignas de noticia, e admiraçaõ, porque he taõ grande o numero das que jà tem, e poderiaõ ter lugar neste Catalogo, que chegaria a descripçaõ dellas, a dar materia para outro volume, que seria o undecimo desta obra.

Para os Leitores curiosos deste genero de noticias, entendi que bastava apontar os Autores, em que ellas se achaõ. As letras do Alfabeto serviraõ de guia para este descobrimento. No Indice de cada livro dos nomeados, se acharà o numero das folhas, em que se descreve a creatura, que se procura.

A, Decadas de Joaõ de Barros.
B, Decadas de Couto.
C, Monarquia Lusitana.
D, Sermões do P. Antonio Vieira.
E, Antonio Galvaõ, Arte de Cavallaria.
F, Oriente conquistado.
G, Pauta dos Portos seccos, e molhados.
H, Nobiliarquia Portugueza.
I, Vida da Rainha Dona Isabel, do Bispo do Porto.
K. Vergel de Plantas, &c de Fr. Jacinto de Deos.
L, Vida do Condestable, Nuno Alvares Pereira.
M, Polyanthea Medica de Curvo.
N. Pimentel. Arte de navegar. 1699.
O. Alarte, Agricultura das vinhas,
P. Agiologio Lusitano de Jorje Cardozo.
Q. Guerra Brasilica de Francisco de Britto.
R, Guilielmi Pisonis, de Medicina Brasiliensi.
S, Georgii Marcgravi, Historia rerum naturalium Brasiliæ.
T, Dapper, Descripçaõ de Africa.
V, Cornelio, Diccionario das Artes.

A

ALcamente. Aljofar. Rostilho. Augeo. Asofitada de Italia. Azeveiras G.

Açalhar. Ordem, para se *Açalhar* huma bombarda, A. *Decada* 4. *fol.*668.

Aparelho. Levantar as bêstas em aparelho, E. *fol.* 27.

Algerevia. Sobre a cabeça, huma algerevia de lãa. A. *tomo* 4. *fol.* 177.

Albara. Ambaiba. Anda. Amongeaba. Aguaxima. Araca. *Hervas*, *e Arvores*. R.

Arabo, *Cobra*. R.

Amore guacu. Amore-pixuma. Amore-Tinga. Aracadel. *Peixes*. R.

Acaja. Aguapè. Androsaca. Apeiba. Arucaiba. *Plantas do Brasil*. S,

Aboulaza. Achith. Amadmagda. Anaco. Anaconts. Auromatico. Apocapous. Argan. Azonavela. *Arvores*. T.

Accaviac. Acolalan. Alacarons. Anacalife. Antaneyas. *Animaes de Africa*. T.

Acapatli. Amacoztic. Ambayba. *Arvores*. V.

Acouti. Aura, ou Cozguauhth. Antamba. *Animaes*. V.

B

BOrdos estrolinos. G. Beitilhas. B. *tomo* 6. *fol.* 4.

Batega. B. *tomo* 6. 188. *col.*3.

Balvoa. B *tomo* 4 *fol.* 68.

Bacoba. Basourinha. *Plantas*. R.

Boicinininga. Boiobi. Boitiapo. Boiguacu. *Cobras*. S.

C

CErdas. Cachas do Cate. Chauteres. Cacheira. Caduel. Choutes. G.

Carlas finissimas. B. *tomo* 6. *fol.* 4.

Cotoucos, e outras munições. B. *tomo* 8. *fol.*29.

Coronas, Aves da India Oriental. B. *tomo*. 1. *fol.*281.

Capellina. Armadura antiga. C. *tomo* 6. *fol.* 197.

Cambuz. *Ibidem*.

Carritel. E. *fol.*28.

Cisa.

Cifa. B. *tomo* 4. *fol.* 71. *col.* 4.

Cofo. Efgrimindo com lanças de fogo cannas, e cofos, por eftado. A. tomo 4. *fol.* 176.

Caacica. Caaroba. Cabureiba. Catatia. Camarajuba. Caopia. Cupouna. *Hervas, e Arvores.* R.

Cacaboya. Cobra verde. Cobra de coraes. Cucuraciu. Cucurucu. *Serpentes.* R.

Caaguacu. Caaetimay. Caabepa. Caapenga. Camacary. Camaru. Caraguata. Caranaiba. Caraba. Cebipira. Curuba. *Hervas, e Arvores.* S.

Camuri. Capeuna. Carauna. Ceixupira. Cucuri. Curimata. corocoro. *Peixes.* S.

Cabure. Caracara. Cariama. Curicaca. Curucui. *Aves.* S.

Caey. Calaf. Cocambe. Cofcoma. *Hervas, e Arvores.* T.

Cacaoeiro. Capolim. Chiantzolli. Coath. Copalxocotl. Corofol. Cuca. Curupicsiba. Curutzeti. *Arvores.* V.

Chincilla. Colibri. Crabe. *Cururyyva. Animaes.* V.

D

DAmafquilhos lofalens. Diogo Gis. G.

Defainaduras. E.

Dierada, Fruta, na terra dos Tapuyas. S.

Dacha. *Rayz.* T.

Datura. Domboe. Dondac. Dorou, ou Fonti. Duy. *Plantas.* T.

Diabo da India. *Paffaro.* Diabo do mar. *Peixe.* Outro diabo do mar, tambem *peixe.* Diabo de Tayoven. Outro animal. V.

E

EStramonia. Efquinota. Efcarola. Efclaramonte. Efgruviaõ. Efpolim. G.

Eftorvar o anzol. *D. tomo* 3. *fol.* 70.

Embira. Herva de amor. Herva do Capitaõ. Herva do rato. Herva dos feridos. R.

Embuyaembo. *Herva.* S.

Efquima. *Animal.* S.

Embota. Endrachendrach. Encafatrabo Enfette. Entfacale. Envilaffe. Ertalche. *Arvores.* T.

Engalo. Empalanga. Entienga. Envocri. *Animaes.* T.

Engri. Efpalouco. *Animaes.* V.

Ezteri. *Pedra notavel.* V.

F

FElpilha. Ficous. Frifeta. G.

Fota, feu carapuçaõ, e fota a feu ufo. A. *tomo* 4. *fol.* 187.

Fanshea. Fatra. Fooraha. *Arvores.* T.

Famocantraton. Formigas, que fazem mal. Fontou. *Infectos, e bichos.* T.

Fimbi. Fionouts. Frangula. *Arvores.* V.

Uvas chocas, e furricofas. pag. 60.

G

GAdamo. K.

Gante. Guardaleta. G.

Garotixugo. *Bicho.* E.

Geticoroya. Guabipocaiba. Guajaba. Guabiraba. Guetys. *Arvores.* R.

Guaperciba. Guayacaõ. Guirapariba. Guiti coroba. Guiti iba. *Arvores.* S.

Guacacuja. Guacari. Guaibiaya. Guameiacu. Guaperna. Guaracapema. Guebucu. Guaruguaru. Guatacupa. *Peixes.* S.

Guacaguacu. Guira acangeta. Guirajenvia. Guiraperca. Guiraapunga. Guiratinga. Guiratangeima. *Aves.* S.

Garagiaus. Golungo. *Animaes.* T.

Cabueriba. Gagucy. Gayac. Gayave. Gonyoveiro. Guyabo. Guyava. Guanabo. Guao. *Arvores.* V.

Gaibuel. Gallinaza. Guara. Guaynomdi. *Animaes.* V.

H

HEnechen. Hobo.Hovo,ou Hono. Hetich. Huitzpacotl. *Arvores.* V.
Huitzitzil. Hutsa. *Animaes.* V.
Harmale. Hazon-Mainthi. Himavale. Horame. *Arvores.* T.
Herecherecche. *Insecto.* T.
Herchehau. Hourites. *Peixes.* T.

I

IMperialete. Jorins. G.
Jaborandi. Jamacaru. Janipapa. Janiparandiba. Jaracatia. Ibaraca. Ibipitanga. Icicariba. Jetaiba. Jito. Jupicay. Juquery. Juricuara. *Arvores.* R.
Jabotapita. Jamacaru. Japaranduba. Jaroba. Ibabiraba. Ibacamuci. Ibametara. Ibora-puterana. Ibicurapari. Ibipurunga. Ibira. Ibiraba. Ibira-omi. Ibixuma. Jecuiba. Inga. Jocara. Iperoba. Ivaumbu. *Arvores.* S.
Jararaca. Ibiboboca. Ibijara. Jiboja. *Cobras.* T.
Jabiru. Jacamaciri. Jacana. Jacarini. Jacaretar. Jambu. Jamacay. Japacani. Japu. Ibijau. Ipecatiapoa. Ipecu. Jupuiuba. *Aves.* S.
Jubebirete. Jaguacaguare. Iperu. Iperuquiba. Itaiara. Juruucapeba. *Peixes.* S.
Jaaja. Jacobea marina. *Arvores.* T.
Jacapucaya. Janipaba. Jandiroba. Ibirapitanga. Icaque. Jaquitinguacu. Icbucamici. Igeiega. Iracaha. Juca. *Arvores.* V.
Jachal. Jagoarucu. Jagoacini. Jakhalf. Ibibohoca. Ibiracua. Iguana. *Animaes.* V.

L

LOco. *Arvore.* R.
Luce. *Herva.* S.
Laharic. Laugara. Lara. Legnari. *Arvores.* T.
Lamentino. Lambis. *Animaes.* V.
Lataneiro. Landaõ. *Arvores.* V.

M

MAduraçaõ, por madureza. O.58. Mazelana. Mojares. Moura de França. G.
Mangaiba. Mangara peuna. Masarandiba. *Arvores.* R.
Marataiba. Mucutaiba. Muibo. Mureci. Mundubi guacu. *Arvores.* S.
Macucagoa. Maguari. Maracana. Mareca. Matuitui. Mitu, ou Mutu, *Aves.* S.
Maturaque. Meros. Miivapira. Monoceros. Mucu. *Peixes.* S.
Malochia. Mera. Miohats. Miile. Mimbobe. Mofriſſa lonho. Mofuma Mosch. Mammo. Mandouavate. Maur, ou Musa. *Arvores.* T.
Macoco. Minia, ou Embamma. *Animaes,* T.
Maguey, Mahot. Mancenilheiro. Mangueiro. Mangueiro de Siaõ. Manga. Maripenda. Molle. Momins. Murilla. Musa Macoqueiro. Myrtillo. Mizquiti. *Arvores.* V.
Mabouyas. Macoco. Macucagoa. Managuail. Manima. Manitou. Marigui, ou Marique. Minla. Moſſe. Mutu. *Animaes.* V.
Menati. Marraio. Mavali. *Peixes.* V.

N

NAntezes. C.
Narinari. Niqui. Nhaquunda. Nhamdia. *Peixes.* S.

Niau-

Niauconi. *Arvore.* T.

O

ORilheiras, ou orelheiras. B. *tomo* 6. *fol.* 197. parece quer dizer *Arrecadas.* Olmea. G.
Outorgouse-lhe o coraçaõ, que, &c. L.
Occoembo. Omenapo reima. Hervas. S.
Ouvi-lassa. Ouvave. *Plantas.* T.
Ocoscol. Ombu. *Arvores.* V.
Ocozalt. *Serpente.* V.
Orphia. *Peixe.*

P

PAo granadilho. Passa de Lexia. Passar dell' Arroyo. Pano vilagem. Pãtuzas. Pancharizes. Penhasco de lãa. Pontilhas de ferro. G.
Pesponta. Armadura antiga. C. *tomo* 1. *fol.* 197.
Palega. B. *tomo* 8. *fol.* 233.
Palanco. B. *tomo* 8. *fol.* 58. *col.* 2.
Pacivira. Pacocatinga. Pao d'Alho. Pao molle. Pao podre. Pindaiba. Pindova. Potincoba. *Arvores.* R.
Pacoeira. Pao d'Arco. Pao Gamelo. Papay. *Arvores.*
Papapeixe. Pegaflor. Picacuroba. Picuipinima. Pitangaguacu. Parapua. *Aves.* S.
Panapanamucu. Paca. Paipaguacu. Panama. Animaes, e insectos. S.
Pacomo. Parati. Paru. Pastor. Petimbuada. Piabucu. Piaba. Piquitinga. Piraaca. Piraacangata. Pirabebe. Piracoaba. Pirajurumembeca. Pirametara. Piranema Pirapixanga. Piraquiba. Piratiapa. Piraumbu. Piraya punaru. Puraca. *Peixes.* S.
Pendre. Pessigos. *Arvores.* T.
Pinguyns, Pipi, ou Fonton. Poi. *Aves.* T.
Pacoba. Pacoury. Paiomiriobe. Paretuveiro. Pavama. Pequea. Persea. Phatzisiranda. Pigaya. Pita. Pocaire. *Arvores.* V.
Pescador. Piloris. Pintado. Pinguin. Pirassoupi. *Animaes.* V.

Q

QUinates. E.
Querciba. Quitii. *Arvores.* R.
Quici. Quicimiri. *Insectos.* R.
Quimbatui. *Ave.* R.
Quapatli. Quauh conex. *Arvores.* V.
Quereiva. Qusonfoo. *Aves.* V.
Quogelo. *Animal.* V.

R

RAza entrapada. Readilho. Realçado de Castella, ou de Italia. G.
Rambotins, e outras peças. B. *tomo.* 6. *fol.* 4.
Remais, esta palavra està no foral da Alfandega de Lisboa, no Systema dos Regimentos, a fol. 104.
Rixdale. Moeda de Alemanha. Custou a S. Mag. Imperial 180. *Rixdales.* Gazeta de Lisboa, 1726. Alemanha 4. de Dezembro, fol. 13.
Recudir. L.
Riigo. L.
Requeimadilho. E.
Ravensara. Rauver. Rhoa. *Arvores.* T.
Resineiro. Rouco. *Arvores.* V.
Roquete, *Lagartixa.* V.

S

SEmenre redonda. Sotanisso. Semeanas. G.
Seixinhos confeitos, O. fol. 223.
Sagu, *mantimento na India.* A. *tomo.* 4. *fol.* 407.
Sambeiba, sabaõ, ou pao de sabaõ.
Saliente. Angulo Saliense, na Arquitectura militar.
Sape. Sylva d'agua. *Arvores*, e hervas S.
Salpa. *Peixe.* S.
Sarigoy. *Animal.* S.

Sa-

Sayacu. Soco. *Aves.* S.
Senembi. *Lagarto.* S.
Saldits. Sandraha. Sanzenenclahem. Sebeftes. Sesban. Siramanghits. Syby. *Arvores.* T.
Sacondre. Scinco. Seida. Seps. Sguenoc. Staimbac. *Arvores.* V.
Sant. Santal. Saffaphras. Siramanghits *Arvores.* V.

T

TAminhas. Tanate de França. Teroela. Torquilhos. Turquino de Olanda. G.
Tonolete da efpada. I.
Tropear. *O* mar tropeava tanto, que naõ havia homem, que fe pudeffe ter em pè. B. *tomo* 6. *cap.* 21. *fol.* 196. *col.* 2.
Toco. Alguma cepa fraca, ou toco velho. O. *fol.* 73.
Tapia. Tapyracoana. Tangaraca. Tapyrapecu. Tupuraiba. *Plantas.* R.
Tareyboja. *Cobra.* R.
Tunga. *Infecto.* R.
Tai-ibi. Tapierete. Taraguira. Tlaquatzin. *Animaes.* S. e V.
Tatuopara. Tatu, e Tatupeba. Tatuete. Tejugurcu. S. *Animaes.*
Tamatia. Tapera. Tijeguacu parorara. Tucana. Tonga. Tuidara. Teitey. Tiepiranga. Tzopilotl. *Aves.* S.
Tamoata. Tareira d'alto. Tareira do rio, Tayafica. Tetimixara. Tlmucu. Triangular. *Peixes.* S.
Tatai-ba. tomatzitzicaztli. Tapiracoyanana. Tuinanti-iba. *Arvores.* S.
Tendrocoffe. Tocanhoha, Toglouvv, Tfimandan. Tavevoule. Tamboure, Betel. Tamboureciffa. Tambouhitfi. Tongue. *Arvores.* T.
Taborucu. Tamalapathra. Timbo. Tlalamatl. Totocke. Tuna, ou Nochtli, ou Nopalli. Tiroqui, Tareroqui. *Arvores, e Hervas.* V.
Tangara. *Ave.* V.
Tamouata. Tiburim. Titiry. *Peixes.* V.
Tapiti. Tapiyrete. Tendrac. Teuchtlatcozauhquin. *Animaes.* V.

V

VElilha da Ilha. Veluvinhas. Vigas traçadas. Vitreu. G.
Umbu. Vrapeguacu. Urucatu. Urucu. Ururumbeba. *Arvores.* R.
Umari. Urucari-iba. Uty. *Arvores.* S.
Umbulu. Unau. *Animaes.* S.
Uribaco. Vuaranab. Urumaru. *Peixes.* S.
Urubu. Urutaurana. *Aves.* S.
Vahats. Varvattes, ou Ambarvtafi. Vera. Vintang. Voalè. *Plantas.* S.
Voanato. Voamanghas. Voandru. Voanghembes. Voahelats. Voafara. Voarots. Voathionts. Voatfatre. Voatfoutre. Voaverone. Vontaca *Frutos.* T.
Voroudoule. Vourouchontfi. Voula, ou mangarent-fouy-foutchi. *Aves.* T.
Vifcacha. Voudfira. Voffe. Uvalrus. *Animaes.* V.
Uffun. Uva-cave. Uva-cen. Vvapirup. Uvamembec. Uvaouvaffoura. *Arvores.* V.

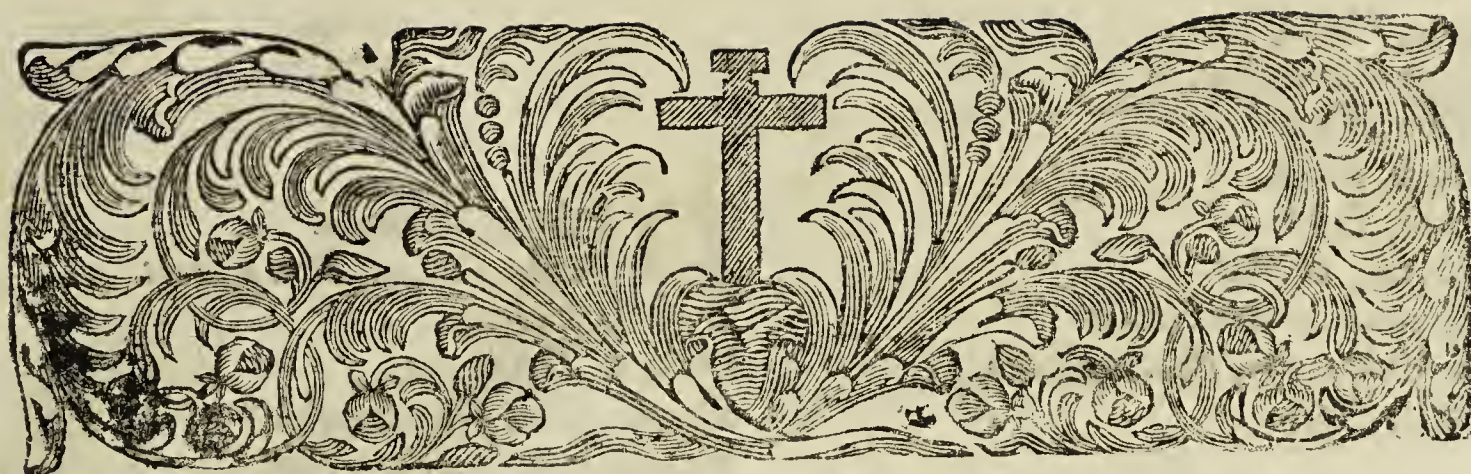
X

XAvem de Cabo verde. G.
Xahuali. *Arvore.* S.
Xalxocotl. Xochicopalli. Xocoxochitl. *Arvores.* V.
Xutas. *Aves.* V.

Y

YTslehuayopatli. *Arvore.* S.
Ycolt. *Arvore.* V.
Yandron. Efpecie de Abeftruz. V.
Yapu. Yutu. *Aves.* V.
Yetin. *Mofquito.* V.

Z

ZAgarilimitar. Zagarigroffo. Zeiba. Zeibo. *Arvores.* V.

VOCABULARIO DE PALAVRAS

E MODOS DE FALAR DO MINHO, E BEIRA, &c.

Cuja noticia naõ veyo a tempo de ſe lhe dar o ſeu lugar Alfabetico neſte Supplemento.

A

ALDIGAR, *Alguidar.*
Altor, *Altura.*
Acolocos, *Acolytos.*
Acaiſmos de chuva, *Muita chuva.*
Acais acajo, *por hum es, naó es.*
Alcarradas, *Arrecadas.*
Atoloco, *Attonito.*
Almotaria, *Almotolia.*
Aljurges, *Caſcaveis.*
Afizoar, *Jurar para caſamento.*
Aſſomar, *Chegar, Aviſtar.*
Adregar, *Soceder, ou ſucceder.*
Afirrar, *Açular.*
Acarrejar, *Acarretar.*
Apingelar, *Cayar.*
Alegramento, *Alegria.*
Abondar, *Fartar.*
Afalagarta, *Lagarticha.*
A's beſtas, *A's aveſſas.*
Acabrunhar. *Eſtender.*
Alfádega, *Mangerona.*
Afurgir, *Durar.*
Adouta-ſe muito, *Pareceſe muito.*
Aprender, *Perceber.*
Acordar, *Lembrar.*
Apajar, *Acompanhar.*
Auſtinado, *Obſtinado.*
Acandelle, *Quando elle.*
Acandemim, ou A candeu, *Quando eu fuy v.g.*
Apodar, *Comparar.*
Almofia, *Tigella grande.*
Aqueivar, *Aquietar-ſe.*
Aprendeuſe-lhe o achaque, *Pegouſe-lho o achaque.*
Al noſſa Senhora! *Quando ſe admiraõ.*
Anzazare, ou fogo lobo. *Aquellas beſtelas com que naſcem os meninos, ou alguma fogajem, que lhes ſobrevenha depois.*

B

BOfàs. *Bofé.*
Boches, *Bofes.*
Bebeſto, *Bebido.*
Barregar, *Gritar.*
Bò beo, *Veyo bom.*
Bufar, *Soprar.*
Botou para fòra, *Naõ eſtà em caza.*
Binho, *Vinho.*
Eſtava bem afortunado, *Eſtava morrendo.*
Binagre, *Vinagre.*

Bacca, *Vacca.*
Bolcar, *Derrubar.*
Bolber, *Virar.*
Bafûm, *Bafio.*
Brello, *Tijolo.*
Beletros, *Bredos.*
Berceiras. *humas hervas.*
Boa dinheirada, *Bom mercado.*
Bodos, *Votos.*

C

CAnhoto, *Acha pequena.*
Cunca, *Tigela.*
Comefto, *Comido.*
Congofta, *Azinhaga.*
Coibes, *Couves.*
Mal correito, *Mal difpofto.*
Catar, *Bufcar.*
Carunho, *Cafcabulho.*
Carampanho, *Engaço.*
Collada, *forfura.*
Chufa, *Lanceta.*
Candeleja, *Candea.*
Em cata delle,, *Em bufca delle.*
Dor de coloca, *Dor de colica,*
Cor de comer, *Vontade de comer.*
Cantaro, *Quarta, ou pote.*
Caravelha, *Taramela, Aldraba.*
Caravelhas *chamaõ tambem às Efcaravelhas da viola.*
Cangaço, *Engaço.*
Coftumança, *Coftume.*
Caffo, *Tigelinha de fogo.*
Carapitandeba, *Arreburrinho dos rapazes.*
Cuapas, ou cuacas, *Ciroulas , ou calças debaixo.*
Chamiço, ou cangico,*chamaõ a qualquer pao*; v.g. Eftà fe como hum *Camiço,ou canguiço*, id eft, *Eftafe como hum pao.*
Cabidar os moços, *Vigiar os moços.*
Carpir, *Chorar.*
Chinquilhar, *Chocalhar.*
Cantè, *quanto iffo.*
Cerno, *o Efpinhaço.*

D

DA'da, *Quebranto.*
Doujo a Deos, *Dou a Deos.*
Dondo, *Inchado.*
Defque, *Defde que.*
Depûs diffo, *Depois diffo.*
Debombar, *Dobrar o fino.*
Derrancoulhe as colladas, *Moeu-o.*
Deftrinçar, *Declarar.*
Davida, *Dadiva.*

E

EMbès, o *aveffo do panno.*
Efcacar, *Quebrar.*
Esbeirodo pote, *Pote quebrado* na boca, ou coufa femelhante.
Engeminay, *Examinay.*
Entonces, *Entaõ.*
Efmechar, Dar, *ferir a cabeça.*
Efcocharaõ, *Mataraõ.*
Engemento, *Burro.*
Efmormar, *Affoar.*
Eftá malachado, *Eftà doente,*
Era endoyto, *Era coftume.*
Efcordar, *Acordar.*
Efpir, *Defpir.*
Eftorvedar, *Tresbordar.*
Eu fez, *Eu fiz.*
Esbelpellar, *Defcompor.*
Embellido, *Jà velho.*
Elle fiz, *Elle fez.*
Eftabelador, *Penteador.*
Enchentes difto, *Alem difto.*
O meu heido, *A minha quinta.*
Efcavador, *Efgaravatador.*
Efcavar os dentes, *Efgaravatar os dentes.*
Embolber, *Embrulhar.*
Eftonar, *Esbrugar.*
Embudo, *Funil.*
Enxebre, *Sòmente, fimplefmente.*
Emprobiraõ-fe, *Prohibiraõ fe.*
Empetegado, *Entrevado.*
Efparido, Alegre, *Aprazivel.*

Efgar-

Esgargar, *Esbrugar.*
Escaleiraõ, *Degrao.*
Estumago. Estomago,

F

FAtèa, *Fatia.*
Ficamos sasos, *Ficamos em paz.*
Fieira, *Rolo de cera.*
Foy ondelle, *Fuy ter com elle.*
Favrecar, *Fabricar.*
Fagamos isto, *Façamos isto.*
Ferrea, *Pà de ferro.*
Falos, *Miseravel.*

G

GAlho, *Corno.*
Gaipo, *Cacho.*
Gainho, *Esgalho,*
Galleira, *hum forcado.*
Està na Gargalheira, *Està para morrer.*
Gorges, ou Gollas. *Guelas.*
Derrancoulhe as gollas. *Affogou-o.*
Gualdio-se, *Foy-se, Surripiou-se.*
Grossor, *Grossura.*
Gurubata, *Garavata.*
Cana, *Vontade.*

H

HIrtego, ou Hirto. *Inchado.*

I

IRias de Deos. *Iras de Deos.*
Jabel, *Isabel.*
Impor, *mandar alguem.*
Impetrar, *Interpretar.*
Infusa, *Quartinha.*

L

LArgor, *Largura.*
Laberca, *Cotovia.*
Lata, *Parreira.*
Leixai-me, *Deixai-me.*
Leite tomado chamaõ ao *Leite coalhado.*
Logo, *Lugar, ou assento.*
Louceiro, *Parteleira,*
Labrestos, *Saramago, Herva.*
Lubeiga, *Baga de louro.*
Lestro, *Destro.*

M

MEy, *Meu.*
Muxixissimo, *Muitissimo.*
Malga, *Tigela.*
Maor, *Mayor.*
Mejelicordia, *Misericordia.*
Matullo, *Torcida.*
Matuca, *Maria.*
Marmanjo, *Hum mare magnum.*
Mantença, *Sustento.*
Nom fiz manda, *Naõ fez Testamento.*
Molete, *Paõ alvo.*
Mercea he o mesmo que *Viva v.m. muitos annos.*
Malfario, *Adulterio.*
Mal do monte, *Erisipela.*
Mal da Ave Maria, *Parlysia.*

N

NEsedade, *Necessidade.*
Nongeu, *Eu naõ.*
Neutrontem, *Antontem.*
Nomeadas, *Nomes affrontosos.*
Nedio, *Gordo.*
Num quero, *Naõ quero.*

O

ORnear, *Zurrar.*
O' caxixa, quer dizer. *Pò Diabo.*
Ordenamentos, *Ordenações.*
Olives. *Ourives.*
Oytro, *Outro.*

Par-

P

PArdello. *Pardal.*
Porra, *Cachaporra.*
Perjunco, *Presumo.*
Paroubella, *Parvoice.*
Pexudar, *Procurar.*
Probido. *Prohibido.*
Postouro, *Postura.*
Pruvreco, *Publico.*
Pojeira. *Poeira.*
Presumança, *Presumpçaõ,*
Passaras, *Passas.*
Presumar, *Presumir.*
Pom, *Paõ.*
Prezigo. *Conduto.*
Pestogeira, *Catarrho, ou tosse.*
Porçolanas, toda a tigella.
Pintès, Pintado.

Q

QUeijadilha, *Queijadinha.*
Quebrar, *Cobrar.*

R

RElado, *Abrazado.*
Reileza, *Galhardia.*
Raza, *Alqueire.*
Ruge, Ruge, *Sega rega dos rapazes.*
Rojões, *Torresmos.*
Recoutelado, *Acautelado.*
Rececego, *Seidiço, ou de muito tempo.*

S

SAmicas, *Por ventura.*
Sabença, *Sabedoria.*
Som, *Sou.*
Sicais, *Talvez.*
Sós de Alfeneces, *Bicos de Alfinetes.*
Sala, *Cadeira de Juiz de Aldea.*
Sigalho, *Bocadinho,*
Sovelado, *Machucado.*

T

TApeiras, *Tigelas de doce.*
Tey, *Teu.*
Troufe, Trage.
Turrar, *Mamar.*
Tona, *Casca.*
A tona dayagua, *Ao decima da agua.*
Trogalho, *Rodilha.*
Tallo, *Bilharda dos rapazes.*
Terrèa, *Casa terreira, Logea.*
Tiba, *Apaga, Amaina, Mata.*
Torre *Chamão à casa de sobrado.*
Tamalavez, *Hum pouco.*
Teiroga. *Teima.*

V

Vom, *Vou.*
Ullo, ullo, *Que he delle?*
Voy, *Boy.*
Uveira, *Hum pè de vide.*

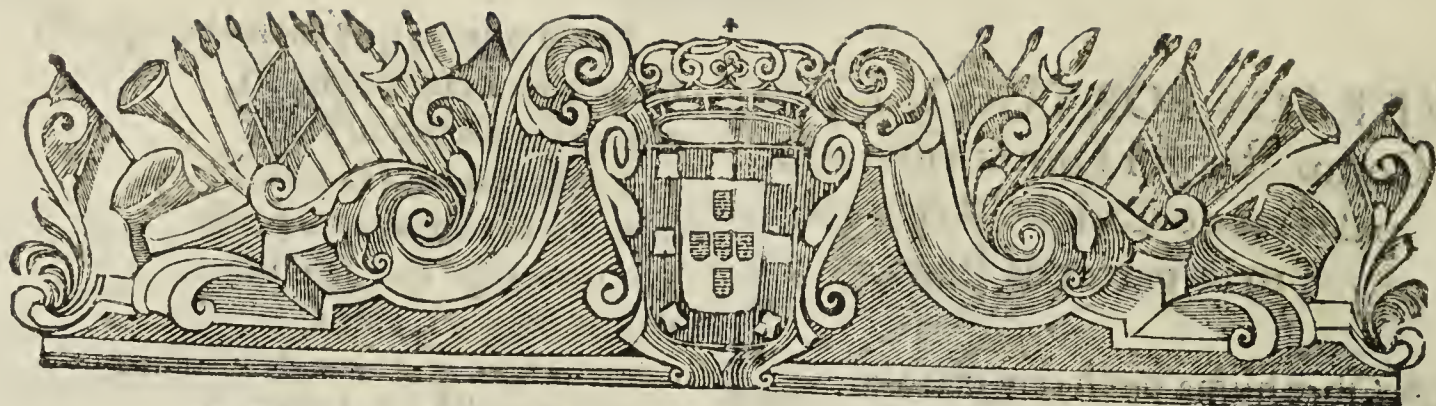
X

Xinquinlhar, *Xocalhar.*

Z

Zangara, *Cascarilha.*

VERSOS PORTUGUEZES,
Compoſtos por hum curioſo com palavras de Caſtello Rodrigo, e mais partes da Beira.

SObre huma penha em maroſa
vi a minha Muſa ſenta
e ay alma opprimido ay ancia
os conſolos naõ adrega.
Como em pelares abonda
eu teve ao bella tal pena
que lhe dixe num palraſſe,
ſendo oitra pedra entre as pedras.
Elle repricoume entonces
que huma cachopa lhe alembra
que en confeſſarey aſinha
vence todas las da Beira.
Eiſque a vejo logo breve
com a tricana amarella
encheo da yagoa huma malga,
paraque eu mais fogo ſenta.
Ao meu outeiro ſe aſſoma,
e com folgança me leixa,
crendo qu'Amor acoimada
atroſſe ao cimo da ſerra.
Engannime jà lhe aprouve
expricarſe em tal maneira,
que quem era o mais ardido,
frio neſte caſo queda.
Hui me diz, voſſé maochas.
Num quero, que mais lhe aqueſta
finge a ſer bem tençoado,
e aguças tem taõ ſobejas.
Penſa que eſtà là na Corte,
donde a cachopa, que preſta
por mais ſage que ſe cumpra
vende logo a realeza,
e em mentes que com diz trovas
cata a mantilha de ſeda,
e ouve, e vè eſta ſandia,
cabe preſtes na eſparrella,
arremicas; vaiſe embora,
que antre que oitra couſa ſeja,
aboarey com as tamancas,
moſtrandolhe as ſapatetas.
Surrouſe, e ao querer panhalla
pois que zumbara, me ſembra
inerco tresvallo nos ſeixos,
em que esbarraõ oitras beſtas.
Ella, que ainda me lobriga
m'apupa do alto da ſerra,
e de riſo eſcangalhada
bem corregido me leixa.
Atiroume com a infuſa,
e machucoume a cabeça
cum telhador, que levava,
e de huma choupana as telhas.
Fugio a Muſa de Oibidio
com ſeu exempro me eſquenſa,
Barbarus hic ego ſum,
Rimſe do Latim os Getas.

VOCABULARIO DE TITULOS

DE DIGNIDADES ECCLESIASTICAS.

PONTIFICE, ou Summo Sacerdote, no antigo Testamento.
Papa, na Igreja Catholica, Romana.
Cardeal. Cardeal Camerlengo. Cardeal.
Datario. Cardeal Decano.
Patriarcha.
Arcebispo. Arcebispo primaz.
Bispo Metropolitano. Bispo Suffraganeo.
Bispo Titular. Bispo de Anel
Nuncio Apostolico. Internuncio.
Legado, Legado à latere.
Abbade. Abbade Mitrado.
Capellão mòr.
Archimandrita de Monjes na Grecia.
Archisynagogo dos Hebreos.
Exarca, ou Exarco da Ravenna.
Inquisidor Geral.
Claveiro nas Ordens Militares.
Vidama em França. Vidama de Chartres. Vidama de Enneval.
Geral de Ordem Religiosa.
Conego. Conego Magistral. Conego Doutoral.
Provincial.
Prior do Carmo.
Custodio, e *Guardiaõ* de S. Francisco.
Ministro na Religiaõ da Trindade.
Preposito de Clerigos Regulares.
Reitor de Collegio.
Archiflamines, e *Flamines* em Roma Gentilica.
Mouphti dos Turcos.
Calife dos Arabes, ou summo Sacerdote nos Persas.
Abuna, Metropolitano dos Abexins, ou Christãos da Ethiopia.
Dayro, ou Huo do Japaõ.
Xeque, ou Xarife de Meca.
O Graõ Lama, na Tartaria.
Catholicos he o nome do Chefe, ou cabeça do Clero da Mingrelia.
Bramenes da India. *Gymnosophista*, tambem na India.
Bonzos da China.
Talapoens do Reino de Siaõ.
Grepos, *Mavigrepos*, e *Talagrepos* do Pegù.
Cobritim, na India, a cabeça de todos os Bramanes, dignidade que à cerca de nos he a do Summo Pontifice. *Barros* 1. *Dec. fol.* 181. *col.* 2. & os Reys de Coulaõ, e de Cochil foraõ Cobritins.

VOCA-

VOCABULARIO DE TITULOS DE DIGNIDADES SECULARES.

DIctador. Dignidade em Roma, mais antiga, que a de Emperador.
Monarca. Rey. Principe. Potentado.
Emperador.
Os Cesares.
Czar de Moscovia. Bojares, Fidalgos da Corte do Czar de Moscovia.
Eleitor do Imperio.
Vaivoda da Transilvania.
Burgravio, ou Bulgravio de Bohemia.
Landgravio, ou Lansgravio de Hassia, de Thuringia, &c.
Hospodar de Valaquia.
Archiduque de Austria.
Grão Duque de Toscana.
Doge de Veneza. Doge de Genova.
Vice-Rey, ou Viso-Rey.
Regente de hum Reino.
Delfim de França.
Infante em Castella, e Portugal.
Principe das Asturias, em Castella.
Principe do Brasil em Portugal,
Principe de Gales em Inglaterra.
Grande de Castella.
Fidalgo de Portugal. Fidalgo de Solar.
Nobre Veneziano.
Milord de Inglaterra.
Duque. Marquez. Conde. *Bisconde*, ou Visconde. Baraõ.
Enviado. Agente.
Embaixador. Embaixador extraordinario
Plenipotenciario em Congresso politico.
Condestavel do Reino.
Almirante mòr.
Palatino do Rhin.
Palatinos de Polonia.
Estatouder de Hollanda.
Altipotencias dos Estados Geraes.
A Senhoria de Veneza.
Rico homem, antigamente em Portugal.
Patricios na antiga nobreza Romana.
Pretor, e Protpretor. Triumviro. Questor. Senador Romano. Tribuno.
Presidente de qualquer Tribunal.
Governador de Provincia.
Gram Mestre de Malt de Aviz, &c.
Procurador S. Marcos, em Veneza.
Senescal.
Consul Romano, e *Consul* de naçaõ.
Chanceller mór, ou *Cancelario* do Reino, em França, Inglaterra, &c.
Alcaide mòr.
Toparcha, Senhor de huma terra. *Diarcha* de duas, *Triarcha* de tres *Tetrarcha* de quatro.
Dynasta.
Despoto.
Marichal do Reino.
Mariscal de França.
Par de França.
Aos titulos, que os Portuguezes explicaõ por *Mòr*, Mordomo mòr, Monteiro mòr, &c. os Francezes os declaraõ por Le grand, e assim dizem *Le grand Aumastrier*, Le grand Maistre des ceremonies. *Monsieur le Grand he o Estribeiro mòr.*
Em Polonia, *Le grand Mareschal*, he o Generalissimo dos Exercitos.
Vigrio dos Emperadores Gregos em Italia
Polemarcos da Grecia.
Archontes de Athenas.
Fphoros, na Lacedemonia.
O Grão Senhor, o Turco.
Grão vizir: Baxà.
Agà dos Janizeros.
Rey de Tunes, ou de Argel.
Sophi da Persia.
Soldão, ou *Sultão* do Cairo, ou Egypto. Diogo de Couto diz *Soltão*, *Decada* 4. *Livro* 9. *cap.* 5. 6.
Kan da Tartaria.
Mandarins da China.
Xabander, nos Guzarates.
Sanga dos Resbustos na India. He o seu Emperador. *Barros, Dec.* 4 *fol.* 501.
Preste Joaõ, Rey da Abassia. Este tambem se intitula *Acegue*, que na sua lingua quer dizer, *Emperador*, e de mais se chama, *Negns*, que significa *Rey, Fr. João dos Santos, na sua Ethiopia Oriental, liv.* 4. *fol.* 102. *col.* 2.
Inca, no Perû. O Rey se chamava *Capac Inca*,

Inca, que quer dizer *Grão Senhor*. Aos Principes se dava o titulo de Inca.

Miramulim, Principe dos crentes em Mafoma, que fundou a Cidade de Marrocos.

Bramà, o Rey dos Reinos Ovû, e do Pegù. *Decada VI. de Couto, liv. 7. cap. 8. fol.* 131. *col.* 2. Bey, na costa de Berberia, he Rey. *Regencia*, he governo: as tres Regencias de Argel, Tunes, e Tripoli.

Sangage, Governador nas Ilhas Molucas. *Couto, Dec.* 6. *fol.* 180. *col.* 3. No Pegû tambem he titulo de Duque. *Couto, Dec.* 7. *fol.* 36. *col.* 1.

Ç,amorim, ou Zamorim, Rey de calecût, ou Manabadon, e aos filhos do ditto Rey hum dos nomes seguintes, *Manuchen*, *Mana*, *Bequerevem*, *e vira Rainon. Couto Dec.* 7. *liv.* 10. *fol.* 232. *col.* 4. Camorim quer dizer imperar sobre todos. *Couto, Decada* 5. *fol.* 1. *col.* 4.

Chely de Malaca, Governador da dita Cidade, *Dec.* 4. *de Couto, fol.* 94. Hoje Malaca he dos Holandezes.

Guazil, na Persia, e na Arabia, Governador de Cidades, e Villas maritimas. Guazil de Ormuz, Guazil de Barem, *Couto, Dec.*

Quiteve, he o titulo do Rey de todas as terras do Sertaõ, e Rio de Sofala. Fr. Joaõ dos Santos, *Ethiopia Oriental. liv.* 1. *a fol.* 9. *col.* 3.

Xiais Ismael, *Xia* Tamas, Bec. *Kec. Ruis*, *Inizo*, *Malmuco*, *Cota*, *Mamulco*, *Hidalcan*, *Raja*, *Cachil*, *Rumecan* saõ nas terras do Oriente titulos honorificos, cujo significado acharà o Leitor no outavo tomo do Vocabularia, verbo, *Titulo.*

Rvjas, antigamente era o titulo dos Governadores do Indostaõ. *Diogo de Couto, Dec.* 4 *fol.* 11. *col.* 4.

Cad. O Juiz da Cidade, entre Turcos.

Canual, No malabar, e outras terras de Gentios, he o Juiz.

Xà, palavra Persiana, val o mesmo que Rey, *Xà* Ismael, *Rey Ismael.*

Xaque, nos Gentios de Malaca, he Rey, porèm, (como advertio Diogo do Couto, Dec. 4. liv. 2. fol. 2. col. 4.) o titulo *Xaque* naõ quer propiamente dizer Rey, nem se usou em Malaca, senaõ depois que os seus povos receberaõ a ley de Mafoma.

Certo Rey dos Patanes, chamado *Circão, ou Xircaõ depois* de lançar do Reino de Cambaya a *Haman pdxà*, Rey dos Mogores, ficou taõ soberbo, e arrogante, que se fez chamar *Xà Holaõ*, que quer dizer, *Senhor do Mundo. Couto Dec.* 4. *liv.* 10. *cap.* 3. *fol.* 196. *Col.* 3.

Catapaens. Os Emperadores de Constantinopla davaõ este titulo aos Governadores, que elles mandavaõ a Calabria, e Apulha, em Italia. Derivaõ alguns este nomr do Grego *Catapano*, termo do qual usavaõ os Bizantinos. Outros o derivaõ de *Catapantocratara*, como quem dissera, *Abaxo do Emperador*, *Tenente do Emperador.*

Gardinho, em tempo dos Godos, em Castella, Senador do supremo Conselho.

Da mayor parte dos nomes destes titulos Ecclesiasticos, e Seculares, se faz mençaõ particular nos seus lugares Alfabeticos, nos outo volumes do Vocabularo, ou nos dous do supplemento.

Caimaes, *Naoborins*, *e Panicaes* na costa do Malavar, eraõ titulos de senhores izentos em juaisdicçaõ, mas encostados a alguns outros mais poderozos. O mayor de todos era eleito por elles, e davaõ-lhe o titulo de *Xaraõ penimal. Couto, Dec.* 7. *liv.* 10. *fol.* 231. *col.* 4. *e* 4. Vid. mais abaixo.

Jacatà, no Japaõ, he o senhor das terras, que governa. Quatro senhores, a que chamaõ Jacatàs. *Couto, Dec.* 5. *fol.* 185. *col.* 1.

Cubos, tambem no Japaõ foy o nome de huns governadores, que os antigos Emperadores do Japaõ proviaõ. *Couto, Eec.* 5. *fol.* 185. *col.* 3.

Conguis, tambem no Japaõ, saõ Fidalgos, e continuos da caza do Rey. *Couto, Dec.* 5. 185. *col.* 2.

Açadachan, ou Accadacan, he cargo; que corres-

corresponde em dignidade ao de Condestavel, e he de tamanha preeminencia no Reino do Hidalcaõ, que quem o tem, se assenta à sua maõ direita asima de todos os Senhores, e Capitaens do Reino, aos quaes precede em tudo e com differença notavel faz a cortezia, que elles chamaõ Zumbaya, a ElRey; porque os outros Capitães a fazem todas as Luas novas em hum cãpo grande, pondo a maõ direira no chaõ, e depois sobre suas cabeças, significãdo que sobre ellas põem a terra, que ElRey pisa, o qual està em huma varanda vendo esta ceremonia, e passar cada hum delles com seus Camelos, e Elefantes, e com as insignias, e instrumentos de guerra. E o Açadachan em dias assinalados chega com dez, ou doze mil cavallos, que sustenta, a huma caza de prazer fora da Cidade, onde ElRey vay, e alli lhe faz o Açedachan a Zumbaya a cavallo, ou a pè como ElRey estiver. Decad. 4. de Barros, fol. 414 na margem vid. Accedecan supra letra A deste Supplemento.

Mires. Os Mires saõ os Fidalgos del-Rey de Ormuz. *Barros, Dec.* 4. *fol.* 184.

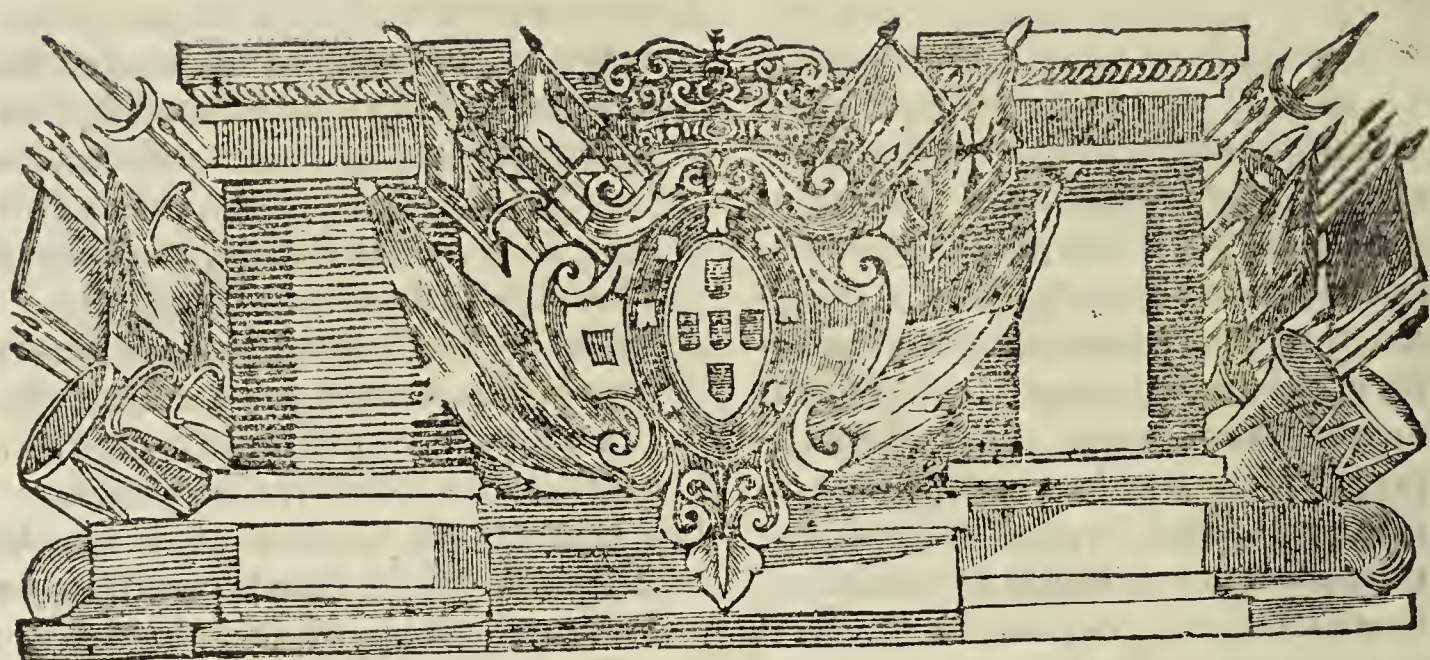
Rumecan he o mayor titulo do Reino de Cambaya. *Couto, Dec.* 5. *fol.* 49. *col.* 2.

Caimal, nas terras do Çamori, na India, vem a ser como àcerca de nòs, Senhor de terra de titulo. O Caimal de Paliport, o Caimal de Polut, o Caimal de Cambalaõ, id est, o Senhor de Paliport, o Senhor de Polurt, &c. *Barros, Dec.* 1. *fol.* 139. *col.* 2.

Monomotapa, ou Benomotapa, he como entre nòs Emperador, porque isto significa o seu nome no Estado deste Principe. *Barros, Dec.* 1. *fol.* 194. *col.* 1.

No Imperio do Monomotapa aos senhores de terras, como os titulos em Portugal, os Cafres lhes chamaõ Encosses, *ou Fumos. Ethiopia Oriental de Fr. Joaõ dos Santos.*

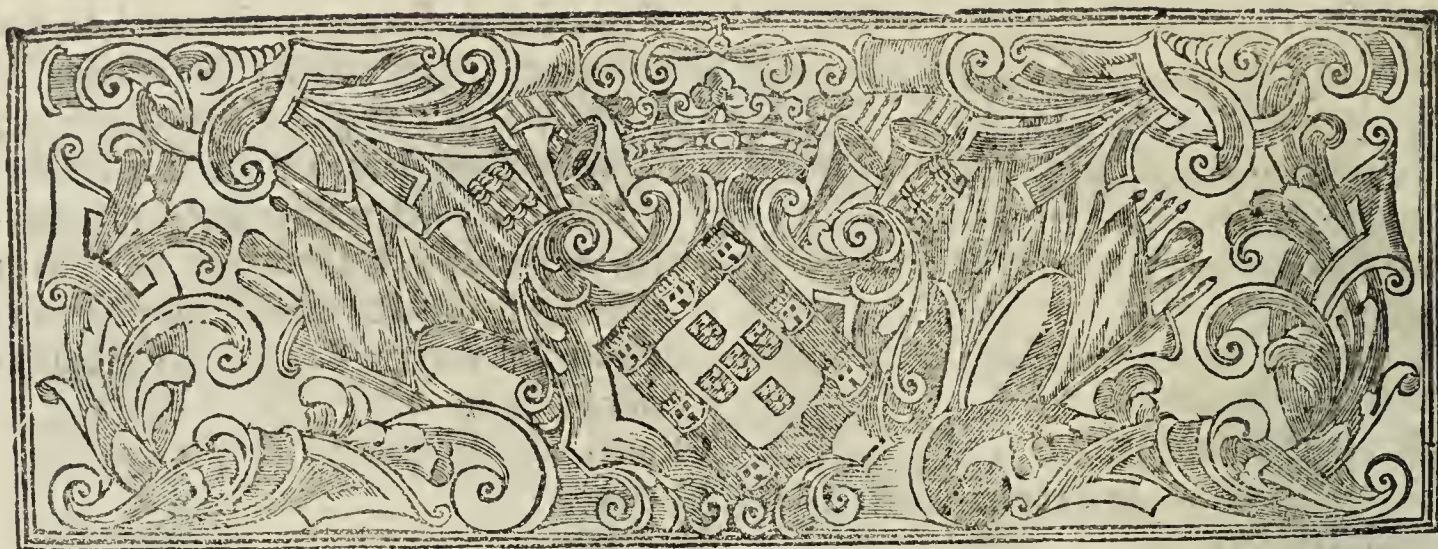
Munha Monge, quer dizer *Senhor do mundo*, he o titulo de hum Principe Gentio dos negros de Çofala. *Barros, Dec.* 1. *fol.* 207. *col.* 1. *e* 2.

Castellão, dignidade em Polonia. Os Castellãos saõ Senadores do Reino, mas differentes dos primeiros Senadoaes, naõ tendo nas Dietas mais assento que tamboretes razos atraz dos primeiros Senadores. Saõ em Polonia o mesmo que os Mestres de campo Generaes, subalternos dos Governadores das armas. Na India Oriental, os Castellãos saõ os Governadores de Dio, e os de Moçambique.

VOCABULARIO
DE ARTES NOBRES, E MECANICAS
COM TITULOS PORTUGUEZES, E VERSOS Latinos.

TIRADOS de hum livrinho, impresso em Alemanha, ha mais de cento, e cincoenta annos, e hoje taõ raro, que atégora naõ vi mais que hum. Pareceme este opusculo necessario para os que quizerem descrever em Latim Officios plebeos, e outros de melhor nota. Na minha opiniaõ custou ao Autor bastante trabalho o fallar com propriedade em materia, taõ pouco usada no idioma Latino. Na impressaõ desta sua obra sahiraõ alguns erros, q̃ eu emendey, e para facilitar em Latim o uso deste genero de locuçaõ, declarey em Portuguez os nomes dos Officiaes, dos quaes se faz mẽçaõ, e os destribui por ordem Alfabetica, como se vè no Catalogo, que se segue.

AFiador de facas, navalhas, e outros ferros.
Agulheiro.
Agulheteiro.
Alfayate.
Arqueiro, official, que faz arcas.
Artelheiro.
Asttonomo, e Astrologo.
Azeiteiro.
Barbeiro.
Batifolha.
Bèsteiro.
Bofarinheiro.
Boticario.
Caçador.
Caçador de aves.
Caldeireiro.
Canteiro.
Carniceiro.
Carpinteiro.
Carpinteiro de carros.
Cordoeiro.
Cozinheiro.
Çurrador.
Cutileiro.
Encadernador de livros.
Entalhador, ou Abridor.
Escultor, ou Estatuario.
Ferrador, e Alveitar.
Fundidor de figuras de lataõ.
Fundidor de letras,
Illuminador de estampas.

Impres-

Impressor.
Ladrilhador.
Lapidario.
Marinheiro.
Medico.
Mineiro.
Moedeiro.
Moleiro.
Official de bacias.
Official de balanças.
Official de Arcos de Frèchar.
Official de banhos.
Official de caixas de armas de fogo.
Official de bolsas de dinheiro.
Official de campainhas, e chocalhos.
Official de cervejas.
Official de cingidcuros.
Official de compassos.
Official de copos, taças, e frascos de metal,
Official de fios de arame, e de ourros mineraes.
Official de dedaes.
Official de oculos.
Official de moinho de papel.
Official de couraças.
Official de outras armas defensivas.
Official de pentens.
Official de pergaminhos.
Official de pregos.
Officiaes de guerra, e Cabos. General de exercito. Mestre de Campo General. Capitaõ de Cavallos. Mestre de Cãpo, ou Coronel de Infantaria. Auditor, General do Exercito. Capitaõ de Infantaria. Juiz das causas crimes. Alferes. Guia do Exercito na marcha. Quartel Mestre, ou Forriel mayor. Provisor do Exercito. General da Artelharia, I. General da Artelharia, 2. Officiaes, que andaõ alistando gente. Thesoureiro para a paga dos Soldados. Constructor de pontes. Frauteiro, e Tambor Executores de justiça militar. Soldados rasos. Simples Soldados. Secretario de guerra. Embaixador de paz.
Oleiro.
Ourives.
Pàdeiro.
Pelliqueiro.
Peneireiro.
Pintor.
Pintor de vidros.
Pescador.
Rascunhador.
Relojoeiro.
Rustico.
Sacamolas.
Sapateiro.
Selleiro.
Serralheiro.
Sineiro.
Sombrereiro.
Tangedor de viola, e outros instrumentos de cordas.
Tangedor de dança.
Tangedor de instrumentos de assopro.
Tanoeiro.
Tecelaõ.
Tintureiro.
Torneiro.
Tosquiador de pannos.
Vidraceiro.
Vinheiro.

VOCA-

VOCABULARIO
DE VARIOS OFFICIOS DA REPUBLICA
Com titulos Portuguezes, e versos Latinos.

AGULHEIRO.

AD mea Sartores fora currite fortiter omnes,
Sutor, & ad nostrum pellio lumen ades.
Ars quia naturæ perfectrix, atque laborum
Vestrorum, nostrâ semper egebit ope.
Omnibus hîc ferri de fortis acumine vobis
Egregiâ tenues arte paramus acus.
Mille quibus vestes, & purpura pingitur omnis,
Cunctaque solerti stamine docta manu.
Mille sed indigeant nostris licèt artibus urbes,
Semper egestatis vi tamen ipse premor.

AGULHETEIRO.

E bubulo ligulas corio tibi fingo tenaces,
Rumpere quas possit vix animosa manus.
Non bene conveniet cuiquam licèt aurea vestis,
Si non ante meæ sentiat artis opem.
Hæc propter, quæ virgo novis se vestibus ornat,
Et quærat merces officiosa meas.
Inveniet ligulis de versicoloribus unam,
Quæ poterit vestes condecorare novas.
Quisquis habes opus artibus ergo, venito,
Quod juveat è multis forte ligamen erit.

AFFIADOR
De facas, navalhas, e outros ferros.

Vulnificos acuo gladios, & acumino cultros,
Artifici poliens omnia ferra manu.
Huc properet tonsor, cuicunque novacula torpe.
Aut hebes annozo pulvere facta fuit.
Huc properet, cujus furcas fuligo bicornes
Corripit, aut si quem falx remoratur hebes.
Exeacuans nostrâ quibus omnibus arte medebor.
Ut gladio quævis asperiora secent.

ALFAYATE.

Sartor, amabilibus, qui corpora vestibus orno,
Forficis in clypeo vindico signa meo.
Quæ mihi nobilium discinditur optima Regum
Purpura, qua serum vellera picta domo.
Florida, quæ teneris inservit amoribus ætas,
Arti-

Artibus imprimis indiget illa meis.
Huc veniat rigidæ quicunque studebit amicæ,
Aut quæ nupta viro complacuisset volet.
Vestis enim membris hic corporis apta paratur.
Quæ juvenes deceat, nobilitetque senes.

ARQUEIRO.

Official, que faz arcas

Ex lignis patulas ego nobilioribus arcas
Conficio, mirá ligneus arte faber.
In quibus includat sua vestimenta puella,
Et positâ fures arceat ante ferâ.
Nunc jungo longis obliqua, quadrata rotundis
Dum capit innumeros plurima cella thoros.
Ut bene conveniens variantia dirigat ordo
Membra, fit officii proxima cura mei.
Quisquis amas hypocausta gelu calefacta subacri
Implores nostræ fac priùs artis opem.

ARTELHEIRO.

Official, que faz canhoens, e outras peças de Artelharia.

Ærea fulmineas tormenta rotantia glandes
Hic meus ex rigido malleus ære parat.
Sive minora placent, hostes adversus iniquos
Præferat in bellùm quæ cataphractus eques.
Seu magis arrident castrensia, qualia currus
Ante graves urbes vi gemebundus agat.
Utraque reperies vigili confecta labore
Ne rimas forsan pars trahat ulla cavas.
Quæ bene conveniunt utentibus ordine recto,
Crux sed abusuros pœna gravisque manet.

ASTRONOMO, E ASTROLOGO

Astronomus nitido caput impiger insero Cælo,
Astraque temporibus metior orta meis.
Quidquid habat tellus, vel inexorabile fatum
Mens mea fatidicis explicat usa modis.
Unde tremor terris oriatur, & unde coitæ,
Unde tumens salsis æquor abundet aquis.
Curve dies monstret Cælum sine nube furvrum.
Cur iterùm repidis depluat imbar aquis.
Denique certa viris responsa petentibus edo,
Qua rcunque super me rogitare volent.

AZEITEIRO.

Utilis agricolis olearius, utilis ipsis
Civibus, auxilium sæpe selubre fero.
Omne Machaonios olei paro nectar in usus,
Omne quod ex plantis, arboribusque venit.
Hia liquor è baccis, quem pausia mittit amaris,
Qui fluit è Syriis, Gustumiique Pycis.
Quodque bonum Radii testentur, & Orchites ipsis,
Invenies olei fertilis omne genus.
Quæ Dea militiæ præsidet artibus ipsis
Inventrix oleæ Pallas, & artis erat.

OFFICIAL,

Que faz bacias de cobre, de toda a casta.

Ea patulos pulves ex ære paramus, & arctas.
Quæ per longinquum sæpe vehuntur iter.
Quas ita conspicuis, decoramus mille figuris,
Principibus possint ut placuisse viris.
Insuper attrito sic pumice levigo frontes,
Ut viridis speculis sint in honore pares.

In quibus Heroum caput abluit acre potentum
Tõfor, odoriferis oraque purgat aquis.
Vilior hic desit neque pelvis agrestibus ipsis,
In quibus hic calidam comparet uxor aquam.

OFFICIAL,
Que faz, ou vende balanças.

Quæ varias merces, quæ res examinat omnes,
Justaque deprimitur põdere libra pari.
Institor hac omnis, mercator & indiget omnis,
Si modò quis judex cogitat esse sui,
Seque, suasque vices totos explorat ad ungues,
Deliret trutinâ ne quid amussis iners.
Omnis, & ut coeat sibi partibus angulus æquis,
Né quid promineat, denique nè quid hiet.
Ergo para nostram tibi quo potes ære stateram,
Ut possis justi nomen habere viri.

BARBEIRO.

Huc age, cui pendent fusi sine lege capilli,
Barbaque, cui faciem luxuriosa tegit.
Huc ades ob patriam pugnando flebile quisquis
Passus es, aut alio vulnus ab hoste geris.
Huc ades, undanti cui stillant corpora leprâ,
Ulcera vel rabie, qui putrefacta foves.
Hic tibi luxuriem depascam rite comantem,
Splendebitque meâ barbaresecta manu.
Insuper ulceribus, succisque medebor, & herbis,
Quas miscere rudes nõ didicère manus.

BATIFOLHA.

Bracteolas facio foliis ex divitis auri
Ipse quibus rutil ũpictor inaurat opus.
Forma quibus statuæ templo decoratur in alto,
Effigiesque Ducum nobilitata micat.
Regis honestantur quibus admirabilis ora
Clarior, & vivum spirat imago decus.
Quas etiam calamis ubi scriba potentibus addit,
Nobilis auratum dextera texit opus.
Bractea facundi titulum tamen aurea vatis
Aurea cõmendat quem tibi vena, decet.

BE'STEIRO.

Vid. Official de fazer arcos de frechar.

BOFARINHEIRO.

Institor ad dominos propero discinctus emaces,
Extrudam merces hac ut in urbe meas,
Quicquid & imberbes juvenes, lepidæque puellæ,
Aut puer exoptat, me penes esse solet.
Pugio, Pileolum, cochlearia, fistula, Pecten,
Cũ loculis calices, cingula, pepla, trochi;
Cultelli, pateræ, ligulæ, corrigia, cristæ,
Torques, & speculum, spongia, follis acus.
Primus apud Lydos hujus fuit institor artis,
Quæ multum vanæ futilitatis habet.

BORDADOR.

Huc properate Deæ, quibus aurea vestis in aulis
Convenit, aut serum vellera picta decent.
Hic ego panniculos, quos evomit aurea bombyx,
Omni-

Omnibus artifici pingo decenter acu,
Splendida sericeis ego corpora vestibus orno
Insuper auratis cultibus usque vaco.
Aurea do capiti, do corporis aurea membris,
Ut facies superis invidiosa micet.
Semper ut eximiis placeatis Regibus omnes,
Huc precor, huc omnes, huc properate Deæ.

BOTICARIO.

Mille tot unguentis, rebusque potentibus auctus,
Pyxidas innumeras Pharmacopola gero.
Omnibus argento dulcissima sacchara vendo,
Plenus odore levi, plenus odore gravi.
Omnia, quæ possunt fugientem sistere vitam,
Tollere vel morbos, nostra taberna tenet.
Cuncta salutiferos quæ miscet dextera succos.
Illius admonitu pharmaca lecta paro.
Sanus, & huc æger nullo discrimine currant,
Indiget & Dives, pauper & arte meâ.

CAÇADOR.

Subdola ramosis cervis ubi retia tendam,
Et quibus immanis vallibus errat Aper.
Inde quibus lepores, quibus atque cuniculus antris,
Vel quo deliteat culmine Dama, scio.
Voce meâ quoties celeres instigo molossos,
Difficilemque viam per juga mõtis eo.
Saxa per, & rupes agito genus omne ferarum
Formidabilium, vi, pedibusque earum.
Nam ferus à tereti gero cum venabula quercu,
Effugiet laqueos bellua rara meos.

CAÇADOR DE AVES.

Insidias avibus qui molior omnibus Auceps
Aucupii peperi nomen ab Arte mihi.
Non solùm laqueos ego callidus abdo sub antris,
Credula cùm cantu ludificatur avis.
Sæpe sed excelsâ cùm prospicit ilice perdix
Admirabilibus fallitur ista modis.
Sæpe luit nostris Falconibus Ardea pœnas
Capta, licèt multis luserit ante dolis.
Ars mea Principibus placet acceptissima summis
Mille quibus prædas aucupor usque novas.

CALDEIREIRO.

Hic mihi de solido cupro conflatur ahenum
Unda fluens putei quo calefacta tepet.
Nec mihi sartago, mihi nec frixoria desunt,
In quibus assa pares, vel tibi frixa coquas.
Sive labore gravi tibi pulmentaria quæris,
Torva vel elixas ora ferocis apri.
Huc ades, hic aliquid de mercibus elige nostris
Emptor, ubique lebes, olla, patella, tripes.
Ars tamen hæc Musas odiosa videtur amanti,
Dum cava perpetuis ictibus æra sonant.

CANTEIRO.

Ardua dumosis de rupibus eruo saxa,
Atque manu lapides scindo potente rudes,
Insuper excelsas locò Regis in arce columnas,
Magnificas valeât quas retinere domos,
Effigiesque Ducum sacras, operosaque busta.

Templaque de solido marmore facta
struo.
Denique constituo Magnatibus omnia
summis
Fundamenta, quibus nititur ampla
domus.
Diruo, conficio, quadrataque muto rotundis,
Hæc ars à Cadmo Rege reperta fuit.

CARNICEIRO.

Lanigeras & oves, & pingues macto juvencos,
Hinc elixa tibi, vel datur assa caro.
Viscera sive lubet prærancida mandere
vaccæ,
Sæpe tamen duras quæ peperêre febres.
Seu caro delectat depulsi mollior hædi,
Sive suilla tibi, seu vitulina placet.
Huc ades, hic stomachum poteris placare latrantem;
Quidquid amas, præsens dat laniena
tibi.
Delicias mensæ quia divitis inter opimas,
Non lanio debet leuta culina parum.

CARPINTEIRO.

Sum bonus in fossis Tignarius omnia
sulcis,
Tectaque, qui sulcis cingo recurva Faber.
Astra domos validas operosus in ardua
duco,
Indiget ingenio dives, inopsque meo.
Pauperis agricolas nunc congero cespite culmen,
Sordida quod Phillis cum Corydone
colat.
Celsas magnificis nunc construo Regibus ædes,
Nunc stabulum soleo molle locare feris.
Invia qui vario turbavit limina flexu,
Illius inventor Dædalus artis erat.

CARPINTEIRO DE CARROS.

Quos auriga vehat, per rura, per oppida,
currus,
Axe levi facio quatuor ire rotis.
Hinc carpenta paro, quibus Heroina
vehatur,
Cùm geniale facit, tempore veris, iter.
Essedа quin etiam compono volucria,
Reges
Quæ possint agili ferre per arva, rotâ.
Hic quoque repperiet robustus aratra
colonus,
Eliget in que meâ, stridula plaustra,
domo.
E lucu potâ quibus ipsemet ebrios atro,
Uxoremque domum, filiolosque vehat.

CORDOEIRO.

Conficio validos ex cannabe Restio funes,
Et vaga sollicitâ retia texo manu,
Æquoris in tumidi quibus alligo flumine puppes,
Atque juvencorum cornua fracta domo.
Navita congestis ubi classibus exit in
altum
Ille velet, nostris funibus absque, nihil
His & in äeriis, qui pulsat turribus æra
Indiget, his fluvios utitur omnis
amans.
Scilicet in terris quæcunque vagantur,
& errant,
Restibus indomitis Restio stare facit.

COZINHEIRO.

Sum coquus, & cupido didici servire
palato,
Quicquid amat Domini, vel gula poscit
heræ.
Formidanda paro nunc fercula Regibus
ipsis,
Nobilis, & lautas quas amat Aula dapes.
Quod caro Panchæos laté diffundat
odores.

Aut

Aut onerent lances ora frementis apri.
Brassica, quòd succo conspersa virentis olivæ
Fumoso lardo, coctaque rapa sapit.
Denique quod tellus, quod & æquor, & educat äer
Ars mea decoctum vin dicat omne sibi.

ÇURRADOR.

Arte meâ pelles concinno fideliter omnes,
Fingitur & digitis omnis aluta meis.
Sollicitis caligæ sartoribus inde parantur,
Calceolos sutor consuit inde suos.
Quos placuisse volens aut gestat amator amicæ,
Induat aut tenero blanda puella pede.
Arte laboratas nunc emptor selige pelles,
Quas membris aptas videris esse tuis.
Fallor? an hiberno sub sidere respuis artem,
Quæ magis æstivo tempore grata fuit.

CUTILLEIRO.

Conficio validos de ferri semine cultros,
Fercla, quibus scindas luxuriosa gulæ.
Tonsor ad officium, quibus utitur omnis, amatum,
Quos paritet secum fœmina, virque ferunt.
Magnificas fueris si quando vocatus in ædes,
Nec tibi cultellus fortè decorus erit.
Non aliter mensa conviva sedebis in ipsa,
Infestas Bubo quàm sedet inter aves.
Quisquis es, ergo meis moderantius utere cultris,
Sollicitâ frangas aut tua fercla manu.

ENCADERNADOR *de Livros.*

Quisquis in Aoniis studiosus obambulat hortis,
Et studiis tempus mitibus omne locat.
Hûc properet vigili ferat atque volumina dextrâ,
Edita calcographus quæ priùs ære dedit.
Hîc ego compactos tibi levigo rite libellos,
Et polio, pictâ postmodo pelle tego.
Sericeis etiam ligis operosus adorno,
Atque comas, summâ quâ decet arte seco.
Inter ut Aonidum vel mille volumina pulcrè
Emineat cultu conveniente liber.

ENTALHADOR, *ou Abridor.*

Eximias Regum species, hominumque, Deûmque,
Omnia Phidiacâ corpora sculpo manu.
Denique pictoris quicquid manus æmula ducit,
Id digiti possunt arte polire mei.
Effigies Regum, ligno servata, vel ære
Innumeros vivit post sua fata dies.
Nanque senescentis videt omnia secula Mundi,
Ut Dominam talem Charta loquatur anus.

ESCULTOR, OU ESTATUARIO.

Effigies veterum pario de marmore Regum
Sculpo, vel ex ligno temporis acta mei.
Olim multa dedit sculptoribus æra vetustas,
Præmia cûm nostri magna tulêre chori.
Quando Deûm nitidas statuis decoravimus ædes,
Pinximus & vani templa vetusta Jovis.
Nunc ea posteritas violenter diruit, ipsi
Reddere debebat quæ meliora Deo.
Praxiteles nostræ statuarius optimus artis
Millibus é multis qui viguêre, fuit.

FUNDIDOR DE FIGURAS
De latað.

In veterum tumulis insignia sculpere Regum,
Insuper effigies ære referre Ducum.
Et simulacra novas spirantia condere formas,
Quæ super extructis stem quasi viva tholis.
Qualiter augustâ spectetur imagine Cæsar,
Quale comis Princeps vel diadema ferat.
Ponere quin etiam lychnos laquearibus aureis,
Artis, & ingenii glorior esse mei.
Cuncta mihi rubri fabricantur ab ære metalli,
Pene quod est auro par in honore suo.

FUNDIDOR DE LETRAS.

Calcographis fundens ex ære fideliter omnes
Literulas, conflo quaslibet arte meâ
Sive Latina meum, seu Gallica lingua requirit
Officium, doctis parco sponte viris.
Ipsa mei passim quoque Græcia muneris arte
Indiget, egregios cùm premit ære libros.
Hæc foret ars nostrâ nisi tempestate reperta,
Nunc mihi scribarum functio quanta foret.
Plura brevi spatio, quàm scripta, Typographus horæ
Edit, quàm multis scriba diebus agat.

FERRADOR, E ALVEITAR.

En candens ferrum dum forcipe verso tenaci,
Brachia magnificis viribus usa levo.
Non sine me celeres aurigæ novit habenas
Currus, inaccessas aut valet ire vias.
Non agilis vacuum rota curreret ulla per Orbem,
Ante meam si non experiatur opem.
Excussis neque liber equus volat ullus habenis,
Ungula ni dextram sentiat ante meam.
Adde quod & morbos relevem sapienter equorum,
Malleus & ferrum mulceat omne meus.

IMPRESSOR.

Arte meâ reliquas illustro Typographus artes.
Imprimo dũ varios ære micãte libros.
Quæ prius aucta situ, quæ pulvere plena jacebant
Vidimus obscurâ nocte sepulta premi.
Hæc veterum renovo neglecta volumina Patrum,
Atque scholis curo publica facta legi.
Artem prima novam reperisse Moguntia fertur
Urbs gravis, & multis ingeniosa modis.
Quâ nihil utilus videt, aut pretiosius Orbis
Vix melius quicquam secla futura dabunt.

ILLUMINÂDOR DE IMAGENS.

Effigies variis distinguo coloribus omnes
Quas habitu pictor simpliciore dedit.
Hic me peniculus juvat officiosus in omni
Parte, meumque vagis vestibus ornat opus.
Cuique suum tribuo quem debet habere colorem,
Materiis cultus omnibus addo suos.
Utimur argenti radiantis, & utimur auri
Munere, cùm rerũ postulat ordo vices.
Omnibus his furias pictoribus imprecor omnes,
Qui bene nec pingunt, nec vigilanter agunt.

LA-

LAPIDARIO.

Inscribo Regum pretiosis nomina gemmis,
Atque super lapides cælo sigilla Ducũ.
Nunc & inæquales beryllos, inde smaragdos,
Nunc quoque sapphyrum, nunc adamanta seco.
Nunc quoque Sardonicem polio, rubrũque Pyropum,
Chrysolitos etiam nũc ego limo rudes.
Denique Principibus quæcunque potẽtibus usquam
Convenit, illa meâ gemma paratur ope.
Hic mihi, quo digiti decorentur, Iaspis Eoa
Hic mihi Cryſtallus, lævis & ardet Onyx.

LADRILHADOR.

Tecta, quæ in domibus nusquam bene firma vacillant,
Tuta quòd à pluviis imbribus esse solent.
Sive domo paries fiat communis in ulla,
Seu validos muros ædificare vales.
Omnia fornaci laterarius adfero noſtræ,
Cùm facili lateres providus arte coquo.
Me petat, & lapides sibi deferat ocyùs emptos,
Alta domus ventis cujus aperta patet.
Agriopes gnatum Cinyram tam nobilis artis
Longa repertorem fama fuisse probat.

MEDICO.

Inventor Medicæ licèt artis Apollo vocetur,
Eſt certè summi dos tamen illa Dei.
Peſtiferos ægro quia corpore tollere morbos,
Viribus ægrotum reſtituisse suis.
Salvificis citam fugientem siſtere succis,
Et prope terribilẽ posse domare necẽ;
Insuper herbarum vires bene scire latentes,
Non hominis, sed opus quis neget esse Dei?
Artis & ignorans usum quicunque medetur,
Quàm malè Doctoris nomine dignus erit!

MARINHEIRO.

Nauta procellosi tumidas maris erro per undas,
Irati spernens vimque, minasque freti.
Seu mihi tempeſtas gravis insidiatur eunti,
Et rapido navis fluctuat illa noto.
Æquore seu placido, ventisque ferentibus utor,
Sidera mirificis metior orta modis.
Cùm furit Auſter atrox, quassas tenet anchora puppes,
Et precor à Superis immemor artis opẽ.
Aſt ubi subsidunt venti, portumque tenemus,
Otia securâ mente quietus ago.

MERCADOR.

Mercibus & terras, & mercibus æquora muto,
Nulla meum rupes, monsve moratur iter.
Sæpe tibi gẽmas pretiosas Solis ab ortu,
Et maris à rubro litore dona fero.
Nulla latrociniis me terra repleta fatigat,
Curo nec in gelidis Alpibus acre gelu.
Dummodo pauperiem fugiam, per saxa, per ignes,
Per tumidum ventis navigo sæpe mare.
Scilicet adversis urgens in rebus egeſtas,
Omnia per durum frangere cogit opus.

MINEIRO.

Qui loca terrigeno fœcunda metallicus auro,
Divitis, & Pluti mille pererro domos.

Montibus impono montes, & viſcera terræ
Ima manu rimor,duraque ſaxa cavo.
Tempora ſub cæcis conſumo moleſta cavernis,
Ut mihi difficiles inveniantur opes.
Nec curo, quanvis minitentur ſaxa ruinam,
Aut rapidæ ſpumans impetus inſtet aquæ.
Hoc me pauperies iter invidioſa coegit
Currere,quæ miſerâ vincitur arte mihi.

MOEDEIRO.

Huc ades innumeri quemcunque metalla valoris,
Nobilis aut auri pondera fulva juvant.
Omnibus his nitidas fornax argentea maſſas
Sufficit, & venâ de leviore coquit.
Dives in innumeras chordas deducitur aurum,
Scinditur in partes lamina quæq; ſuas.
Cuditur argentum, ſpectabile cuditur aurum;
Regis & arma gerit quæque moneta ſui.
Ex auro veteres, quam compoſuêre Ducatum,
Inventus Roma primus in urbe fuit.

MOLEIRO.

Farra molit molitor,vel piſa,vel hordea tundit
Dum rota ſpumantes ingemit inter aquas,
Sed veteres collecta pilâ frumenta terebant,
Quando lateret adhuc ars operoſa molæ.
Hâc etiam ſervum pœnâ mulctare ſolebant,
Qui Domini dextram fallere ſuetus erat.
Scilicet ut vinclis, & compede vinctus onuſtâ
Pinſeret, aut moleret pulverulentus ador.

Artifices alii verbis ſua commoda jactet,
Hæc Ars non magnâ commoditate caret.

OFFICIAES
De varias Artes.

Official de bacias, vid. ſuprà na letra B.
Official de Balanças, vid. ſuprà na letra B.
Official de arcos de frechar,de cervejas,de cingidouros,de cõpaſſos,de copos de metal, de fios de arame, de dedaes, de eſcovas, de eſpelhos, de eſporas,de fivelas,de fouces,de lanternas, de oculos, de papel, de peitos de armas, ou couraças, de pentens, de pergaminhos, de pregos, de arcos de frechar,de banhos, de caixas de armas de fogo, de bolſas de dinheiro, de campainhas, e chocalhos.

OFFICIAL
De arcos de frechar.

Huc ades, invitant quem cornua flexilis arcus,
Quiſquis ad oppoſitum fers tua tela ſcopum.
Spicula, qui flexis contorques lenta lacertis,
Et pharetras certâ dirigis arte tuas,
Flexibiles diſces hîc tendere certiùs arcus
Fortiter, & doctâ figere tela manu.
Sive pererrabis canibus vaga luſtra ferarum,
Succumbet jaculis bellua fuſa tuis.
Qui juvet ergo meis ex arcubus elige certum,
Artifici valeas quem ſinuare manu.

OFFICIAL DE BANHOS.

Quiſquis in æſtivo malè ſole viator oberras,
Et ſudore tuum corpus ubique gravas.
Sive tuus ſumptas ſtomachus malè digerit eſcas,
Sive cutem ſcabies impetuoſa premit.

Sive

Sive tibi fusi pendent sine lege capilli,
Nec micat artifici barba resecta manu.
Huc ades; hîc calidæ lustraberis imbribus undæ,
Hîc liquidâ poteris mergere corpus aquâ.
Hîc tibi neglecti ponentur in ordine crines
Immundâ venies, & sine labe domum.

OFFICIAL
De caixas de armas de fogo.

Ardua terribili, quæ concutit astra boatu,
Fulmineosque vomit tristis arundo globos,
Hanc ego circundo, lignisque decentibus orno,
Splendeat ut miris vemiculata modis.
Hostibus huc propera quicunque frequentibus auctus
Carpere securum visque viator iter.
Acriter in rigidos hæc machina fulminat hostes,
Quam modico poteris ære parare tibi.
Ad mala nostra cave tamen hanc ne vertere tentes,
Est inamabilibus quæ fabricata Getis.

OFFICIAL
De bolças de dinheiro.

Imperiosa jugo quemcunque pecunia subdit,
Et custos auri vis bonus esse tui.
Huc properes, gressuque petas fora nostra citato,
Hic oculos etiam quod tibi pascat erit.
Ecce tibi variâ loculos è pelle ferarum
Distinctos habitu multicolore damus.
Millibus è multis nunc, emptor amice, crumenis
Elige marsupium quod tibi cunque placet.
Mille quod impletum fulvis tamen opto monetis,
Splēdeat, & fidus sit comes usque tibi.

OFFICIAL
De campainhas, e chocalhos.

Aspera cùm passimBacchi certamina fervent,
Perluit & sapido pectora quisque mero.
Spernit ubi Curios,& Bacchanalia vivit
Vulgus, & insanas evomit ante fores.
Ars mea tunc fatuîs est acceptissima, nolas
Comparat & certo quilibet ære meas.
Quippe viris plerunque placet campanula stultis,
In stolidâ dulces quæ movet ora sonos.
Vendicat inventum quod opus jure vetustas,
Legifer in primo cùm fuit orbe senex.

OFFICIAL DE CERVEJAS.

Sint procul à doctis Zythi maledicta Poetis,
Pocula,nutritur quodlibet unde scelus.
Non salis in toto gerit unquam corpore micam,
Qui vehit hunc potum laudibus astra super.
Qui Cereri succos odiosos addere primus,
Et violare merum dulcius ausus erat.
Huic irata Ceres fuit, huic iratus Jacchus;
Humor enim cerebro perniciosus obest.
Debilitatque pedes,jacit horrida semina lepræ
Omnibus extremi Zythus origo mali.
Zythus erat potus,ex frugibus,& aquâ cōjectus, quo maximè utebantur Ægyptii.

OFFICIAL DE CINGIDOUROS.

Huc pueri properate leves, lepidæque puellæ,
Vis quæcunque tuo virgo placere viro.

Hic ego conficio lepidiſſima cingula vobis
Mobile, quæ cingant, condecorentque latus.
Hic emat auratam ſibi nupta tenerrima zonam,
Quam cupidus primâ nocte reſolvat amans.
Hic quoque militibus, certo mercabilis ære
Baltheus, egregium reperietur opus.
Cingula nec deerunt, quæ ruſtica Theſtylis optat,
Quæque ſacras poſſint rite decere Deas.

Theſtylis, mulier quædam ruſtica, apud Theocritum, & Virgilium in Pharmaceut.

OFFICIAL DE COMPASSOS.

Cujus ab auxilio faber omnia circinat aptè,
Fit bonus ex ferro circinus arte meâ.
Nulla vel è reliquis ars artibus eſſe videtur
Iſtius indigeat, quæ nihil artis ope.
Jungimus ex uno duo ferrea brachia nodo,
Quæ ſpatio debet rite locare pari.
Unaque pars ſtabit, pars una fideliter orbem
Ducet, in accepto fine rotundus erit,
Primus in exemplum ſpinas in piſce notatus,
Ingenii Perdix traxit ab arte ſui.

Perdix, Dædali nepos, ſerræ uſum invenit, forſan à ſpinà piſcis, quæ ſerræ ſimilis eſt.

OFFICIAL
De copos, taças, e fraſcos de metal.

Fuſilis è varii mihi cantharus ære metalli
Funditur, & facili turgidus arte ſcyphus.
Pocula conficio tibi; qualiacunque requiris,
Stamna meis flammis cùm liquefacta fluunt.
Sive ſcyphis caperis ſpumantibus, atque cululIis,
Seu crateras amas, ſive lagena placet.
Ipſe, quibus lætos potes exhilarare ſodales,
Cordaque jucundo paſcere ſemper mero.
More meæ patriæ, qui certat in arte bibendi,
Officiis noſtræ pluribus artis eget.

OFFICIAL
De fios de arame, e outros mineraes.

Splendida de variis facio tibi fila metallis,
Quæ ſatis apta bonis uſibus eſſe patet:
Dulciloquis calamos, quos muſica flatibus urget
Filorum noſtra perficiuntur ope.
Diſparibus citharæ, quæ ſibila vocibus edunt
Artis egent fidibus, ſubſidioque meæ.
Ornat & his filis ſua pilea ruſtica pubes,
Ut dominæ poſſint complacuiſſe rudi.
Scilicet in toto nihil eſt ita vile ſub Orbe,
Quod bene viventem non aliquando juvet.

OFFICIAL DE DEDAES.

Apta verecundis digitalia fingo puellis,
Quæ gerat in digitis ſedula virgo ſuis.
Cùm tenues docto percurrit pectine telas
Regibus, & rarum murus adornat acu.
Clara repræſentat quod feſtis geſta tapetis
Quæ nimis artifici ſunt bene ducta manu.
Utitur & ſartor digitalibus, utitur omnis
Sutor, & haud noſtræ reſpuit artis opē.
Ergo meis emptor de millibus elige multis
Conveniat digito quod digitale tuo.

OF-

OFFICIAL DE ESCOVAS.

Illino peniculis calefacta bitumine tela,
Quæ mihi de setis colligo fortis apri.
His poteris sordes maculosæ tollere vestris,
Aut capitis crines ponere rite vagos,
His ubivis etiam crystallina pocula mūdas,
Vitraque squallentl pulverulenta situ.
Emptor ades; pretioque para mea munera vili,
Qualia vel dominus, vel tua polcat hera.
Munditiis siquidem quæ delectatur amantem
peniculo mulier nulla carere potest.

OFFICIAL DE ESPELHOS.

Effigiem quicunque tui spectare laboras
Corporis, huc gressu non titubante veni.
Ecce tibi speculi nitidissimus exprimet orbis,
Purus in opposita Sol quasi lucet aquâ.
Talia vix placido simulacra sub æquore cernes,
Assimilat speculum qualia leve tibi.
Nulla viro mulier, neque virgo placebit amanti
Hoc quæcunque meæ negligit artis opus.
Fœmina spectatum cùm venerit ergo choreas
Sæpe domi speculum consulat ante suum.

OFFICIAL DE ESPORAS.

En tibi fortis eques calcaria ferrea vēdo
Alta, quibus flectas colla ferocis equi.
His saltem validos fodias animosior armos,
Ibit ad hortatum fortior ille tuum.
Nam si nostra pedi calcaria nectis utrique,
Non equitis præstans nomen habere potes.
Præterea sonipes calcaribus absque premetur,
Si pedibus veluti rusticus urget, ages.
Ergo para modicis calcaria splendida nummis,
Ars quia dedecoris nil dabit ista tibi.

OFFICIAL DE FIVELAS.

Fibula coccineas, quæ stringat eburnea vestes,
Atque puellarū lactea membra tegat.
Hæc fit ab arte meâ, quæ sæpe probatur, & ipsis
Regibus, ut merces has reverenter emant.
Fibula Reginam torto neque dedecet auro
Cùm clamydem nostrâ fibulat arte suam.
Hæc quoque militibus dabat ornamenta superbis,
Ex bellis olim qui retulère decus.
Utitur hâc Corydon, hâc Thestylis utitur omnis,
Arteque rusticitas nescit egere meâ.

OFFICIAL DE FOUCES.

Demetit herbosum quæ falx messoria fœnum,
Dulce putatoris ne remoretur opus.
Hæc mihi præcipuè sedet alto pectore cura
Acriter, ut Cererem falx peracuta secet.
Nam mihi de rigidi fabricatur semine ferri,
Scindat ut incurvis denticulata modis.
Ergo quid Agricolæ statis? quæ causa moratur?
Ocyùs ad nostrum quin properate forum.
En falces quodvis ad opus tibi vendimus omnes
Rura, quibus breviter fertiliora metas.

OFFICIAL DE LANTERNAS.

Cornea Vulcanum quod lamina claudat edacem,
Lampas, & invento tuta furente manet.
Illud, Marte meo, mihi glorior esse repertum
Hoc opus auctori, quisquis es, adde mihi.
Illustrat, quæ tota suis convivia flãmis
Dulcis & est trepidæ duxque comesque viæ.
Illa laterna mihi de cornu facta recurvo
Inclusum gremio lumen ubique vomit.
Per fora, per plateas, radiantibus aurea flammis,
Fertur, & in tenebris prævia monstrat iter.

OFFICIAL DE OCULOS.

Huc properate senes, quibus annos propter inertes
Atque senectutis tempora visus hebet.
Aut obtusa quibus vigilatæ lumina noctes,
Acer, & in studiis attenuavit amor.
En tibi lucidulum quæ dent ocularia visum,
Materiam vitro de leviore damus.
Sive rubent oculi, caligo vel horrida texit
Lumina, suppetias nostra specila ferent.
Hæc nimis ars nostro malè nunc tractatur in ævo
Ob studium paucis jam quia visus hebet.

OFFICIAL
de moinho de papel,

Ex vetulis pannis tenuem contexo papyrum,
Vertitur in gyros dum mola scabra suos.
In tabulis olim sua scripsit verba vetustas,
Quas rudis ex cerâ dextra liquente dabat.
Cùm mera simplicitas ævo rarissima nostro,
Et merus in terris scribere jussit amor.
Principibus nostris vix sufficit aurea charta,
Sit licêt aurata sæpe notata manu.
Fama vetus nulli certos adscripsit honores,
Istius inventor qui priùs artis erat.

OFFICIAL
de Couraças.

Huc ades, ò miles, qui Martia bella frequentas,
Angustumque teris pulverulentus iter.
Est aliquid, quod te velut hortor amicus amicum,
Tu rude consilium consule quæso boni.
En tibi loricam fulvo prius ære rigentem,
Sume tuis humeris, non grave pondus erit.
Hostis inhumani validos quæ sustinet enses,
Hanc modicis nummis posthabuisse voles.
Quin ama loricam radiis, quæ fulget ahenis,
Non leve pignus erit, quod tueatur herum.

OFFICIAL
de outras armas defensivas.

Huc properate viri, quos strenua sustinet ætas,
Qui grave fulminei Martis amatis opus
Tempora, qui rigido consumitis omnia ferro,
Et premitis varias obsidione domos.
Sanguinolenta truces hæc arma parantur in hostes,
Malleus hic variâ fulminat arte meus.
Hic fera belligeras in prælia jungite dextras,
Aptet & hic humeris quilibet arma suis.
Jam mihi cornipedum sonus auribus insonat asper,
Hic quasi me coram stet cataphractus eques.

OFFI-

OFFICIAL DE PENTENS.

Quisquis inornatos disponis in ordine crines
Pectine turbatas restituisque comas,
Huc viridi quæcunque studes in amoribus ævo
seu mulier, seu vir, sive puella, veni.
Hic tibi pectinibus de millibus elige certum,
Qui placeat fusis, sitque medela comis.
En potes exiguis ingentia commoda nummis
Pectinis auxilio conciliare tibi.
Manè vagos crines, qui pectine comat eburno
Avertit cerebro plurima damna suo.

OFFICIAL DE PERGAMINHOS

Pelle super capri veteres scripsere priusquam
Membranæ nobis copia facta fuit.
Divitis hanc Asiæ tellus sibi vendicat artem
Pergamus id circo nomine dicta fuit.
Clarus in hac primò Rex Attalus urbe repertum
Transtulit ad proceres Roma diserta tuos.
Mittitur è vituli membrana, sed optima summo
Corpore, pellicula quod leviore micat.
Pellibus ut chartæ mala pensaretur egestas,
Exegit tantùm nobilis usus opus.

OFFICIAL DE PRE'GOS.

Conficio validos de ferri robore clavos,
Rite quibus figas quidquid ubique lubet.
Sive placet magnis tibi, sive minoribus uti,
Res quibus includas, contineasque tuas.
Huc ades, & clavos de grandibus emptor acervis
Accipe pro nummis quos cupis esse tuos.
Sive domo quicquam vigil ædificabis in alta,
Ostia claviculis claudere sive voles.
Effigiem capient hypocausta, vel arcta receptam,
Usus in his clavis non tibi vilis erit.

OFFICIAES DE GUERRA, E CABOS.

General de Exercito.

Dux equitum digno Generalis nomine dicor,
Qui bene sum turmis notus ubique meis.
Rite meis jussis exercitus omnis obedit,
Meque jubente suum munus obire cupit.
Omnibus imperito, jus omnibus acre ministro,
Cùm fuerit bello pugna cienda gravi.
Mitis ut unanimes concordia nutriat alas,
Debet id acceptum bellicus ordo mihi.
Quippe fidem Regi do fortia bella gerenti,
Quod populi curam semper habere velim.

MESTRE DE CAMPO GENERAL.

Nobilis eximiâ de patris origine cretus,
Nobile Marschalci munus equestris ago.
Præcipio turbis ego quidquid equestribus, illud
Ocyus exequitur quisque fidelis eques.
Quo juvat, armatas ego dirigo fortiter alas,
Hostis ubi properans Marte propinquus adest.
Cujus & insultus exploro fideliter omnes,
In quibus & latebras quærat habere locis.
Ordine post equites in bella frementia duco,
Nec temere nostram respuit ullus opem.

CAPI-

CAPITAM DE CAVALLOS.

Nomen honorificum gero Centurionis equeſtris,
Nobilibus paſſim notus ubique viris.
Præmia militiæ, qui pulverulenta ſequutus,
A puero præſens tempus ad uſque fui.
Legibus hos equites rego convenientibus omnes,
Quos fidei Princeps tradidit ipſe meæ.
Omnia, quæ noſtra frumenta vehuntur ad oras,
Armatâ tueor, concomitorque manu.
Si ſit opus, vigilis bene munere fungor, & hoſtes
Terribiles inter fulmino, ſi ſit opus.

MESTRE DE CAMPO,
ou Coronel de Infantaria.

In campis virtus mea ſæpe probatur apertis,
Hic exercitium fervet ubique meum.
Eligo, quæ rigido loca ſint aptiſſima Marti,
Poſtulat armatas cum fera pugna manus.
Protinus in campos animoſam duco phalangem
Martis, & hanc ſtudiis imbuo rite, feri.
Obliquis ſævos ut curſibus urgeat hoſtes,
Miles ut evitet, captet & arma ſimul.
Sanguineas etiam Prætor quo tempore cauſas
Tractat, ad illius proximus aſto latus.

AUDITOR GENERAL
do Exercito.

Militiæ validas ego dirigo Prætor habenas,
Et ſcelerum vindex acer ubique vocor.
Belligeras equidem dubitantibus explico leges,
Aptaque militibus jura miniſtro meis.
Huc ades opprobriis, qui læſus atrocibus, aut qui
Intolerabilibus fleſque, gemiſque modis.
Hic ego diſcutio cauſas venerabilis omnes,
Quodlibet, & juſtâ pondero lance malum.
Me penes eſt omnis vitæque, neciſque poteſtas,
Cùm baculum frango per duo membra meum.

CAPITAM DE INFANTARIA.

Noſtra facit miles mandata Gregarius omnis,
Atque timet dextræ fortia ſceptra mei,
Proximus his ſemper Dux ipſe cohortibus eſſe
Cogor, & ex omni cingere parte latus,
Ne quis legitimo decedet ab ordine, ne quis
Deficiat raucem territus ante tubam.
Fuſtibus hinc etiam compeſco viriliter omnes,
Ut faciant planum convenienter iter.
Quin & opus fluvios ubi ſit tranare rapaces
Vim ſuperent valido ponte frementis aquam.

JUIZ DAS CAUSAS CRIMES.

Aſpera cùm noſtras vicit petulantia leges,
Militis improbitas cordaque vicit atrox,
Hunc ego mox laqueis compeſco potentibus uſus,
Atque truces validâ compede trunco manus.
Donec rem vigilans examinet arbiter omnem
Libret & ex omni parte ſeverus opus.
Omnia mercator quæcunque cibaria paſſim,
Militibus feſſis in mea caſtra vehit,
Æſtimo ſorte ſuâ, quanto mercabilis ære,
Copia frumenti, copia fitque meri.

ALFE-

ALFERES.

Hostibus ingentem diffundo minantia cladem,
Quæ gero fulmineâ martia signa manu.
Horrida Mars campis ubi prælia miscet apertis,
Omnis & est acies ordine ritè suo.
Fortia militibus solatia præbeo cunctis
Sævaque magnanimos hortor in arma viros.
Acrius indomitos simul aggrediantur ut hostes
Nec spretâ dubitent vulnera morte sequi.
Spondeo primus opem, quod signa relinquere nolim,
Sed priùs horribilem sponte subire necem.

GUIA DO EXERCITO
na marcha.

Dux ego militibus præcedo sequentibus acer,
Omnibus & dubiam præparo rite viam
Cautus enim quodvis iter, innumerasque viarum
Ambages memori pectore servo meo.
Me neque signa pedum seducere devia possunt,
Sollicito quamvis tempore noctis eam.
Simplicis ergo viæ quoniam vestigia carpo,
Insequitur gressus credula turba meos.
Lubrica nos aliquam cùm semita ducit in urbem
Hospitium signans utile cuique loco.

QUARTEL MESTRE,
ou Furriel mayor.

Quando per ignotos legio proficiscitur agros,
Ambulat & longæ fracta labore viæ.
Hospitium fessis ego nocte cohortibus aptum
Constituo, vires quo reparare queant.
Attamen imprimis domus huic aperitur amœna,
Principis officium qui Generalis agit.
Commoda nobilibus quoque diversoria signo,
Noctis ubi lætæ per breve tempus agãt
At reliquis requiem dat tessera, datque tabernam,
Replet eos nimio quæ madefacta mero

PROVISOR
do Exercito.

Dulcia jejunis advecto cibaria castris
Exhaustas vires quæ reparare queant.
Omnibus & potum quoque fercula largior idem
Atque cibum pediti cuique ministro suum.
E variis ferri regionibus omnia curo,
Commoda militibus quæ fore duco meis.
Dummodo non duris nos aspera rebus egestas
Urgeat, aut captâ sæviat urbe fames.
Sollicitus numerum dextrâ subduco fideli,
Ut citó suppeditem quicquid abesse puto.

GENERAL
da Artelhária I.

Quæ ferus ad bellum Mars armamenta requirit,
Tradita sunt fidei qualiacunque meæ.
Millibus explevi varias erroribus urbes,
Omnis ut experro fit via nota mihi
Sedulus aurigas sustento laboribus omnes,
Paret & imperio quisque repente meo.
Omnibus ostendo loca, convenientia bellis,
Et quæ militibus castra propinqua putem.
Curribus hi Martis tormenta gementibus ultrò
Per juga, sidereis nubibus æqua vehũt.

GE-

GENERAL
da Artelharia 2.

Sollicitus patulâ custodio quicquid in arca,
Ad fera militiæ pertinet arma meæ.
Præcipuè tormentorum genus omne nocentum,
Et bombardarum me penes esse solet.
Ænea bellorum non machina deficit ulla,
Non lupus, aut serpens, aut Basiliscus abest.
Nec qui saxa rotans quatit omnia mœnia pulvis
Desit, & é ferro glans fabricata suo.
Horrida sanguineis, quæ funera stragibus edunt,
Urbibus innumeris excidiumque ferunt.

OFFICIAES, QUE ANDAM
alistando gente.

Millibus è multis homines conquirimus aptos
Ad certamen atrox, & grave Martis opus.
A tenerâ siquidem lanugine bella sequuti,
Novimus ancipites sortis obire vices.
Fortia delectu dum cogimus arma superbo,
Oh! procul hinc lites, & favor esto procul,
Eligimus vigili quia corde fideliter omnes,
Quos amor in pugnas, atque juventa rapit.
Barbarus adversis ubi Turca cohortibus instat,
Consulit in medium tempore quisque suo.

THESOUREIRO PARA PAGA.
dos Soldados.

En mihi Præfecto numerosa pecunia servit,
Quâ sine conficies victor in orbe nihil.
Pervigil, & sapiens operosa negotia curo,
Quolibet, & puram tempore servo fidem.
Utile consilium varios ego Martis ad usus
Suggero, belligeris plenus ubique dolis.
Militiæ doctas quæ constituuntur ad artes,
Omnia sunt nũmis æris emenda mei.
Militibus tribuo côfecta stipendia cũctis,
Seu pedes in castris, sive merebit eques.

CONSTRUCTOR DE PONTES.

Navigio quoties exercitus exit in æquor
Nec superare maris vimque, minasque potest.
Cura mihi solidos ex robore ponere pontes,
Triste quibus legiò transeat usa fretum.
Aut ubi ponticuli gravis impetus omnia rumpit,
Ligna, per adversas navibus utor aquas
Atque procellarum mare classibus ambulo, donec
Fortiter ad portus arma, virosque veham.
Hinc ego militibus, castris acceptus & ipsis
Consequor, & studio præmia multa meo.

FRAUTEIRO, E TAMBOR.

Magnanimus nostram vexillifer eligit artem,
Militibusque jubet ludere sæpe suis.
Cujus & in castris non inveniemur ab omni
Milite qui nostræ munere vocis eget.
Commutare locum vult signifer, ilicet ipsi
Ludimus, & cantus edimus arte novos.
Tota quousque cohors numero se colligit uno,

Ut totum junctis passibus agmen eat,
Tympana quin etiam quoties cano, concutit alter,
Omnibus enumerat jussa verenda Ducis.

EXECUTORES
Da justiça militar.

Principis imperio nostri paremus ovantes,
Quicquid & hoc nobis innuit officium.
Miles atrox quando rumpit sacra vincula legum,
Nobile fulmineo jusque sub ense gerit.
Ilicet hunc rapimus, plateasque rotamus in omnes,
Usque nigri veniat carceris ante fores;
In quibus occlusus debet sperare salutem
Frangat ut officio vincla quousque pio.
Aut rem discutiat judex, & tempora quærat,
Mortis ab adverso liberet atque metu.

SOLDADOS RASOS,
Simples Soldados.

Millibus è multis nos Dux elegit ad arma,
Membraque militiæ judicat apta suæ.
Quamque fidem dedimus, vel quæ promisimus ore,
Ducimus ancipiti non violanda dolo.
Sive petenda laboriferis incursibus arx est,
Cominus aut princeps aggrediendus erit.
Aut æquanda solo sunt òppida dira Getarum,
Mœnia nec segni præcipitanda manu.
Fortibus indomitos non invenit hostis in armis,
Quodlibet armati subruimusque solum.

SECRETARIO DE GUERRA.

Fungor honorifico Generalis munere scribæ,
Dum calamis properat nobilitata manus.
Omne meæ quicquid fidei committitur, illud
Celo, nec in vulgus vile venire sino.
Ut decet officio reverenter hominibus omnes,
Et ducibus titulos omnibus addo suos.
Omnia, quæ passim mihi præcipiuntur, in illis
Præceptis studeo quamlibet esse brevis
Garrulus illicitis qui perfluit undique rimis,
Officio scribæ dignus is esse nequit.

EMBAIXADOR DA PAZ.

Signa fero pacis, ramis velatus olivæ,
Et veniam propter prælia sæpe rogo.
Omne quod aut Princeps equitum, peditum ve Magister
Imperat, efficio temporis absque morâ.
Militibus quicquid notum cupit esse superbis,
In primis memorans indicat ille mihi.
Tunc ego sanguineos, postquam tuba clanxit in usus;
Terribilemque dedit buccina clara sonum.
Jussa Ducis recito, præsentibus omnia turbis,
Quæ minimis ausit solvere nemo modis.

OLEIRO.

Agricolis Figulus, qui sordida rura frequentant,
Vas ego de facili fictile fingo luto.
Pocula nanque rotæ compono volubilis arte
Qualia stent domini pauperis ante dapes.
Huc mihi dives eat, quàm multa fidelia, Phyllis
In locuplete penu sollicitare solet.
Quæ centum testis, & pluribus indiget ollis,
Et facili factas quas mihi solvat humo.

Conterat has frangens ancilla frequentiùs, opto,
Sic gravis ære, domum dextera sæpe redit.

OURIVES.

Aurifaber rutilo nimium ſpectabilis auro,
Aureus auratis omnia, fingo modis.
Ignibus argentum ſpectamus, & ignibus aurum
Arte mea gemmas terque quaterque proba.
Arte meâ Reges utuntur ubique potentes,
Utitur & conjux Cæſaris arte meâ
Arte mea ſiquidem conflatur amabile quidquid
Aut oculus, pulchrum judicat eſſe, bonus.
Sed quia ſæpe latent incommoda mille ſub auro,
Auro te cupiam ſæpe carere faber.

PADEIRO.

Importuna fames hominem quemcunque fatigat,
Hic Piſtoris opem ſepplice voce petit tat.
Ille dabit panem tua quo jejunia pellas,
Cordis & impaſti vim reparare queas.
Viſcera continuis ubi facta laboribus arent,
Optimus hæc panis fortificare ſolet.
Omne genus comedas avium, genus omne ferarum,
Invenias ſapiat quod ſine pane nihil.
Artifices igitur multos poſt terga relinquit,
Iſtius, & cunctos artis egere patet.

PELLIQUEIRO.

Aſpera ſævit hyems, glacialibus aucta pruinis,
Auraque btumales ſpargit aquoſa nives.
Jam gelidos artus penetrabile frigus adurit,
Pellio chare tuam fer miſeratus opem.
Ars tuas pelliceis quia veſtibus adjuvat omnes,
Atque graves ventos, & domat omne gelu.
Sole tamen calidi fera terga premente Leonis,
Ipſe velim pelles diſperiiſſe tuas.

PENEIREIRO.

Utile ligna mihi texunt tenuiſſima cribrum,
Ad quaſcunque tibi res habuiſſe voles.
Si cupis invenies ex pellibus ecce ſuillis,
Cribra foraminibus mille repleta vagis.
Seu magis e ſetis confecta videntur equinis,
Commoda nimirum partibus eſſe tuis.
Elige, quo molitor triticum venerabile purges,
Elige qui noſtro munere piſtor eges.
Rebus ab immundis & pulvere nanque farinam
Non aliâ melius dividis arte tuam.

PINTOR.

Omnia pictor amans, radiantibus orno figuras,
Exprimit & formas æmula mille manus.
Splendida nobilium depingo vel atria Regum,
Aut humiles vario ſcribo colore domos.
Omnia picturis præſtantibus, atque tabellis,
Omnia peniculis artis adumbro meæ.
Inter pictores, vetus ut mihi fama probavit,
Nullus honorifico maior Apelle fuit.
Quidlibet audendi pictoribus, atque poetis
Jure poteſtates dantur ubique bonæ.

PINTOR EM VIDROS.

Arte renidentes operosus inuro colores
Et vigil illustro vira labore meo.
Nobilis effigie Ducis, historiâque vetustâ
Conspicitur nostra picta fenestra manu.
Nam quod imaginibus sunt templa referta decoris,
Clara nec Heroum tot monumenta tacent.
Id mihi præcipué laudabile duco, bonũque
Hoc opus officii glorior esse mihi.
Quippe repræsento speculum velut, arma, virosque,
Factaque magnorum nobilitata Ducum.

PESCADOR.

Pinnigeros capio Piscator arundine pisces,
Et calamo, Ponti fallo madente feras.
Æra recurva cibis fallacibus abdo sub hamis
Et vigil assiduâ retia tracto manu.
Quæ mihi nec temere Muræna fefellerit ulla,
Expuat aut doctâ conscius arte Scarus.
Nec lupus immanis nostris illuserit armis,
Aut mea dissolvat brachia captus Aper
Denique quam variis vaga piscibus unda natetur,
Decipit ista rapax, & violenta manus.

RASCUNHADOR.

Phœbus imâginibus quòd adaucta volumina pulchris
Conspicit, egregios & tot ubique libros.
Hæc meritò nostris accepta laboribus olim
Posteritas calamo grata dabitque meo.
Quidquid enim lævi super affere pingimus, illud
Officio sculptor debet opique meæ.
Quicquid & effectum memorabile pace vel armis
Phœbus in Oceano spectat utroque geri.
Dulcibus illustrat manus ingeniosa figuris,
Blanda quibus cernens lumina pascat hamo.

RELOJOEIRO.

Quo nihil utilius videt, aut pretiosius orbis,
Inspice dextra tibi quod mea fecit opus.
Sive dies oritur, tremulisque resurgit ab undis,
Sive pruinosæ tempora noctis eunt.
Sive suam faciem caligine contegat atrâ
Sol radiis præstans occulat atque jubar.
Hæc movet æquales spatiis distantibus horas
Datque tibi certos machina mota sonos.
Quisquis emes illam, memor esto volubilis ævi.
Funera quod tacito fert inopina gradu.

RUSTICO.

Pauper, & obscuras inglorius incolo silvas,
Atque gravem vitam valde operosus ago.
Crastina perpetuas in tempora differo curas
Nudaque spes anni me venientis alit.
Bubus arare solum, generosas ponere vites,
Stringere vel glandes, aut domitare boves
Insidias avibus moliri, figere damas,
Claudere nunc rivos, & dare rursus aquas
Sunt vigilanda mihi, labor improbus instat ubique,
Seu ver, aut æstas, aut fera venit hyems.

SACAMOLAS.

Quisquis habes longo putrefactos tempore dentes,
Atque vacillantes hos titubare vides.
Nec potes immodicos herbis sanare dolores,
Fitque tibi pariter nox & amara dies.
Huc ades, atque meas emptor ne despice merces
Forsitan hic aliquam reperiemus opem.
Si tamen haud aliquid te pharmaca sera juvabunt,
Dextera nec poterit ferre medentis opem.
Strenuus eripiam tibi forfice tonsor acutâ,
Et rabido dentem suppeditabo cani.

SAPATEIRO.

Qui vẽtosa regũt hominũ vestigia passim
Calceolos doctâ consuo sutor acu.
Glorior humano quicquid de semine cretum
Esse vides, artis semper egere meæ.
Me sine per glaciem quis rusticus ire nivalem
Audeat, intactas aut violare nives.
Arte laboratis peronibus utitur omnis
Qui sapit, immensas & parat ire vias.
Nam merito glacies illi secat aspera plãtas,
Quisquis opem duro respuit ore meam.

SELLEIRO.

Huc ades à veterum qui natus origine Regum
Sortis es eximio munere factus eques.
Hic accepta viris, & ephippia gratta puellis,
Strataque magnanimis apa parantur equis.
Impositis longas melius quibus itur in oras
Miles & in bellum trux equitare potest.
Prima peletronios antiquas ephippia rumor,
Arte novâ gyros, & reperisse refert.
Hi docuêre solo quibus insultaret aperto
Gressibus, atque modis se glomeraret equus.

SERRALHEIRO.

Omnia sollicitis custodibus ostia claudo,
Omnia perpetuâ limina firmo serâ
Sacrilegosque meis claustris procul arceo fures,
Qui domini dextram fallere sæpe student.
Nulla vel immenso domus ædificatur in Orbe
Martis & adverso tempore tuta manet.
Ipsa meæ dextræ nisi duros ante labores
Sentiat, & firmâ sit bene clausa serâ.
Seu fera bella fremant, seu pax bona floreat orbis
Qui sapit in terris, hâc eget arte meâ.

SINEIRO.

Conflo sub excelsis crepitantia turribus æra
Quæ Cyprus, Veneris terra, reperta dedit.
Hæc movet Æditυus, dum sæva tonitrua pulsant
Et gravis indomiti fulminis ira tonat.
Hæc quoque lugubri sonitu testantur amatos
Heroum cineres, claraque busta Ducũ.
Machina sulphureas, quæ torquet ahenea glandes
Hãc etiam fateor muneris esse mei.
Ænea præterea paro carnibus apta coquendis
Vasa, mihi solido cum sit ab ære lebes.

SOMBREREIRO.

Pilea conficio, tibi, nostris artibus, alta
Sive magis capiunt, sive rotunda placent.
Seu mage delectant obliqua, teresve galerus,

La-

Latior aut Petasus cor tibi molle trahit.
Sive Sacerdotũ rapit infula, sive Tiara;
Seu Reginarum te diadema movet.
Huc ades, ó juvenis formosior, aurea virgo,
Huc adest, & pleno pectore quisquis amas.
Hic tibi pileolo caput exornabo decoro,
Splẽdeat ut rutilis frons operosa comis.

TANGEDOR DE VIOLA,
e outros instrumentos de cordas.

Nos etiam Superûm veluti venerabile munus,
Sibila mulcendis auribus apta damus.
Inter honorifici Regis convivia docto
Pectine dum nostrũ sollicitatur ebur.
Gaudet, & ad citharam dulcedine cũcta trahentem
Saltat Hamadryadum, Naiadumque chorus;
Nec satis ecce lyram cum voce movemus acutâ,
Ut tibi vel lacrymas, eliciat ve sales.
Quale canit moriens Olor ad vada pura Caistri,
Carmen & argutas Daulias inter aves.

TANGEDOR DE DANÇA.

Threicioque potens plectro, fidibusque canoris
Sollicitudinibus pectora mille levo.
Huc veniat lepidis assueta puella choreis,
Et ducat comites ad mea plectra suas.
Huc properent juvenes, quibus est Cytherea benigna,
Hisque puellarum donat amore frui.
Hic ego vos fidibus saltare docebo jocosis,
Insuper artifices arte movere pedes.
Brachia vos tantùm, juvenes, Amor odit inertem,
Nectite, saltando nanque paratur Amor.

TANGEDOR
de instrumentos de assopro.

Fistula, quàm lepidum, vel amabile buecina cantet,
Te poterit præsens rite docere labor.
Tinnula de fragili respõdet fistula buxo
In medium quicquid buccina dulce dedit,
Frigore difficili, nudoque sub æthere noctis
Ad surdas canimus carmen inane fores.
Illa preces nostras ubi despuit ilicet omnes
Iratæ Dominæ dira precatur amans.
At primũ cerâ calamos cõnectere plures
Pana ovium custos pervigil edocuit.

TANOEIRO.

Dolia conficio, solerte capacia, dextrâ,
Et pice spumantes insuper ungo cados,
Vasaque fissilibus de lignis maxima condo,
Qualiacunque tuis usibus apta putes.
Autumnus pressis ubi largior imminet uvis,
Atque mero Bacchus spumat ubique novo.
Rusticus huc veniat, calcatis sordibus uvis,
Et plaustro coemat lignea vasa suo.
Dolia sanari quoque curet agentia rimas,
Ne vetulos rumpat fervida musta cados.

TECELAM.

Textor Arachneas exerceo sedulus arces,
Et teretem fusum pollice verso levi.
Nunc mihi lana rudis primos glomeratur in orbes;
Stamen & artifici pingo decenter acu.
Nunc rutilum pictis immitto tapetibus aurum,
Quæ Regum possint condecorare domos.
Nobilis hanc artem reperisse refertur Arachne
Pallada victrici quæ superavit acu.
Quas ego sed laudes Orienti veriùs addam,
In primis lanæ quod studiosus erat.

TINTUREIRO.

Innumeris pannos ego tingo coloribus, omnes
Inficio lanas infuper arte rudes.
Sericas variis humoribus imbuo veftes,
Seu niger, aut albus, purpureus ve placet.
Huc mihi lacteolæ tunicaa afferte puellæ,
Huc Ægyptiacæ findonis omne genus.
Innumero blandas vobis ego murice lanas,
Et tingam veftes cuique decẽte croco.
Nam neque virginibus femper color omnibus idem
Convenit,& quavis arte parandus erit.

TORNEIRO.

Sedulus è flâva Tornarius omnia buxo
Torno meo torno quicquid habere voles.
Pyxidas innumeras hominum formamus in ufus,
Immenfâ quæ non utilitate carent.
In quibus abfcondens rerum tibi mille colores
Clam penitus ferves nobile quidquid amas.
Hic pila conficitur, mirâque volubilis arte
Huc illuc baculos fortibus ifta falit.
Hic nec abeft pueris qui concitat acriùs iram,
Verbere quem verfas per fola plana, trochus

TOSQUIADOR DE PANNOS.

Quifquis inornatos villis aut vellere pãnos
Unius, aut generis multicoloris habes.
Quas tibi vel fpeciofa novis Macflinia tectis
Conficit,aut fulvis Anglia dives aquis
Huc ades,& noftras te confer amice fub ædes,
Artis ut iftius experiaris opem.
Nam vigil artifici villos,tibi forfice tondam,
Gratiùs ut pannus, fplendidiùfque micet.
Si quis & intonfis tua corpora pellibus ornas,
Humoris tingam, quâ placet arte, tibi.

VIDRACEIRO.

Vitrea conflavi multos jam vafa per annos,
Ufibus humanis quæ fatis apta puto.
Nam te five merum potare juvabit avitum,
Si vel aquam nullam, vel nova mufta bibas.
Aut aliud quodcunque genus potufque, merique
In terris generans Bacchicus humor alit.
Hic tibi reperies de lævi pocula vitro,
Quæ pafcant oculos, exhilarentque tuos,
Nam conviva tuas fi quando vocatus in ædes
Venerit, his lautè fufcipiendus erit.

VINHEIRO.

Vinitor obliquas induftrius alligo vites,
Et vineta meâ fedulus arte colo.
Deciduam valido compefcens robore vitem,
Fronde fupervacuâ luxuriare veto.
Terra frequens herbis, uligine lætaque dulci
Pofcit opus limo conveniente meum.
Is facit, ut plenum mihi grata det uva liquorem,
Et vetulos onerent fervida mufta cados.
Vinetis nimias nifi falx mea deputet umbras,
Nulla fub Autumni tempore vina bibes.

VOCA-

VOCABULARIO DE VOCABULARIOS

PORTUGUEZES, CASTELHANOS, ITALIANOS, FRANCEZES, e Latinos

COM A NOTICIA DOS TEMPOS, E LUGARES, Em que foraõ impressos.

DUVIDAR da utilidade dos Vocabularios he ignorancia taõ crassa, que parece incrivel. Quem ha de crer que a homens de juizo pareçaõ inuteis huns livros, que distribuindo com ordem alfabetica as palavras de hum idioma, e declarando a significaçaõ dellas, expoem à vista dos que os consultaõ hum promptuario de Substantivos, Adjectivos, Verbos, e meyos falar em toda a materia?

Nenhum homem, por douto que seja, sabe o significado de todas as palavras do seu idioma; quando muito terà noticia dos termos da Arte, que professa; das mais Artes saberà a caso alguns nomes, todos os mais ignora. A homens falladores lhes causa esta ignorancia notavel embaraço. Em congressos de homens scientes forçosamente ficaõ mudos; só tem a conveniencia de lhes naõ custar trabalho o guardar do que ouvem o segredo. Ter ouvidos, e naõ entender o que se ouve, he falta taõ propria do irracional, que desprezar sempre o remedio della he querer ser eternamente besta.

Naõ quero, nem justamente posso querer que todo o homem, amigo de saber, se canse em aprender os termos de todas as Artes, e Sciencias, e de tudo o que pertence ao trato civil, militar, e politico, Secular, e Ecclesiastico, profano, e sagrado; porque seria metello em huma empreza, sobre impossivel, desnecessaria, e superflua: mas achò que està obrigado a saber asdicçoens concernentes à sua profissaõ, e ao lugar, que occupa na Republica.

Neste genero de noticias sempre me pareceraõ mais versados os professores de Artes fabris, e mecanicas, do que os homens nobres no exercicio, e ministerio de seus cargos, e officios. Ordinariamente todo o official sabe os nomes de todos os instrumentos, e modos de fallar proprios da Arte, que exercita. Em todo o genero de Magistrados esta taõ certa, e universal pericia; e a razaõ desta indigencia he, que a esfera das Sciencias, e Artes nobres he muito mais ampla, que a das mecanicas; e

assim

assim para a administraçaõ do seu officio tem o Jurisconsulto muito mais que aprẽder no Direito escrito, particular, municipal, Ecclesiastico, e Civil, Imperial, ou Politico, nos quatro livros da Instituta, nos doze do Codego, nos sincoenta dos Digestos, e das Pandectas, do que o Funileiro em toda a folha de Flandes, ou o Batifolha com todo o ouro, que às martelladas estende.

Do mesmo modo na Arte militar ha muito mais que saber, para sitiar praças, dar batalhas, sojugar Provincias, e conquistar Imperios, do que para Agulheiros, e Agulheteiros ensiar linhas, e fazer atacas.

Tambem homens honrados, que naõ tem cargos, nem officios publicos, mas assistem na Corte, frequentaõ o Paço, e com sujeitos literatos cada dia se achaõ, ouvem na conversaçaõ palavras, para elles totalmente novas, e como as naõ entendem, e se pejaõ de perguntar o que significaõ, ou respondem despropositos, ou dissimulaõ, e ficaõ callados. A estes taes summamente lhes importa a liçaõ, e o uso de Vocabularios, naõ já Historicos, como o de Moreri, mas verbaes, como o de Furetiere, ou da Academia da Lingua Franceza, que aos seus naturaes deraõ huma amplissima noticia dos vocabulos da sua Lingua.

Muita differença vay de Diccionarios Historicos aos que chamo verbaes; estes ensinaõ o uso das palavras, aquelles daõ noticia das pessoas. Diccionarios Historicos envolvem, e revolvem os tempos passados, e trazem à memoria os successos de todas as idades, as fundaçoens, augmentos, e declinaçoens dos Reinos, e das Republicas; o principio, e a extincçaõ das familias, e geralmente tudo o que pertence à Religiaõ, às ceremonias, ao governo, aos costumes, aos acontecimentos da guerra, e da paz, á Critica, e partos do engenho, às virtudes, e vicios dos sujeitos mais celebrados da Fama, aos jogos, triunfos, e festas dos Antigos, aos Legisladores, e suas leys, e finalmente em tudo o que anda registrado em Annaes, em Fastos, em Relaçoens, em Decadas, e em todas as memorias da prisca, e moderna Chronologia.

Mas sem Vocabularios, para com termos significativos, e proprios discursar em todas as ditas materias, de que servem a todas as Naçoens estas materias? Diccionarios Historicos saõ Alfabetos de pessoas; Diccionarios de Linguas, ou por outro nome Diccionarios verbaes saõ Alfabetos de palavras; sem palavras que podem os Autores dizer das pessoas?

Em todos os volumes de Moreri naõ ha hum só paragrafo, que principie por Verbo, por Adverbio, ou Adjectivo. No ditto Diccionario tudo saõ appellidos, e nomes proprios de pessoas, de Naçoens, de Terras, de Heresiarcas, e Patriarcas; de Martyres, e Apostatas; de homens de bem, e de homens facinorozos; de Anjos, e de Demonios. Em nenhuma folha da ditta obra se faz mençaõ dos termos das Artes fabris, e officios mecanicos; naõ se falla em expressoens Grammaticaes, Logicas, Fysicas, Medicas, Anatomicas, Arithmeticas, Pathologicas, Terapeuticas, Pharmaceuticas, Chimicas, Botanicas, Dogmaticas, Astronomicas, Asceticas, Theologicas, &c.

Pelo contrario em bons Diccionarios de Linguas, ou (como já lhes chamey) Verbaes, se achaõ todas as disciplinas com os termos, de que usaõ, alfabeticamente explanadas; apparecem descripçoens das plantas, dos animaes, dos insectos, dos Mineraes, dos metaes, das pedras brutas, e finas, das drogas naturaes, e artificiaes; nestes mesmos Theatros da locuçaõ, e da erudiçaõ fazem seu papel a Theologia Moral, e Escolastica, a Jurisprudencia Civil, e Canonica, a Geometria, a Geografia, a Hydografia, a Astronomia, a Gnomonica, a Musica, a Optica, a Catoptrica, a Dioptrica, e Perspectiva, a Pintura, a Escultura, a Arquitectura civil, e militar, a Statica, Tactica, e Pyrothecnica; a estas se ajuntaõ a Nautica, a Caça,

a Altena-

a Altenaria, ou Alta volateria, a Pesca, a Agricultura, a Armeria, a Rhetorica, e a Poesia com etymologias, com Adagios, e termos de Naçoens do Oriente, e do Occidente tirados das Relaçoens, que ficaraõ de curiozos, que por terras estranhas andaraõ. Finalmente de Vocabularios verbaes taõ differentes saõ Diccionarios Historicos, que nestes se aprende só o que os homens fizeraõ, e naquelles se dà conta de quanto Deos fez, e actualmente faz no governo do Mundo.

Sem o conhecimento desta differença daõ os Leitores em grandes absurdos. Em hum Diccionario buscaõ vocabulos, que saõ do destricto de outro; por exemplo, no Diccionario Historico de Moreri buscaõ palavras que pertencem ao Diccionario Francez de Furetiere, e naõ achando o que erradamente buscaõ, injustamente daõ aos Autores a culpa do que naõ achaõ.

Os Vocabularios, de que em Portugal mais necessitamos, saõ os da Lingua Latina, e de suas quatro filhas, a Lingua Portugueza, Castelhana, Italiana, e Franceza. Para bem todo o Portuguez, amigo das boas letras, houvera de ter noticia dos dittos quatro idiomas, porque a descendencia, e parentesco delles facilita muito a sua intelligencia, e o grande numero de bons livros, com que cada dia vaõ enriquecendo a Republica das letras, pòde satisfazer a curiosa ambiçaõ de todo o genero de Leitores.

Eu movido da efficacia destas razoens, e juntamente dezejozo de contribuir, e cooperar a este louvavel exercicio, accrecentey ao Supplemento do meu Vocabulario os titulos de todos os Diccionarios Portuguezes, Castelhanos, Italianos, Francezes, e Latinos, que atègora me vieraõ à noticia. Naõ aconselho ao Leitor, que se applique ao estudo das Linguas mais remotas da sua, para as fallar; leaõ elles para si, e procurem entender bem o que lerem; e naõ se empenhem em florear em terra alhea, porque da sua boca, em lugar de Abrotanos poderaõ brotar abrolhos.

Na Corte de França o Cardial Guido Bentivolhio, Italiano de naçaõ, e celebre Escritor das Historias de Flandes, querendo gabar o Duque de Guisa do garbo, com que observava as regras do manejo, na presença da Duqueza, disse huma deshonestidade, taõ descomposta, que advertido, e sentido da indecencia, se fez mais vermelho, que a sua purpura, nem nunca mais quiz proferir palavra Franceza.

Ha perto de sessenta annos, que assisto em Portugal, mas ainda taõ desconfiado da certeza da pronuncia, que para segurar o pouco Portuguez, que eu sey, antes o quizera fiar da penna, que da lingua, porque a penna, sem pronunciar falla; e naõ pòde a Lingua fallar sem pronunciar.

Da Corte de Paris passey para esta de Lisboa, no fim da adolescencia, que (segundo a opiniaõ de Varro) acaba nos trinta annos. Nesta idade, já havia tempo que me faltava no Epiglottis, e outros orgãos da falla a flexibilidade, precisa para a perfeita articulaçaõ de qualquer novo idioma.

Naõ obstante este impedimento, moralmente invencivel; por comprazer ao meu Superior, me arrojey a prègar; e foy taõ devota a attençaõ dos ouvintes, que enlevada na explanaçaõ da palavra de Deos, dissimulou as dissonancias de huma locuçaõ estrangeira.

Passados alguns annos, com temeridade, que no dezejo de servir ao publico tem desculpa, emprendi a composiçaõ de hum Vocabulario, que pouco a pouco, e com inexplicavel trabalho foy crescendo de sorte, que abstrahindo de Vocabularios Historicos, os quaes pela gente, digna de memoria, que em todas as partes do Mundo cada dia vay morrendo, e vem nascendo perpetuamente vaõ dando materia ao seu proprio augmento, naõ sey, que outras naçoens tenhaõ outro igual na miudeza, e amplitude das suas frases, e modos de fallar, confirmados com exemplos de seus proprios Autores, e confrontados, ou combinados com os termos dos melhores Escritores

critores Latinos, e finalmente taõ copiosamente ajuntados, que a obra com seu Supplemento chega a fazer dez volumes de folha.

Mas tornando ao grande obstaculo, e quasi insuperavel impedimento da propria, e natural pronuncia de qualquer naõ natural lingoagem em sujeito adulto, conheço que se me obrigassem a ler no meu ditto Vocabulario, na pronuncia de muitos vocabulos me desmentiria a mim mesmo, e aos que me estivessem ouvindo, lhes pareceria que o Leitor naõ he o Autor, taõ difficultozo he cortar bem huma lingoagem, que se naõ bebeu com o leite, e da sua bocca fazer officina de letras, por differentes nações, com differente sonido expressas.

Esta he a razaõ, que me obriga a reprezentar aos curiozos de Linguas, que em idade madura naõ porfiem em querer fallar outra lingua que a sua, porque por limpa, e bem compaginada, que seja, sempre cheirarà à vasilha, e, como diz o vulgo, Negro velho naõ aprende lingua. Tratem de folhear, e revolver Vocabularios, e particularmente de sua lingoajem, ou de linguas aparentadas com a sua, como para Portuguezes saõ os da Lingua Castelhana, Italiana, Franceza, e Latina, dos quaes com estudo particular escolhi, e nas folhas, que se seguem, declaro em differentes paragrafos os melhores, e mais usados.

Resta advertir que aindaque alguns Vocabularios, ou Diccionarios, dos que se seguem tenhaõ outros titulos, v. g. *Glossarios*, *Thesouros*, *Jardins*, *Onomasticos*, *Inventarios*, *Indices universaes*, *&c.* todos realmente saõ Vocabularios, porq̃ trazem por ordem Alfabetica, e declaraõ o significado de vocabulos.

VOCABULARIOS PORTUGUEZES, E Latinos.

T*Hesouro da Lingua Portugueza com seu Latim* Do P. Bento Pereira da Companhia de Jesus, settima ediçaõ, Evora, Anno 1797. Na lista dos Vocabularios Latinos, e Portuguezes se farà mençaõ da Prosodia do ditto Autor.

Frazes Portuguezas, a que correspondem as Latinas, primeira parte, do mesmo Autor, na mesma Cidade de Evora, e no mesmo anno.

Adagios Portuguezes com seu Latim, segunda parte, do mesmo Autor, na mesma Cidade de Evora, no mesmo anno.

Diccionario, Portuguez, e Latino de Jeronymo Cardozo, Lisboa na Officina de Domingos Carneiro, anno M.DC.XCIV.

Diccionario Portuguez, e Latino de Agostinho Barbosa, Braga, na Officina de Fructuozo Lourenço de Basto, anno 1610.

Porta de Linguas, &c. de Amaro de Roboredo, Lisboa, na Officina de Pedro Crasbeeck, anno de 1625. Na lista dos Vocabularios Latinos, e Portuguezes, se farà mais ampla mençaõ do Diccionario deste Autor.

Vocabulario Portuguez, e Latino do P. D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular Theatino. Consta de outo volumes de folha, os primeiros quatro impressos em Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jesus, Anno de 1712. e os outros quatro, impressos em Lisboa, na Officina de Pascoal da Sylva, annos de M.DCCXVI M.DCCXX. e M.DCDXXI. A estes outo volumes accrescentou depois o mesmo Autor outros dous volumes, tambem de folha, com o titulo de Supplemento.

OUTROS VOCABULARIOS, COMPOSTOS por Portuguezes.

Joaõ Franco Barreto na sua Bibliotheca Lusitana, que se naõ imprimio, faz mençaõ de varios Vocabularios, que Portuguezes compuzeraõ em differentes idiomas, e materias,

materias; o Diccionario Hebraico, e Grego manuscrito de Heliodoro de Paiva; o Diccionario Malabarico de Henrique Henriques; o Diccionario Brasilico do P. Manoel da Veiga; outro Diccionario Brasilico do P. Joseph Anchieta, da Ilha de Tenerisse, da Companhia de Jesus. Hum Vocabulario Latino, e Portuguez de Duarte Nunes de Leaõ, e outro Vocabulario Latino Lusitano, manuscrito de Francisco Sanches. No seu livro intitulado *Vergel de Plantas*, &c. fol. 10. diz o P. Fr. Jacintho de Deos que o P. Fr. Gaspar de S. Miguel, Religiozo de S. Francisco, compoz na Lingoagem do Reino do Idalcaõ hum Calepino, huma Arte, e hum Manoal para os Parocos, e Reitores; no mesmo lugar diz o ditto Autor que o Padre Manuel Banha, tambem da Ordem Serafica, fez hum Vocabulario da mesma Lingua do Idalcaõ.

VOCABULARIOS LATINOS, E Portuguezes.

Prosodia in Vocabularium bilingue, Latinum, & Lusitanum digesta, Auctore, Doctore P. Benedicto Pereira, Societatis Jesu, Septima editio, Eboræ, ex Typographia Academiæ, Anno Domini M.DC.XC.VII.

Diccionario Lusitanico Latinum, per Augustinum Barbosam Bracharæ, typis, & expensis Fructuosi Laurentii de Basto, Anno 1610.

Hieronymi Cardosi, Dictionarium Latino-Lusitanicum, Editio novissima, Ulyssipone, typis, & sumptibus Dominici Carneiro, Anno M.DC.VCIV.

Ejusdem Hieronymi Cardosi Dictionarium, juventuti studiosæ admodum frugiferum, Conimbricæ; in 12. apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum, Typographos Regios, Anno M.D.LI.

Dictionarium Latino-Lusitanicum, ac Japonicum, ex Ambrosii Calepini volumine depromptum, in Amacusa, in Collegio Japonico Societatis Jesu, anno 1595.

VOCABULARIOS CASTELHANOS.

Tesoro de la Lengua Castellana, por el Licenciado, Don Sebastian de Cobarruvias Orozco, en Madrid, por Luiz Sanchez, impressor del Rey, Anno M.DC.XI.

Origen, y Tesoro de la Lengua Castellana, por el Doctor, Don Bernardo de Aldrete, Fol.

Vocabulario de Christoval de las casas.

VOCABULARIOS CASTELHANOS, E LATINOS.

Diccionario Ecclesiastico de Diogo Ximenes Arias.

LATINOS, E CASTELHANO.

Dictionarium Hispanico Latinum, & vice versâ Alii Antonii Nebrissensis, Grammatici, Chronographi Regii, imò recens accessio facta ad quadraduplex ejusdem antiqui Dictionarii Supplementum.

Matriti, Anno 1615.

Apud Joannem de la Cuesta Typographum.

Ejusdem Lexicon, cum syllabo corruptarum vocum Arabicarum, quæ in Linguâ Hispanicâ usurpantur, per Fr. Lopes, 1588.

Thesaurus

Thesaurus Hispano-Latinus, olim à Patre Bartholomæo Bravo, è Societate Jesu inventus; nunc quamplurimis mendis expurgatus per Patrem Petrum de Salas, ex eadem Societate Jesu, Anno 1690. En Valencia, en la imprenta de Benito Mace, y à su costa.

Compendium Latino-Hispanum, per Patrem, Petrum de Salas, è Societate Jesu. Editio secunda. Matriti, ex Typographia Bernardi à Villa-Diego, Anno M.DC. XCV.

Lexicon Ecclesiasticum, *Latino Hispanicum*, per Did. Xim. Salmant. Anno 1572.

Lexicon Hispanico Latinum, per Minsheu, Londini, Anno 1617.

Lexicon Medicum, *Latinè ac Hispanicè*, per J. Alonso, Alcalà, 1606.

Lexicon Gallico-Latinum, *& Hispanicum*, per Cornelium Valerium Louvanii, anno 1556.

Thesaurus puerilis, Auctore Onophrio Povio, nunc denuo ex Sermone Gotholano in Bæticum conversus. Valentiæ, apud Petrum Patritium Mey, juxta templum Divi Martini, Anno 1615. in duodecimo.

VOCABULARIOS CASTELHANOS, E Francezes.

Thesoro de las dos Lenguas, Española y Franceza, de Cesar Oudin, Interprete del Rey de França, nuevamente enriquecido de muchos vocablos, frases, proverbios, y sentencias. En Leon de Francia, a costa de Miguel Mayer, Anno M.DC.LXXV.

Diccionario Espanhol & François, & François Espagnol, per Sobrino, 4. 2. Vol. 1705.

VOCABULARIOS ITALIANOS.

Vocabolario degli Academici della Crusca, secunda impressione, con tre indici delle voci, locuzioni, e proverbii Latini, e Greci, posti per entro l'opera, Venezia, appresso Jacopo Sarzina, Anno M.DC.XXIII.

Giardino degli epiteti, Traslati, & Aggiunti, poetici Italiani, Del Padre Maestro Gio. Battista Spada di Fiorenzuola, piacentino, dell' Ordine de Predicatori, seconda impressione, correctta, e migliorata in fol. in Venetia. M.DC.LII. Appresso Francesco Baba.

Convico Morale, per Pietro Rossi, per gli Etici, Economici, Politici, utillissima a chi lege, scrive, insegna, governa, impera, Tomo 1. Venetia, apresso i Gueriglii, M.DC.LVII. Tomo 2. ibidem.

Vocabolario degli Academici della Crusca, in questa terza impressione nuvamente corretto, e copiosamente accrescinto; al Serenissimo Cosmo Terzo Gran Duce di Toscana, lor signore, in Firenza M. DCXCI. nella stamperia della Academia della Crusca.

Vocabolario dell' Arti del disegno, di Filippo Baldinucci, Academico della Crusca, e dedicado all' Academia.

VOCABULARIOS ITALIANOS, E LATINOS.

Onomasticum Romanum, Auctore Felice Felicio, è Societate Jesu, 4. Venetiis, M.DC.LXXXI. apud Paulum Balleonium.

Dittionario Toscano, e Latino di Adriano Politi, 8. Venetia, 1665.

Tesoro della Lingua Italiana, *e Latina* di Pietro Galesino, 8. Romæ.

Indice universale, nel quale si contengono i nomi di quasi tutte le cose del Mondo,

do, delle Scienze, e delle Arti, co'loro termini principali, del Padre Francesco Pomey, della Compagnia di Giesû, portato dal Franceze nell'Italiano. In Milano, Anno M. DC.LXXXII. appresso Giosesso Marelli.

Lexicon Italico-Latinum, per Jacob. Pegaminum, Venetiis 1602.

L'Oracolo de la Lingua Latina di D. Marcantonio Mazzone, da Miglionico. In Venetia, presso il Barezzi, all' insegna dell'abbondanza. M.DCXLIV.

Dictionario Italiano, e Latino di Filippo Venuti, Bolonha, 1578, in octavo.

VOCABULARIOS ITALIANOS, E FRANCEZES.

Dittionario Italiano, e Franceze, por Nathanael Duez, em Leaõ de França, na Officina de Claudio Bourgeat, Anno M.DC.LXXI. Tambem em Leyda, Anno 1660.

Dittionario Italiano, e Franceze di Filippo Venuti, 4. in Venetia, Anno 1647.

Diccionaire Italien, & François de Veneroni, 4. Paris, 2. vol. anno 1710.

VOCABULARIOS ITALIANOS, E CASTELHANOS.

Dittionario Italiano, e Spagnuolo di Lorenzo Franciosini, in 8. Gne, Genevra Anno 1665.

Tesoro das tres Linguas, Castelhana, Italiana, e Franceza, in 4. Genevra, Anno 1671.

VOCABULARIOS FRANCEZES.

Diccionaire universel de la Langue Françoise, par l'Albbè de Furetiere, augmentê por Monsieur de Bauval, in fol. 3. Volumes, 1709.

Le Diccionaire de l' Academie Françoise, dediè au Roy, 2. vol. in fol. A Paris, chez la veuve de Jean Baptiste Coignard, Rue S. Jacques, à la Bible dór. M. DC. LXXXXIV. le meime augmente 17.

Le Dictionaire des Arts, & des Sciences, par Monsieur de Corneille de l' Academie Françoise. A Paris, chez la veuve de Jean Baptiste Coignard, rue S. Jacques, ã la Bible dor. M.DC.XXXXIV.

Dictionaire Etymologique, ou Origines de la Langue Françoise par Monsieur Menage, avec les origines Françoises de Monsieur de Caseneuve. A Paris, chez Jean Anisson, Directeur de l' Imprimerie Royale, rue S. Jacques, a la fleur de Lys de Florence, M.DC.XCIV.

Le Dictionaire de la Bible, par Monsieur Simon, Prètre, Docteur en Theologie. 1. vol. fol. A Lyon, chez Jean Certe, rüe Merciere, a la Trinitè, M.DCXCIII.

Autre Dictionaire de la Bible, du Pere Calmet. fol. 2. vol.

Dictionaire universal de Trevoux, fol. 5. vol.

Dictionaire General, & curieux, contenant les principaux mots, & les plus usitès en la Langue Françoise, leurs definitions, divisions, & Erymologies, per Monsieur Cesar de Rochefort, Docteur de Droit, &c. premiere edition, 1. vol. fol. A Lyon, chez Pierre Guillimin, rue Belle Cordiere, M.DC.LXXXV.

Thresor de la Langue Françoise, reveu par Jean Nicot. Paris 1606. in fol. Il a estè composè par Aimar de Ranconnet.

Dictionaire des Antiquitès Grecques, & Romaines in 4. de l' Abbè Pierre Danet, a Paris, chez la veuve de Claude Thibouft, & Pierre Esclassan. M.DCC.XCVII.

Dictionaire Mathematique, ou Idèe Generale des Mathematiques, dans lequel lon trouve

trouver entre les termes de celte science plusieurs termes des Arts, & des autres sciences. Par Ozanam, professeur des Mathematiques, 4. A Paris, Estienne Machalet, rue S. Jacques, a l'image Sainct Paul. M. DC.XCI.

Dictionaire Pharmaceutique, ou Apparat de Medicine, Pharmacie, & Chymie, avec deux tables tres commodes, l' une pour choisir les remedes propres a touttes les maladies, & l' autre pour trouver l' explication des dictions Latines, ou Leurs Synonymes, contennes dans ce Dictionaire. Par Monsieur de Meuve, Docteur en Medicine. Seconde edition, reveue, corrigee, & beaucoup augmentèe per l' Autheur, in 4. A Paris, chez Lautent D'houry, rue S. Jacques, devant la fontaine Saint Severin, au Saint Esprit. M. DC, LXXXIX.

Le Dictionaire Chretien, où sur differents Tableaux de la nature, l'on apprend par l' Ecriture, & les sainets Peres a voir Dieu peint dans touts ses ouvrages, & a passer des choses visiblesaux invisibles. 4. A Paris, chez Elie Josset, rüe Saint Jacques, a la fleur de Lis d'or. M.DC.LXXXXI.

Dictionaire Oriental, contenant generalement tout ce qui regarde la connoissance des peuples de l' Orient, leurs histoires, ou Traditions veritables, ou Fabuleuses, leurs Religions, Sectes, & Politiques, &c in fol. par Monsieur Dherbelot. A Paris par la Compagnie des Libraires, M.DC.XCVII.

Le Grand Dictionaire Historique, ou le melange Curieux de l' Histoire Sacreè, & profane, &c. Par Messire Louis Moreri Prètre, Docteur en Theologie, nouvelle, & derniere edition en six volumes.

Dictionaire Oeconomique, contenant divers moyens d'augmenter son bien, & conserver se santè, ave plusieurs remedes, assurès, & approuves pour un tres grand nombre de malades, & de beaux secrets pour parvenir a une longue, & heurense vizizesse. Par Monsiur Noel Chomel, Prètre, Curè de la Paroisse de S. Vincent de Lyon. 2. vol. in fol. A Lyon, ches Louis Bruyset, rue mereiere, pres la Turpin. M.DC.CXVIII.

Dictionaire de la Langue Francoise par Richelet Tom. 2. in 4.

Dictionaire Historique, Et Critique de Bayle. Roterdam. 1547. 2.vol.in fol.

Lo grand Dictionaire des Pretieuses, par le sieur de Saumaise. Paris, 1661. in octavo.

Dictionaire Novveau de Rimes, corrigé, & augmenté, Paris, 1667.

Dictionaires des Termes propres de Marine pat Aubin, Amsterdam, 1702. in 4. Et par Desroches, Paris, 1687. in octavo.

Dictionaire des Arts de l'homme d'Epèe par Duguillet de la Guilletiere.

Dictionaire d' Dagriculture, par Leger.

Dictionaire Geographique, par Meri.

Dictionaire de Medecine, par Degori, Medecin.

Dictionaire de la Musique, par Boissard.

Dictionaire des Arrests, par de la Ville, Avocat.

Dictionaire des Termes de Pratique, in 4.

Dictionaire des Chasseurs, in 4.

Dictionaire des Proverbes.

Dictionaire de Droit.

Dictionaire de la Philophie Hermetique.

VOCABULARIOS FRANCEZES, E CASTELHANOS.

Tresor des deux langues, Françoise, & Espagnole, par Cesar Oudin, reveu, corrigè, & augmenté d'une infinite d'omissions, addittions, locutions, phrases, Proverbes, e Senten-

e Sentences, avec un Vocabulaire, tres ample des principales Villes, Provinces, Royaumes, Regions, & fleuves du Monde. A Lyon, chez Michel Mayer, rue merciere. M.DC.LXXV. Tambem foy impresso em Bruxellas, anno de 1624. in 4.

Tresor de la langue Françoise, & Espagnole, par Jerome Victor, Geneve, 1609, in 4. Neste Thesouro tambem entra a Lingua Italiana.

VOCABULARIOS FRANCEZES, E ITALIANOS.

Dictionario Gallico, Italico de Hulsio, 4. Francofurt. 1628. Serve para os Alemães, porque começa pelo Alemaõ.

Dictionaire François, & Italien, bien curieusement reveu, corrigè, & augmentè par Nathanael Duez. A Lyon, chez Claude Bourgeat, sur le quay des Celestins, au Mercure François. 4. Annèe. M.DC.CLXXI.

VOCABULARIOS FRANCEZES, E LATINOS.

Inventaire des deux Langues, Françoise, e Latine, assorty des plus utiles curiositès de lun, & de lautre idiome, par le Pare Philibert Monet, de la Compagnie de Jesus, in folio. A Lyon, chez la veuve de Claude Rigaud, e Philippe Borde en rue merciere a l'enseigne de la Fortune. CIↃ IↃC.XXXV.

Le Dictionaire Royal, augmentè de nouveau, & enrichi d'un grand nombre d'expressions elegantes, de quantitè de mots François, nouvellement introduits, & de cinquante descriptions; comme aussy d'un petit Traité de la Venerie, & de la Fauconerie Derniere edition, nouvellement augmentèe de la plus grande partie des termes de tots les Arts, que l'on a marquè d'un Asterique; composè par le Pere François Pomey, de la Compagnie de Jesus. in 4. A Lyon, chez Antoine, & Horace Molin, a la place du grand College, M.DC.XCI.

Tresor de la Langue Françoise, & de la Latine, par le Pere Gàudin, de la Compagnia de Jesus, in 4.

Dictionaire François, & Latin, par le Pere Charles Pajot, de la Compagnia de Jesus, Roven; 1651. in octavo.

Dictionaire nouveau, François, & Latin, plus ample, & plus exact, que ceux, qui ont paru jusques a present, composè par les soins du Pere Tachard sur les lumieres des plus Scavants de la Compagnia de Jesus, a l'usage de Monseigneur le Duc de Bourgogne; in 4. A Paris, chez Andrè Pralard, rue S. Jacques à la occasion. M.DC.LXXXIX.

Noveau Dictionaire, François, & Latin, enrichi des meileures façons de parler, en l'une, & en lautre Langue, cõposè par l'ordre du Roy, pour Mõseigneur le Dauphin par Mõsieur l'Abbè Danet. in 4. A Paris chez la veuve de Claude Thibouft, & Pierre Esclassan, rue S. Jean de Latran vis a vis le College Royal. M.DC.LXXXV.

Abregè du parallele des Langues Françoise, e Latine, rapportè au plus pres de leurs proprietes, par le Pere Philibert Monet de la Compagnia de Jesus. Lion, 1630. in 4.

Dictionaire universel, François, & Latin, contenant la signification, & la definition, tant des mots de l'une, & l'autre langue, que des termes propres de chaque Etast, & de chaque profession, &c. Le tout tirè des plus excellents Lexicographes, Etymologistes, & Glossaires, qui ont paru jusques icy en differentes Langues, imprimè pat ordre de son A S. Monseigneur Prince Souverain de Dombes; nouvelle edition, reveüe, corrigèe. Trevoux, 4. volumes in fol. 1721.

VOCABULARIOS, MERAMENTE LATINOS.

Thesaurus Linguæ Latinæ, ſeu Promptuarium dictionum, & loquendi formularum omnium, ad Latini Sermonis perfectam notitiam aſſequendam pertinentium ex optimis Auctoribus conncinatum. 4. vol. in folio, Lugduni, anno 1573. Cum Epiſtola Adriani Cardinalis, de Sermone Latino, in principio primi tomi.

Apparatus Latinæ locutionis, in uſum ſtudioſæ juventutis, poſt Marii Nizolii principia, ex Marci Tullii, Ciceronis, libris collectus; Auctore Alexandro Scot Scoto. Acceſſit ad calcem Progymnaſmatum in artem Oratoriam libellus, ex Franciſci Sylvii opere in ſynopſim redactus. Ultima Editio, in 4. Lutetiæ Pariſiorum, apud Sebaſtianum Chapelet viâ Jacobeâ, ſub ſigno Rolarii. M.DC.XXXII.

Gloſſarium mediæ, & infimæ Latinitatis Caroli Du Freſne 3 vol. fol.

Lexicon Latinum, dictum Spicilegium, per Ludovicum I. Scoppum. Venetiis, 1561.

Lexicon Etymologicum Latinum per P. J. Coldingium, Roſtochii, 1622.

Etymologicum Linguæ Latinæ. Gerardi Joannis Voſſii; opus omnibus numeris abſolutiſſimum, literarum reconditiorum ſtudioſis perneceſſarium; editio noviſſima, & à mendis omnibus accuratè repurgata. Lugduni, ſumptibus Petri Guillimin, in vico bellæ Corderiæ, ad bellam Arcam. M.DC.LXIV.

Cornucopia Linguæ Latinæ Nicolai Peroti. fol.

VOCABULARIOS LATINOS, POLYGLOTTOS,
ou de mais de duas Linguas.

Ambroſii Calepini Dictionarium octolingue, Editio noviſſima à multis Philologis reviſa, quampluribus dictionibus aucta, atque innumeris mendis expurgata. Lugduni, ſumptibus Fratrum Anniſoniorum, & Joannis Poſuel, 2. vol. fol. M.DC.LXXXI.

Dictionarium trilingue Sebaſtiani Munſteri, ut Latinis reſpondeant Græca Hebraica, & Chaldaica, Baſileæ, 1562.

Sylva quadrilinguis, Bohemicè, Latinè; Grecè & Germanicè, Pragæ 1598.

Lexicon Latinum Italicum, Germanicum, Dalmaticum, Hungaricum, 1595.

Lexicon Latino-Germanico-Polonicum, per Joannem Murmelium Cracoviæ, in octavo.

Lexicon Latinum, Græcum, Gallicum, & Teunetonicum, Frauk, 1610. in 8.

Lexicon Latinum, Gallicum, Hiſpanum, Ital. Angl. & Teutonicum, Tig. 1579. in octavo.

VOCABULARIOS LATINOS, E PORTUGUEZES.

Proſodia in Vocabularium Latinum ac Luſitanum innumeris propemodum erroribus purgatum, pene incredibili vocabulorum, quæ deſiderabantur, numero auctum, ſeptima editio. Eboræ, ex Typographia Academiæ. Auctore, Doctore P. Benedicto Pereira, Societatis Jeſu, anno Domini M.DC. XCVII. ſeptima editio.

Index verborum, nominum, ac dictionum Linguæ Latinæ, quæ continentur in Dictionario Luſitanico Latino Auguſtini Barboſæ; Bracharæ, ſub ſigno Jeſus, ſupra

pra duabus fortunis. Typis, & expensis Fructuosi Laurentii de Basto, Anno M.DC.X.

Hieronymi Cardosi Dictionarium Latino-Lusitanicum; editio novissima. Ulyssipone, typis, & sumptibus, Dominici Carneiro, Anno M.DC.XCIV.

Ejusdem Hieronymi Cardosi Dictionarium, juventuti studiosæ admodum frugiferum, Conimbricæ, in 12. apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum, Typographos Regios, Anno M.D.LI.

Compendium Calepini, vel potiùs *Thesaurus Linguæ Latinæ*, cum interpretatione Lusitanica, Auctore Mauro de Roboredo, Lusitano. Ex Officina Petri Crasbeck, Anno M. DC.XXIII. in 4.

Amalthea, sive *Hortus Onomasticus*, in gemina divisus florilegia, quorum quodlibet multigenas subdividitur in areolas, in quibus communiora nomina ad quotidianum Linguæ Latinæ usum spectantia continentur, auctore Patre Fratre Thoma de Luce. Ulyssipone excudebat Joannes a Costa, Anno M.DC.LXXIII.

VOCABULARIOS LATINOS, E ITALIANOS.

Dictionarium Latino-Italicum, Per P. Galesinum, Venetiis, anno 1649. inoctavo.

Josephi Laurentii Lucensis Amalthea Onomastica, in qua voces universæ abstrusiores, sacræ, profanæ, antiquæ, antiquatæ, usurpatæ, usurpandæ, e Latinis, Latino-Græcis, Latino-Barbaris, Criticis, Antiquariis, Thesauris, Lexicis, Onomasticis, Glossariis, Matheseos, Jurisprudentiæ, Medicinæ, aliarumque disciplinarum Authoribus, excerptæ, & Italicè interpretatæ. Lugduni, sumptibus Laurentii Anisson. M.DC.LXIV.

VOCABULARIOS LATINOS, E FRANCEZES.

Magnum Dictionarium, Latinum, & Gallicum, ad pleniorem, planioremque Scriptorum Latinorum intelligentiam, collegit. digessit, & nostro vernaculo reddidit, Petrus Donetius, Accademicus, jussu Christianissimi Regis, ad usum Serenissimi Delphini, &c. Parisiis, apud viduam Claudii Thisbouth, viâ Divi Joannis Lateranensis, Anno M.DC.XCI.

Dictionarium novum, Latino-Gallicum, ex præcipuis Linguæ Latinæ Scriptoribus, Gammaticis, Oratoribus, Historicis, Medicis, Jurisconsultis, Philosophis, & aliis concinatum. Ad usum Principum, Burgundiæ Ducis, & fratrum ejus. Parisiis apud Andream Pralard viâ Jacobeâ, ad insigne occasionis M.DC.LXXXVII. in 4. Auctore Patre Tachard, Societatis Jesu.

Dictionarium Latino-Gallicum Caroli Stephani, Lutetiæ 1561. in folio.

Pomarium Latinitatis, Auctore uno e Societate Jesu, Editio tertia, Duaci apud Petrum Bellerum, M.DC. LIX. A phrasibus Gallicis ducit initium.

Forensium verborum, & loquendi generum, quæ sunt a Gulielmo Budæo, proprio commentario descripta, Gallica, de foro Parisiensi sumpta interpretatio. Lutetiæ, ex officina Roberti Stephani, typographi Regii, Anno M.D.XLV.

VOCABULARIOS LATINOS, E ALEMAENS.

Dictionarium Latinum, & Teutonicum Keronii, Monachi Sancti Galli.

VOCABULARIOS LATINOS.

De Artes, e Sciencias.

Lexicon Theologicum Joannis Altenſtaig, Coloniæ Agrippinæ, Anno 1619.

Lexicon Theologicum, per Jodocum Lorichium, Frib. Briſg. Anno 1609.

Lexicon Theologicum propriorum nominum. Wittemb. 1564. in octavo.

Lexicon Theologicum per Johannem Arquerium, Baſileæ, anno 1567.

Definitionarium univerſale ſcientiarum, ordine Alphabetico digeſtum, cui paſſim inſeruntur definitiones, deſcriptiones, Etymologiæ Grammaticales, Rhetoricales, Theologicæ, Philoſophicæ, Scolaſticæ, Morales, Myſticæ, Eccleſiaſticæ, juris utriuſque, Medecinæ, Mathematicæ, variarumque aliarum rerum, ſtudio & labore P. Fr. Stanislai à S. Bartholomæo Carmelitæ diſcalceati, Bononiæ M. DC. LXXXV. Typis Jacobi Montii, in fol.

Lexicon juridicum, juris Romani ſimul, & Pontificii, a Doctoribus item & practicis in ſchola, atque foro uſitatarum vocum Penus. Per Cimonem Schardium, Juriſconſultum clariſſimum. Baſileæ per Euſebium Epiſcopium, & Nicolai fratris Hæredes, Anno M.D.LXXXII, & Colonia Agrippinæ, 1616.

Lexicon, ſeu Dictionarium juris Civilis, & Canonici, per Albertum de Roſate, Venetiis, anno 1601.

Levicon juridicum, per Jacobum ſpiegelum, Baſileæ, anno 1549.

Barnabæ Briſſonnii, in Regis Conſiſtorio Conſiliarii, & in ſupremo Senatu parienſis Præſidi, de verborum, quæ ad jus pertinent, ſignificatione, *Libri XIX.* Pariſiis, apud Sebaſtianum Nivellium, ſub ciconiis, viâ Jacobæâ; M. D. XCVI.

Lexicon juris Civilis, & Canonici, per P. Pratejum, & alios cum appendice. Francofurti ad Moenum, anno 1581.

Lexici juridici medulla, ex aliis codgeſtas, per Calvinum juriſconſultum, anno 1611.

Lexicon juridicum per J. Calvinum Wetteranum, cum appendice de variis rebus, Francofurti, 1600.

Lexicon, & promptuarium jurit Civilis, per P. C. Brederodium, Lugduni, anno 1585.

Lexicon juris Civilis, per Ælium Antonium Nebriſſenſem Antuerpiæ, 1527.

Lexicon Mathematicum, hoc eſt, rerum omnium, ad univerſam Matpeſim quoquomodo directé, vel indirectè ſpectantium collectio, & explicatio, continens terminorum; præſertim exoticorum, dilucidationem, nominis rationem, atque etymologiam, principia, præcepta communia, axiomata, &c. ut non immerito quadrivium Scientiarum, ac totius Matheſis promptuatium dici poſſit, Authore Hieromo Vitali, Clerico Regulari, Theatino, Romæ; typis, & impenſis Joſephi Vannaccii, anno M.DC.XC. 2. vol. in 4.

Ejuſdem Hieronymi Vitalis, *Lexicon Mathematicum, Aſtronomicum.*

Geometricum, adjectâ brevi novorum Theorematum expenſione, brevi diſſertatione de ſitm Paradiſi Terreſtris, & digreſſione Phyſio-Theologica, de magnetic avulnerum curatione, ad Verbum *Sympathia.*

Hieroiexicon, ſive ſacrum Dictionarium, in quo Eccleſiaſticæ voces, earumque Etymologiæ, Origines, ſymbola, Ceremoniæ, Dubia, Barbara Vocabula, atque Sacræ Scripturæ, e Sanctorum Patrum phraſes obſcuræ eicidantur, Auctoribus Dominico Macro Melitenſi, & Carolo ejus, fratre, Romæ ſumptibus Pontii Bernardou, viâ Parionis, ſub ſigno virtutis, M.DC. LXXVII. in folio.

Lexicon

Lexicon-Chimicum, cum obſcuriorum verborum, & rerum Hermeticarum, tum phraſium Paracelſicorum, explicationem continens, per Gulielmum Johoutonum, Londini, Impenſis Gulielmi Nealand, ſub ſigno Coronæ, anno CIↃ IↃC.LX. in 8.

Lexicon Medicum, per Bartholomæum Caſtellum. Roterodami 1658. in 8.

Lexicon Medicum, per Mullerum Lævvenſtenium, Francofurti ad Mœnum, 1661.

Lexicon, ſeu Onomaſticum medicum, duplex, commune, & Paracelſicum, per Johannem Fiſchartum. Argentinæ, 1574. in octavo.

Definitionum medicarum, libri XXIV. à Joanne Gorræo, Medico Pariſienſi Filio Petri Gorræi, ejuſdem operis Authoris, locupletati. Pariſiis, apud Societatem minimam, Anno 1622. in folio. *De todos os Diccionarios Medicos, que atèagora vi, este me parece o melhor, e o mais amplo, mas ſerá preciſo, q̃ quẽ quizer uſar delle, ſaiba, ſe quer, ler o Grego, porque cada vocabulo no principio do Paragrafo he Grego; o mais he Latino.*

Lexicon Philoſophicum Petri Godartii, Congregationis Oratorii pariſienſis Preſbiteri, poſtrema Editio, cæteris præſtantior, & amplior. Tomi duo, in octavo. Pariſiis, apud viduam Joannis de la Caille, viâ Jacobæa, ſub ſigno trium Coturnicum Anno M.DC.LXXV.

Lexicon Rationale, ſeu Theſaurus Philoſophicus, ordine alphabetico digeſtus, in quo vocabula omnia Philoſophica, variaſque illarum acceptiones explicat Stephanus Chauvin. Roterodami apud Petrum Vonder Slaart, ad inſigne Ciceronis, Anno M.DC.XCII.

Lexicon Geographicum, ſeu Geographia, ordine litterarum diſpoſita, Michaelis Antonii Baudrand, Pariſini. Tomi duo, in fol. Pariſiis, apud Stephanum Michalet viâ Jacobæâ, ad inſigne Sancti Pauli, M. DC. LXXXII.

Lexicon Philologicum, præcipuè etymologicum & Sacrum, in quo Latinæ, & à Latinis Auctoribus uſurpatæ, tum puræ, tum barbaræ voces ex originibus declarantur, multæque in Divinis, & humanis literis difficultates è fontibus, hiſtoriâ, veterumque & recentiorum Scriptorum auctoritate enodantur. Editio altera, priori multò locupletior, & auctior, Auctore Matthia Martinio. Francofurti ad Mœnum. 2. vol. fol. Sumptibus Thomæ Matthiæ Goetzenii. Anno ſalutis M.DC. LV.

Lexicon Univerſale, hiſtoriam ſacram, & profanam, Chronologiam, Geographiam, Gealogiam, Mythologiam, Ritus, cæremonias, complectens, Animalium, plantarum; metallorum, lapidum, Gemmarum nomina, naturas, vires, explanans, Editio abſolutiſſima, Auctore Johanne, Jacobo Hofmanno, tomi quatuor, in folio, Lugduni Batavorum, apud Jacobum Hackium, Cornelium Bouteſteyn, Petrum Vander AA, & Jordanum Luchtmans, Anno DC. XCVIII.

Novus Apparatus Poeticus, una cum explicationibus, ex Hiſtoria, Fabula, ſeu Mythologia, Geographia, Phyſica, de promptis, deſcriptiones, & comparationes exquiſitiſſimas completens, & in duas partes diſtributus, Ultima editio auctior, & emendatior. Pariſiis apud Simonem Benard, viâ Jacobæa, è regione Collegii Ludovici Magni, anno ſalutis M.DC.LXXXIII.

Para Eſcriturarios, Interpretes, e Commentadores da Biblia, ha grande numero de Vocabularios das Linguas Orientaes; os principaes ſaõ *Lexicon Græcum, Syriacum, Syro-Chaldaicum, & Hebraicum per Maſium, & alios, Autuerpiæ* 1571.

Lexicon Hebraico, Rabbinico, Italico Latinum, per Dav. de Pomis, Venetiis, 1587.

Gloſſarium Univerſale Hebraicum, quo ad Hebraicæ, Linguæ fontes, linguæ, & dialecti pene omnes revocantur. Auctore Ludovico Thomaſſino, Oratorii D. J. Presbytero. Pariſiis, ex Typographia Regia, M.DC.XCVII.

Joannis Scapulæ Lexicon, Græco-Latinum. Accedunt *Lexicon Etymologicum*, & Joannis Meursii *Glossarium contractum.* Editio nova accurata. Amstelodami, apud Joannem Blaeuvv, & Ludovicum Elzevirium, anno M.DC.LII.

Glossarium Mediæ & infimæ Græcitatis Caroli du Fesne.

Breviarium Theologicum, continens definitiones, descriptiones, & explicationes terminorum Theologicorum, Authore Joanne Polmano Tubiziano. Editio ultima. Rotomagi, apud Eustachium, & Laurentium Herault, in Areâ Palatii, anno M.DC.XCI.

Lexicon Hebraico-Chaldaico, Rabbinicum, Hebraicè explicatum per Phil. Aquinatem, Paris. 1629.

Lexicon Græcum, Græce explicatum, per Phavorinum, Basil. 1538.

Como neste opusculo o meu unico intento he procurar o augmento, e perfeiçaõ da Lingua Portugueza, naõ faço mençaõ de muitos outros Diccionarios de Linguas Septentrionaes, Meridionaes, e Occidentaes, que para Portuguezes mais podem servir para ornato de suas livrarias, que para a intelligencia, e elegancia das suas obras.

APOLOGIA

APOLOGIA
DO AUTOR
DO VOCABULARIO, E DO SUPPLEMENTO,
ILLUSTRADA
COM A CENSURA
DO CONDE DA ERICEIRA,
D. FRANCISCO XAVIER
DE MENEZES.

CENSURA DA APOLOGIA DO P. D. RAFAEL BLUTEAU

PELO CONDE DA ERICEIRA.

REVERENDISSIMO PADRE.

D*EPOIS que vi, e approvey com grande gosto, e estimação os dous volumes do Supplemento do Vocabulario Portuguez, e Latino, com que V. Reverendissima illustrou a nossa lingua; vi tambem a Apologia desta (em todos os sentidos) obra grande, e me pareceu muito mal, porque sendo tão excellente o papel, efficazes os argumentos, agudo, e vehemente o estylo, erudita, e judiciosa a critica, não pode agradarme o titulo, e o assumpto,* Apologia; *que como V. Reverendissima nos ensina, he hum discurso em defensa, ou justificação propria, ou alhea, e que serve, quando se teme que o erro tome forças, não tem lugar neste Diccionario, porque não póde tomar forças hum erro, a quem V. Reverendissima as desbaratou, e desfez na infancia, como Hercules as serpentes, ainda no berço: muita gloria granjeava Portugal com a amplificação da sua lingua; mas perderà muita, se o Mundo souber que o Illustre Autor, que sacrificou as Musas mais severas, a quem davão o culto, a este estudo, necessita de defenderse. Quando as acçoens por si mesmas são superiores à censura, quando as armas offensivas trazem o impulso de braços tão debeis, que não podem ferir, são inuteis as Apologias, e as armas defensivas opprimem com o pezo, e malquistão o valor: não succede assim ao Diccionario Historico de Luis Moreri, porque V. Reverendissima mostra com laboriosa investigação que não he impenetravel aos golpes, e deixou V. Reverendissima nestas observaçoens não menos apurado ao nosso idioma no seu Vocabulario; daquella faculdade he V. Reverendissima dignissimo Academico, porèm não he ponto duvidozo a estimação, que o Mundo faz de huma decada de volumes, que póde compararse com as do Grande João de Barros, e dos que os continuàrão, de que só outras dez temos perfeitas, pois a quarta se duplicou, a undecima se perdeu, e a duodecima se não conclubio. Aquella historia immortaliza as acçoens dos Portuguezes na Asia, esta Decada ensina a lingua, que no Oriente se fez universal, e dominante; se não se entenderem as palavras, não podem lerse as acçoens; sepultou a antiguidade muitas decadas de Titolivio, mas não acabaria com ellas huma grande parte da lingua Latina, nem esta seria lingua morta, se permanecesse hum Diccionario do seu seculo puro no tempo de Augusto.*

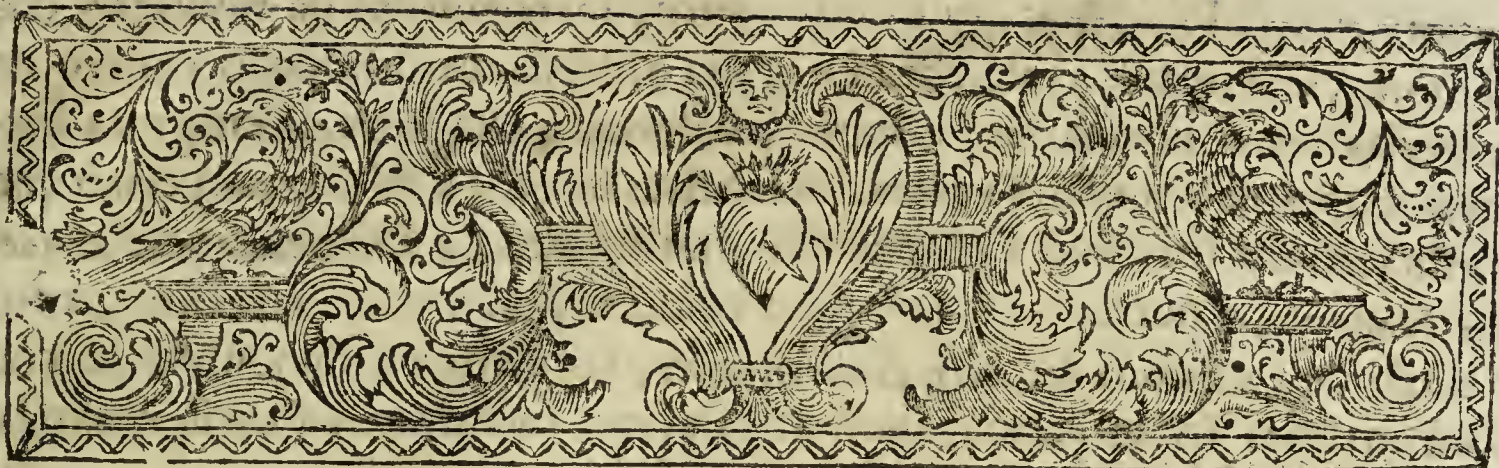
Todas estas causas me farião approvar a obra, e reprovar o assumpto, mas como

esta

esta contrariedade he impossivel, approvo o assumpto, e a obra: o assumpto, porque a experiencia se oppõem à razaõ, pois està mostrando que os Escritteres mais insignes (naõ sey se diga neste Paiz mais que nos outros) saõ os que necessitaõ tambem mais de Apologias, porque a inveja, como lhes naõ pòde negar o valor intrinseco, lhes falsifica a apparencia: a obra, porque assim no que impugna, como no que defende, se vem exercitados os dous generos da eloquencia, segundo os preceitos, e os exemplos de Demosthenes, e de Cicero.

Igualmente approvo o tratado dos nomes proprios Portuguezes, que V. Reverendissima escreveu, porque assim fica completo o que sò faltava da nossa Lingua no Vocabulario, e naõ sò os Estrangeiros saberaõ as terminaçoens, a que os Gregos chamavaõ Euphonia *para distinguir a Portugueza da de outras naçoens, e quanto corresponde com a Latina, mas os mesmos Portuguezes saberemos melhor a differença dos nomes, que se usaraõ entre os antigos, e outras propriedades, e origens muito precisas.*

Esta Censura pòde unirse à que fiz por ordem d'ElRey ao Supplemento, donde me parece que estes discursos devem incorporarse, e estimey a occasiaõ de publicar outravez a veneraçaõ, que me deve a pessoa de *V.* Reverendissima*, e as suas obras. Lisboa Occidental* 15. *de Janeiro de* 1726.

J. Conde da Ericeira.

APOLO-

APOLOGIA DO AUTOR DO VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO.

THEOFILO Eſpizelio eſcreveu em Latim hum livro da infelicidade do homem literato, e nelle deſcreve as miſerias, a que eſtaõ ſugeitos Poetas, Oradores, Filoſofos, Juriſconſultos, Theologos, &c. mas entre tantos malafortunados naõ faz mençaõ dos Autores de Vocabularios. Na minha opiniaõ, e ſegundo a minha experiencia, naõ ha trabalho menos agradecido, nem mais expoſto aos inſultos da Critica, do que a obra de hum Vocabulario.

Nas outras obras cada ſciencia tem Criticos da meſma profiſſaõ; em livros Filoſoficos criticaõ Filoſofos, em livros Theologicos, Theologos, em livros de Direito Juriſconſultos; mas a hum Vocabulario todos ſe atrevem, porque naõ ſó Cathedraticos, e profeſſores de ſciencias nobres, mas qualquer Ruſtico em Agriculturas, e qualquer official na ſua Arte fabril pretenderá dar liçaõ a Calepino, A razaõ deſta confiança he, que os Autores de Vocabularios, para ſervir a todos, ſe arriſcaõ a dar conta de tudo, fallaõ em mil couſas, que nunca viraõ, tomaõ noticias de livros errados, daõ credito a quem os enſina, e por naõ deixar palavras em branco, tingem nas folhas deſpropoſitos em negro. Porêm neſte genero de delinquentes, o ſeu zelo merece perdaõ, a ſua boa vontade os deſculpa, e nelles ſempre ſeraõ bem empregadas as defenſas, chamadas dos Gregos *Apologias.*

Eu, que neſte Reino naõ tenho parentes, nem adherentes, nem amigo taõ fino, que neſta contenda queira ſer meu padrinho, vejo-me obrigado a ſahir a campo, e defenderme com eſte juſtificativo diſcurſo.

Os primeiros, e mais rigoroſos Cenſores do meu *Vocabulario, Portuguez*

Latino, saõ os Francezes, que ou attonitos, ou enfadados da multidaõ dos volumes, dizem que a dita obra he huma miscellanea de todo o genero de materias sem a moderaçaõ, e limitaçaõ devida a esta sórte de empreza literaria. Supponho que estes venerádos Mestres de toda a Filologia queriaõ que à imitaçaõ dos seus dous Vocabularios, intitulados *Le Diccionaire de l'Academie Françoise*, e outro em outros dous volumes, do mesmo tamanho, com o titulo de *Dictionaire des Arts, & des Sciences*, tambem eu dividisse a minha obra em dous Vocabularios, hum de palavras, meramente Portuguezas, e outro em Vocabulario de palavras fabris, e scientificas.

A mim me parece excellente esta divisaõ de Vocabulos nos Vocabularios da Academia Real de França. Bello invento foy a separaçaõ dos termos nacionaes, e puramente Francezes dos que a necessidade obrigou a tomar do Grego, e do Latim, e outros idiomas, com que as Artes, e Sciencias se explicaõ. Mas que dano resultaria à locuçaõ Franceza, se com ordem Alfabetica, seus termos naturaes sahissem misturados com os termos de Artes mecanicas, e liberaes, juntamente com os de todas as sciencias humanas, e Divinas?

No papel naõ pelejaõ os Elementos, nem os Mixtos, indaque com qualidades contrarias, porque no papel toda a sua opposiçaõ he de nomes; muito menos oppostas humas às outras saõ as palavras nacionaes, e as das Artes; naõ lhe acho razaõ forçosa para as apartar. Em todos os mais Vocabularios Francezes, Castelhanos, Italianos, &c. as acho juntas, formando pela ordem das letras iniciaes hum só corpo; desta uniaõ naõ pòde offenderse a natureza, que atè em creaturas, sempre fugitivas, muitas vezes a procura. Alguns rios ha, que no seu ingresso no Mar, ou em outros rios conservaõ até certo espaço a cor, e qualidade das suas aguas, mas dalli a poucos passos, incorporando com outras correntes as suas, se agazalhaõ no mesmo leito, e sem distincçaõ unidos continuamente levaõ ao Rey do liquido Elemento seus tributos. Debaixo do mesmo Alfabeto palavras collocadas no seu lugar fazem direitamente o seu curso, e naõ obrigaõ o Leitor a cuidar em que aposento, ou receptaculo achará o termo, que busca, se no das palavras nacionaes, se no das Artes, e sciencias.

He verdade que naõ caberiaõ todas em hum volume, mas sempre se escusaria a impertinencia de dous Alfabetos com o risco de se confundirem os vocabulos de hum com os q̃ poderiaõ pertencer ao outro; o que actualmente se experiméta no dito Diccionario Francez intitulado das Artes, e das sciencias, em que grande numero de palavras nem ás Artes, nem ás sciencias pertencem, porque ou saõ nomes de povos, como v. g. *Aborigenes*, povos de de Italia, *Amphisciens*, os povos da Zona Torrida, e *Albigeois*, povos de *Alby*

no

no Languedoc; ou saõ nomes de Hereges, v. g. *Acephales*, *Adrianistes*, *Ariens*, *Anabaptistes*, *Antropomorphiter*, *&c.*

Que analogia, que proporçaõ tem com termos de Artes, e sciencias nomes de serpentes, e outros animaes, como saõ *Amphisbene*, *Ammodyte*, *Ancadef*, *Anacalyfe*, *Antamba*, *Acudia? &c.* eu lha naõ vejo, nem sey com que industria possa accommodar com o titulo de artefactos, e nomes scientificos nomes de plantas, flores, e frutos, de que desde a primeira até a ultima palavra do Alfabeto o dito Diccionario das Artes, e sciencias abunda. Diraõ que para evitar este inconveniente basta reflectir no constitutivo da palavra, e considerar se he nacional, e puramente Franceza, e naõ o sendo, buscalla debaixo do outro Alfabeto no Vocabulario da Lingua Franceza.

Com o respeito, que se deve, e sempre terey á authoridade de taõ illustre, e douta Academia, quero suppor que teve razaõ, e razões para separar humas palavras de outras, e dividir em dous Alfabetos como em duas classes, as suas dicções proprias, e as estranhas. Mas naõ he este methodo geralmente seguido. Na mesma França em hum só Alfabeto ficaõ comprehendidos os tres volumes do Diccionario de Antonio Furetiere, Abbade de Chalivoy; com outra Alfabetica restricçaõ foy impresso em França o Diccionario de Travoux, e atégora, que eu saiba ninguem se queixou da mistura das palavras, originariamente Francezas, e necessariamente introduzidas no idioma Francez.

Da amplitude pois do meu Vocabulario que diriaõ os que a estranhaõ, se (como ainda hoje muitos quereriaõ) com as vozes ou Portuguezas, ou aportuguezadas entrassem nelle os nomes das pessoas, por alguma razaõ celebres no Mundo, e como taes, nos Diccionarios Historicos justamente lembradas, certamente naõ caberia em outros dez dos meus volumes o que em differentes breves paragrafos se poderia dizer de cada huma dellas. Se pois naõ excedi os limites de hum Vocabulario de Linguagem, com que razaõ querem alguns notar de superfluidades o meu? Eu, se naõ estivera no ultimo quartel da vida, me recreára em accrescentar os dous volumes do Supplemento, em que certamente ainda faltaõ muitas vozes, e frazes Portuguezas, e sem escrupulo pudera jurar que desde o invento dos Vocabularios nenhum atégora deu conta de todas as palavras do seu idioma.

Já em outro lugar tenho dito, e torno a dizer, que as pessoas de cujos nomes o meu Vocabulario faz mençaõ, saõ fabulosas, e tem direito para na minha obra ter lugar, principalmente quando naõ significaõ a pessoa, mas a virtude, ou o vicio, ou outra cousa, que pelo nome da dita pessoa se significa: com as pessoas de Venus, e Cupido significamos o amor profano; com a de Minerva, a sciencia; com a de Diana, a caça, com a de Libitina, a morte: ao moço guapo lhe chamamos Adonis, ou Narciso; ao arrojado, a

temerario Phaetonte, do Monarca dizemos que he o Atlante de ſeus Eſtados; de hum homem de grandes forças dizemos, que he hum Hercules, de hum grande guerreiro, que he hum Marte. Para uſar deſtes, e outros titulos com propriedade, achey que convinha ſaber bem o que ſobre as peſſoas fabulàraõ os Poetas; e por iſſo accreſcentey no Supplemento a hiſtoria de muitos, que naõ foraõ nomeados no Vocabulario; e aindaque neſta meſma obra com ordem Alfabetica, eu fizera mençaõ de homens, e mulheres, que em alguma materia foraõ inſignes, e ſingulares, quem ſe poderia juſtamente offender do additamento deſtas noticias?

Tudo o que he dicçaõ, pòde ſer parte integrante de hum Diccionario; excepto naquelles, em que o Autor determina no titulo a materia, a que ſe obriga. Em hum Vocabulario de caça ajuntar termos da Nautica, e encher de termos Theologicos hum Diccionario de Anatomia, certamente ſeria impropriedade diſſonante, e digna de riſo: mas em Vocabularios univerſaes que deformidade, ou que deſproporçaõ tem a explicaçaõ, derivaçaõ, e declaraçaõ de qualquer genero de palavra honeſta, e decente para a perfeita noticia de quem quer uſar della? E que importa que os vocabulos ſejaõ nomes de homens, ou mulheres, quando ſaõ peſſoas, de cujas prerogativas, ou vituperios poſſa o Leitor tirar alguns documentos?

O intento de Ambroſio Calepino, unicamente foy fazer hum Diccionario da Lingua Latina; neſta obra gaſtou muitos annos; e nella trabalhou até perder a viſta, e pouco depois a vida, mas nem por iſſo ficou perdida a obra, porque a grande, e evidente utilidade della obrigou huns literatos, e Filologos a continuar a empreza, e accreſcentar o dito Diccionario naõ ſó de muitos Vocabulos Latinos, mas tambem com os nomes de homens, e mulheres, e juntamente de rios, mares, Cidades, e outras innumeraveis materias, em que a conveniencia, a razaõ, e a neceſſidade nos obriga a fallar.

No frontiſpicio do Calepino, impreſſo em Leaõ de França, anno de M.DC.LXXXI. ſe ve huma authentica declaraçaõ deſta verdade, porque depois de chamar ao dito Diccionario. *Theſouro da Lingua Latina* accreſcenta as palavras, que ſe ſeguem: *Deinde magna ſylva nominum, tum appellativorum, tum propriorum, & virorum, mulierum, ſectarum, populorum, Deorum, Siderum, ventorum, urbium, marium, fluviorum, & reliquorum, ut ſunt vici, Promontoria, ſtagna, paludes, &c. ita ut omnibus aliis, quæ hactenus prodiere, incredibili & rerum, & verborum numero ſit locupletius.* A univerſal aceitaçaõ, e as muitas ediçóes do Diccionario de Calepino me obrigàraõ a tomallo por exemplar do meu Vocabulario. Pelas razões aſima referidas naõ o imitey na mençaõ, que faz de homens, e mulheres; mas contra a advertencia dos que condenaõ as muitas frazes Latinas, com que na minha obra a cada paſſo ſe interrompe a ſerie dos Vocabulos, que immediatamente houveraõ de ſeguir, trago toda a fra-

ze

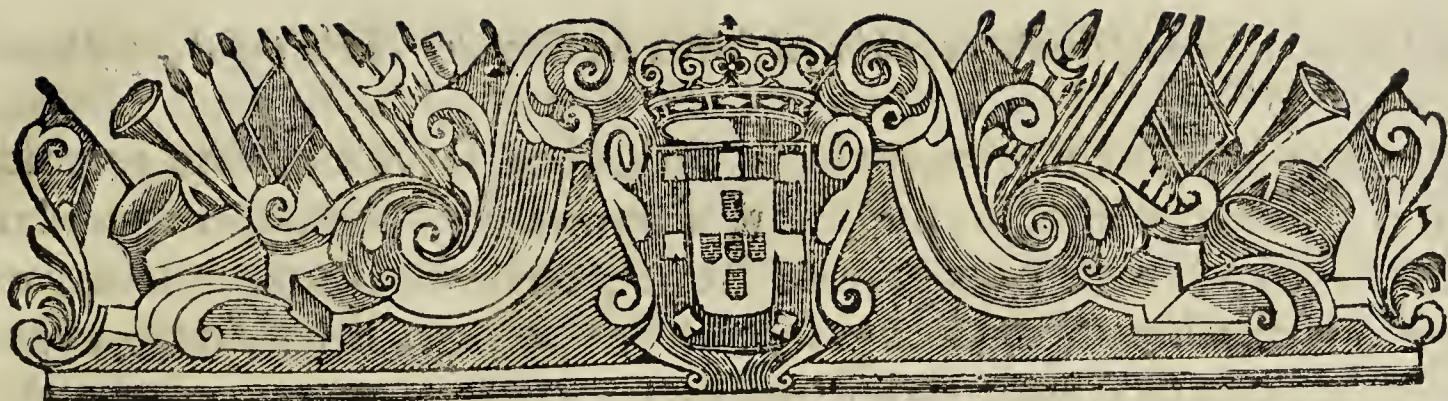
ſe Latina, que pude achar, para os que quizerem compor em Latim, e niſto com particular eſtudo procuro imitar a Calepino, que naõ ſó explica todo o genero de palavras Latinas, mas tambem traz as differentes accepções dellas, e com fidelidade allega com os bons Autores, que uſáraõ delles, e até os lugares aponta, mas naõ ſe livrou da rigoroſa critica, que fez, e a outros Diccionarios Monſieur Baillet no ſeu *Jugement des Scavans*; e nem por iſſo deixaraõ de reimprimirſe. Eſta notavel pontualidade, que a ignorantes, e neſcios parece inutil, muitas vezes he neceſſaria, para averiguar duvidas, que ſobre o ſignificado de algumas palavras ſe offerecem. Para o meu Vocabulario eſta diligencia do apontamento dos lugares dos Autores Latinos he eſcuſada, porque em cada palavra ſe acha em Calepino o lugar, e a fraſe do Autor, que uſou della. Tambem teria o Vocabulario pelo grande numero dos lugares apontados muitas mais paginas das que tem; e mais amplo, ſeria mais caro.

Bem eſtá, dizem os Criticos; mas o Vocabulario tem erros; pois que querem eſtes zeladores da mais alta perfeiçaõ? Querem dez volumes de Vocabulario ſem erro? Que cuidavaõ elles? que havia de ſer obra Divina? Toda a obra humana em muitas couſas he errada, e mais que todas qualquer Vocabulario. Em outro genero de livros poderá o Autor errar hora em huma pagina, hora em outra, neſte Capitulo, ou naquelle; no principio delle, ou no meyo, ou no fim do livro; mas em Vocabularios cada palavra he hum tropeço, em cada palavra pòde a penna dar huma topada, a cada paſſo pòde o Eſcritor pór o pé em falſo, dizendo mais, ou menos do que he, por falta de noticia perfeita, e por muito que procure acertar ſempre, e nunca errar, todo o Autor de Vocabularios deve dizer o que diz Cicero em huma carta a Varro: *Quis tam Lynceus, qui tantis in tenebris nihil offendat, nihil incurrat?*

Na minha cella tenho mais de ſeſſenta volumes de Vocabularios, e alguns Gregos, e Hebraicos, preciſos para deſcobrir etymologias, e nomes, que dos ditos idiomas ſe derivaõ. De todas eſtas joyas de varia locuçaõ qual ſerá o Diamante ſem ſua nodoa, ou falha, o Cryſtal ſem ſua eiva, a Eſmeralda ſem ſua herva, a fermoſa ſem ſeu ſenaõ? A mim me parecia que o Diccionario Hiſtorico de Luis Moreri, viſto, e reviſto por tantos Lynces, quantos homens doutos, e Meſtres da Arte Rethorica o leraõ, e examináraõ, naõ teria macula alguma, e na pompoſa maquina dos ſeus muitos, e grandes volumes ſempre triunfaria a verdade; mas acho por experiencia o contrario, porque ouço dizer que em Paris homens eruditos trabalhaõ na emenda dos erros, com que em algumas partes ficou menos luzido eſte grande trofeo de toda a Hiſtorica erudiçaõ, e agora que vemos a ultima ediçaõ em 6. volumes, achamos muito que emendar. Eu meſmo, que deſta maravilhoſa

lhoſa obra tenho pouca liçaõ, e que unicamente houvera de gaſtar o tempo em reconhecer os defeitos da minha, nas materias concernentes ao Reino de Portugal tenho obſervado humas faltas, indaque leves, dignas de reparo, para mayor luzimento, e perfeiçaõ de taõ ardua, e neceſſaria empreza. Naõ as manifeſto com eſpirito mordás, mas com zelo de emenda dellas, e com a reverencia devida ao Inventor, primeiro artifice, e Addicionadores da obra.

Do ſeu vaſtiſſimo Diccionario naõ vio o Autor ſenaõ o primeiro volume impreſſo, ficou o ſegundo em eſtado de ſahir á luz, como obra poſthuma, para immortalizar o ſeu nome, e eternizar ſucceſſivamente o glorioſo tra balho dos que forem continuando para inſtrucçaõ da poſteridade a noticia das peſſoas notaveis, e extraordinarios acontecimentos do Mundo. Como os volumes deſta quaſi infinita obra ſe vaõ multiplicando, e com differentes ediçóes mudando o numero das paginas, nas obſervaçóes, que tenho feito, naõ me governey nem pelos volumes, nem pelas paginas, mas pelos paragrafos, apontando com as primeiras palavras delles no proprio idioma do Autor, para ſegurar a verdade do reparo, e a neceſſidade do remedio.

CEN-

CENSURA
SOBRE AS MATERIAS CONCERNENTES AO REINO DE Portugal, e ſuas Conquiſtas,
REFERIDAS NO GRANDE DICCIONARIO HISTORICO

DE LUIS MORERI,
Impreſſo em quatro volumes em Paris
NA OFFICINA DE JOAM BAUTISTA COIGNARD,
Impreſſor da Academia Real de França, Anno M. DC.XCIX.

DENIS, *Roy de Portugal.* Diz o Diccionario de Moreri que ElRey de Portugal, D. Diniz, edificára, ou reſtaurára em Portugal quarenta e quatro Cidades.

Deniz, Roy de Portugal, &c. batit, ou retablit quarante e quatre Villes en Portugal.

Quiz dizer quarenta e quatro Villas, porque no idioma Francez *Ville* quer dizer Cidade, em Portuguez *Villa* he o que os Francezes chamaõ, *Bourgade*, ou *Bourg.* No meſmo Diccionario, em differentes lugares, *Extremoz, Barcellos, Santarem*, e outras Villas de Portugal ſaõ chamadas *Villes*, id eſt, em bom Francez, *Cidades.* Aos Francezes que naõ conhecem eſta equivocaçaõ, de Villa com Cidade, podem eſtes erros cauſar grande confuſaõ.

Jeanne, Infante, e Regente de Portugal, &c. Neſte Paragrafo diz que o Convento de Odivellas he de Religioſas de S. Domingos.

Au retour du Roy, elle ſe retira dans un Monaſtere de Religieuſes de l'Odivelas de l'Ordre de Sant Dominique.

As Religioſas do Convento de Odivellas ſaõ, e ſempre foraõ da Ordem de S. Bernardo, e deſte Convento paſſou a Princeza hoje Beatificada, ao Convento de Aveiro, que he de Dominicas, em cujo habito morreu.

Agreda Maria, &c. Neſte paragrafo, fallando nos livros da veneravel Maria de Agreda, diz que tanto que appareceraõ, ſahiraõ em Portugal Cenſores, que o condenáraõ,

Si

Si toſt, que cet uvrage parut en public, il ſeleva des Cenſeurs en Portugal, qui le condanerent.

Em Portugal, e em primeiro lugar em Lisboa, foy a dita obra recebida com taõ grande veneraçaõ, applauſo, e admiraçaõ, que o Cardeal Marcello Durazzo, entaõ Nuncio neſte Reino, tendo de Roma ordem para ſupprimir eſtes livros, vendo a grande eſtimaçaõ, que delles faziaõ os primeiros ſenhores da Corte, naõ os prohibio; e como os exemplares, vindos de Caſtella, eraõ poucos, para a muita gente, que os dezejava, foraõ logo dados ao prelo neſta Corte, e ſahiraõ tres volumes de folha com o titulo, que ſe ſegue: *Myſtica Ciudad de Dios, milagro de la Omnipotencia, &c. manifeſtada en eſtos ultimos ſiglos por la miſma Señora a ſu eſclava Soror Maria de Jeſus, Abbadeſſa del Convento de Agreda, offrecida al muy iluſtre ſeñor Garcia de Melo, Montero mayor del Reino, &c. Lisboa, con las licencias neceſſarias en la emprenta de Miguel Maneſcal, Impreſſor del Santo Officio, Año M. D.C. LXXXIV.*

Menezes. Aleixo de Menezes, Arcebiſpo de Goa, na India, e depois de Braga em Portugal, &c. Deſte grande Prelado diz Moreri.

Il etoit fils de Alexis de Meneſes, &c. & de Louiſe de Norana, quiz dizer de Noronha.

Mais abaixo diz que ElRey Filippe II. o fez Viſo-Rey de Portugal, e tambem o eſcolheu para ſer Preſidente do ditto Eſtado.

Le Roy Philippe II. le fit Vice-Roy de Portugal, & le choitit encore pour eſtre Preſident de cet Etat.

Eſtas ultimas palavras *Praſident de cet Etat,* naõ tem coherencia com as antecedentes, porque já q̃ ElRey Filippe havia feito a D. Frey Aleixo Viſo-rey de Portugal, era ſuperfluo o dizer que tambem o eſcolhera para preſidir neſte Reino, ou neſte Eſtado, *Et le choiſit encore pour eſtre Preſident de cet Etat.* Para dar ſẽtido a eſta duplicada mercé de Viſo-rey, e de Preſidẽte he neceſſario interpor na oraçaõ a palavra *Conſelho,* e dizer que ElRey Filipe depois de fazer a D. Fr. Aleixo Viſo-Rey de Portugal tambem o eſcolhera para Preſidente do Conſelho de Eſtado. Iſto claramente ſe colhe do Capitulo 101. da 2. parte da Hiſtoria dos Arcebiſpos de Braga, eſcrita por D. Rodrigo da Cunha, onde diz: Beijou a maõ a ElRey, e ſe veyo governar eſte Reino. Mas refuſou ainda o officio de *Preſidente do Conſelho de Eſtado,* aſſim porque naõ era de tempo certo, como era o de Viſorrey, como porque entendia que naõ convinha à autoridade do Reino que no Conſelho do Eſtado delle, que reſide junto da peſſoa Real, preſidiſſe mais que ſua Mageſtade, como ſempre em Heſpanha ſe coſtumou. Houve-ſe com tudo de render ao mandamento del Rey; mas nem ainda aſſim deixou o Reino de ſentir eſta reſoluçaõ, como ſignificàraõ os tres Eſtados nas Cortes, que ſe fizeraõ em Lisboa no anno de 1619. Partio-ſe para a Corte, que entaõ eſtava em Valhadolid, e ſe

e se passou logo a Madrid, aonde fez o officio de Presidente do Conselho, até que Deos o levou. Neste artigo de Menezes naõ posso deixar de reparar, o naõ fazer mençaõ Moreri desta illustre familia, que teve em Portugal mais de 30. casas, e tem hoje muitas, e Varões insignes nas armas, e letras, e o mesmo lhes succede com outras muitas.

Albuquerque. Do famoso Affonso de Albuquerque diz que era o senhor da Villa de Albuquerque, e pouco mais abaixo lhe chama Duque.

Albuquerque a estè possedée par plusieurs personnes, illustres, & entre autres par le fameux Alfonse d' Albuquerque, &c. Le Roy, extrement affligè de sa mort, engagea Blaise d' Albuquerque, fils de ce Duc, de prendre le nombre d' Affonse.

O famoso Albuquerque era filho segundo de Gonçalo de Albuquerque, senhor de Villaverde; e de Dona Leonor de Menezes, filha de Alvaro Gonçales de Ataide, Conde primeiro de Atouguia. Havia sido Estribeiro môr delRey de Portugal, D. Joaõ o Segundo, e foy o primeiro, que teve o titulo de Governador da India. A mercê de Duque, suas illustres acçoens, e grandes serviços a mereceraõ, mas naõ a conseguiraõ.

No dito paragrafo *Albuquerque* diz Moreri que em Portugal *Veador da Fazenda* quer dizer *Intendente dos negocios do Reino.*

Le Roy eleva Blaise d' Albuquerque dans de grandes charges, & entr'autres dans celle d'Intendant des affaires du Royaume, que les Portugais appellent, Veador da Fazenda.

No idioma Portuguez, *Fazenda* responde ao que os Francezes chamaõ *Finances*, q̃ ordinariaméte se diz da moeda, e dinheiro delRey. E assim Veador, ou Vedor da fazenda, he o que os Francezes, chamaõ, *Surintendant des Finances* e naõ he *Surintendant des affaires du Royaume.* Toda a fazenda póde ser negocio, mas nem todo o negocio he fazenda. *Veadores da fazenda*, em Portugal, saõ os que despachaõ negocios tocantes á fazenda Real, e bens da Coroa, e naõ tocantes a negocios, em geral, e saõ tres, e dos Fidalgos mais illustres, e que presidem no Conselho da fazenda.

Alcantara. Chama-lhe Cidade de Portugal na Estremadura.

Alcantara Ville de Portugal dans l'Estremadure.

He verdade que Alcantara foy da antigua Lusitania, mas muitos annos ha, que he dos dominios de Castella, e na Estremadura de Leaõ, naõ na Estremadura de Portugal. Equivoca-se com o lugar de Alcantara, junto a Lisboa; aonde ElRey tem huma casa de campo.

Alcocer do sal, Villa de Portugal. Quer Moreri dizer *Alcacer do sal*, *Bourg de Portugal.* Alcocer deve ser erro da impressaõ; porque na mesma folha diz no seu lugar Alfabetico *Alcaçar quivir*, *e Alcaçar ceguer.*

Alphonse VI. Roy de Portugal. Diz, que da Ilha Terceira veyo a Lisboa, mas que se naõ deixou ver.

Il fut conduit dans l'Isle Tercere, &c. Il repassa a Lisbonne, mais il ne sy montra point.

Alfonso VI. veyo da Ilha Terceira; desembarcou em Belém, e sem pôr pé em Lisboa, tomou o caminho de Cintra, aonde dahi a alguns annos morreu em 1683.

Algarve. Entre as Cidades do Algarve pôem Silves com cadeira Episcopal.

Algarve, avec titre de Royaume, &c. Ses Villes sont Faro, Silves Eveche, &c.

Desde o anno de mil e quinhentos e noventa naõ ha Bispo, nem Bispado de Silves. Por causa dos màos ares, foy esta Sê trasladada para a Cidade de Faro, e o Bispo chama-se *Bispo do Algarve.* Està hoje Silves taõ despovoado, e arruinado, que apenas merece o nome de Villa.

Almeida. Diz, que D. Francisco de Almeida foy o primeiro Governador Portuguez na India Oriental.

Almeida (François) Portugais fut au commencement du XVI. siecle le premier Gouverneur pour les Portugais des Indes Orientales.

Teve a India Portugueza Governadores primeiro que tivesse Vice-reys, e segundo Manoel de Faria, e Sousa, tomo 1. da Asia Portugueza; o famoso Affonso de Albuquerque foy o primeiro Governador da India; D. Francisco de Almeida foy o primeiro, que teve o titulo de Visorrey. Sahio de Lisboa, mandado por ElRey D. Manoel no anno de 1505. capitaneando huma frota de 22. velas, das quaes ficáraõ là 10. ou 11. Este Fidalgo era filho do Conde de Abrantes D. Lopo de Almeida.

Alvares. Do Padre Francisco Alvares diz que dera à luz huma relaçaõ da Ethiopia, intitulada, *Verdadeira informaçaõ do Preste Jogno das Indias, em que se contaõ todos os sitios, &c.* Este titulo he errado, devia dizer *Informaçaõ do Preste Joaõ em que se contaõ todos os sitios, &c.* Desta mesma obra continùa Moreri dizendo, que segundo a opiniaõ de Rodino, este Alvares, Autor della, he o que escreveu com mais fidelidade os negocios da Ethiopia.

L'Auteur, au sentiment de Bodin, est celuy qui avoit ecrit avec plus de fidelitè les affaires d'Ethiopie.

Sem embargo deste abono, he necessario advertir com o Padre Manoel de Almeida, na sua Historia Geral da Ethiopia a alta, abreviada pelo Padre Balthazar Telles, da Companhia de Jesus, pag. 112. col. 1. que a este Padre Francisco Alvares se lhe pòde dar todo o credito, por ser homem daquelles bons tempos, singelo, e verdadeiro; mas que nas cousas, que elle soube, e conta por relaçaõ alhea, e especialmente naquellas, que lhe contáraõ os Abexins, he necessario ir muito attento, porque estes homens saõ notaveis em quererem engrandecer suas cousas diante dos que saõ Estrangeiros, aos quaes se prezaõ de fazer peças, enganos, e encravações, como experimentou o Padre Francisco Alvares nas difficuldades, com que elle, e os companheiros ti-

tiveraõ as audiencias do Emperador, cujos thesouros, indaque naquelle tempo fossem mayores que agora, naõ eraõ porèm tantos, como lhe fingiraõ; que na verdade estes saõ melhores para se escreverem, do que para se acharem.

Amboino. Ilha do Mar da India, e huma das Malucas. Diz Moreri que foy descuberta pelos Portuguezes, capitaneados por *Antonio Abro.*

Chamava-se este Capitaõ *Antonio de Abreu.* Na Decada 2. fol. 151. col. 3. faz mençaõ delle Joaõ de Barros.

Andrada, (Antonio) da Companhia de Jesus, Portuguez. Deste Religioso diz Moreri que descobrira o Catay, terra da Tartaria.

Andrada (Antorne) Jesuite Portugais, &c. en 1624. decouvit le pays de Cathay, & puis celuy de Thibet, qui sont touts deux dans la Tartarie.

Com outra melhor noticia, no paragrafo da terra, chamada *Cutuy*, diz o mesmo Moreri que antigamente houve opiniaõ, que o Catay era hum dos Reinos da Tartaria a grande, mas que pelas relações modernas se conhece que tudo o que se tem escrito do Catay, perfeitamente compete ás seis Provincias da China Septentrional, que saõ *Pequin*, *Xautung*, *Honan*, *Suchuen*, *Xensi*, *e Xansi*, e que a Cidade *Cambalu* he a que hoje chamaõ *Pequin.*

Angola, Reino de Africa, &c. diz Moreri que em algumas lagoas deste Reino, e no rio Quansa se acha hum monstro aquatico, que os Portuguezes chamaõ, *Pezze-moulher*, quiz dizer *Peixe-mulher.*

Barros. Joaõ de Barros, Autor das Decadas. Delle diz Moreri, que para acabar a sua obra, se recolheu em *Pompal*, quer dizer *Pombal*, Villa de Portugal, na Comarca de Thomar.

Bragança, Cidade de Portugal com titulo de Ducado. Diz Moreri, que fica nos confins de Galliza, e do Reino de Lobia, quer dizer do Reino de Leaõ.

Brasil. Delle diz Moreri, que tem algumas minas de ouro, e muitas mais de prata.

Il y a quelques mines d'or, beaucoup plus dargent.

Das minas do Brasil nos vem muito ouro, prata nenhuma.

Cafraria, terra de Africa na parte mais Meridional da Ethiopia: Diz Moreri que nesta terra tem os Portuguezes a Fortaleza de Sofala, ou de Cuama.

Les Portugais y ont la Forteresse de Sofala, ou de Cuama,

Neste lugar a conjunçaõ disjunctiva ou he inutil, porque assim em Cuama, como em Sofala tem os Portuguezes Fortalezas, em hũ dos rios de Cuama, tem o Forte S. Marçal de Sena; e na Cidade de Sofala; tem huma Fortaleza quadrada, que com consentimento do Rey Mouro Zufe fez Pedro da Nhaya, quando ElRey D. Manoel foy mandado com seis nàos para o Reino de Sofala. Tambem o rio de Cuama naõ he propriamente da Cafraria,

mas sepára a Cafraria do Zanguebar, e põem limite á Cafraria.

Cafraria. O nome de Cuama, he dado sómente ao rio, que rega varios, e dilatados Paizes que os Portuguezes occupaõ na Africa Oriental; as principaes povoações saõ Senna, aonde reside o Tenente General dos Rios, nomeado pelo Viso-Rey da India Oriental, Tette que lhe fica 60. leguas distante, e Quilimane o melhor porto daquellas partes, aonde desembarcaõ as fazendas, que vaõ da India para resgatar os generos, que dalli se tiraõ; a extensaõ das terras he grande, e nellas varias povoações menos ennobrecidas, como saõ Quilemane do sal, Loabo, e outras sem fallarmos nas Feiras da Mancîa, Anvuas, e outras, que tem seus Capitães móres. O rio Cuama he o mesmo, que o Zambete, que desembocca em Quilimane; passa por Senna, e tem muitos centos de leguas de comprimento, e todas ellas seriaõ navegaveis, se naõ fossem humas grandissimas pedras, que se encontraõ a varias distancias.

Ceuta, e Tangere. Destas duas Cidades maritimas de Africa diz que tem hum Bispo Suffraganeo do Arcibispo de Lisboa.

Ceuta, e Tanger ont un Evechê Suffragant de l' Archevesque de Lisbonne.

O segundo Tomo de Moreri, que diz isto, sahio a luz no anno de 1699. Jà havia mais de trinta e seis annos, que os Inglezes eraõ senhores de Tangere, porque no anno de 1662. tinha a Rainha de Portugal Dona Luiza dado esta Praça em dote à Infanta Dona Catharina quando casou com Carlos II. Rey da Grã Bretanha; e assim desde o dito tempo naõ havia Bispo Portuguez em Tangere, e se o havia de outra Naçaõ, naõ podia ser Suffraganeo do Arcibispo de Lisboa. Tambem desde o anno de 1658. cedendo Portugal pelo Tratado das Pazes à Coroa de Castella a Praça de Ceuta, jà muitos annos antes da impressaõ do ditto segundo volume nenhuma jurisdicçaõ tinha o Arcibispo de Lisboa na Igreja de Ceuta, e os Inglezes tinhaõ muitos annos antes abandonado Tangere aos Mouros.

Coimbra, Cidade de Portugal, &c. Desta Cidade diz Moreri que he famoso pela sua Universidade, fundada por ElRey de Portugal Dom Joaõ Terceiro.

Elle est renommeé par son Universitè, fondeé par Jean III. Roy de Portugal.

Fundar he dar principio ao estabelecimento de alguma cousa. Fundou Cesar o Imperio Romano, porque foy o que principiou a darlhe o ser sobre as ruinas da Republica. Fundou Romulo a Cidade de Roma, porque a mandou edificar, e cercar de hum fosso. ElRey D. Joaõ III. naõ deu principio á Universidade de Coimbra. O primeiro, e verdadeiro Fundador da dita Universidade foy ElRey Dom Diniz, que no anno de Christo de 1291. fundou em Lisboa as Escolas mayores, e menores, e assinou bairro particular, aonde morassem os Estudantes, e depois pelas desavenças, e discordias delles com os Cidadões trasladou a Universidade para Coimbra; e por naõ

que-

querem os Lentes Eſtrangeiros reſidir em Coimbra, de Coimbra foy treſladada a Lisboa, onde perſiſtio mais de cem annos, atè que ElRey D. Joaõ III. conſiderando que com o trafego da Corte, e grande concurſo de Mercadores era incompativel o recolhimento, e tranquillidade das Muſas, mandou vir de varias partes da Europa outros Meſtres de Humanidades, e profeſſores das ſciencias, e tornou a mudar a Univerſidade de Lisboa para Coimbra, e a favoreceu com rendas, e privilegios de ſorte, que juntamente ſe pudera chamar Fundador della, ſe ElRey D. Diniz naõ tivera lançado primeiramente em Lisboa, e deſpois em Coimbra os fundamentos della; aos ſeus ſucceſſores deixou a gloria de ampliadores, reſtauradores, e conſervadores da dita Univerſidade. Mas a elle ſempre lhe compete o titulo de Fundador. Por iſſo nos Elogios dos Reys de Portugal pag. 37. diz o Autor delles Fr. Bernardo de Brito, falando na peſſoa delRey D. Diniz: *Fundou Univerſidade em Coimbra em que ſe leſſem todas as ſciencias.*

Diogo do Couto Chroniſta da India, &c. Delle diz Moreri, que ſe occupou em continuar a Hiſtoria da India de Joaõ de Barros, e que delle temos IV. V. VI. e VII. Decada, finalmente que compos as mais, mas que ſómente apparece a XII. a qual foy impreſſa em Ruaõ no anno de 1745.

Diogo do Couto, &c. S'occupa a continuer l'hiſtoire des Indes de Jean de Barros d'ont nous avons la IV. la V. la VI. & la VII. Decade. Il compoſa les autres, mais il nya que la XII. ſeule, imprimèe a Roüen, en 1645.

As ultimas palavras deſte paragrafo em Francez eraõ eſcuſadas, porque de mais da XII. Decada certamente Diogo do Couto imprimio a Decada VIII. da dita Hiſtoria da India, e eu a tenho na minha cella, e ſahio a luz mais de vinte annos antes dos 4. volumes do Diccionario de Moreri. O frontiſpicio diz aſſim: DECADA OITAVA DA ASIA *dos feitos, que os Portuguezes fizeraõ no deſcobrimento dos mares, e conquiſtas das terras do Oriente, em quanto governàraõ a India D. Antonio de Noronha, e D. Luiz de Ataide. Por Diogo do Couto, Chroniſta, e Guarda mòr da Torre do Tombo do Eſtado da India. Lisboa, à cuſta de Joaõ da Coſta, e Diogo Soares, M. DCLXXII. com todas as licenças neceſſarias*; a nona, e decima Decada, ha manuſcrita, em muitas copias, a undecima ſe naõ acha, e a duodecima impreſſa tem ſó ſinco livros.

Damaõ, Cidade do Reino de Guzarate na India, &c. Deſta Cidade diz Moreri que os Portuguezes a edificàraõ. *Les Portugais, qui ont bati cette ville, &c.*

Era Damaõ Cidade. primeiro que foſſe dos Portuguezes, por ſinal, que quando por ordem de D. Conſtantino de Bragança, Viſo-Rey da India, Pero Barreto Rolim, e D. Diogo de Noronha chegàraõ a Damaõ, na ſua ſetima Decada, fol. 107. col. 4. diz Diogo do Couto que entràraõ na Cidade, ſem acharem peſſoa viva, e atraveſſando por ella, levàraõ os ſoldados algumas couſas do que pelas caſas deixàraõ os moradores pela preſſa, com

 que

que fugiraõ. He verdade que chegado o Viso-Rey a Damaõ mandou apregoar Reaes paraque seus naturaes a tomassem a povoar; traçou lugares para seus naturaes a tornassem a povoar traçou lugares para Igrejas, e Mosteiros, e deixou muniçoens, provimentos, e dinheiro necessario para a paga dos soldados. Naõ duvido que tambem mandaria restaurar alguns edeficios arruinados, mais isto naõ he edificar huma Cidade, quando muito he reedificalla, ou deixalla em melhor estado. A Fortaleza, sim, que hoje està em Damaõ, foy feita pelos Portuguezes.

Diniz, Rey de Portugal, &c. Deste Rey diz Moreri que fundàra a Ordem Militar de *Christus.*

Il fonda l'Ordre Militaire de Jesus Christ, ou de Christus. Em alguns Autores Portuguezes tambem acho este nome em Latim, mas atègora naõ entendi a razaõ deste uso. Em Damiaõ de Goes, na vida d'ElRey D. Manoel, fol.343. col. 2. achamos *Christus* em lugar de *Christo*; onde diz (Fez de novo o magnifico Convento da Ordem de *Christus.*) Em outros lugares da Historia do mesmo Rey usa o dito Escritor do mesmo nome Latino *Christus* por *Christo*. Entre os Abexins, a palavra *Christôs* he termo proprio da sua lingua. E assim na Historia da Ethiopia Alta do Padre Manoel de Almeida da Companhia de JESUS se acha, que *Assará Christôs*, que quer dizer *Pegada de Christo*, foy hum Sacerdote Catholico, que padeceu gloriosa morte por amor de Christo; e que *Abbà oracy Christôs* tambem dera a vida por JESU Christo. Nos Portuguezes, que no seu idioma dizem *Christo*, e nos Francezes, que dizem *Christ, & Jesu Christ*, poderà talvez ser taõ grande o respeito, que por naõ romancear, e vulgarizar o Sagrado nome de Christo, digaõ *Christus.*

Duarte, Rey de Portugal, diz Moreri, que (segundo alguns Escritores) morreu de peste.

Quelques Historiens dizent, quil mourut de deplaisir; les autres, que ce fut de peste.

Naõ sey como escapou ao Escritor Francez huma circunstancia, na morte deste Rey muito importante, para advertir aos Principes, e Senhores grandes, que naõ abraõ facilmente cartas. O caso naõ he muito certo, mas Frey Bernardo de Brito fez delle muito caso, porque no Elogio deste Rey, pag. 65. diz o que se segue: *Adoeceu ElRey D. Duarte na Villa de Thomar, naõ sem suspeita de peste, por lhe nascer o mal de huma carta, que abrio, e sem lhe valerem remedios humanos, nem lagrymas, e oraçoens de seus vassallos, veyo a fallecer no mez de Setembro, &c.*

Emanuel, Roy de Portugal. Deste Rey diz Moreri, que obrigàra os Judeos a tomar a Agua do Bautismo.

Au commencement de son Regne, il obligea les Juifs de se faire baptizer.

Damiaõ de Goes, que escreveu a vida d'ElRey D. Manoel, naõ fala com termos taõ absolutos. Naõ obrigou ElRey D. Manoel aos Judeos a tomar a

Agua

agua do Baptismo; mas usou de todos os meyos mais proprios para os obrigar a tomalla, e vendo que muitos persistiaõ no seu erro, lhes abrio a porta para sahirem do seu Reino. As palavras de Damiaõ de Goes saõ estas, na primeira Parte da sua Chronica, cap. XX. fol. II. *Aos que naõ quizeraõ ser Christãos, mandou logo dar embarcaçaõ, e se passáraõ todos a terra de Mouros*; e assim rigorosamente fallando, naõ podemos dizer que ElRey D. Manoel obrigàra os Judeos a baptizarse, porque lhes deu liberdade, para escolher hum dos dous, ou Baptismo, ou desterro.

Estremadoure Portugaise. Diz que a Cidades desta Provincia saõ Lisboa, Leiria, Santarem, Almada.

Ses Villes sont Lisbonne, Leiria, Santarem, Almada.

Santarem, e Almada naõ saõ Cidades, saõ Villas; nem Almada està na Provincia da Estremadura, mas no Alem-Tejo.

Ethiopie, Grande Partie d'Afrique, &c. Diz que a parte dos montes, que se vaõ estendendo para o Cabo de Boa Esperança, os Portuguezes lhes chamaõ *Picos fragosos*, que vem a ser o mesmo que dizer, *Pontas agudas*.

La partie de ces montagnes, qui avance vers le Cap de Bonne esperance, est nommèe par les Portugais, picos fragosos. Pointes, ou roches aigues.

No idioma Portuguez, *Fragozo* naõ quer dizer *Agudo*, mas *cheyo de altibaixos, desigual, e em muitas partes quebrado.*

Evora, Villa de Portugal. Diz Moreri, que nesta Cidade, o Cardial Henrique fundàra huma Academia.

Le mesme Henry y fonda une Academie. Bem sey que no Latim *Academia tambem se toma por Universidade.* Mas (como todos sabem) grande differença vay de *Academia* a Universidade. Até no idioma Francez, *Academie*, naõ he Universitè.

Ferdinand de Portugal, Duc de Viseo, second fils du Roy Edouard, &c. Deste Principe diz Moreri que tomou aos Mouros a Cidade d'*Anase*, e morreu em *Cathobriga.*

Il prit la Villa d'Anase sur les Maures, e mourut a Cathobriga.

Supponho, quiz o Autor dizer *Anafe*, e naõ *Anasê*. *Anafê* he na costa de Africa, huma Cidade, que o dito Infante D. Fernando deixou conquistada, quando se restituhyo a Portugal, vittorioso. Tambem supponho que o Autor quiz dizer *Cethobriga*, e naõ *Cathobriga*, e para bem havia de dizer *Setuval*, e naõ *Catobriga*, nome, que só em Latim he usado; e que poucos entendem, por ser vocabulo composto de dous, cujo significado naõ he muito commum, a saber, *Cetus*, & *Briga*; *Cetus* no Latim se diz dos peixes mayores, v.g. Atum, Balea, &c. *Briga* na antiga Lingua Hespanhola quer dizer Cidade; e foy Setuval nomeado *Cetobriga*, porque o mar de Setuval he celebre pelos Atuns q̃ nelle se pescaõ, ainda q̃ estes se achaõ mais para a costa do Algarve.

Maris fol. 234.

Goa, Ville, Avec Archevefchè, &c. Diz que os povos do termo de Goa faõ idolatras, e que muitos delles adoraõ Bugios, e lhes edificaõ pagodes, ou Templos com rendas para criar certo numero delles.

Les naturels du Pays, autor de Goa font idolatres. Il y en a plusieurs, qui adorent les Singes, & leur battiſſent des pagodes, ou Temples, que lòn a rentè pour en nourrir un certain nombre.

Vid. Decada 2. de Barros fol. 125. 126.

Vid. Decad. 7. de Couto fol. 60.61.&c.

Das hiſtorias da India Portugueza conſta que Affonſo de Albuquerque, logo depois de ſe ver na ſegunda expugnaçaõ de Goa pacifico Senhor da dita Cidade, ſe empenhàra em purgalla de toda a gentilica ſuperſtiçaõ, e com zeloſa induſtria proſeguindo a empreza, cazava muitas filhas dos Gentios com Portuguezes, no meſmo tẽpo Religioſos Miſſionarios com ſuas praticas, e prégaçoens hiaõ convertendo Canarins, e outros Gentios à Fè de Chriſto, e transformando os profanos Pagodes em Santuarios da Chriſtandade de ſorte, que em breve tempo toda a idolatria das terras circunvizinhas de Goa ficou exterminada, e extincta; e muitos annos antes que naſceſſe Moreri, os contornos de Goa eraõ Chriſtãos, e Catholicos. Nem parece poſſivel que Portuguezes ſoffreſſem perto de ſi Bugios adeoſados. Ao Viſo-Rey da India D. Conſtantino de Bragança, para reſgatar hum dente de Bugio, em muitas terras do Oriente adorado, offereceu o Rey do Pegû trezentos mil cruzados. O Religioſiſſimo Viſo-Rey naõ ſó regeitou a offerta, mas pelo Arcibiſpo D. Gaſpar mandou fazer em pò, e lançar num brazeiro o famoſo dente, e com as cinzas dos carvoens foy lançada no rio a ridicula reliquia. Finalmente taõ fóra eſtà o termo de Goa de eſtar infecto de Gentilicas abominaçoens, que na ſua Decada quarta impreſſa em Lisboa, fol. 199. ha mais de cento e vinte annos, diz Diogo de Couto que no ſeu tempo havia na Ilha de Goa trinta Aldeas, todas povoadas de Chriſtãos, e repartidas por doze, ou quinze Freguesias. Porèm he de advertir que em Goa, e quaſi em todas as Aldeas da ſua juriſdicçaõ ha hoje varias familias idolatras, humas, que poſſuem os bens de raiz, que herdàraõ por ſucceſſaõ, e outras attrahidas pelo commercio, que uſaõ da touca, e cabaya dos Gentios; mas naõ fazem publicamente acto algum de ſua falſa Religiaõ, e ſe ſe lhes achaõ Pagodes eſcondidos em caza, ſaõ ſeveramente caſtigados, e aſſim à terra firme he que vaõ adorar os Bugios, e outras innumeraveis ridiculas divindades.

Idacius, ou Hidatius. Diz Moreri que era Heſpanhol, natural de Lamego, e que no quarto Seculo era Biſpo, naõ jà de Lamego, como o imaginàraõ varios Autores, mas de Chaves, como outros o certificaõ.

Idacius, au Hidatius, Eſpagnol, natif de Lamego, dans le IV. Siecle, fut Eveque non pas de cette Ville, comme l'ont crû divers Auteurs mais de Chaves, comme aſſurent les autres.

Eſte Idacio, ſendo natural de Lamego, mais propriamente era Portugues,

gues, do que Hespanhol, que ordinariamente se toma entre nòs por Castelhano. Certamente naõ foy elle Bispo de *Chaves*, que na Provincia de Traslosmontes he huma Villa, que nem hoje, nem em tempo algum teve Cadeira Episcopal.

S. Jean de Dieu. De S. Joaõ de Deos diz Moreri que era de Monte mòr o Novo, Cidade de Portugal, com titulo de Condado.

Sainct Joan de Dieu, Fondateur de l'Ordre de la Charitè, estoit natif de Montemor, le nouveau, Ville de Portugal, avec titre de Comtè.

Montemór naõ he Cidade, nem o novo, nem o velho, nem atègora, que o sayba, teve titulo de Condado; de Marquezado sim, porque Dom Joaõ, filho segundo do Duque de Bragança D.Fernando Primeiro foy Marquez de Montemòr por mercé d'ElRey D. Affonso V.

Inde Portugaise. No tomo 3. pag. 283. diz que o corpo do Apostolo S. Thomé foy achado entre as ruinas de huma Igreja, antigamente edificada em honra sua, na Cidade de Meliapor, e trasladado para Goa em hum Templo magnifico, que o Viso-Rey mandou construir por ordem d'ElRey de Portugal, D. Manoel, e abona esta noticia com a autoridade do Padre Maffeo.

Maffée raporte, que le corps de S. Thomas fut trouvà dans les ruines d'une Eglise, batie autrefois en son honneur dans la Ville de Meliapour, & transportè a Goa dans un magnifique Temple, que le Vice-Roy fit batir par ordre d'Emmanuel, Roy de Portugal.

Primeiramente das Historias da India Portugueza naõ consta que no tempo d'ElRey D. Manoel se achasse este sagrado deposito, porque só depois da morte d'ElRey D. Manoel seu successor D. Joaõ III. fez notaveis diligencias para o achar. *Corpus, quod in India sepultum famà erat, incredibili diligentià investigandum curavit*, saõ palavras do Padre Antonio de Vasconcellos, nas suas Anacephaleoses, titulo *Joannes III. pag.* 285. E nos Dialogos de Pedro de Maris, particularmente no Dialogo XX. onde este Autor faz mençaõ atè das claustras, e Capellas, que ElRey D. Manoel fundou, ou restaurou, naõ ha memoria alguma do magnifico Templo, que o Vocabulario de Moreri suppõem edificado por ElRey D. Manoel para receptaculo do corpo do glorioso Apostolo. He verdade, que fóra dos muros de Goa ha huma Igreja, dedicada a S. Thomè, e dizem que nella està o corpo do dito Santo; mas nem da Igreja, nem do descobrimento consta que fosse Autor ElRey D. Manoel. Pelo contrario he muito provavel, que na dita Igreja de Goa só està alguma parte do corpo de S. Thomè, porque no seu Commento ao Martyrologio Romano diz Baronio, 3. *Julii, fol.* 279. *col.* 2. *Sancti Thomæ Apostoli venerandum corpus translatum olim fuit Edessam in Syria, atque in ejus honorem, amplissima est erecta Basilica, ad quam ex longinquis Orbis Regionibus Christiani Religionis causà confluũt,* *ut*

ut scribit Socrates lib. 4. *cap.* 14. *& alii.* Com o nosso proprio Martyrologio em Portuguez se confirma esta Trasladaçaõ, porque aos 21. de Dezembro diz: *Em Calamina dia de S. Thomè Apostolo, &c. cujas Reliquias primeiro se trouxeraõ a Edessa, e depois se trasladàraõ a Orthona da Pulha.* O que se podera dizer, para conciliar a variedade destas opiniões, e para huns, e outros terem razaõ, jà o disse Baronio neste mesmo lugar do seu Commento. Neste caso da Trasladaçaõ do corpo de S. Thomè a Edessa nos vemos obrigados a dizer que o mesmo, que em outros casos semelhantes a este se costuma dizer, por estarem as Reliquias do mesmo corpo distribuidas por varias terras, pretende cada huma dellas possuir o thesouro todo inteiro, e assim com esta pretensaõ pòde Goa, e Edessa, ou Orthona dizer que tem a fortuna de possuir a famosa Reliquia do corpo do Apostolo S. Thomè. Eisaqui as palavras de Baronio no seu Commento a sima allegado: *Cùm de Translatione, Edessam factà, constat clariùs dicere de hoc cogimur, quod frequenter de aliis reperitur, nempe unius corporis partes, in diversa loca distributas, occasionem dedisse multis opinandi vel hic, vel alibi contineri unum, idemque corpus.*

Lara. No fim da descripçaõ da familia de Lara, diz Moreri que do herdeiro da casa de Lara sahiraõ os Mãriques de Lara em Castella, dos quaes sahira Mafalda Manrique, mulher de Affonso Henriques, primeiro Rey de Portugal.

Ce jeune seigneur, & demeura seul heritier de touts les biens de la maison de Lara. C'est de luy que sont sortis les Manriques de Lara, en Espagne, dont ètoit issue Mafalda Manrique, femme d'Alfonse Henriques, premier Roy de Portugal.

Segundo o Padre Fr. Bernardo de Brito nos elogios d'ElRey de Portugal, pag. 10. A mulher de Affonso Henriques, I. Rey de Portugal, foy a Rainha Dona Mafalda, filha de Amadeu, Conde de Mauriana, e Saboya. Nas suas Anacephaleoses, pag. 25. num. 22. o Padre Antonio de Vasconcellos, fallando no dito Alphonso Henriques, diz o mesmo: *Uxorem duxit Maphalda. filiam Amadæi Comitis.* Mais claramente Fr. Antonio Brandaõ, 3. Parte da Monarquia Lusitana, liv. 10. fol. 155. diz. *Era a Rainha Dona Mafalda filha de Amadeu, Conde de Moriana, e Saboya, e naõ Castelhana, da familia de Lara, como erradamente escreveraõ, &c.*

Inquisition. Falando na Inquisiçaõ de Portugal, e Castella, diz Moreri, que ElRey he o que provè hũ Conselho para as materias da Fé no lugar, onde assiste o Inquisidor Geral, ou Presidente.

Le Roy met un Conseil, ou Senat pour cette matiere, dans le lieu ou est le Souverain Inquisiteur, ou President.

O Conselho Geral naõ he provido por ElRey, he provido pelo Inquisidor Geral, e este, como Delegado do Papa, lhe dà jurisdicçaõ para sentenciar as materias da Fè; dà parte porèm a ElRey dos que nomea, porque como

saõ

ſaõ juntamente do Conſelho d'ElRey, he preciſo que elle o ſayba, para lhe mandar paſſar a carta de Conſelheiro.

Mais abaixo diz Moreri que levaõ cada hum dos preſos a hum medonho calabouço, onde ficaõ muitos mezes ſem ſerem chamados a perguntas.

On met les priſoniers chacun dans un affreux cachot, ou ils demeurent pluſieurs mois, Sans ètre interrogès.

Aſſim como os preſos entraõ na Inquiſiçaõ, ſaõ levados à prezença do Juis, e começa a ſua cauſa, e no carcere ſaõ muito bem tratados, e curados nas ſuas infirmidades.

No meſmo paragrafo diz que faltando provas ſufficientes para convencer o preſo, depois de huma dillatada priſaõ o deſpedem, mas ſempre perdendo a melhor parte dos ſeus bens, que ſe conſomem nos gaſtos da Inquiſiçaõ.

Quand il ny a point de preuves contre l'acenſè, on le renvoye apres une longue priſon, mais il perd couſjours meilleure partie de ſon bien, qui ſe conſomè aux frais de l'Inquiſition.

Quando algum preſo ſahe abſoluto da inſtancia do Juizo, naõ ſe lhe confiſcaõ os bens, e a parte delles, que ſe conſome nos gaſtos da Inquiſiçaõ, naõ he para os Inquiſidores, he para pagar o ſuſtento do preſo, e outras deſpezas, que fez o meſmo prezo no tempo da ſua priſaõ; e quando naõ tem do ſeu, com que pagar eſtes gaſtos, pagaõ-ſe da fazenda de outros preſos, cujos bens foraõ confiſcados. Como o Autor do Diccionario mais abaixo torna a falar nos gaſtos da Inquiſiçaõ com ambiguidade, da qual ſe poderia inferir que dos bens, que aos Judeus foraõ confiſcados, reſulta aos Inquiſidores algum lucro: *Ceux, qui ontun Sanbenito, perdent leurbien, oula plus grande, partie, qui eſt confiſqueè au profit de la chambre Royalle, ou pourpayer les frais de l' Inquiſition*, para dezenganar a muitos, que mal informados, e fóra do Reino, tem por certo que os Inquiſidores ſe aproveitaõ das perdas deſtes miſeraveis, importa muito tirar toda a ambiguidade das circunſtancias da confiſcaçaõ com as palavras do proprio Regimento das confiſcações, que no §. 23. diz aſſim: *Sendo caſo, que os ditos preſos ſayaõ abſolutos dos ditos crimes por ſentença dos Inquiſidores, lhes farà tomar todos os ſeus bnes pelos meſmos Inventarios, prezentandolhe primeiro Certidoens dos ſeus livramentos, aſſinadas pelos Inquiſidores, &c.*

Com eſta clauſula, ou artigo do dito Regimento ſe prova claramente que aos preſos, que ſahem abſolutos, e livres de toda a culpa, ſe lhe naõ confiſcaõ os bens, e deſta ſorte nenhuma parte deſtes bens póde caber aos Inquiſidores.

Tambem no §. 33. do dito Regimento ſe ve evidentemente que os bens dos preſos confiſcados ſaõ para o Fiſco Real, e a parte, que ſe toma para os gaſtos da Inquiſiçaõ, he para com ella pagar as dividas, que os preſos fizeraõ no tempo da ſua priſaõ; e neſte ſentido ſe devem entender as palavras, que em Moreri ſe repetem: *Pour les frais de l' Inquiſition.* As palavras do dito paragrafo

grafo 33. saõ as seguintes: *E por quanto os bens dos Hereges, e Apostatas se perdem desde o dia, que se commetteeraõ os delictos, e saõ applicados para a minha Camera, e Fisco Real, o dito Juiz será diligente em saber o dia, e tempo, em que se commetteraõ os taes crimes.* Os Inquisidores, homens Ecclesiasticos, e abastados dos bens da fortuna, para viver honradamente, taõ fóra estaõ de attender a estas conveniencias temporaes, que elles mesmos de sua propria vontade se tem obrigado a naõ comprar nada das alfayas, que confiscadas aos Judeus se vendem em Lisboa, paraque naõ entenda o Mundo que com a autoridade da pessoa vaõ tirar a gente inferior do lanço.

Chama Moreri ao *Auto da Fé* Aresto, ou sentença da Fé, ou em materia de Religiaõ, e castigaõ com a mayor severidade as testemunhas falsas.

L' Arrest, quion y donne, s'appelle un Auto da Fé, c'est a dire un Arrest de Foy, *ou en matiere de Religion.*

Auto da Fé, naõ he Aresto, nem sentença, he hum Acto publico, em que assistem os Inquisidores com seus Ministros, e povo, e se lem as culpas dos Reos, e se lhes declara o castigo, que cada hum delles merece.

Na descripçaõ do Auto da Fé traz Moreri varias circũstancias, ou ceremonias, differentes das que nelle se praticaõ. Diz que o Altar, que neste Acto se levanta, he ricamente ornado.

Diz que defronte do Altar ha huma cadeira, muito alta, em que hum dos Inquisidores chama hum, e hum os Reos para ouvirem as suas culpas, e a sentença da sua condenaçaõ.

Diz que os que sahem com sambenito, e sinaes de fogo, saõ convictos de relapsia, com comminaçaõ de serem queimados, se tornarem a cahir; mas que os que àlem das chammas, representadas no vermelho do sambenito, levaõ o seu retrato, cercado de figuras de diabos, vaõ morrer queimados vivos.

Finalmente diz que nas mãos de sete Juizes, sentados ao lado esquerdo do Altar, se põem a sentença, em que os Inquisidores declaraõ que o Reo, convicto de tal crime, o confessou, e os ditos Juizes o condenaõ a ser queimado.

Nenhuma destas circunstancias vem fielmente relatada.

Em primeiro lugar o Altar, que no tablado do Auto da Fé se levanta, naõ he ricamente aparamentado, mas antes sem ornato algum de preço, se paramenta de roxo em sinal do sentimento, que o Tribunal da Fé tem da Apostasia dos que pareciaõ bons Catholicos, e filhos da Igreja.

Em segundo lugar nenhum dos Inquisidores, excepto o Inquisidor Geral, que sempre he Bispo, ou Cardial, tem cadeira, nem este he o que chama os Reos para ouvirem a sua sentença; o a quem incumbe este officio, he ao Meirinho, o qual introduz os Reos pela ordem da lista, que tem na maõ.

Em terceiro lugar só os profitentes da Heresia, que querem morrer no Ju-

Judaiſmo, ou na hereſia, que profeſſaõ, levaõ a çamarra com chamas, e algumas figuras de diabos ao redor do ſeu retrato.

Em quarto lugar os Juizes ſeculares, a que ſaõ relaxados os Reos, naõ aſſiſtem no lado do Altar, mas com a ſupplica de que ſe naõ proceda à pena de morte, pelo Inquiſidor, que preſide, ſaõ entregues ao Corregedor do Crime da Corte, que com os Miniſtros ſeculares os conduz ao lugar chamado *Relaçaõ*, aonde aſſiſtem os Juizes, que pelas Leis do Reino mandaõ executar as ſentenças da Relaçaõ.

Lisbone, Ville capitale du Royaume de Portugal, &c. Na deſcripçaõ, que Moreri faz dos lugares mais conſpicuos de Lisboa, diz que o *Corpo Santo* he hum Palacio.

La rue nueve, la maiſon des Indes, le Corpo Santo, qui eſt un Palais.

O que na Cidade de Lisboa chamamos o *Corpo Santo*, naõ he Palacio; he huma Ermida, ou o bairro, em que por huns degràos de pedra ſe ſobe a huma pequena Igreja, dedicada ao Santo, que os homens do mar coſtumaõ invocar nas tormentas, e lhe chamaõ alguns *Santelmo*, ou *Saõ Telmo*, e outros gritaõ dizendo: *Salva, ſalva, Corpo Santo.* Eſte chamado *Corpo Santo* he hum Metheoro reſplandecente, que às vezes apparece nos navios, e ao qual os mareantes tem muita fè, e devoçaõ, por imaginarem que eſta luz, que nas tormentas entre os maſtos, e as velas brilha, he S. Pero Gonçalves Telmo, natural de Palencia, Cidade de Caſtella a velha, Religioſo que foy da Ordem de S. Domingos, e o nomeaõ ou por *S. Pero Gonçalves*, ou por *S. Telmo* ou por *Corpo Santo.*

Madere, Isle dans l'Ocean Occidental, &c. diz Moreri que no idioma Portuguez *Madeira* quer dizer *Mato*, ou *Mata grande.*

Ils luy donnerent le nom de Madere, *qui en leur langue ſignific* Foreſt.

Na Lingua Portugueza *Madeira* naõ he *Boſque*, nem *mato*; he *lenha*, como v. g. taboas, pranchas, vigas, barrotes, &c.

Malaca. Ilha, e Cidade da Peninſula do rio Indo. Diz Moreri que deſta Ilha, e Cidade ſe apoderou o Duque de Albuquerque.

Affonſo de Albuquerque, que fez eſta conquiſta, nunca teve o titulo de Duque, equivocou-ſe com o Duque de Albuquerque Grande de Heſpanha.

Maroc. Ville, e Royaume d'Afrique, &c. Diz Moreri que D. Pedro, filho d'ElRey de Portugal, que eſtava em Marrocos, trouxe as Reliquias dos ſinco Martyres a Coimbra.

L'an 1219. *S. Belard, & cinq de ſes compagnons allerent preſcher l'Evangile a Maroc, & y furent martyrizes par les Maures; & D. Pedro, fils du Roy de Portugal, qui etoit alor dans Maroc, emporta leurs Reliques a Coimbre.*

Fr. Antonio Brandaõ na 4. Parte da Monarquia Luſitana attribue eſta

traſ-

trasladaçaõ a outra pessoa, porque diz assim: Naõ quiz o Infante vir a Portugal, por naõ andar corrente com ElRey, mas tomando caminho por o Reino de Leaõ, mandou de là com as santas Reliquias a Coimbra hum Fidalgo por nome Affonso Pires de Arganil, como confessa o Conde D. Pedro, tit. 36. §. II. As Santas Reliquias foraõ depositadas em Santa Cruz de Coimbra, &c.

Mosambique. Chama-lhe Moreri Cidade, e Reino de Africa.

Mosambique, ou Mozambique, Ville, & Royaume d'Afrique, dans le zanguebar.

No livro 4. da primeira Decada, fol. 67. col. 3. descrevendo Joaõ de Barros a Moçambique, e a entrada de Vasco da Gama no seu Porto, quando foy demandar a India, diz que Moçambique era huma povoaçaõ, assentada em hum pedaço de terra baixa, e alagadiça, donde se causa ser ella muito doentia, cujas casas eraõ palhaças, sómente huma mesquita, e as do Xeque eraõ de taipa com eirados por sima. Naõ ha duvida, que com o commercio, e frequencia dos Portuguezes foy Moçambique crescendo, e chegando a ser Escala do Oriente, mas naõ sey donde lhe podia vir o titulo da Cidade, cabeça de Reino, porque quando muito tem a Ilha de Moçambique pouco mais de meya legoa de comprido, e no mais largo hum quarto de legoa. A terra firme he de pouco trato, e com naturaes, que saõ negros. O titulo pois de Reino, a meu ver (como advertio Joaõ de Barros no livro 1: da segunda Decada fol. 5. col. 3.) se póde fundar em que os Arabios encheraõ a Costa do Zanguebar; e como hum naõ he subdito do outro, logo se chama Xeque, ou Rey, donde vem a ser em toda ella taõ grãde o numero delles. Quando Vasco da Gama entrou no porto da Ilha de Moçamdique, tinha a dita Ilha o seu Xeque, o qual se chamava *Ç,acoeja*, e como Xeque passava por Rey de Moçambique. Desta casta de Reys, diz Barros, na Decada 2. liv. 1. fol. 5. col. 3. *Como criavaõ posse, logo se intitulavaõ Xaques, ou Reys da tal povoaçaõ, e Cidade, posto que muitas dellas em casas, e nobreza de povo, seraõ huma pobre Aldea das nossas, porque taes Reys, taes Cidades.*

Olivença; Ville de Portugal, dans la Province *d'Alencue*, quer dizer *d'Alemtejo.*

Elle est situèe sur la Guadiane. Fica duas legoas álem deste *rio.*

Ville de Portugal. He Villa celebre, mas naõ he Cidade.

Dans la Province d'Alemtejo; ou (como quer Jorge Cardoso, no seu Aquiologio, tom. 1. fol. 20. col. 1.) na Provincia Betica, id est entre Andaluzia, por estar situada do Guadiana para a parte de Andaluzia; e ainda que he parte do Alentejo, naõ he entre Tejo, e Guadiana, como as desta Provincia.

Papous. Destes povos, que os Portuguezes chamaõ *Papuas*, e os Francezes, *Papous*, falla Moreri taõ diversamente, que naõ se póde conhecer ao certo, em que terra vivem. Em primeiro lugar diz que *Papous* he huma das Terras

ras Auſtraes. Logo mais abaixo diz que alguns fazem eſta terra parte do novo Guinè, e accreſcenta que outros a ſeparaõ deſte novo Guiné com hum pequeno Eſtreito. Depois affirma que eſtà quaſi debaixo da Linha Equinocial, e ao Naſcente da Ilha de Gilolo, huma das Grandes Malucas. Finalmente traz a opiniaõ dos que querem, q̃ ſeja a propria Terra do novo Guiné, deſcuberta no anno de 1727.

Papous, nom dun Pays dans les Terres Auſtrales, appellè par les François, la terre des Papous, *c'eſt a dire*, la Terre des Noirs. *Quelques un en font une partie de la nouvelle Guinèe, & d'autres diſent, quelle en eſt ſeparée par un petit Detroit.* Elle eſt proche de la Ligne Equinocciale, *& a l'Orient de Lisle de Gilolo, une des Grandes Maluques. Il y ena qui venlent, que ce ſoit la meſme chote, que celle qu'on nomme premiere Terre dans la nouvelle Guinèe, decouverte en* 1527.

Noticias certas dos Papuas nos deu D. Jorge de Menezes, que correu as Ilhas dos dittos Papuas, a que muitos por ter elle paſſado por ellas chamaõ *Ilhas de D. Jorge*, e eſtaõ a Leſte das Ilhas de Maluco, diſtancia de duzentas leguas. Na quarta Parte das Decadas de Barros, pag. 53. na margem, ſe dà noticia particular das feiçóes, coſtumes, e trato dos ditos povos Papuas.

Pont de Lima, ou Puente de Lima, Ville de Portugal, diz Moreri. Em Portuguez naõ ſe diz *Pont de Lima*, nem *Puente de Lima*, mas *Ponte de Lima*; nem he Cidade, como o dà a entender a palavra Franceza *Ville*; mas em Portuguez, he *Villa*, e Puente he o nome Heſpanhol de Ponte.

Portalegre. Deſta Cidade de Portugal diz Moreri que fica ſobre hum rio. *Portalegre eſt ſituè ſur une riviere.*

Sobre hum alto eſtà Portalegre. Ao pè tem hum valle freſco, regado de algumas fontes, e ſe no Inverno ſe fórma dellas algum ribeiro, naõ chega a ſer rio. No tomo 3. dos Santos de Mayo, pag. 428. col. 2. ſe admira hum dos Eſcritores, que ſuccederaõ a Bollando, que ſe dé o nome de Porto a huma Cidade, que naõ tem nem mar, nem rio. *Qua ratione dicitur* Portus, *urbs, quæ neque mari, neque fluvio, ſaltem navigabili, adjacet, in monte ſita?*

San Salvador, Cidade, Metropoli do Braſil, na America Meridional, a que os Portuguezes mais commummente chamaõ *Bahia de todos os Santos*. Deſta Cidade diz Moreri que depois de erigida em Arcebiſpado, tem por Igrejas Suffraganeas Olinda de Pernambuco, S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro, &c.

La Ville fut erigèe in Evechè l'an 1550. *e depuis en Archeveſchè, qui a pour Suffragans, Olinda de Pernambuco, S. Sebaſtien de Rio de Janeiro, &c.*

Olinda he Villa no Biſpado de Pernambuco. O Biſpo de Pernambuco (ſem fallar em Olinda) he o que deve ſer chamado Biſpo Suffraganeo de S. Salvador, ou do Arcebiſpo da Bahia.

No meſmo paragrafo chama Moreri Viſo-Rey do Braſil ao Fidalgo, que ElRey manda ſó com titulo de Governador.

Le

Le Vice Roy, qu'on envoye de Portugal, pour la governement du Brasil, loge, &c.

Os Governadores do Brasil, naõ tem titulo de Viso-Reis, mas o Fidalgo, que jà foy Viso-Rey da India, quando ElRey de Portugal o manda governar o Brasil, como nestes ultimos annos succedeu ao Marquez de Angegia, e a Vasco Fernandes Cesar, por naõ apear, conserva no seu governo o titulo de Viso Rey; e o Marques de Montalvaõ, e poucos mais o foraõ sem ter sido da India.

Schomberg. Federico de Eschomberg Marichal, ou Mariscal de França. Chama-lhe Moreri Duque, e Par em Portugal. Neste Reino naõ temos Pares, Grandes do Reino sim; nem sey que o Mariscal de Eschomberg tivesse em Portugal titulo de Duque. Sey que por mercé dos Reys de Portugal era Conde de Mertola, que he Grande do Reino, mas nunca foy Duque.

Serpa. Esta Villa de Portugal, que Moreri chama Cidade, he banhada do Ribeiro de Enchoem, e naõ visinha tanto com o rio Guadiana, que delle naõ diste o espaço de huma grande legua; nem esta Villa fica em hum alto, mas em huma planicie. Só o Castello està em huma pequena emminencia.

Serpa est batie sur une hauteur, proche de la Guadiane.

Tambem diz Moreri que os arredores de Serpa saõ desertos, e estereis, e que a cama dos moradores he o chaõ, e que nelle dormem vestidos.

Les environs de cette Ville sont desertis, & steriles, les habitants y couchent sur la terre, & tout vestus.

As nossas Historias naõ fazem mençaõ desta taõ grande esterilidade; mas antes daõ a entender que o terreno de Serpa he muito fertil, e bem cultivado; porque no Segundo tomo da Corografia Portugueza, pag. 477. diz seu Autor: [*He esta Villa abundante de paõ, vinho, Azeite, frutas, regalada hortaliça, muita caça, gado*, e logo mais abaixo continùa o mesmo Autor dizendo: *Tem esta Villa, e seu termo cento e vinte hortas, e pomares com duzentas herdades.* Naõ fallo nos grãdes jardins, e arvoredos, q̃ estaõ ao redor das casas mais nobres da Villa, com agua nativa, para domesticas delicias, e fertilidade do campo. Camas no chaõ em terras quentes he regalo, e conveniencia dos moradores, que sobre esteiras estendem colchões, e no Estio fazem nellas a sésta, vestidos à ligeira.

Soto. Fernando de Soto, General da Florida, na America, &c. Diz Moreri que era filho de hum Cavalleiro razo de Xeres de Badajòs, na Estremadura Portugueza.

Il estoit fils d'un simple Gentilhomme de Xeres de Badajoz, dens l'Estremadoure Portugaise.

Xeres de Badajòs naõ he Cidade da Estremadura Portugueza, mas da Estremadura de Castella, e antigamente se chamava *Xeres de los Cavalleros*, porque ElRey de Castella D. Fernando III. o Santo a deu aos Cavalleiros

tem-

Templarios, em premio de ſerviços. Chama-ſe tambem *Xeres de Badajòs*, pela vizinhança deſta Cidade, da qual diſta o eſpaço de ſeis leguas.

Stella, Diogo Stella. Deſte Religioſo de S. Franciſco, diz Moreri, que elle era da Provincia de Saõ Tiago em Portugal.

Il ètoit de la Province de Saint Jacques, en Portugal. Ayant pris l'habit Religieux de l'Ordre de S. Francois, &c.

A Provincia de Saõ Tiago dos Religiozos de S. Franciſco naõ he de Portugal, he de Galliza. Por iſſo na Serie, ou Catalogo das Provincias da Ordem de S. Franciſco a dita Provincia de Saõ Tiago anda na liſta das Provincias de Caſtella, na folha, que diz.

In natione Hiſpanicâ,
Ad regna extra Luſitaniam Pertinent Provinciæ,
Obſervantes ſequentes,
Caſtellæ,
Aragoniæ,
Sancti Jacobi, &c.

O titulo do livro, que traz o dito Catalogo, diz: *Statutorum Generalium Compilatio, pro familia Ciſmontana Regularis Obſervantiæ Sancti Franciſci.* Vid. pag. 354. *Matriti, ex Typographia Regia, apud Joſephum Rodrigues, anno M.DCC.IV.*

Tralolmentes, diz Moreri que as Cidades deſta Provincia de Portugal, ſaõ Miranda, Douro, e Bragança.

Traloſmontes, Partie du Royaume de Portugal, &c. Ses Villes ſont Miranda, Duro, Bragança.

Quer dizer *Miranda do Douro.* Chamaõ-lhe aſſim para a diſtinguir de *Miranda do Ebro*, Cidade de Caſtella.

Vaes. Anna de Vaes, ou Vaſia; diz Moreri, que era Dama Portugueza, que aſſiſtia na Corte da Infanta Dona Maria de Portugal, filha d'El-Rey D. Manoel.

Anna de Vaes, ou Vaſia, Dame Portugaiſe vivoit dans le XVI. ſiecle, elle ètoit avec Loviſe Sigee a la cour de Marie de Portugal, fille du Roy D. Emmanuel.

O Padre Frey Miguel Pacheco, que eſcreveu a vida da dita Infanta Dona Maria, nas paginas 92. 93. &c. onde faz o Catalogo das Damas Portuguezes, que aſſiſtiraõ, e ſerviraõ a eſta Sereniſſima Infanta, naõ falla em tal Anna Vaz, nem no Capitulo ſeguinte, em que o dito Autor refere outras criadas de ſua Alteza, ſó faz mençaõ de huma Luiza Sigea, filha de hum Francez, que a eſta ſua filha havia enſinado varias linguas, e ſciencias, em companhia da qual aſſiſtia em Palacio a dita Anna Vaz, ou Vaes, tambem mulher douta, mas naõ Dama, della faz mençaõ D. Nicolao Antonio. Bibliotheca Hiſpanica 2. p. fol. 340. André de Rezende, e outros.

Varrero, ou Varrerius (Gaſpar) quer dizer Gaſpar Barreiros. No Diccio-

nario de Moreri os titulos das obras deste douto Escritor Portuguez, vaõ algum tanto confusos. Aqui os tem o Leitor em melhor fórma.

Censuras sobre fragmentos intitulados em M. Porcio Catão *de Originibus*; em Berozo, Sacerdote Caldeo, em Manethon Sacerdote Gentio do Egypto; em Quinto Fabio Pictor, Romano, *de aureo seculo, & origine urbis Romæ.*

Commentarius de Ophyra Regione, apud Divinam Scripturam commemorata, unde Salomoni, Judæorum Regi inclyto, ingens auri, argenti gemmarum, eboris, aliarumque rerum copia apportabatur.

Chorographia de alguns lugares, que estaõ em hum caminho, que fez Gaspar Barreiros de Badajòs atè Milaõ.

Vasseus. De Joaõ Vasseo diz Moreri que era de Bruges em Flandres, e que com Nicolào Clenardo passára a Portugal, onde residira tres annos na casa de Isabel, Vice Rainha da India.

Jean Vasseus etoit de Bruges en Flandre; apres y avoir faict ses etudes, il s'en alla en Portugal, avec Nicolas Clenard, & ayant demeurè trois ans a Lisbone, aupres d'Isabelle, Vice-Reine des Indes, il fut appellé a Salamanque.

Naõ sey, nem he facil de saber qual foy esta senhora Isabel, Vice-Rainha da India, em cuja casa morou Joaõ Vaseo, porque em Portugal naõ he costume dar o titulo de Vice-Rainhas às mulheres dos Viso-Reys. Tambem como naõ faz mençaõ do appellido, nem diz Isabel de que, faz-se mais difficultosa a noticia desta Senhora. Quem quizer saber como se chamava, procure saber o nome do Vice-Rey daquelle tempo, seu marido.

Viriatus, Capitaine des Lusitaniens, &c. Deste famoso Capitaõ Portuguez, terror dos Romanos, defensor da sua Patria, e Romulo de Hespanha, (como lhe chama Lucio Floro) diz Moreri que de caçador que era se fizera Capitaõ de huma caterva de ladrões.

De chasseur, il devint Capitaine d'une troupe de Brigands.

He verdade que assim o daõ a entender Tito Livio, Floro, e outros antigos Historiadores, mas (como prudentemente advertio Fr. Bernardo de Brito, Monarq. Lusitana, tomo 1. livro 3. cap. 1. fol. 209.) naquelle tempo entre os Portuguezes era cousa de grande honra saltear caminhos, e fazer cavalgadas, e correrias nas terras dos inimigos, exercicio, no qual sahio Viriato taõ bom mestre, que em poucos dias se lhe ajuntou grande quadrilha de Lusitanos, com quem se atreveu a commetter emprezas arduas, e nellas chegou a grande honra em feitos d'armas. Do seu valor natural, e grande animo naõ se pòde suppor que se abaixasse a ser ladraõ de estradas. Capitaneava a sua gente, para se oppor às invasões dos Romanos, e com muitos amigos, que se lhe ajuntáraõ com o mesmo intento, entrando pelas terras de Andaluzia, principalmente por aquellas, que sentia affeiçoadas á gente Romana, trazia ordinariamente grandes despojos, e os repartia entre os seus com tanta

izen-

izençaõ, desinteresse, que nem hum ferro de setta queria para si aventajado.

Do enterro deste Lusitano Heroe, que por muitas circunstancias foy notavel, e digno da memoria da Posteridade, faz Moreri huma taõ breve, e secca relaçaõ, que se contenta com dizer: *Viriatus fut honoroblement ensevely.* Se Viriato fora Francez, supponho que naõ ficaria no tinteiro a relaçaõ das suas exequias. A mim me parecem taõ honorificos os particulares da funebre ceremonia, que aindaque muitos, e como Gentilicos, mais proprios daquelles tempos, os quero referir todos, paraque nesta Era, taõ avara de honras para Varões benemeritos, veja, e se admire da estimaçaõ, que delles faziaõ os nossos antepassados.

Mon.Lus. ibid.col.3.

Segundo escreve Alladio, *De Sacrificiis Lusitanorum*, levantàraõ no meyo de hum campo hum grande monte de lenha secca, composta com boa ordem, e no mais alto della fizeraõ hum assento de madeira, em que puzeraõ o corpo de Viriato, armado com todas as armas, que trasia nas batalhas, e ao redor delle arvoràraõ muitas bandeiras, e insignias honrosas, que ganhàra dos inimigos, junto com outras suas; depois se subio no monte de lenha hum Agoureiro, ou Sacerdote dos idolos, e chamando a grandes vozes a Alma do defunto, degollou alguns cativos Romanos diante delle, com o sangue dos quaes lhe rociou as armas, e insignias militares, e acabada esta ceremonias se desceu abaixo, e poz fogo à lenha, que começou a desfazer aquelle corpo invencivel, taõ amado dos seus, e taõ temido dos contrarios quanto nunca o foy homem de sua condiçaõ: e no tempo que o fogo ardia, andava a gente de guerra ao redor delle cantando em som baixo, e triste as grandezas, q̃ acabàra vivendo, e os muitos inimigos, q̃ matàra em defensaõ do seu povo, com todas as mais circuntancias pertencentes à sua gloria. Nem foy pouco notavel o extremo, a que chegou a sua gente na ostentaçaõ destas ultimas honras, pois, como dizem os Autores allegados, depois de acabado de consumir o corpo, e de apanhar as cinzas delle, houve muitos Soldados seus, que para celebrar mais a pompa funeral, sahiraõ a pelejar dous a dous atè se matarem, tendo por cousa muy honrada irem suas Almas em companhia de varaõ taõ insigne, e destes ha hum letreiro, pouco distante de Mouvedre, que foy a celebrada Sagunto, em cuja Comarca devia succeder tudo isto.

Mon.Lus. tomo 1. 236. 237.

Acabadas com esta solemnidade as exequias, a gente de guerra, que seguia a Viriato, vendo-se muito distante de Portugal, metida pela terra dentro, para segurar-se dos insultos do Consul Romano Scipiaõ, elegeu hum novo Capitaõ, que Appiano Alexandrino chama *Tantalo,* mas no valor, e na ventura muito differente do seu antecessor.

Aos Portuguezes naõ pòde desagradar a repetiçaõ destas noticias tirada dos monumentos da sua Historia; porque toda a naçaõ folga com as honras, e glo-

e glorias dos ſeus naturaes, e como os muitos annos da minha aſſiſtencia neſte Reino me tem em certo modo naturalizado, naõ me ſoffreu o coraçaõ ver em huma obra taõ honradora de todos, como he o Diccionario de Moreri, huma taõ ſuccincta, e diminuta memoria de hum dos mayores Capitaens do Mundo. Com eſte additamento ſe renovarà nos Portuguezes a lembrança do ſeu famozo Viriato.

Viriato. As Hiſtorias de Portugal fazem mençaõ de outro Viriato, a que daõ o titulo de Rey, e Reyzete. Neſte naõ falla Moreri. Para ſe naõ confundirem as memorias de hum com as de outro, direy o que delle diz o Autor do do primeiro volume da Monarquia Luſitana. Deſte ſegundo Viriato tiveraõ os Romanos noticia primeiro, que daquelle, em que acabamos de falar. Tambem era Portuguez. Foy Governador dos Celtas do Alentejo. Silio Italico lhe chama Rey dos Luſitanos, e diz que ſeria bom tello por amigo. Conhecendo elle a vontade, com que eſtava Annibal de exterminar, e deſtruir os Romanos, ajuntou hum groſſo eſquadraõ de Portuguezes Celtas, e de muitos Turdulos antigos, onde Annibal o recebeu com devido applauſo, e contentamento. Em muitas occaſioens deu notaveis provas do ſeu esforço, particularmente na batalha, em que ficàraõ mortos no campo quarenta, ou (como querem outros) ſincoenta mil Romanos ſó da Infantaria; e elle do tiro de huma lança, pregado pelos peitos, acabouglorioſamente a vida. Como elle naõ era Rey de toda a Luſitania, mas Governador, ou Senhor de huma parte della, Fr. Bernardo de Brito lhe chama Reyzete. (Cortou Annibal pelo meyo da Luſitania atè onde andava o Reyzete Viriato, com quem tomou eſtreita amizade. *Monarq. Luſit. tom.* 1. *liv.* 2. *cap.* 18. *fol.* 159. *col.* 4.)

Univerſitès de Portugal. Diz Moreri que a Univerſidade de Lisboa foy fundada pelo Papa Nicolao IV.

Univerſitè de Coimbre, fondèe par le Roy D. Jean III. &c. de Lisbonne, par le Papa Nicolas IV.

A Univerſidade de Lisboa deu tantas voltas, que naõ he facil determinar qual dos Reys de Portugal foy totalmente ſeu Fundador. Em primeiro lugar ElRey D. Dinis no anno de 1291. fundou em Lisboa Eſcolas mayores, e menores, e aſſinou aos Eſcolares o bairro, que foy da porta do Sol, e Santo Andrè em diante, e lia-ſe nas caſas da Moeda velha. No anno pois de 1308. pelas deſavenças dos Eſcolares com os Cidadãos o meſmo Rey D. Diniz paſſou de Lisboa para Coimbra a Univerſidade. Depois ElRey D. Fernando, primeiro deſte nome, e biſneto d'ElRey D. Diniz, aviſado que os Lentes eſtrangeiros naõ queriaõ reſidir em Coimbra, no anno de 1375. pouco mais, ou menos trasladou a Univerſidade de Coimbra para Lisboa, onde ſe conſervou mais de cem annos no bairro do ſeu primeiro aſſento. Como pois com o negocio, grande concurſo, e frequencia de gente natural, e foraſtei-

ra,

ra, foy crescendo Lisboa, e fazendo-se cada dia mayores os estorvos dos estudos, no anno de 1537. tornou ElRey D. Joaõ III. a mudar a Universidade para Coimbra, e com os Lentes, que mandou vir, e cadeiras das Sciencias, que proveu, e perfeiçoens, que accrecentou, se pode justamente chamar, senaõ fundador, e restaurador da Universidade de Lisboa, trasladada a Coimbra; que como jà temos dito em outro paragrafo acima. Legitimo, e verdadeiro fundador da Universidade de Lisboa, foy ElRey D. Dinis. Das Universidades de Portugal nenhum Papa foy fundador; favoreceraõ os Pontifices, e confirmàraõ as fundaçoens dellas com Indultos, e Bullas, como entre outros Nicolao IV. ou (como querem outros) Nicolao III.

Zanguebar. Segundo Moreri, neste lugar. Moçambique he hum dos principaes Reinos do Zanguebar.

La Region de Zanguebar comprend plusieurs Royaumes, dont les principaux sont ceux de Lamon, de Melinde, de Mombaça, de Mongalo, de Mosambique, de Quiloa, &c.

Moçambique naõ he Reino, nem propriamente se póde chamar Cidade, posto que no seu Lexicon Geografico diz Antonio Baudrand: *Mosambicum, Urbs Africæ, in Zangubaria Regione.* He Moçambique huma Ilha pequena, em cuja ponta na entrada da barra, tem os Portuguezes huma Fortaleza, bem munida, e com Presidio Portuguez. Vid. Suprà, *Moçambique*

Em averiguar, e decidir pontos Chronologicos, e Genealogicos, pertencentes à Coroa, e Conquistas de Portugal, naõ me detenho, porque nem tempo, tenho, nem genio para estudos desta natureza; nem quero cansarme tanto em apurar verdades, que eu pareça empenhado em desluzir huma obra, como a do Grande Diccionario de Moreri, taõ admiravel, taõ necessaria, e do Orbe Literario taõ estimada, e applaudida. Quero que nestas poucas inadvertencias, ou descuidos, que apontey, se veja com evidencia que Diccionarios saõ obras taõ arriscadas, e occasionadas a erros, que com os reparos de homens doutos, e repetidas ediçoens podem sair ampliados, correctos. Na ultima impressaõ vejo que o estaõ mais alguns Artigos.

Os curiozos, que tem copia de Vocabularios, tomem o trabalho de ohlrar para o frontispicio delles, nas ultimas regras acharaõ que quasi todos se daõ por accrecentados, e emendados.

Ambrosio Calepino, da sua ultima ediçaõ, em Liaõ de França, anno M. DC. LXXXI. diz, *Innumeris, quæ irrepserant, mendis expurgata.*

Mario Nizolio, na ultima ediçaõ do seu *Apparatus Latinæ locutionis*, em Paris anno de M. DC. diz, *Ab alienà injurià vindicatus, & quisbudam locis emendatus.*
Miguel Antonio Baudrand no seu Lexicon Geografico, impresso em Paris, anno M. DC. LXXXII. na Officina de Estevaõ Michalet, naõ confessa erros, nem falla em emendas; mas Guilhelme Sanson, que leu com attençaõ a dita Geografia de Baudrand, nas citaçoens de antigos Geografos, só nos lugares,

que começaõ pela letra A, tem achado mais de quinhentas citaçoens falsas, e em outras seis secçoens; que estaõ no fim da sua Censura, descobrio o dito Sanson hum grande numero de erros, que elle doutamente condena. O titulo desta Censura de Guilhelme Sanson he, *Gulielme Sanson, Nicolai filii, in Geographiam antiquam Michaelis Antonii Baudrand, Disquisitiones Geographicæ. Lutetià Parisionim, Sumptibus, et impensis Authoris, in ædibus Regiis, ex Typographia Caroli Coignard, vià Jacobeà, anno M. DC. LXXXIII.*

O *Lexicon Grego-Latino* de Joaõ Scapula, impresso em Amsterdaõ, anno M. DC. LII. diz, *Cum Indicibus, & Græco, & Latino auctis, & correctis.*

O *Diccionario Etymologico* da Lingua Latina de Gerardo Joaõ Vossio, impresso em Leaõ de França, anno M. DC. LXIV. diz, *Editio novissima, & à mendis omnibus accuratè expurgata.*

O *Lexicon Philologico* de Mathias Martinio, na sua segunda ediçaõ diz; *Editio altera priori multò locupletior*, e mais acima, *Bene multa etiam; in vulgatis Dictionariis admissa, haud levia errata, modestè emaculantur, Francoufrti ad Moenum, anno salutis, M. D. C. L.V.*

Finalmente todas as novas ediçóes de Vocabularios de qualquer idioma, sempre sahem com erros, naõ só da impressaõ, mas do proprio Autor, emendadas, e reformadas, porque saõ partos do entendimento humano, pelas razões, que já temos dito, mais que outras obras sugeitos a engano, e por consequencia mais imperfeitos, donde nasce que do mesmo modo que a Ursa lambendo, e relambendo, da fórma, e figura aos filhos, que a modo de massa informe lhe sahem do ventre, assim he preciso que o homem limando, e retocando aperfeiçoe, e reforme toda a producçaõ do seu errante juizo.

Na composiçaõ de hum Vocabulario cada dia se experimenta esta necessidade. O Autor deste genero de obra apenas sabe as materias, concernentes ao seu trato, e tem valor para exporse a fallar em tudo; tambem nelle todos fallaõ, e como todos com differentes motivos o buscaõ, naõ pòde despachar bem a todos. Por isso tem ordinariamente poucos agradecidos, e muitos queixosos, como se fora possivel, contentar hum homem a todos. Sò com muitas ediçóes se põem hum Vocabulario em estado de ser mais util, e perfeito, do que era quando appareceu, humas ediçóes saõ contrapeçonha de outras; nas segundas se apagaõ os erros das primeiras; as terceiras saõ correctivos das primeiras, e das segundas. Se o meu Vocabulario tiver como outros, segunda, e terceira ediçaõ, ficará como elles muito mais perfeito. Destes successivos melhoramentos temos huma illustre demonstraçaõ na Prosodia do Padre Bento Pereira, hoje taõ apurada, e correcta, que no fim do seu novo frontispicio ella mesma se chama, *Opus, in hac novâ editione ab innumeris propemodum erroribus purgatum*; e taõ promptamente util, que basta saber ler, para logo achar em idioma Portuguez a declaraçaõ de todas as palavras

Latinas,

Latinas, e alatinadas, proprias, e barbaras, antiquadas, e novas, que andaõ promiscuamente espalhadas (e) nas obras de mais de trezentos Autores, cujo significado muitos, indaque homens eruditos ignoraõ, e sem grande trabalho, e dispendio naõ poderiaõ achar nas lojas dos livreiros.

Neste precioso, immenso, e para Portuguezes summamente necessario Thesouro, intitulado *Prosodia, &c.* naõ só se acha o sentido natural dos Vocabulos, mas tambem o sentido metaforico, e em varias accepções usado de Autores classicos, allegados em Calepino. Este taõ grande, e para homens de letras taõ commodo, e universal beneficio, a que se deve, senaõ às repetidas edições da dita Prosodia, examinada, revista, addicionada, e com laboriosissimo estudo emendada pelos Padres da Companhia de Jesus, incansaveis cultores das boas Artes, Oraculos das Universidades, plenipotenciarios de toda a erudiçaõ, e perpetuos dispensadores de todo o saber, humano, e Divino?

Eu, como antigo discipulo de Mestres taõ insignes, e como alumno, ou porcionista, que fuy espaço de oito annos no seu famoso Collegio Flexiense, na Provincia de Anju em França, em huma obra, propria das Escolas, procurey manifestar o fruto, que colhi das suas lições, e o tyrocinio teve a fortuna de subir a imitaçaõ. Na sua setima ediçaõ em Evora Cidade, anno M. DC. XCVII. o titulo da Prosodia do Padre Bento Pereira diz, *Vocabularium bilingue Latino-Lusitanicum*; vice versâ, o titulo da minha obra, tambem bilingue, diz, *Vocabulario Portuguez*, e Latino; destes dous Vocabularios hum he Latino, e Portuguez, o outro he Portuguez, e Latino; a differença no numero dos volumes naõ tira a semelhança.

Pedia o primeiro Vocabulario brevidade, porque começa pelo Latim, e se neste idioma fora continuando, só para os que sabem Latim, serviria; chegaria a ter muitos volumes, mas todos Latinos, e no meyo de huma grande abundancia de saborosas noticias, ficariaõ em jejum os Romancistas. Para os Portuguezes, no idioma Latino versados, naõ faltaõ livros Latinos, que os instruaõ no conhecimento das virtudes, propriedades; naturezas, e figura de tudo o que he digno de se saber no Mundo.

Porém aos Portuguezes, que ignoraõ Latim, toda a Lingoagem Latina, que em Calepino immediatamente se segue aos primeiros Vocabulos de cada paragrafo, em Francez, Italiano, &c. he discurso inutil; e esta he huma das razões, porque o Padre Pereira no seu Vocabulario das duas Linguas Latina, e Portugueza, naõ se estendeu em descripções, ou definições, e discursos Latinos, porque (como jà tenho dito) os peritos no idioma Latino tem livros Latinos, com que remediarse, e os imperitos naõ podem valerse do remedio, mas ao pè de cada Vocabulo Latino poz o dito Autor o seu significado Portuguez, e com hum só volume aos Portuguezes, que entendem Latim,

tim, abrio o caminho para a intelligencia, de tudo o que atègora no dito idioma eſtà eſcrito, e daqui em diante ſe eſcreverà até o fim do Mundo.

Ao meu intento naõ conduzia eſta compendioſa utilidade, Conſiderey o pequeno numero dos que neſte Reino ſe applicaõ ao Eſtudo da verdadeira Lingua Latina; o Latim das noſſas Eſcolas, como de todas as mais do Norte, uſado dos ſeus Cathedraticos, ordinariamente he barbaro; entre nòs orações Academicas em Latim ſaõ raras, em bom Latim, rariſſimas; poucos imitadores tem o Cicero da Luſitania, Ozorio; huns beſtamente preſumidos pela analogia, ou ſemelhança das palavras adivinhaõ, ou querem adivinhar o Latim, que ouvem, do *Oculos* dos Latinos fazem *Oculos de caixas*; cuidaõ que *Bellum* he huma *Bella* couſa; que *Grando* quer dizer *Grande*, e o *Gravedo*, *Gravidade*, outros com Hydropicas Latinidades, Rhetoricas Tympanitis, tumidas elegancias, e eſtylo turgente, *Projiciunt ampullas, & ſeſquipedalia verba*, ſem reparar que tambem no Latim a inchaçaõ he doença, e em qualquer Lingua, todo o tumor he affecto preternatural, e orgulhoſa redundancia.

Para os Portuguezes, amantes da Lingua Latina naõ cahirem neſtes ridiculos abſurdos, cada paragrafo do meu Vocabulario principia pelo Portuguez, e aos ſubſtantivos, adjectivos, verbos, e adverbios ſe ſegue o Latim, que lhes compete, com fraſes, e expreſſoens Latinas, tomadas dos Autores, que eſcreveraõ no tempo, em que florecia a Latinidade. Com eſtes opportunos, e ſempre promptos ſoccorros todo o ſugeito Eſcolaſtico, e corrente nas regras da Grammatica poderà facilmente traduzir em bom Latim qualquer aſſumpto. Digaõ os emulos, ou mal affectos o que quizerem, invente a ſemrazaõ razoens, para infirmar, ou negar eſtas verdades, toda a peſſoa de bom juizo conhece, e affirma que Vocabulario he obra, naõ ſó util, mas neceſſaria, para tornar de Portuguez em Latim qualquer materia.

Agora para as peſſoas, que ou por antigenio à Lingua Latina, ou por falta de bons Meſtres na ſua adoleſcencia, naõ tiveraõ bons principios para ſe aperfeiçoarem neſte genero de eſtudo, tras o Vocabulario em Lingua Portugueza definições, noções, e noticias de todas as couſas, que mais ordinariamente cahem no diſcuſo humano.

Com eſtes requiſitos ſe faz eſta obra taõ regularmente util, que atè mulheres de boa capacidade ſe divertem com ella, e ſey que na Corte, ſenhoras da primeira esfera naõ ſe deſpreſaõ de pòr na dita obra os olhos, e ſatisfazer a nobre curioſidade, que tambem as Damas tem de ſaber. Certos eſpiritos delicados, a que a multidaõ dos volumes deſta obra faz nojo, abſtenhaõ-ſe de ler por elles.

Os preſumidos, que de ſi fiaõ que poderiaõ ter compoſto outra obra ſemelhante, e ainda melhor, do que eſta, porque a naõ fizeraõ, naõ haveria eu tido o trabalho de fazer eſta.

Os

Os ingratos, que dizem que em outros livros ſe acha ſeparadamente tudo o que nos meus digo, ao menos agradeçaõ o cuidado, que tive de lhes dar tudo por junto.

Os mofinos, que ſe queixaõ de que ſaõ caros naõ deſperdicem nelles o ſeu dinheiro, ninguem os obriga a comprallos, e ſe conhecem, que lhes ſaõ neceſſarios, abraõ a bolſa, e tenhaõ paciencia.

Os malignos, que dizem que eſtou com os pés para a cova, e que morto eu, ſe daraõ de graça, quero piamente crer que já me vencem em prendas, e virtudes, mas ainda naõ he de Fé que me venceraõ em annos.

Os amigos, que me liſonjeaõ com eſperanças de melhor ſahida, dizendo que toda a obra depois da morte de ſeu Autor he mais buſcada, naõ vem, que para me conſolar, me mataõ?

Os melindrozos, que ſe naõ contentaõ com os exemplos dos Autores da terra, com que allego, digaõ-me como ſe chama o Eſcritor Portuguez, ou Francez, em cujas obras ninguem atégora deu unhada.

Os curiozos, que querem ſaber quanto importa a impreſſaõ, e ſe poderà dar ganancia ao Autor, ſaibaõ que neſta empreza naõ puz a mira no lucro, e ſe atégora houve algum, foy para os que levàraõ propinas, e com precalços do ſeu miniſterio foraõ premiados pelo que naõ fizeraõ.

Os diffamadores, que andaõ publicando alguns erros, que achàraõ ſaõ apregoadores de ferro velho, eſtanho, lataõ, &c. ſaõ marotos, que andàraõ à gandaya, eſgaravatando no lixo, e no remanſo das enxurradas, mas com pouco, ou nenhum proveito, porque os diſcretos naõ lhes daõ parabens do achado, e o naõ ſabem avaliar os idiotas.

Os de faro eſperto, que naõ ſoffrem vocabulos, ſignificativos de materias, que offendem o olfacto, naõ reparaõ que palavras naõ tem mao cheiro, e que naõ ſujaõ papel immundicias em tinta. Nas primeiras ediçoens da *Proſodia* do Padre Bento Pereira, e do ſeu *Theſouro da Lingua Portugueza* houve quem muito ſe eſcandalizou da palavra, que pela ſua ordem alfabetica precede à palavra *Merenda.* Nas ultimas ediçoens da dita obra, para evitar taõ grande eſcandalo já naõ apparece a tal palavra, mas nem por iſſo ficou mais cheiroſa a folha; e ſegundo o rigor deſtes zeloſos Almotaceis da limpeza dos vocabulos, ſerà preciſo expurgar o dito Theſouro na ſua ultima ediçaõ, porque nas duas letras C, e V. traz em Portuguez, e em Latim o nome do Cano Real do microcoſmo. Com ſemelhantes reparos naõ ſe acredita a fineza do juizo; quem por huma palavra deſtas condena huma obra, moſtra ter o olfato agudo, e o juizo rombo. Dos Vocabularios, compoſtos por Religioſos, ſe exterminaõ vocabulos, que offendem a modeſtia, porque a modeſtia he a gala da Religiaõ; mas vocabulos expreſſivos de couſas, feas, idiondas, aſqueroſas, monſtruoſas, offenſivas do Tacto, ou do Olfato, da viſta, ou

ou do gosto, que incoherencia, ou que deformidade tem, para serem excluidos de Diccionarios, criados, e elaborados no centro da mais austéra Religiaõ? Até na Rhetorica deve o Orador em certas occasiões conformarse com o estylo da natureza, porque os termos proprios, e naturaes tem mais energia, e nos animos dos ouvintes fazem mais impressaõ, do que os metaforicos.

Os indoutos, que estranhaõ as palavras Epicas, Grego-Latinas, doutas, e scientificas, daõ a entender que querem praticar, e conversar só com brutos. Psammetiche, primeiro Rey do Egypto, mandou criar no campo dous meninos entre cabras, e ovelhas, para ver que Lingua fallariaõ, e com esta experiencia decidir a questaõ, movida entre os Egypcios, sobre qual das Linguas das duas ditas nações fora a primeira. Chegado o tempo do exame, achou se, que os dous rapazes naõ fallavaõ outra linguagem, que a dos animaes, com que foraõ criados. Todo o seu fallar era dizer, *Bee*, *Beec*, *e Leec*. Isto mesmo se experimenta nos que sem liçaõ de livros elegantes, e cheyos de expressões nobres, escolasticas, e peregrinas, trataõ só com seus domesticos, e criados, ou homens bestas; e assim como brutos, sem humanidades, ou letras humanas, só fallaõ em cães, e em cavallos, em lebres, e coelhos, e saõ taõ incapazes de fallar em congressos de homens eruditos, que como quadrupedes, e animaes irracionaes, nem repetir, nem pronunciar sabem os vocabulos, forjados nas officinas da boa literatura.

Aos modestos, ou pusillanimes, inclinados a crer que o silencio he a melhor reposta, que se póde dar a censuras mordazes, e malignas, respondo que a defensa he natural, e que a ninguem se deve estranhar que diga de sua justiça. No principio da sua quarta Decada da Asia faz Joaõ de Barros a sua Apologia, para (segundo elle mesmo diz) desculparse a quatro generos de homens; censores della, a saber, ignorantes, doutos, maliciosos, e finalmente atè parentes, e amigos. A' imitaçaõ de taõ grave Autor, Autor da sua Historia, e Autor da sua Apologia, resolvime a fazer à minha obra esta Apologia, naõ jà com a extensaõ, com que Joaõ Soares de Brito respondeu ás censuras de hum Critico na Apologia, em que defende a Pœsia de Luis de Camões, Principe dos Poetas de Hespanha, porque empregou mais de oitenta paragrafos em provar que o sonho d'ElRey D. Manoel no Canto 4. dos Lusiadas naõ he furto feito a Virgilio, no livro 8. da Eneida, mas imitaçaõ engenhosa, judiciosa, e digna de louvor.

Esta Apologia foy impressa em Lisboa na Officina de Lourenço de Anveres, anno 1. da Restauraraçaõ de Portugal.

Nesta minha Apologia naõ me estendo, como fora necessario, para rebater os tiros de tantos adversarios, que *per fas, & nefas* me insultaõ, nem quero ser da minha insicicia padrinho; só digo, e torno a dizer que em todos os Vocabularios, que atégora tenho visto, ha muito que emendar, e naõ havia razaõ para esperar que só o meu fosse sem erro; dos que tenho achado, e

ou-

outros descobriraõ, nas primeiras folhas do V. e do V iij. volume do Vocabulario, e no principio do 1. volume do Supplemento, faço manifestamente a lista com a emenda em lugar separado das erratas da impressaõ.

No principio desta obra, naõ prometti de naõ errar, e aindaque o promettera, naõ teria guardado, nem no meyo de tantas palavras, a palavra. Nas folhas asima, com o exemplo do Diccionario Historico de Moreri, da ediçaõ do anno M. DC. XCIX. em Paris, que nos dominios do engenho humano naõ tem a infallibilidade entrada. Só nas palavras, concernentes ao Reyno de Portugal, e suas Conquistas, sem apurar Chronologicas, sem andar nem pela rama de arvores de consanguinidade, e descendencia, e sem ter das Historias de Portugal sufficiente noticia para averiguar difficuldades, e decidir pontos, até para os naturaes ambiguos, e duvidozos, tenho achado, e apontado distinctamente muitos erros, que para a perfeiçaõ de taõ grande obra necessitaõ de emenda.

Naõ sey se na ediçaõ moderna de cinco volumes, ou na de seis, que se espera, os que correm com a impressaõ remediaràõ, ou jà remediàraõ esta necessidade. Mas pelo que me tem succedido no tranzitorio exame dos ditos qratro volumes do Diccionario Historico de Moreri, se nas Historias de seus Reynos, na mesma obra epilogadas, outros tantos erros achassem, Castelhanos, Italianos, Alemães, Inglezes, Hollandezes, Hungaros, Polacos, Moscovitas, Arabes, Turcos, Egypcios, Chinas, Japões, e outros moradores de hum, e outro Hemisferio (que nestas, e outras muitas Nações o Moreri falla) que conceito fariaõ de sua taõ vasta, e taõ celebrada obra; se por desgraça os erros da Historia de cada huma das ditas Nações igualassem o numero dos que tenho observado nas materias concernentes ao Reyno de Portugal, creyo que com as emendas chegariaõ a fazer hum bom volume.

Com esta reforma ficaria bem o Moreri? Na minha opiniaõ taõ bem, como sempre; porque de todas as Nações, que a entenderem, sempre será admirada taõ maravilhosa obra. Que imagina o ignorante, que he cousa facil descobrir nas memorias da antiguidade as acções notaveis, as virtudes, e os vicios de todo o genero de homens, em todos os estados da natureza, e da fortuna, desde os arados atè os thronos, nas Cidades, e nos dezertos, por mar, e por terra, e desde a terra atè o Empyreo, revolver livrarias, e cartorios, alfabetar toda a Historia sagrada, e profana, a Fabula, a Mytologia, a Theologia Christãa, e Gentilica, as ceremonias Ecclesiasticas, e seculares, os ritos, e os costumes, os usos, e os abusos das Nações visinhas, e remotas?

Quanto cuidado, e quanto trabalho ha mister para descobrir só na Hydrographia a origem das fontes, o curso dos rios, a situaçaõ dos mares, a distincçaõ, e divisaõ delles em Oriental, e Occidental, em Septentrional, e

Me-

Meridional, com os differentes nomes, q̃ toma pelas regiões que banha, Mar Ethiopico, Aquitanico, Britannico, Germanico, Balthico, Adriatico, Roxo, ou Erythreo, Oceano, e Mediterraneo? Nestes, e outros muitos mares descrever as Ilhas, as Peninsulas, os Isthmos, os Golfos, os Cabos, ou Promontorios, com todas as Praças, Villas, e Cidades maritimas; passar para as povoações do Sertaõ, e com as luzes da Geografia dar a conhecer as Provincias, os Reinos, as Republicas, os Imperios, a sua fundaçaõ, e declinaçaõ, a mudança dos governos pela variedade dos Dominantes; as guerras, que tiveraõ, as batalhas, que deraõ, as que ganhàraõ, ou perderaõ, as mais nobres familias de cada Reino; a sua ascendencia, e descendencia, e ramos collateraes; os Fundadores das Ordens Religiosas, e Militares, os Inventores das Artes, os mais peritos Artifices, os Escritores, e Doutores mais insignes, os Concilios, e Conciabulos, os scismas, as seitas, e suas Heresias, e outras infinitas noticias da vida, e morte dos homens, da sua bondade, ou malicia, da sua desgraça, ou fortuna, e no meyo de tantos, e differentes acontecimentos esperaõ os homens de outro homem, que naõ esteve prezente nelles, huma fiel, e certissima relaçaõ, e narraçaõ de todos? Naõ parece humanamente possivel taõ difficultoso acerto. Contentem-se os Leitores com o grande numero de verdades, que no dito Diccionario de Moreri opprimem os poucos erros, que por inadvertencia do Autor, ou dos seus Addicionadores tomàraõ indignamente o lugar, que occupaõ. Em huma taõ errada Era ainda he muito acharse huma obra com tantas, taõ importantes, e taõ instructivas verdades.

De cada paragrafo deste grande Diccionario Francez, se pòde tirar alguma instrucçaõ para o trato humano desta vida temporal, e de muitos delles para a vida eterna. Faça o Leitor reflexaõ aos casos sucedidos, aos premios das boas acções, aos castigos das iniquidades; ás emprezas militares, ou politicas, bem, ou mal succedidas, ao engrandecimento de humas familias, à extincçaõ de outras, às prosperidades, e adversidades dos Reinos, e das Monarquias, em toda a variedade dos successos acharà motivos para regular cõ prudencia o governo de sua vida, e admirar em tudo as disposições da Providencia Divina.

Até dos differentes sitios, e propriedades das terras, e dos mares, terras destinadas para incendios, como Mongibello, outras para flores, como o Olympo; mares para naufragios, como Scylla, e Carybdis, mares para bonanças, como o Mar Pacifico: os que correrem estas, e outras terras, estes, e outros mares, naõ como passageiros, ou viandantes, mas como Filozofos, tirando moralidades, e documentos de Diccionarios; em que se faz mençaõ das varias Historias do Mundo, teraõ muito com que aproveitarse. A obra Italiana do P. Bartholi, da Companhia de Jesus, intitulada *Geografia*

tras-

trasportata al morale, he huma demonstraçaõ deste proveitoso estudo: da consideraçaõ de algumas partes notaveis destes dous Elementos, Terra, e Agua, toma assumptos para discursos moraes, cheyos de excellente doutrina, como poderá o Leitor arguir dos titulos, que se seguem.

AS ILHAS FORTUNADAS,
Esperanças de Palacianos,
O CABO NAM.
A huma fea petiçaõ hum naõ dezenganado.
O MONTE ATLANTE,
Para grandes cargos, hombros grandes.
AS CATADUPAS DO NILO,
Grandes falladores ensurdecem a quem os ouve,e fazem fugir, por naõ ouvillos.
O CEILAM,
Homens, cujo prestimo todo está na casca.
A MADEIRA,
O modo de renascer de si, melhor do com que se naceu.
A ILHA CAPREA,
A vida dos Grandes, por serem grandes naõ póde estar occulta,
OS ANTIPODAS
Homens de condiçaõ avessa, e contraria a todos.

Com estas, e outras reflexões, cuja applicaçaõ, e ampliaçaõ, por naõ serem proprias deste lugar, deixo em silencio, o dito Autor fazendo do Globo terraqueo huma escola de moralidades, nos ensina a moralizar com a liçaõ naõ só de Diccionarios Historicos, como o de Moreri, mas tambem com os Vocabularios das palavras de qualquer idioma, principalmente dos que amplamente declaraõ, e descrevem o que pelos vocabulos, que trazem, se significa.

Naõ digaõ os Criticos que com esta advertencia procuro fazer de todo o Vocabulario hum promptuario de assumptos predicativos; naõ ignoro a differença, que vay de huma obra a outra; mas como naturalmente naõ podemos conhecer as invisiveis perfeições Divinas senaõ pelas visiveis propriedades de suas creaturas, que mal faz o Autor de hum Vocabulario, e a quem aggrava, quando traz os nomes das creaturas acompanhadas das suas qualidades, e virtudes, para o Leitor admirar, e celebrar a sabedoria, e poder do Creador. Vocabulos nùs, e despidos de toda a noticia naõ daõ motivos para louvor a Deos, mas vestidos, e ornados de suas prendas, e attributos podem causar admiraçaõ, e obrigar os animos a dar graças ao Autor.

Traz hum Autor de Vocabulario nomes exquisitos de animaes, v. g. do Brasil, ou do Mexico, *Tomandua*, *Tapiti*, *Tapirete*, *Tatu*, *Huitzitzil*, *Tlaquatzin*, *&c.* mas naõ falla nas suas feiçoes, nem diz cousa alguma das suas propriedades, que conceito poderey eu fazer destes animaes, se delles naõ sey outra mais que os nomes, e a terra, onde se criaõ. Sahe à luz outro Catalogo de Plantas, tambem do Brasil, e do Mexico, *Tonga*, *Ambeitinga*, *Tamabapathra*, *Xocoxochitl*, *Tenchtlatcosauhquin*, *&c.* que importa que eu saiba os nomes destas plantas, se ignoro as virtudes, que tem, e o uso dellas na Pharmacia, e na Medicina? Atè dos insectos, e animaes domesticos, até das hervas mais conhecidas, aindaque saibamos algumas propriedades, nos Vocabularios discursivos se achaõ outras muitas, que naõ sabemos, e com a noticia dellas tem o sabio mais, com que satisfazer a curiosidade, e levantar o pensamento a Deos.

Isto mesmo succede na liçaõ dos Diccionarios Historicos, nomes de pessoas, sem as principaes circũstancias da sua vida, saõ palavras vãs, das quaes se naõ tira documento algum para a direcçaõ da vida. Venhaõ embora nomes dos Reys do Egypto; Reys desta parte de Africa foraõ *Amasis*, *Amenophis*, *Thermutis*, *Nicephos*, *Nectanebus*, e muitos *Ptolomeos*. Venhaõ os nomes dos antigos Reys do Perù; os primeiros se chamavaõ *Tuca Mãcocapac*, *Sinchi Rocha*, *Lioque*, *Tupanqui*, *Jahuac Huacac*, *Vitacocha*, *&c.* Desta esterilissima noticia, que proveito pòde o Leitor tirar em ordem a feitos honrados para imitallos, ou a torpes acçoes para as detestar?

Diccionarios Historicos, como os de Moreri, saõ thesouros cheyos de proveitosas noticias. O proveito, q̃ dellas se tira, he effeito do grãde, mas pouco agradecido trabalho, com q̃ os Autores serviraõ neste particular ao publico. Deve a Republica honrar, e premiar taõ grande, taõ universal, e taõ necessario beneficio. Alguns erros, que em taõ luzido descobrimento escapaõ, saõ manchas no disco do Sol, ficaõ embebidas em hum mar de luzes. Se para deslustrar façanhas qualquer defeito bastar, no Templo da Fama naõ haverá Heroes, nenhum grande Varaõ será grande. Matou Alexandre a Clito, irmaõ de sua ama Hellanice; foy acçaõ igualmente condenada de todos, porque nas batalhas, e nas victorias fora Clito companheiro de Alexandre, e depositario fiel de seus mais importantes segredos. Porém com o sangue de Clito naõ ficou maculada a gloria de Alexandre de sórte, que se apagasse a sua memoria nos Annaes da Fama. Ainda hoje admira a posteridade nas obras de Arriano Plutarco, Josepho, Quinto Curcio, Diodoro Siculo, e outros celebres Historiadores as emprezas bellicas, e marciaes triunfos de Alexandre na conquista da Thracia, e da Illyria, na invasaõ da Lydia, Caria, Pamfilia, e Cappadocia, na expugnaçaõ de Babylonia, na irrupçaõ nas terras da Persia, na assolaçaõ da Media, e da Hircania, e na destruiçaõ d'ElRey Poro

na

na India, até nas correntes dos rios Hydaſpes atraveſſar, e limitar o curſo, e progreſſo das ſuas conquiſtas.

Naõ he menos bellicoſa, e vittorioſa a penna de hum bom Eſcritor, que a eſpada de Alexandre; com as armas da ſabedoria deſtroe a ignorancia, peleja com a mentira, e faz triunfar a verdade. Nos campos de hum Vocabulario com a penna ſe abre o Autor o caminho por todas as Artes, e ſciencias, por todas as Cidades, Provincias, e Reinos do Mundo, e com cada noticia offerece a quem a buſca, huma Conquiſta; no meyo de tantos troços, fileiras, e deſtacamentos da erudiçaõ naõ ſe deſtroem familias, todas com fórma nova de vida reſſuſcitaõ, naõ ſe deſmantelaõ Cidades, nem Fortalezas ſe arrazaõ, a todas dà o Eſcritor com huma nova arquitectura novo eſtado. Se pois no meyo de mil trofeos da ſabedoria, eſcapa algum erro, naõ he (como ſuccedeu a Alexandre) a morte de hum homem, he huma inadvertencia, hum deſcuido, huma venialidade Grammatical, hum anachroniſmo, hum tropeço, em materia ambigũa Hiſtorica he ſufficiente para exaſperar o animo de hum Critico maligno, e provocallo a converter a cenſura em injuria.

Hum dos mais celebres Eſcritores do ſeu tempo foy o Padre Famiano Eſtrada, da Companhia de Jeſus; eſcreveu em Latim as guerras de Flandes cõ tanta fidelidade, e elegancia, que naõ ha homem erudito, e Latino, que o naõ admire, e venere. Só houve hum Critico taõ furiozo, que ſe atreveu a querer darlhe quinaos na Latinidade, e chegou a ſua impudencia a chamarlhe ignorante, imprudente, mentirozo, e impio. Que temerario, que inſolente, que louco ſeria eſte Critico? He hum ninguem, que com todo o entendido entende: eſcreveu contra Eſcaligero, diſſe mal da Hiſtoria Thuana, chegou a dizer que em toda Italia naõ havia homem douto, e com infamia alhea pretendeu ganhar fama. Chama-ſe Gaſpar Schioppio, ou Schoppio. Os que o conheceraõ, lhe chamaõ Bargante, Magano, eſtafador, ladraõ, homem vil, infame Apoſtata, peſte do Mundo, &c. Em huma Invectiva Poetica começa Domingos Baudio o ſeu retrato por eſte verſo.

Tenebricoſe Ditis, ac Terræ nepos.

Em outro lugar diz eſte meſmo Baudio.

Impure ſcurra, pectus oppetum probris
Fagax laverna, Tu ne literas manu
Contingere audes hâc Sacerrumum caput
Qui nil in auras edis, aut chartæ illinis
Præter nefanda monſtra verborum, &c.

Os Eſcritores naõ tem hoje Ariſtarcos taõ inſolentes, e arrebatados, como Schioppia; ninguem como elle faz Satyras eſtrondoſas; murmura ſe à ſurdina; e naõ faltaõ ouvintes; que para ouvir dizer mal de outrem ninguem he ſurdo. Cobras de caſcavel com veneno eſtrepitozo, ſaõ bichos do Braſil; nas

Vid. Judicem libri, qui inſcribitur Infamia Famiani.

Vidi tandem infames ſtrenas nebulonis infamis; avidus cognoſcendi quid ſibi peſtis illa jam vellet. Iſaac Cauſobonus in Epiſtola de nupero quodá Schioppi libello, in principio.

Apoſtatã illuſtrem Schioppiũ, &, in vita Gaſparis Schippii, p. 173.

nasCortes ha cobras de capello, que cobrem como podem a ſua peçonha.

A huns, e outros perdoàra eu, ſe delles viramos obras, demoſtradoras da ſua capacidade; mas que cegos julguem das cores, e que ſe meta a pintor quem nunca poz a maõ em pincel; que brazone de Eſcultor quem nunca abrio com buril, nem metal, nem pedra, finalmente, que ſe queira inculcar perito em officio que naõ aprendeu. he manifeſtar a impericia; obras ſaõ a pedra de toque do ſaber; campo eſteril, e dezerto naõ tem voto em novidades, e frutos da terra; naõ obrar nada, e querer criticar em tudo o que ſe obra, he entrar na batalha, e eſcapar a ſeu ſalvo. Appareçaõ as obras dos Criticos, tambem para elles haverà Zoylos, e Ariſtarcos. Quem faz caſa na praça, huns dizem que he alta, outros que he baixa.

Do meu Vocabulario huns dizem, he demaſiado, outros, he diminuto; huns dizem, muitos erros tem, dizem outros, para obra taõ vaſta poucos ſaõ os erros; huns dizem, eſcuſada era tanta fraſe Latina, naõ, dizem outros, todo aquelle Latim he neceſſario; huns me communicaõ ſeus reparos, e lhes fico obrigado pelo dezejo, que moſtraõ da perfeiçaõ da obra; a todos, tirado o Autor, manifeſtã outros o que lhes pareceu mal, a eſtes naõ devo nada, porque o ſeu fim, naõ he aperfeiçoar, mas deſacreditar a obra.

Diga cada hum o que quizer, a mim me conſta que ElRey D. Joaõ V. noſſo, e meu Senhor, me tem feito a mercè de dizer que o meu Vocabulario era obra muito boa. Tambem ſey que grandes Cavalheiros deſta Corte, e grandes Letrados deſte Reino dizem o meſmo. Couſas grandes naõ podem dizer os que em ſi naõ tem nada de grande, naõ nos dà cuidado o ſeu dizer; *de minimis non curat Prætor.*

LAUS DEO.